A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 32—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administração C. do Combro, 38 — LISBOA—Segunda-feira, 1 de Agosto de 1910 — Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

Campanha eleitoral

O partido republicano iniciou hontem a sua campanha eleitoral. Os partidos monarchicos começaram-na ha mais dias. O partido monarchico que está no poder, faz uma campanha de ameaças e de favores; os partidos monarchicos de opposição fazem uma campanha de intrigas e de promessas. O primeiro tem por reductos as secretarias do Estado e por quartel general o ministerio do reino: os segundos teem por quartel general o palacete do ex-governador do Credito Predial e por reductos principaes os paços dos bispos, os conventos jesuiticos e freiraticos e os presbyterios.

A campanha eleitoral do partido republicano desenvolve-se ao ar livre, que todos respiram, á luz do sol, que a todos egualmente allumia, sob o ceu azul, que a todos cobre indistinctamente. Não é uma campanha de ameaças ou favores, de intrigas ou promessas: é uma campanha de verdades, de civismo, de moralidade e de principios. Os candidatos republicanos e os correligionarios que desinteressadamente os auxiliam na defeza das suas candidaturas, não ameaçam nem intrigam, nada dão e nada promettem. Um grande espirito de abnegação e de sacrificio une os oradores e os ouvintes e identifica-os n'uma perfeita communhão de ideias e de sentimentos.

Quem votar nos candidatos republicanos sabe que não obterá por este facto qualquer emprego; e quem lhes recusar o voto, sabe que não será por este motivo transferido, ou de qualquer modo lesado nos seus interesses materiaes e immediatos. Só vota nos candidatos republicanos quem quer, quem possue independencia de caracter para o fazer e quem não confunde uma lista eleitoral com um memorial ou um requerimento e uma urna eleitoral com uma caixa de petições. Não vota nos candidatos republicanos quem tem interesse na manutenção d'um estado social inerte, desordenado e corrupto, que assegura a victoria da validade audaciosa e garante o triumpho da ambição sem escrupulos.

Une-os e identifica-os tambem o mesmo espirito de emancipação e de revolta. Une-os e identifica-os o mesmo infortunio, a mesma humilhação, a mesma affronta.

A linguagem dos propagandistas republicanos não póde agradar ao regimen, nem aos homens que o servem, ou d'elle se servem, porque é a linguagem da verdade desnudada, do soffrimento que se não póde prolongar, da indignação que se não póde conter, da justiça que condemna e exanctora em nome da moral, da razão, do direito e do bem publico.

E o povo trabalhador, simples, sobrio, viril e sentimental, que escuta a palavra dos apostolos ferverosos da Republica, applaude com enthusiasmo, por vezes com delirio, porque aquella palavra é a que quer affloar aos seus proprios labios, é a que traduz as idéas que se debatem na sua alma e os sentimentos que se agitam no seu coração.

Os homens do regimen mantêem o povo na ignorancia, no analphabetismo, para que elle não possa lêr o que de verdade se diz contra os que o oppriment e exploram.

Apoiado! Apoiado! bradam dezenas de milhares de vozes por esse paiz fóra, onde chega a palavra inflammada dos missionarios do Bem, da Liberdade, da Verdade, da Justiça, da Republica Redemptora.

Os homens do regimen, além de manterem o povo na ignorancia, conservam-no tambem na miseria, para que elle não possa protestar, rebelar-se, e viva submisso, como um escravo, aos pés dos grandes senhores de quem depende o seu pão e de quem póde vir, como represalia cruel, a fome dos seus filhos. Apoiado! Apoiado!

Os homens do regimen arruinaram o paiz, deixando-o sem estradas, sem pontes, sem linhas ferreas, sem escolas, sem hospitaes, sem hospicios, sem defeza terrestre nem maritima, sem commodidades e sem condições de desenvolvimento, não obstante terem elevado a divida publica a quasi um milhão de contos de réis nominaes e a divida fluctuante a mais de oitenta mil contos de réis reaes. Apoiado! Apoiado!

Os homens do regimen arrancam ao povo cincoenta mil contos de impostos em cada anno, extorquem-lhe mil contos de direitos sobre a codea de pão, a mola quarta de carne e a pinga de vinho, com que elle alimenta a pobre machina viva que tem de produzir 10, 12, 14 e mais horas de trabalho por dia e, comtudo, fecham o orçamento do Estado com um *deficit* annual superior a cinco mil contos. Apoiado! Apoiado!

Os homens do regimen, tão soberbos deantes do povo que despresam, parecem lacaios na presença do rei, sendo raro o que sabe ostentar em todas as circumstancias o aprumo d'um verdadeiro homem de Estado. E perante os estrangeiros são tão medrosos e servis, que cedem quasi sempre vergonhosamente, deixando ir n'um dia o Congo para os belgas, no outro o Chire para o inglezes, agora Kionga para os allemães, logo parte de Macau para os chinezes, hontem acceitando a administração estrangeira em Lourenço Marques, hoje sujeitando a Madeira aos gananciosos caprichos de quantos aventureiros estranhos a tem querido explorar. Apoiado! Apoiado!

Assim fallam os que defendem as candidaturas republicanas e assim lhes respondo o povo que os ouve.

Entretanto, o governo suborna, a opposição monarchica intriga e promette e um e outra corrompem, fornecendo novos materiaes para a propaganda republicana, que é uma sementeira sempre proveitosa, porque a seara abundante brotará, se não agora mais logo, se não na epoca eleitoral em outra epoca mais propria ainda para a colheita...

CONTRABANDO

Oficiaes contrabandistas
O que se faz no Arsenal da Marinha
Um vapor cheio como um ôvo
A carrocinha cadongueira
As carroças fataes

Tem sido hoje o assumpto de todas as conversações o caso escandaloso de contrabando, que os jornaes da manhã trouxeram á luz, caso em que já appareceram envolvidos os nomes do director technico do Arsenal da Marinha e o do commandante do vapor *Vulcano*.

O vapor *Vulcano* foi recentemente adquirido na Inglaterra para o serviço da *Escola Pratica de Torpedos*, de Valle do Zebro e chegou, ha dias, ao Tejo, sob o commando do 1.º tenente, sr. José da Cunha Rolla, que o foi buscar ao porto inglez onde foi construido. Na Inglaterra encontrava-se tambem o director technico do Arsenal da Marinha, sr. Luiz Augusto da Cunha de Mancellos Ferraz, que vagueava pelo estrangeiro em missão de estudo dos arsenaes, não apresentando até hoje qualquer relatorio sobre o serviço que lhe foi confiado, quando era ministro, o sr. João d'Azevedo Coutinho.

Effectuaram os dois officiaes varias compras de louças, mobilias e outros artigos e encheram o navio como um ovo, aproveitando-se da sua situação official.

O sr. Mancellos Ferraz demorou-se ainda na Inglaterra, partindo o sr. Cunha Rolla a bordo do vapor do seu commando. No *Vulcano* vinham umas banheiras de ferro esmaltado para as canhoneiras *Beira* e *Ibo*. Com o pretexto de as descarregar, o *Vulcano* atracou á ponte do Arsenal de Marinha e desembarcou tambem numerosos volumes, que deviam ter seguido directamente de bordo para a Alfandega e que, para escaparem aos direitos, foram arrecadados abusivamente n'um armazem dependente da Direcção das Construcções Navaes, que esta a cargo do commissario naval de 1.ª classe, sr. Celestino Soares, que accumula este cargo com o de encarregado do Deposito da Azinheira, sito na outra banda do Tejo.

O contrabando, na parte que vinha destinado ao sr. Cunha Rolla, foi sahindo pouco a pouco do Arsenal, algumas vezes na carrocinha de mão, que serve para transportar do Banco de Portugal, o dinheiro das ferias do pessoal operario d'aquelle estabelecimento fabril do Estado.

Parece que n'uma das vezes os diligentes guardas que estavam de serviço á porta principal, se oppuzeram a sahida da carrocinha sem verificarem primeiro os volumes que ella conduzia, e sem que estes fossem acompanhados de guia de sahida assignada pelo official de serviço. Este, porem, chamado pelo sr. Cunha Rolla appareceu e intimou os guardas a dar livre passagem á carrocinha cadongueira.

O contrabando consignado ao sr. Mancellos Ferraz ficou no tal armazem da Direcção das Construcções Navaes, não sabemos se com o conhecimento do subdirector, engenheiro constructor naval, sr. Vaz de Carvalho, mas decerto sabendo-o o commissario naval, sr. Celestino Soares.

Foi d'este armazem que hontem, pelas 6 horas da tarde, o sr. Mancellos Ferraz fez sahir varios volumes, que carregaram duas carroças, que depois sahiram pela porta que deita para o Caes do Sodré, onde dois fiscaes dos impostos, certamente avisados por alguem do Arsenal ou do *Vulcano*, vigiavam attentamente. E' possivel que no referido armazem ainda haja que carregar.

As carroças subiram a rua do Alecrim, S. Roque, S. Pedro d'Alcantara, mas a entrada da rua da Rosa voltaram para baixo por ordem dos dois fiscaes, que a distancia os seguiam, acompanhados d'um soldado do posto fiscal do Caes do Sodré.

Os carroceiros ficaram logo presos e o contrabando apprehendido, tendo-se hontem mesmo apresentado na Alfandega o sr. Mancellos Ferraz a declarar-se o dono, isto é, o criminoso, sem que tivesse immediatamente a sorte dos pobres carroceiros.

Ha muito que no Arsenal da Marinha se murmura ácerca do director das Construcções Navaes, cargo que o sr. Mancellos Ferraz occupa desde que foram dispensados os serviços do beatissimo engenheiro francez, Monsieur Croneau. O sr. Mancellos Ferraz era um dono do Arsenal, onde fazia o que entendia, sem querer saber dos regulamentos para cousa alguma.

Varias vezes *O Seculo*, *A Vanguarda*, *O Mundo* e *A Lucta* se teem occupado das queixas que contra elle formulavam os operarios, a alguns dos quaes o sr. Mancellos Ferraz, progressista de lêi, censurava por usarem gravata encarnada, como se fosse o vermelho das gravatas e não o escandalo do contrabando, que era necessario evitar dentro do Arsenal da Marinha.

Já se diz que se pensa em abafar este caso: não se abafará. A Alfandega e a Majoria General da Armada teem de cumprir os seus deveres. Ha uma questão de desvio de direitos a punir e uma questão disciplinar a castigar. A Alfandega apprehenderá o contrabando e applicará a multa, que é de dez vezes os direitos a cobrar, por ser o sr. Mancellos Ferraz funccionario do Estado, e caber-lhe, por isso mesmo, multa dobrada.

Que farão as auctoridades de Marinha?

Ha uns dezoito annos foi descoberto na Alfandega um contrabando de sedas, que um commissario naval pretendia passar aos direitos disfarçando-as no fundo de caixotes de louças do Japão. A quantidade de sedas não era grande. A Alfandega apprehendeu-as e procedeu contra o official, applicando-lhe a lei.

O ministro da marinha de então, que era o fallecido Ferreira d'Almeida não achou bastante o procedimento aduaneiro e castigou o commissario com 6 mezes de inactividade, o immediato do navio a que elle pertencia com 3 mezes e o commandante, que era um official de grande prestigio, com um mez. E, todavia, essas sedas não tinham desembarcado no Arsenal, nem tinham deixado de seguir directamente de bordo para a Alfandega.

Que fará agora o actual ministro da marinha?

A' ultima hora

O engenheiro constructor naval, sr. Mancellos Ferraz, que tinha ficado de apparecer hoje na Alfandega, faltou, como faltou tambem no Arsenal, não tendo sido por este motivo abertos os caixotes apprehendidos, que se conservam lacrados e sellados.

No contencioso fiscal iniciou-se hoje o processo, depondo o chefe de impostos sr. Caldeira peranto o auditor.

As auctoridades de marinha parece que já tomaram conhecimento official do escandaloso caso e ordenaram uma syndicancia para se saber quem abriu a porta por onde sahiu o contrabando, porta que ao domingo está sempre fechada, como é do regulamento do Arsenal.

Eccos do dia

Economias

O director technico do Arsenal da Marinha, sr. Mancellos Ferraz, tem tido n'aquelle estabelecimento fabril a preoccupação de economias.

Assim nas officinas de carpinteiros de branco, de ferreiros, de fundidores, de pintores e de moldes, faltam os mestres, sendo o serviço feito pelos contramestres; e nas officinas de carpinteiros de machado, de construcções navaes e de calafates a vapor não ha mestres, nem contramestres, sendo o serviço feito por operarios de 1.ª classe. E' uma exploração feita ao pessoal fabril do Arsenal.

Naturalmente o sr. Mancellos Ferraz queria assim dar ao Estado no Arsenal de Marinha o que lhe tirava na Alfandega em descaminho de direitos.

Um franquista

E' franquista e dos tesos, o sr. Cunha Rolla, que commanda o vapor *Vulcano*, que transportou de Inglaterra o contrabando hontem apprehendido.

Fez até parte da commissão administrativa franquista do municipio de Lisboa, que foi escolhida a dedo pelo dictador, para endireitar as finanças municipaes.

Ah! os *endireitas*, como dizia o chefe, eram homens para pôrem tudo no *chão* João Franco queria dizer no são, mas a gripe-lhe a bocca para a verdade.

Vacondeus

O padre Vacondeus tem deitado prosa nos jornaes a proposito da scena de pugilato que teve na Sé, com outro clerigo.

O que o reverendo Vacondeus não contou ainda, foi a historia da perseguição accintosa e deshumana que exerceu contra um pobre sineiro da egreja de Santa Isabel, que n'um impulso de desespero se suicidou, lançando-se do alto da torre do templo á rua, morrendo instantaneamente.

Aproveite a occasião e conte á historia, que é interessante.

Boas almas as dos taes ministros de Deus, não haja duvida.

Um anniversario

A Palavra, gazeta jesuitica, do Porto, fez hontem 38 annos de existencia.

Nem por isso tem mais juizo. Tem ainda cousas de creança...

O protesto

Afinal, não houve protesto nenhum dos padres de Lisboa, contra a lei do registo civil obrigatorio e contra o ministro da justiça, sr. Manuel Fratel, por não ir á missa. O que houve foi uma grande chachadeira na egreja da Encarnação.

Poucos priores assistiram á reunião, uns dezoito d'entre os quarenta e tres da capital e ainda assim uns oito manifestaram-se contrarios aos promotores d'aquelle tremendo fiasco.

Aquillo estava mesmo a pedir um *Libera me*...

Dr. Bernardino Machado

VIDAGO, 1.—Retirou hontem para esta casa em Villa Nova de Famalicão, onde se encontra sua familia, o nosso eminente correligionario dr. Bernardino Machado, que por conselho do seu medico veiu aqui fazer uso das aguas. O nosso querido amigo encontra-se de excellente saude, contando regressar em breve a Lisboa, onde vae tomar parte activa na campanha eleitoral. Emquanto aqui esteve foi o sr. dr. Bernardino Machado alvo das maiores manifestações de apreço e sympathia.

Veja-se no alto da 4.ª pagina o nosso folhetim «Além-Tumulo».

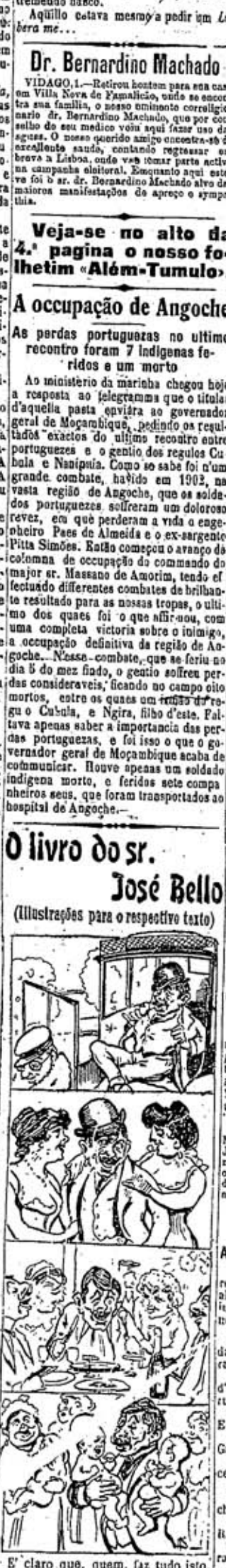
A occupação de Angoche

As perdas portuguezas no ultimo recontro foram 7 indigenas feridos e um morto

Ao ministerio da marinha chegou hoje a resposta ao telegramma que o titular d'aquella pasta enviára ao governador geral de Moçambique, pedindo os resultados exactos do ultimo recontro entre portuguezes e o gentio dos regulos Cubula e Nampuia. Como se sabe foi n'um grande combate, havido em 1902, na vasta região de Angoche, que os soldados portuguezes soffreram um doloroso revez, em que perderam a vida o engenheiro Paes de Almeida e o ex-sargento Pitta Simões. Então começou o avanço da columna de occupação do commando do major sr. Massano de Amorim, tendo effectuado differentes combates de brilhante resultado para as nossas tropas, o ultimo dos quaes foi o que affirmou, com uma completa victoria sobre o inimigo, a occupação definitiva da região de Angoche. Nesse combate, que se feriu no dia 5 do mez findo, o gentio soffreu perdas consideraveis, ficando no campo oito mortos, entre os quaes um irmão do regulo Cubula, e Ngira, filho d'este. Faltava apenas saber a importancia das perdas portuguezas, e foi isso o que o governador geral de Moçambique acaba de communicar. Houve apenas um soldado indigena morto, e feridos sete companheiros seus, que foram transportados ao hospital de Angoche.

O livro do sr. José Bello

(Illustrações para o respectivo texto)



E' claro que, quem, faz tudo isto, não «roubou cinco réis...»

Blasco Ibañez

O illustre escriptor chegou hoje a Lisboa e parte no dia 7 para a Argentina

Blasco Ibañez

No rapido de Madrid, chegou esta manhã a Lisboa, o escriptor Blasco Ibanez, que se demora entre nós até ao proximo domingo, dia em que embarca para a Republica Argentina. No mesmo vapor, vindo de Bordeus, faz viagem o sr. Sanches Pena, presidente eleito da Republica Argentina.

Tivemos occasião de trocar algumas palavras com Blasco Ibanez, em casa do sr. Justino Guedes, e editor das obras do romancista, onde se acha hospedado.

Muito fatigado com o muito trabalho que teve nos ultimos cinco mezes, tempo que empregou a escrever o seu grande livro sobre a Argentina, aproveitará a sua curta estada em Lisboa, para descansar e preparar-se assim para novas fadigas.

Tivemos o prazer de ver um exemplar do magnifico trabalho, que Blasco Ibanez fez sobre a grande Republica sul-americana.

«Argentina e suas grandezas» assim se intitula a obra: é uma descripção, d'aquelle grande paiz, n'uma edição de luxo esmeradissima, e acompanhada de 2:000 gravuras, que elucidam maravilhosamente o leitor sobre a vida agricola da Argentina, as riquezas e bellezas naturaes d'este paiz.

E' com o maior enthusiasmo que Blasco Ibañez nos fala da nação americana, prophetisando-lhe um futuro esplendido, pois constituirá, na sua opinião, um dos primeiros paizes do mundo.

Falando-se da Hespanha e da questão religiosa que a agita presentemente, mostrou-se o illustre romancista cheio de confiança no seguimento do conflicto, pois Canalejas tem quasi todo o paiz a apoial-o, não se incommodando nada com o rompimento. A Hespanha é um paiz muito menos defendido do clericalismo do que se julga, não tendo os reaccionarios força para se opporem ás medidas liberaes do governo hespanhol. As folhas do verão serão aproveitadas em confeccionar a lei das associações a apresentar ao parlamento em novembro, trabalho de que está encarregado Luis Moroto.

Segundo diz, Canalejas conta com a confiança do rei e nada poderá impedir que a Hespanha entre de vez n'um caminho de ragadas medidas liberaes, começando pela lei das associações, que será mais radical que a propria lei franceza.

Blasco Ibañez conta demorar-se cinco ou seis mezes na Argentina, conhecendo melhor o paiz, tratando da difusão da litteratura hespanhola na America do Sul, e trabalhando ao mesmo tempo na propriedade que ali adquiriu, como agricultor, pois o encantou e atrahiu a infinita vida agricola n'aquelle paiz.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Cap Blanco"

Traz a seu bordo 538 passageiros, entre os quaes a actriz Laura Cruz

Procedente dos portos do Brazil, entrou esta tarde no Tejo, o paquete *Cap Blanc*, trazendo 53 passageiros para Lisboa, 29 dos quaes de 2.ª classe e 538 em transito.

Entre os passageiros de 1.ª classe veiu a gentil e interessante actriz Laura Cruz, que partira para o Rio com a companhia do theatro D. Maria.

Além d'esta artista, vieram do Rio de Janeiro, entre os passageiros os seguintes:

Casimiro M. d'Abreu, Manuel Pereira de Araujo, D. Paulina de Abreu, Vicente Coelho Cabral e D. Maria Georgina Marques.

O *Cap Blanco*, sahiu á tarde para Hamburgo, tendo embarcado em Lisboa, 19 passageiros, entre os quaes os srs. Vieira da Silva e familia e Raul Lino e familia.

Chegada do "Hohenstanfen"

Conduz 98 passageiros em transito e 68 para Lisboa

Procedente do Brazil tambem fundeou no Tejo, o paquete hollandez *Hohenstanfen* que, á tarde, sahiu para Hamburgo tendo embarcado no nosso porto 19 passageiros, entre os quaes os srs. Antonio Mendes de Almeida e familia e Ruiz Viegas.

Chegaram n'este vapor:

Do Rio de Janeiro, os srs. José Maria Matta Junior e familia, Bernardino Prista, José Ferreira da Silva e esposa, D. Agostinha Miranda Queiroz e filho; e do Maranhão, os srs. Antonio Mendes e esposa, João Maria da Silva, conselheiro Ayres do Ornellas, actor Alfredo d'Albuquerque.

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abre, desde já agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Miradouro, 41.

Alcantara—José Siqueira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrocha.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Defundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Outra assembleia do Credito Predial

O sr. João Albino "despeja o sacco"

As suas accusações são nitidas e concludentes

O sr. José Luciano em fóco

O sr. João Albino Rodrigues (á esquerda) entrando n'o Credito Predial

A reunião de hoje no Credito Predial é a continuação da assembleia de sabbado. Marcada para a 1 hora da tarde, á 1 e 20 estão na sala apenas uns 40 accionistas com voto. No entanto, pouco depois da 1 e 30, o sr. Luiz Gama assume a presidencia, visto que o sr. dr. Pinto Coelho não póde comparecer, e convida para secretarios os srs. Elias da Cunha e Herminio Ferreira.

E' dada em seguida a palavra ao sr. dr. Levy Marques da Costa, que ficara com ella reservada da sessão anterior. Na sua opinião, diz o orador, a proposta apresentada no sabbado pelo sr. Schroeder, approvada pela assembleia e prejudicando a discussão dos assumptos dados então para ordem do dia, não póde impedir a iniciativa dos accionistas, pois que a solução do sr. Thomaz Cabreira para a reorganisação da Companhia não, é, certamente, a unica. A assembleia, approvando essa proposta, salta por cima d'uma outra resolução sua—a da nomeação d'uma commissão de que elle, orador, faz parte e cujas attribuições talvez collidam com as da commissão nomeada no sabbado. Foi, portanto um absurdo, suspender os trabalhos da Companhia até que essa segunda commissão conclua o estudo sobre a proposta Thomaz Cabreira, porque durante esse praso de espera, muita gente soffrerá as consequencias de ainda não ter sido pago o *coupon* dos juros das obrigações.

O sr. dr. Levy Marques da Costa prosegue depois na apreciação da proposta Cabreira; o presidente roga-lhe que se restrinja á ordem do dia e alguns accionistas apoiam ostensivamente a resolução do sr. Luiz Gama. Mas o sr. dr. Levy é inexoravel e o presidente volta á carga, interrompendo-o:—assim, não chegamos ao fim, V. Ex.ª deve restringir-se á questão suscitada no sabbado pelo sr. dr. Antonio Osorio.

Apesar disto, recordam-se os termos em que o *Capital* refere-se ás eleições dos novos corpos gerentes. O sr. dr. Antonio Osorio é de parecer que se não façam desde já e se aguarde o estudo completo da proposta Cabreira).

O sr. Levy prosegue, apesar de tudo, e passa agora a aludir a varios factos relativos á administração das propriedades da Companhia, para concluir que é urgente e impreterivel substituir immediatamente os actuaes corpos gerentes.

O sr. Burnay explica-se

A situação dos obrigacionistas é depois o objecto do discurso do sr. dr. Levy. Fala na distincção entre obrigações prediaes, municipaes e districtaes, que corresponde, naturalmente, a diversas categorias dos credores da Companhia e, citando em seu apoio varias auctoridades extrangeiras. Affirma que até hoje a administração do Credito Predial tem confundido tudo isso prejudicando interesses legitimos. O orador ainda se espraia em considerações de ordem financeira e finalisa desejando que a assembleia reconheça a justiça das suas palavras.

O sr. general Pimenta de Castro, como a presidencia dê a palavra ao sr. Burnay, insurge-se contra o facto. Quer falar em primeiro logar:

—O sr. Burnay, diz o venerando official, vae derimir questões pessoaes com o sr. João Albino Rodrigues; não pode, portanto, preferir-me.

A presidencia, porem, insiste e falla o sr. Burnay. Refere-se ao novo folheto do sr. José Bello. Não o vae discutir nem apreciar-o na sua contextura. Diz apenas que o sr. José Bello foi demittido porque o governo da Companhia assim o deliberou de accordo com o seu advogado e em face da investigação do juiz de instrucção criminal. Tambem falla do desejo que a Companhia teve em ser parte no processo contra os srs. Quintella, Bello e Talone e tanto justifica a nomeação que fez de mais um advogado para tratar d'esse assumpto. A Companhia tem actualmente 6 advogados ao seu serviço, isto é mais que o Credit Foncier e o Credito Hypothecario Hespanhol reunidos. O novo advogado, o sr. dr. Amaro Conde, logo que assumiu o encargo de acompanhar o processo, aconselhou o governo da Companhia a demittir os funccionarios accusados de irregularidades. O sr. Quintella já o tinha sido logo depois da confissão feita em casa do sr. José Luciano; o sr. Talone pedira a demissão no dia seguinte áquelle em que fora affiançado na Boa Hora. Restava o sr. José Bello. O governo da Companhia, mal soube que elle o ameaçava, despediu-o e tomou essa resolução, porque, embora os peritos nomeados para o exame da escripta ainda se considerem adstrictos ao segredo profissional, sabe que entre outras irregularidades, o sr. José Bello praticou as seguintes:

O seu livro caixa não apresenta nem sommas nem saldos; em 1901, fez a venda d'uma propriedade por 11:500$000 réis, mas o dinheiro não entrou immediatamente no cofre, e só nove annos depois é que apparece na escripta uma verba que não representa, afinal, a totalidade d'aquella importancia.

O sr. Burnay, dizendo isto, anima-se e faz a defeza dos seus actos, asseverando, em certa altura, que se julga superior a todas as insinuações que fóra da Companhia correm a respeito das suas responsabilidades nos crimes commettidos. Não tem mêdo de nada. Não tem receio de que o sr. José Bello fale, diga cousas...

O sr. dr. Antonio Osorio:

—Apoiado!

O sr. Burnay conclue por dizer que julga necessario explicar-se ante a assembléa, porque o sr. José Bello anda pelos jornaes a lançar atoardas sem fundamento e assenta-se muito ancho, suppondo ter conseguido justificar-se plenamente.

Curiosidade geral

Fala o sr. João Albino Rodrigues. Na assembléa ha um movimento de curiosidade. O orador começa por concordar com o procedimento do governo da Companhia, despedindo o sr. José Bello. Conta a seguir como descobriu uma viciação de escripta, que lhe servia d'hia a dias para apurar as responsabilidades do sr. Quintella no assumpto. Foi um artigo do jornal que o sobresaltou. Chamou o guarda-livros e este, longe de responder sobranceiramente ás suas perguntas, como respondeu quem estivesse innocente, deu umas explicações que o não satisfizeram. Viu depois a conta de liquidação dos bens do conde de Cavalleiros e apreciou ahi uma differença de mais de 25 contos.

O sr. João Albino passa em seguida a rectificar uma phrase que alguns jornaes lhe attribuiram no relato da sessão de sabbado e affirma peremptoriamente que não acceitará, de futuro, qualquer cargo dentro da Companhia. Analysa minuciosamente o relatorio do sr. Burnay e debate a insinuação d'esse relatorio de que

a sua sahida do cargo de vice-governador coincidiu com a apresentação do processo que o sr. Lucio Escorcio move ao Credito Predial.

O sr. Burnay, interrompendo:

—Não é insinuação.... Longe d'isso.

O sr. João Albino não faz caso da interrupção e prosegue:

—Deixei o Credito Predial, porque entre mim e o sr. Burnay nascera um conflicto antagonico de interesses. Eu punha todo o meu empenho e todo o meu esforço em salvar os interesses de accionistas e obrigacionistas. O sr. Burnay queria apenas a evidencia d'uma situação, d'um cargo para o qual não possue a menor competencia, como provou em dois annos de administração desleixada. Estranhei sempre que o sr. Burnay, apesar d'esse desleixo e d'essa incuria, quizesse continuar á frente da Companhia. Talvez quizesse que eu me subordinasse as suas habilidades, girando com uma maromba para o sustentar nos seus habituaes equilibrios.

O sr. João Albino traz agora á tela do debate um officio enviado ao sr. José Luciano, redigido pelo sr. Burnay, e convidando o chefe do partido progressista a renunciar ao cargo de governador. Assignou esse officio, sabendo perfeitamente o que ia succeder. O sr. José Luciano renunciou, effectivamente, accrescentando no final do officio em que isso fazia, que apesar de enfermo, talvez podesse prestar alguns serviços á Companhia.

—Para ironia do sr. José Luciano, accrescenta o orador, essa offerta de serviços.

O sr. Burnay ouve attentamente, mas subjugado. O sr. João Albino continua implacavel:

—Lamento, a proposito, que o sr. Antonio Candido não esteja aqui presente a responder pelos seus actos. Mas... adeante. Lamento egualmente que o sr. Burnay, tendo recebido do sr. José Luciano uma procuração amplissima de poderes nunca quizesse transferir e antes fizesse varias restricções, quando exerci o governo da Companhia. Até no momento em que pretendi que um funccionario do Credito Predial, já fallecido, entrasse nos cofres com a fiança que lhe fôra arbitrada, o sr. Burnay se oppoz, allegando que era preferivel que eu governasse de accordo com elle.

Carga a fundo

As palavras do sr. João Albino são escutadas no meio de religiosa attenção. O seu discurso versa agora o papel apagado que o conselho de administração representou durante annos dentro da Companhia. Papel apagado, é certo, mas que não impede que elle seja o responsavel pelos emprestimos criminosos feitos pelo Credito Predial.

A assembleia applaude d'esta vez com muito calor. E o sr. João Albino prosegue:

—O conselho fiscal, entretanto, é o que tem menos responsabilidades. Os culpados são os que o elegeram.

E a uma observação do sr. Burnay, o orador lê algumas actas da reunião d'esse conselho, que demonstram que os seus membros não sabiam do que se passava dentro da Companhia: 1.º porque não perguntavam; 2.º porque não lhe diziam. O sr. João Albino falla, a proposito, d'outros factos escandalosos.

—Dentro do cofre do sr. Quintella foram encontradas centenas de obrigações *em ser*, com a assignatura do administrador do Credito Predial.

—Mas faltava a assignatura do governador, diz um accionista.

—E' o mesmo, replica o orador, é mais facil falsificar uma assignatura do que duas. Outro facto: o sr. Talone quando o sr. Quintella foi preso, tinha em seu poder 228 contos de obrigações antecipadas, que eu fiz immediatamente annullar. Ainda outro: pouco depois da imprensa haver revelado as irregularidades existentes na Companhia, um corretor da Bolsa passou a comprar acções do Credito Predial por conta da mesma Companhia. Perguntei ao sr. José Luciano a razão d'isto. Disse-me que tinha sido um engano, um *qui pro quo* e que tomara a responsabilidade da compra. Santa palavra... Não garanto que se escripturasse nos livros da Companhia tal verba e o sr. José Luciano mais tarde é que terá que regular essas contas com o respectivo corretor.

O sr. João Albino conta ainda outro facto curioso:

N'um momento afflictivo da sua gerencia, o sr. Serrão Franco offereceu á companhia um emprestimo de 20 contos. Quando lhe perguntou a maneira de escripturar essa quantia, o sr. Serrão Franco replicou:

—Não pense n'isso, tenho contas com o Credito Predial...

Surprehendido, o sr. João Albino foi a casa do sr. José Luciano inquirir o que eram essas contas.

—Não se, respondeu o chefe do partido progressista, não sei de nada.

Mais tarde, o sr. Serrão Franco, mal sabia d'esta resposta, explicou então ao sr. João Albino que essas contas consistiam n'um emprestimo negociado com aquelle banqueiro pelo sr. José Luciano e celebrado com 2:022 obrigações!...

A serie de escandalos é longa. O sr. João Albino Rodrigues desfia um rosario interminavel. A parte que se refere aos emprestimos feitos ás camaras municipaes é simplesmente aterradora. As camaras que devem mais de 20 prestações. E ninguem pensou em executal-as, porque a influencia politica exercia-se dentro do Credito Predial por uma forma impossivel de se descrever minuciosamente.

O orador falla ainda dos emprestimos a particulares, demorando-se principalmente no emprestimo Chancelleiros, e affirmando a face de documentos, que as maiores irregularidades foram ordenadas pelo governador que exerceu o cargo em 1908. Tambem allude á maneira como o sr. Talone se cautionou para exercer o cargo de thesoureiro do Credito Predial. A fiança era de 20 contos, pois o governo da Companhia auctorisou a substituição da caução que era em papeis de credito, por uma propriedade rustica que valia apenas 8 contos.

Novos applausos

Continua o sr. João Albino:

—Tenho-o ouvido que os desfalques na Companhia datam apenas de 1908. E' falso: Datam de 1894. Isto é o sr. Quintella não fez mais do que seguir na peugada de outros *benemeritos*. O sr. Quintella confessou em casa do sr. José Luciano que roubara apenas 60 contos; o sr. Burnay, no seu relatorio, diz que o desfalque excede a 500 contos. Eu creio que ainda é muito mais!...

«Vou terminar, pois que já despejei o meu sacco. Agora, sinto-me mais alliviado. Demais, tenho a absoluta certeza de que nenhum dos homens que administraram o Credito Predial possue uma folha de serviços, não direi tão limpa, mas sim, tão corrida como a minha».

Logo que o sr. João Albino termina o seu discurso, cujo extracto, tal a abundancia de factos e de numeros, é difficil fazer, a assembléa prorompe n'uma forte salva de palmas, que se prolonga durante momentos. Não ha duvida: o sacco do ex-vice-governador tinha realmente lá dentro cousas muito interessantes sobre o descalabro da Companhia.

Restabelecido o silencio, levanta-se para fallar o sr. general Pimenta de Castro. Faz considerações varias sobre os diversos modos, de reorganisar o banco, apresenta alvitres e discute o que sobre o assumpto já foi submettido, n'outras assembléas, aos accionistas do Credito Predial. Dirige algumas perguntas de algibeira ao sr. Burnay:

—Quanto ganharam os peritos que examinaram a escripta?

—Quatro contos e quinhentos mil réis, responde o interpellado.

—Quanto ganha a commissão nomeada pelo governo?

—Pela Companhia não recebe nada.

—Quanto entrou, desde abril, nos cofres da Companhia, das prestações pagas pelos mutuarios?

—Vem no meu relatorio.

—Ah! vem, diz o sr. general Pimenta de Castro, pois a verba está errada.

O sr. Burnay cala-se e o orador passa agora a criticar os actos dos corpos gerentes desde que o sr. Quintella foi preso, actos que, na sua opinião, evidenciam a incuria de sempre, o desleixo condemnavel que de longe se vinha revelando na administração do banco. Allude ao facto dos dois peritos que examinaram a escripta da Companhia terem sido n'outros tempos accionistas com 90 acções cada um e haverem reduzido a 10 o numero d'essas acções pouco antes de sr. Quintella dar entrada na cadeia. A exposição do venerando official é longa e pausada. Mas nem por isso deixa de ser uma nova carga incidindo violentamente sobre os corpos gerentes.

O sr. general Pimenta de Castro faz um parallelo entre o que succedeu recentemente nos Estados Unidos, em que foram condemnados varios directores de um banco que vendiam obrigações em ser e o que acontecia no Credito Predial em que essa venda, longe de ficar sob a alçada da justiça, parece até que foi glorificada. Attribue tambem a responsabilidade d'essa venda ao fallecido chefe do partido regenerador Hintze Ribeiro e falla a circumstancia de, em diversos annos da sua gerencia, o numero de acções averbadas ao sr. Antonio Candido ia augmentando na proporção egual á diminuição então soffrida pelas acções em poder do sr. José Luciano. Puro compadrio politico!...

N'esta altura, o orador faz uma referencia ao conselho fiscal:

—Os jornaes noticiaram que o conselho encontrou 15000 réis em cobre no cofre do sr. José Bello. Não ha duvida que com essa descoberta, prestou um serviço á Companhia...

O sr. Pimentel Pinto, irritado:

—V. ex.ª faz juizo pelo que os jornaes dizem? faz muito mal. Os jornaes teem interesse em atacar determinadas personalidades politicas...

Um incidente

Cinco horas da tarde. O sr. general Pimenta de Castro insurge-se contra a *lenda que ahi corre dos dividendos fictícios*.

—Nunca recebemos dividendo illegalmente, diz o orador. Nunca recebemos um centil que não correspondesse realmente a lucros applicados pela companhia

E conclue:

—Não quero fazer accusações pessoaes. Mas posso affirmar que se os srs. Burnay e João Albino, ao tempo em que governaram o banco, se tivessem combinado para levar á Companhia á dissolução, não podiam ter usado para isso melhores processos do que aquelles que então foram postos em pratica. O relatorio dos peritos é muito discutivel. A Companhia tem recursos sufficientes para a sua reorganisação. Nada de dissolução, portanto, nem de chamada de capital, porque isso só n'um caso extremo deve ser posto em pratica. O indispensavel agora, é substituir os corpos gerentes e continuar as transacções do banco, actualmente interrompidas...

Manda para a mesa varias propostas n'este sentido. A assembleia applaude-o enthusiasticamente. Uma d'essas propostas visa a revogação do mandato dos corpos gerentes, o que fez indignar sobremaneira o sr. Burnay:

—Essa proposta, diz o vice-governador, é injusta pela censura que envolve. Tinha certo cabimento na sessão passada. N'esta, não. E tal censura aos corpos gerentes é immerecida...

O sr. Firmosinho quer que a commissão incumbida de estudar a proposta do sr. Thomaz Cabreira fique tambem habilitada a apreciar outros quaesquer trabalhos no mesmo sentido. Approvado. O sr. Schroeter apresenta, por intermedio do sr. D. Antonio de Chatillon, um *abafa rice*. A assembleia protesta e o *abafarete* não vinga.

Mas não tem duvida. Apparece outro, ornamlado pelo sr. conde de Bomfim (José). Novos protestos da assembleia.

(—Ordem, ordem!...

O presidente agita nervoso a campainha, mas põe á votação o novo *abafarete*. Um ligeiro tumulto difficulta a contagem. Comtudo, é evidente que a assembleia regeita o requerimento do sr. conde de Bomfim para se dar a materia por sufficientemente discutida, e os trabalhos da assembleia continuam, fazendo uso da palavra o sr. Fialho, propondo que os corpos gerentes solicitem do governo as medidas necessarias para a rapida constituição da assembleia dos obrigacionistas.

Interveiu o presidente. O assumpto está fóra da ordem do dia e o sr. Fialho reserva para melhor opportunidade as suas considerações. O mesmo succede ao sr. Chatillon, que pretende protestar contra algumas accusações dirigidas aos accionistas pelos obrigacionistas. Fala depois o sr. dr. Antonio Osorio. Discursa sobre a opportunidade ou não opportunidade de substituir sem perda de tempo os actuaes corpos gerentes.

Prosegue o debate

O sr. dr. Antonio Osorio reforça com novos argumentos a sua proposta de sabbado: não quer eleições. Trava-se um dialogo entre o orador, e o sr. dr. Levy Marques da Costa e um accionista, dialogo a que a campainha presidencial põe termo. O sr. Luiz Gama quer ordem nos trabalhos e consegue-o, mercê da sua energia.

O sr. dr. Antonio Osorio apresenta um momento de calma para fazer o elogio do sr. Burnay, protestando com vehemencia contra as accusações que o sr. José Bello lhe tem ultimamente dirigido. Chama ao folheto de hoje, um folheto miseravel. A assembleia escuta, silenciosa. O orador envereda depois por outro caminho. Censura o sr. João Albino por ter accusado gravemente os srs. Burnay e José Luciano.

—Infeliz accusação essa, diz o sr. Osorio; porque lançou as mais fundas suspeitas sobre aquelles que, durante oito annos, foram seus camaradas de trabalho no Credito Predial. Não devia fazel-o...

A assembleia, na sua maioria, não apoia o orador, que, inflamado, quasi apoplectico, vocifera contra o ex-vice-governador do banco. O sr. João Albino, placidamente, serenamente, pede a palavra. A assembleia agita-se. O presidente tambem. A hora vae adiantada. Isto não póde continuar assim. O debate promette alongar-se. O sr. dr. Antonio Osorio continua era a censurar acremente o sr. João Albino, ora a defender calorosamente os actuaes corpos gerentes. Na sua opinião, o descalabro do Credito Predial deve-se apenas á fatalidade. Foi tudo fatalidade. Não ha culpas pessoaes, responsabilidades individuaes...

—Nem os corpos gerentes? pergunta um accionista.

—Nem elles!...

A assembleia manifesta-se hostilmente. Uma pateada furiosa acolhe esta affirmação do sr. dr. Osorio. O orador indigna-se ao rubro:

—Tenho o direito de manifestar uma opinião contraria á da materia de V. Ex.ª E estou á disposição de qualquer, aqui e em toda a parte... O sr. Burnay foi injustamente atacado... O sr. João Albino foi quem provocou a actual situação do banco, fazendo rebentar a bomba do escandalo... Foi o sr. João Albino quem fez gorar uma operação financeira que o Credito Predial tentára no Banco de Portugal, indo a este banco denunciar a situação da Companhia. O banco, é claro, não fez a operação. E fez isto, o sr. João Albino, empregado de confiança do Credito!...

Conclue, asseverando mais uma vez, que a maior somma de responsabilidades não cabe, afinal, aos actuaes corpos gerentes, mas sim e muito especialmente ao sr. João Albino Rodrigues. Novos protestos da assembléa e o sr. Aboim Ascensão requer que se dê a materia por sufficientemente discutida, mas sem prejuizo dos oradores inscriptos. Approvado. O sr. dr. Levy descobre que a assembléa de sabbado atropellou a lei estatuaria, suspendendo a discussão do balanço rectificado da Companhia e da proposta de dissolução. Mas o presidente não se conforma com tal doutrina e encerra o debate, para dar a palavra ao sr. João Albino, que a pedira, como dissémos, durante o discurso do sr. dr. Osorio.

O ex-vice-governador inicia o seu discurso affirmando que as palavras d'aquelle orador foram, afinal, a mais grave accusação ao sr. Burnay e José Luciano. Não o attingem a elle. Defende-se, depois, da arguição de ter ido denunciar ao Banco de Portugal a má situação da Companhia. Não fez nada d'isso. Narra desenvolvidamente como as cousas se passaram. Foi convidado pelo sr. Mello e Sousa a ir ao Banco. Ali interrogaram-n'o sobre a situação do Credito. Disse o que devia dizer como um homem de bem que é. Aconselharam-n'o a que apposesse a sua assignatura debaixo da do sr. José Luciano. Só assim o Banco effectuaria a transacção proposta. Recusou, para não amarfanhar a dignidade do chefe do partido progressista. Aqui tem a assembléa o que realmente se passou.

A sessão é encerrada ás 6 e 45. Continúa hoje, ás 9 da noite.

AGUAS ROMANAS

As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.

PEDIR EM TODA A PARTE

Pela Republica!

Directorio

Reuniu hoje o directorio do partido, tratando de varios assumptos de interesse partidario e sancionando as seguintes candidaturas pelo circulo de Santarem: dr. Augusto Teixeira de Almeida, medico; dr. Francisco de Sousa Dias, medico; dr. José Luiz dos Santos Moita, medico; e dr. José Montez, advogado.

Adhesão:

Adheriu hontem publicamente ao nosso partido, na sessão de propaganda eleitoral, que se realisou no Centro de Evora, o sr. dr. Manoel Gomes Fradinho.

Escolha de candidatos a deputados

Reunem hoje no Centro Democratico Viannense, as commissões municipal e parochiaes, para escolherem os candidatos a deputados pelo circulo de Vianna do Castello.

Excursão

Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida.—Está despertando enorme enthusiasmo, a excursão promovida pela direcção d'este centro, d'accordo com a Commissão Parochial Republicana de Alcantara, que se deve effectuar áquella concelhia villa, no dia 14 do corrente mez.

Os bilhetes custam apenas 1$600 em 3.ª classe e 2$200 em 2.ª classe, incluindo o trajecto da estação do Valladar, á villa de Alcantara; acham-se á venda nos seguintes locaes: na séde do centro, rua do Benformoso, 281, 2.º, ao lado, rua D. Estephania, 129, rua da Assumpção, 69, rua Palmyra 20, rua dos Anjos, 212, rua dos Remedios, 160 e rua de S. Paulo, 2.

BOHEMIA ARTISTICA

Os actores João Gil e Augusto Machado tidos por contrabandistas

Lá veem os comicos!

Aventuras da «tournée» Maria Falcão — Ridiculo «trop de zéle» da guarda fiscal — Senhoras apalpadas e até uma creança revistada

Sabe-se que Maria Falcão, actôr intelligente quanto gentil artista do nosso theatro de declamação, andou pelas provincias, em excursão, acompanhada por um grupo de collegas no qual figuram João Gil, Augusto Machado e outros por egual applaudidos. Um elenco magnifico, pois, não lhe sendo inferior o repertorio que consta, por exemplo, do *Kean*, da *Tosca*, do *Envelhecer*, dos *20 dias á sombra*, etc.

Não admira, portanto, que o successo obtido pela companhia tenha sido enorme, ao que nos informam e crêmos de bôamente, constituindo a sua peregrinação pelo Algarve e Alemtejo uma verdadeira viagem triumphal.

Como quer, porém, que nem tudo sejam rosas, cá na vida—e, sobretudo, na vida de theatro—um incidente acaba de se dar com os artistas da «tournée» Falcão, se não de ordem a desgostal-os, implicante e incommodo, em relação ás suas victorias, e, supinamente estupido, em relação aos seus auctores

Estando em Elvas lembraram-se João Gil, Augusto Machado e respectivas esposas, de dar um passeio a Badajoz, fazendo-se acompanhar pelo filho e uma criada de Maria Falcão.

Passearam, jantaram em Hespanha e regressaram, a Elvas, o melhor dispostos d'este mundo, quando, em Cala, a guarda-fiscal lhes mandou fazer alto.

Aqui é que foram ellas!

Com o seu faro habitual, os patuscos dos nossos carabineiros pressentiram logo *cambonas* e atiraram-se, aos artistas, como se ellas fossem terriveis contrabandistas.

Não que, isto de «comicos», todo o cuidado, com elles, é pouco, e, se já se perdeu mais, pela provincia, o tradicional habito de «guardar as pratas» á sua approximação, pelo menos a guarda fiscal está se vendo que continua a não fazer grande é em «semelhante gente»...

Tão pequena faz, mesmo, que, a parte masculina do grupo teve de *dar ao manifesto* até as carteiras... não continuassem, ellas, relogios, ou alguma peça de seda; e, quanto á femenina, foi condemnada no supplicio de apalpadeira, a qual, por signal, não estava no seu posto, sendo preciso esperar por que se dignasse apparecer... com as mãos porquissimas.

Sem cuidar, sequer, de as lavar, aquillo foi um apalpar sem fim. Nem as barras dos vestidos escaparam! Que dizemos nós?! Pois se até fizeram descalçar as pobres senhoras, sempre á caça da famosa seda, ou, quem sabe, d'algum volumoso contrabando accomodavel... nas solas dos pés?!

O pequeno, filho de Maria Falcão, tão pouco mereceu melhor tratamento, repetindo-se todos estes vexames, ou outros parecidos, á entrada em Elvas, pois parece que a inspecção anterior não fôra tida por bastantemente radical.

Sendo taes extremos de zelo ordenados, ou, pelo menos, tolerados pelo chefe da guarda fiscal do posto de Elvas, e, pois, que reclamar contra o abuso seria prégar aos herejes, permittimo-nos, pelo contrario, recommendal-o, a quem de direito, para o ponto do Arsenal, onde a passagem é muito menos difficil que na fronteira—pelo menos a passagem do contrabando.

Terminando, diremos que a «tournée» Falcão deve ter, hoje, seguido de Elvas para Portalegre, onde se conservará até 6, representará, em Abrantes, de 7 a 10, em Castello Branco, de 11 a 13, e em Espinho a 16, seguindo, depois, para as praias até ao fim do corrente, pois a *estrella* do grupo terá que estar em Lisboa no dia 1 de setembro.

Muitas felicidades... e poucos guardas fiscaes!

"3"

Novas marcas de cigarros

Elaborados com os superiores tabacos Havanos e Americanos de primeira escolha, muitissimo aromaticos e finos, fabricação esmeradissima;

Provae, não mais fumareis outras marcas

"DALIAS"

Paquets de 20 cigarros ponta ambré 160 réis

ROMANCS

Paquets de 25 cigarros, ponta ambré 200 réis

IMPERIOS

Paquets de 25 cigarros, ponta ambré 240 réis. A' venda nas tabacarias

Importação de Manuel Vicente Nunes—LISBOA

O CORREIO EM FÓCO

Os boletineiros appellam directamente para nós

Uma carta que prova, mais uma vez, a dedicação do director dos correios pelo seu pessoal

Corroborando o que temos escripto sobre a dedicação... negativa, por demais manifestada, sempre que se lhe proporciona ensejo, pelo director dos correios, em relação ao seu pessoal mais modesto e, sobretudo, o que não lhe lisongeia as vaidades, recebemos a seguinte carta, chamando para o caso, conforme nos é pedido n'ella, a attenção do sr. ministro das obras publicas:

...*Sr. redactor d'A Capital*—Vimos pedir-lhe um cantinho do seu jornal para mostrar qual a triste situação em que se encontra a desprotegida classe dos boleteiros e para esta classe pedimos que chame a attenção do sr. ministro das obras publicas.

Essa situação em nada foi melhorada pela recente reforma dos serviços telegrapho-postaes; o sr. director geral prometteu muito para faltar muito mais.

Augmento de vencimentos? Começou por tratar dos seus, e, para o escandalo não ser tão visivel, augmentou aos supras de 250 para 300 réis. Grande favor!

Mas os que ganham 400 e 500 réis, com quatro e cinco annos de serviço, esses ficaram no rol dos esquecidos, porque o sr. Alfredo Pereira entendeu que com aquelles ordenados, podiam estalar, para ahi, de fome á vontade, principalmente se tiverem familia a sustentar. Mas não é só isto; que aquelles mesquinhos ordenados ainda são sujeitos a descontos (!) diz-se que, para quando os interessados estiverem doentes. E quanto nos dão na doença, que é quando mais precisamos? Pagam-nos metade do ordenado e só durante tres mezes porque nos é prohibido estarmos doentes mais de noventa dias.

Mas ha mais, não só nos não melboraram a situação, parecendo que de nós se esqueceram; mas pelo contrario, não nos esqueceram por isso que nos tiraram as pequenas garantias que fruiamos, nós que dia a dia palmilhamos a cidade ou faça frio ou calor ou chova ou faça sol!

Antigamente os effectivos do telegrapho tinham passagem para as vacaturas que se désem nos correios. Esta garantia acabou, não sabemos porquê; e decerto que o sr. ministro das obras publicas ignora estes desatinos, porque estamos persuadidos de que os não consentiria.

Não sabemos, repetimos; ou antes sabemos de mais. O sr. Alfredo Pereira atropelou a lei com decreto que o *Diario do Governo* publicou, para favorecer os supras do correio pelos quaes parece ter especial predilecção. Esses empregados ficaram á esquerda dos effectivos do telegrapho que *legalmente*, passavam para o Correio. O sr. Alfredo Pereira, que faz annos a *8 de outubro*, data que deu o nome á banda dos correios, votou ao desprezo os boleteiros e saltou por cima da lei.

E os pobres boleteiros ficaram prejudicados e assim ficarão se o sr. ministro das obras publicas não obrigar a cumprir a lei quem assim a atropelou.

De sorte que, havendo no Telegrapho trinta e tantos boleteiros effectivos e antigos, cuja passagem para o Correio daria outras tantas vagas a preencher por boleteiros jornaleiros, que os ha com 8 e 9 annos de serviço, ficam todos prejudicados para serem protegidos os supras do Correio que não teem esse direito. Os que passam para o correio teem direito a mais 100 réis, isto é, a 700 réis diarios, ordenado dos carteiros effectivos. Alem de que os boleteiros do telegrapho para chegarem a effectivos, precisam de 8 e 9 annos de serviço, ao passo que ha effectivos do Correio com 4 e 5 annos apenas!

Se o sr. ministro das obras publicas não poder augmentar, pouco que seja, os nossos vencimentos, pedimos-lhe que, ao menos, nos dispense a sua valiosa protecção, obrigando a revigorar uma lei que o sr. Alfredo Pereira, por sua alta recreação, bonra por bem revogar. De v. etc. — *Um grupo de interessados*

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

ECONOMIA DOMESTICA

Ha falta de carvão vegetal?

Ha, dizem os carvoeiros Não ha, dizem os importadores

Realisou-se, ha dias, uma reunião dos socios da Associação de Classe dos Carvoeiros de Lisboa, para tratarem de varios assumptos de interesse para a classe, entre os quaes, o de providenciar contra a falta de carvão que se nota em Lisboa.

Ficou então nomeada uma commissão para se occupar d'este importante assumpto, alvitrando-se pedir ao governo a extincção do imposto pautal sobre o carvão, como remedio ao mal existente.

Esta questão é grave demais, por interessar n'ella uma grande parte da população da cidade, para que *A Capital* não procurasse saber o que se passa, se ha motivo para rigorosas medidas a tomar ou não. Trata-se d'um factor indispensavel para a economia domestica, que já se encontra demasiadamente affectada. E' necessario portanto, que se evitem mais faltas e mais crises, pois o consumidor de Lisboa, terra onde a vida é carissima e sem conforto, não póde viver em constantes sobresaltos, provocados por difficuldades e pela negligencia em os resolver, de que elle é afinal a maior, senão a unica victima.

Fala um commerciante importador de carvão: «Não ha falta d'este combustivel»

E' o que nos declara o sr. Antonio Lopes da Silva, um dos mais antigos importadores de carvão, de Lisboa, a quem perguntámos a sua opinião sobre a falta d'este combustivel em Lisboa,

O sr. Lopes da Silva pronuncia-se abertamente contra a idéa de se pedir ao governo a abolição dos direitos sobre o carvão. Não ha razão para se pedir semelhante coisa, diz, porque não ha a falta de carvão no paiz que se diz haver. O que acontece n'este momento, com a falta de carvão vegetal em Lisboa, acontece todas as vezes por este tempo. E' uma crise com que já contam todos, crise passageira e sem consequencias graves de qualquer especie.

Esta pequena crise periodica do carvão é devida á falta de trabalhadores que em vez de fazerem carvão, preferem ir para os trabalhos agricolas proprios da estação e sobretudo á falta de transportes, pois são absorvidos por esses mesmos trabalhos mais remuneradores, e pelo transporte dos cortiças. Esta crise é maior ou menor, conforme a abundancia do anno cerealifero; ora este anno, é um dos de maior abundancia, prolongando-se portanto a crise um tanto mais.

No Alemtejo ha muito carvão encascado, mas não vem já para Lisboa, por falta de transportes.

E o que se diz do nosso paiz, pode dizer-se da Hespanha, onde as mesmas difficuldades se produzem e pelos mesmos motivos. Que importa que o governo abula o direito sobre o carvão, se elle não pode n'esta occasião vir para Lisboa, da mesma forma que não pode vir o carvão portuguez?

Não ha pois motivos para sustos, nem para pedidos ao governo, repete o sr. Lopes da Silva. D'aqui a umas tres semanas, ha em Lisboa carvão em abundancia; isto é logo que os trabalhos agricolas permittam mais facilidade nos transportes.

«Ha pouco carvão e nós pagamo-lo muito caro», diz um carvoeiro

Faltava-nos ouvir um negociante de carvão a retalho, sobre esta importante questão.

Falamos para isso com o sr. Francisco Barreiros, um dos membros da commissão nomeada na ultima reunião para tratar da abolição do direito sobre o carvão.

Este sr. confirma que esta crise é periodica, motivada pelos factos já apontados. Mas a verdade é que os mattagaes do Alemtejo já não produzem como produziam, havendo cada vez mais necessidade de carvão hespanhol

Este paga como se sabe, 2 réis em kilo, abatendo-se o direito, deve produzir-se uma certa baixa nos preços, o que é indispensavel, porque os carvoeiros de Lisboa, estão comprando o carvão muito caro, tendo muitas vezes que o vender pelo mesmo preço por que o compram e ás vezes menos.

O carvão portuguez custa 1$600 a 1$700 réis a saca, que tem de peso bruto uns 90 kilos e de peso liquido, isto é, depois de eliminada a terra e outras materias que veem misturadas com o carvão, perto de 70 kilos, havendo portanto uma quebra de mais de 20 kilos. O carvão hespanhol fica por uns 300 réis os 45 kilos.

Os carvoeiros creem que abolindo-se o direito pautal, se produzirá um abaixamento de preços, do que elles necessitam para o seu negocio se manter e como o que o publico naturalmente lucra.

Eis o que apuramos sobre a questão. Ha ou não ha falta de carvão? Ha ou não uma crise que precisa ser remediada? Seja como fôr, o que é necessario, é que de tudo não seja aggravada a situação do contribuinte. E' essa situação que mais nos interessa e são os seus direitos aquelles que defendemos acima de tudo.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

A guerra á imprensa

Dá entrada na Relação o aggravo interposto por França Borges

Deu hoje entrada no Tribunal da Relação o aggravo interposto pelo nosso collega sr. França Borges contra o despacho do juiz dr. Rodrigues dos Santos, que se recusou a receber os artigos de falsidade apresentados pelo nosso collega.

O aggravo é distribuido depois d'amanhã.

A's pessoas que soffrem do estomago !! Um bom conselho: Leiam o annuncio da Dyspeptina Hepp com sello Viteri

Morte repentina

Manoel de Sousa Ribeiro, morador na rua do Monte Olivete, 65, ao passar, hoje, na rua Saraiva de Carvalho, falleceu repentinamente, sendo o cadaver conduzido para a morgue.

Na Penitenciaria

Sahiu hontem da Penitenciaria, para o Limoeiro, onde vae cumprir um mez de sellos e custas, um pobre septagenario, que ao ir á secretaria para ser abatido chorou copiosamente, lamentando o carinho com que ali foi tratado, apesar de não receber cinco réis, pois estava desposando de trabalhar. Quando sahir do Limoeiro, começará a mendigar, pois, não tem familia, nem recursos.

—Durante o mez findo entraram na Penitenciaria, 12 condemnados a prisão cellular, que vieram do Limoeiro, e 23 que são esperados na proxima semana vindos da Relação do Porto.

—Na Penitenciaria existem actualmente 412 presos.

—Está actualmente dirigindo esta prisão, o sr. dr. Castello Branco, filho e sobrinho, respectivamente, de sr. ministro dos negocios estrangeiros e do director da Penitenciaria, e, cuja nomeação tanta celeuma tem levantado, devido a ter sido preterido quem de justiça lhe pertencia o logar.

ULTIMA HORA

Roma recua?

Um desmentido do Vaticano

PARIS, 1.—Segundo annuncia um telegramma de Roma para o *Eclair*, o Vaticano desmente em absoluto que a Santa Sé tenha intimado o sr. Canalejas a annular as providencias por elle tomadas em materia religiosa, e publicará a este respeito um desmentido official.—(*Havas*)

Explosão de fogo de artificio

Homem horrivelmente queimado

REDONDO, 1.—Na fabrica de fogo d'artificio de Antonio Caraça, deu-se esta manhã uma terrivel explosão, ficando a casa quasi toda destruida, e horrivelmente queimado o operario Bento Calabaça, que recolheu ao hospital em estado grave.

Morto por um automovel

Povoação sublevada

LOUZÃ, 1.—Um automovel que se dirigia a Goes, ao atravessar uma rua d'esta villa, matou o trabalhador Francisco Rodrigues, sendo o *chauffeur* preso. A povoação apedrejou o vehiculo. Pouco depois appareceu outro automovel, que devido á attitude hostil dos habitantes seguiu a passo, para o que muito valeu a intervenção de varias pessoas da localidade, pois, os aldeões queriam destruir o carro.

Esquadra ingleza

CABO CARVOEIRO, 1.—A's 11,35 navega para o sul uma esquadra ingleza, composta de 6 couraçados.—(*Havas*).

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

O sr. ministro das obras publicas recebeu uma grande commissão de proprietarios e commerciantes do Seixal, que lhe foi pedir que a ponte ali em construcção ao caminho de ferro do Barreiro a Cacilhas tenha mais largura e que a muralha seja feita em arco, a fim de facilitar a passagem das embarcações. A' conferencia assistiu o sr. Justino Teixeira, prometendo o sr. conselheiro Pereira dos Santos attender o pedido.

Junta Consultiva do Ultramar

Na sua sessão de hoje, a Junta Consultiva do Ultramar, distribuiu 8 processos para consulta e relatou os seguintes processos: projecto do decreto modificando a divisão das assembleias eleitoraes de S. Thomé; projecto do decreto da concessão á Western Telegraph Company Limited para amarrar um cabo submarino em Cabo Verde; reforma de um professor do lyceu de Cabo Verde.

Outras noticias

Entraram hoje no Tejo o cruzador *S. Raphael*, de regresso da viagem de instrucção dos guardas marinhas, e o transporte *Pero d'Alemquer*, da viagem tambem de instrucção da marinhagem.

—Foi mandado passar a armamento completo a canhoneira *Tejo*, sendo nomeado delegado da maioria general o capitão tenente sr. Pereira Nunes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 3 da tarde)

Para o tribunal

O trabalhador José d'Oliveira, que hontem promoveu desordem na romaria de Sant'Anna d'Oliveira, foi hoje enviado para o tribunal.

O tempo

Continua o mau tempo, persistindo a chuva.

(Devido ao mau estado das linhas, as communicações telegraphicas são muito difficeis)

Photographia ingleza

J. & M. Lazarus

Retratos artisticos a luz do dia e luz electrica

RUA IVENS, 52 (ao Chiado)

TELEPHONE 2567

Sciencia Popular

A Ablação dos calculos do rim

Affirma o dr. Bazy, que se pode fazer a ablação da maior parte dos calculos do rim pela pyelotomia, isto é, pela incisão da pequena bacia, sem offender a parenchima do rim, sem perturbar seja no que fôr o funccionamento d'este orgão, sem lhe alterar o seu valor funccional.

Parece-lhe pois inutil, na grande maioria dos casos, fazer soffrer previamente aos pacientes intervenções exploradoras que teem a pretenção, não justificada de resto, de estabelecer este valor funccional, mas que pelo contrario, são ás vezes penosamente supportadas, dolorosas e mesmo perigosas.

A operação poderá, pois, ser feita em todo o individuo capaz de supportar uma operação de duração média e de gravidade minima. A operação ainda convém muito bem, no caso em que o rim aposto está em estado de decadencia, em que o rim é o melhor dos dois e dever por consequencia ser poupado.

Estas duas condições existiam em dois dos casos que relatou, em que se tratava de mulheres fatigadas pelo soffrimento e pela supuração e já de certa edade, 48 e 50 annos.

Pode-se empregar a pyelatomia, nos casos em que a pequena bacia está infectada. Pode conhecer-se, com antecedencia, pelos estudos radiographicos, se se poderá praticar pyelatomia ou se se deverá praticar a nephrotomia.

A benignidade da intervenção justifica esta precocidade; esta deve ser feita logo que o diagnostico estiver claramente posto. A pequena bacia deve ser atacada de preferencia pela face posterior.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2637

A caridade official

Põe-se fóra do governo civil, aos encontrões, um desgraçado que vae pedir passagem para se sua terra

Luiz Pires, de 21 annos, natural do Peso, filho de Antonio Duarte e de Maria dos Anjos, tendo perdido seu pae ha dois annos, emigrou para a Africa, a fim de arranjar alguns meios que lhe melhorassem a sua sorte tendo para isso pedido dinheiro emprestado a uns seus collegas, guardadores de gado.

Em 7 de março findo partiu para S. Thomé. No caminho, porém, adoeceu tendo dado entrada no hospital d'aquella cidade, onde esteve entre a vida e a morte. Melhorando um pouco, mas não podendo entregar-se ao trabalho, conseguiu que o governo da provincia lhe abonasse a passagem, e de volta a Lisboa, por conselho do commandante do paquete, dirigiu-se ao governo civil, a requisitar passagem gratuita para a sua terra. Ali, porém, esperava-o uma cruel decepção: o chefe do pessoal mocor, em vez de o encaminhar, como a humanidade roqueria, pois o desgraçado apresentava-se mal se podendo arrastar, com a côr torrada e quas

O domingo republicano

Comicios, festas, commemorações, etc.

A's reuniões republicanas de hontem e que ná Capitolio, hontem mesmo se referiu largamente, realisaram-se mais aquellas de que, em seguida, damos breve resumo, visto a imprensa da manhã haver-se já noticiado.

Dois comicios

Em Thomar

Na praça de touros d'esta cidade effectuou-se o comicio republicano, a que concorreram mais de 2:000 pessoas. Presidiu o sr. dr. Anselmo Xavier, o qual acompanhado pelos srs. dr. José Montes e Manoel Antonio das Neves, fôra esperado na estação de Payalvo pela philarmonica Gualdim Paes, commissão municipal republicana e grande numero de pessoas. Depois do nosso correligionario expôr o fim do comicio e fazer a apresentação dos candidatos a deputados pelo circulo de Santarem, srs. dr. José Montes e José Luiz dos Santos Moita, fizeram uso da palavra os srs. Antonio Mathias de Araujo, Santos Moita, Manoel Antonio das Neves e dr. Montes, sendo todos os oradores delirantemente applaudidos. Foram lidos um officio da Commissão Municipal Republicana de Villa Nova d'Ourem, saudando o povo de Thomar, e um telegramma dos republicanos thomarenses residentes em Lisboa com a mesma saudação.

Depois do comicio realisou-se no Mouchão, prop ledade situada nas margens do Nabão, um jantar de confraternisação, trocando-se affectuosos brindes. Os oradores retiraram no comboio da noite, sendo erguidos á sua passagem enthusiasticos vivas á democracia e ao partido republicano.

Em Barcarena

Com enorme concorrencia, realisou-se hontem o annunciado comicio em Barcarena, presidindo, por indicação do sr. Lourenço Correia Gomes, que falou em nome da Commissão Municipal Republicana de Oeiras, o nosso amigo sr. Cuperlino Ribeiro, membro do Directorio, secretariado pelos srs. Joaquim Roque da Fonseca e Roque de Miranda. Depois do presidente expôr n'um bello discurso, que foi muito applaudido, os fins da reunião, falaram os nossos correligionarios srs. Soares Guedes, Fernando Alves, José Maria Pereira, Innocencio Camacho, Americo Pereira e Lourenço Correia Gomes, que aconselharam o povo a concorrer á urna, sendo calorosamente applaudidos. P lo sr. João Candido dos Santos foi apresentada uma moção em que se affirmava a solidariedade dos republicanos do concelho, findo por ultimo o sr. dr. João de Menezes, que, depois de analysar o estado do actual regimen, aconselhou a que se não abandonem os preparativos para a implantação da Republica, o unico modo de governo que póde salvar o paiz. Ao orador foi feita uma enthusiastica manifestação.

Em casa do sr. João Candido dos Santos Oliveira foi offerecido aos oradores e representantes da imprensa um banquete, trocando-se calorosos brindes.

Conferencias, commemorações, etc.

Conferencia pelo sr. Botto Machado

No vasto salão da Caixa Economica Operaria realisou-se o sarau promovido pelo Centro Fernão Botto Machado a favor do seu fundo escolar, fazendo primeiro uma conferencia o grande propagandista, padrinho do Centro, que é recebido com enthusiasticas ovações e que começa por se referir ao facto do sr. Agostinho Fortes ter annunciado que ia formar um novo partido, o que, no seu entender, é um erro, pois erro é dividir forças, n'um momento angustioso como o que atravessamos, em que é preciso conjugar todas as boas vontades e todos os esforços para regenerar a patria. Vem varrer a sua testada, pois na quem julgue, por o ver empenhado na questão social, economica, que elle acompanha o illustre professor. Não segue homens, mas sim ideas e principios, e por isso ficará no seu posto.

Julga inopportuna a formação de qualquer partido avançado antes da implantação da Republica e a tentativa que agora se faz só aproveita á monarchia, interessada em que os partidos avançados se dividam para se enfraquecerem. De um regimen de analphabetos não se poderá passar, com certeza, para o socialismo communista libertario, que exige uma alta cultura. A republica será, pelo menos, um regimen de liv e escolha e de livre opinião. Triumpharão os mais trabalhadores, os mais sabios e os mais virtuosos, sem deixar de ser um regimen de todos, do povo para o povo e pelo povo. Todos queremos que as nossas escolas sejam escolas da razão, da sciencia, do trabalho do caracter e do amor, que os homens tenham outro cerebro e outro coração, que as mulheres não tenham de alugar-se ou vender-se por necessidade.

Sendo essa obra tão grande, tão generosa, para que havemos de dividir-nos?

O illustre conferente recebe uma grande ovação da numerosa assistencia, seguindo-se o sarau que foi uma festa brilhantissima.

Centro Thomaz Cabreira

Commemorando o primeiro anniversario do Centro Thomaz Cabreira, realisou-se na sua séde uma sessão solemne, a que presidiu o sr. João Maria de Sousa, secretariado pelos srs. Roque Augusto Rodrigues e David Ferreira. O presidente depois de saudar o Centro, convidou a menina Alice a descerrar o retrato do grande tribuno dr. Affonso Costa, que foi em seguida inaugurado, rompendo a assistencia n'uma estrondosa salva de palmas, sendo ouvidos enthusiasticos vivas ao illustre estadista e ao partido republicano, executando a *Marselheza* a *troupe* Joaquim Bobo, que abrilhantou a festa.

O sr. dr. Eusebio Leão proferiu um brilhante discurso, falando tambem os srs. Manuel de Brito Bettencourt, Sá Pereira e Cesar da Silva, sendo feita uma calorosa manifestação á professora do Centro, sr.ª D. Lucinda Tavares.

No fim da sessão foram distribuidos objectos de vestuario a 26 dos alumnos mais necessitados e 300 réis em dinheiro a 32 pobres.

Os bilhetes para este bodo, gentilmente enviados á *A Capital* foram entregues a Maria dos Santos, moradora na rua do Valle, a Jesus, 40, loja, e Anna Soares, na rua Affonso Domingues, 2, 1.º, Bairro Operario.

Em seu nome, reiteramos os nossos agradecimentos.

Centro Latino Coelho

Com numerosa concorrencia e grande brilhantismo realisou-se no Centro Escolar Republicano Latino Coelho, em Sete Rios, a distribuição de premios aos alumnos mais classificados, convidando o presidente da direcção, sr. Martins Cardoso, a presidir á sessão o sr. dr. Brito Camacho, o qual, agradecendo o convite, proferiu um brilhante discurso enaltecendo as vantagens da instrucção, falando em seguida o sr. Innocencio Camacho. Procedeu-se em seguida á distribuição de premios, discursando apoz esse acto o sr. dr. João de Menezes e sendo inaugurado o retrato do Ferrer, que foi descerrado por uma das creanças.

Todos os oradores foram muito applaudidos, sendo, depois de encerrada a sessão, offerecido um *lunch*. Abrilhantou a festa um grupo da Tuna Dr. Antonio José d'Almeida.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

FRENTE A FRENTE!

A Hespanha e o Vaticano

O rompimento por um fio...

Attingiu uma phaze agudissima o conflicto que ha tempos se vem desenrolando entre o governo hespanhol, presidido por Canalejas, e o Vaticano. Esta palpitante questão, tem sido seguida em todo o mundo com um interesse sempre crescente, á medida que as diversas peripecias do conflicto, se succedem.

A's medidas de caracter liberal de Canalejas, responderam, como se sabe, os reaccionarios de Hespanha com manifestações hostis ao governo, mas que a leve trecho desappareciam ante a firmeza do presidente do conselho, que mostrou não se atemorisar com as arregancias clericaes, e sobretudo em face das formidaveis manifestações realisadas pelos elementos liberaes em toda a Hespanha.

Foi esta, sem duvida uma das phases mais interessantes d'este conflicto, porque nos patenteou a existencia, em Hespanha, d'uma força enorme da parte dos elementos avançados, capaz de fazer calar, como se viu os defensores do clericalismo, o que é d'uma importancia primacial tratando se da terra de Torquemada e Santo Ignacio e onde ainda não ha um anno foi fuzilado Ferrer.

Esta attitude dos liberaes, além de dar alentos para a lucta ao governo de Madrid, parece ter feito reconsiderar os politicos vaticanistas que viram certamente que os tempos estavam mudados e que não seria tão facil como lhes parecia, triumpharem das resistencias de Canalejas.

Ao «ultimatum» da Santa Sé responde Canalejas defendendo a preponderancia do poder civil

Decorreu então algum tempo, em que as negociações seguiam, no meio de acontecimentos que attrahiam as attenções, como a grande greve dos mineiros de Bilbau, a entrada dos refugiados da revolta de julho em Hespanha, o attentado contra Maura, etc. Mas o Vaticano, julgando que todos estes acontecimentos e o que os catholicos promettiam fazer em defeza da sua causa, lhe facilitariam o triumpho, decidiu se a jogar a cartada da intransigencia e da ameaça, enviando conforme consta de telegrammas publicados por *A Capital*, uma nota ao governo hespanhol, que constitue um verdadeiro *ultimatum*.

N'elle se impunha, de facto, ao governo hespanhol, ou a suspensão das medidas liberaes que decretara, ou a suspensão das negociações. Era ancionamente esperada e com razão, a resposta que Canalejas daria á nota vaticanista. Pelas ultimas noticias vê se que o presidente do conselho responde energicamente, e considerando pelas noticias dadas pelo Havas, quando chamada do sr. Ojeda a Madrid, significa a suspensão indefinida das negociações pelo que, a não se produzir algum extraordinario acontecimento que o impeça, a ruptura é inevitavel.

As consequencias que, do rompimento podem advir, não são faceis de prever, pois que os catholicos mais ferrenhos perecem decididos a jogar as ultimas, incitando os seus partidarios a uma grande agitação que tenha por fim defender as pretendidas regalias da egreja. Por outro lado, os elementos liberaes e radicaes, mostram-se empenhados em manter o prestigio que as suas ideias adquiriram nos ultimos tempos, dispondo-se custe o que custar, a defenderem os direitos conquistados e é pórem uma barreira ás pretenções illegitimas da egreja de Roma.

A impressão que reina em Hespanha é, como bem se comprehende, profundissima, esperando-se a todo o momento a noticia do rompimento com a Santa Sé preparando-se todos para assistirem a graves acontecimentos, como não é para admirar que se produzam. E' que se trata d'uma lucta decisiva, que pode livrar a Hespanha da influencia clerical e reaccionaria, ou mergulhal-a durante largos annos, no conservantismo, de que ella tenta sahir e fazemos votos porque saia.

Pobres de Christo...

VIANNA DO CASTELLO, 31. — Hoje ha festa na capella dos Quevados, capella dos jesuitas que n'esta cidade, mercé do dinheiro que vão apanhando aos ricos, ingenuos, medram á grande. Teem uma quinta magnifica, um palacete sumptuoso, uma rica capella e—são 10 dois os marmanjões que tanta *graï* deza gozam, para nos ensinarem a doutrina do misero Jesus, de quem se dizem companheiros.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

Feira d'Agosto

Nos dois primeiros dias a concorrencia foi enorme

Decorreram com enorme concorrencia e sem occorrencias policiaes do maior os dois primeiros dias da Feira de Agosto. Apenas na roda de Lisboa se deram os desastres a que a imprensa da manhã refere.

Tanto os theatros e outras casas de diversões, como todos os estabelecimentos, fizeram, pois, excellente negocio, sendo extraordinaria a animação, sobre tudo, hontem, de tarde e a noite.

No Chalet Theatro, a revista *Zig Zag* agradou, principalmente nos dois primeiros actos, sendo, o 3.º, inferior, comquanto soffrivelmente mediante alguns córtes e pequenas modificações. Julia Mendes, Cordalia Reis, Alvaro Cabral e José Victor fizeram-se notar, porém, no desempenho dos respectivos papeis, sendo muito applaudidos.

No Estrella d'Ouro, inaugurado hontem, tambem obteve lisongeiro successo a revista *E'... da troixa*, um que Perpetua Viegas tem um bello trabalho.

Egualmente, no Chalet Avenida, está agradando a revista *Saloia d'alface*, acabando-se, qualquer d'estas peças montadas com certo cuidado, luxo rotativo mesmo, que não é habitual em theatros de feira.

O "Predialismo"

Novo folheto do sr. José Bello

Novas accusações ao sr. dr. Eduardo Burnay

O sr. José Bello que, evidentemente, se acha atacado de graphorrhea, tendo, aliás, começado por pedir, por via do respectivo advogado, para o discutirem quanto menos possivel, deu á luz mais um folheto que tem apenas a recommendal o o ser nova catilinaria no sr. dr. Eduardo Burnay.

Constam, d'esse folheto, varias cartas, enviadas pelo respectivo auctor, ao sr. dr. Eduardo Burnay, sobre a legalidade ou illegalidade da sua demissão do cargo que exercia na Companhia do Descredito Predial, apenas communicada, pelo sr. Burnay, ao sr. Bello, em 29 do mez findo, cartas a que, aliás o sr. Burnay nunca se dignou responder.

Silencio que o sr. Bello explica n'estes termos:

O que, concatenado com a demissão abruptamente dada ao signatario **ás dez horas da noite da vespera da assembléa geral** prova apenas que, decididamente, **V. Ex.ª não quer ouvir-me!**

E se não quer ouvir-me **por alguma coisa é!**

Antes, porém, e n'uma d'essas cartas, já o sr. Bello desfechara, ao sr. Burnay, o seguinte elucidativo periodo, depois de lhe explicar os tramites que deveria ter seguido a demissão:

Nôte-se que isto mesmo (demettil-o em condições legaes) só o poderia ter feito um homem **absolutamente limpo de suspeições.**

Mas V. Ex.ª!...

Mette V. Ex.ª a mão na consciencia e responda. V. Ex.ª acha justo, honesto ou sequer *decente* **que eu saia e V. Ex.ª fique ?!**

Ao que parece, a causa da demissão foi explicada ao demittido, como consequencia de *irregularidades encontradas na repartição a meu (seu) cargo*, o que o sr. Bello declara ser uma formula que póde dizer *tudo*, dizer *muito*, e não dizer *nada*, accrescentando, ou antes, insinuando:

Irregularidades *anteriores á minha prisão e incommunicabilidade?*

Certamente que não porque, regulares ou irregulares, **todos os meus actos, todos os meus passos, todos os meus gestos até 30 de abril inclusivé—tudo isso está approvado por V. Ex.ª**

Irregularidades relativas ás minhas contas de maio e junho, unica que não prestei?

Mas se as não prestei, **a culpa é ainda e sempre de V. Ex.ª**

Para, mais adeante affirmar que o mesmo famoso sr. Burnay pleiteando a eleição para o cargo de governador do Descredito *suppõe pleitear a causa da sua propria impunidade*, ameaçando-o de que, *quer elle queira quer não, a luz ha de fazer-se plena* e fechando com este verdadeiro *bouquet* final:

Demais, a intelligencia de V. Ex.ª é muito inferior á sua audacia. Os seus processos de suggestão e captação orçam pelos processos de suggestão e captação da loupeira e resumem-se, afinal, em **enganar, mystificar, ludibriar** tudo e todos.

Hontem, suppondo-se, n'uma assembléa de *cretinos* ou de *creanças* V. Ex.ª fez voltear deante dos seus olhos, como um brinquedo ou uma negaça, a miragem de **um entendimento com o chefe do governo.**

V. Ex.ª é muito mau e muito covarde.

Mas é ainda mais tolo do que mau, mais tolo do que covarde.

Ainda o sr. Bello recorda um episodio de historia antiga que nos falta o espaço para reproduzir. Não deixaremos, porém, de lhe transcrever o final, que embora pareça paradoxo, tem tanto de sybillino, como de elucidativo:

Porque será, pois, que, n'uma tal viravolta, pelo menos singular, passou V. Ex.ª de preferencia a arranhar-lhe o desinteressado?

Será porque Quintella lhe inspira mais medo?...

Decididamente até os dedos lhes parecem hospedes — a todos!

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas de 1 ás 2

PEQUENAS NOTICIAS

Rua

Vae ser remettido a juizo Bernardo Vieira do Castro, morador na rua dos Alamos, 30, 1.º, por se ter ido ás de Manuel Pires de que elle lhe extorquia 4$200 réis sob a promessa de lhe arranjar um emprego de 700 réis diarios.

—Joaquim Alberto, morador na travessa do Cabral, 9, 1.º, não contente com insultar uma senhora, aggrediu-a á bengalada, contundindo-a nas costas. Foi preso.

—Quando Manuel Marques Vieira, morador na rua Marquês Ponte de Lima, se dirigia para sua casa, recebeu tão violento empurrão d'um transeunte que caiu, partindo a cabeça. Foi curar-se ao hospital de S. José, sendo preso o causador do desastre, que declarou chamar-se Camilo da Conceição e residir na rua das Fontainhas.

—Ao hospital de S. José tambem foi curar-se Maria Luiz Ferreira, moradora no alto do Pina, 29, loja, de um grave ferimento feito com um pucaro que lhe arremessou seu marido, Miradio Augusto Ferreira, o qual foi preso.

—João Duarte, morador na rua da Magdalena, foi encontrado caido, com uma enorme brecha na cabeça, no largo do Regedor. A policia levou-o a curar ao hospital de S. José e enviou-a depois para o governo civil, a fim de ahi lhe passarem os ultimos fumos da embriaguez.

Provincias

VIANNA DO CASTELLO, 31.—Trabalha-se activamente para que se festeje de Nossa Senhora da Agonia se revistam de novo brilho.

—Foi despachado notario para Monção o sr. dr. Anselmo do Castro.

—Chegou o major medico sr. dr. Arthur Lopes Cardoso.

A CAPITAL
PAIZ EM FÓRA...

Manobras eleiçoeiras

Prior e regedor processados por «empalmarem» eleitores

No 4.º districto criminal, deposeram, no sabbado, varias testemunhas em um processo eleitoral movido contra o regedor e prior da Ajuda, accusados de haverem eliminado o nome de um eleitor do caderno de recenseamento.

Segundo nos consta existem, ainda, no mesmo tribunal, mais dois processos contra os mesmos individuos pelos mesmissimos delictos.

Em Vianna do Castello, o proprio administrador do concelho anda a pedir votos pela rua

VIANNA DO CASTELLO, 31. — Os monarchicos já se não limitam a pedir votos pelas aldeias, onde é facil illudir os eleitores sem sombra de cultura e de uma ingenuidade tradicional.

Com uma desfaçatez symtomatica entram de negociar os votos em plena cidade, incommodando pessoas que, — se não fôra a... brandura dos nossos costumes — lhes saberiam responder com quatro trancaços.

Imagine-se que hontem, na rua da Picota, andavam os srs. José d'Alpoim e João Filippe de Castro a pedir votos chegando com a sua falta de tacto — para não dizer outra coisa — a solicitar votos de republicanos, ao que nos alliançam.

Pois aos republicanos é que compete dar as primeiras lições a taes cavalheiros, sem tibiezas e sem se sujeitarem a convencionalismos de natureza alguma.

Quem pede votos deve, pelo menos, saber a quem os pede...

Ora o procedimento dos dois é tanto mais estranhavel quanto se fazem passar por pessoas respeitaveis, e por taes são geralmente tomados na cidade. E' por isso mesmo que indicamos o triste facto, que n'outras condições não valeria quatro pennadas.

O sr. João Filippe da Castro é, além d'isso, o *administrador do concelho*,—e é caricato andar um administrador do concelho em tão pouco honroso serviço, — serviço que para mais a lei, afinal não permitte.

Carlos Alçada
Lanificios—Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

"Album Republicano,,

Publicou-se o 17.º fasciculo do 2.º volume, correspondente ao dia de hoje, inserindo os retratos dos nossos correligionarios José Falcão e Thomé de Barros Queiroz. O preço, ao alcance de todos, é, como se sabe, de 40 réis por fasciculo, sendo a acção devera cuidada, da Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

O CAMPEÃO LUCTADOR

Laurent le Beaucairois

Laurent le Beaucairois

O Colyseu dos Recreios tem hoje a estreia d'um athleta, que o nosso publico, apesar da fama mundial que o caracterisa ainda não tinha applaudido, é Laurent le Beaucairois, authentico campeão de lucta e um dos homens que pela sua sciencia e energia consegue mais facilmente evidenciar-se no *ring*.

Laurent fez hontem a sua apresentação á assistencia do Colyseu dos Recreios e hoje deve luctar com Tom Jackson, o famoso gigante inglez.

PAQUETES DE AFRICA

Partida do "Africa,,

Seguiu para Africa com 165 passageiros

Com destino aos portos d'Africa, sahiu hoje ao meio dia, do Caes da Fundição, o paquete portuguez *Africa*, levando a bordo 165 passageiros de varias classes, entre os quaes se contavam 14 praças de marinhagem para a divisão naval de Moçambique.

Entre outros passageiros seguiram: com destino a S. Thomé o sr. conselheiro Antonio de Sousa Horta e Costa; a Moçambique, o sr. tenente Ruy da Camara; a Loanda, o sr. conselheiro Ernesto Augusto Gomes de Sousa; a Lourenço Marques, os srs. capitão Baptista Coelho e 1.º tenente Francisco Xavier de Almeida Garrett, e o sr. Lobito o sr. conselheiro Joaquim José Machado.

No mesmo paquete partiu para o Funchal, onde se demorará alguns dias, seguindo depois para Lourenço Marques, o jornalista Arthur Ribeiro.

Chegada do "Cabo Verde,, e do "Guiné,,

Entrou esta manhã o vapor *Cabo Verde*, com muita carga, trazendo 24 passageiros de coberta.

Tambem entrou esta tarde o vapor *Guiné*, com grande numero de passageiros d'aquella provincia, tendo fundeado á tarde. O desembarque realisou-se ás 6 horas.

Outros vapores

Chegou a Loanda o paquete *Malange*.

—Sahiu de Loanda o vapor de carga *Dande*, que conduz a seu bordo o infeliz homem macaco.

—Sahiu de S. Vicente o paquete *Cazengo*.

—Parte no dia 7 para Africa, o paquete *Zaire*, levando deportados militares.

F. JUDICE FORMOSINHO
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta
Consultas das 2 ás 5
R. Nova do Almeda, 64, 1.º

A VIDA NEGRA

O suicidio de Manoel da Piedade

A propósito da noticia que hontem demos sobre o suicidio de Manoel da Piedade, recebemos uma carta do sr. E. Neves da Piedade, estabelecido no Largo do Intendente, em que nos diz que seu irmão era empregado nas suas officinas e que, quanto a elle, fôra immediatamente, logo que do triste acontecimento tivera noticia, á Morgue, a fim de lhe ser dispensada a autopsia, correndo por sua conta as despezas do funeral e do luto dos sobrinhos.

A viuva do suicida chama-se Faustina de Oliveira e não Lemos, como dissemos e outros jornaes repetiram.

O cyclista Joaquim Affonso, que devido a este triste caso, caiu, tendo de recolher á enfermaria do posto da Misericordia continua ali em tratamento, inspirando o seu estado serios cuidados.

Orthopedia
Fundas, aparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Mensagem ao sr. dr. Magalhães Lima

A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, querendo testemunhar ao sr. dr. Magalhães Lima o alto apreço em que teem os serviços pelo illustre democrata prestados ao paiz e á causa a que ha tantos annos consagra o seu esforço e a sua elevada intelligencia, acaba de lhe dirigir a seguinte calorosa mensagem:

A direcção e commissão de propaganda da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, crendo fielmente interpretar e sentir das suas consocias, vem por este meio significar-vos o alto apreço que lhes merecem, pelos serviços desinteressados e preciosissimos que vindes prestando á patria portugueza. Entre os republicanos da velha guarda, nenhum mais do que vós tem sabido affirmar lá fóra o prestigio do nome portuguez, a sua honra e a sua dignidade; a vossa altiva e nobre attitude revelando ao estrangeiro os descalabros e as vergonhas que os governos da monarchia teem perpetrado, como uma affronta para os brios d'este nobre paiz e d'este nobre povo, é digna das mais vehementes e dos mais calorosos applausos.

As mulher portuguezas aqui vol-os trazem com as flôres parisinas do seu sentimento fazendo sinceros votos para que se prolongue uma vida tão cara e tão necessaria ao povo e á patria portugueza. Lisboa, 25 de julho de 1910.—Saudo o liberdade.—(as) Anna do Castro Osorio, Rita Machado, Maria Velleda, Filippa do Vilhena de Oliveira, Maria da Gloria de Jesus e Silva, Marianna da Assumpção da Silva, Judith Pontes Rodrigues, Anna Maria Gonçalves Dias, Olympia Costa, Georgina do Figueiredo.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer
Purifica o Sangue

Rua da Fonte Taurina 43, Porto, 15 de Abril de 1908.

"Tem esta por objectivo patentear a Vas. Snrias. quanto lhes estou grato pelo bom resultado que acabo de obter com a Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Ha muito tempo que vinha soffrendo de erupções cutaneas, borbulhas, etc., que denunciavam um mau estado do sangue e que me encommodavam extraordinariamente. A conselho de um amigo para que tomasse um depurativo adquiri um frasco da Salsaparrilha do Dr. Ayer e principiei a tomal-a. Ao cabo d'este frasco senti-me muito melhor e tendo continuado o tratamento encontro-me hoje completamente bom.

Authoriso Vas. Snrias. a publicarem esta carta e photographia junta." (a) JOÃO GONÇALVES PEREIRA.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

'a pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A.
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios Geraes para Portugal: James Casselts & C
Successores.—Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

NO 'IDADE!?
Lapis com illuminação electrica, util a todas as gent.
Lapis com lampada . . . 600
Apparelho completo . . 1$500

Não comprem . . .

as suas lampadas electricas sem primeiro confrontar o preço e qualidade dos apparelhos d'esta casa.

Mais de 3:000 installações, campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.

Deposito exclusivo das celebres pilhas **Azeden para luz electrica domestica.**

Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz d'incandescencia. **Bonus Universal a todos os freguezes.** Para a provincia ilhas e Africa remette-se gratis o catalogo illustrado das novidades electricas.

CASA TRIUMPHO
VIRGILIO RIBEIRO
Rua Augusta, 76

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER é a
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

42-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 107

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

FUNEM os PAPEIS
ESTRELLA
ARROZ-ALCATRÃO-PECTORAL
CURATIVO - OURO
EXTRAORDINARIO SUCCESSO
VERDADEIRO SO TEM O NOME
CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Manoel Augusto Rodrigues & C.
RUA DA PRATA, 65
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Loterias

«A Capital»
Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

TISANA DEPURATIVO ASSIS
Segundo processo de Faro
CURA RADICAL DA SYPHILIS; NUMEROSOS ATTESTADOS.—Deposito geral: Assis & Comp.ª, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.º, LISBOA.—PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000; 6, 5$500.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Apesar da liquidação que hoje absorven as attenções do mercado, os cambios parece soffreram das suas anteriores cotações. Depois da liquidação, os cambios fecharam:

	Comprr.	e Vende.
Londres, cheque	49-9/16	49-7/16
Londres 90 dyv	49 7/8	
Paris cheque	576	578
Italia	575	577
Madrid cheque	860	900
Allemanha cheque	236 1/2	237 1/2
Amsterdam	401	405
New-York	995	4$005
Rio S/ Londres	16 3/4	
Libras	4$860	4$900
Agio do ouro	7 %	8 1/2 %

Desconto—Poucas transacções se fizeram á taxa official. No mercado livre não consta que houvesse negocio.

Bolsa—Hoje houve grande movimento na Bolsa por causa da liquidação do fim do mez de julho, que se fez sem novidade. Nas inscripções, como se vê abaixo houve transacções por intimidade 1:000$000 havendo nos outros vendedores e a 50,00.

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	32,90	33,50
» » 500$00	—	—
» » 100$000	—	—

As obrigações prediaes de 500 fizeram-se a 180$000 e as 4 1/2 0/0 a 655$000.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Mar., Pern., etc., «S. Barbara» (Hamb.)	3
Vigo, La Pall. e Liver., «Gravina» (Ingl.)	3
Havre e Hamburgo «Paranaguá» (Hamb.)	5
Brazil, R. Prat. e Pac., «Oropesa» (Liv.)	5
Havre e Hamburgo, «Rhetia» (Brazil)	4
Pará e Manaus, «Rio Pardo» (Hamburgo)	5

ESPECTACULOS

RUA DOS CONDES—S 1/2.—O dialogo que o carregueu.

COLISEU DOS RECREIOS — S 1/2 — Espectaculo da moda—Estreia do luctador Laurent de Beaucairois—As celebridades athleticas Florenco e Moccherini. — Variedades.

PARAISO — S 1/2 — Espectaculos variados.

MUSIC-HALL — Das 3 ás 12 — Ferros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE.—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicos.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasso (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Fantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, nos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO. — Theatro Chalet; S 1/2 e 10 1/2—Zig-zag, revista—Chalet Avenida S 1/2 e 10 1/2—Saloia d'alface, revista—Animatographos e outras diversões

8 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

II

Escurecera de todo. só se vendo a irradiação d'um candieiro da rua atravez do tulle das cortinas. A donzella nem sequer pensára em voltar o botão electrico.

Tirou-a d'aquella scisma pregando uma pancada na porta: e quão differente era esse scismar de tudo quanto ainda ha pouco a enchia de gosto pela vida.

—Entrem! disse, pensando que fossem os seus sobrinhos Roberta e Francisco que deviam chegar com a governanta.

Ouvia-se, porém, uma voz d'homem perguntar:

—O senhor conde está?

A menina de Feuillères ergueu-se; accendeu a luz e viu um creado que lhe apresentou, n'uma salva, um cartão de visita.

Nem precisou pegar no cartão para lêr o nome: **Didier Le Bray**. Estas quatro syllabas feriram-lhe a vista e tocaram-lhe suavemente na alma como por um effeito magico. Sentiu-se socegar. A' propria hora em que tudo vacillava, fugia, o parecia inverter-se n'uma lugubre phantasmagoria de cataclysmo, irrocou Christiana uma physionomia franca, uma força tranquilla um seguro appoio, solido e firme, implantado na rocha e não na lama.

—Ah! é Didier Le Bray... Bem vindo seja!

A desconfiança de todo e de todos esse veneno que o pae lhe inoculara, essa nova e terrivel sensação que á pobre creança empeçonhara a alma, deixara-o intacto, a elle. E disse ao creado:

—Diga a esse senhor que tenha a bondade de subir.

Quando Le Bray foi introduzido na sala e que aquelles dois jovens se viram em frente um do outro, sós, pela primeira vez, houve um momento de silencio. Mas Didier não achava explicação para o desespero que se lia, ainda bem visivel n'aquelle rosto cuja expressões conhecia todas, até mesmo a da recente dôr. E Christiana não calculava que sentimento profundo tornava aquelle homem mais embaraçado, na sua presença do que um menino de escola.

Mas, apesar de tudo, não era o contacto involuntariamente prolongado dos olhares d'elle e d'ella que os embaraçou. Tanta pureza havia nos olhos de Christiana, aquelles olhos castanhos avelludados que o leitor já conhece, e tanto respeito nas pupilas d'ouro glauco de Didier, que nem a menor perturbação lhes fez baixar as palpebras.

Quem primeiro rompeu o silencio foi o mancebo. Viera para apresentar os seus respeitos ao senhor de Feuillères e bastante o penalisava não o encontrar em casa.

—Deseja ver meu pae, disse Christiana. Tem então alguma cousa importante a communicar-lhe?

Didier admirou-se—sem todavia lhe dizer nada—do tom ancioso da pergunta.

—Não, minha senhora. Mas, sem embargo de estar inteiramente ligado com a sua familia, só vi o senhor de Feuillères por occasião do casamento de Gerardo. E tinha o maior empenho de me fazer lembrado, de apresentar a esse glorioso soldado a homenagem de sympathia e respeito que me dominam agora no meio de uma calamidade que me toca quasi tão de perto, como... (hesitante)... como se fosse seu filho.

—Pois é certo? insistiu Christiana. Era só isso? Não tinha nenhuma communicação grave a fazer-lhe?

No rosto de mancebo desenhou-se viva commoção. Os olhos principalmente, eram expressivos a mais não ser, mudando de aspecto entre as avelludadas pestanas pretas ao menor refluxo de sentimento. Verdes ou pardos, com um circulo dourado, pareciam de fogo ou de sombra consoante os rapidos movimentos da alma.

—Minha senhora, replicou, teria effectivamente alguma cousa bem grave a dizer a seu pae se me fosse licito abrir-lhe o meu coração. Mas não, a tal não me atreveria eu, ùdemente no dia de hoje; mórmente antes de saber se a senhora...

Interrompeu-se, porém e muito brandamente, em voz muito baixa, inclinando-se para ella:

—Comprehende-me?

A menina de Feuillères não se intingoou, não a anou negativamente a cabeça. Vê-se bem se o comprehendia ou não! E nenhum gesto reflectido a incitava a defender-se. Como não podia ella deixar de presentir o que no mancebo se passava?

Mas não fôra nenhuma observação psychologica—de que era incapaz a sua candura infantil,—que lh'o tinha revelado. Fôra uma advertencia mais insidiosa, mas clara como agua; a suavidade que sentia no coração. E, comtudo, nunca tinha pensado, mesmo de longe, em provocar uma declaração. Por lealdade, ainda mais do que por confusão ou desprazer, apressou-se a rectificar o engano.

—Oh! exclamou, se o senhor soubesse!... Só me preoccupa uma cousa... Já não sou o que era... Poderei ainda viver uma existencia tal como julguei entrevel-a?... Mas não é d'isso que se trata agora, só pensava em minha irmã.

—Didier, com um estremecimento de decepção, repetiu, com accentuação de tristeza:

—Em sua irmã?

—Sim, pensava n'ella e no que a pobresinha lhe disse, só ao senhor, quando estava moribunda... Julguei até que fosse a tal respeito que o senhor quizesse fallar a meu pae.

Uma especie de susto, mas logo dominado, passou no rosto do mancebo. Como que fugindo a uma explicação directa, observou:

—E' verdade... E a senhora foi testemunha. A senhora de Sebcurg dirigiu-me algumas palavras que foram quasi as ultimas. O meu desejo, minha senhora, seria ter a certeza de que a senhora...—Como direi?—que a senhora não se julgou escandalisada, ou não me julgou indigno d'essa suprema confiança?

—E' o senhor o unico, declarou Christiana calorosamente, o unico de todo esse meio mundano em que estamos envolvidos, que eu posso, sem repugnancia, imaginar junto ao seu leito de morte, ouvindo-lhe qualquer d'esses segredos d'além tumulos...

Didier ficou assombrado pela entoação vibrante de um sentido occulto, com que foram pronunciadas estas palavras. Christiana proseguiu:

—E' claro que não fallo a respeito do marido. Gerardo é a lealdade personificada, ainda mesmo debaixo d'aquella apparencia surumbatica. E o senhor sabe-o tão bem como eu.

Didier concordou pressuroso. Illuminou-lhe o espirito um vivo clarão. Certamente já a menina de Feuillères estava ao facto das odiosas insinuações que se espalhavam. Mas, que tristeza!... Era d'ahi que provinha essa mudança tão penosa na impressional menina. Elle foi escutando ancioso emquanto ella prosegula:

—Não me parece extraordinario que, sentindo-se ás portas da morte e em tão excepcionaes circumstancias, a mulher, ainda a mais unida a seu marido, possa ter uma confidencia a fazer a um amigo de provada confiança... Até mesmo no interesse do proprio marido, talvez?...

Que ardor se notava n'estas ultimas palavras! Isto, porém, fez mal a Didier. Nada respondeu. Seguiu-se um silencio embaraçoso. Depois foi ainda Christiana que fallou. Mas a voz tremia-lhe.

—Não vá julgar, senhor Le Bray, que a interpretação que acabo de dar, seja uma maneira indirecta de o interrogar. Não pretendo saber o que pode Antonietta dizer-lhe. Tenho a mais absoluta confiança na delicadeza do coração de minha pobre irmã e na nobreza do seu. Quer o senhor tenha a revelar esse tal segredo de além-tumulo, quer tenha a guardal-o, estou certissima de que os desejos d'ella serão tão bem cumpridos como o será o seu dever.

Arrasaram-se de lagrimas os olhos de Didier. A inflexão, o aspecto de Christiana, a sua intima desolação, o seu corajoso acto de fé e, ainda mais, a impossibilidade em que elle estava de evitar-lhe a causa de soffrimento, tudo isso lhe quebrava os nervos.

Christiana estava bem longe de calcular quanto os seus encantos eram proprios para augmentar a paixão do mancebo; levou aquellas lagrimas á conta de simples compaixão. E assustou-se. Tudo lhe parecia, desde poucas horas, ameaça e hypocrisia no destino e nos homens, á excepção d'aquelle que ali se encontrava sentado defronte d'ella com o rosto compungido, olhos tristes, labios contrahidos, e os gestos que o denunciavam, finalmente, só elle.

Agora foi o mancebo que falou, mas foi como um sopro, e comtudo que vibração n'aquellas duas almas!

—E não me pergunta se *Ella* me falou a seu respeito?

—A meu respeito?... Oh!...

—Pois ella tinha adivinhado... Desconfiava ao principio... Mas eu tirei-lhe as duvidas... Conheci-lhe...

Le Bray baixou a cabeça e os olhos a um tempo, para murmurar por fim:

—Ella teria desejado... ver-me... ser irmão.

E não mudou de attitude, paralysado a cada segundo que decorria, pela immobilidade da joven.

E' que a menina de Feuillères não mostrava a commoção profunda que Didier esperava e temia ao mesmo tempo. E que o que elle acabava de revelar-lhe não lhe trahia para ella com inesperado clarão. Sua irmã fôra a primeira que adivinhara os sentimentos de Le Bray.

Mas não só os adivinhára; a senhora de Sebourg tinha-os observado com tacita enternecida approvação. Tinha até gracejado com Christina a tal respeito; mas esses gracejos eram antes um incentivo do que uma censura. Nem mesmo aquella menina se admirava que uma das ultimas preoccupações de Antonietta fosse um vago projecto de casamento para cuja realisação, se a morte não viesse cortar-lhe o fio da existencia, a senhora de Sebourg não deixaria de prestar-se com satisfação.

Não fôra, pois, senão este o pensamento que a dominára quando chamou Didier para junto do seu leito de morte? Não podia ser, a joven não acreditava em semilhante coisa.

Repetimos, a idéa que preoccupava a menina de Feuillères interpoz se entre o coração que tinha prestes a abrir-se, e a solicitação amorosa de Didier.

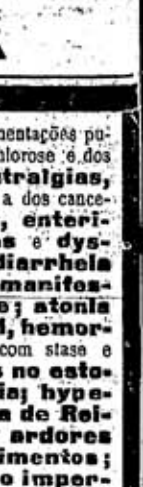
(*Continúa*).

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA
29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador)*.
Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia.
Bilhetes de visita desde 700 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.
Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* esmalte a cores.
MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*
CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.
Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA
Grande estabelecimento avicola
GRANJA-DAFUNDO EM CINTRA
Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.
TUDO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO
Gallinhas de raça — Ovos para incubação
COELHOS DAS MELHORES RAÇAS
DEPOSITO:—Rua da Magdalena, 212, 1.º

Minerva Nacional
DE
MARTINIANNO DE SOUSA
Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada
Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos typographicos e lithographicos em todos os generos.
Bilhetes de visita
Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos
ARTIGOS DE PAPELARIA
Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.
Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.
LONGINES
OMEGA
A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz


EMPREZA MOBILADORA
Miguel Ferreira
Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.
Preços e prestações resumidos
Relojoaria e ourivesaria a prestações
256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A
LISBOA

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES
YOGURTINA
CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGUBTO BULGARO
LABORATORIO DE FERMENTOS PHARMACEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
R. N. DE ALMADA, 88 A 90
CAIXA 1$000 RS

João Velloso Feijó
OURIVES E JOALHEIRO
Grande sortimento em objectos de ouro, brilhantes e outras pedras finas.
Variado sortido em taboleiros de prata, saivas, serviços de chá e lavatorios.
OBJECTOS PARA BRINDES
301, R. da Prata 303. Succursal 120 a 124 R. da Betesga, 51 a 55

CASA DE AUSTRIA AO LORETO
DE
A. Figueiredo & C.ª
Malinhas de mão e estojos diversos
Completo sortimento em objectos para brindes
Especialidade em crystaes
DAS
PRINCIPAES FABRICAS
PREÇOS DE COMBATE
Artigos de novidade, louças, vidros e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»
Rua do Loreto, 57 e 59
(Junto á Photographia Serra)

Enfardadeiras
WHITMAN
Modelos aperfeiçoados de 1910
Unicos agentes em Portugal:
F. Street & C.ª L.ta
R. de S. Bento
LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da
ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO
118, Rua do Crucifixo, 124
Telephone n.º 2576

Machinas de Costura
Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.
SALAZAR & GIROU
Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL
71, Rua da Palma

Chocolate Suchard
O MAIS FINO
A' venda em todos os bons estabelecimentos.
Optimo Café
TORRADO ou MOIDO
Lote especial da nossa casa
720 réis
Jeronymo Martins & Filho
CHÁ DE CEYLÃO
FINO CHÁ PRETO
Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bulle a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.
13, 15, R. Garrett, 17, 19
Chá Lipton VERDE ou PRETO
Pacote de 125 gr. 350
De que fazem uso SS. MM os reis de Inglaterra
Brinde
Um lindo bulle a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

DYSPEPSIAS hypopeptica com fermentações putridas, nervosa, da chlorose e dos fumadores; Gastralgias, muito especialmente a dos cancerosos; gastrites, enterites, muco-membranosas; gastro-enterites e dyspepsias intestinaes dos recem-nascidos; diarrhéa chronicas, mesmo as dos paizes quentes; manifestações gastro-intestinaes de grippe; atonia intestinal, prisão de ventre habitual, hemorrhoides; dilatação do estomago, com stase e plose; digestões dolorosas; calmbras no estomago, spasmo pylorico; flatulencia; hyperacidez; hyperchlorhydria; doença de Reichmann; nauseas; vomitos; azia; ardores epigastricos; repugnancia pelos alimentos; e todas as doenças que reultam de uma digestão imperfeita só encontram CURA DEFINITIVA pelo emprego da
Dyspeptina Hepp
Com sello VITERI
Succo gastrico natural de composição identica ao do homem
Que deve ser usado tambem, como preventivo, por todas as
Pessoas que tenham maus dentes e pelos fumadores
Recommenda-se a mais absoluta cautella para evitar as falsificações, que são numerosas e podem ter effeitos muito graves. Examinar bem que no exterior da caixa se encontre o sello de garantia com a palavra VITERI e quando não se encontre rejeitar a caixa e pedir ao
Deposito central: VICENTE RIBEIRO & C.ª
84, Rua dos Fanqueiros, 1.º, LISBOA—Teleph. 2455
Caixa com 2 frascos, 1200
Para fóra de Lisboa mais 200 réis de porte, que é o mesmo até 8 caixas

Albin Rivière
Gazolina
Benzina, carbureto de calcio e oleos mineraes
Commissões e consignações
Rua Augusta, 246, 2.º
Telephone n.º 1608

Almofarizes
Mãos, moetas, pedras para pomadas
Preços especiaes para pharmacias e drogarias
Jorge Alberto da Cruz
10—Rua da Assumpção—12

ASSIS DE BRITO
Medico
R. do Sol ao Rato, 215 1.º

OURO OURO
A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, é
Barbosa, Esteves & C.ª
Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não compram em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.
293 a 295 — Rua da Prata, 293 a 295 — LISBOA

ANEMIA
CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comp.ª, Rua dos Douradores, 32, 1.º, Lisboa.
PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36. —COIMBRA, Pharmacia Miranda
Garrafa, 1$000—6, 5$400

Agencia Mineira Anglo-Portugueza
Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.
Director: Mario Freitas
Rua do Carmo, 35, 2.º

Monarchia Jesuitica
O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigrapho que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura de enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetia quanto perniciosa é a aproximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:
Ideia geral da monarchia dos Jesuitas). Antiguidade da monarchia—Nome religião e culto—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e forma de governo — Leis — Assembléas e conferencias—Julgamentos e sentenças — Casamento e educação dos filhos. A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (*Socrat*—Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

LUCAS F. L. RIBEIRO
Construcção mais solida de
COFRES A' PROVA DE FOGO
Systhema inglez
44, Rua do Caes Tojo, 46
(AO CONDE BARÃO)
LISBOA
Crystaes — Louças — Vidros
Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide Serviços de crystal de Bacarat.
Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco

BOAVENTURA DOS REIS, FILHO
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

A CAPITAL vende-se, na Figueira da Foz, na loja de barbeiro de Manuel Palhas, em frente do jardim.

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 33 - 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL G[illegible] — Propriedade da Empresa de «A Capital» — Redacção e administração: C. do C[illegible]

LISBOA—Terça-feira, 2 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

O 2 DE AGOSTO

UMA DATA MEMORAVEL

Duas manifestações

Um trecho da manifestação liberal de ha um anno

Faz hoje precisamente um anno que em Lisboa se realisou a mais imponente manifestação de quantas se virám n'esta majestosa e antiquissima cidade.

A *Junta Liberal* precedida pela encantadora guarda-avançada da *Liga Republicana das Mulheres Portuguezas*, acompanhada da *Associação do Registo Civil*, da *Junta Federal do Livre Pensamento* e da *Maçonaria Portugueza* e seguida d'uma multidão de mais de cem mil pessoas de todas as classes sociaes, que n'esse dia memoravel abandonaram o trabalho para se incorporarem no historico cortejo civico, partiu, á 1 hora da tarde, de junto do monumento do inspirado cantor das immorredouras glorias da Patria, sob um céu limpido e um sol esplendoroso, em direcção ao Parlamento, onde foi depôr nas mãos dos presidentes das duas assembléas legislativas uma representação em que reclamava a expulsão dos jesuitas, a extincção de todas as ordens religiosas, a revogação de todos os artigos de lei inquinados de intolerancia religiosa, a interdicção dos padres estrangeiros e denacionalisados, a rigorosa inspecção aos seminarios e o estabelecimento do registo civil obrigatorio.

A mobilisação de tão numerosas forças anti-clericaes fez-se rapida e expontaneamente. A *Junta Liberal* nem sequer fez convites: limitou-se a annunciar nos jornaes e no grandioso comicio que teve logar na vespera, por iniciativa da prestimosa *Associação do Registo Civil*, o que projectava levar a effeito no dia 2 de agosto. Tanto bastou. Os estabelecimentos commerciaes e fabris, os escriptorios e os consultorios, as officinas e as escolas ou não abriram, ou fecharam cedo, e de todos os districtos do país vieram á capital representantes dos nucleos liberaes.

Era deslumbrante, surprehendente o effeito produzido por aquelle caudaloso rio humano quando desceu a Rua do Alecrim, direito á estatua do marechal-duque-da-Terceira, o heroico commandante do exercito liberal, que em 24 de julho de 1833 libertou Lisboa da tyrannia de D. Miguel. Depois éram dois rios, ambos cheios de gloriosas tradições, que deslisavam parallelamente: era em baixo o famoso Tejo das naus, dos galeões e das caravellas que descobriram meio mundo; era em cima o Povo das viagens maravilhosas e das revoluções liberaes. Ao passar a immensa multidão em frente do monumento do marechal-marquez-de-Sá-da-Bandeira, outro heroe das campanhas da liberdade, dezenas de milhares de lenços brancos acenavam esvoaçavam, dando a impressão de que áquella hora estavam desertos todos os pombaes de Portugal e de que todas as pombas portuguesas tinham vindo á porfia trazer a «boa nova» áquellas cem mil almas unidas na mesma esperança.

E a esperança falhou! Quem o diria?

Em outro país do mundo onde se effectuasse uma manifestação tão imponente pelo numero, pela qualidade e pela compostura, os poderes publicos, respeitando a opinião publica, apressar-se-iam a satisfazer os desejos expressos tão eloquentemente por tão significativo plebiscito. A vontade de cem mil cidadãos, que representavam o milhão de portuguezes mais conscientes e mais cultos, seria sem hesitação acatada por um ministerio que fosse composto de verdadeiros ministros e por um parlamento constituido por genuinos representantes da Nação. E se o governo pensasse d'outra fórma, demittir-se-ia em obediencia a tão inequivoca indicação constitucional. E se a maioria parlamentar fosse contrária aos desejos dos cem mil manifestantes, impôr-se-ia a dissolução das côrtes e a consulta honrada e lealmente feita ao suffragio do país.

Aqui procedeu-se sem nenhum espelho pelos principios elementares em que tem de assentar o exercicio do poder, para que possa considerar-se legitimo.

Os presidentes das duas assembleias legislativas receberam a representação que lhes foi apresentada pela *Junta Liberal*, mas o ministerio não se pronunciou sobre ella e a maioria parlamentar recusou-se tambem a consentir na generalisação da discussão do historico documento,

Fóra, em frente do Palacio das Côrtes, a multidão desfilava ainda. Se a *Junta Liberal* tivesse querido punir o despreso com que a tratou o governo e o desdem com que a encarou a maioria parlamentar, bastar-lhe-ia assomar ao balcão das janellas principaes do Palacio de S. Bento e bradar para a rua: «entrae, entrae, que estaes a ser offendidos aqui!

Já alguem calculou a força collossal de que dispõe uma massa de cem mil pessoas, sobretudo quando o desprezo domina e quando a colera a excita? Essa massa de gente teria não só castigado os ministros e os deputados provocadores, como teria derrubado o regimen por uns e outros representado.

O dia 2 d'agosto de 1909 devia ter marcado n'este país ou o fim da influencia jesuitica, freiratica e catholica na estructura e funccionamento do corpo social, ou devia ter sido o ultimo da monarchia portugueza.

Mas quem poderia prever tão revoltante attitude por parte do governo e do parlamento?

A multidão continuou, pois, a desfilar serenamente entre o Palacio das Côrtes e a estatua de José Estevão, cuja palavra suggestiva, calorosa, apaixonada e brilhante, outrora, em dias muito mais bellos e esperançosos, traduziu no parlamento as mesmas aspirações que animavam aquelle povo de quem lá dentro, no mesmo parlamento se estava desdenhando cynicamente.

Esse desdem não ficou, todavia, inteiramente impune. A gente que se apinhava nas galerias da sala das sessões, ergueu-se subitamente como um só homem e atroou o amphitheatro e fez estremecer a columnata com o clamor vibrante das suas apostrophes e dos seus brados de hostilidade ao regimen que encarnava tão indecorosamente.

Sobre os deputados progressistas e henriquistas cahiu uma pavorosa tempestade de degradantes epithetos e de gritos de ameaça. E a Republica foi saudada enthusiasticamente na casa da representação nacional.

Viva a Republica! Viva a Republica! exclamavam os deputados republicanos. Viva a Republica! Viva a Republica! bradavam em peso as galerias.

Sim, viva a Republica, porque só ella libertará e dignificará o Povo Portuguêz. Viva a Republica!

Rio de Janeiro

Obras de saneamento

RIO DE JANEIRO, 1, 1.—O governo prepara a adjudicação das obras de saneamento da Capital Federal. O producto da aterragem da baixa do Rio de Janeiro n'uma superficie de cerca de 4 kilometros quadrados, e da regularisação das correntes das ribeiras que desembocam na bahia de Guanabara é considerado uma obra de alta importancia e destinada a resultados praticos consideraveis. — (*Havas*).

A "Quadrilha do Credito Predial"

Grande successo dos bailes de mascaras do proximo carnaval

O poeta Gomes Leal rasga o "ANTI-CHRISTO,,

N'um accesso de neurasthenia, visiona uma guerra fratricida e esgrime contra moinhos

Hoje de manhã divulgou-se a noticia de que o terrivel pamphletario Gomes Leal se convertera ao catholicismo e repudiára todas as suas obras, as obras que, como o *Anti Christo*, lhe haviam creado uma nomeada dentro do nosso meio litterario. O acto da conversão nada tem em si de extraordinario. E' um acto banal que se justifica pela avançada idade do poeta e pelas tendencias mysticas que elle vinha manifestando de algum tempo a esta parte. O peior é que o terrivel pamphletario não se contentou com o annunciar pacatamente ás turbas esse seu retrocesso de ideias e deve bater d'aqui a pouco n'um papel nacionalista uma *Carta aos parochos christãos*, que é lastimoso documento da sua intellectualidade. Gomes Leal, n'um accesso de neurasthenia —doença que o affligiu ha semanas—suppoz vêr no horisonte uma guerra medonhenta, uma guerra fratricida e desembainhou a velha espada de combate, para esgrimir á doida contra os moinhos que outr'ora tanto sobresaltaram D. Quichote.

O começo da carta reproduz trechos d'um artigo que publicou em 1900, com o titulo *Fim d'um mundo*. Diz que a Europa adoece de todos os defeitos da civilisação burgueza: *egoismo, rapina e embofia*—o que é descoberta sem valor, porque todos esses defeitos sociaes já existiam antes de 1900 e não só na Europa mas nas outras quatro partes do mundo. Queixa-se de que o paria da India morre de fome, por culpa exclusiva da civilisação; regista o facto dos egypcios alimentarem com bifes de selvagens o estomago dos seus piratas—o que deve pôr de sobreaviso a nossa policia, visto que chega em breve a Lisboa o irmão do Khediva; e revolta-se contra os bonecos de luxo—o que deve ser reclamo a qualquer quinquilheiro das suas relações.

A seguir affirma que a poesia é uma caixa de musica (incluindo talvez n'esta classificação a sua *Historia de Jesus*), que a oratoria é uma declamação, a litteratura um phonographo e o theatro uma carta transparente. O seculo actual é o seculo do illusionismo, da publicidade exagerada, dos labyrinthos de espelhos, dos *postas decadistas* e das cabeças falantes—somma tudo: a feira de Alcantara, quando Barnum vier organisal-o a este cantinho do occidente.

«A inalteravel justiça dos ceus intemeratos»

Concluida a reedição do tal artigo, Gomes Leal diz:

«Isto passava-se em 1900. Hoje em dia nada mudou pelo que respeita á qualidade dos factos apontados. Ha, é certo, uma modificação, mas pelo que respeita á quantidade».

E por ali abaixo assevera que em dez annos de vida portugueza não se commetteram apenas «vulgares dilapidações e politicas roubalheiras», mas sim «verdadeiros e authenticos crimes». Affirmação desnecessaria, porque o noticiario dos jornaes já se incumbiu de os patentear aos olhos de todos. No Credito Predial, então, tem sido uma desgraça... Fala depois do regicidio, da *inalteravel justiça que habita nos ceus intemeratos*, exercida por aquelle que elle descrevia não ha muito

...com raio e trovão, na fronte o nimbo d'ouro,
os pés quentes nos soes, assim como um Nababo.

Allude aos «livre pensadores de peitos calcareos, embotados por theorias de morte» e em certa altura troveja contra a amnistia, como se ainda não tivesse tido tempo de aprender que a clemencia é o cavallo de batalha da religião que abraçou. A amnistia repugna-lhe «como christão e como philosopho». Repugna-lhe tambem a «guerra incruenta contra a egreja», guerra que «politicamente é uma inepcia» e «philosophicamente um erro crasso» e esquece-se que n'isto de luctas sangrentas, do chão nas temerosas, a principal responsabilidade cabe

...ao rabino louro
que pretendeu ser deus junto ao terrivel
clero
d'apostolos judeus, d'ermitas e de santos,
extravasou no mundo um diluvio de pranto,
de guerras, sedições, fanatismos, foguei-
ras!

Mas o delirio de Gomes Leal não pára aqui. Pede que não brinquem com o presbytero, o parocho rural, que é «uma tradicção secular e forte, um symbolo augusto, um proletario de batina e roupeta», «As guerras religiosas, diz elle, não teem hoje razão de ser. São um contrasenso historico».

—«Só Deus é que tem o direito de nos cortar a vida. E nunca abusou d'esse direito, porque o espirito é immanente e a materia transforma-se, mas não se annulla, no espaço, no tempo, no numero».

O que elle quer que lhe mettam no caixão

Apoz esta tirada philosophica, Gomes Leal põe as mãos na cabeça, arrepela-se e antevê «um seculo desgraçado de sangueira, anti-humano, um seculo de guerra entre irmãos». Aqui está o motivo porque elle se põe «ao lado da egreja, de animo alegre e consciencia placida e tranquilla e se desliga do partido republicano». Os planos de combate d'esse partido brigam com as suas convicções espirituaes. Em taes circumstancias, só perfilha hoje em dia e quer que lhe mettam dentro do caixão as seguintes obras: *Segundo Anti-Christo*, *Senhora da Melancholia* e a *Historia de Jesus*, que «traçou n'uma hora feliz para as creancinhas lerem».

«D'ora avante, accrescenta, combaterei sempre a favor do verbo de Christo ultrajado e dos seus antistes christãos (incluindo naturalmente o bispo de Beja); se os justos forem derrotados, cahirei varejado entre as phalenges dos perseguidos, dos martyres, dos vencidos. Uni-vos parochos christãos, pelejae pelas vossas crenças e pelas vossas regalias, continuae a protestar convictamente contra a onda de sangue e da lama com que nos querem laivar a todos, e contra o projecto de amnistia aos regicidas, que talvez tambem sirva a purificar os incendiarios de Alijó».

Detemo-nos por aqui. Gomes Leal já se celebrisou o sufficiente para não necessitar que nos occupemos em demasia da sua personalidade. As condições em que elle se encontra, a neurasthenia que o tortura explicam amplamente o seu desvairamento cerebral. E' um doente que julgou arranjar remedio para os seus nervos substituindo os *douches* classicos pelos horrifos anti-hygienicos de agua benta. Tem visões tre.nebundas. Sonha com cousas horripilantes. Pede hoje para si o que pedia outr'ora satisfeitissimo para o diabo: um «jazigo entre as constellações», tendo ao lado «vinho antigo e por travesseiro sermões».

Lastimemol-o.

ELEIÇÕES NO CREDITO PREDIAL

O sr. Burnay derrotado pelo sr. João Albino

O escrutinio continua esta noute

A' sessão de hoje, aberta a 1,30 da tarde, preside, como hontem, o sr. Luiz Gama. Na assistencia ha um certo nervosismo. Comprehende-se: deve, dentro de poucos instantes, proceder-se ás eleições e a galopinagem exerce-se com frenesi. Demais a mais agora apparecem quatro listas, trez d'ellas com o nome do sr. João Albino para o cargo de governador do banco e a quarta com o nome do sr. Burnay para o mesmo logar.

Ao encetar-se os trabalhos, o sr. Luiz Gama aproveita o ensejo para rectificar o extracto que alguns jornaes da manhã publicaram da sessão de hontem, á noite. O sr. Eduardo Motta, diz o presidente da assembléa, não affirmou que os corpos gerentes precisavam ser corridos á batata ou á pedra. Convem registar esta declaração, para evitar quaesquer indisposições de caracter pessoal. Depois trava-se uma discussão acalorada entre varios accionistas sobre a fórma de votar. O sr. Luiz Gama agita varias vezes a campainha, mas não consegue ordem, e acaba, finalmente, por ameaçar a assembléa de que encerra a sessão e se retira definitivamente da sala. E' o calmante, essa ameaça.

Restabelecido o silencio, fala o sr. D. Antonio de Chatillon, mas como se espraia em considerações que estão fóra do assumpto dado para ordem do dia, o sr. Luiz Gama observa-lhe isso mesmo e o orador remette-se ao silencio. Suspende-se, em seguida, a sessão, para os accionistas confeccionarem ou modificarem as suas listas.

E' um momento de agitação na assembléa. Todos falam, todos commentam, e em certa altura a voz do presidente domina outra vez o ruido, para explicar que não é permittido riscar a lapis os nomes contidos nas listas:

—A tinta, diz o sr. Luiz Gama, a tinta é que é. Para estas cousas vigora a lei eleitoral do paiz.

—Não é isso! exclama o sr. conde da Folgosa.

—E', sim senhor, explica o presidente, pode haver qualquer recurso do acto a que vae proceder-se...

A sessão reabre ás 2 da tarde. Logo de entrada o sr. Luiz Gama pede silencio e offerece aos representantes dos grupos que teem lista propria a fiscalisação das urnas. Pode haver batota... Mas os representantes dos grupos declinam gentilmente o offerecimento. A votação principia, chamando-se á mesa o sr. dr. Abel da Mattos Abreu, juiz do Tribunal do Commercio e que tem direito a quatro votos. Depois o acto eleitoral decorre como de costume, apenas animado de quando em quando pelas piadas do sr. Luiz Gama, que quer a todo o transe que o não incommodem com perguntas e seringações. Alguns dos accionistas alem de votarem tambem por suas esposas e outras pessoas de familia, teem procuração de amigos e conhecidos. Não é raro ouvir-se o presidente declarar á assembleia:

—Cinco votos do sr. Fulano... mais dois da sr.ª D. Adelaide... sete votos ao todo.

Proximo das cinco reconhecendo-se que entraram nas urnas 509 listas, procede-se ao escrutinio. São indicados para esse trabalho os srs. Alberto Soares Ribeiro, Manuel Formosinho, Fernando Ulrich e Fernando Oliveira. O acto continua a decorrer placidamente. O sr. D. Antonio de Chatillon, cujo nome figura n'uma das listas, affirma que se fôr eleito, só aceitará o cargo de vice-governador se o sr. João Albino acceitar o de governador. O sr. João Albino, por seu turno, mantem a attitude de intransigencia que já hontem registámos.

Seis da tarde. O sr. João Albino consegue 327 votos para governador; o sr. Burnay para o mesmo cargo, tem apenas 154. O presidente proclama o sr. Sousa Rodrigues governador do banco. Para vice-governador são votados os srs. Patricio Prazeres, 360; Ricardo O'Neill, 240; Pimenta de Castro, 179; Pinto Gouveia, 64; D. Antonio de Chatillon, 45; dr. Levy Marques da Costa, 45. O presidente proclama primeiro vice-governador o sr. Patricio Prazeres e como o sr. O'Neill não tenha alcançado maioria absoluta sobre o sr. Pimenta de Castro, resolve marcar opportunamente dia para nova eleição do segundo vice governador.

O escrutinio das listas do conselho fiscal e conselho de administração continúa hoje ás 9 da noite.

"BOYCOTTAGE" DE BASTIDORES

A actriz Laura Cruz forçada a fazer papeis de "caracteristica"

A gentil artista explica, a um redactor d'"A Capital", as razões por que chegou antes dos seus collegas

O resto da companhia de D. Maria deve chegar a 10, no "Asturias"

Fachada do Theatro Municipal, do Rio de Janeiro

O regresso inesperado da actriz Laura Cruz não é, d'esta vez, um facto banal, que possa limitar-se ás duas ou tres linhas da praxe, na secção theatral dos jornaes. Como se sabe, a Sociedade Artistica que ultimamente tem explorado o nosso theatro Normal, depois da ultima temporada, abalou até ao Rio de Janeiro, contractada pelo emprezario Guilherme da Rosa, a fim de se exhibir no theatro Municipal d'aquella cidade. Essa Sociedade resentia-se, porém, do desmantelamento com que se arrastou, pelo palco do normal, durante alguns amargurados mezes. E o sr. Guilherme da Rosa, que tinha, segundo o contracto com a municipalidade do Rio, de representar cinco originaes brazileiros e de dar trabalho a uns tantos artistas da mesma nacionalidade, viu-se logo de começo em difficuldades para conjugar as

Laura Cruz

exigencias da scena com as forças dos componentes da referida Sociedade Artistica, tendo de propôr a esta a admissão de mais um actor de envergadura,—que foi Ferreira da Silva e de mais uma actriz de recursos para *damas galãs*,—que foi a actriz Laurà Cruz.

Só então é que a companhia se julgou sufficientemente organisada, levantando paiso de terras de Portugal, em 28 de abril passado, a bordo do *Cap Vilano* e chegando ao Rio de Janeiro no dia 11 de maio seguinte.

O programma da empreza era, segundo as informações então fornecidas á imprensa, realisar uma longa serie de espectaculos no theatro Municipal, até que coubesse a vez á companhia lyrica, que tinha de dar 12 recitas no mesmo theatro, e, durante esse forçado interregno, effectuar uma *tournée* ás cidades de S. Paulo e Santos, voltando a exhibir-se no palco do Municipal, que já então estaria novamente devoluto.

Não se sabia, porém, porque razões, esse programma não fôra cumprido. E as noticias que tem chegado do Rio de Janeiro ácerca da companhia portugueza eram, pelo menos, ambiguas. Segundo ellas, o emprezario tinha pregado partida aos membros da Sociedade Artistica, dando primacial destaque ás figuras brazileiras e relegando aquelles para um plano inferior. Por seu turno, os nossos compatriotas faltavam frequentemente ao contracto, obrigando o emprezario a soffrer avultadissimos *perdizes*. Finalmente, o senhor da Rosa estava arruinado, e era esse o motivo porque a companhia deixara de effectuar as projectadas excursões a S. Paulo e Santos.

E' claro que os boatos, embora vagos, de tal insucesso, cuados insistentemente através da immensidade do Atlantico, estavam causando sensação nos nossos arraises da arte dramatica, esperando se, com manifesto interesse, uma noticia que marcasse a sua confirmação ou o seu desmentido em fórma. Escusado será dizer, portanto, que quando se soube da retirada, que mais parecia uma fuga, de Laura Cruz, e quando *A Capital* annunciou hontem a sua chegada a bordo do *Cap Blanco*, essa interessada espectativa ainda mais se avolumou, começando a correr os mais desencontrados boatos e havendo até quem dissesse, por *blague*, que a desgraçada *tournée* da Sociedade Artistica tinha certas semelhanças com a expedição do *Desejado* a Alcacer Kibir...

Foi por isso que, no intuito de tranquilisar os nossos leitores, resolvemos ir hoje procurar a gentil actriz Laura Cruz, pedindo-lhe informações completas e sinceras sobre a romantica aventura dos seus collegas do Normal.

A graciosa comediante recebe-nos, com os maiores requintes de gentileza, no seu elegante gabinete do 5.º andar onde móra, ali á rua Paiva de Andrada. Já sabe ao que vimos, porque—por desgraça nossa!—baldadamente lh'o tinhamos dito na vespera, por intermedio da criada, no insistente e importuno empenho de quem pretendia conseguir a almejada entrevista, que ella então não póde conceder-nos, por estar muito fatigada da viagem.

Foi assim que, vindo interromper a nossa indiscreta analyse ao babylonico recheio do seu artistico gabinete—retratos, revistas de theatro francezas e hespanholas e uma collecção de apetrechos guerreiros que faria inveja ao famoso heroe de Tarascon—a interessante artista acudiu a apresentar-nos as suas desculpas, entrando logo no assumpto por motivo do qual a procurarámos:

—Creio que o que posso dizer-lhe não será bastante para satisfazer a sua curiosidade. A minha vinda prematura deve-se simplesmente ao facto de ter terminado o contracto que effectuára com o sr. Guilherme da Rosa. Como sabe, nem eu nem Ferreira da Silva, fazíamos parte da Sociedade Artistica. Fomos contractados porque o emprezario entendeu não ser sufficiente o pessoal da sociedade para desempenhar as peças a que se obrigára.

—Então o reportorio não era apenas o da companhia?

—Não. O emprezario era forçado a representar pelo menos cinco originaes brazileiros. Nem d'outra fórma a perfeitura lhe concederia, como lhe concedeu, o theatro de graça e ainda um importante subsidio, porque, como é de calcular, o seu principal interesse é o de desenvolver a arte nacional. Por seu turno, a Sociedade Artistica, obrigou-se a pôr em scena um certo numero de peças que o emprezario julgou sufficiente para *refrescar* constantemente o cartaz. As suas garantias eram 2505000 réis fortes, em cada dia de espectaculo, houvesse ou não receita, independentemente d'uma percentagem relativa aos lucros. Aconteceu, porém, que as coisas correram de forma muito diversa. A companhia não levava, prompta a montar se, uma unica peça. Em todas havia falta de figuras, algumas importantes, e em nenhuma d'ellas os meus collegas estavam capazes de representar sem ensaios de recordação. D'ahi resultou que não havia tempo para ensaiar originaes novos. As peças portuguezas que se puzeram em scena—*Amor de antiga*, *Velhos*, *Serão nas Laranjeiras*, *Amor de Perdição*, *Kean* e poucas mais—não fizeram grande successo, havia necessidade de as substituir, e a sociedade encontrava-se impossibilitada de o fazer. E' claro que o resultado era haver quasi sempre casas fracas.

—E o emprezario conformava-se com essa situação?

—O emprezario... que lhe havia de fazer?—respondeu com um sorriso Laura Cruz.—E' verdade que elle, mais d'uma vez, teve sérias explicações com a direcção da sociedade, lembrando-lhe que as suas faltas o auctorisavam, de sobra, a rescindir o contracto. Porém, como tinha empenho em manter a exploração, para não se descreditar logo no primeiro anno em que a fazia, e ainda porque era obrigado a representar os originaes brazileiros, foi-se aguentando conforme poude, sustentando, aliás, a mais louvavel correcção para com todos, pois apenas uma vez ou mui rara, n'uma

por não ter havido espectaculo devido á falta da Adelina Abranches.

—Mas foram, afinal, representados esses originaes brazileiros?

—Foram quatro, porque não podia deixar de ser. Mas sabe-se lá como?!... Basta dizer-lhe que o quinto não se representou, porque o auctor não quiz. E os restantes, —*Nó Cego*, *Impunes*, *Declinar do dia* e *Raios N'N*—deram um reduzido numero de espectaculos.

N'esta altura perguntámos á nossa amavel entrevistada se tinha entrado em todas as peças. Os seus labios contrahiram-se n'um sorriso e, parante a nossa insistencia, accrescentou:

—Sabe lá o que se deu commigo?... Quando o emprezario falhou em contractar-me, levantou-se uma tempestade de protestos. Foi alvo d'uma guerra sem treguas, e essa guerra deveu até ao ultimo momento em que embarcámos para o Rio.

Depois traduziu-se n'uma quasi absoluta recusa de papeis. Os proprios que eu já fazia, e alguns que tinham sido feitos por minha irmã, e que me estavam a caracter, me foram impiedosamente recusados. Só me distribuiam caracteristicas, que eu nunca fiz na minha vida. Para mim só havia papeis de velho. E' claro que, assim, apenas pude trabalhar n'*Impunes*, no *Amor á antiga*, nos *Velhos*... e recitei.

—E porque motivo, perguntamos nós, para concluir, a companhia não foi a S. Paulo e Santos, como projectava?

—Ella chegou a ir a S. Paulo,—responde a gentil actriz. Simplesmente aconteceu que a absoluta falta de receita a obrigou a regressar quasi logo, antes mesmo de terminarem as doze recitas da lyrica. D'ahi resultou que, ao chegar, encontrou-se sem theatro, tendo de recorrer ao Palaço-Theatre. Foi no dia 18 que ali deram o primeiro espectaculo, projectando demorar-se apenas até ao dia 29. Como, porém, n'aquelle mesmo dia, terminava o meu contracto, resolvi não aceitar os amaveis offerecimentos que o emprezario me fazia e puz-me a caminho de Portugal, de que já tinha muitas saudades.

—Não traz, afinal, boas impressões da sua primeira viagem ao Brazil?—perguntámos a ella.

—Não; infelizmente não. Os meus collegas, comtudo, não as trazem melhores. E o emprezario, tambem... talvez não torne a cahir n'outra.

Estava concluida a nossa missão.

Levantámo-nos e despedimo-nos da gentil artista, que amavelmente nos acompanhou á porta, dizendo-nos ainda, por fim, ao cimo do immenso lanço de escadas:

—Elles devem talvez embarcar no *Asturias*, que se espera em Lisboa no proximo dia 10.

"3"

Novas marcas de cigarros

Elaborados com os superiores tabacos Havanos e Americanos de primeira escolha, muitissimo aromaticos e finos, fabricação esmeradissima;

Provae, não mais fumarele outras marcas

"DALIAS"

Paquets de 20 cigarros ponta ambré 100 réis

ROMANOS

Paquets de 25 cigarros, ponta ambré 200 réis

IMPERIOS

Paquets de 25 cigarros, ponta ambré 240 réis. A' venda nas tabacarias

Importação de Manuel Vicente Nunes—LISBOA

OS DRAMAS DO AMOR

Namorados que se suicidam
Elle morre e ella está agonisante

SANTAREM, 2, 1.—A cidade foi hoje alvoraçada por uma noticia sensacional, nada menos que o suicidio de dois namorados, a cujo enlace as familias se oppunham. Pelas 5 horas e meia da manhã, quando iam abrir a porta da officina de carros pertencente a José Leal, o encarregado de proceder a esse trabalho recuou assombrado ao depararem-se dois corpos estendidos no meio da officina. Chamando por auxilio, e comparecendo immediatamente gente, verificou-se serem esses corpos o de José Leal Junior, de 19 annos, filho do proprietario da officina, e o da sua namorada Laura Pereira. Elle estava morto, com um tiro de revolver no parietal direito, e ella estava e continua agonisante, tendo recebido um tiro debaixo do ouvido direito. A cabeça da Laura estava apoiada ao hombro esquerdo do namorado. Até á hora a que tel graphamos não articulou palavra, tendo deixado uma carta a seus paes, pedindo-lhes perdão e declarando que o motivo d'aquella resolução fôra a opposição das familias ao seu casamento.

FALA UM AMORDAÇADO

O conciliabulo de sabbado na parochial da Encarnação

Má impressão produzida pela reunião dos parochos—A maioria do clero parochial de Lisboa não concorda com ella—A fazer-se devia ser depois das eleições

Procurámos o reverendo prior de S. Nicolau para que nos désse algumas impressões ácerca da reunião dos parochos no sabbado ultimo, na casa de despacho da egreja da Encarnação.

Começou por-nos dizer que, em regra, lhe desagradava o ser entrevistado. Comtudo, cedendo ás nossas instancias, disse:

—Quer que lhe fale com franqueza? A impressão que a reunião me deu não foi boa. Nunca esperei que terminasse tão desairosamente; esperava, ao contrario, que todos mantivessem a linha de prudencia que exigia o caracter da reunião e o logar onde nos encontravamos. Senti-me desanimado ao vêr que, de 43 parochos e mais de 200 sacerdotes que ha na capital, apenas 23 estavam reunidos e d'esses só 18 eram parochos. De tão limitado numero concluí que o resto do clero parochial de Lisboa ou não concordava com o objectivo da reunião ou não via a sua opportunidade.

«Pela minha parte, devo dizer que, se não concordava com o fim, muito menos lhe achava opportunidade. Parecia-me mais conveniente o sensato que a reunião só se realisasse depois do dia 28 de agosto, a fim de evitar que os mal intencionados lhe attribuissem intuitos politicos, o que só serviria para prejudicar a sua significação.

«Reconheço tambem que a nossa classe não deve fazer politica collectivamente muito embora o padre, como cidadão, tenha o direito, que ninguem lhe poderá contestar, de pertencer a qualquer facção politica, mas sem odios, sem rancores de especie alguma, ou facciosismo e paixão exaggerada; mas fazendo sempre uma politica de paz e conciliação. Infelizmente a attitude de uma parte do clero em materia politica tem trazido para a classe antipathias e más vontades que só servem para levantar difficuldades no desempenho do nosso ministerio sacerdotal e parochial».

Rectifica-se uma insinuação do prior de Santa Izabel — Não foi intenção do ministro offender o clero parochial

Depois de curta pausa, proseguiu o reverendo prior:

—Na reunião de sabbado, devo dizer que o sr. dr. Santos Farinha, que muito admiro pelo seu talento e outras qualidades pessoaes que o distinguem, pôz a questão em termos que não me desagradaram em absoluto, tanto mais que esse parocho, que tem sido um benemerito na sua freguezia, tem auctoridade para falar, pela isenção que todos lhe reconhecem. Está, por isso, superior á suspeita de que a sua attitude de protesto fôsse motivada por interesse material, sem que, com isto, queira dizer que os outros collegas que o acompanharam n'esse protesto não possuissem tambem egual espirito de isenção.

«Houve porém um ponto em que discordei do dr. Santos Farinha: elle quiz levantar a insinuação que parece ter visto nas palavras do ministro da justiça que á commissão da Liga do Clero declarou ter a intenção de compensar o clero dos prejuizos causados pelo registo civil obrigatorio, nos seus interesses. Não havia motivo para esta recriminação contra o ministro, e outro orador, o dr. Elviro dos Santos, fez salientar bem esta nota.

«O ministro, se falou em interesses, foi porque aquella commissão, que o interpellou sobre este assumpto, lhe fez sentir que o registo obrigatorio trazia duas consequencias: o afastamento dos parochianos da egreja, por isso que o registo catholico é ainda o unico meio de conservar o parocho em contacto com os parochianos e de os attrahir á frequencia dos sacramentos, e secundariamente iria carcear os interesses da classe parochial, nomeadamente em Lisboa.

«O ministro respondeu a esta segunda parte, que o clero seria compensado dos prejuizos que pudesse soffrer, sem que o mesmo ministro tivesse o intuito de ferir o clero no seu brio e na sua dignidade, julgando que elle só se movia pelo espirito de ganancia e pelo interesse. O intuito do ministro deduzia-se das suas expressões que revestiam o cunho da sinceridade.

Porque se manifestou contra o protesto o prior de S. Nicolau

—V. Ex.ª não concorda com o protesto?

—Não. Apresentada a idéa do protesto contra o ministro, aprovada por muitos padres presentes á reunião, pedi a palavra para significar que não concordava com a opportunidade e com a justiça d'esse protesto, por isso que o ministro dissera á commissão que o assumpto era tão grave e tão serio que não podia ser resolvido tão depressa e tão facilmente—embora lhe não faltassem boas disposições e vontade para o fazer—pelas difficuldades que já ha muitos annos surgiam para o estabelecimento do registo.

«Esta minha opinião, contraria ao protesto, foi exposta em termos serenos, correctos e delicados, e unicamente para salientar que não approvava esse protesto como poderia deprehender-se do meu silencio.

«Extranhei que uma parte da assembléa que queria *à outrance* fazer vingar a idéa do protesto, para fins que tinha em vista, se manifestasse com risos e áparte em opposta á minha opinião, o que não parece proprio de homens que nunca devem esquecer os primores da cortezia que reciprocamente nos devemos.

«Eu, sr. redactor, era incapaz de manifestar uma attitude tão hostil e facciosa porque um collega apresentasse idéa opposta ás que eu perfilhasse. O proprio presidente não usou de todos os meios de diplomacia exigidos pelo logar que ocupava, para desfazer mal entendidos e equivocos que as circumstancias de momento podiam provocar. Um presidente diplomata e sem paixões teria concorrido para que a reunião não terminasse d'uma maneira que não me agradou.

«Foi a falta de diplomacia da parte de alguns membros que inutilisou a reunião. Comtudo não verbero em especial nenhuma das pessoas presentes á reunião, nem extranho o facto occorrido, porque é proprio dos homens deixarem dominar-se pelas paixões.

«Mas a minha opinião contra o protesto não pude fundamental-a, porque o presidente me retirou a palavra e porque algum membro da assembléa pensava vencer-me pelos apartes e risadas. Houve, comtudo, alguns collegas, a quem não se póde contestar intelligencia e auctoridade moral, que secundaram a minha opinião. Foram, entre outros, os priores de Santa Engracia e da Lapa. O sr. dr. Elviro dos Santos affirmou que o protesto podia ser interpretado por muita gente como um acto de rebellião.

A idéa do protesto é rejeitada na assembléa — Denuncia-se os fins politicos da reunião

«Afinal, uma parte da assembléa rejeitou a idéa do protesto. E teria cabimento e razão de ser um protesto contra o ministro que se mostrou animado de tão boa vontade em attender as reclamações que em outras occasiões já teem sido dirigidas aos poderes publicos? Parece-me que não; e qualquer attitude aggressiva tomada hoje pela classe sacerdotal só serviria para irritar os animos e prejudicar as reivindicações d'esta classe.

«Bom será que o clero não esqueça que é em paz e harmonia com os poderes constituidos que nós podemos desempenhar o nosso ministerio na sociedade.

—E quanto á mensagem do arcebispo de Braga?

—Quando, pela segunda vez, me foi concedida a palavra, lamentei a maneira como da primeira fui recebido e fiz notar que nenhuma razão havia para dirigir mensagens ao sr. arcebispo de Braga n'este momento, porque os homens de má fé, pondo em confronto a attitude do clero de hoje com o silencio do mesmo clero n'outras occasiões em que prelados portuguezes teem sido maltratados, não deixariam de vêr n'esta reunião um caracter politico de que muita gente já suspeitava. Eu proprio, pelos factos passados no decorrer da sessão, convenci-me de que ella tinha fins politicos com que não posso concordar, vistas as affirmações que, em tempo, fiz e que estão publicadas pelo jornal *O Dia*, n'uma entrevista que tive com um dos seus redactores. E digo que reconheci fins politicos n'esta reunião, porque o proprio presidente declarou que esta fôra convocada, entre outras coisas, para nos associarmos ao clero da Guarda, a quem se pretendia negar o direito de intervir na politica como cidadãos.

Achava justo e sensato que nos reunissemos para tratar dos nossos interesses, mas não para apreciarmos e nos associarmos ao clero da Guarda, com o qual nada temos, como o declarou na reunião o prior da Lapa.

«Esta reunião, orientada de outro modo e realisada n'outra conjunctura, poderia trazer alguma coisa util para o nosso clero. Assim deixou a desgraçada impressão que todos conhecem pelo extracto dos jornaes, sem trazer proveito para a classe.

«E a proposito, dir-lhe-hei que houve um jornal que instituou que fui eu que dei a nota politica á reunião. Cada qual tem o direito de apreciar os factos como entender... mas a verdade é que para evitar que alguem lhe désse de boa ou de má fé, feição politica, procurei na vespera o presidente, a quem significuei a conveniencia de addiar a reunião. Passada a luta-tola das eleições, ninguem diria que era por politica que os parochos reuniam; e qualquer movimento do clero em defeza das crenças catholicas prejudicadas pelo registo obrigatorio, seria bem interpretado, como agora não succedeu.»

Photographia ingleza
DE
J. & M. Lazarus
Retratos artisticos
a luz do dia e luz electrica
RUA IVENS, 53 (ao Chiado)
TELEPHONE 2567

Eccos do dia

Contractos

O sr. Scott, representante em Lisboa d'uma casa constructora ingleza apresentou ao governo uma reclamação contra o facto de ter o sr. Mancellos Ferraz feito em Inglaterra um contracto de fornecimento de material naval com outra casa, depois de haver celebrado já outro com a que o sr. Scott representa.

Os escandalos são como as cerejas: o mau é puxar por uma...

As gravatas

E' inegavel que ao sr. Mancellos Ferraz deve o Arsenal da Marinha alguns melhoramentos.

Assim, por exemplo, foi elle quem perseguiu com um raro zelo as gravatas encarnadas usadas pelos operarios e aprendizes e cuja côr berrante tanto prejudicava o bom acabamento das obras ali manufacturadas.

Ossos do officio...

Ao administrador do concelho d'Oeiras, vae ser entregue uma representação assignada por alguns moradores do Dafundo, em que se pede o cumprimento da lei para a prohibição dos jogos d'azar, que por lá estão causando estragos terriveis.

Dizem-nos que n'esse documento se garante que o sr. governador civil de Lisboa não auctorisou, nem auctorisará a batota, affirmação que deve deixar d'orelha murcha o administrador, pessoa intima da tavolagem do *general microbio*.

Francamente não sabemos como esta auctoridade descalçará a bota sem maguar os calos...

Boas maneiras

O *Correio da Noite* usa por vezes de formas sybillinas de dizer. Onde quererá elle chegar, quando nos fala em *boas maneiras*, sublinhando as palavras?

Boas maneiras temos e não temos, conforme com quem tratamos. Se a creatura usa comnosco de boas maneiras, é tratada com boas maneiras; se não, não.

E se não é a isto que se refere o *Correio da Noite*, estão confesse se ao bispo de Beja, que tem boas maneiras para quem gosta.

Canna doce

Os jornaes da Madeira continuam a publicar queixas dos plantadores de canna a quem não pagam o que lhes devem.

Em Machico, por exemplo, a colheita acabou em 25 do mez findo, estando todos descontentes, no dizer d'um correspondente d'essa freguezia para o *Diario de Noticias*, do Funchal, com a forma de pagamento, pois «alem de vir tarde, ainda tem mezes de espera».

Do pittoresco dizer chega a gente a concluir que vem tarde duas vezes—por pouco mais, não chega nunca.

Pobres plantadores!

E continua

O artigo de fundo do *Correio da Noite* d'hontem era o seguinte:

«Este governo é o governo dos arruaceiros, foi levado ao poder pelo sr. Affonso Costa, está feito com os republicanos e não tem força eleitoral. Alem d'isso está ligado com os dissidentes, que em 28 de janeiro de 1908 quizeram expulsar a familia real a tiro.»

O artigo do *Correio da Noite* d'hoje:

Idem.

O artigo do *Correio da Noite* até ás eleições:

Idem.

Não ha duvida: a variedade é que torna bello o mundo...

Gomes Leal

Gomes Leal, que durante a melhor parte da sua vida foi o poeta inspirado da democracia e do livre-pensamento, resolveu enterrar-se no partido nacionalista, escrevendo previamente o proprio epitaphio nas columnas da gazeta clerical «A Liberdade».

Paz aos mortos.

A Justiça

A Justiça era o titulo d'um periodico republicano que o sr. Lourenço Cayolla redigia quando alumno da Escola do Exercito, em collaboração com o ex-tenente Coelho, o vulto mais sympathico d'entre os que tomaram parte na revolta do Porto de 31 de Janeiro de 1891.

Quando o sr. Lourenço Cayolla aggride agora os republicanos no *Correio da Noite*, ha-de ter saudades dos *paradoxos* que escreveu na sua mocidade...

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

FRADES GALOPINS

O governo vae proceder contra os d'Aldêa da Ponte

Até vêr... não é tarde

Os padres Marianos, de nacionalidade hespanhola, que assentaram arraiaes na Aldêa de Ponte, pequena povoação que elles tornaram celebre com os escandalos de toda a especie que trem provocado, não desistem de dar que falar das suas pessoas, sempre, é claro, promovendo o indispensavel escandalo.

Declaradamente protegidos pelo arcebispo-bispo da Guarda, estes intrusos usufruem regalias á custa dos padres seculares portuguezes, que, segundo se vê, não estão nas boas graças do bispo. Toda a protecção d'este tem sido para os padres Marianos, não obstante os formidaveis escandalos de que são auctores e que constam de um relatorio enviado em tempos ao governo do sr. Ferreira do Amaral. Ha de tudo: captação de heranças, seducção de mulheres casadas e de raparigas menores, actos de sodomia, etc.

Os Marianos, gratos a tanta protecção e comprehendendo que lhes convém a politica reaccionaria que os deixará á vontade, metteram-se a valer na galopinagem, pedindo furiosamente votos para o bloco reaccionario, e prégando a guerra santa contra tudo que, mesmo de longe, cheire a liberalismo.

Este intoleravel abuso, esta interferencia de frades estrangeiros na politica portugueza, é a confirmação de que a audacia dos clericaes não conhece limites e é o complemento de toda a obra nefasta dos frades de Aldêa da Ponte.

Estes teem espalhado a sua acção pelas duas Beiras e outros pontos do paiz, tendo em Lisboa uma casa, de que são superiores, e que é a capella da travessa das Mercês, que tão celebre se tornou por occasião da questão religiosa em 901. Como se sabe, é n'esta capella que estão guardados os ossos do Marquez de Pombal, pois a egreja pertence aos descendentes do grande politico.

Depois da entrega do relatorio ao governo, até agora, os frades nunca mais foram incommodados, continuando a sua vida na maior tranquillidade.

Mas não ha bem que sempre dure, pois sabemos que o ministro do reino está disposto a providenciar contra os abusos e os escandalos, baseado no relatorio e nas investigações a que tem procedido, sobre a acção dos frades durante o tempo que decorreu desde a entrega do relatorio até agora.

O governo diz-se que está no firme proposito de fazer justiça, tanto mais que parece que no Seminario da Guarda, tambem as coisas não correm como deviam correr, sendo o escandalo coisa vulgar.

Cá ficamos esperando o que faz o sr. Teixeira de Sousa, em face da audacia sempre crescente dos frades, que até agora se teem rido dos governos e dos liberaes que protestam contra os seus crimes e escandalos.

Syphiliticos que desejem curar-se
lelem o annuncio 99
Gottas de Hestine com sello VITERI

AGUA
Monte Banzão
Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

LOJA DO TIGRE
Malas em todos os generos e artigos de viagem
246, Rua Augusta, 248
106 (2.º quarteirão vindo do Rocio)

ASSISTENCIA INFANTIL

Reune a commissão executiva das juntas de parochia de Lisboa

Concursos para a acquisição de 1:500 chapeus de palha e fornecimento d'outros tantos banhos

A commissão executiva das juntas de parochia de Lisboa installou-se hontem na séde da Associação da Imprensa, travessa da Espera, 8, 2.º, n'um dos gabinetes por aquella associação graciosamente cedido para esse fim. Proseguindo nos seus trabalhos afim de levar a effeito a meritoria obra de facultar banhos a 1:500 creanças pobres, deliberou abrir concurso para o fornecimento de 1:500 chapeus de palha para creança, devendo as propostas ser enviadas para a travessa da Espera, com o preço e modelo, até ao dia 8 do corrente, ás 10 horas da manhã. Resolveu tambem abrir concurso entre os banheiros de Algés, Pedrouços e Trafaria, para banhos a 1:500 creanças, em turnos de 500, pelo espaço de 15 dias cada turno, devendo as propostas ser entregues até ao mesmo dia e hora.

Além dos valiosos offerecimentos que dia a dia temos registado, a commissão recebeu hontem um officio da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha em que se offerece para tomar a seu cargo todo o serviço de saude, mandando medicos e enfermeiros para o local dos banhos, assim como põe á disposição de todas as juntas de parochia, da capital a vaccinação popular gratuita.

A commissão encarregou os srs. dr. José Pontes, Luiz Lacerda e Albino José Baptista, da organisação da tourada nocturna que ainda este mez se realisará e cujo producto reverte em favor da altruista obra emprehendida a favor da infancia.

A commissão reune todas as noites, das 9 ás 11 horas, devendo toda a correspondencia ser dirigida ao secretario, o nosso amigo sr. Ricardo Covões.

Cantina Escolar de S. Mamede

A commissão iniciadora d'esta cantina, que tantas adhesões tem recebido, o que prova que a sua obra será duradoura, projecta realisar a inauguração solemne no proximo mez de outubro. Prestam á cantina serviços clinicos, gratuitamente, os srs. drs. Silva Ramos e Couto Nogueira e o cirurgião dentista João José Machado.

Junta Liberal

Commemora-se a grande manifestação de 2 de agosto de 1909

A Junta Liberal resolveu realisar hoje, ás 8 horas e meia da noite, na séde da Associação Commercial de Lisboa, uma sessão solemne commemorativa do grande cortejo de 2 de agosto de 1909. Usam da palavra os srs. drs. Miguel Bombarda, José de Castro, Antonio José d'Almeida e Antonio Macieira.

AGUAS ROMANAS
As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.
PEDIR EM TODA A PARTE

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios abriram-se a 49 1/2, por falta de procura não poude firmar-se, fechando ás seguintes cotações:

	Compr.	Vende.
Londres, cheque	49-1/2	49-3/8
Londres 90 d/v	49 3/16	
Paris cheque	577	579
Italia	573	578
Madrid cheque	890	900
Allemanha cheque	237	238
Amsterdam	401	403
New-York	990	1$000
Rio S/ Londres	16 3/4	
Libras	4$820	4$880
Agio do ouro	7 %	9 %

Desconto.—O desconto particular oscilou hoje entre 5 1/2 até 7 1/2 0/0, fazendo-se pequenas transacções. A' taxa official tambem se fizeram negocios.

Bolsa.—Depois da liquidação de hontem, voltou a manifestar-se a calmaria, fazendo-se pequenos negocios.

As inscripções fizeram-se aos seguintes preços:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	39,80	39,80
» » 500$000	40,00	—
» » 100$000	40,00	40,00

Os Tabacos tiveram compradores a 70 300 dinheiro e 71.000 réis papel. Os assucares de Moçambique compraram-se a 26.100 dinheiro e 27 000 rs. papel. As obrigações a 32.050 dinheiro e 32.200 papel.

A divida externa cotou-se a 65$100 1.ª série, 65$000 a 2.ª e 66$100 a 3.ª.

2-8-1910

ULTIMA HORA

As eleições no Credito Predial

O sr. João Albino, instado, acceita o cargo de governador

Terminada a eleição do governador, os senhores D. Antonio de Chatillon, dr. Soares Nobre, Azevedo Fialho, Constantino de Brito e Motta e Sousa, dirigiram-se ao Banco Ultramerino, onde se encontraram com o sr. dr. Sousa Rodrigues, a quem felicitaram pela sua eleição, pedindo-lhes que acceitasse o cargo.

O novo governador, allegando muitos affazeres e o seu estado de saude, depois de agradecer a manifestação que lhe acabavam de fazer, disse que ainda havia de pensar no caso. Os commissionados instaram, terminando por dizer que se s. ex.ª não acceitasse a eleição expontanea que representava o sentir da assembléa, o desastre para a companhia ainda seria maior do que o actual.

Então o sr. dr. Sousa Rodrigues declarou que acceitava o cargo, o que ainda logo será communicado á assembléa.

NOTICIAS DA ARCADA

Tribunaes superiores

O Supremo Tribunal de Justiça negou hoje provimento ao recurso em que o Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado pretendia addiar *sine die* a prestação de factos na questão de Arrancada.

Esta sentença definitiva implica a mudança da linha entre a ribeira do Almargem e a estação de Conceição.

A hasta publica para as respectivas obras está marcada para o dia 18 de setembro.

Outras noticias

O jury do concurso aberto para a escolha dos candidatos a medicos de 2.ª classe é composto do medico chefe Diniz Sampaio, medico de 1.ª classe José Antonio de Magalhães, Vasconcellos e Sá e Santos Faria.

—A canhoneira *Limpopo*, vae ser empregada na fiscalisação da pesca da costa oeste de Portugal.

Segue em 7 do corrente para ir assumir o governo do districto do Congo, o 1.º tenente Silva Cardoso.

—Desembarcaram hoje do cruzador *S. Raphael* os guardas-marinhas, que foram fazer a viagem de exames para o posto immediato.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 3 da tarde)

Roubo no caminho de ferro

Joaquim José Fernandes, de Villa Viçosa, ao chegar aqui no «rapido», deu pela falta de uma maleta que continha 200$000 réis em dinheiro e objectos d'ouro, no valor de 400$000 réis. Suspeita que lhe tenha sido furtada na estação de Alfarellos, onde desceu do comboio.

Consul italiano

Foi confirmada a nomeação de consul italiano ao sr. Raul Brito e Cunha, filho do antigo consul.

O tempo

Melhorou o tempo, estando hoje um bonito dia.

Furto

Antonio Ribeiro Pinto, morador na rua dos Clerigos, indo dormir a noite passada a casa de um amigo na rua do Laranjal, ao accordar, hoje de manhã, encontrou-se roubado no fato, relogio e tudo que levava.

Apparecimento d'um feto

O mar arrojou á praia em Carreiros um feto de 6 mezes de gestação.

Já no domingo o feto fôra visto a fluctuar, não podendo ser apanhado.

Foi para a «morgue».

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2637

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

II

Este seguen lentamente a calçada, com o peso da desillusão, ao tempo que ella proseguia:

—Senhor Didier... Nada posso ouvir-lhe, nada posso dizer-lhe emquanto o reflectir me não libertar d'um terrivel pensamento. Pois foi apenas a tal respeito; foi só nesse sobre esse assumpto que minha irmã quiz falar comsigo á hora da morte?

E ago a encarava de frente o rosto que Didier lhe apresentava erguido, mas com uma angustia de dureza e amargura. Mas percebeu desde logo que elle não se abrira ainda. E aquella creança via-o tambem ria á sua vez, e recuperava deixar ler na involvido nas perspectivas novas e desconhecidas que acabavam de se manifestar lentamente aos seus olhos cansados no meio d'um cahos infernal.

Comprehendeu Didier quanto a terrivel provação tinha deca-hido aquella tenra creatura. E a sua convicção ubiu de ponto quando ouvia Christiana exclamar:

—A vida é abominavel!... Agora o vejo! E olhando para o passado, lembrou-me de quando me foi grei ao deixar a nossa bella vivenda para ir divertir-me em Paris!... Sim... sonhava uma festa perpetua. Era dansar, cantar... A's noites ir ao theatro... A sociedade era delicada e os rostos sorridentes... Entre mulheres e maridos só via lealdade nos corações só bondade, nas amisades dedicação... Mas tudo isto era illusão! Tudo occulta traições, ciladas, calumnias... Campeia o embuste; e o crime nem sequer escandalo faz. Meu Deus!... Agora comprehendo a inquietação de mamã quando se despedia de mim. Mas, porque é que me affasta um dia de Fouilleres? Mas creia que tal não me tornará a succeder.

—Minha senhora... se acaso tem alguma benevolencia para comnigo, não me falle assim! exclamou o mancebo.

E que Didier não podia encarar friamente as cousas, nem partilhar dos exageros da joven. E parecia-lhe já ver Christiana separada d'elle para sempre, encerrada lá muito longe em Fouilleres, onde nem se quer lhe dariam auctorisação para ir vel-a. A encantadora senhora de Sebourg tambem já ali não estava para approximal o d'aquella que amava, para envolver n'um proprio ambiente o encanto de seu olhar.

Aquelle meio de luxo e de jantar que a menina de Fouilleres lá implacavelmente condemnava, era o unico meio d'ella artista mundana que não podia passar sem esse meio para a sua existencia, para a sua reputação, sua fortuna. E julgava estar prestes a conquistar ali um logar digno d'ella.

Pois era possivel que este sonho se desvanecesse por erros que não eram seus, aqui, n'esta barbaridade d'hotel que lhe parecia subitamente sinistra, e no som da pendula d'aquelle relogio que lhe marcava irreparaveis minutos?

—Mas diga-me, senhora, recorde-se por Deus... Pois não me disse uma vez que de boa vontade acceitaria viver em Paris?

Esta phrase devia recordar á joven uma especie de estimulo que em tempo déra ás esperança—implicita, mas comprehensivel do architecto.

Mas não alcançou mais do que um olhar perdido e um movimento negativo de cabeça.

—Pois pensa, murmurou Christina, que é este o ensejo proprio para pensar no porvir?

—O porvir, repetiu Didier, vae uma palavra sua fechal-o por todo o sempre para mim. Mas, por, Deus deixe-me falar! supplicou ao vêl-a erguer um braço como que para interrompe-lo. Diz que não é este o ensejo?... Mas como encontrar-l'o outro? Em Fouilleres, é tão longe! .. E' mais longe ainda, bem o sinto, por essa horrivel crise d'alma do que pela distancia. E comtudo, essa distancia é já deveras tamanha! Como poderei, já não digo tornar a vêl-a, mas seguir-lhe o pensamento? Seus paes apenas me conhecem. O genio, de quem sou amigo, não é decerto o intermediario que me poderia ligar com elles. E depois, quem sabe quanto tempo ainda poderei contar com a amisade de Gerardo?

E a vez apagou-se lhe quasi ao fazer esta pergunta feita quasi só para ella. A menina de Fouilleres não lhe respondeu, mas teve um movimento instantaneo de recuo. E de repente endi-tando-se:

—Didier Le Bray, declamou com uma solemnidade que tirava a este nome, assim pronunciado, toda a liberdade familiar, não posso acceitar o seu ponto de vista. Era ainda hontem, era ha uma semana, ha um mez que sem o saber, estavamos muito arredados um do outro. Pelo que respeita ao porvir, tenho fé que ainda nos approximará. Ao menos assim o espero cordealmente. E é porque eu escolho o meu caminho na luz e na verdade que a sua natureza tão elevada como é, mais cedo ou mais tarde, chegará a encontrar-me. Quanto a mim, regresso ao velho ninho de minha familia, onde vivem as fortes tradições d'honra, de fidelidade de fé. Estou sequiosa de ar que se respira. Hajambora muitos kilometros entre nós, isso importa pouco! Vejo-o, ao senhor, atravez de barreiras muito mais insuperaveis ainda. Ao senhor só compete fazel-as cahir.

Ele, surprendido, quasi desatado, balbuciou:

—Mas que barreiras são essas?

—Toda a ribeira d'uma vida odiada te entre a qual o senhor vivia sem desgosto, o senhor que a conhecia e donde eu fujo, só por tel-a entrevisto apenas desde algumas horas. O senhor é um sceptico, mas com mais valor do que o serei o de descrença com que o vejo a olhar as minhas paixões, a minha curiosidade. Pois nunca previu que a vida poderia dar-me outras respostas? E essas respostas vieram, derrivei-as. Se eu lhe perguntasse ainda o porquê de todos esses papeis que eu via representar e cujas contradicções não conhecia, não seria o senhor que teria esse sorriso. Ou então, se ainda o tivesse...

Mas esta ultima phrase foi inesperadamente interrompida. Abriu-se a porta e á entrada no elevado vulto do velho que o architecto a guia com a vista, não sem essa especie de attracção admirativa, emquanto caminhava na manhã d'esse dia, a alguns passos d'elle, atraz do coche funebre.

Agora era naturalmente, de frente, o velho heroe de Sédan, esse conde Amaury de Feuillières, que passava por um dos representantes mais intactos da França velha, da França tradicional e christã. Bastava o aspecto do septuagenario para vêr um conjuncto de idéas caracteristicas da sua casta e d'uma epoca anterior ainda á sua edade. Apresentava o que já não existe hoje e que já não se faz, ecu, o que só o acaso poderia actualmente produzir no meio de uma sociedade democratica, no meio

FRENTE A FRENTE!

Hespanha e o Vaticano

Santa Sé joga as ultimas cartadas com o governo hespanhol

encerá o poder civil? Ougas sachristias?

Logo de melhorar, a situação hespanhola agrava-se consideravelmente, dando que falar a Canalejas e a Merry del Val, ambos hespanhoes, mas defendendo interesses absolutamente oppostos. Canalejas é, n'este momento, o defensor intrepido das garantias do poder civil, procurando impedir que a reacção vaticanista, cioza de mando, de prestigio, e triumpho, se apodere da consciencia hespanhola, informando-a á sua vontade e resuscitando os *quemaderos*. Merry del Val, por seu turno, arrogantemente fanfarrão, tendo a seus globulos de sangue dos inquisidores, dirige do Vaticano a batalha contra o espirito liberal do seu paiz, redigindo notas internacionaes e procurando animar as hostes de reacção na lucta contra o governo.

Os frades hespanhoes preparam-se para as carnificas d'uma guerra civil e, por tal motivo, se armam corajosamente, transformando os conventos em depositos de material de guerra e dizendo se ouvido dos partidarios do carlismo, hoje representado por D. Jayme de Bourbon, que chegou a hora das sanguentas escaramuças, sendo necessario decidir a pendão carlista, para que *triumphe*.

O povo, porem, conhece por experiencia propria o que valem essas proclamações e sabe que aos reaccionarios—só aos reaccionarios—deve as grandes desgraças do seu paiz. Recorda-se que a guerra sanguenta das Filipinas e a guerra dolorosa da independencia cubana, foram preparadas unica e exclusivamente pelos frades, como o demonstrou o illustre D. José Rizal no seu livro celebre *En país de los frailes* livro que lhe custou ser fuzilado, ao mesmo tempo que os padres entoavam canticos religiosos, em acção de graças pela morte do valente Rizal. O povo hespanhol sabe, egualmente, quaes os reaccionarios a quem deve esse grito formidavel do mundo civilisado, que envergonhou a Hespanha, por occasião do attentado de Ferrer. Sabe tudo isso o povo hespanhol e, portanto, este momento está ao lado de Canalejas, para que as prerogativas liberaes não sejam diminuidas.

Não resta duvida alguma: a Hespanha vae sair triumphante n'esta peleja contra a reacção.

s projectos radicaes de Canalejas

Um redactor do *Matin* procurou Canalejas para lhe pedir os seus planos. O presidente do conselho recebe com a costumada amabilidade e entra logo no assumpto.

—Ele a historia do que se passou entre o Vaticano e a Hespanha. Desde que chegou ao poder, travei negociações, em vista da reducção do numero das ordens religiosas. Essas negociações deviam servir-nos de base para o projecto que pensamos em apresentar ás côrtes, porque desejavamos chegar antecipadamente a um accordo com o Vaticano. Roma offereceu-nos então muito menos do que offerecera a Maura, quando o ministro conservador negociou com ella, em vista de uma modificação da Concordata. Essas concessões pareceram-nos já insufficientes n'essa época, para nós liberaes, porque nos oppusemos a que a Concordata fosse modificada n'essas condições. Roma conhecia estes antecedentes. Temos, pois, o direito de nos admirar do seu procedimento actual. A resposta da Santa Sé causou-nos uma dolorosa impressão. Foi pouco depois que apresentámos ao Senado um projecto de lei prohibindo a entrada em Hespanha de novas ordens religiosas, a que chamaram *ao lei das cadeias*. A Santa Sé protestou immediatamente, como faria de cada vez que tentamos medidas para affirmar a soberania do estado. Emfim, o Vaticano, na sua ultima nota, declara-nos que recusava continuar as negociações, emquanto o governo hespanhol não retirasse o projecto da *lei das cadeias* e outras disposições sobre as congregações religiosas e os cultos dissidentes.

O Vaticano tambem se queixa n'esta ultima nota das communicações que tenho feito ao parlamento. Respondemos, como era logico, por uma recusa formal, e consideramos as negociações como terminadas. Agora cumpriremos o nosso dever até ao fim. Desde que a concordia é impossivel, apesar do nosso vivo desejo, de chegar a uma entente, apresentaremos no parlamento projectos muito radicaes em materia religiosa.

—Isso é a ruptura diplomatica?—perguntou o jornalista.

—E', respondeu, a suspensão indefinida das negociações, e um regresso não menos indefinido do nosso embaixador.

questão de Bilbao

Canalejas fala em seguida da greve de Bilbao que muito preocupa o governo, porque coincide com o movimento anti clerical. Espera, todavia, que a situção melhore:

—Enviámos muitas tropas para Bilbao, diz Canalejas, porque temos o dever de manter a ordem, mas não para proteger os industriaes que são succedaneamente intransigentes para os operarios. Estes teem razão em muitos pontos, mas não podemos intervir n'um conflicto privado.

O rei e o governo

Canalejas termina a sua entrevista, referindo-se ao rei:

—E' desnecessario apresentar a questão de confiança, porque estou certo de a ter. Fiz ao rei a historia da questão; expliquei-lhe os intuitos do governo, e elle approvou tudo quanto lhe disse.

Orthopedia

Fundas, aparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

Theatros, Circos & Cinemas

Augusto de Mello

O actor Augusto de Mello, da companhia de D. Maria, que se acha no Rio de Janeiro só regressará no proximo mez de Setembro.

Está dirigindo o Conservatorio da Capital Federal.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

MARINHA DE GUERRA NORTE-AMERICANA

Uma divisão naval fundeada no Funchal

Como dissémos, chegou no dia 27 de julho ao Funchal uma divisão naval norte-americana, composta dos couraçados *Iowa*, *Indiana* e *Massachusetts*, procedente de Gibraltar em tres dias de viagem, tendo o *Iowa*, navio chefe, salvado o porto, correspondendo a fortaleza de S. Thiago.

Os commandantes dos tres vasos de guerra desembarcaram no mesmo dia, afim de irem cumprimentar o governador civil, sr. conselheiro José Ribeiro da Cunha, que no dia seguinte foi retribuir esses cumprimentos, acompanhado do commandante militar, coronel sr. Valeriano da Silva, trocando-se as salvas do estylo.

Hontem, o sr. governador civil deu um jantar em honra d'aquelles officiaes, e a esquadra deve ter hoje levantado fogo.

A marinhagem tem desembarcado por turnos, nada occorrendo de anormal, entretendo-se em passar pelos arredores da cidade em automoveis e indo hontem muitos officiaes americanos em digressão até Camacha.

TOURADAS

Em Badajoz

Realisam-se nos dias 14 e 15 touradas em Badajoz com gado de Contreras, Villalón e Mitra, tomando parte em ambas as corridas os espadas Manoel Mejias, *Bienvenido*, Manoel Rodrigues, *Manolete*, e o novilheiro Antonio Aguilar, *Aguilarillo*. Toureiam a cavallo os apreciados cavalleiros portuguezes João Marcellino d'Azevedo e Eduardo de Macedo. A Companhia Real estabelece um comboio especial a preços reduzidos.

Praça d'Algés

Está sendo o assumpto de todas as conversações nos centros taurinos a hilarisante corrida do grupo Pau, Pedra e Ferro, que se realisa no proximo domingo na praça d'Algés, por preços tudo quanto ha de mais diminutos.

Os organisadores continuam a distribuir umas senhas bonas, que dão direito a obter os bilhetes em varios locaes, sendo o principal o kiosque Sol do Rocio.

N'esta deslumbrante festa haverá tres intervallos comicos.

SODEX

LAVA TUDO

A' venda nas drogarias e mercearias

Futilidades femininas

(Uma por dia)

As flôres grandes sendo mais decorativas que as pequenas são empregadas de

preferencia, sobretudo nos chapeus para campo.

No figurino que inserimos vê-se, pois, uma grinalda de margaridas do tamanho das papoulas em moda.

Atraz, um pó achatado de fita tafetá.

Rego & Comp.ª

Compra e venda de propriedades

Rua d'Assumpção, 57, 2.º

"SERÕES"

Está publicado mais um volume d'este «magasino»

Correspondendo-se no mez corrente, saiu o n.º 62 do bello magazine *Serões*. Profusamente illustrado e com uma collaboração escolhida, os *Serões* teem visto dia a dia augmentar a sua extracção. O presente numero traz na capa uma bella gravura a «Castello de Obidos» e, entre outros, a reproducção do um quadro do Carlos Reis, «Uma feira em Torres Novas». A redacção e administração dos *Serões* é na praça dos Restauradores, 30, sendo a edição da Livraria Ferreira, da rua do Ouro.

ALEXANDRE BRAGA

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 4 da tarde.

Rua do Ouro, 149, 2.º

PEQUENAS NOTICIAS

Associação de Soccorros Mutuos Fraternidade

Para eleição d'um supplente para o conselho fiscal aprociar os officios de dois socios que podem para ser substituidos nas commissões para que foram eleitos, resolução a tomar com um socio que se acha incurso n'um artigo dos estatutos e leitura e apreciação do telegramma de um ex-socio, reunião dia 6, pelas 8 horas da noite, a Associação de Soccorros Mutuos Fraternidade, cuja sédo é na rua da Boa Vista, 62, 1.º

Instituto Branco Rodrigues

O tribunal do commercio determinou que o saldo da importancia de 96630 réis, da fallencia de Antonio de Almeida Victoria, fosse dado ao Instituto de Orgãos Branco Rodrigues.

Esta quantia foi hontem de facto, entregue a esta instituição, pelo sr. João Gomes da Costa, administrador da massa fallida.

Inscreveram-se durante o mez de julho findo, como protectores do instituto, mais 29 individuos de varios pontos da provincia.

Busto da Republica

Da administração do semanario *A Lanterna* recebemos uns cartões postaes com o busto da Republica, impresso a varias côres e tendo, no verso, varias allusões graphicas ao 31 de janeiro e ao cada vez mais proximo evento republicano.

Principio de envenenamento

Marianna de Jesus e seus filhos Maria Eugenia da Silva, de 2 annos, e Diamantino Augusto da Silva, de 3, sentindo-se muito agoniados por terem comido arroz de peixe, que ficára da vespera, foram ao hospital de S. José, onde lhes foi feita a lavagem do estomago, voltando depois para sua casa.

Provincias

ALVERCA, 1.—A abrilhantar o baile campestre que a direcção da Sociedade Recreativa Alemquerense organisou nos domingos n'esta villa, veio tambem aqui a tuna «Jaymes», dos Olivaes, sendo aguardada na estação do caminho de ferro pela direcção e philarmonica da sociedade e grande numero de pessoas, subindo ao ar alguns foguetes. Trocadas as cumprimentos, organisou-se um cortejo á frente do qual seguiram a tuna e a philarmonica tocando alternadamente, indo cumprimentar, á chegada aqui, a associação de soccorros mutuos, em cujas salas, amavelmente cedidas, foi servido um copo d'agua, findo o qual se dirigiram para o recinto do baile, bellamente ornamentado com flôres e luzes. Até ás 9 horas da noite estiveram ali tocando a tuna, que foi muito applaudida, sendo-lhe, a esta hora offerecida uma lauta ceia, que decorreu no meio da maior animação. Proximo das 11 horas voltou a tuna para o seu coreto, sendo no fim acompanhada até á estação por muitas pessoas. Todos os executantes foram penhoradissimos pelo modo como foram recebidos.

—Na noite de ante-hontem, José Antonio Luiz e Antonio Lourenço, o «Cabolas», presos em Santarem por terem ido ali vender gado roubado, e que seguiam de escolta em escolta para Lisboa, arrombaram a porta da cadeia d'esta villa, onde permaneceram, e fugiram, sem que até agora a anctoridade saiba do seu paradeiro.

—Reassumiu as funcções do regedor d'esta villa o sr. Miguel Rodrigues Pinheiro, conhecido industrial, um pouco restabelecido da sua grave doença.

A' paulada

Um desordeiro aggride tres homens e uma creança, ficando um dos aggredidos em estado grave

Custodio, mais conhecido pelo *Maneta* por ter o braço esquerdo amputado pelo cotovello, era trabalhador rural em Sacavem, mas deu-se ultimamente ao abuso da bebida, provocando constantes desordens. E' um latagão e toda a gente de Sacavem e dos logares proximos o teme, porque elle, sem motivo, provoca e espanca quem quer que seja. Ao *Maneta* juntaram se outros rufias, que, sob o seu commando formam um verdadeiro bando de malfeitores.

Ha tempos, ainda quando o *Maneta* se entregava ao trabalho occupou o logar de guarda-valados na quinta do Carmo, em Sacavem, propriedade do sr. Luiz da Boiça, tendo tido como collega Heliodoro dos Santos, que ainda ali está empregado, casado com Felismina Gertrudes, de quem tem 2 filhos, e reside em S. João da Talha, a curta distancia de Sacavem.

Quando collega do *Maneta*, não se relacionou muito com elle, por não concordar com o seu procedimento, de modo que este tomou-lhe aversão e sempre que para isso encontra pretexto, insulta-o. O Heliodoro, bom chefe de familia, homem pacato, tem sempre evitado contendas, mas não o conseguiu na ultima segunda feira.

Uma espera—A aggressão

Tendo ido, pelas 2 horas da tarde, acompanhado de seus filhos, Domingos dos Santos, de 20 annos, e Antonio de 4, á residencia do senhorio da casa onde mora, pagar a renda, no regresso e quando já se encontrava perto da sua habitação, appareu-lhe o *Maneta*, brandindo na sua frente um varapau, e que sem mais *ter-te nem guar-te* descarregou uma violenta paulada no filho mais velho dos Santos, o qual, com a violencia da pancada, caiu por terra, sem articular palavra.

O Santos, que caminhava á rectaguarda, trazendo o filho mais novo no collo correu em auxilio do aggredido, mas o *Maneta* levantando de novo o varapau, descarregou segunda pancada no Santos, que caiu por terra, sendo tambem attingido pela pancada o filho mais novo.

Outro homem espancado—Ameaçando com um revolver

Como o caso se passasse a poucos passos de S. João da Talha e ali fosse conhecida a proeza do *Maneta*, veiu em soccorro do Santos o seu genro João da Matta, tambem trabalhador rural, que nada póde fazer, porque o desordeiro, virando-se contra elle, descarregou-lhe tambem uma paulada, e como os feridos tentassem desforçar-se, o *Maneta*, puxando d'um revolver, ameaçou matar o primeiro, que o tentasse aggredir, pondo-se em seguida em fuga.

Estando todos feridos e não encontrando local onde podessem receber curativo, seguiram para a casa de Heliodoro dos Santos, onde a mulher d'este, conforme poude, os tratou, recolhendo, depois do curativo, á cama.

Como o Heliodoro hontem peorasse, a Felismina resolveu vir a Lisboa apresentar queixa no Juizo de Instrucção Criminal.

François Albertini

A sua extradição

Segue amanhã para França, a bordo do «Oravia», o francez François Albertini ou Léon Lafargue, nome pelo qual era conhecido em Lisboa, que ha mezes se encontra no Limoeiro, esperando a extradição, por ter sido, como já dissemos, condemnado á pena de morte pelo crime de assassinio. Vae acompanhado por um commissario e um agente da policia franceza.

Politica na policia

Não a consente, nem por sombras, o senhor commandante

O senhor commandante geral da policia distribuiu hontem pelos seus subordinados uma ordem que deve ter causado grande descontentamento na bellicosa corporação. Trata-se d'uma circular impressa, enviada a todos os chefes das respectivas esquadras, na qual se ordena uma rigorosa vigilancia, afim de que nenhum agente da ordem tome a liberdade de discutir politica, de qualquer natureza, com os seus camaradas. Achamos excellente a idéa, embora não saibamos por emquanto quem terá o encargo de exercer essa vigilancia.

Naturalmente os policias vigiam-se uns aos outros, o que deverá dar optimo resultado.

O CRIME DE LONDRES

CAÇA AO HOMEM

A policia procura evitar a fuga do dr. Crippen

Depois que desembarcou em Father-Point, no meio das enthusiasticas acclamações de todos os passageiros do *Laurentic*, o inspector Dew encontra-se em casa do inspector da policia de Quebec, sr. Carthy, onde aguarda a entrada do *Montrose*.

Os dois inspectores teem conversado largamente sobre o crime, descriminando os mais ligeiros signaes dos criminosos, afim de não poderem escapar á acção da policia e da justiça. Dew, como bom inglez, conserva a mais absoluta tranquilidade, nada dizendo.

Apertado n'um circulo de perguntas pelos redactores de jornaes e alguns informadores, pediu para se declarar: «Estou absolutamente certo de que os dois viajantes que seguem a bordo do *Montrose* são o dr. Crippen e a sua amante Le Neve. O *Laurentic* e o *Montrose* teem communicado no decorrer da viagem por meio da telegraphia sem fio. Recebi do capitão Kendall uma participação que não me deixa duvida alguma sobre a identidade dos dois accusados.

O inspector Dew declara tambem que durante a viagem recebeu de Scotland-Yard um certo numero de telegrammas.

Emfim, tomaram-se as mais extraordinarias medidas para que a prisão não deixe de effectuar se.

Por occasião do desembarque, Crippen não verá um unico policial, mas será absolutamente cercado, tornando-se a sua resistencia inutil.

O dr. Crippen já desconfiou da caçada que lhe preparam? Eis o que não se sabe. A verdade, porém, é que, ao approximar-se o termo da viagem, mostra-se muito nervoso, como se necessse uma surpreza.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

CARLOS BARRAL FILIPPE, medico-cirurgião pela Escola Medico-cirurgica de Lisboa, sub-delegado de saude, etc.

Attesto que tenho empregado na lithiase hepatica e renal as Aguas Mineraes, Fuente Nueva de Verin, tendo obtido bons resultados no seu emprego.

E por ser verdade, passo o presente que assigno.

Lisboa, 11 de Junho de 1909.

Carlos Barral Filippe.

Paquetes d'Africa

Chegada do vapor «Guiné»

O vapor *Guiné*, hontem entrado, como noticiámos, trouxe os seguintes passageiros:

De Bissau, Daniel José Pereira, Joaquim Paradanta e Aurelio Fernandes; de Bolama, Manuel Dias Moreira, Antonio Augusto Silva, Augusto Rocha, Antonio Neves Coelho e filhos, Antonio Eduardo Lobato, Constantino dos Santos e esposa, José Moraes Leite, esposa e filhos, Augusto Ferreira, João Oliveira Pinho; Manuel Francisco Passos, Alfredo Silva e João Rodrigues Anuleiro.

Tambem regressaram á metropol novas praças de marinhagem, que vão ser presentes á junta de saude.

Colyseu dos Recreios

O programma de hoje

Realisa-se esta noite a 2.ª apresentação do celebre lucta dor, campeão do mundo, Laurent le Beaucaire, que produzirá hontem assombro pela maneira como assaltou com o lucta dor gigante australiano Tom Jackson.

Hoje luta Laurent contra Noel le Bordalais e é a despedida de Tom Jackson.

O Florence Meccherini, numero extraordinario de dansa, continua a obter um successo enorme e as outras attracções da companhia são igualmente applaudidissimas. E' a ultima semana dos ultimos espectaculos.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

Purifica o Sangue

Rua da Fonte Taurina 43, Porto, 15 de Abril de 1908.

"Tem esta por objectivo patentear a Vas. Snrias. quanto lhes estou grato pelo bom resultado que acabo de obter com a Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Ha muito tempo que vinha soffrendo de erupções cutaneas, borbulhas, etc., que denunciavam um mau estado do sangue e que me encommodavam extraordinariamente. A conselho de um amigo para que tomasse um depurativo adquiri um frasco da Salsaparrilha do Dr. Ayer e principiei a toma-la. Ao cabo d'este frasco senti-me muito melhor e tendo continuado o tratamento encontro-me hoje completamente bom.

Authorisо Vas. Snrias. a publicarem esta carta e photographia junta."

(a) JOÃO GONÇALVES PEREIRA.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

é pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass, E. U. A.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios Geraes para Portugal: James Cassells & C. Successores,—Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, é

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.

Convertem relogios, ouro e prata por menos 30 0/0 que lhes queiram dar em outra casa.

Vendem ouro e prata com peso garantido sempre a legalidade das transacções.

Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.

Recommendam a todos os seus viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 a 295 — Rua da Prata, 293 a 295 — LISBOA

Pela Republica!

Reuniões para hoje

Commissão escolar do Centro Henriques Nogueira, 9, n.

Commissão Parochial do Soccorro—Esta commissão previne os eleitores da freguezia do Soccorro que podem examinar o caderno do recenseamento eleitoral na rua Fernandes da Fonseca, 20, e na travessa de S. Domingos, 58, e pede a todos os correligionarios que mudaram de residencia a fineza de participarem as suas novas moradas para os locaes acima indicados.

Candidatos a deputados

As commissões municipaes e parochiaes do circulo de Coimbra, escolheram para candidatos a deputados, os nossos presados correligionarios, dra. Evaristo de Carvalho, Antonio Leitão, Joaquim Cortezão, João Pessoa Junior e o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Propaganda eleitoral

A commissão Municipal Republicana de Ponte do Lima distribuiu um manifesto, em fórma de carta-circular, no qual, em linguagem chã, ao alcance de todas as intelligencias explica ao povo os principaes erros, para melhor dizermos crimes, dos politicos monarchicos, explicando largamente as questões Hinton e do Credito Predial e aconselhando o povo a votar no unico partido que offerece garantias de honestidade e de bem gerir os negocios publicos: o republicano.

Excursão e comicio:

COIMBRA, 31.—Em homenagem ao sr. Ramada Curto realisou-se a annunciada excursão republicana a Leiria e Batalha, em comboio especial, que partiu da estação d'esta cidade, ás 5 horas da manhã. Em Leiria foi feita aos excursionistas uma carinhosa manifestação, partindo todos, depois do almoço, para a Batalha, onde chegaram ao meio-dia, regressando a Leiria pelas 5 horas da tarde. Ás 7 realisou-se um imponente comicio republicano no theatro D. Maria Pia, presidindo o sr. Antonio Maria Barreto, professor da Escola Industrial, secretariado pelos srs. Augusto Vieira e Gonçalves d'Ascensão Nazareth. Fizeram uso da palavra os srs. Julio Gonçalves, estudante de direito, Gaudencio Pires de Campos, pharmaceutico em Leiria, dr. Ramada Curto e dr. Antonio Leitão, advogado nos auditorios de Coimbra, sendo todos os oradores muito acclamados pela numerosa assistencia, que enchia por completo o theatro, vendo-se nos camarotes muitas senhoras.

Apoz o comicio dirigiram-se os excursionistas para a estação do caminho de ferro, sendo acompanhados por numerosa multidão, que erguia enthusiasticos vivas aos republicanos de Coimbra. De manhã, a cidade fôra percorrida por uma banda de musica, tendo-se queimado muitas girandolas de foguetes.

A tuberculose

De 21 de julho até hontem morreram em Lisboa, 53 pessoas

Desde o dia 21 de julho até hontem falleceram em Lisboa, 53 pessoas com tuberculose pulmonar. N'este numero não estão incluidos os que morreram no hospital do Rego.

A bagatella de 4 e uns póstumos por dia...

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Sciencia Popular

O capacete de oxylitho

A proposito da catastrophe ultimamente occorrida em França ao submarino *Pluviose*, tem-se discutido a possibilidade de as tripulações d'esses barcos, quando em perigo, se poderem salvar. Para isso, apenas um meio resta: abandonar o barco. Mas como? Abrindo passagem no costado. Mas para isso é forçoso que os marinheiros possam mover-se sem serem afogados ou asphyxiados, o que parecia á primeira vista, se não impossivel, pelo menos muito difficil de conseguir.

O problema foi resolvido pelo sr. Georges F. Jaubert, director da *Revista geral de chimica pura e applicada*, que inventou o capacete respiratorio de oxylitho, o qual consiste no seguinte: esse capacete, semelhante a uma especie de escaphandro, muito facil de envergar, contém uma pequena provisão de producto chimico, verdadeiro accumulador de oxygenio, e que é, chimicamente, peroxydo de sodio e de potassio. Em presença do acido carbonico, o oxylitho absorve o e substitue-o por egual volume de oxygenio.

D'ahi resulta que o capacete permitte ao que o reveste o poder viver, andar, trabalhar n'um meio irrespiravel durante cerca d'uma hora e sem relação alguma com o mundo exterior, o que não succede ao mergulhador habitual, que só póde viver se lhe mandam o ar de fóra.

Quando se dá qualquer desastre n'um submarino, onde haja um certo numero d'estes capacetes, como já succede na marinha britannica, a salvação é facil, pois a tripulação refugia-se no compartimento onde esses capacetes estão, envergam-nos e, methodicamente, homem por homem sobem á superficie, servindo o capacete para os fazer subir como uma grande bola.

O almirante inglez installou, para exercitar os seus marinheiros, uma especie de submarino ficticio que está a 15 metros de profundidade no fundo d'uma bahia.

F. JUDICE FORMOSINHO

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas das 2 ás 5

R. Nova do Almada, 64, 1.º

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 2

Cruzador "Uruguaya"

Fundeou, hoje, no Tejo, este vaso da marinha de guerra uruguayana

Entrou este manhã no Tejo o cruzador uruguayano *Uruguaya*, fundeando ao largo em frente do Arsenal. E' um bello vaso de guerra de linha e elegantes.

Guerra á imprensa

Dois jornaes perseguidos pelo «Gabinete Negro»

Não desapparece a campanha contra a imprensa. Todos os dias ha boatos terroristas sobre o assumpto.

Hoje deu entrada no tribunal da Relação o aggravo do nosso illustre collega e amigo sr. França Borges contra o juiz do 2.º districto criminal. Esse aggravo é distribuido ámanhã. A'manhã, no mesmo tribunal, é igualmente distribuido o recurso de appellação do nosso collega *O Paiz*.

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abre, desde já agencias, onde se receberão informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

Alfuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manoel da Costa, rua do Alecrim, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrocha.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacinto d'Andrade, rua de Sta Cruz, 26, 28.

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S Paulo, 111, tabacaria.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

Carlos Alçada

Lanificios—Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Mar., Port., etc., «S. Barbara» (Hamb.)		3
Vigo, La Pall. e Livor., «Oravia», (Braz.)		3
Havre e Hamburgo «Paranaguá» (Fran.)		3
Brazil, R. Prat. e Pac., «Oroposa» (Liv.)		3
Havre e Hamburgo, «Rhaetia» (Brazil)		4
Pará e Manaus, «Rio Pardo» (Hamburgo)		5
Archipelago dos Açores, «Funchal»		5
Para., Vict., etc., «Pernambuco» (Hamb.)		6
R. Jan. e R. Pr., «Konig F. Augusto» (Hamb.)		7
Africa Occidental, «Zaire»		7
Vigo e Liverpool, «Antonya» (Para)		7

ESPECTACULOS

RUA DOS CONDES—8 1/2—O diabo que o carregue.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Segunda apresentação do lucta dor Laurent do Beaucaire — As celebridades artisticas Florence e Meccherini. — Variedades.

PARAISO—8 1/2—Espectaculos variados.

MUSIC-HALL—Das 8 ás 12—Parte cortes (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Recio (Arco Bandeira), animatographos e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regador), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, nos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—Chalet Theatro, 9 1/2 e 10 1/2—Zig-zag (revista)—Chalet Avenida 8 1/2 e 10 1/2—Salada d'alface (revista)—Estrella d'Ouro—E'... da trama (revista)—Animatographos e outras diversões.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

42-B, Praça dos Restauradores, 42-B

165, Praça do Loreto, 167

A CAPITAL vende-se, na Figueira da Foz, na loja de barbeiro de Manuel Palhas, em frente do jardim.

PEÇAM CIMENTO IMPERIAL

CIMENTO PORTLAND SUPERIOR IMPERIAL

Hoje o melhor

Insistir nesta marca

VENDE-SE EM TODO O REINO

Licor COINTREAU

Triple-Sec

O mais digestivo

agentes

GASPAR CARMO & IRMÃO

Rua do Barjadim, 48

Telep. 888 PORTO

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 100 rs. o cento. Para provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

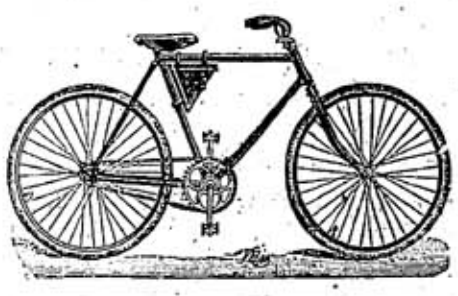
MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 4$000 réis.*

CHAPAS *em ferro camaladas, chapas em latão gravadas e esmaltadas.*

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Bycicletes CASA VICTORIA



ARMANDO CRESPO & C.ª

112--Rua do Crucifixo--114

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carbureto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.°

Telephone n.° 1608

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.

Grandes descontos aos revendedores

A SYPHILIS já pode ser curada

Novo invento do dr. A. MOUNEYRAT, da Academia de Paris o inventor do mais notavel revigorador conhecido

(Vide annuncios do BISTOGENOL NALINE com sello VITERI)

Sem mercurio

e sem receio de quaesquer effeitos desagradaveis ou da acção toxica do medicamento empregado, usando as

Gottas de Hectine com sello Viteri

Algumas centenas d'observações já permittem affirmar que a Syphilis primaria, tratada pela **HECTINA,** abórta, **deixando de seguir as suas evoluções.** Nos casos em que o cancro esteja em local accessivel ás injecções hypodermicas, isto é a bocca; a vagina, o rectum, o emprego das

AMPOULAS DE HECTINE com sello VITERI

permitte ao medico **realisar uma cura abortiva em menos de trinta dias.** A Hectine combinada com o mercurio, dá ao medico um novo processo do

Tratamento intensivo da syphilis

em todas as suas fórmas: *primaria, secundaria,* com roséola, placas mucosas, erupções papillosas; *syphilis malignas,* com ulceras, anemia, cachexia e adenopathias; *syphilis hereditaria; syphilis tuberculosa: syphilis tercuaria;* que pelo emprego das

Gottas de Hectargyre com sello Viteri

cuja opportunidade será determinada pelo medico

Já se curam definitivamente

Evitar cuidadosamente as imitações, falsificações, que nunca conseguirão curar e poderão envenenar. Regeitar todas as caixas e frascos que não tenham o sello de garantia com a palavra VITERI, ou pedir ao DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.°, direito-LISBOA

TELEPHONE 2455

Cooperativa de Pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

Telephone n.° 2.618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

Hygiene — Barateza — Commodidade

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Enfardadeiras

WHITMAN

Modelos aperfeiçoados de 1910

Unicos agentes em Portugal:

F. Street & C.ª L.TD

R. de S. Bento

LISBOA

CASA DE AUSTRIA AO LORETO

DE

A. Figueiredo & C.ª

Malinhas de mão e estojos diversos

Completo sortimento em objectos para brindes

Especialidade em crystaes

DAS

PRINCIPAES FABRICAS

PREÇOS DE COMBATE

Artigos de novidade, louças, vidros e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»

Rua do Loreto, 57 e 59

(Junto á Photographia Nerro)

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Vende para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.°, Esq.

LISBOA

Injecção FOURNIER

Anti-blenorragica

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DOUTOR FOURNIER na numerosa clientela em Paris. Effeito garantido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASSIS & COM.T. — Pharmaceuticos

R. dos Douradores, 32, 1.°—LISBOA

Frasco 500 rs.

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo

Trabalhos de phantasia em todos os generos

Rua da Padaria, 7, 1.°

—LISBOA—

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. do ALMADA-86 a 90

CAIXA 1$000 REIS

Jazigos

De capella, pequenos, na assentes no 2.° cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,06 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, pannos, milderas, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

«A Capital»

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Garrafões protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem Vasilhame insubstituivel para exportação.

DEPOSITO GERAL — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ (ao largo do Caldas)

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, R. dos Fanqueiros, 250-2.°

AGENCIAS

PORTO R. Campinho, 41—PARIS R. d'Orsel, 50—BERLIM Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHÉ FRERES Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Société des Etablissements Gaumont—PARIS

Société Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz.

Unica Empreza que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da importante casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANNI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE, etc., etc.

Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da

Empreza Portugueza Cinematographica

não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.° 2576

Tinta para copiar a secco

Sem molhar o papel obtem-se as mais uteis copias conservam-se os copiadores como novas.

ECONOMIA DE TEMPO E TRABALHO

A' venda nas principaes Papelarias e no DEPOSITO: RUA DE S. PAULO, 9, 1

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Telephone n.° 2378

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Manoel Augusto Rodrigues & C.ª

RUA DA PRATA, 65

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Loterias

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 34 — 1.º ANNO | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empresa do «A CAPITAL» | Redacção e administr.: C. do Combro, 38 | LISBOA—Quarta-feira, 3 de Agosto de 1910 | Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: C. do Combro, 38 | Officina de impressão: Rua do Norte, 104 | Preço 10 réis

Uma adhesão

TORPEZA DOS CLERICAES

O poeta Gomes Leal enlouqueceu. O seu espirito foi sempre caracterisado por um accentuado desequilibrio, que o seu genio inspirado não conseguia disfarçar inteiramente. Ha nas paginas dos seus melhores livros phrases sem nexo, imagens absurdas, affirmações insensatas, indicios, emfim; d'uma maluqueira, que era frequentemente attribuida ao abuso do absintho. Gomes Leal era um alcoolico e escreveu algumas vezes sob a influencia do alcool. Nas «*Claridades do Sul*» disse elle na poesia intitulada «*Debaixo das hervas*»:

«Podesse ir eu, comtigo, *que me encantas*
«Como um vinho

Com inilludiveis disposições para a loucura, esta havia de assumir a forma mystica, que é a mais commum aos grandes espiritos fallidos, quando tenham tido antes uma preoccupação exaggerada de hostilisar os mysterios da religião e os objectos do culto. Gomes Leal teve-a, manifestando simultaneamente um grande respeito e até uma grande timidez ante o crucificado e a cruz. Era um heroje que sabia a Biblia de cór e que conhecia pelos Evangelhos a vida de Jesus. Era um atheu que descobria um deus em toda a parte. Oh! não é impunemente que gerações e gerações de fanaticos, seculos e seculos de superstição pesam sobre os espiritos mesmo quando o genio os illumina!

Quando Gomes Leal publicou ultimamente os seus pamphletos subordinados ao titulo de «Verdades cruas», a ninguem que os lêsse, ficava a minima duvida sobre o estado mental do poeta: Gomes Leal está doido—diziam todos consternadamente.

Mas a morte da meiga velhinha que era a sua muito extremecida mãe, abalando violentamente a sua alma enternecida, fel-o perder o pouco equilibrio instavel que lhe restava. O filho dedicado não poude sobreviver á mãe estremosa. O Gomes Leal que interessou durante dezenas d'annos a sociedade em que teve um papel de destaque, já não existe: existe sómente um homem banal e doente, que reclama um medico especialista e regimen. Morreu o Genio e venceu a Loucura. O caso de Gomes Leal é vulgar.

Muitissimos homens de grande merito se annulam psychicamente dias, mezes e ás vezes annos, antes do seu anniquillamento physico.

Foi n'este lastimoso estado d'alma que apoz a morte da sua velhinha, Gomes Leal decidiu ouvir missa, confessar-se, commungar e fazer a sua profissão de fé politica perante o sr. Jacintho Candido, chefe do partido clerical.

O sr. Jacintho Candido, que é intelligente e illustrado, concluiu com certeza da attitude do antigo poeta da democracia e do livre pensamento, que elle perdeu o juizo. A ninguem, por muito pouco cultivo que tivesse, deixaria de ser suspeita a deliberação tomada por Gomes Leal. Pessoa alguma poderia vêr no seu acto senão ou uma troça audaciosa, ou uma manifestação de loucura. O sr. Jacintho Candido procedeu torpemente, praticou uma acção hedionda, commetteu uma crueldade revoltante, explorando desbumanamente um infeliz, que disposições antigas e uma catastrophe recente privaram do uso da razão.

Se o sr. Jacintho Candido não tivesse uma alma de frade e um coração de jesuita, teria acolhido compadecidamente o infortunado poeta, ter-lhe-ia recommendado tranquillidade e distracção para o seu annuviado espirito, aconselha-lo-ia a affastar-se de toda a politica militante, lembrar-lhe-ia a conveniencia de abrir-se com algum amigo leal sobre os seus propositos, insinuar-lhe-ia mesmo a necessidade de ouvir um medico auctorisado em doenças nervosas. Escreveria depois ao sr. dr. Miguel Bombarda, informando-o do estranho caso, que communicaria tambem a qualquer republicano de prestigio, com quem tivesse relações pessoaes. Assim fariam os srs. Affonso Costa, Bernardino Machado e Antonio José d'Almeida, se o sr. Jacintho Candido os procurasse para lhes dar a sua adhesão politica, em seguida á morte d'uma pessoa muito cara ao seu duro coração.

Não se faz o que o sr. Jacintho Candido fez. Se o remorso pudesse penetrar na sua alma endurecida, o sr. Jacintho Candido não tardaria a senti-lo, porque, infelizmente, o pobre Gomes Leal entrará dentro em pouco n'um hospital de doidos, convencido de que dá entrada n'um convento de Benedictinos ou de Trappistas. Em Rilhafolles e no Conde Ferreira conta o sr. Jacintho Candido muitas adhesões á sua politica clerical: em ambos os manicomios ha muitos desgraçados com a monomania religiosa.

Ah! que miseria moral esta! Que torpeza acabam de levar a effeito os clericaes portugueses, acceitando a adhesão d'um louco e levando a sua requintada malvadez ao extremo de inserirem n'um jornal da seita a sua prosa desvairada, previamente annunciada, reclamada de vespera, com uma satisfação satanica, com um jubilo diabolico.

—*Este cahiu-nos nas garras ainda quente, ainda com vida!*

Cannibaes! cevae-vos n'essa carne, que o espirito fulgurante que a animava, esse voou.

Duas vezes somos creanças...

Anti-Christo volta a pedir para Santo Antonio...

Eccos do dia

Grande escandalo

«Grande escandalo» era o titulo d'um artigo do *Correio da Noite* d'hontem. Julgamos que se tratava do caso do contrabando feito pelo Arsenal da Marinha.

Depois é que reparámos que não podia ser isso, porque o candongueiro, sr. Marcellos Ferraz é um antigo progressista. O *Correio da Noite* é amigo do seu amigo.

Tratava-se, afinal, d'uma trica eleitoral.

Excellente acquisição

Os reaccionarios consideram uma excellente acquisição para os nacionalistas a filiação do sr. Gomes Leal.

Contentam-se com pouco. O que valeu em Gomes Leal—o seu estro e o seu espirito de combatividade—deu-nos elle a nós, os republicanos e livres-pensadores.

Quebrada a sua lyra irreverente e partido o seu montante temivel, para que serve Gomes Leal?

Não explorem a desgraça.

Odiento e criminoso

O orgão progressista indigna-se com o que o sr. França Borges escreveu n'um jornal hespanhol a respeito de D. Carlos. Chamou ao finado rei odiento e criminoso. *O Correio da Noite* considera isto uma incontinencia de linguagem.

O sr. França Borges podia realmente usar d'outra linguagem: por exemplo, da que empregava o mesmo orgão progressista contra o mesmo D. Carlos, por occasião da dictadura.

—*Este cahiu-nos nas garras ainda quente, ainda com vida!*

Cannibaes! cevae-vos n'essa carne, que o espirito fulgurante que a animava, esse voou.

Os priores

Dos dezoito priores que compareceram na egreja da Encarnação a convite de seis collegas, tendo á sua frente o reverendo Garcia Diniz, sete, pelo menos, não estiveram para fazer o jogo politico da colligação monarchica. Foram elles os de Santa Engracia, S. Nicolau, Ajuda, Beato, Carnide, Sacramento e Lapa.

Não queremos dizer com isto que estes irão para o ceo e os outros não...

Um chimico

Um filho do contrabandista sr. Marcellos Ferraz é chimico no Arsenal de Marinha, com um conto e duzentos mil réis por anno. Dizem-nos que as analyses são feitas por medicos navaes.

Tambem se ha-de enganar-se...

Indignações postiças

A obscura gazeta do sr. Campos Henriques tambem vinha hontem indignada contra o director d'*O Mundo*, pelo que elle tem publicado em Madrid contra D. Carlos.

Mas do sr. Campos Henriques se conta que estando uma tarde no Rocio, á esquina do antigo «Mattos Moreira, com varios politicos de polpa, passando el-rei D. Carlos de carruagem, emquanto os seus companheiros ostensivamente saudavam o finado monarcha, voltou-lhe as costas dizendo:

—Eu não tiro o chapeo áquelle...

Agora chora-o! São lagrimas de crocodilo.

MORALIDADE GOVERNAMENTAL

Um satyro de batina

Castigado por attentar contra uma creança é agora nomeado para examinar creanças

Ha tempos foi transferido do lyceu de Ponte de Lima para o de Chaves, o padre Gonçalo Augusto Alvares Pereira, porque sendo professor d'esse lyceu e estando então a servir n'elle como reitor, attentou contra o pudor de uma menina de treze annos, sua discipula.

O extraordinario caso fez, ao tempo, grande barulho e d'elle se occupou a imprensa largamente.

Instaurou-se um processo disciplinar contra o padre libidinoso e o conselho superior de instrucção publica, por unanimidade, foi de parecer que esse professor devia sahir do lyceu.

Moveram-se grandes empenhos. Era ministro do reino o sr. Wenceslau de Lima. Pena benigna. O padre foi só transferido para Chaves.

No ministerio do reino, no respectivo livro de registo das penas applicadas, ahi está o nome do padre concupiscente. Esse registo é lá conhecido pela designação de «Livro Negro».

Mas chega o sr. Teixeira de Sousa e nomeia-o já... para presidir aos exames de 2.º grau em Vianna do Castello, onde esse padre, ha pouco repellido d'aquelle districto, voltou agora com gestos de virtude e ademanes triumphaes.

Presidir n'um districto a exames de creanças, quem d'ali foi expulso por pretender attentar contra o pudor de uma creança, é um corolario moral que devia ter escapado á phantasia de Alexandre Borgia.

E consta-que se movem ricas influencias eleitoraes para que o padre condemnado volte ao seu antigo logar, isto é, ao proprio local do attentado.

Venha mais isso para edificação dos povos.

Ficamos attentamente de prevenção.

Exames do 2.º grau

Requereram-os este anno 3:106 alumnos

Como se sabe, principiaram ante-hontem em Lisboa os exames de instrucção primaria, 2.º grau. Os alumnos que este anno apresentaram requerimentos são em numero de 3:106, assim distribuidos pelas tres zonas da cidade:

1.º—Sexo feminino, 216; masculino, 39%.

2.º—Feminino, 461; masculino, 836.

3.º—Feminino, 108; masculino, 790.

Os exames d'estas zonas effectuam-se, respectivamente, nas escolas: Central n.º 10, na Costa do Castello; Central n.º 1, Rua da Inveja, e Central n.º 8, Calçada do Combro.

As mezas que funccionam são: na 1.ª zona, 6 do sexo masculino e 4 do feminino; na 2.ª, 11 do masculino e 6 do feminino, e na 3.ª, 10 do masculino e 6 do feminino.

Em cada meza são examinados, por dia, na prova escripta, 20 alumnos e na prova oral 4 effectivos e 4 supplentes. Em todas as zonas, os exames de meninos são ás 9 horas da manhã e os de meninas á uma da tarde.

Comparados os requerimentos apresentados este anno com os do anno passado, vê-se que a differença foi apenas de uns 200 alumnos para mais do sexo masculino, regulando os do sexo feminino a mesma coisa.

Socialistas-reformistas

O que diz o sr. Fortes e o que dizemos nós

Fomos ante-hontem procurados pelos srs. Agostinho Fortes, Damazo Teixeira e Trindade Correia, como promotores da fundacção d'um novo partido que se chamará «Socialista-reformista», os quaes se mostravam muito magoados com os ataques que temos feito ao sr. Fortes e ao seu projectado partido.

O sr. Fortes e os seus companheiros declararam-nos que não tencionam lançar qualquer manifesto ao pais antes do proximo acto eleitoral; elogiaram a acção republicana no campo da instrucção popular, reconhecendo que por ella tem feito os republicanos pesados sacrificios; repudiaram toda e qualquer responsabilidade na moção de censura contra a imprensa, proposta pelo sr. Azedo Gneco e approvada por uma especie de centro socialista que existe no 1.º bairro; affirmaram que não mantêem nem acceitarão qualquer ligação com aquelle individuo suspeito nem com os seus amigos; e afiançaram, finalmente, que estão animados das melhores intenções; não desejando de modo algum que se julgue que os elogios de *O Correio da Noite* e d'outros orgãos do regimen de exploração que nos rege, elogios que muito bem dispensam e não agradecem, traduzem qualquer entendimento seu com a monarchia, que não poderá contar nem sequer com a sua benevolencia.

Por nossa parte promettemos ao sr. Agostinho Fortes e aos seus dois companheiros a mais aberta e insistente hostilidade a todo o emprehendimento que possa contribuir para a pulverisação das forças democraticas.

Francamente confessamos que consideramos suspeita qualquer tentativa de organisação partidaria feita á custa do Partido Republicano, agora que elle representa a esperança derradeira da democracia portugueza e do pais, pela sua força numerica, pelo seu espirito de sacrificio, pela sua disciplina e pela sua orientação.

Declaramo-nos partidarios da Revolução, por entendermos que se não póde luctar pacifica e legalmente com um regimen desleal, embusteiro, traidor, que cultiva criminosamente a ignorancia popular e contraria ignobilmente todas as manifestações de civismo.

Expressamos claramente a nossa opinião de que só sob a égide da Republica poderão ser viaveis em Portugal as reivindicações socialistas e de que, portanto, urge proclamal-a, sendo pelo menos um erro gravissimo dispersar n'este momento as energias congregadas em torno da bandeira republicana.

Exhortámos, por fim, o sr. Agostinho Fortes a conservar-se no Partido Republicano, a não abandonar o posto honroso que lhe foi confiado e a graduação elevada que lhe foi dada, a trazer novos elementos de combate para as fileiras republicanas e a não prégar entre ellas a deserção, a crear a corrente socialista, sem se *afastar do partido* que ha muito inscreveu no seu programma as reivindicações sociaes e a trabalhar com os seus amigos para que a Republica seja implantada depressa, antes que se perca irremediavelmente a Patria Portugueza.

Pareceu-nos que ao sr. Fortes e aos seus amigos não foram indifferentes as nossas leaes e amistosas explicações sobre a nossa attitude e sobre a sua; e muito folgariamos se pudessemos influir para que a Democracia Portugueza contasse em breve com novas e vigorosas forças sem perder nada da sua indispensavel unidade e coheção.

De contrario, cumpriremos a promessa feita ao sr. Agostinho Fortes contra o qual pessoalmente nenhuma má vontade nos move.

Estado do Rio de Janeiro

Mensagem do presidente da Republica brasileira

RIO DE JANEIRO, 2, n.—O presidente Nilo Peçanha dirigiu uma mensagem ao Congresso Federal, submettendo-lhe o caso constitucional do Estado do Rio de Janeiro onde funccionam simultaneamente duas assembléas legislativas cada uma das quaes pretende ser a legitima. Esta iniciativa do chefe de Estado brasileiro é approvada por todos.—(*Havas*).

Ó sr. Fratel, sr. Fratel

Nomeia-se um juiz substituto que é empregado do Credito Predial

O *Diario do Governo* publicou hoje despachos da Direcção Geral dos Negocios da Justiça, nomeando para servir no impedimento dos juizes das seis varas dos quatro districtos criminaes, os srs. conde de Caria, Francisco Pinto de Taborda Castello Branco, Alberto Telles de Utra Machado e João Osorio Saraiva.

O sr. conde de Caria é um antigo juiz substituto e contra a sua nomeação não ha nada a allegar. Os srs. João Osorio e Utra Machado, são, como exige a lei, bachareis em direito e a sua nomeação é legal. Mas o mesmo não succede com o sr. Francisco Pinto de Taborda Castello Branco. Este sr. é advogado nos auditorios de Lisboa, e ao mesmo tempo, advogado-consultor do Credito Predial, precisamente a Companhia que n'este momento tem um processo ruidoso na Boa-Hora. Se amanhã o sr. Taborda Castello Branco estiver substituindo o juiz do 1.º districto criminal, como procederá elle com respeito ao Credito Predial? Como despachará elle no processo dos patrões? E' o que resta vêr.

O GOVERNO QUER VOTOS...

Lisboa, novo Monte-Carlo
A batota á redea solta

No governo civil chovem cartas de paes de familia, a protestar contra o escandalo

Toda a gente o sabe. O sr. Teixeira de Sousa entrou com pruridos de liberalismo, e esse liberalismo em alguma coisa havia de traduzir-se. Não póde abranger as regalias que as ideias modernas exigem, como sejam a liberdade de consciencia, a liberdade de voto e a liberdade de imprensa, mas o facto não deve ser motivo de extranhezas, porque se tratava de muita coisa justa. E' por isso que

O sr. Fernando Lacerda póde dormir descansado...

o governo, embora por emquanto vá deixando condemnar jornalistas á cadeia, está tratando de pôr em pratica o seu maravilhoso programma, tendo já tornado effectiva uma medida que não deixará de ser agradavel a muita gente... que anda fóra da lei.

Trata-se de liberdade de batota.

Não póde ser tomada á conta de *blague* nem accusada de menos verdadeira, esta affirmativa cathegorica, que os factos nos auctorisam a fazer: em Lisboa, todas as casas de batota, que são umas 68, estão funccionando ás escancaras. Acabaram as portas falsas, os comparsas vigilantes e as campainhas electricas de alarme. O jogo faz-se tranquillo e descançadamente, sem sobresalto para os *pontos* e sem angustias para o banqueiro. Não ha receio de que o senhor Fernando Lacerda surja de subito, cercado de latagões mal intencionados, a apprehender o *miolo* da espelunca — pregar com os *criminosos* na cadeia. E tudo isto pelo motivo trivial e simples de que o jogo está legalisado! Auctorisou-o o senhor Teixeira de Sousa, que quando quer obsequiar um provavel correligionario não precisa de submetter os seus desejos á alçaprema vexatoria dos codigos e do parlamento.

Nunca, como agora, os carteiros despejaram tamanha quantidade de correspondencia nas diversas repartições do governo civil. Não ha chefe de secção, nem funccionario superior da policia que deixe de receber agora, todos os dias, um volumoso maço de cartas. Ellas abarrotam, como uma praga, todas as carteiras e todas as gavetas de que dispõem os superiores da policia, desde o senhor governador civil até ao chefe Ferreira. E é escusado abril-as, porque todas dizem o mesmo.

São lamentos de modestas donas de casa, que se queixam de que os maridos vão para casa sem um ceitil da féria. São protestos de paes de familia que se declaram impotentes para impedir os filhos de ir jogar á roleta os cobres que lhes surripiam. São emfim dezenas de cartas, umas anonymas, outras assignadas, em que se mencionam as casas de batota mais importantes, em que se diz a que horas ellas abrem e fecham, em que, finalmente, se orienta a policia sobre a maneira de effectuar assaltos proficuos.

Escusado será, porém, dizer que é bradar no deserto. O sr. Fernando de Lacerda já não precisa de abandonar o seu confortavel gabinete, para se aventurar, por essas ruas e travessas, em perigosas escaladas nocturnas. O jogo está legalisado, o jogo é invulneravel, porque estamos á porta das eleições e o sr. Teixeira de Sousa precisa de votos...

Diz-se, não asseguramos se com fundamento, que o escandaloso *S. Miguel* dos batoteiros acaba no dia 1 de setembro. E' questão de passarem as eleições. Então o sr. Fernando de Lacerda voltará á sua antiga faina, e a energica repre-

Depois das eleições voltará a escalar muros e paredes...

são á batota levantará um clamoroso côro de protestos dos lesados. Isso, porém, não incommodará o governo, porque das duas uma: ou elle deixou de o ser, ou ganhou as eleições, que é o seu sonho unico dourado.

Será assim?

O contrabando do "Vulcano"

A Alfandega conclue a verificação dos volumes apprehendidos

No Contencioso Fiscal continua a trabalhar-se na formação do processo contra o capitão de mar e guerra sr. Marcellos Ferraz, que ámanhã ou depois pagará a respectiva multa que ascende a 9:900$000 réis. Hoje, depoz ali o immediato do vapor *Vulcano*. Na Alfandega, ainda se esteve verificando e procedendo á avaliação dos objectos apprehendidos, ficando á tarde concluido esse trabalho. Paga a multa, o processo será enviado ao ministerio da marinha e só então se tomarão providencias contra aquelle official.

Se o sr. Marcellos Ferraz pagar os direitos, que são avultados, toma conta dos objectos apprehendidos; caso contrario, elles serão leiloados, logo que termine o praso estabelecido por lei para se conservarem armazenados.

A parte que cabe aos apprehensores é de cerca de 2:570$000 réis. O dono das carroças que transportavam o contrabando liquidou hoje na Alfandega o valor dos vehiculos, 275$000 réis, tomando logo posse d'ellas.

Saenz Peña em Paris

PARIS, 3.—O presidente Fallières offereceu um almoço em Rambouillet em honra do presidente da Argentina sr. Saenz Peña, assistindo tambem o sr. Briand.—(*Havas*).

NA BOA HORA

O cabo 97 é absolvido

Em audiencia presidida pelo juiz Rodrigues dos Santos, respondeu, hoje, o cabo de policia n.º 97, Alfredo Luiz, da 5.ª esquadra, que o official de diligencias sr. José Antonio Sequeira accusa de o ter prendido, arbitrariamente, na noite de 8 de junho do anno findo, apprehendendo-lhe tambem o revolver com que podia andar armado.

A despeito da prova testemunhal, o juiz entendeu que o reu, que foi defendido officiosamente pelo sr. dr. João de Caires, procedera sem intenção criminosa e sem culpa e absolveu-o.

Cruzador "Uruguay,,

Levantou ferro ás 8 da manhã

Seguiu hoje, ás 8 horas da manhã, para Montevideu, o cruzador *Uruguay*, entrado hontem no Tejo, conforme noticiámos.

Leotte do Rego

E' esperado em Lisboa no proximo sabbado, a bordo do *Cazengo*, o nosso amigo capitão tenente sr. Leotte do Rego, ex-governador da provincia de S. Thomé.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Oravia,,

Conduz, em transito, 394 passageiros e 60 para Lisboa

Procedente dos portos do Prata e do Brazil, entrou, hoje, o paquete inglez *Oravia* conduzindo, para Lisboa, entre outros passageiros os srs. A. Camacho e Miguel Echegarreta e esposa, de Montevideu, e o sr. Luciano Moraes, do Rio de Janeiro.

O *Oravia* sahiu á tarde para Liverpool, tendo embarcado em Lisboa, 18 passageiros, entre os quaes os srs. João Pereira Junior e esposa, Carlos dos Santos, C. Calheiros e espora, M. Fernandes e esposa e Jorge Sarmento.

Vapor "Atlantique,,

E' esperado ás 9 da noite

Deve fundear, hoje, no Tejo, ás 9 horas da noite, o paquete *Atlantique*, procedente da America do Sul, devendo atracar á doca d'Alcantara.

N'este vapor, que sahirá horas depois de atracar, segue para o Havre, o estradista François Albertini, o qual rahirá do Limoeiro, acompanhado pelo sr. Lucio Heitor que irá a bordo entregal-o aos policias francezes que, para tal fim, chegaram ha dias, no *Chile*.

Partida do "Oropesa,,

Seguiu para o Brazil, com 339 passageiros

A bordo do *Oropesa*, chegaram hoje, a Lisboa, os srs. Bernardo Pindella (Arnoso), Pedro Pinto Basto, Pinto Leite e Mattos Braancamp.

O *Oropesa* sahiu á tarde para o Brazil, levando 339 passageiros.

O CONCURSO DE MEDICO DA PENITENCIARIA

Este concurso, que já fechou, parece que vae dar que falar, enevoando o sr. Fratel.

Nos meiados do mez que findou veiu n'um jornal do governo a noticia de que fôra nomeado medico effectivo da Penitenciaria de Lisboa o sr. Azevedo Castello Branco, filho do actual ministro dos negocios estrangeiros.

Correu a noticia, fazendo estremecer de indignação muitos dos que se julgavam com direito ao referido logar, cujo concurso é, estupidamente, obrigado só a provas documentaes.

Entre os concorrentes figuram professores da Escola Medica, medicos cheios de premios e outros que se dedicam a assumptos penitenciarios e criminologicos, publicando a seu respeito varios volumes e artigos, com elogio da nossa imprensa e da do estrangeiro que se dedica á especialidade n'estas questões. Não nos consta que ao indigitado nomeado, que poder ser muito distincto e contra o qual não nos move a menor animosidade, caibam algumas das qualidades d'aquelles candidatos. A noticia, porém, da sua nomeação, sahida como que a apalpar terreno, não caminhou pelo resto da imprensa e como que ficou embuchada. Mais tarde, no dia 24, surge, d'esta vez n'outro jornal, no *Diario de Noticias*, a noticia da nomeação—agora não definitiva, mas interina—do mesmo sr. Castello Branco, estribando-se a noticia n'uma portaria publicada no *Diario do Governo*, com a data de 18 de julho. E' facto que a folha official não publicou semelhante portaria, mas como estamos no paiz das surprezas e dos escandalos, não estaremos na vespera de novo escandalo?

Então o sr. Fratel vae passar por cima de todas as habilitações dos outros concorrentes, menospresando assim classificações e trabalhos de especialisação, para collocar o filho de um seu collega de ministerio? Não largaremos de mão o assumpto.

PREPARA-SE A PAZ

A Inglaterra, a Italia e a França adherem ao generoso projecto

O silencio barbaro da Allemanha

A paz será um facto? E' o que se pergunta agora nas chancellarias, e é a pergunta que sae dos gabinetes dos diplomatas, enthusiasmando o povo que odeia a guerra e se sente sacrificado pelas despezas militares.

Os tres povos que caminham á frente da civilisação a França, a Inglaterra e a Italia, adherem a esse plano pacifico, convencidos de que cumprem uma obra generosissima, humanataria, progressiva, das que chegam para encher um seculo de brilho e de prestigio. Só a Allemanha, o paiz do Lohengrin, do Kaiser e da cascena devassa, se mantem silenciosa. E esse silencio aterra. Parece que vae quebrar-se, dando logar aos gemidos que ferem como punhaes, soltados nos campos de batalha. E' um silencio barbaro, perante o qual a Europa estremece commhorroc. Extranho silencio aquelle! Devia ser espancado pelos canticos de alegria e de triumpho, soltados pelos que trabalhassem em plena paz. E' possivel que a conferencia medieval de Guilherme II não se mova perante nenhum forte argumento, mas n'esse caso a Allemanha afasta-se do contacto civilisador, ficando entregue aos seus vicios e aos seus egoismos. Será um ponto isolado na Europa, por onde se passará com receio...

Um novo artigo de Gervais

O senador A. Gervais, que ha dias revelou no *Matin* o projecto de Victor Manuel III, tendente a provocar o limite dos armamentos maritimos, publicou um novo artigo, deveras curioso.

N'esse artigo prova-se que a Allemanha pretende fugir á adhesão a esse movimento e Gervais, aproposito, glorifica as obras pacificas do nosso tempo como as unicas duradouras e uteis. Aponta a seguir algumas d'essas manifestações pacificas:

A União para a protecção da propriedade litteraria e artistica. União para a propriedade industrial. A acção franceza sobre este assumpto exerce-se em toda a Europa, nos Estados-Unidos, na China, no Japão e em muitos paizes da America latina. União telegraphica e telephonica. União para o transporte de mercadorias pelo caminho de ferro. Conferencia de direito maritimo. União sanitaria.

Convenções operarias. N'estas ha a registar principalmente o accordo franco-italiano, garantindo aos nacionaes dos dois paizes signatarios o beneficio reciproco da legislação em vigor sobre a reparação dos prejuizos resultantes de accidentes no trabalho. Ao mesmo tempo, o ministerio dos negocios estrangeiros estuda actualmente a instituição de um regimen internacional para a protecção e vigilancia dos jovens operarios italianos em França.

Depois temos o Instituto Internacional de Agricultura, de Roma. O Instituto tem por fim commentar, estudar e publicar as informações estatisticas, technicas e economicas referentes á cultura e commercio dos productos agricolas, doenças cryptogamicas, união de obra rural, cooperação, seguro e credito agricola. Ha ainda: União associcareira, União monetaria latina, convenção relativa á circulação internacional dos automoveis, convenção do direito internacional privado, conferencia para a unificação do direito, conferencia do direito maritimo e, para terminar, o congresso do assistencia publica e privada que vae reunir em Copenhague sob a presidencia de Loubet.

Eis as obras de preparação pacifica que as nações prosoguem e que nós secundamos com todo o zelo. Teem extraordinario valor. Mas ha mais a fazer. E' a questão apresentada aos governos pela consciencia publica: é a questão que os governos começam a apresentar a si proprios e entre si.

Conhece-se o sentimento francez. Pichon manifestou-o officialmente. A Italia fez conhecer o seu. A Inglaterra, por intermedio de Campbell Bannerman, fez ouvir a sua vez. Por uma fórma geral, no mundo inteiro formula-se um voto ardente para diminuir o fardo esmagador das despezas militares e maritimas. Só a Allemanha não diz nada.

Brevemente

DENTAL WHITE PASTE preparada pelo dr. WILLIAMS de Londres

Pela Republica!

Reuniões para hoje

Republicanos dos concelhos de Montalegre, 9 n., na rua dos Baralhoeiros, 115, 2.º

Adhesões:

O sr. Manuel Pereira Batalha, de Miranda do Corvo, communicou ao directorio que adheriram ao nosso partido os seguintes cidadãos: Salvador Francisco Antunes, negociante; José Costa Alves Ribeiro, serralheiro; Antonio Cabral, industrial; Francisco Costa Alves Ribeiro, proprietario, todos de Miranda do Corvo; Antonio Paulo e Augusto Paulo, industriaes dos Butos; Luiz Augusto Borges de Castro, proprietario e regedor da freguezia de Rio Verde; Antonio das Neves, industrial, do Casal das Cortes; Manuel Rodrigues, proprietario, do Vale da Silva; Camilo Caetano da Silva, sapateiro; Lourenço Maria, alfaiate, e Annibal Dias, trabalhador, de Miranda do Corvo.

O sr. Albano de Moraes Lobo, de Mortagua, tambem communicou ao Directorio a adhesão do sr. João Baptista dos Reis, commerciante, do logar da Marmeleira, d'aquelle concelho e um bom elemento para o partido.

Candidatos a deputados

O directorio sancionou as seguintes candidaturas pelo circulo de Aveiro: Albano Coutinho, dr. Antonio Breda, dr. Antonio Joaquim de Freitas, dr. Francisco Manuel Conceiro da Costa Junior e dr. José Bessa de Carvalho.

VIANNA DO CASTELLO, 2—Como noticiámos, reuniram-se as commissões municipal e parochiaes republicanas do concelho, para escolha de candidatos a deputados.

Falta ainda a sancção de algumas commissões municipaes do districto, sendo quasi certa por este circulo a seguinte lista, que será apresentada ao Directorio para este sancionar:

Dr. Antonio Ferreira Soares, professor do lyceu; padre Casimiro Rodrigues de Sá, abbade de Padornello (Paredes de Coura); José Caldas, publicista; dr. Manoel d'Oliveira, medico; e dr. Telxeira de Queiroz, publicista.

Foi eleita uma commissão para tratar de assumptos eleitoraes.

Assembléas geraes

Liga das Mulheres Portuguezas—Reune ámanhã com qualquer numero de socias.

Centro Escolar de Sacavem—No proximo dia 7 do corrente reune a assembléa d'este Centro, para discussão do novo regulamento.

Propaganda eleitoral

Commissão Municipal de Cascaes—Convida as commissões parochiaes e todos os cidadãos republicanos do concelho a comparecerem na reunião que se realisa na proxima quinta feira, pelas 8 e meia da noite, no centro da Parede, á qual assistirá o candidato por este circulo sr. dr. João de Menezes.

Conferencias

No Centro de Santos realisa *hoje*, pelas 9 horas da noite, uma conferencia o sr. dr. João de Menezes.

Dia 4—Conferencia ás 9 horas da noite, no *Centro Bernardino Machado*, em *Alcantara*, pelo dr. Carlos Babo, e no *Centro Henriques Nogueira*, rua Formosa, 31, pelo dr. Alexandre Braga.

Dia 5—Conferencias ás 9 horas da noite no *Centro Botto Machado*, pelo dr. Miguel Bombarda, e no *Centro Elias Garcia*, pelo dr. Carlos Amaro.

Dia 6—Conferencias ás 9 horas da noite no *Centro de Belem*, pelo dr. José de Abreu, no *Centro da Pena* pelo dr. Miguel Bombarda e no *Centro Alexandre Braga* pelo dr. Carlos Olavo.

Dia 7—Em *Queluz*, no *Centro «A Lucta»*, ás 11 horas da manhã, pelo dr. João de Menezes.

—Em *Leceia*, (*Oeiras*), ás 8 horas da noite, pelo sr. Lourenço Correia Gomes.

—No *Centro França Borges*, travessa dos Remolares, Lisboa, ás 8 1/2 da noite, pelo sr. dr. José de Castro.

—Na *Arruda* ás duas horas da tarde, pelos srs. Antonio Bernardo, Correia da Silva e João Tudella.

Comicios

Dia 7—A's 10 da manhã, 2, 4 e 6 horas da tarde, respectivamente, nas *Cachoeiras*, *Villa Franca*, *Alhandra* e *Alverca*, sendo oradores os srs. drs. Carlos Babo, Carlos Calixto e Antonio Ferrão. Partido Rocio ás 8 20 da manhã.

—Em *Cezimbra* e *Azeitão*, ao meio-dia, sendo oradores os srs. Fernandes Costa, Feio Terenas e os candidatos pelo circulo 17.

—No *Samouco*, ás 2 horas da tarde, sendo oradores os srs. dr. Antonio José d'Almeida, dr. Celestino d'Almeida e Sá Pereira.

—Em *Bucellas*, *S. Julião do Tojal* e *Loures*, ás 11 horas da manhã, 2 e 4 1/2 da tarde, sendo oradores os srs. dr. José de Abreu, Ribas d'Avellar e Moreira Feio.

—Na *Amadora*, *Cintra*, *Collares* e *Almargem*, ao meio-dia, 2, 4 e 6 horas da tarde, sendo oradores os srs. dr. Alexandre Braga, dr. João de Menezes, dr. Brandão de Vasconcellos, Innocencio Camacho e Miranda do Valle.

Em *Salvaterra de Magos*, oradores dr. Eusebio Leão, Carlos Amaro, José Montez, Miguel Bombarda, Carlos Olavo e Anselmo Xavier.

Grupo Escolar França Borges

Inaugurou-se, no domingo, a *kermesse*, na séde d'este grupo, em favor do respectivo fundo escolar, proseguindo as festas no proximo domingo.

Tambem no domingo ultimo reuniu a commissão organisadora da Tuna Mocidade, tendo resolvido começar no proximo dia 17, os ensaios e abrir as aulas de musica no mesmo dia. A inscripção continua aberta na séde do grupo.

«Archivo Democratico»

Assumiu a direcção politica d'esta revista o nosso dedicado correligionario Thomaz da Fonseca, a quem o partido e causa do Livre Pensamento devem grandes serviços.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2637

EM HESPANHA

A questão religiosa

Os clericaes continuam a atear a guerra contra o poder civil

Em Hespanha a questão religiosa continua a agitar-se com ardor aquecendo ao rubro os liberaes e os reaccionarios. Depois da ruptura com o Vaticano, a que deverá seguir-se logicamente a separação da Egreja do Estado, os animos exaltaram-se profundamente, conservando-se o governo de Canalejas disposto a manter o seu posto. Os clericaes, esses é que não descançam um momento. Por todas as fórmas ao seu alcance procuram, embora baldadamente, arrastar o povo contra o governo. Agora querem preparar uma manifestação clerical para o dia 7 em S. Sebastian, onde se encontra o governo.

A proclamação distribuida, diz:

Aos catholicos de Biscaya, Guipuzcôa, Alava e Navarra

Irmãos! A egreja, ultrajada, ameaçada pelo sectarismo internacional, chama-os á sua defeza. Em Bilbao coartam-nos o direito de manifestação! Pois iremos a S. Sebastian, dentro da mais estricta legalidade. Ninguem póde negar-nos o direito de passear pela formosa capital guipurcuana. Alava collocou-se a nosso lado com expontaneidade e admiravel decisão. Navarra, a incomparavel Navarra, estremece com todo o enthusiasmo do seu sangue generoso, tantas vezes e tão expontaneamente derramado. Vamos a S. Sebastian para evitar que centenas de velhos chorem por seus filhos e milhares de creanças fiquem sem pae.

A exploração clerical

O vapor *Giralda* seguiu de Sevilha para Sanlucar de Barrameda, levando a bordo uma colonia escolar composta de cincoenta meninas e cincoenta rapazes das escolas publicas. As creanças estiveram na cathedral antes de embarcar, e o bispo, depois de lhes ler um telegramma, authentico ou não, com a benção do papa, exhortou-as a que diariamente rezassem para que a Egreja saia da grave situação em que se encontra.

Em Vigo, os padres capuchinhos organisaram uma manifestação dando vivas ao papa-rei, sendo dispersos pelos liberaes.

AGUAS ROMANAS

Ás melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.

PEDIR EM TODA A PARTE

As pessoas que desejem ter uma bella pelle leiam o annuncio do

CRÈME RAFALAN, CONSELLO VITERI

Abalroamento no alto mar

Prejuízos no valor de 500 libras

OITAVOS, 3, ás 9,30 da m.—Navega para o sul o vapor grego *Livotho*, que diz ter chocado com elle o vapor *Zens* pela albeta da pôpa causando uma avaria pela qual pedirá a indemnisação de 500 libras; o *Zens* proseguiu o seu rumo a toda a pressa.—(*Havas*).

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

PELAS TREVAS!

A Sociedade Martins Sarmento excommunga os jornaes liberaes

Protesto de um grupo de vimaranenses

Um grupo de vimaranenses, justamente indignados com a estulta prohibição decretada pelos Directores da Sociedade Martins Sarmento de no gabinete de leitura d'aquella collectividade entrarem jornaes republicanos publicou e fez distribuir profusamente um manifesto contra tal prohibição, que chega a ser irrisoria. Pois comprehende-se porventura que, no seculo actual, haja ainda quem julgue poder entravar a diffusão da verdade e da luz, banindo d'um gabinete de leitura jornaes que lhe não são affectos?

A reacção, porém, não sabe de que mais lançar mão para entravar o progresso e tudo, absolutamente tudo lhe serve!

Do manifesto recortamos alguns periodos, que vale a pena ler:

A Sociedade Martins Sarmento, que em seu inicio se entreteve na missão sagrada de crear um instituto de ensino technico e profissional; a Sociedade Martins Sarmento, que na sua arreigada funcção educativa contribuiu para que em 84 Guimarães fizesse a sua primeira Exposição Industrial—esse certamen que fez chamar a esta terra «a colmeia industrial do Minho»; a Sociedade Martins Sarmento, que, fiel ao seu programma, offereceu aos filhos d'esta terra uma escola no musico, uma outra de gymnastica militar e um curso pratico de rendas de linha; a Sociedade Martins Sarmento, que na sua benefica e patriotica acção de fazer o cultivo da instrucção no concelho trouxe aqui, em 94 e depois em 99, missões das Escolas Moveis João de Deus; a Sociedade Martins Sarmento, que, outr'ora, se occupava com enthusiasmo e carinho dando livros aos pobres, luz aos cegos de entendimento, levantando por esta fórma reconstructiva, progressiva e civilisadora o nome e o prestigio d'esta terra,—entretem-se, perde-se, esgota-se hoje—e isto para variar da sensaboria palavrosa e emphatica d'aquelle *Te-Deum* annual—entretem-se a esconder os jornaes que lhe são desaffectos ao paladar!

Simplesmente ridiculo!

Mas só ridiculo? Não será tambem impudor e desmesurado atrevimento, sabendo-se que,—aparte uma ou outra boa vontade—nada de bom se tem tentado fazer?

.....

Mas escusado será recordar deveres, citar exemplos, fazer historia! Baldado tempo!

Sabe-se que ha ali empregados que se não mandam, directores que o não são, resoluções que se não cumprem! Sabe-se tudo isto e muito mais, mas... é prégar no deserto!

.....

Saibamos nós protestar com energia! Empunhemos o latego da justiça! Desentouquemos as toupeiras da reacção!

Fóra! Fóra!

"3"

Novas marcas de cigarros

Elaborados com os superiores tabacos Havanos e Americanos de primeira escolha, muitissimo aromaticos e finos, fabricação esmeradissima;

Provae, não mais fumareis outras marcas

"DALIAS"

Paquete de 20 cigarros ponta ambré - 160 réis

ROMANOS

Paquete de 25 cigarros, ponta ambré 200 réis

IMPERIOS

Paquete de 25 cigarros, ponta ambré 240 réis. A' venda nas tabacarias

Importação de Manuel Vicente Nunes—LISBOA

Colyseu dos Recreios

A actual companhia termina na segunda-feira os seus espectaculos

Os ultimos espectaculos da actual companhia estão-se realisando, terminando na proxima segunda feira. Hoje, Laurent de Beaucarois lucta contra Apollon. Deve ser um match emocionante. Florence e Meccherine, os celebres artistas executarão novos numeros do seu vasto e phenomenal repertorio; e, entram todas as attracções da companhia.

Amanhã, na ultima «soirée» de gala, Apollon fará pela primeira vez o seu violento exercicio de resistencia á marcha simultanea de dois automoveis.

Photographia ingleza

DE

J. & M. Lazarus

Retratos artisticos a luz do dia e luz electrica

RUA IVENS, 53 (ao Chiado)

TELEPHONE 2567

O CRIME DE LONDRES

A familia de Le Neve proclama a sua innocencia

Já se conhecem os pormenores da prisão do dr. Crippen, a bordo do *Montrose*, resta agora recolher alguns depoimentos.

A mãe e a irmã de Le Neve

Lottie de Le Neve, mãe de Ethel Le Neve, a amante de Crippen, enviou um telegramma a sua filha, dizendo:

Minha querida. Peço-te que digas tudo o que sabes aos policias e que nada seja para ti mais precioso do que restabelecer a tua innocencia. Por mais poderoso que seja o teu amor, minha querida, que esse amor não seja mais forte do que o teu dever para commigo, para com tua mãe, para com teus irmãos. Sê corajosa e nada receies. Nós acreditamos na tua innocencia.

A «Bella Elmore», mulher do dr. Crippen, assassinada pelo marido

Lottie Le Neve soluçava amargamente, emquanto escrevia a mensagem.

«Minha irmã não sabe nada»

A irmã de miss Le Neve declarou o seguinte:

—Sinto-me feliz. E' alegria para mim saber que minha irmã está salva. A espera foi dolorosa. Confio apenas em que o golpe não seja muito violento para ella. O meu unico desejo seria encontrar-me com minha irmã para a reconfortar, porque tenho a certeza de sua innocencia. Tenho a convicção de que Crippen nunca lhe falou no crime. Recordo-me que ella me falou um dia d'um telegramma que recebera do dr. e que annunciava a morte da bella Elmore. No dia do desapparecimento, quando Crippen modificou a sua versão e confessou que a sua segunda mulher lhe fugira após uma scena, ella disse-me commovidamente:—Devia dizer-me que sua mulher não tinha morrido.

Crippen Nega

O correspondente especial do *Daily Chronicle*, em Quebec, telegraphou:

—Os dois prisioneiros affirmam que nunca pensaram em suicidar-se e que não tomaram parte no assassinato da bella Elmore.

Encontraram-se ao preso muitas joias que o inspector Dew julga terem pertencido á actriz. Depois de falar com os policias Le Neve ficou muito nervosa. Foi necessario chamar o medico de bordo. Crippen, pelo contrario, dorme muito e serenamente.

SORTE GRANDE

Sahiu hoje no **1570**, vendida em vigessimos na

Tabacaria TRAVASSOS

na Rua dos Poyaes de S. Bento n.os 57 e 59

Toda a dezena n.os 1561 a 1570 é certa n'esta feliz casa.

A imprensa perseguida

Distribuiram-se hoje no Tribunal da Relação dois agravos do nosso presado amigo e collega França Borges, director de *O Mundo*, ambos motivados por despachos proferidos nos artigos de suspeição apresentados contra o juiz Rodrigues, socio de Correia Leal nas aventuras pseudo-juridicas do 2.º districto. O primeiro agravo foi distribuido ao sr. Tovar de Lemos e o segundo ao sr. Pimenta de Castro.

Tambem foi distribuida a apelação do sr. Meira e Sousa, ao sr. Pinto de Abreu.

Lá para outubro serão julgados estes processos pelos cardeaes da lei, porquanto mais de metade dos juizes da Relação andam n'este momento na vida alegre das praias, estendendo-se esse pagode durante o mez de setembro que é o mez official das férias.

Tuberculose

No hospital do Rego, falleceram hoje Maria das Dôres Peres Valerio, Sebastiana de Jesus, Abel Lopes e Manuel Simões, victimados todos pela tuberculose.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios continuam estacionarios, com pouca oscilação fechando-se hoje as cotações aos seguintes preços.

	Compr.	*e Vende.*
Londres, cheque	49-5/8	49-1/2
Londres 90 d/v	49 15/16	
Paris cheque	576	578
Italia	572	577
Madrid cheque	890	900
Allemanha cheque	236 1/2	237 1/2
Amsterdam	400	402
New-York	990	4$000
Rio S. Londres	16 3/4	
Libras	4$850	4$880
Agio do ouro	7 %	9 %

Desconto. — Fizeram-se transacções á taxa official, e no mercado livre a 5 1/2 0/0.

Bolsa. —Desanimadissima a bolsa hoje, por falta de compradores. Nas inscripções, foram pequenas as compras, fizeram-se nos seguintes preços:

	Assent.	*Comp.*
Tit. de 1:000$000	39,80	—
» » 500$000	40 00	40,00
» » 100$000	39,45	

A divida externa cotou-se a 65$000 réis, 1.ª serie, 66$000 reis, 2.ª serie, 69$200 réis com cautella. Os Assucares de Moçambique a 26$000 dinheiro e 27$000 papel. As obrigações da Beira Alta fizeram-se a 1.ª serie a 17$100, 17$150 e 17$200. As obrigações prediaes de 6 0/0 melhoraram fazendo-se transacções a 70$000 e as de 4 1/2 0/0 a 68$500.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

Fallecimentos

Na casa da sua residencia na rua das Pretas, 49, 2.º, falleceu esta manhã a sr.ª D. Margarida da Conceição Silva Teixeira, de 81 annos, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 11 horas da manhã, para o cemiterio do Alto de S. João.

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

GUIMARÃES, 2.—Em audiencia de jury respondeu hontem João de Castro Mendes da Cunha, accusado de tentar assassinar, a tiros de revolver, o mercieiro Antonio Fernandes da Silva Braga, que movera contra elle um arresto por divida. O reu, pertencente a uma das melhores familias d'aqui, foi defendido pelo sr. dr. Eduardo Almeida Junior, que proferiu um brilhante discurso, conseguindo a absolvição do seu cliente, o qual foi muito cumprimentado.

—No rio Ave morreu afogada uma creança de 10 mezes, que sua irmã, de 6 annos, levava ao collo. Os paes tinham ido para uma festa, deixando as creanças sós. Como a mais nova começasse a chorar, a mais velha pegou n'ella e levou-a para a margem do rio, deixando-a resvalar. Aos gritos da involuntaria causadora do desastre acudiram muitas pessoas que já não puderam salvar a creança.

—Partiu para Ponte de Lima o rev. José Maria Fiuza, capellão de infantaria 20.

—A camara, para se livrar por uma vez das censuras da imprensa, vae mandar cortar as restantes arvores que escaparam ao vandalismo praticado, como *A Capital* referiu, no largo de Franco Castello Branco.

—Trabalha-se activamente nas ornamentações para as importantes festas gualterianas, que se realisam nos dias 6, 7 e 8 do corrente e que promettem este anno revestir a maior imponencia. No largo do Campo da Feira ha já grande numero de barracas de quinquilherias, que estão fazendo optimo negocio vendo-se já aqui muitos forasteiros. A commissão dos festejos pediu aos proprietarios de hoteis e restaurantes para não serem elevados os preços, pedido que folgam acceita.

FIGUEIRA DA FOZ, 2.—A affluencia é enorme, sendo os Casinos muito frequentados. No Peninsular delicia os seus frequentadores a gentil Henriette Lefèvre, promettendo a empreza successivas estreias. No Mondego, além do magnifico sexteto, que attrahe sempre selecta concorrencia, trabalham Mary-Luiz, que captivam pela sua graça. No Hespanhol, Las Jolies teem sempre numerosissimo publico a applaudir os seus caracteristicos bailados e Aldo sabe prender com as suas lindas canções italianas.

VIANNA DO CASTELLO, 2.—O nosso correligionario sr. Manuel Thomé Martins Pinheiro, presidente da commissão parochial republicana da freguezia de Gontinhães, Caminha, publicou no *Povo* a declaração de que tendo sido nomeado, sem saber o motivo por que, regedor substituto d'aquella freguezia, acceitava aquello logar apenas por obediencia á lei, mas não abdicava da sua liberdade de acção como republicano intransigente que é, e que nem prestou nem lhe foi exigido juramento.

—No dia 5 e 6 é a romaria das Neves, uma das mais interessantes do Minho. E' lá que se representa o *Auto de Florippes*, peça popular de grande antiguidade e de valiosa tradição.

—Começam quinta feira os exames de instrucção primaria.

BOMBARRAL, 2.—A feira que hontem se realisou, foi bastante concorrida. Apesar da crise ser medonha, fizeram-se importantes negocios. O gado abundava, principalmente o suino, nada havendo que determinasse intervenção da auctoridade.

PARTE COMMERCIAL

Agricultura

Mercado de Santarem

Realisou-se hoje o mercado de Santarem, que foi muito concorrido, sendo os preços os seguintes:

Trigo, 1$50 a 1$60 o alqueire; milho, 1$20 a 1$30; centeio, 1$00 a 1$10; feijão, 1$20 a 1$30; batatas, 1$00 a 1$10; vinho, 1$00 a 1$20 o almude; palha, 1$00 a 1$10 o cento; lenha, 1$00 a 1$10 a carga; gado vaccum, 1$00 a 1$10 o kilo; gado suino, 1$00 a 1$10 o kilo; gado lanigero, 1$00 a 1$10 o kilo; gado caprino, 1$00 a 1$10 o kilo; gado equino, 1$00 a 1$10 o kilo; gado asinino, 1$00 a 1$10 o kilo; gado muar, 1$00 a 1$10 o kilo; gado bovino, 1$00 a 1$10 o kilo; gado ovino, 1$00 a 1$10 o kilo; gado caprino, 1$00 a 1$10 o kilo; gado equino, 1$00 a 1$10 o kilo; gado asinino, 1$00 a 1$10 o kilo; gado muar, 1$00 a 1$10 o kilo.

ULTIMA HORA

A gréve no norte

Os operarios voltaram ao trabalho obrigados pela fome, mas com á disposição subsistir

Negrellos, 3.—Em virtude de não terem sido feitas pelos industriaes da fabrica Velha de Vizella as mesmas concessões que foram feitas pelos da fabrica Nova, o pessoal da primeira encontra-se muito descontente, sendo de prever que em breve o conflicto volte a agravar-se e se deem acontecimentos lamentaveis. A tropa continua a acompanhar as mulheres até ás suas residencias, a fim de as precaver contra qualquer aggressão. Em Santo Thyrso, teem sido despedidos alguns operarios, facto que, como é natural, está provocando indignação entre o restante pessoal.

Como se vê, o conflicto não está sanado de todo, nem é provavel que se resolva tão depressa. Achamos o facto absolutamente natural, desde que a transigencia dos patrões, longe de satisfazer as aspirações do operariado, muito pouco ou nada os beneficiou, especialmente em algumas fabricas. Nas de Riba d'Ave, Caniços e Pevidem, por exemplo, os operarios apenas lucram um real em metro, e essa insignificante melhoria póde-se considerar quasi nulla, visto que as multas prevalecem.

Na fabrica de Negrellos, o pessoal ficou talvez em peor situação, porquanto se algumas operarios adquiriram mais 3 decimos ou mesmo um real em metro, tem por outro lado a desvantagem de trabalhar menos meia hora, o que quer dizer que ainda receberão mais pequena feria. Na fabrica de Santo Thyrso os operarios entraram nas mesmas condições em que sahiram, acrescendo a circumstancia de estarem a ser castigados aquelles que não acceitaram os conselhos de alguns padres locaes, que andavam a cathechisal-os a elles e ás respectivas mulheres.

Póde-se, portanto, affirmar que o operariado do norte voltou ao trabalho coagido pela fome, e não satisfeito com as concessões obtidas. E não será para estranhar que o conflicto se rescenda, d'esta vez com caracter ainda mais grave, mórmente se os industriaes não procederem com a necessaria prudencia, começando por absolver os supposto cabeças de motim.

CONGRESSO PAN-AMERICANO

Codificação do direito internacional americano

Simplificação da convenção litteraria

BUENOS AYRES, 3.—Uma commissão do congresso pan-americano tomou em consideração a proposta do delegado chileno Alvarez relativa á necessidade de estudar os problemas puramente americanos, e decidiu submetter esta proposta a exame da Conferencia de jurisconsultos que se deve reunir no Rio de Janeiro em 1911 para codificar o direito internacional; uma commissão especial approvou outra proposta do mesmo delegado tendente a simplificar a convenção pan-americana relativamente á propriedade litteraria. Em virtude d'esta proposta o direito de propriedade obtido n'um paiz americano estender-se-ha *ipso facto* a todos os paizes americanos.—(*Havas*).

O Kaiser doente

BIRMINGHAM, 3.—Assegura o *Daily Post* que a saude do imperador Guilherme não é actualmente satisfatoria.—(*Havas*).

Paquetes d'Africa

Chegou a S. Thomé, o vapor *Loanda*.

Sahiu de Lourenço Marques, o vapor *Lisboa*.

Chegou á Madeira, o vapor *Africa*.

Brincadeira funesta

Esta tarde, Francklin do Nascimento, de 6 annos, morador na villa Dias, em Xabregas, estando ali a brincar n'uma estancia de madeira cahiu-lhe em cima uma taboa, fracturando a perna esquerda em duas partes.

Deu entrada na enfermaria de Santo Amaro do hospital de S. José.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

O sr. ministro da justiça acha-se já restabelecido, devendo ir amanhã ao seu ministerio.

—O sr. ministro da fazenda regressou hoje a Lisboa, da Chamusca, tendo-se realisado após a sua chegada á sua secretaria, uma larga conferencia, entre elle e o seu collega das obras publicas.

Conselhos

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios hoje reunida, resolveu devolver á camara municipal de Lisboa, com os respectivos pareceres, 6 projectos de edificações, e enviou á direcção geral de obras publicas e minas um pedido da Companhia das Aguas de Lisboa, para isempção de direitos aduaneiros pela importação de tubos de ferro destinados á nova arteria na zona alta da cidade.

—Reune depois de amanhã a secção agronomica do conselho superior de agricultura, para consultar sobre assumptos referentes á acquisição de trigo nacional para a manutenção militar.

Outras noticias

Largou hoje do Tejo, para a viagem d'instrucção dos aspirantes de marinha, o cruzador *S. Raphael*.

—Sahiu de Lourenço Marques para Durban a canhoneira *Dia*.

—Passou hoje ao estado de completo armamento a canhoneira *Tejo* e assumirá o seu commando o capitão tenente Ivens Ferraz.

—Sabe em 10 do corrente para a viagem d'instrucção de praças dos alumnos marinheiros que ultimamente assentaram praça o navio escola *Pero d'Alenquer*.

—A commissão parlamentar de inquerito ao caso Hinton, tem reunido nas ultimas noites, continuando na discussão do relatorio dos seus trabalhos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 5 da tarde)

Os barbeiros protestam

O governador civil tinha prometido aos barbeiros da Foz, conseguir a approvação do governo para que possam ter os estabelecimentos abertos aos domingos até á 1 hora da tarde. A associação dos officiaes e patrões, resolveram protestar, em nome da classe, contra a promessa do governador civil, que dizem ser uma manobra eleitoral.

Os barbeiros telegraphiaram todavia ao governo agradecendo a concessão.

O governo vae consultar a associação dos officiaes de barbeiro e a camara municipal, sobre esta questão que devide os barbeiros.

O tratado com a Allemanha

O presidente da Associação Industrial vae ámanhã ao Bussaco entregar uma representação ao chefe de Estado ácerca do tratado com a Allemanha. Para isso conferenciou hoje com o governador civil e entregou-lhe uma copia da referida representação, afim de ser enviada ao governo.

Vapor «Rio Pardo»

Partiu ha pouco de Leixões para Lisboa o vapor *Rio Pardo*, levando passageiros para o Brazil.

Junta militar

Vae ser presente á Junta Militar o sr. Julio Feijó, tenente coronel na disponibilidade.

Visita de jornalistas

Um grupo de jornalistas madrilenos e salamanquinos vem brevemente visitar as estações de aguas.

Baque mysterioso

A noite passada sentiu-se, na ponte de D. Luiz, o baque d'um corpo na agua. Não se averiguou mais nada.

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

PRAIA DA ROCHA, 3.—Regressou de Vidago ao seu palacete n'esta praia, o sr. dr. Alfredo Magalhães de Barros, delegado da comarca de Portimão.

—Realisou-se hontem a abertura do casino com pouca assistencia de forasteiros.

—Começaram as carreiras de Rippert.

—Ainda não abriu a estação telegrapho-postal.

GOUVEIA, 3.—Em serviço profissional esteve aqui o dr. Simão José, advogado na Guarda.

—Fazendo parte da Junta de recrutamento, estão n'esta villa os srs. major Alexandre d'Oliveira, capitão Manuel Telles, tenente Pimentel Martins, medico dr. Ricardo Garcia.

—Principiaram as ornamentações para os festejos ao Senhor do Calvario, que promettem ser imponentes.

10 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

II

Finalmente, com uma commoção que sua filha não lhe tinha notado ainda durante estas tristissimas horas, ouviram os dois jovens o conde de Feuillères dizer quasi balbuciando:

—Pois é o senhor... a pessoa a quem minha... desgraçada filha... no seu leito de morte... mandou chamar para lhe falar a sós?

Le Bray sentiu-se empallidecer. Pois iria o pae reconhecer o lancinante interrogatorio com que a filha o tinha torturado? E quem tinha contado ao conde aquella scena; ao conde que todos deviam poupar as dolorosas conjecturas? Decerto que ainda na manhã d'esse dia, durante a ceremonia funebre, o velho nada sabia. Porque n'essa occasião, e por muitas vezes, reconhecera Didier que nada mais lhe notara, nos modos, senão o olhar vago e a delicadeza com que a todos tratava.

Não era menor o espanto de Christiana. Quem seria que o pae tinha encontrado? Quem lhe tinha referido aquella suprema entrevista do Antonietta e Le Bray? Porque é certo que as testemunhas d'aquelle facto inexplicavel tinham evitado, por um accordo tacito, de fazer a menor allusão a tal respeito, pelo menos na presença dos interessados. Para aquella familia, era como se não se tivesse dado.

E o espanto d'um e d'outro recrudesceu ainda pelo que se seguiu. Sem d'outra maneira insistir n'uma circumstancia que a tal ponto o commovia, o senhor de Feuillères extendeu a mão ao mancebo e, apertando-lh'a com força, disse:

—Obrigado, senhor; póde contar que terá sempre em mim um amigo reconhecido e grato.

Este gesto, por muito caloroso que fosse, implicava uma despedida. Le Bray retirou-se, perplexo, mas consolando-se com a idéa de que, ao menos, o pae não lhe era hostil.

Logo que Didier se ausentou, Christiana olhou para o pae com ar prescrutador.

—Minha Caristianinha! disse. Minha querida filha!

A effusão da sua voz e aquelles braços abertos eram um appelo.

Correspondeu-lhe carinhosa, chegando-se ao pae que a envolveu n'um abraço inquieto parecendo querer protegel-a contra um perigo.

—Quanto me és preciosa!—murmurou o velho acariciando as espessas ondas dos seus cabellos sedosos. Oxalá que Deus te conserve ao abrigo de todo o mal!...

Depois, ao ouvido da filha, accrescentou:

—Vi o Gerardo. Só tenho uma palavra a dizer-t: Olvidemos.

Christiana desprendeu-se dos braços do pae, ainda mais assustada por esta insulsa transigencia do que o estaria pela mais violenta declaração.

—Olvidemos... mas o quê? perguntou com uma vivacidade quasi severa. As calumnias?... ou... coisa peor?

—As calumnias, replicou o conde com voz surda.

As feições do senhor de Feuillères tinham-se tornado impenetraveis como pouco antes as de Didier. Apenas uma differença: no rosto do velho cahira como um veu, um ar sombrio e infinitamente triste.

A filha nada mais lhe perguntou.

Quando mais não fosse, nada poderia perguntar-lhe, por isso que surgia então o quer que era indisivel e para ella afflictivo que a obrigou a calar-se.

Junto á porta ouvira um ligeiro ruido de passos. Depois o bater secco d'um de fio britannico. Miss Gertie deu volta ao fecho e deu entrada a dois veltosinhos de creança, alvejando nos seus casaquinhos forrados de arminho, com um brilho de limpidas pupillas, de cabellos louros e exclamações chilreantes:

—O' titia!... Papá!...

Era Roberta de Sebourg e seu irmão Francisco de Sebourg.

A menina de Feuillères apertou os nos braços com o sentimento e a impressão de que a graça d'aquelles dois innocentes era tudo quanto lhe restava das suas antigas illusões da vida humana.

III

No dia immediato ao do enterro e da visita de Didier ao hotel Bedford, estava o joven architecto examinando varios planos no seu atelier quando ouviu tocar a campainha. Ergueu a cabeça, admirado, e poz o ouvido á escuta. Eram apenas dez horas da manhã! Quem seria?

O mancebo não se sentiu contrariado pelo facto: acceitaria até de bom grado qualquer diversão ao seu trabalho. Acabava de se entregar a elle sem afan, com o espirito ausente e o coração oppresso. Com effeito, onde estavam os seus sonhos de amor e de futuro, a estimulante ambição, e aquella chamma ligeira da sua esperança de todos os dias, que nos ultimos tempos lhe alimentavam os encontros sempre possiveis com a menina de Feuillères? Tudo isso se tinha desvanecido como o fumo. E aquelles cartões que passava em revista, aquelles projectos, aquellas plantas, que achara em casa, na rua de La Rochefoucauld, chetiavam a abandono e a poeira.

Havia muitos mezes já que o seu talento só mente se dispendia no castello de Orthevil. D'ahi muito que era ahi que estava alojado; e, mais dia menos dia, seria novamente lá chamado para terminar as restaurações por elle encetadas. Mas a existencia deliciosa que ali passara, não voltaria mais; Christiana já não lhe appareceria; e lá a sombra da infeliz Antonietta era o que lá passava a flactuar vagamente. E, naturalmente, os proprietarios renunciariam a lá ir, como tinham por costume, da segunda á quarta-feira, durante a estação da caça. Essa estação estava para elles finda, e se ano. A equipagem Vaillin não daria certo mente mais caçadas durante o fim do inverno.

Didier ouviu no corredor os passos do creado; depois sentiu vozes na ante-camara e a introducção d'uma visita na sala proxima.

A seguir, entrou o seu unico creado, que lhe disse com o ar compungido e a inflexão abafada que elle julgou a proposito por causa do drama cujos pormenores bem conhecia:

—E' o senhor de Sebourg que deseja falar ao patrão.

Didier correu logo ao encontro do amigo, com passos rapidos, abriu o repositeiro e entrou na sala nobre da bonita habitação; guarnições de estylo ultra-moderno, profusão de espelhos, estofos de côres desmaiadas, mobilia fina, polida, e com a phantasia e o capricho que póde permittir-se um artista celibatario.

—Meu pobre Gerardo! disse o architecto extendendo a mão.

O senhor de Sebourg não lhe acceitou o aperto. Conservava-se hirto, todo de preto, n'aquelle fundo tão claro onde se derramava a luz a gentina d'uma manhã d'inverno. A estatura quasi gigantesca d'aquelle homem, o trajo de luto, o rosto sombrio e até o chapeu rodeado de fumo, pendente da extremidade do braço extendido, tudo n'elle era sinistro.

Todo aquele conjuncto se desenhava entre os fluidos reflexos com singular relevo. Sem dizer palavra encarou Didier com sombrio olhar. Este perguntou-lhe, admirado:

—Que quer isso dizer?... pois não me extendes a mão?

—Não.

—Porquê?

Gerardo não respondeu logo. Era bem para quem as palavras não teem a facil complacencia que suppre a tudo, até mesmo aos sentimentos e ás idéas. Não estavam ás suas ordens. Além de que, quasi as desprezava. Para as empregar, esperava sempre não poder fazer outra coisa. Tirante as formulas indespensaveis á vida corrente raras eram as circumstancias em que a necessidade de exteriorisar fosse o que fosse do seu ser intimo, prevalecesse sobre a repugnancia que sentia pelas phrases e a sua real difficuldade de expressão. Continuava pois a fixar no seu companheiro d'infancia duas pupillas d'ardosia, as sombreadas pela contracção das espessas sobrancelhas pretas.

—Então!... falal...

JUNTA LIBERAL

Commemoração calorosa do 2 d'agosto de 1909

Approva-se uma representação ao governo pedindo a expulsão dos jesuitas

Com uma numerosissima assistencia, que por completo enchia a vasta sala da Associação dos Logistas e na qual se via avultado numero de senhoras, realisou-se hontem a Junta Liberal a annunciada sessão commemorativa do primeiro anniversario da grandiosa jornada de 2 de agosto de 1909. Presidiu o sr. dr. Miguel Bombarda, secretariado pelos srs. Pinheiro de Mello e Augusto José Vieira.

Ao declarar aberta a sessão, o illustre presidente começa por dizer que ha datas que não esquecem. No numero d'essas está a de 2 de agosto de 1909, em que o povo de Lisboa tão brilhantemente mostrou os seus sentimentos liberaes. E' preciso, porém, que os governos não fiquem só em palavras, que mostrem por actos que as affirmações que fazem não são vãs. O actual jurou ser liberal: a elle se vae pedir a primeira medida de liberalismo, a expulsão dos jesuitas para alem-fronteiras. Se essa medida não for executada, se a reacção continuar, como até aqui; dominando, então só nos resta o recurso de bradarmos a um 28 de janeiro, palavras que são acolhidas com prolongados applausos. A seguir o sr. dr. Bombarda lê a representação, que é do theor seguinte;

Foi do Pombal vigora de direito — E' preciso que vigore de facto

Senhor:—Fez hoje um anno que a população de Lisboa, representada por uma massa popular calculada em mais de cem mil cidadãos e acompanhada de adhesões aos milhares, vindas de diversos pontos do paiz, se dirigiu ao parlamento portuguez, como primeiro representante da vontade do povo, reclamando providencias de caracter legislativo e tolhessem a invasão cada vez mais perniciosa e cada vez mais desmascarada da reacção clerical na sociedade portugueza. Não o odio nem a maldade que faziam mover a opinião publica n'uma manifestação, mas sim os proprios que a provocaram prestaram tão grandiosa e tão solemne. Era a sciencia, muito particularmente de que civilisação e clericalismo constituem situações absolutamente antagonicas, de que um povo não pode caminhar livre e desembaraçado na via do progresso, quando de todos os lados e todos aquelles que o querem acorrentado ao poço do fanatismo, de que a mentalidade duma raça não pode desenvolver-se quando se tentam fixar em moldes de sujeição e de humildade, de passividade e obediencia, de que finalmente, como por similares palavras o dito pelo rei D. José em 1760, o poder civil tem o dever de reivindicar a sua autoridade, não podendo cedel-a, antes devendo sustental-a tão independente no temporal como a recebeu d'aquelles que antes o representavam.

Perante manifestação de tal grandeza e ordem, mas tambem de tal firmeza, a camara dos deputados tomou uma attitude de indifferença e mesmo de desprezo, que seria signal de successos deploraveis, se não fôra a inabalavel decisão de que não fossem perturbadas a magnitude, o a serenidade da pressão popular. Foi um momento inglorio no parlamentarismo em Portugal. Mas, são as providencias legislativas que do parlamento se reclamavam, outras havia que attribuem attribuição incontestada do poder executivo e que a este corro mesmo o dever não menos incontestado de abraçar e promover. Taes são aquellas que levam ao cumprimento da lei.

A lei de 3 de setembro de 1759 não está revogada. Não ha subterfugio ou cavillação que permitta considerar-a abolida pelo decreto de 18 de abril de 1901. Nem uma lei geral deroga uma lei especial, nem um decreto do executivo tem o poder de abrogar uma lei elaborada com todos os requisitos exigidos pelo regimen da epoca em que foi publicada. Sobre este assumpto não ha pareceres divergentes de jurisconsultos. A lei de Pombal está do pé com todo o vigor da data da sua publicação. Apenas succedeu a essa lei salvadora só no papel residuo da ordem de Loyola tem invadido os dominios portuguezes com os seus collegios, as casas de noviciado e a sua acção justamente chamada jesuitica, como se na legislação não se mantivessem integras as disposições que pareceriam tel-a de ver eliminado do territorio de Portugal.

E o cumprimento d'essa lei vigente que, nome da Junta Liberal, vimos pedir ao governo portuguez. E pedimol-a, porque é a lei, adequada ao nosso momento de povo civilisação, não porque julguemos que cidadãos de um paiz não tenham o direito de reclamar a singela execução do que a manda. A lei é a suprema regra de conducta para um povo e a todos se impõe por egual. O cumprimento da lei é a expressão mais alta do gráu de adeantamento a que tem chegado uma nação. As nações austeras e progressivas são aquellas em que a lei, boa ou má, é estrictamente e invariavelmente applicada. Degradados se devem considerar os Estados em que a lei se executa ao sabor das circumstancias ou da vontade dos governantes. Lei e arbitrio, sendo coisas inteiramente antagonicas, confundil-os n'uma apparencia de honestidade affronta como uma hypocrisia. E a legalidade hypocrita preferivel é o mysterio desmascarado.

Necessidade de expulsar os jesuitas — Psycologia da tenebrosa seita

Em nome da lei e por vontade do grande numero popular do dia 2 de agosto de 1909, por incumbencia, podemos assim dizer, da nação portugueza, vimos pedir a execução da lei de 3 de setembro de 1759, quer dizer a expulsão de todos os jesuitas arregimentados na companhia de Jesus, o encerramento dos seus collegios, casas de noviciados e outras, de modo que não mais fiquem vestigios da seita de Loyola em terras que durante um tempo se conservaram homenageadas dos seus puros contactos e libertas da sua tenebrosa acção.

A execução da lei de marquez de Pombal é necessidade hoje tão imperiosa como ao tempo em que foi publicada e logo posta em execução.

Que são os jesuitas, o que é esse aggrupamento de creaturas de uma psycologia especial, que em alienados nem em criminosos se encontra tão caracterisada e que de tantos o de criminosos por egual participa, e a historia dos seus feitos, como o relatam os seus livros. Cabalas, intrigas, extorsões, revoltas, desobediencias, assaltos, mutilações, falsidades, mentiras, calumnias, usurpações, dominações, guerras crimes de lesa e muito mais é o activo d'essa ordem nefasta, que sempre procurou dominar os reis e reis, que usurpou estados, que se revoltou contra os seus superiores hierarchicos, promoveu guerra e assassinou reis, d'esses em reflexão, para quem é licito mentir, jurar falso e até matar; d'esse em hediondez, que, atravez dos seculos, se tem invariavelmente a mesma, com um fenomeno de herança atravez de gerações successivas, na realidade como aggregação, mas através dos tempos de psycologias diversas, com associação unica intervenção de malfeitores com a mesma modalidade de malfeitoria...

Não ha ahi exagero de linguagem, antes attenuação de palavras.

Basta ver o que os jesuitas fizeram no Brazil quando, atravez dos decretos reaes, tentando mettel-os na ordem, se repetiu pelos seculos 16, 17 e 18, ellos assumiram a sua denominação, arrastando os mais abjectos sujeitos a que podem dar um homem e uma raça; quando nos seus odios das tropas que para os subjugar eram enviadas do Portugal; quando para ellas armaram os indios; quando finalmente conseguiram a deserção em massa dos seus soldados.

Basta vêl-os usurpando a liberdade e a propriedade dos indios, prohibindo-lhes o contacto com portuguezes, governando-os no mais pleno desprezo dos direitos de Portugal, despojando-os de todo o commercio maritimo e terrestre, fundando bancos de cambios e permutas anathemisados por todos as constituições apostolicas.

Basta vel-os ainda nas suas relações com o papa, desprezando e até calcando aos pés bullas e breves que de Roma partiam, sombando das ordens e combinações que um sem numero de pontifices romanos tiveram de lhes lançar, no Brazil e no Paraguay, na China e no Malabar.

Basta vel-os nas suas intrigas e machinações, que na côrte de Portugal levaram a actos decisivos o grande marquez autor do golpe definitivo da expulsão e da acção energica e conducir á extincção da ordem pelo papa Clemente XIV.

Basta vel-os na sua moral doutrinaria, para a qual são licitos os actos mais monstruosos, os crimes mais hediondos, e que elles ainda sustentaram, com toda a sorte de argucias, mesmo depois que os papas Alexandre VII e Innocencio XI condemnaram os seus principios por perniciosos, sanguinarios e sediciosos.

Basta vel-os, emfim, nas tramas que moveram contra reis que caíram victimas ou foram alvo dos seus jesuiticos golpes, Isabel de Inglaterra, Henrique III e Henrique IV de França, D. José de Portugal, ou contra povos em plena civilisação que elles reduziram á miseria, á degradação, como a Bohemia, na guerra de trinta annos.

Os tempos mudaram, mas a Companhia de Jesus é immutavel nos seus processos e na sua perniciosa influencia

Dir-se-ha, porém, que esta historia de hontem é historia antiga e que os tempos são outros e inconciliaveis com tão nefanda influencia.

Os tempos são outros, mas os jesuitas são os mesmos.

A sua moral é invariavel: a *Theologia Moral* do padre Gury, que é um livro moderno e um livro de ensino nos seminarios, reproduz, apenas attenuando, a grosseira, a criminosa, a hedionda, a inconcebivel moral dos seus melhores theologos, Busenbaum, Sanchez, Sá, Palao, Suarez, n'uma palavra, de essa quadrilha secular, que é o cancro da humanidade.

A sua acção politica ainda procura ser como nos tempos antigos e pelos mesmos caminhos subterraneos avança para a dominação dos povos; é ver, como acontecimento moderno, a annexação da Bosnia e Herzegovina, que perante os mais insuspeitos testemunhos e perante a successão dos factos é obra jesuitica, que d'aquelle pedaço da peninsula balkanica vae fazer um novo exemplar do Paraguay do seculo XVIII. A sua acção educadora, a sua modelação de cerebros é a mesma que dois ou tres seculos atraz; uma geração entregue á orthopedia jesuitica e uma geração de subservientes e humildes, submettida de mãos atadas ao poder da anctoridade, qualquer que ella seja, e em que o orgulho do homem, a dignidade do cidadão se esvairam na molleza e na servidão.

Os tempos mudaram e os jesuitas são os mesmos. Mas os seus processos de acção amolderam-se ás circumstancias. Hoje não luctam nem desrespeitam o papa, porque com o papa fizeram alliança. Hoje não tentam fundar novas republicas, porque a terra é pequena, regiões livres ascassciam, os climas são mortiferos e os governos abriram os olhos. Hoje não armam sedições contra os Estados, porque, subrepticiamente, vão fazendo o seu caminho e só de longe em longe, em Portugal, teem que rir das balas de papel de que, sob a fórma de bullas e decretos, de breves e portarias, ellas tanto se riram por esses seculos atraz. Mas hoje ainda vão proseguindo na sua teia de intrigas e machinações e vão, entre nós, enlaçando nos seus tentaculos octopicos a nacionalidade portugueza: pela educação dos jovens que amanhã serão a classe dirigente; pela intriga politica em que não se importam arriscar uma guerra civil; pela acção nos seminarios em que transformam uma classe inteira em sua serventuaria; pela acção junto dos poderes publicos em que gosto sua vae occupar os primeiros logares da governação; pela fanatisação das almas nos apostolados e outras artimanhas em que arregimentam centenas de milhares de creaturas com que ainda mais vão estender a sua influencia.

Actos e não palavras! — A salvação do povo portuguez depende de um novo Pombal

A expulsão dos jesuitas e a libertação do Estado e a dignificação do povo portuguez. A lucta vae travada entre o poder civil e as forças clericaes e todos os dias mais se hade incendiar. Estamos na phase das portarias, que é a suprema energia dos mais liberaes dos nossos governos. Mas que se importa com portarias quem tem levado annos e seculos a escarnecer das bullas e commminações da curia romana? Mais de um seculo consumiu o papado em destruir os ritos da China e do Malabar e de todos os breves, commminações, ameaças e excommunhões, os jesuitas zombaram com as suas argucias, tergiversações e artimanhas, que chegaram até á resurreição de pestoas. E nunca obedeceram.

Actos e não palavras. E' preciso que o governo tome o exemplo do marquez de Pombal. Expulsem ello os jesuitas, extinguam, pode-se dizer, a ordem de Loyola, batam-se com a curia romana e conquistem por fim a independencia do Estado portuguez, porque o *placet* real é conquista pombalina.

Urge que appareça um novo marquez de Pombal. E' a salvação do Estado, e é a salvação do povo portuguez. A educação moderna, a educação anti-clerical da actual geração será a suprema garantia da paz publica pela liberdade, pela ordem, pelo progresso. Querer illudil-o é arriscar uma era tremenda de luctas e convulsões em que até perigará a independencia da patria. A alma popular está em rebellião contra as longanimidades do poder. As camadas sociaes mais profundas, aquellas que menos fazem sentir a sua influencia na governação do Estado, revolvem-se de colera e indignação contra a invasão da ordem negra. O povo portuguez é absolutamente anti-clerical. Se consente o padre, não tolera o jesuita. Vin se ha um anno o veem-no todos os dias aquelles que mais contactam com a opinião publica. A quem não o vê, espera-o tremenda desillusão. Adiar, tergiversar, cerrar os olhos, recorrer a meias medidas, é o mesmo que prolongar uma agonia. Antes a mais declarada opposição e o mais franco clericalismo do estado. A morte subita é preferivel á menos dolorosa das agonias.

O primeiro passo para a salvação da patria é a execução da lei de Pombal. Pedimol-a porque é uma lei, e um povo honrado não pode deixar de executar as suas leis. E pedimol-a porque é povo portuguez não poderá redimir-se emquanto a peçonha do jesuitismo lhe infectar o sangue e comprometter as gerações a vir na sua pureza e na sua altivez. E' o grito de alarme de uma patria desgraçada. Ouçam-no, o comprehendam-no aquellas que teem na alma o amor sincero á sua terra. E se esses quizerem e não podem, n'este arrastado regimen d'um povo em que a vontade de um só prevalece contra tudo e contra todos, esses que deixem o logar a outros que egualmente queiram, mas que possam agir contra todos e contra tudo.—Lisboa, 2 de agosto de 1910.—*A Commissão Executiva da Junta Liberal.*

A leitura da mensagem é coberta de calorosos applausos e vivas estridentes.

Todos os jesuitas são passimos, diz o sr. dr. Macieira

O considerado advogado sr. dr. Antonio Macieira, que se segue no uso da palavra, diz que não ha movimento que triumphe sem a cooperação da mulher e regosija-se por ver ali largamente representado o elemento feminino. Descreve o jesuita, o seu caracter, a sua influencia nociva na sociedade. Não ha jesuita que não seja pessimo, pois é um polvo enorme, que estende os tentaculos por toda a parte. Referindo-se á necessidade de medidas contra a reacção, que tão nociva está sendo para a liberdade e para os interesses do paiz, affirma que o que se pede é legal e justo. O discurso do sr. dr. Macieira é saudado com uma vibrante salva de palmas.

Precisamos combater a influencia clerical

O sr. Faustino da Fonseca diz que o povo deve contar com o seu esforço e não se deixar illudir por aquelles que lhe prometem venturas eternas depois da morte, annullando-lhe assim a vontade e pregando-lhe a resignação. E' esse o principal perigo, que urge combater. Só por meio da acção directa do syndicalismo sobretudo é que o operariado ha de conseguir usofruir os direitos a que tem jus. Termina elogiando os trabalhos da Junta Liberal durante o anno e tendo palavras de louvor para o seu illustre presidente.

O sr. Faustino da Fonseca, que, ao começar o seu discurso, fora recebido com uma salva de palmas, recebe egual manifestação ao terminar.

Em seguida é approvada por acclamação a representação ao governo.

Carlos Alçada
Lanificios—Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1 570.....	25:000$000		
2639	2:000$000		
4240....	400$000	3569....	200$000
381....	200$000	4762....	200$000
638....	200$000	4876....	200$000
1383....	200$000	5202....	200$000
2013....	200$000	1569....	126$000
2336....	200$000	1571....	126$000
2915....	200$000		

A proxima loteria é em 10 de agosto, com o premio maior de 12:000$000 réis.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas de 1 ás 2

Pedido de captura

Pelo commissario geral do Porto, foi requisitada ao Juizo de Instrucção Criminal, a captura de Carlos Pereira de Sousa, natural da freguezia de Bomfim, auctor de um furto de objectos de vestuario, uma corrente de ouro, um relogio de prata e um guarda chuva, tudo no valor de 453000 réis, ao caixeiro d'aquella cidade Antonio Alves Pereira.

O gatuno que foi visto, na Granja, embarcar para Lisboa terminára ha poucos dias o tempo de serviço militar no regimento de infantaria 18.

F. JUDICE FORMOSINHO
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta
Consultas das 2 ás 5
R. Nova do Almada, 64, 1.º

Os ouropeis d'umas hespanholas

Contra o seu ex-patrão, José Antunes, proprietario do Café Cantante, na feira de Agosto, queixaram-se no Juizo de Instrucção Criminal, as hespanholas Rosaria e Carmen Costa, actualmente empregadas no Café Madrid. Accusam-no de ter em seu poder, recusando-se a restituir-lhes, os seus vestidos de trabalho, com os quaes ficou em penhor da quantia de 7$100 réis, que dizem não dever, por já lhes ter sido descontada nos respectivos ordenados.

O José Antunes vae ser intimado a dizer da sua justiça.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer
Purifica o Sangue

Rua da Fonte Taurina 43, Porto, 15 de Abril de 1908.

"Tem esta por objectivo patentear a Vas. Snrias. quanto lhes estou grato pelo bom resultado que acabo de obter com a Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Ha muito tempo que vinha soffrendo de erupções cutaneas, borbulhas, etc., que denunciavam um mau estado do sangue e que me encommodavam extraordinariamente. A conselho de um amigo para que tomasse um depurativo adquiri um frasco da Salsaparrilha do Dr. Ayer e principiei a toma-la. Ao cabo d'este frasco senti-me muito melhor e tendo continuado o tratamento encontro-me hoje completamente bom.

Authoriso Vas. Snrias. a publicarem esta carta e photographia junta."

(a) JOÃO GONÇALVES PEREIRA.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer
é pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A.
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios Geraes para Portugal: James Cassells & C. Successores,—Rua Nousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

NOVIDADE!?
Lapis com illuminação electrica, util a toda a gente.
Lapis com lampada . . . 800
Apparelho completo . . 1$500

CASA TRIUMPHO
VIRGILIO RIBEIRO
Rua Augusta, 76

Não comprem . . .
as suas installações de campainhas electricas sem primeiro confrontar os preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.

Mais de 3:000 installações, de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.

Deposito exclusivo das celebres pilhas **Azeden para luz electrica domestica.**

Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz d'incandescencia. **Bonus Universal a todos os freguezes.** Para a provincia, ilhas e Africa remette-se gratis o catalogo illustrado das novidades electricas.

A CAPITAL — PAIZ EM FÓRA...

Manobras eleiçoeiras

O accordo impera por toda a parte

VIANNA DO CASTELLO, 2. — Consta com visos de verdade, que haverá accordo eleitoral entre os partidos monarchicos em todo o districto. Onde ha difficuldades é em Ponte de Lima, pois lá os regeneradores não querem o accordo nem á mão de Deus Padre. Mas essas difficuldades—devem de ser passageiras...

—Passou-se para os progressistas o sr. visconde da Barrosa, influente politico d'esta cidade, que, militava no partido regenerador.

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.
Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Futilidades femininas

(Uma por dia)

Por se usarem chapeus grandes, não quer dizer que não se usem, tambem, pequenos.

O modelo que publicamos tem a vantagem de permittir aproveitar os blocos de plumas já usadas.

A fórma deixa sobresair, bem o rosto, sendo ligeiramente quebrada sobre a nuca.

Agua da fonte do Cedro
Distribuição aos domicilios
Deposito — A Floricultura
RUA NOVA DO ALMADA, 98

O aeronauta do Balão de Prata

Vamos ter em Lisboa um artista muito distincto, é o destemido e arrojado «aeronauta do balão de prata», D. Juan Corominas, que em todo o estrangeiro tem obtido enorme successo e ainda ultimamente no parque da «Exposicion del Retiro», em Madrid, onde realisou dez admiraveis ascensões, foi alvo dos mais enthusiasticos applausos.

E' conhecido pelo «aeronauta do balão de prata», porque o seu aerostato é todo nickelado, de fórma que, quando cheio, é tal qual uma colossal bola de prata.

E' no jardim Zoologico, na tarde de 14 do corrente, que se apresenta ao nosso publico o insigne e destemido aeronauta, que estou bem certo também deve chamar a attenção geral.

Orthopedia
Fundas, aparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

"A CAPITAL", ROMANTICA

Brincar com fogo...

Adriana, operaria, de 20 annos, descia todas as manhãs e subia todas as tardes com a multidão de Belleville, magnifico rio humano que corre em plena calçada e vae espalhar-se em regatos atravez os bairros de trabalhadores de Paris. Estava empregada n'uma das casas da rua da Paz, colmeias onde as jovens abelhas trabalham para as rainhas da moda.

Adriana tinha juizo e era linda, pertencia a uma familia honrada, cumpridora dos seus deveres. A sua belleza era realçada por uma certa distincção e sabendo vestir-se, pentear-se, andar, conversar, physionomia grave, passava sem responder aos cavalleiros andantes do passeio, e parecia não esperar pelos principes encantadores dos sonhos das jovens. Caminhava depresso, tendo o maior cuidado em não ir tarde de manhã, á noite em não voltar tarde para casa.

Não se dava com as companheiras; ao sair do *atelier*, deixava ahi todas as suas relações. A sua unica amiga, desde a infancia, a sr.ª Sourdis, proporcionava-lhe todas as distracções que ella podia desejar. Os acasos da vida haviam collocado essa amiga no cume da escala social, ao passo que Adriana continuava a ser uma operaria. O casamento da sr.ª Sourdis fôra uma historia da *Mil e uma noites*: o encontro de um homem que por ella se apaixonára e a desposára, dando-lhe uma situação de opulencia. A sua casa tornára-se o logar de reunião das celebridades de toda a especie, litterarias e musicaes, grandes medicos e actores de fama, gente de toga e de espada. A alegria da vida de Adriana fôra ser ali admittida, sabendo occupar o seu logar com modestia e tacto. Sentia-se capaz, como qualquer outra, de occupar aquelle fausto, aquelle bem estar delicado, mas nada invejava e bastava-lhe vêr e ouvir.

*

Entre todos aquelles homens gosando de fortuna, de gloria e de consideração, Adriana escolhera um no mysterio do seu pensamento e do seu coração. Mas ninguem podia suspeitar que ella tivesse concebido um sentimento particular por Hypolito Lebrun, homem ainda novo, de modos agradaveis, de cabelleira sedosa, de pequeno bigode frizado. Não era um principiante, tendo feito já os trinta, situação consolidada, e discorria com a confiança d'um homem apreciado pelos homens, distinguido pelas mulheres. Casado havia muito, pae de dois filhos, tinha comtudo maneiras livres, empregava esse tom de deferencia, de galanteio, que faz suppôr ás mulheres crédulas uma subita sympathia por ellas.

Adriana—menina adriana como elle lhe chamava familiarmente—deixou-se prender por esses modos gentis, ciladas involuntaria, porque Hypolito Lebrun não era já um conquistador. Tivera uma vida de aventuras e aquelle ex-Don Juan tornado homem pratico não se servia já das mulheres senão para engrandecer e embellezar a sua fama. Achava Adriana encantadora, agradava-lhe conversar com aquella linda rapariga, trabalhadora e ajuizada, mostrava-se com ella benevolo e expansivo. Lia-lhe bem nos olhos que ella o considerava como o primeiro de todos, mas não era assaz tolo para levar mais longe a aventura. Evitára sempre assumir responsabilidades e não ia começar, na sua edade e com a sua experiencia, a transtornar a sua vida, a encadear a sua existencia de liberdade, a destruir o destino d'uma creatura, que elle não sentia de fórma alguma o desejo de possuir exclusivamente.

Infelizmente aquella honestidade de Hypolito Lebrun, simples calculo de egoista, illudiu Adriana, que serdeitou n'um sentimento occulto e profundo e viveu desde então com o presentimento d'um acontecimento extraordinario.

A sr.ª Lebrun, doente desde a primeira vez que fôra mãe, falando a custo, caminhando com esforço, tossindo continuamente, apathica, soffredora, suggeria a toda a gente a ideia d'um fim proximo. Não se sabia o que mais lamentar-se ella, pelo seu estado permanente de dôr, se seu marido por ter junto de si aquelle espectro de soffrimento.

Adriana, sem pensamento reservado, não abrigando esperança alguma criminosa, dedicou-se em breve a essa pobre mulher cuja vida parecia um martyrio. Foi recebida em sua casa, foi testemunha dos bons cuidados e das boas palavras que Hypolito lhe prodigalisava.

As creanças adoravam a sua nova amiga.

—E' uma segunda mãe para ellas.—disse-lhe Hypolito, censurando-a affectuosamente pelo mimo que ella lhes dava.

—Não tenho ciumes d'esta affeição,—accentuava a sr.ª Lebrun.—Adriana é digna de me substituir junto de meus filhos.

E n'outro dia:

—O homem que a desposar será feliz, —disse Hypolito.—Quando iremos ao seu casamento?

—Nunca...: Quem é que me quer? Não tenho fortuna e eu não acceito o primeiro que se apresente.

—A menina vale mais do que uma fortuna,—respondeu a sr.ª Lebrun.—Um homem de merecimento encontrará em si uma esposa perfeita.

—E' verdade!—apoiou Hypolito.

E com o seu ar gracejador, accrescentou:

—Eu, se fôsse rapaz ainda, não queria outra esposa!

—Talvez Adriana te não quizesse!

—E' verdade aquillo, menina Adriana?... Não tenho então as qualidades precisas para lhe agradar?

—Não se trata do senhor—disse gravemente Adriana — visto que não é já rapaz.

—Cuidado, olhe não fique solteirona.

—Antes isso do que casar contra vontade.

*

Estas phrases que não eram mais do que «conversa» uma simples tagarellice da parte de Hypolito, arreigaram-se fundamente no espirito de Adriana. Como toda a gente, acceitava como um facto proximo a morte do sr. Lebrun, que parecia prestes a exhalar o ultimo suspiro.

Dez annos depois a sr.ª Lebrun continuava a vegetar, seus filhos tinham crescido, Hypolito continuava a ser chefe de familia e homem de sociedade.

Adriana continuava a trabalhar; o brilho da sua mocidade desapparecia, mas continuava linda e distincta, com uma expressão amarga e resignada. Guardava secreta e nobremente o unico segredo do seu coração.

Quando a sr.ª Lebrun morreu, Adriana tinha quarenta annos. Esperou em vão por Hypolito. Logo depois da morte de sua mulher, elle foi viajar. Cada dia de espera foi um seculo para Adriana. Pensou que, suavisado o pesar pelo tempo, Hypolito voltaria, para a procurar, talvez elle finalmente percebesse que ninguem o amára mais profundamente e que lhe curaria o mal de que ella soffria ha tantos annos. Não recebeu noticia alguma d'elle, nem dos seus filhos, mas elle tinha tido um papel demasiado grande em todos os momentos da sua vida para que a illusão a abandonasse. Era necessario um choque brutal para a despertar do seu sonho.

—Sabe que Hypolito Lebrun vae casar de novo? —disse-lhe um dia a sua amiga a sr.ª Sourdis.—Recebemos uma participação de casamento... Desposa Mlle. Clairgeolle, filha do grande industrial... casamento principesco... uma grande fortuna... e a noiva é, dizem, muito linda.

—Ah! —disse apenas Adriana, sentindo gelar-se-lhe o sangue.

*

Alguns mezes depois, n'um domingo, Adriana, ao passear, sósinha, encontrou-se em frente de Lebrun e de sua nova esposa.

—O' menina Adriana, —exclamou elle.—que prazer em encontral-a!... Olha,—disse elle—a sua joven esposa apresentando-lh'a,—foi d'ella que eu te falei tantas vezes, como tão encantadora, tão perfeita!... Infelizmente as suas boas qualidades não são uteis a ninguem: não quer casar.

E accrescentou, com a phrase d'outr'ora, phrase cruel:

—Se eu fosse rapaz, tel-a-hia escolhido, a ella. Deve ir visitar-nos, porque nos dará um grande prazer, não é verdade!—disse elle, voltando-se para sua mulher.

—De certo que sim,—volveu a interrogada com um tom amavel, mas de indifferença.

Adriana não tornou a vêr Hypolito. A sua vida é um longo somno depois da paixão sentimental que a animou durante vinte annos. Não procura distracção alguma: um unico homem existiu para ella e sabe que não pode haver outro egual a elle.

Elle brincou com o fogo, Ella queimou-se.

Gustavo Geffroy.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Dois suicidas

N cemiterio do Alto de S. João, ficaram esta tarde sepultados os cadaveres dos suicidas Manuel da Piedade, da travessa da condessa do Rio e Sophia Maria, da rua da Senhora da Gloria, que estavam depositados na morgue.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Havre e Hamburgo, «Rhaetia» (Brazil).	4
Pará e Manaus, «Rio Pardo» (Hamburgo)	5
Archipelago dos Açores, «Funchal».	5
Pern., Vict., etc., «Pernambuco» (Hamb.)	6
R. Jan. e R. Pr., «Konig F. August» (Hamb.)	7
Africa Occidental, «Zaire»	7
Vigo e Liverpool, «Antony» (Brazil)	7
Mar., Pern., etc., «S.ª Barbara» (Harab.)	8
Mad., Brazil e R. Prata, «Amazon» (South)	8
Hamburgo «Petropolis» (Brazil).....	8
Vigo, Boul., Dov., etc., «Pinheiro» (Brazil)	9
Mad., Bah., R. Jan., e Sts., «Cap. Tocas (H.»)	9
Vigo, Cherb., South., etc., «Asturias» (Braz).....	10
South., etc., «Adolph Woermann» (Africa)	11
Cadiz, Barc., etc., «C. Lopez y Lopez» (Liv.).....	11

ESPECTACULOS

RUA DOS CONDES—8 1/2 — O diabo que o carregue.

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — «matchs» entre Laurent de Beaucairois e Apollon — As celebridades artisticas Florence e Meechcrind. — Variedades.

PARAISO — 8 1/2 — Espectaculos variados.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12 — Forros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicos.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, nos Anjos), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua de Loreto).

FEIRA D'AGOSTO. — Chalet Theatro, 8 1/2 e 10 1/2—Zig-zag (revista)—Chalet Avenida 8 1/2 e 10 1/2—Salada d'alface (revista) —Estrella d'Ouro— E'... da trama (revista) —Animatographos e outras diversões

TISANA DEPURATIVO ASSIS
Segundo processo de Faro
CURA RADICAL DA SYPHILIS, NUMEROSOS ATTESTADOS.—Deposito geral: Assis & Comt.ª, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.º, LISBOA. —PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.— COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000: 6, 5$400. 30

A HOUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e os artigos de fé passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER os que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

42-B, Praça dos Restauradores, 43-B
105, Praça do Loreto, 107

Joaquim Ferreira Pacheco
239, R. da Magdalena, 24
Barbearia e perfumaria
Perfumarias nacionaes e estrangeiras
TABACARIA
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Bilhetes postaes illustrados
Loterias

José Antonio Jorge Vaz
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Principe, 6
AJUDA

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Um bom sabonete!

é aquelle que reune á sua grande solubilidade a condição de ser extra-gordo, o que facilita a sua entrada nos póros da pelle, onde pelos bons ingredientes que entrem na sua preparação, vae dissolver os depositos da transpiração, tornando possivel uma completa desobstrucção dos póros, condição essencial para a boa saude da pelle. O

Sabonete de Nafalan com sello Viteri

Reune todas essas qualidades que em nenhum outro se encontram rendidas

Exigir o sello VITERI sobre cada sabonete

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º

Lisboa—Telephone 2.455—Caixa 140 réis

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

BOAVENTURA DOS REIS, FILHO

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Minerva Nacional

DE

MARTINIANNO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos typographicos e lithographicos em todos os generos.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do pait.

Enfardadeiras

WHITMAN

Modelos aperfeiçoados de 1910

Unicos agentes em Portugal:

F. Street & C.ª L.TD

R. de S. Bento

LISBOA

MADEIRAS

E

Materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)

FERRO AÇO

Zinco e carvão

Calçada Marquez d'Abrantes, 42

Telephone 2950

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola

GRANJA-DAFUNDO EM CINTRA

Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.

TUDO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO

Gallinhas de raça — Ovos para incubação

COELHOS DAS MELHORES RAÇAS

DEPOSITO:—Rua da Magdalena, 201, 1.º

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. do ALMADA-86 a 90

CAIXA 1$200 RÉIS

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra do grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que teve outr'ora em Portugal. E' uma obra de uma palpitante actualidade, pois synthetisa quanto pernicioso é a aproximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Idéia geral da monarchia dos Jesuitas.) Antiguidade da monarchia—Nome religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e forma de governo—Leis—Assembléas e conferencias—Julgamento e sentenças—Casamento e educação dos filhos., A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (*Secret*—Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

A CAPITAL vende-se, na Figueira da Foz, na loja de barbeiro de Manuel Palhas, em frente do jardim.

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

10—Rua da Assumpção—12

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comt.ª, Rua dos Douradores, 32, 1.º, Lisboa.

PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda.

Garrafa, 1$000—6, 5$400

João Velloso Feijó

OURIVES E JOALHEIRO

Grande sortimento em objectos de ouro, brilhantes e outras pedras finas.

Variado sortido em taboleiros de prata, salvas, serviços de chá e lavatorios.

OBJECTOS PARA BRINDES

301, R. da Prata 303. Succursal 120 a 124 R. da Betesga, 51 a 55

CASA DE AUSTRIA AO LORETO

DE

A. Figueiredo & C.ª

Malinhas de mão e estojos diversos

Completo sortimento em objectos para brindes

Especialidade em crystaes

DAS

PRINCIPAES FABRICAS

PREÇOS DE COMBATE

Artigos de novidade, louças, vidros e metaes, talheres e outros artigos de ménage

Rua do Loreto, 57 e 59

(Junto á Photographia Serra)

Fatos baratos e elegantes

NA

ALFAIATERIA DA MODA

DE

José Sequeira & C.ta

25-B, R. de Alcantara, 28-C

A unica casa d'este genero que apresenta maior e melhor sortido por preços convidativos. Acabamento esmerado em todas as obras.

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e cornes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2.402

E' um dote natural!

a pelle macia, lisa, aveludada, sem rugas e sem manchas **que toda a gente desejaria ter que toda a gente procura ter,** e que **toda a gente póde conseguir** usando o

Créme de Nafalan

com sêllo Viteri

agradavelmente perfumado, produz uma cutis pura e fresca, tirando rugas, pés de gallinha, vincos, manchas, panno, cieiro, aspereza, fendas, ardôr, vermelhidão, crêstado, picadas, exhalações de suor, assadura das crianças.

E' o créme de toilette mais perfeito pela sua preparação bem subordinada ás leis de hygiene, e pelos seus resultados sempre certos.

Exigir o sêllo Viteri sobre cada bisnaga

Bisnaga 200 réis---Pelo correio mais 25 réis

DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º direito---LISBOA

Telephone 2455

Chocolate Suchard O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa **720 réis**

Jeronymo Martins & Filho

CHÁ DE CEYLÃO

FINO CHÁ PRETO

Muito aromatico, **kilo 2:000 réis.** Um bom bulle a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão,

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO

Pacote de 125 gr. 350

De que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde

Um lindo bulle a quem apresentar 20 **etiquetas** das que fecham os pacotes.

LUCAS F. L. RIBEIRO

Construcção mais solida de

COFRES A' PROVA DE FOGO

Systhema inglez

44, Rua do Caes Tojo, 46

(AO CONDE BARÃO)

LISBOA

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para t a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazi

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º, Es

LISBOA

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portug

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vão Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condi

293 a 295 — Rua da Prata, 293 a 295 — LIS

Gosar saude e passar bem é quem bebe os magnificos VINHO da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJ

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 35—1.º ANNO Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Quinta-feira, 4 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço telg.: CAPITAL Officina de composição: C. do Combro, 38 Officina de impressão: Rua do Norte, 104 Preço 10 réis

IR A ROMA E NÃO VER O PAPA

O rei de Portugal foi convidado officialmente pelo rei de Italia para assistir ás festas nacionaes, com que, no mês de março do anno proximo, se commemorará em Roma o notavel acontecimento historico da fundação da Unidade Italiana, para a qual concorreram gloriosamente o braço de Garibaldi, a cabeça de Cavour e o coração de Victor Manuel II. Braço poderoso e valente foi o do heroico cabo de guerra, que conquistou o reino de Napoles e os Estados Pontificios. Cabeça superior, perspicaz e de largas vistas, foi a do illustre estadista, que concebeu a união de todos os povos italianos. Coração valboroso, magnanimo, capaz de conter as maiores esperanças e as mais vastas aspirações foi o d'esse rei que teve a intuição perfeita da sua dupla missão historica — crear a Patria Italiana e destruir o poder temporal do Papa.

Desde então Pio IX, o ultimo Papa-Rei, e os seus successores, Leão XIII e Pio X, teem-se conservado voluntariamente prisioneiros dentro do vasto e sumptuoso Palacio do Vaticano, como protesto contra a conquista dos Estados-Pontificios, que obstinadamente teem considerado uma usurpação. O parlamento italiano, a titulo de indemnisação, votou uma pensão annual de 645 contos de réis em beneficio do Pontifice, que antes da perda dos seus Estados recebia uma lista civil de egual importancia, para occorrer ás despezas a fazer com os cardeaes, a representação no estrangeiro e o custeio do Vaticano. Nem Pio IX, nem Leão XIII, nem Pio X quizeram levantar nunca aquella pensão annual, que vae prescrevendo respectiva e successivamente todos os cinco annos.

Não, o Papa não se resigna á perda do poder temporal e n'esta disposição recusa-se a receber no seu palacio do Vaticano qualquer chefe de Estado que, indo a Roma, visite previamente o rei de Italia, no real palacio do Quirinal. E assim Loubet, quando presidente da Republica Franceza, e o principe de Monaco foram a Roma e não viram o Papa, porque ousaram entrar primeiramente no Quirinal. Como consequencia d'esta attitude do Pontifice, tambem os reis de Italia, Victor Manuel II, Humberto I e Victor Manuel III-não teem recebido os reis que nas suas homenagens e respeitos começam pelo Vaticano.

E n'estas circumstancias que o actual rei de Italia convida os reis de Portugal, Hespanha e Inglaterra e os imperadores da Austria e da Allemanha a assistir ás festas commemorativas do 40.º anniversario da fundação da Unidade Italiana.

Victor Manuel III propõe-se acabar de vez, por este meio, com a ficção absurda e impertinente do poder temporal do Papa. Seis nações europeias são chamadas á pronunciar-se sobre o assumpto, por intermedio dos seus mais altos representantes.

Se, como é de esperar, os chefes de Estado acceitarem o convite official que lhes foi feito pelo rei de Italia, o Papa terá, emfim, de resignar-se com o facto consumado e a sua autoridade e o seu prestigio soffrerão um profundo golpe, exactamente quando elle está erguendo mais audaciosa e provocadoramente a grimpa.

Que figura fará o rei de Portugal n'este lance? Decidir-se-á a ir a Roma e não ver o Papa? Optará pela recusa ao convite que lhe foi dirigido pelo rei de Italia, chefe de Estado como elle e como elle descendente de Victor Manuel II, o conquistador dos Estados Pontificios e o destruidor do poder temporal do Papa?

Se D. Manuel ouvisse sua avó, Dona Maria Pia de Saboya, ella dir-lhe-ia: «Vae». Se consultar sua mãe, Dona Amelia d'Orléans, ella lhe dirá: «não vás». Mas D. Manuel não tem de consultar nem uma nem outra das duas senhoras, ás quaes a Constituição Politica não reconhece nem direito a intervir, nem capacidade para interferir nos negocios do Estado.

Ora o convite official feito pelo rei de Italia ao rei de Portugal para assistir em Roma á commemoração nacional d'um significativo e importantissimo acontecimento politico, não é um acto de natureza particular que possa ser tratado em familia, ou nos salões da côrte, mas que deve ser resolvido d'accordo com o governo e com as chancellarias e em harmonia com os sentimentos e os interesses da nação.

E os sentimentos e interesses nacionaes são concordes em optar pelo Quirinal contra o Vaticano, por Victor Manuel III contra Pio X, pelo Estado contra a Egreja, pela Italia contra a Egreja papal.

Depois que a França separou a Egreja do Estado, sem que Deus ordenasse um novo diluvio universal; depois que a Allemanha protestou energicamente contra a encyclica em que Pio X offendia os melindres dos protestantes allemães e o obrigou a dar cabaes explicações, sem que sobre a velha Germania cahissem sete pragas como as do Egypto; depois que a Hespanha cortou agora as suas relações com o Vaticano em consequencia das suas exigencias excessivas e birrentas, sem que a Terra fosse violentamente abalada nos seus fundamentos; pode sem receio o rei de Portugal ir a Roma e não ver o Papa, sem que por isso acabe o Mundo, demais que o cometa de Halley já vae distante.

Mas em Março do proximo anno o sr. D. Manuel ainda será rei? Em Portugal ainda haverá monarchia? Se, infelizmente, assim succeder, aconselhamos o sr. D. Manuel a que vá a Roma, não só pelas razões expostas, como pela de não fazer aqui falta nenhuma.

Sim, vá ou fique... lá.

UMA ACTRIZ REATRDATARIA

Por que chegou Iréne Esquiros muitos mezes após os collegas?

EXCURSÃO AO LAZARETO

Desembarcam, ámanhã, os passageiros do «Augustine» — Entraram para a quarentena 133 e saem 134 — Não morreu ninguem... antes pelo contrario

Iréne Esquiros

A Capital entrevistou ante-hontem uma actriz que tinha ido ao Brazil, para saber o motivo porque ella chegara antes dos collegas. Hoje o mesmo tentou junto de outra que tambem tinha ido ao Brazil, para saber o motivo porque chegou—muito depois dos collegas. A primeira foi, como o leitor sabe, a actriz Laura Cruz, cujas interessantes declarações reproduzimos o mais fielmente possivel.

A segunda foi a actriz Iréne Esquiros.

Não é novidade nenhuma para o leitor que Iréne Esquiros estava ha cerca de um anno em terras brazileiras. Fôra para ali em *tournée* artistica, incorporada na companhia do actor Alfredo Miranda, de que era emprezario o sr. Juca de Carvalho, e por lá andou a percorrer os diversos theatros do norte, tendo feito uma longa temporada na cidade do Pará. Do successo que a companhia alcançou é extemporaneo fallar, porque os jornaes de então, especialmente os do Brazil, lhe consagraram elucidativas resenhas. O facto a salientar agora é simplesmente o de que tendo terminado o prazo estipulado para a viagem artistica, a companhia regressou aos patrios lares, isto ha coisa de tres mezes,—e não trouxe comsigo Iréne Esquiros.

Qual seria o motivo porque a gentil artista deixou de fazer a viagem juntamente com os collegas?

O caso a principio não causou grande extranheza entre a classe theatral, porque qualquer futilidade o justificava:—uma doença passageira, um contracto firmado á ultima hora, ou até á perda do vapor, que é uma coisa que tantas vezes acontece a quem viaja...

Porem o tempo foi-se passando e o respeito de noticias da actriz Iréne Esquiros, nada de novo.

Então o caso começou a dar que falar nos bastidores e nos centros de cavaco artistico. Iréne Esquiros não estava doente, nem tão pouco estava a trabalhar. Os jornaes brazileiros nada diziam a tal respeito. Portanto, alguma razão extranha, fosse lá qual fosse, determinava a sua permanencia no Pará.

E estavamos n'isto, quando o bisto—esse travesso demonio que tantos prejuizos causa ás vezes—começou a esvoaçar é volta da mysteriosa actriz-cantora. Segundo elle, Iréne Esquiros ia entrar n'um periodo de accentuada notoriedade. O governo do Pará resolvera conceder um subsidio, para que ella levasse a Belem uma nova companhia de opera-comica. Irene Esquiros ia, portanto ser emprezaria, e estava simplesmente á espera de liquidar o negocio do subsidio, para em seguida organisar a companhia.

•

No que fica dito, está de sobra justificado o interesse com que procurámos ouvir a gentil actriz, apenas soubemos que ella fazia parte dos quarentenarios do vapor *Augustine*. Evidentemente Iréne Esquiros devia trazer já delineado o seu programma de emprezaria, talvez até já tivesse escolhido parte do pessoal e organisado o elenco, sendo portanto, muito natural que nos pudesse fornecer informações importantes!

Foi por isso que um redactor d'*A Capital* tomou hoje o carro de Belém, embarcou n'um bote para a outra banda, e d'ahi a pouco estava á porta do Lazareto, disposto a entrevistar a gentil actriz.

•

A primeira pessoa que nos appareceu foi o fiscal do estabelecimento. Calhava bem, porque ninguem melhor do que elle podia orientar-nos.

—Poderei falar com a actriz Iréne Esquiros, que está cá de quarentena?

O funccionario olhou-nos d'alto a baixo, hesitou um pouco e respondeu seccamente:

—Não lhe póde falar...

Ficámos transidos. No emtanto, ainda aventuramos:

—Posso saber porquê?

—Está de cama,—respondeu já mais affavel o fiscal do Lazareto.

—Oh! diabo... Mas então chegou doente, ou adoeceu cá no estabelecimento?...

O nosso interlocutor sorriu-se com vontade. Estava o interessando a nossa atrapalhação. Por fim, sahiu-se-nos com esta:

—Olhe: eu não lh'o devia dizer, porque ella tinha-me pedido segredo; mas, emfim, a verdade é esta: A sr.ª Iréne Esquiros não póde receber-o, porque está de parto. Deu hontem á luz uma creança.

Não quizemos ouvir mais nada. Emquanto o fiscal se ria da nossa cara, concluimos com os nossos botões:

—Ora ahi está. Afinal não veiu buscar *companhia*; trouxe-a com ella.

DOZE HOMENS CONDEMNADOS EM HOLOCAUSTO Á REACÇÃO

O juiz do 3.º districto para ser dedicado ás folhas clericaes, joeira sobre os réus penas graves

O tribunal do 3.º districto teve hoje de tarde uma concorrencia fóra do commum, composta, na sua maioria, de gente de Odivellas. Julgou-se ali, em audiencia presidida pelo dr. Dias Ferreira, um processo movido contra doze trabalhadores, que o prior d'aquella freguezia accusava de, em 29 de janeiro d'este anno, terem feito uma parodia a um enterro religioso «em grande algazarra e adulterando as palavras do culto».

E' simplesmente revoltante o modo como essa santa alma, de combinação com o regedor de Odivellas, conseguiu levar os réus ao tribunal. Logo que lhe chegou aos ouvidos a noticia de que alguns dos seus parochianos haviam organisado para matar o tempo um cortejo pittoresco, e que se tinham entretido em cantarolar pelas ruas da localidade, farejou sem hesitação um desacato á egreja catholica e á religião do estado e, pela denuncia recebida, indicou ao regedor os nomes de diversas creaturas suspeitas. O regedor, para satisfazer os desejos do prior, chamou esses homens, a um e um, ao seu estabelecimento e convidou-os a servirem de testemunhas do facto. Como quasi todos elles se tivessem escusado, allegando nada saberem a tal respeito, elle, então, forte na sua auctoridade, transformou-os de testemunhas em réus e assim alcançou vel-os effectivamente hoje no 3.º districto. Chamam-se: Raul Cardoso, Luiz Ferreira Marques, Antonio Carlos, Torquato Jorge, Dionisio Vicente, Marcellino Jorge, marinheiro da armada, que ha 74 dias se encontrava detido no quartel, Manuel Cordeiro, João Cardoso Castro, Manuel Duarte Leixim, José Machado Silla, Arthur Moia e o taberneiro Antonio Salvador de Almeida.

No decorrer da audiencia não appareceu uma unica prova testemunhal que servisse a justificar qualquer sentença condemnatoria. Duas das testemunhas de accusação, ali, de tal modo se comportaram nas suas declarações — Alberto Cardoso e Jacintho Alves—que o juiz Dias Ferreira mandou autoal-as e prendel-as. A defeza, a cargo do dr. Herlander Ribeiro, esforçou-se nobremente por salientar a iniquidade da accusação, mas o seu trabalho foi baldado porque o juiz, com grande regosijo do padre Mattos, condemnou o Raul Cardoso, Luiz Ferreira Marques e Antonio Carlos a 5 mezes de cadeia e á de multa, e os restantes a 6 de cadeia e 5 de multa. Um verdadeiro sacrificio de liberdade e justiça em holocausto ao *Portugal*...

Quando concluiu o julgamento, nos claustros da Boa Hora juntaram se muitas das pessoas que tinham assistido á audiencia, e os commentarios ferveram durante algum tempo, commentarios de indignação o que não pouparam o prior e o regedor de Odivellas e as creaturas que intervieram n'esse despacho tão iniquo do processo.

O advogado dos reus appellou da sentença.

Armas

Na cubata do regulo da Guiné, Abdulay, recentemente fallecido, foram agora encontradas 66 espingardas Kropatschek, Snyder e Mannlicher e juntamente 6.000 cartuchos.

O juiz de instrucção criminal vae averiguar se ellas pertenciam ás associações secretas.

A Candonga

As auctoridades de marinha ainda não fizeram ouvir o guarda do Arsenal, Carlos Reis e o servente Arthur sobre o emprego da carrocinha das férias no transporte da candonga pela porta principal d'aquelle estabelecimento fabril do Estado.

Pois vale a pena ouvir a tal carroçinha, que tem muito que contar, como a *Nau Cattrineta*, que trouxe o contrabando da Inglaterra.

Dr. Bernardino Machado

Chegou hontem á noite a Lisboa, de regresso da sua viagem ao norte, onde serviu com a sua admiravel dedicação a causa republicana, o nosso queridissimo amigo e eminente correligionario sr. dr. Bernardino Machado.

O illustre democrata esteve durante algumas dias em Famalicão, mas já amanhã parte para Arrouches, afim de usar da palavra no comicio que ali se realisa no proximo domingo.

Concessões de caminhos de ferro

LA PAZ, 3.—A companhia dos caminhos de ferro do Antofogasta obteve do governo a concessão da construcção da via ferrea de Viacha a La Paz e tranferio a linha de Quaqui a La Paz á «Ferruvian Corporation» mediante 350:000 libras esterlinas que servirá para a construcção da linha de Polosi a Sucre. (*Havas*).

Toma, que vaes p'ra Roma!

—Sempre será certo?

—Pelo menos o Alpoim diz que sim; que «vae a Roma... e não vê o papa!»

—Tambem é o que lhe costuma succeder sempre — até nos casamentos!...

A absolvição do 97

•

A attitude dos officiaes de justiça

Uma gazeta catholica dizia hoje muito anciã que a sentença proferida hontem no 1.º districto pelo juiz Rodrigues dos Santos (absolvendo o cabo 97 que prendeu n'uma rusga o official de diligencias José Antonio Sequeira) fôra applaudida pelos empregados forenses. A affirmação é inexacta e a prova da falsidade tere-a a mesma folha esta manhã, quando o informador entrou na Boa Hora onde, aliás, tambem é empregado. Os officiaes de justiça que ali se encontravam exprobraram-lhe energicamente o seu procedimento e a scena chegou a tomar tal incremento, que, por pouco, o informador da gazeta catholica não soffre dissabor mais grave. Por fim um curioso que assistia á reprimenda completou a com um auto de fé... cousa que não deve de modo algum assustar o jornal assim *torturado* porque o processo da queima existe nas tradicções da casa e nos principios que defende.

•

Um outro jornal de hoje conta, ainda a proposito d'esse julgamento, que o representante do ministerio publico, sr. dr. Madeira Pinto, que hontem substituiu no 2.º districto o delegado Correia Leal, se manifestára contra a sentença proferida pelo juiz Rodrigues dos Santos. Em rapidos momentos de palestra que esta tarde tivemos com o illustre magistrado —que, embora no inicio da sua carreira, já se evidenciou com um espirito culto e d'uma correcção intemerata—obtivemos a certeza de que, effectivamente, o sr. dr. Madeira Pinto não concordára com a absolvição do cabo 97, por se convencer de que no processo existia a prova bastante para o condemnar por abuso de auctoridade. E não appellou da sentença por estar a occupar interinamente o logar do delegado Correia Leal. No emtanto, no decorrer do julgamento, fez uma coisa que não é vulgar em audiencias correccionaes: interrogou varias testemunhas e não limitou o seu discurso de accusação á formula banal do *faça-se justiça*. O cabo 97, na sua opinião, devia ter soffrido o rigor da lei, porque o contrario, é abrir um mau precedente e collocar os officiaes de justiça em precaria situação.

Ao que nos consta, esses officiaes tencionam ir brevemente á Relação expôr o facto ao presidente do tribunal e pedir-lhe que tome providencias para evitar que a sentença do juiz Rodrigues dos Santos seja o incentivo para o desrespeito systematico das funcções que lhes são attribuidas.

Dr. Alfredo Magalhães

Achando-se, este nosso pesado amigo e illustre correligionario, em Penazoia, junto de seu pae que, conforme noticiámos, foi accommettido por um insulto apoplectico, sendo grave, ainda, o seu estado, não lhe é possivel iniciar, já no proximo domingo, os seus trabalhos de propaganda eleitoral.

Conta, porém, dar começo a essa propaganda, em Lisboa, no domingo, 14.

Commissão executiva das Juntas de Parochia

Convido todos os membros d'esta commissão a reunirem hoje, pelas 9 horas da noite, na travessa da Espera, 8, 2.º

O secretario, *Ricardo Corrêa*.

Dr. Affonso Costa

Acompanhado por s. ex.ª familia, partiu hoje no rapido da tarde para Manteigas o nosso presado amigo e eminente parlamentar republicano dr. Affonso Costa, que ali vae descançar durante alguns dias.

Aproveitamos o ensejo para felicitar o valoroso caudilho popular pelo triumpho obtido por seu filho Affonso no exame hontem realisado, em que teve a classificação de optimo.

O que será?

Desconfia-se d'uma habilidade franquista

Duas sociedades de recreio, uma de Alcantara e outra de Ajuda, resolveram realisar uma excursão a Cintra no proximo dia 14 e, para esse effeito, dirigiram-se á Companhia dos Caminhos de Ferro requisitando os respectivos comboios. Essa Companhia, de que é director o chefe franquista Vasconcellos Porto, socio do predialista José Luciano, chegado o dia 21 diga que só póde fornecer comboios no dia 28 — dia das eleições. Tudo é possivel, dada a moral franquista-progressista, e, por tal motivo as sociedades populares a que nos referimos estão intrigadas com o facto.

Blasco Ibañes

O illustre diplomata sr. Garcia Sagastume, ministro da Argentina, offerece esta noite, na sua actual residencia, em Cascaes, um jantar em honra do romancista hespanhol Vicente Blasco Ibañez, actualmente em Lisboa, de passagem para a referida republica.

Julgamento d'um official aggressor d'um marinheiro

A scena passou-se em Loanda

E' provavel que se realise no dia 12, do corrente, o julgamento do 1.º tenente da armada sr. Antonio Pedro d'Andrade Rodrigues, accusado denuma das dependencias da séde da divisão navel de Loanda, ter aggredido com um cavallo marinho o 2.º marinheiro 3171, José João. Em ordem da majoaria general da armada, já foi publicada a constituição do tribunal, que deve julgar o official. E' a seguinte:

Presidente, capitão de mar e guerra, José Caetano Vianna Baeta; vogaes effectivos, capitão de fragata conselheiro Jayme Forjaz de Serpa Pimentel, capitães-tenentes, Julio José Alvito e Anthero Elysio Nascimento Teigo; vogal supplente, capitão tenente, Izidoro Logor Pereira Leite; auditor, dr. Alberto Teixeira de Sampaio; promotor, capitão de fragata, João Augusto Motta e Sousa; defensor, capitão-tenente Alfredo Rodrigues Gaspar; secretario, guarda-marinha auxiliar José Coelho.

O julgamento principia ás 11 horas da manhã.

A tuberculose

Victimados pela tuberculose, falleceram, hoje: Maria da Piedade Barros, moradora na calçada da Ajuda, 33, 2.º; Luiz Nunes, morador na rua da Cruz, 55, 1.º e Sophia Cardoso de Oliveira, moradora na travessa de Santa Gertrudes, 18, loja.

Gomes Leal

Ninguem mais do que eu tem sido um admirador fervoroso de Gomes Leal, e não duvido contar-me entre os seus amigos mais sinceros. Não repudio essa admiração, nem repudio essa amisade. A admiração pelos grandes espiritos é o que nos permitte acreditar que o nosso espirito não seja inteiramente mesquinho.

N'uma das muitas conversações saudosas em que as nossas almas se entreabriram, lembro-me que Gomes Leal, com um puro enthusiasmo, reivindicava para si essa mesma faculdade de admirar, considerando-a, como eu, uma prova d'essa elevação espiritual sem a qual não ha expressão possivel nem para os sentimentos nem para as idéas. Eu não repudio nem a admiração pelo mestre, nem o affecto pelo amigo. Devo a um as primeiras inspirações de revolta, que a minha mocidade colheu; devo ao outro o conhecimento d'uma das melhores almas cuja pureza me tem banhado e commovido.

Falo pois com respeito e ternura, e se falo é porque devo. O passo que Gomes Leal acaba de dar está sendo aproveitado para uma exploração torpe, e nós, seus discipulos, seus amigos, seus camaradas no grande anceio da boudade e da justiça que são a meta sagrada das aspirações de todos os verdadeiros poetas, não podemos tolerar essa exploração vergonhosa. O que Gomes Leal praticou ou é um desvario ou um erro. Nem o desvario nem o erro podem acceitar-se como uma ponderada, reflexiva, consciente e tranquilla affirmação d'uma consciencia. Urge dizêl-o, senão a elle, que na dolorosa crise que atravessa pode reputar verdades esse desvario ou esse erro, pelo menos a um publico inteiro, grande legião de todos os que receberam com enternecimento e amor o canto sonoro da sua lyra, em que simultaneamente se modulou o triasdo dos rouxinoes, que interpretam as emoções singelas da natureza, e a rouca imprecação das aguias, que defendem, na imagem do seu ninho occulto no cume das rochas alcantiladas, a independencia e a liberdade dos seres!

•

Gomes Leal atravessa uma dolorosa crise. Poucos a comprehenderão como eu, que não ha muito ainda soffri golpe identico ao seu. Tambem eu perdi minha mãe, e como elle m'o escrevia ha, pode dize-lo, poucas horas ainda, «como póde deixar de estar triste o filho que perdeu sua mãe?» A mim salvaram-me os affectos d'uma familia, que é a minha razão de ser n'uma existencia despida de prazeres e ambições; mas Gomes Leal era só. Toda uma vida passada junto do carinho d'uma mãe que era o ponto de amparo, a asa protectora, o porto tranquillo, o tecto brando, d'essa grande creança, cujo genio se verificou na pedra de toque da desventura. Para Gomes Leal sua mãe era o mundo, sua mãe era o ideal, sua mãe era a vida. Só para ella existia, como ella só para elle existia. Nunca o poeta pronunciava o seu nome que na unção da sua palavra não transluzisse uma illimitada adoração. Um dia, a santa velhinha partiu, e Gomes Leal, como se o assombrara um raio, ficou só, só, inteiramente só, com aquelle viuvo da sua *Mulher de Lucto* de quem as anforinhas se condoem e as laranjeiras se compadecem. Que amor, que amisade poderiam darlhe esperança e arrimo? Tamanhas dôres intimas, semelhantes tragedias familiares não podem curar-se fóra da intimidade dos lares, entre os beijos piedosos das esposas e os sorrisos desmuviados dos filhos.

•

Dá-se então a crise moral, a que os jornaes teem alludido. Obedecendo piedosamente a um ultimo pedido de sua mãe, Gomes Leal manda rezar uma missa por sua alma. Assiste a ella, e commove-se com essa cerimonia religiosa que lhe recorda o amargurado transe, com uma rediviva intensidade. Converte se, —dizem ainda esses jornaes. Gomes Leal se tinha de se converter, ha muito já o fizera. Ha muito que o poeta não era o atheu violento que nas paginas do primitivo *Anti-Christo* varára Jesus com a espada truculenta da Sciencia. No seu intimo existira sempre a flôr do mysticismo, profanando a sua obra d'um lyrismo rescendente, e que por fim se transformou, como em Junqueiro, n'essa vaga e pura religiosidade de que nenhum dos grandes poetas d'esta terra se tem expungido. Ella existe na obra de Anthero de Quental como existe na obra de João de Deus. Quando entrou no templo em que se ia rezar a missa por sua mãe, Gomes Leal era já um espirito religioso, e não sahiu de lá mais religioso do que entrára.

Mas é aqui que se pronuncia o desvio d'uma consciencia perturbada por um afflictivo soffrimento, e por uma acabrunhadora solidão. Gomes Leal procura Deus, procura o Christo, e anciosamente procura encontral-o tangivel á sua adoração,—e vae procural-o, aonde? Aonde, Santo Deus? Aonde elle não está, aonde elle sabia muito bem, no periodo da sua existencia normal com a sua mentalidade clara, o seu sentimento firme, que elle não estava, que elle não podia estar,—isto é, na seita, na intolerancia, no fanatismo, na corrupção, na hypocrisia, no orgulho e no odio!

O Deus christão! Crê n'elle, com devoção que affrontaria o martyrio, o velho Tolstoi; n'elle acreditou, com egual fervor, até á hora extrema, o velho Hugo! Mas acreditar em Deus, amar o Christo, não é sentir praça entre os mais objectos dos seus inimigos, aquelles que manchama a sua doutrina com a impureza das suas almas, e suffocam a sua gloria com a ganancia dos seus interesses. Gomes Leal reivindica, como os unicos livros que se adaptam á sua nova maneira de pensar,

Eccos do dia

Entre padres

A'cerca do conflicto ha dias havido na Sé, entre os padres Bruno e Vasconcellos, está-se formando um processo em S. Vicente, tendo ali ido hoje depôr o conego Ayres Pacheco e o thesoureiro da Sé, sr. Antunes.

No paço de S. Vicente guarda-se a maior reserva sobre o andamento do processo.

Pois na Sé não houve reservas, os dois padres foram-se ás ventas deante de toda a gente.

Um administrador á altura

Das *Novidades*:

Sabemos não ser verdade que o sr. administrador do concelho tenha estado *hontem* em uma casa de jogo, etc.

Este *hontem* tem muita graça... Apostamos em como o sr. administrador do concelho não fará desmentir nas *Novidades* por intervenção do seu compadre, chefe do gabinete do sr. Teixeira de Sousa, que havendo recebido, ha tres noites, uma representação de commerciantes e moradores do Dafundo, pedindo o encerramento dos jogos d'azar, foi logo direitinho á batota Lusitana do seu amigo dal-a a lêr ao Microbio e aos empregados da roleta!

Na manhã seguinte, os nomes dos signatarios andavam na bocca da creadagem e alguns eram invectivados pelo seu *incorrecto* (!) proceder...

Delicioso este administrador do concelho.

35 réis

José Bello continúa a fazer na imprensa a sua defesa, compromettendo o sr. Eduardo Burnay.

Uma coisa já José Bello conseguiu provar: é que *não tirou cinco réis* ao Credito Predial.

Não tardará ahi o sr. Burnay a mostrar que *não tirou dez réis* e depois José Luciano a demonstrar que *não roubou um vintem*.

E então o sr. Sousa Rodrigues, actual governador do Credito Predial, effectuando nova busca no cofre forte, encontrará os *35 réis*.

A 30 dias de vista

Os frades e os jesuitas acceitaram uma lettra a 30 dias de vista, assignando como seus fiadores alguns padres de Braga, Guarda e outras dioceses.

O governo a fará pagar opportunamente, isto é, depois das eleições.

A menos que a endosse ao governo seguinte e assim successivamente, até á consummação dos seculos.

Por emquanto, sabemol-o, a sua disposição é outra: é a de fazer fechar os collegios e conventos jesuiticos, a de pôr na fronteira os frades que vivem aqui fóra das leis e estabelecer o registo civil obrigatorio. Mas d'aqui até lá quantas vezes mudará o vento de quadrante?

Os jesuitas

A *Junta Liberal* vae por estes dias entregar ao ministro do reino e chefe do governo uma representação pedindo a expulsão dos jesuitas.

O sr. Teixeira de Sousa dirá mais uma vez que é liberal, que tenciona tomar medidas rigorosas para que as leis se cumpram e que defenderá intransigentemente as prerogativas da corôa.

E a respeito da expulsão dos jesuitas?

Ah! a respeito da expulsão dos jesuitas mandará proceder a um inquerito.

E depois?

Depois será o que Deus quizer.

a *Historia de Jesus*, a *Senhora da Melancholia*, e a segunda edição do *Anti-Christo*. N'ella intercalou uma série de sonetos que intitulou *Theses Selvagens*. O que são essas *Theses-Selvagens*? «Irreverentes, mas excellentes verdades»—elle o diz, na ultima pagina do seu livro. N'uma d'ellas, exclama:

Que alguazara domina a chuva e a ventania?
Que fragor, que motins são estes, que risadas?
Quem turba a noite assim? São monjas deboxadas
Em dôida bacchanal, em romana abbadia.

Christo! Desce dos seos da Via Lactea fria;
Desce pelos degraus das estrellas magoadas,
E vem pôr termo o freio á lubricas orgia,
—Fecha á Egreja os vitraes e as rosaceas doiradas!

E' para aquelles que converteram a Egreja n'esta negação do puro espirito do christianismo que Gomes Leal se dirige, quando procura abraçar esse puro espirito! E' para aquelles cuja orgia o Christo, empunhando de novo o latego do Templo, deve suspender, porque simultaneamente a sua infamia ultraja a sua divina doutrina e infelicita a humanidade que elle redimiu!

*

A crença no Christo não implica a descrença na democracia. No meu entender, deve pelo contrario evitar essa descrença. A figura do alto sonhador da Gallilêa destaca-se entre os maiores libertadores do genero humano. Precisamente por crer em Deus, é que Tolstoi não acceita o rei nem o padre. Gomes Leal prostra-se entre a turba dos subditos e entre a legião dos bonzos. De postura tão deprimente o proprio Christo o levantaria, porque não ha outro reino senão o ceu e os levitas do seu sacerdocio não trajavam as purpuras dos Borgias, calçavam as sandalias de Pedro.

Não se julgue que qualquer interesse de ideal me move a acentuar assim a incoherencia do passo dado por Gomes Leal. E preciso dizel-o: a sua deserção das fileiras revolucionarias não affecta a causa da Revolução, que é a causa da liberdade e do progresso. Ha uma cousa que Gomes Leal não poude levar comsigo para os antros do nacionalismo militante, onde a sua pobre consciencia vacilla. Essa cousa é a sua obra. Ella fica comnosco,—como um veraiculo da nossa Biblia. A sua alma está ali. O seu genio está ali. E' que permanece, eternamente viçoso, perfumado e harmonioso, o espirito revolucionario que sagrou Gomes Leal como um dos maiores poetas do nosso tempo, creou a sua reputação, formou a sua gloria, conquistou os seus proselytos, affirmou a sua redemptora aspiração, parcella viva e palpitante do sagrado ideal de todos nós.

Com elle succede o que succedeu com Ramalho Ortigão, com Fialho de Almeida. As hostes reaccionarias não aproveitam mais do que o residuo da sua personalidade. A sua obra é nossa. Ella continua ainda hoje a semear nos espiritos a semente da revolta contra os principios falsos, os costumes infames, os systemas absurdos e as instituições odiosas. Desde que repudiaram essa obra, são como saccos vasios, que se não sustentam de pé. Nada mais o seu talento creou, porque o seu talento não era mais do que o instrumento docil de idéas bellas e de sentimentos profundos.

*

Gomes Leal,—Mestre e Amigo! Emquanto escrever nas folhas reaccionarias, irei eu relendo, como ha vinte annos, com emoção e encanto os seus versos que cantam o amor, apostolisam a vida e proclamam a liberdade, e com elles continuarei aprendendo, e atravez d'elles o abraçarei!

Mayer Garção.

Botto Machado

Consta-nos, de boa fonte, haver sido o nosso amigo e dedicado correligionario Botto Machado o candidato escolhido pelas commissões republicanas de S. Thomé.

Não desejando, porém, o sr. Botto Machado, ser deputado, cedeu essa candidatura, que, aliás, dispõe das maiores probabilidades de exito, em favor do dr. João de Freitas, tambem republicano muito illustre e que, durante largos annos, residiu na séde da referida provincia ultramarina.

Desinfecção barata e radical!
Vide annuncio do
Formadol com sello Vitel
e Kreosolina com sello Vitel

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina Escolar da freguezia de S. Miguel

Commemorando o primeiro anniversario d'esta benemerita instituição, realisa-se no proximo domingo, na sua séde, rua de S. Miguel, 45, 2.º, uma festa que começará ás duas horas da tarde, seguindo-se o jantar offerecido pela direcção ás creanças que frequentaram a cantina escolar no anno lectivo de 1909-1910.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A sessão de hoje

O saldo da semana finda é de 62:933$265 réis

A' sessão de hoje, a que presidiu o sr. Anselmo Braamcamp Freire, estiveram presentes os srs. Ventura Terra, Miranda do Valle, Barros Queiroz, Verissimo de Almeida, Alberto Marques, Carlos Alves, Nunes Loureiro e Pimentel Leão, com assistencia dos srs. administrador do 2.º bairro e inspector geral da fazenda municipal.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior, passando-se á leitura do expediente, que teve o devido destino.

O sr. Alberto Marques trata da falta de agua no chafariz e lavadouro de Carnide, dizendo que a companhia das aguas não cumpre os seus contractos e pede para se lhe officiar, lembrando a necessidade de attender os moradores d'aquella localidade, que protestam contra o facto. Assim se resolveu.

O sr. Barros Queiroz declara que tendo sido convidado para entrar na lista que o partido republicano submetteu ao suffragio da cidade, acceitou a inclusão do seu nome, mas como substituto, na esperança de nunca ser chamado á effectividade, pois aliás não teria acceitado tal honra, por estar convencido da sua incompetencia para desempenhar tão ardua tarefa. Ha 15 mezes, porém, que está exercendo as funcções de vereador e durante esse tempo poucos teem sido os dias em que não tenha dedicado 4 a 5 horas ao serviço municipal. Sente-se fatigado e por isso pede licença para se ausentar dos serviços municipaes. Agradece em seguida ao sr. vice-presidente as deferencias pessoaes que lhe tem dispensado e expõe de maneira succinta o estado da fazenda municipal.

O vice-presidente, sr. Anselmo Braamcamp, e vereador sr. Miranda do Valle tecem rasgados elogios ao sr. Barros Queiroz, pelos serviços prestados á cidade de Lisboa fazendo votos para que seja curta a ausencia de tão prestimoso collega. Foi em seguida concedida a licença requerida.

O sr. Ventura Terra trata do projecto da construcção do Bairro Europa concluindo por propôr que o requerimento da empreza constructora do referido bairro, sob determinados condições, seja approvado.

Fornecimento de gomes—Balancete semanal

Poden a sua apresentação o conservador do 2.º classe sr. Serpa Serrão.

Resolveu-se adjudicar o fornecimento de 7:000 kilos de semea superfina á Nova Companhia Nacional de Moagens ao preço de 24 réis o kilo e 500:000 kilos de sal ao sr. J. C. Gonçalves a 2,79 réis o kilo.

Foi approvado um voto de sentimento pela morte do distincto 2.º official do secretaria sr. Custodio Peixoto Braga.

Foi lido o balancete da semana finda, accusando um saldo em caixa de 2:595$376 réis que com a quantia anteriormente depositadas em bancos e companhias perfaz o saldo total de 62:933$265 réis.

Reforma do codigo de posturas

Foi approvada a seguinte proposta apresentada pelo sr. Nunes Loureiro: 1.º Que cada um dos chefes das tres repartições seja encarregado de elaborar no prazo de dois mezes um anto projecto de regulamento interno das repartições a seu cargo, tendo em vistas: *a)* Distribuições dos serviços por secções; *b)* Attribuições e deveres dos funccionarios; *c)* Ordem e processo do trabalho. 2.º Que seja nomeada uma commissão, composta do tres vereadores para elaborar o projecto da reforma do Codigo de Posturas. 3.º Que a commissão fique encarregada de estudar as modificações a introduzir nos regulamentos especiaes dos estabelecimentos e serviços dependentes das tres repartições.

"3"

Novas marcas de cigarros

Elaborados com os superiores tabacos Havanos e Americanos de primeira escolha, muitissimo aromaticos e finos, fabricação esmeradissima;

Provae, não mais fumareis outras marcas

"DALIAS"
Paquete de 20 cigarros ponta ambré 100 réis

ROMANOS
Paquete de 25 cigarros, ponta ambré 200 réis

IMPERIOS
Paquete de 25 cigarros, ponta ambré 240 réis. A' venda nas tabacarias

Importação de Manuel Vicente Nunes—LISBOA

Roubando para se vingar

José d'Oliveira Silva Junior, ligou-se com uma mulher, Michelina da Silva, indo residir para a calçada da Picheleira, com José Gravatas e Raul da Mojta.

Hontem, sabendo que sua mulher estava ausente de casa entrou ali, e furtou objectos no valor de 47$700 réis

Photographia ingleza
DE
J. & M. Lazarus
Retratos artisticos
a luz do dia e luz electrica
RUA IVENS, 53 (ao Chiado)
TELEPHONE 2537

O protesto d'uma inquilina Desalojada pela policia

Suppondo-a morta, vedam-lhe a entrada no predio

Na rua da Paz, 36, 1.º, reside e é proprietaria do mesmo predio uma viuva chamada Thereza Maria Pires, de 57 annos de edade. Apesar da sua velhice já não ser de molde a attrahir um coração de apaixonado, a Thereza tem a mania da conquista e rapazinho que lhe passe ao alcance da vista é mais um requestado a juntar á longa série dos seus amores platonicos.

Tem tambem sonhos horriveis, visões sinistras, e, de vez em quando, sahe do primeiro andar da rua da Paz para ir viver em casa d'uma irmã, Elsa de Oliveira que reside na rua do Mirante. No regresso ao seu predio, faz sempre estrago. Se está installada no primeiro andar, põe na rua o inquilino do seguinte e muda de casa. Depois muda para outro andar e assim por diante.

Ha mezes, morava ella então no terceiro, cahiu na escada do predio e esteve quinze dias no hospital a curar-se. Quando sahiu d'ali foi como de costume, para a rua do Mirante e, passado algum tempo, voltou á rua da Paz, despedindo abruptamente o inquilino do primeiro andar.

Na mudança, um dos moços roubou-lhe 35:000 réis que estavam dentro d'uma mala. Desde então, como a irmã tivesse ido veranear para Cae Agua e ella se visse, por isso forçada a ficar na rua da Paz, principiou a dormir com as portas abertas, explicando essa resolução do seguinte modo:

—E' por causa dos gatunos... Assim não entram no predio.

O desasocego dos visinhos

Na segunda feira de manhã, a Thereza sahiu e, como ante-hontem e hontem de dia não voltasse a apparecer em casa, os visinhos alarmaram-se com a ausencia e fôram participal-a á policia. Desconfiavam que ella estivesse morta dentro dos aposentos, visto que não respondia ás argolladas que desde segunda feira a noite lhe haviam batido á porta da rua. A' noite, o chefe Salvador, da esquadra do Caminho Novo, o juiz de paz e dois guardas, acompanhados d'um serralheiro, foram á rua da Paz e entraram na residencia da velha. Nem viv'alma. Lacraram a porta e a casa ficou sendo vigiada por um policia.

Cerca das 9 horas, porém, appareceu em frente do predio uma carroça carregada de mobilia e, momentos depois, subiam a escada um homem e uma mulher, que tentaram penetrar no primeiro andar. O guarda que vigiava a residencia da Thereza, oppoz-se a isso, e exigiu que os desconhecidos lhe explicassem o motivo d'aquella invasão inesperada. As duas creaturas mostraram-se a principio receosas, mas depois fallaram, narrando isto:

Na segunda feira, a velha fôra á casa onde moram, no Campo de Santa Clara, e ali combinaram com elles viverem todos na rua da Paz. Assim a Thereza não teria mais medo dos gatunos e ficaria com alguem a seu lado para a tratar carinhosamente quando se visse forçada a recolher ao leito.

Dadas estas explicações, o homem e a mulher, como o guarda insistisse em vedar a entrada do alojamento aos novos hospedes da velha, os dois, o homem e a mulher correram a contar-lhe o succedido, e a Thereza não tornou por seu turno, a apparecer no local.

O assombro da octogenaria

Aqui foi Troya. A velha, pretendendo entrar em casa, o guarda manteve a sua attitude de intransigencia. Não a conhecia como inquilina do predio e tinha ordens terminantes a tal respeito.

A Thereza, indignada, cobriu o policia de improperios e tentou por mais de uma vez rasgar o lacre opposto nas portas. O guarda, por fim, aconselhou-a a ir entender-se com o juiz de paz, porque só este funccionario possuia auctoridade bastante para lhe reconhecer a identidade e dar-lhe entrada nos aposentos. Mas a velha não se conformou e ainda agora estaria a invectivar o mantenedor da ordem publica se o homem que ella convidara para hospede não toma a resolução de ir, elle proprio, falar ao juiz de paz.

O juiz foi, effectivamente, á rua da Paz, informou-se, pela visinhança, da identidade da Thereza e, a seguir, mandou-lhe abrir as portas do primeiro andar. No entretanto, juntou-se muita gente na rua, a commentar picarescamente o caso. A velha, apesar de tudo, é que se não acommodou e esteve grande parte da noite e da madrugada á janella, protestando contra o facto da policia lhe ter lacrado o alojamento.

Pobre Polonia!

O dr. Manuel d'Arriaga solta um brado de justiça a favor d'este povo

A retalhada Polonia, que o egoismo das nações mais fortes procurou esmagar, conservando-a tranquilla nas pontas das baionetas e das boccas escancaradas dos canhões assassinos, commemorou ainda ha poucos dias, a memoria dos seus martyres, impressionando o mundo inteiro pela simplicidade com que o fez e a devoção com que confessou na sua proxima independencia.

Os ecos das palavras polacas chegaram até nós e em defesa do grande povo levantou-se uma voz eloquentissima, a do veneravel dr. Manuel d'Arriaga, que, ao peso dos seus setenta annos tem a alma d'um moço heroico, batendo-se hora a hora pela Verdade e pela Justiça. O grande republicano, que é um generosissimo coração, soffreu com as dôres do povo polaco e proclamou para elle o direito á Justiça e a liberdade. A Capital honra-se em publicar o artigo do eminente cavalheiro da Democracia.

O desmembramento da Polonia, uma nação christã, por tres dos mais poderosos imperios da Europa, que são tambem christãos, todos quatro, os algozes e a victima, tendo como norma suprema das suas acções, segundo sua religião—*amar a Deus sobre todas as coisas, e ao proximo como a si mesmo*—é uma das muitas provas irrefutaveis de que a Moral e a Jurisprudencia que tem presidido aos destinos dos individuos e dos Povos não passam d'uma mystificação traiçoeira e perigosa, sem vantagens algumas praticas, sobretudo para os fracos e desvalidos da sorte.

Para se comprehender e explicar a contradicção em que sempre se tem vivido, entre o que se diz e o que se faz, tanto com relação aos individuos como ás collectividades de que esses individuos fazem parte, é preciso remontar á causa primordial d'este mal gravissimo de que as sociedades enfermam.

Esta causa é a inconsciencia que até hoje tem havido da Lei Moral que preside aos destinos da sociedade que, immanente na consciencia humana é, como as outras leis que regem a vida e os phenomenos do Universo, *absoluta, omnipotente, inalteravel*, ininludivel e eterna—*a Justiça*.

A Lei moral que presidiu á formação, desenvolvimento e esplendor da civilisação mediaval, a que tenta ainda hoje não só intervir mas predominar na civilisação moderna é a antithese da Justiça—*a Graça*.

A Graça é o favor; o arbitrio do Deus Todo Poderoso da Biblia, cuja vontade livre de todas as peias, de todos os preceitos, de todas as restricções *decide livremente dos destinos dos individuos e dos Povos*.

E' o autocrata, Supremo Governador do Universo que tem como auxiliares na Terra os representantes do altar e do throno, os papas, os bispos, os imperadores e os reis.

Entre os titulos que lhe teem sido conferidos para engrandecer a sua gloria, figura o de *Todo Poderoso, Senhor Deus dos Exercitos*, e nos conflictos sangrentos entre oppressores e opprimidos que enlutam a triste historia humana, o Senhor Deus dos Exercitos pronuncia-se quasi sempre pelos imperantes, seus delegados que tem maior numero de canhões, de soldados, de navios e d'outras armas de destruição.

Pronuncia-se pelo triumpho dos mais fortes, até mesmo contra os estados que representam, propugnam e se sacrificam pelas prerogativas da egreja que elle fundou, como se deu em Sadowa, Metz e Paris.

Comprehende-se agora porque sendo a Polonia uma nação christã, catholica apostolica romana foi pela força bruta das armas de tres imperios christãos, mais fortes do que ella, destituida da sua soberania, riscada do numero das nações independentes, ella que prima entre as mais notaveis do Mundo pelo maior numero dos seus poetas, dos seus musicos, dos seus philosophos, dos seus crentes irreductiveis na superioridade da sua raça, nos seus heroes e nos seus martyres.

Quando para todos se substituir o Mundo das ficções religiosas, o Mundo do imperio do Favor e da Graça pelo da Verdade, do Direito e da Justiça; quando esta sobretudo deixar de ser uma concessão de Deus e dos homens, para a converter na lei suprema que dirige os destinos dos individuos e dos Povos, segundo o principio da solidariedade-universal que encerra o Universo de perfeições e maravilhas, *é só então* que a Patria dilecta dos artistas, dos patriotas e dos martyres, a querida Polonia entrará com todas as honras de vencedora no concerto dos Povos livres.

Taes são os votos que por ella faz um dos seus mais ardentes e sinceros admiradores,

Lisboa, 1 de agosto de 1910.

Manuel d'Arriaga.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, 8 horas e meia da noite.

Gremio da Mocidade Liberal, 10 horas da noite.

Commissão Parochial Republicana do Sacramento, 9 horas e meia da noite.

Commissão Municipal Republicana de Cascaes, 8 horas e meia da noite.

Comicios

—Além dos que temos noticiado, para o proximo domingo, realisa-se um em Coruche, ás 4 horas da tarde, sendo oradores os srs. drs. Eusebio Leão, Miguel Bombarda, Carlos Olavo e Carlos Amaro...

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bettino
Praça dos Restauradores, 31-H

A eterna burla

O intrujão ao abrigo d'um regulamento

Hoje, cerca do meio dia, andava o sr. Antonio Lopes, residente em Villa Viçosa, admirando a estatua de D. José, no Terreiro do Paço, quando d'elle se acercou um desconhecido que depois de vario «paleio» o intrujou com um tento, dizendo ser uma libra em ouro.

Pouco depois o sr. Lopes, vendo que tinha sido ludibriado, queixou-se ao policia 533, da 4.ª esquadra, que ali estava de serviço, indicando o gatuno que se encontrava junto á muralha.

O guarda dirigiu-se ao seu encontro, mas este, vendo a manobra, fugiu para a Alfandega, entrando pela porta do lado do mar.

Perseguido, não poude ser agarrado, porque a guarda fiscal oppoz-se á entrada do policia no edificio, fundamentando-se para isso n'um artigo do regulamento da Alfandega, e o gatuno fugiu a salvo por outra porta.

O roubado queixou-se, mais tarde, no Juizo de Instrucção Criminal.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2637

Dois ourives absolvidos

O Contencioso Fiscal absolveu hoje os ourives José Henriques Gonçalves, de Lisboa e Ernesto Leandro, do Porto, accusados de terem feito ha pouco tempo um importante contrabando de pedras preciosas.

Falso advogado

Um «escroc» apresenta-se como advogado e ganha uma causa

Os magistrados de Cherbourg acabam de experimentar uma curiosa aventura. Trata-se de uma questão banal de divorcio, da qual devia tratar um advogado, ido expressamente de Paris. No dia fixado para o julgamento, Cagniard, assim se chamava o famoso jurisconsulto, foi a Cherbourg e visitou os magistrados que o receberam muito gentilmente. Quando o tribunal reuniu, com um methodo perfeito e conhecimentos juridicos impeccaveis expôz a questão perante o tribunal extasiado. Ganhou a causa. Esse processo fez sensação. Muitos clientes se lhe apresentaram, encarregando-o de defender os seus interesses. Descobre-se, porém, que se Cagniard era muito conhecido em Paris, devia-se simplesmente ao facto de apparecer nos tribunaes—accusado de *escroqueries*.

AGUA Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

LOJA DO TIGRE
Malas em todos os generos
e artigos de viagem
246, Rua Augusta, 248
(2.º quarteirão vindo do Rocio)

DUCHES

Escoces, chuva e jorro.
PREÇOS
Avulso..... 400 réis
Por assignatura..... 300 »
Das 6 ás 3 horas da tarde.
Banhos de S. Paulo

ULTIMA HORA

O caso Solano d'Almeida

O conselho disciplinar opina que não ha fundamento para se proceder contra esse official

Segundo nos consta o Conselho Superior de Disciplina Militar, reconheceu não haver fundamento para procedimento legal contra o tenente de cavallaria Solano d'Almeida. Sendo assim, é bem differente a resolução do conselho da que se suppunha elle tivesse tomado, qual era a de se reconhecer-se incompetente para ajuizar do caso.

O ministro da guerra tinha mandado convocar o conselho antes do duello, para tomar conhecimento do facto que depois motivou esse mesmo encontro.

O contrabando do "Vulcano"

Ao contrario do que se noticiou, o sr. Mancellos Ferraz, não está suspenso das funcções de director technico do Arsenal da Marinha nem o será sem dar entrada no ministerio da marinha o processo que está correndo na Alfandega de Lisboa sobre o contrabando do *Vulcano*.

Na alfandega ainda hoje continuou a reverificação dos objectos apprehendidos.

O sr. Canalejas investindo contra os clericaes

Prohibe terminantemente a manifestação projectada a San Sebastian

MADRID, 4.—O governo oppõr-se-ha ao transporte dos manifestantes catholicos para San Sebastian e deu instrucções n'este sentido ao governador civil e ao capitão general da provincia.

Em presença das affirmativas dos catholicos de que a manifestação se realisará, o governo enviará tropas para varios pontos onde forem necessarias para impedir que ella se realise.

O sr. Canalejas depois de dar estas informações exclamou:

—Veremos se a manifestação se realisa.

O governo apprehendeu varias armas que, ao que parece, foram distribuidas por uma barca, aos habitantes de certa localidade do norte. Foi aberto um inquerito para se tomarem as devidas providencias. (*H.*)

Oito mil metalurgicos em greve

HAMBURGO, 3, (serviço particular de «A Capital»).—Recusando as Companhias de Navegação e a União dos estaleiros allemães de construcção de navios consentir na reducção das horas do trabalho e na melhoria das condições dos operarios, deixam ámanhã de trabalhar 8:000 operarios do ferro.

Viagem de Saenz Pena

PARIS, 4.—O sr. Saenz Pena partiu ás 9,55' para Bolonha. (*Havas.*)

Desabamento d'uma aldeia

SARAGOCA, 4.—Desabou uma aldeia em Almunia de San Juan, não havendo a lamentar, felizmente, nenhuma victima.

Os architectos averiguaram que o desabamento foi devido a infiltrações do canal do Ebro.—(*Havas*).

Viagem adiada

HAIA, 4.—Annuncia-se officialmente que a viagem que o principe Henrique de Hollanda devia fazer a Bruxellas foi adiada em consequencia do referido principe ter fracturado uma clavicula n'uma queda de uma bicyclette.—(*Havas*).

NOTICIAS DA ARCADA

Juntas e conselhos

A Junta de Saude do Ultramar, hoje reunida, julgou aptos: capitão Julio José Lage; 2.os tenentes Augusto de Almeida Teixeira, Carlos Maximiliano de Oliveira, Julio Gaspar e Henrique dos Santos, e ideaspar, Antonio Emygdio de Medina.

Fallecimentos

COVILHÃ, 4.—Falleceu o sr. José Claudino Guimarães, socio da firma Guimarães & Filho, industrial muito conhecido. Era irmão do sr. Francisco Guimarães, do Porto, e cunhado do dr. João Neves, presidente da camara.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico
(A's 6 e 3 da tarde)

Os especuladores da egreja

O *Correio do Norte*, em artigo de Abundio da Silva, celebra a conversão de Gomes Leal, dizendo que a «graça divina traz ao redil de Pedro uma das mais formosas ovelhas».

Frades

Dizem de Entre-Rios que estão ali dois religiosos de Montariol fazendo conferencias na capella de S. Thiago. Os fradinhos despertam a attenção de toda a gente ingenua que os escuta. Pobre gente!

Barco voltado

Esta madrugada voltou-se um barco com tres tripulantes, d'um vapor hollandez que aqui está ancorado, quando iam para bordo.

Foram salvos por uns pescadores.

«Principe Real»

Lucinda Simões e Christiana de Sousa, veem dar uma serie de espectaculos no Principe Real.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios abriram hoje com a mesma cotação de hontem, mas ás 2 horas da tarde passaram a 49 1/2, mas como houvesse pequena procura, subiram 1/16, fechando as seguintes cotações:

	Compr. e Vende.
Londres, cheque	49-9/16 49-7/16
Londres 90 dias	49 7/8 —
Paris cheque	576 578
Italia	572 577
Madrid cheque	890 895
Allemanha cheque	236 1/2 237 1/2
Amsterdam	401 403
New-York	995 4$005
Libras	4$850 4$900
Agio do ouro	7 % 9 %

Desconto—Fizeram se operações á taxa official. No mercado livre não se fizeram negocios.

Bolsa—Houve pequeno movimento na bolsa, a ponto de se ter fechado ás 4 horas. Essa falta de movimento ressentiu-se tambem nas inscripções, tendo-se realisado apenas as seguintes transacções:

	Assent.	*Comp.*
Tit. de 1:000$000	39,50	39,45
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	39,90

A divida externa cotou-se: a 1.ª série a 65$800, a 2.ª a 65$000 e a 3.ª a 69$200 com cautella. As cautellas da 3.ª série compraram-se a 2$900 réis. Os Assucares de Moçambique não soffreram alteração mantendo a mesma cotação de hontem; outro tanto succedeu com as obrigações do Credito Predial.

A calmaria da Bolsa não alterou a cotação dos outros valores, que quasi não tiveram procura, com excepção do 2.º grau da Companhia Real que se fez a 52$100, quando hontem se cotaram a 52$400.

TOURADAS

Algés

E' de esperar que esta praça tenha no proximo domingo outra colossal enchente, bastando, para a attrahir, os tres engraçados intervallos que se exhibem, intitulados, *Estatuas de marmore*, pelos irmãos pedreiros José, Jayme e Raul Dias. E' pau, é pau, é bicho mau..., o Tem, tem, (erreiro bate o malho!

A troca de senhas, pelos bilhetes definitivos continúa a effectuar-se até sabbado, no kiosque Sol, Rocio; kiosque, largo do Conde Barão; tabacaria Graça, largo de Santo André, 18 e 18; papelaria Fernandes & C.ª, rua do Rato, 22; tabacaria Alcantarense, rua do Livramento em Alcantara, 125; drogaria Adão, no Beato; tabacaria Nunes, praça de D. Fernando, 5, Belem, sendo o seu preço de: galeria, 50 réis; sol, 100 réis; sombra-sol, 150 réis; sombra, 200 réis; sombra reservada 300 réis; fantequilla, 500 réis; e camarotes, 1$200 e 1$800 réis.

Photographia ingleza
DE
J. & M. Lazarus
Retratos artisticos
a luz do dia e luz electrica
RUA IVENS, 53 (ao Chiado)
TELEPHONE 2537

11 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

II

—Ora, guarda lá a tua philosophia, que para mim não servel interrompeu o senhor de Sebourg, empregando um termo mais expressivo.

—Comtudo...

—Olha, sabes que mais? Não és tu que me embrulhas com os teus discursos, fica sabendo. Mas que estupido e que bruto eu fui em não ter impedido essa tal conversal... regia aquelle homem atormentado pelas mais lascivas tentações, e applicando a si proprio um epitheto que seria melhor applicado no caso contrario. E proseguiu no mesmo tom:

—Nunca tal deveria ter consentido. Não devia ter sabido de a pé d'ella... Mas eu que não sabia... Não a julgava tão mal. E depois... foi a outra que me arrastou.

O senhor de Sebourg disse isto sem querer; pela velocidade ao quirida falou inconscientemente em Francisca Valtin. E a uma olhadela bruscamente prescrutadora de Le Bray, o seu rosto soberbo e pensado, tornou-se côr de tijolo. Mas a consciencia da desastrada confissão que acabava de fazer exasperou-lhe a febre. Teve uma explosão, logica mas abominavel.

—Quando uma mulher, n'um momento supremo, quer confiar um segredo a qualquer homem que não seja seu marido, é que esse homem é seu...

—Cala-te!...

Este grito de Didier vibrou tão fulminante d'indignação que o resto da abominavel phrase de Gerardo ficou-lhe como que atravessada na garganta. Mas essa palavra blasphematoria, se não lhe chegou a sahir dos labios, foi pela vergonha que este teve de proferil-a e não pela intimidação causada pelo gesto que acompanhou a indignação de Le Bray.

Este por seu lado, tambem se erguera a toda a sua altura, affrontando o colosso. E os dois homens, que, toda a sua vida se tinham estimado como irmãos, estavam agora na frente um do outro como duas féras, prestes a atacarem-se. E pouco faltou que não viessem as mãos, levados pela furia phrenetica que n'elles se desencadeára. Seria um duello sem aprestos nem testemunhas, em que os seus membros teriam estalado em furiosas torsões como as suas almas explodiam e se estorciam em horriveis convulsões por feridas invisiveis.

Se os punhos cerrados não chegaram a erguer-se, foi porque o senhor de Sebourg reconsiderou, não se atrevendo a soltar a odiosa phrase, que traduzia uma idéa ignobil que era o primeiro a não admittir.

—Sim... bem sei... tenho a certeza... de que isso não é assim. Não nos aviltes agora confundindo-a a ella. Mas, que horror!... (e Gerardo sentiu-se suffocado por um espasmo de amargura). Era isso que a pobre louca poude fazer crer a todos. E portanto se não nos deshonrou a ambos, foi ella que se deshonrou.

—Mas... disse Le Bray. Se se tratasse de um sublime sacrificio?...

A' vista d'esta hypothese, desvaneceu-se logo a especie de enternecimento que apanguara a sombria effervescencia de Gerardo. As duvidas que primeiro o haviam assaltado, reapparegeram e com ellas todas as suspeitas, todas as torturas do amor proprio offendido. Pois quê! Antonietta fôra confiar a outro um fragmento do seu coração, e tão precioso era elle, tão grave, tão sagrado que o antepunha mesmo á propria memoria e ao ultrajo que faria a seu marido! E os cantos de Gerardo rangeram de raiva.

—Pois bem? exclamou com os dentes cerrados. Trata-se então de um sacrificio!... Pois esse sacrificio has de tu pagal-o com lingua de palmo. Ou has do fallar, ou nos bateremos.

—Pois não falarei.

—Então has de dar-me razão da tua impudencia!... Pois atreves-te a dizer-me... essas declarar-me!... trovejou suffocando de raiva: que a vontade de minha mulher, —a sua ultima vontade, Deus do ceu!— foi conspirar comtigo contra mim!

—Mas eu não te disse tal! exclamou Didier,

—Finalmente, ora sonha mim o que ella te communicou?... era contra mim?

O architecto fez um gesto vago e passou a mão pela fronte, como que fulminado por tão horrivel scena.

Para soffrel-a sem desfallecimentos, era lhe preciso tanta firmeza moral como coragem physica... A cada momento via o senhor de Sebourg prestes a commetter algum feroz abuso da sua terrivel força muscular. Desenvolvia-se n'esse homem uma especie de delirio ante a resistencia de Didier, aggravada pela convicção de que essa resistencia seria indomavel.

Ora, aquella colosso de sentimentos simplistas, em quem a materialidade exuberante predominava sobre o raciocinio, era dos taes a quem a raiva punha facilmente fóra de si.

E o desgraçado não via por todos os lados, durante essa hora cruel, mais de um incentivo para desliser até esse estado de momentanea demencia em que se diz que uma pessoa vê fogo deante dos olhos? O aspecto de Gerardo tornara-se assustador: rosto livido com olhares sanguinarios; amplas espaduas onde perpassam fremitos fergozes; mãos que se abrem e fechavam como que para triturar; mandibulas que batiam a ponto de se lhes ouvir o choque involuntario. O tigre, prestes a pulir sobre a presa não teria outra attitude.

De pé, na sua frente, mas bem perto d'elle, estava Didier, empretigado na sua estatura relativamente pequena, pallido como um defunto, de braços cahidos, não tentando nem por palavras nem por gestos, evitar o desenlace inevitavel. Disse, comtudo, com a maior simplicidade,—não para exercer no outro qualquer influencia —mas porque lh'o dictaram o coração e a consciencia;

—Estou profundamente pesaroso, Gerardo, se ha n'isto tudo alguma cousa que te affija ou que te offenda. Mas eu é que não posso escolher outro caminho que não seja o que me está traçado. Incumbi-me de um dever,—dever que é certo não reclamei.—Hei de cumpril-o, nada mais.

—E melhor do que o penses, trahiu-jou o viuvo de Antonietta, porque esse famoso segredo te vocês ambos, has de ser tu que o has de guardar para sempre, quando eu te tiver cravado seis pollegadas de ferro no coração.

—N'esse caso sempre nos bateremos, não é assim?... murmurou Le Bray encolhendo os hombros.

—Tão certo como...

—Como queiras!... Lembra-te, porém, que d'esse modo és tu que vaes deshonrar tua mulher morta.

Gerardo soltou um grunhido, um verdadeiro halo com a qual parecia sahir-lhe do peito a alma em tumulto. As palpebras descahiram encobrindo as chammas que dos olhos lhe sahiam. Deixou-se cahir n'uma cadeira fulminado como o touro sob o cutello do magarefe.

Didier sentou-se tambem, amollecido pela reacção muscular, agora que já não tinha de dispender todas as suas forças contra um pedido supplicante ou contra uma impellusa agressão.

E poz-se a considerar o adversario de hoje, que era o amigo de hontem, de todo o passado. O senhor de Sebourg ficára com o rosto mettido nas mãos e com os dedos dobrados. Sobre o desenho amplo e nobre da cabeça via-se-lhe o cabello negro, raso, como o d'um rapazito. Didier parecen-lhe vel-o no lyceu, estudando, inclinado para os textos de latim que o exasperavam, e em que elle tantas vezes o ajudára. E, a brincar, quantas vezes não se entretinha a atirar bolinhas de papel áquelle craneo tão duro e tapado que não offerecia possivel accesso ás subtilezas litterarias.

Pungente melancolia invadiu Le Bray. Uma especie de cobardia tambem por considerar que Gerardo, tornando-se-lhe em inimigo, tornava ainda maior a distancia que o separava d'aquella que elle ainda não desesperava de conquistar.

Chegou, quasi a nomear Christiana, a revelar a parte que o seu amor por aquella tivera na confidencia que a irmã lhe fizera á hora da morte. Por isso não seria uma obra de caridade em favor d'aquella infeliz que realmente estava soffrendo e com uma dor tão lancinante? Não seria egualmente para si proprio a affirmação de uma especie de direito?

E Didier chegou a abrir os labios... Emittiu até alguns sons indistinctos. Mas para logo se conteve, irritado contra a propria fraqueza, por de mais leal, escrupulosamente delicado ora excessivo para se atrever a proseguir. Dar um fragmento da verdade em vez da verdade inteira,—e differente!—seria um subterfugio indigno do seu caracter brioso.

Além de tudo esse subterfugio resultaria inutil. O mais singelo raciocinio impediria Sebourg de acredital-o. Mas o que decerto o dominaria, seria o odio para com o amoroso devanelo do seu companheiro de infancia. A prudencia e a sinceridade contiveram Le Bray.

Entretanto Gerardo tinha-lhe ouvido balbuciar um começo de phrase. Aquellas palavras, indistinctas quasi, depois subitamente interrompidas, fizeram-lhe erguer a cabeça e pôr-se de pé. O viuvo pegou no chapeu coberto de crepe, que tinha, n'um momento de exaltação, atirado para a mesa. Depois poz Le Bray deante á cabeça, demoradamente, ferozmente, com aquellas pupillas côr de ardosia, cuja expressão n'aquella physionomia, se tornava sinistra, e finalmente disse, quando Didier, endireitando-se, estava á espera de novas e quiçá peiores invectivas d'aquelle doido furioso:

—Pois não veremos!...

E nada mais disse. Mas tem que infiexão!...

E todavia Le Bray, que o viu saltar por ali fóra sem nada encontrar que pudesse evitar a immediata ruptura, ain

THERAPEUTICA BALNEAR

Como se devem utilisar as praias

Conselhos aos felizes que as podem frequentar

O dr. Ox, *chronista scientifico* de *Lo Matin*, *depois de ter dado um ultimo artigo dos banhos de mar, dando conselhos aos felizes que podem ir, brevemente, aproveitar tudo e partir para as praias, encarregou-se de nos dizer como devemos ficar na cabina de fato de banho, o jornal que o banhista encontra ao chegar e o caminho para o almoço.*

Como não somos invejosos, nem nos incomoda a felicidade alheia, damos os conselhos interessante chronista aos nossos leitores.

—Nem toda a gente tem o mesmo fim diz o dr. Ox—partindo para a beira-mar. Uns vão para *matar o tempo*; outros vão-se nessa epoca uma occasião de se encontrarem, durante dias e noites com-pletas, nas salas completas dos casinos: ver, a luz, o sol, são riquezas perdidas para elles. Mas além d'esses banhistas obrigados, ha os fatigados que, após o inverno de trabalho e de excesso, vão pedir ao ar vivificante do mar e á luz d'uma vida bygienica um repouso bem merecido. Ha tambem, e sobretudo, as creanças, que chegam ás praias pali-das, magras, fatigadas e que logo se tor-nam bronzeadas, vigorosas e cheias de enthusiasmo. Como fazel-as beneficiar immediatamente de todas as vantagens d'uma estação balnear?

Antes de mais nada, a que praia de-vemos dar preferencia? A escolha a fazer é enorme em França: para os lymphaticos as praias do norte são mais indicadas; para os nervosos são mais favoraveis as do Mediterraneo.

Uma vez escolhida a praia, onde ins-talar a habitação? Perto ou longe do mar? É reconhecido que até 80 ou 100 me-tros da margem do rio, o ar marinho está carregado d'uma grande quantidade de sal e substancias marinhas, que diminuem a 400 metros de distancia, desapparecendo completamente a 600 metros. Estes elementos saudaveis, embora mal defi-nidos, teem um papel importante no tratamento, porquanto cada aspiração faz entrar uma certa quantidade nos pul-mões; são, não só vivificantes, mas tam-bem excitantes. Esteja-se na praia muito tempo ou pouco, segundo as exigencias do temperamento, deve se habitar mais ou menos longe do mar, porque a acção benefica do ar salino, sempre muito viva, pode muitas vezes causar uma influencia enervan-te, produzindo a insomnia e o nervo-sismo.

Para ter um ar absolutamente isento de germens, é preciso ir ao mar alto, a 4 kilometros das costas. Para que os banhistas aproveitem essa pureza perfeita, os inglezes e os inglezes transportam-se diariamente nos *barcos-sanatorios*, es-pecialmente construidos para esse fim, reservando-lhes assim o maximo de ar puro.

Aconselhemos a esses doentes o ar ultra-marino de que teem necessidade, e mande-mos mais simplesmente as nossas creanças brincar sobre a areia quente e mer-gulhar nas primeiras vagas. E' preciso ter-as viver de manhã e á tarde em pleno ar, aproveitando essa maravilhosa qualidade de temperatura que só se en-contra no mar, onde as oscillações ther-mometricas, pouco accentuadas, nunca são bruscas.

Mas, que procuremos dar toda a *coquet-terie* aos nossos filhos, não pensemos em toilettes! Deixemos a bruma salgada envol-vel-os. Um simples fato de lã, com as meias, é sufficiente para os vestir-mos. Não ser no caso de haver muito sol, torna-se desnecessario o chapeu; nem de botas, simples sandalias.

Os banhos de mar são excellentes com a condição da creança os tomar voluntaria-mente: não ha nada mais perigoso do que assistir a um banho forçado, acom-panhado sempre de soluços, gritos e lagrimas! E nada peor para o pequeno heroe martyr, que póde fazer uma reacção e se zangará com a familia que lhe infligiu esse supplicio. Os banhos do mar devem ser sempre toma-dos em jejum e se está quente. Só com esta condição se evitará o arripio de en-trada, tão nocivo como o arripio de sa-hida que sobrevêm quasi sempre a um banho demorado. Nunca é preciso ficar parado na agua, mas sim nadar, ou ex-perimentar natação, para fazer trabalhar os musculos e procurar um dôce calor natural. Pela sua temperatura, o banho do mar provoca sobre a pelle do corpo uma viva reacção que activa a circulação do sangue; tonifica o organismo pelo exercicio feito; possue qualidades bene-ficas pela acção das vagas, quando se toma o *banho de lama*,

Para que seja proveitoso, é preciso não se limparem. A secagem ideal, mas essa é irrealisavel nas nossas praias civi-lisadas, consistiria em ficar exposto ao sol, completamente nú, só com um cha-peu de palha,

Todavia, nada nos impede de aprovei-tar plenamente d'esses tres poderosos agentes de tonificação: o ar, o vento e a luz. O ar maritimo contem mais oxigenio e ozone e menos acido carbonico que o das cidades; é preciso respiral-o a ple-nos pulmões; conservando as janellas abertas de dia e de noite para continuar a cura durante o somno. Em vez de nos guardarmos do vento, devemo-nos expor á sua acção, que activa a circulação do sangue e contribue, com a luz tão bri-lhante das praias, em virtude da rever-beração tão brilhante da areia, a transfor-mar-nos em alguns dias.

* * *

A's creanças, recommendaremos que vigiem os seus parentes. Procurarão im-pedir que o seu pae entre na sala de jogo e collocarão a bonita mamã em guarda contra a amabilidade dos senhores que lhe estendem um manto ao sair do ba-nho.

A todos, grandes e pequenos, sob pon-to de vista differentes, a atmosphera das praias excessivamente mundanas póde ser perniciosa.

Rego & Comp.ª

Compra e venda de propriedades

Rua d'Assumpção, 87, 2.º

Novo estabelecimento

Foi hoje inaugurado um novo e importante estabelecimento denominado Vidraria Con-fiança, sito na rua da Victoria, 33 a 37, pro-priedade dos srs. Oliveira & Mendes, pro-prietarios tambem da acreditada Vidraria Moderna, rua da Prata, 274 e 276. O novo estabelecimento apresenta-se com um bello sortimento em louças, vidros e crystaes, des-de o mais modesto até ao mais rico serviço de Bacarat, assim em objectos de fino gosto proprios para brindes, sendo os artigos de vidro da Marinha Grande e as louças nacio-naes vendidas pelo preço das fabricas.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

PEQUENAS NOTICIAS

Relatorios

A Misericordia de Alcaçovas acaba de dis-tribuir o relatorio da sua gerencia no anno civil de 1909-1910, pelo qual se vê que aquel-la instituição de caridade gastou com esmo-las aos lazaros 322$220 réis, com pharmacia 1:433$228 réis, sendo o numero de pessoas soccorridas nos domicilios de 930, sendo o to-tal das esmolas concedidas durante o anno de 1:545$632 réis.

Provincias

COIMBRA, 3.—Começam amanhã os festo-jos da Rainha Santa, que terminarão com a feira franca do dia 9 no patio do convento de Santa Clara. Todos os estabelecimentos de ensino, egrejas, assim como o thesouro da sé cathedral estarão patentes ao publico nos dias de festa, devendo produzir bello effeito a illuminação das ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz.

—Promove-se uma representação ao minis-tro do reino para pedir uma nova epocha de exames, em outubro, na Universidade, estando as listas para colher assignaturas expostas em alguns estabelecimentos de caridade.

—Começam na segunda-feira os exames de instrucção primaria, 2.º grau, no lyceu.

FIGUEIRA DA FOZ.—No Mondego perto da barra, afogou-se, quando tomava banho, José Pandonga, de 13 annos, não tendo sido ainda apparecido o cadaver.

—Inaugura-se no dia 15 a epocha tauromachica com uma tourada em que entram artis-tas portuguezes e hespanhoes.

—Continuam chegando muitas familias.

Excursão a Santarem.

Realisa-se no proximo domingo a excursão a Santarem promovida pela Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, que são re-cebidos n'aquella cidade pela Associação dos Empregados do Commercio, que prepara brilhante recepção aos seus collegas de Lis-boa.

Os trabalhadores

Reuniões para hoje

Operarios Chapeleiros, 8 1/2, n.

Congresso Nacional Operario, (comis-são executiva), 8, n.

Officiaes de Barbeiro, 9, n.

Pintores de Construcção Civil, 8 1/2, n.

Estucadores e Decoradores, 8 1/2, n.

Operarios Latoeiros, 8 1/2, n.

Operarios Calceteiros, ás 7.

Calceteiros de Lisboa!

Reune hoje pelas 7 horas da tarde, a classe dos calceteiros municipaes, afim de tomar conhecimento dos trabalhos da commissão dos melhoramentos, que teve hontem uma conferencia com os chefes das 2.ª e 3.ª direcções de serviço da ca-mara municipal.

Manufactores de calçado

Esta associação vae reclamar, junto da das costureiras e ajuntadeiras para que o pessoal que venha a entrar para a fabrica de calçado mechanico, montada pelo estado e fornecedora do exercito e da armada, o faça por intermedio das respectivas associações.

Operarios alfaiates

O sr. Virgilio Maia, inventor do me thodo de corte que se lecciona nas aulas d'esta associação, vae iniciar na séde da mesma, uma serie de conferencias sobre a industria de alfaiataria e as vantagens do seu methodo.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

Francisco Mendes Callado, bacharel formado em medicina e cirurgia pela Universi-dade de Coimbra, capitão medico do exer-cito, etc.

Attesto e juro pelo meu gráu, que tenho empregado *As Aguas Mineraes da Fuente Nueva de Verin*, com resultados surprehen-dentes, superiores a quaesquer outras aguas mineraes, principalmente nas dyspepsias gas-tro-intestinaes com complicações hepaticas.

Lisboa, 21 de Abril de 1909.

Francisco Mendes Callado.

Colyseu dos Recreios

O programma sensacional de hoje

Apollon vão hoje apresentar no Colyseu dos Recreios o seu phenomenal trabalho de resistencia. A arrancada monumental de dois automoveis de 30 cavallos cada um. O celebre rei da força executou pela primeira vez este brutal exercicio nas arenas de Nimes, onde obteve uma ovação enthusiastica. Laurent de Beaucairois lucta hoje, em ultima soirée de gala, contra o leão suisso Emile Derisz; e no programma entram todas as at-tracções da companhia de variedades.

Manteiga d'Ancora

Abriu o seu novo deposito na

Rua da Prata, 201

Os parias...

Um vadio inventado pelo integro Corrêa Leal

Pede justiça aos juizes da Relação

Sr. redactor de «A Capital».—Venho pe-dir-lhe que por intermedio de seu jornal cha-me a attenção dos juizes do tribunal da Re-lação de Lisboa, e em especial do relator, sr. dr. Joaquim Teixeira Sampaio, para o que commigo se passou. Fui julgado no 2.º districto, sob a presidencia do sr. dr. Rodrigues e tendo como accusador o sr. dr. Gorrês Leal, no dia 15 de junho do corrente anno, pelo crime de furto, sendo condemnado na pena de 7 annos de Penitenciaria, na alternativa em 11 de degredo e 11 mezes de multa, cus-tas e sellos do processo, sendo em seguida entregue ao governo. Ora as provas que con-tra mim existiam eram todas indirectas e, é mesmo verdadeira a affirmação do sr. dr. Cor-reia Leal de eu ser vadio, pois cinco teste-munhas affirmaram que eu trabalhava e logo que dei entrada na cadeia assumi o logar de carpinteiro da casa. O processo é julgado no proximo sabb do.

Agradecendo a publicação d'esta, sou de v. etc.—*Carlos Alberto d'Araujo.*—Ca loia Civil de Lisboa, grupo D.

A CAPITAL

O CRIME DE LONDRES

O dr. Crippen e a sua amante

O dr. Crippen, accusado de assassinar sua esposa a actriz ingleza *Bella Elmore*, apesar de se encontrar n'uma situação pouco invejavel mostra-se tranquillo. Não se dá precisamente o mesmo com miss Le Neve, sua amante, que se apresenta abatissima. O homem da equipagem do *Montrose* que a vigiou depois da sua pri-são declara estar persuadido de que a prisioneira não estava no corrente do as-sassinato da *Bella Elmore*. Seja qual fôr o valor d'essa declaração, a attitude da amante do dentista convenceu as pessoas com as quaes se ligou a bordo do *Mon-trose*, que ella não tem cumplicidade no crime. Um dos incidentes mais pathetí-cos que se teem produzido durante o de-senrolar dos episodios do drama londri-no deu-se na segunda feira quando entre-garam a Le Neve o telegramma de sua mãe, a que hontem alludimos, aconse-lhando-a a dizer tudo quanto sabia, ac-crescentando que seus irmãos e irmãs lhe perdoariam quando regressasse a Ingla-terra. Depois de ler este telegramma mi a Le Neve teve uma crise de lagri-mas que emocionou toda a gente, in-cluindo os policias, em geral tão extra-nhos a commoções sentimentaes.

Um gesto que compromette

Miss Le Neve teve a bordo do *Mon-trose* um gesto comprometedor. A mu-lher encarregada da sua vigilancia, Heer, bem contra sua vontade, porque a amante do dr. Crippen tem conquistado a bor-do todas as sympathias, foi revistal-a cui-dadosamente, afim de ver se lhe encon-trava algum indicio de crime. Mal come-çára o seu trabalho Le Neve lançou um objecto para o mar. Approximaram-se n'esse momento o capitão Kendall e o policia Dew, mas não poderam impedir o gesto.

O «Montrose» em Quebec

Eram nove horas da noite de segunda feira quando o *Montrose* entrou em Que-bec. Era aguardado por uma multidão enorme, entre a qual se destacavam trin-ta policias. Crippen sahiu, completamen-te barbeado. Lançou um olhar desespe-rado em volta de si. Segue-o Le Neve, pallida e tremula. Cobria o rosto com um véu muito espesso, offerta delicada d'uma passageira do vapor.

Crippen reconhecido

Crippen compareceu perante o juiz Pa-net-Angers, ás dez horas e meia da ma-nhã e Le Neve, em virtude do seu estado foi, por opinião de um medico, conduzi-da para Court-house.

Em resposta ás perguntas do juiz, Crippen declarou que conhecia as razões pelas quaes era preso. Admittia ser Crippen e a sua companheira miss Le Neve. Antes de entrar na carruagem cel-lular, Crippen que estava sentado n'um sopha no gabinete do juiz, mor-murando-se muito nervoso, foi confrontado com madame Ginnet, uma amiga intima da ultima esposa do Crippen. Ao vêl-a sobresaltou-se; depois voltando-se, não quiz olhal-a.

Madame Ginnet, entretanto, garantiu: —Sim este homem é Crippen.

SODEX

LAVA TUDO

A' venda nas drogarias e mercearias

Reclama-se

Da Figueira da Foz contra o estarem fanccionando no Bairro Novo: dois animatographos em casas pouco apropriadas para aquelle genero de espectaculos por não offe-recerem as devidas condições de seguranças, sendo conveniente que o serviço de bombei-ros fosse augmentado, principalmente no Parque-Cinema.

—Da mesma cidade lembram que seria de grande vantagem estabelecer um posto de serviço de incendios no Casino Peninsular, casa muito concorrida durante a epocha bal-near, e que representaria um grande melho-ramento para o Bairro Novo.

FESTAS DEMOCRATICAS

Centro "A Lucta"

Festa escolar e distribuição de fatos

Realisa-se no proximo domingo a festa escolar dedicada ás creanças d'este Cen-tro e demais creanças pobres de Queluz, havendo, ás 11 horas da manhã, confe-rencia pelos srs. Miranda do Valle e dr. Ponte e Sousa, seguindo-se *lunch* ás creanças e distribuição de fatos a duzen-tas creanças. A' noite, continua a festa e effectuar-se-ha o leilão de um bilhete da loteria de 17 d'agosto, offerta do sr. Ro-drigues da Costa, aberto em cautella de 200 réis. A entrada é franca, convidando a commissão todas as associações demo-craticas e correligionarios, assim como as pessoas que queiram honrar a sua festa.

Centro José Estevam

Os festejos em favor das escolas

Correram com grande concorrencia os festejos promovidos pelo Centro Escolar José Estevam em beneficio das suas es-colas, tendo agradado muito as corridas de saccos, de velocidade e de resistencia e o mastro de *cocagne*. Abrilhantaram os festejos obsequiosamente a Tuna Demo-cratica Dr. Antonio José d'Almeida e a banda dos Bombeiros Voluntarios de Odi-vellas, que foram muito applaudidas, sendo offerecido á primeira umas fitas de *moiré* encarnadas e verdes com dedica-toria bordada a ouro por uma protectora das escolas e á banda uma lista com no-mes de individuos para socios. O largo estava bellamente ornamentado com buxo e flôres. A commissão promotora acha-se reconhecida para com todos os que a au-xiliaram para que as festas resultassem brilhantes, assim como para com os que offertaram prendas para a *kermesse* e tombola.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 2

Fallecimentos

Falleceu hoje na sua casa do largo do Espirito Santo, em Bemfica, de onde amanhã sae o funeral ás 4 horas da tar-de, para o alto de S. João, a sr.ª D. Ma-ria del Carmen de Mendonça, esposa do nosso collega da imprensa Zuzarte de Mendonça a quem enviamos a expressão do nosso pesar.

—Falleceram mais, hoje: Antonio de Almeida, morador no largo de Andaluz, 17; Geraldo da Silva e Maria da Piedade Loureiro, no hospital de S. José; Anto-nio Marques Vianna, morador no pateo das Barracas, 19; rua de Campo d'Ouri-que; Rita Amelia Bastos, moradora na rua de Entre Campos, 17, loja; Emilia da Conceição Brandão, moradora na rua do Sol ao Rato, 24, loja e Estephania Barros Carneiro, moradora nas Escadi-nhas do Marquez de Ponte de Lima, 12, 1.º

Os funeraes realisam-se amanhã.

Orthopedia

Fundas, aparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

"Alma Nacional"

Publicou-se hoje mais um numero d'esta bella revista

Sahiu hoje o n.º 26 da *Alma Nacional*, re-vista republicana superiormente dirigida pelo illustre democrata dr. Antonio José d'Almei-da. Interessante como todos os numeros an-teriores, com uma col'aboração escolhida e versando os assumptos mais palpitantes, a *Alma Nacional* continua fazendo a mais lar-ga propaganda do ideal republicano e con-quista dia a dia maior acceitação.

PAIZ EM FÓRA

Manobras eleiçoeiras

Em Coimbra começaram as per-seguições de ordem eleitoral —Ou votar com o governo, ou ser transferido, senão demit-tido

COIMBRA, 3.—Os politicos governa-mentaes andam assanhados. Todas as noi-tes ha magnas reuniões no governo civil e em casa do sr. Conde do Ameal.

Os do bloco tambem não descançam e dão já como certa a respectiva victoria, entregando-se comtudo de dia e de noite á mais infrene galopinagem.

Começaram já as represalias, sendo mandado para Traz-os-Montes, a pret-xto de ir fazer uma syndicancia, o sr. Sotto Mayor Cabral, inspector de instrucção pri-maria.

Pesa sobre elle a tremenda accusação de que andava pedindo aos professores d'esta circumscripção para votarem con-tra a lista governamental.

Ao governo civil teem sido chamados varios empreg dos publicos e advertidos de que se não votarem com o governo se-rão *demittidos* ou *transferidos*.

E chama-se a isto um governo libe-ral...

Em Mesão Frio os emissarios do sr. José Luciano encontram Cambrone a responder-lhe—A «coiça» será irrisoriamente dividi-da entre governamentaes e dissidentes

MESÃO FRIO, 3—A certas creaturas desmioladas, que n'esta villa, ha annos, lizeram poiso, metteu-se-lhes na cabeça pedinchar votos... para o sr. José Lu-ciano, em vindicta de inimisades pessoaes com elementos dissidentes do concelho. N'esse intuito abordaram alguns indivi-duos d'esta villa, os quaes, depois de ou-virem o que d'elles preteodiam, lhes responderam por modos varios, mas sem-pre o mais *amavelmente* que poderia ter-lhes respondido o proprio Cambrone...

Então as *creaturinhas* prometteram vin-gar-se dos *rebeldes, na hora propria*, como diz o sr. Alpoim.

Algumas d'ellas como politicos teem sido *tudo*, nada tendo, por fim, conseguí-do ser, porque nada são.

Além d'isso, n'este concelho não ha pro-gressistas: aqui o elemento politico pre-dominante é o dissidente. As unicas pes-soas affeiçoadas aos Navegantes, ou antes ao sr. Antonio Cabral, de quem são pri-mos em 1.º e 2.º grau, são os represen-tantes da Casa da Picota, mas essas mui-to pouco cuidam de politica.

E' pois ponto assente que a proxima *lucta* eleitoral n'este concelho decorrerá o mais pacatamente possivel, sendo a *coisa* proporcionalmente dividida entre dissi-dentes e governamentaes.

Carlos Alçada

Lanificios—Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

Livros recebidos

«A Virgem Vermelha»

Com este titulo e pertencente á sua *Col-lecção Artistica*, acaba a Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º, de pôr á venda este bello livro de René Grillard, traducção entendida do nosso collega Tito Martins. *A Virgem Vermelha* versa episodios da revolução que de ha muito agita a Rus-sia e lê-se com o maior prazer, pois n'elles se descrevem costumes e scenas desconhecí-das da maior parte dos leitores. Volume de 128 paginas, illustrado com tres gravuras, n'uma magnifica disposição artistica. *A Vir-gem Vermelha* custa 350 réis.

«O demonio feminino»

Com este titulo, acaba de sair, publicado pela mesma casa, o n.º 3 da *Collecção Nick Carter*. Volume elegante, de 96 paginas, com uma bella gravura a cruar o frontispi-cio, leitura empolgante, pela quantia de 100 réis, *O demonio feminino* está destinado a ter larga acceitação.

«A invasão amarella»

Com o sub-titulo *Aventuras d'um reporter*, sahiu o 9.º fasciculo de *A invasão amarella*, publicação da mesma Empreza, em que o versado e magno problema da Europa pelas hordas da Asia. Elegante fasciculo de 32 pa-ginas, o seu custo é apenas de 60 réis.

«O medico criminoso»

Assim se intitula o n.º 63 da *Novella Po-pular*, publicação bem conhecida, em que se narram as aventuras de Sherloch Holmes, cuja auctor é Conan Doyle, o sufficiente para se saber que o pequeno volume se lê d'uma assentada, tal o interesse que desperta.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do vapor "Atlantique"

Conduz 192 passageiros para Lis-boa, entre os quaes o consul de Portugal em Montevideu

Como noticiámos entrou hontem á noite, no Tejo, procedente dos portos do Prata e do Brazil, o paquete *Atlantique* trazendo para Lisboa, 48 passageiros de camara, 4 de 2.ª classe e 140 de terceira, e, em transito 257 passageiros, assim divididos: 110 de primeira, 45 de segunda e 72 de 3.ª classe.

Vieram entre outras pessoas:

Do *Montevideu*, o consul portuguez Gui-lherme Guilhmano Machado; do *Rio de Ja-neiro*, Herculano Maria da Silva, José da Cunha Oliveira, Gaspar Ignacio Azevedo, José d'Oliveira, Antonio José Teixeira, Cus-todio Fernandes d'Almeida, Manuel Madu-reira, Paulo Dias de Pinho, Carlos Augusto Salgado, Manuel José das Neves, José Dias Pinho e familia, dr. Fernandes Lima, Anto-nio Luiz Cabral Lacerda, Arlindo Cabral Ferreira de Faria, José Baptista Ferreira da Graça e esposa, D. Maria Martins Loureiro, José Ferreira Pontes, esposa e filhos; da *Bahia*, José Antonio Ramos e esposa e José Ozés; e do *Pernambuco*, Antonio Dantas e José Ferreira Calheiro Dias.

O *Atlantique*, hontem mesmo seguiu para o Havre, tendo embarcado em Lisboa, 19 passageiros, entre os quaes:

Adriano Augusto de Pina Vidal, esposa e filha, José Antonio da Purificação Machado, José Augusto de Castro, Filippe da Silva, Jayme Antunes dos Santos, D. Maria Emilia da Silveira de Calheiros e Menezes e filho.

Como tambem dissemos, seguiu viagem o extraditado Albertini.

Paquete "Paranaguá"

Conduz 19 passageiros para Lisboa

No *Paranaguá*, entrado esta manhã vie-ram:

De Pernambuco—Delphino Oliveira Bas-tos Tigre e José Fernandes; do Maranhão, F. Vianna de Sousa e S. Roberto de Sousa; e da Madeira, Manoel A. d'Andrade: além de 14 passageiros de 3.ª classe dos diversos portos.

ALEXANDRE BRAGA

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 4 de tarde.

Rua do Ouro, 149, 2.º

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Pará e Manaus, «Rio Pardo» (Hamburgo)	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Pern., Vict., etc., «Pernambuco» (Hamb.)	6
R. Jan. e R. Pr., «Konig F. Augusto» (Hamb.)	7
Africa Occidental, «Zaire»	7
Vigo e Liverpool, «Antony» (Pará)	7
Mar., Pern., etc., «S.ª Barbara» (Hamb.)	8
Mad., Brazil e R. Prata, «Amazone» (South)	8
Hamburgo «Petropolis» (Brazil)	8
Vigo, Bcal., Dov., etc., «Prisina (Brazil)	9
Mad., Bah., R. Jan., e tc., «Cap. Roca» (H.º)	9
Vigo, Cherb., South., etc., «Astnriano» (Braz.)	10
South., etc., «Adolph Woermann» (Africa)	11
Cadiz, Barc., etc., «C. Lopez y Lopez» (Liv.)	11

ESPECTACULOS

RUA DOS CONDES—8 1/2.— O diabo que o carregue.

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Lucta e exercicios de força — As celebrida-des artisticas Fidreuce e Meccherini. — Va-riedades.

PARAISO — 8 1/2 — Espectaculos varia-dos.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12 — Forres curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duet-tistas e bailarinas internacionaes—Fitas ani-matographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographi-cas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrase (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e com-panhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos An-jos (trav. do Borralho, aos Anjos), Salão Ave-nida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albu-querque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO. — 8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatre, Zig-zag (revista) — Chalet Avenida—Salada d'alface (revista)—Estrella d'Ouro — E... da trama (revista)—Anima-tographos e outras diversões.

«A Capital»

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

Automovel

Vende-se um **PEUGEOT**

12 cavallos—oito logares

REPARADO E PINTADO

Rua da Cosinha Economica, 18

Em Alcantara

Licor COINTREAU

Triple-Sec

O mais digestivo

agentes

GASPAR CARMO & IRMÃO

Rua do Bomjardim, 324

Telep. 888 PORTO

CAPITAL vende-se, na Fi-ra da Foz, na loja de barbei-e Manuel Palhas, em frente rdim.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

Purifica o Sangue

Rua da Fonte Taurina 43, Porto, 15 de Abril de 1908.

"Tem esta por objectivo patentear a Vas. Snrias. quanto nes estou grato pelo bom resultado que acabo de obter com a Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Ha muito tempo que vinha soffren-do de erupções cutaneas, borbulhas, etc., que denunciavam um mau es-tado do sangue e que me encommo-davam extraordinariamente. A con-selho de um amigo para que tomasse um depurativo adquiri um frasco da Salsaparrilha do Dr. Ayer e principiei a tomal-a. Ao cabo d'este frasco senti-me muito melhor e tendo con-tinuado o tratamento encontro-me hoje completamente bom.

Authoriso Vas. Snrias. a publicarem esta carta e photographia junta." (a) JOÃO GONÇALVES PEREIRA.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

fa pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios Geraes para Portugal: James Cassells & C. Successores,—Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido austentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONS-TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

42-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 107

ASSIS DE BRITO

Medico

R. do Sol ao Rato, 215 1.º

Manoel Augusto Rodrigues & C.ª

RUA DA PRATA, 65

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Loterias

PEÇAM CIMENTO **IMPERIAL**

CIMENTO PORTLAND SUPERIOR IMPERIAL

Hoje o melhor

Insistir n'esta marca

VENDE-SE EM TODO O PAIZ

VIDRARIA CONFIANÇA

Abriu hoje

Este importante estabelecimento com um variadissimo sortimento de louças, vidros nacionaes, *tudo pelos preços das fabricas.*

Completo sortido em crystaes de Baccarat, Saint Louis, Saint Lambert e Pontieux tanto em ser-viços como peças avulso.

Louças de ferro esmaltado marca Leão.

e alluminio a preços sem competencia

Vidros da Marinha Grande pelos preços da fabrica. Sortimento especial e mui variado em arti-gos de *ménage* e para **Brindes.**

IMPORTANTE!!!

Hoje, dia da abertura, um brinde a todos os freguezes que fizerem compras em importancia superior a 200 réis.

Ninguem em seu proprio interesse, deve comprar artigos de louça e vidros sem primeiro ver os prços da

VIDRARIA CONFIANÇA

33, RUA DA VICTORIA, 37

(Junto ao HOTEL DUAS NAÇÕES)

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia.

Bilhetes de visita desde 100 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e **esmalte a cores.**

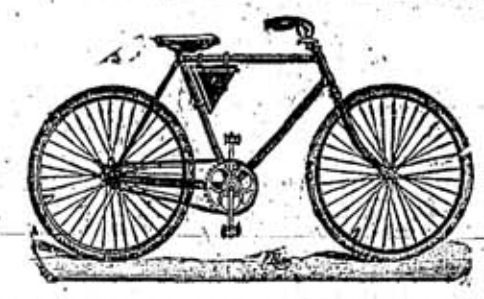
MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Bycicletes CASA VICTORIA



ARMANDO CRESPO & C.ª

112--Rua do Cruoifixo--114

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, R. dos Fanqueiros, 250-2.º

AGENCIAS

PORTO — B. Campinho, 44—R. d'Orsel, 50—Winsstrasse, 70

PARIS — BERLIM

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHÉ FRERES Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Societé des Etablissements Gaumont—PARIS

Societé Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz.

Unica Empreza que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da importante casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANNI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc., etc.

Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, YITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da Empreza Portugueza Cinematographica não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

Garrafões protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

DEPOSITO GERAL — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ (ao largo do Caldas)

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Convertem relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 a 295 — Rua da Prata, 293 a 295 — LISBOA

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carbureto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Tinta para copiar a secco

Sem molhar o papel obtem-se as mais nitidas copias e conservam-se os copiadores como novos.

ECONOMIA DE TEMPO E TRABALHO

A' venda nas principaes Papelarias e no DEPOSITO: RUA DE S. PAULO, 9, 1.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Telephone n.º 2378

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças Pavões e canarios

Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

Ferragens e Ferramentas

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios o grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos; madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, ervetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e multissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Em frente da Companhia do Gaz)

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

CASA DE AUSTRIA AO LORETO

DE

A. Figueiredo & C.ª

Malinhas de mão e estojos diversos

Completo sortimento em objectos para brindes

Especialidade em crystaes

DAS

PRINCIPAES FABRICAS

PREÇOS DE COMBATE

Artigos de novidade, louças, vidros e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»

Rua do Loreto, 57 e 59

(Junto á Photographia Serra)

Fatos baratos e elegantes

NA

ALFAIATERIA DA MODA

DE

José Sequeira & C.ta

25-B, R. de Alcantara, 28-C

A unica casa d'este genero que apresenta maior e melhor sortido por preços convidativos. Acabamento esmerado em todas as obras.

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructas seccas. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2402

PAPELARIA, TYPOGRAPHIA, LIVRARIA, Artigos para Escriptorio — DESENHO E PINTURA — ASSIS, MAIA & PACHECO — 239 - Rua da Prata - 241 - LISBOA

Injecção FOURNIER

Anti-blenorragica

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DOUTOR FOURNIER na numerosa clientela em Paris. Effeito garantido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASSIS & COM.T — Pharmaceuticos

R. dos Douradores, 32, 1.º—LISBOA

Frasco 500 rs.

MERCEARIA COELHO

DE

MANOEL LOPES COELHO

Generos alimenticios de primeira qualidade, nacionaes e estrangeiros

Vinhos finos e de pasto, genebra, cognacs, licores e azeites, tabacaria e louças

Dão-se brindes

150, Rua do Patrocinio, 152
103-A, R. Saraiva de Carvalho, 103-A

LISBOA

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

106, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. do ALMADA 86 a 90

CAIXA 1$000 REIS

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo
Trabalhos de phantasia em todos os generos

Rua da Padaria, 7, 1.º

—LISBOA—

Joaquim Ferreira Pacheco

239, **R. da Magdalena,** 24

Barbearia e perfumaria

Perfumarias nacionaes e estrangeiras

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Bilhetes postaes illustrados

Loterias

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

Desinfecção barata e radical!!

O custo e os estragos das desinfecções foram sempre motivo para os chefes de familia procurarem evital-as ficando expostos aos perigos de novos contagios de doenças como: **tosse convulsas, bexigas, sarampo, diphteria, pneumonia, escarlatina, febres, typho, tuberculose, etc.** Actualmente já nem a economia nem os incommodos pódem justificar tal imprudencia, porque o

FORMADOL

Com sello VITERI

permitte fazer uma desinfecção radical e perfeita pela acção dos gases iodo-formicos que teem enorme força de penetração e grande poder destruidor dos germens das doenças contagiosas, sem auxilio nem d'apparelhos nem de technicos, com a mais absoluta certeza de não prejudicar moveis, cortinas, pinturas, papeis, etc.

Uma caixa dá para desinfectar 120 metros cubicos.

Custa 2$600 réis cada caixa

Adoptado por grande numero de Municipalidades que não se podem dar o luxo d'apparelhos caros.

Só é verdadeiro o que tiver o sello Viteri sobre cada caixa

Telephone, 2455 - Endereço telgh., Viteri, Lisboa

E A

KREOSOLINA VITERI

que é um desinfectante liquido não venenoso nem corrosivo, completa a desinfecção com a lavagem de portas, paredes, utensilios, roupas, chão, etc. E este ultimo serve na lavagem do chão para destruir os ovos das traças, baratas, pulgas, percevejos, e matar estes, para a lavagem das capoeiras, destruindo os piolhos e pulgas da creação e dos animaes domesticos; destroe o piolho ladro do homem; e é um valioso desodorisante para pias, retretes, exgotos, estrumeiras, depositos d'agua estagnada, afugentando os mosquitos sem lhes fazer perder as qualidades adubantes tendo ainda muitas outras applicações.

Vende-se em latas de 10 litros 3$600
5 litros 2$000 e 1 litro 500 rs.

Para fóra de Lisboa accresce nos portes 10

Exigir sobre cada lata o sello de garantia Viteri, para evitar os productos menos concentrados.

Pedidos ao deposito VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º, Dt.º—LISBOA—Telph. 2455

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º, Esq

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

38 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administração: Calçada do Combro, 38

LISBOA—Sexta-feira, 5 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2258—Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

Os agentes da desordem

Urge reformar a policia incivil de Lisboa

O coronel Moraes Sarmento, commandante do corpo de policia «incivil» de Lisboa, chamou á sua presença os chefes, cabos e mais commandantes de esquadras e postos e avisou-os de que castigaria aquelles que continuassem a fazer propaganda politica e a entregar-se á galopinagem eleitoral.

De facto esses grosseiros e ruins agentes da desordem, entre os quaes excepcionalmente se encontra algum policia mais intelligente, polido, sério e prudente, andam lastimavelmente desviados da sua missão legitima, não constituindo, de modo algum, uma segurança de tranquillidade publica, antes sendo uma garantia de indisciplina social, um perigo iminente para o socego da cidade. Ha muito se diz em Lisboa que onde pega a policia, chega a desordem, é uma verdade.

Mantém-se a ordem nos estabelecimentos commerciaes, nas fabricas, nas officinas, nos escriptorios, nos consultorios, nas escolas, nos jardins publicos, nas bibliothecas, nos carros electricos, nos elevadores, nos omnibuses, nos vapores, nas repartições do Estado, nas egrejas, em tantos logares onde os cidadãos affluem todos os dias em grande quantidade, sem que seja necessaria a intervenção ou a simples presença da policia, não se registando senão raramente qualquer conflicto sem importancia que promptamente se liquida, sem ha-de a policia, onde quer que surja, ter sempre que dizer, que prender, que espancar, que importunar, que exceder-se, que tornar-se, emfim, odiosa e odiada pelas suas incivilidades, pelas suas grosserias, pelas suas brutalidades?!

Podem os porteiros dos ministerios, os guardas dos jardins, os conductores dos carros e dos elevadores, os continuos das camaras legislativas, os empregados das alfandegas e dos bancos, os correios e os guarda-nocturnos tratar com o publico, impôr-lhe o cumprimento das prescripções legaes, ou regulamentares, e impedi-lo de sahir para fóra dos limites dos seus direitos, sem se mostrar a ponta d'um sabre ou a bocca d'um revolver, e ha-de a policia fazer-se acompanhar constantemente d'aquellas armas, como se estivesse em terra de selvagens, em plena Hottentotia? Em Angola a nossa policia satisfaz-se com um terçado e é para lá que nós enviamos os ladrões e os assassinos. Em Lourenço Marques contenta-se com um kambrié e ali residem cafres, zulos e macuas e aventureiros das cinco partes do mundo.

Como se explica isto? Explica-se facilmente. E' que os nossos policias não constituem realmente uma policia incumbida unicamente do policiamento das ruas e de determinados logares publicos: os nossos policias são em Lisboa o que são em Aveiro os caceteiros do conde d'Agueda e o que eram em Loulé os caceteiros do Pacheco: são uma escoria de miseraveis ganhões, que vive á custa dos contribuintes e que desde longa data tem estado ás ordens de diversas facções politicas que se teem succedido no desgoverno da Nação, dando-lhes o seu voto e servindo-lhes de guarda-costas. Os poucos policias capazes de o serem, resentem-se da feição facciosa e arruaceira da corporação a que pertencem.

A policia não anda armada de terçado e revolwer para multar a pexeira que vá com a canastra por cima do passeio, para prender um bebado que contenda com os transeuntes, para perseguir um gatuno que tenha empalmado uma carteira, para dispersar a gente que se embasbaque deante de qualquer coisa, difficultando o transito, para dizer as horas a quem lh'o pergunte, ensinar o caminho a quem lh'o peça, acudir á creança que se tenha perdido dos paes, soccorrer o infeliz que seja victima d'um desastre de rua, intervir sensatamente e delicadamente entre os que se desavenham na via publica, evitar os escandalos, contra os bons costumes e impedir quaesquer scenas indecorosas.

Para isto não é necessario o terçado e muito menos o revolver, mas uma dóse de sensatez e de prudencia que a policia não tem e uma porção de civilidade e de senso moral que tambem lhe falta.

Em substituição d'estas qualidades indispensaveis aos membros d'um corpo de policia digno d'este nome, os nossos policias vêem de ha muitos annos educados no odio aos republicanos e habituados á cooparticipação nos manejos ignobeis da politica mesquinha e sem escrupulos. Ha um comicio republicano, lá vae a policia, não para garantir os direitos de quem fala e de quem escuta, mas para ameaçar, para provocar, para prender, ferir e matar se fôr preciso, por ordem e conta d'um bando de politicos de officio, que exerce accidental e ephemeramente o poder. Chega um republicano de prestigio, lá vae a policia, não para assegurar aos amigos e correligionarios do recem-chegado a liberdade de o abraçar e de o saudar commovida e enthusiasticamente, mas para empurrar uns, injuriar outros, promover a desordem e arrastar sempre alguem á pharmacia e á esquadra.

D'estas antigas e frequentes praticas resultou a altitude agora assumida pela policia, fazendo ella propria propaganda politica e galopinando ella mesma, em proveito das facções interesseiras, indisciplinadas e rancorosas, com as quaes tem mantido as mais intimas relações de criminosa cumplicidade, durante todo este reinado.

Deram voto á policia, que nunca o devia ter tido! Pois ella agora dá-o a quem entende. Mandaram a policia fazer politica? Pois ella agora fal-a como quer. A culpa é dos governos que d'ella se serviram para os seus fins partidarios e tambem do sr. Moraes Sarmento, commandante da policia, que consentiu e collaborou no desvirtuamento da verdadeira missão da corporação de que é chefe ha muitos annos.

"Toirada" hispano-portugueza

O moiro porque o sr. Teixeira de Souza ainda não se bateu com o *bicho* é não querer estragar a *sorte* do seu collega Canalejas.

Esperem e verão, como elle, depois, se lhe atira para a cabeça...

Isso é que vae ser uma pega rija!

Ecos do dia

O «medium»

Está preso e incommunicavel um commerciante de Braga pelo crime de ter dito a alguns individuos, entre os quaes estava algum socio da *liga dos bugios*, que recebera d'um *desconhecido* uma commenda d'armas. A policia do Porto, d'onde se diz que foi feita a encommenda, anda n'uma poeira, á procura de... espiritos.

O juizo de instrucção e a policia cultivam o espiritismo e arranjam em Braga aquelle *medium*...

Para agradecer

O governo publicou uma portaria elogiando as auctoridades civis e militares por não terem empregado violencias contra os operarios tecelões do norte, durante a recente greve.

As auctoridades elogiadas cumpriram o seu dever não matando a tiro os que só queriam morrer á fome.

Mas n'um paiz onde se matam a tiro cidadãos desarmados á porta d'uma egreja, é caso para agradecer ás auctoridades, quando não matam ninguem.

Justiça de padre

Dois reverendos esmurraram-se ha pouco na Sé, quando as vestes sacerdotaes os cobriam. Levantou-se syndicancia, já entregue ao patriarcha. Entretanto a justiça patriarchal começou por fazer annel-lação ou manifestar parcialidade. Suspendendo o capellão-cantor Duarte Bruno de Mello, consente, ao mesmo tempo, que o seu collega Avelino Vacondeus prégue e exerça as suas funcções. Qual será o santo protector do reverendo Vacondeus? Ou teria o patriarcha procedido sem escutar o Espirito?

Oh! padres! padres! vós estaes a desafiar a colera de Deus!

A's moscas

Recebemos de Alcaçovas o seguinte telegramma:

ALCAÇOVAS, 5. — Pouco se falla por aqui em eleições, dizendo-se, comtudo, que os monarchicos não vão á urna.

A urna das Alcaçovas, do circulo de Evora, ficará ás moscas, se até 28 d'Agosto não a considerarem boa para cortiço algumas abelhas mestras....

Candidato pelo Porto

A Commissão Municipal Republicana do Porto communicou ao redactor politico d'*A Capital*, nosso camarada Marinha de Campos, que em sessão magna dos membros d'aquella commissão e da Commissão Districtal do Porto, e das Commissões Parochiaes da cidade, de Villa Nova de Gaya, Povoa de Varzim, Gondomar, etc., foi proclamado, por unanimidade, candidato a deputado pelo circulo occidental do Porto.

E' uma honrosa e expontanea homenagem a que Marinha de Campos corresponderá como lhe cumpre.

Uma indignidade

A procuradoria regia, por ordem superior, segundo acabam de nos informar, ordenou ao delegado Correia Leal que apelle de iniqua sentença do juiz Rodrigues dos Santos, que absolveu o cabo 97, da 5.ª esquadra.

Se assim é, cumpre-nos applaudir quem teve a iniciativa de tão justa providencia, que não foi decerto o sr. Paulo Cancella, que por signal está em goso de licença.

A's duzias

Contra *O Mundo* foram promovidas mais doze querellas, sendo um dos numeros querellados, o de hoje

As querellas já vão ás duzias. D'aqui a pouco serão aos centos e depois aos milhares e por fim por avença.

Isto é uma verdadeira querellomania.

Nos exames de 2.º grau

"O menino é de Cacilhas?"

Pergunta que um examinador costuma fazer aos examinandos que se demoram nas respostas

Apesar de terem começado ainda ha pouco os exames do 2.º grau, são já frequentes as queixas por nós recebidas contra a forma irritante e facciosa como em algumas mesas os examinadores procedem com certas creanças. Toda a gente sabe que o regulamento dos exames é só um para todos os alumnos e para todas as escolas, não sendo portanto admissivel que a maneira como elle é observado, por este ou por aquelle examinador, possa dar logar a reclamações. O professor a quem é confiado esse cargo, para ser correcto, não carece de averiguar se o examinando aprendeu n'um convento de frades ou n'uma loja de anarchistas, nem se é christão, judeu ou livre pensador. O seu dever é simplesmente verificar se elle *sabe*, e approval-o ou reprival-o, conforme julgar merecido e justo.

Pois o que se vê das varias queixas que á *Capital* tem sido enviadas por professores e paes de alumnos demonstra á evidencia que infelizmente não se procede assim:

Ha professores que nem na escola se despensam de fazer politica. Até as pobres creanças lhes servem para instrumento dos seus odios e das suas vinganças mesquinhas. E para que o leitor faça uma idéa do que affirmamos, referimos a seguir um caso passado na 10.ª mesa, na rua das Gaivotas, cuja autenticidade nos é garantida:

Um alumno, discipulo do sr.ª D. Maria Velleda e portanto do Centro Republicano da Ajuda, foi interrogado sobre quem é que lhe ensinava a grammatica e onde é que tinha aprendido. O pequeno tinha a fatalidade de usar, no acto um laço de fita encarnada, e além d'isso seus paes, como não são catholicos, haviam declarado que seu filho tambem o não era. Comprehende-se que a declaração fôra feita simplesmente para evitar que o pequeno fosse interrogado sobre materia religiosa, visto que a lei assim o permitte.

Pois o resultado foi, como vae ver-se, de desastrosas consequencias para a creança. Os senhores examinadores sentindo-se irritados com a criminosa exhibição da fita vermelha, começaram logo a interrogar o examinando sobre doutrina. E como elle, inhabilitado para responder, se ruborisasse, desfecharam-lhe esta gracinha:

—«Vamos; não é preciso fazer-se da côr da gravata!»

A inquirição, ou melhor a inquisição, proseguiu d'uma fórma verdadeiramente irrisoria. Umas das perguntas feitas sobre geometria foi esta: «A linha recta é um corpo?». Como a resposta fosse negativa, seguiu-se-lhe esta profunda observação:

—«Veja bem; basta estar a tinha sobre uma mesa para fazer parte d'esse corpo e occupar espaço».

Não sabemos se o illustre examinador se referia ás linhas J. P. C. ou ás linhas... do caminho de ferro.

Approva-se o alumno por causa da politica

Como complemento d'este edificante exame, aconteceu que um dos examinadores, o sr. Carlos Gomes, foi interrogado por alguem sobre se o petiz ficaria reprovado por não saber doutrina. A resposta foi esta, textualmente:—«Devia ser reprovado por não saber doutrina e por... trazer gravata encarnada; mas fica approvado por causa da politica. Não queremos que amanhã os jornaes vão dizer que o reprovámos por elle ser alumno d'uma escola republicana e discipulo da sr.ª Maria Velleda!

*

Para terminar, uma nota que não deixa de ser curiosa: Quando um alumno tropeça em qualquer pergunta e se demora na resposta, o sr. Carlos Gomes, pergunta-lhe invariavelmente:

—O menino é de Cacilhas?

O caso do contrabando

E' suspenso o sr. Mancellos Ferraz e ordena-se a syndicancia

Reuniram hoje no gabinete do ministro da marinha, os srs. ministro da fazenda, major general da armada, director geral de marinha e administrador dos serviços fabris, a fim de tratar do caso Mancellos Ferraz. D'essa conferencia resoltou o sr. ministro da marinha dar ordem para que hoje mesmo o sr. Ferraz fosse suspenso do logar de director technico do Arsenal de Marinha e que se começasse a syndicancia, de que ficou encarregado o sr. capitão de mar e guerra Costa e Oliveira. O sr. ministro da marinha, depois de ter em seu poder o relatorio da syndicancia, resolverá sobre o castigo a applicar.

Antes d'essa conferencia e sobre o mesmo assumpto, realisára-se outra no ministerio da fazenda, assistindo os srs. ministros da marinha, administrador geral das alfandegadas e director da Alfandega de Lisboa. Originaram estas conferencias o facto da direcção da Alfandega de Lisboa ter enviado ao ministerio da marinha o resultado do processo por descaminho de direitos em que está envolvido o sr. Mancellos Ferraz.

QUESTÕES INTERNACIONAES

Nada consta de Macau

Não ha convite do rei d'Italia

O caso da chalupa franceza

O que diz o ministro dos negocios extrangeiros

Mais d'uma questão interessante apparecia no horizonte da politica internacional, podendo dar origem a negociações diplomaticas e a difficuldades politicas graves. Os ares mostravam-se turvos dos lados de Macau. Falava-se n'um convite feito pelo rei Victor Manuel ao rei de Portugal para no proximo anno ir a Roma assistir á celebração do 40.º anniversario da constituição da unidade italiana.

O aprisionamento d'um barco de pesca francez, tornava-se um caso interessante depois do conflicto que ainda não ha muito tempo se deu em Peniche, entre pescadores portuguezes e francezes.

Para ficarmos devidamente informados, pedimos ao ministro dos negocios estrangeiros, para nos illucidar sobre estes assumptos.

Amavelmente se promptificou o sr. José de Azevedo a satisfazer o nosso desejo, declarando-nos o seguinte:

Sobre a pretendida discordia na ilha de Vol-Cam, nada consta nas regiões officiaes; absolutamente nada. De resto, ainda que por qualquer circumstancia não tivesse vindo para o governo noticia alguma, as agencias thelegraphicas, não deixariam de dar noticia do que houvesse.

Esta noticia da ilha de Vol-Cam, deve ser uma das muitas ataradas que se fabricam sobre Macau e que podem servir para tudo, menos para defeza dos interesses do paiz.

Egualmente uma pura phantasia o convite feito pelo monarcha italiano ao rei D. Manuel, e que um jornal italiano ja desmentiu, tanto com relação ao rei de Portugal, como ao rei de Hespanha. Até agora, não se fez convite algum.

Quanto ao aprisionamento da chalupa franceza na Nazareth, é um facto que se fez, como se deve ter feito, com todas as condições legaes, só póde constituir mais um argumento em favor dos portuguezes, no que diz respeito ás reclamações francezas, sobre o conflicto de ha tempos em Peniche.

Os pescadores francezes vem de muito longe ás nossas costas, procurar sobretudo a lagosta que existe em abundancia nas aguas portuguezas da Nazareth. E' claro que se approximam o mais que podem para realisar a pesca que desejam; e d'ahi as infracções que commettem, como se vê agora, com a chalupa aprisionada pela *Limpopo*.

Eis o que conseguimos apurar sobre as questões apontadas. Vê-se que nada ha que possa satisfazer os espiritos ancioso por novidades de sensação.

Trindade Coelho

Commemoração do anniversario do seu fallecimento

Passando no dia 9 o anniversario do fallecimento do saudoso escriptor Trindade Coelho, o auctor do *Manual Politico do Cidadão Portuguez*, o Gremio Solidariedade visitará n'esse dia, pelas 4 horas e meia da tarde, o jazigo onde estão depositados os restos mortaes do extincto, no cemiterio dos Prazeres, esperando-se que a essa commemoração prestem o seu concurso as escolas e aggremiações democraticas e todos os amigos do bello espirito que foi Trindade Coelho.

Musicos á bulha

Um «maestro» roubado

N'uma casa de hospedes, da Praça de D. Pedro, estão hospedados uns musicos que compõem a orchestra d'uma casa de espectaculos de Lisboa, e que são todos, incluindo o proprio maestro, de nacionalidade hespanhola.

Hontem á noite depois de terminado o seu serviço alguns dos musicos dirigiram-se para a casa do Rocio, indo tambem n'esse occasião o maestro, mas, este ao entrar no seu quarto, deu pela falta de 495500 réis, attribuindo o roubo aos companheiros de trabalho.

Os musicos protestaram e acabaram por se engalfinharem com o maestro, estabelecendo-se um enorme borborinho a que poz termo o hospedeiro que aconselhou o maestro a dirigir-se ao juizo de instrucção criminal, a apresentar a respectiva queixa.

Processos monarchicos

Não ha em Cintra quem conceda licença para o comicio

Os nossos dedicados correligionarios de Cintra tencionavam realisar no proximo domingo um comicio de propaganda eleitoral, para o que necessitavam de respectiva licença das auctoridades. Succede, porém, que não se encontram na séde do concelho, nem o administrador effectivo, nem o substituto, sr. visconde do Tojal, nem ainda o juiz, sr. Abel Franco, de fórma que os nossos correligionarios não teem a quem requerer auctorisação para o comicio.

Não haverá n'esse procedimento o proposito de evitar a reunião republicana?

O "S. Raphael"

FERROL, 5.—Chegou hoje aqui o cruzador *S. Raphael*, que anda em viagem de instrucção de guarda-marinhas. A bordo estão todos bons.

Navegação Fluvial

Uma resolução sensata

O conselho de administração da exploração do Porto de Lisboa, deferiu a reclamação da Empreza Fluvial para que os seus barcos da carreira de Cacilhas atraquem ao caes das Columnas para serviço de passageiros. Foi uma resolução digna de todo o applauso, pois vem beneficiar o publico.

CONCLUEM AS ELEIÇÕES NO CREDITO PREDIAL

O sr. João Albino acceita o cargo de governador e promette cortar fundo nas excrescencias da Companhia

Nova assembléa do Credito Predial. O sr. Luiz Gama, que presidé aos trabalhos, inicia-os á 1 e 30 da tarde, com a declaração de que estão presentes 40 accionistas e vae proceder-se á eleição d'um vice-governador, d'um membro effectivo e dois substitutos do conselho de administração, que na ultima reunião não alcançaram maioria absoluta de votos. Depois concede cinco minutos para a confecção das listas, pedindo ao mesmo tempo a todos os presentes que se não retirem apoz o acto eleitoral, pois ainda ha que discutir assumptos muito importantes.

Durante os cinco minutos de suspensão dos trabalhos a assembléa, em grupos, commenta o acto a que vae proceder-se. Ha quem affirme que o sr. João Albino Rodrigues de Sousa, já eleito para o cargo de governador do banco, não acceita tal missão se a eleição do vice-governador que hoje se effectua não recahir no sr. Ricardo O'Neill. Tambem se illude á informação dada por um jornal da manhã do que a eleição do sr. Patricio Prazeres para o outro cargo de vice-governador deve ser annullada com o fundamento de que o sr. Prazeres é um perito ao serviço da Companhia e exerce no estabelecimento uma missão fiscal que o governo lhe confiou. A impressão geral é a de que esse fundamento não colhe, porque o sr. Prazeres já não é, de facto, perito ao serviço do banco e a missão fiscal que exerce por incumbencia do governo termina logo que tome posse do cargo de vice-governador.

O acto eleitoral

Ás 2 menos um quarto, o sr. Luiz Gama reabre a sessão e principia a votar-se. D'esta vez, para apressar os trabalhos, não se faz a chamada completa dos accionistas. São apenas convidados a ir á mesa o ás urnas os que figuram no registo de entrada na sala. Assim, ás 2 e 35 a operação já está terminada e procede-se ao escrutinio. Para o cargo de vice-governador é eleito o sr. Ricardo O'Neill por 328 votos; o sr. general Pimenta de Castro alcança apenas 37 votos e o sr. D. Antonio de Chatillon 1 voto.

—Não é o meu, affirma este ultimo accionista.

Para o cargo de membro effectivo do conselho de administração é eleito o sr. Amadeu Valente de Mesquita por 323 votos; o sr. Constantino José de Brito alcança apenas 22 votos, o sr. Antonio Menezes e Vasconcellos 9 e o sr. Manuel Vicente Roberto 1. Para os cargos de membros substitutos do mesmo conselho são eleitos os srs. Manuel d'Oliveira Bello com 330 votos e Fernando Ulrich com 308; tambem alcançam votos os srs. Constantino da Rocha, 22, Soares Ribeiro, 22, Antonio de Menezes e Vasconcellos, 11 e Antonio Joaquim d'Oliveira, 11.

Quer dizer: sahem triumphantes as listas organisadas pelo grupo contrario ao sr. Burnay.

Discutem-se propostas

Concluida a eleição, é posta á votação a proposta do sr. Melchior Machado—sobre a suspensão do pagamento das prestações pedidas aos accionistas. Approvada por unanimidade.

Segue se outra proposta, a do sr. general Pimenta de Castro, para que a Companhia continue as suas transacções. O presidente entende que não é necessario discutil-a, visto que já se procedeu á eleição do novos corpos gerentes, e estes resolverão sobre o assumpto. A assembléa concorda com isso.

A assembléa discute depois uma proposta em que se pede a conclusão immediata do trabalho dos peritos incumbidos de examinar a escripta da companhia. O sr. João Albino é de opinião que essa conclusão cabe perfeitamente nas attribuições do governo do banco. O sr. dr. Levy Marques da Costa affirma, a proposito, que as gratificações arbitradas pela administração transacta aos dois peritos srs. Prazeres e Santos Netto, não são exageradas. A seguir, a assembléa approva uma proposta tendente a cortar qualquer abono a commissão fiscal nomeada pelo governo.

Ha ainda uma proposta do sr. Formosinho, para que a commissão incumbida de estudar o plano do sr. Thomaz Cabreira tambem se encarregue do estudo d'outros projectos tendentes a reorganisação da Companhia. Approvado. O sr. Fialho tambem propõe que os novos corpos gerentes solicitem do governo as medidas necessarias para a rapida constituição legal da assembléa dos obrigacionistas. Approvado egualmente.

O sr. Luiz Gama lê depois uma recommendação do sr. dr. Barbosa de Magalhães para que a assembléa tome na devida consideração o trabalho do sr. Cabreira. O sr. dr. Levy Marques da Costa, que usa novamente da palavra, diz que a eleição a que acabou de proceder-se demonstra claramente que dentro da Companhia já terminou o chamado cyclo da oligarchia politica e exhorta o sr. João Albino a acceitar o cargo de governador, embora para isso tenha de fazer o maior dos sacrificios. Lembra-lhe que o capital dos obrigacionistas, 22:000 contos, está muito arriscado e que bem merece os cuidados do novo governador do banco.

Declarações terminantes

Posto assim em fóco, o sr. João Albino levanta-se para discursar. Acceita, diz, o cargo para que foi eleito, no caso em que o governo valide a sua eleição. Tinha, é certo, declarado n'uma assembléa anterior que não queria qualquer cargo dentro do Credito Predial. Mas procuraram-n'o dois dos seus intimos amigos, os srs. João Ulrich e Balthazar Cabral, asseveraram-lhe que só elle podia salvar a Companhia e elle então resolveu não persistir por mais tempo na sua attitude de intransigencia. Acceita o cargo e para não crear incompatibilidades, já hoje pediu a demissão de cargo de vice-governador que exercia no Banco Ultramarino.

Promette a todos os accionistas que se esforçará por corresponder á confiança que lhe dispensaram, cortando cerce todas as excrescencias que ainda existem dentro da Companhia, enterrando fundo o bisturi. Vae trabalhar pela reorganisação do banco e espera que todos, sem excepção o auxiliem com a melhor collaboração e a melhor boa vontade. Ao terminar, uma salva de palmas sublinha as palavras do orador, que agradece commovido essa manifestação da assembléa.

Os srs. Mello e Sousa e João Ulrich felicitam os accionistas pela escolha do novo governador e o sr. João Albino volta a falar para pedir á presidencia que suspenda a sessão de hoje, a fim de continuar em momento opportuno, logo que o governo da Companhia entenda conveniente communicar alguma cousa á assembléa sobre a situação do banco. Este pedido dá origem a uma ligeira discussão entre os srs. Luiz Gama e Schroeter e por fim o sr. João Albino, para conciliar tudo, desiste do pedido.

No final da sessão

O sr. Luiz Gama, antes de encerrar os trabalhos, tambem felicita o novo governador e agradece a cooperação dos que o secretariaram e o ajudaram na difficil missão de presidir á assembléa geral da Companhia. Ha ainda troca d'outros cumprimentos affectuosos e a assembléa approva, sem discussão, a acta da sessão anterior. No fim, o sr. Schroeter cumprimenta e felicita o presidente e o sr. João Albino vae á mesa da imprensa agradecer as boas palavras que todos os jornalistas ali presentes, lhe dispensaram. E, como um d'elles o felicite pela sua nomeação, o novo governador do banco replica:

—Não é caso para parabens... Pique convencido d'isso...

Depois, o sr. João Albino recolhe a um dos gabinetes do segundo andar, onde, durante algum tempo, recebe os cumprimentos dos accionistas da Companhia.

Parece que os novos corpos gerentes deverão prestar até á proxima terça-feira as suas cauções. O novo governador tomará posse do cargo logo que o governo valide a sua eleição.

Falando ao novo governador

Uma vez concluidos os trabalhos da sessão, procurámos ouvir o novo governador do Credito Predial, por nos parecer interessante a sua opinião individual sobre as multiplas questões que continuam pendentes. Como se sabe, o sr. dr. Sousa Rodrigues era partidario da dissolução da Companhia, visto que a julgava impossibilitada d'uma rehabilitação satisfatoria. Na sessão d'hoje, porem, acceitou o cargo de governador, e isto parece demonstrar que a sua opinião se modificou. Teria o sr. João Albino descoberto qualquer meio de remediar o desdalabro da companhia, sem recorrer á dissolução que propozera? Encontrara, probabilidades de se poder pagar o juro das obrigações, embora só em parte, e de se distribuir o dividendo das acções?

Foi no intuito de obter respostas a perguntas, de excepcional importancia para os milhares de individuos que ali tem arriscados os seus capitaes, que em seguida á sessão nos dirigimos ao novo governador do Credito Predial, sendo por s. ex.ª attenciosamente recebidos.

O sr. João Albino começa por nos explicar as rasões que o levaram a acceitar o cargo. São as mesmas que nesse antes tinha apresentado na sessão. Desconhece verdadeiramente a situação da Companhia, porque desde junho, data em que d'ali saiu, apenas sabe o que se tem apurado depois que o escandalo veio a lume. O seu maior interesse é o de concorrer para que os obrigacionistas e accionistas da Companhia soffram o menos prejuizo possivel. Bem lhes basta o sobresalto que os tem flagelado desde ha mezes a esta parte.

Estará a companhia em condições de pagar ao menos uma parte dos juros e dos dividendos? Isso é um ponto mysterioso, que elle, só depois de concluido o aturado trabalho a que vae proceder, poderá esclarecer cabalmente. Quanto ao futuro da companhia, reafirma-o na assembléa que vae reunir em novembro, consoante as resoluções tomadas.

Como se sabe ha uma proposta do sr.

Brevemente

DENTAL WHITE PASTE

preparada pelo dr. WILLIAMS de Londres

Thomaz Cabreira sobre a sua reorganisação, proposta que vae ser estudada pela commissão para esse fim nomeada. Na assembléa de novembro se verá se tal proposta é viavel. Até lá, o sr. dr. Sousa Rodrigues, cuja nomeação ainda depende da approvação superior, trabalhará com a maior dedicação pelo salvamento do Credito Predial e especialmente por attenuar os prejuizos soffridos pelos obrigacionistas.

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissão parochial republicana de Santo André, 8 horas e meia da noite.

Commissão parochial republicana de Belem, 9 horas e meia da noite.

Commissão eleitoral de Villa Franca.

Conferencias

Hoje —Centro Botto Machado, pelo sr. dr. Miguel Bombarda, 9 n.

Centro Elias Garcia, pelo sr. dr. Carlos Amaro, 9 n.

Centro Henriques Nogueira, pelo sr. dr. Alexandre Braga, 9 n.

Amanhã —Centro Belem, pelo sr. dr. João de Menezes, 9 n.

Centro da Pena, pelo sr. dr. Miguel Bombarda, 9 n.

Centro dr. Alexandre Braga, pelo sr. dr. Carlos Olavo, 9 n.

—Em *Quelhaz*, no Centro «A Lucta», ás 11 horas da manhã, conferencia pelo sr. dr. João de Menezes.

—Em *Leccia* (Oeiras), ás 8 horas da noite, conferencia pelo sr. Lourenço Correia Gomes.

—Em *Arranhó* (Arruda), ás 10 horas da manhã, sessão de propaganda pelos srs. dr. João Tudella, Antonio Bernardo e Correia da Silva.

—Na *Arruda*, ás 8 horas da noite, sessão de propaganda pelos mesmos oradores.

Comicios

Dia 7—A's 10 da manhã, 2, 4 e 6 horas da tarde, respectivamente, nas *Cachoeiras, Villa Franca, Alhandra* e *Alverca*, sendo oradores os srs. drs. Alfredo Magalhães, José de Castro, Antonio Ferrão e Raul Pires. Partida do Rocio ás 8,20 da manhã.

—Em *Cezimbra* e *Azeitão*, ao meio-dia, sendo oradores os srs. Fernandes Costa, Feio Terenas, Ferreira Pacheco, Cesar da Silva e Alfredo Ladeira.

—No *Samouco*, ás 2 horas da tarde, sendo oradores os srs. dr. Antonio José d'Almeida, dr. Celestino d'Almeida, Soares Guedes e Gastão Rodrigues.

—Em *Bucellas, S. Julião do Tojal* e *Loures*, ás 11 horas da manhã, 2 e 4 1/2 da tarde, sendo oradores os srs. dr. José de Abreu, Ribas d'Avellar e Moreira Feio.

—Na *Amadora, Cintra, Collares* e *Almargeme*, ao meio-dia, 2, 4 e 6 horas da tarde, sendo oradores os srs. dr. Alexandre Braga, dr. João de Menezes, Inocencio Camacho e Miranda do Valle.

Cadernos eleitoraes

O caderno de recenseamento eleitoral das freguezias do S. Christovão e S. Lourenço está patente no beco da Alafona, 22, na rua de S. Christovão, 37, em cujos locaes se prestam esclarecimentos. A respectiva commissão parochial pede aos parochianos recenseados, que tenham mudado de residencia, o favor de lh'o communicarem nos mesmos locaes.

AGUAS ROMANAS

As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.

se PEDIR EM TODA A PARTE

Colhido pelo comboio

Carroceiro gravemente ferido—Carroça despedaçada

TORRES NOVAS, 3.—O comboio que seguia para Badajoz colheu uma carroça que ia a atravessar a linha n'uma passagem de nivel perto d'aqui. O conductor, que ficou gravemente ferido, com uma perna esmagada, foi conduzido para o hospital d'esta villa. A carroça ficou completamente despedaçada e o cavallo que a puxava muito ferido.

Todas as pessoas debilitadas e as que precisem ganhar forças leiam o annuncio do

Histogenol Naline com sêllo Viterl

Aggressão

Manuel Ferreira Martins, morador na rua do Valle Formoso de Cima, quinta da Troca, estando sobre o caes, ao Bento, foi empurrado pelo tripulante da fragata 77, João dos Santos, cahindo para cima d'uma fragata, e ficando muito ferido nos labios e fronte.

Foi receber curativo ao posto medico do asylo Maria Pia.

CANDIDATURAS REPUBLICANAS

Magalhães Lima

Por motivos muito ponderosos recusa a sua, por Lisboa

José João de Freitas

Promette explicar, em carta, as causas da sua recusa, em relação á de S. Thomé

O nosso querido amigo e eminente republicano sr. dr. Magalhães Lima, que figurava na lista do circulo oriental, declara terminantemente não acceitar a candidatura que tão justamente lhe destinavam. A sua recusa não obedece a motivos politicos e eloquentes são as razões allegadas. O dr. Magalhães Lima, que bem merece do seu partido e do seu paiz, está compromettido para outros trabalhos de largo alcance para a Democracia.

Vae executal-os, com a fé, a dedicação inalteravel e o extraordinario talento que elle costuma imprimir á sua propaganda. E' lamentavel para os admiradores do grande tribuno, que é um apostolo querido e dos que primeiro levantaram o pendão democratico, não o verem no parlamento a castigar o regimen, mas compensa-os o facto de grande democrata realisar outros trabalhos que denotam egual vontade e egual energia.

A carta que o dr. Magalhães Lima enviou ao Directorio é do theor seguinte:

Paris, agosto de 1910.—Aprouve ás commissões districtal, municipaes e parochiaes republicanas do districto de Lisboa incluirem o meu nome na lista dos candidatos a deputados pela capital, tendo sido essa resolução sanccionada pelo Directorio. Se, por um lado essa deliberação é extremamente honrosa para mim—embora immerecida—e constitue mais uma manifestação, que deveras me penhora e jámais esquecerei, por outro lado, sinto profundamente não satisfazer os desejos d'essas dedicadas e infatigaveis corporações democraticas, ás quaes me confesso reconhecidissimo pela honra com que me distinguiram, mas que sou obrigado a declinar, por motivos assás ponderosos e de ordem superior, a que, mesmo do interesse partidario e nacional, é mister attender. Entre as muitas razões que me obrigam a esta resolução irrevogavel e que apresentarei, se necessario fôr, por occasião do meu regresso a Portugal, ha os compromissos sérios que tomei no estrangeiro e a que não posso faltar, do que resulta não poder estar permanentemente em Lisboa. Tenho tambem de tomar parte nos congressos internacionaes do livre-pensamento e maçonico, e só depois regressarei a Portugal, a fim de realisar a minha projectada viagem ao Brazil, cujos resultados podem e devem ser vantajosos para o meu paiz.

Dadas estas circumstancias, e ainda por ser anti-parlamentar e não estar em edade de poder applicar-me a esses trabalhos, como se tornaria mister, os meus serviços aqui podem ser muito maiores do que os que poderia prestar no parlamento. A minha candidatura representa, não só tirar o logar a um correligionario, que me substitua com vantagem, como tambem desviar-me de uma missão muito mais util para o nosso partido e para Portugal. Nunme recusei nem me recusarei a servir a causa republicana, como o attestam os 37 annos que conto de vida activa partidaria; mas, em virtude dos motivos ponderosos que acabo de expôr, e de outros, repito, que me abstenho agora de explicar, acho contraproducente a inclusão do meu nome na lista dos candidatos a deputados, propostos pelo nosso partido, e não posso, de modo algum, acceitar tão subida honra.

No ultimo quartel da minha existencia, appello, pois, para o meu partido, a fim de que me dê esta prova de consideração, substituindo-me por outro candidato, pelo que se confessa muito grato o—Vosso correligionario dedicado—*Magalhães Lima*.

O sr. dr. João José de Freitas, tambem enviou ao Directorio do Partido Republicano o seguinte telegramma:

PORTO, 4.—Não posso, por motivos que exporei em carta, acceitar a minha candidatura por S. Thomé.—*João de Freitas*.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

SOBRE SUFFRAGIO!

Eleições no Ultramar

Como se fazem em Angola—Os eleitores de maior confiança são... os degredados

No ultimo numero do pamphleto de Padua Correia, Pão Nosso..., vem publicada a seguinte interessante interview, do brilhante jornalista com um africanista, sobre os processos eleitoraes angolenses.

Reproduzindo-a com a devida venia, vem a proposito dizer que o numero em questão do Pão nosso... se offerece, todo elle, scintillante de verve e de actualidade.

Eil-a:

Um acaso, aofcabo de larga duzia de annos de separação, defrontou-me um velho condiscipulo, que não volvera a avistar desde os tempos escolares, e que por Africa mourejava. Vinha á terra natal em repouso de fadigas, a côr tisnada, cabellos com fios de neve.

Vivia em Angola, ora nos povoados do littoral, ora no sertão, lá muito pelo interior, a quarenta ou sessenta dias de jornada, alto funccionario d'uma companhia poderosa, deslocando-se com frequencia até Lourenço Marques, vendo com olhos de ver o que por lá se passava.

Assim como elle me salteava de perguntas sobre os rapazes do nosso tempo, anceando beber saudades, assim eu o crivava de interrogatorios para me documentar. Bem sabem que o vicio do jornalista é levantar assumpto, como o monteiro ergue um bando de perdizes.

Logo ao começo do dialogo derivou a conversa sobre politica, e quiz eu saber, visto em periodo eleitoral estarmos, como por essas bandas corriam os processos eleiçoeiros. Havia differença nas artimanhas? Inventariam os caciques africanos coisa não vista n'este talhão da peninsula?

—Como é que, existindo nas povoações coloniaes, uma tensão republicana mais dura ainda que na metropole, não se consegue por lá a eleição d'um deputado republicano—eu interroguei.

—Respondo-te por Angola—elle me voltou—que melhor conheço. E' facil explicar.

—O preto vota?

—Não. O preto bebe.

—Então... o branco...

—Assim: Abre-se um recenseamento da cidade de Loanda. Ha filas cerradas de eleitores por este theor inscriptos:

Francisco José, 40 annos; José Francisco, 45 annos; Antonio Manuel, 40 annos; Manuel Antonio, 45 annos. E multiplica os Josquins, ou Julios ou Diogos, á tua vontade. Vês que a destrinça entre José de 40 e José de 45, nem cá, nem lá se torna de facil investigação.

Imagina que ás nove da manhã todos os Manuels Antonios votam n'uma assembleia, e ao meio dia ou duas da tarde, os mesmos Antonios Manuels, que apenas alteraram ligeiramente o nome, vão descarregar a lista n'outra urna. Multiplica e somma os resultados. Total:—milhares de votos para o candidato governamental.

—Mas quem são os marcas? Quem se presta? Os empregados publicos?

—Não. Lá achou-se processo mais apurado. São os condemnados que teem homenagem na cidade, os degredados de direito commum, vindos da penitenciaria, ou deportados como vadios, sem direitos politicos, mas eleitores de confiança. E ahi tens. Singelo, como todos os systemas perfeitos.

"3"

Novas marcas de cigarros

Elaborados com os superiores tabacos Havanos e Americanos de primeira escolha, muitissimo aromaticos e finos, fabricação esmeradissima;

Prove-a, não mais fumaremis outras marcas

"DALIAS"

Paquets de 20 cigarros ponta ambré 160 réis

ROMANOS

Paquets de 25 cigarros, ponta ambré 200 réis

IMPERIOS

Paquets de 25 cigarros, ponta ambré 240 réis. A' venda nas tabacarias

Importação de Manuel Vicente Nunes—LISBOA

Colyseu dos Recreios

Hoje, espectaculo para accionistas, com o mesmo programma de hontem

O celebre rei da força Apollon apresenta esta noite, pela segunda vez, o seu admiravel trabalho de resistencia. A arrancada simultanea de dois automoveis, com que hontem foi muito applaudido pelo numeroso publico que acudiu ao Colyseu. Tomam parte no programma de hoje, que é o ultimo espectaculo de accionistas, Laurent contra Noel le Bordelais e Deriez contra portuguezes, além de todas as attracções da companhia.

A CAPITAL

Romarias e festas populares

Festas Gualterianas—Pavilhão do mostruario das industrias vimaranenses

GUIMARÃES, 4, C.—Tudo se prepara para que as festas Gualterianas sejam imponentes, promettendo as illuminações geraes ser magnificas. O fogo d'artificio será fornecido pelos melhores pyrotechnicos do paiz. A batalha de flôres deve ser admiravel e a marcha milaneza, promovida pelos empregados do commercio e que se effectuará no domingo, será numerosamente concorrida. Chegou já a banda de infanteria 18, que foi alojar-se no quartel do 20, sendo recebida na *gare* pela commissão dos festejos. A tuna dos empregados no commercio do Porto, que vem dar um concerto no jardim publico, será esperada pelos seus collegas d'aqui, Associação Commercial, diversas associações de classe e duas bandas de musica, havendo tambem na tarde de domingo uma tourada. No sabbado ha feira de gado bovino e no domingo de gado cavallar, com premios. No domingo concerto pelas bandas de infanteria 18 e 20, e na segunda feira pelas mesmas e pela da guarda municipal do Porto. As fachadas dos predios estão sendo todas ornamentadas. Os nossos collegas da imprensa do Porto, por convite especial, veem no domingo assistir ás festas, realisando-se no sabbado, pelo meio dia, a inauguração solemne da exposição agricola e mercado especial das industrias vimaranenses. O pavilhão da exposição agricola é magnifico e o seu aspecto admiravel, produzindo a illuminação effeito deslumbrante.

Festas do Carmo

Por occasião d'estas festas realisam-se uma exposição agricola-pecuaria e uma regata

VILLA DO CONDE, 4.—Trabalha-se já com actividade para as grandiosas festas do Carmo, que se realisam em 3 e 4 de setembro, promovidas pelo patriotico Club Fluvial Villacondense e cujo programma, em resumo, é o seguinte:

Dia 3.—Alvorada por tres bandas marciaes, que percorrerão as ruas da villa; ás 9 horas, recepção do Club Fluvial Esposendense, que vem tomar parte na regata; ás 10 horas abertura da exposição agricola-pecuaria com premios da camara municipal, Associação Commercial, commissão districtal d'agricultura e outros; ao meio dia, as bandas percorrerão as ruas da villa; á 1 hora da tarde, regata promovida pelo prestante iniciador das festas Club Fluvial Villacondense, em que toma parte, como acima dissemos, o Club Fluvial Esposendense; com premios do chefe do Estado, d'um anonymo do Club, Associação Commercial e d'um grupo de banhistas; ás 9 horas da noite, grandioso festival no rio e illuminações deslumbrantes; fogo aquatico e fogo do ar, fornecidos pelo conhecido pyrotechnico José de Castro, de Vianna do Castello. A Casa de Correcção será toda illuminada a capinhos, assim como a ponte metallica, barcos que estiverem no rio e a parte d'Azurara.

Dia 4—Alvorada, percorrendo as musicas as ruas, o que farão de novo ao meio dia; ás 4 horas da tarde, sahirá da capella do Carmo a procissão que percorre todas as ruas da villa; á noite, festival na avenida Julio Graça pela banda regimental de infanteria 18.

FESTAS DA RAINHA SANTA

COIMBRA, 4.—Os comboios da manhã trouxeram já muitos forasteiros que veem assistir ás festas da Rainha Santa, tendo tambem chegado as bandas regimentaes de infanteria 7 e 15, que as veem abrilhantar

FESTA A SANTO ANTONIO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 4.—Realisa-se domingo no Alto do Cabeço Pelo, d'esta villa, a tradicional festa a Santo Antonio dos Milagres, abrilhantada pela philarmonica União de Figueiró (A Nova).

QUESTÕES AGRICOLAS

Prados e pastos

A crise pecuaria e a falta de pastos — Necessidade dos agricultores fertilisarem os terrenos — Os adubos chimicos e os estrumes de curral — Vantagens d'aquelles

E' grande a crise pecuaria; as suas causas não veem agora ao caso. Trataremos hoje apenas de um dos factores que mais contribuem para o desenvolvimento da industria pecuaria: o desenvolvimento dos prados e pastagens, alguma cousa se tem já feito, n'esse sentido, mas muito pouco ainda; e por isso somos forçados a confessar que muitissimo ha ainda por fazer.

Necessario se torna, porém, que os nossos lavradores se disponham a abandonar de vez a rotina e a cuidar dos seus campos com o maximo esmero, para poderem auferir rendimentos mais elevados do que os que actualmente obteem. E' devido a isso que aconselhamos os nossos lavradores a pensarem a serio nos meios de resolver o problema da fertilisação dos seus terrenos, porque da sua resolução sensata depende o bom resultado dos trabalhos feitos ou a executar.

Convem que o lavrador saiba que os estrumes de curral não convem aos prados; espalhados sobre o solo, submettidos á acção dos agentes atmosphericos soffrem consideraveis perdas de azote e a nitrificação das suas materias azotadas realisa-se mal.

O seu emprego é para aconselhar nas culturas annuaes e biennaes que permittam o soterral-os podendo, consequentemente, ser melhor utilisados.

A superioridade dos adubos chimicos sobre o estrume de curral foi de ha muito posta em evidencia pelas experiencias levadas a effeito por Lorys e Gilbert e seguidas aturadamente durante mais de vinte annos, em terrenos sem adubo, e n'outros adubados dos dois modos, por muitos outros experimentadores.

Os resultados são concludentes.

N'essas experiencias obteve-se o rendimento médio de 2:670 kilogrammas de feno secco no talhão sem adubo.

No talhão adubado com 35.000 kilogrammas de estrume de curral, o rendimento foi de 5.380 kilogrammas de feno secco

No talhão adubado por meio de adubos chimicos, o rendimento foi de 7.176 kilogrammas de feno secco.

Estas experiencias foram confirmadas pelos trabalhos de Deherain, e do *Jornal de Agricultura Pratica* extractamos os seguintes dados interessantes ácerca de varias experiencias levadas a effeito no decurso de tres annos:

O sólo tinha 0m,15 de espessura e repousava sob um sub-sólo mamoso.

Os rendimentos obtidos em materia secca foram os seguintes:

1.º *Sem adubo* — 2.878 kilogrammas.

2.º Com 480 kilogrammas de phosphato Thomas — 7900 kilogrammas.

3.º Com a mesma quantidade de phosphato Thomas e 400 kilogrammas de sulfato de potassa, 12455 kilogrammas.

Vantagens da potassa na adubação — Os adubos potassicos nos prados naturaes ou artificiaes

A potassa reunida ao acido phosphorico produziu effeitos deveras notaveis como se verifica pelos numeros apontados.

O augmento das forragens foi tambem posto em destaque pela differença na composição centesimal verificada nos seguintes numeros:

Talhão 1— Proteina 13,67 °/₀; acido phosphorico 0,27 °/₀; potassa 1,82 °/₀; cal 2,90 °/₀.

Talhão 2 — Proteina 14,54 °/₀; acido phosphorico 0,62 °/₀; potassa 1,44 °/₀; cal 2,07 °/₀.

Talhão 3 — Proteina 14,81 °/₀; acido phosphorico 0,63 °/₀; potassa 2,31 °/₀; cal 2,83 °/₀.

A flora é tambem bastante influenciada pelos estrumes; a esse proposito vamos ainda citar do mesmo jornal os seguintes numeros:

Talhão 1 — Gramineas 40,80 °/₀; Leguminosas 8,764 diversas outras familias 50,44 °/₀.

Talhão 2 — Gramineas 34,58 °/₀; Leguminosas 45,12 °/₀; diversas outras familias 20,60 °/₀.

Talhão 3 — Gramineas 42,12 °/₀; Leguminosas 46,75 °/₀; diversas outras familias 11,10 °/₀.

Estes numeros e bem assim as experiencias de Lavôs e Gilbert levam-nos ás seguintes conclusões:

1.º—Com ou sem adubos azotados a potassa determina sem notavel accrescimo na colheita e se se interrompe o seu emprego vê-se immediatamente a colheita decrescer, sendo n'este caso a colheita constituida por hervagens ruins.

2.º—Devido á presença do ammoniaco a cultura torna-se essencialmente herbacea, effectuando-se a maturação melhor e obtendo-se um producto superior com o auxilio da potassa.

3.º—Com a intervenção do ammoniaco, a potassa favorece de um modo notavel o desenvolvimento das plantas leguminosas e os caracteres das culturas modificam-se logo em acto continuo, á suppressão do uso dos adubos potassicos.

Concluindo, depois do que deixamos exposto precedentemente, aconselhamos o uso dos adubos potassicos nos prados naturaes e artificiaes com o fim de desenvolver a producção forrageira com o que muito tem a lucrar a industria pecuaria do paiz, indirectamente o consumidor.

Somos de opinião que se deve procurar dar o maior ambito não só á producção forrageira e á creação de gado, principalmente bovino, que não pouco dinheiro nos faz exportar.

Cardoso Guedes
Agricultor pela Escola Nacional de Agricultura

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2687

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

ULTIMA HORA

A reacção em Hespanha

O governo prohibe terminantemente as manifestações catholicas

MADRID, 5, (serviço particular de *A Capital*).—O governo enviou instrucções aos governadores das Vascongadas e da Navarra ordenando-lhes que avisem os *alcaldes*, para estes o fazerem saber aos seus administrados, que a projectada manifestação foi prohibida, e que o governo tomou todas as providencias necessarias para reprimir energicamente qualquer tentativa de manifestação.

Em Victoria os catholicos tencionam dirigir-se a San Sebastian aproveitando o comboio especial organisado para a tourada. Em Bilbao, visto ter sido prohibida a organisação de comboios especiaes, os manifestantes começarão a partir já hoje nos comboios ordinarios.

Segundo consta ao *A B C*, partirão ainda hoje para a Biscaia 2 batalhões de caçadores e outros regimentos da guarnição de Madrid.

Partida de dois regimentos

MADRID, 5.—O regimento de infantaria de Sabóia, de guarnição em Madrid, partiu hoje ás 5 horas da manhã para a provincia de Biscaia. De Victoria partirá outro regimento de infantaria com o mesmo destino.

—(Havas)

Os chefes de estado não irão ao Quirinal

ROMA, 5, m.—O *Giornale d'Italia* desmente cathegoricamente que os reis de Portugal e Hespanha tencionem ir a Roma visitar o Quirinal.—(*Havas*).

Credito Predial

A inquirição de testemunhas

Os peritos srs. Fabricio Prazeres e Santos Neito, que, por ordem do juiz de instrucção procederam a exame na escripta do Credito Predial, estiveram hoje, no 1.º districto, depondo como testemunhas no processo que ali corre contra os srs. José Bello, Quintella e Talone, durando cada interrogatorio cerca de tres horas.

Um cyclista encharcado

Hoje de tarde, descia a calçada do Combro, montado n'uma bicyclista, um soldado de infantaria que, ao chegar proximo ao largo do Poço Novo, foi attingido pela agulheta das regas que o empregado municipal empunhava, ficando completamente encharcado.

O soldado, continuando a sua marcha, ao passar junto do empregado municipal, applicou-lhe uma tremenda bofetada, dada com tal violencia, que o homem cahiu ao chão.

Alguns populares correram sobre o cyclista mas não o poderam alcançar, travando-se então discussão entre dois grupos, um favoravel ao soldado e o outro ao empregado municipal, sendo necessaria a intervenção da policia.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

A commissão que promove a execução do aeroplano inventado pelo sr. João Gouveia procurou hoje o sr. ministro do reino, a quem foi pedir auxilio para que fosse levada a cabo a construcção d'esse invento, respondendo o sr. Teixeira de Sousa que da sua parte cooperaria com o que lhe fosse possivel e que não se opporia á que as camaras concorressem com donativos para taj fim. Quanto ao que dependia dos outros ministerios aconselhou a commissão a que se entendesse directamente com os titulares das respectivas pastas.

—Uma commissão da Associação de Classe dos Serventes do Arsenal do Exercito procurou hoje o sr. ministro da guerra, a quem pediu augmento de salario. O sr. general Raposo Botelho respondeu que o pedido seria attendido.

—O sr. presidente do conselho recebeu hoje a commissão delegada dos funccionarios administrativos, que lhe entregou uma representação pedindo o apoio do governo para na proxima sessão legislativa ser votado o projecto referente ao augmento de vencimento áquelles funccionarios.

Outras noticias

Consta que, por motivos eleitoraes, vae ser adjudicada ao sr. José Pedro de Mattos a construcção da linha ferrea de Extremoz a Castello de Vide.

—A assembléa geral do Monte-pio Official foi convocada para reunir no proximo dia 13, para a discussão e votação de contas e relatorio do anno economico de 1909-10.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 3 da tarde)

Ameaça

O governador civil recebeu hoje um bilhete postal ameaçando-o de morte, se continuar a proceder como até aqui na questão dos barbeiros.

Regresso de força

Regressou de Santo Thyrso, a força de cavallaria 9 que para aquella povoação fôra por causa da gréve.

José d'Alpoim

Tem sido muito cumprimentado o sr. José d'Alpoim, que se acha hospedado no Hotel do Porto. Ainda se conserva alguns dias n'esta cidade.

Junta Militar

Vae ser presente á Junta Militar, o capitão de infantaria 20: Rodrigo Queiroz.

Excursionistas

O vapor *Anselmo*, entrado hoje em Leixões, trouxe muitos excursionistas inglezes, que andaram a passear pela cidade.

Photographia ingleza

DE

J. & M. Lazarus

Retratos artisticos a luz do dia e luz electrica

RUA EVENS, 52 (ao Chiado)

TELEPHONE 2587

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abre, desde já agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manoel da Costa, rua do Milagre, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B, e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrocha.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Pinto Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Defundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacinto d'Andrade, rua de Santa Cruz, 26, 28.

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S Paulo, 111, tabacaria.

S. Julião e Magdalena—Manoel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

DUCHES

Escoces, chuva e jorro.

PREÇOS

Avulso..... 400 rs.

Por assignatura..... 300 »

Das 6 ás 8 horas da tarde.

Banhos de S. Paulo

12 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

II

Mas se as não tinhas proferido, era isso devido a que essas expansões repugnavam á sua indole, talvez mais pela sua emphatica tolice do que pela baixeza que representavam. Nem sequer as formulava no seu fôro intimo, emquanto seguia encolhido e de braços cruzados, ao canto d'aquelle trem de alugar cujas dimensões, exiguas para elle, o obrigavam a encolher as pernas e a baixar a cabeça.

Mas outra perfidamente batia-lhe as arterias das fontes, na corrente furiosa e precipitada de sempre; soffria d'um modo quasi animal por impulsos sensitivos, por imagens irritantes ou supplicantes, que o feriam genuinamente.

Era assim que aquella fôra chocava, agora pitada de sempre, aquella dôr atroz, aquelle supplicio indizivel.

Ao chegar a casa, na Avenida Kléber e que o ascensorista deixou no pátim do seu andar, abriu a porta com aquelle aperto de coração que esse gesto provoca em quem entra n'uma casa d'onde na vespera sahiu uma pessoa morta; e para logo viu correr para elle seus dois filhos.

—Papá! a *titia* veiu com a gente, começou a pequenita, para se despedir e fazer as nossas malas com miss Gertie.

E o mais novinho:

—O' papá! estás todo de preto como a titia e o avô. Para que é isso?

O pae beijou-os um após o outro, levantando-os até á altura,—para estes consideravel, a do seu rosto sombrio e tristonho.

O Francisquinho proseguiu, por uma intuitiva ligação de idéas:

—A gente vae para onde a mamã, não é assim?... Mas tu disseste que ella tinha ido para muito longe... muito longe.

—Cala-te, «Loley», cala-te já! cochichou-lhe a irmã quando o pae lhe pousou ao lado o pequeno.

Roberta ainda tratava o irmão pelo nome que ella propria inventara em tempo, quando, sendo ainda muito nova, lhe era difficil pronunciar as complicadas syllabas da palavra Francisco, descobrindo, assim, aquelle diminutivo com a inexplicavel e simplista phonologia dos bébés que substituem assim os nomes por outros com que não teem a menor analogia phonetica. E por causa d'ella, á sua imitação, toda a familia chamava «Loley» ao pequenito.

Quando aquella creança de cinco annos mandou assim calar seu irmão mais novo porque lhes recordou a mãe, Gerardo entendeu, n'aquelle coração pueril, mas já feminino, paciencias e delicadezas que só bento sequer, profundar.

Que era que Roberta adivinhava á vista d'aquelles trajos de luto, d'aquelles semblantes afflictos, da commoção que transparecia atravez das caricias silenciosas que lhe prodigalisavam, o que tudo coincidia com a subita desapparição da mãe? Porque aquellas duas innocentes ignoravam quanto se passára n'aquelle tragico remate da alegre caçada, longe de Paris onde, com a ama, estavam na casa dos Valtin, e d'onde só regressaram depois do enterro.

Mas sobre a infantil intuição d'aquella menina, que lhe fazia proceder com tão sensata como inexplicavel reserva, não lhe fez o senhor de Schourg a menor pergunta, a que nem mesmo ella naturalmente saberia responder. Mas perguntou-lhe outra coisa:

—Onde está tua tia?

—Está no nosso quarto. Está mettendo na malla as nossas roupas, na companhia de miss Gertie.

—Vae dizer-lhe que eu já voltei e pede-lhe que venha falar-me ao meu gabinete, logo que possa.

•

Quando Christiana entrou no gabinete do cunhado, encontrou-o sentado ou para melhor dizer prostrado, com todo o peso da sua grande corpulencia, n'um divan que guarnecia um dos cantos.

Commoveu-a deveras o verdadeiro desespero que se lia n'aquelle rosto tão energico, a que a pallidez especial das côres trigueiras, dava um tom livido, quasi cadaverico.

A menina de Feuilléres dirigiu-se para elle com a mão estendida emquanto elle se erguia pesadamente, como que afadigado.

—Tambem eu desejava falar-lhe, Gerardo. Acompanhei as crianças principalmente por isso.

—Muito amavel da sua parte, disse o cunhado com a unica ponta de ironia de que era capaz aquelle espirito rude Foi então seu pae que lhe deu licença?...

—Meu pae em nada interveiu no passo que acabo de dar.

Christiana sublinhou esta affirmativa com uma curta pausa.

Em seguida, como bem conhecia o cunhado e não esperava d'elle outro incitamento a proseguir senão o olhar,—quasi malduso aliás—com que a prescrutava, accrescentou:

—Nada sei do que hontem se passou comsigo e com meu pae. E não será elle que m'o dirá; tenho a certeza d'isso.

Gerardo disse com força:

—Pois eu ainda menos.

Ella, por sua vez, encarou-o tambem. E elle ficou impressionado pela alteração que notou n'aquelle bonito rosto. A pura oval tinha-se alongado, os olhos pareciam maiores e mais pretos e a pelle como quasi transparente. Observou tambem que a bocca da cunhada, estava arqueada nos cantos e parecia tremer. Mas em tudo isto transparecia uma profunda bondade.

—S nte-se, Cristiana, disse com uma vivacidade que occultava alguma commoção. Creio que a menina ainda me não tem odio, ao menos assim o espero.

E arrastou uma poltrona para junto d'elle, emquanto ella exclamava vivamente:

—Eu odial o!... Para que havia eu de lhe ter odio?... Tenha a certeza que não. Mas acredita que os outros lhe tenham odio?

E Gerardo repetiu:

—Os outros?... como se não percebesse a pergunta. Mas de si para si apenas pensava no senhor de Feuilléres e em Didier Le Bray.

E ella explicou:

—Sim... os miseraveis que propalam esse boato odioso. Se o fazem é pela necessidade que teem de commoções ignobeis, é por estupidez tambem... Visto que nem sequer teem tirar partido contra si, Gerardo, e continuam a tratal-o com bons modos. Tal procedimento só merece o desprezo.

Gerardo examinou com curiosidade a cunhada. Esperava tão pouco ouvir-lhe tees palavras! As experiencias que desde a vespera fazia, e principalmente o fundo golpe de humilhação que o seu rude orgulho soffrera da sua entrevista com Didier, não o tinham preparado para encontrar tanta confiança por parte da joven. Pelo contrario. A exaltação natural das mulheres parecia dever levar a cunhada a dramatisar os acontecimentos. E pouco tolerante como sempre fôra para o que ella chamava «modos d'ursa» do cunhado, essa impressão devia naturalmente hoje mostral-o com todas as apparencias d'um criminoso.

—Pois que! exclamou Gerardo. Pois não sou um monstro a seus olhos, como o sou aos de seus parentes, aos dos seus amigos? Pois não vae, como elles, condemnar-me?...

Mas não seguiu o seu pensamento; antes, arrastado por um impeto de raiva, proseguiu mostrando o punho fechado:

—Oh! mas hão de pagar-me!... Não tem duvida. Hão de pagar me até aquelles a quem a edade,—ou seja o que fôr—me inhiba de lhes pedir uma satisfação.

E as feições do colosso tomaram uma expressão terrivel. Christiana tocou-lhe, ao de leve, na mão. Aquella ira de fóra causou-lhe pavor.

—Meu pobre Gerardo! Escuta-me... Deixe-se d'isso. O seu genio, a um tempo concentrado e violento é que lhe faz mal. Não faça caso de... Mas eu não venho para lhe dar lições de moral, apressou-se Christiana a explicar gentilmente quando viu voltar-se contra ella um rosto contrahido. A que venho é para lhe dizer isto: eu que vivi na intimidade do seu lar domestico, que o vi junto com Antonietta, que estou certa do amor que o mano lhe tinha, sem embargo dos seus modos brusco, mantenho-me fraternalmente comsigo na sua dôr, cuja sinceridade sou a primeira a reconhecer.

E depois de certa pausa:

—Creia que nunca uma insinuação malevola poderia modificar a confiança que em si deposito. E' visto que seus filhinhos vão residir, talvez por muito tempo, comnosco em Feuilléres, pode ter a certeza de que ficam ao cuidado de sua irmã Christina que não tem a menor prevenção contra seu pae e que saberá cuidal-os, a consagrar-lhe verdadeiro affecto filial.

A physionomia de Gerardo expandiu-se primeiro, e depois reagiu contra a commoção. Mas, as ultimas palavras de Christiana, sucumbio de todo. Aquillo era mais forte do que elle. Deixou cahir a cabeça entre as mãos; agitavam-se-lhe os hombros com um violento soluçar.

A menina de Feuilléres contemplou com os seus olhos bellos onde transluzia, atravez de duas lagrimas immoveis, a mais delicada compaixão, um espectaculo tão como a sua mocidade e inexperiencia não eram capazes de imaginar. tão commovente. A pobre rapariga não sabia que palavras devia pronunciar, nem que gesto fazer, incerta como estava de ter cumprido bem ou mal provocando aquella effusão quasi tragica.

Quando, por fim, o senhor de Schourg com um movimento resoluto, ergueu a cabeça e contemplou a joven, seu perdeu-a n'aquella ancidade, baixando para elle o formoso rosto, d'alguma sorte uma diffusa expansão.

—Ah! Christiana! exclamou Gerardo, não a conhecia ainda!

Nem elle nem ella sabiam ao certo d'onde jorrava a ardente impetuosidade d'aquelle gr

Associação do Registo Civil

Commemoração da matança dos huguenotes e da revolução de 1820

Foi ha quinze annos. A reacção mostrava-se tão arrogante como hoje e commemorava o centenario de Santo Antonio com espectaculosas manifestações. Um grupo de liberaes devotadissimos á sua causa, resolveram então fundar a Associação Propagadora da lei do Registo Civil, a benemerita collectividade que hoje conta quinze annos de existencia, tem alguns milhares de socios, sustenta uma escola, tem vestido muitas crenças e contribue largamente para a propaganda anti-clerical. Devemos registar n'esta nota o nome dos seus fundadores, porquanto a sua obra é util e humanitaria. Foram elles: Vasco Gamito, Augusto Rato, Jorge dos Reis Bouventura, José Francisco dos Santos, Carlos Cruz, Eduardo Augusto Pinto, Ferreira Chaves e Raul Gil. Bons, leaes e desinteressados democratas, esses homens lançaram mãos a obra com a tenacidade de crentes, batalhando contra muitas contrariedades e ataques grosseiros.

D'esses trabalhadores já dois falleceram—Eduardo Pinto e Raul Gil—deixando no coração de quantos os conheceram uma indelevel saudade. Os outros são vivos, felizmente, e nem o seu enthusiasmo arrefeceu, nem as suas convicções baquearam. Honra lhes seja!

Commemorando a data da fundação da collectividade a actual direcção resolveu realisar no dia 24 uma sessão solemne, dedicada ás datas historicas da matança dos huguenotes e da revolução de 1820 e admittir mais cinco crenças na escola.

Grupo Anti-Clerical 14 de Julho de 1908

No Centro Republicano Dr. Alexandre Braga, sito na calçada de S. Vicente, realisa-se no proximo domingo a assembléa geral para prestação de contas e eleição dos corpos gerentes. Se, por falta de numero, se não puder realisar, effectuar-se ha no domingo seguinte com qualquer numero de socios.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Fez hoje um brilhante exame de instrucção primaria do 2.º grau, obtendo a classificação de distincto, o menino Raphael Perestrello Hogan Teves, alumno do Collegio Santa Cruz, que tem por directora a distincta professora ex.ª D. Alexandrina Santa Cruz e Sousa.

Grupo excursionista José do Valle

Reune em assembléa geral, no proximo dia 11, na sua sede, travessa da Ponte, 1, 1.º, esq., para eleição de corpos gerentes e tratar de varios assumptos de interesse para o mesmo grupo.

Achados

A policia de segurança tem em seu poder os seguintes objectos achados por diversos individuos: uma matricula, um varino, um volume com varios objectos e um relogio de oiro para senhora.

Livros apprehendidos

A policia administrativa apprehendeu hoje em algumas livrarias e bisoques bastantes livros pornographicos.

Provincias

COIMBRA, 4.—Está aqui, onde vem passar algum tempo com sua familia, o nosso amigo sr. Antonio José dos Santos, residente n'essa cidade.

—No dia 14, promovida pelos alumnos profissionaes da Escola Industrial Brotero, realisa-se uma excursão a Leiria e Batalha.

—Pelos consideradas clinicos srs. drs. Daniel de Mattos e Vicente Rocha foi feita uma melindrosa operação á extremosa esposa do juiz d'esta comarca, sr. dr. José Cupertino d'Oliveira Pires.

—A substituir o inspector d'esta circumscripção escolar, que, como dissemos, vae proceder a uma syndicancia em Traz-os-Montes, está aqui o sub-inspector do Leiria.

—Partiu para o Bussaco o sr. bispo-conde, com o fim, ao que se affirma, de convidar o chefe do Estado a vir assistir ás festas da Rainha Santa.

FIGUEIRO DOS VINHOS, 4.—Já se encontram na esplendida quinta do Ribeiro Travesso os nossos patricios srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, residentes n'esta cidade.

—Saiu para a Figueira da Foz o sr. Manuel Lopes Aguia.

—Chegou hoje aqui a ronda da companhia dos tabacos, que ha algum tempo estava ausente da cidade.

CALDAS DAS TAIPAS, 2.—Augmenta dia a dia a concorrencia de aquistas a estas thermas.

Os hoteis, muito bem montados, estão quasi repletos.

—Com sua familia, chegou, hospedando-se no Grande Hotel Villas, o sr. Accacio Pereira, redactor do *Commercio do Porto*, dedicado propagandista d'estas thermas, que frequenta ha 20 annos.

—Na sua casa d'esta povoação tambem se encontra veraneando a familia do tenente-coronel sr. Aragão, digno commandante do districto de reserva n.º 8, em Braga.

GUIMARÃES, 4.—Queixou-se á policia o proprietario sr. Alvaro Berrance, por lhe terem furtado d'uma gaveta d'um guarda vestidos 500$000 réis. O larapio foi generoso para com o sr. Berrance, pois esta tinha guardado n'aquella gaveta 1:500$000 réis. A policia procede a averiguações, estando já detidas tres pessoas.

—Está melhor o sr. Antonio Chaves e encontra-se entre nós o sr. Fernando da Costa Freitas, filho do saudoso vimaranense dr. Avelino Germano da Costa Freitas.

ALCAÇOVAS, 5.—Terminou a feira, bastante concorrida de barraqueiros e artefactos do Algarve, que fizeram bom negocio. Seguiu-se a da visinha villa do Torrão, onde se realisaram importantes transacções em gado.

—N'um poço sem local, existente no antigo Rocio e pertencente a João Caldeira, cahiu ante-hontem uma creança de menos de tres annos que ali proximo brincava. Foi tirada, ainda com vida, por Feliciano Dias Paiva e um policia que, por acaso, ali proximo passavam n'esta occasião.

—Consta-nos que a commissão nomeada em assembléa geral da Misericordia de 6 de março ultimo—*As 5 longas metas!*—para fazer o projecto de reforma do Compromisso, resignou o encargo com o protexto de falta de documentos em que pudesse basear o seu trabalho. A mesma Misericordia distribuiu, como *A Capital* já noticiou, aos seus irmãos, o relatorio da sua gerencia no anno de 1909 a 1910, acompanhado do balanço do seu activo e passivo e diversos mappas, dos quaes se vê ser digna de louvor e consideravel a sua acção de beneficencia. E' movediço na terra o uma maneira séria e digna de responder a alguma censuras da administração de tão util instituição.

—Retira amanhã para a sua freguezia o rev. Virgilio Pitta Domingues, intelligente e illustrado parocho da Casa Branca do Cano, onde é muito estimado e considerado pelo seu excellente caracter.

—Continuam as debulhas, mostrando-se os lavradores muito satisfeitos. Tambem se espera abundante colheita de vinho, se o tempo continuar propicio, como parece que vae.

Theatros, Circos & Cinemas

Pelo Brazil

Os ultimos jornaes chegados do sul do Brazil, e que alcançam a 20 do mez findo, relativamente á companhia do D. Amelia, registam, apenas, uma primeira representação; a de *A Severa*, peça, aliás, já conhecida no Rio de Janeiro.

Sobre o desempenho, refere-se, o *Correio da Manhã*, n'estes jisongeiros termos a Angela, Pinheiro e Chaby:

A Severa-Angela é impeccavel, uma Severa cheia de vida, a Severa que Julio Dantas arrancou dos alcouces da Mouraria para a irradiação do seu theatro, a Severa que o Rio primeiro viu palpitar n'aquelle temperamento de mulher, luctando entre as duas amizades do conde de Marialva e o do Custodia—entre a paixão amorosa e a piedade quasi filial.

Houve, ao lado de Angela, uma linda surpreza que não foi revelação e que, nem por isso, deixou de empolgar a platéa:—o actor Pinheiro no Custodia, personagem tão perfurido do Portuiez. Se não fosse a nossa coerza pelos paralellos, poderiamos dizer que o Pinheiro, sem tirar ao outro talento que elle tem, deu-nos um typo muito mais bem acabado. Não ha no trabalho de hontem novas formas de interpretação, nem tão pouco nova maneira de comprehender o personagem: ha um certo apuro de detalhe que o torna aquillo que o Custodia deve effectivamente ser,—um typo que inspire, a um tempo, asco e piedade.

Chaby foi o Romão alquilador, sobrio, correcto, bem sentido, em destaque que elle conseguiu tornar notavel, mesmo sem obscurecer o trabalho de Alves, a quem o conde de Marialva foi pedir a nobreza de sangue que Julio Dantas lhe pôs nas veias.

Será difficil lobrigar na *Severa* de hontem uma falha, uma discrepancia sequer, tão bem afinado estava o conjuncto e tão bem interpretados os varios typos da Mouraria bulhenta e fadista.

Para o dia 20 estava annunciada a *première* de *O leque*; tendo realisado beneficios, no periodo a que se referem os jornaes recebidos: em data de 15, Alves e Carlos d'Oliveira, com o *Amor não dorme* e em 18, Sarmento, João Silva e Senna, com *A primeira causa*. A recita de Angela com o *Hamlet*, estava marcada para 21.

Quanto aos artistas de D Maria, deseja-se do Theatro Municipal, em 17, com o *Kean*, tendo voltado a representar no Palace-Theatre, onde Adelina Abranches fez a sua festa, em 19, com uma enchente á cunha e extraordinario enthusiasmo, representando-se *O salto mortal* e *O gaiato de Lisboa*.

N'este mesmo theatro, devem-se ter realisado, em 20, o beneficio de Palmira Torres, com *Os inseparaveis*, e em 23 o de Augusto de Mello, com *O commissario*.

A companhia Taveira levou á scena, em primeira representação, no dia 15, a revista *O Paiz do Vinho*, que parece ter agradado.

Sobre a companhia Galhardo, sabe-se estar na Bahia, auferindo magnificos lucros. O beneficio de Cremilda de Oliveira realisou-se, ali, no dia 13.

Em 19 falleceu a actriz Olympia Ourique, da mesma companhia, tendo sido o funeral feito a expensas dos collegas.

A referida companhia dera, antes, no Rio, em 84 dias que ali esteve, 93 espectaculos, dos quaes 12 em *matinées* e 81 á noite, com 10 peças apenas, que tiveram o seguinte numero de representações:

A viuva alegre 17, *A princeza dos dollars* 21, *Sonho de valsa* 3, *A divorciada* 9, *A. B. C.* 6, *O camponez alegre* 8, *Vendedor de passaros* 5, *A Geisha* 2, *Sol e sombra* 9 e *Veronica*, 4.

Finalmente Ciuira Polonio encontra-se, actualmente, na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, á frente d'uma companhia brasileira de drama, op retta, zarzuela, comedia e peças de grande espectaculo.

"A viuva alegre,,

Como se sabe a *Viuva alegre* é das peças que mais ruidoso successo teem alcançado no Rio de Janeiro. Chegou a ser, ali, representada o anno passado, simultaneamente, em portuguez, francez, inglez, italiano e allemão.

Voltando, este anno, com a chegada das companhias extrangeiras obteve novo exito, o *Correio da Manhã* lançou um plebiscito aos seus leitores sobre qual seja a melhor *Viuva alegre*, devendo a eleição recahir sobre os seguintes interpretes, de diversas nacionalidades:

Sylvia Marchetti, Morosini, Etelvina Serra, Mia Weber, Elena Mervicla, Lola Bayron, Lili Cardona, Cremilda de Oliveira, Luiza Vela, Lili Cardona, Lina Labez, Alice Polte.

A' data das ultimas noticias Etelvina Serra occupava o terceiro logar, no plebiscito, com 125 votos, e, Cremilda, o oitavo, com 97. A mais votada era Sylvia Marchetti, italiana, com 411.

La Gaditanita, a sympathica ballarina e as pequenas Vidigaes attrahirão esta noite, no magnifico Salão Avenida, farta concorrencia, recebendo bastos applausos dos seus admiradores.

Para mais estreiam-se 7 fitas cinematographicas de grande sensação.

—O Grande Salão dos Anjos terá, hoje mais uma enchente com a alegre revista *Só d'isso* que todas as noites tão applaudida é. La Roberte a fainada cançonetista e Alfredo Silva o impagavel comico completam o espectaculo.

—E' indiscutivelmente, o *Paraiso de Lisboa* o recinto mais agradavel que a cidade possue para se passar alegre e divertidamente, estas noites calmosas de verão. Entre as melhores diversões conta-se o celebrado *Water-Chuté*.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 2

Os amigos do alheio

Gatuna de forasteiros — Esperteza saloia—Pequenos furtos

A conhecida gatuna de forasteiros Virginia Augusta, amante do celebre gatuno *Trinheira*, foi hoje mais uma vez presa, por subtrahir a quantia de 555000 réis a José de Campos Cruz, quando este se encontrava de noite em sua casa, rua das Fontainhas, 37, loja.

—A pedido de Joaquina Dias Leal, moradora na rua do Poço dos Negros, 180, 2.º, a policia prendeu hoje Anna da Conceição, residente na mesma rua, 67, 1.º, accusada de ter furtado aquella um cordão de ouro no valor de 335000 reis e uma medalha do mesmo metal no valor de 175000 reis. Desconfiando de que contra ella ia ser dada parte, a gatuna comprou um cordão de prata dourada e foi escondel-o debaixo do colchão da cama, a fim de illudir a policia. De nada, porém, lhe valeu a saloia esperteza.

—No governo civil esta detida Maria da Conceição, sem residencia, por furtar uma bolsa de cabedal com 23700 réis a um individuo cuja identidade se ignora. Tambem foi presa Maria da Conceição, moradora na rua da Mãe d'Agua, 49, por ter furtado dois cubertores de lã, no valor de 55000 réis, a Maria Eduarda, residente na mesma rua.

A HESPANHA E O VATICANO

O que diz o velho general Lopez Dominguez

Aproposito da questão clerical que n'este momento se agita animadamente em Hespanha, foi ouvido por um jornalista parisiense, o velho general e ex-presidente do conselho Lopez Dominguez, homem de sinceras convicções liberaes.

—Tenho oitenta annos—disse elle. Estou velho, doente e não quero fazer politica activa. Tambem estou licenciado do meu grupo; esse grupo faz agora parte da maioria parlamentar que presta o seu apoio ao governo actual. Mas sou um democrata impenitente e julgo do meu dever, como senador, ajudar Canalejas na lucta que emprehendeu. Essa lucta é ardua, mas torna-se necessaria.

Parece que elle dirije admiravelmente o barco. E só posso regosijar-me. Pensei em desapparecer, vencendo os obstaculos que os clericaes, com a sua grande força collocaram o paiz, e podem resultar enormes difficuldades. Pensem que as grandes questões lá fóra se referem aos problemas, economico e do livre pensamento. Pensem que não temos importantes assumptos a tratar, que os padres teem a seu favor os confessionarios, e que as mulheres que são, em geral, dominadas pelos seus confessores, exercem em Hespanha uma grande influencia. Em Bilbao, cidade que sempre foi muito liberal, e sustentou um cêrco admiravel contra os carlistas, está hoje sob a influencia dos clericaes, devido aos numerosos conventos que possue e á sua universidade jesuitica. Não posso formular nenhuma opinião sobre o resultado final da lucta que Canalejas emprehenden com tanta e tão louvavel energia, porque me recordo de ensaios infructiferos, tentados por outros homens e receio ter nova desillusão.

Deixaram-o além da esperança. Os inimigos de Canalejas dizem que elle falla muito e abusa das entrevistas. Não sou da mesma opinião. O presidente do conselho quer que toda a gente, tanto em Hespanha como no estrangeiro, saiba quaes são as suas opiniões e os seus projectos. Deseja fazer uma politica clara, uma politica que não engane ninguem, e tem razão. Se o conseguir, prestará um enorme serviço á Hespanha.

Carlos Alçada
Lanificios—Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

O CORREIO EM FÓCO

Os carteiros-supras tambem lamentam a sua triste sorte

Pouco dinheiro e muito trabalho

Sr. redactor d'A Capital—Permitta me v. que a proposito da carta publicada no seu jornal em 1 do corrente com a epigraphe «O corrupio em fócos», eu venha affirmar que o que ahi dizem os interessados com relação aos supras do correio não tem razão de ser. Não quero censurar os boletineiros por terem appellado para o sr. ministro das obras publicas, pedindo-lhes protecção, mas consoro que tenham tomado para confronto a corporação dos supras do correio, a que pertenço. Dizem elles, por exemplo, que nós, com quatro e cinco annos de serviço, somos já effectivos. Ainda até hoje não foi nomeado effectivo supra algum com menos de 6 e 7 annos de serviço. Com relação ao atropello que dizem ter sido commettido pelo sr. director geral dos correios, não ha tal, porque essa lei era para os boletineiros effectivos que fizeram serviço emquanto supras no correio e depois passaram para o telegrapho como segundos distribuidores. Por conseguinte, exgotou-se essa lista, tendo desistido alguns. Quanto á banda dos carteiros, essa corporação é composta de individuos de ambas as classes, boletineiros e carteiros. A situação dos supras do correio é pouco invejavel, pois ganham 450 réis por dia, quando teem serviço, o que nem sempre succede, o estão ás vezes mezes sem fazerem um dia de serviço, ao passo que os boletineiros teem 8 horas de trabalho por dia, entregando apenas do quando em quando um ou dois telegrammas, o que não succede aos carteiros, que teem de percorrer ruas e ruas ajoujados sob o peso de uma mala. Qual d'elles estará em melhores condições?—*Um carteiro supra.*

Festa infantil

O «Mundo» realisa no proximo domingo uma festa dedicada ás creanças

Teve o nosso presado collega o *Mundo* a feliz idéa de realisar um concurso de belleza infantil, que tem sido concorridissimo, e para distribuir os premios aos concorrentes classificados promove uma festa no proximo domingo, no Colyseu dos Recreios. Vae ser uma festa encantadora. As creanças serão as soberanas d'essa tarde e os seus sorrisos alegres darão uma nota de exhuberantissima alegria. A classificação dos concorrentes está sendo feita por um jury composto pela sr.ª D. Adelaide Cabetto, medica distinctissima, e pelos srs. dr. Silva Passos, medico conhecido pelas suas notaveis faculdades profissionaes e João Silva, um moço esculptor, de muito talento, que tem deante de si um largo futuro.

As creanças ainda assistem a um esplendido espectaculo em que tomam parte muitos artistas, entre elles os do Colyseu e do theatro da rua dos Condes.

Emfim, vae ser uma festa surprehendente, com milhares de creanças a manifestarem-se.

Agua da fonte do Cedro

Distribuição aos domicilios
Deposito — A Floricultura
RUA NOVA DO ALMADA, 98

Os trabalhadores

Reuniões para hoje

Commissão Mixta das Classes de Construcção Civil, 8 n.

Operarios latoeiros de folha branca, 9 n.

Centro Socialista do 1.º bairro, 8 1/2 n.

Empregados nos Hoteis e Restaurants, 9 n.

Operarios fabricantes de corruagens

Em virtude de varias queixas que esta associação tem ultimamente recebido, ácerca do não cumprimento da lei sobre o descanço semanal em algumas officinas, a direcção resolveu que as suas commissões de vigilancia continuem no proximo domingo a fiscalisal-as, autuando todos os industriaes que não cumpram o disposto na lei.

Cocheiros de Lisboa

A reunião dos cocheiros de Lisboa, attendendo á miseravel situação em que se encontra toda a classe, resolveu levantar um movimento de protesto contra a exploração que se exerce em algumas casas de trens de aluguer, pagando apenas aos cocheiros 400 réis, e exigindo-lhes de 15 a 20 horas de serviço, deposito de 30$000 réis para avarias, limpeza de arreios e illuminação das carruagens. Além de tudo isto são obrigados a andarem decentemente fardados, tirando todas estas despezas dos miseros ordenados.

Latoeiros de Folha Branca

Esta classe reclamou ultimamente do sr. governador civil de Lisboa contra a fórma como são martyrisadas algumas creanças em varias officinas, muitas das quaes não estão em harmonia com a lei.

Como o chefe do districto pedisse á commissão que o entrevistou, elementos para poder proceder, essa commissão tem reunido todas as noites, devendo remetter os elementos pedidos muito brevemente.

Hoje reune a assembléa geral da classe, afim de discutir o projecto dos estatutos para a creação de uma cooperativa de producção e tratar de estudar a melhor fórma de estabelecer em toda a industria o regimen das 10 horas de trabalho:

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

AINDA O CRIME DE LONDRES

Crippen e miss Le Neve

«Já tinha suspeitas»

Noticias de Québec dizem que miss Le Nevé começa a refazer-se das suas emoções, embora não respondesse ainda á comovedora carta que sua mãe lhe enviou convidando-a a confessar tudo. O magistrado perante o qual ella compareceu classificou-a na cathegoria das emigrantes que não podem estar no Canadá. Entretanto, estará presa até á sua partida para Inglaterra. Crippen tambem foi levado á presença do pae Angers. Depois de ter declinado a sua qualidade de cidadão americano, o prisioneiro affirmou não querer entravar o processo de extradicção. Em seguida teve um violento ataque de nervos. Confessou ao medico da prisão que era um fervoroso adepto do espiritismo. Quanto a miss Le Neve é opinião geral tratar-se d'um ser muito fraco de vontade e proceder sob a influencia hypnotica do amante. O inspector Dew falou com a prisioneira durante duas longas horas. Terminada a entrevista declara que o que ella disse é sufficiente para affastar as mais leves suspeitas. Le Neve insistiu em declarar que acreditava na innocencia do dentista.

As suspeitas

As auctoridades canadianas, com o consentimento de Dew, auctorisaram a sr.ª Ginnett, velha amiga da *Bella Elmore*, a conversar com miss Le Neve.

Eis o que se deu na entrevista.

A sr.ª Ginnett perguntou primeiro a miss Le Neve se ella não recebera telegrammas de seu pae e de sua mãe, aconselhando-a a dizer á policia tudo quanto sabia.

—Recebi, respondeu miss Le Neve.

—Não tenciona seguir os conselhos de seus parentes?

Miss Neve tornou-se pensativa e frecusou-se a responder.

— Porque motivo envergou o fato masculino?

—Porque o dr. Crippen me pediu.

—Explicou a razão porque deu essa ordem?

—Não. Recusou-se a dizer porque motivo é que eu devia proceder assim, quando eu lh'o perguntei. Disse-me egualmente, com modo brusco que cortasse os cabellos. Essa attitude foi uma das causas das minhas primeiras suspeitas.

—A senhora é que cortou os seus proprios cabellos?

—Não. Foi o dr. Crippen quem os cortou:

—Porque acompanhou o dr. Crippen na sua fuga,

Comovidissima, chorando, miss Le Neve respondeu.

—Porque o amava profundamente, porque o amo muito...

Suicidio

Na quinta do Sabão, em Marvilla, suicidou-se, hoje, de manhã, atirando-se a um poço, um homem cuja identidade se ignora.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

TOURADAS

Praça de Algés

O novo grupo tauromachico, composto de carpinteiros, ferreiros e pedreiros, que promove uma hilariante corrida depois de amanhã, na praça d'Algés, resolveu offerecer a todos os espectadores 1:000$000 réis em cedulas de 50 réis, para serem descontadas na importancia dos bilhetes para a corrida seguinte.

Ha grande interesse por esta festa, não só para apreciar o grupo dos Tancredos, um dos quaes esperará o touro de peanas para o ar, como tambem por causa dos engraçadissimos intermedios comicos, onde não faltará o incomparavel Antonio Preto, que tantos applausos tem conquistado nas ultimas corridas.

Este grupo previno os portadores das senhas-bonus, que só se trocam até amanhã das 10 horas da noite, nos locaes já indicados, sendo o principal no kiosque Sol, do Rocio.

PAIZ EM FÓRA...

Manobras eleiçoeiras

Trindade typica que galopina em S. Sebastião da Pedreira

Sr. redactor: — Anda desenfreada a galopinagem na freguezia de S. Sebastião da Pedreira, onde ha uma trindade muito typica e muito conhecida, que não descança noite e dia. De tudo ella se serve, de tudo lança mão para lustre do regimen.

Essa trindade é composta de um pharmaceutico, que já disse republicano e que em seguida passou a regenerador, progressista, franquista, etc., de um cangalheiro, asylado da camara dos pares com a denominação de servente, onde quasi nunca põe os pés, e sachristão da Penitenciaria, e finalmente de um ex-carcereiro que por muitos annos e algumas vezes á custa do Estado se soube *arranjar* muito bem.

Essa trindade, em completa fallencia, recorreu a um expediente indigno de quem se prese. Denunciou, ou fez denunciar ao director da Penitenciaria que o pessoal d'aquelle estabelecimento era todo republicano!

O fim da vil denuncia, que infelizmente não é verdadeira, porque a Penitenciaria como a policia constituem ainda o grosso da votação monarchica da freguezia, é convencer o *dono*, que é agora o sr. Teixeira de Souza, como já o foram José *Predial*, João Franco e Hintze Ribeiro, que sendo republicana a votação do pessoal penitenciario, extrahida a da policia, o resto da votação monarchica é toda obra sua.

Outro não pode ser o fim de tal denuncia que fez, ou inspirou, não se importando, para levar a cabo o seu despresivel jogo, de comprometter o pessoal d'um estabelecimento do Estado, expondo-o porventura a perseguições, posto, em boa justiça, ninguem tenha que ver com as opiniões politicas de cada um: alem de que esse pessoal, pelo desprezo a que parece ter sido votado, pelos poderes publicos não tem grandes razões para, em face da urna se pôr de cocoras deante dos que se teem arvorado em *donos* d'este desgraçado paiz.—*Um constante leitor.*

Em Villa Franca um pae, para pescar votos, invoca o futuro do filho

VILLA FRANCA DE XIRA, 4. — O sr. Marianno Franco, secretario da camara municipal d'este concelho, começou já a pedir votos mas d'uma forma muito original.

Para que a colheita dê os melhores resultados, serve-se aquelle senhor do nome do seu filho, dizendo:

Preciso assegurar o futuro de meu filho; como você sabe, elle está interinamente na repartição de fazenda como ajudante e eu quero que elle seja nomeado definitivamente. Tem sido voce sempre meu amigo e amigo d'elle, e por isso nada lhe custa dispensar-me o seu voto. Tenho quasi a certeza que se não importa de votar n'este ou n'aquelle, e conseguindo eu um certo numero de votos o rapaz ficará arrumado.

A quanto desce a galopinagem.

Centro Antonio José d'Almeida

Concerto musical

Promovido pela direcção d'este centro, deve effectuar-se no proximo domingo o primeiro concerto musical pela banda da Associação Concentração Musical 24 de Agosto, que no salão do mesmo Centro fará ouvir algumas peças do seu vasto e interessante reportorio. A entrada é facultada aos associados mediante a quota do mez de julho.

Excursão a Alcobaça

Promovida pela direcção do mesmo Centro, d'accordo com a commissão municipal republicana de Alcobaça, effectuar-se-ha no dia 14, como temos dito, uma excursão de propaganda áquella pittoresca villa.

Coincidirá, assim esta excursão com um comicio de propaganda eleitoral que no mesmo dia e na mesma localidade, se deverá effectuar, promovido pela referida commissão, em que tomarão parte alguns dos principaes vultos do partido republicano.

Os bilhetes provisorios, que custam apenas 1$600 réis em 3.ª classe e 2$200 em 2.ª classe, ida e volta, acham-se á venda já, nos seguintes locaes:

Rua D. Estephania, 120, rua dos Anjos, 212, rua Palmyra, 20 rua do Bemformoso, 284, rua Assumpção, 69, rua Retroteiros, 76, rua S. Paulo, 2, rua dos Remedios, 170 e rua Valle Santo Antonio, 14.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios — Os cambios melhoraram um pouco, apesar de ser vespera do concurso da Junta do Credito Publico, o que demonstra a abundancia de papel que existe no mercado. Os cambios abriram a 49 3/8, fechando ás seguintes cotações:

	Compr.	e Vende.
Londres, cheque	49-15/16	49-9/16
Londres 90 dv.	50 1/16	
Paris cheque	574	576
Italia	570	575
Madrid cheque	885	895
Allemanha cheque	236	237
Amsterdam	400	402
New-York	990	1$000
Libras	4$840	4$860
Agio do ouro	7 %	9 %

Desconto—Fizeram-se negocios a 6 p. c. no Banco de Portugal.

No mercado livre variou entre 5 1/2 e 6 1/2 p. c.

Bolsa—Houve alguma animação na Bolsa, fazendo-se bastantes compras. As inscripções tiveram as seguintes cotações:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	39,80	39,50
» » 500$000	39,80	39,70
» » 100$000	39,90	39,90

A divida externa, 1.ª serie, fez-se a réis 65$300 e 65$200 a 3.ª série a 66$100 e 65$200 com cautella. Outros valores: Companhia das Aguas 963$00; Assucares, 27$200; Cazengo, 15$700; Companhia Nacional de Moagens, 194$000; Phosphoros, 66$700; Companhia Real, 705$000 e Tabacos 70$000.

Companhia Real, obrigações do 2.º grau 53$200 e do 1.º 66$500; as prediaes de 6 p. c. cotaram-se a 74$800, as de 5 p. c. a 69$500, 69$800 e 70$000 e as de 4 p. c. a 68$000.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde,
Rua do Ouro, 149, 2.º

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Para., Vict., etc., «Pernambuco» (Hamb.) 6
R. Jan. e R. Pr., «Konig F. August» (Hamb.) 7
Africa Occidental, «Zaire» 7
Vigo e Liverpool, «Antonyo» (Pará) 7
Mar., Pern., etc., «S.ª Barbara» (Hamb.) 8
Mad., Brazil e R. Prata, «Amazon» (South) 8
Hamburgo «Petropolis» (Brazil) 8
Vigo, Bord., Dov., etc., «Frisia» (Brazil) 9
Mad., Bah., R. Jan., e tc., «Cap. Roca» (H.ª) 9
Vigo, Cherb., South., etc., «Asturias» (Braz.) 10
South., etc., «Adolph Woermann» (Africa) 11
Cadiz, Barc., etc., «C. Lopez y Lopez» (Liv.) 11
Hamb., via Cor. e Bord., «Cap. Ortegal» (Br.) 12
Pará e Manaus, «Bonifacio» (Liverpool) 12
Pernambuco e Cabed., «Orator» (Liv.) 14

ESPECTACULOS

RUA DOS CONDES—8 1/2—O diabo que o carregue.

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Lucta e exercicios de força — As celebridades artisticas Florence e Meccherini. — Variedades.

Recita para accionistas.

PARAISO — 8 1/2 — Espectaculos variados.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12 — Fervo curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO. — 8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, «Zig-zag» (revista)—Chalet Avenida, «Salada d'alface» (revista)—Chalet Trindade «Duras do roer» (revista)—Estrella d'Ouro, «E'... da trama» (revista)—Animatographos e outras diversões.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer
Purifica o Sangue

Rua da Fonte Taurina 43, Porto, 15 de Abril de 1908.

"Tem esta por objectivo patentear a Vas. Snrias. quanto lhes estou grato pelo bom resultado que acabo de obter com a Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Ha muito tempo que vinha soffrendo de erupções cutaneas, borbulhas, etc., que denunciavam um mau estado do sangue e que me encommodavam extraordinariamente. A conselho de um amigo para que tomasse um depurativo adquiri um frasco da Salsaparrilha do Dr. Ayer e principiei a toma-la. Ao cabo d'este frasco senti-me muito melhor e tendo continuado o tratamento encontro-me hoje completamente bom.

Authoriso Vas. Snrias. a publicarem esta carta e photographia junta."

(a) JOÃO GONÇALVES PEREIRA.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer
a pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A.
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios Geraes para Portugal: James Cassells & C. Successores,—Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

NOVIDADE!?
Lapis com illuminação electrica, util a toda a gente.
Lapis com lampada . . . 500
Apparelho completo . . . 1$500

Não comprem . . .
as suas installações de campainhas electricas sem primeiro entenderem-se comnosco e verificarem a preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.

Mais de 3:000 installações, de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.

Deposito exclusivo das celebres pilhas **Azoden para luz electrica domestica.**

Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz d'incandescencia. **Bonus Universal e todos os freguezes.** Para a provincia ilhas e Africa remette-se **gratis** o catalogo illustrado das novidades electricas.

CASA TRIUMPHO
VIRGILIO RIBEIRO
Rua Augusta, 76

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA
Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo
42-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 107

FUMEM os PAPEIS ESTRELLA
ARROZ-ALCATRÃO PECTORAL CORTICA-OURO
EXTRAORDINARIO SUCCESSO!
VENDEM-SE EM TODO O PAIZ
CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Automovel
Vende-se um PEUGEOT
12 cavallos—oito logares
REPARADO E PINTADO
Rua da Cosinha Economica, 18
Em Alcantara

PEÇAM CIMENTO IMPERIAL
CIMENTO PORTLAND SUPERIOR IMPERIAL
Hoje o melhor
Insistir n'esta marca
VENDE-SE EM TODO O PAIZ

ASSIS DE BRITO
Medico
R. do Sol ao Rato, 215 1.º

A CAPITAL vende-se, na Figueira da Foz, na loja de barbeiro de Manuel Malhas, em frente do jardim.

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1.751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia.

Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores.*

MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.

MARCAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravados e esmaltados.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º, Esq.

LISBOA

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 °|° — toda que esteja com defeitos na loja de

Pereira & Costa

213, R. Augusta, 215-LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

CASA DE AUSTRIA AO LORETO

DE

A. Figueiredo & C.ª

Malinhas de mão e estojos diversos

Completo sortimento em objectos para brindes

Especialidade em crystaes

DAS

PRINCIPAES FABRICAS

PREÇOS DE COMBATE

Artigos de novidade, louças, vidros e metaes, talheres e outros artigos de «ménage»

Rua do Loreto, 57 e 59

(Junto á Photographia Serra)

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

BOAVENTURA DOS REIS, FILHO

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de minas. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

MADEIRAS

E

Materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)

FERRO AÇO

Zinco e carvão

Calçada Marquez d'Abrantes, 42

Telephone 2950

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

10—Rua da Assumpção—12

João Velloso Feijó

OURIVES E JOALHEIRO

Grande sortimento em objectos de ouro, brilhantes e outras pedras finas.

Variado sortido em taboleiros de prata, salvas, serviços de chá e lavatorios.

OBJECTOS PARA BRINDES

301, R. da Prata 303. Succursal 120 a 124 R. da Betesga, 51 a 55

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comt.ª, Rua dos Douradores, 32, 1.º, Lisboa.

PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda.

Garrafa, 1$000—6, 5$400

MERCEARIA COELHO

DE

MANOEL LOPES COELHO

Generos alimenticios de primeira qualidade, nacionaes e estrangeiros

Vinhos finos e de pasto, genebra, cognacs, licores e azeites, tabacaria e louças

Dão-se brindes

150, Rua do Patrocinio, 152

103-A, R. Saraiva de Carvalho, 103-A

LISBOA

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CAIXA 1$000 REIS

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTH BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. do ALMADA-86 a 90

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetisa quanto pernicioso é a aproximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Ideia geral da monarchia dos Jesuitas.) Antiguidade da monarchia—Nome religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e forma de governo — Leis — Assembléas e conferencias—Julgamentos e sentenças — Casamento e educação dos filhos., A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (*Secret*—Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza do João Carneiro, travessa do S Domingos, 60.—Lisboa.

LUCAS F. L. RIBEIRO

Construcção mais solida de

COFRES A' PROVA DE FOGO

Systhema inglez

44, Rua do Caes Tojo, 46

(AO CONDE BARÃO)

LISBOA

Chocolate Suchard O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa **720 réis**

Jeronymo Martins & Filho

CHÁ DE CEYLÃO

FINO CHÁ PRETO

Muito aromatico, **kilo 2:000 réis.** Um bom bulle a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão,

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO

Pacote de 125 gr. **360**

De que fazem uso SS. MM os reis de Inglaterra.

Brinde

Um lindo bulle a quem apresentar **20 etiquetas** das que fecham os pacotes.

Minerva Nacional

DE

MARTINIANNO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos typographicos e lithographicos em todos os generos.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Fatos baratos e elegantes

NA

ALFAIATERIA DA MODA

DE

José Sequeira & C.ta

25-B, R. de Alcantara, 28-C

A unica casa d'este genero que apresenta maior e melhor sortido por preços convidativos. Acabamento esmerado em todas as obras.

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagres, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e cornes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2.402

«A Capital»

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e perfumaria

Perfumarias nacionaes e estrangeiras

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Bilhetes postaes illustrados

Loterias

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

TISANA DEPURATIVO ASSIS

Segundo processo de Faro

CURA RADICAL DA SYPHILIS; NUMEROSOS ATTESTADOS. — **Deposito geral:** Assis & Comt.ª, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.º, LISBOA. —PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.— COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000; 6, 5$400.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, é

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 a 295 — Rua da Prata, 293 a 295 — LISBOA

Tuberculose, lupus, cancro, anemia, chloro-anemia, flôres brancas, lymphatismo; rachitismo, escrófulas, crescimento irregular; fastio, desarranjos da nutrição, más digestões, azia; magreza, pallidez, debibidade, prostração physica, esgotamento d'energias; fadiga cerebral, desarranjos nervosos, doenças mentaes, insomnia, neurasthenia; asthma, bronchites chronicas; grippe broncho-pneumonias, pleurisias; palludismo, arteniites, diabétes, suóres nocturnos, perdas seminaes; convalescença; e em geral todos os casos contra que se empregavam até agora o: **Histogène,** as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pallida, kolas, glycerophosphatos, etc.

Curam-se rapidamente usando o

Histogenol Naline com sello Viteri

que é o antigo **histogène** assegurado pelo Dr. A. Monneyrat, da Academia de Paris, **NO INTUITO DE ASSEGURAR EFFEITOS MAIS RAPIDOS,**

em qualquer das suas formas—**Elixir, granulado, ampollas e pastilhas.** Salvo outra indicação medica **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão.

E' o melhor revigorador conhecido. Toda a gente tem um parente ou amigo curado com o HISTOGENOL Naline com sello Viteri.

Isto explica a ancia com que **em todo o mundo** se procura imitar o **nome, os rótulos, e o aspecto do Histogenol,** em preparados que as analyses feitas encontraram **inquinados de perigosos microbios.**

Na impossibilidade de analysar todos os frascos **de origem duvidosa só considero verdadeiros para a venda em Portugal e suas Colonias,** o que tiver sobre cada frasco o sello—VITERI—devendo-se comprar só onde o tenham n'essas condições, e entre outros nos seguintes locaes:

Reposo, L. de S. Julião; **Quintana,** R. da Prata, 194; Ph. Durão, Chiado Ph. Cortez, R. S. Nicolau; **Feliciano,** R. do Principe, 56; **Estacio,** Rocio; Azevedos, Rocio; Ph. Oliveira, R. Pedro V; **Castro,** R. St. Antão; **Ribeiro da Costa,** R. Arsenal; Ph. Pires, L. dos Torneiros; Fausto, R. dos Fanqueiros; **Peninsular,** R. Augusto, **Avellar,** R. Augusta; Andrade, R. do Alecrim; Tedeschi, Loreto; **Veiga,** R. S. Roque; **Silverio,** R. da Prata; Monteiro, Salitre; Pessoa, Graça; **Agoreana,** R. da Prata, 99; **Nascimento,** R. da Prata; Serrano, Rua S. Lazaro; **Costa,** R. do Ampato. No Funchal: Reya, Campos & Almeida.

Frasco 1$700 Meio frasco 950

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias: Vicente Ribeiro & C.ª 84, R. dos Fanqueiros, 1.º, LISBOA—Telephone n.º 2455.

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 37 — 1.º ANNO | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empresa do «A CAPITAL» | Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sabbado, 6 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2293 — Endereço telog.: CAPITAL. | Officina de composição: C. do Combro, 38 | Officina de impressão: Rua do Norte, 104 | Preço 10 réis

Uma prophecia

O *Correio da Noite* publicava hontem, para el-rei lêr, um artigo deploraveis baixamente politicos, no qual fazia falsissimas affirmações ácêrca do partido republicano e manifestava contra elle os mais terriveis propositos de completo anniquilamento.

Assim é falso que o partido republicano atravesse, ha largos mezes, uma crise que, *habil e patrioticamente* aproveitada, segundo a expressão do orgão progressista, determinaria o seu esphacêlo completo. O partido republicano tem-se desenvolvido extraordinariamente durante o actual reinado. Possue hoje maior numero de combatentes, de centros, de escolas, de jornaes, de deputados, de vereadores municipaes e de membros de juntas de parochia.

Da ultima camara de deputados dissolvida por D. Carlos faziam parte quatro republicanos; na primeira que D. Manuel abriu, appareceram de começo sete e no final havia oito. As proximas eleições levarão, pelo menos, dez republicanos ao parlamento. Era monarchica a camara municipal de Lisboa, quando D. Carlos a substituiu por uma commissão administrativa franquista; hoje é republicana toda a vereação do primeiro municipio do país. Em outros municipios succedeu o mesmo.

Aquillo a que *O Correio da Noite* chama a scisão do sr. Agostinho Fortes, nunca seria mais do que uma deserção individual, se aquelle vereador republicano viesse a abandonar definitivamente as fileiras do partido, conservando-se, todavia, republicano. O sr. Fortes não dispõe de prestigio para provocar uma scisão no partido republicano: nem elle, nem ninguem, porque o exercito da democracia portuguesa abandona immediatamente como suspeito seja quem fôr que tente dividir as suas forças. A deserção de Gomes Leal menos valor tem ainda, porque o partido republicano n'elle perdeu um doente, e no dr. Miguel Bombarda, que acaba de filiar se, conquistou um medico: foi-se um louco e veiu um alienista.

E tanto os progressistas estão compenetrados de que em todo o país crescem as forças republicanas, que um dos seus mais ridiculos e facciosos marechaes, abusando da toga de juiz do Supremo Tribunal de Justiça, escamoteou com ella dois mil votos ao partido, nos dois circulos do Porto, como complemento das indecentes e cobardes arruaças feitas com as costas quentes pela auctoridade local, por occasião de se effectuarem alguns comicios e excursões de republicanos na provincia. Comtudo, as proximas votações republicanas serão maiores do que as de 1908, e apesar de tudo a Republica foi já acclamada em terras onde ha tres annos esta palavra infundia horror.

Tambem é falso que a Europa esteja indignada contra o partido republicano, como consequencia do regicidio; da romaria aos covaes dos regicidas e d'outras glorificações feitas a Alfredo da Costa e Manuel Buissa. Pelo contrario, a imprensa europeia e até a americana teem sido gentilissimas para com os republicanos portuguezes, que consideram os depositarios exclusivos das ultimas energias d'uma raça de heroicidade e das esperanças derradeiras d'uma patria secular e gloriosa. Ainda agora os jornaes inglezes, francezes e hespanhoes estão prestando ao partido republicano a devida justiça.

E' egualmente falso que n'este país alguem se tenha afastado do partido republicano por quaesquer escrupulos patrioticos, de moralidade ou de honra. Quem possue verdadeiramente escrupulos d'esta delicadeza, tambem não se approxima, senão por lastimavel cegueira, dos politicos sem patriotismo, sem moralidade e sem dignidade, que arruinaram criminosamente o thezouro publico e o Banco Hypothecario e que formam uma insaciavel cooperativa de consumo da riqueza nacional, servindo-se dos meios menos licitos e menos confessaveis, como o roubo, o adeantamento illegal, o contrabando, a venalidade e a traição á Patria.

Não, o partido republicano nem está enfraquecido, nem desacreditado no país, nem desconceituado no estrangeiro. A sua força material e moral é cada dia maior e cresce á medida que decresce o prestigio do regimen dentro e fóra das fronteiras.

Mas pelo que hontem dizia o orgão dos progressistas, estes propunham-se e propõem-se destruir, eliminar o partido republicano portuguez, pela intriga e pela violencia.

Como elles se enganam! Como elles se illudem redondamente!

Pois saibam-os progressistas que se o immoralissimo e provocador ministerio da presidencia do sr. Beirão se tem demorado umas semanas ou talvez uns dias mais no poder, não teria anniquilado o partido republicano, mas, pelo contrario, auxiliado a proclamar a Republica. E saibam que D. Manuel terá assignado a sua renuncia á corôa de Portugal, na hora em que assignar o decreto que ponha novamente nas mãos dos progressistas a sua sorte e a sorte do país. Aqui fica a prophecia. Nem só o sr. Julio de Vilhena, hoje alliado do ex-governador do Credito Predial, de Vasconcellos Porto e de Jacintho Candido, tem direito a ser propheta: elle prophetisou em tempos o regicidio e nós agora a Revolução.

A PROXIMA EPOCA THEATRAL

O novo gerente do Gymnasio será Christiano de Sousa

ASSIM NOL'O GARANTE O "VELHO" ACTOR VALLE

LUCINDA SIMÕES: primeira figura do elenco

ALTA E BAIXA COMEDIA E COMEDIA-DRAMA: repertorio

Peças originaes e extrangeiras de maior successo

José Antonio Re Valle

Quando foi do conflicto entre a Associação dos Actores e varias empresas theatraes, que aliás se resolveu pelo systema mais facil... que foi não se resolvendo nada, a que demorou mais tempo em fóco foi a do Gymnasio. E, seja dito com justiça para ambas as partes, por, dos dois lados, haver convicções firmes—o que não é frequente n'este ditoso país onde tudo é tão variavel, inclusivé... o tempo.

E, senão, haja vista o verão outomnal com que nos estamos regalando...

De fácto, não foram, propriamente, a Associação e o Gymnasio que bulharam, mas sim a Associação e o Monte-pio dos Actores, defendida aquella, tenazmente, pelos seus socios mais em evidencia, e, este, não menos tenazmente, pelo velho Valle, um carola pela instituição que tanto lhe deve e a que alguma coisa devem muitos dos proprios enthusiastas, d'agora, pela nova aggremiação.

Vem tudo isto a proposito, não de entrarmos n'tal conflicto que, para mais, já passou á historia, mas de recordarmos haver o actor Valle, por vezes, affirmado, então, que deixaria a gerencia do Gymnasio, no que, salva a sua palavra honrada, muitos não acreditaram.

E' que, já no fim de duas ou tres epocas, haviam sido essas as disposições do nosso grande comico—disposições, porém, que se modificaram durante o interregno theatral, tomando, Valle, nas epocas seguintes a apparecer á frente da sua companhia, não só com satisfação d'ella, como com vantagem para o publico.

*

De ultima vez, comtudo, a resolução do nosso homem parecia ser irrevogavel. Chegara, mesmo, a apontar-se-lhe successor, na gerencia do Gymnasio...

Mas o resumpto, muito discutido durante dias, não ficou esclarecido de uma maneira clara.

Approximando-se a epoca de inverno occorreu-nos, a nós, proceder ás indagações precisas para podermos dizer, sobre elle, a ultima palavra. Ora, o caminho para isso estava naturalmente indicado: entrevistar o Valle...

Foi o que fizemos hontem, ao entrevista, no sentido jornalistico da palavra, póde chamar-se a esta simples troca de phrases:

—Queriamos saber...

—Homem, pouco, ou nada, te posso dizer...

—Em todo o caso?

—?

—Continuas, ou não, gerente do Gymnasio?

—Já disse que não. Estou velho, doente, cansado...

—Bem, bem. Ou antes, tanto peor. E, com respeito ao teu substituto: sempre é o Christiano?

—E'.

—Definitivamente?

—Tudo quanto ha de mais definitivamente. Estou velho!...

—...doente, cansado...

Concluimos nós, por elle, embora não concordando, pelo menos quanto á primeira parte.

Aquillo, no Valle, já é estribilho...

Ninguem lhe dá 30 annos—nem se lh'os dessem, elle aceitaria, tão convencido parece estar de que tem 60!...

Uma vez assente que será Christiano de Sousa o novo gerente do Gymnasio, o mais sabiamos nós.

Fóra o caso que succedera encontrarmos com elle, dias antes da partida, para a provincia, da *tournée* que anda dirigindo e o interrogaramos sobre a hypothese, já ao tempo posta, d'essa gerencia vir a ser-lhe confiada.

—Mas nada ha, ainda, de positivo, meu caro, respondera-nos.

—Admittindo, porém, que o boato se confirme?

—Sendo assim...

—Continuará a explorar o genero que o Gymnasio tem explorado?

—Fóra de duvida... embóra accrescido com alta comedia, comedia-drama, mesmo...

—Assim, quanto ao repertorio?...

—Que dizer-lhe!... Evidentemente, esforçar-me hei em preferir as peças originaes, e, com respeito ás traducções, a escolha será meticulosa.

—E, quanto á companhia?

—Tera de ser reforçada, como bem comprehende.

—Com a D. Lucinda...

—E outros collegas... Mas, tudo isto são hypotheses.

—Seguramente. E esses collegas?

—Oh! quanto a isso, concordará que é muito cedo para lh'o poder dizer, para, aqui, eu proprio, ter pensado no caso...

.....

Ligando, o que Valle affirmou agora, com o que Christiano deixára entrever ha mezes, duas certezas nos restam e ao publico: de que a ausencia do Valle, na gerencia do Gymnasio, será quanto possivel remediada, visto ao seu substituto não faltarem talento e competencia; e de que, pelo menos, ficará a companhia melhorada com dois grandes artistas: Lucinda Simões e Christiano de Sousa.

Melhoria tanto mais apreciavel, quanto não perderá, ao que nos consta, nenhum dos bons que possuia, pois o proprio Valle continuará a representar, e, n'outros, tambem excellentes, se falla, que para lá entrarão.

Christiano de Sousa

Mas isso fica para outra vez. Não póde ser tudo no mesmo dia...

CONSEQUENCIAS D'UMA BOFETADA

Um homem em perigo no hospital de S. José

Noticiámos hontem que no caes do Beato um maritimo de nome João dos Santos, arremessára para dentro d'uma fragata, com uma violenta bofetada, Manuel Ferreira Martins, que ficou muito contuso no rosto e pelo corpo, tendo de ir receber curativo ao posto medico do Asylo Maria Pia. O estado do ferido aggravou-se hoje, tendo de recolher á enfermaria de Santo Amaro, do hospital de S. José, cama extraordinaria o aggressor evadiu se n'um bote, e apesar da caça que o cabo de mar Salreta, no vapor *Capitania* e o sr. Lucio Heitor, no vapor da Alfandega, acompanhados por policias e guardas municipaes, lhe deram, não foi possivel agarral-o. Ao que parece refugiou-se n'uma fragata que seguia para a Margueira com carregamento de cortiça. A sua captura já foi pedida á capitania do porto.

E' dono da fragata 77-E-151, onde o aggressor se refugiou, Manoel Salvador Santos.

Trindade Coelho

A manifestação de terça-feira

As creanças da Escola Trindade Coelho, da Cruz dos Oliveiras, tambem vão na proxima terça-feira, 9, em piedosa romagem junto do tumulo onde repousam os restos mortaes do saudoso auctor do *Manual do Cidadão*.

BELLEZA INFANTIL

O concurso d'amanhã em "O Mundo"

Padre Mattos:—E' claro que os *exponho*... Mas é nas Exposições.

FRENTE A FRENTE!

A reacção em Hespanha

Os reaccionarios só são valentes quando não encontram quem os defronte

Conhece-se a questão. Porque o governo hespanhol soube defender com energia as prerogativas do poder civil, logo os reaccionarios se prepararam, dando-se as mãos affonsistas e carlistas, para atacarem a liberdade. Os curas bradaram ás armas, incitando ao combate. N'uma egreja de San Sebastian um jesuita, do alto do pulpito, dirigiu-se ás mulheres e com a voz ora maviosamente hypocrita, ora brutalmente colerica, disse-lhes que arrastassem seus filhos, seus maridos, seus noivos a uma guerra santa contra o governo que ataca a reacção, levando-os até, se tanto fôr necessario, a derramarem a ultima gotta do seu sangue. Em Ceuta, um padre, durante uma ceremonia religiosa, sobe ao pulpito e falla a gritos contra o governo em termos energicos, que contrastavam com a doçura e humildade que devem ser exigidas a um christão. Entretanto, sempre cobardes, os fasciocionarios não teem coragem para se apresentar na lucta. Limitam-se a ameaçar, ladrando de largo como os cães vadios de dentuça pódre que já não podem morder.

E' assim que ameaçando os ministros com cartas anonymas e procurando armar o braço de pobres fanaticos que, sem consciencia da sua dignidade, ainda se prostrem deante dos altares onde se prega o odio contra todos, não se atrevem a defrontar-se com as forças liberaes.

O governo, sabendo do que os sinistros frades planeavam, corresponden aos seus manejos mobilisando tropas. Foi o bastante para os frades arregaçarem os habitos e fugirem, receiando as consequencias da sua audacia.

A cobardia dos frades

Entradas de leão e saidas de «cordeiros»

MADRID, 6.—(Serviço particular de *A Capital*).—Noticias particulares, mas muito fidedignas, dizem que no decurso da reunião da junta organisadora da manifestação de domingo em San Sebastian houve vivos incidentes sobre se deveria ou não desistir-se da manifestação; n'esse entrementes foi communicado á Junta o aviso de que por ordem do governo era chamada aos tribunaes, e então a Junta decidiu desistir.

O caso dos tres orphãos

Offerece-se, por intermedio d'«A Capital», um commerciante para tomar conta do mais velho

Occupam-se os nossos collegas da manhã do caso de tres creanças, orphãs de pae e mãe, de nomes Pedro Fernandes Madeira Paes, de 15 annos, Sarah Prazeres Madeira Paes, de 11, e Elisa da Conceição Madeira Paes, de 7, terem ficado a cargo de um seu irmão, o 1.º cabo d'infantaria 5 Raul Antonio Madeira Mattos, o qual, não tendo posses para os sustentar, recorreu ao commando da policia, expondo-lhe a situação e pedindo providencias, tendo sido as duas ultimas admittidas, por intermedio do chefe Morgado, no Albergue das Crianças Abandonadas.

A esse proposito communicou á *Capital* o sr. Manuel Lopes Coelho, estabelecido na rua do Patrocinio, 150-152, a intenção em que está de tomar conta do pequeno Pedro, no caso em que seu irmão queira collocal-o no seu estabelecimento.

Folgamos em tornar publica a generosa offerta do conceituado commerciante.

O processo d'um 1.º tenente

Quem accusa e quem defende o aggressor d'um marinheiro

E', effectivamente, na proxima quarta-feira, 12 do corrente, ao meio dia, que reune o conselho de guerra de marinha, para julgar o 1.º tenente sr. Andrade Rodrigues, accusado de, em Loanda, ter aggredido, com um cavallo marinho, o 2.º marinheiro 3171, José João.

Ampliando a nossa noticia de antehontem, diremos que as testemunhas de accusação são o dr. Jayme Alberto de Castro Moraes, medico naval; João Pereira da Costa, 1.º torpedeiro 2170, e Francisco Rodrigues, 1.º artilheiro 2072. As de defeza são os capitães de mar e guerra Eduardo João da Costa Oliveira e Augusto José d'Almeida, capitão-tenente Guilherme Ivens Ferraz, 1.º sargento Antonio Noronha Pereira Lorena, 1.ºs cabos Izidoro Ferreira Brito e Alberto Soares Mendes, 1.º marinheiro Antonio Esteves Fica, cabo fogueiro Filippe dos Santos, 2.º fogueiro José Ritto; chegador Manuel Gaspar Bacião, creado da camara Francisco Antonio.

Um vapor a pique

150 passageiros em perigo

S. FRANCISCO, 5, n. — O vapor «Princess May», que faz carreira entre Vancouver e Alaska, foi a pique ás 4 horas da manhã na costa de Alaska. Não ha noticia alguma da tripulação e 150 passageiros.—(*Havas*).

Credito Predial

O Tribunal da Relação explica que o sr. Escorcio tem direito a requerer diligencias

O obrigacionista do Credito Predial, sr. Lucio Escorcio, representado pelo seu advogado o sr. dr. Carlos Olavo, requereu ao juiz do 1.º districto criminal que mandasse proceder a varias diligencias a proposito do descalabro do Credito Predial. O juiz não ordenou essas diligencias, allegando quaesquer rasões, entre ellas a de que as diligencias já tinham sido feitas pelo Juizo de Instrucção Criminal. Houve aggravo do despacho do juiz e esse aggravo julgado hoje na Relação sustentando este tribunal superior doutrina contraria á do juiz de 1.ª instancia. Os juizes de hoje deram provimento, em parte, ao aggravo, concluindo o seu accordão com os termos seguintes:

«Dando apenas provimento ao aggravo n'este ponto restricto, deve o juiz *a quo* substituir o seu despacho n'esta parte por outro, em que embora aguarde o resultado das diligencias já iniciadas no Juizo de Instrucção Criminal, se reserve o seu direito de proceder ao corpo de delicto, logo que assim o julgue conveniente, ou que quaesquer novas circumstancias allegadas assim lh'o determinem».

Este accordão foi assignado pelos juizes Velloz Caldeira, Reis Lima e Francisco Maria da Veiga. Com a doutrina exposta pelo Tribunal da Relação as diligencias devem continuar logo que o sr. Lucio Escorcio as requerer.

O REGIMEN EM S. THOMÉ

Latrocinios, escandalos e outras immoralidades

Porque foi acceite a demissão do governador Leotte do Rego?

Pavoroso sudario de abusos que este funccionario estava reprimindo

Coincidindo com a chegada, hoje, a bordo do vapor Cazengo, do ex-governador da provincia de S. Thomé sr. capitão-tenente Leotte do Rego, revelam A Capital a carta que em seguida publicamos e que deve causar extraordinaria sensação entre todos aquelles a quem causou justificada surpreza a inesperada demissão d'aquelle funccionario, por ser um documento expressivo e altamente significativo do estado cahotico em que se encontrava aquella mal-fadada possessão portugueza.

S. THOMÉ, 21.—Segue hoje para Lisboa, o ex-governador d'esta provincia sr. Leotte do Rego. Não se póde fazer uma idéa da imponencia que revestiu a sua despedida nem da impressão de desconsolamento que lavra em toda a população pela sua permatura retirada. E' que, como facilmente se verifica pela leitura do *Boletim Official*, aquelle illustrado funccionario, no ephemero periodo de 28 dias, que tantos foram os do seu governo, poude dizer que fez uma verdadeira revolução fez a... pantana desordem que aqui havia em todos os serviços publicos e na interminavel serie de abusos e irregularidades praticados pelo funccionalismo, desde o mais alto ao mais insignificante. Por ser absolutamente impossivel, n'uma simples carta, descrever essa interminavel serie de irregularidades, relatamos muito resumidamente as mais importantes, encontradas pelo sr. Leotte do Rego, nas suas visitas a estabelecimentos publicos, e para reprimir as quaes tomou immediatamente energicas medidas.

Leotte do Rego

No hospital civil e militar, era raro encontrar um medico. Não obstante, albergavam-se ali cerca de 200 doentes, inteiramente abandonados, cujas dietas eram comidas pelos enfermeiros e suas familias. Havia typhosos, doentes de sezões e leprosos, homens e mulheres, todos juntos na mais miseravel promiscuidade. De noite não havia agua no hospital. Os doentes tratavam-se uns aos outros e os cães devoravam os cadaveres que estavam no deposito. Quanto a escripturação e administração, reinava a mais completa desordem.

Com o pessoal de obras publicas, o descalabro tinha chegado ao ultimo ponto. Os empregados contractados pelo Estado para trabalharem nas differentes obras estavam quasi todos ao serviço particular do director da repartição e dos seus subordinados e amigos, exercendo as mais variadas profissões: cosinheiros, cocheiros, jardineiros, etc. So o secretario geral tinha á sua conta uns cinco homens.

A sombra do decreto que isenta de pagamento de direitos aduaneiros os materiaes destinados a estabelecimentos publicos estavam-se commettendo inacreditaveis abusos. Tornára-se extensiva a doutrina d'esse decreto a toda a qualidade de generos, incluindo as bebidas, e d'esta fórma havia altos funccionarios que forneciam amigos pessoaes e politicos, abasteciam casas de hospedes suas e alheias, monopolisavam, por assim dizer, todos os ramos do commercio. Os negociantes locaes soffriam, é claro, incalculaveis prejuizos, por não poderem competir com os candongueiros. E por seu turno, a fazenda publica era defraudada n'uma media de 21 contos annuaes.

Um dos maiores escandalos que se estava commettendo era, sem duvida, o que se refere ao destino dado aos individuos que eram postos á disposição do governo, por motivo de vadiagem. Esses individuos, que affluiam em grande numero de todas as provincias, deviam, segundo a lei ser distribuidos em tres classes: militares, operarios de obras publicas e trabalhadores a contratar, por intermedio da procuradoria, para fazerem serviço nas differentes roças.

Pois acontecia o seguinte: á chegada de cada leva, os altos funccionarios apoderavam-se de todos os [illegible] mesmo antes de serem apresentados [illegible] curadoria, e dispunham d'elles a seu bel-prazer.

Ou os empregavam ao seu serviço, ou os offereciam de presente aos seus amigos. D'esta forma, não ia nenhum para o exercito nem para as obras publicas, o que importe dizer que continuavam as estradas sem se construir, os pantanos sem se arrazar e as ruas atacadas de immundicie, devido a falta de gente. Entretanto o secretario geral, um outro funccionario que é compadre do sr. Teixeira de Souza e muitos mais caciques importantes continuavam a distribuir presentes de pretos, ou sejam presentes do valor de 1003000 réis, que é porquanto se paga cada preto de Angola. E para maior ainda ser o escandalo, esses escravos eram sustentados [illegible] visto que estavam a disposição do governo.

Falta de providencias para a febre amarella — Justifica-se a campanha dos chocolateiros

Um outro abuso de alto bordo era o que se praticava no serviço da tributação industrial. Os individuos affectos aos mandões eram isentos de pagamento. Os outros, por consequencia, estavam extraordinariamente sobrecarregados. Para reprimir esse abuso, o sr. Leotte do Rego elaborou uma reformação que o governo approvou, nomeando uma commissão para a estudar convenientemente. Essa commissão, porém desistiu quando soube da exoneração do governador, motivo porque a illegalidade prevalece.

Ha tempos declarou-se, com assustadoras proporções, a febre amarella em Trez-Ilhas e outros arredores de S. Thomé. E' positivo que se a doença entrasse na cidade, não escaparia uma unica pessoa, tal o estado de immundicie que em tuda a parte se encontra. O governador organisou logo um regulamento sanitario que mandou ao governo, mas emquanto a resposta não chegava tomou todas as providencias hygienicas ao seu alcance. Pois o regulamento seguiu para Lisboa mas nunca mais obteve resposta. Entretanto a febre amarella continua a manifestar-se, tendo-se registado ultimamente novos casos.

Ha ainda um abuso gravissimo e que deve causar extraordinaria sensação. Quando foi da campanha chocolateira, os inglezes, especialmente Cadbury, accusavam-nos principalmente de não repatriar os serviçaes logo que elles, tendo terminado o contracto, assim o reclamavam. O governo, como se sabe, fez constar por todos os meios que tal accusação era falsa. Pois a verdade é que tal accusação é fundamentadissima. Ha uma quantidade enorme de serviçaes, talvez mais de 50, que terminaram os seus contractos ha 5 e mais annos, e ainda lhes não foi concedida a repatriação, nem sequer lhes foram renovados os contractos, apesar de alguns d'elles, se terem inutilisado no serviço.

Convém accrescentar que um rasoavel numero de serviçaes nunca chegaram a empregar-se nos serviços publicos. Estavam distribuidos pelos altos funccionarios, na qualidade de impedidos, sendo, aliás, sustentados pela fazenda publica.

Na repartição militar, a administração é tambem extraordinariamente cahotica. Ha soldados que teem 10 e 12 annos de serviço, sem que nunca lhes seja dada baixa. A razão é serem... bem comportados! O regimen adoptado com esta gente era o seguinte: os soldados bons sonegavam-nos ao serviço, pondo-os como impedidos dos officiaes; os maus, mandavam-nos para a policia. D'esta fórma, a corporação policial era um horror, e até os proprios soldados bem comportados começavam propositadamente a delinquir, por acharem que emquanto fossem bons nunca mais sahiam da vida militar.

*

A pratica d'estas espantosas irregularidades e de muitas outras que é impossivel enumerar, tinham, como é natural, posto a população n'um indescriptivel estado de irritação. Quando chegou o sr. Leotte do Rego, que aliás não tinha aqui os menores compromissos a que [illegible] todos o receberam com [illegible] que já estava enraizado no animo geral.

Não se descreve, porém, a reviravolta que immediatamente se deu e as sympathias que o zeloso funccionario conquistou em tão poucos dias. Em face da sua intelligentissima administração, que foi a mais salutar e profica obra de moralidade que n'esta região tem sido feita, todas as duvidas se desvaneceram, todas as [illegible] que, com [illegible] habitantes de S. Thomé são republicanos.

Na camara municipal havia alguns que o não eram, mas esses mesmos acabam, como se sabe, de secundar o movimento collectivo de adhesão ao partido.

Apesar d'isso, quando se soube que tinha sido acceite a exoneração do sr. Leotte do Rego, o descontentamento foi indescriptivel. Todas as [illegible] Associação Commercial, Associação dos Empregados do Commercio e Agricultura, camara municipal, etc. deram a sua assignatura aos telegrammas enviados ao governo a pedir a sua con-

servação. No dia 20 effectuou-se um comicio a que concorreram representantes de todos os roceiros e casas commerciaes, todas as collectividades, oradores dos diversos partidos e a população quasi em peso da cidade e das aldeias de Magabar, Trindade, Rio do Ouro e Angolares. O commercio fechou todo as suas portas em signal de protesto. O chefe do partido republicano, sr. Gamboa, fez um caloroso discurso de homenagem ao sr. Leote do Rego, e no final foi resolvido enviar um ultimo telegramma ao chefe do Estado, e bem assim uma sentidissima representação ao zeloso governador.

Não se sabe, porem, porque o governo não deu ouvidos a tão expressivas manifestações e o sr. Leote do Rego foi substituido pelo sr. Fernando Carvalho, muito affeiçoado ao sr. Mello e Sousa. O descontentamento é unanime, e o seu resultado deve evidenciar-se certamente nas eleições, que se realisam no dia 7.

E' opinião geral que o acto dará logar a graves tumultos, pois a quasi totalidade da votação deve recahir no candidato republicano.—*M. T.*

POLPA MELAÇADA
Rua d'Assumpção, 67, 2.º, esquerdo

Festa infantil

«O Mundo» proporciona ámanhã um dia de festa para as creanças

E' ámanhã que o nosso presado collega *O Mundo* fecha, no Coliseu dos Recreios, o seu concurso de belleza infantil. Será um espectaculo admiravel em que a chilreante alegria da petizada dará uma nota de allivio e de bem estar a todos nós que, cançados de lucta e de trabalho, encontraremos durante algumas horas uma doce pacificação no meio d'aquella onda infantil que vae vibrar em liberdade. Poetas e artistas concorrem a essa festa, cantando e divertindo as creanças, como se tudo se congregasse para fazer uma apotheose á infancia.

Ao meio dia começa a classificação dos concorrentes e ás 3 horas a festa com a assistencia do publico—que conseguir bilhete.

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

O Limoeiro trasborda

A lotação da cadeia excedida de 471 presos

A quadra que atravessamos é de calor intenso e de epidemias que o mesmo calor ajuda a desenvolver. A cadeia do Limoeiro é um edificio com lotação de ha ha muito fixada e que, por principio nenhum, dadas as circumstancias especiaes da occupação, deve ser excedida.

Essa lotação é de 500 presos. Pois hoje, ás 8 horas da manhã, encontravam-se ali 971, o que dá um excesso de 471 presos, quasi 50 0/0 do limite determinado. Se rebenta no Limoeiro uma epidemia, os jornaes terão immenso que fallar e os presos muito que soffrer.

Mas não é só isto o que de anormal se passa n'este momento no Limoeiro. Estão ali, ha mezes, 72 desgraçados condemnados a degredo, e que não seguem viagem por, segundo informam da Procuradoria Regia, não haver verba para pagar os transportes. Escusado é dizer que esta demora no Limoeiro não lhes é descontada em Africa, iniquidade revoltante que o sr. Fratel, como ministro da justiça, pode apagar com um traço de penna.

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Cantina Escolar de S. Miguel

Commemoração do 1.º anniversario

Na séde da cantina, rua de S. Miguel, 45, 2.º, realisa-se ámanhã, pelas 2 horas da tarde uma sessão solemne, presidida pelo sr. Pedro dos Santos Victoria.

Tomam parte n'esta festa, o nosso correligionario sr. Thomaz Cabreira, por parte da Camara Municipal, e os srs drs. José Pontes e Samuel Maia, socios benemeritos, assim como as outras cantinas de Lisboa.

Depois da sessão, será distribuida uma boa refeição as creanças, que a cantina tem protegido.

O acto é abrilhantado pela «Troupe de Bandolinistas João Maria Coelho».

A reacção clerical dentro da Penitenciaria

Transgride-se o regulamento da prisão para fazer propaganda do «Mensageiro de Jesus»

Hoje de manhã, cêrca das 8 horas, o guarda n.º 18 da Penitenciaria, Antonio Seixas, foi á cadeia do Limoeiro buscar quatro individuos condemnados a prisão maior cellular pelo crime de homicidio: José Vicente, o *Rouxinol*, Antonio Victor, Antonio d'Oliveira e Agostinho Lopes. Uma vez na Penitenciaria, e depois de cumpridas, na secretaria, as formalidades do estylo, os quatro condemnados foram conduzidos ás respectivas cellas, onde, segundo o regulamento, deviam ficar durante quinze dias na mais rigorosa incommunicabilidade.

Hoje, porém, o capellão do estabelecimento entendeu poder transgredir essa determinação. E como a rigorosa incommunicabilidade não admitte, sequer, a leitura de jornaes, o padre então distribuiu aos presos o *Mensageiro de Jesus* e uns livros de doutrina. A'manhã, com o mesmo fundamento, dar-lhes-ha o *Portugal*, que não é de leitura menos attrahente e suggestiva que o *Mensageiro*.

Actualmente, dirige a Penitenciaria o sr. dr. Agostinho Lucio. Não seria máu que olhasse para estes casos e para os que seligam com o espancamento d'alguns presos, fornecimento de rancho, etc., e o de assistir á missa dita para os reclusos a creada do director effectivo. A presença da devota n'esse acto é anti-regulamentar e prejudicial á disciplina da cadeia.

Durante o mez corrente ainda devem entrar na Penitenciaria mais 41 condemnados a prisão maior cellular, que estão no Limoeiro.

Photographia ingleza
DE
J. & M. Lazarus
Retratos artisticos
a luz do dia e luz electrica
RUA IVENS, 52 (ao Chiado)
TELEPHONE 2567

Tuberculose

Hoje, mais tres fallecimentos

Victimados pela tuberculose falleceram, hoje: Bernardo Jacinto da Costa, morador na rua Açores, 78-A, 1.º; Luiz Pinto, morador na travessa do Alcaide, 25, 3.º e Maria Rosa, moradora na rua de S. Boaventura, 101, 2.º, cujos funeraes se realisam ámanhã.

MODOS DE VIDA...

O que custa á Emilia o coração d'um barbeiro

Emilia da Conceição, residente na rua do Bemformoso, 260, 1.º, fez hoje uma queixa á policia, que envolve um barbeiro da rua da Palma em grave responsabilidade.

Conta ella que, durante muito tempo, o barbeiro lhe dedicou um affecto profundo; tão profundo que, ha cêrca de dois annos, ao separar-se da amante, se esqueceu de lhe restituir o que lhe pedira emprestado:

Dois aneis de brilhantes, um no valor de 595000 réis e outro de 785000;

7305000 réis em dinheiro portuguez;

20 libras em ouro;

Uma peça de 5 libras tambem em ouro.

O peior é que a Emilia da Conceição não explica como só ao cabo de dois annos é que se sentiu roubada pelo barbeiro—o gentil Adonis que em tempos idos lhe conquistou o coração e... a bolsa.

DUCHES
Escoces, chuva e jorro.
PREÇOS
Avulso..... 400 réis
Por assignatura..... 300 »
Das 6 ás 3 horas da tarde.
Banhos de S. Paulo

EM VOLTA D'UM ROUBO

O maestro do Colyseu não accusa ninguem

Sr. Director de «A Capital».—Tendo lido no jornal que v. dirige uma noticia referente ao roubo de que fui victima, e vendo que v. foi mal informado da verdade do occorrido, espero da sua amabilidade uma rectificação, fazendo constar que nem foram os meus companheiros, nem recae sobre elles a mais pequena suspeita, pois tenho absoluta confiança em todos. Faço tambem constar que não accuso ninguem, limitando-me apenas a participar o caso á policia e citar presumpções para de certo modo se poder esclarecer o roubo.

Agradeço a v. a publicação d'esta carta;

Sou, etc.

Victor Hernandez Pagão

Director da orchestra do Colyseu

A absolvição do 97

Uma carta do sr. Madeira Pinto, sub-delegado do 2.º districto — A appellação foi ordenada pelo sr. ajudante do Procurador Regio

Do sub-delegado do procurador regio no 2.º districto criminal recebemos a seguinte carta, a que damos publicidade por consideração pessoal para com quem a subscreve, não obstante responder, sem, ao que disse um nosso collega que se quiz, nos proprios, distender:

Sr. redactor d'«A Capital».— Com surpreza vejo no numero do jornal, do v., de hontem uma noticia sobre o julgamento do cabo 97, noticia que se torna mister rectificar para não dar logar a mal entendidos.

Procurou-me v. no meu escriptorio, hontem, para do mim saber o que de verdadeiro havia nessa noticia que o jornal *O Mundo* inseriera em seu numero de hontem sobre o julgamento do cabo 97, em que se dizia que eu ficara ajustamente indignados com a sentença do juiz sr. conselheiro Rodrigues dos Santos, que absolvera o mesmo cabo.

Não me tendo v. encontrado no meu escriptorio, foi pelo telephone que falámos, tendo eu dito que não me indignára nem tinha que me indignar contra a sentença, pois na minha mão tinha os meios para sustentar aquillo que entendia ser de justiça e esses meios eram—appellar da sentença; que o não quizera fazer, porém, sem ouvir o delegado, dr. Correia Leal, que no momento nenhuma resolução tomou, ficando de estudar o assumpto.

Nunca, porém, o dr. Correia Leal se oppôz a que eu appellasse e tanto assim que no mesmo dia, como soube, appellou da sentença para o tribunal da Relação.

Tambem não é exacto como o *Mundo* pretende insinuar, que o dr. Correia Leal tenha faltado propositadamente á audiencia: a verdade é que o impediu de comparecer uma «colica» hepathica e foi ainda bastante incommodado que compareceu de tarde no tribunal, interpondo n'esse mesmo dia o recurso, como fica dito, depois que lhe expuz o caso.

Pela publicação d'estas linhas, sr. redactor, se confessa muito grato o do V., etc.—Lisboa, 5-8-910.—*Antonio Madeira Pinto*, sub-delegado do procurador no 2.º districto criminal.

Falou o sr. Madeira Pinto, defendendo o decantado esbirro do 2.º districto, conhecido em diversas chronicas por Correia Leal. Agora falam os factos.

E' verdade que o delegado do 2.º districto, a quem o sr. Madeira Pinto defende, provando a generosidade do seu espirito, requereu que se lhe tomasse termo de recurso de appellação da sentença que absolveu o cabo 97. Requereu, não ha duvida. O requerimento está assignado por elle. Correia Leal terminou por não se conformar com a sentença absolutoria. Mas em que condições procedeu Correia Leal? Porque motivo requereu termo de recurso de appellação? Porque motivo assignou o requerimento? Porque forte razão termina por não se conformar com a sentença?

Vamos dizel-o ao sr. Madeira Pinto, que, novo, inexperiente, vendo tudo através a ingenuidade do seu espirito, ainda não conhece os homens e as coisas. A sentença absolvendo o cabo 97, revelando d'uma grande parcialidade em julgamentos, constitue, ao mesmo tempo, a desauctorisação da assignatura do sr. presidente da Relação de Lisboa, que firma os bilhetes de identidade dos officiaes de deligencias, um dos quaes foi apresentado ao cabo pelo official José Antonio Sequeira, declarando aquelle que o documento *não tem valor nenhum*. Era desrespeito grave e o sr. visconde de Ferreira Lima, ajudante do procurador regio, ponderando o caso, vendo o que havia de offensivo para o sr. presidente da Relação de Lisboa, ordenou ao delegado do 2.º districto que recorresse, porquanto o caso lhe parecia grave.

Ora assim é que foi, sr. Madeira Pinto.

Uma vaga

No circulo occidental de Lisboa

Está aberta uma vaga de candidato de deputado pelo circulo occidental de Lisboa. Indigitam-se para a preencher os nossos illustres correligionarios srs. Carlos Candido dos Reis, contra-almirante, Innocencio Camacho, lente da Escola Polytechnica, e França Borges, director d'*O Mundo*, agora exilado em Madrid por motivos politicos.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2637

VARIOLA

Foram, esta manhã, vaccinar-se á séde da Cruz Vermelha, 60 creanças do Gremio Popular e da Cantina escolar de Santa Catharina.

—No hospital do Arroyos, falleceram hoje os variolosos João Lucas Domingos e Bento Fernandes.

AGUA
Monte Banzão
Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

Caixeiros de Lisboa

Excursão a Santarem

Realisa-se ámanhã a excursão promovida pela Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, sendo a partida da estação de Santa Apolonia ás 6 e meia horas da manhã e o regresso ás 10 e meia da noite. Os excursionistas são recebidos em Santarem pela Associação dos Empregados no Commercio d'ali, organisando-se um cortejo para a séde d'aquella collectividade, onde se realisará uma sessão, finda a qual irão cumprimentar a camara municipal. A's 4 horas da tarde ha jantar no hotel Central e á noite, na Ribeira de Santarem, vistosas illuminações, *kermesse* e concertos musicaes.

Pela Republica!

Reunião para hoje:

Commissão eleitoral central de Lisboa, 9 n.

Conferencias de hoje:

Centro de Belem, de João de Menezes, 8 n.

Centro da Pena, de Miguel Bombarda, 9 n.

Centro Alexandre Braga, de Carlos Olavo, 9 n.

Comicios e conferencias d'amanhã

Cachoeiras, Villa Franca, Alhandra e Alverca, comicios, respectivamente, ás 10, 2, 4 e 8 da tarde, sendo oradores, dr. Miguel Bombarda, dr. José de Castro, José Maria Pereira, Antonio Ferrão e Raul Pires. Partida do Rocio ás 8 horas e 20 minutos da manhã.

Em Alcochete, sessão de propaganda, sendo oradores: dr. Antonio José de Almeida e tenente Coelho.

Na Amadora, Cintra, Collares e Almoçageme, comicios, ao meio dia, 2, 4 e 6 horas da tarde, sendo oradores: dr. Alexandre Braga, dr. João de Menezes, Innocencio Camacho, Lourenço Correia Gomes e Miranda do Valle.

Em Aranhó (Arruda), ás 10 horas da manhã, sessão de propaganda pelos srs. dr. João Tudella, Antonio Bernardo e Correia da Silva.

Na Arruda, ás 8 horas da noite, sessão de propaganda pelos mesmos oradores.

Em Bucellas, S. Julião do Tojal e Loures, comicios, ás 11 horas da manhã, 2 e 4 horas e meia da tarde, sendo oradores: dr. Bernardino Machado, dr. José de Abreu, Ribas de Avellar, Botto Machado e Moreira Feio.

No Centro França Borges, rua dos Remolares, 30, Lisboa, ás 8 horas e meia da noite, conferencia pelo dr. Maximo Brou.

Em Cezimbra e Azeitão, comicios, ao meio dia e ás 4 horas da tarde sendo oradores: Fernandes Costa, Feio Terenas, Ferreira Pacheco e Cesar da Silva.

Em Coruche, comicio ás 4 horas da tarde, sendo oradores: dr. Eusebio Leão, dr. Carlos Amaro, dr. Carlos Olavo, Sá Pereira, dr. José Montez e dr. Anselmo Xavier.

Em Leceia (Oeiras), conferencia, ás 8 horas da noite, pelo sr. Lourenço Correia Gomes.

Em Queluz, no Centro «A Lucta», conferencia, ás 11 horas da manhã, pelo sr. dr. João de Menezes.

Ns Samouco, comicio, ás 2 horas da tarde, sendo oradores: Antonio José de Almeida, Celestino de Almeida, ex-tenente Coelho e Gastão Rodrigues.

Em Salvaterra de Magos, comicio, ao meio dia, sendo oradores: dr. Eusebio Leão, dr. Carlos Amaro, dr. Carlos Olavo, Sá Pereira, dr. José Montez e dr Anselmo Xavier.

Candidatos a deputados

O sr. dr. João José de Freitas, enviou ao Directorio do Partido Republicano a carta pela qual desiste da sua candidatura por S. Thomé. Allega o estado da sua saude que não lhe permitte, por emquanto, supportar o trabalho da campanha eleitoral.

FESTAS DEMOCRATICAS

Em Villa Franca de Xira

Decorreu brilhante á kermesse, promovida por um grupo de senhoras, no jardim municipal d'aquella villa, a favor do Centro Escolar 27 de Maio, que tanto tem trabalhado em prol da instrucção popular, devido principalmente aos esforços incançaveis dos srs. dr. João Gonçalves, Carlos J. Gonçalves e Sabino Gomes, os quaes compõem a actual direcção do Centro. Viam-se doze barracas lindamente enfeitadas, devido ao bom gosto do sr. Julio Santos, e o rendimento compensou os esforços e dedicação das gentis senhoras que se associaram a uma obra tão altruista.

Reclama-se

Do Barcarena pedem á Camara, ou a quem competir, que, pelo menos todas as semanas, seja deitado nos vasadouros d'aquella localidade uma solução de sulphato de cobre ou outro qualquer desinfectante, afim de evitar a infecção e o nauseabundo fetido que d'elles se exhala.

—Da mesma localidade, para que se ultimem os trabalhos de terraplenagem na parte já concluida da estrada para Cacem, afim da invernia não destruir o que está feito.

Camara municipal

Supprimento para pagamento de letras em circulação

No edificio da municipalidade de Lisboa realisou-se hoje a abertura das propostas para o supprimento de 26 contos para pagamento de letras, em circulação, de egual valor.

Foram tres os concorrentes, a saber:

Firmino José da Costa propondo o emprestimo de 6 contos a 270 dias, ao juro de 5,99 por cento; o mesmo, propondo egual quantia e egual prazo e ao juro de 5,95; e Montepio Nacional, offerecendo 15 contos, a 180 dias, ao juro de 5,90.

Foram acceites as duas ultimas, ou seja as mais vantajosas, em sua totalidade, e, da primeira acceitou-se o bastante para completar a importancia necessaria, isto é, apenas 5 contos.

ULTIMA HORA

A REACÇÃO EM HESPANHA

50:000 homens disponiveis

MADRID, 6.—Falando da agitação dos clericaes e das providencias tomadas para reprimil-a, o sr. Canalejas declarou que além das forças de que dispõe o capitão general da região de Bilbau e San Sebastian, para onde como se sabe, foram enviados importantes reforços, estão promptos a partir ao primeiro aviso, mais 6.000 homens, e, se o delirio dos inimigos do governo os levasse a effectuar uma insensata tentativa de sublevação, o governo tem 50.000 homens disponiveis, que enviaria aonde fosse necessario.—(*Havas*).

Salvam-se os passageiros e tripulantes do "Princess May,,

SCATTLE, 5, n.—Estão salvos os passageiros e a tripulação do vapor «Princess May», que se afundou na costa de Alaska. (*Havas*)

Um conflicto

CONSTANTINOPLA, 5, t.—Ouviu-se esta manhã fuzilaria na cidade. Corre o boato de se haverem amotinado as tropas que se destinavam a Hauran, e fala-se de numerosos mortos e feridos.—(*Havas*).

Ministro que se adeanta

PARIS, 6.—Os jornaes parisienses inserem um telegramma de Santiago do Chile dando como suspeito de malversações, na importancia de 25 milhões, um antigo ministro da fazenda.—(*Havas*).

Impostos e novo caminho de ferro

RIO DE JANEIRO, 5, t.—O rendimento dos impostos no ultimo semestre augmentou 3 milhões esterlinos sobre o periodo correspondente a 1909. O presidente Nilo Pessanha inaugurará em 30 de outubro o caminho de ferro do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, ligando o Brazil ao Uruguay, á Argentina e ao Chile.—(*Havas*).

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

Uma commissão de aspirantes de fazenda dos quatro bairros de Lisboa entregou hoje ao sr. ministro da fazenda uma representação pedindo melhoria de situação.

—A direcção da Associação Commercial de Lisboa procurou hoje os ministros da fazenda e obras publicas, a quem pediu, áquelle que lhe fosse dada auctorisação para proceder a estudos technicos no terrapleno junto á Alfandega de Lisboa, e a este providencias para que os serviços de warrants no Mercado Central de Productos Agricolas não seja tão moroso como actualmente se faz.

Outras noticias

Uma commissão de alumnos do curso elementar de telegraphia entregou hoje ao sr. Domingos Martins, secretario do ministro das obras publicas, um memorial, pedindo para repetirem em outubro os exames em que na 1.ª epoca foram excluidos, a fim de poderem no actual anno lectivo concluirem os seus cursos para assim terem ingresso no quadro telegrapho-postal. O sr. Martins ficou de patrocinar o pedido junto do sr. conselheiro Pereira dos Santos.

Em Cintra

Uma sessão republicana

Pelas commissões parochiaes d'esta villa, d'accordo com a commissão districtal, ficou resolvido que, em logar do comicio, que devia realisar-se amanhã, 7, pelas 2 horas da tarde, se faça uma sessão de propaganda eleitoral, com os mesmos oradores.

A sessão realisa-se na séde do Centro Eleitoral, no largo de D. Amelia.

NO HOSPITAL DA ESTRELLA

Abate um muro soterrando dois homens

Um d'elles é, com difficuldade, extrahido de dentro do entulho

Esta tarde occorreu no hospital da Estrella um desastre grave. Um muro que abateu, devido talvez a uma imprevidencia do encarregado das obras que se estão effectuando n'aquelle estabelecimento, colheu e soterrou uns trabalhadores, deixando um d'elles em perigo de vida. O acontecimento fez juntar no largo da Estrella, no jardim e junto do hospital uma multidão enorme que durante uma boa meia hora seguiu com justificado interesse as phases dos trabalhos de salvamento emprehendidos pelos bombeiros.

O desleixo indigena

Entrando no hospital, do lado direito, ha uns terrenos vagos que, n'estas ultimas semanas, foram utilisados para a construcção de novas dependencias do edificio, posto de soccorros, secretaria, etc. Para isso, os operarios, dirigidos pelo sr. Carlos Neves, fizeram um cabouco a todo o comprimento do muro com gradeamento que divide o jardim da Estrella do hospital. Esse trabalho, porém, longe de ser executado com as cautelas que naturalmente reclama uma obra de tal natureza, foi feito de modo que, apesar do cabouco haver sido aberto junto á base do muro, ninguem pensou em escoral-o, para evitar desgraças como a de hoje e até se começou a minar aquella mesma base.

Cerca das quatro da tarde, entravam no cabouco dois trabalhadores, Sebastião Bento, de 60 annos, um velhote que pensava ha dias desligar-se do serviço da obra, e Manuel Jacintho. O primeiro dedicava-se a cavar um trecho da base do muro e o outro principiou a remover entulho. De repente, o muro, já fendido em varios pontos, oscillou e n'uma extensão de vinte metros, veiu abater sobre o cabouco, enchendo-o n'um momento de terra e pedras de grandes dimensões. Os trabalhadores, que andavam proximo, correram para o local, assim como outros populares e praças do corpo de saude e os operarios do jardim da Estrella, que tambem receberam ordem de collaborar nos soccorros a prestar aos dois infelizes que o desabamento do muro soterrára.

Intervem os bombeiros

Ao mesmo tempo, do hospital, telephonara-se para o quartel dos bombeiros, na Esperança, e d'aqui saiu para o local uma galera tripulada por vinte homens e acompanhada pelo ajudante sr. Gomes da Costa e chefe de secção Lacerda. No entanto, alguns dos operarios, comprehendendo a urgencia que havia em alliviar os dois companheiros do peso enorme que os opprimia, trataram de remover parte do entulho e das pedras. O Manuel Jacintho, preso apenas pelas pernas, foi tirado do cabouco com facilidade e conduzido ao hospital. Mas o Sebastião, que ficara sob duas grandes pedras formando abobada, logo que lhe tocaram, as pedras cederam um pouco mais e o desgraçado desappareceu n'esse montão de terra, soltando gemidos lancinantes.

Os bombeiros, chegando ao local, dispuzeram logo tudo para introduzir umas pranchas sob as pedras e assim se fez. O trabalho foi demorado e fatigante. Por fim, lá se conseguiu abrir uma fenda do lado da cabeça do infeliz, por onde elle respirou a custo, lançando ao mesmo tempo uma exclamação de allivio. Depois, os bombeiros desfizeram cuidadosamente, com picaretas, o entulho que lhe prendia o tronco e as pernas e cêrca das 4 e um quarto, afastadas do local as duas pedras com o emprego d'umas traves grossas, quatro bombeiros ergueram o homem pelos hombros e transportaram-no em charola tambem para o hospital da Estrella.

A policia fez despejar immediatamente o recinto e d'ali a pouco só se conservava no local uma meia duzia de curiosos, a lastimar o desastre e a responsabilisar por elle o encarregado da obra.

Os primeiros curativos

Dando entrada no hospital da Estrella, os dois trabalhadores foram examinados pelo medico de serviço, sr. dr. Paiva Curado, fazendo-lhes os primeiros curativos o enfermeiro Oliveira. O Manuel Jacintho tem muitas contusões pelo corpo e quatro ferimentos nas pernas e nos pés. O do pé direito, é uma ferida profunda. O Sebastião Bento tem tres ferimentos na cabeça e muitas contusões pelo corpo. Depois de pensados no hospital da Estrella, foram mettidos n'um trem e conduzidos ao hospital de S. José.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 3 da tarde)

Morta ha muito tempo

Foi encontrada morta em casa, estendida no chão e já meio roida pelos ratos, a meretriz Estephania de Sousa, de 40 annos, natural de Vizeu, moradora na travessa de Cesmalde. As companheiras, arrombaram hontem a porta, descobrindo então o cadaver

Força que regressa

A força de policia que estava em Negrellos regressou. Para commandar a força que ainda lá está foi tenente de cavallaria Leone Junior.

Reconhecimento de cadaver

O cadaver apparecido ha dias no Douro é de Julio Almeida Correia, de 49 annos, casado e mendigo.

Centro Commercial

Reuniu a direcção do Centro Commercial e apreciou largamente a questão dos despachos na Alfandega que continuam a ser feitos morosamente, apesar de constantes reclamações. Foi nomeada uma commissão para reclamar sobre o assumpto e o caso de não ser permittido o despacho de fulminantes para minei-ro.

Regosijo operario

A Associação de Classe dos Alfaiates resolveu hastear a sua bandeira durante quatro dias em signal de regosijo pela victoria alcançada pelos seus collegas da Povoa da Varzim.

Comicio dos barbeiros

O comicio de barbeiros, para protestar contra a abertura das lojas aos domingos, realisa-se ámanhã, ás 10 horas da manhã, no circo Passos Manuel. Foi nomeada uma grande força de policia para assistir.

Festas Gualterianas

Assume grande imponencia a abertura da exposição agricola

GUIMARÃES, 6, t.—Com a assistencia de todas as auctoridades do districto, Associação Commercial e numerosas individualidades de mais destaque n'esta cidade, realisou-se hoje, pelo meio dia, a inauguração da exposição agricola e industrial, presidindo o sr. Agostinho Pereira, como representante do ministerio das obras publicas. Secretariaram o abbade de Tagilde e o dr. Pedro Guimarães, administrador do concelho, discursando todos durante o acto, que revestiu grande imponencia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Depois do concurso para adjudicação das 25:000 libras na quota do Credito Publico, feita a 49 5/16 e 49 5/8, os cambios franquearam e porque não houvesse compradores e havendo abundancia de papel, os cambios fecharam ás seguintes cotações:

	Compr.	Vend.
Londres, cheque	49-11/16	49-9/16
Londres 90 div	50 1/16	
Paris cheque	574	576
Italia	571	573
Madrid cheque	885	892
Allemanha cheque	236	238
Amsterdam	400	401
New-York	990	1$000
Rio e Londres	16 25/32	
Libras	4$840	4$880
Agio do ouro	7 %	9 %

Descontos—Fizeram-se negocios á taxa de 6 0/0 no Banco de Portugal e 5 1/2 no mercado livre.

Bolsa—Movimento insignificante hoje na bolsa, tendo-se feito negocios com as inscripções dos seguintes preços.

A divida 1.ª serie fez-se a 65 000 e a 2.ª

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	39 80	39,50
» » 500$000	39 80	39,70
» » 100$000	39,95	—

a 65,500. Acções: Companhia das Aguas fez-se a 96.500. Assucar a 27.200. Moçambique a 3 380. Panificação a 18 800. Phosphoros, coupons, 66.700, Gaz a 61.800. Tabacos a 70.000. Obrigações: 1.ª prioridade 6 0/0 70.500, 5 0/0 70 000 e 4 0/0 68.000. Companhia Real dos Caminhos de Ferro 2.ª serie coupons a 65.500, Companhia Real 2.ª grau 53.300 e Companhia da Beira Alta 2.º grau 47.300.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

II

Foi na mesma ignorancia do que n'elle despontava n'esse momento que Gerardo cedeu a um irresistivel impulso. Não poude deixar de desabafar, ao menos parcialmente. Sentia um peso que o esmagava. E o primeiro effeito do delicioso perdão, que sobre elle actuava com violencia, foi attrahir para fóra das recondidas da sua alma, como por magnetismo, a parte d'essa mesma alma que constitue, como se produzem as infinitas combinações através do acaso, o mixto de materias primitivas e barbaras com algum d'esses mesmos sentimentos delicados das nossas mais raras perfeições.

—Minha querida mulher, suspirou Gerardo, baixando a cabeça. Parece que estou vendo aquelle atalho por onde ella seguiu... Tinha-se zangado commigo... era muito nervosa... Bem sei que devia tel-a seguido... Mas não, deixei-a ir sosinha... Detive o meu cavallo, dizendo... «Vae, vae, anima-te a vontade»... Eu tambem queria estar só! O meu supplicio seria muito menor.

—Mas que idéa! disse interdicta a menina de Feuillères. Isso é modo de fallar, não é verdade? Bem vejo que soffre, meu pobre Gerardo. Vejo-o e é tudo quanto quero comprehender. Escusa de me dizer mais nada.

E aquelle anjo intimidava-se agora ante o desconhecido que se occultava no caracter d'aquelle homem. No fundo é certo que nunca tinha sympathisado com o cunhado. Foi necessario que fugerisse o imperioso sentimento de uma injustiça para se lhe dirigir como se lhe dirigiu, para lhe fallar como lhe fallou. Agora, porém, o que lhe iria elle dizer? Por isso queria interrompel-o, por isso queria affastar-se.

Entretanto o cunhado ia proseguindo, em phrases entrecortadas, com a pobreza de termos que traduzia os sentimentos e os factos, tal quaes eram, e as circumstancias quaes eram todas:

—Sim, eu não queria... Se eu tivesse feito de outra sorte, teria procedido voluntariamente... não teria remorsos... E teria tido razão do que os outros pensassem! Mas, a gente é muito pobre. Ella morreu por minha culpa!... Não que eu quizesse... mas a culpa foi minha... Ai! é medonho!... Nunca me hei-de consolar

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

Propaganda Republicana

As conferencias de hontem

Os oradores republicanos continuaram hontem a sua campanha eleitoral, sendo escutados por uma numerosa multidão que os applaudia incessantemente.

O sr. dr. Miguel Bombarda falou no Centro Botto Machado. Apreciando os ultimos acontecimentos que tanto brado têm dado, envergonhando o paiz, o eminente professor ironisa, dizendo que os seus auctores estão desculpados se se applicar ao caso a moral do jesuita Gury. O orador termina o seu discurso dizendo aos assistentes que cumprissem o seu dever honrado no dia 28.

*

Na séde do Centro Henriques Nogueira falou o grande tribuno dr. Alexandre Braga. O notavel caudilho apreciou largamente a situação portugueza, mostrando os vicios, os erros e os crimes monstruosos do regimen monarchico que tem conduzido para lançar o paiz na mais afflictiva das situações. Como candidato republicano só toma um compromisso: o de cumprir o seu dever, o qual tem pontos essenciaes a attender e sentinte: ataque pessoal e directo ao rei, solidarisado publicamente e com os ladrões e bandoleiros, e a todos os homens da anarchia, sejam quaes forem os partidos a que pertençam. Terminando, dirige-se á assembléa, dizendo: «Não abandonarei o meu posto, nem no ultimo momento de maior perigo, e o logar de honra que vós me concedeis no parlamento não ficará um instante deserto.» Uma grande ovação coroa as ultimas palavras do nosso amigo e eloquentissimo tribuno.

*

O sr. dr. Carlos Amaro tambem realisou uma conferencia no Centro Elias Garcia, do Beato, fazendo um brilhante discurso de propaganda republicana, que mereceu muitos applausos.

Acidos Uricos

ra combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Francisco d'Oliveira Luzes, medico-cirurgião pela Escola de Lisboa, etc.

Tenho sempre aconselhado nos meus doentes atacados de lithiase renal o uso das *Aguas de Verim, Fuente Nueva* (Espido), e os resultados obtidos teem sido muito bons.

O que por ser verdade affirmo sob minha responsabilidade profissional.

Lisboa, 1 de Junho de 1909.

Francisco de Oliveira Luzes.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas das 1 ás 2

TOURADAS

Campo Pequeno

Hoje o seguinte o programma da corrida de logo, em beneficio do Manoel dos Santos: 1.º touro, Eduardo Macedo; 2.º, Jorge Cadete e Francisco Xavier, alternativa de Manoel do Nascimento; 3.º, João de Oliveira e Santos; 4.º, Morgado de Covas; 5.º, Manoel dos Santos (a sós); 6.º, Eduardo Macedo; 7.º espadas Revertito e Espartero II; 8.º, Jorge Cadete e Manoel dos Santos; 9.º Morgado de Covas (selim raso); 10.º, Francisco Xavier e Daniel do Nascimento.

N'um dos touros realisar-se-ha a exhibição do *D. Tancredo* em risco, em que um cavalleiro esperará o touro de pernas para o ar.

Dirige a corrida o bandarilheiro Thomaz Rocha.

Algés

O programma da festa tauromachica que hoje ámanhã, realisará n'esta praça, o grupo Pau, Pedra, o Ferro, é o seguinte: 1.º touro, cavalleiro Gato; 2.º, bandarilheiros amadores; 3.º, estatua de marmore; 4.º, bandarilheiros amadores; 5.º, espada «Cobra» a sós; 6.º cavalleiros Mitões; 7.º intermedios comicos; 8.º bandarilheiros amadores; 9.º picadores comicos; 10.º todos os amadores.

Haverá comboios do Caes do Sodré, ás 1½, 2, 4½, 2,30, 8,15, 4, e 4,52 da tarde.

SETUBAL, 5.—Realisa-se no proximo domingo, 14, na praça D. Carlos, uma tourada promovida pelo sr. Ricardo Joaquim de Caes.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

BARCARENA, 5—A' Liga dos Interesses Barcarena foram offerecidos livros e mappas, por A. E. R. e Fernando M. A. Carmo, duas moedas por C. A. C. e um carimbo de borracha pela sr.ª D. Francisca Sergio Augusto.

—Soffreu um pequeno desastre no exercicio ultimamente realisado o bombeiro voluntario sr. Manuel Alves.

—Está doente o sr. João Pedro Murças.

—Foi nomeado regedor d'esta freguezia o sr. Casimiro Augusto de Carvalho.

ALVERCA DO RIBATEJO, 6—Apraz-nos registar o bom acolhimento que teve *A Capital* no dia 2, dia em que aqui foi inaugurada a venda ambulante, que, dia a dia, tem augmentado.

—Depois de alguns mezes de tratamento, em Lisboa, regressou a esta villa a sr.ª D. Laura de Sousa, encarregada da estação telegraphica, sendo aguardada por algumas suas amigas, que lhe fizeram affectuosa recepção. A sr.ª D. Laura, que pelo seu estado ainda não póde reassumir as funcções de seu cargo, vinha acompanhada por sua extremosa mãe, que lhe tem sido dedicada enfermeira.

—Deu já o seu primeiro passeio, após uma longa enfermidade de quasi dois mezes, o sr. Antonio do Carmo, empregado da Companhia Real, que tem tido como medico assistente o considerado facultativo municipal sr. dr. Francisco da Silva Carvalho.

—Já está feito o orçamento para a reparação da cadeia e substituição da porta principal, estragos occasionados pela ovasão que houve na noite de 30 para 31 findo, como *A Capital* noticiou. O orçamento está feito... e quando começarão as obras?

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 5 — Seguiu hoje para essa cidade, com destino a Caturra, o sr. Jeronymo Thomaz Agrio, filho do commerciante d'esta praça sr. José Alves Thomaz Agrio.

—Tambem seguiu para Lisboa o sr. Antonio Lopes Agrio.

—Pela policia aqui destacada, foi hontem, noite, preso um individuo desconhecido que ali appareceu, o qual se evadiu esta noite da cadeia, sem deixar vestigio algum do arrombamento, antes, parecendo ter sido aberta uma das portas da prisão, propositadamente. Logo de manhã, um outro preso, que ali deve, appareceu, tranquillamente sentado na da prisão, a tomar o sol. A policia procura o fugitivo.

PAQUETES D'AFRICA

Chegada do "Cazengo,,

Regressa á metropole o capitão-tenente sr. Leotte de Rego—Falleciomento a bordo—Vieram 471 passageiros

Fundeou, hoje, pelas 8 horas da manhã, no Caes da Areia, o paquete *Cazengo*, da Empreza Nacional de Navegação, que chegou com bastantes horas de avanço, motivo por que, ao desembarque, assistiu um limitado numero de pessoas.

A's 5,35 da manhã, o *Cazengo* passava á vista de Oitavos, e depois de ter recebido no Bom Successo a visita de saude, singrou rio acima, até que ás 7 1/2 estava proximo do ponto de atracação.

A' proa destacavam-se varias praças do exercito, e, no tombadilho da pópa, via-se o ex-governador da provincia de S. Thomé e nosso presado amigo sr. capitão-tenente Leotte do Rego, trajando á paisana e conversando com o seu ajudante, segundo tenente sr. Santar do Amaral.

Ao effectuar-se o desembarque dos passageiros, tornou-se notado o estado doentio dos que viajaram em 3.ª classe. Alguns pareciam verdadeiras mumias.

No Principe, embarcara um rapaz de 18 annos, de nome Antonio Ferreira Sanches, que tres dias depois morria d'uma biliosa.

O seu cadaver, depois das formalidades do estylo, foi lançado ao mar, assistindo ao acto todos os passageiros de 3.ª classe e a officialidade do navio.

De Mossamedes regressou a bordo do *Cazengo* o 2.º sargento Cruz Ferreira; de Loanda, regresssaram os 2.os sargentos Amaral, Cabral, Rodrigues, Nunes, Mattos, Ferreira, Pires e Amorante e os 2.os sargentos Carvalho e Domingos, do Deposito de Deportados; e de Cabinda, o 2.º sargento Pires.

Tambem vieram 2 primeiros cabos d'infanteria, 1 de artilharia, 1 contra-mestre de corneteiros, 1 clarim e 18 soldados, e os musicos reformados de 1.ª classe Alberto, e de 3.ª Reis.

Os sargentos Mattos e Nunes, dos quaes, o segundo vem gravemente doente, serão presentes á junta de saude na proxima segunda feira.

O espolio do Ferreira Sanches, que constava d'uma pequena mala, foi entregue ao piquete da alfandega, afim de se lhe dar destino. O fallecido era empregado n'uma roça, que um seu tio possue no Principe.

Da marinha, procedente de Loanda, chegaram o 1.º sargento Noronha, que vem doente do pé esquerdo, devido a um desastre succedido a bordo; o 1.º conductor de machinas Antonio Fernandes, o 2.º contra mestre Domingos Fonseca e tres praças.

O numero total de passageiros que transitaram no *Cazengo*, foi de 67 de primeira, 76 de 2.ª e 348 de terceira classe.

Entre elles vieram:

De Mossamedes, José Teixeira Sampaio, D. Elvira Pinto de Sousa Taborda e filhos; de Benguella, D. Esperança de Jesus; de Lobito, Francisco Alves e Domingos Viegas de Sant'Anna; de Novo Redondo, Joaquim Ferreira Marques e esposa; de Loanda, Alfredo d'Almeida Vidal, Eugenio Rodrigues e esposa, Eduardo Pitta Gros, Henrique Alves de Carvalho, D. Anna de Mello, Alberto de Palva Henriques, Victorino Gamacho, Augusto Maria Leão e João Pinto d'Andrade e esposa; de Cabinda, José Pedro e Thiago Marques Garcia; de S. Thomé, Lazaro Graça do Espirito Santo, Antonio dos Santos, dr. Antonio Simões Raposo, Januario José da Silva, Nuno Bisques Pereira e Joaquim Adão Soares; da Praia, José Antunes d'Oliveira e familia, José dos Reis Borges e Angelo Raymundo Mendes Lyra; de S. Vicente, Antonio de Jesus Fernandes, Domingos José da Fonseca e Adolpho Meyer.

Tambem vieram repatriados os colonos Manuel Esteves d'Almeida, José Joaquim Pacheco e Amelia dos Santos, e os indigentes José Gonçalves, Octavio Pereira de Vasconcellos e Francisco da Silva.

Partida do "Zaire,,

Levanta ferro ámanhã ao meio dia

Como já noticiámos, segue ámanhã para os portos d'Africa, o paquete *Zaire*, que está fundeado ao largo, em consequencia de ter embarcado grande numero de barricas de polvora e dynamite.

Os passageiros, embarcam ás 10 horas da manhã no Caes das Columnas, assim como 13 vadios, que ás 8 horas da manhã, sahirão do Limoeiro, escoltados por uma força de infantaria da guarda municipal sob o commando d'um subalterno.

De S. Julião da Barra, devem tambem embarcar no vapor *Trafaria*, varios deportados militares escoltados por uma força de marinha, que os conduzirá a bordo do *Zaire*, o qual no meio dia deve levantar ferro.

Carlos Alçada
Lanificios—Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

NO FUNCHAL

Assaltos mysteriosos

Os ladrões entram na repartição de fazenda e é assaltado um estabelecimento commercial

Na noite de sabbado para domingo ultimo, penetraram na repartição de fazenda do concelho do Funchal, por uma janella do lado sul, suppondo-se que os gatunos se servissem d'uma corda amarrada na cornija. Arrombaram a gaveta da secretaria do 1.º aspirante sr. Carlos Ventura da Costa Monis, onde não existiam valores de especie alguma, tendo d'ali desapparecido um maço de cigarros.

Arrombaram tambem a porta da secretaria, que dá para as escadas que conduzem á recebedoria, não havendo, porém, vestigios de que tentassem introduzir-se n'aquella repartição, onde aliás não encontrariam dinheiro, pois as importancias ali cobradas são todos os dias transferidas para a agencia do Banco de Portugal.

Tambem na noite de segunda para terça feira, um ladrão audacioso e que deve dispôr do grande agilidade, aproveitando-se provavelmente d'uma escada de mão que estava encostada a um predio em construcção na rua da Sé, subiu por ella e servindo-se d'um cabo que amarrou ao guindaste que existe n'uma das janellas do ultimo andar do estabelecimento de artefactos madeireuses denominado *Bazar Louvre*, da firma V.ª M. F. de Gouveia, contiguo ao referido predio, saltou para dentro do mesmo estabelecimento, com o fim de se apoderar do dinheiro que suppunha haver em qualquer gaveta.

Sem recear chamar a attenção d'algum transeunte, accendeu os fócos electricos e poz-se a obra. Procurou dinheiro por toda a parte. Entretanto ia dirigir-se para o escriptorio, arrombou a gaveta d'um armario ostante, d'onde tirou uns 400 réis, assim como a d'uma secretaria onde se encontravam apenas cerca de quatro mil réis, que egualmente metteu na algibeira, não escapando á sua rapinagem umas moedas de 5 réis que estavam espalhadas sobre aquelle movel.

Abriu e vasculhou todas as gavetas e os caminhos e pôz todos os papeis um desordem, sempre na idea de encontrar dinheiro.

Desappareceu a chave d'um armazem de vinhos pertencente á casa assaltada, suppondo-se que cahiu tambem em poder do audacioso gatuno.

A's quatro horas da manhã ainda os fócos estavam acesos.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

O que os syndicantes verão e o que elles deveriam ver

Mais escandalos

O estado cahotico da casa forte—Valores que se... perderam—Objectos preciosos confundidos com o lixo

Por portaria de 27 do mez findo foi nomeada pelo ministro da fazenda uma commissão composta dos srs.: conselheiro Eduardo Abranches Ferreira da Cunha, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, presidente; conselheiro Silvino Arthur Calheiros da Camara, inspector geral do Thesouro, e Rodrigo de Conceição d'Oliveira e Sousa, chefe de repartição do ministerio da Fazenda, como vogaes, a fim de procederem a uma syndicancia aos serviços da Caixa Géral de Depositos.

Esta commissão foi nomeada a pedido do administrador da referida Caixa, segundo se vê em officio de 14 do mez passado, em que aquelle funccionario pedia com urgencia uma rigorosa syndicancia aos ditos serviços, «averiguando o estado em que elles se encontram; a forma como são desempenhados»; se faltam alguns objectos que devam existir e se estão bem acautelados os importantes valores confiados á guarda do referido estabelecimento.»

N'este pedido de syndicancia houve uma transparente esperteza: o administrador quer que lhe admirem a obra da sua administração; que vejam «como os serviços são desempenhados»; mas não parece ter grandes desejos de que se investigue as mazellas que ha por detraz dos espalhafatosos reclamos feitos á sua administração com reformas, regulamentos, relatorios e armarios para a caixa forte.

E a proposito de caixa forte repetimos ainda uma vez o que a tal respeito disse *A Capital*. Devia ser um dos objectivos principaes da syndicancia a verificação dos valores arrecadados na casa forte na parte que diz respeito a objectos preciosos e o confronto d'esses valores com a respectiva escripturação.

O actual thezoureiro da Caixa, sr. Fernando Anselmo de Bourbon, encontrou esses valores; por occasião do balanço dado para a posse do logar, de fórma tão tumultuaria que se recusou a tomar a responsabilidade d'elles sem se proceder a inventario prévio.

Encontraram-se volumes arrombados, outros cujo conteúdo não condizia com a escripturação e ainda outros que não se sabe a quem pertencem.

Escripturação em termos nunca ali houve. Ha annos fez-se um leilão de varios objectos. Sabe-se a rigor o que então se vendeu? Não é possivel sabel-o, pelo modo ignobil como se procedeu á competente escripta. Mais ainda: diz-se que ha objectos que foram para o museu de arte ornamental: o respectivo lançamento foi tão bem feito que appareçem descriptos objectos cuja existencia se não conhece!

Para a Casa da Moeda foram, em tempo, por ordem ministerial, remettidas varias moedas de ouro, como dobrões e peças antigas, a fim de serem fundidas. Pois tão atabalhoadamente se fez o serviço da separação d'essas moedas de cada deposito a que pertenciam, que tem dado um trabalho enorme fazer a indispensavel destrinça.

Para se avaliar o incalculavel desleixo que preside a serviços de tanta monta, basta dizer-se que uma vez, removendo-se caixotes abandonados, que só lixo e papeis velhos se presumia conterem, encontrou-se grande porção de objectos de prata de grande valor artistico, de que, afinal, quasi se não sabia a proveniencia; tão devidamente catalogados, tão cuidadosamente arrecadados estavam todos esses objectos, tudo ainda ha pouco a administração affirmava!

Os balanços á Casa forte—Falta de cuidado com que esse trabalho se faz—Os celebres armarios de «pitch-pine»

Ultimamente procedeu-se a novo inventario dos valores arrecadados na casa forte, por exigencia do actual thezoureiro, como fica dito, porque o anteriormente feito para nada pode servir, posto tivesse sido provocado pelo muito que estão se discutiu o estado cahotico da mesma casa forte, e ordenado pelo administrador da Caixa, que tão pouca importancia dava a tão importante assumpto que, ao tomar posse, deu por bom o balanço feito por occasião da saida do seu antecessor Thomaz Pizarro. Pois não só não assistiu ao balanço, como era seu dever, como tambem não visitou a casa forte senão muitos mezes depois.

Os valores lá existentes, como sempre estiveram a trouxe mouxe, é provavel que ainda hoje se encontrem em más condições. Quando foi do primeiro inventario deu se por falta de muitos objectos; era tal a confusão em que tudo se encontrava que difficil seria, no segundo, encontral-os todos.

Entretanto, como se fizeram elogiosas referencias, pela imprensa, a uns armarios de *pitch-pine* que a administração da Caixa mandou fazer e onde diz que estão todos os objectos cuidadosamente arrumados e a sua escripturação devidamente feita, seria conveniente que a commissão de syndicancia, para esclarecer o caso, verificasse, por um rigoroso confronto entre a escripturação e a existencia real, se esses objectos estão todos, taes como se acham descriptos.

Questões de borrigu—Serões e caldeiradas — Gratificações e percentagens — Um continuo dado á jardinagem

Se fôsse a avaliar-se a prosperidade de um paiz pelos beneficios de que gosam os empregados de uma das suas repartições, seria Portugal uma das nações mais ricas do mundo a julgar pelas benesses fruidas pelos ditosos empregados da Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia.

E' ella por certo a primeira das Instituições de Previdencia, da Europa, um verdadeiro *El Dorado* onde o respectivo pessoal encontra tudo quanto possa satisfazer o mais exigente appetite, ou a barriguinha mais insaciavel.

No que acabamos de dizer e vamos provar não ha sombra de exaggero, como o poderá verificar a commissão de syndicancia ultimamente nomeada, para edificação do governo que a nomeou e illustração do contribuinte que paga aquella orgia.

Chegaram-se a fazer ali dois serões por dia e, nos dias feriados, *tres serões*. Como cada serão era pago na razão de um dia de vencimento, calculem os leitores que mina inexgotavel não foi aquella para os felizardos que contavam, em media, *trezentos serões por anno*.

Ora trezentos serões por anno, pagos pela somma correspondente a trezentos dias de vencimento, davam um bonito anno de 665 dias, nem menos, para os effeitos dos proventos.

Mas para os effeitos do trabalho produzido é que os factos não correspondem precisamente á idéa de tantos serões.

Ora, tratava-se principalmente de celebrar officio de corpo presente, ou, como costuma dizer-se, de frequencia de... assento; lá quanto a trabalho, n'esses decantados serões, era para morrer de esfalfamento; senão veja-se: uns empregados entretinham-se, para matar o tempo marcado para cada serão, a ler romances e outras obras mais ou menos divertidas; outros, menos dados á cultura das bellas-lettras e mais positivos, passavam o serão a cozinhar appetitosas caldeiradas para os almoços dos collegas. E' claro que, havendo dois serões por dia, um d'elles seria forçadamente matinal.

Era isto, como acima dizemos, para os que tinham de estar de corpo presente; para outros havia regimen especial. Assim, o chefe e o substituto da 1.ª secção da contabilidade trevezavam-se nos serões; um dia presidia um, outro dia presidia outro; mas os bbonos eram totaes:

Um dos continuos da secção fazia as tarefas por outro modo não menos edificante. Servindo de chefe do pessoal menor e gosando por isso dos beneficios inherentes ao cargo, entendia que a sua permanencia na Caixa ou era inutil ou não estava á altura da sua elevada categoria; por isso passava o tempo dos serões a tratar da jardinagem por casas particulares, para o que parece que tinha especial vocação. Mas não se julgava por isso isento de consummar o sacrificio de receber mensalmente a modesta paga de um dia de vencimento que em cada serão lhe competia pelo tempo empregado tão utilmente na cultura hortense.

Por tudo isto se vê o que teem sido os serões na Caixa Geral dos Depositos.

Hoje fazem se serões, tres por dia, de manhã, á tarde e á noite, embora ainda não auctorisados por decreto. E' de presumir que n'elles se trabalhe, dada a necessidade de preparar as cousas para a syndicancia a que vae proceder a commissão nomeada para esse fim.

E' certo, porém, que os taes serões chegaram de ha muito ao estado chronico: ha primeiros officiaes que não podem passar sem as taes 300 tarefas annuaes e ha outros empregados que não as acceitam se lh'as não derem em egual numero, para andarem de dia a tratar de negocios e de tarde a passear pelos corredores da Caixa.

E' tal o vicio das tarefas que a repartição de assentamento já não sabe o que ha de inventar para as ter. Se até as varias secções da Caixa teem chegado a disputar serviço umas ás outras, só para terem pretexto para tarefas!

Manteiga d'Ancora

Abriu o seu novo deposito na
Rua da Prata, 201

Fallecimentos

Falleceu, hontem á noite, o sr. Julio da Costa Adão, conceituado commerciante e proprietario em Thomar e estabelecido ha muitos annos com loja de chá e café, na rua dos Retrozeiros. O extincto deixou testamento no qual deixa 100 esmolas de 500 réis aos pobres da freguezia de S. Nicolau de Lisboa e 100 esmolas de 500 réis aos pobres de Santa Maria de Thomar.

Deixa a sua quinta de Santa Martha a seus netos e 2005000 réis em dinheiro ao seu irmão Antonio Hypolito da Costa Adão.

O funeral é civil e realisa-se-ha ámanhã pelas 11 horas da manhã, da rua do Jardim do Tabaco, 30, 1.º para a estação do Rocio, d'onde seguirá em wagon armado em carmara ardente para a terra da sua naturalidade.

— Falleceu hoje a sr.ª D. Adelaide Martiniana Tabone Reis, mãe do sr. José Machado dos Reis, cobrador da Companhia das Aguas. O seu funeral realisa-se ámanhã ás 1 hora da tarde, sahido da Calçada do Moinho de Vento, 4, 1.º para jazigo de familia no cemiterio oriental. Trata do funeral a empreza Alves, da rua Nova da Trindade.

Uma carta do sr. Azedo Gneco

Socialistas e socialistas-reformistas

A conjura contra os republicanos

Sr. Redactor—Li agora o artigo intitulado «Socialistas Reformistas», inserto n'*A Capital* de hontem, e fiquei surprehendido com o extraordinario caso de não pertencer ao Centro Socialista do Primeiro Bairro de Lisboa, nem comparecer ás suas reuniões ha mais de dois annos, e ter n'elle apresentado, recentemente uma *moção de censura contra a imprensa*, como n'esse artigo é affirmado com toda a convicção e clareza. Tambem não percebi a razão por que *A Capital* deu curso á affirmação, das pessoas que pretendem fundar o partido socialista-reformista, d'eu ser *individuo suspeito*, classificação vaga, mas para mim, pouco airosa, comquanto não passe de uma insidia de caracter meramente diffamatorio.

Mas não venho pedir a v. rectificação alguma. Não valia a pena, tanto mais que estou certo que, se v. reflectir sobre o caso, verá, sem difficuldade, pelo que se tem passado e está passando, que ha alguem que, de ha muito, abusa da boa-fé da imprensa democratica e se esforça por separar, o mais possivel, os socialistas dos republicanos, e vice-versa, abuso que por certo favorece quem d'isso tem mostrado o mostra tanto empenho.

Quanto ao projectado partido, nada digo, porque reconheço a toda a gente a liberdade de pensar e o direito de proceder segundo as suas convicções. Além disso o novo partido ainda não passou de nome; e se este merece discussão é sob o ponto de vista grammatical, porque é pleonasmo o dizer-se *socialista-reformista*, visto o socialista não poder ser outra cousa. Ora começar o seu partido por uma redundancia, que razão alguma justifica não abona lá muito um professor como o sr. Agostinho Fortes; assim como mostrou ser muito *fraco* em economia social, com a declaração feita a um jornalista que o interviston, ereado que a Republica Suissa era um Estado modelar, que ficaria perfeitissimo com uns toquosinhos da sua mão.

De v. etc.—*Azedo Gneco.*

A Capital attribuiu ao sr. Gneco a paternidade da moção de censura á imprensa, em consequencia de ter visto n'um jornal da manhã uma noticia que a induziu em erro.

O resto não é comnosco.

SODEX

LAVA TUDO
A' venda nas drogarias e mercearias

O CORREIO EM FÓCO

Na estação de Figueiró não ha impressos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 5 — Chamamos a attenção do director geral dos correios e telegraphos para a falta de impressos, na estação d'esta villa, o que faz com que o respectivo empregado seja obrigado a comprar papel e a fazer por seu punho tudo quanto devia estar impresso, isto com manifesto prejuizo do publico.

Ha tres mezes que, ao mesmo empregado lhe não são pagas as despezas do expediente! Pedem-se as urgentes providencias que os dois casos requerem.

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 57, 2.º

Colyseu dos Recreios

Realisa se, hoje, o ante-penultimo espectaculo da actual companhia

Os actuaes espectaculos terminam na proxima segunda feira. Hoje é, portanto, o ante-penultimo espectaculo, com um programma esplendido, em que figura o phenomenal trabalho de Apollon com os dois automoveis, o amador desforra entre Laurent le Bouairois e Emile Derias, lucta que está despertando um grande interesse.

Tomam parte as grandes celebridades artisticas da companhia.

Orthopedia
Fundas, aparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sáj
R. da Victoria, 57

Os trabalhadores

Reuniões para hoje:

—Commissão do monumento a José Fontana, 8 1/2 n.

—Operarios caixoteiros, 8 1/2 n.

—Commissão de propaganda do Centro Socialista, 8 1/2 n.

Congresso Nacional Operario

Reuniu a Commissão encarregada pelo Congresso Nacional Operario de tratar da momentosa questão do pão, sendo, depois de acalorada discussão, approvada a seguinte proposta:

Considerando que a questão do peso, venda e fabrico do pão de typo commum continua no mesmo estado, apesar dos esforços empregados pela commissão delegada do Congresso; que esta apathia do poderes publicos n'um assumpto de tão alto interesse para o povo trabalhador não póde deixar de ser extranhavel; que é indispensavel obter do Estado promptas providencias, que terminem a situação em que se encontra a industria panificadora, do modo que figuem garantidas as boas normas do direito, e os consumidores protegidos contra as fraudes de que actualmente são victimas; a commissão resolve procurar o sr. ministro das obras publicas, para, mais uma vez, tentar que o governo resolva este importante assumpto, e preparar uma acção nacional das associações operarias, de energica apoio ás resoluções do Congresso e trabalhos da referida commissão.

Para proseguir n'este importante problema, effectua-se, na proxima segunda feira, uma nova reunião dos delegados da referida commissão.

Serventes de pedreiros e calceteiros municipaes

Um grupo de trabalhadores serventes de pedreiros e calceteiros da Camara Municipal de Lisboa anda trabalhando activamente para a constituição da respectiva associação de classe, devendo a primeira reunião preperatoria effectuar-se no proximo domingo, pelas 10 da manhã.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 250, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

Movimento do porto

Paquetes a sahir

R. Jan. e R. Pr., «Konig F. August» (Hamb.)	7
Africa Occidental, «Zaire»	7
Vigo e Liverpool, «Antony» (Para)	7
Mar., Pern., etc., «S.ª Barbara» (Hamb.)	8
Mad., Brazil e R. Prata, «Amazon» (South)	8
Hamburgo «Petropolis» (Brazil)	8
Vigo, Boul., Dev., etc., «Frisia» (Brazil)	9
Mad., Bah., R. Jan., etc., «Cap. Roca» (H.)	9
Vigo, Cherb., South., etc., «Asturias» (Braz.)	10
South., etc., «Adolph Woermann» (Africa)	11
Cadiz, Barc., etc., «C. Lopez y Lopez» (Liv.)	11
Hamb., via Cor. e Boul., «Cap. Ortegal» (Br.)	12
Pará e Manaus, «Benifacio» (Liverpool)	14
Pernambuco e Cabed., «Orator» (Liv.)	14

ESPECTACULOS

RUA DOS CONDES—8 1/2.— O diabo que o carregue.

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Lucta e exercicios de força — Variedades.

PARAISO — 8 1/2 — Espectaculos variados.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12 — Ferros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e ballarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Bonitas animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographos; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Sta Va e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO. — 8 1/2 a 10 1/2 — Chalet Theatro, «Zig-zag» (revista)—Chalet Avenida, «Saleta d'alface» (revista)—Chalet Trindade «Duras de roer» (revista)— Estrella d'Ouro, «E'... da tramoia (revista)—Animatographos e outras diversões.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer
Purifica o Sangue

Rua da Fonte Taurina 43, Porto, 15 de Abril de 1908.

"Tem esta por objectivo patentear a Vas. Snrias. quanto lhes estou grato pelo bom resultado que acabo de obter com a Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Ha muito tempo que vinha soffrendo de erupções cutaneas, borbulhas, etc., que denunciavam um mau estado do sangue e que me encommodavam extraordinariamente. A conselho de um amigo para que tomasse um depurativo adquiri um frasco da Salsaparrilha do Dr. Ayer e principiei a tomal-a. Ao cabo d'este frasco senti-me muito melhor e tendo continuado o tratamento encontro-me hoje completamente bom.

Authoriso Vas. Snrias. a publicarem esta carta e photographia junta."

(a) JOÃO CONÇALVES PEREIRA.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer
da pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A.
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios Geraes para Portugal: James Cassells & C. Successores,—Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

Licor COINTREAU
Triple-Sec
O mais digestivo

agentes
GASPAR CARMO & IRMÃO
Rua do Bomjardim, 331
Telep. 888 PORTO

ASSIS DE BRITO
Medico
R. do Sol ao Rato, 215 1.º

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
SINGER "66,"
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA
Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo
42-B, Praça dos Restauradores, 47-B
105, Praça do Loreto, 107

Manoel Augusto Rodrigues & C.
RUA DA PRATA, 65
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Loterias

«A Capital»
Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

Automovel
Vende-se um PEUGEOT
12 cavallos—oito logares
REPARADO E PINTADO
Rua da Cosinha Economica, 18
Em Alcantara

PEÇAM CIMENTO IMPERIAL
CIMENTO PORTLAND SUPERIOR IMPERIAL
Hoje o melhor
Insistir n'esta marca
VENDE-SE EM TODO O PAIZ

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Principe, 6
AJUDA

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia.

Bilhetes de visita desde 300 réis cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa.

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

MADEIRAS

E

Materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

P. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)

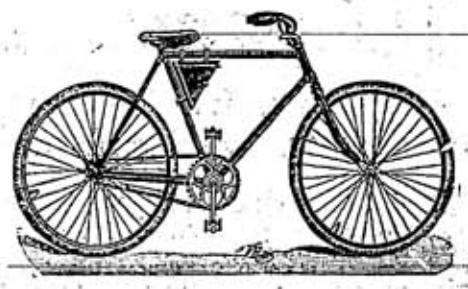
FERRO AÇO

Zinco e carvão

Calçada Marquez d'Abrantes, 42

Telephone 2950

Bycicletes CASA VICTORIA



ARMANDO CRESPO & C.ª

112--Rua do Crucifixo--114

Curae a tempo ÁS TOSSES, ROUQUIDÃO DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES

Usando as PASTILHAS DE VALDA COM SELLO VITERI

que destroe todos os microbios que se alojam na bocca, e é o mais notavel antiseptico das vias respiratorias. Devem ser usadas sempre para evitar as doenças de garganta.

Evitae as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI.

Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, (Lisboa). Caixa 600 réis. Para fóra de Lisboa mais 50 r.s.

Telephone, 2:455

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 845

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Coroas, Urnas

Serviço Permanente

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 a 295 — Rua da Prata, 293 a 295 — LISBOA

Injecção FOURNIER

Anti-blenorragica

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DOUTOR FOURNIER na numerosa clientela em Paris. Effeito garantido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASSIS & COM.ª — Parmaceuticos
R. dos Douradores, 32, 1.º—LISBOA

Frasco 500 rs.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Ferragens e Ferramentas

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, serveles, rolhas e capsulas para relva e de pelir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; macaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68 — LISBOA

(Em frente da Companhia do Gaz)

Tinta para copiar a secco

Sem molhar o papel obtem-se as mais nitidas copias e conservam-se os copiadores como novos.

ECONOMIA DE TEMPO E TRABALHO

A' venda nas principaes Papelarias e no DEPOSITO: RUA DE S. PAULO, 9, 1.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Telephone n.º 2378

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e perfumaria

Perfumarias nacionaes e estrangeiras

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Bilhetes postaes illustrados

Loterias

"A Capital"

A CAPITAL vende-se, na Figueira da Foz, na loja de barbeiro de Manuel Palhas, em frente do jardim.

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo
Trabalhos de phantasia em todos os generos

Rua da Padaria, 7, 1.º

—LISBOA—

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AVICULTURA

Grande estabelecimento avicola

GRANJA-DAFUNDO EM CINTRA

Chocadeiras artificiaes, criadeiras, gallinheiros, material avicola, etc.

TUDO DO SYSTEMA MAIS APERFEIÇOADO

Gallinhas de raça — Ovos para incubação

COELHOS DAS MELHORES RAÇAS

DEPOSITO: — Rua da Magdalena, 201, 1.º

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carbureto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CAIXA 1$000 RÉIS

(CULTURA PURA, SECCA, DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA-86 A 90

FUMADORES EVITAE O Cancro e as ulcerações!!

Gargarejae com a

Agua de Saint-Christau com sello Viteri

que é a mais notavel agua Ferro Cuprica e absolutamente *unica* no tratamento de **leucoplasia,** *placas brancas, grêtas, inflammação da lingua e gengivas,* da *psoriasis da bocca, placas dos fumadores* que resultam geralmente em cancros, *glossites sclerosas,* **amollecimento das gengivas,** ulceramento e gretamento do ceu da bocca e em todas as affecções das mucosas e da pelle; **doenças do nariz e da gargante,** como *defluxo chronico, rhinites, pharyngites;* **affecções dos olhos,** como as *inflammações das palpebras, da conjunctiva e da cornea, dos lacrimaes, nevoas superficiaes;* **doenças do utero,** *metrite catarrhal chronica, flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflammações e ulcerações da vulva e vagina.* E' verdadeiramente notavel a fórma por que esta agua promove a *eliminação do acido urico pelas urinas,* atacando d'esta fórma a *maioria das manifestações arthriticas e as areias.* Auxilia *valiosamente o tratamento das manifestações de syphilis terciaria.*

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrineus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa.—Telephone 2455.
Cuidado com as falsificações.
Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra *Viteri.*
Preço da garrafa, 450.
Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Jazigos

Do capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

106, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

Garrafões protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

DEPOSITO GERAL — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ (ao largo do Caldas)

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 38—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa do «A CAPITAL» — Redacção e administração: C. do Combro, 38

LISBOA—Domingo, 7 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

As irmãs de caridade

Fala um morto illustre e faz um depoimento suspeito

O Dia, no seu logar de honra, reeditava hontem, um artigo publicado pelo fallecido Antonio Ennes, ha mais de nove annos, n'aquellas mesmas columnas. Esse artigo é uma defesa calorosa das *irmãs de caridade*, a qual o orgão dos dissidentes certamente perfilha, pois d'outro modo não reinscitaria, n'este momento de lucta anti-clerical, as opiniões do brilhante jornalista sobre as congregações femininas de beneficencia religiosa.

Antonio Ennes manifestava-se então contra as congregações contemplativas que, com o pretexto de se entregarem á salvação das almas, fazem intriga politica e politica reaccionaria, exploram em seu proveito material toda a sorte de crendices, e superstições populares e ensandecem as velhas ricas para satisfação da sua cupidez e perturbam o espirito credulo e incauto das virgens bonitas para goso da sua concupiscencia.

Mas o finado escriptor, que foi tambem ministro da Marinha e Ultramar e commissario regio da provincia de Moçambique, accudia commovidamente ás *irmãs de caridade*, ás *irmãsinhas dos pobres*, ás *irmãs de S. José de Cluny*, lembrando que a legislação de 1834, que immortalisou o ministro Joaquim Antonio d'Aguiar, só podia e devia ser applicada ás congregações ao tempo existentes não ás que posteriormente se foram subrepticiamente estabelecendo em Portugal.

Além d'esta allegação sem nenhum valor, Antonio Ennes evocava a favor das *irmãsinhas dos pobres* a sympathia e o respeito que o publico lhes tributava e em defeza das *irmãs de S. José de Cluny* os serviços que prestavam em Africa, os quaes elle encarecia com flagrante exageração, chegando a affirmar romanticamente que as boas «irmãs» descançavam das vigilias do hospital de Lourenço Marques e das rezas da regra, *cosendo-se a costurar* as bandeiras portuguezas que fluctuaram por sobre as cabeças dos vencedores dos gréluas em 1895.

Não cegaram tal as *irmãs de S. José de Cluny* a coser bandeiras nacionaes. Antonio Ennes é que nos ultimos seis annos da sua vida foi atacado d'uma pronunciada cegueira pela rainha Dona Amelia. O relatorio da commissão que elle desempenhou, veiam com tino e patriotismo, na provincia de Moçambique, por occasião das campanhas contra o regulo Gungunhana, attesta nitidamente essa lamentavel cegueira, que n'elle se denuncia em cortezanismos sentimentaes, que frequentemente tocam os extremos da pieguice e as raias do ridiculo. Foi essa cegueira pela rainha Dona Amelia, que elle sabia ser tão religiosa e tão inclinada ás congregações catholicas, que o levou a pôr a sua penna tão suggestiva e tão scintillante ao serviço d'uma causa, que, não era a que o interessava e enthusiasmava, nos tempos em que escrevia dramas de combate como *Os lazaristas*. A obcecação do cortezão fel-o dizer inclusivamente dos missionarios jesuitas o que não era de esperar d'um espirito liberal.

Este seculo já não é de oraculos, nem Antonio Ennes era oraculo. O seu depoimento tão favoravel ás irmãs de caridade, que hontem *O Dia* arrancou do esquecimento a que cêdo é votada toda a obra jornalistica por muito valiosa que tenha sido, alem de suspeitissimo pela razão indicada, é facilmente destruido mesmo por quem não tenha o talento de Antonio Ennes, mas possua mais sinceridade do que elle.

E evidente que a legislação de 1834, cujo restabelecimento a *Junta Liberal*, reclamou baldadamente ha um anno, attingia sómente as congregações áquella data existentes em Portugal; mas tambem é axiomatico que se as que se instalàram depois, já antes existissem, seriam egualmente visadas, porque o ministro Aguiar patenteou claramente a sua hostilidade a todas e não só a algumas congregações religiosas. Alem de que se certas congregações não foram prohibidas pelas leis de 34, porque ainda não tinham sido creadas ou não tinham ainda arribado ao territorio portuguêz, tambem nenhumas leis haviam auctorisado a sua permanencia em Portugal até ao momento em que Antonio Ennes appareceu a protegê-las. Foi n'esse anno de 1901 e em seguida aos seus artigos publicados n'*O Dia*, que Hintze Ribeiro mystificou os liberaes que pediam a expulsão dos jesuitas e a extincção das ordens religiosas, promulgando um decreto que a elles e a ellas deu existencia legal, que até então não tinham, nem nunca deveriam ter tido.

Insinuava Antonio Ennes que se certas ordens exercessem aqui a sua acção já em 1834, Joaquim Antonio d'Aguiar te-las-ia poupado, por reconhecer a sua utilidade. Isto é uma calumnia levantada contra a memoria d'aquelle glorioso estadista. Não as pouparia tal. E se Ennes vivesse hoje, curado da sua cegueira pela rainha Dona Amelia, e verificasse que essas «irmãs», que elle tão calorosamente defendia, são actualmente os mais doceis instrumentos d'uma vilissima politica de baixa intriga, de inconfessaveis interesses, de propositos infames e de odios perversos, de justiça é suppôr que elle proprio empunharia de novo a penna vigorosa com que escreveu «*Os lazaristas*».

As irmãs de caridade exercem por interesse a caridade, quer esta tenha por campo de acção o ensino, quer a enfermagem, quer a beneficencia propriamente dita. Elias recebem 100 e dão 10. Pedem 1000 e distribuem 100. Leccionam gratuitamente, tratam gratuitamente dos enfermos, olham gratuitamente pelos velhos indigentes, mas esta gratuidade é apenas apparente. Os directamente beneficiados nada lhes pagam em muitos casos; outros, porém, as remuneram largamente em esmolas, em dadivas, em subsidios, em legados, cuja maior parte é absorvida pelas necessidades materiaes d'essas creaturas consideradas bemfazejas.

Só póde commover-se ante o espectaculo d'uma irmã de caridade junto d'um doente, quem não tenha assistido á scena enternecedora d'uma mãe á cabeceira d'um filho enfermo e quem tenha esquecido que a mulher é de seu natural bondosa e paciente, caritativa e soffredora, compadecida e resignada, não necessitando de abandonar o lar amigo e os paes estremosos e de enfiar o habito azulado, o peitilho branco e o véo negro da congregação de S. José de Cluny, para entregar-se a obras de altruismo e de solidariedade humana.

Se um dia um exercito estrangeiro entrar em Portugal em som de guerra, os nossos soldados não sentirão a falta das irmãs de S. José de Cluny para coserem as bandeiras dos regimentos. Todas as mulheres portuguezas cooperarão com o exercito e com o povo armado, bordando insignias, curando doentes e até batendo-se como heroinas e morrendo como martyres.

Marinha de Campos.

Mudança de attitude

Canalejas.—E então o que me dizem, a isto, vossas eminencias?
Os prelados.—Nada, sr. presidente! Em vista da vossa attitude, não dizemos nem... *Pio XI*...

(Do *Heraldo de Madrid*).

Eccos do dia

Bruno

Está felizmente muito melhor de saude e mesmo quasi completamente restabelecido o escriptor erudito e profundo que todo o paiz conhece pelo pseudonymo de Bruno.

Felicitamol-o e ao nosso collega portuense *A Patria*, que em breve voltará a inserir os seus excellentes artigos.

Manobras eleitoraes

Enviam-nos o telegramma seguinte:

SETUBAL, 5.—Correu aqui o boato de que era demittido do seu cargo o administrador d'este concelho, sr. Azevedo Borges, por influencia, diziam uns, do celebre Baptistinha, o segundo outros, por causa da sociedade que tem com o tão falado chefe Costa.

Ainda se não confirmou tal boato, o que é bastante para lamentar.

Começam hoje os trabalhos eleitoraes, para o que as commissões parochiaes se reunem nas suas freguesias.—C.

O administrador do concelho de Setubal lá vae corrido do seu logar por não fazer o jogo do famoso Baptistinha e o administrador do concelho d'Oeiras continúa no seu posto, para fazer o jogo do celebre *Microbio*, proprietario da roleta do Dafundo.

Para o corpo

A Palavra, referindo-se ha dias, á conversão ou cousa que o valha do poeta Gomes Leal ao catholicismo *thalassa*, fazia philosophicas considerações de deixar uma pessoa de cara á banda.

Para a gazeta clerical do Porto a telegraphia sem fios, a radiographia, as artes, os jornaes, etc., são uteis apenas ao corpo e não á alma.

Não estamos de accordo senão em que os jornaes como *A Palavra* são só uteis ao corpo: e ainda assim só a uma certa parte do corpo.

O Canalejas

Canalejas, apesar de tudo quanto se prediase em contrario, está executando com coragem e com energia o seu programma anti-clerical. A'manhã, domingo, os frades e padres recalcitrantes vão saber, se teimarem em manifestar-se em San Sebastian, a que sabe o *peixe-espada* acompanhado d'algumas *ameixas*.

O sr. Ferreira de Souza tinha vontade de ser um Canalejas, mas por emquanto não passa d'um Cana... logo.

Lista da policia

O centro socialista do 1.º bairro apresenta lista socialista... iamos a dizer policial por Lisboa.

Espera-se que esta lista obtenha uma votação nunca inferior a 12 votos.

Instituto de trabalho

O sr. Pereira dos Santos, ministro das obras publicas, nomeou os srs. Manuel Augusto da Silva, Ladislau Batalha e Azedo Gneeco para estudarem a organisação d'um Instituto de Trabalho. Os manipuladores de calçado vão protestar contra esta *phantasia* do distrahido ministro, que parece caminhar na peugada do sr. Soares Branco. Teem razão.

A saque

Os da colligação monarchica accusam o governo de pôr o paiz a saque para occorrer ás exigencias do suborno eleitoral.

A sinceridade com que a colligação monarchica accusa o governo faz lembrar aquelle velho dictado:

«Diz a caldeira é certã—chega-te para lá não me enfarruscques».

A reacção em Hespanha

Um combate contra o Vaticano

Os catholicos de Biscaya dizem-se dispostos ao martyrio

Os clericaes hespanhoes, muito embora desistissem da manifestação de hoje a S. Sebastian, continuam a collocar todas as suas forças ao serviço d'uma profunda agitação. Os conegos de Bilbao enviaram ao senador Urquijo, que era um dos organisadores da manifestação, uma carta felicitando o «pela coragem com que defendeu a religião e pelo seu procedimento heroico». O comité que organisava a manifestação dirigiu aos curas de Biscaya largas instrucções que se assemelham a um manifesto revolucionario. As folhas clericaes do norte da Hespanha empregam uma linguagem muito violenta, incitando á rebellião.

A *Gaceta del Norte*, por exemplo, escreveu:

«O papa soffre pela crueldade com que é tratado e que o afflige. O seu coração está repleto de dôr, e chora. A adhesão dos fieis secou as suas lagrimas; os catholicos de Bilbao deram ao summo pontifice uma hora de alegria.

Biscaya terá heroes se tiver necessidade de heroes; terá martyres se a causa da religião o exigir; offerecerão a vida de seus filhos que, antes de qualquer outra coisa, são catholicos; morrerão como bons catholicos onde quer que a defeza da religião reclame a sua presença. «Tudo pela religião e pelo papa Pio X! Avante! Luctemos ou morremos!» Eis a nossa palavra de ordem: luctar para salvar a fé; morrer para demonstrar que somos christãos; morrer pelo Christo para salvar o christianismo d'uma perseguição impia; morrer para salvar a egreja d'uma escravidão selvagem, como o Salvador morreu para nos redimir e salvar quantos seguissem a sua doutrina.»

Esta linguagem constitue nada mais nada menos do que uma provocação á guerra civil. Nas populações ruraes das provincias vascas essas palavras devem retinir como um clarim de guerra aprestando para o combate. Mas o resto do paiz?...

Canalejas e os manifestantes

O presidente do conselho tem recebido telegrammas de Feliu, chefe do partido carlista e dos principaes dirigentes reaccionarios de Bilbao. Respondeu a esses telegrammas dizendo que o governo não persegue ninguem, que permitte a toda a gente exercer os direitos reconhecidos pela lei, mas que a manifestação não póde realisar-se em Bilbao por causa da gréve, nem em S. Sebastian, cuja municipalidade protestou contra o facto de elementos estranhos á cidade a terem escolhido para campo das suas explorações.

Canalejas fez as seguintes declarações:

—Se os catholicos querem manifestar-se, esperem que a gréve termine para organisar a manifestação em Bilbao, por que não me oppore a ella. Mas as condições em que as querem organisar são illegaes e facciosas. Sei que em certas aldeias os padres distribuem aos fieis, pistolas e revólvers. As auctoridades locaes vão ser encarregadas de perseguir os culpados. Sei tambem que os manifestantes serão acompanhados por mulheres e creanças para evitar a intervenção da força armada, mas estou disposto a impedir quanto façam para que se respeite a lei.

O caso do marinheiro aggredido em Loanda

Pormenorisa-se a accusação

A Capital já se referiu por mais de uma vez ao julgamento que se realisa na proxima quarta feira, 12, do 1.º tenente Antonio Pedro d'Andrade Rodrigues, accusado de ter aggredido em Loanda, com um cavallo marinho, o 2.º marinheiro, 3:471. Resta accrescentar a essa noticia alguns pormenores do libello accusatorio, não, certamente como elle será formulado na proxima quarta feira, em conselho de guerra, mas como o expõem algumas das pessoas que mais de perto seguiram o caso.

O 1.º tenente Antonio Pedro d'Andrade Rodrigues commandava a canhoneira *Save*, quando esse navio sahiu em 17 de abril do anno passado de Lisboa para Loanda. Da guarnição faziam parte entre outros o 2.º marinheiro 3:471 e o 1.º grumete 4:716. A viagem, ao que parece, não foi das mais suaves, e na chegada a Loanda espalhou-se que a tripulação da canhoneira enjoara regularmente. Ha quem diga que este boato nascera d'uma conversa trocada entre alguns marinheiros da *Liberal*, ao tempo fundeada n'aquelle porto; a verdade, porém, é que por causa d'essa intriga futil, o 3:471 e o 4:716 desavieram-se e envolveram-se n'um conflicto pessoal.

No dia 28 de agosto, o commandante da *Save*, tendo conhecimento da questão, chamou a uma das dependencias da divisão naval as duas praças de marinhagem e collocando á porta, de sentinella, o 1.º artilheiro 2:072, exprobou ao 3:471 o seu procedimento para com o camarada e, como já se tinha munido do cavallo marinho, desancou o rapaz n'uma sova formidavel. O 3:471 apanhou e calou-se. A seguir, o 1.º tenente Antonio Pedro Andrade Rodrigues tentou fazer o mesmo ao 1.º grumete 4:716, mas este soube evitar as pancadas e livrou-se do castigo.

No dia immediato, o 3:471 mostrou ao medico naval sr. Moraes o estado em que o cavallo marinho lhe deixara o corpo e manifestou desejos de se queixar superiormente da aggressão. Foi o bastante para ser immediatamente transferido da *Save* para o transporte *Africa* e com tal recommendação que, a breve trecho, por uma falta minima, lhe applicavam cinco dias de prisão rigorosa. O 3:471, no emtanto, não desistiu da queixa e em 2 de setembro foi-o, effectivamente, ao commandante da divisão naval, que lhe deu o devido andamento.

Em 10 de outubro, o 3:471 voltou, tambem por uma falta insignificante, a soffrer novo periodo de prisão rigorosa e em 1 de maio d'este anno passaram-n'o de 2.º marinheiro a 2.º grumete. O 4:716, esse não se queixou da tentativa de aggressão exercida contra elle pelo 1.º tenente.

Caixeiros de Lisboa

A recepção em Santarem é calorosa

Realisou-se hoje, como annunciámos, a excursão promovida pela Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa a Santarem, partindo o comboio, que ia repleto, da Santa Apolonia, á hora marcada. Da calorosa recepção que os excursionistas tiveram, dá conta o seguinte telegramma que recebemos do nosso correspondente n'aquella cidade:

SANTAREM, 7, 1.—Os excursionistas foram aguardados por numerosa multidão e pela banda dos bombeiros voluntarios. Depois de serem trocadas affectuosas saudações organisou-se um cortejo que seguiu para a camara municipal, onde o presidente n'um bello discurso deu as boas vindas aos caixeiros de Lisboa, respondeu em nome d'estes o sr. Julio Silva, agradecendo a recepção que lhe fôra feita. Seguiram dos Paços do Concelho para a séde da Associação dos Empregados no Commercio d'esta cidade, saudando-os ali o presidente sr. Julio Alves, respondendo o sr. Julio Silva, que dissertou largamente sobre o movimento associativo. Depois os nossos visitantes espalharam-se em grupos pela cidade, realisando-se o jantar de confraternisação com grande numero de convivas e na maior animação. A despedida deve ser affectuosissima.

UMA CREANÇA ESPHACELADA NA Rua da Boavista

Colhe-a um electrico, em grande velocidade

Esta manhã, depois das onze, deu-se na rua da Boavista um desastre que custou a vida d'uma pobre creança de seis annos, e foi devido inilludivelmente, á imprevidencia d'um guarda-freio. A'quella hora seguia para Belem o *carro do poco*, n.º 250, conduzido por Joaquim Pereira, residente na avenida Avellar Brotero, 235. Apesar do muito que se tem dito na imprensa sobre o excesso de velocidade dos electricos, principalmente na parte da rua da Boavista, em frente do pateo da Gallega, estreitissima e bastante movimentada, o guarda-freio do carro 250 não affrouxou a marcha n'aquelle ponto e o vehiculo ia *a nove*—para empregar uma expressão popular muito vulgarisada.

Junto dos arcos caminhava em sentido inverso uma pequenita de 6 annos, Antonia Baptista, moradora com a mãe, Amelia Baptista, no pateo da Gallega, 18, 4.. e que tendo sahido de casa para fazer um recado, voltava para ali, ligeiramente distrahida com o bulicio da rua. A' passagem do electrico pelo local, a creança muito embora tivesse fugido para o passeio do lado esquerdo, foi colhida pelo salva-vidas do vehiculo e cahiu lá dentro indo a rolar sobre o apparelho até em frente do Instituto Industrial.

O guarda-freio, nem mesmo depois de vêr a creança sobre o salva-vidas teve a noção do perigo. De todos os lados surgiram pessoas a querer lançar-se sobre o vehiculo para arrancar a creança á morte certa, outras procuraram obrigar o guarda-freio a travar o carro, mas tudo isso foi em vão. Em frente do Instituto Industrial, a creança, prendendo-se-lhe uma perna no leito do salva-vidas, resvalou para debaixo do electrico e em poucos segundos ficava reduzida a uma massa informe. Só então é que o guarda-freio fez estacar o carro.

Interveio a policia prendendo o Joaquim Pereira e o corpinho esphacelado da creança, tirado de sob o electrico por um marinheiro da armada, que corajosamente se prestou a desempenhar essa triste missão, foi levado para a *Morgue*.

COUSAS NOSSAS...

Um juiz que não reside na comarca

Na *A Capital* de sexta feira dissémos que não havia em Cintra quem concedesse licença para o comicio que ali se devia realisar hoje, pois não se encontravam na séde do concelho nem o administrador effectivo, nem o substituto, visconde do Tojal, nem o proprio juiz, o sr. Abel Franco.

Como se havia de encontrar o sr. juiz, diz-nos «um cintrense», se s. ex.ª é juiz de Cintra... em Lisboa, indo apenas ali nos dias de serviço, apezar de officialmente fazer constar aos seus superiores que tem residencia official na Estephania, mas é... para inglez vêr.

"Moralidade" no ministerio da justiça

O *Diario do Governo* de amanhã deve publicar o decreto passando ao quadro, por impedimento physico, o juiz do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiro Manoel Pedro de Faria Azevedo.

Uns são filhos e outros enteados.

Sabemos que por não haver dinheiro ainda não passou ao quadro um juiz de direito de 2.ª classe, d'uma das comarcas do Alemtejo, que requereu a sua passagem a essa situação, por motivo de doença, e que tendo sido examinado em março ultimo e dado por impedido durante um anno, aguarda ainda o despacho que o colloque no quadro, com grave prejuizo dos seus interesses, porque achando-se ausente da comarca desde que foi submettido a exame, está soffrendo o desconto d'um terço do seu ordenado.

Então ha dinheiro para pagar a uns e não ha para outros, sr. Fratel?...

N'um campo de aviação

ISSY-LES-MOULINEAUX, 7.—Durante a noite affluiu ao campo de aviação grande numero de pessoas. O tempo estava magnifico. Houve alguns apertões junto das grades e á entrada. Desde as 4,30 da manhã, alguns dos aviadores davam vôos de ensaio, no meio das acclamações da multidão. Ao primeiro signal ás 5,13 partiu o aviador Aubrun; ás 5,18 Leblanc; ás 5,22 Mamet; ás 5,30 Lindpainter em biplano.

Todos quatro partiram com facilidade. Pouco depois partem mais 3 Bielovuciz, Busson, e Bregi, mas descem por razões diversas depois de algumas voltas.—(*Havas*).

Trindade Coelho

A manifestação de terça-feira

Alem da escola Trindade Coelho, da Cruz da Oliveira, que hontem noticiámos adheriram mais á projectada manifestação da iniciativa do Gremio Solidariedade e que se realisará na proxima terça-feira; as escolas do Centro Escolar Eleitoral Republicano de Belem, d'O Gremio Popular e Escola 31 de Janeiro.

Morto á navalhada

O ferreiro João Gabriel, que no logar da Delgada Runissa, foi aggredido á facada por Guilherme Pedro, caso a que os nossos collegas da manhã se referiram, falleceu esta manhã. O criminoso ainda não foi preso.

O REGIMEN EM S. THOMÉ

Mais escandalos

A fazenda publica defraudada—Cadaveres de europeus, victimas da fome, devorados nas ruas pelos cães—A desordem, o cahos, a immoralidade em tudo

Causou, como é natural, a mais profunda sensação a suggestiva carta publicada hontem por *A Capital*, sobre os inauditos escandalos que o ex-governador sr. Leotte do Rego foi encontrar na provincia de S. Thomé. Esses escandalos, porém, como dizia o nosso correspondente, não passavam d'uma ligeira amostra do verdadeiro estado de desordem em que aquillo se encontrava. Por informações solicitas d'um amigo d'este jornal, recentemente d'ali chegado, podemos dar hoje aos nossos leitores mais alguns esclarecimentos, cuja importancia não é inferior á de aquelles que já hontem vieram a lume.

Um dos ramos de administração publica em que o Estado vinha sendo mais escandalosamente defraudado era aquelle que pertence a organisação da abegoaria O ex-governador descobriu que, além de se ter feito acquisição de uma quantidade superflua de animaes, visto que n'essa acquisição já os intermediarios dos fornecedores se locupletavam com avultadas quantias, se punha em pratica o escandaloso abuso de incluir nas verbas de outras despezas a compra de cavallos de luxo, que eram destinados unica e exclusivamente a particulares. D'esta fórma, não havia funccionario que não estivesse gosando um ou mais magnificos cavallos, sendo a fazenda publica defraudada em cerca de 12 contos por anno.

Com o aproveitamento de serviçaes que são postos ao trabalho nas obras publicas em virtude de condemnações a penas correccionaes, o desleixo tinha chegado ao ultimo ponto. Não havia a menor fiscalisação sobre esses homens, de fórma que para elles, condemnal-os a trabalhar nas obras publicas era condemnal-os a não trabalhar. Emquanto as ruas trasbordavam de immundicie e os pantanos ameaçavam a população de epidemias, aquelles serviçaes organisavam verdadeiros rebanhos de malfeitores, constituindo o terror dos habitantes. O castigo deixava de o ser, para ser um premio. E d'ahi resultava que muitos d'elles delinquiam nas roças, propositadamente, só para que os mandassem para as obras publicas.

Só que respeita a emigração de europeus, o serviço de auctoridades era um completo pavor. Os brancos chegavam ali sem o menor recurso e d'ahi a pouco apertados pela miseria, andavam pelas ruas, em bandos, a pedir esmola aos pretos. Ao cabo de pouco tempo, não era raro vel-os cahir de fome, ao voltar d'uma esquina, para não mais se levantarem. E os seus cadaveres eram devorados pelos cães, porque, desgraçadamente, nem sequer o serviço de enterramentos estava organisado.

Existe ali uma instituição denominada *Pro Patria*, fundada pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, que se destina exclusivamente a recolher os emigrantes que se veem flagelados pela fome. Esse estabelecimento, porém, estava a trasbordar, de fórma que os ultimos 36 homens que pela cidade andavam a cahir de miserio, teve o ex-governador de os repatriar, por favor especial da Empreza Nacional de Navegação, que os recolheu a bordo de um paquete, só pelo pagamento da comida.

A immoralidade campeava especialmente entre os altos funccionarios Foram castigados dois officiaes graduados, porque praticavam actos indecorosos com as praças, e foi demittido o administrador do concelho, Victorino Casimiro Nogueira, porque, entre outras qualidades apreciaveis, tinha a de emprestar dinheiro aos indigenas, ao juro de 963 por cento!

Escusado será dizer que nem todas as obras de saneamento e de justiça se podiam fazer, porque o governo da metropole se desinteressava d'ellas. O ex-governador, a pedido da Associação dos Empregados do Commercio enviou ao reino uma portaria sobre o descanço semanal. Não foi approvada nem sequer lhe mandaram uma resposta. Tentou tambem melhorar a instrucção publica, mas fluctuou com falta absoluta de apoio, não obstante o assumpto ser dos mais importantes.

E comtudo—nota commovente e sympathica—o nativo de S. Thomé é extraordinariamente dedicado ao estudo. O carcereiro da cadeia,—unico estabelecimento que o governador encontrou irreprehensivelmente aceado, — tinha fundado, elle proprio, uma escola para os presos. Pois ali accudiam, n'uma ancia enorme de aprender, não só os encarcerados, mas tambem muitas creanças vagabundas, a quem nunca haviam mandado á aula!

O sr. capitão-tenente Leotte do Rego, ex-governador de S. Thomé, vae, ao que nos informam, publicar um livro sobre coisas d'aquella provincia, intitulado «38 dias de governo.

BELLEZA INFANTIL

A festa do "Mundo,, hoje, no Colyseu

Tres horas de alegria para uma grande parte da população infantil de Lisboa

Foi cheia de encanto a festa de hoje no Colyseu. A's tres horas da tarde, quando a orchestra assignalou o começo do espectaculo, era já quasi completamente impossivel entrar no monstruoso casarão. As creanças, tomando d'assalto, com aquella admiravel audacia que só ellas possuem, o immenso espaço livre que encontravam diante de si, haviam invadido n'um instante todas as dependencias do Colyseu, transformando-o n'um admiravel oceano de cabecitas loiras, em que a alegria esfusiava rumorejante e travessa. E ahi a pouco era constituido o jury, para proceder á classificação das mais lindas, d'entre aquellas que se haviam inscripto no concurso do nosso prezado collega *O Mundo*. Deviam compôr esse jury os medicos Julio Dantas, Silva Passos e D. Adelaide Cabette, o esculptor sr. João Silva e o pintor sr. Alves Cardoso. O primeiro, porém, não póde comparecer, pelo motivo de se encontrar doente no hotel Avellames, das Pedras Salgadas.

Procederam, por isso, á classificação apenas os restantes, resolvendo distribuir os 10 premios de cada sexo pela fórma seguinte:

Meninas: 1.ª, Luiza Alves Guerin; 2.ª, Anna do Valle Monteiro; 3.ª, Sophia Gertrudes Leitão; 4.ª, Vera Maria Borges; 5.ª, Emma dos Santos Portella; 6.ª, Eugenia d'Oliveira; 7.ª, Julieta Miramos; 8.ª, Irene Martins; 9.ª, Maria Henrique Vianna Rosa; 10.ª, Sarah Martins Carvalho.

Meninos: 1.º, Henrique Gabriel da Assumpção Leão Guerra; 2.º, José Carlos Gama Lobo de Sousa; 3.º, João Portugal Corrocedor; 4.º, João Azevedo Mattos; 5.º, Carlos Vieira; 6.º, José Antonio Rebello Palhares Costa; 7.º, Fernando Villas Boas; 8.º, Antonio Daniel Martins; 9.º, Virgilio Vieira Lopes; 10.º, Renato C. d'Almeida.

Terminada a classificação, que a todos pareceu irreprehensivelmente justa, começou a executar-se o programma da *matinée*, do qual fazia parte a recitação d'uma poesia do illustre escriptor sr. Julio Dantas. Encarregou-se d'esse numero do programma o nosso distincto collega sr. Santos Tavares, que disse os versos com impeccavel correcção e sentimento, sendo alvo d'uma calorosa manifestação—para elle e para o auctor.

A poesia, que é uma verdadeira joia litteraria, publicamol-a a seguir:

A uma creança que não teve premio

Choras, bem sei, por não te acharem bella:
E' sempre bello quem é moço e triste.
Quem sabe, filha, se a belleza é aquella...
Quem sabe, mesmo, se a belleza existe!

Has de ser linda. Tens só anno e meio;
Quinze annos mais, e tu verás, amor...
Ahi quantas vezes do bolho mais feio
Nasce a mais linda flôr!

E a belleza o que vale? E' uma incerteza,
Um sonho que nos prende e nos illude,
A verdadeira, a unica belleza,
E' a virtude.

O resto é poeira que com o tempo foge,
Nuvem doirada, passageira e vã...
Deus queira, filha, que a belleza d'hoje
Seja virtude amanhã!

O espectaculo decorreu, até final, no meio da mais completa alegria. Os duettistas da Rua dos Condes, Carmen Ozorio e Raul Soares fizeram um bello numero, e o actor Alvaro Barradas cantou á guitarra, com muito mimo, um fado que causou enthusiasmo. Egual successo obtiveram os artistas do Coliseu, que foram generosamente cedidos, bem como a casa, pelo illustre emprezario sr. Antonio Santos.

Este, por motivo de doença, não póde tambem comparecer, mas enviou ao seu secretario e nosso amigo sr. José Sarmento uma carta, em que lhe recommendava—de resto escusadamente—que deligenciasse, como elle proprio, por que nada faltasse na sympathica festa.

O espectaculo terminou pela distribuição dos premios acima referidos. Antes, tinha a sr.ª D. Laura Hirsch recitado, extra-programma, uma bella poesia do nosso collega sr. Silva Passos, que agradou immenso. A distribuição dos restantes premios ás crianças classificadas em segundo logar será annunciada amanhã no *Mundo* e feita nos dias seguintes na redacção d'aquelle nosso collega.

O espectaculo foi abrilhantado pela orchestra do Coliseu e pela philarmonica 24 de Agosto.

Na freguezia de Marvão, concelho de Arouca, um carro de bois atropellou esta manhã uma creança de 2 annos, filho do sr. João dos Santos, que teve morte instantanea.

Aggressão á facada

Hoje, ás 2 horas da tarde, houve forte desavença entre Arthur Cardoso, morador na travessa do Continho, 23, loja, no Lumiar, e João da Silva Motta, com taberna na rua Direita do Lumiar, 75. Das explicações passaram aos insultos e o Cardoso gritou o Motta com uma facada, produzindo-lhe um ferimento que foi curado com trese pontos naturaes, no Hospital do Rego. O aggredido recolheu a casa, embora o seu estado não seja satisfatorio.

Brevemente

DENTAL WHITE PASTE

preparada pelo dr. WILLIAMS de Londres

A TUBERCULOSE

Progressos aterrorisantes

Em Lisboa e em Toulouse

Os numeros costumam falar com uma eloquencia que apavora. E' o que succede com a tuberculose. Uma estatistica constitue n'esses casos um vasto campo de observação. Morrem diariamente algumas pessoas atacadas pelo terrivel mal e essas victimas pertencem quasi sempre ás camadas populares: ás que se alimentam pessimamente, ás que trabalham em excesso, ás que desequilibram o seu orçamento—com o pagamento á *garra adunca* do estado das contribuições elevadissimas, ás que de sol a sol mourejam para adquirir o pão caro e mau que lhes é fornecido. Após annos de labuta porfiada, o mal attinge essa gente. Espreita-os nos quartos sem ar e sem luz dos bairros infectos, vigia-lhe o organismo depauperado pelo esforço, persegue-o quando está no trabalho empregando e diminuindo a sua força. Um dia o trabalhador sente-se enfraquecer. Está tuberculoso. Consulta um medico e este diz-lhe logo.

—Não é nada... Olhe, não trabalhe, alimente-se bem, distraia-se...

O pobre doente está impossibilitado para exercer qualquer d'essas funcções quanto mais as tres. Se deixa de trabalhar morre de fome; para se alimentar bem não tem dinheiro, porque os salarios são exiguos, tambem não se póde distrair porque no regresso do trabalho está amarfanhadissimo pelo dia inteiro na labuta e só pensa em repousar para no dia seguinte proceguir a mesma tarefa ingrata. Peiora, acaba por abandonar o trabalho, solicita remedios, pede esmola, a sua tosse tem um som cavernoso e, por fim, deixa-se cahir, desalentado, sem recursos e sem vida entre as quatro taboas de pinho do caixão ornamentado com umas fitas pretas e doiradas.

E' esta a biographia da maior parte das victimas, biographia tragica, porquanto denota um infinito soffrimento.

A caridade official lamenta de vez em quando os tuberculosos, chora-os, dedica-lhes paginas banaes como Accacios, promove uma subscripção entre gente rica a cinco tostões por cabeça ou organisa um baile em que se diverte. Distribue o dinheiro pelos doentes e declara-se impotente para fazer mais... Entretanto, os philantropos, nos seus escriptorios esmmerciaes, onde tratam os assumptos serios, pensam enthusiasticamente nas *altas* e *baixas*, elevam os preços dos generos; arrancam as classes pobres o meio de se alimentar convenientemente, mas—que diabo!—quando é preciso, quando a morte d'essa gente está proxima, sempre o monopolista, o falsificador de generos alimenticios, o senhorio exigente ou o industrial que obriga os operarios a produzirem mais do que a sua força permitte, dava—elles são generosos...—alguns tostões para fundos de cofres que servem a subsidiar creaturinhas inuteis, que se prestam ao papel sempre ignobil de caudatarios d'esses philantropos de officio, creando, o que é extraordinario, tuberculosos profissionaes!

Todas os semanas se publica em Lisboa o *Boletim Hebdomadario de Estatistica Obituaria*, publicação da Delegação de saude do districto de Lisboa. O ultimo numero, correspondente á 25.ª semana do anno corrente de como falleciam em Lisboa, desde 1 de janeiro a 25 de junho, 4:957 pessoas. Mas nas 38 classes em que a delegação especifica as doenças, o numero que mais avulta, o que mais pavorosamente salta aos olhos de todos, o que aterrorisa por se saber o que o motiva, é o dos tuberculosos fallecidos.

São nada menos de 633 creaturas arrancadas á vida pela tuberculose pulmonar, originada, como está demonstrado, pela deficiencia de alimentação, pelo excesso de trabalho ou pela falta de condições hygienicas.

Só na semana de 19 a 25 de junho falleceram de tuberculose pulmonar 21 individuos, dos quaes a maioria na edade que varia dos 20 aos 39 homens, isto é, precisamente quando devia viver para ser util, para ser feliz, para cooperar na obra geral de civilisação.

Pois nem mesmo deante dos numeros que dançam macabramente aos olhos de todos os governantes teem um gesto de piedade para evitar que a tuberculose continue triumphante. Só agora o sr. Anselmo de Andrade, que é um dos mais distinctos economistas portuguezes, pensa em reduzir o imposto de consumo. Não é tudo. E' uma parte minima do que deveria fazer-se, mas, em todo o caso, demonstra uma boa vontade a que já não estamos habituados.

*

Em França tambem os medicos se dedicam a estudos especiaes sobre a tuberculose. Ha onze mezes que o comité de estatistica da cidade de Toulouse faz um inquerito, averiguando, após penosas buscas que a mortalidade nos campos atinge a cifra de 3 por mil, aproximadamente, e concluindo que nas cidades e aglomerações industriaes a proporção da morbidez é consideravelmente maior. Constata-se, porém, que nas regiões anti-hygienicas é que a proporção de tuberculosos é maior, verificando-se ao mesmo tempo que em departamentos onde começaram trabalhos de hygiene a tuberculose diminuiu metade em cinco annos.

Agua da Curia

Semelhante á do Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

Propaganda republicana

As conferencias de hontem

Continuou hontem activamente a campanha de propaganda eleitoral. No Centro Republicano da Pena realisou o nosso illustre correligionario sr. dr. Miguel Bombarda uma interessantissima conferencia. Analysou larga e minuciosamente a acção da monarchia em Portugal com os seus erros e os seus crimes, dando margem a que se desenvolvam todos as reacções, principalmente a clerical.

«Meus senhores—concluo o eminente republicano—estamos debaixo de uma asphixiante pressão politica e sob uma formidavel acção clerical. Trabalhemos para este resultado: frades e freiras fóra das fronteiras. Ha só um unico governo capaz de fazer isto; mas, para que esse governo venha é preciso pôr tambem a monarchia na fronteira.»

—O sr. dr. João de Menezes tambem realisou uma conferencia no Centro Republicano de Belem. Fez uma larga apreciação da situação politica, sendo calorosamente applaudido.

Hoje

Os comicios republicanos

O dia de hoje foi fertil em reuniões de propaganda republicana, das quaes nos é impossivel dar nota detalhada, porquanto algumas acabaram muito tarde.

Na Amadora

CINTRA, 7.—Realisou-se na Amadora um comicio republicano de propaganda eleitoral, ao qual assistiu uma grande multidão, que aclamou enthusiasticamente todos os oradores.

Ao comicio presidiu o illustre professor sr. Innocencio Camacho, falando mais os srs. drs. João de Menezes, Alexandre Braga, Lourenço Correia Gomes e o vereador sr. Miranda do Valle.

Em seguida á imponente reunião, que despertou o maior enthusiasmo na população d'estes sitios, realisou-se em Queluz, no Centro Escolar Republicano «A Lucta» uma sessão, sendo distribuidos fatos a 203 creanças.

Em Cintra

A's duas e meia partiram os oradores para Cintra onde se realisou outro comicio. A' reunião, que teve de se realisar na sala do centro republicano, presidiu tambem o sr. Innocencio Camacho, secretariado pelo nosso correligionario Manoel Marques Gayo. O sr. presidente no seu magnifico discurso, contou, no meio dos risos da assembleia, como os caciques de Cintra tinham pedido á camara municipal de Lisboa um marco fontenario, para engodo dos eleitores e que depois das eleições seria retirado, ficando assim o publico logrado; mas a camara, não se prestou é claro a esse jogo de politicagem.

Falaram em seguida, os srs.: Lourenço Correia Gomes, representando a *Voz do Povo*, dr. João de Menezes, Miranda do Valle, e por ultimo o sr. dr. Alexandre Braga.

Todos os oradores foram acclamadissimos, reinando o maior enthusiasmo em toda a assembleia.

Depois de realisado o comicio em Cintra, os infatigaveis propagandistas da ideia republicana seguiram para Collares e Almoçageme, onde vão realisar outro comicio de propaganda eleitoral. Em Almoçageme, são esperados por grande multidão com uma banda de musica.

D'aqui partiu muita gente a acompanhando os oradores, reinando sempre o maior enthusiasmo.

Na Alhandra

ALHANDRA, 7.—Os oradores foram esperados no local do comicio por uma grande multidão.

Abre o comicio, o cidadão Dias de Carvalho, que faz a apreciação do estado actual da politica portugueza. Convida para presidente o sr. José de Castro, o qual convida por seu turno para secretariarem as srs.ª D. Elvira Reis Duarte e Alzira Martins. Saúda em seguida as mulheres portuguezas e aprecia a situação do paiz em palavras justas e severas.

Segue-se o illustre professor sr. dr. Miguel Bombarda, que agradece commovido a manifestação que lhe fizeram, sentindo-se muito sensivel a ella, por ser feita na villa da Alhandra. E' calorosamente applaudido. Depois fala o sr. João Maria Pereira, que aprecia o papel da mulher portugueza atravez dos tempos, dizendo que o facto d'ella, se encontrar ao lado dos que defendem os interesses da patria, é signal evidente da vitalidade da patria portugueza. (Grandes applausos).

O comicio continua, sempre no meio do maior enthusiasmo; são 6 horas.

Dr. Bernardino Machado

PORTALEGRE, 7—O illustre democrata dr. Bernardino Machado, chegou a esta cidade pela 1 hora da manhã estando na estação do caminho de ferro para o receber, o dr. Balthazar Teixeira e Rodrigo de Mattos, indo para casa d'este ultimo. D'aqui seguem para Arronches, afim de assistirem no comicio de propaganda eleitoral que hoje n'aquella villa se realisa.

Photographia ingleza

DE

J. & M. Lazarus

Retratos artisticos a luz do dia e luz electrica

RUA IVENS, 33 (do Chiado)

TELEPHONE 2567

Blasco Ibañez

A bordo do paquete «Frederico Augusto» partiu esta tarde para a Republica Argentina, o illustre escriptor Blasco Ibañez, que se encontrava em Lisboa desde segunda-feira.

Cantina escolar de S. Miguel

Festa do 1.º anniversario

Sessão solemne—Fatos ás creanças

Modesta, mas muito significativa, a festa commemorativa do 1.º anniversario d'esta util aggremisão, esta tarde realisada na sua séde, que estava adornada com bandeiras, plantas e flôres, e foi abrilhantada pela troupe de bandolinistas João Maria Coelho.

A's 3 1/2 da tarde, o sr. Augusto Ribeiro da Fonseca, secretario da direcção, communicou á assembléa, em que se via grande numero de senhoras, o fim da reunião, convidando para assumir a presidencia a nossa collega sr.ª D. Virginia Quaresma, que foi saudada com muitas palmas. Servindo de secretarios, estavam os srs. João Francisco Vendinhas e Joaquim Lourenço d'Oliveira.

Terminada a *Marselheza*, ouvida de pé, a sr.ª D. Virginia Quaresma agradeceu a gentileza do convite, dizendo que se sentia bem por estar no meio d'uma assembléa de trabalhadores. Falla commovidamente, pois, que se as cantinas são um meio de educação, é innegavel que o bairro d'Alfama, com as suas miserias bem patentes a quem atravessa as tortuosas viellas, era dos mais necessitados de obra tão benemerita. Justifica a acção e fundação das cantinas, ás quaes está confiado um importante papel na sociedade.

E' da miseria que nascem todas as desgraças e d'estas os maiores crimes, devido á falta de educação. Com as cantinas tudo ha a ganhar, porque d'estas pó de sahir o redempção do povo. Por isso, incita a que todos se unam para alcançarem o augmento de tão prestimosa e benemerita obra de caridade e beneficencia. Ao terminar, a nossa collega foi alvo d'uma carinhosa manifestação de sympathia.

Em seguida é concedida a palavra ao sr. Abel Sebrosa, que, em nome da cantina escolar de Alcantara, diz que vae ali levar o abraço fraternal a tão sympathica instituição. Refere-se á obra utilitaria das cantinas escolares, e tem palavras de caloroso elogio aos seus iniciadores, principalmente ao nosso presado amigo e illustre clinico dr. José Pontes, e ás juntas de parochia. Censurando o abandono a que todos os governos votam a educação do povo, appella para este, afim de continuarem a auxiliar as cantinas.

Os srs. Torquato Ramos Nunes, em nome do Gremio Excursionista Victor Hugo, e Julião da Silva Pinto, pela cantina escolar de S. Mamede, proferem breves palavras de felicitação pelo anniversario que se festeja.

Depois o operario sr. João Graça, dissertou largamente sobre a acção meritoria das cantinas, e lamenta que parte do povo ainda seja indifferente a taes obras de patriotismo, terminando por saudar a veneração republicana pelo subsidio mensal que concede á cantina de S. Miguel, devido aos seus exiguos recursos.

Por ultimo, o illustre presidente, n'um bem burilado discurso, pede aos assistentes que ensinem as creanças a não vêrem uma Patria de desgraças, cheia de *predialistas*, mas, sim, a Patria que foi a primeira potencia maritima e que alcançou o primeiro nome na Historia, e termina por levantar um viva ás juntas de parochia e aos iniciadores das cantinas.

As creanças, em numero de 25, cantaram a *Sementeira*, sendo-lhes depois servido o jantar que constou de sopa de massa, carne assada com batatas, queijo, fructas e vinho.

Para curar as fendas, gretas, eczema, inhlos, usar o

Lapis de Nafalan com sêllo VITERI

Vide annuncio

PERFUMARIA BALSEMÃO

R. dos Retrozeiros, 141

Telepk. 2777 — Lisboa

Publicações republicanas

«Archivo Democratico»

Recebemos o n.º 19 d'esta excellente publicação que nos apresenta o nome do seu novo director, que é o denodado e brilhante propagandista Thomaz da Fonseca, a quem a democracia e o livre pensamento tantos serviços devem.

Muito interessante, este numero do *Archivo Democratico*, contendo em separado, um bello retrato do sr. dr. Lauro Sodré, um dos homens eminentes do Brazil moderno, onde ha pouco foi investido no cargo de grão-mestre da maçonaria.

O seu perfil é brilhantemente traçado pelo nosso illustre correligionario, dr. Magalhães Lima.

Além d'isto insere artigos de Lauro Sodré, D. Clotilde de Vayas, Pinto da Rocha e Martins Monteiro.

O n.º 20 publicará o retrato do nosso eminente correligionario dr. Miguel Bombarda.

«A mulher e a creança»

Está publicado o n.º 14 d'esta excellente revista, orgão da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, cujo summario é o seguinte:

Resposta ao «Dia», por Anna do Castro Osorio; *O Nada*, por Noiat; *A Obra Maternal*, por Maria Velleda; *Questões feministas—A mulher moderna*, por Luiz d'Almeida Nogueira; *Um grão de incenso*, por Augusto Gil; *Industrias caseiras, Sericultura; Das impressões da viagem*, por José de Sousa Larcher; *Para comparar—Preceitos maçonicos; Escola domestica; Noticiario, Expediente da Liga; Pedro Fatal*, por Maria Benedicta Pinho; Para rir.

Morte repentina

Raphael Fraile, o *Leopardo*, de 36 annos, moço dos vendedores da Praça da Figueira, morador no pateo dos Quintalinhos, 4, a Alfama, estava hoje, ás 3 horas da tarde, no armazem de vinhos do sr. Daniel Nobre, na rua de Silva e Albuquerque, 56, conversando com varios amigos, quando foi acommettido subitamente de doença. Chamado o policia 455, fel-o conduzir em trem ao hospital de S. José, onde chegou já cadaver, sendo removido para a Morgue. A causa da morte foi a ruptura de uma aneurisma.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 2

A CAPITAL

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, 8 n.

Centro José Jacinto (secção de Lisboa) 8 n.

Cadernos eleitoraes

Santa Catharina, rua do Poço dos Negros, 88 e calçada do Combro, 11;

Santa Engracia, rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º, das 8 horas da noite em deante e largo da Graça, 22, loja.

S. Miguel, rua de S. Miguel, 38.

Bemfica, estrada de Bemfica, 97 e 231.

Conferencias

Hoje: no Gremio Franco Borges, dr. Maximo Brou, 81 1/2 n.

Amanhã: no Centro Dr. Bernardino Machado, em Alcantara, ás 9 horas da noite, pelo sr. dr. Alexandre Braga.

No Centro Dr. Alberto Costa, na rua dos Remedios, 104, á mesma hora, pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Em Torres Vedras, ás 7 e meia da tarde, pelo sr. dr. Miguel Bombarda.

Terça-feira: no Centro Andrade Neves, rua Maria Pia, 95, ás 9 horas da noite, pelo sr. dr. João de Menezes.

Quarta-feira—No Centro José Estevão, rua do Lumiar, 68, 1.º, ás 9 horas da noite, pelo sr. dr. Alexandre Braga.

No Centro de Santa Izabel, ás 8 horas e meia da noite, pelo sr. dr. João de Menezes.

Quinta-feira—No Centro de Santos, ás 9 horas da noite, pelo sr. dr. Alexandre Braga.

No Centro João Chagas, em Braço de Prata, ás 9 horas da noite, pelo sr. Carlos Amaro.

Sexta-feira—No Centro de Belem, ás 9 horas da noite, pelo sr. dr. Alexandre Braga.

Sabbado—Na Sociedade Promotora de Educação Popular, em Alcantara, ás 9 horas da noite, pelo sr. dr. João de Menezes.

Em Almada, ás 8 e meia da noite, pelo sr. Feio Terenas.

Comicios

No dia 14—Em Alcacer do Sal, ás 2 horas da tarde.

Em S. Thiago do Cacem, ás 5 horas.

No dia 15—Em Sines.

Commissão Central Eleitoral Republicana de Lisboa

Pede-se aos cidadãos republicanos e eleitores dos circulos 15, 16 e 17, que possam ir para fóra dos seus concelhos, no dia 28 do corrente, fiscalisar as eleições, que solicitem o seu bilhete de identidade até ao dia 12, nas respectivas camaras municipaes, e façam a esta commissão a necessaria communicação.

AGUAS ROMANAS

As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.

PEDIR EM TODA A PARTE

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Fallecimentos

No Instituto Bacteriologico, falleceu hoje o menino Fernando Magalhães Pinto, filho da sr.ª D. Virginia Adelaide Magalhães Pinto e do sr. Daniel Pinto, amanuense da repartição de fazenda do 1.º bairro, realisando-se o funeral amanhã pelas 5 horas da tarde, da capella do hospital de S. José, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João. Trata do funeral a agencia Rodrigues dos Santos, da rua das Pedras Negras.

—Tambem falleceu hoje a sr. D. Adelaide Augusta Caldas Xavier, de 63 annos, solteira, natural de Lisboa, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 5 horas, da rua Almeida e Sousa, 17, 1.º Esq., para o cemiterio dos Prazeres. Trata do funeral a empreza Alves, da rua Nova da Trindade.

—Realisou-se hoje civilmente o funeral do nosso correligionario sr. Julio da Costa Adão, commerciante e proprietario, sendo o prestito numerosamente concorrido por commerciantes, correligionarios e amigos do extincto.

O Centro Eleitoral Democratico fez-se representar pelo sr. Bernardino dos Santos Carneiro, e a Associação S. M. dos Empregados no Commercio e Industria pelo sr. A. J. Leite Ribeiro. O feretro seguiu no comboio da 1 1/2 para Thomar, terra da sua naturalidade, onde ficará depositado.

*

REDONDO, 7, t. — Falleceu o opulento proprietario sr. dr. Joaquim da Silva Pitteira.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2637

Carlos Alçada,

Lanificios—Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

Amigos do alheio

José Ferreira da Cruz, foi hoje preso, de manhã, a pedido de João da Costa Bernardo, morador na quinta de S. Sebastião, em Almada, que o accusa de lhe ter furtado, no mez d'abril, a quantia de 65:000 réis.

—Francisco Duarte, residente no logar da Povoa da Gallega, concelho de Mafra, pediu a prisão de Manuel Maria Pinheiro, morador na calçada d'Arroyos, 74, 1.º, accusando-o de furto de 102 borregos, no valor de 97:850 réis.

—Alda da Gloria Gomes, residente na estrada da Penha de França, lettras M. N., 2.º, queixou-se á policia que, seu filho Carlos José Gomes lhe furtou de dentro d'uma mala, a quantia de 31:000 réis.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

LOJA DO TIGRE

Malas em todos os generos e artigos de viagem

246, Rua Augusta, 248

(2.º quarteirão vindo do Rocio)

Novo estabelecimento

Realisa-se, amanhã, a inauguração da «Kermesse do Calharia», novo estabelecimento do largo do Calharia, 13 e 14, de que é proprietario o sr. Nuno J. C. Feijó.

Veja-se o annuncio na secção competente.

EXAMES DE 2.º GRAU

Criterio de um examinador

Da sr.ª D. Maria Velleda, distinctissima professora, recebemos a seguinte carta:

AJUDA, 6.—Sr. director d'*A Capital*.—Permitta v. que eu desfaça umas inexactidões que se encontram na informação sobre exames do 2.º grau, (decima mesa) as quaes foram, hontem, publicadas no seu apreciadissimo jornal. Tenho pela Verdade um fervoroso culto, e entendo que nunca devemos ir contra ella em caso algum, ainda mesmo quando se trata dos nossos adversarios.

E' verdade que o professor sr. Carlos Gomes tem perguntado a alumnos que fraquejam na prova oral, esses elles são da Castilhana. Isto não faz grande mal... O sr. professor talvés tenha mesa posta em Abrantes, e ninguem o censurará por isso. E' verdade que o mesmo professor perguntou ao meu alumno «em que escola andava», o respondendo-lhe elle «que no Centro d'Ajuda,—desejou saber «quem ensinava grammatica n'este estabelecimento». Foi isto uma grave incorrecção, que o sr. Gomes commetteu; mas... adeante!

Não é verdade que o pequeno fosse interrogado sobre doutrina, porque aos documentos de examinando fôra apposta uma declaração em fórma, por meio da qual os examinadores ficaram inhibidos de lhe fazerem quaesquer perguntas sobre a religião do Estado. Apenas lhe disseram: «Doutrina, não sabe...?»—e foi n'essa occasião que o sr. Gomes, aliás com bons modos, lhe observou: «Escuas de fazer-se encarnado como o laço da gravata».

Quando se soube que todos os examinandos tinham sido approvados, fiz-me encontrada com o sr. Gomes, o apresentei-me eu mesma, porque imaginei que elle desejasse conhecer-me, visto ter perguntado ao examinando quem era a pessoa que lhe ensinava grammatica».

O sr. Gomes teve a phrase sacramental: «Muito gosto em conhecel-a pessoalmente...»—o faltamos do exame. «Recusi que o pequeno ficasse reprovados—disse-lhe. E o sr. Gomes replicou: «Salvou-o a politica».

Estranhei a affirmativa. E o sr. Gomes explicou:—«Salvou-o a politica, para que se não dissesse que o alumno tinha sido reprovado, em consequencia de ser educado n'um centro republicano. Agradeci ao sr. Gomes a amabilidade... o ficamos por aqui.

E' certo que fizeram á creança perguntas intrincadas, sobretudo em arithmetica, e algumas capciosas, como a que v. indicou. Mas tambem o verdade que o pequeno, extremamente timido, não deu boa conta de si, como, aliás eu já receava, por conhecer-lhe a psychologia.

Entendo que a lealdade usada para com os nossos adversarios, é um dever a que ninguem deve subtrahir-se. Assim, espero que v. dê publicidade a esta carta, pois não q ero que se diga que eu falseei a verdade, quando todo o meu empenho consiste em sustel-a.

«Quem conta um conto, accrescenta um ponto», e d'ahi teremi informado v. com menos veracidade. O sr. Gomes não me disse que o pequeno devia ficar reprovado por ter gravata encarnada o ser alumno d'um centro republicano. Isso seria um cumulo. Que o pensa... vá!... Mas não se atreveria a dizel-o.

Pedindo-lhe desculpa do espaço que tomo ao seu jornal, subscrevo-me, com estima e consideração—De v.—*Maria Velleda*.

A carta da sr.ª D. Maria Velleda é, como se vê, a confirmação de quanto dissémos, sobre este assumpto, excepto na ultima parte, que a distincta professora rectifica.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sál

R. da Victoria, 57

Na Praça da Figueira

Entre collarejas

A Praça da Figueira, esteve hoje em reboliço, á hora de mais movimento, devido a uma questão de ciumes, suscitada por um horticultor de nome Luiz. A's 11 1/2 horas da manhã, uma vendedeira amadores d'esta villa, decorreu animadissimo, tendo feito grande successo a canção «A Republica Brasileira» e o «Zé Portuguez» desempenhada pela artista Regina e pelo sr. Pedro Borges Cabral.

—Tivemos o prazer de vêr aqui, de passagem para Mantelgas, o nosso illustre correligionario sr. dr. Affonso Costa.

VILLA NOGUEIRA D'AZEITÃO, 6.—Um grupo de ciganos que na Praça dos Duques d'Aveiro, tinham feito o seu acampamento esperando o mercado d'amanhã, revolveram-se em desordem, devido á embriaguez. Ao serem admoestados por Manoel Bento, jardineiro do jardim da Adega Mocatel, investiram com elle, dando-lhe 2 guinchos de thesoura na cabeça e uma forte pancada nos queixos, pelo que teve de ir curar-se ao hospital da Misericordia. Não ficaram satisfeitos com esta prosa, irromperam pela casa de venda do sr. Antonio Pedro da Silva Jacques e all deram uma thesourada na cabeça de um rapaz e 2 cacetadas na esposa do dono da casa, batendo tambem em 2 pobres vendedores de peixe que all estavam comendo. Presentindo a policia poseram-se todos em fuga pela estrada que d'esta Villa segue para o Seixal. Os dois guardas da policia de Setubal aqui destacados prenderam algumas ciganas, que, acompanhadas por creanças e diversos animaes, ficaram fechadas dentro do antigo Matadouro da Villa.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., de 1 ás 3 da tarde.

A VIDA DO POVO

O Vintem Preventivo

Esta benemerita instituição com séde no largo de S. Carlos, 4, 2.º offerece os seguintes logares:

Para Lisboa: dois de calxeiro de mercearia com pratica; um de marçano com pratica de estabelecimento de alfaiate; um de aprendiz de sapateiro.

—*Para fóra de Lisboa*: um meio official de compositor de choio (typographo); um de carpinteiro com alguma pratica de marceneiro.

Na mesma instituição offerecem-se os seguintes empregados:

Um caixeiro viajante com boa pratica; um cobrador para casa commercial; um cocheiro para fabrica ou distribuidor de generos.

Assim como outros empregados para todos os ramos de commercio ou de industria, motivo este porque pede a todas as pessoas que os precisem o favor de se lhe dirigirem.

DUCHES

Escocez, chuva e jorro.

PREÇOS

Avulso..... 400 rs

Por assignatura..... 300 »

Das 6 ás 3 horas da tarde.

Banhos de S. Paulo

FESTAS DEMOCRATICAS

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Está fixada, para o dia 14, a inauguração da *kermesse* em favor da *Obra Maternal*, havendo saraus litterarios e musicaes durante as noites em que a mesma *kermesse* se realisar.

As pessoas que quizerem enviar prendas devem fazel-o o mais urgentemente possivel, tendo já sido recebidas algumas, de varios socios e outros benemeritos.

Agua da fonte do Cedro

Distribuição aos domicilios

Deposito — A Floricultura

RUA NOVA DO ALMADA, 98

Polpa Melopada Rua d'Assumpção, 57, 2.º

ULTIMA HORA

A Hespanha reaccionaria

O dia decorreu tranquillamente, porque os clericaes desappareceram

SAN SEBASTIAN, 7. (Serviço especial de *A Capital*)—Os omnibus electricos começam a transitar ás 6 horas e meia, levando todos alguns guardas civis. Segundo informações colhidas nas estações do Norte e de Bilbao, os comboios da noite e os primeiros da madrugada vêem completamente cheios de camponezes catholicos. As saidas das estações acham-se occupadas por secções de infantarias da guarda civil. Numerosos magotes de rapazes vascongços passeiam desde as 7 horas da manhã pelos «boulevards», exprimindo nos semblantes indecisão e na attitude a espera de algum acontecimento. O incidente havido hontem á noite no Circulo vasconço não teve a menor importancia, segundo as informações officiaes, e a imprensa d'esta manhã não lhe liga tampouco interesse algum.

A impaciencia do estrangeiro é satisfeita pelo telegrapho

SAN SEBASTIAN, 7 (Serviço particular de *A Capital*). — Desde as 9 horas da manhã as pessoas que se achavam aqui em *villegiatura*, correm ao telegrapho a tranquillisar as suas familias. Dizem informações dos postos telegraphicos que é enorme o numero dos telegrammas recebidos exprimindo grande anciedade pelos acontocimentos que possam sobrevir. Nas estações telegraphicas dão-se varias scenas d'este genero, e por isso a maioria das familias veem telegraphar para tranquillisar os seus parentes, e exprimem claramente o medo que as invade. As senhoras e as creanças dizem que não querem telegraphar, mas partir immediatamente. Algumas forças começam a patrulhar a praia desde as primeiras horas da manhã.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 5 da tarde)

O comicio dos barbeiros

Realisou-se no Circo Passos Manuel o annunciado comicio dos barbeiros para protestar contra a abertura dos estabelecimentos aos domingos. Começou ás 11 horas da manhã, presidindo o sr. João Fernandes d'Oliveira, secretariado por Santos e Almeida. Todos protestaram contra a abertura das barbearias, dizendo que o governador civil procedia assim, porque lhe offereceram gratuitamente votos para a lista governamental.

Resolveu-se telegraphar á presidencia do conselho pedindo para manter a lei em vigor até que o parlamento resolva sobre a representação que os barbeiros lhe vão enviar. Ao comicio assistiu muita gente. A policia não compareceu, estando de prevenção na esquadra do governo civil.—*Oliver*.

Balão «D. Maria»

No palacio de Crystal subiu esta tarde o balão *D. Maria*, que seguiu para os lados de Villa Nova de Gaya, não tendo ainda descido á hora a que telephonamos. Nos pontos altos da cidade encontrava-se muita gente para vêr a ascensão.

Mau serviço de exames

Devido a desintelligencias entre os professores do lyceu D. Manuel, o serviço de exames está correndo d'uma fórma lamentavel, sendo reprovados os alumnos escandalosamente. O director da escola sr. Guerreiro teve hontem uma conferencia com o reitor e vae mandar uma exposição ao ministro do reino, para que elle providencie immediatamente. O director da escola é acompanhado por outros collegas.

TOURADA

Colhido em Algés

Na corrida que hoje se realisou em Algés foi colhido por um touro o antigo moço de forcado *Cara Linda*, ficando com uma costella fracturada, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

ALEXANDRE BRAGA

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 4 da tarde.

Rua do Ouro, 149, 2.º

PEQUENAS NOTICIAS

Declaração

A pedido do nosso solicito correspondente em Villa Franca, sr. Ruy Carlos, é por ser verdade, declaramos não ser nossa local inserta em *A Capital* do 5 do corrente sob a epigraphe «Um pae, para pedir trabalho invoca o futuro do filho».

Rua

Lourenço Pinto de Carvalho, residente na rua Maria Pia, 40, rc. foi preso por ter agredido Catharina Magalhães, moradora na rua de Santo Antonio da Estrella, 2, 2.º, e do-lhe numerosos socos e pontapés. A victima foi curada no hospital da Estrella.

O Carvalho tambem ameaçou com uma valha uma filha da queixosa, que pretendeu soccorrer a mãe.

Movimento judiciario

O *Diario do Governo* publica amanhã o decreto nomeando juiz do Supremo Tribunal de Justiça o actual presidente da Relação de Lisboa, conselheiro Francisco Antonio de Ochôa. Com a sahida d'este magistrado para o Supremo, é nomeado presidente o dr. Acacio Pedro Ribeiro Alvares de Miranda, actual vice-presidente o para este logar o sr. dr. Custodio Augusto da Silva Pereira d'Abreu. O sr. conselheiro Ochôa deve seguir amanhã as suas despedidas.

Club Estephania

N'este club reuniu-se hontem uma reunião com a revista «A Reinar», original de Arnaldo Fortão Rebello, interpretada pelos socios do Club, que se houveram muito bem, distinguindo-se a sr.ª D. Laura Silva e srs. Albino Rosa, V. Rodrigues e Julio Gonçalves.

Provincias

ALHANDRA, 7.—Chegou hontem aqui o barco de carga, bella embarcação, de fórma elegantes, pertencente ao sr. José Luiz de Oliveira.

Para commemorar a sua inauguração, teve hoje, ás 4 horas da manhã, alvorada pela Sociedade Euterpe Alhandrense, com sete de morteiros, offerecendo o seu proprietario em sua casa, um delicado copo d'agua e a vendo realisar-se de tarde um passeio no Tejo, para o qual está convidada grande numero de pessoas. Agora, uma nota interessante: é velha praxe terem um nome, que posto com toda a cerimonia, comparecendo padre o sendo o barco benzido. Pois o nosso amigo rompeu com esse velho preconceito, dispensou a presença do padre, pondo o barco o nome do *Oliveira 1.º* o registando civilmente.

REQUENGO DO FETAL, 6.—Maria Vaz tentou matar por meio de envenenamento com arsenico seu padrasto Silvio dos Santos, misturando o veneno na comida, de que, sem saber veiu a comer, assim como sua mãe. Consideram-se actualmente livres de perigo.

—Tem estado doente a menina Maria Benedicta, filha do intelligente professor d'esta freguesia sr. Joaquim Luiz Ribeiro.

—Em goso de ferias, estão aqui os meninos Antonio e Jorge Ribeiro da Costa, netos e familia Ribeiro da Costa, do estabelecimento de drogaria em Lisboa, que são aqui muito estimados pela sua fina educação.

—As vinhas e os milharaes apresentam bello aspecto.

ALVERCA, 6.—Reassumiu as suas funcções, após a doença que d'isso o impediu durante alguns dias, o estimado distribuidor postal d'esta villa sr. Joaquim dos Reis Pinto.

—Na cira da quinta das Drogas, pertencente ao sr. Joaquim Cancio, partindo-se uma corrente de um dos tambores da debulhadora a vapor, uma das pontas attingiu o trabalhador João Alemquer, que, com a força da pancada, foi de encontro a um dos veios da machina, ficando gravemente ferido na cabeça e perdendo os sentidos. Transportado n'uma carroça para esta villa, foram-lhe prestados os devidos soccorros pelo considerado clinico sr. dr. Francisco da Silva Carvalho.

—As debulhas estão quasi concluidas.

—Uma senhora que no dia 3 de manhã chamou o vendedor do *A Capital* para lhe comprar, foi d'isso impedida pelo marido, que teve palavras mal soantes para os republicanos. Não é por estes meios que as ideias deixam de avançar, convença-se d'isso.

NELLAS, 6.—Realisa-se amanhã na vinha povoação de Algeras a romaria de S. Domingos, que costuma attrahir grande concorrencia.

—A primeira recita aqui dada pela *fadista* Mariah e Regina, coadjuvada por alguns amadores d'esta villa, decorreu animadissima, tendo feito grande successo a canção «A Republica Brasileira» e o «Zé Portuguez» desempenhada pela artista Regina e pelo sr. Pedro Borges Cabral.

—Tivemos o prazer de vêr aqui, de passagem para Mantelgas, o nosso illustre correligionario sr. dr. Affonso Costa.

VILLA NOG

14 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

IV

Desenrolava-se o itinerario fixado, que devia ser percorrido tres vezes, ao sul de Montalvão, região cortada por admiraveis estradas em planicie e em collinas moderadas. Descia a Tolosa, contornava esta cidade, dirigia-se a Auch, n'uma incomparavel recta, costeava por momentos o Gers do qual se desviava em Fleurance, subia até Moissac por Santa Clara e S. Nicolau e depois fechava na citada imminencia do Sol Formoso que domina a antiga capital do Baixo Quercy, á qual deu talvez o seu primitivo nome, que era o *Mons Albanus* dos romanos.

Todos quantos se apaixonam, por luxo ou por outro qualquer modo, pela tracção mecanica sobre estrada ordinaria, tinham ay iado, até a mais fraca rampa ou á mais ligeira curva, as qualidades e os defeitos d'aquella porcurso, gloriosamente designado pelo titulo: «O circuito da Gasconha».

Não se falava n'outra cousa não só entre as sociedades sportivas como n'outras ainda. E o chauvinismo entrava na questão, porque em França já se contava com a victoria n'este certamen internacional. A victoria! essa palavra tão doce de que a França ha tanto tempo perdeu o uso, muitos jornaes a prediziam.

De mais, as provas eliminatorias tinham augurado bem em favor. Os dois automoveis Valtin que, entre nós, tinham chegado, um em primeiro logar, outro em segundo, tinham corrido o kilometro em menos tempo do que, em outros paizes, os rivaes que d'viam correr com elles.

Gerardo de Sebourg, n'essa corrida nacional, fôra o conductor d'umas d'essas machinas, a mais veloz das duas. Tinha causado admiração ver um homem d'aquelles, com o seu nome e na sua posição ser o proprio a manobrar o vehiculo de que dependia a fortuna d'uma sociedade industrial, fazer-se o campeão material do estabelecimento de que era um dos chefes.

E, comtudo, em vez de o censurar, a opinião mundana, essa opinião que, com tão escandalosa indulgencia o considerava assassino da propria esposa, ia antegosando aquelle modo de lançar o desgosto ou o remorso, com uma velocidade de cento e cincoenta á hora.

Toda essa gente considerava aquelle arrojo como um acto de violencia e desespero, que a seduzia. Accresce que aquelle antigo frequentador dos salões notorios e dos restaurantes em voga, cujo vulto de gladiador se via por toda a parte, antes de enviuvar, atravez da sobrecasaca, o cujo rosto se mostrava, a um tempo, heroico e taciturno, parecia o feito de proposito para aquelle medonho sport que se chama uma corrida de automoveis. E logo na primeira prova sahiu vencedor. Fôra a apotheose. Agora todos contavam com elle para o triumpho definitivo. Tornara-se por isso o favorito do dia,—d'esse dia, que, tão deliciosamente azul e limpido ia despontar na collina do Sol Formoso.

E, sob a doçura do raiar d'aurora appareceram á vista os symptomas do enthusiasmo que a todos dominava. Viam-se individuos de todas as classes sociaes que ali tinham passado a noite, felizmente serena e tepida. Desde os «snobes» millionarios, que acamparam em barracas de lona primorosamente forradas e ornamentadas por dentro, ou em carrões automoveis mobiliados de mogno e incrustados de prata, até aos *chauffeurs*, desempregados e aos apostadores de calça rota, que tinham pernoitado ao relento, eram aos milhares as pessoas de todas as categorias, todas agitadas pelo mesmo phrenesi.

Só é certo que toda aquella gente tinha comi a maior sêm ceremonia devastado vinhas inteiras, não o é menos que os donos d'esses vinhedos não se ralavam mesmo nada, porque tinham a certeza de serem indemnisados, d'esse prejuizo pelos organisadores da sensacional corrida da qual dependiam os importantes lucros.

N'esse meio tempo tornara-se o golpe de vista pittoresco deveras. Alvejavam no sol nascente as lonas das barracas. Scintillavam as oixas das viaturas com o mais brilhante polido. Volteavam-se as linguas de fogo e rolos de fumo sahidos dos fogareiros de vides, em volta das quaes se apressuravam os cozinheiros todos de branco incluindo os altos bonets da côr da neve, e com a gravidade como se estivessem junto aos grandes fogões de cozinhas monumentaes.

E pelas aberturas das barracas ou pelas janellinhas dos carrões automoveis sahiam cabecinhas de parisienses, milagrosamente penteadas como se houvessem trazido comsigo a trulheta completa dos respectivos cabelleireiros, e que se interpellavam ás gargalhadas mais ou menos expontaneas e joviaes. E olhinhos attentos espreitavam as toilettes que começavam a exhibir-se. Todos afinal tinham caprichado em fazer as mais caprichosas combinações a ver qual apresentaria a «creação» mais original n'aquella reunião cujas leis de etiqueta estavam ainda mal definidas.

Entretanto, quer o *chic* quer a necessidade, tinham decidido aquellas instalações ao ar livre. Pois se os hoteis de Montalvão estavam a deitar por fóra. No hotel do Meio Dia, á Praça d'Armas, até alcovas estavam atopadas. Dizia-se tambem que um rei viajando incognito, havia de chegar, dentro em pouco de Toulouse onde estava hospedado com a sua comitiva. Os Montalbanezes encolhiam desdenhosamente os hombros. Calculavam que nenhum soberano teria o mau gosto de preferir á sua terra a hospitalidade d'aquella cidade rival.

N'este entrementes tinham-se dissipado as ultimas sombras da noite. Sobre a paisagem derramava-se já uma claridade de incomparavel limpidez. Como que surdiu de repente. Era uma visão sem limites.

Para o sul desenrolava-se uma planicie a perder de vista, mais infinita do que o mar. Cobria-a uma verdura espraiando-se em tapete de tão suaves cambiantes que não se distinguia o arvoredo, que a primavera revestira de novo, das culturas e dos prados.

Differençava-se, porém, centenas de aldeias, pela brancura das casas e pelas flexas dos campanarios. Ao longe dilatavam-se algumas cidades, vaporosas como flexas de nevoeiros violaceos. Aqui e além via-se uma fita de prata denunciando as aguas de uma ribeira. E lá no fundo, a uma enorme distancia, no prodigioso longiquo do horisonte, onde a terra se confunde com o ceu, havia o que quer que fosse que, ora se mostrava á vista, ora se perdia na luz do firmamento: era uma série de formas impressionantes, tão tendes que, por instantes escapavam á vista deslumbrada, mas de tal vigor e immobilidade quando surgiam do azul do céu, que ninguem poderia confundir com uma nuvem a sua alvura nitida e aguçada. Eram os cumes dos Pyrineus.

Ante a vertiginosa grandeza d'aquella planicie immensa, que é uma das mais vastas e mais ferteis do mundo, tudo se amesquinhava, até mesmo a altaneira cidade de Montalvão, que se erguia um pouco á direita, recortada ao declive opposto da collina, ostentando o seu campanario de S. Thiago, de côr rosada n'aquelle ambiente matizado e lançando atravez do Tarn os rete arcos ogivaes da sua velha e celebre ponte.

Mas o que se mostrava com mais mesquinha apparencia, agora que o sol abria um gigantesco leque d'ouro rastejando o horisonte e que a magnificencia da natureza se manifestava pujante, era todo esse apparato de acampamento. No meio d'aquella immensidade toda, lembrava um punhado de brinquedos de creança. Mesquinha e bem mesquinha era tambem a lealdade dos palanques ao longo da estrada soberbamente deserta, dos arcabouços de madeira meio disfarçados debaixo de chita encarnada, cuja côr berrante contrastava d'uma maneira atroz com a delicadeza dos tons matinaes, e guarnecidos—sacrilegio!—com grinaldas de flores de papel. E até as colchas de veludo franjado de ouro, marcando os logares reservados ás pessoas reaes e aos espectadores graduados, tudo isso era pequenino e aggravava o ridiculo da decoração.

A esse tempo já os soldados que, ás ordens dos officiaes, começavam a escalonar-se ao longo da pista, iam compensando aquelle desagradavel aspecto de feira, por desviarem as ideias para as possibilidades tragicas da prova. Naquella estrada branca e deserta, que seria por elles vedada por horas a todo o ente vivo, ia representar-se um drama entre as vontades humanas e as energias cégas da materia bruta: A morte havia de esperdar as suas presas. Bastantes probabilidades se contavam para que esse desafio feito pelo pensamento á materia, não chegasse ao seu termo sem o sacrificio de algumas vidas.

—Não é aqui, no ponto de partida e de chegada que ha de haver mais gente, disse André Valtin á mulher, ao tempo que esta, cuja camareira acabava de vestir-lhe a simpando as unhas com um polidor de coralina.

—Ah! não é aqui?

—Não é. Sabes onde ha mais palanques e onde os logares se pagam mais caros?

A linda Francina perguntou vivamente:

—Onde é, então?

A verdade é que, sem embargo das preoccupações realmente empolgantes que a assoberbavam, inquietava-a a ideia de que podesse haver, no percurso, algum sitio onde fosse mais «chic» uma pessoa mostrar-se.

O marido respondeu:

—E' na descida de Montestruc.

E explicou:

—Imagina uma rampa que cae a prumo sobre o Gers, com uma volta justamente antes da ponte. E' esse o unico sitio perigoso do circuito e é já bem conhecido pela frequencia dos accidentes. Os alugadores de cadeiras e palanques fazem-se pagar bem. E' porque ali todos esp ram que alguns dos corredores se despenhem.

—Tem bom gosto, não haja duvida, esse publico.

—Ora, é o mesmo em toda a parte.

—E' realmente divertido.

E aquellas mãosinhas de unhas rosadas e mais brilhantes do que a porcelana fina, amolleceram um pouco e deixaram de friccional-as com o polidor.

Francine murmurou com voz perturbada:

—Aquelle Gerardo é por força doido! Que ideia a de um homem que se chama Sebourg, fazer serviço de machinista!

(*Continúa*).

A Salsaparrilha do Dr. Ayer
Purifica o Sangue

Rua da Fonte Taurina 43, Porto, 15 de Abril de 1908.

"Tem esta por objectivo patentear a Vas. Snrias. quanto lhes estou grato pelo bom resultado que acabo de obter com a Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Ha muito tempo que vinha soffrendo de erupções cutaneas, borbulhas, etc., que denunciavam um mau estado do sangue e que me encommodavam extraordinariamente. A conselho de um amigo para que tomasse um depurativo adquiri um frasco da Salsaparrilha do Dr. Ayer e principiei a tomal-a. Ao cabo d'este frasco senti-me muito melhor e tendo continuado o tratamento encontro-me hoje completamente bom.

Authoriso Vas. Snrias. a publicarem esta carta e photographia junta."

(a) JOÃO GONÇALVES PEREIRA.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

fabricada pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A.
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios Geraes para Portugal: James Cassells & C Successores,—Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.°—PORTO.

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 845

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Corôas, Urnas

Serviço Permanente

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carbureto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.°

Telephone n.° 1608

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.°, Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes

Chocolate Suchard
O MAIS FINO
A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café
TORRADO ou MOIDO
Loto especial da nossa casa
720 réis

Jeronymo Martins & Filho

CHÁ DE CEYLÃO
FINO CHÁ PRETO
Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bulle a quem comprar um kilo. Este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO
Pacote de 125 gr. 360
De que fazem uso SS. MM os reis de Inglaterra.

Brinde
Um lindo bulle a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

FARINHA LACTEA **NESTLÉ**

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.° 2576

NOVIDADE!?
Lapis com illuminação electrica, util a toda a gente.
Lapis com lampada 800
Apparelho completo . . . . 1$500

Não comprem . . .

as suas installações de campainhas electricas sem primeiro confrontar os preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.

Mais de 3:000 installações, de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.

Deposito exclusivo das celebres pilhas Azeden para luz electrica domestica.

Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz d'incandescencia. Bonus Universal e todos os freguezes. Para a provincia ilhas e Africa, remette-se gratis o catalogo illustrado das novidades electricas.

CASA TRIUMPHO — VIRGILIO RIBEIRO — Rua Augusta, 76

Minerva Nacional

DE

MARTINIANNO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 30-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos typographicos e lithographicos em todos os generos.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Relogios de bolso e de parede, dos melhores fabricantes. Concertos affiançados por um anno, por preços rasoaveis.

PEÇAM CIMENTO **IMPERIAL**

Hoje o melhor
Insistir n'esta marca
VENDE-SE EM TODO O PAIZ

Automovel

Vende-se um PEUGEOT

12 cavallos—oito logares

REPARADO E PINTADO

Rua da Cosinha Economica, 18

Em Alcantara

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

FUMEM OS PAPEIS **ESTRELLA**

ARROZ-ALCATRÃO-PECTORAL
COTTICA-OURO

EXTRAORDINARIO SUCCESSO!

VENDEM-SE EM TODO O PAIZ
CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e perfumaria

Perfumarias nacionaes e estrangeiras

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Bilhetes postaes illustrados

Loterias

MERCEARIA COELHO

DE

MANOEL LOPES COELHO

Generos alimenticios de primeira qualidade, nacionaes e estrangeiros

Vinhos finos e de pasto, genebra, cognacs, licores e azeites, tabacaria e louças

Dão-se brindes

150, Rua do Patrocinio, 152

103-A, R. Saraiva de Carvalho, 103-A

LISBOA

"A Capital"

A CAPITAL vende-se, na Figueira da Foz, na loja de barbeiro de Manuel Palhas, em frente do jardim.

KERMESSE DO CALHARIZ

NUNO J. DE C. FEIJÓO

CASA DOS MIL ARTIGOS

Completo sortimento de retrozeiro, bijoutarias, quinquilharias, brinquedos, perfumarias e muitas outras novidades

Novidades e pechinchas

13, LARGO DO CALHARIZ, 13

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.°

Especificos do pharmaceutico

HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Blenol

Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, cálculos, areias, flôres brancas, etc.

Uso interno e externo

Lindacutis

Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol

Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêm do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 a 295 — Rua da Prata, 293 a 295 — LISBOA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

42-B, Praça dos Restauradores, 43-B
105, Praça do Loreto, 107

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, R. dos Fanqueiros, 250-2.º

AGENCIAS

PORTO R. Campinho, 44—R. d'Orsel, 50—Winsstrasse, 70 **PARIS** **BERLIM**

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHÉ FRERES Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Societé des Etablissements Gaumont—PARIS

Societé Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz.

Unica Empreza que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da importante casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SAR AHBERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANNI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc, etc.

Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da

Empreza Portugueza Cinematographica

não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças Pavões e canarios

Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

LUCAS F. L. RIBEIRO

Construcção mais solida de

COFRES A' PROVA DE FOGO

Systhema inglez

44, Rua do Caes Tojo, 46

(AO CONDE BARÃO)

LISBOA

RECEITA PARA CURAR

Labios feios
Labios feridos
Labios fendidos
Labios asperos
Labios engelhados
Labios seccos
Labios inchados
Cieiro
Feridas nas narinas
Maus cantos de bocca
Mucosas irritadas
Etc., etc., etc.

Passar sobre a mucosa, levemente, repetidas vezes, o

LAPIS MAFALAN

Com sello VITERI

que dá ás mucosas *resistencia, brilho, côr, aroma, frescura e aspecto setinoso, proprio da mocidade e da saude.* Util a todas as pessoas que se expõem ao vento, á chuva, ao calor, ao frio, ao sol. Os *fumadores* usam-n'o para evitar a acção do *fumo* e da *nicotina.*

Lapis com um dedal para costura, 200 réis. Pedidos ao deposito: *Vicente Ribeiro & C.ª*, 81, Rua dos Fanqueiros, 1.º—LISBOA.

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

10—Rua da Assumpção—12

ASSIS DE BRITO

Medico

R. do Sol ao Rato, 215 1.º

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comt.ª, Rua dos Douradores, 32, 1.º, Lisboa.

PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda.

Garrafa, 1$000—6, 5$400

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

João Velloso Feijó

OURIVES E JOALHEIRO

Grande sortimento em objectos de ouro, brilhantes e outras pedras finas.

Variado sortido em taboleiros de prata, salvas, serviços de chá e lavatorios.

OBJECTOS PARA BRINDES

301, R. da Prata 303. Succursal 120 a 126

R. da Betesga, 51 a 55

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigrapha, que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura de enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetia quanto perniciosa é a aproximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Ideia geral da monarchia dos Jesuitas.) Antiguidade da monarchia—Nome religioso e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e forma do governo — Leis — Assembléas e conferencias—Julgamento e sentenças — Casamento e educação dos filhos. A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (*Socrat*—Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza do João Carneiro, travessa de S Domingos, 60.—Lisboa.

Manoel Augusto Rodrigues & C.ª

RUA DA PRATA, 65

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Loterias

«A Capital»

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CAIXA 1$500 REIS

(CULTURA PURA, SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. do ALMADA-86 a 90

Imperfeita eliminação da bilis, derramamento de bilis

É A ORIGEM DE GRANDE NUMERO DE DOENÇAS TAES COMO congestões do figado, gôtta, diathese urica, diabetes, obesidade, loterioia, colicos e dôres hepathicas; dartros, eczemas, acné. A maior parte das doenças de pelle são verdadeiras intoxicações de bilis, bem como grande numero de doenças dos intestinos, palpitações, perturbações cardiacas e vasculares e dyspepsia. Todas as pessoas com manchas amarellas no branco d'os olhos, gosto amargo na bocca ao acordar, vomitos, vertigens, manchas na pelle, devem usar o

---

Chasse-Bille Indien

COM SELLO VITERI

Para REGULARISAR AS FUNCÇÕES DO FIGADO E A ELIMINAÇÃO DA BILIS, impedir a obstrucção dos canaes biliares e evitar um envenenamento de resultados muito graves.

Para evitar AS NUMEROSAS FALSIFICAÇÕES, recusar todos os frascos que não TENHAM O SELLO DE GARANTIA COM A PALAVRA **VITERI.**

Frasco 1$250 réis

Para fóra de Lisboa, accresce o porte de 200 réis por frasco que é o mesmo até quatro frascos.

Pedidos ao deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa—Teleph. 2:455

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar, e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

BOAVENTURA DOS REIS, FILHO

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Sédo na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—Lisboa

Soc. an. resp. lim.

Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio. 96

Director—Fernando Bredeirode *Sub-director—José A. Quintella*

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Apparelhos Orthopedicos

FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para disformidades e enfermidades no corpo humano pernas e braços artificiaes, etc

Fundas graduadas consistindo a sua notavel novidade na vantagem do augmento ou diminuição da pressão, segundo a necessidade, ao desejo do paciente.

Pedro Sá

Orthopedico do Hospital de S. José Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia e da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Rua da Victoria, 57 — LISBOA

Ferragens e Ferramentas

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem-fim e circulares. Louças de cosinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas, e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ª

Rua da Boa-Vista, 58 a 68 — LISBOA

(Em frente da Companhia do Gaz)

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

TISANA DEPURATIVO ASSIS

Segundo processo de Faro

CURA RADICAL DA SYPHILIS, NUMEROSOS ATTESTADOS.— **Deposito geral:** Assis & Comt.ª, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.º, LISBOA —PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000: 6, 5$400.

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

PUBLICANO DA NOITE

N.º 39—1.º ANNO Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Segunda-feira, 8 de Agosto de 1910

Telephone 2238—Endereço teleg.: CAPITAL Officina de composição: C. do Combro, 38 Officina de impressão: Rua do Norte, 104

Preço 10 réis

RUINAS

A senhora Dona Maria Pia de Saboya, viuva de D. Luiz I e avó de D. Manuel II, de Portugal, filha de Victor Manuel III, de Italia, proxima parenta d'outros reis da Europa, vae ser citada no Real Palacio da Ajuda, como ré, n'uma acção contra ella intentada pelo sr. Antonio Soares de Castro, estabelecido no Chiado, com loja de modas, por falta de pagamento voluntario d'uma conta d'alguns contos de vestidos.

O sr. Antonio Soares de Castro é franquista, mas é commerciante e não mantém certamente aberto o seu estabelecimento para fornecer gratuitamente as suas fazendas. E mesmo na qualidade de monarchico da facção franquista, não se julga na obrigação de vestir de graça e luzuosamente as rainhas de Portugal. O sr. Antonio Soares de Castro tem razão.

O juiz do Tribunal do Commercio, sr. dr. João de Paiva, que é tambem franquista, não ordenou a citação para a acção, quando ella foi requerida áquelle tribunal de primeira instancia, sustentando que a senhora D. Maria Pia, como rainha que é, não póde ser citada pessoalmente. Era uma doutrina inspirada nos sentimentos monarchicos do juiz e não nos principios de direito. O juiz do Tribunal do Commercio dava assim á viuva de D. Luiz e á monarchia uma prova de dedicação, que lhe não custava nem o sacrificio d'um vintem. Ao sr. Soares de Castro é que a dedicação monarchica do juiz podia custar uns contos de réis e então agravou do despacho do sr. dr. João de Paiva, seu correligionario.

No dia 30 do mez passado o Tribunal da Relação, por accordão unanime, annullou o despacho do juiz do Tribunal do Commercio e considerou para o effeito a rainha D. Maria Pia, como uma pessoa particular, devendo n'esta qualidade ser citada pessoalmente no seu domicilio por um official de diligencias. E' digna de applauso a attitude imparcial e independente dos tres juizes da Relação de Lisboa, que são os mesmos que recentemente annullaram todo o processo relativo a uma das victimas do Juizo de Instrucção Criminal, condemnado a prisão na primeira instancia, como supposto membro d'uma associação secreta.

A familia real disfructa já de numerosos e injustificados privilegios, para que se lhe possa conceder tambem o de não ser compellida a pagar as suas dividas, quando o não faça de vontade, tanto mais que é exactamente para que viva intangivel a certas contingencias, que a nação faz o sacrificio de desembolsar em seu beneficio umas centenas de contos de réis por anno.

Custa annualmente ao paiz a familia real portugueza 501 contos de réis. Poucas familias reinantes sahem relativamente tão caras; e ainda assim, onde isso succede, as receitas e as despezas andam mais equilibradas, as dividas publicas são proporcionalmente menores e os encargos d'essas dividas oneram menos cada contribuinte.

Nestas circumstancias a nação tinha direito a ser poupada ao espectaculo deprimente, que se está representando nos tribunaes portuguezes: D'ella recebe a senhora Dona Maria Pia de Saboya 60 contos por anno, que deviam bastar para cobrir as despezas da sua situação subalterna e apagada, que não exige grande representação. Se a rainha avó viver ainda quando fôr proclamada a Republica em Portugal, certamente não será expulsa d'esta sua patria adoptiva sem recursos de nenhuma especie. A senhora Dona Maria Pia foi uma rainha perdularia, esbanjadora, que excedeu sem conta e sem escrupulo a sua lista civil. Ella, porém, não o teria sido, se n'este pais os ministros fossem menos servis e mais probos.

O povo reconhecendo esta verdade e fazendo o confronto entre a avó e a mãe do actual monarcha, tomando em consideração que a viuva de D. Luiz conseguiu ser sempre mais rainha e ao mesmo tempo mais popular do que a viuva de D. Carlos, entrando em conta com os sentimentos anti-clericaes da senhora D. Maria Pia e com as tendencias jesuiticas da senhora D. Maria Amelia, attendendo tambem a que o marido da filha do liberal Victor Manuel II foi um rei estimado e que o marido da filha do reaccionario conde de Paris foi um monarcha justamente detestado, não hesitaria em pôr na fronteira ou fóra da barra a descendente dos Orleans, o passo que seria bastante generoso para consentir que a descendente dos Saboyas acabasse tranquillamente os seus dias n'este pais, onde vive ha 40 annos, sem ter nunca merecido outra accusação que não seja a de prodiga.

Evidentemente uma rainha prodiga não convem a um paiz pobre; mas uma rainha reaccionaria, beata e jesuitica ainda convêm menos a um pais, que aspira á emancipação da sua consciencia.

N'estas condições explica-se a pessima impressão produzida no publico pela situação humilhante em que se encontra a senhora D. Maria Pia. Os republicanos não sentem nenhum regosijo por verem envolvida n'um processo por dividas a avó do rei. O que elles sentem é que urge substituir um regimen por cujo decoro se não interessam já nem mesmo os seus mais altos representantes.

A senhora D. Maria Pia é uma rainha em ruinas, desde que não tem com que pagar, nem tem quem por ella pague, o que traz vestido. E em ruinas fica um throno, quando uma rainha tem de descer os seus degraus, para receber uma citação por dividas da mão d'um official de diligencias.

EPIDEMIAS...

A verdadeira tuberculose e a genuina variola

Que corroem o nosso organismo social

Bacilo da tuberculose — Bacilo da variola

(Culturas, seleccionadas, pelo Regimen Monarchico, em caldo clerical)

Outro desastre provocado pelos electricos

Um homem com o craneo fendido

O povo substitue efficazmente a policia

Não ha duvida: os electricos assumiram a missão sangrenta de dar cabo dos pobres transeuntes. *A Capital* narrou hontem um facto bem lamentavel por si só, em que a responsabilidade cabe inteira ao guarda-freio d'um electrico. Foi o desastre da Boavista em que uma creança de seis annos ficou totalmente espatifada. Hoje temos novo acontecimento triste devido, como o de hontem, á furia de velocidade com que os poderosos vehiculos da não menos poderosa companhia de Santo Amaro sulcam as ruas da cidade.

De manhã, pouco depois das onze horas, seguia pela rua da Alfandega, vindo de Belem e em direcção aos Caminhos de Ferro o carro n.º 272 guiado pelo guarda freio 813, Antonio de Figueiredo, morador na rua do Principe, 16, 1.º, a Alcantara. O carro n.º 272 trazia atrelado um dos chamados *carros do povo*, do antigo modelo. Em sentido contrario vinha uma carroça pertencente a Joaquim Agostinho dos Santos, residente no becco de S. Miguel, 7 e guiada por José Guedes, morador na calçada de S. João da Praça, 11, loja.

O carroceiro, vendo a velocidade com que o electrico seguia para o seu destino, tentou desviar o vehiculo para o lado. Mas não teve tempo. O electrico cahiu como uma tromba sobre a carroça e o carroceiro ficou entalado entre os varaes da carroça e a balaustrada do *carro do povo*. Houve logo gritos de soccorro e toques de apito e em volta dos tres vehiculos juntou-se muito povo a commentar o succedido. Era necessario um policia não só para tomar conta do carroceiro que parecia moribundo como para prender o guarda freio que procurava, como sempre acontece, fugir á responsabilidade do desastre. Chega a ser inacreditavel... A's 11 horas da manhã, na rua da Alfandega, uma rua de bastante movimento, não havia sombra d'um agente de segurança publica.

O povo, então, n'um impulso generoso e de justificada indignação, fez cerco ao carro electrico e effectuou a captura do guarda-freio, conservando-o detido no local até que uns individuos foram á rua do Ouro chamar o guarda 994, da policia administrativa. Este guarda metteu o carroceiro dentro d'um trem de praça e fel-o conduzir ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento na enfermaria de Santo Amaro. O estado do infeliz é gravissimo. Desde que cahiu entalado entre os varaes da carroça e a balaustrada do *carro do povo* perdeu o uso da fala. Tem o craneo fendido pela base, uma costella fracturada e varias contusões pelo corpo. Receia-se que viva poucas horas.

O guarda-freio foi conduzido sob prisão á esquadra da rua dos Capellistas e de lá seguiu depois para o governo civil.

A MANIFESTAÇÃO D'AMANHÃ

Trindade Coelho

Commemoração do 2.º anniversario da sua morte

Trindade Coelho

A'manhã, pelas 4, 1/2 horas da tarde, realisar-se-ha a visita ao jasigo que no cemiterio dos Prazeres, guarda os restos mortaes de Trindade Coelho.

A iniciativa d'esta manifestação honra o Gremio Solidariedade, que assim tributa á memoria de Trindade Coelho, a consagração merecida. Grandes foram os serviços prestados pelo escriptor das letras portuguezas, de que elle foi um dos cultores mais distinctos, e maiores os que prestou como cidadão, como educador civico e como pedagogo.

Bastava o seu memoravel trabalho, «*Manual Politico do Cidadão Portuguez*» para ter direito a uma grande consagração por parte do povo portuguez, a quem elle, com o seu manual, prestou um serviço enorme.

Litterato, jurisconsulto, educador e pedagogo, Trindade Coelho foi uma figura que se destacou notavelmente no nosso meio, sendo justamente considerado como um homem de quem muitissimo havia a esperar ainda.

E', pois, justissima a homenagem que amanhã se presta á sua memoria, devendo ella ao mesmo tempo constituir uma justa manifestação do espirito liberal, porque poucos homens como Trindade Coelho, contribuiram tanto para o desenvolvimento do livre pensamento, com a publicação do seu *Manual*.

E' provavel que junto á sepultura falem os srs. dr. José de Castro, em nome do Gremio Lusitano, dr. Henrique Trindade Coelho, filho do fallecido, e o sr. Simões Raposo, pelo Gremio Solidariedade, que dirá qual a intenção que presidiu á manifestação de que o Gremio tomou a iniciativa.

Conta-se já com a adhesão e comparencia dos alumnos das seguintes escolas: Escola 31 de Janeiro, Centro Republicano de Belem, Escola Trindade Coelho, de Cruz da Oliveira e Gremio Popular.

Espera-se a adhesão dos alumnos do Asylo S. João, Escola-Officina n.º 1, Academia Instrucção Popular e Escola Liberal.

Pede-nos o sr. dr. José de Castro, vice-presidente em exercicio do Gremio Lusitano, que façamos publico de que logo annuiu á manifestação e tem o mais vivo desejo de ver representadas, na manifestação de amanhã, além da Secção Solidariedade, todas as mais secções não só porque se trata d'um acto de justiça, como porque elle constitue uma bella lição civica para todos.

DESCANSO SEMANAL

Os lojistas barbeiros pretendem não fechar ao domingo

A Associação de Classe dos Lojistas de Lisboa, vae representar, junto do governo civil, no sentido de ser facultado, aos respectivos socios, darem descanço, por turnos, aos seus empregados, evitando-se, assim, o encerramento dos estabelecimentos ao domingo.

POBRE S. THOMÉ

Inconfidencia e sonegação de documentos

Tudo isto pratica o secretario geral da provincia, por que é compadre do sr. Teixeira de Souza

Mais um caso passado em S. Thomé durante a administração do capitão-tenente sr. Leotte do Rego que vem mostrar quanto os governos se preoccupam pouco com a escolha dos funccionarios.

O secretario geral d'aquella provincia, um cavalheiro que nem instrucção primaria tem, mas que é compadre do sr. Teixeira de Souza, ha por costume intrigar todos os funccionarios com os novos governadores e trazer para a praça publica tudo que se passa nas secretarias ainda o de caracter mais reservado.

Por este motivo diversos governadores se teem visto obrigados a usar das maiores reservas, com elle, não lhe entregando nem telegrammas, nem documentos confidenciaes.

Com o sr. Leotte do Rego, porem, ao que nos consta, o caso foi ainda mais grave, pois trata-se da sonegação de uma ordem vinda da secretaria do ultramar para que o referido secretario geral pagasse a renda da casa do estado, em que habitava, o que este funccionario se esquivou sempre a pagar ao passo que todos os outros funccionarios, ganhando incomparavelmente menos, nunca deixaram de satisfazer.

O secretario geral occultou o despacho do governador, que mandava á inspecção de fazenda cumprir a ordem ministerial.

Logo que o governador teve conhecimento do caso, declarou-se incompativel com aquelle funccionario e prohibiu-o de voltar ao seu gabinete.

Não será difficil de concluir d'aqui sem receio de juizos temerarios, que, dadas as intimas ligações do funccionario incorrecto com o presidente do conselho, o procedimento do sr. Leotte do Rego para com aquelle, concorresse para lhe abreviar os dias de governo.

Ou bem que os tempos são de moralidade, ou bem que não são.

Commissão Executiva das Juntas de Parochia

Realisa-se hoje, ás 9 horas da noite, nova reunião da commissão executiva das juntas de parochia das freguezias de Lisboa.

Um padre que desfalca um centro monarchico

O «adeantamento» é modesto: apenas de centenas de mil réis

Hontem á noite houve reunião animada n'um centro monarchico, que poucos annos conta de existencia, mas que representa, como todos os da mesma seita, a tradicção de impolluta honestidade com que o politico que os creou axioou os ouvidos dos freguezes em periodo de ostracismo. N'essa reunião discutiu-se o caso bicudo d'um desfalque descoberto nos haveres da aggremiação e que embora mais modesto que o do Credito Predial ainda assim colloca em serios embaraços o centro e a sua gerencia.

E comprehende-se: o auctor da *brincadeira* é um respeitavel sacerdote; o desfalque não está no programma dos monarchicos puriss imos, d'aquelles que uma vez subiram ao poder em Portugal para liquidar os monarchicos corrompidos e acabaram por viver com elles de casa e pucarinho.

Ao concluir a reunião de hontem alguns membros do centro, affectando um certo pudor, pediram á imprensa silencio sobre o facto. Mas não tem duvida. Vamos colher mais pormenores e depois falaremos sem entraves. No emtanto já podemos dizer que o desfalque, na parte que se conseguiu apurar, é de centenas de mil réis. O centro desfalcado não possuia em cofre muito mais...

SOBRE O CREDITO PREDIAL

O sr. Burnay ainda mexe

Exauctorado nas assembléas geraes, desalojado do cargo de vice-governador, custa-lhe deixar a Companhia

Recebemos hoje a seguinte carta que mais parece ser o desabafo d'um obrigacionista do Credito Predial do que a reflexão ponderada d'um commerciante não interessado na Companhia. Publicamol-a, por entendermos que a lagrima é livre e o queixume do signatario encontrar plena justificação no que ha pouco se disse, com applauso quasi geral, nas diversas assembléas d'aquelle banco:

Sr. redactor d'A CAPITAL. — Permitta v... que lhe dirija esta carta e as considerações que ella contém, suggeridas pelo annuncio hoje publicado n'um jornal de grande circulação. Esse annuncio reza o seguinte:

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital: 3.600:000$000

Por esta forma se leva ao conhecimento dos srs. accionistas que a assembléa geral em sua sessão de 6 do corrente, approvou uma proposta suspendendo o pagamento da prestação das acções, pedida pelo annuncio d'esta Companhia, de 23 de junho p. p., até que os novos corpos gerentes possam resolver sobre a data das chamadas e das suas respectivas importancias.

Lisboa, 6 de agosto de 1910.

O Governador interino
(a) Eduardo Burnay

Antes de mais nada estranharei que o sr. Burnay appellasse a subscrever tal annuncio, muito embora o governo ainda não tivesse validado a eleição do sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues para o cargo de governador effectivo da Companhia. O sr. Burnay, pelo que ouviu da sua bocca e da sua incompetencia n'uma das ultimas assembléas geraes do Credito Predial e pela demonstração evidente de que á Companhia o não quer á frente dos seus negocios, demonstração fornecida pelo proprio resultado eleitoral, devia abster-se de figurar no posto d'onde o desalojaram com grande magua sua e do sr. José Luciano e geral apprazimento de accionistas e obrigacionistas.

Mas... O objecto principal d'esta carta não é esse. E' o de registar á pressa que os srs. accionistas da Companhia se deram em suspender o pagamento da prestação que lhes fôra justamente exigida—logo que apanharam pelos cabellos a primeira opportunidade. O caso é, realmente, para pouco rir, porque representa uma innovação perigosissima no nosso meio commercial. Eu desenvolvo melhor o meu pensamento:

O capital da Companhia é de 3.600 contos em acções. D'este capital, apenas entraram nos cofres do Credito Predial uns 1.600 contos, isto é, os accionistas ficaram devendo á Companhia cerca de 2.000. Pois com esse *modesto casco* de 1.600 contos, a Companhia conseguiu que lhe emprestassem 22.000—tanto é o que os obrigacionistas lá teem enterrado. Descobre-se a roubalheira e um *deficit* superior a 2.000 contos e os accionistas, longe de correrem immediatamente a saldar os seus compromissos formaes para com a Companhia, entregando-lhe as prestações em divida, para em seguida adoptarem então qualquer resolução decisiva sobre a situação do banco, encolhem-se, o suspendem a chamada de capital.

Se o facto em vez de se dar com o Credito Predial, houvesse occorrido com outra qualquer companhia, o que se teria feito será, sem duvida, bem diverso: não se teria ordenado a suspensão de pagamentos sem que os accionistas houvessem primeiro entrado com todo o capital subscripto. Porque, a verdade, sr. redactor, é que hoje em dia os legitimos donos do Credito Predial não são os accionistas, que representam apenas 1.600 contos, distribuidos quasi todos por entidades financeiras bastante poderosas; são os obrigacionistas com o seu credito de 22.000 contos interessando milhares de creaturas da *petite epargne* e para as quaes o descalabro da Companhia é a miseria em toda a sua plenitude.

Não sei o que dará ainda a situação do Credito nem o que o sr. dr. João Albino tenciona fazer para o reorganisar. Mas posso affirmar desde já que, na disposição em que os accionistas se encontram, de se eximirem aos deveres da sua qualidade—bem o evidencia o annuncio acima transcripto—ha de ser difficil ao novo governador do banco metter aquillo nos eixos.

De v. ... etc.

Um commerciante

VARIOLA

Vaccinação gratuita

Na séde da Cruz Vermelha foram hoje vaccinadas 79 creanças e 23 adultos, o que prefaz o total de 739 pessoas que teem recebido até hoje vaccinação gratuita fornecida por aquella benemerita Sociedade.

—Os cartões de apresentação aos medicos fornecidos pela Associação de Educação e Beneficencia da freguezia de Santa Engracia são distribuidos em todos os dias uteis na séde provisoria da associação, rua do Valle de Santo Antonio, 9-A 1.º.

FRENTE A FRENTE!

Impossibilidade de vencer Canalejas

O papa tenta convencer Affonso XIII

Perante a attitude firme do governo hespanhol todos recuam, desde os curas á Santa Sé

Os protagonistas do conflicto

A' medida que nos chegam noticias do paiz visinho, reconhece-se que foi grande a derrota que representa para os clericaes hespanhoes, o malogro da tentativa da manifestação de San Sebastian.

Temia-se, ao ter-se conhecimento das ameaças terriveis que sahiam da bocca dos frades prégando o odio a Canalejas que neste momento representa o liberalismo que elles odeiam, que milhares de homens fanatisados, se lançassem loucamente n'uma aventura, que teria seguramente as mais graves consequencias.

Quem sabe, se uma colisão sangrenta se tivesse produzido, o que por toda a Hespanha aconteceria, accesos os odios e desejos de vingança d'uma e outra parte? Foi talvez o inicio de uma verdadeira guerra civil, que a população de San Sebastian anteviu com terror, julgando que na mundana praia, se iria desenrolar o prologo d'uma grande tragedia.

A manhã de hontem, passou a gente de San Sebastian, n'uma grande anciedade, em sobresaltos constantes, á passagem dos regimentos, ao menor ruido suspeito, sempre á espera de que os clericaes, dispostos a morrer pela sua fé, realisassem a manifestação-monstro, a despeito das forças militares ali presentes.

Os frades e jesuitas bem o tinham prégado: «Verter o proprio sangue até á ultima gota, em defeza da santa religião». E dezenas de milhares de crentes pareciam promptos para o sacrificio.

Mas pouco a pouco, os habitantes de S. Sebastian, viram desvanecer-se os seus receios e por fim reconheceram que mais uma vez a montanha parira um rato. Mais uma vez, a Egreja levantara a cabeça ameaçadoramente, emquanto julgou que essa attitude faria recuar os adversarios; e mais uma tambem a baixou, ao reconhecer que o adversario se não intimidava com a arrogancia, antes se dispunha a medir-se com ella e a castigal-a devidamente.

Esta tentativa de sublevação que falhou tão lamentavelmente para os clericaes, foi a primeira grande derrota que o reaccionarismo soffreu, desde o inicio da agitação actual.

Pelas ultimas noticias recebidas em Lisboa, sabe-se que não teve repercução alguma no resto do paiz, limitando-se o pouco que se fez ás provincias biscainhas. Foi uma cartada mal jogada, que já não pode ter consequencias, pois o susto já passou. O incidente de S. Sebastian, devido á conducta tumultuosa dos catholicos de Bilbau chegados a San Sebastian, não teem grande importancia, devendo apenas manter-se quatro ou cinco da centena de prisões que se effectuaram. Fumarada de catholicos bulhentos, que não quizeram perder a viagem por completo. As medidas energicas tomadas por Canalejas fizeram reconsiderar os manifestantes que acharam mais acertado assistir tranquillamente á tourada, que decorreu na melhor ordem, vindo por fim a chuva auxiliar o arrefecimento do enthusiasmo dos catholicos.

Mas estes ficaram descontentes, naturalmente, com o resultado da tentativa e procurarão sem duvida a desforra.

Pio X appella para Affonso XIII

PARIS, 8. — Telegramma de Roma aos jornaes parisienses que o Papa dirigiu ao rei Affonso uma carta autographa invocando os seus sentimentos de equidade. — (*Havas*).

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abre, desde já agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria do Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrochia.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacinto d'Amarade, rua de S.ª Cruz, 26, 28.

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

O padre Lourenço

De capellão a mestre escola

Tourada a bordo

A bordo do cruzador *D. Carlos*, na ultima viagem que este vaso de guerra portuguez fez ás terras da America Oriental, contra lei mas por recommendação da rainha D. Amelia, de quem é protegido, embarcou como capellão o reverendo Lourenço, que deve ter muito que contar do seu longo passeio atravez dos mares.

Era interessante saber-se com que direito a Majoria General da Armada augmentou a lotação do cruzador *D. Carlos* com este toureiro. Por lei os capellães só fazem serviço nas duas escolas de marinheiros, no quartel e no hospital de Marinha. Em todos os demais navios e estabelecimentos navaes a sua presença é dispensada. E quando o não fosse, os logares a preencher seriam occupados por capellães navaes com praça assente e não por padres *touristes* protegidos pelo paço.

Padre Lourenço, mesmo illegalmente, lá foi por esses mares fóra, contando ter occasião de assistir a scenas commovontes, em que a tradicional sentimentalidade religiosa dos homens do mar se patenteasse ante os seus olhos affeitos á contemplação de tudo em que se manifesta o amor de Deus. Elle queria dizer missa todas as manhãs, quando o sol rubro se levantasse ainda estremunhado do leito azul do oceano. Esperava ouvir de confissão todos os seus companheiros

Polpa Melaçada Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

de viagem, desde o commandante ao corneta e distribuir-lhe mais d'uma vez a hostia alvissima onde está o corpo de Nosso Senhor Jesus Christo.

Padre Lourenço antegosava o prazer de escutar, d'olhos no firmamento cravejado de estrellas scintillantes, a *Ave Maria* e a *Salve Rainha* cantadas em coro pela piedosa marinhagem.

«Ave Maria Purissima
«Cheia de graça infinita,
«O Senhor Nosso é comvosco,
«Na alta mansão onde habita.
.....

«Salvé Rainha dos Céus
«E mãe de misericordia,
«Inspirae aos pecadores
«União, Paz e Concordia.
.....

D'aquellas gargantas, porém, não sahiu jámais, durante a viagem, senão o fado da Severa e do conde de Vimioso e a velha canção maritima:

«Ai menina, tu não sabes
«Que to é bom ser marinheiro,
«Tras o rosto trigueiro
«Por aventuras no mar,
«Trazer por dentro lavado
«O peito que o sol nos pinta,
«Trazer dinheiro na cinta
«Sem saber em que o gastar.

D'aquellas boccas nenhuma se abriu para se confessar, nem commungar, talvez para economisar as hostias que são agora poucas para o christão-novo Gomes Leal—o do *Anti Christo*.

E por junto, de barra á barra, o reverendo Lourenço só teve occasião de dizer uma missa no dia do anniversario da descoberta do Brazil!

Que decepção para o protegido da catholica rainha Dona Amelia!

A religiosidade dos homens do mar era afinal uma lenda, uma peta.

Elles são uns atheus confessos. Só se fiam na bussola, no leme, no sextante, nas cartas de navegação e nas taboas nauticas. Não acreditam que uma missa augmente a velocidade da machina, nem que as rezas dêem mais estabilidade ao navio. São uns atheus os marinheiros.

Mas para que o padre não fosse para ali a escandalisar a guarnição com a sua ociosidade, mandaram-n'o dar aula de instrucção primaria aos grumetes. Até assim o padre foi prejudicial, porque fez com que o sargento encarregado d'esse serviço perdesse a gratificação que antes tinha.

Era correspondente da gazeta jesuitica de Lisboa o tal reverendo Lourenço, mas conhecida a bordo a primeira correspondencia, os officiaes fizeram-lhe uma verdadeira tourada. Padre Lourenço quebrou a penna e lançou-a ao mar. Foi uma scena commovente.

Que foi fazer a bordo do *D. Carlos* o protegido da rainha? Houve quem desconfiasse que foi em serviço de espionagem. Pois se era um *bufo*, nem a missa que disse, deveria ter dito. *Bufos* não ditem missa, fazem denuncias.

E d'ahi hoje já custa a distinguir os padres dos *bufos*, porque tambem os ha com tonsura.

AGUA Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

A AVIAÇÃO EM PORTUGAL

Projecta-se a organisação de uma empresa nacional para exploração de aeroplanos

De regresso do norte do Brazil chegou a Lisboa, a bordo do paquete *Antony*, o distincto engenheiro sr. José de Mello, do Aero-Club d'Inglaterra, que, em serviço da sua especialidade, partiu, ha mezes, para o Pará e Manaus.

O sr. José de Mello vem na disposição de dedicar toda a sua actividade e especiaes conhecimentos ao problema de locomoção aerea e, havendo-lhe sido dirigida, pela Aeroplane Suppley C.ª, uma magnifica proposta no sentido de dirigir a pilotagem e construcção de varios apparelhos da mesma companhia, tem dependente a respectiva aceitação de combinações com o sr. João Gouveia, tambem distincto aviador portuguez, para a exploração de aeroplanos não só no paiz, como no Brazil e em Inglaterra.

Para levar a cabo tal commettimento, dispõe estes nossos dois amigos de capitaes, relativamente avultados, postos á disposição do primeiro, pelo sr. Frederico Pereira e o nosso correligionario sr. José Antbero de Sá, ambos de Manaus.

Quem precisar d'um bom tonico estomacal, capaz de restabelecer as funcções reproductoras
leia o annuncio das
Pastilhas do dr. Spiegel com sello Viteri

15 — *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

IV

O marido poz-se a olhar para ella. Desde [illegible] de Odile, outra série [illegible]. Nada veiu confirmar as [illegible] não ser talvez o estado de nervosismo louco de sua esposa, uma especie de desvairajo, que se tornara notavel até mesmo n'aquella natureza desequilibrada e caprichosa.

André Valtin replicou apenas:

—Acho isso o mais natural possivel. Quasi todos os fabricantes são os proprios que costumam correr.

—Mas nenhum d'elles se chama Sebourg.

—Pois eu, que me chamo Valtin, não tenho a menor duvida em guiar a minha [illegible].

E, vira-lhe [illegible]:

—Não [illegible] que haja esse perigo!

—Então porque?

—Porque [illegible] arriscavas a soffrer qualquer percalço.

A camareira, que então lhe estava pondo o cinto, não se poude furtar a um franzir de beiços. E' verdade que o cinto era estreito; a cintura da patrôa tinha dois centimetros a mais do que o apertado circulo com que se tratava de cingir.

—Pois se assim pensas... Serias tu a primeira pessoa que se atrevia a dizer que sou medroso, observou André.

Este colloquio, bem pouco amavel, e em que os modos o eram ainda menos do que as palavras, tinha logar n'um gabinetesinho que poderia tomar-se por um bello camarote de transatlantico.

Era o quarto de cama do charrião automovel dos Valtin. Um vehiculo extraordinario, do mais requintado luxo, d'um conforto impossivel d'imaginar a quem não tivesse examinado de perto a sua minuciosa estructura: uma casa de boneca, mas a que nada faltava para servir de habitação commoda aos mais exigentes.

Esta viatura, rodeada de galerias externas onde se prendiam as malas e tudo quanto se lhe quizesse arrumar, tudo quanto se suspendia, se armava ou desarmava, a multidão de accessorios e ferragens em prata e até em ouro, tudo isso tinha causado o espanto dos visitantes da exposição de 1900. Verdade seja que Francina declarava, a quem a queria ouvir, que aquella maravilha não passava de um *caillemboeque*, bom apenas para alojar saltimbancos. Difficil de contentar, a menina!

Por isso mesmo os engenheiros da casa Valtin, estavam tratando na officina, e só para satisfazer a extravagante phantasia da patroa, de construir um novo modelo que, assim o esperavam ao menos, conseguiria contental-a por fim.

E aquelle marido, que lhe fazia todas as vontadinhas, não por ternura ou amor, mas para seu socego, e com quem ella acabava de gracejar com tão injusta insolencia, porque não lhe faltava a coragem, estava já preparado para a grande festa. Vestia sobrecasaca e chapeu alto apezar do local campesino e de serem apenas seis horas da manhã.

E' que se sentia todo ancho da sua importancia e sabia que tinha de desenvolver a maior cortezia para com herdeiros presumptivos de thronos, e talvez até com um soberano em pessoa.

De mediana estatura, mas proporcionada, de aspecto vigoroso; André Valtin mostrava o desembaraço physico que se approximava da verdadeira distincção, e que era devido mais aos exercicios do corpo, á equitação e á caça por que era apaixonado, do que ás maneiras dos da sua egualha,—burguezes videiros em geral—o que constituia um meio da mais boçal vulgaridade.

Tinha a côr rosada, barba castanha aparada, um começo de calvice, olhos côr de avellã e cara de boa pessoa. No fundo era manhoso como a raposa. A sua estancia, sempre d'atalaya, tendia para dois fins: ganhar dinheiro e não se deixar embaçar. A vida parecia-lhe bôa e entendia gosal-a a seu modo. Era muito sensivel ao ridiculo, e vaidoso e ostentoso a mais não ser.

De continuo estava na defensiva contra os parasitas e papa-finas que em volta d'elle utrahia a sua immensa fortuna. Tinha até um modo especial de se mostrar distrahido, proprio para desanimar a quantos lhe propunham negocios que diziam maravilhosos, e esse mesmo silencio indifferente para com qualquer amigo que discretamente lhe solicitava auxilio para qualquer acção generosa ou util. Deixava de ouvir e de comprehender... Affectava, para esses, ser tapado como uma porta.

Mas se se tratava de subscripções nos jornaes, mudava o caso de figura: o nome de André Valtin—Sociedade de Automoveis Valtin—brilhava na cabeça do rol em frente da mais avultada verba.

Não eram esmolas; era um simples réclamo. E n'esta ultima parte não se poupava a despezas, porque tudo isso rendia.

André Valtin contemplava a esposa.

Esta, porém, nunca tinha apreciado, no seu justo valor, a força do egoismo do marido. E se, por vezes, lh'o lançava em rosto com estas palavras: «Não pensas senão em ti» — ou — «Ora, se assim procedes é por interesse» julgava ella que lhe censurava um fraco, quando, pelo contrario, era esse egoismo o seu forte.

E' certo que Francina, por demais inutavel para possuir em si uma força qualquer, não imaginava que o amor proprio, o do socego, do prestigio, pudesse ser um temeroso mobil. E posto que não vivesse senão para a sua pequenina individualidade, era muito capaz de arriscar o que lhe era mais precioso do que a propria existencia, pelo capricho de um minuto, n'uma loucura nervosa, n'um debocho d'imaginação.

O seu André, porém, nada d'isso era. N'elle o egoismo era intransigente, dogmatico, absoluto. Era como que um ideal.

Aquelle homem, todo urbanidade e cortezia, se sentia perturbada a sua plenitude de gosos, podia tornar-se heroico e feroz, como um fanatico a quem melindram na sua fé.

De ha tempos a essa parte Francina alterava a serenidade d'aquelle culto autosensual. Só a idéa de que deveria talvez mostrar ciumes, fazer acto de marido ludibriado, ou soffrer a troça universal, ella, André Valtin — Sociedade dos Automoveis Valtin, a primeira marca do mundo — era o bastante, esse espinho na sua vida triumphalmente alegre, essa pedra no sapato, para o exasperar muito mais do que chegaria a exasperal-o o verdadeiro ciume se aquelle homem fosse susceptivel de tal paroxysmo amoroso.

O ciume tem, effectivamente, um derivativo, que é manifestar-se. Pois a suprema inquietação d'aquelle homem era pensar que teria talvez de ver-se constrangido a uma qualquer manifestação. Porque, no dia em que tivesse deixado de ser cégo perderia o direito de se divertir com Francina como com uma amante, tão insupportavel mas tambem tão distincta como qualquer outra, e a mais capaz de ostentar com o mais retumbante espavento a gloria pecuniaria dos Valtin e de fazer repetir sem descanço o nome — razão social — por todos os soalheiros mundanos. E então, adeus minhas encommendas!

Nem mais em segundo teria de socego. A vida ficava-lhe para sempre envenenada. Como poderia aquelle homem continuar com ares de Othello, a sua costumada festa: passeios em yacht, em auto, em *mail-coach*, as ceias nas casas de pasto á moda, as gargalhadas nos theatros de feira onde se trocam os maridos enganados?

André Valtin, preferia, a soffrer esse lancinante cuidado, fazer, como costuma dizer-se «uma das suas»: e essa seria de respeito. Se houvesse dissenção conjugal, teria quebrado tudo: só para não ouvir o ligeiro estalido causado pelo rachar successivo. Antes ignorar tudo, era muito melhor. Mas, se um dia viesse a sabel-o, o seu egoismo levado ao cúmulo, devia tornal-o terrivel.

Francina poderia ter desconfiado do feitio real do marido, pelo mau olhar que elle lhe lançou quando, á vista d'uma creada, o tratara de medroso, depois de ter deixado adivinhar os cuidados que lhe dava o que ia ser o heroe do dia, Gerardo de Sebourg.

André examinava raivoso a sua mulher, secretamente revoltado contra o poder que ella tinha de todo destruir na sua existencia; mas livre estava de lh'o dar a conhecer.

Francina, muito socegada da sua vida, compunha com ligeireza a aureola dos seus cabellos louros na vasta sombra do largo chapeu. E André de si para si, dizia: «E' uma mulher de mão cheia!» Porque, realmente, ella representava a effigie ideal que um Cheret poderia desenhar para os cartazes dos Automoveis Valtin.

Era ella, pois, a taboleta viva, e por isso mesmo sem duvida, o typo feminino por excellencia para aquelle marido, no qual o amor não existia, senão n'uma combinação da *parisina*, do chic e do industrialismo.

A cintura exageradamente flexivel da joven moldava-se n'um casaco comprido de fazenda côr de pello de rato, egual á do vestido. As bandas, guarnecidas de velludo heliotropo, deixavam ver, entreabrindo-se, o complicado bordado interior, e adivinhar as delicadezas d'uma blusa de rendas. A gravata, em linho e rendas antigas de Valenciennes, estava apertado por um broche d'esmeralda, pedra celebre na joalheria dos dois mundos, je que era a unica joia que Francina levava n'essa manhã, além dos aneis que as luvas de pelle de Suecia, alvadias, iam em breve encobrir. O chapéo era de feltro cinzento, da côr do vestido; e sobre elle via-se enrolada uma soberba pluma, das chamadas «amazonas» côr de heliotropo. Não era possivel imaginar elegancia mais requintada e mais sabia, uma linha mais harmonica com a plastica feminina, tal como a moda recente a concebe, nem vestuario mais consentaneo com o logar e o acontecimento do dia.

A satisfação que o facto causou ao senhor Valtin augmentou o rancor que lhe produzia a suspeita de que havia outro que recebia talvez a sua secreta homenagem. E com uma inflexão de voz que teria podido inquietar a mulher se esta não estivesse habituada á vox, aos gestos, ao pensamento do marido, a ponto de lhe ser tão familiares, que já não lhes percebia o sentido, disse:

—Nada prova, como sabes, que ha de ser Sebourg que chegar á primeiro. A minha segunda carruagem, de noventa e seis cavallos, houve-se admiravelmente na prova eliminatoria. Não foi batida senão por cinco minutos e meio. *(Continua)*

Domingo republicano

Os comicios e reuniões de hontem

Alem dos comicios e reuniões de que hontem A Capital deu noticia, realisaram-se mais os seguintes de que damos resumida nota, por se referirem a alguns d'elles os nossos collegas da manhã.

Comicios

Na Foguelra

CURIA, 8, 1.—Ao imponente comicio republicano hontem realisado em Fogueira (Anadia) presidiu o sr. Albano Coelinho, candidato a deputado, discursando este e os srs. Alberto Souto, Julio Gonçalves Abilio Napoles e Antonio Bréda, sendo os partidos monarchicos vehementemente fustigados pelos oradores, affirmando que só a familia do conde de Agueda custa ao paiz a bagatella de 20:000$000 réis annuaes, sendo todos alvo de grandes ovações. Os caciques progressistas não compareceram, reinando ordem completa, retirando a força de cavallaria logo após o começo do comicio. Terminado este, a commissão parochial offereceu um jantar aos oradores, trocando-se brindes enthusiasticos.

Em Bucellas

Apesar de contra-annunciado, devido á impossibilidade de n'elle poder tomar parte o sr. dr. Bernardino Machado, effectuou-se o comicio n'esta localidade, usando da palavra os srs. dr. José Tudella, Silva Marques, Moreira Feio e Antonio Bernardo, que foram calorosamente applaudidos. O comicio foi abrilhantado por uma philarmonica.

Em Collares

Ao comicio presidiu o sr. Innocencio Camacho, que faz a apresentação dos candidatos a deputados, verberando os despreziicios do regimen. Falam os srs. dr. Alexandre Braga, Lourenço Correia Gomes, dr. João de Menezes e dr. Brandão de Vasconcellos, aos quaes a numerosissima assistencia faz calorosas ovações.

Em Almoçageme

Os oradores são recebidos com girandolas de foguetes. Abre o comicio o sr. Innocencio Camacho, falando os srs. dr. Alexandre Braga, Lourenço Correia Gomes, dr. João de Menezes e Miranda do Valle, sendo os seus discursos interrompidos a cada passo por vibrantes acclamações.

Em Coruche

Ao comicio presidiu o sr. dr. Eusebio Leão, secretariado pelos srs. dr. Anselmo Xavier e Hoeta, discursando os srs. drs. José Montez e Anselmo Xavier, Sá Pereira, José Relvas, dr. Carlos Olavo, José Malhou, Augusto Teixeira e João Patricio que apresenta, em nome da commissão municipal republicana, uma moção, que é approvada, em que se preconisa que todos devem empregar o maximo esforço para que a Republica em Portugal seja em breve um facto consummado.

O presidente, agradecendo as manifestações de que os oradores foram alvo, soltou um viva á Republica, que foi vibrantemente correspondido.

Depois do comicio houve um almoço em casa do presidente da commissão municipal republicana.

Em Salvaterra

N'um vasto recinto, á entrada da villa, completamente apinhado de espectadores, realisou-se o annunciado comicio, a que presidiu, por proposta do sr. José de Vasconcellos, presidente da commissão municipal, o sr. dr. Queiroz de Magalhães, medico em Muge, secretariado pelos srs. Vasconcellos e Godinho Gonçalves. Discursam o presidente, que põe em relevo o facto de ser o primeiro comicio que se realisa em Salvaterra, dr. Carlos Amaro, dr. José Montez, José Relvas, rev. Esteves Ribeiro, dr. Anselmo Xavier, Sá Pereira, José Malhou e dr. Eusebio Leão, sendo todos os oradores calorosamente applaudidos e terminando o comicio por uma salva de palmas e muitos vivas ao partido republicano, ao Directorio, aos candidatos a deputados e á Republica.

Em Azoitão

Foi concorridissimo e uma brilhante manifestação democratica o comicio em Azeitão, a que presidiu o sr. Feio Terenas, que discursou largamente, usando da palavra os srs. Cesar da Silva, Armando Soares, Vidal, Ferreira Pacheco, Joaquim Brandão e dr. Fernandes Costa, havendo após o comicio um banquete em que se trocaram affectuosos brindes.

Em Cezimbra

Os oradores, srs. Feio Terenas, dr. Fernandes Costa, Cesar da Silva e Ferreira Pacheco, foram aguardados á sua chegada por grande numero de correligionarios e muito povo, que lhes fez uma calorosa recepção. Ao meio dia abriu o comicio, presidindo o sr. Feio Terenas, secretariado pelos srs. Francisco Marques Pereira e Joaquim Filippe da Silva. Falam em primeiro logar o sr. Feio Terenas, que agradece a honra de presidir, saudando os republicanos cezimbrenses.

Falla de politica geral, e sobre o assumpto alarga-se em considerações, acerca dos seus trabalhos no parlamento, prometteudo em breve voltar a Cezimbra, para dar conta do seu mandato aos eleitores. Desserta tambem sobre a campanha eleitoral, incitando todos a que trabalhem pela regeneração da patria, que só póde estar com a implantação da Republica.

O illustre deputado ao terminar o seu discurso é vivamente acclamado.

Falam a seguir os srs. dr. Fernandes Costa e Cesar da Silva, terminando a serie de discursos o sr. Ferreira Pacheco, que se refere em phrases vigorosas á vida rude dos trabalhadores do mar e recorda os esforços feitos pelo deputado Feio Terenas em seu favor. Fala depois sobre os encargos que a monarchia traz ao paiz e diz que para tudo paga o povo já martyrisado com contribuições.

Ao terminar, a assembléa faz-lhe grande ovação, finalisando o comicio com o maior enthusiasmo e na maior ordem.

Foi depois offerecido aos oradores um copo d'agua em casa do sr. Joaquim Filippe da Silva.

No Samouco

Multidão enorme victoria os oradores quando estes deram entrada no vasto recinto onde o comicio se realisou. Por proposta do sr. João de Jesus Mendes, dedicado presidente da commissão parochial, presidiu o sr. dr. Celestino de Almeida, que fez-lhe uma prolongada manifestação, secretariado pelos srs. Fortunato Freire Gameiro e Manuel Ferreira Geraldes, presidentes das camaras de Alcochete e de Aldegallega. Discursaram no meio de calorosissimas ovações, os srs. presidente, ex-tenente Coelho, Gastão Rodrigues, Manuel Dias e dr. Antonio José d'Almeida, cujas ultimas palavras são coroadas por uma tempestade de applausos.

Em Cachoeiras

Preside o dr. Miguel Bombarda, a quem é feita uma grandiosa ovação, e discursaram os srs. drs. José de Castro, Antonio Ferrão e Raul Pires, encerrando o comicio o sr. Carlos Gonçalves, presidente da commissão municipal republicana de Villa Franca.

Em Villa Franca

Os oradores são recebidos com palmas e vivas vibrantes. Fallam os srs. Carlos Gonçalves, dr. José de Castro, dr. Miguel Bombarda, José Maria Pereira, Antonio Ferrão e Raul Pires, todos muito ovacionados.

Em Alverca

Com a assistencia de muitas senhoras, abre o comicio o sr. Domingos Pinto Ferreira, da commissão municipal, discursando os srs. dr. José de Castro, Antonio Ferrão e Raul Pires.

Em Arranhó

Discursaram os srs. dr. José Tudella, Correia da Silva e Azevedo e Silva, que foram muito applaudidos.

Na Arruda

Os oradores eram aguardados por enorme multidão que os acclama com delirio, falando os srs. Antonio Bernardo, Correia da Silva e Azevedo e Silva, que proclamam a necessidade d'um novo regimen, applaudido com phrenesi.

Em Alhos Vedros

Apesar das ameaças dos caciques e das ordens da anctoridade administrativa, foi enorme a concorrencia, discursando os srs. Fortunato da Fonseca e Soares Guedes, sendo approvada, por unanimidade, uma moção em que se consigna que é forçoso empregar todos os esforços para a implantação da Republica.

Em S. João do Tojal

Abrilhantado por uma banda e com numerosa concorrencia, que applaudiu com delirio os oradores, realisou-se o comicio n'esta localidade, discursando os srs. dr. João Tudella, Silva Marques, Moreira Feio e Antonio Bernardo.

Em Arronches

O illustre democrata sr. dr. Bernardino Machado, foi recebido festivamente por toda a população, á frente da qual a philarmonica Arronchense tocava a «Marselheza». Ao comicio assistiu a população da villa em peso, e as das localidades proximas, discursando o venerando democrata e os srs. dr. Gonçalves Pinheiro, José Lopes e dr. Balthazar Teixeira, sendo todos muito applaudidos e em especial o discurso do sr. dr. Bernardino Machado, que foi coroado por uma enorme ovação.

Agua purgativa de Villacabras
com sello Viteri
Vidó annuncio.

Os carrascos das cadeias

A tolerada Magdalena dos Santos, residente na tr. do Soeiro, em Alcantara, foi condemnada a tres dias de prisão na cadeia do Aljube. Apesar de tão curta demora e de ser acciada, o encarregado da cadeia, de apellido Fernandes, mandou lhe cortar o cabello á *escovinha*, não attendendo aos pedidos da desgraçada, aos das companheiras da infeliz e ainda menos á intervenção generosa de sua esposa.

A Magdalena que se nos queixou de facto, tambem nos disse que ha tempo, por uma futilidade comettida no cadeia, o mesmo Fernandes, a mandou á secretaria do Limoeiro; onde um guarda brutal lhe applicou uma duzia de palmatoadas.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 26

A série tragica

Um dia de trabalho para os enfermeiros de S. José

N'outro logar damos noticia do desastre occorrido esta manhã na rua da Alfandega e que deixou um carroceiro em perigo de vida. O dia de hoje, porém, foi assignalado por outros incidentes egualmente lamentaveis e até ao começo da tarde quasi se póde dizer que os enfermeiros do banco do hospital de S. José não tiveram mãos a medir. Ponhamos de parte os casos de infima importancia e façamos apenas referencia aos que é de uso registar nas columnas dos jornaes.

•

Na rua 24 de Julho passava uma carroça guiada por Francisco Rosendo, morador no Valle Formoso de Baixo, 58, 3.º, que se fazia acompanhar no assento dianteiro por Antonio Rodrigues, um rapazito dos seus doze annos e morador na travessa da Amorosa, ao Beato, 8, loja. Em certa altura do trajecto, o Rosendo pediu ao rapazito que pegasse nas guias e para esse effeito fel-o passar por deante de si, afim de elle occupar o seu logar. Mas, n'esse momento, o rapazito perdeu o equilibrio e cahiu á rua, fracturando o craneo, perdendo a fala e deitando muito sangue pela bocca. Transportado ao hospital de S. José, operaram-n'o e ficou em tratamento na enfermaria de Santo Amaro.

•

José d'Almeida, trabalhador na fabrica de serração de Ayres Ribeiro do Sousa, ao Poço do Bispo, metteu inadvertidamente a mão por debaixo d'uma serra circular, perdendo tres dedos. Recebeu curativo no banco de S. José.

Tambem foi ali curado Manuel Fernandes, residente nos Fornos d'El Rei, 3, á Ajuda, que estando a trabalhar na Companhia de Estamparia da rua da Fabrica da Polvora, ficou egualmente com tres dedos esmagados.

Um e outro, depois de pensados, recolheram a casa.

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Antony"

Trouxe 116 passageiros para Lisboa

Procedente dos portos do Brazil, entrou o vapor inglez *Antony*, trazendo para Lisboa, 51 passageiros de 1.ª e 65 de 3.ª classe. Em transito, conduzia 49 de 1.ª e 64 de 3.ª. Entre os passageiros, com destino ao nosso porto, vieram:

De Manaus: João B. Cruz, João A. Martins, José A. Parente, Joaquim G. Aguiar, Petronilla Andrade, Joaquim G. Pereira, João A. Freitas, Mario Fernandes, José de Mello e Abilio d'Azevedo; de Pará: Carlos C. Santos, Man el José Pinho e familia, Luiz D. Lobo e esposa, dr. G. Antunes, Alfredo C. Machado, Isaac Bentes e familia, Moysés Colen, dr. João Assis, Raphael Bouzon e esposa, José Rosas, Antonio Figueiras, D. Vicencia de Sousa e Emilio Lima; da Madeira: João Figueira, Carlos Cabral, Francisco M. Freitas, João A. Almeida e Amandio Machado.

No *Antony*, seguiram viagem, de Lisboa, 81 passageiros, entre os quaes 41 «touristes» inglezes, os seguintes:

Para Cherbourgo: D. Maria Tavares de Carvalho, José d'Almeida, João Narciso da Silva, D. Henriqueta Larcher, João Anjos, Custodio Rosas e esposa, e Carlos Eugenio de Mello Geraldes e esposa; e para Liverpool: Augusto Henriques da Silva Restolho, Anderson Ferreira, José Lucas de Sousa Machado.

Vapor "Amazon"

Trouxe 52 passageiros para Lisboa

Com destino aos portos do Brazil, entrou hoje no Tejo, vindo do norte, o vapor *Amazon*, trazendo para Lisboa, 51 passageiros, entre os quaes os srs. ministro da Inglaterra e esposa, commerciante Joaquim Ferreira da Costa e drs. Henrique de Sousa Dias e Antonio Rocha. Em transito, trazia 193 passageiros de 1.ª, 38 de 2.ª e 209 de 3.ª.

Em Lisboa, embarcaram 24 passageiros de 1.ª, 24 de 2.ª e 118 de 3.ª classe.

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Deposito: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissão Municipal Republicana, 8 1/2 n.

Centro Escolar de Sacavem, 8 1/2 n.

Commissão Municipal Republicana de Lisboa

Em harmonia com o convite da Commissão Districtal de Lisboa, convoco os membros em exercicio das commissões parochiaes do circulo occidental d'esta cidade (3.º e 4.º bairros), para na proxima quinta-feira, 11, ás 9 horas da noite, em sessão conjuncta com esta commissão municipal, nos termos dos artigos 30 n.º 10 e 32 n.º 7, da lei organica, escolherem o candidato que ha-de substituir, na lista d'este circulo, o nosso illustre correligionario dr. Magalhães Lima, cuja escusa acaba de ser officialmente communicada.

—O presidente da Commissão Municipal de Lisboa, (a) *Affonso de Lemos*.

Cadernos eleitoraes

Santa Catharina, rua do Poço dos Negros, 88, calçada do Combro, 11.

Santa Engracia, rua do Valle de Santo Antonio, 10, 1.º, das 8 horas da noite em deante, e largo da Graça, 22, loja.

S. Miguel, rua de S. Miguel, 38.

Bemfica, estrada de Bemfica, 97 e 234.

Conferencias

Hoje: no Centro Dr. Bernardino Machado, em Alcantara, ás 9 horas da noite, pelo sr. dr. Alexandre Braga.

No Centro Dr. Alberto Costa, na rua dos Remedios, 101, á mesma hora, pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Commissão Central Eleitoral Republicana de Lisboa

Pede-se aos cidadãos republicanos e eleitores dos circulos 15, 16 e 17, que possam ir para fóra dos seus concelhos, no dia 28 do corrente, fiscalisar as eleições, que solicitem o seu bilhete de identidade até ao dia 12, nas respectivas camaras municipaes, e façam a esta commissão a communicação necessaria.

Um funccionario aduaneiro aggredido á facada

O sr. Abilio Campos, chefe do trafego da Alfandega, mandou esta manhã para a doca de Alcantara, o marcador Julio Bogalho Veiga, assistir á pesagem de toros de madeira. Mais tarde, quando aquelle funccionario foi ao local viu que o serviço estava sendo feito sem a devida fiscalisação e disse ao capataz, que prevenisse o Bogalho de que por tal facto só ganharia hoje um quarto e ámanhã estava suspenso.

Cerca do meio dia, o Bogalho, perdido de bebado, appareceu na repartição do trafego a pedir explicações e a insultar o chefe. O sr. Abilio Campos, mandou-o pôr fóra do edificio, por um soldado da guarda fiscal. O Bogalho, porém, calculando que o sr. Campos, não tardaria a sahir da Alfandega para ir almoçar, esperou-o á porta, proximo do Instituto Virgilio Machado, e aggrediu com bofetadas. O sr. Campos poz-se em guarda, defendendo-se com a bengala, mas o aggressor tirando da algibeira uma navalha aberta, começou a *riscar*, dirigindo-lhe um golpe á cara, que não o attingiu e apenas o feriu ao de leve na mão esquerda. N'essa occasião o sr. Campos vibrou-lhe uma bengalada e o Bogalho fugiu.

Foi dado conhecimento do caso á policia que procura o Bogalho. O aggressor foi hoje mesmo despedido do serviço da Alfandega.

Proezas do "Aspirante,,

Nova burla e nova queixa

No dia 30 do mez findo, falleceu na Amadora, o proprietario sr. Antonio Wenceslau da Silva, pae do vereador da camara de Oeiras, sr. Apolinario da Silva. O funeral realisou-se no dia seguinte. Pouco depois de ter sahido o prestito funebre, appareceu ali um individuo, dizendo-se *reporter* de varios jornaes, e pedindo informações sobre o caso, e á sombra d'essa declaração jantou com a familia do extincto, e apanhou-lhe 35000 réis, dizendo que era para que as noticias sahissem *mais circumstanciadas*.

Não contente com isto ainda insinuou que podia ser o portador dos annuncios de agradecimento e assim apanhou mais 4$500 réis. Em seguida foi á agencia Bastos & Gonçalves, para os fazer publicar a credito, mas ahi exigiram-lhe um carimbo commercial. O burlão não se desconcertou e arranjou o carimbo indo ao estabelecimento do sr. José Maria da Silva Adrião, na rua Direita de Bemfica, agencia de funeraes, aproveitando o momento em que o dono da casa sahira a tratar d'uns negocios.

Os annuncios foram publicados, e só agora, quando surgiu á familia do morto nova conta, é que se descobriu a burla. Os srs. Apolinario Silva e José Adrião, entregaram queixa á policia, depois de terem averiguado quem era o burlão. Chama-se elle Christiano de Sousa, o «Aspirante», que já conta innumeras prisões, por identicas proezas. A policia judiciaria procura-o.

ULTIMA HORA

A questão religiosa em Hespanha

Afinal não se sabe nada...

MADRID, 8.—Ignora-se officialmente se a carta do papa fôra recebida pelo rei Affonso.

Segundo os jornaes, tambem se não sabe em que se baseiam as pretensas melhorias que, dizem, se observam nas relações entre o Vaticano e a Hespanha, como annunciam os correspondentes romanos.

E', porém, completamente inexacto que o embaixador de Hespanha em Vienna tenha protestado junto do governo austriaco contra a attitude do pretendente D. Jayme. — (*Havas*).

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

O sr. conselheiro Alfredo Menéres, conferenciou hoje com os srs. ministros das Obras Publicas e Fazenda, sobre assumptos que interessam a parte occidental da cidade do Porto.

Juntas e conselhos

Por ordem do sr. ministro do reino reune amanhã extraordinariamente a secção permanente do Conselho superior de instrucção publica, afim de activar os andamento dos processos de instrucção primaria que ali estão pendentes.

—A Junta Consultiva do ultramar hoje reunida, relatou os seguintes processos: isenção de pagamento de imposto pelo transporte de malas do correio pelos vapores da Companhia «Eastern And Australian S. S. C.ª Limited»; aposentação do professor interino do Lyceu de Nova Gôa, Jeronymo Michael Clemente; assistencia judiciaria nas colonias; pesca da baleia em Angola e concessão de medalhas a varias praças.

—Reuniu hoje o conselho da Escola Naval para apreciar as provas apresentadas pelos guardas marinhas que ultimamente fizeram exame para 2.º tenente, e propôr os que estivessem no caso de serem promovidos a este posto.

Outras noticias

Saiu hoje do Ferrol para Brest o cruzador «San Rafael».

—Chegou hoje a Macau o cruzador «San Gabriel».

—Assumiu o cargo de commandante do estado maior general da armada o contra-almirante sr. Vasco de Carvalho.

—Partiu da Guiné para S. Thomé, onde vae assumir o governo da provincia, o 1.º tenente da armada sr. Fernando de Carvalho.

—A commissão dos alumnos da Escola Pratica de Telegraphia, que pede para repetirem, em outubro, os exames em que ficaram esperados na primeira epoca, volta depois de amanhã ao ministerio das obras publicas, afim de lhe ser dada uma resposta definitiva sobre a sua pretensão.

Ordem do exercito

Publicou-se hoje a ordem do exercito, que insere, entre outros, os seguintes despachos:

Nomeando: lente provisorio da 5.ª cadeira da escola do exercito, Luiz Cabral e Sousa Teixeira de Moraes; lente effectivo das 1.ª e 2.ª cadeiras os provisorios, major José Joaquim Mendes Leal e tenente-coronel Victoriano José Cesar; promovendo: a cap. de 1.ª classe, Manuel da Costa e Sousa, João Gonçalves Valentim, Francisco Augusto Moreira Ribeiro, José Joaquim Pires, Arnaldo Augusto Sousa Queiroz, Adriano Abilio de Sá, Antonio da Cunha Prelada, Viriato Ribeiro Lomes, Fernando Augusto Moreira Valtu de Chaby; a major da administração militar Antonio Pereira d'Albuquerque; a major do corpo de almoxarifes de eng. e art. Isidro da Conceição Alves Captivo; a capitão Maximo Augusto de Vasconcellos; a alferes, José Eduardo Abrantes e Silva; para cav. 6, a alferes, o sargento-ajud. Fernando Augusto Adão; a capitães, os tenentes, do batalhão n.º 2 de caçadores da Rainha, José Joaquim Canhão; e de infantaria, addido, em serviço no ministerio da marinha e ultramar, Gabriel Antonio da Silva; tenentes, os alferes, de infantaria 10, Sergio da Assumpção de Moraes e Castro; do inf. addido, em serviço no ministerio da marinha e Eugenio Ribeiro de Almeida; do regimento de inf. 21, Alberto de Castro Arez e do regimento de inf. 23, Luiz Augusto d'Oliveira Franco; tenente, o alf. de cav. 6, Ignacio Maria da Conceição.

Alferes, o sarg. ajudante do batalhão n.º 2 de caçadores da rainha, João Francisco Paschoa; o sarg. ajudante cadete de inf., Diniz Foio Valle; e os sargentos ajudantes, de infantaria 5, Antonio Evaristo da Silva Cruz; do regimento de inf. 6, Caetano Alberto do Carmo Azevedo; de inf. 10, Carlos Alberto de Sequeira; de inf. 15, Manoel Antonio Vaz Osorio Junior; de inf. 14, Antonio Rodrigues Marques; de inf. 16, José Antonio Martins Junior; de inf. 21, Joaquim Lopes da Costa Freire; de inf. 24, Joaquim da Costa Pereira Cyrne; de inf. 25, Luiz Carlos dos Reis, e Guilherme Spinola de Mello, e de inf. 27, Henrique José de Sousa Machado.

Reformando: em alferes, o sarg. ajud. da g. m. de Lisboa Francisco Lourenço; em major, o capitão de infant. 21 Francisco Antonio d'Araujo; em ten. o tem. de caçadores 1 José Alves de Jesus; a ten. coronel o major da ad. mil. Antonio Quirino da Cruz Maltez.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 5 da tarde)

Partida

Partiu no rapido para Lisboa o sr. Thomaz Bordallo Pinhe

Lição bem dada

—«Não atiremos pedras ao homem enganado, pois não se sabe se, por ricochete, elles podem attingir-nos».

Este conselho foi-me dado, quando eu tinha vinte e cinco annos, por um opulento financeiro a quem julgava divertir bobtando-lhe a historia dos infortunios do nosso amigo X... Não vi n'aquellas palavras, n'esse momento, mais que uma prudente posição para a benevolencia.

—Ora,—disse eu,—X... tem apenas o que merece. Sua mulher passa por ser a leviandade em pessoa; o pae, homem atilado, declarou-lh'o sem subterfugios antes do casamento. Em vez de guiar Fernanda com mão de ferro, calçando a luva de velludo classica, não ha fraqueza que elle não tenha tido, erro que não tenha commettido.

—E' uma espada de dois gumes,—respondeu o financeiro. Se X... tivesse sido aspero explicaria a sua desventura, attribuindo-a ao seu genio. Creia que elle tomou a melhor resolução, e de não mudar de caracter, consolação preciosa nos meus dias: fazer a ventura dos outros é ainda mais certo do que fazer a nossa propria.

Lancei ao meu interlocutor o olhar desdenhoso dos rapazes novos aos homens d'uma certa edade; elle viu-o, sorriu-se, e começámos a falar d'outro assumpto. Além d'isso, cinco minutos depois, tive com que me entreter: Joanna Lécia entrava na sala onde acabavam de ser proferidas as palavras que mencionei. Ella tornou-as tão vãs como as visões nocturnas; o seu bello rosto só fazia pensar em sonhar e não dava margem a nada mais. Se a conheceram, sabem que não exaggero. Coisa alguma pode descrever a seducção dos seus olhos rasgados até ás fontes, o sombrio avelludado da pupilla entre a corolla palpitante do iris e as manchas de luz do crystallino. Era como que uma festa de luz na graça d'aquelle joven rosto de modelados tão finos que se teria, creio, passado horas a escolher os mais delicados d'elles para ahi pousar os labios. Abre-se-nos a isso qualquer coisa sem ihante á flexibilidade dos liberos no andar, uma estatura ondulante, dedos afilados, revelando uma natureza genero sa e de gostos delicados.

Sorriu-se ao vêr-me. Estavamos n'esse instante em que começamos a gostar um do outro, sem o confessarmos. O seu maior encanto consiste no modo um pouco masculino de conceder ou recusar as suas preferencias. Fiquei captivo immediatamente, devido á affabilidade com que ella me tratou, desde os primeiros momentos. As mulheres accusam-n'a de desenvoltura; julgam que ella atraiçôa o seu sexo, pondo de parte reservas talvez hypocritas, sempre necessarias. Não é o excesso da sua lealdade que a faz condemnar? Não prova assim ter grande confiança em si mesma, com aquella tranquilla audacia?

Em todo o caso, eu não receiava amal-a, e se luctava ainda para conservar uma attitude conforme com o meu habitual scepticismo, no intimo não era mais que um triste vencido.

Cêrca das onze horas, dança-se sempre um pouco o *boston* em casa dos Rochetonnerre. Estancei *Estella* e del uma grande volta. Ella abandona-se deliciosamente nos braços de seu par, sempre tagarellando. Disse-lhe n'aquella noite que a amava. Ella pareceu sensibilisar-se. Quando lhe pedi para me acceitar por marido purpureou-se vivamente e o seu rosto, tão finamente cinzelado, offereceu um espectaculo de que cada um póde imaginar o encanto.

Tendo a certeza da minha ventura, fruia-a com mais moderação. Aquella pequena Joanna seria a esposa com a qual eu passaria os dias da minha peregrinação como se diz na Biblia. Sentia-me cheio de seriedade e desagradava-me que Joanna continuasse a valsar e a sorrir, que mostrasse a sua belleza aos olhares deslumbrados dos homens, mas não deixou ao meu mau humor para se manifestar. Joanna, apesar do esplendor da sua belleza, era apenas uma creança! ser-me-hia necessario amoldar-lhe a alma aos vastos pensamentos, ás fundas emoções...

Ao dizer comtigo estas coisas, encontrei-me em frente do financeiro, que continuava sentado no seu canto, porque é um homem que deixa approximar se d'elle os seres e os acontecimentos para os classificar em seguida segundo a sua vontade ou os seus interesses. Olhou-me com alguma insistencia, o que me causou certa perturbação, pois sei que elle é perspicaz. Depois de algumas banalidades, a conversa incidiu sobre Joanna. Falou d'ella com enthusiasmo. A principio surprehendido e irritado, em seguida divertido com o seu enthusiasmo, quiz tirar uma vingança.

—Oh!—disse eu,— sabe que se podia suppôr que está resolvido a sacrificar este longo e libato que causa admiração a toda a gente n'um homem tão sensivel?

Vi passar-lhe um relampago no olhar.

—Não se enganariam,—disse elle finalmente.—Fui durante muito tempo escravo d'uma situação a que a morte pôz termo. Ser-me-hia agradavel, confesso-o, constituir familia.

Lastimava agora ter dado aquelle rumo á conversa. Os sentimentos do meu interlocutor pareciam-me dignos de respeito, mas uma falsa vergonha impedia-me de fazer deter as suas confidencias.

—Joanna Lecia—disse elle—seria uma moldura deliciosa na casa de um homem como eu. Julgo-a tão pouco apta para um casamento de paixão, como a vejo feita para uma união rasoavel, com o acompanhamento do luxo que é necessario...

—Não receia?...—exclamei.

—A sorte do pobre X...? De modo algum. Joanna não é uma amorosa excessiva. Como todas as mulheres a quem os vestidos dizem demasiadamente bem, é reduzida mais por um lindo vestido do que por um lindo rapaz... A ternura virá mais tarde, com um filho, com os primeiros achaques, com a gordura dos trinta annos. E' uma flôr que desabrochará na tepida atmosphera d'um amor grave e suave, mas que murcharia ao sopro das tempestades da excessiva juventude...

Emquanto elle assim me falava, eu julgava-o presumpçoso e grotesco. A idéa da pequena vingança obsidiava-me de novo. Imaginava a lição que Joanna ia dar-lhe e isso impedia-me de lhe gritar para a cara:

—Mas ella ama-me, ama-me, ouve?

Como elle se obstinava nas mais engenhosas suppositões, atalhei com sequidão:

—Meu caro senhor, a occasião é boa. Vou propor-lhe um giro de valsa!

—Oh,—replicou elle,—ella não gosta disso... Mas vou seguir o seu conselho, ou falar-lhe...

Vive vivos remorsos de o ter impellido aquella humilhação. Sem duvida que o teria impedido de tal, se elle se não tivesse precipitado para Joanna, que, acabando de dançar, se dirigia para junto de sua mãe.

Abordou-a. Vi o rosto perturbado da joven, depois o seu sorriso zombeteiro.

—Pobre homem!—pensei.

Entretanto a conversação prolongava-se e dirigi-me para traz d'um armario, a dois passos d'elle». Joanna dizia:

—Não, não tenho compromisso algum, mas o seu pedido é de tal modo imprevisto!...

—Imprevisto?

—Notara as suas attenções, mas não julgava que pensasse a sério n'uma pobre rapariga!...

O sangue zumbia-me nos ouvidos, o coração fazia-lhe soffrer. Recordava-me da minha piedade pelo pobre X..., de mão de ferro, da luva de velludo, da minha certeza... Ahi! como estas coisas são dolorosas! O amor, o orgulho, o desprezo disputavam o meu ser. Nada ouvia, ficava absorto, n'uma especie de estupefação.

Tirou-me d'aquelle estado o financeiro, que sorria com malicia. Vi que elle tinha zombado de mim.

—O que é que Joanna me disse?—exclamou elle — O senhor aspirava á sua mão?

—Oh, não falemos n'isso,—disse eu,—peço lhe... O papel que fiz foi de tolo!... Mas o senhor como se ha de sair d'esta?...

—Casando com Joanna e tornando-a feliz. Não lhe disse já que na nossa edade nos contentamos com isso?

Voltei para casa e passei a noite a soluçar, achando a lição um pouco rude. Mas, mais tarde, foi-me proveitosa.

J. H. ROSNY JUNIOR.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

José Cardoso Tavares, médico pela Escola de Lisboa, etc.

Attesto que tenho empregado, por vezes, na minha clinica as *Aguas Minraes*, denominadas *Fuente Nueva de Verin (Espido)* em determinadas affecções do apparelho urinario e tenho obtido resultados muito satisfatorios.

Por ser verdade e me ser pedido, passo o presente que assigno.

Lisboa, 22 de Junho de 1909.

José Cardoso Tavares.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

E' o modo como o decote é feito que dá principalmente a novidade a um vestido. Fala-se muito em usar de novo os corpos, completamente desprovidos de mangas, como se vê na gravura que publicámos.

Toda a *toilette* consta apenas d'uma saia e de um corpete que termina por cima dos seios, não sendo o vestido seguro por hombreiras ou por qualquer outro modo.

De certo que a principio causará extranheza esta moda, sobretudo depois da voga que ainda hoje fazem os pequenos decotes dos vestidos *trotteur*, que se usam á noite. Mas estamos convencidos de que as elegantes e principalmente as que podem ostentar umas formosas espaduas em breve preferirão esse traje a qualquer outro.

JOAO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Colyseu dos Recreios

Despedida da companhia

Despede-se hoje do publico de Lisboa a esplendida companhia de variedades que ali tem trabalhado com tanto successo.

Emilio Derias e Laurent le Bescaffrois disputam a *belle des matches*, vendo-se portanto, hoje, quem é o verdadeiro campeão dos campeões.

Apollon, o celebre rei da força, apresenta pela ultima vez o seu phenomenal exercicio de resistencia a arrancada de dois automoveis. E' espectaculo da moda.

FESTAS E ROMARIAS POPULARES

Festas da Rainha Santa

O festival promovido pelo Coimbra-Club foi o melhor numero dos festejos

COIMBRA, 7.—Póde dizer-se que terminaram hoje as festas da Rainha Santa, tendo retirado já a maior parte dos forasteiros. Em abono da verdade, devemos dizer que este anno as festas deixaram um tanto ou quanto a desejar, não correspondendo ao pomposo programma. Não duvidamos da boa vontade dos seus promotores, mas o certo é que a cidade não os auxiliou, pois não concordou com a celebração em tal data.

O festival na quinta de Santa Cruz, de iniciativa do Coimbra-Club, foi sem duvida o melhor numero. Surprehendente o effeito da illuminação, artisticamente disposta por todo o parque. As bandas militares do 7, 15 e 23 tocaram ali, das 8 horas e meia da noite, peças escolhidas e bem ensaiadas.

Hoje, pela 1 hora da tarde, realisou-se n'um coreto armado, sobre o lago d'aquelle parque, um grande concerto musical pelas mesmas bandas, que executaram *Aida*, 3.º e 4.º actos, o *Fausto* e *Tanhauser*, sendo a execução magistral.

O sr. bispo-conde, que de principio foi contrario ás festas, retirou-se dias para a sua vivenda da Carregosa, primando assim pela sua ausencia a umas festas a que nunca faltou. Elle que tanto se tem evidenciado como liberal, não quiz agora pactuar com os reaccionarios. Fez muito bem.

Festa das Areias

VIANNA DO CASTELLO, 7.— Realisou-se, com grande concorrencia, a festa das Neves, representando-se o tradicional *Auto de Floripes*. Hoje é a romaria das cheias em Darque.

QUESTÕES ECONOMICAS

A usura nos campos

Não póde prosperar um paiz agricola onde a usura chega a attingir 75 0|0—Promessas vãs e nada mais

E' frequente ouvir dizer que somos um paiz essencialmente agricola e todavia, consultando as estatisticas de importação, vemos que não pequena quantidade de dinheiro enviamos para o estrangeiro em troca de generos, que, dando-se no paiz, cultivamos em quantidade insufficiente para as exigencias da população.

As causas primordiaes do pouco desenvolvimento agricola são, entre outras, a falta de capital e a consequente usura.

A população portugueza é dotada no geral de grande robustidade, apesar da capitação de terreno agricola ser em media pouco mais ou menos de 2 hectares por habitante, o que vae muito além do necessario para fornecer a alimentação a uma pessoa.

Entre nós, 100 hectares proveem ao sustento de 44 habitantes e na Belgica, por exemplo, essa mesma area tem de occorrer ás necessidades de 155 habitantes.

Em Portugal, infelizmente, um pouco menos de metade está inculto; assim, em media, no Minho existem 30 0|0, na Beira e Extremadura ao norte do Tejo 40 0|0 na Extremadura a sul do Tejo e Alemtejo 57 0|0, no Algarve 63 0|0 e em Traz-os-Montes vae até 65 0|0.

Em todos os paizes o agricultamento de novas porções de terra tem sido um facto. Na Belgica tem sido aproveitados 32 0|0, na Hungria 30 0|0, em França 28 0|0, na Dinamarca 28 0|0, na Italia 27 0|0, na Allemanha 26 0|0, na Austria 22 0|0, na Hollanda 16 0|0, na Russia 15 0|0 e em **Portugal 8 0|0.**

Este diminuto desenvolvimento agricola é devido, sem duvida, á falta de capitaes e á usura. A agricultura que não póde no nosso paiz com juros superiores a 5 ou 6 0|0, é explorada pela usura por fórma que faz lembrar os latrocinios da Palperra.

No districto de Portalegre, por exemplo, empresta-se a juros que oscillam entre 7 e 20 0|0; na Guarda, de 8 a 25 0|0; em Bragança, de 10 a 20 0|0; Arganil, 18 a 25 0|0; em Baja, a 20 0|0; em Redondo, a 27 0|0; em Tavira, a 55 0|0; e em Moncorvo, a 70 e 75 0|0; como o attestam relatorios de conservadores das comarcas quando se faz em tempos um inquerito.

E' frequente porém em todas as terras do paiz os emprestimos a 8 e 10 0|0 e ainda o emprestimo de semente á razão de 1|4 por alqueire ou seja 25 0|0.

Impõe-se a creação de caixas economicas e ruraes

Emquanto a agricultura fôr assim explorada, nunca poderá progredir. Varios teem sido os ministros das obras publicas que ao sobraçarem a falidica pasta promettem legislar e regularisar o credito agricola.

Até hoje porém tudo tem ficado em promessas, como se o lavrador podesse viver de promessas tão sómente.

E ainda ha pouco, quando veiu a publico o escandaloso alcance do Credito Predial, se pretendia que uma proposta apresentada em tempos acerca de 5:000 contos para a organisação do credito agricola revertesse a favor d'aquelle sorvedouro, que não poucos lavradores arrastou á miseria, emquanto outros se locupletaram á grande, pondo em pratica o celebre adagio: «do pão do nosso compadre grossa fatia aos nossos afilhados».

Fomos dos primeiros paizes onde houve tentativas para a creação do credito agricola, pois datam de 19 de dezembro de 1834.

Se alguma coisa se tem feito é de iniciativa particular, sendo o Syndicato Agricola de Abrantes creemos que o primeiro que creou uma caixa economica rural. Outros lhe teem seguido o exemplo já, mas isto é insufficiente para as grandes necessidades da agricultura.

Como se illudem as leis — Urge legislar e fazer cumprir as que beneficiem a agricultura

E' necessario que os nossos governos se preoccupem um pouco com o grave problema agricola, não se lembrando d'elle sómente para a sobrecarregar de impostos e lhe pedir o voto quando se trata de eleições.

Necessario se torna pensar n'isto e muito a sério; a agricultura nacional debate-se n'uma grande crise, o vinho póde ás adegas de muito lavrador e a nova colheita está á porta. Mas que fazer, se comprehende que para o anno de 1911 as grandes companhias e os apaniguados comerciam ser servidos e attendidos. Com os trigos succede quasi o mesmo. Ha uma tabella; mas do que serve, se o moageiro só paga pela tabella o que é obrigado a comprar pelo rateio do Mercado Central de Productos Agricolas? E isso mesmo os medidores bem sabem como se faz entrar maior ou menor quantidade de cereal n'uma medida.

E assim a nossa maior fonte de riqueza é explorada indignamente, sem ter quem lhe valha—mas tiram a pelle ao pobre lavrador, levando-lhe juros infames, outros fabricando vinhos por processos... menos licitos, outros monopolisando quasi as transacções e obtendo ainda do Estado subvenções por contractos que se não cumprem e ainda outros, rindo-se de leis e de tabellas, contribuem quanto pódem para atirar o lavrador para a miseria.

E' necessario legislar e fazer-se cumprir as leis que beneficiem a agricultura, seja que estadista fôr, da direita ou da esquerda.

O que o paiz deseja e quer é mais actos uteis e menos preciosismos vãos.

Cardoso Gordes
Agricultor pela Escola Nacional de Agricultura

Carlos Alçada
Lanificios—Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Jacintho Estevão dos Santos, porteiro do Museu Nacional de Bellas Artes.

O seu enterro realisa-se ámanhã, 9, pelas 8 horas da manhã, sahindo o prestito funebre do edificio do museu.

—De meningite tuberculose tambem falleceu, hoje, o menor José Eduardo de Azevedo Moreira, filho de Manuel Henriques Moreira e de D. Clotilde Pacheco d'Azevedo Moreira, moradores na calçada do Combro, 21, 3.º, d'onde sahirá o enterro, ámanhã, á uma hora da tarde, para o cemiterio dos Prazeres.

"Kermesse do Calhariz,,

Como dissemos, realisou-se hoje a inauguração d'este novo e elegante estabelecimento, para o annuncio do qual, juntamos na respectiva secção, chamamos a attenção dos nossos leitores.

PEQUENAS NOTICIAS

Provinciaes

COIMBRA, 7.—Queixou-se á policia Manuel Pedro Simões, da Ramalheira, concelho de Soure, que na egreja de Santa Cruz lhe roubaram hoje uma corrente de ouro que tinha o peso de 2$000 réis. A policia trata de descobrir o gatuno.

VIANNA DO CASTELLO, 7.—Está aqui o sr. Augusto Crotti, paisagista italiano.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

A VIDA DO POVO

Junta de parochia d'Ajuda

Na sua reunião de hontem, a que compareceu o regedor quasi no fim, congratulou-se esta junta pela construcção dos passeios no Cruzeiro d'Ajuda e pela deliberação camararia da expropriação da faixa do passeio na rua das Ervas em frente da casa do sr. Alves do Rio. Foi recebido um exemplar do relatorio publicado pela camara municipal, discutiram-se varios assumptos relativos aos melhoramentos que já foram solicitados e foi approvada a representação que vae ser entregue á Companhia Carris de Ferro, deliberando-se enviar á camara uma copia d'essa representação, acompanhada da justificação da urgencia do assentamento d'essa linha. Foi incumbida a commissão especial de procurar a direcção da Companhia, para se fixar o dia da entrega d'essa representação, com as assignaturas dos parochianos interessados.

Resolveu-se effectuar a venda de um colchete, que fôra offerecido á commissão de beneficencia, pela quantia de 50 réis, o maior lanço offerecido, e vae ser officiado á camara pedindo esclarecimentos sobre se um terreno do largo da Boa Hora é publico ou particular e reclamando, entre outros, a reparação urgente do pavimento da rua Carlos Principe.

Ventilou-se o assumpto da falta d'agua, deliberando-se fazer uma larga exposição que será discutida na proxima sessão e remettida a quem compete providenciar.

PARIS VERMELHO

Os vingadores de Liabeuf

Um magarefe mata, em pleno «boulevard», um policia e fere gravemente outro

A excitação contra a policia desde a execução de Liabeuf, não arrefece, dando-se frequentes scenas de sangue, que põem em alarme os habitantes da grande capital.

O indulto concedido ao soldado Graby, que praticara um crime muito mais grave que o de Liabeuf, ainda veio mais augmentar o odio que uma parte da população nutre pela policia, produzindo-se sob os mais insignificantes pretextos, as mais lamentaveis tragedias.

No dia 5, no «boulevard» Sebastopol, uma vulgar altercação entre uns cocheiros e um *chauffeur*, por causa d'uma pequena collisão que se produziu entre os respectivos vehiculos, foi origem d'uma verdadeira tragedia.

Dois homens novos que vinham na carruagem, metteram-se na questão, passando-se a vias de facto, pelo que houve intervenção da policia, dispostos todos a irem ao posto de policia mais proximo para se apurarem responsabilidades.

«Neste momento vingo Liabeuf!»

Até então nada havia de muito anormal, tão frequentes são nas ruas da movimentada cidade, as scenas de pugilato, por motivos mais ou menos futeis.

Mas eis que, repentinamente, um dos rapazes que se achavam no theatro, se pôz de pé e tirando um revolver da algibeira, apontou aos policias, disparando a arma repetidas vezes, ao mesmo tempo que gritava: «Viva Liabeuf! Neste momento vingo-o!» Um popular conseguiu emfim domicial-o e desarmal-o, não sem muita difficuldade.

As primeiras tres balas attingiram o policia Richard no pescoço e na cabeça, deixando-o em estado grave. A quarta bala, roçou pelo collarinho d'outro policia, e a quinta marou instantaneamente o policia Pelleter, a quem a bala entrou pelo olho direito. Este policia, estava á paisana, achava-se no local do drama por mero acaso, querendo intervir para desarmar o assassino, quando este já tinha disparado os primeiros tiros.

O criminoso, que se chama Arthur Renard, é um rapaz de 23 annos, empregado no matadouro da Villette, como magarefe. Era já conhecido como *apache*, tendo soffrido já uma condemnação por desordem com lerimentos.

Interrogado pelo juiz de instrucção declarou que lamentava o succedido, que fôra filho d'uma excitação de que se possuira á vista dos policias.

Este crime, deu origem n'esse mesmo dia, a uma desordem, em que um apologista do acto de Renard, ficou muito maltratado, por ter dito em alta voz, que Renard tizera muito bem, «abatendo dois *flics*, nome porque popularmente são designados os policias. Foi para a esquadra esperar pela audiencia onde responderá pelas palavras proferidas.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas de 1 ás 2

Choque entre um automovel e uma galera

Por esta não trazer luz, vae de encontro a ella o automovel em que vinham tres audazes propagandistas republicanos

Quando hontem á noite o automovel em que vinham os nossos presados correligionarios srs. Feio Terenas e seu filho, dr. Fernandes Costa e Ferreira Pacheco regressava de Azeitão, foi de encontro a uma galera, que não trazia lanterna, pelo que não podia ser vista pelo *chauffeur*, o qual ficou muito contuso no peito, por ter ido de encontro a elle o varal da galera. Os vidros do automovel ficaram feitos em estilhas, não soffrendo, felizmente, os nossos correligionarios senão o susto e a demora.

MORALIDADE GOVERNAMENTAL

Um satyro de batina

Pretore, o reverendo, um professor interino e ainda por cima, ganha a dois cerrinhos

VIANNA DO CASTELLO, 7.—Faz sensação, aqui o que *A Capital*, do dia 3, publicou sobre o padre Gonçalo Pereira, e que *A Patria*, do Porto, transcreveu.

Ha, porém, a este respeito, mais alguma coisa e é ter o reitor do lyceu de Vianna indicado para presidir aos exames do 2.º grau—a que está presidindo o padre Gonçalo—o sr. João da Rocha, professor interino que foi do mesmo lyceu.

O sr. João da Rocha chegou, mesmo, a ser nomeado e, pouco depois, é que o illustre publicista foi substituido pelo reverendo, mercê de altas operações politicas, —de modo que o padre ficou presidindo aos exames de instrucção primaria de manhã e de tarde, o que equivale a ganhar *dobradamente!*

Eis como os influentes do sr. Queiroz Velloso, representante do sr. Teixeira de Sousa n'este districto, se fazem sentir, demonstrando a apregoada correcção governamental.

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 57, 2.º

Livros recebidos

«Duas façanhas notaveis»

E' este o titulo do novo episodio, hoje posto á venda pela Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 21, 1.º, da collecção *Lord Jakson*, em que se descrevem as aventuras d'este celebre policia amador. Como todos os romances judiciarios, a collecção tem tido bella acceitação e o elegante fasciculo de 32 paginas, com uma bella capa illustrada, custa apenas 60 réis.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Excursões

O grupo excursionista democratico dr. Theophilo Braga pede a todos os socios em atrazo para entrarem com a importancia das suas quotas até ao dia 28, prazo findo o qual perdem o direito a todas as garantias, reunindo-se a assembléa geral no dia 30, pelas 9 horas da noite, na rua das Parinhas, 3, 1.º, para apresentação de contas e deliberar sobre o passeio.

Orthopedia
Fundas, aparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

TOURADA

Algés

Realisar-se-ha, no proximo domingo, a ultima corrida popular d'esta temporada, organisada por um novo grupo intitulado «Artes e officios», e em que tomarão parte amadores pertencentes a diversos misteres manuaes.

A empreza offereceu hontem ao publico 1:000$000 réis em cedulas de 50 reis, para serem descontadas nos preços dos bilhetes para esta corrida, podendo ser trocadas nos locaes onde estavam á venda os bilhetes da corrida de hontem, até o proximo sabbado. Para esta hilariante festa preparam-se grandiosas surprezas e grandes novidades.

SODEX
LAVA TUDO
A' venda nas drogarias e mercearias

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral
RUA DO OURO, 202, 2.º—Das 2 ás 6

Casamento civil

Na administração do concelho d'Almada, casou-se hontem a sr. D. Maria Amalia Paiva, filha do negociante sr. José de Paiva e de D. Carolina Paiva, com o sr. Galileu Sande Correia. Foram testemunhas os srs. Joaquim Paiva, Manuel Teixeira, Henrique Correia e Polonio Febrero. Em casa dos paes da noiva, foi servido um *lunch* fornecido pela casa Rosa Araujo.

Manteiga d'Ancora
Abriu o seu novo deposito na
Rua da Prata, 201

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios — Por causa do exodo de dinheiro para as provincias, exigido pelos agricultores, os cambios fraquejaram, havendo pouca procura de papel. Fizeram-se os cambios ás seguintes cotações:

	Compr.	*Vende.*
Londres, cheque	49-11|16	49-9|16
Londres 90 d|v	50 1|16	
Paris cheque	574	576
Italia	570	575
Madrid cheque	885	895
Allemanha cheque	236	237
Amsterdam	400	402
New-York	920	4$000
Rio s|Londres		
Libras	4$840	4$880
Agio do ouro	7 %	8 %

Desconto — Fizeram-se transacções a 6 0|0 no Banco de Portugal e no mercado livre a 6 1|2 e 7 0|0.

Bolsa — Fraca, tendo-se realisado poucas transacções. As inscripções tiveram vendedores, sem compradores, aos seguintes preços:

	Ascen.	*Comp.*
Til. de 1:000$000	39,80	39,50
» » 5o0$000	39,80	39,60
» » 100$000	39,90	39,90

Nos outros valores não houve transacções.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Vigo, Boul., Dov., etc., «Frisia» (Brazil)	9
Mad., Bah., R. Jan., e tc., «Cap. Roca» (H.ª)	9
Vigo, Cherb., South., etc., «Asturias» (Braz.)	10
South., etc., «Adolph Woermann» (Africa)	11
Cadiz, Barc., etc., «C. Lopez y Lopez» (Liv.)	11
Hamb., via Cor. e Boul., «Cap. Ortegal» (Br.)	12
Pará e Manaus, «Bonifacio» (Liverpool)	14
Pernambuco e Cabed., «Orator» (Liv.)	14

ESPECTACULOS

RUA DOS CONDES—8 1|2.— O diabo que o carregue.

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1|2 — Despedida da companhia—Lucta e exercicios de força — Variedades.

PARAISO — 8 1|2 — Espectaculos variados.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12 — Ferros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1|2 ás 11 1|2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Doentistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicos.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO. — 8 1|2 e 10 1|2 — Chalet Theatro, «Zig-zag» (revista)—Chalet Avenida, «Salada d'alfaces» (revista)—Chalet Trindade «Duzas de roer» (revista)—Estrella d'Ouro, «E'... da trama» (revista)—Animatographos e outras diversões.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer
Purifica o Sangue

Rua da Fonte Taurina 43, Porto, 15 de Abril de 1908.

"Tem esta por objectivo patentear a Vas. Snrias. quanto lhes estou grato pelo bom resultado que acabo de obter com a Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Ha muito tempo que vinha soffrendo de erupções cutaneas, borbulhas, etc., que denunciavam um mau estado do sangue e que me encommodavam extraordinariamente. A conselho de um amigo para que tomasse um depurativo adquiri um frasco da Salsaparrilha do Dr. Ayer e principiei a tomal-a. Ao cabo d'este frasco senti-me muito melhor e tendo continuado o tratamento encontro-me hoje completamente bom.

Authoriso Vas. Snrias. a publicarem esta carta e photographia junta." (a) JOÃO GONÇALVES PEREIRA.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer
Feita pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A.
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.
Depositarios Geraes para Portugal: James Cassells & C.ª Successores,—Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

Polpa Melaçada Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

Licor COINTREAU
Triple-Sec
O mais digestivo

agentes
GASPAR CARMO & IRMÃO
Rua do Bomjardim, 324
Telep. 888 PORTO

"A Capital"
Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.
Villa Franca do Xira

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade possue de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
SINGER "66"
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —
Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo
42-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 107

PEÇAM CIMENTO
IMPERIAL
CIMENTO PORTLAND SUPERIOR
Hoje o melhor
insistir n'esta marca
VENDE-SE EM TODO O PAIZ

Joaquim Ferreira Pacheco
239, R. da Magdalena, 241
Barbearia e perfumaria
Perfumarias nacionaes e estrangeiras
TABACARIA
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Bilhetes postaes illustrados
Loterias

Os anarchistas
de Jean Henry Mckay (Romance social) 400 réis
Bibliotheca de livros scientificos
5 vols. publicados, a 300 réis cada vol.
Além de muitas outras obras, tam bem editadas ou á venda no estabelecimento
João Carneiro
60, Travessa de S. Domingos, 60

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

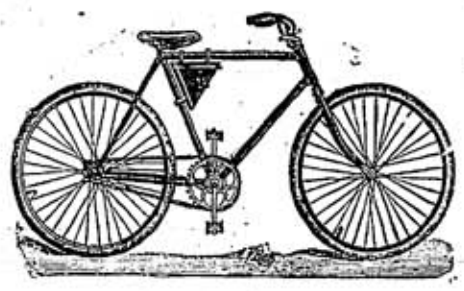
MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAVAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Bycicletes CASA VICTORIA



ARMANDO CRESPO & C.ª

112--Rua do Crucifixo--114

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 °|° — toda que esteja com defeitos na loja de

Pereira & Costa

213, R. Augusta, 215-LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.°

Grandes descontos aos revendedores

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carbureto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.°

Telephone n.° 1608

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.° 2576

Impotencia, esterilidade, insensibilidade genital, azo-spermia, atonia estomacal

Cura certa de mais de 80 °|° dos casos

Percentagem nunca attingida por outro tratamento

Pela ontrogenina

Pastilhas do Dr. Spiegel

Com sello VITERI

que têem curado numerosos casos em que haviam falhado todos os outros tratamentos. **E' o unico remedio para esta classe de doenças** que nenhum damno causa ao organismo sendo até um notavel tonico estomacal.

Reanimam a virilidade no homem e despertam a sensibilidade na mulher, por fórma definitiva, restabelecendo successiva e efficazmente o bom funccionamento de cada orgão do apparelho reproductor, e promovendo em mais ou menos tempo uma cura.

Geralmente uma caixa de dez tubos basta para uma cura.

Para animaes há dosagens especiaes.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL:

Vicente Ribeiro & C.ª, 84, R. dos Fanqueiros, 1.°

LISBOA

onde se fornecem informações e brochuras.

São numerosas as imitações completamente desprovidas de valor: exigir o sello de garantia com a palavra VITERI.

Caixa de 10 tubos 8$500 réis. Caixa de 5 tubos 4$500 réis

TELEPHONE 2:455

Cooperativa de Pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

Telephone n.° 2.618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

Hygiene — Barateza — Commodidade

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA, DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS

INSTITUTO PAST... R. N... ALMADA - 26 A 30

CAIXA 1$000 REIS

Injecção FOURNIER

Anti-blenorrágica

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DOUTOR FOURNIER na numerosa clientela em Paris. Effeito garantido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASSIS & COM-T. — Parmaceuticos

R. dos Douradores, 32, 1.°—LISBOA

Frasco 500 rs.

ASSIS DE BRITO

Medico

R. do Sol ao Rato, 215 1.°

MERCEARIA COELHO

DE

MANOEL LOPES COELHO

Generos alimenticios de primeira qualidade, nacionaes e estrangeiros

Vinhos finos e de pasto, genebra, cognac, licores e azeites, tabacaria e louças

Dão-se brindes

150, Rua do Patrocinio, 152

103-A, R. Saraiva de Carvalho, 103-A

LISBOA

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.° cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com muito de esperança, para placas de electricidade e metro, moveis, banca das, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Garrafões protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

DEPOSITO GERAL — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ (ao largo do Caldas)

Agua purgativa de VILLACABRAS

E' o purgante ideal que póde ser sempre usado: **E' a agua natural mais concentrada, a que produz effeitos com menores dóses.** Um calice para adultos! Uma colher das de sopa para creanças! E' talvez a unica agua purgativa cuidadosamente filtrada. Diluida em parte egual d'agua commum é um esplendido laxante. **Não produz colicas.** Uso quotidiano aconselhado aos que soffrem do figado, de hemorroides, prisão de ventre habitual. **Precavêr-se contra as falsificações exigindo sobre cada garrafa o sello com a palavra VITERI.**

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84 R. dos Fanqueiros, 1.°

LISBOA—TELEPHONE: 2:455

Polpa Melaçada Rua d'Assumpção, 57, 2.°-E

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

KERMESSE DO CALHARIZ

NUNO J. DE C. FEIJÓO

CASA DOS MIL ARTIGOS

Completo sortimento de retrozeiro, bijoutarias, quinquilharias, brinquedos, perfumarias e muitas outras novidades

Novidades e pechinchas

13, LARGO DO CALHARIZ, 13

MONTE-PIO COMMERCIAL

E

INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 °|° ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de idade, de 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Livraria Portugueza

60, Travessa de S. Domingos, 60

Proprietario: JOÃO CARNEIRO

Ultimas edições:

Monarchia Jesuitica de Melchior Inchofer (jesuita) 300 réis

Bibliotheca Sexual do dr. Désormeaux (Publicados 11 vols. a) 100 réis

Amor e segurança do dr. Brennus (5.ª edição) 250 réis

A Religião da Morte de Heliodoro Salgado (Prefacio de Botto Machado) 200 réis

Manual da Formosura da condessa d'Arley (Arte de conservar a belleza e mocidade) 400 réis

60, Travessa de S. Domingos, 60 LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo Trabalhos de phantasia em todos os generos

Rua da Padaria, 7, 1.°

—LISBOA—

Manoel Augusto Rodrigues & C.ª

RUA DA PRATA, 235

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Loterias

«A Capital»

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

Polpa Melaçada Rua d'Assumpção, 57, 2.°-E

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, é

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.

Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0|0 que qualquer outra casa.

Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.

Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 a 295 — Rua da Prata, 293 a 295 — LISBOA

Tinta para copiar a secco

Sem molhar o papel obtem-se as mais nitidas copias e conservam-se os copiadores como novos.

ECONOMIA DE TEMPO E TRABALHO

A' venda nas principaes Papelarias e no DEPOSITO: RUA DE S. PAULO, 9, 1.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Telephone n.° 2378

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.°, Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2.402

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 40 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administração: C. do Combro, 38

LISBOA—Terça-feira, 9 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

No exercito e na armada

Deve responder na proxima 6.ª feira em conselho de guerra, um 1.º tenente da Armada, que, quando commandava a pequena canhoneira *Save*, zurziu com um chicote de cavallo-marinho uma das praças do navio. Hoje noticiava *O Mundo* que em infantaria 2, um alferes soccou um soldado do regimento. E' de presumir que por cada caso d'esta natureza, que chega ao conhecimento do publico, muitos outros succederão que ficam ignorados, porque as proprias victimas os occultam, com receio de virem a soffrer acerbissimas perseguições por parte dos superiores hierarchicos. E quando não são ellas quem tem interesse em calar, o regimento inteiro ou a guarnição toda d'um navio se empenham em abafar o escandalo, ou para salvar a honra do convento, ou porque ninguem está para assumir as responsabilidades da accusação, que muitas vezes se não prova por timidez dos que presenciaram o facto.

Acerca do 1.º tenente da Armada que espancou um grumete da *Save*, informam-nos que, quando commandava interinamente a *Bengo* em Lourenço Marques, tendo por immediato um official moderno e sensato que não approvava o seu procedimento, mandava esbofetear as praças que praticavam faltas a que correspondessem pequenas penas disciplinares. Um grumete sujava o convez, um 2.º marinheiro recebia ordem de lhe dar quatro bofetadas. Um marinheiro excedia umas horas a licença de ir a terra, um cabo era intimado a applicar-lhe seis bofetadas. E o commandante interino da *Bengo* convencia-se de que procedia generosamente com as praças do seu navio, não lhes manchando as cadernetas militares com o registo de qualquer castigo, mas manchando-lhes a cara pela fórma mais humilhante, mais deprimente, mais affrontosa por que se póde manchar a face d'um homem. Deve haver n'estas informações muita verdade: ha factos que se não inventam.

E depois, se um soldado se insubordina, se um marinheiro se revolta, cae-lhe em cima todo o rigor dos codigos de justiça, interpretados com paixão por juizes interessados e applicados com toda a ferocidade. E o certo é que por cada acto voluntario de insubordinação, que é sempre implacavelmente punido, se commettem mil actos de abuso de auctoridade, que ficam systematicamente impunes.

E' aqui que reside o mais forte motivo da relutancia que existe no nosso paiz, pelo serviço militar, e que leva os mancebos a emigrarem clandestinamente, a negociarem a sua isenção das fileiras por dinheiro distribuido a intermediarios bem relacionados, a remirem-se pelo preço estabelecido na lei do recrutamento, quando possuem meios para o fazerem, a desertarem já depois do assentamento de praça e até a mutilarem-se, a adquirirem doenças só para serem dados por incapazes do pagamento do tributo de sangue.

Em Portugal, os filhos de familia a remediadas só sentam praça com licença para estudos. Não ha em todo o exercito portuguez um unico soldado voluntario, a não ser que acossado insistente e cruelmente pela negra miseria, se veja forçado a acceitar o rancho d'um regimento para não morrer de fome. Os soldados recrutados anceiam pelo termo do seu tempo de serviço, mesmo quando os espera depois uma existencia de trabalho exgotante e mal remunerado. E' necessario que um homem não saiba ler, nem tenha aprendido um officio, ou exercido qualquer profissão antes de assentar praça, para que requeira a sua readmissão no exercito, a não ser que mais culto e com vocação para a carreira militar resolva tornar-se um militar profissional, seguindo os postos e renunciando de vez ao regresso á vida civil.

Custa muito a levar uma bofetada, um socco, ou uma chicotada a pé firme e a ouvir uma injuria, uma offensa, um ultrage de continencia feita e calcanhares unidos.

Este regimen militar seria intoleravel no exercito de qualquer potencia militar. Nos paizes em que elle foi usado mais persistentemente, creou-se, por esse facto, uma forte corrente anti-militarista, que chegou a prejudicar o sentimento do verdadeiro patriotismo. Nas nações pequenas como é a nossa, em que a funcção do exercito é muito mais restricta e em que elle não póde dispensar de modo algum em caso de guerra o concurso dos civis armados, menos supportaveis são ainda quaesquer exaggeros de espirito de classe e quaesquer rigores de disciplina.

O nosso exercito devia ser mais democratico, mais paisano. O serviço militar devia ser entre nós obrigatorio e menos duradouro. Os officiaes deviam habituar-se a considerar relativa e provisoria a sua superioridade sobre os seus subordinados. As honras e as continencias deviam ser reduzidas ao minimo e a instrucção militar alargada ao maximo.

O uso do uniforme devia ser evitado fóra dos actos do serviço e os militares á paisana deviam ser mais paisanos. Os conselhos de guerra, em tempo de paz, não deviam ter jurisdicção senão sobre militares accusados de crimes essencialmente militares. Os codigos de justiça militar deviam harmonisar-se perfeitamente com o codigo penal civil, tanto na classificação dos crimes, como no estabelecimento das attenuantes e das aggravantes, como na graduação das penas. As injurias e as offensas corporaes deviam ser absolutamente prohibidas e punidas tanto mais rigorosamente, quanto mais elevada fosse a patente do delinquente. O tratamento de «tu» dado pelos officiaes aos soldados devia ser abolido. A politica partidaria devia penetrar mais difficilmente nos quarteis. O exercito devia ser, emfim, uma garantia séria de defeza nacional pela sua organisação, pela sua cohesão, pelo espirito de solidariedade dos seus membros e d'estes com os elementos civis, pela sua instrucção profissional, pela sua educação civica e patriotica, pela qualidade e abundancia do seu material, pela facilidade da sua mobilisação.

E' intoleravel e é ridiculo que não estando o nosso exercito, nem a nossa marinha, por culpa dos politicos que têem desgovernado e arruinado o paiz, em condições de accudir rapida e efficazmente á fronteira ameaçada ou a um porto de mar em perigo, se dêem d'estes casos de militarite prussiana ou russa no seio das duas aliás sympathicas corporações militares como o que vae ser julgado na sexta feira por um conselho de guerra de marinha e como o que *O Mundo* hoje noticia.

A queda do Anjo... de Caridade

Novo Icaro da ingratidão cortezã, os thuribularios de hontem voltam-lhe as costas, ao passo que os mirinhos lhe abrem os braços.

Tremenda quéda da Fé Monarchista... na *contra-fé* penhorista!...

Grande cyclone

O isthmo de Perekop devastado

PARIS, 9.—Annuncia um telegramma de Odessa para o «Paris Journal» que um cyclone devastou o isthmo de Perekop. Na largura de 20 kilometros está tudo destruido. —(Havas).

O isthmo de Perekop liga a Criméa, ao continente sendo a sua largura de 8 kilometros.

A manifestação de hoje a TRINDADE COELHO

Veja-se na «ULTIMA HORA»

Uma esperteza do sr. John

Que dá em droga

Vendendo 2:000 acções do Credito Predial por 60 contos terá que desembolsar, dentro em pouco, 120

O Credito Predial é, na verdade, uma *boite à surprise*. Cada dia que decorre sobre a descoberta da roubalheira que o fendeu d'alto a baixo corresponde a um novo incidente curioso, digno de registo da imprensa periodica. Os leitores, recordam-se, certamente, da celebre venda de 2:000 acções d'aquella Companhia tão opportunamente feita pelo sr. John, da casa Henry Burnay, ao seu particular amigo, conde de Mendia. Pois conta-se a respeito d'essa transacção este caso grotesco.

Afim de preponderar nas assembléas geraes do Credito Predial, a casa Burnay tinha as 2:000 acções averbadas em nome de diversas pessoas do seu grupo e da sua amizade. Pouco depois de effectuada a venda, sobreveiu a derrocada da Companhia, sem que o novo possuidor as tivesse feito averbar em seu nome ou no de gente sua. Agora, em presença do chamamento inevitavel de todo o capital subscripto pelos accionistas, visto que a situação do Credito Predial não comporta outra solução, o sr. conde de Mendia, segundo se diz, não está disposto a fazer o averbamento em seu nome continuando assim a responsabilidade dos vendedores. Aqui resulta que estes, que receberam do sr. conde de Mendia, como preço de venda, 60 contos de réis, terão que entrar, fatalmente, para os cofres da Companhia com a quantia de 120 contos.

Uma esperteza do sr. John que deu em droga.

•

Na carta d'um commerciante que *A Capital* hontem publicou, estranhava-se que o Credito Predial houvesse suspendido pagamentos sem ter primeiramente effectuado a chamada das prestações devidas pelos accionistas e affirmava-se que no estado actual da Companhia os verdadeiros donos do banco eram os obrigacionistas. Um nosso estimavel leitor envia-nos a proposito os seguintes trechos da lei de 12 de julho de 1894, que se applicam ao caso:

Art. 15.º — Assim que um banco deixe de satisfazer no todo ou em parte as obrigações contrahidas no exercicio das suas operações, o governo nomeará um commissario seu que funccionará com a direcção até á resolução do estado de crise, ou pelo restabelecimento das condições normaes, ou pela abertura da fallencia.

Art. 16.º — Quando essa cessação de cumprimento de encargos importar o não pagamento de juros ou amortisações de obrigações emittidas, os portadores de obrigações poderão desde logo constituir-se em assembléa geral, para, tambem desde logo, tomarem parte na gerencia da sociedade.

§ 1.º — A relação numerica dos representantes dos obrigacionistas estará para ou dos accionistas conforme estiver a relação do capital das obrigações para o das acções.

Foi exactamente o que se não fez no Credito Predial.

PADRES REPUBLICANOS

O reverendo Esteves Rodrigues secunda a campanha eleitoral

O que elle diz a um redactor de "A Capital,,

«Em Portugal, a qualidade de monarchico briga com a qualidade de homem de bem—E' necessario trabalhar pela republica e pela separação da Egreja do Estado»

A nova attitude tomada pelo rev. Esteves Rodrigues tem, do actual momento, uma importancia excepcional. Embóra republicano ha muito tempo, o nosso illustre correligionario não tinha, até hoje, apparecido n'um comicio publico, a fazer as desassombradas affirmações de fé democratica, que acaba de proferir no comicio de propaganda de Salvaterra e Coruche.

Modesto por temperamento e irreconciliavel inimigo da popularidade, o padre Rodrigues o mesmo quanto viesse, desde ha longos annos, prégando as doutrinas da liberdade e combatendo o sectarismo feroz dos que transformam o pulpito n'uma ribuna de odios e de maldições, nunca, porém, se puzera em evidencia nas luctas activas do partido contra os seus inimigos nem se collocara na vanguarda dos orientadores das massas populares.

Ora foi precisamente no momento em que aos verdadeiros democratas compete pôr o seu esforço ao serviço da causa da republica que o sr. padre Rodrigues toma a resolução de secundar a campanha eleitoral. Elle comprehendeu certamente que quando os falsos catholicos exorbitam do campo a que devam restringir-se para fomentarem a sementeira de erros em que estão empenhados os esteios das instituições, não pódem os catholicos verdadeiros e sinceros proteger com o seu silencio o desenvolvimento d'essa obra perniciosa e funesta. E não foi outra a razão que o levou a occupar denodadamente o seu logar entre os republicanos, conforme ainda ha pouco pol-o declarou, n'um encontro casual que com elle tivemos, em casa d'um nosso estimado correligionario.

•

O sr. padre Rodrigues é, como se sabe, um partidario fervoroso da separação da Egreja do Estado. Como a questão tem agora uma singular opportunidade, visto estar accesa no visinho reino e ameaçar estender se tambem ao nosso paiz, julgámos interessante interrogar o sympathico sacerdote sobre este importantissimo assumpto.

—A separação da Egreja do Estado,—respondeu-nos elle—é um facto tão razoavel e logico que não devia ser combatido por nenhum padre verdadeiramente catholico. Se entre nós se encontra a opposição desesperada da maior parte do clero, é porque esse clero, a partir dos seus altos representantes, não comprehende como deve o alcance da sua missão. Na America, onde o principio religioso está vigoroso e forte, não ha padre nenhum que defenda a ligação da Egreja com o Estado. E isto, porque ha a mais completa liberdade de consciencia e porque ha a comprehensão de que o padre não é obrigado a ser partidario das instituições vigentes. Rigorosamente, o sacerdote não devia ter a menor interferencia em negocios politicos. A sua missão é muito delicada, para que possa, sem prejuizo sensivel, pôr-se em contacto com as odiosas rixas entre partidos. Isto não quer dizer, porém, que cada padre não tenha as suas convicções politicas. Eu creio mesmo que as deve ter, desde que não abuse d'ellas para defender interesses mesquinhos ou para exercer vinganças e represalias. O que é preciso, acima de tudo, é que haja a mais absoluta liberdade de consciencia: Que importa que o padre seja, monarchico, republicano, socialista ou mesmo anarchista? Isso prejudica alguma coisa os interesses da Egreja ou o decóro da religião?

—Então admitte, interrompemos nós, que o padre defenda qualquer partido affecto ás instituições?

—Admitto... mas não em Portugal. No nosso paiz, já agora, a qualidade de monarchico briga com a qualidade de honrado. Os padres são obrigados acima de tudo, a ter uma comprehensão absoluta da probidade, para poderem orientar e guiar pelo bom caminho os seus ingenuos parochianos. Ora não me parece que seja honesto aconselhar alguem a defender um regimen onde as immoralidades se succedem com a espantosa frequencia que todos nós conhecemos. Os padres que quebram lanças pela monarchia nem sequer chegam a ser maus padres. São simplesmente maus homens. Deixaram de ser sacerdotes para serem politicos—dos peores. E afinal, o mal de que soffrema a maioria do nosso clero não é outra coisa senão o sectarismo politico, a que o obriga a ligação da Egreja com o Estado. Todos nós sabemos como é que se fazem as collocações de parochos e de bispos. O cacique arranja ao primeiro uma mitra e ao segundo uma parochia rendosa, com a condição de ser seu correligionario. E' favor por favor.

—Se existisse a separação da Egreja e do Estado, nada d'isso aconteceria.

—Evidentemente. Os padres politicos afinal não exercem a missão que de direito lhe compete. Tratam mas é de consolidar a sua situação, secundando os interesses do grupo monarchico que os tem na sua dependencia. Para isso servem-se da tribuna e servem-se da imprensa. Ainda não ha muito, em S. Vicente, os maiores propagandistas d'uma folha de Aveiro eram os padres.

E isto, porque essa folha injuriava os republicanos e exaltava as virtudes dos mais nefastos influentes monarchicos. Ha tempos condemnei, em conversa com um padre, a linguagem virulenta do orgão catholico. A resposta que obtive foi esta: —Que quer você? Os jornaes jacobinos quando fallam de nós, o menos que nos chama é burro...

Já vê, diz-nos, para concluir, o nosso amavel interlocutor! Quando os padres esquecem a sua verdadeira missão, e se dedicam apenas a fomentar o odio e á malquerença, é inutil contar com a sua cooperação em obras de paz, de fraternidade e de amor.

O que é preciso é trabalhar affincadamente pela republica, e consequentemente pela separação da Egreja do Estado.

O assucar de "doze" augmenta de preço

Os syndicateiros da importação e da refinação elevam-n'o a mais dez réis em cada kilo

O assucar é um genero de primeira necessidade. Lisboa deve consumir, em termo medio, 15:000 kilos por dia, predominando n'essa quantidade o assucar de 240 réis o kilo. Ora, esse assucar está n'este momento ameaçado de soffrer um augmento importante, mercê da gananciosa dos syndicateiros que teem o verdadeiro monopolio da importação e refinação de tal producto.

Em novembro do anno passado, o assucar era vendido nas mercearias pelo preço de 210 réis, e o publico consumidor pagava-o á razão de 230. Em janeiro d'este anno, os importadores augmentaram 10 réis em kilo e a esse augmento correspondeu, para o publico, outro de egual quantia. Em março, os importadores elevaram o preço do kilo do assucar a 230 e as mercearias mantiveram, por seu lado, o de 240; em agosto, presente, os syndicateiros passaram-n'o de 230 para 240 e as mercearias terão logicamente de elevar para 250, a menos que desistam de fazer o seu negocio.

Ora este augmento de 10 réis em kilo —150:000 réis por dia, approximadamente—não se justifica pelo seguinte: os industriaes de refinação, de mãos dadas com as companhias que monopolisam a importação, allegam, é certo, que tambem, por seu lado, soffreram um augmento de 200 réis em cada 15 kilos; mas não é menos certo que os refinadores elevaram o preço a 450 cada 15 kilos, ou sejam 30 réis em kilo. E o mais curioso da historia é que, quando a refinação era feita manualmente, o preço era de 280 ou 300 réis cada arroba, hoje, que é feita pelo systema mechanico, o preço deve andar por 90 ou 100 réis cada 15 kilos.

Pobre consumidor, que tolera a exploração que os monopolistas lhe fazem!...

Conferencia

O nosso camarada Marinha de Campos foi convidado para fazer no Porto uma conferencia sobre eleições. Como não ha n'aquella cidade salão que comporte os milhares de pessoas que desejam ouvil-o, Marinha de Campos fará a sua conferencia ao ar livre, no local e pouco antes da hora do comicio, que ali terá logar no proximo domingo. Logo que termine a conferencia, Marinha de Campos retirar-se-ha do recinto e o presidente do comicio tomará o seu logar.

Assistencia infantil

A reunião, de hontem, da commissão executiva das juntas de parochia

Resolve-se que a tourada nocturna se realise em 1 de setembro

Na reunião hontem effectuada da commissão das juntas de parochia, resolveu-se dar á casa Cruz Santos & C.ª o fornecimento dos 1:300 chapeus de palha, por ter feito a proposta mais vantajosa.

O primeiro turno de creanças para banhos, será constituido pelas das freguezias de: Belem, Alcantara, Santa Izabel, S. Mamede, Encarnação, S. Paulo, Santos, Ajuda, Santa Catharina, Conceição Nova, S. Christovam e S. Lourenço, cujas juntas de parochia, devem indicar á commissão o local para inscripção das creanças, inspecção medica e endereço. O endereço da commissão, é: travessa da Espera, 8, 2.º E.

Por pedido dos benemeritos empregados da praça do Campo Pequeno, ficou transferida a tourada nocturna que devia realisar-se no dia 21 do corrente, para 1 de setembro, para não prejudicar a festa artistica do bandarilheiro Torres Branco. Alem da adhesão d'outros artistas, recebeu a commissão a dos distinctos cavalleiros Manuel e José Casimiro d'Almeida, que se offereceram para tomar parte na corrida.

Variola

Vaccinaram-se hoje, na sede da Cruz Vermelha, 23 adultos. O numero de vaccinações ali realisadas elevam já a 852.

Continua este serviço, todos os dias, começando á 1 e meia e terminando ás 3 da tarde, inclusivé domingos e dias santificados.

Desfalque n'um centro franquista

O *Primeiro de Janeiro* de hoje diz o seguinte, que completa a noticia que *A Capital* hontem publicou a tal respeito:

Lisboa, 8—Reuniu hontem á noite o centro regenerador liberal «Gama Barros», tendo assistido pequeno numero de pessoas. Houve acalorada discussão entre a mesa e a assistencia, por causa d'um desfalque de 1:500$000 réis, que foi agora descoberto, e de que o auctor um sacerdote, que ali exercia logar de certa importancia. A direcção do Centro pretende encobrir o caso, consta, porém, que elle será entregue aos tribunaes.

Resta averiguar o nome do reverendo *adeantador*.

COELHO NETTO, EM LISBOA

Uma "interview" antecipada com o grande romancista brasileiro

"Estudo, com grande amor, a lingua portugueza Admitto, como necessidade, o extrangeirismo"

O «home» de Coelho Netto — Suas preferencias e processos litterarios — Os seus livros que elle prefere

... Outro dia, sentei-a n'aquella cadeira e fil-a ouvir um acto.

Tendo corrido, na imprensa, a noticia de que o grande romancista brazileiro Coelho Netto visitará Lisboa, dentro em breve, propondo-se realisar, aqui, uma serie de conferencias, não podia, A Capital, deixar de se regosijar com esse facto.

Ficar-se por ahi — pelo regosijo — seria, porém, muito pouco. As exigencias do jornalismo moderno impunham lhe mais: explicar aos seus leitores quem é Coelho Netto. E não só áquelles que absolutamente lhe desconheçam o nome, que serão poucos, como, ainda, aos que, tendo-lhe, até, lido a obra, não hajam, do auctor, uma impressão pessoal completa.

E' esta impressão que nos propomos fornecer-lhes, hoje, a uns e outros, e por duas vias, á falta de uma, transplantando para as nossas columnas a parte mais interessante, para o caso, do capitulo relativo a Coelho Netto, do livro de João do Rio, O Momento Litterario.

N'este excerpto ora é o illustre chronista quem nos fala do grande romancista, ora é este, quem, pessoalmente, se biographa.

Não pode a transcripção ter mais actualidade, como supremo actualidade tem a photographia com que a enfeixamos e — não o sendo — parece ter sido collida ad hoc para completar o artigo.

Coincidencias que se offerecem a quem tem o previdente centro... de archivar papeis.—T. M.

Dez horas da manhã. O grande artista escreve. A sala forrada de cinza está atravancada de altas estantes de canella, de largos divans indianos, de vastas rocking chairs de couro lavrado. Na secretaria, um frasco de neurosina, um volume de Dumas, um pote de faiança com fumo rio-novo. Ao fundo, uma collecção de retratos de amigos. Muitos destes mortos. Os amigos que morrem levam para a sepultura um pedaço da nossa propria vida... A atmosphera morna é de inteira quietação. Na rua, o mormaço do céo, afogado em nuvens, parece abater as arvores; na sala ouve-se apenas o imperceptivel ciciar da penna no papel de linho, emquanto um gato, muito gordo, muito branco, muito pelludo, lambe de vagar uma das patas. Coelho Netto levanta-se normalmente ás 5 da manhã, senta-se a escrever ás 6, trabalha até ás 12, vae para o duche frio, almoça e ás 3 da tarde recomeça para só terminar quando se accendem na cidade as primeiras luzes. Ha quatro horas já, impalpavel e divina, a phantasia impelle a sua penna de aço.

—P-de-se falar?

O artista levanta a cabeça.

—Oh! tu? entra... Aproveito e descanço um pouco. Estou a escrever agora uma peça para a companhia Lucinda e Christiano. A principio foi um prazer. Mas eu tenho um juiz, o meu primeiro publico, minha mulher. Outro dia sentei-a naquella cadeira e fil-a ouvir um acto. Sabes a sua opinião? E' uma peça perversa, que me vae crear uma posição de inimizades! Verdade é que não ha nada de mais actual. Estudo aspectos da nossa sociedade ainda por estudar no theatro, e entre os quaes o mundo dos decahidos e a celebre questão dos casamentos... Minha mulher obrigou-me a rasgar uma scena inteira, entre um velho, que é o elemento honesto, representativo do nosso antigo fundo moral e o grupo moderno. Que tem ser, Paiva?—Ora o que tenho! Não sabe que o Souza casou? — Bom, e o que ha n'isso para tristezas?—Mas a primeira mulher está viva... Começava assim.

Pois, rasguei a scena! Não imaginas como custa inutilisar um trabalho quando o sentimos vivo e exacto.

O meu publico porém é inexoravel. Senta-te. Tomas café?

Coelho Netto está de pyjama branco, meias de seda, escarpins de pellica. Senta-se um instante.

.....

Onde o romancista explica as influencias que contribuiram para a sua formação litteraria

Para a minha formação litteraria, começa elle (Coelho Netto), não contribuiram auctores, contribuiram pessoas. Até hoje soffro a influencia do primeiro periodo da minha vida no sertão. Foram as historias, as lendas, os contos ouvidos em criança, historias de negros cheias de pavores, lendas de caboclos palpitando de encantamentos, contos de homens brancos, a phantasia do sol, o perfume das florestas, o sonho dos civilisados... Nunca mais essa mistura de idéas e de raças deixou de predominar, e até hoje se faz sentir no meu estylismo. A minha phantasia é o resultado da alliança dos negros, dos caboclos e dos brancos. E' do choque permanente entre esse fundo complexo e a cultura litteraria que decorre toda a minha obra, e d'ahi *Ballas dilhas*, *Rhapsodias*, livros de uma factura absolutamente especial.

—Ha, entretanto, uma parte da sua obra...

—Sim, a parte fescenina. E' ahi, no *Fructo prohibido*, que começo a ter a responsabilidade do meu trabalho. O amor pelas lendas, pelo phantastico, ficou porém. O livro que mais me impressionou foi *As mil e uma noites*. Depois toda a obra de Shakespeare, o *D. Quixote*, os poetas gregos, Plutarcho que releio constantemente...

—E dos modernos?

—Flaubert, o admiravel Maupassant, Taine, que é a base da minha visão critica, e os inglezes contemporaneos, com especialidade os dramaturgos.

—Quanto a Portugal?

—Todos os classicos, Eça de Queiroz... Eu estudo com grande amor a lingua portugueza, mas sou pela liberdade, fujo aos estudos propriamente chamados classico-grammaticaes. As linguas evoluem, e eu admitto, como necessidade de representação de idéas, o extrangeirismo. Tenho a respeito da palavra uma theoria: a palavra falada é a palavra viva, livre, solta de todas as cadeias, capaz de por si só definir, pintar, colorir; a palavra escripta é a palavra agrilhoada, morta, sem a expressão immediata. A primeira tem a intenção que é tudo e a inflexão que é a realidade da intenção. Toma por exemplo a palavra Deus. Deus tem uma côr no juramento solemne, outra no auge do pavor, outra na ironia, tem todas as cambiantes do sentimento, graças á inflexão e, ás vezes, apezar de segrada, falta-lhe moralidade, como quando uma rapariga, comida de beijos pelo amante, murmura tremula—Meu Deus!

A palavra escripta vive do adjectivo, que é a sua inflexão. D'ahi a grande necessidade de disciplinar o vocabulario.

Os processos litterarios de Coelho Netto — Quaes as proprias obras suas preferidas

Coelho Netto é no Brasil o que Rudyard Kipling é na Inglaterra,—o homem que joga com maior numero de vocabulos. Alguem já lhe calculou o lexico em 20:000 palavras.

—A questão não é de vocabulario; é de disciplina. Os russos teem uma porção de diccionarios de soldados e para nada lhes serve o possuil-os. Eu consegui disciplinar o vocabulario. Dada uma certa impressão, concluida uma idéa, posso sentar-me e escrever. A idéa sahe vestida e os termos exactos juntam-se no perfeito reflexo da impressão. Estou a tomar uns ares dogmaticos... Perdoa. E' quasi uma confissão. Vem desse esforço, que fui a pouco e pouco desbastando do meu estylo os guisos de muitos adjectivos para substituil-os por um só, exacto, o emprego de certos termos populares como *sarrilho* e de palavras lesejosas de dar a idea mais onomatopaica do facto, como *buchorno* com a significação de mormaço—dois substantivos victimas em tempo da critica... Accusam-me de preciosismo, meu caro amigo. Não sabem que o estylo é a resultante de mil cousas diversas fundidas...

—Qual dos seus volumes prefere?

—O *Pelo Amor!* Não se admire. Prefiro o *Pelo Amor!* por uma questão de momento. Ainda n'aquelle tempo julgava-me capaz de alguma coisa no Brasil,

Foi uma batalha perdida, mas de que me lembro com saudades, como certos generaes velhos recordam nostalgicos as derrotas. Em todo o caso foi uma perda que acrentuou a scisão e determinou uma corrente litteraria.

—Mas só o *Pelo Amor!?*

—E no romance *Inverno em Flôr*. A verdade é que, emquanto escrevo, sinto um grande prazer e depois fico assustado com os defeitos. Tenho um processo de trabalho constante. Só as novellas foram acabadas e retocadas antes de serem entregues aos editores. O resto da minha obra tem sido escripta dia a dia para os jornaes. Assim fiz a *Capital Federal*, o *Rei Phantasma*, o *Turbilhão*.

—Mas é impossivel!

Coelho Netto e a imprensa jornalistica—Cincoenta volumes!

—E' a verdade. Devo muito á *Gazeta* e ao *Paiz*, que receberam os meus primeiros ensaios. A critica, quando foram dados á luz alguns volumes meus com intervallos apenas de dias, gritou contra o que ella chamava mercenarismo. Não sou infelizmente conhecido nem do publico nem da critica. O publico não sabe a capacidade do meu trabalho, a critica ignora porque trabalho tanto. A publicação do *Rajah de Pendjab* levantou então uma celeuma. Não sabem elles que, subordinado o estylo á concepção, a penna trabalha quasi mecanicamente, não querem recordar que muitas obras primas foram escriptas em dias como o *Hamlet* de Shakespeare e principalmente recusam comprehender a necessidade de um escriptor que resolve viver apenas da propria penna.

Não conheces a historia do *Rajah*? Eu entrava na *Gazeta* precisando de dinheiro e encontrei o Araujo zangado. Por quê? Tinham perdido um novo e sensacional folhetim. Não se incommode doutor, faço-o eu. Qual! Tens muitas psychologias... Faço sem psychologias! Fomos d'ali tomar um sorvete. Então fazes? *O principe encantado* serve? Tambem é um titulo velho. O *rajah* seja, o *Rajah de Pendjab*. Para depois de amanhã? Para depois.

E a *reclame* foi feita para um romancista francez, de que a *Gazeta* deu o retrato reproduzindo a cara do Humphreys...

Rimos os dois alguns instantes. Coelho Netto continúa:

—A critica não fala só da abundancia de atavios, do mercenarismo com que confunde a realisação immediata de uma idéa acabada, fala tambem do numero dos meus volumes.

N'este paiz, onde se tem, não a preguiça mental, mas a preguiça physica que inhibe de escrever, o sr. Coelho Netto tem cerca de trinta volumes. Pois, não senhor. Coelho Netto tem acabados 50 volumes.

—Cincoenta?

—Sim, e a todos prêso, sim, 501 Bastava que em cada um houvesse uma pagina digna para que os publicasse.

Levanta-se machinalmente para mostrar-me a lista dos volumes a apparecer. N'esse momento febril, com o olhar brilhante, o labio grosso cheio de juventude e de esforço, é impossivel deixar de admiral-o.

—Sou um trapista do trabalho, a *bête de somme* dos francezes—quero, e mourejo como um servo de gleba... Ah! meu amigo, o artista não é o zoilo das confeitarias á busca de jantar.

Preciso de um relativo conforto, preciso rodear os meus filhos de bem estar. Trabalho! Creio que só a tenacidade e o querer teem obstado a minha morte. Hei de ir até o fim com o prazer de ter pago sempre as minhas dividas...

Ficamos um tempo calados. Netto mostra-me as provas dos seus livros, agora editados em Portugal—*A Treva*, *Agua da Juventa*, o *Mysterio do Natal*, a *Pastoral*. Que extraordinaria actividade! Que prodigioso cerebro!

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

Desordem e aggressão

Hoje de tarde, envolveram-se em desordem, no largo de S. Paulo, Antonio Rodrigues, morador no beco do Bello, 26, 3.º e José de Carvalho, residente na rua Luiz de Camões, 24.

O primeiro aggrediu o segundo com um formão, ferindo-o na cabeça.

O Carvalho recebeu curativo no posto da Misericordia.

16 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

IV

— Mas era conduzida por um imbecil, disse a senhora Valtin.

Era para fazer sorrir, o facto de Francina julgar da capacidade do engenheiro a quem um dos mais importantes casos do mundo confiasse a sua segunda prova habilidade de bom exito. O marido, porém, não teve por isso a menor velleidade.

Desagradavelmente impressionado, ou talvez mesmo suggestionado contra toda e qualquer razão, e além d'isso tolado de genio rendeiro, sahiu do vehiculo, fazendo butir as portas d'aquella *grasa* de boneca».

A mulher não lhe deu importancia. Outra causa havia que lhe irritava os nervos, apesar do espantoso dominio que sobre elles tinha, e batia-lhe o coração espasmodico, irrequieto como a ave na gaiola, contra a parede oppressora do espartilho que a apertava.

E a passos lentos, sahiu para o espaço immenso, preoccupada principalmente do effeito que ia produzir, não vendo d'aquelles campos, a perder de vista, senão algumas caras de Parisenses onde procurava ler a consagração da sua modista.

A'quella vaidosa desarquibilrada não desagradavam ainda as mais ingenuas homenagens. Um garoto montalvanense parou para a contemplar com um mixto de admiração e atrevimento. Depois bateu na larga bochecha com a mão e sacudiu os dedos como se acabasse de matar uma melga e exclamou como todo o Gascão de bom gosto, quando excitado pela vista d'uma mulher: «*Qu'un régal! M'a fourni*» (Que mosquito! Picou-me!)

Francina, posto que não comprehendesse o dialecto, teve um sorriso de satisfação ao ouvir o galante symbolismo e ver o gesto que o acompanhou, sobre cuja significação não se enganou.

A nossa heroina dirigiu-se para a elegante barraca onde os creados da casa Valtin preparavam a mesa para a collação da manhã. Era de vinte talheres, além dos donos da casa, de Sebourg e do engenheiro que devia guiar o segundo automovel. A hora marcada eram as seis da manhã. Porque a corrida começava ás sete.

N'essa barraca, uma grande mesa ostentava todo o luxo possivel, excessivo até n'uma festa no campo. A deslumbrante alvura do linho, as preciosas porcelanas, a baixella de prata, as flôres, tudo vindo em automoveis de transporte,—até mesmo as orchideas e as rosas vindas de Paris,—tudo reproduzia sem omittir um só detalhe, os esplendores da sala de jantar do Otheval ou do palacio da Avenida Montaigne.

A' roda da mesa estavam perfiladas as criados em libré de gala.

A senhora Valtin, olhando de relance para todo aquelle luxo, fez com azedume algumas observações ao chefe dos criados:

—Parece impossivel. Vocês não fazem caso do que se lhes diz. Clementel pois não lhe recommendei que trouxesse as escudelas de Saxe para o *consommé* frio? E havemos então de tomal-o nas chavenas de café com leitel Ha de ser ridiculo! Que idéa ficarão os convidados fazendo de nós!

E voltou as costas ao Clemente, chefe dos criados, cujo semblante amofinado pela reprimenda, exprimia a mais respeitosa contricção; mas que, mesmo assim, antes queria a esperada decomposlura da patrôa, do que vêl-a atirar por alli fora com a louça linda e despedil-o depois. Por isso ficou impassivel ao ouvir o remate apenas abafado d'aquella phrase:

—E vão lá ter confiança no bom gosto d'esta sucia ... Corja de brutos!

Ao verem sumir-se o delicado vulto, de graciosos ademanes e de gesto aggressivo, por detraz da cortina de lona, trocaram os lacaios um ligeiro sorriso. Pensamentos abjectos, que lhes acudiram, eram para elles um divertimento e uma desforra.

Apenas Clemente, por causa da sua dignidade, não partilhou as ruins e furtivas represalias dos seus subordinados.

Ao sahir da barraca, deu Francina, cara a cara, com alguem que ia a entrar. A alta estatura, o fato preto e o baque interior que sentiu por encontrar justamente quem procurava, fizeram-n'a exclamar:

—Gerardo!...

E accrescentou logo:

—Ora até que emfim!... Vem, vem, quero fallar-te.

O senhor de Sebourg estacou e olhou-a por cima do hombro, com aspecto duro.

Os olhos da joven, claros entre as negras pestanas, elevaram uma supplica:

—E' só uma palavra... uma palavra só!... Pois não ha tanto tempo que tenho sido rasoavel, que tenho fugido de encontrar-te?

—Diga antes: de me perseguir, replicou Gerardo implacavelmente.

—Pois seja assim; como quizeres. Mas és cruel em me censurares por isso. Sabes como te amava.

—O' senhora! tome cautela! murmurou Gerardo olhando á roda.

E' que elle tinha razão de recear que a mulher perdesse a cabeça e lhesse alguma das suas. Havia tres mezes que Antonietta soffrera e que elle tinha querido romper de vez as relações que tinha com aquella que lhe causara a morte.

Desde então Gerardo, avaliava bem o peso de uma ligação, para a qual as facilidades de uma vida absurda e a imperiosa phantasia d'uma doida o tinham arrastado

A exaltação causada áquella nevrotica pelo drama da floresta d'Othe, a interpretação criminosamente romanesca de que ella não queria desilludir-se e, por fim, a defensiva de Gerardo,—que ella tomava por uma crise passageira de remorso,—tudo excitava até ao paroxysmo aquelle amor de imaginação e de vaidade.

A deedenhosa mundana, que pairava acima da existencia ao abrigo dos acasos vulgares por seu luxo de idolo e o seu exercito de criados, tinha-se lançado nas aventuras d'uma «griseite» maluca, correndo as ruas a pé debaixo de chuva, esperando ás portas, estacionando em filas, fazendo-se surprehender por um guarda-portão trocista, sent da tres horas no degrau de uma escada, tudo isto para illudir a intractavel resolução do senhor de Sebourg que não queria mais tornar a vêl a a sós.

Gerardo, que, sob as apparencias de força e tenacidade, tinha suas fraquezas, quasi canduras, acabava por sentir-se perturbado perante as fucontequencias d'aquella creatura sem logica, de loucuras indiziveis e da mais invencivel fragilidade.

Já elle tinha, anteriormente, considerado, com mais inquietação do que amor, a sua involuntaria conquista, por occasião das poucas entrevistas a que se tinha reduzido as suas culpo-as relações. Por ultimo, já se sentia farto, aborrecido quasi até ao ponto de odial-a.

—Anda commigo; entramos aqui, disse Francina.

E no momento em que o chefe dos creados, Clemente, ia a sahir da barraca principal, com imperturbavel semblante, ouvindo se reflectir o senhor de Sebourg, apostado por aquella mulher, que parecia esquecer tudo, das realidades que os cercavam por todos os lados, seguiu-a para dentro da barraca proxima.

Era esta a que devia servir de vestiario aos corredores da casa Valtin. Viam-se ali os sobretudos de oleado, denominados «guarda-chuvas de chauffeurs», os passa-montanhas para proteger os ouvidos, as mascaras envidraças para evitar que as poeiras entrem nos olhos n'aquellas vertiginosas carreiras, todos os accessorios, finalmente, que os corredores liriam pouco depois envergar. Havia tambem um grande espelho,—bem superfluo, na verdade, onde elles teriam occasião de vêr a sua grotesca apparencia. Francina nada d'isso viu; apenas reparou que não havia ali mais ninguem e que, por momentos, ia ficar só com Gerardo entre as quatro paredes de lona.

—E' indigno, disse Francina, o comportamento que tens tido para commigo... Mas não continuou muito tempo n'este tom. Antes mesmo que elle respondesse, passou das censuras aos queixumes

—Mas que mal te fiz? Amo-te. Mas a tua crueldade é sem nome. Protestaste, então, enlouquecer-me?... Ainda se eu fosse exigente, tyrannica, insupportavel, comprehendia-se. E afinal que te peço eu? Um quarto de hora de conversa com o coração aberto... Queres que seja simples amisade? Pois seja como quizeres Mas, ao menos, que te veja, que te ouça, que eu te sinta um pouco meu. Se queres separar-me de ti, o meio não é o que escolheste, podes ter a certeza...

Gerardo, n'um supplicio, ouvir subir esta voz que se elevava até ás notas mais agudas.

—Minha senhora, pelo amor de Deus!... Estamos aqui peior do que ao ar livre. Nem podemos saber se alguem nos estará escutando...

—A culpa é só tua. Porque foi que ainda hontem me recusaste uma entrevista? Até na vespera do dia em que vaes arriscar a vida n'esta maldita corrida não acceitaste... Ah! Gerardo, cada vez que penso que pódes morrer!...

Com este grito explodiu tudo,—a verdadeira commoção, a vibração desordenada dos nervos, o esforço supremo de quem quer reformar pessoal á viva força. Francina atirou-se ao pescoço do senhor de Sebourg.

—Dize-me que me amas... Que a minha imagem te acompanhará durante a corrida... Hei de fazer tão ardentes votos!... Isso te dará felicidade.

E, dizendo isto, chorava, balbuciava, desvairada, sincera sem duvida; e o rosto d'uma belleza artificial, subitamente illuminado por um clarão que denunciava a paixão mais devoradora, extendia-se, tumo e fremente para os labios de Gerardo.

Este, já fora de si, inclinou-se para aquella cara supplicante. Mas não deu o beijo a que o coração se recusava. Com dois braços logosos apertou o estreito busto que espontaneamente se lhe offereceu, fel-o, porém, movido pelo odio, pela aversão, por uma vertigem brutal:

Um reflexo de luz ondulando subitamente diante de Sebourg, fez-lhe erguer os olhos. Em frente d'elle o grande espelho tinha-se tornado branco. A impressão n'um momento indefinivel, esclareu-se por fim. Alguem tinha acabado de erguer a cortina da barraca. E esse alguem, visto contra a luz no espelho tomou bruscamente vulto.

Era André Valtin.

(Continúa)

Eccos do dia

O caso do Arsenal

Foi *A Capital* o jornal que primeiro informou que no Arsenal, no deposito das Construcções Navaes, existia contrabando que não tinha cabido nas duas galeras fretadas pelo agaloado contrabandista sr. Mancellos Ferraz.

Se as auctoridades superiores de marinha lessem os jornaes e tratassem de averiguar desde logo se eram verdadeiras as noticias publicadas, teriam cumprido melhor os seus deveres, do que andando agora a occultar do publico toda a extensão do escandalo.

Pois quem encobre, é encobridor.

Magalhães e Silva

Magalhães e Silva é o nome do contra-almirante que depois de praticar varias tropelias como chefe do Estado Maior da Majoria General da Armada, foi nomeado administrador do Arsenal da Marinha.

Foi elle quem auctorisou o desembarque do material vindo de Inglaterra no *Vulcano*. Foi o sr. Magalhães e Silva illudido pelo sr. Cunha Rolla, commandante do vapor? Informou-o o sr. Cunha Rolla de que trazia a bordo um carregamento estranho ao material naval?

No primeiro caso aggrava-se a situação do commandante do *Vulcano*: no segundo é melindrosa a situação do administrador do Arsenal.

Lastro

O commandante do *Vulcano* na nota que forneceu á Alfandega á chegada a Lisboa, declarou que o navio vinha carregado com lastro. Que tal era o lastro! Louças, sedas, mobiliario, etc., era isto o lastro do *Vulcano*!

Lastro de bacalhau ainda se sabe o que é; mas lastro de sedas, louças, cadeiras... só o commandante do *Vulcano* descobriu até agora.

Respostas aos bufos

Aquelle artigo d'*A Capital* intitulado «Chacinas», que motivou a indignação dos *bufos* da Liga de Defeza Motharchica, que resolveram denunciar ao ministro da marinha o nosso camarada Marinha de Campos e ao procurador regio o nosso jornal, foi reeditado em separata n'uma typographia de Extremos por alguns correligionarios dedicados e distribuido gratuitamente no Alemtejo por 10.000 pessoas.

Aqui teem os bufos a resposta á sua baixeza. Vamos, denunciem-nos outra vez.

Cunha Rolla

O nome do 1.º tenente sr. Cunha Rolla está desde o começo envolvido no caso escandaloso do contrabando vindo no *Vulcano* que elle então commandava e descarregado por elle no Arsenal.

E' necessario averiguar se esta rolha é innocentinha, ou se o sr. Rolla tem forte cunha.

Este nome—Cunha Rolla...

Disparate

O Correio da Noite embirrava hontem com este subtitulo do nosso «fundo» de domingo: *fala um morto illustre e faz um depoimento suspeito*.

E o orgão progressista commentava: «Isto não é disparate; é maravilha.»

Pois nós diremos do seu commentario: —Isto não é maravilha; é disparate.

Um administrador á altura

No *Diario de Noticias* vem uma correspondencia do Dafundo fazendo grandes elogios á sr.ª D. Marianna d'Oliveira, pela forma como interpretou varios papeis n'uma recita de theatro da roleta do microbio.

Esta senhora é... Quem imagina o leitor? A esposa do administrador do concelho!

E ja agora, para ampliar a noticia, accrescentaremos, que o marido fazia de policia á porta do theatro e *apalpava* os pontos sobre eleições.

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Anselm"

Leva de Lisboa, para o norte do Brazil 58 passageiros e 27 para a Madeira

Com destino aos portos do Brazil, e, escala pela Madeira, saiu, esta manhã, o paquete *Anselm*, tendo embarcado em Lisboa, 27 passageiros para a Madeira, 32 para o Pará e 26 para Manaus. Em transito seguiam 129 passageiros de ambas as classes.

Entre os passageiros que seguiam viagem, do nosso porto, contam-se:

Para a Madeira: José Mêra, José Maria Passos d'Almeida, Jayme Polycarpo Abreu-Mannel da França, João Alexandrino Fernandes dos Santos e esposa, Antonio Amiel... e esposa, Augusto Forjaz e familia, D. Julia Gonçalves Freitas e Augusto Fonseca Carvalhaes esposa; para o Pará: Arlão e Benjamim, José Vaz e esposa. Estevam Henrique Pona, João Marçal Nunes, José Augusto Ribeiro e Benjamim Napoleão; para Manaus: Francisco de Sousa, Antonio dos Santos Henriques e Marco Dias de Sousa.

Partida do "Cap Roca"

Segue, ámanhã, para o sul do Brazil

Vindo de Hamburgo, entrou, hoje, no Tejo, o paquete *Cap Roca*, trazendo para Lisboa, 12 passageiros de 1.ª classe e 248 em transito para os portos do Brazil.

Devido ao mau tempo, o *Cap Roca*, só ámanhã segue viagem, tendo embarcado para o Rio de Janeiro e Santos, 69 passageiros de 3.ª, e 2 de 1.ª: os srs. A. M. Machado, para a Madeira, e João Osorio da Fonseca, para a Bahia.

RIO DE JANEIRO, 7.—Chegou de Lisboa o paquete hollandez *Eeelandia*.—(*Havas*).

LOJA DO TIGRE

Malas em todos os generos e artigos de viagem

246, Rua Augusta, 248

(2.º quarteirão vindo do Rocio)

A propaganda eleitoral

O trabalho dos candidatos republicanos

Póde dizer-se que estamos n'um periodo de grande actividade politica. Os candidatos republicanos não descançam um momento, fazendo propaganda das suas idéas e despertando o povo para o cumprimento dos seus deveres civicos. E por toda a parte por onde passam, são acclamados como authenticos heroes, porque o povo vê n'elles os seus tribunos mais queridos, os homens que melhor representam e interpretam as suas aspirações.

O dia de hontem

Centro Dr. Alberto Costa

Na séde do Centro Republicano dr. Alberto Costa realisou hontem, á noite, uma conferencia o nosso amigo e eloquente tribuno dr. Antonio José d'Almeida. O bairro de Alfama, bairro popular por excellencia, onde se move, agita e vibra uma população enorme de trabalhadores, preparou-se para ouvir o illustre deputado republicano. Quando ás 9 horas da noite o conferente chegou, perto da séde do Centro, foi aclamadissimo com palmas e vivas, manifestação que redobra á entrada na sala. O dr. Antonio José d'Almeida começa saudando os republicanos, os mais humildes, embora, que por toda a parte espalham a semente da idéia, esforçando-se pela acção definitiva.

Tanto maior é o seu prazer em falar onde o faz, quanto é certo que o povo que vê deante de si é do mesmo memoravel bairro de que faziam parte aquelles que em Lisboa primeiro ousaram castigar na pessoa de um punhado de invasores o atrevimento de Junot, que no Rocio, na grande parada, sobre o seu cavallo de crinas perfumadas a agua de Colonia, pretendeu vencer-nos por entre o flamejar da bandeira da sua patria e o solemne estrondear das peças Podem dizer, para apagar o acto praticado, que os da Mouraria sovarám os francezes, menos decentemente... Mas não colhe, porque quando se defende a patria e se procura libertal-a do inimigo, toda a repulsa e vingança é nobre, heroica e legitima.

Mas, Collo é gente da Mouraria, valente foi sempre todo o povo de Lisboa. Se elle actos, nos ultimos tempos, essa valentia não tem explodido, é que no intimo do povo de Lisboa, a par e passo, tambem houve sempre um grande fundo de ingenuidade e bondade, qualidades estas que foram sempre aquelles que são capazes de amar o bello e defender o bem. Em Portugal só essas qualidades não teem os monarchicos, que incapazes são do menor acto de nobreza e heroicidade.

Depois d'uma analyse rigorosa á obra da monarchia, o dr. Antonio José d'Almeida termina aconselhando o povo a votar com a mesma sinceridade com que o tem aconselhado e aconselhará a pegar em armas.

Novas acclamações saudam o illustre tribuno.

Centro dr. Bernardino Machado

O dr. Alexandre Braga tambem realisou uma conferencia na séde do Centro dr. Bernardino Machado, em Alcantara. O grande orador, que é o maior de todos da terra portugueza, começou o seu brilhantissimo discurso dizendo que já não se diz nada de novo, porquanto o povo já sabe o que quer. Os deputados republicanos continuam o seu discurso escalpellisando uma á uma as chagas do regimen.

Foi calorosamente ovacionado.

O dia de domingo

Em Odemira

O comicio republicano em Odemira esteve concorridissimo. Usaram da palavra os drs. Brito Camacho, Pereira Coelho, Augusto Neves, Ludislau Piçarra, Firmino da Costa e Aresta Branco.

Em Montemór-o-Novo

O sr. dr. Julio Martins, candidato republicano por Evora, esteve n'esta villa, realisando uma conferencia de propaganda republicana, no qual demonstrou que os partidos monarchicos são todos egualmente culpados da ruina do paiz. Foi acclamadissimo.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2637

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 2 da tarde)

Ainda os barbeiros

Reuniram esta tarde os lojistas de barbeiro, insistindo no pedido feito para as lojas abrirem aos domingos. Porém, o governador civil attendendo ao que se passou no comicio de domingo, resolveu entregar a questão ao Parlamento.

A' desfilada

Hoje, pelas 11 horas da manhã, na rua de Sá da Bandeira, espantaram-se os cavallos d'um trem, de que é cocheiro Bernardino Rodrigues Serra. O trem foi de encontro a uma carroça da cerveja da União Fabril e a um carro de bois, havendo grande rebolico. O cocheiro ficou muito ferido e foi para o hospital.

Apezar de tudo, é verdade

Apezar do sr. Adolpho Pimentel negar ter proferido na reunião da rua do Laranjal as palavras sobre o regicidio, o facto é authentico, tendo sido as palavras ouvidas por varios jornalistas e tendo o proprio jornal do sr. Campos Henriques, em Lisboa, feito referencias a ellas:

Os larapios

Os larapios assaltaram a egreja parochial de Avintes.

Fallecimento

Falleceu a sr.ª D. Cacilda de Sousa Vieira, proprietaria d'um «atelier» de chapeus da rua de Santo Antonio.

Sciencia Popular

A tuberculose dos bovideos

Depois de muitos annos d'experiencias variadas e repetidas, o professor S. Arlaing, director da escola de veterinaria de Lyon, acaba de affirmar no congresso para o avanço das sciencias, a sua convicção profunda de que a partir d'agora os bois e os vitellos podem ser vaccinados contra a tuberculose.

Depois de 25 annos d'investigações, diz o professor Arlaing, cheguei ha poucos annos á demonstrar que a virulencia dos bacillos tuberculosos, póde ser muito atenuada, segundo o modo de cultura e a temperatura a que se levava os bacillos.

Obteve assim raças especiaes de bacillos que servem de vaccina. Na escola veterinaria de Lyon, vaccinaram-se uns cem bois por este methodo. Depois nos bois vaccinados e em animaes que o não foram, injectam-se culturas virulentas de bacillos tuberculosos.

Ora ao passo que a autopsia demonstrava lesões tuberculosas graves nos animaes não vaccinados, metade dos ruminantes vaccinados estavam indemnes de tuberculose, e um quarto d'estes animaes apresentava apenas lesões muito limitadas. Estes casos constituem um exito relativo; constatámos portantanto 25 0/0 de maus resultados.

Estes resultados são muito apreciaveis e concludentes, pois a vaccina mostrou-se eficaz em 75 0/0 dos casos, quando a infecção matou mais de 90 0/0 dos animaes não vaccinados.

Estou pois convencido de que o problema da immunidade anti-tuberculosa dos bovideos, está resolvido no seu conjuncto, e que se podem vaccinar manadas de gado sem grande perigo. Os bacillos vivos mas enfraquecidos, que se injectam nos ruminantes, não lhes podem fazer mal; tambem não podem prejudicar os veterinarios, mesmo que estes se firam durante a vaccinação.

Consegui, apenas em dois mezes, vaccinar 70 cabeças de gado no Puy de Dôme, 40 em Saom et Loire, 125 no Allin.

Uma vaccinação consiste em duas injecções de bacillos atenuados, feitas com dois ou tres mezes de intervallo. A duração da immunidade produzida pela vaccina, é de pelo menos dois annos. Feita nos bovideos novos, a vaccinação anti-tuberculosa, dá os melhores resultados. O preço da vaccina é muito diminuto: uns 40 réis o maximo.

Dr. Trindade Coelho

A manifestação de hoje, terminada depois das 6 horas da tarde, constituiu uma piedosa manifestação de saudade

Foi simples, mas repassada d'uma grave sinceridade, a manifestação prestada hoje no cemiterio dos Prazeres junto da sepultura do dr. Trindade Coelho—o integro magistrado que procurou na paz tumular o descanço d'uma vida que o seu amor á justiça tornou agitada.

Trindade Coelho, todos sabem, para não servir de instrumento nas mãos dos dictadores franquistas que apunhalavam a liberdade com a perfidia de salteadores de officio, demittiu-se honradamente do seu logar de delegado, o unico logar que possuia, ficando em embaraçosas circumstancias. Entretanto, luctou com fé apostolica pela Liberdade e quando não podia resistir mais lançou mão de um revolver e suicidou-se.

Grande e honrado caracter, a sua memoria não podia ficar esquecida. Devia ser lembrada como a memoria de um homem de bem que tudo sacrifica á sua consciencia.

O *Gremio Solidariedade* a que Trindade Coelho pertenceu organisou a manifestação e a ella concorreram representantes de muitas collectividades.

No cemiterio

Antes das quatro horas e meia da tarde, hora official da manifestação, já era grande a concorrencia. As escolas democraticas fizeram-se representar largamente pelos seus alumnos, o que dava a tudo aquillo um caracter interessante. Primeiro chegaram os alumnos da Associação Escolar do Ensino Liberal com a sua professora sr.ª D. Maria Ignez Todi Gonçalves e o seu director Alfredo Gonçalves seguindo-se depois o Centro Republicano com uma commissão de alumnos, composta por Alice Matta Ribeiro, Isabel Amelia e Manoel Maria do Carmo; Gremio Popular com os seus alumnos, Escola Trindade Coelho e Alumnos, Sociedade Propagadora de Educação Popular e 12 alumnos, Associação do Registo Civil, com os seus alumnos e a professora sr.ª D. Alice Ribeiro, Centro Castello Branco Saraiva, com os alumnos e a professora D. Amelia Abranches, Cantina Escolar de Santa Catharina, Commissão Republicana de Belem, Gremios Solidariedade, Humanidade, Sympathia e União; Escola Officina n.º 1, A Solidaria, Grupo Infantil Humanitario de Santa Catharina, Asylo de S. João, um grupo de alumnos e a regente D. Isabel Nunes, Grupo Democratico da Mocidade Intransigente, Gremio Gil Vicente, Gremio Lusitano, etc.

Pelo das cinco horas da tarde chegou ao cemiterio a Junta Liberal, com o seu presidente sr. dr. Miguel Bombarda.

Os discursos

Formando um semi-circulo em volta do jazigo onde repousam os restos mortaes de Trindade Coelho, o qual se conservava aberto, começaram os discursos. Em primeiro logar fallou o nosso amigo Simões Raposo Junior, que representava o Gremio Solidariedade. Explicou os fins da manifestação, que consistia em prestar homenagem ao grande educador que foi Trindade Coelho. Analysou a sua obra, dignificando-a e glorificando-a, porque foi a obra de um justo, porque a sociedade deu tudo quanto fez de util para a humanidade. O discurso do sr. Simões Raposo Junior, de que damos apenas uma nota, foi muito applaudido.

Seguiu-se o sr. dr. José de Castro!

Em nome do Gremio Lusitano, saúda a Secção Gremio de Solidariedade pela sua iniciativa. Em seguida, refere-se, com palavras cheias de saudade, ás qualidades pessoaes do auctor dos *Meus amores*, passando depois a analysar o talento de Trindade Coelho como litterato, como scientifico e o seu carinho como pedagogo.

Não será facil, nem talvez possivel, esquecel-o principalmente aquelles que com elle trataram e lhe conheceram de perto as suas nobres qualidades de caracter; aos que leram os seus escriptos e aos que tenham conhecimento dos seus gestos liberaes,

Terminando o seu bello improviso, o illustre democrata José de Castro, lamenta mais uma vez a perda de tão valioso batalhador da sociedade portugueza e, dirigindo-se ao filho do saudoso morto, aconselha-o a que, como até hoje tem feito, siga na senda do seu pae.

Usa depois da palavra o sr. dr. Miguel Bombarda:

Poucas palavras. O momento é mais para actos do que para palavras. Chegou a hora de todos pensarem no que hade chegar. A Junta Liberal vem ali acompanhar o Gremio Solidariedade n'aquella manifestação, exprimindo o seu voto de mais profunda admiração por Trindade Coelho. Entretanto elle, orador, não apreciará largamente o litterato. Prefere admirar o homem de resistencia que no momento critico da dictadura franquista esbofeteou a cara do bandido cujo nome não se pode pronunciar. Essa bofetada estrondeou por todo o paiz e continuou a série de actos de protesto contra o banditismo franquista. Saudemos o homem que defendeu a liberdade.

Só não concorda com o fim de Trindade Coelho. O que se passa não dá vontade de morrer, dá vontade de luctar. Luctando, o povo portuguez, tão amante da liberdade, triumphará.

Muitos applausos.

Em seguida a menina Alice Motta Ribeiro, em nome dos alumnos do Centro Republicano de Belem, profere as seguintes palavras:

Meus senhores: Em meu nome e de todos os meus collegas que frequentam a Escola Republicana do Centro de Belem e que n'este momento representa, associo-me á generosa idéia da loja *Solidariedade*, de prestar homenagem á saudosa memoria do grande cidadão que em vida se chamou Trindade Coelho, o grande educador civico do Povo Portuguez,

A pequena oradora é muito felicitada.

Usam ainda da palavra a sr.ª D. Maria Clara Correia Alves, em nome do Gremio Humanidade e o sr. Mauricio Alves, em nome do Gremio Popular que exalteceram o nome e a obra de Trindade Coelho.

Fala em seguida o filho querido do saudoso morto, o dr. Henrique Trindade Coelho:

A manifestação d'este anno commoveu-o hoje mais do que a do anno passado por vêr desmentido o velho esquecimento dos talmens e por ter já hoje a certeza de que não foram lançadas á inutilidade do pó as sementes lançadas á terra pelo auctor do *Manual*.

Por estar defronte do tumulo de seu pae, limitar-se-ia em agradecer a todos a sua comparencia e o carinho com que tinham organisado a manifestação, que era, para o seu coração de filho, de uma ternura incomparavel por vêr n'ellas tantas crianças, eguaes, de certo, no sentimento civico, ás crianças da Suissa, quando se crvavam á memoria de Nunes Droz, o apostolo da educação civica na Europa e o perfeito cidadão!

Béijaria uma das crianças para ella transmittir esse beijo a todas as outras, completamente esquecido n'aquelle momento, da guerra e da maldade do mundo para apenas lembrar o que esse mundo de mais perfeito possuia: a mocidade das escolas.

A essa mocidade, a todos quantos ali estavam e ao povo de Lisboa por quem professava uma especialissima devoção e a quem eternamente seria grato, os seus maiores e melhores agradecimentos e a sua incondicional gratidão.

O dr. Trindade Coelho é muito abraçado pelos seus amigos presentes. Está encerrada a significativa manifestação e as creanças desfilam perante o jazigo, retirando-se.

O nosso presado amigo e illustre correligionario dr. Bernardino Machado, não poude estar no cemiterio á hora da manifestação, porque afazeres inadiaveis o chamaram a outro logar, mas compareceu ali pelas 4 horas da tarde, deixando o seu cartão.

A questão religiosa em Hespanhanha

O imperador Francisco José intervem junto do papa

PARIS, 9.—Telegraphan de Vienna ao *Echo de Paris* que a rainha Christina pediu ao imperador Francisco José que interviesse junto do Papa, e que o tom conciliador da resposta da Curia é devido á influencia do imperador.—(*Havas*).

ACÇORDO LUZO-BRAZILEIRO

Chegada ao Pará do delegado da Sociedade de Geographia

PARA', 8.—Chegou o escriptor Augusto de Lacerda, tendo ido a bordo visital-o e acompanhando o para terra muitos amigos.

Ficou hospedado no hotel de Paz, onde recebeu ainda varios visitantes.

—(*Havas*).

Navios de guerra

Foram passados a commissão no ultramar, os 1.os tenentes srs. Bento da Costa e Fernando de Carvalho e o 2.º tenente sr. Fernandes e promovidos a 1.os tenentes os 2os tenentes srs. Martins de Macedo e Joaquim Costa.

—Chegou hoje a Brest o cruzador *S. Raphael*.

—Foi addida para 14 do corrente, a partida do navio-escola *Pero d'Alemquer*.

ULTIMA HORA

A Lourdes

Os peregrinos abalam...

Ingenuos e especuladores

5 horas e 50 minutos. A gare do Rocio offerece um aspecto extraordinario! padres de modos untuosos, beatas de caras emparvecidas, os bispos do Porto e do Algarve, com vestes roçagantes e luxuosas, a contrastarem com os vestidos humildes de algumas pobres mulheres.

E' uma peregrinação a Lourdes, onde os pobres crentes vão vêr agoa porquissima e os marmanjões do clericalismo vão explorar com ingenuas e alheias crenças. O comboio partiu ás 5 horas e 53 minutos, no meio d'uma ladainha ensurdecedora.

Com os de Lourdes vão os bispos do Porto, Beja e Algarve.

PORTO, 9.—Seguiram hoje para Lourdes 2.500 peregrinos catholicos. Os peregrinos do sul juntam-se aos do norte em Fuentes d'Onoro. Tambem vão os bispos do Porto, Beja e Algarve. O da Guarda já lá está.

Os de Roma sahem de Braga

GUIMARÃES, 9.—Partiu d'esta cidade em carros, para Braga, um grande numero de pessoas; que vão encorporar-se na peregrinação que parte para Roma.

NOTICIAS DA ARCADA

Operarios do Arsenal

O sr. ministro da guerra recebeu hoje uma commissão de operarios do Arsenal do Exercito que lhe pediu o cumprimento do art. 114.º do regulamento do Arsenal, que manda abonar 3/4 do jornal aos operarios feridos em serviço e fiquem por este motivo impossibilitados de trabalhar.

O sr. general Raposo Botelho, respondeu que a execução d'aquelle artigo fora suspenso em consequencia de á sua sombra se commetterem muitos abusos. Comtudo a ordem que deu, e que renovará foi para que houvesse escrupulosa cautella na applicação das disposições do referido artigo afim de por cobro a taes abusos.

A commissão inquiriu tambem se tinha sido attendida a sua pretenção, no sentido de garantir-se a readmissão aos operarios do Arsenal que vão prestar serviço nas fabricas do exercito, na hypothese de para ali querem voltar quando terminarem este serviço. O sr. ministro da guerra respondeu que já tinha deferido essa petição.

Juntas e conselhos

O Conselho Superior de Hygiene, na sua sessão de hoje tomou conhecimento do desenvolvimento da cholera em S. Petersburgo e dos boletins de sanidade interior e exterior referentes á semana passada. N'este periodo manifestaram-se em Lisboa 4 casos de diphteria; 1 de escarlatina; 4 de febre typhoide e 67 de variola e no Porto 2 de diphteria e 1 de febre typhoide.

Outras noticias

Os srs. drs. Alfredo Bensaude e Raul Ciosflat que fazem parte da commissão de estudos sismicos encarregaram o sr. dr. Egas de Castro, do Observatorio Magneto-Meteorologico de Coimbra, de proceder nos estudos dos sismogrammas, dos differentes observatorios sismicos, relativos ao tremor de terra de 23 de abril de 1909.

O sr. dr. Egas de Castro, deve apresentar o seu relatorio por todo o mez de outubro proximo.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

AGUAS ROMANAS

As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.

PEDIR EM TODA A PARTE

A moeda de Firmino

Ha coisas ás quaes nos ligamos de tal maneira, que por mais esforços que façamos, não conseguimos separar-nos d'ellas. Não se sabe como vieram; mas desde que descobrimos a sua presença, a ideia de nós desfazermos d'ellas nos invade, dizendo a nós proprios que isso será coisa facil. E com effeito, arrancamo-las, lançamo-las ao chão, espesinhamo-las; ou então, pegam-se delicadamente n'ellas e levam-se para longe, para um logar que não frequentamos, como se abandonaria um gato que nos aborrece.

Satisfeitos, suspiramos de alivio, mas eis que baixando os olhos, reconhecemos que, o que julgavamos para sempre longe de nós, voltou, tenaz, teimoso, agarrado a nós, parece para toda a vida, como uma antiga amante que apparece em dias certos e cuja presença constitue uma censura, ou como um pobre, que por ter recebido uma esmola, nos espreita á esquina da rua, nos fala e sorri... Estrangulá-los-iamos por vezes, com prazer!

•

Firmino não tinha amante, ou antes, a unica amante que tivera, desposara-a: tinha-se tornado o melhor dos maridos e ella a melhor das esposas. Nem um nem outro tinham portanto historia na vida.

Firmino não tinha pobre a espreitar-lhe os passos; não se é perseguido pelos pobres na rua, quando se é um funccionario humilde, cujo orçamento não supporta extraordinarios.

Mas um dia, Firmino que fôra ás provisões, trouxera da mercearia uma moeda que já não corria.

Era uma bella moeda de vinte soldos, que representava uma mulher suissa, sentada. Tinha dado cinco francos; e no troco que lhe entregaram, havia uma «Suissa sentada». Só na repartição deu por ella, quando, depois de ter cuidado das tulhas e adiado para o dia seguinte, o que n'aquelle dia havia a fazer, se poz a contar o dinheiro que tinha.

Para afastar a tristeza da decepção sofrida poz-se ao trabalho. Quando a tarde, sahida da repartição, subiu para o omnibus, veiu-lhe logo ao espirito a ideia de a «passar» e tomou para isso as necessarias disposições, de modo a não despertar as suspeitas do conductor.

Metteu o resto do dinheiro na algibeira, e deixando no porte-monnaie a «Suissa sentada», repetindo mentalmente, o gesto que faria na occasião precisa. N'essa occasião, fez o gesto cedo demais. O conductor perguntou:

—Desce aqui?

—Eu?... Não. Para Batignolles.

—Para Batignolles? disse o conductor segundo na moeda... mas com outra moeda; não com esta.

Firmino bem quiz simular o espanto; mas é muito difficil reproduzir a estupefacção. Examinou a moeda—no que lhe tempo de mais!—e arriscou um: Co-...

O conductor, já habituado, olhava para lado; um dos parceiros sorria; outro espiritava.

Firmino perdeu o aprumo e ruborisou. Não insistiu e confundido, tirou quatro soldos da algibeira, descobrindo assim toda a sua pobre artimanha.

E durante quinze dias, a ideia de «passar» a moeda preoccupou-o de tal fórma, que teve distracções que os collegas notavam.

Sua mulher mesmo, disse-lhe uma noite:

«mas afinal, que tens tu?»

—Rien respondeu: «Nadas, porque não podia responder que tinha recebido uma suissa sentada». E todavia foi necessario confessar. E' então quando gostava que nos consolassem, que ninguem o consola. Quando a creança cahe, a mãe levanta-a para lhe dar mais commodamente a bofetada; quando o cavallo esfrega, o cahe, o cocheiro ajuda-o a erguer-se para lhe applicar uma nova dacolo; e se nós não triumphamos na vida, os nossos amigos voltam-nos as costas, tratando-nos d'idiotas. Os homens não se compadecem com os dorgostos do proximo: se lhes o deixam indifferente. Vamos! Não era a primeira vez que recebera uma «Suissa sentada»?

E madame Firmino, mordeu o beiço, cerrou os olhos para o ceu e disse azedamente:

—Foi o merceeiro que t'a deu! Tens certeza d'isso?... Pois bem; vae lá immediatamente e entrega-lhe a sua suissa sentada».

Logica feminina! Não; Firmino não foi a casa do merceeiro. Tomou uma attitude desenvolta, declarando que faria passar a moeda quando quizesse, no dia seguinte.

Assim, mas quando se encontrou sósinho, não sentiu a mesma confiança; e ainda no dia seguinte, se dispoz a cumprir a promessa, sentiu tremerem-lhe as pernas, e os dedos que acariciavam a moeda; a sua voz era muda... a «Suissa sentada» conservava-se no seu bolso, até um dia, exasperado de a sentir sempre sob os seus dedos, farto de humilhações quotidianas, tomou uma grande resolução. Subindo para o omnibus, disse ao conductor:

—Meu amigo, vou fazer-lhe um presente. E' uma «Suissa sentada». O senhor embaraça-se d'ella melhor do que eu... agora tome lá cinco francos para si e dê-me o troco.

—Para o Louvre?

—Sim, para o Louvre.

O conductor deu lhe o bilhete, o troco, cinco francos e agradeceu-lhe o presente da moeda. E accrescentou:

—Não ha de ca estar muito tempo!...

Quando Firmino se achou sentado a Secretaria, na repartição, sentiu-se alliviado d'um grande peso.

Esfregou as mãos com satisfação, disse a si proprio que é nas grandes occasiões que é preciso saber fazer um sacrificio. Contente comsigo proprio, poz-se a contar o seu dinheiro. De repente, o frio que elle conhecia bem, se apoderou d'elle; a vista turvou-se-lhe. No que fine déra o conductor, estava a «Suissa sentada», a mesma!...

Com effeito, o conductor não a tinha dado muito a tempo!

•

Então Firmino não se conteve mais. Poz-se de que se não tomasse immediatamente uma grande decisão, a pressão dos ultimos tempos, recomeçasse mais imperiosa e terrivel.

Deu ao seu chefe licença para se ausentar e, corajosamente, dirigiu-se para o Sena, onde começou a percorrer os caes e as pontes, perguntando aos transeuntes qual era o sitio onde o rio era mais fundo. Perto da noite, dois policias, que o seguiam havia mais de duas horas, viram que se debruçava para a agua. D'esta vez a «Suissa sentada» morrera!

•

Alguns dias depois, Firmino, contando o que fizéra, um dos collegas disse-lhe que um certo doge de Veneza, recebeu d'um pescador, o annel d'ouro que lançára ao mar. E Firmino ainda agora não viveria tranquillo, se não tivesse resolvido nunca mais comer peixe.

Gaston Chérou

Carlos Alçada
Lanificios—Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

Fallecimentos

Falleceu, hoje de madrugada, o sr. Estevão Paulo Bernard, empregado no commercio e primo dos srs. Pedro e Casimiro Bernard, commerciantes da nossa praça.

O funeral realisa-se ámanhã, pelas 10 horas da manhã, sahindo o prestito da travessa dos Corucheus, 12, 1.º, ao Campo Grande para o cemiterio dos Prazeres.

—Victima d'uma meningite, falleceu hoje o menino Joaquim José Machado Junior, filho do pharmaceutico sr. Joaquim José Machado, estabelecido no Rato. O funeral realisa-se ámanhã, ás 2 da tarde, para o cemiterio dos Prazeres.

—Tambem falleceu, hontem, em Carcavellos a sr.ª D. Olympia d'Assumpção Almeida Mcita, esposa do sr. Manuel Rodrigues do Nascimento Motta. O funeral realisa-se ámanhã pelas 1 hora da tarde, da estação do Caes do Sodré, para o jazigo da familia no cemiterio dos Prazeres.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Os trabalhadores

Reuniões para hoje:

—Congresso Nacional Operario, 8 1/2.
—Pedreiros de Portugal, 8 1/2.
—União da Construcção Civil, 9 n.
—Operarios metallurgicos, 9 n.
—Malleiros e Calxoteiros, 9 n.

Industria Corticeira

Por causa da exportação da cortiça em prancha para o estrangeiro, lavra muita indignação nos centros operarios onde esta industria se exerce. A exportação da cortiça em prancha, causa um grande mal aos operarios, pois que, sendo Portugal um dos paizes que mais cortiça produz, é o que menos rolhas fabrica deixando sem trabalho muitas centenas de operarios, o que representa milhares de pessoas na miseria, como aconteceu em S. B as d'Alportel, Azaruja, Sines, Vendas Novas e Silves. D'esta localidade recebeu hontem a Federação Corticeira o seguinte telegramma:

«Silves—Federação corticeira:—Reunimos amanhã por causa da exportação de cortiça em prancha. Ha grande crise. Telegraphem amanhã, adherindo.»

Latoeiros de folha branca

Tem reunido a commissão encarregada das reclamações a fazer contra as prepotencias que em certas officinas se exercem sobre os aprendizes. Alguns d'estes são d'edade inferior á estipulada na lei. A commissão tem colhido elementos de valor sobre estes factos, os quaes serão brevemente enviados ao governador civil de Lisboa.

A commissão reune ámanhã em assembleia geral.

PEQUENAS NOTICIAS

Grupo excursionista José do Valle

Reune, no proximo dia 11, ás 9 horas da noite na sua sede, travessa da Pena n.º 11, uma assembléa geral d'este grupo para eleição de corpos gerentes e tratar de diversos assumptos de interesse do mesmo.

«O Stenographo Illustrado»

E' o nome de uma revista mensal de tachigraphia e dactylographia que começará a publicar-se no proximo dia 11 do corrente, propondo-se advogar os interesses de uma e outra arte, tão estreitamente ligadas.

Dirigida pelo sr. Manuel Joaquim da Costa, terá larga collaboração de profissionaes portuguezes e extrangeiros.

A redacção e administração é na travessa do Pé de Ferro, 17, 2.º, D. para onde deve ser dirigida toda a correspondencia e pedido de assignaturas cujo preço trimestral é 300 réis, sendo 60 réis o da venda avulsa.

Provincias

BOMBARRAL 8 — Mais sete alumnos approvados no exame de 2.º grau, no lyceu de Leiria, ha a accrescentar á obra profícua que em prol da instrucção, vem realisando ha alguns annos a esta parte a infatigavel professora sr.ª D. Clara Maria de Christo Lauria. São elles, Julio Ferreira dos Santos; José Proença; Silvestre da Silva Carvalho; Antonio Luis Rodrigues; Horacio Faria Pimentel; e Francisco José dos Santos.

—Suicidou-se no visinho logar dos Casaes, desta freguezia, na madrugada d'hoje Thomaz dos Santos de 60 annos de idade.

O seu cadaver foi encontrado dentro de um poço.

MESSINES 8 — Realisaram-se em Silves, os exames de 2.º grau. D'esta localidade foi para exame o menino Antonio Vaz Mascarenhas, tendo obtido a classificação de distincto.

—Desde ha tempo que alguns jornaes de capital veem reclamando do Director das Obras Publicas do Faro contra o completo abandono em que se encontra a ponte do Ribeiro Melrinho, pois que a maior parte das cantarias cahiu no fundo da Ribeira, boa occasião esta para o seu concerto, devido a estarmos no verão.

—Já appareceram uvas no mercado.

COVILHÃ, 8—Na associação dos Bombeiros voluntarios ha hoje uma reunião dos representantes das companhias de seguros, a fim de se elaborar, discutir e pôr em pratica um plano de reformas tendentes não só a beneficiar o publico e as companhias de seguros como a tornar mais simples e prompta a extincção d'incendios n'esta cidade.

—Na proxima quarta feira no salão do animatographo haverá um sarau dramatico e musical promovido pela Associação de Classe dos Empregados no Commercio, da Covilhã, com o concurso da tuna Rodrigues Gomes da mesma collectividade. Levam á scena as engraçadas comedias: *Inglez e Francez*, *Paulino e Quaresma* e *Resonar sem dormir*.

Tomam parte as amadoras Alexandrina, Sarah e Maria da Luz Cunha.

ALHANDRA, 9— Consta-nos que o presidente da mesa da assembléa eleitoral no proximo dia 28, n'esta villa, será o sr. José Pedro Cancio.

Estimamos que assim seja visto que o indigitado, pela sua lhaneza e pelo seu caracter, gosa aqui de geraes sympathias.

PAIZ EM FÓRA...

Manobras eleiçoeiras

Uma draga para Sines — Ao menos venha esse melhoramento — Uma auctoridade musicophoba

SINES, 8. — As eleições, como se sabe, são uma verdadeira burla, pondo-se em pratica gosseiros ardis, affectando-se transigencias, fazendo-se concessões, emfim lançando-se mão de todos os meios, para manter o *statu quo*. O expediente não é novo, os resultados não são já seguros, mas vae-se experimentando. Existe aqui, como se sabe, uma calheta que nem para refugio dos pequenos barcos de cabotagem serve. Custou muito dinheiro, mas só dá acolhida a pequenos barcos de pesca. Ninguem ignora que ha um meio de a tornar utilisavel, o dragal-a, mas quem se importa com tal coisa. Que paguem as diferenças os commerciantes e industriaes, mas se estes estão calados!

Mas o que os interessados não fazem, por inercia, fazem-no os especuladores politicos, unicas creaturas activas n'esta boa terra portugueza em tempo de eleições.

Uns finorios de Sant'Iago do Cacem, que parece terem empenho em que as candidaturas monarchicas vinguem por este circulo, lembraram aos *homens importantes* de Sines, que o momento era opportuno para exigir do governo aquelle melhoramento. Elaboravam o projecto, compromettiam-se a votar pelos candidatos monarchicos, empregavam a sua *influencia* em favor dos ditos, e a obra em breve começaria. Dito e feito: o projecto elaborou-se, converteu-se em abaixo assignado e lá foi com 24 assignaturas á approvação do *arbitro da situação* o sr. Teixeira de Sousa, que o approva telegraphicamente! Os que assignaram o projecto tiveram o bom senso de exigir o começo dos trabalhos antes das eleições, não fossem ruas excellentes alias muito boas pessoas, esquecer-se da sua promessa. Será satisfeita a sua exigencia? E' possivel.

Por outro lado, emquanto os monarchistas põem em pratica os velhos *trucs* corruptivo se preparam para exercer violencias, prohibindo as manifestações que prevem se não de dar com a vinda ao concelho dos candidatos democraticos, as comissões republicanas organisam palestras e espalham por todas as freguezias manifestos em que descrevem a situação politica do paiz e incitam as populações de trabalhar em prol da Republica.

A proposito da vinda dos candidatos republicanos consta-nos que o administrador do concelho, um teixeirista *enragé* e um monarchico *comme il faut*, não gosta de musica, estando por isso disposto a prohibir que as philarmonicas se façam ouvir... durante a estada d'aquelles senhores no concelho.

Nada do que ahi fica é do dominio publico, garantimos, porem a sua veracidade.

Um cabo-chefe feito galopim

CINTRA, 9.—O sr. Mazziotti anda á caça de votos, dizendo que foi elle o unico que se interessou pelo decreto sobre os vinhos de Collares, quando se sabe que nada fez nem tem feito a favor d'esta região.

Para se ver como elle pede votos basta citar o seguinte, passado ha dias: foram intimados pelo cabo chefe Manuel Mecha, de ordem do sr. Mazziotti, diversos individuos de Almoçageme para comparecerem em sua casa, quando quasi todos a resposta de que, se sahiam as suas moradas para os irem intimar, tambem as sabiam para os irem procurar pessoalmente.

E' irrisorio tudo isto. Um cabo-chefe ás ordens d'um conselheiro predial!

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

Sexta-feira 13, sóbe á scena, n'este theatro, a peça de grande espectaculo *O Conselho de guerra*, que obteve grande successo no Porto e em todo o Brazil.

A operetta *Nines taureiras* que hontem se estreiou no Grande Salão dos Anjos, agradou immenso não só pela boa musica, como pelo seu entrecho precioso.

Repete-se hoje conjunctamente com a revista *Só a 4 d'esse* que continua em pleno successo.

—Depois-de, hoje, do publico do Salão Avenida, a formosa bailarina La Gaditanita, Amanhã estreiar-se-ha o excentrico Alfredo d'Albuquerque no seu novo repertorio.

A CAPITAL

Pela Republica!

Conferencias:

Hoje.—Centro Andrade Neves, dr. João de Menezes, 9 n.

Amanhã.—Centro José Estevam, (Lumiar), dr. Alexandre Braga, 9, n.

Centro de Santa Izabel, dr. João de Menezes, 8 1/2, n.

Quinta feira.—Centro de Santos, dr. Alexandre Braga, 9, n.

Centro Rodrigues de Freitas, dr. Miguel Bombarda, 9, n.

Centro João Chagas, dr. Carlos Amaro, 9, n.

Sexta feira.—Centro de Belem, dr. Alexandre Braga, 9, n.

Centro da Ajuda, dr. Alexandre Braga, 10, n.

Commissão Parochial de S. Thiago, dr. Bernardino Machado, 9, n.

Torres Vedras, dr. Miguel Bombarda, 7 horas e meia.

Sabbado.—Sociedade Promotora de Educação Popular, dr. João de Menezes, 9, n.

Almada, Feio Terenas, 8 horas e meia.

Comicios:

Domingo:—Alcacer do Sal, 2, t.
S. Thiago do Cacem, 5, t.
Segunda feira.—Sines.

Adhesões:

O nosso querido amigo e illustre deputado republicano dr. Alexandre Braga recebeu a adhesão do seu amigo e admirador Antonio Luiz Domingues, de Barcellos, e dos srs. João Candido da Silva, pharmaceutico; Manoel Villas Boas, professor primario; Bento Antas da Cruz, bibliothecario; Manoel Augusto Passos, ourives; Agostinho Pires, caixeiro.

O sr. Sousa Fernandes, do Famalicão, deu nota da adhesão dos srs. José Lourenço da Silva, Sebastião José da Costa, Constantino de Almeida Mattos, capitalistas; José Joaquim de Azevedo, Manoel de Araujo-Reis, José Augusto da Costa Reis, Lino José Moreira, Manoel Antonio da Costa e José Alves de Paiva, proprietarios, todos de Lousada.

O sr. F. Almeida, de Parede, participou ao Directorio a adhesão do sr. Abeilard Raul Fragoso de Vasconcellos, de Carcavellos.

Cadernos eleitoraes:

Os cadernos de recenseamento eleitoral das freguezias do Lumiar e Ameixoeira, estão patentes na rua do Lumiar, 68, 1.º, Centro José Estevam, onde se fornecerão quaesquer esclarecimentos das 8 ás 10 horas da noite.

Os de Santa Engracia egualmente se acham expostos: á noite na rua do Valle de Santo Antonio, 18, 1.º, largo da Graça, 22, loja e rua dos Sapadores, 4, loja; de dia nos mesmos logares, excepto o primeiro, cujo caderno passa para a rua do Paraiso, 70, loja.

JOAO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

PUBLICAÇÕES

"Jornal da Mulher"

Foi posto á venda o n.º 3 d'esta luxosa revista quinzenal, destinada a promover a educação artistica da mulher portugueza, e de que é directora a illustre escriptora D. Albertina Paraiso

O magnifico summario do referido numero é o seguinte:

Senhoras em evidencia (literatura) com o retrato da distincta sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.—O nosso adeus, soneto de Mario Pacheco.— Galeria infantil, com um interessante grupo das filhas do sr. Fernando Anjos.—Lusco fusco, artigo de Serrano.—Trabalhos femininos, (pyrogravura) com uma folha supplementar de desenhos magnificos. —Conhecer as pessoas pela escripta.—Regras de saber-viver.—*O'el selon*, versos de Maria O'neill.—A colonia portugueza em Paris. —Contrastes—Quadras de Lauta.—Columbano—Artigo de Affonso Lopes Vieira, com o retrato do grande pintor e a copia d'alguns dos seus assombrosos quadros.—Chronica da moda, com gravura.—*Reflexão de Lunes*, soneto de Louisor.—*O Jornal da Mulher* em Paris. —Notas Mundanas.—Registo bibliographico. —Chronica theatral.—Folhetim—*Silhouette*— A nossa cosinha—Coisas que é bom saber.

"Portugal Agricola"

Foi hoje distribuido mais um fasciculo d'este quinzenario com o seguinte summario:

A irrigação em Portugal, Visconde d'Alte —Silvicultura, Luiz Virgolino.—Cultura dos bambús, J. Houzeau de Lehaie.—Fomento agricola.—Exposições internacionaes, Pedro Romano Folque.—A industria das vimes on-Madeira, João da Motta Grego.—Livros, e na forancias o commenicações: Adubos e correctivos.—Informações & Noticias: Exportação de vinhos do Porto, Estudo e fabrico dos mostos, Cereaes e legumes para semente, Consumo do queijos em Lisboa.—Secção official: Varios decretos, portarias, avisos, etc.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

Tendo a moda habituado as senhoras a sairem em corpo, fazem-se, para passeio, vestidos muito simples e de côrte singelo, comquanto o tecido empregado seja, a maior parte das vezes, lindissimo.

O figurino que inserimos é em *charmeuse* e veludo preto. O feitio nada tem de complicado: o corpete, com duas prégas largas, e apertado por um collete da mesma fazenda; a saia, direita, formando tunica toda redonda, em volta. Collarinho e canhões de *malines*.

E' claro que o mesmo modelo pode executar-se em lã, ou em *foulard*.

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.
Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Centro Antonio José d'Almeida

O orpheon infantil

A Direcção d'este Centro, em sua sessão de 5 do corrente, deliberou vir por este meio tornar publico, o seu profundo e sincero reconhecimento ás familias das creancinhas que compõem o interessante «Orpheon Infantil» d'esta collectividade, pelos relevantissimos serviços prestados ultimamente nos festivaes, principalmente no dia do anniversario do Centro a cujo festival, embora modesto, tanto contribuiram para dar brilho.

Excursão a Alcobaça

E' extraordinaria a affluencia de pedidos de bilhetes para a excursão que promovida pela direcção d'este Centro d'accordo com a Commissão Republicana de Alcobaça se deverá effectuar no dia 14 do corrente, aquella pittoresca villa, promettendo revestir verdadeira imponencia.

Devem tomar parte na excursão, alguns dos mais importantes vultos do Partido Republicano que tambem deverão fazer uso da palavra no comicio, que no mesmo dia e na mesma localidade, se effectuará promovido pela mesma commissão.

Os poucos bilhetes provisorios que restam, e que custam apenas 1$600 e 2$200 respectivamente em 3.ª e 2.ª classe, acham-se á venda nos seguintes locaes:

R. D. Estephania 122; R. dos Anjos, 212; R. Palmyra 20; R. do Bemformoso 284; R. Assumpção 59; R. Retrozeiros 76; R. S. Paulo 2; R. Remedios 160; R. Valle S. Antonio 11; R. S. Roque 73.

Agua da fonte do Cedro
Distribuição aos domicilios
Deposito — A Floricultura
RUA NOVA DO ALMADA, 98

À REACÇÃO EM HESPANHA

Declarações de Ojeda embaixador no Vaticano

O sr. Ojeda, diplomata hespanhol, era actualmente o embaixador junto do Vaticano, sendo mandado sair da embaixada pelo governo de Canalejas. Actualmente encontra-se em Paris e logo foi assaltado por um bando de jornalistas que queria saber o que o sr. Ojeda dizia e pensava da situação. Comprehende-se que o diplomata, apezar de receber gentilmente os nossos collegas, guardou todas as reservas; mas em presença dos ruidos contradictorios que correm quiz precisar o estado actual das relações existentes entre a Hespanha e a Santa Sé.

Não ha, disse Ojeda, ruptura diplomatica. Ha ruptura de negociações. O meu governo chamou-me a S. Sebastian, mas a embaixada junto da Santa Sé ficou lá com um encarregado de negocios devidamente acreditado.

Este encarregado de negocios tem, por instrucções, assistir ás recepções do corpo diplomatico e, o que ainda não é conhecido, tomar parte no anniversario da sagração de Prix que se realisará brevemente. Vou agora para S. Sebastian, para conferenciar com o ministro dos negocios estrangeiros e receber as suas instrucções.

O Vaticano prepara a sua resposta

A Congregação dos negocios ecclesiasticos extraordinarios iniciou os seus trabalhos, devendo apreciar muito brevemente a resposta do Vaticano á nota hespanhola. Esse documento parece que será redigido cautelosamente, afim de não levantar strictos, nem aggravar a situação do vaticanismo, já prestes a ser abandonado pelos hespanhoes que formulam, embora vagamente, a aspiração de separar a egreja do estado.

Tudo quando o Vaticano agora fizer para irritar os animos, será alimentar de vez o desejo de quebrar as relações com a Roma dos papas.

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

Instituto D. Affonso

Decorrem com grande animação os festejos em beneficio d'esta instituição

MAFRA, 9.—No sabbado e domingo realisaram-se os festejos promovidos pelos officiaes da Escola Pratica de Infantaria em beneficio do Instituto D. Affonso. No sabbado houve na sala olyptica, uma das mais bellas do edificio, uma «matinée» a que assistiram as principaes pessoas da villa. Depois do hymno nacional executado pela tuna, composta por officiaes e aspirantes seguiram-se differentes numeros entre os quaes há que mencionar: o orpheon das creanças muito bem ensaiado pelo sr. capitão Conte, monologos recitados pelas meninas Maria Canto e Gabriella de Lima, solos de violoncello e violino. Madame Begonha que possue uma deliciosa voz fez-se ouvir mais d'uma vez com grandes applausos da assistencia, que no final lhe uma enthusiastica ovação. Na noite do sabbado inaugurou-se a «kermesse» no jardim da Alameda. Feria um bello effeito a illuminação a globos de incandescencia e o elegante pavilhão para a venda de sortes e onde se viam bastantes prendas de valor.

No domingo teve logar a festa sportiva no vasto gymnasio da escola. N'essa enorme e bem ornamentada galeria viam-se as principaes pessoas de Mafra e arredores.

O jury dos concursos estava n'um interessante pavilhão de estylo oriental e a musica de infantaria 1 que tocou durante a festa occupava um coreto, sitiando um bastião de velho castello. A festa constou de exercicios de equitação dirigidos com muita mestria pelo sr. tenente Moura, corridas de bicycletes, luta de tracção, saltos, mastro de «Cocagne» etc.

A' noite continuou a «kermesse» sendo enorme a concorrencia no jardim da Alameda. Os festejos além de revestirem um aspecto elegante foram largamente productivos beneficiando uma sympathica instituição de caridade.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 2

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Continuou frouxo o mercado cambial por falta de numerario. O mercado abriu a 49 11/16, mas conservou-se apathico durante o dia, fechando ás seguintes cotações:

	Compr.	*Vende.*
Londres, cheque	49-3/8	49-3/8
Londres 90 div.	50 1/16	
Paris	573	576
Italia	570	575
Madrid	885	895
Allemanha	235 1/2	236 1/2
Amsterdam	400	402
New-York	980	990
Rio a Londres	16 25/32	
Libras	4$800	4$860
Agio do ouro	6 %	8 %

Descontos. — O mercado conserva-se firme tendo-se feito transacções entre 6 % e 6 1/2 %, esta ultima taxa no mercado livre.

Bolsa. — Continuou desanimada a bolsa, tendo-se effectuado muito poucas transacções.

As inscripções cotaram-se:

	Assent.	*Comp.*
Tit. de 1:000$000	39,80	39,50
» » 500$000	39 80	
» » 100$000	39,95	39,90

Acções. — Banco de Portugal 178$000; Lisboa e Açores 109$000; Nacional Ultramarino 95.500; Pupilicação Lisbonense 18.800; Pho-phoros ao portador 67.000; Gaz 62 300; Tabacos 70.000.

Obrigações. — Predíaes 3 %, 70.000; Caminhos de Ferro atravez de Africa 87.000; Companhia Real, 2.ª gran 53 300; Companhia Nacional de Moagens (Nov.) 94$800.

Houve animação nos assucares, fazendo-se transacções para o fim do mez a 28.000, 28.700 e mesmo a 29.000 para o fim de setembro.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral
RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Vigo, Cherb., South., etc., «Asturias» (Braz)	10
South., etc., «Adolph Woermann» (Africa)	11
Cadiz, Barc., etc., «C. Lopez y Lopez» (Liv.)	11
Hamb., via Cor. e Boul., «Cap. Ortegal» (Br.)	13
Pará e Manaus, «Bonifacio» (Liverpool)	14
Pernambuco e Cabed., «Oratorio (Liv.)	14
Amsterdam, «Grotius» (Batavia)	14
Hamburgo, «Petropolis» (Brazil)	15
Tanger e Af. Or., «Principe Perfeito» (Hamb)	15
Rio Jan., Mont., etc., «Hollandia» (Amst)	15
Iquitos, via Pará e Man., «Napo» (Liverp)	15
Dakar, Br. e Rio Prat., «Magellan» (Bord.)	15
Bordeus, «Cordillère» (Brazil)	16
Hamburgo, «San Nicolas» (Brazil)	16
Capetown e Austr., «Annaberg» (Hamb.)	16
Mar., Para. e Costa., «Dunstan» (Liverp.)	16

ESPECTACULOS

PARAISO — 8 1/2 — Espectaculos variados.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12 — Fortes cartos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Dactilistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico Jardim do Regador), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Alburquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO. — 8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, «Zig-zag» (revista)—Chalet Avenida, «Salada d'alfaces» (revista)—Chalet Trindade «Duras de roer» (revista)—Estrella d'Ouro, «E'... da trama» (revista)—Animatographos e outras diversões.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer
Purifica o Sangue

Rua da Fonte Taurina 43, Porto, 15 de Abril de 1908.

"Tem esta por objectivo patentear a Vas. Snrias. quanto lhes estou grato pelo bom resultado que acabo de obter com a Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Ha muito tempo que vinha soffrendo de erupções cutaneas, borbulhas, etc., que denunciavam um mau estado do sangue e que me encommodavam extraordinariamente. A conselho de um amigo para que tomasse um depurativo adquiri um frasco da Salsaparrilha do Dr. Ayer e principiei a tomal-a. Ao cabo d'este frasco senti-me muito melhor e tendo continuado o tratamento encontro-me hoje completamente bom.

Authorizo Vas. Snrias. a publicarem esta carta e photographia junta." (a) JOÃO GONÇALVES PEREIRA.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer
Preparada pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A.
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.
Depositarios Geraes para Portugal: James Cassells & C.ª Successores.—Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

NOVIDADE!?
Lapis com illuminação electrica, util a todas as gentes.
Lapis com lampada . . . 800
Apparelho completo . . . 1$500

Não comprem . .
as suas installações de campainhas electricas sem primeiro confrontar os preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.

Mais de 3:000 installações, de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.

Deposito exclusivo das celebres pilhas **Azoden para luz electrica domestica.**

Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz d'incandescencia. **Bonus Universal a todos os freguezes.** Para a provincia illus e Africa, remette-se **gratis** o catalogo illustrado das novidades electricas.

CASA TRIUMPHO VIRGILIO RIBEIRO **Rua Augusta, 76**

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
SINGER "66,"
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA
Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo
42-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 107

Machinas de Costura
Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.
SALAZAR & GIROU
Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL
71, Rua da Palma

Encadernador
SILVA & DESCAMPS
Encadernações simples e de luxo
Trabalhos de phantasia em todos os generos
Rua da Padaria, 7, 1.º
—LISBOA—

FUMEM os PAPEIS ESTRELLA
ARROZ-ALCATRÃO
EXTRAORDINARIO SUCCESSO!

PEÇAM CIMENTO IMPERIAL
CIMENTO PORTLAND SUPERIOR IMPERIAL
Hoje o melhor
Insistir n'esta marca
VENDE-SE EM TODO O PAIZ

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio; companhias, associações, etc. Preços sem concorrencia. Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores.

MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latã gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Bienol — Cura todas as purgações do qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, cálculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo

Lindacutis — Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol — Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontam-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

DYSPEPSIAS

bypopeptica com fermentações putridas, pervosa, da chlorose e dos fumadores; **Gastralgias,** muito especialmente a dos cancerosos; **gastrites, enterites,** muco-membranosas; **gastro-enterites** e **dyspepsias intestinaes** dos recem-nascidos; **diarrheia chronicas,** mesmo as dos paizes quentes; **manifestações gastro-intestinaes da grippe; atonia intestinal, prisão de ventre habitual, hemorrhoides; dilatação do estomago,** com stase e ptose; **digestões dolorosas; calmbras no estomago, spasmo pylorico; flatulencia; hyperacidez; hyperchlorhydria; doença de Reichmann; nauseas; vomitos; azia; ardores epigastricos; repugnancia pelos alimentos;** e todas as doenças que resultam de uma **digestão imperfeita** só encontram **CUA DEFINITIVA** pelo emprego da

Dyspeptina Hepp

Com sello VITERI

Succo gastrico natural de composição identica ao do homem

Que deve ser usado tambem, como preventivo, por todas as

Péssoas que tenham maus dentes e pelos fumadores

Recommenda-se a mais absoluta cautella **para evitar as falsificações,** que são numerosas e pódem ter effeitos muito graves, Examinar bem que no exterior da caixa se encontre o **sello de garantia com a palavra VITERI** e quando não se encontre rejeitar a caixa e pedir ao

Deposito central: VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º, LISBOA—Teleph. 2455

Caixa com 2 frascos, 1200

Para fóra de Lisboa mais 200 réis de porte, que é o mesmo até 8 caixas

TISANA DEPURATIVO ASSIS

Segundo processo de Faro

CURA RADICAL DA SYPHILIS, NUMEROSOS ATTESTADOS. — Deposito geral: Assis & Comt.ª, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.º, LISBOA. —PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.— COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000; 6, 5$400. 30

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructas seccas. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos do Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2.402

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

Manoel Augusto Rodrigues & C.ª

RUA DA PRATA, 65

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Loterias

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comt.ª, Rua dos Douradores, 32, 1.º, Lisboa.

PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36. —COIMBRA, Pharmacia Miranda. Garrafa, 1$000—6, 5$400

A CAPITAL vende-se, na Figueira da Foz, na loja de barbeiro de Manuel Palhas, em frente do jardim.

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetisa quanto ha de mais perniciosa é a apoxinação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Ideia geral da monarchia dos Jesuitas.) Antiguidade da monarchia—Nome religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e forma de governo — Leis — Assembléas e conferencias—Julgamentos e sentenças — Casamento e educação dos filhos., A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (*Socrat*—Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

Livraria Portugueza

60, Travessa de S. Domingos, 60

Proprietario: JOÃO CARNEIRO

Ultimas edições:

Monarchia Jesuitica de Melchior Inchofer (jesuita) 300 réis

Bibliotheca Sexual do dr. Désormeaux (Publicados 11 vols. a) 100 réis

Amor e segurança do dr. Brennus (5.ª edição) 250 réis

A Religião da Morte de Heliodoro Salgado (Prefacio de Botto Machado) 200 réis

Manual da Formosura da condessa d'Arley (Arte de conservar a belleza e mocidade) 400 réis

Os anarchistas de Jean Henry Mckay (Romance social) 400 réis

Bibliotheca de livros scientificos

5 vols. publicados, a 300 réis cada vol.

Além de muitas outras obras, tam bem editadas ou á venda no estabelecimento

60, Travessa de S. Domingos, 60 LISBOA

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. do ALMADA-86 a 90

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e perfumaria

Perfumarias nacionaes e estrangeiras

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Bilhetes postaes illustrados

Loterias

MERCEARIA COELHO

DE

MANOEL LOPES COELHO

Generos alimenticios de primeira qualidade, nacionaes e estrangeiros

Vinhos finos e de pasto, genebra, cognacs, licores e azeites, tabacaria e louças

Dão-se brindes

160, Rua do Patrocinio, 162

103-A, R. Saraiva de Carvalho, 103-A

LISBOA

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sanavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

BOAVENTURA DOS REIS, FILHO

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Minerva Nacional

DE

MARTINIANNO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 30-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos typographicos e lithographicos em todos os generos.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua d'Assumpção, 57, 2.º, Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes

Chocolate Suchard O MAIS FINO — A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café TORRADO ou MOIDO — Lote especial da nossa casa 720 reis

Jeronymo Martins & Filho

CHÁ DE CEYLÃO

FINO CHÁ PRETO

Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bulle a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão,

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO — Pacote de 125 gr. 350 — De que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde — Um lindo bulle a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 845

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Coroas e Urnas

Serviço Permanente

Agencia Minerva Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de minerães. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, R. dos Fanqueiros, 250-2.º

AGENCIAS

PORTO — B. Campinho, 44 | PARIS — R. d'Orsel, 50 | BERLIM — Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas PATHE' FRERES. Unicos representantes para Portugal e Colonias das: Societé des Etablissements Gaumont—PARIS, Societé Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz.

Unica Empreza que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da importante casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANNI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc. etc.

Unica que compra todas as melhores fitas das casas: ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da Empreza Portugueza Cinematographica não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

LUCAS F. L. RIBEIRO

Construcção mais solida de

COFRES A PROVA DE FOGO

Systhema inglez

44, Rua do Caes Tojo, 46

(AO CONDE BARÃO)

LISBOA

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Relogios de bolso e de parede dos melhores fabricantes. Concertos affiançados por um anno, por preços rasoaveis.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 60 0/0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não compram em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vão ao Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa comprem em melhores condições

293 a 295 — Rua da Prata, 293 a 295 — LISBOA

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 41 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL G... RÃES — Propriedade da Empresa do «... ITAL. — Redacção e administr.: C. do C... ro, 38

LISBOA — Quarta-feira, 10 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL. Officina de composição: C. do Combro, 38 Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

SACRIFICIOS

Um dos orgãos da famosa co... ga monarchica, que é também da manciosa facção progressista e do esconceituado ex-governador do en...avado Credito Predial, dizia hon...m que o *actual governo não inspi... confiança aos que são sincera e ...icadamente affectos ás Instituições* não duvidam fazer os maximos ...crificios para as defender do ata...e dos seus inimigos.

Mas onde existem, quantos são, mo se chamam esses derradeiros ...encerradores da monarchia? Qual ...á o partido, a facção, o grupo que ...grega sob a mesma bandeira os ...imos campeões da realeza? Será a ...s nacionalistas, que no seu pro...mma declararam que o regimen ...narchico não lhes é mais sympa...co do que o regimen republicano? ...á a dos franquistas, que durante seu ostracismo ameaçaram o rei ...Carlos de que abandonariam, em ...sa, a monarchia, se o ostracismo prolongasse? Será a dos henri...istas, cujo chefe voltou as costas finado monarcha, proferindo uma ...ase injuriosa, uma tarde que o ...de D. Manuel passou de carrua...n no Rocio, já nas ultimas sema...do seu reinado e da sua vida? ...a dos progressistas, que toma... parte na sedição da noite de 18 ...unho de 1907, elogiaram na sua ...rensa os republicanos e concita...o ódio contra D. Carlos, cobrin...o de insinuações deshonrosas? Será ...s miguelistas, que até ha pouco ...consideravam legitimo rei de Por...l o descendente de D. Miguel I, ...symbolisou o absolutismo?

...s affeições sinceras e dedicadas ...monarchicos pela monarchia são ...amente convencionaes e provisó...

Proclamada a Republica, elles ...o por ella as mesmas convencio... e provisorias affeições sinceras ...dicadas, emquanto tiverem espe...as de poderem recomeçar a or... politica interrompida pela Revo...o, á qual darão, se lhe virem ...abilidades de triumpho, um apoio ...critto e platonico.

...pois, esta gente materialona e ...ta, vazia de ideaes é tantissimas ...despida de escrupulos, quem ...os maximos sacrificios para de...er as Instituições do ataque dos inimigos?

...orgão da chamada colligação ...rchica não fala em «ataques», ...s «ataques» dos inimigos das ...ições: attitude evidentemente ...e revolucionario, ao unico que ...ria sacrificios por parte dos mo...icos, se ellés fossem capazes ...e sacrificar por alguem, ou por ...ma coisa.

...actamente para fugirem a sacri... para se esquivarem a traba... para evitarem perigos, para ...arem desgostos, para não soffre... contrariedades, para não terem ...ões de especie alguma, é que ...onarchicos o são e nunca por... creiam na perpetuidade das ins...ões, porque acreditem que o ...en é uma garantia séria da ...eridade do Pais e da gloria da ..., ou porque vivam deslumbra... pessoa do rei, que ainda ha ...nuos passava despercebido aos ... dos politicos e dos cortezãos. ...a duas duzias, se tanto, de in...os que vieram ao mundo se...ente, que nasceram por en... estes tempos de irreverencia passado e de afanosa prepara... futuro, em Portugal não ha ...onarchicos por conveniencia.

...que é monarchico, porque ...retende um logar á mesa ...al, ou já conseguiu abancar e ...tá para perder o logar, ou não ...isfaz com um talher e deseja ...tres, ou já estende os braços ...alha fóra, acambarcando tudo ...parecendo pouco á sua fome ...

...outro que é monarchico, por... d'uma incommensuravel e es... vaidade, que o traz amar... a um titulo honorifico sem ne... significação, ou é tão imbecil... impostor, que aspira a trocar ...adu appellido plebeu que her... os avós por um vistoso pseu... aristocratico, que não des... modo algum o que o berço que a tumba ha de levar.

...é monarchico, porque nasceu ...inado para o servilismo e é ...o impotente para libertar-se ... para adquirir por iniciativa ... a posse de si mesmo, tendo ...so de andar sempre atraz de ... de poder ou de dinheiro, á ...e nobre que preciso de és... á falta de fidalgo que ne... de estribeiro

...lle é monarchico, porque den... monarchia, ou em virtude de ...es que depois o subjugam, ou em consequencia do especial funccionamento da engrenagem imperfeita das instituições vigentes, ou em resultado da selecção invertida usada geralmente pelo regimen, occupa cargos e gosa de considerações superiores aos seus merecimentos pessoaes e teme ser prejudicado por um systema politico mais equitativo, mais justiceiro e mais escrupuloso.

Ha monarchicos que o são apenas por timidez, por indifferença, por habito, por *chic* e ha-os que o são, finalmente, para não serem lesados nos seus legitimos interesses materiaes, ou para defenderem o pão dos seus filhos, quando os seus interesses e o pão dos seus estão á mercê do arbitrio dos gover-nos.

E são então estes monarchicos essencialmente commodistas, accommodaticios, que não estão dispostos a maçadas nem querem arriscar as suas situações, que não duvidam fazer os maximos sacrificios para defenderem as Instituições do «ataque» dos seus inimigos?

Pobres das Instituições, se não tiverem outros defensores! No momento opportuno, os que se dizem sinceramente e dedicadamente affectos á monarchia, darão homem por si. Lançarão, quando muito, sobre os republicanos a policia e a municipal, se o panico não fôr tão grande como n'aquelle memoravel dia 1 de fevereiro de 1908, em que a familia real ficou inteiramente abandonada pelos politicos e pelos cortezãos, depois de terem tombado o rei e o principe, sem que um unico ministro, ou unico palaciano, ou um unico monarchico, apparecesse no Terreiro do Paço para morrer junto do monarcha, reeditando o acto de heroica dedicação de Alvaro Vaz d'Almada, conde de Avranches, deixando-se trespassar pelas lanças inimigas para cahir ao lado do cadaver do infante D. Pedro, duque de Coimbra, varado por uma setta mortal atirada pelos seus adversarios politicos nos campos de Alfarrobeira.

Os que derrubaram o absolutismo em Portugal, ainda tiveram a ventura de se bater contra absolutistas. Combateu um exercito de voluntarios da Liberdade contra um exercito de voluntarios da Tyrannia. Bataliharam os que encarnavam um novo ideal contra os que personificavam um velho principio. Luctou um rei contra outro rei.

Os republicanos serão menos felizes. No dia em que pegarem em armas para abolirem a monarchia constitucional falsificada e delapidadora, não encontrará monarchicos na sua frente, não encontrarão adversarios politicos, não encontrarão os representantes d'um principio, não encontrarão o rei, mas apenas as companhias da municipal do Carmo e dos Loyos e as esquadras de policia da rua dos Capellistas e das Portas de Santo Antão.

Que situação tão triste! A existencia da monarchia não está dependente d'uma guerra civil, nem d'uma revolução, mas d'uma desordem entre populares e policias. Monarchico que se sacrifique pela monarchia ha-de o rei procura-lo com a candeia de Diogenes.

A caminho de Lourdes

Bispo de Beja—Com esta *concorrencia*... das peregrinas é que eu não contava...

Ecos do dia

Novo reinado

Lia-se hontem no *Correio da Noite* a proposito da nomeação recente do administrador de Ilhavo, ao qual, como a outros, aquelle jornal attribue ideias republicanas:

Positivamente o mesmo o *reinado da republica*.

O reinado da republicart positivamente o que começou foi o reinado da tolice: é o novo reinado...

Tão pequeno

A facção progressista deu á luz, em Coimbra, um novo menino que se ficou chamando *Correio* de lá e que tão pequeno já diz coisas feias como esta:

O liberalismo d'estes homens (estes homens são os regeneradores) é egual ao dos republicanos, para quem são reaccionarios todos os que não pertencem á sua seita politica.

Este *Correio* que tem um doutor por director, outro doutor por secretario e ainda outro doutor por administrador, é de opinião de que reaccionarios a valer são os que aspiram a destruir as velhas formulas politicas, moraes e juridicas. Era isto o que diziam as *sebentas* da Universidade? E' por isto que quando a gente vê algum carregado de livros, chama-lhe pelo nome...

Galopinando

Padre Farinha foi hontem ao Archivo da Torre do Tombo por qualquer motivo.

A' sahida disse para os empregados da repartição onde se achava.

—Até breve, meus amigos. D'aqui a dias cá me teem para o costumado favor.

Os empregados riram-se. Já sabem que volta lá a pedir votos como é de praxe tratando-se de eleições.

D'esta vez trabalha pelo bloco.

Guarda Municipal

O commandante da guarda municipal vae augmentar a banda marcial das forças do seu commando e dar-lhe um fardamento mais vistoso.

Se é para a banda da guarda municipal apparecer mais frequentemente aos lisboetas, é caso para applaudir. Agora se é para que as bandas regimentaes continuem a ser espigadas com o serviço dos passeios publicos e a população de cidade continue privada de ouvir os musicos militares que lhe saem mais caros, então não vale a pena tanto deslumbramento.

Justiça de funil

Aquelle soldado da guarda municipal que foi, ao que parece, apanhado a fazer contrabando de tabaco já não pertence áquella corporação: expulsaram-n'o.

A multa que lhe foi imposta na Alfandega não passou de cem mil réis, porque eram de carca de dez mil réis os direitos de tabaco apprehendido.

E o sr. Marcellos Ferraz, que não é um soldado, pois tem galões de coronel, ainda pertence á Armada, depois de apanhado a passar contrabando, a que correspondem nove contos de multa.

Vice-almirante Reis

Tendo se aberto uma vaga na lista republicana do circulo occidental de Lisboa pela desistencia do sr. Dr. Magalhães Lima, as commissões parochiaes de banhos resolveram, segundo somos informados, preenchel-a com o nome prestigioso do vice-almirante Carlos Candido dos Reis, sem duvida o official que gosa de maior consideração em toda a corporação da Armada.

Felicitamos o honrado vice-almirante e as commissões parochiaes pela acertada escolha que fizeram.

A candonga do Arsenal

O sr. Magalhães e Silva, administrador do Arsenal da Marinha, occultou á Alfandega a carga desembarcada e armazenada por sua ordem n'aquelle estabelecimento do Estado. O sr. Magalhães e Silva deixa o cargo que exercia, exactamente por não o ter exercido dignamente.

E depois d'isto fica impune? Então a transferencia para outra commissão equivalente é castigo bastante?

Collaboradores d'«O Mundo»

O Mundo fazia hoje a sensacional revelação de que alguns progressistas de polpa teem collaborado por vezes n'aquelle jornal republicano tão odiado pelos monarchicos, especialmente pelos proprios progressistas, que são ingratos e não sabem agradecer a boa hospitalidade que ali teem encontrado, quando sentem ganas de escrever com tinta bem vermelha.

Farçantes!

EM SETUBAL

Perseguições contra os republicanos

Os caciques, como fossem apupados, procuram vingar-se

SETUBAL, 10.—Acabam de chegar aqui, presos, tres individuos de Palmella, como supostos cabeças de motim na manifestação hostil ao cacique Antonio José Baptista. O caso tem sido commentadissimo por se tratar de uma perseguição politica aos republicanos.

O caso é conhecido. Antonio José Baptista, agente em Setubal de todos os governos, foi a Palmella em companhia do Luiz Figueiredo e Angelo Soares, galopinar ás suas ordens, afim de realisarem um comicio monarchico no edificio dos paços do concelho. A reunião correu com certa serenidade, mas Figueiredo, ao falar, insultou os republicanos, ouvindo-se logo muitos protestos. Os galopins foram corridos á batata, fugindo nos carros, ao mesmo tempo que o povo lhes gritava aos ouvidos: Abaixo os Baptistas! Viva a Republica! Coisardos, como sempre, foram queixar-se á policia, e em virtude d'essa queixa é que se effectuaram as tres prisões a que se refere o nosso telegramma.

ASSISTENCIA INFANTIL

A commissão executiva das Juntas de Parochia prosegue nos trabalhos

O primeiro turno de banhistas será constituido por 410 creanças

A commissão executiva das Juntas de Parochia continúa trabalhando para que a benemerita obra que emprehendeu seja levada a cabo com o maior exito. O primeiro turno de banhistas é composto de creanças das freguezias de Belem, Alcantara, Santa Catharina, Santa Izabel, S. Mamede, S. Paulo, Encarnação, Ajuda e S. Christovão, 40 de cada uma; Conceição Nova, 30 e S. Lourenço, 20. A inscripção é de creanças que estejam matriculadas em escolas gratuitas, sendo escolhidas entre as mais necessitadas e as que os medicos indicarem como mais precisadas de banhos.

A REACÇÃO HESPANHOLA

Os acontecimentos de San Sebastian

S. Sebastian já deixou de ser o ponto agitado da insurreição carlista-religiosa, para ser, de novo, a praia onde os elegantes passavam a sua ociosidade. O capitão general mandou retirar as tropas que ali se encontravam, de forma que tudo está socegado. Só as auctoridades continuam a instruir o processo dos socios do Centro Basco, recebendo declarações de muitos detidos. O deputado carlista Llorens partiu para o estrangeiro, depois de ter uma larga conferencia com o marquez de Cerralbo e Olazabal, que tem sido muito comentada. Os representantes das cortes de Navarra e das provincias Vascongadas reuniram e resolveram: protestar energicamente contra as medidas de excessiva precaução adoptada pelo governo; protestar contra o encerramento do Centro Basco; conseguir a liberdade dos presos e interpellar opportunamente o governo sobre o assumpto.

A nota do Vaticano ainda não appareceu, espalhando-se o boato de que os reaccionarios aguardavam os acontecimentos de S. Sebastian para só depois d'isso redigirem a nota.

Emfim, os clericaes ficaram reduzidos ao silencio e a imprensa mundial verifica a victoria do governo.

Daily Telegraph, *Daily Mail*, *Daily Express*, *Morning Leader* e outros orgãos da sempre ponderada imprensa ingleza applaudem a energia com que o governo hespanhol suffocou a agitação clerical. *Le Journal des Debats*, escreve tambem:

A jornada de hontem foi mais uma victoria para o gabinete Canalejas.

Essa adhesão á politica anti-clerical do governo augmenta extraordinariamente e na Argentina, por exemplo, ha uma mensagem de applauso que já tem 70:000 assignaturas.

O sr. Canalejas não recua

N'uma entrevista concedida ao «Petit Parisien» affirma nitidamente a sua intransigencia para com o Vaticano

PARIS, 10.—Telegrapham de Madrid ao *Petit Parisien* que o sr. Canalejas declara estar muito satisfeito com a situação; crê proxima a solução das difficuldades de Bilbao, Gijon e Santander, e possivel em breve para a dos outros problemas; para com o Vaticano de modo algum observará o «statu quo», e ainda menos recuará.—(Havas.)

O REGIMEN DE S. THOMÉ

Um desmentido... facil de desmentir

O sr. Victorino Nogueira diz que não, mas o «Boletim Official» diz que sim

Recebemos a seguinte carta relativa, conforme d'ella mesma consta, a anterior artigo nosso sobre a desgraçada situação de S. Thomé:

«Sr. redactor.—No seu bem redigido jornal de domingo, 7 do corrente, e sob a epigraphe «O regimen em S. Thomé», relata phantasticos e mirabolantes escandalos que o ex-governador Leotte do Rego foi encontrar na provincia de S. Thomé.

Entre esses escandalos cita v. um que diz respeito á minha pessoa e que me obriga a dizer da minha justiça.

Diz v. ... o foi tambem demittido o administrador do concelho, que, entre outras qualidades apreciaveis, tinha a de emprestar dinheiro aos indigenas, ao juro de 963 por centos.

Permitta v. sr. redactor, que eu diga que tal affirmação é absolutamente falsa:

1.º—Eu não fui demittido; fui chamado ao reino, no dia 16 de julho, por s. ex.ª o ministro da marinha da situação transacta, e voltarei a retomar o meu logar, logo que termine a missão por que vim á metropole;

2.º—Emprazo o informador, ou qualquer outra pessoa, seja quem fôr, a provar o que affirma, aliás, o silencio a este respeito será uma prova evidente que tal accusação é uma calumnia.

E, relativamente ás minhas qualidades apreciaveis, a que a mesma noticia ironicamente se refere, apenas digo que todos os governadores com quem tenho servido desde 1903, poderão illucidar v. ácerca da minha norma de conducta,—de cuja correcção me orgulho,—particular e official.

Pela publicação d'esta, muito grato lhe ficará o que é de v. etc.—*Victorino Casimiro Nogueira.*

A resposta a esta carta é simples.

Relativamente ao primeiro ponto, chamamos a attenção do signatario para o *Boletim Official* n.º 26, de 25 de junho de 1910, onde se lê, na pag. 215, despacho n.º 170:

«Retirando para o reino, por determinação do sr. ministro da marinha, o sr. Victorino Casimiro Nogueira, que estava exercendo interinamente as funcções de administrador do concelho; hei por conveniente exonerar o d'aquelle cargo e nomear para o substituir o tenente do quadro de commissões d'esta provincia, Joaquim Luiz de Carvalho.»

Quanto ao segundo ponto, officiece-nos dizer o seguinte: Segundo informações seguras que recebemos de S. Thomé, o processo, acompanhado de todos os documentos, relativo aos negocios do sr. Nogueira com os indigenas, está em poder do sr. ministro da marinha. Resta que aquelle titular lhe dê o conveniente despacho, para então o sr. Nogueira poder ou não affirmar que são falsas as accusações que lhe fazem.

CHEGAM OS ARTISTAS DO NORMAL

O actor Ignacio Peixoto affirma que a actriz Laura Cruz soffre da "mania de perseguição"

Em todo o caso a ida ao Rio Foi um incontestavel desastre

Laura Cruz contractada... para não fazer nada—As causas do desastre do grupo artistico—Ferreira da Silva chega no "Cap Vilano"

Depois da sensacional *interview* que, no dia 2, *A Capital* teve com a actriz Laura Cruz, uma outra *interview* se impunha, indeclinavel e fatal: era a do actor Ignacio Peixoto, figura primacial da Sociedade Artistica do D. Maria e director do grupo de actores que foi ao Rio de Janeiro, contractado pelo emprezario Guilherme da Rosa.

Sem querermos fazer ao leitor a offensa de o considerarmos um desmemoriado, julgamos da maxima conveniencia relembrar-lhe as mais importantes declarações feitas pela sr.ª Laura Cruz. A gentil artista queixava-se d'uma accintosa perseguição da parte das collegas, perseguição que se traduzia pela recusa absoluta de papeis que não fossem de *caracteristicas*, e accusava a direcção da sociedade de não levar competentemente organisado o elenco e o reportorio, dando logar a que o emprezario soffresse grandes prejuizos, por não poder *refrescar* constantemente o cartaz.

Ora como n'esta attitude a actriz Laura Cruz se constituira, por assim dizer, em accusadora implacavel, justo era que, depois de a ouvirmos, fossemos ouvir tambem a parte accusada... quiçá, impiedosamente lesada nos seus creditos. Nem d'outra maneira se faz justiça cá por casa...

Assim se comprehende o interesse com que recebemos a noticia de que a bordo do vapor *Asturias*, chegado hoje do Rio de Janeiro, tinha vindo, como annunciaramos, a companhia do theatro normal.

Immediatamente nós puzemos a caminho da rua Rosa Araujo, e d'ahi a pouco batiamos ao ferrolho do 4.º andar, onde móra o actor Ignacio Peixoto. O estudioso artista tinha-se levantado ha pouco. Foi ainda n'uma *toilette* mal acabada que ele, attencioso e obsequiador como sempre, acudiu ao nosso encontro, apertando-nos as costellas n'um abraço affectuoso e amigo. Para encurtarmos razões, atiramos-lhe logo a phrase esmagadora e concludente:

—Venho entrevistal-o...

E antes que elle tivesse tempo de esboçar qualquer subterfugio, impingimos-lhe um exemplar de *A Capital* que trazia a entrevista com a actriz Laura Cruz:

—Leia, e depois diga da sua justiça.

O distincto actor não estava, evidentemente, preparado para receber aquelle *choque*. Para elle tudo era surpreza, desde o titulo do jornal até ao desabafo da sua collega. Tinha chegado poucas horas antes e, como é natural, nem sequer tivera ainda occasião de falar com ninguem a respeito do que diziam os jornaes. Por isso o deixámos *saborear* a sua vontade o extenso artigo, emquanto nós examinavamos de relance a valiosa bibliotheca do illustre actor, onde não falta uma unica obra que trate de coisas de theatro.

—Quer que lhe diga francamente?—declarou elle por fim, com um sorriso bonacheirão—Isto é uma serie de imbecilidades...

—Explique-se melhor,—retorquimos um pouco contrariado, julgando que se referia á nossa prosa.

—Primeiro que tudo, eu devia dizer-lhe porque é que a Laura Cruz foi contractada. Mas não digo. Simplesmente o auctorisso a affirmar que a sua escripturação foi uma surpreza para nós todos. Ella tinha manifestado desejos de seguir comnosco para o Brazil, mas eu, embora tivesse vontade de lhe ser agradavel, não podia, razoavelmente, aggregal-a ao nosso grupo, visto que ella, devido a um processo que lhe foi instaurado, estava excluida do quadro do theatro Normal. Então foi pedir ao emprezario, que se encontrava hospedado no Avenida Palace, e lá conseguiu que elle a escripturasse. Deu-se isto vinte dias antes da nossa partida. Comprehende que, n'essa altura, eu já tinha organisado o reportorio e distribuido os respectivos papeis. Não podia, evidentemente, ir-os tirar ás artistas a quem os tinha entregado para lh'os dar a ella. Foi isso mesmo que lhe fiz saber, quando tive conhecimento da sua escriptura. E accentuei bem este ponto: «A Laura Cruz vae para o Rio de Janeiro, porque o emprezario manda: eu não tenho nada com isso. Simplesmente a sua situação é esta: arrisca-se a ir para tudo que quizer, menos para representar».

—Então essa historia da perseguição?...

—E' uma mania de que ella soffre, coitada. Todos nós sabemos que um artista, quando se vê preterido, em regra...

—Bem, bem, tenho comprehendido. E que diz você ao pretendido insuccesso da companhia?

—Isso é outro ponto a esclarecer. Primeiramente, convem notar que tal insuccesso só o é se o considerarmos isoladamente. Desde que o compararmos com o resultado obtido pelas outras companhias e grupezzos que lá estão, somos forçados a reconhecer que não temos motivo para desconsolo. Durante os dois mezes

Ignacio Peixoto

que estivemos no Rio, permaneceram lá a trabalhar nada menos de 14 companhias, entre ellas as seguintes de opereta: a Papke, allemã, a Vital e a Marquette, italianas, e as do Galhardo e do Taveira, portuguezas. Além d'estas, havia a do D. Amelia, a Tarride, franceza, ainda outra companhia allemã de declamação, duas lyricas, o Kubelick, algumas de variedades, etc. Nenhuma d'estas companhias, á excepção da do Galhardo, que tem representado com agrado a *Gueicha*, o *Sonho de Valsa* e a *Viuva Alegre*, conseguiram fazer verdadeiro successo com qualquer das suas peças. Na do D. Amelia cantou, como, menos o *Theodoro & C.ª*, que deu umas 16 representações. O Taveira apenas subiu o *Paiz do Vinho*, mas esse mesmo com successo muito restricto. Quanto ás outras companhias de declamação, algumas houve que chegaram a ter caixas de 2003000 réis brazileiros, o que, felizmente, nunca nos aconteceu. Devo ainda explicar-lhe um facto que foi o que mais contribuiu para a falta de concorrencia ao nosso theatro. O Municipal é uma casa de excepcional grandiosidade. Basta dizer-lhe que custou 14 mil contos. Ora o que acontecia a grande parte dos espectadores, na maioria nossos compatriotas, quando entravam n'aquella casa cheia de luz e de sumptuosidade? Sentiam-se vexados no meio dos janotas que se apresentavam de *smoking* e de chapeu fino, e nunca mais lá voltavam...

—Tem algum fundamento a accusação feita pela Laura Cruz a respeito da falta de peças?—interrompemos nós.

—Vamos por partes. Em primeiro logar o sr. Guilherme da Rosa não contractou a companhia do D. Maria. Contractou um nucleo de onze actores, que só depois de aggregados a outros tantos collegas brazileiros, constituiriam a companhia. O governo concedeu-lhe o theatro de graça, luz, e um subsidio de 120 contos, para que elle protegesse a arte nacional. D'esta fórma, nós, pelo contracto, eramos apenas obrigados a preparar 20 peças. Não se póde dizer que faltamos porque preparamos 25. E' claro que, por vezes, houve difficuldade em substituir immediatamente uma peça, porque nós não contavamos com a contingencia de algumas cahirem logo á primeira recita. Ainda assim representamos quatro originaes brazileiros, dos quaes apenas agradaram o *Noivado*, que deu 6 ou 8 representações, e o *Ultimo beijo*, que, embora agradasse, teve a infelicidade de ser tambem a *ultima* recita.

—Em todo o caso, o emprezario perdeu?

—Rigorosamente, não perdeu, porque tinha o subsidio de 120 contos. Calculando que comnosco tivesse o *deficit* de 20 contos e com a companhia lyrica o de 80, ainda não ficou prejudicado. De resto, como lhe disse, o prejuizo era fatal. Tanto no Rio como em S. Paulo, o publico já não quer senão opereta. As grandes companhias de declamação, como a da Rejane e a do Le Bargy, tiveram, ja o anno passado, um insuccesso em toda a linha. E se attendermos a isto, nós podemos dizer que fomos admiravelmente succedidos. Para prova, veja você o que disseram os jornaes.

E o distincto actor mostra-nos um maço de noticias recortadas das gazetas, em que são feitas lisongeiras referencias a companhia do normal e se censura o publico por não affluir aos theatros onde ella se exhibia.

Despedimo-nos do nosso amavel interlocutor, com esta convicção: O Brazil já foi Brazil, tanto para os ambiciosos que lá vão procurar fortuna como para os actores ambulantes. Como sempre, justifica-se o velho axioma francez:

Tout passe, tout casse, tout lasse...

São os seguintes os artistas que, jun-

tumente com Ignacio Peixoto, chegaram a bordo do *Asturias*:

Cecilia Machado, Maria Nachado, Joaquim Costa, Augusta Cordeiro, Gesuina Motolli, Carlos Santos, Augusto de Mello, Palmira Torres, Maria Pia, Adolina Abranches, Francisco Mendonça, João Calazans e Mendonça de Carvalho.

O actor Ferreira da Silva deve chegar brevemente, a bordo do *Cap Vilano*.

Pela Republica!

Candidatos a deputados

O Directorio, em reunião de hoje, confirmou os seguintes candidatos pelo circulo de Lamego:

Dr. Alfredo Pinto d'Azevedo e Sousa, advogado; dr. Antonio Ribeiro de Seixas, medico; dr. Francisco Lopes de Sousa Gama, advogado; dr. José Antunes Silva e Castro, medico; dr. Vicente José de Deus Macedo Pinto, medico.

Cadernos eleitoraes

O caderno eleitoral da freguezia de St. Justa está exposto todos os dias na rua do Amparo, 51 e 52.

Conferencias:

Hoje. — Centro José Estevam, (Lumiar), dr. Alexandre Braga, 9, n.

Centro de Santa Izabel, dr. João de Menezes, 8 1/2, n.

Amanhã.—Centro de Santos, dr. Alexandre Braga, 9, n.

Centro João Chagas, dr. Carlos Amaro, 9, n.

Centro Rodrigues de Freitas, dr. Miguel Bombarda, 9, n.

Centro Escolar da Amadora, dr. Antonio José d'Almeida, 9 n.

Sexta feira.—Centro de Belem, dr. Alexandre Braga, 9, n.

Centro da Ajuda, dr. João de Menezes, 9, n.

Commissão Parochial de S. Thiago, dr. Bernardino Machado, 9, n.

Torres Vedras, dr. Miguel Bombarda, 7 horas e meia.

Sabbado.—Sociedade Promotora de Educação Popular, dr. João de Menezes, 9, n.

Almada, Feio Terenas, 8 horas e meia.

Centro Escolar Republicano Capitão Leitão (Almada)

Em sessão extraordinaria reune amanhã, quinta-feira, ás 9 horas da noite, prefixas, a direcção d'este centro, afim de resolver varios assumptos urgentes.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Officiaes de justica

Solicitam alterações ao decreto de novembro de 1901 e garantias para a classe, promettendo o ministro levar ao parlamento medidas em tal sentido

Uma numerosa commissão de officiaes de justiça procurou hoje o titular d'essa pasta para lhe apresentar uma representação em que se pedem alterações a certas disposições vexatorias do decreto de 29 de novembro de 1901 e se conclue solicitando que os seus recursos tenham effeito suspensivo; que os escrivães, com cinco annos de serviço possam passar a contadores e vice-versa; que, quando substituidos possam solicitar nas comarcas de sua residencia e que os seus ajudantes, com concurso e no exercicio das suas funcções possam ser nomeados officiaes de justiça.

O ministro respondeu á commissão que já tinha em vista modificar a situação precaria e grave d'essa numerosa classe, devendo apresentar no parlamento medidas n'esse sentido.

A commissão acolheu muito bem estas palavras.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

Padre Lourenço

Pessoa que nos merece todo o credito affirma-nos, com relação á noticia que publicamos, anteontem, sob a epigraphe acima, que, já pelo seu caracter, já pela sua educação, não pode o *sacerdote*, a que a mesma noticia se refere, ter exercido missão de *bufo*, a bordo do *D. Carlos*, ou onde quer que seja.

Egualmente nos garantem que não teve, o mesmo sacerdote, conhecimento de haver prejudicado, a bordo do navio em questão, sargento algum, com o facto de haver regido o curso de instrucção primaria aos grumetes, estando mesmo convencido, por officialmente lh'o haverem affirmado, que esse sargento recebeu a gratificação que lhe competia.

17 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

IV

Houve um momento em que todos ficaram como que petrificados. Francina com o busto dobrado pela violencia do abraço, cuja pressão nervosa ella tomava por ancia amorosa, tinha as mãos appoiadas aos hombros de Gerardo, e a cabeça deitada para traz n'um verdadeiro extasis, por isso não deu pela subita apparição.

A cortina de lona cahiu de novo. A claridade, que incidia no espelho, sumiu-se e com ella desappareceu o vulto d'aquelle homem que assim os surprehendera.

—O teu marido!... disse Gerardo com voz surda.

—Que foi?...

—Vin-nos.

Francina arredou-se precipitadamente com uma laxa de côr pallida em redor do rosado lino e artificial das faces.

—Oraf disse, passado o primeiro momento de espanto. Não houve outra testemunha... Ha de fingir que nada viu. Elle não se preoccupa senão com o que os outros poderão dizer... Queres uma prova?... E' que elle saiu-se.

—Sim, mas apezar de eu estar de costas para a entrada elle bem percebeu que o vi no espelho.

—Isso agora, retorquiu Francina, é mais sério.

E falava com ar decidido. O sr. de Sebourg concordou de si para si que essa mulher era uma mulher de coragem. Estas semi-loucas, conduzidas só pelos nervos, teem espantosos momentos de sangue frio. E a senhora Valtin, evidentemente muito inquieta, mantinha comtudo a mais serena attitude possivel.

Gerardo, por seu lado, tambem não exerceu contra elle a menor violencia, apesar do grande allivio que teria sentido mandando para todos os diabos aquella nefasta creatura.

Contentou-se, porém, de falar-lhe claro:

—Minha senhora, disse, vejo-me obrigado a suspender ou a reparar—escusado será affirmar-lh'o—as consequencias d'esta desagradavel occorrencia. Succeda o que succeder, estou prompto a arcar com todas as responsabilidades. Muito longe, porém, que me leve a sua phantasia e seja o que fôr que ella me leve a fazer, é preciso que o saiba: a comedia ha de representar-se contra minha vontade, visto que nunca senti, não sinto nem sentirei pela senhora... o menor affecto amoroso.

Ditas estas palavras, com um gesto que parecia repellir de vez aquella antipathica ligação, Gerardo saltou para fóra da barraca com um impeto de fuga.

No espaço enorme subiam, evaporavam-se, sons clangorosos. Uma fanfarra dispesta n'um coreto improvisado no alto da collina, entre as lotadas d'uma vinha, entrara a tocar sem descanço, não se cahia bem porque.

Da cidade affluiam milhares de pessoas. Chegavam incessantemente, pelos atalhos da collina e pelo ramal terminus da estrada porque o resto estava já vedado á circulação.

E todo aquelle povo corria grosseiro, accommodando-se cada qual onde podia, nos palanques, em mezas, em estradas, sobre cavalletes installados ao acaso.

Quanto aos donos ou alugadores dos logares reservados nas tribunas, esses não se incommodavam ir tão cedo.

Todos olhavam para os automoveis de corridas que estavam alinhados na estrada por ordem de partida, em harmonia com as sortes tiradas na vespera. Estavam rodeados de gendarmes. Uma especie de respeito e de timidez dominava o publico ao admirar aquellas fórmas de machinas extravagantes, onde se escondia um organismo deveras maravilhoso. Revestiam mesmo o quer que fosse de sagrado, porque encerravam, com o mysterio da sua vida mecanica, o dias contingencias de bom ou mau exito e até de morte, contingencias de que estava suspensa a febril espectativa d'aquelle dia.

Qual d'essas machinas estava destinada a espatifar os atrevidos que exigissem de mais á sua alma trepidante e aos seus musculos d'aço? Qual seria a primeira a chegar entre o delirio dos applausos e dos estridentes hurrahs?

Seria aquella pintada de azul, uma franceza, a que tinha sahido victoriosa da prova eliminatoria? Todos a observavam todos a apontavam a dedo. Pois nada tinha de heroico, com a frente em esquadria, a forma fatalista de tumba e o aspecto alambasado e tranquillo. Em nada se parecia com um monstro de focinho anguloso e feroz como a sua compatriota, a Jorge-Sireuil, e ainda menos com aquella ridicula «tarasca» com olhos enormes de vidro tosco e fauces armadas de dentes, dando comtudo menos a ideia d'um mastrengo de pesadello do que a hediondez carruagem ingleza,—que era offuscada de verde—de concha alongada entre as quatro rodas que a excediam, e pregada alli no seu furor immovel, mas que a andar devia ter o seu quê de sobrenatural.

Entre aquella multidão não faltava quem apostasse pela belga, a pintada de amarello, cuja frente se estreitava em cunha-vento e cuja estabilidade era muito gabada.

Mas a sequoia dos nove gansos cahiu-se ante a allemã que, no anno anterior, tinha alcançado a «Taça dos Reis» e que devia, depois d'isso, ter sido aperfeiçoada a bicudas. Essa mostrava a frente vertical, crivada de mil furos,—um radiador em favo d'abelhas,—que devia, aspirando o vento, utilisal-o para refrescar o carburador. A simplicidade das linhas, a côr escura, as rodas muito afastadas da caixa, davam-lhe um aspecto de vontade indomavel.

Além d'isso tudo, havia para os especiadores ignorantes das questões technicas, uma attracção superior á que lhes impellia a curiosidade para as viaturas. Era o acompanhamento dos Valtin, o seu grande churrião automovel, os *fargos*, as barracas, e numerosa crendagem.

Mas o que dava no góto aos mirones eram as cosinhas ao ar livre, em volta das quaes se agglomeravam, e espreitavam pelos interticios da lona a mesa onde se banqueteavam os escolhidos da sorte. Os que tinham conseguido distinguir as elegancias da decoração interior e principalmente as phisionomias celebres,—a bella senhora Valtin sorridente para os convivas; André Valtin, o poderoso constructor, todo allumado pela certeza do triumpho e buscando exaltar a confiança dos que iam correr por sua conta; Gerardo de Sebourg, a esperança do campeonato francez—esses faziam a descripção aos que os rodeavam.

Admiravam-se muito os populares de verem entre os convivas, ás dois mechanistas que, ao lado dos constructores, iam arriscar a vida n'aquella perigosa corrida. Era com effeito para causar espanto ver aquelles dois homens de baixa esphera terem sido convidados para a refeição dos barões. E quando os viram trocar cordealmente brinde com elles, a commoção foi tal, entre aquella gente, que quasi a levou a derrubar as paredes de lona da sala improvisada.

Eram sete horas em ponto quando começou a corrida ante as tribunas apinhadas, a deitar por fóra, e tendo gente escolhida. Os conhecidos por «hospedes illustres da França» altezas, gran-duques e o proprio soberano,—bello homem, esse rei, de modos simples, e com o binoculo acompanhando os Valtin, o seu grande acompanhamento dos Valtin, o seu grande coração e a sua proverbial pontualidade.

Os commissarios passaram ás mãos de Sua Magestade a bandeira branca, que autorisava a *largada* do primeiro automovel.

Ao erguer do augusto braço, largou por ali fóra como um raio.

De cinco em cinco minutos succediam-se as partidas. Um chaveiro de bravos e de palmas, cahido ao longo das barreiras, d'aquella multidão meridional e franceza acompanhou a partida do terceiro vehiculo. Era o primeiro Valtin que sahia por Sebourg e que tinha ganho na eliminatoria.

No assento da machina, uma das cujo aspecto era mais ligeiro, bem se reconhecia o conductor pela sua elevada estatura. Nenhum outro apresentava aquella gigantesca apparencia dentro d'aquelles trajos impermeaveis que ainda lhe alargavam a corpolencia. O bonnet de amarrar ao queixo, os oculos, a coraça, tudo isso lhe dava um formidavel aspecto.

As reclamações eram enthusiasticas. E ouvindo no rude assalto do vento, o estimulante fervor d'aquelles gritos, invadiu-o bruscamente a embriaguez e com ella o esquecimento de tudo. A docil machina deslisava sem esforço e elle podia pedir-lhe muito mais.

O espaço desapparecia-lhe quasi, sumindo-se instantaneamente antes que a vista tivesse chegado a medil-o. O espirito cedeu á vertigem. O senhor de Sebourg não foi mais do que o animador d'uma força de conquista e de velocidade, de que dispunha sem receios, cedendo á embriaguez que o dominava.

Da tribuna official, vira-o Francina abalar; o n'esse instante pensou-quasi em odial-o. Parecia-lhe ainda ouvir-lhe as palavras de repulsão e de desprezo; e com que entoação pronunciadas!

Chegou por isso a desejar-lhe a derrota, mais ainda a sua destruição, a cataestrophe que esmagar. Quanto ao marido, sentado a seu lado, dava-se-lhe pouco que elle perdesse ou ganhasse. Um homem reles, emfim.

Aquelle marido singular não tinha motivado por um unico gesto, involuntario que fosse, que n'elle pudesse abrigar-se o sentimento do crime ou da honra conjugal. Mas tinha-se enthusiasmado, a mesa n'uma discussão a respeito dos travões-molas, coisa bem differente da scena que minutos antes, presenceára na barraca entre sua mulher e Gerardo.

Ao vel-o tomou calor por aquella vã cadeira miseria, em comparação com a honra offendida, com a dignidade ultrajada; ao ver a indifferença,—apparente ao menos,—que o marido ostentava mesmo na presença dos dois cumplices, não por de Francina deixar de dizer comsigo, com a desolação da validade ferida: «Que pobres diabos são os homens!»

Agora, n'aquella tribuna, apenas acolhen o balsamo lisongeiro d'uma admiração principesca. Um grão-duque, barbado até aos olhos, de elevada estatura,—mais alto ainda do que o ingrato Sebourg,—acabava de se fazer apresentar e parecia fascinado por aquella mulher attrahente até á fascinação e desdenhosa até á rudeza, e d'uma tão perfeita elegancia, Parisiense como uma boneca da rua da Paz.

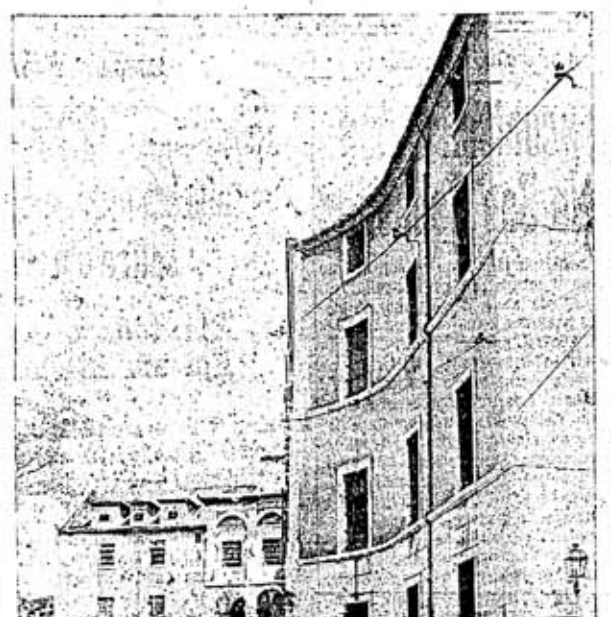
(*Continúa*)

O LIMOEIRO

Logar de tortura e de exploração

Porque se encontram lá mais de quatrocentos presos, além dos que a casa comporta

A ganancia dos escrivães e dos officiaes de diligencias



O edificio da cadeia do Limoeiro

Um facto succedido recentemente no Limoeiro e de que *A Capital* deu hontem noticia, suggeriu-nos a necessidade de consagrar um pouco de attenção ao que se passa n'aquelle sinistro edificio. Apesar do muito que nos jornaes se tem dito sobre as infamias ali commettidas, ainda não se póde fazer sequer uma idéa das violencias e das arbitrariedades que costumam ser infligidas aos desventurados que, por qualquer circumstancia, vão cahir nas infectas enxovias do repellente casarão.

Urge, portanto, fazer uma detida analyse a todos os meandros d'aquella sinistra casa de tortura, quando mais não seja para que o sr. ministro da justiça não possa mais tarde dizer que peccou por ignorancia.

O facto hontem relatado, é expressivo na sua simplicidade.

Uma pobre mulher que tinha sido condemnada a tres dias de prisão, foi conduzida á presença do encarregado da cadeia, que lhe mandou rapar o cabello á escovinha. Ha tempos, a mesma desgraçada, tendo cahido, por uma futilidade qualquer, [illegible] commettera o delicto de... serem pobres. Não foram ali parar porque o magistrado que os julgou os condemnou a essa degradante situação. Foram, simplesmente, porque os officiaes da justiça e os escrivães tem sede de dinheiro, e não estão dispostos a sacrificar os seus emolumentos á liberdade d'um pobre diabo que lhes cahiu nas mãos ou ao bem estar d'uma numerosa familia que, privada do chefe, fica muitas vezes a braços com a mais negra miseria.

O contingente de presos que abarrotam illegalmente o casarão do Limoeiro não é, porem, constituido apenas pelas victimas da ganancia da gente dos tribunaes. Ha ainda os individuos que então á espera que lhes concluam os processos. Escusado será dizer que muitos d'estes desgraçados permanecem durante mezes e mezes nas infectas enxovias, porque os processos adormeceram nas estantes dos cartorios e não ha forças humanas que sejam capazes de os accordar. E o que é mais revoltante é que, as mais das vezes, quando a justiça profere a ultima palavra sobre a culpabilidade do accusado, reconhece-se que, afinal, o delicto ou não existe ou é de tal forma insignificante que para o expiar não era necessaria uma condemnação á cadeia.

Finalmente, concorrem para a aggloneração de presos no Limoeiro os condemnados que estão á espera de deportação para o degredo. Entre estes ha muitos que permanecem na cadeia durante mezes interminaveis, porque ou não ha meios de transporte ou não ha dinheiro para o pagar. N'um paiz onde os serviços publicos não fossem o reflexo fiel da moralidade dos governos, ter-se-ia um pouco mais de consideração pelos desgraçados que cahem sob o cutello da lei e estabelecer-se-hia uma verba especial para a remoção de presos e de condemnados. Tomar-se-hiam providencias para que os condemnados ao degredo não soffressem demora em seguir ao seu destino, e acabar-se-hia ao mesmo tempo com o espectaculo degradante de se conduzir entre uma escolta de bayonetas qualquer pobre diabo que apenas commetteu o delicto de se defender d'uma aggressão policial ou de outra coisa semelhante.

N'esta desgraçada terra, porém, não ha tempo para pensar em taes futilidades.

Entretanto as enxovias do Limoeiro trasbordam de desgraçados que nem sequer teem onde se deitar, e misturam-se, n'uma promiscuidade miseravel os homens com as creanças, os criminosos confessos com creaturas honestas, que por fatalidade cahiram n'aquelle antro de perdição.

O resultado é fatalmente o seguinte: os individuos que pela primeira vez ali entraram ou sahem completamente prevertidos ou teem de transitar do Limoeiro para o hospital, visto haverem arruinado a saude, devido á absoluta falta de hygiene e de conforto.

DUCHES

Escocez, chuva e jorro.

PREÇOS

Avulso..... 400 ré

Por assignatura..... 300 »

Das 6 ás 3 horas da tarde.

Banhos de S. Paulo

Prior de Alcantara

A moral de um padre

Na freguezia de Alcantara está pastoreando o padre Pinheiro Marques, que se diz espirito liberal, avançado, sem comtudo excluir uma certa pontinha de socialismo, que elle pretende confundir com o evangelho e com torvo latim dos bentos santos. Esse prior é devotado ao sr. Campos Henriques e, ultimamente, para dar provas do seu fervor monarchico, deixou de pagar a quota com que subscrevia para a Cantina Escolar de Alcantara. Se se tratasse de outro individuo nada diriamos. Cada um tem o direito de ser ou deixar de ser socio de qualquer instituição.

Mas com o prior de Alcantara não succede o mesmo. O reverendo não sahiu vulgarmente. Sahiu com declarações. D'essas declarações sabe-se que o prior deixou de pagar as quotas á benemerita Cantina Escolar, porque na sessão commemorativa do 1.º anniversario, ali realisada no domingo passado, usaram da palavra alguns oradores do partido republicano! Mais nada.

A caridade, a bondade, a solidariedade, a generosidade do reverendo desappareceram perante o orador que muifest ou esperanças na Republica.

Padre Pinheiro já não auxilia! Padre Marques já não paga quotas!

O' que reverendos tartufos!...

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2037

A propaganda eleitoral

O dia de hontem

Centro Andrade Neves

No Centro Andrade Neves perante numerosa concorrencia, realisou hontem á noite o sr. dr. João de Menezes uma brilhante conferencia em que aconselha os eleitores republicanos a disciplinar-se de não faltar um unico ao cumprimento do seu dever, pois os monarchicos trabalham de mãos dadas contra os republicanos e facil é que á ultima hora se unam contra estes, pondo de parte os dissentimentos, mais apparentes que reaes, que existem entre o governo e os do blóco. Luctemos, pois, unidos contra o governo, contra os partidos monarchicos, contra o regimen.

Ao terminar, o sr. dr. João de Menezes foi alvo de calorosa ovação.

Photographia ingleza

DE

J. & M. Lazarus

Retratos artisticos a luz do dia e luz electrica

RUA IVENS, 53 (ao Chiado)

TELEPHONE 2567

Reclama-se

Da parte de um grupo de caçadores de Lisboa contra o facto de, nos concelhos de Loures e Villa Franca de Xira se estar caçando desde o dia 1 de corrente, apesar de só no dia 31 terminar o defaso e dos constantes protestos que se teem feito na imprensa, o que prova que as auctoridades administrativas só se preoccupam com eleições e nada mais.

O "Carnet" da Parreirinha

Concorrencia regular, hoje, nos calabouços do governo civil. A destacar entre as individualidades ali provisoriamente alojadas:

—Maria Rosa, residente na rua da Amendoeira, 20, loja, e João Filippe, morador na calçada do Poço dos Mouros, recebendo na casa da primeira o sr. João Rato, de Villa Franca de Xira, apropriaram-se gentilmente d'uma cadeia d'ouro com uma moeda de 5:000 réis e d'um relogio de prata que o visitante ostentava com um certo garbo;

Joaquim da Silva, residente na estrada dos Amoreiras, 39, 3.., que alliviou o sr. Domingos Sousa, morador na rua do Vigario, 33, 1.º, d'um relogio d'aço e de uma corrente d'ouro;

José dos Santos Costa, residente na travessa dos Remedios, 6, 2.º, que tentou negociar hontem, na *kermesse* da Feira, uns apparelhos telephonicos pertencentes ao sr. Manuel Nunes.

Pouco *smart* a assistencia.

*

Partem no sabbado para a Penitenciaria de Coimbra, Joaquim Bento, José Joaquim Clemente, José Francisco Bravo e Antonio Pinto de Figueiredo. Não ficam em Lisboa porque a Penitenciaria da capital não comporta mais hospedes.

Syphiliticos que desejem curar-se

leiam o annuncio 99

Gottas de Hectine com sello VITERI

Novo ministro

BUENOS AYRES, 9.—Foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros o sr. Carlos Rodrigues Larreta.—(*Havas*).

Uma autopsia

Na «Morgue» reune ámanhã, ás 2 horas da tarde, o conselho medico-legal afim de autopsiar o cadaver de José Guedes, o infeliz carroceiro que na manhã de segunda feira, 8, ficou entalado entre um carro electrico e uma carroça, na rua da Alfandega. A diligencia é mandada fazer pelo juizo de instrucção criminal.

AGUA Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

Couraçados francezes

SAGRES, 10.—Navegam para o norte, ás 7,20 da manhã, 6 couraçados francezes. *Havas.*

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral

RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

PARTE COM MERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios fraquejaram hoje ainda mais, pelos motivos já expostos, isto é, por falta de numerario. Abriram hoje a 49 3/4, fechando ás seguintes cotações:

	Compr. e Vende.	
Londres, cheque	49-7/8	49-3/4
Londres 90 div	50 3/16	
Paris	572	573
Italia	568	574
Madrid	880	885
Allemanha	235	236
Amsterdam	398	400
New-York	985	995
Rio s/Londres	16 13/16	
Libras	4$830	4$860
Agio do ouro	6 1/2 %	8 0/2 %

Desconto—Continua firme o desconto no mercado livre. As transacções feitas foram a 6 1/2 e 7 %. A taxa official continua a ser a mesma.

Bolsa—Continuou frouxa a bolsa e não offerece, portanto, interesse. As inscripções effectuaram-se a:

	Assent.	*Comp.*
Tit. de 1:000$000	39,75	39,50
» » 500$000	39 75	39,70
» » 100$000	39,90	39,90

Do effectuado.— Acções: Lisboa & Açores 109,00; Portugal Previdente 22,500; Companhia das Aguas 93.800; Panificação Lisbonen e 16.850; Phosphoros 67 000; Companhia do Gaz assent. 61.000 e coup. 62.500; Tabacos 70.000 e Zambezia 4.100.

Obrigações: Predianas 5 0/0 74.000, 5 0/0 70.000; Banco Ultramarino coup. (ouro) 81.000, 5 0/0; hypotecarias 89.300; Caminhos de Ferro Atravez d'Africa 87,000; Companhia Real, 2.º grau, 53.100; Beira Alta, 2.º grau, 17.450.

ULTIMA HORA

Desastre em Odivellas... Um operario morto

Perdendo o equilibrio, o infeliz despenha-se da altura d'um terceiro andar

Esta manhã deu-se em Odivellas no Instituto Infante D. Affonso um desastre lamentavel.

N'aquelle estabelecimento de caridade anda, ha cerca d'uma semana a proceder-se a varias reparações. Para isso está ali um troço de operarios das obras publicas, pedreiros, brochantes, etc.

Um d'elles, o brochante Antonio Matta, homem de 50 annos, residente n'uma dependencia do mesmo Instituto subiu hoje, ás 9 horas, a um andaime collocado á altura d'um terceiro andar, tentando passar d'ali para outro andaime, formando um pulo. Velho como era, tropego e exgotado pelo trabalho, ao soltar d'umas pranchas para outras, perdeu o equilibrio e despenhou-se na calçada, ficando, logo sem sentidos.

Acudiram os camaradas e auxiliados pelos bombeiros da localidade meteram o infeliz n'uma maca, trazendo-o em seguida para o hospital de S. José. Pelo caminho, quatorze dos operarios revesaram-se para o transporte de maca. A' chegada ao hospital, verificou-se que o brochante já havia fallecido e o cadaver foi então conduzido para a *Morgue*, onde deu entrada cerca da 1 hora da tarde.

O Matta trabalhava no Instituto do Infante D. Affonso, sob a direcção do mestre sr. Francisco Cardoso e acabava de almoçar quando subiu ao andaime e tentou o salto infeliz que o victimou.

Uma scena de adulterio

Apanhados em flagrante o marido tosa-os valentemente

O amante é conduzido ao hospital

Esta tarde, cerca das 4 horas, os moradores do Arco do Marquez de Alegrete, foram alarmados pelos gritos de soccorro soltados por um rapaz, ainda novo, que appareceu á varanda d'um predio de azulejos, com a cara lavada em sangue e tentando occultar o desalinho do vestuario.

O policia alli de serviço e alguns transeuntes subiram logo a escada do predio em questão e depararam com uma scena de adulterio que o marido, precavido, surprehendera em flagrante. O homem, que gritava a varanda, era o amante e fôra fortemente tosado pelo marido ultrajado. A mulher adultera, uma creaturinha nada joven e de figura pouco attrahente estava accocorada a um canto, depois de tambem haver sido sovada pelo esposo.

O policia, em vista do occorrido, fez com que o amante se tornasse a vestir decentemente e conduziu-o ao hospital de S. José, pois o infeliz D. Juan tinha a cabeça ferida e o sangue continuava a manchar-lhe a cara. Depois prendeu o marido ultrajado e levou-o para o esquadra. D'ahi a pouco voltou a rua do Arco do Marquez-d'Alegrete a buscar a adultera, e conduziu a, tambem por seu turno, á frente da auctoridade.

*

O marido ultrajado chama-se Henrique Alves Lima, e é casado com Aida de Sousa Lima, de quem tem quatro filhos, um d'elles aprendiz de torneiro n'uma officina da rua do Arco da Graça. Esta tarde, quando o foram avisar de que a mulher recebia em casa Raul Ferreira, armou-se d'uma bengala e d'um scopro e foi surprehender os dois amantes.

Primeiro, como acima dizemos, tosou-os á bengalada, a seguir feriu o Raul Ferreira com o scopro e ainda tentou attingir a mulher com a mesma arma. O Raul depois de pensado no hospital de S. José foi para o governo civil, onde o marido ultrajado e a adultera não tardaram a ir-lhe fazer companhia.

Uma rega inopportuna

Hoje, de tarde na rua do Salvador, deu-se um caso lamentavel, devido á estupidez d'um empregado das regas que enchar cou um carroceiro. Este descru do vehiculo e com o chicote deu-lhe uma tareia. Em auxilio do *esquichador* foi o seu collega que tinha nas mãos a chave das boccas de incendio, em fórma de cruzeta. O carroceiro arrancou lh'a e deu com ella na cabeça do primeiro, que teve de ser conduzido ao hospital de S. José. O carroceiro foi preso para a esquadra das Monicas.

Um flagello

O cholera na Russia

Original remedio... para matar

LONDRES, 10.—Telegrapham de S. Petersburgo ao *Times* que a estatistica do cholera accusa 57:000 mortes este anno contra 28:000 no anno passado e 17:000 em 1908. Proximo de Ekaterinoslaw, de 18 mineiros que assistiram a umas cerimonias funebres morreram 15, os quaes haviam ingerido uma decocção de estero como remedio contra o flagello do cholera.—(*Havas*).

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

O sr. ministro das obras publicas recebeu hoje duas commissões de alumnos, uma da escola elementar de telegraphia e outra da Escola Industrial Rodrigues Sampaio, que pretendem repetição de exames em outubro.

O sr. conselheiro Pereira dos Santos respondeu que trataria do assumpto respectivamente com o inspector geral dos correios e com o director da referida escola, e na proxima segunda feira lhes daria uma resposta definitiva.

—O sr. ministro da guerra, acompanhado do seu ajudante, visitou a séde e dependencias do campo entrincheirado de Lisboa, no palacio de Massarellos em Caxias, sendo recebido pelo commandante do campo, sr. general Rodrigues da Costa, e demais officiaes.

Outras noticias

A fragata *D. Fernando*, escola d'artilharia, segue em 17 do corrente para a Trafaria, para exercicios de tiro ao alvo.

—Chegou hoje a Hong-Kong o cruzador *S. Gabriel*.

—Foi concedida a pensão annual de 90$000 réis ao 2.º contra-almirante Antonio Corrêa da Silva, por ter sido agraciado com a Torre Espada.

—Por estarem só ao serviço n'este momento, 8 juizes do Supremo Tribunal de Justiça, e ter de se realisar depois d'amanhã, uma sessão plena, foram requisitados ao Tribunal da Relação, 3 juizes para tomarem parte na referida sessão.

Por ordem de antiguidade, foram nomeados os juizes Velloz Caldeira, Reis Lima e Braga d'Oliveira.

—A folha official publica ámanhã o edital da Universidade de Coimbra sobre a abertura do anno lectivo e das respectivas matriculas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 3 da tarde

Galopinagem do blóco

O conselheiro Novaes, acamaradado com o sr. governador civil Adolpho Pimental, o tal que nega as affirmações que fez na reunião hoje riquista, sobre o regicidio, andou hoje pelas ruas do Almada, a pedir votos para a lista do blóco.

Atropelamentos

Foi preso João Monteiro, moço de lavoura que, em Massarellos, atropellou com o carro que guiava a menina de 26 mezes Maria Adelaide e Clara de Jesus Costa, de 26 annos, quando acudia á creança.

Fiscalisação

Chegou ao Porto para fiscalisar o serviço de administração do regimento de cavallaria 9, o capitão Zeferino Falcão.

Acto de cortezia

O governador civil foi hoje agradecer os cumprimentos aos commandantes dos regimentos de infantaria 6 e de artilharia 4.

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

PRAIA DA ROCHA, 10.—Regressou hontem de Lisboa o sr. Francisco de Rivas, chegou com sua familia o tenente-coronel de infantaria 17, sr. José Joaquim Figueiredo.

—Vão-se perdendo as esperanças de tocmos aqui uma estação telegraphica e postal, nem uma caixa aqui ha.

—Na matinée d'hontem, no Casino cantou a esposa do sr. tenente Ingrido, que foi muito applaudida.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Subsidios para a syndicancia
Se é que vão fazel-a a sério

Remendos deitados á ultima hora — "Por fóra cordas de viola..." — Para onde os syndicantes deverão voltar as suas vistas

Sem embargo da quantidade enorme de serões que, como vimos, foi sempre a norma na Caixa Geral de Depositos, e do numeroso pessoal certamente sufficiente para ter na perfeição a escripta do estabelecimento, nem á commissão nem ao publico será difficil verificar que tal não succedia. Basta saber-se que, em vista do muito que se falou da Caixa, houve pressa em mandar fazer livros novos; em ouvir o sr. Prazeres, lente do Instituto Industrial e que pertence ao Conselho de Segnros, e que deu o seu conselho sobre varios assumptos relativos á contabilidade; a trabalhar-se afanosamente até á meia noite afim de pôr tudo em dia e em melhor ordem do que estava.

E' por isso natural que a commissão, vendo agora o que de recente está feito, encontre tudo em estado rasoavel.

Mas se a commissão quizer olhar um pouco para o passado, se por ventura lhe satisfizer o presente, — o que é ainda problematico — verá então muito podre que a administração ultimamente julgou tapar com o grande espalhafato que fez até ao pedido de 14 de julho ultimo, solicitando urgentemente a syndicancia ao estabelecimento.

Acertadamente andaria o sr. administrador geral da Caixa se pedisse uma syndicancia a todos os serviços anteriores á sua gerencia. Ahi sim, ahi é que a commissão tinha bem que prescrutar: heranças e espolios antigos; depositos em conta corrente; tudo isso havia de dar-lhe bastante que fazer e que esmiuçar; assim como observar se todas as operações foram perfeitamente documentadas e rigorosamente escripturadas, se os juros foram escrupulosamente calculados, se todas as receitas foram bem lançadas e todos os pagamentos legalmente effectuados. E' claro não esquecendo tambem uma verificação por pertos aos valores existentes na decantada casa forte, ácerca da qual quanto dissemos ainda não é tudo.

Depois de todo este minucioso exame que a commissão poderia adquirir a verdadeira noção dos valores importantissimos que ha muitos annos ali estão arrecadados e depois d'isso, propôr ao governo as reformas necessarias, a fim de regularisar de vez os serviços, pondo á testa d'estes quem seja competente para dirigil-os e não, como tem succedido, individuos que nem para continuos terão as necessarias habilitações.

N'essa reforma devia supprimir-se a escandalosa percentagem dos 5 por cento dos lucros, para serões e gratificações; supprimir as celebres ajudas de custo por inspecção e visitas ás delegações com passes de caminho de ferro e outros beneficios exclusivamente pessoaes e que o estabelecimento nada teem aproveitado.

E' claro que todas estas providencias reformas, com o caracter de radicaes, em nada se parecem com as que o actual administrador, sr. Adolpho Guimarães, tratando pôr em pratica, com o que ficou dito como se mettesse uma lança em Africa e livresse o estabelecimento da ruina em que a mais censuravel incuria e mais injustificavel desleixo, ameaçavam pol-o.

Vejam-se em que consistiram essas reformas só proprias d'um espirito myope e acanhado:

Mandou fazer para a casa forte os celebres armarios já falados; illuminal-a a luz electrica; mudar o archivo de um dos sotãos superiores para as caves do edificio; caiar as paredes dos pateos; estender a illuminação electrica a todo o estabelecimento para de novo a substituir pelo gaz; e arranjar um archivo para a caixa Economica nos subterraneos do edificio, obra que ia custando bem cara, porque ia fazendo derruir parte das traseiras da construcção. Sobretudo para haver a obra já está a celebre reforma da Caixa, que só trouxe de utilidade os 0,0 dos lucros poderem ser distribuidos em serões e gratificações a certos ensinos bolsos da repartição, e as de costumadas inspecções ás delegações, que por lei o administrador póde fazer; e o trabalante regulamento que tem cado capão por onde póde passar o arco da velha Augusta!

Contabilidade, repartição acephala — Atrasos consideraveis nos principaes livros de escripturação — Differenças irremediaveis em certas contas da Caixa

Pelo que fica exposto facil será calcular como estarão na Caixa Geral dos Depositos os serviços da contabilidade. Basta ver que n'um estabelecimento bancario, como realmente é aquelle, com delegações em todos os districtos do reino e ilhas, não ha um unico empregado com as habilitações indispensaveis para dirigir a contabilidade.

O chefe da contabilidade é bacharel e isto está dito tudo.

O bacharel Quirino Avelino **de Jesus**, que teve feito na Universidade uma figura de destaque; infelizmente, porém, em todas as faculdades ali cursadas, não ha uma que habilite o alumno aos serviços da contabilidade geral ou especial. Por isso a escripta está nas mãos dos empregados sem habilitações e sem um chefe que os dirija e os fiscalise, e por isso cada um executa, como lhe parece, a importante escripta que lhe está confiada.

Uma das secções da contabilidade, que denominada secção central, esteve durante annos dirigida por um amanuense, o sr. José Augusto de Brito. E' claro que este empregado é hoje primeiro official, mas se subiu de posto, não é menos certo que não adquiriu mais habilitações, nem a secção que tem dirigido documentos de importancia.

A cargo da secção está a escripturação de livros importantissimos, como o *Diario*, o *Razão*, o *Caixa* e outros, capitaes n'uma casa bem montada, e exigidos por lei no mais insignificante estabelecimento de commercio.

Póde, pois, fazer-se ideia de como estes livros seriam escripturados. Basta dizer-se que, quando em fins de 1904, o conselho fiscal se lembrou de fazer uma inspecção áquella escripta, encontrou os livros *Diario* e *Razão* com um atraso de muitos annos!

E nem o proprio livro *Caixa* podia servir para refazer o atrazo, porque elle proprio estava atrazado tambem!

Como era possivel então pôl-os em dia? E de que maneira e com que elementos? Não o sabemos nós e provavelmente nem o proprio pessoal o saberá.

Dizendo que a cargo d'essa mesma secção estão egualmente as estatisticas, balanços, relatorios, conversão de depositos judiciaes, e que o dito amanuense, hoje 1.º official, não tem, ao que se diz, nem exame de instrucção primaria; póde fazer-se idéa de como seriam feitos esses importantes documentos.

Competia-lhe tambem a cobrança dos juros dos titulos de divida publica pertencentes á Caixa e dos que ella está auctorisada a receber. Pois bem. Muitos juros estiveram em atraso de cobrança, *doze* e até *vinte* semestres. Os relativos a titulos de contractos de emprestimos estiveram 12 a 15 annos por cobrar, assim como sorteios que datavam de 13 annos; outros juros de inscripções e coupons arrecadados na casa forte, estiveram por cobrar durante 16 e 19 annos!

Por estes atrazos não exigiram aquelles senhores da Caixa o pagamento dos juros de móra, como ultimamente exigiram aos desgraçados funccionarios por adiantamentos tambem em atrazo por incuria do pessoal da Caixa!

Mas com aquelles infelizes tinham elles a faca e o queijo na mão.

Ainda com relação a serviços atrazados dizia-se ha cinco annos que a conta com o Banco de Portugal, movimento das delegações e da thesouraria da caixa *estava só conferida até ao anno de 1895 1896*, e que a conta da caixa com o Thesouro accusava uma differença enorme, *tornando-se difficil acertal-a.*

Todo este sudario tem sido ultimamente coberto, Deus sabe como; mas para se avaliar qual a importancia que ali se dava a tão importantes serviços, basta dizer-se que o continuo da secção chegou a dictar documentos para os empregados escripturarem!

E o chefe da secção chegou, quando amanuense, a assignar em substituição do administrador geral, cheques de importantes sommas sobre o Banco de Portugal.

E em vista do que fica exposto, digam-nos se a commissão de syndicancia deve contentar-se com observar a ordem *material* em que hoje se encontra a Caixa e as suas dependencias e se não é indispensavel uma analyse retrospectiva d'aquelle medonho embroglio!

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito — Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Declaro que tenho verificado excellentes effeitos sempre que prescrevo as *Aguas Mineraes da Fuente de Verim (Lepido)*, no periodo agudo e sub-agudo da blenorrhagia, e bem assim do tratamento das cystites de origem gonocacica.

Porto, 16 de junho de 1909.

José Gomes Ferreira da Costa.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2492..... 12:000$000
4839 ..... 1:000$000

6333....	400$000	2708....	100$000
1286....	200$000	2870....	100$000
4138....	200$000	3389....	100$000
493....	100$000	3776 ...	100$000
1595....	100$000	5227....	100$000
1647....	100$000	5430....	100$000
1687. ..	100$000	6775....	100$000
2050....	100$000	6862....	100$000
2316....	100$000	7594....	100$000

Orthopedia

Fundas, aparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá
R. da Victoria, 57

TOURADAS

Praça de Algés

Na corrida que no proximo domingo se realisa, apresentar-se-ha um Tancredo aceroutado, que esperará um touro, vestido de encarnado e de pennas para o ar, suspenso por dois globos tambem encarnados. Este arrojado trabalho será executado por J. Fespandes o mesmo que na ultima corrida executou a difficil sorte de D. Tancredo aplaudido, sendo delirantemente applaudido.

Além d'essa novidade, outras haverá de grande sensação, entre ellas o elfeccan de pilhos, que esperará, á sahida da quadra, um dos touros, vestido de milho, e a pó firme se conservará até que o touro lhe coma o fato.

As bilheteiras onde na anterior corrida, estiveram os bilhetes á venda, abrem amanhã ao publico, sendo a principal a do kiosque Sol do Rocio.

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—Para a tourada de dia 10 reina aqui grande enthusiasmo, havendo já grande numero de bilhetes vendidos. Os artistas são: cavalleiros Manuel Conselro e Fernando R. Pereira, e bandarilheiros T. Gonçalves, J. Cadete, F. Baldanha, P. Xavier, R. Thomé e *Reverito*.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Asturias"

Trouxe, para Lisboa, 152 passageiros e levou para o norte da Europa, 93

Fundeou esta manhã no Tejo, vindo dos Portos do Brazil, o paquete inglez *Asturias*, trazendo a seu bordo 896 passageiros, assim divididos: 59 de primeira, 20 de segunda e 73 de terceira, para Lisboa; 267 de primeira, 57 de segunda e 420 de terceira, em transito.

Entre outros passageiros, desembarcaram:

De Buenos Ayres: dr. Manoel Galvez, argentino; de Montevideo: dr. Buenaventura Caviglia, uruguayano; de Santos: Antonio Rodrigues Guimarães e filho, José d'Almeida Bustos, Antonio Arruda, Joaquim Alves Pereira; do Rio de Janeiro: Latino e Elysio Abreu Pereira Alves, Adolpho Henriques, Paul Rolin, Justino José Ferreira Alegria, Bento Manoel Martins, Alvaro Coutinho e familia, Alfredo Rocha, Antonio Pereira Reis e esposa e José P. do Couto; da Bahia: Antonio Mendes Diniz da Gama, Manoel Dias e familia, e os artistas do theatro do D. Maria a que, n'outro logar, nos referimos; de Pernambuco: Osorio Soares, jornalista, Manoel Pereira Rezende, José Maria Bastos, Manoel Rodrigues; da Madeira: Arthur Ribeiro, jornalista, Candido Gomes, João Joaquim Barros Figueirôa e esposa e Antonio Fernandes.

O *Asturias* levantou ferro á tarde, na direcção do norte, tendo aqui embarcado 93 passageiros, entre os quaes:

Para Chorbourg, D. Laurinda Rangel Santos, Carlos de Mello Costa, Francisco Sindsay e esposa, Alberto Pereira e esposa, conde de Sousa e Faro, José d'Assis Coelho e familia, Manoel Fernandes da Costa Novas e esposa, D. João de Lancastro (Louzil), Raphael Dias, Guilherme Coelho e familia, padre Mariano Trancoso, Fortunato Benarm e esposa, Constancio Luiz da Silva e esposa, Antonio Domingos Correia Sousa, D. Hortencia Zonha, Joaquim dos Santos Maia Junior, D. Olga Moraes Sarmento, José d'Alegria e esposa, Madail Monteiro e esposa, Antonio Osorio e esposa, Antonio Osorio e esposa, dr. José Ferreira Pires, Luiz Antonio de Assis Camillo, Arthur Barreto e esposa, Manoel Garcia da Silva e familia, Alfredo Hanshe e esposa, Adriano Telles; para Southamptoa, Henrique Teixeira Bastos, dr. Manoel Nunes d'Oliveira e esposa, Antonio Calheiros, Adolpho Benarus e esposa, Egas Pinto Basto e Eduardo Hertz.

Paquete "Frisia"

E' esperado esta noite

A bordo do paquete *Frisia*, esperado hoje no Tejo, seguirão viagem para Bolhogne:

Ramalho Ortigão e Joaquim Simões; para Dover, Eduardo Hertz e Salvador Barata; para Amsterdam, Alfredo May d'Oliveira e familia, dr. Agostinho de Sousa, Alfredo Azevedo e W. Bleck.

Dr. Marques da Costa

Medico homoopathe

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

PEQUENAS NOTICIAS

Credito Predial

Subiu hoje ao Tribunal da Relação o processo em que é parte o obrigacionista sr. Lucio Escorcio, sendo relator o juiz sr. Tovar de Lemos e adjuntos os srs. drs. Augusto Castro e Vellez Caldeira.

Montepio official

Reune no sabbado, ás 8 horas e meia da noite, a assembléa geral do Montepio official na sala da Associação dos Empregados do Estado, rua Augusta, 6, para discutir e votar o parecer da commissão revisora de contas.

Provincias

COIMBRA, 9.—Com pouca demora encontra-se n'esta cidade o sr. Miguel Machado de Guimarães, digno professor do Lyceu da Lapa, de Lisboa.

O seu antigo professor na Escola Agricola e intimo amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, considerado director do Collegio Mondego, offereceu-lhe um jantar intimo no Hotel Avenida a que assistiram alguns dos nossos correligionarios, sendo trocados affectuosos brindes.

—Estevo hontem n'esta cidade o sr. dr. Marnoco e Sousa, ministro da marinha.

FIGUEIRA DA FOZ.—No proximo dia 14 e 15 são esperadas, n'esta cidade, nada menos de umas sete excursões, sendo duas do Porto, tres de Lisboa, uma de Torres Vedras e outra de Salamanca, as quaes serão recebidas festivamente.

SODEX
LAVA TUDO

A' venda nas drogarias e mercearias

Futilidades femininas

(Uma por dia)

Para as merendas no campo usam-se deliciosos vestuarios, d'uma grande garridice e simultaneamente muito simples. A nossa gravura representa, n'um fundo branco, uma comprida blusa de mussolina de seda, franzida no pescoço e na cintura; as mangas, compridas, são apertadas nos punhos. Como guarnição, um galão metallico é collocado como bordada na fimbria da saia. Uma larga fita de setim flexivel parte do pescoço, atravessa o peito e, descendo sobre a saia, vae formar laço atraz. Essa fita é em côr azul.

FESTAS E ROMARIAS POPULARES

Rainha Santa

Os ultimos ecos da festa

COIMBRA, 9. — Os ultimos lampejos das festas da Rainha Santa extinguiram-se com a feira franca, que hoje se realisou no pateo do Mosteiro de Santa Clara.

Apesar de estar o dia algum tanto chuvoso, a romaria foi enorme desde pela manhã até já de noite.

Muitas familias foram merendar por aquelles sitios, apreciando o bello panorama que d'ali se descobre.

Estevo no local, uma força de cavallaria para manter a ordem, que aliás, ninguem pretendeu perturbar.

Senhora da Annunciação

Realisaram-se no Seixal, de 6 a 9 estas tradicionaes festas

SEIXAL, 9.—Na aldeia do Paio Pires, terminaram, hontem, os tradicionaes festejos em honra da Senhora da Annunciação.

No dia 6, ás 9 horas da noite, realisara-se a abertura da *kermesse* o arraial, abrilhantados, até á meia noite, pela Sociedade Philarmonica União e Capricho Aldeanos, que sob o regencia do respectivo mestre sr. Rebello, executou com geral agrado, alguns numeros do seu vasto reportorio.

No dia 7, de manhã, chegou da banda de caçadores 2, sendo esperada á entrada da villa, pela commissão de festejos e por muito povo; ás 11 horas celebrou-se missa solemne, finda a qual reabriu a *kermesse* realisando a banda de caçadores concerto até ás tres da tarde; ás 5 horas houve a habitual procissão, em que se incorporou, a philarmonica local e regular quantidade de povo.

A's 9 horas da noite continuou o arraial, sendo á meia noite, queimado um vistoso fogo de artificio.

Na occasião em que ardia a terceira peça de fogo, deu-se uma pequena explosão que produziu grande panico entre o publico.

No dia 8, de tarde, effectuaram-se cavalhadas, concorrendo apenas dois *cavalleiros* que vinham montados em lastimaveis pilocas, as quaes para andarem, foi preciso serem tosadas fortemente, por um espectador, que, aliás, se mostrou pouco humanitario.

Quando uma das *pilecas* corria, houve um pequeno incidente que podia ter tido serias consequencias.

Foi o caso que um dos *cavalleiros* atropelou um homem e duas creanças, os quaes nada soffreram, é certo, estabelecendo-se, porém, grande confusão e acabando o espectaculo com pouca satisfação do publico.

Os barraqueiros fizeram bom negocio.

Realisaram-se tres prisões por motivo do furto, sendo os gatunos enviados para a cadeia d'esta comarca.

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 57, 2.º

PUBLICAÇÕES

"Prosodia e ortographia"

Em folheto, sob esta epigraphe, acaba de ser publicada uma carta, incerta, antes, na revista *A Instrucção do Povo*, pelo sr. Coelho de Carvalho, e dirigida ao sr. dr. João de Deus Ramos, ácerca do seu livro *Prosodia Portugueza*.

QUARENTA DIAS A DORMIR

Caso curioso de catalepsia

Tudo que é de mais faz mal — Inconveniente dos somnos longos

Qual póde ser o estado d'uma mulher que dorme durante quarenta dias? Os jornaes francezes occuparam-se ha dias, como referimos, do caso curioso d'uma mulher de Alençon, que foi acordada pelo dr. Paul Farez, professor da escola de psychologia, depois de um somno que durou pelo menos quarenta dias.

Um jornalista foi procurar o professor Farez pedindo-lhe as suas impressões sobre esse extraordinario caso de lethargia. Das palavras do dr. Paul Farez conclue-se que ha inconveniente em estar adormecido durante mez e meio.

—Como calculei, diz o dr. Farez, a reducação da Josephina faz-se lentamente, por pequenas graduações. A sensibilidade cutanea voltou regularmente; mas está longe de ter conquistado a sua acuidade normal. As diversos actividades sensoriaes eram quasi todas ainda obtusas ou restrictas. A Josephina ouve bem dos dois ouvidos, pelo contrario, vê os objectos como n'um turbilhão; só se apercebe do cheiro muito fracamente e ao fim de tempo apreciavel; come, mais por docilidade do que por gosto; não lhe sabe e tem pouco apetite.

Não tem o habito de mastigar. Só absorve liquidos, principalmente gemas de ovos batidas com leite. Alimenta-se de tres em tres horas. A sua respiração é normal como rythmo. A pulsação é de 90. A temperatura 36,5.

Muitas vezes as extremidades estão frias, sobretudo os pés. Apresenta um certo grau de aniquilamento mental. Mergulha-se, por vezes, n'uma especie de torpor, fechando as palpebras; só sae d'esse estado quando lhe fallam. Não tem iniciativa alguma nem entabola conversação. Apenas responde. Todavia, a sua actividade intellectual desperta progressivamente. Por uma fórma geral, recorda-se de factos anteriores ao seu somno, mas não se recorda das condições em que adormeceu nem do que se passou durante os quarenta dias de somno. Para os phenomenos posteriores a esse somno pathologico, as recordações são restrictas e imperfeitas; só muito parcialmente se lembra do que se passou na vespera ou de manhã.

O somno nocturno é muito bom, calmo reparados, continuo, sem sonhos. Acorda ás cinco horas da manhã, conforme o costume no campo e os seus habitos de creada. Ao despertar-se sente-se mal do estomago e da cabeça, como succede vulgarmente aos que soffrem de hypersecussão gastrica com fermentações anormaes.

Ainda não anda, nem se levanta. Estende e curva os dedos e aperta, embora com fraqueza, a mão que se lhe estende. Não mostra espasmo algum e o tremor das palpebras cessou por completo. Fala sempre em voz baixa e já articula as palavras distinctamente. Tambem já regressou a sua emotividade.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

A imprensa nos tribunaes

No tribunal da Relação foi hoje distribuido o recurso de appellação interposto pelo nosso presado amigo e collega França Borega, director de *O Mundo*, da sentença do juiz Rodrigues que o condemnou em cinco mezes de cadeia. E' relator o sr. Augusto de Castro, tendo por adjuntos os srs. Vellez Caldeira e Reis Lima.

Tambem foi distribuido o aggravo do mesmo nosso amigo do despacho do meritissimo juiz Rodrigues, que lhe arbitrou fiança de dois contos de reis. E' relator o sr. Basilio Veiga, tendo como adjuntos os srs. Francisco Antonio de Almeida e Pimenta de Castro.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

HONTEM E HOJE

Monopolios agricolas

Como se pretende açambarcar a lavoura, obrigando-a a pagar mais caro os adubos

Em dezembro de 1908 noticiaram os jornaes que fôra dirigida uma representação ao governo pedindo que a saccaria vinda do estrangeiro com adubos fosse tributada á razão de 10 réis por cada sacco de 50 kilogrammas, o que representava uns 22 ou 23 contos de réis arrancados á lavoura, porque seriam os lavradores que teriam de os pagar. Se esse direito fosse elevado a 40 réis, essa cifra elevar-se-hia a 100 contos de réis. Para justificar o pedido, allegava-se que a não tributação prejudicava a industria nacional.

Vamos analysar os factos detidamente.

Em 1904, foi presente ao governo uma representação firmada por varias entidades commerciaes para que a saccaria que do estrangeiro vem com adubos não fosse tributada, no que foi concedido.

Como se comprehende e recontrasenso?

Não existiria em 1904 em Portugal a industria da manufactura do tecido para saccos e não existiria a industria do fabrico dos mesmos? Existia, mas o syndicato que firmava o pedido não tinha fabrica movida mechanicamente para fabrico de tecido para saccos, e a consequente fabricação dos mesmos. Alguns annos depois já tinha essa fabrica, e então, para servir os seus interesses, pedia o contrario do que havia solicitado, não se importando com o prejudicar a industria nacional, nacional e bem nacional. E' esta a verdade, que não abona a moralidade do famoso syndicato.

Todos os que lidam com adubos sabem que os saccos, quando chegam aos portos portuguezes, vêem, na maioria dos casos, em farrapos.

Mas continuemos, para vêr como se pretende beneficiar aqui a cultura nacional.

Um anno volvido, em varios jornaes apparecia inserta uma noticia ácerca da nomeação de uma commissão destinada a estabelecer em bases precisas e seguras a fiscalisação do commercio dos adubos.

D'uma commissão para proteger a agricultura nacional fazia parte o chefe d'um syndicato interessado em a expoliar

D'essa commissão fazia parte o chefe do syndicato a que alludimos. Caso estupendo, não é verdade?

Mas se tudo é assim no nosso paiz!

O que se pretendia dos trabalhos d'essa commissão era, o pretexto de beneficiar a agricultura nacional e a industria nacional laborando com capitaes portuguezes (em parte), affastar a concorrencia, dando assim logar a tirar á lavoura mais 20 0/0 pelo menos do que actualmente tiram.

Com este fito propor-se que os saccos dos adubos tivessem só 3 tamanhos: um de 50 kilogrammas, outro de 75 e outro de 100.

Quem fez uma proposta d'esta ignora que os saccos de adubos veem de fora com pesos que oscillam entre limites bastante latos, ou se o não ignorava fingiu indignamente ignoral-o. O querer que os saccos venham de fóra com um peso certo é concorrer para que o seu custo seja muito mais elevado, pelas despezas a que isto obriga, como facilmente se comprehende. Além de que, approvar tal proposta era um attentado aos direitos individuaes, porque ninguem póde prohibir o lavrador que, dada a pessima rede de communicações, queira que os seus adubos lhe sejam entregues em saccos de 30, 40 ou 50 kilogrammas.

A livre concorrencia é o unico meio de baratear o producto

Quem póde prohibir ao lavrador que importe um adubo de dosagem baixa? Fazemos esta pergunta porque egualmente foi proposto que se não permittisse a importação de adubos de uma dosagem baixa. Se esta absurda proposta fosse approvada, representaria um prejuizo de 500 a 1:000 contos para a lavoura nacional. E a razão é obvia: com a prohibição, vinha fatalmente a formalidade da colheita da amostra a chegada do adubo, depois a analyse, que ás vezes demora mezes, e a armazenagem, o que tudo sommado representaria um accrescimo de mais uns 1$000 réis por tonelada.

Ora supponde que o preço actual de um determinado adubo fosse de 14$000 por tonelada, passaria a ser de 15$000 e como consequencia o producto similar de fabrico nacional vender-se-hia então a 14$000 réis pelo menos a 13$500 réis; e se isto não succede é devido á concorrencia.

Sabem todos no paiz o que aconteceu com o monopolio do tabaco, com o dos phosphoros, com o das velas, com o semi-monopolio dos sabões, dos oleos. Não é o altruismo que leva o syndicato a pedir taes concessões, mas sim o affastar a concorrencia, para depois explorar á vontade a lavoura.

Só a guerra movida pela concorrencia mantém os adubos a baixos preços e por isso somos de opinião que se deve permittir a concorrencia livremente, porque com isso lucra a lavoura e quando os concorrentes não puderem, outros competidores apparecerão.

Somos pelo livre commercio, porque com a concorrencia ganha o publico e n'este caso a lavoura, que não póde, não deve e não quer ser tributaria do syndicato que a pretende açambarcar.

Haja em vista o que succedia ha 20 annos e ha 12 mesmo, quando não havia concorrencia, e o incoherente caso que no principio citamos, passado no curto lapso de 4 annos.

São assim os grandes altruistas mastream um calembur vulneravel. O caso é bel-o procurar e por isso é bom descortinar das lagrimas e queixumes que são de crocodilo.

Cardoso Guedes.
Agricultor pela Escola Nacional de Agricultura.

Manteiga d'Ancora

Abriu o seu novo deposito na
Rua da Prata, 201

PAIZ EM FÓRA...

Manobras eleiçoeiras

No Seixal preparam-se para roubar a votação aos republicanos

SEIXAL, 8. — Apesar da colligação propalar que não acceita accordo com os governamentaes, por aqui vão-se entendendo muito bem e, ao que consta, preparam-se para empalmar a votação aos republicanos, dando-lhes apenas cem votos. Veremos o que sae e falaremos detidamente. Na administração do concelho e no Gremio Recreativo Seixalense houve as reuniões de politiqueiros, assistindo a ambas os politicos mais graduados das duas facções e tratando-se das costumadas manigancias eleitoraes, sem, porém, nada transpirar. Além d'estas, outras reuniões tem havido, mas sempre de caracter reservado. Ao que se vê, as eleições causam-lhes orgulhos.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas das 1 ás 3

Movimento do porto

Paquetes a sahir

South., etc., «Adolph Woermann» (Africa)	11
Cadiz, Barc., etc., «C. Lopez y Lopez» (Liv.)	11
Hamb., via Cor. e Boul., «Cap. Ortegal» (Br.)	13
Pará e Manaus, «Bonifacio» (Liverpool)	14
Pernambuco e Cabed., «Orator» (Liv.)	14
Amsterdam, «Grotius» (Batavia)	14
Hamburgo, «Petropolis» (Brazil)	15
Tanger e Al. Or., «Principe Regente» (Hamb)	15
Rio Jan., Mont., etc., «Hollandia» (Amst)	15
Inditos, via Pará e Man., «Napoo» (Liverp)	15
Dakar, Br. e Rio Prat., «Magellans» (Bord.)	15
Bordeus, «Cordillère» (Brazil)	16
Hamburgo, «San-Nicolas» (Brazil)	16
Capetown e Austr., «Annaberg» (Hamb.)	16
Mar., Para e Cearà, «Dunstane» (Liverp.)	16

ESPECTACULOS

RUA DOS CONDES — 8 1/2 — «O Diabo que o carregue».

PARAISO — 8 1/2 — Espectaculos variados.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12 — Ferros cortos (revista) — Variedades.

SALÃO DA TRINDADE — Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ — C. Gloria — Duettistas e ballarinas internacionaes — Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera — Sessões animatographicas — Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Recio (Arco Bandeira); animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO. — 8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, «Zig-zag» (revista) — Chalet Avenida, «Saiada d'alface» (revista) — Chalet Trindade «Duras do ceu» (revista) — Estrella d'Ouro, «E'... da trama» (revista) — Animatographos e outras diversões.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer
Purifica o Sangue

Rua da Fonte Taurina 43, Porto, 15 de Abril de 1908.

"Tem esta por objectivo patentear a Vas. Snrias. quanto lhes estou grato pelo bom resultado que acabo de obter com a Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Ha muito tempo que vinha soffrendo de erupções cutaneas, borbulhas, etc., que denunciavam um mau estado do sangue e que me encommodavam extraordinariamente. A conselho de um amigo para que tomasse um depurativo adquiri um frasco da Salsaparrilha do Dr. Ayer e principiei a tomal-a. Ao cabo d'este frasco senti-me muito melhor e tendo continuado o tratamento encontro-me hoje completamente bom.

Authoriso Vas. Snrias. a publicarem esta carta e photographia junta."

(a) JOÃO ÇONÇALVES PEREIRA.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

é pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A.
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios Geraes para Portugal: James Cassells & C.ª Successores, — Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º — PORTO.

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas inglezas e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas
De ANTONIO FERNANDES
Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A
TELEPHONE 2402

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e as actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
os que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
SINGER "66"
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

42-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça de Loreto, 107

PEÇAM CIMENTO **IMPERIAL**
CIMENTO PORTLAND SUPERIOR IMPERIAL
Hoje o melhor insistir nesta marca
VENDE-SE EM TODO O PAIZ

Licor COINTREAU
Triple-Sec

O mais digestivo

agentes
GASPAR CARMO & IRMÃO
Rua do Bomjardim, 324
elep. 888 PORTO

FUNEM os PAPEIS
ESTRELLA
ARROZ-ALCATRÃO PECTORAL CORTIÇA-OURO
EXTRAORDINARIO SUCCESSO!
VENDE-SE EM TODO O PAIZ
CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia.

Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Malas e artigos de viagem

Pelles e artigos de borracha

Loja do Galeão

TELEPHONE N.º 3:026

Consideravelmente ampliada, reabre hoje com um completo sortimento da sua especialidade, uma das suas secções que ha tempo se encontrava em obras, ficando uma das principaes casas do seu genero, podendo rivalisar com as principaes casas do estrangeiro.

Para corresponder ao favor do publico, que sempre nos tem honrado com a sua confiança, procurámos tambem aperfeiçoar os nossos artigos, os quaes vendemos por preços muito limitados.

Aproveitamos a occasião para agradecer a todos os nossos Ex.mos clientes a preferencia que sempre teem dado á nossa casa.

FLORINDO & FLORINDO

190, Rua Augusta, 196

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

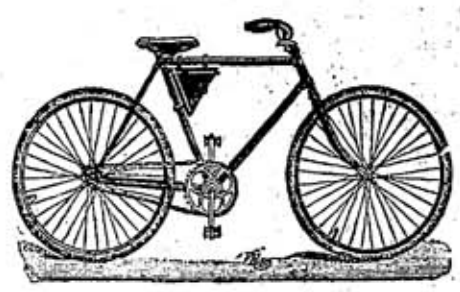
Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º, Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes

Bycicletes CASA VICTORIA



ARMANDO CRESPO & C.ª

112--Rua do Crucifixo--114

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 259 e 260-A

LISBOA

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carbureto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

MADEIRAS

E

Materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)

FERRO AÇO

Zinco e carvão

Calçada Marquez d'Abrantes, 42

Telephone 2950

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0|0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 a 295 — Rua da Prata, 293 a 295 — LISBOA

KERMESSE DO CALHARIZ

NUNO J. DE C. FEIJÓO

CASA DOS MIL ARTIGOS

Completo sortimento de retrozeiro, bijoutarias, quinquilharias, brinquedos, perfumarias e muitas outras novidades

Novidades e pechinchas

13, LARGO DO CALHARIZ, 14

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Injecção FOURNIER

Anti-blenorragica

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DOUTOR FOURNIER na numerosa clientela em Paris. Effeito garantido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASSIS & COM.ª T. — Pharmaceuticos
R. dos Douradores, 32, 1.º—LISBOA
Frasco 500 rs.

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

108, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. Nova da Palma, 86 a 90

MERCEARIA COELHO

DE

MANOEL LOPES COELHO

Generos alimenticios de primeira qualidade, nacionaes e estrangeiros

Vinhos finos e de pasto, genebra, cognacs, licores e azeites, tabacaria e louças

Dão-se brindes

150, Rua do Patrocinio, 152
103-A, R. Saraiva de Carvalho, 103-A

LISBOA

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 .|.° — toda que esteja com defeitos na loja de

Pereira & Costa

213, R. Augusta, 215-LISBOA

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

Rua Luiz de Camões 115-a Santo Amaro-Lisboa

CANOS EM FERRO FUNDIDO

Moldados e vasados em coquilhas ao alto

NOVA TABELLA DE PREÇOS CORRENTES

Diametro	Polg.as	1 ½	2	2 ½	3	3 ½	4	5	6
interior	Millim.os	38	50	63.	75	82	101	127	152
Comprimento util		2,900	2,900	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000
Preço por cad. P.a		300	450	600	700	800	16000	16300	16700
Diametro	Polg.as	7	8	10	12	14	16	20	24
interior	Millim.os	178	203	254	305	356	406	508	610
Comprimento util		3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000
Preço por cad. P.a		17000	25500	36300	46300	60000	76700	106300	146000

TELEPHONE N.º 56 — TELEGRAMMAS-SANTAMARO

Os grandes melhoramentos com que a EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA tem dotado as suas officinas de fundição de canos de bocca e coedão, constituindo uma installação sem igual em todo o paiz, permitte-lhe collocar estes productos a par dos melhores de procedencia estrangeira e de os fornecer a preços sem competencia.

Todos os nossos canos são garantidos para resistirem a 12 atmospheras, excedendo as pressões a que teem de ser submettidos, e são pintados por meio de um preparado a quente que lhes assegura longa duração.

Descontos até 20 % segundo a importancia das encommendas

A SYPHILIS já pode ser curada

Novo invento do dr. A. MOUNEYRAT, da Academia de Paris o inventor do mais notavel revigorador conhecido

(Vide annuncios do BISTOGENOL NALINE com sello VITERI)

Sem mercurio

e sem receio de quaesquer effeitos desagradaveis ou da acção toxica do medicamento empregado, usando as

Gottas de Hectine com sello Viteri

Algumas centenas d'observações já permittem affirmar que a Syphilis primaria, tratada pela **HECTINA, abórta, deixando de seguir as suas evoluções.** Nos casos em que o cancro esteja em local accessivel ás injecções hypodermicas, isto é a bocca, a vagina, o rectum, o emprego das

AMPOULAS DE HECTINE com sello VITERI

permitte ao medico **realisar uma cura abortiva em menos de trinta dias.** A Hectine combinada com o mercurio, dá ao medico um novo processo de

Tratamento intensivo da syphilis

em todas as suas fórmas: *primaria, secundaria*, com roséola, placas mucosas, erupções papillosas; *syphilis malignas*, com ulceras, anemia, cachexia e adenopathias; *syphilis hereditaria; syphilis-tuberculosa; syphilis tercearia;* que pelo emprego das

Gottas de Hectargyre com sello Viteri

cuja opportunidade será doterminada pelo medico

Já se curam definitivamente

Evitar cuidadosamente as imitações, falsificações, que nunca conseguirão curar e poderão envenenar. Regeitar todas as caixas e frascos que não tenham o sello de garantia com a palavra VITERI, ou pedir ao DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º, direito-LISBOA

TELEPHONE 2455

Tinta para copiar a secco

Sem molhar o papel obtem-se as mais nitidas copias e conservam-se os copiadores como novos.

ECONOMIA DE TEMPO E TRABALHO

A' venda nas principaes Papelarias e no DEPOSITO: RUA DE S. PAULO, 9, 1.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Telephone n.º 2378

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 42—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa do «A CAPITAL» — Redacção e administração: C. do Combro, 38

LISBOA — Quinta-feira, 11 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de Impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

UM CANDIDATO REPUBLICANO

O vice-almirante Candido dos Reis

Vice-almirante Carlos Candido dos Reis

O *Regulamento disciplinar da Armada* abre com estas palavras:

Todo o militar deve regular o seu procedimento pelos dictames da religião, da virtude e da honra.

Depois de estabelecer este dever como base e ponto de partida dos demais deveres militares, o *Regulamento disciplinar da Armada* enumera muitos outros, dos quaes nem todos se conciliam com aquellas nobres palavras. A culpa d'esta desharmonia cabe a quem redigiu o referido regulamento e não a quem tem de cumpril-o e que em face das contradicções que n'elle encontra, regula o seu procedimento pelos dictames da religião que professa, da virtude e da honra. Não podem ser impostos a um militar, nem este póde acceitar, deveres que contendam com a honra, isto é, com a integridade moral, com a inteireza de caracter.

Do mesmo modo é absurdo exigir a um militar que em todas as circumstancias ame a sua Patria e seja fiel ao rei; porque se o rei envergonhar, ou trahir, a Patria, se com a sua incapacidade ou com os seus desvarios a comprometter gravemente, tornar-se-á impossivel amar a Patria e ser simultaneamente fiel ao rei.

E seria um archeiro da casa real e não um militar, aquelle que collocasse a obediencia ao monarcha acima da salvação do país.

Temos nós ahi um rei muito novo ainda, ignorante e inexperiente, effeminado e beato, que não estava preparado para exercer a suprema magistratura do país, quando n'ella foi inesperadamente investido. E ha-de um militar ser-lhe fiel como um lacaio, como um perro, e resignar-se a assistir á ruina e á desbonra da nação, como se no seu peito não batesse um maguado coração de portuguêz!

Póde exigir-se esta falta de civismo e esta ausencia de patriotismo a quem tem por dever regular o seu procedimento pelos dictames da virtude e da honra? Evidentemente não póde.

E o seu juramento? E' legitimo faltar ao juramento feito? E', porque esse juramento não passa d'uma vã pratica presentemente sem significação e porque representa uma vicencia. O militar é obrigado a jurar, e não jurar, não fica dispensado de servir nas fileiras: é castigado e tem de servir, como se jurasse.

O juramento imposto aos militares tem tanto valor moral, como o que é exigido aos deputados republicanos, antes de tomarem assento na camara. A praxe ridicula e inutil do juramento devia ter sido, ha muito, abolida. Já se tem lembrado a substituição do juramento feito sobre os evangelhos, pela declaração feita sob palavra d'honra. Esta troca de formulas não modificaria nada a questão, que não é de palavras mas de factos. O que tem de acabar é a exigencia de compromissos que se não podem tomar, ou porque sejam inconciliaveis com a consciencia, ou porque sejam incompativeis com a honra. O que tem de terminar é a imposição de obrigações que briguem com o uso legitimo de direitos consagrados pelas leis vigentes. Pois se um cidadão póde ser republicano e um republicano póde ser deputado, como se ha-de esperar que elle seja fiel á Constituição Politica da Monarchia se foi eleito exactamente por ser adverso? Não é isto um flagrante dispauterio?

Estas considerações veem todas a proposito dos reparos já feitos por parte da imprensa monarchica, ao facto de ser incluido na lista republicana de candidatos do circulo occidental de Lisboa o nome do vice-almirante Carlos Candido dos Reis. Os reparos são os do costume e resumem-se isto: o sr. Carlos Candido dos Reis é um militar, e como tal, tem de ser monarchico, porque a isso o obriga o Regulamento Disciplinar e o seu juramento.

Cremos que o sr. Candido dos Reis não fez juramento algum. Até ha poucos annos não existia na Armada essa pratica sem significação real. E ainda que ha 30 annos o tivesse feito, o que n'este país se tem passado de então até agora, é mais que sufficiente para determinar a sua prescripção. As leis portuguezas não permittem votos perpetuos, e seria um voto perpetuo de obediencia inteira e de fidelidade absoluta ao rei e á monarchia. Se amanhã ninguem quizer ser rei de Portugal, e por esse facto se implantar a Republica, terão de ser dispensados do serviço todos os officiaes, porque estão ligados ao juramento a que foram obrigados? E' claro que não.

Deputados republicanos foram os saudosos generaes Elias Garcia e Latino Coelho, que como o vice-almirante sr. Carlos Candido dos Reis, entenderam que, antes de tudo, deviam regular o seu procedimento pelos ditames da virtude e da honra, e não por velhas formulas insensatas e hoje inteiramente descabidas. Ser fiel ao rei, era bom de jurar, quando a corôa podia ser pomo de discordia entre irmãos, como entre D. Sancho II e D. Affonso III, entre D. Affonso VI e D. Pedro II, entre D. Miguel I e D. Pedro IV. E ainda assim, três reis foram depostos e substituidos por irmãos. Ser fiel á monarchia era bom de jurar, quando se acreditava na immobilidade das instituições. Mas desde que n'este país uma revolução e uma guerra civil aboliram o regimen absoluto, que contava sete seculos de existencia ininterrupta, ninguem já crê que a monarchia constitucional seja eterna e ninguem póde jurar a sério que não reconhecerá outra fórma de governo.

Desde que um militar ame entranhadamente a sua Patria, pela sua defeza, pelo seu bom nome e pela sua gloria esteja disposto a todos os sacrificios, incluindo o da vida, e desde que regule sempre o seu procedimento pelos insophismaveis dictames da honra, cumpre os dois indeclinaveis e impreteriveis deveres de militar, de cidadão e de portuguez. E', este o caso do vice-almirante, sr. Carlos Candido dos Reis, official inexcedivelmente brioso e cidadão absolutamente honrado.

O nome prestigioso do vice-almirante, sr. Carlos Candido dos Reis, fica muito bem n'uma lista republicana. Não foi elle quem o lá inscreveu, mas os cidadãos que representam para esse effeito os milhares de eleitores republicanos do circulo occidental de Lisboa. Se o sr. Carlos Candido dos Reis fôr eleito pelos votos dos republicanos, póde acaso ser impedido por alguma disposição legal de tomar logar na camara dos deputados pelo facto de ser militar? Nenhuma lei o impede. Pois se póde ser eleito n'estas condições, é porque n'estas condições póde ser proposto.

Os reparos feitos por certa imprensa monarchica não provêem dos seus pruridos legalistas, mas da contrariedade que lhes causa o effeito moral que produzirá no país e no estrangeiro, a inclusão d'um official general n'uma lista republicana de candidatos a deputados, porque tal facto significa inilludivelmente que a monarchia está em vesperas de fallencia.

E o que mais os desespera ainda é saberem que se alguem tentasse perseguir agora o vice-almirante, sr. Carlos Candido dos Reis, provocaria uma revolta em toda a Armada, revolta que seria provavelmente o ultimo episodio historico do desacreditado e impotente regimen que nos rege. Quer queiram, quer não, desde que as commissões parochiaes republicanas do circulo occidental de Lisboa incluiram o nome illustre do vice-almirante Reis na lista dos candidatos a deputados, os monarchicos têem de curvar-se contrariados, teem de submetter-se humilhados, porque essa escolha, além de acceita com enthusiasmo pelo partido republicano, tem tambem a sancção da marinha de guerra portugueza.

Marinha de Campos

O nosso presado collega *A Patria*, do Porto, chegada hoje a Lisboa, dá a seguinte noticia:

Este nosso amigo e illustre collaborador da *Patria* chega sabbado ao Porto, no rapido das 11 da noite.

Avessamente, porém, ao que informam jornaes da capital e do Porto, não está ainda marcado o local onde effectuará no domingo a sua conferencia.

As "farturas" eleitoraes

Cosinheiro-mór *(esguichando a seringa)* — E' entrar eleitores, é entrar! A *mesa* está posta e a *mésinha* dos favores offerece-se inexgotavel... de promessas...

Ecos do dia

Gomes Leal nacionalista

O jornal vespertino da reacção deve publicar hoje uma nova carta do poeta Gomes Leal intitulada: *Eu e os meus calumniadores. A segunda aos sacerdotes christãos.* E', como a primeira, um documento vivido da decadencia mental do auctor do *Anti Christo*.

Acrostico

O que lembram os chefes da colligação monarchica.

José Luciano de Castro
Campos Henriques
Julio de Vilhena
Jacintho Candido
D. Miguel II
Vasconcellos Porto
S. Ignacio de Loyola

Vasconcellos Porto
Campos Henriques
Julio de Vilhena
Jacintho Candido
S. Ignacio de Loyola
José Luciano de Castro
D. Miguel II

Resposta á lettra

O Correio da Noite perguntava hontem se na França Republicana se permittiria que um almirante figurasse n'uma lista monarchica, como aqui figura n'uma lista republicana.

O *Mundo* responde-lhe hoje á lettra, perguntando, por sua vez, se na França Republicana se consentiria que José Luciano de Castro continuasse á solta depois do que fez no Credito Predial.

Partos

Os padres da diocese de Braga propalam agora que as mulheres gravidas que tiverem por maridos eleitores que não votem com elles, darão á luz nejentos sapos!

Estamos a vêr que o bispo de Beja, que votará na colligação predial-clerical, dará á luz um patriarcha.

O Diabo o jure.

Noção democratica

Uma gazeta clerical disse para ahi, n'um artigo que fez barulho no mundo illustrado e prudente dos conselheiros, que os jovens de hoje que são monarchicos, teem da Majestade uma noção muito democratica.»

E' por isso que os taes jovens censuram o rei por ter medo e o incitam a actos de tesura.

No tempo de D. Miguel os jovens miguelistas tambem tinham da Majestade a mesma noção democratica.

Os costados dos malhados que o dissessem...

Contra os senhorios

Os inquilinos revoltam-se contra o augmento das rendas dos predios

BARI, 10. — A população manifestou-se contra o augmento das rendas dos predios, apedrejando e alvejando com tiros de revolver a policia, a qual respondeu á violencia com a violencia. Ficaram mortos dois manifestantes e feridos 12 outros e 15 agentes de policia. A tropa restabeleceu a ordem. Os manifestantes mataram a tiros de revolver um inquilino que se mudava. *(Havas)*

Colhido n'uma engrenagem

Em estado grave, deu hoje entrada na enfermaria de S. Luiz do hospital de S. José, o menor de 11 annos José Mathias, morador nos Casaes da Egreja, em Torres Novas. Foi ali victima de um desastre produzido pela engrenagem de uma machina, que lhe esmagou o braço esquerdo e fracturou a perna direita.

O CLERO E O GOVERNO

O processo das alfinetadas

Em vez de lhes atirar á cabeça, o governo vae-lhes ao bolso

Referiu-se *A Capital*, opportuna e largamente, ao caso da circular do alto clero da Guarda, aconselhando os diocesanos a não votarem no governo, tendo, mesmo, não poucas vezes, insistido com o sr. Fratel para que metta na ordem, não só esses padres, como todos os outros, e não tanto por elles combaterem o governo, como por se intrometterem onde não são chamados.

Medida clara e franca de repressão contra os tonsurados, sabe-se que ainda não appareceu. E cada vez crêmos menos que venha a apparecer, por mais que o governo se inculque *liberalissimo*.

Em compensação, o ministro da justiça vae-se vingando dos conegos da Guarda por meios indirectos, embora visando-lhes directamente os interesses.

Uma d'essas vinganças foi ter mandado abrir concurso, como noticiámos ha dias, para provimento do logar de notario do juizo apostolico da referida diocese.

Só por vingança é que a lei entre nós é applicada — E, ainda assim... lei de funil

Tanto esses logares, como os de secretarios de camaras ecclesiasticas e outros, nos termos da lei de 1845 e mais legislação vigente, ulteriormente promulgadas, devem ser providos, por concurso publico, cabendo ao governo despachar ou apresentar os concorrentes que julgue mais habilitados.

Acontece, porém, que alguns prelados, para obsequiar parentes ou afilhados, fazem, nas vacaturas, nomeações provisorias que receam n'esses seus protegidos os quaes, naturalmente, não teem as habilitações necessarias para se apresentarem como candidatos ao concurso aberto pelo governo.

D'ahi a sua reluctancia para a realisação de taes concursos que o governo, no uso pleno das prerogativas da corôa e do Padroado, tem o direito de mandar abrir.

Ora é este, precisamente, o caso de agora, no bispado da Guarda. O prelado, tendo um protegido nomeado provisoriamente para o logar de escrivão apostolico, protegido que é, tal qual, um dos signatarios da circular, insiou com os governos transactos para que se não abrisse concurso.

O sr. Fratel, porém, agora, mettendo a unha que tem, pois é que as traz aparadas, ou não lhe permittem que as deixe crescer muito, entendeu abrir concurso, como aliaz estava no seu direito... e até como já devia ter feito antes.

Pois a verdade é que o que se fez agora, por vingança, já se devia ter feito por moralidade. Restando, ainda, saber se em outras dioceses o mesmo caso não se dará, fechando o governo os olhos, porque o clero local ou não procura roubar lhe votos, ou, pelo contrario, vota com elle.

A aviação em França

O circuito de leste — Partida dos aviadores

NANCY, 11, 1.—Circuito de leste: Partiram para Mezieres os aviadores: Leblanc as 5 h. 32' Aubrun ás 5 h. 45': Lindpaininer ás 5 h. 50'.—*(Havas)*.

Chega Leblanc

MEZIERES, 11.—O aviador Leblanc chegou ás 7 h. 30'.—*(Havas)*.

Aubrun é o segundo aviador a chegar

MEZIERES, 11.—O aviador Aubrun chegou ás 9 h. 25' procedente de Chalons.—*(Havas)*.

ODIO SEM TREGOAS

O dedo do bispo de Beja

No Tribunal da Relação deu entrada e foi distribuido ao juiz dr. Mattos e Abreu um aggravo-crime interposto pelo delegado do procurador regio na comarca de Beja d'um despacho do respectivo juiz sr. João de Alarcão Sarmento Osorio, em que figura como réo o padre José Maria Ançã, prior da freguezia de S. João Baptista d'aquella cidade. O delegado denunciou em juizo, como falso, um attestado de pobreza passado pelo padre Ançã a um José Torrão, dizendo constar-lhe que o homem possuia alguns meios de fortuna.

Depuzeram algumas testemunhas e o padre Ançã requereu em juizo que mandassem juntar ao processo varios documentos em que se provava que o sapateiro Torrão era pobrissimo, conforme provava o tribunal dos execuções fiscaes de Beja. O delegado não concordou com o despacho do juiz que deferiu o requerimento e aggravou para a Relação.

N'este processo anda o dedo reaccionario. Ha gente em Beja,—pouca, felizmente—que não póde levar á paciencia nem perdoar que o padre Ançã desmascarasse o bispo Sebastião.

Um comboio contra um automovel

LONDRES, 11.—Segundo um telegramma de New York para o *Daily Mail*, hontem proximo de Cape May, Estado de New Jersey, um comboio expresso esbarrou com um automovel morrendo cinco passageiros.

O AEROPLANO GOUVEIA

A commissão nacional dirige-se ao municipio

Foi hoje entregue ao presidente da camara municipal de Lisboa sr. Anselmo Brasmeamp Freire este officio da commissão nacional constituida para angariar donativos que subvencionem a construcção do aeroplano de João Gouveia:

A commissão nacional constituida com o fim de angariar donativos para a construcção do aeroplano Gouveia, tem a honra de solicitar á camara municipal de Lisboa, em cumprimento de altissimo dever que a todos nós se impõe de contribuir por todos os meios para a realisação de uma obra altamente patriotica e do largo alcance para a nossa patria, a sua valiosissima adhesão ao appello que vem do fazer ao país no sentido de auxiliar a construcção d'esse aeroplano—a primeira machina aerea moderna, de invenção portugueza.

Vae esse appello ser dirigido a todas as forças vivas da nação. E' justo que ellas prestem ao inventor todo o incentivo material e moral de que carece, o justissimo que antes de todos, seja o primeiro municipio do país o que inicie a nobilissima série de gestos com que esperamos vêr correspondida a nossa iniciativa.

Desnecessario será, sr. presidente, recordar a attitude de outras corporações municipaes que no estrangeiro teem poderosamente contribuido para o desenvolvimento, tão rapido, tão surprehendente, da sciencia da aviação.

Em França, por exemplo, a camara municipal de Paris votou elevadas quantias para esse fim; a municipalidade de Nancy fez construir á sua custa um aeroplano, para d'essa fórma attrahir e auxiliar os inventores; na Allemanha, todos conhecem o incentivo dado aos trabalhos do engenheiro Grado pelo ex-burgomestre de Magdeburgo; Berlim nomeia cidadão de honra o general Zeppelin, e a sua inscripção feita para a construcção das suas machinas aereas reuniu cerca de sete milhões de marcos; e até em Hespanha se póde citar o donativo de quatro pesetas, concedido para identicos trabalhos pelo municipio de Valencia, que é um dos mesmos alicerces do país vizinho. Em toda a parte vemos o mesmo enthusiasmo da parte das instituições municipaes secundando apellos da natureza do nosso.

Antes, pois, de nos dirigirmos a todas as outras camaras municipaes do país e desejando poder fazel-o com a autoridade moral que nos dá a adhesão da corporação a que v. ex.ª tão dignamente preside, vimos rogar-lhe por isso que se digne v. ex.ª iniciar com qualquer donativo a lista que justamente tenhos a honra de enviar. A commissão tem seguro conhecimento de que as instancias superiores se conformarão immediatamente com as quantias que as camaras municipaes votarem n'este sentido.

A commissão nacional continua a receber, para o mesmo fim, avultadas donativos de particulares.

CAMPANHAS DO IDEAL

O Povo e a Republica

A campanha eleitoral que se está travando põe de novo em foco este admiravel povo de Lisboa, que já tenho visto denominar o mais republicano de toda a Europa, titulo de honra que nas circumstancias politicas da actualidade é o mais bello attestado civico que se póde passar a um povo.

O povo de Lisboa é republicano de alma e coração, e para servir o seu amado ideal não recua diante de nenhum perigo nem de nenhum sacrificio. Serve a Republica com a viril alegria dos heroes e com o sorriso illuminado dos martyres. Devotado a ella em todos os compassos, apressa por todos os meios o seu advento, quer no recinto dos comicios, quer nas manifestações da praça publica, quer no mysterio das associações secretas, quer junto das urnas eleitoraes, quer de pé nas barricadas da insurreição!

Nenhum dos seus gestos se perde, nenhum deixa de significar mais um passo dado na realisação do seu ideal. Se acclama os seus oradores, se segue os seus chefes, se elege os seu deputados, se empunha uma arma,—é sempre em nome da Republica que o faz e é sempre para a revolução que trabalha.

Quando leio a extensa relação das reuniões apressadas, n'esta epoca em que dá provas d'uma actividade politica inexcedivel, quando leio os seus relatos ou a ellas assisto, quando vejo as multidões que se congregam para ouvir mais uma vez, proferida por labios eloquentes, o nome da Republica que vive no seu coração, ou visiono esse clamor unico em que se conjugam todas as suas energias e todos os seus entusiasmos, — eu não posso eximir-me a uma admiração sem limites, a uma commoção profundissima, pensando no que vale a Liberdade, para que assim haja conquistado o grande coração popular.

*

N'esta admiravel cidade, que o amor pela liberdade engrandece e nivela, que não sobrepõe ás maiores capitaes do mundo, dá-se a circumstancia singularissima de que até os que não são republicanos são republicanos. Absurdo completo, mas absurdo apparente. Porque é a verdade. Não ha um socialista, não ha um libertario que, reivindicando uma forma superior de liberdade, não empreguem todos os recursos da sua intelligencia, todo o esforço do seu trabalho, toda a acção do seu braço, na obra urgente da implantação da Republica.

Não ha um só que a não deseje tanto ou mais entranhadamente do que nós. Não ha um só que lhe não dedique toda a sua alma. Para implantar esse regimen de vida em que floresceriio as suas ideias, —dão a vida. Para implantar esse regimen de liberdade, em que poderão enebriantemente possuir o direito de preparar a sua transformação,—sacrificarão a liberdade.

O povo de Lisboa! Eu conheço-o de longa data, e se tantos desenganos me tem arrefecido a esperança em tantas promessas, que se diriam selladas pela propria Historia, só n'elle conservei e conservo uma inquebrantel fé.

Este espirito democratico que invadiu de norte a sul Portugal inteiro é obra sua. Talvez muitos o ignorem, — mas se ha ainda partido republicano a elle se deve. Houve momentos de desalento absoluto; mais ainda, momentos de defecção, momentos de capitulação, momentos de cobardia. Os espiritos mais fortes e mais intelligentes hesitaram. Os que dirigiam não sabiam para onde caminhar.

Foi o povo que os tomou pela mão, lhes indicou o caminho, e com a immensidade da sua dedicação lhes fez comprehender toda a extensão do seu dever.

*

Ha dias encontrei um dos meus amigos de 1891, um operario. O seu nome? O seu nome é obscuro, desconhecido. Mas se a Republica se fizer em Portugal, esse homem, no isolamento do seu lar pobre e humilde, poderá sentir o embriagador prazer de a sua consciencia lhe dizer que muito lh'o deve a elle.

Eramos n'essa occasião, como sempre fômos, os «radicaes». Já lá vão dezeseis annos! Meia duzia apenas de intransigentes apaixonados por uma idéa. Estava-se na eras dubias da Colligação Liberal. Um chefe republicano dissera ao lado de mocarchicos, n'esse comicio: «Eu sou republicano, mas não quero a Republica!» Como ouviriamos isto, nós, que não sonhavamos outra coisa!

N'uma agua furtada da velha rua dos Anjos reuniam-se uns vinte homens. Que figuras ali conheci! Um era um barbeiro, cujo nome ficou nas columnas de varios semanarios, firmando artigos d'uma ingenua e poderosa fé revolucionaria. Chamava se Eduardo Pinto. Era uma das reliquias, hoje raras, dos fanaticos do Pateo do Salema. Vivia n'um constante servor. Quando alguem se lhe mostrava desanimado, respondia sempre com esta observação, que se lhe affigurava irrespondivel: «Em 1880 eu, no dia da semana que tinha livre, ia sempre a Alcantara para conversar com um amigo que era republicano. Hoje encontro-os a cada passo!»

Gervasio Alves da Silva, o *velho Gervasio*, era um pobre velho, empregado da Camara Municipal, que vinha todas as noites do Alto do Pina, a pé, até aos Anjos, para essas reuniões politicas. Era alto, magrissimo, quasi transparente, de vestuario mais que modesto. Trazia sempre uma flôr que dava a uma criança, filha do dono da casa, um madeirense, alfayate. O velho Gervasio não tomava nunca a palavra, mas não faltava nunca, e do seu escasso bolso sahia sempre o seu donativo, logo que se tratasse d'um acto de propaganda ou d'um correligionario a soccorrer. Morreu torcido de rheumatismo, mal podendo arrastar-se. A ultima vez que o vi foi no funeral de Alves Correia. As ultimas palavras que lhe ouvi foram estas: «A Republica é inevitavel.»

Morreu, como morreu Eduardo Pinto, como morreram tantos outros que então reconheciam que a morte ainda era mais inevitavel do que a Republica. Mas ainda vivem muitos d'elles, e prepararam uma geração heroica, — geração que minou Lisboa; que se espalhou por todo o país; que, com espanto dos chefes democraticos, fez com que na mais remota aldeia em que appareçam se oiça logo bradar: «Viva a Republica!»

*

Em dez a doze annos o partido republicano, graças a estes obscuros, quasi invisiveis obreiros, transformou-se por completo. Deixou de ser possivel ouvir-se, na bocca d'um republicano, em qualquer circumstancia que se dê, esta phrase sacrilega: «Não quero a Republica!» os mais moderados de hontem são os revolucionarios de hoje. Não mais renuncias, não mais armisticios, não mais accordos, não mais habilidades, não mais traquezas! Um povo em peso empurra os homens e os factos por uma estrada em em linha recta ao fundo da qual se avista, com o barrete phrygio encimando os cabellos soltos, a figura ideal que symbolisa, aos olhos de todos os sedentos da verdade e da justiça, a heroica e maternal Liberdade!

Os homens da Republica foram e são esses. Foram-o e são-o em Portugal, como o são e foram em toda a parte. Verdadeiros illuminados, não reparam que o pão escasseia no seu lar nem que a tyrannia cresce em torno d'elles. Na realidade, vivem já na Republica. Não reconhecem mesmo a existencia d'outro regimen. Se a miseria os estrangular, se o ferro os ferir, se as prisões os enjaularem, na sua alma vibrará sempre o canto vital da *Marselheza*, bradando-lhes que teem de se bater pelos outros que, não tendo, como elles, nem pão nem liberdade, são na realidade os escravos, porque pactuam, e são na realidade os desgraçados, porque não crêem!

A monarchia em Portugal muitas vezes se tem surprehendido de não ter ainda, nem pela corrupção nem pelo terror, exterminado o partido republicano. Como o poderia fazer, se teria de exterminar o proprio povo?

Quando Nero dizia desejar que o povo romano tivesse uma só cabeça para n'a poder exprimia, mais que um desejo, um principio politico.— Só assim é que a tyrannia poderia triumphar da Liberdade.

Mayer Garção

Um electricista fulminado

Cahindo d'uma altura de seis metros morre d'ahi a instantes

Hoje, cerca do meio dia, proximo do posto da guarda fiscal na Luz, deu-se um desastre que custou a vida d'um operario electricista.

A victima chama-se José Rodrigues e morava na calçada de Carriche, na barraca do Jorge. Sendo empregado da Companhia do Gaz, foi incumbido esta manhã de fazer umas ligações electricas n'um poste d'aquelle local. Para isso subiu ao poste que tem a altura de seis metros e principiou a trabalhar, quando de repente, apanhando um choque violento, desiquilibrou-se e cahiu estatelado no solo.

Conduzido immediatamente ao hospital do Rego, acompanhado pelo guarda fiscal 1598, o medico ali de serviço, sr. dr. Gomes da Silva, só poude verificar o obito porque o desgraçado electricista fallecera durante o trajecto do posto da Luz para aquelle estabelecimento. Cahindo fracturara o craneo. Não se sabe ainda se o desastre foi provocado por qualquer imprevidencia do infeliz.

O cadaver deu entrada na *Morgue*.

ASSISTENCIA INFANTIL

BANHO A 500 CRIANÇAS

A tourada nocturna em beneficio de benemerita obra

A commissão executiva das juntas de parochia deliberou que o primeiro turno de crianças a receberem banho seja composto de 500, que serão divididas pelas freguezias que ja teem municipaes, sendo a inscripção feita por domicilios e devendo ser beneficiadas as que mais necessitadas fôrem e mais carecerem de banhos por indicação clinica.

Tudo se prepara para que a tourada em favor da benemerita obra empreendida pela commissão executiva revista o maior brilho. Como já dissemos, a corrida realisar-se-ha no proximo mez, na praça do Campo Pequeno, generosamente cedida pela empreza para tão altruistico fim. Deve ser uma das melhores corridas da epoca, tendo, além d'outros, a commissão recebido o genero o offerecimento dos distinctos cavalleiros Eduardo Macedo e Morgado de Covas, para n'ella tomarem parte.

Dia a dia affluem á séde provisoria da commissão executiva dadivas enviadas por aquelles para quem o trabalho da commissão executiva das juntas de parochia representa o que elle realmente é: uma obra de incalculaveis beneficios em favor das crianças desvalidas.

OS DRAMAS DO CIUME

Condemnação de Silveira Pinto

23 mezes de prisão correccional e 11 mezes e 22 dias de multa

Na noite de 10 de fevereiro d'este anno, Francisco Julio da Silveira Pinto, instalado nas escadinhas de S. Francisco, lançou um frasco de vitriolo sobre as bailarinas hespanholas, as irmãs Garcia. O caso attribuido a ciumes produziu então certo ruido e hoje teve o seu epilogo na Boa Hora, tribunal do 2.º districto.

Presidiu á audiencia o juiz Rodrigues dos Santos, como delegado figurou o detentor effectivo do cargo, Correia Leal, da defeza incumbiu-se o sr. Achilles Gonsalves.

Ao ser interrogado pelo juiz, o reu contou o seguinte:

Fui amante de Carmen Garcia durante cinco annos, com ella fiz grandes despezas e por causa d'ella abandonei a familia e a patria, acompanhando-a e a um filho ao Rio de Janeiro. Ali, a Carmen trabalhou muito a fim de angariar os meios de subsistencia para os tres. Portava-se, não como uma amante, mas como uma esposa dedicadissima.

«Depois de larga permanencia no Rio de Janeiro, onde liz alguns negocios lucrativos, tive grande infelicidade em certas operações financeiras a que me dediquei, resolvi retirar-me para o reino, sempre com a Carmen e o filho, mas, quasi sem meios. Algum tempo depois de chegar a Lisboa, tive motivos para desconfiar d'ella e cheguei a increpal-a por procedimentos menos correctos, que significavam infidelidade e que, no proprio dia 10 de fevereiro, seriam 9 horas da manhã, tive com ella uma scena violenta, na rua Augusta. Depois d'isto não sei o que mais se passou.

Não tenho a mais leve noção dos passos que dei, ou da pratica de crime, que não nego, nem confesso ter sido o auctor, no entanto pelos elementos de prova de que tenho conhecimento, estou convencido de que fui eu afinal quem offendeu as queixosas.

Concluidas estas declarações do réu, segue-se o depoimento das testemunhas; em primeiro logar, Antonio Baptista, aprendiz de sapateiro que trabalha na escada da residencia das irmãs Garcia. Interrogado pela accusação, e defeza contou, que na noite do crime, pouco antes de ter sido commettido, o Silveira Pinto fôra perguntar-lhe se as bailarinas já tinham subido. Respondeu-lhe que só a Milagros fôra ao collegio de sua filha e elle retirou-se, apparecendo pouco depois obtendo da testemunha a mesma resposta; depois dirigiu-se para os lados da rua Nova do Almada. Sobre se tinha notado tranquilidade ou excitação, no réu n'essas duas vezes que se lhe dirigiu, o Baptista respondeu que o viu no seu estado normal, que não lhe pareceu mal disposto.

Depoz ainda o *reporter* sr. Carlos Mascarenhas Barata. No momento, contou elle, em que subia as escadinhas da S. Francisco, na noite de 10 de fevereiro ultimo ouviu gritos de soccorro soltados por mulheres e viu descer um individuo, apressadamente e embuçado n'um gabão, mas não poude fixar se se tratava realmente do arguido.

Outra testemunha, o moço de fretes Cesar Augusto, que iniciou as suas declarações com certa redundancia de phrases, affirmou cathegoricamente que reconhecia no reu o mesmo individuo que viu lançar-se sobre as bailarinas e fugir quando estas gritaram por soccorro, a unica differença, accrescentou, que lhe notava era ter agora a barba feita, quando na noite do crime a levava por fazer: as botas eram amarellas, em vez de pretas e o fato era mais claro. Estas minucias deram margem a alguns commentarios por parte da defeza, que não se conformou perfeitamente com o depoimento.

Manuel João Miranda Junior, empregado no commercio, fez identicas declarações e diz que na occasião do crime estava conversando com o moço de fretes Cesar Augusto. Por ultimo, depoz o pharmaceutico Emilio Fragoso, affirmando que é amigo do reu ha muitos annos e que sempre o teve como homem de bem:

Terminados os depoimentos das testemunhas, a accusação uzou da palavra para frisar que o codigo não previa nitidamente o crime attribuido a Silveira Pinto, e que assim o acto do reu só podia ser castigado com 18 mezes de prisão. No entanto, pedia ao juiz que fizesse incidir sobre o accusado todo o rigor da lei. A defeza falou no estado de excitação que levara o Silveira Pinto á pratica do crime e no comportamento anterior do seu constituinte.

A 1 da tarde foi proferida a sentença, condemnando o aggressor das irmãs Garcia, em 28 mezes de prisão correccional e 11 mezes e 22 dias de multa a 200 réis, O reu appellou da sentença.

Pela Republica!

Reunem hoje:

Centro Republicano da Amadora, 9 n.
Centro Capitão Leitão, de Almada, 9 n.

Amanhã:

Commissões parochiaes de Oeiras, no Centro Patria Nova, 9 n.

Conferencias:

Hoje. — Centro de Santos, dr. Alexandre Braga, 9, n.
Centro João Chagas, dr. Carlos Amaro, 9, n.
Centro Rodrigues de Freitas, dr. Miguel Bombarda, 9, n.
Centro Escolar da Amadora, dr. Antonio José d'Almeida, 9 n.
A'manhã — Centro de Belem, dr. Alexandre Braga, 9, n.
Centro da Ajuda, dr. João de Menezes, 9, n.
Commissão Parochial de S. Thiago, dr. Bernardino Machado, 9, n.
Torres Vedras, dr. Miguel Bombarda, 7 horas e meia.
Sabbado—Sociedade Promotora de Educação Popular, dr. João de Menezes, 9, n.

Comicios

Sabbado.—Campo Maior (Portalegre).
Domingo.—Alcacer do Sal, 2 t.
S. Thiago do Cacem, 5 t.
Samora Correia, meio dia.
Benavente, 4 t.
Segunda—Sines.
Santo Estevam (Benavente), 5 t.
Alegrete (Portalegre).
Sabbado 20.—Elvas.
Domingo, 21.—Crato.
Portalegre.

VIZEU, 10.—No concelho de Mangualde tem realisado conferencias de propaganda republicana o sr. dr. Valentim Augusto da Silva, presidente da commissão municipal republicana d'aquelle concelho, tendo já feito cinco conferencias em differentes povoações. O moço dedicado correligionario, apenas acompanhado de meia duzia de amigos, não receia ir onde quer que seja levar a sua palavra inspirada, ás vezes com perigo, pois nas povoações, ainda hoje fanatisadas, quem domina é o padre e esse, em regra geral, é nacionalista. Tal facto torna digno de louvor o nosso illustre amigo, sendo tambem de justiça salientar que em todas as povoações tem sido recebido com o maior carinho.

Photographia ingleza
DE
J. & M. Lazarus
Retratos artisticos
a luz do dia e luz electrica
RUA IVENS, 83 (ao Chiado)
TELEPHONE 2567

Caixeiros de Lisboa

O nucleo de propaganda promove uma visita, domingo, á Camara Municipal e seu archivo

Proseguindo na missão de levantamento moral e intelectual do caixeirato, realisa o nucleo de propaganda dos caixeiros de Lisboa no proximo domingo, pelas duas horas da tarde e por concessão especial, uma visita ao edificio e archivo da Camara Municipal, sendo convidados a assistir os caixeiros em geral e em especial os socios da Associação dos Caixeiros de Lisboa. Pelas 4 horas da tarde deve realisar-se uma sessão allusiva ao facto com a comparencia de dois illustres vereadores na séde da collectividade, rua dos Douradores, 150, 1.º.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2637

Os electricos...

Esta manhã, na calçada de S. Vicente, o conductor do carro electrico 206, mandou seguir o vehiculo exactamente quando o soldado telegraphista 27, Ernesto, do regimento de engenharia, ia a subir para a plataforma. O soldado foi arremessado ao chão, ficando muito ferido no rosto e pelo corpo, recebendo curativo no hospital da marinha. O carro, no entanto, seguiu n'uma carreira vertiginosa, e o conductor e o guarda-freio riam a bandeiras despregadas.

As pessoas que desejam ter uma boa pelle leiam o annuncio de
CRÊME NAFALAN, COM SELLO VITER

Trabalham os bombeiros

Na barraca do espedidor dos electricos, no Rocio, em frente do theatro de D. Maria, houve ás 5 horas da tarde alarme de fogo por ter-se incendiado uma porção de papeis e lixo.

Foi apagado com o auxilio de uma agulheta da estação 18.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

O balancete da semana finda accusa um saldo de 81:489$984 réis

Presidencia do sr. vice-presidente Anselmo Braamcamp Freire. Presentes os srs. Verissimo d'Almeida, Ventura Terra, dr. Affonso de Lemos, Alberto Marques, Miranda do Valle, Pimentel Leão, Carlos Alves e Nunes Loureiro.

Assistiram os srs. administrador do 2.º bairro e inspector geral da fazenda municipal.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior passando-se á leitura do expediente que teve o devido destino.

Foi lido o officio da commissão nacional constituida com o fim de angariar donativos para a construcção do aeroplano Gouveia, a que n'outro logar nos referimos.

O sr. presidente entende que concordava em principio com a ideia, ficando a resolução definitiva para ser tomada na proxima sessão.

Resolveu-se attender ao pedido da Bibliotheca Nacional de Lisboa para se ajardinar convenientemente a parte central do largo da Bibliotheca Publica, encarregando-se a 3.ª repartição da camara de elaborar o respectivo orçamento e planta.

O vereador sr. Miranda do Valle occupou-se da questão dos carnes.

O vereador sr. Affonso de Lemos, depois de descrever os seus trabalhos durante o tempo em que occupou as cadeiras da vereação, trata das obras da Avenida D. Amelia.

O sr. Ventura Terra tratou do Canal Ventoso.

A situação financeira—Pedido de transferencia d'uma assembléa eleitoral

Foi lido o balancete da semana anterior accusando um saldo em Caixa de 3.652$095 réis, que com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias perfaz o saldo total de réis 81.489$984 réis.

Leu-se um requerimento do parocho da freguezia de Alcantara, pedindo a transferencia da assembléa eleitoral d'aquella freguezia para a escola primaria official das Necessidades.

O sr. vice-presidente propoz que se respondesse que o edificio indicado para a assembléa eleitoral não reune as condições exigidas na lei, accrescendo ainda o facto de se encontrar aquartelada a 6.ª companhia de infantaria da guarda municipal no mesmo edificio, o que daria logar a permanecer a força armada a menos de 100 metros de distancia do local designado.

O sr. vice-presidente elogiou a casa Paimella, sempre prompta a auxiliar tudo quanto tenha por fim beneficiar a capital, propondo um voto de louvor e agradecimento por haver franqueado a quinta da Dequeza para n'ella serem vasadas as terras provenientes da terraplenagem e da abertura dos cabouços necessarios para a construcção do lavadouro no largo do Picadeiro.

Leram-se officios do ministerio do reino requisitando para commissão gratuita de serviços publicos dependentes d'aquelle ministerio os srs. Manuel dos Reis Torgal, conservador das bibliotheças municipaes e Augusto Vergueiro Lopes, inspector do serviço de limpeza.

Por proposta do sr. Miranda do Valle, resolveu-se officiar ao referido ministerio dizendo que se podia dispensar o primeiro, mas que quanto ao segundo já não se accedia o mesmo, visto fazer falta ao serviço.

DUCHES
Escocez, chuva e jorro.
PREÇOS
Avulso..... 400 réis
Por assignatura..... 300 »
Das 6 as 3 horas da tarde.
Banhos de S. Paulo

COISAS DA JUSTIÇA

Um ministro apressado e um juiz recalcitrante

O *Diario do Governo*, de 6 do corrente, publicou os seguintes despachos pelo ministerio da justiça:

Bacharel Luna do Andrade, juiz do Seixal, transferido para Villa Nova de Portimão, por ter terminado o sexenio.

Bacharel Costa Gonçalves, juiz de Villa Nova de Portimão, transferido para Benavente, por identico motivo.

Bacharel Monteiro de Carvalho, juiz de Benavente, transferido para o Seixal por identico motivo.

O *Diario do Governo*, de hoje, publica um despacho declarando sem effeit os despachos acima referidos, por ordem superior. Esta declaração causou espanto no meio judiciario, mas, afinal, o caso é simples. O sr. Fratel transferira antes de tempo o juiz de Portimão sr. dr. Costa Gonçalves, que só termina o sexenio em 14 do corrente. O sr. dr. Gonçalves não se conformou e reclamou em harmonia com o disposto no art. 11 do decreto n.º 3, de 29 de março de 1890. D'ahi a annulação dos despachos.

DESCANSO SEMANAL

As lojas de barbeiro passam, ao domingo, a fechar ás tres da tarde

Conferencia com o chefe do districto, dos lojistas barbeiros

Uma numerosa commissão de proprietarios de lojas de barbeiro e cabelleireiro precurou em suas casas os srs. conselheiro Teixeira de Sousa e governador civil de Lisboa, Magalhães Ramalho, aos quaes, como delegada da sua associação de classe foi entregar uma representação em que, depois de se referirem á já entregue na camara dos deputados e affirmando a maior consideração e respeito pela communhão de interesses entre patrões e operarios, dizem que sendo o domingo o dia tradicionalmente reservado para descanço do proletariado e dos empregados de commercio, e por isso exactamente o de maior affluencia aos estabelecimentos dos reclamantes, estes são altamente prejudicados com a imposição do descanço n'esse dia. Alega-se na representação que accresce a circumstancia de alguns clubs transformarem as suas salas aos domingos em lojas de barbeiro, servidos pelos officiaes, o que lhes desvia a clientella dos estabelecimentos, pedindo, por isso, que, a exemplo dos photographos, que foram attendidos, o descanço á classe seja concedido por turnos, solução que conciliaria todos os interesses.

O sr. Magalhães Ramalho, que tinha marcado o dia de hoje para dar uma resposta á commissão, recebeu-a com effeito pelas 6 horas da tarde, dizendo que não estava na sua mão alterar a lei, e que só poderia ser feito pelo parlamento, mas que, desejando attender os justos interesses da classe reclamante concedia que, em vez de fecharem, como até aqui, ao domingo á 1 hora da tarde, pudessem ter os estabelecimentos abertos até ás 3 horas.

A commissão retirou satisfeita, depois de agradecer ao sr. Magalhães Ramalho a sua boa vontade.

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

Desastre n'um talho

No banco do hospital de S. José, foi hoje pensado José Chrispim, cortador do talho n.º 2, do Dafundo, porque estando hoje de manhã, cortando uma peça de carne, cahiu sobre a faca, de que se estava servindo, ferindo-se no peito.

AGUAS ROMANAS
As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.
PEDIR EM TODA A PARTE

Fallecimentos

Falleceu hoje a sr. Rita Maria dos Santos, de 76 annos, viuva de José Antonio dos Santos, realisando-se o funeral amanhã, ás 4 horas da tarde, da rua do Valle, a Jesus, 25 2.º

LOJA DO TIGRE
Malas em todos os generos e artigos de viagem
246, Rua Augusta, 248
108 (2.º quarteirão vindo do Rocio)

No Dafundo

Mulher espancada pelo marido

Deu hoje entrada no hospital de S. José com a clavicula esquerda fracturada e uma larga ferida na região frontal, Decia Cambonella, residente no Dafundo, que foi aggredida pelo marido.

O seu estado inspira receios.

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES
PERFUMARIA L. SEMÃO
R. dos Retrozeiros, 141
Telephone 2777 Lisboa

PAQUETES D'AFRICA

Chegada do "Luzitania"

Trouxe para Lisboa 230 passageiros

Fundeou esta manhã no Tejo, o paquete *Luzitania*, procedente dos portos d'Africa, trazendo a seu bordo 230 passageiros, entre os quaes os seguintes officiaes e praças do exercito e da armada:

Coronel A. Ferreira de Carvalho, de Lourenço Marques; capitão Camisão, de Angola; tenentes Mello Vieira, de Loanda, e Pompeu Osorio, da Beira; 1.os sargentos Godinho e Silva, de Moçambique; 2.os sargentos Ribeiro e Carreira, da Beira; Sousa e Cardoso, de Lourenço Marques; Barros, Almeida e Amorim, de Quellimane; Bettencourt e Gonçalves, de Tete; e 16 cabos e soldados, de Moçambique; 4 praças do marichagem, de Lourenço Marques, e o 2.º sargento conductor da armada, Antonio Simões.

Além d'estes chegaram os seguintes passageiros civis:

De Moçambique: padre Antonio Augusto Ribeiro, José Francisco d'Almeida e Manuel Soares Guedes; da Beira: José Cordeiro Pim e familia, Alvaro Chiuaca Maria e esposa, Luiz Miguel e João Luiz Correia; de Lourenço Marques: madame Ferreira de Carvalho e filhos; Antonio Martins da Silva, José d'Almeida e filha, José Sarmento Pires, D. Anna de Mello Kuck e filhos, Mario Torre do Valle e esposa, João Lopes de Amorim e filho, Mora Augusto, Eduardo Ferreira da Conceição, Isaac Wahnon e esposa, João Ribeiro Delgado, Lourenço Marques Barata, J. Vianna Rodrigues e esposa, D. Beatriz Sarmento Pires e filhos.

D. Isaura d'Assumpção e filho, D. Custodia Marques de Sousa e filhos, D. Maria Declinda Peres e filhos, José Ribeiro da Silva, João Marques de Carvalho, José Cardoso Junior, Albano da Cunha, Antonio Ribeiro da Silva, Antonio Joaquim Gonçalves, José Marques Pereira, J. Sousa Pacheco, Armando Ferreira da Costa, D. Elvira Barahona Vieira, D. Maria Augusta Nogueira, Francisco J. Freitas; do Lobito—Justino da Cunha, Thomaz de Freitas Rosa, Manuel Soares Nazareth, Francisco Alves Faria e esposa, José Rodrigues d'Oliveira Pato; de Loanda—D. Fabia da Gama Arez e filha, D. Emma Monteiro Torres e filhas, Mathias Pinto da Silva, Antonio dos Santos Correia e filhos, Antonio Ferreira, Manuel P. Mattos, Abilio Coutinho Romão, F. Guilherme Sequeira, Manuel Jacintho Raposo, Amandio Barbosa de Lima, Victor Manuel de Paiva e familia, Celestino José Lourenço, Antonio Alonso Veiga, Boaventura de Carvalho Simões, visconde do Alto Dande, João Ferreira Coutinho, Justino Pinto Miranda, F. Mathews Soares, Alfredo Dias Barroso, Aleixo dos Ramos, D. Eleonora Cone Neves Feio, Bento Gomes Pombeiro, D. Rosini Fontoni, Antonio Maria Camacho, Antonio Alves Vianna, José Jacintho Rebello e Antonio Mario dos Santos; de S. Thomé—Armando F. Lopes Pereira, Luiz Julio Pereira Cabral, Pedro Botto Machado e esposa; João Rodrigues Costa, Romão Adolpho Maia e Luiz Candido dos Reis; da Madeira—F. Silva, Antonio Cravoiro, Antonio Gil França Abreu e esposa, João José Brito Figueiredo e Arthur Santos Barroso e esposa.

Tambem regressou de Loanda, por ter cumprido a sentença, o condemnado Simão Fortes.

Paquete 'Adolph Woermann,

E' esperado esta tarde

A bordo do paquete allemão *Adolph Woermann*, hoje esperado dos portos de Africa, seguirá d'aqui para Hamburgo:

Dr. Luciano Pereira da Silva e Leopoldino Gonçalves e para Southampton os srs. Jorge Rebello da Silva e Pires de Lima.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios afrouxaram ainda mais. Tendo-se aberto o mercado a 49 13/16, foram cahindo successivamente na falta de procura de papel, e fechando ás seguintes cotações:

	Compr. e Vende.	
Londres, cheque	49-7/8	49-3/4
Londres 90 djv	89 3/8	
Paris	572	574
Italia	570	574
Madrid	880	890
Allemanha	235	236
Amsterdam	398	400
New-York	980	995
Rio s|Londres	16 7/8	
Libras	4$800	4$860
Agio do ouro	6 %	8 %

Desconto—Continua animado o mercado, fazendo-se negocios ás taxas de 6 1/2 e 7 0/0 no mercado livre.

Bolsa — Dia quente e a Bolsa desanimada. Os frequentadores desertaram, tendo-se feito transacções insignificantissimas.

As inscripções afrouxaram, effectuando-se os seguintes preços:

	Assent.	*Comp.*
Tit. de 1:000$000	39,65	39,50
» » 500$000	39,70	39,60
» » 100$000	—	—

As externas colaram-se: 1.ª serie 65$000 2.ª serie 65$000 e 3.ª 68$000.

Effectuou-se: Agoreo: 178$000; Banco Ultramarino, 95$,00; Moçambique, 5$400, 5$450; Nacional de Moagem, 19$900 e 18$850; Phosphoros, 67$000; Gaz, 61$100; Tabacos, 70$000.

Obrigações, Prediaes, 6 0/0, 74$000, 5 0/0, 70$000; Ultramarinas, hypothecarias 6 0/0, 89$300; Através d'Africa, 86$800; Companhia Real, 2.º grau, 53$300; Beira Alta, 2.º grau, 47$50.

AGUA DE LUSITANIA

Agua mineral natural, gazosa, alcalina, bicarbonatada, sodica, lithinada, arsenical, ferruginosa.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Universal de Paris em 1900.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Lisboa em 1906.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Milão em 1906.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Bruxellas em 1910.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Buenos Aires em 1910.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1911.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1911.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1912.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1913.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1914.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1914.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1915.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1916.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1917.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1918.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1919.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1920.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1921.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1922.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1923.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1924.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1925.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1926.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1927.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1928.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1929.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1930.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1931.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1932.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1933.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1934.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1935.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1936.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1937.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1938.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1939.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1940.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1941.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1942.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1943.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1944.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1945.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1946.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1947.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1948.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1949.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1950.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1951.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1952.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1953.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1954.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1955.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1956.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1957.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1958.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1959.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1960.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1961.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1962.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1963.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1964.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1965.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1966.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1967.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1968.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1969.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1970.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1971.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1972.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1973.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1974.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1975.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1976.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1977.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1978.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1979.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1980.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1981.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1982.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1983.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1984.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1985.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1986.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1987.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1988.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1989.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1990.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1991.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1992.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1993.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1994.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1995.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 1996.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 1997.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1998.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 1999.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2000.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2001.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2002.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2003.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2004.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2005.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2006.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2007.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2008.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2009.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2010.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2011.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2012.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2013.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2014.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2015.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2016.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2017.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2018.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2019.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2020.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2021.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2022.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2023.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2024.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2025.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2026.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2027.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2028.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2029.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2030.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2031.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2032.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2033.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2034.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2035.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2036.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2037.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2038.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2039.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2040.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2041.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2042.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2043.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2044.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2045.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2046.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2047.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2048.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2049.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2050.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2051.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2052.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2053.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2054.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2055.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2056.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2057.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2058.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2059.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2060.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2061.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2062.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2063.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2064.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2065.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2066.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2067.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2068.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2069.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2070.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2071.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2072.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2073.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2074.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2075.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2076.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2077.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2078.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2079.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2080.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2081.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2082.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2083.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2084.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2085.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2086.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2087.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2088.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2089.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2090.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2091.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2092.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2093.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2094.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2095.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2096.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2097.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2098.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2099.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2100.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2101.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2102.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2103.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2104.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2105.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2106.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Londres em 2107.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Ghent em 2108.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Turim em 2109.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 2110.

Premiada com medalha de ouro na

Caçada tragica

—E' a terceira vez que me foge,—murmurou o guarda.—A' quarta não o largarei, ainda que tenha de perder a vida.

Era Labatut quem assim falava, porque tomara o habito de se exprimir em voz alta desde que lhe morrera a mulher e desde a separação de seus filhos, que o deixavam só na sua pequena casa.

Verdadeiro habitante da floresta, o instincto do caçador que dominava n'elle, como em todos os seus companheiros, teria sido caçador furtivo se não fosse guarda, mas isso não o tornava mais compassivo, como succede ás pessoas simples que não soffrem evoluções e teem toda a vida as mesmas idéas.

Dos seus quatro filhos, dois tinham ficado na vida militar; os dois outros, morando na aldeia, cultivavam o seu pedaço de terra ao mesmo tempo que faziam a colheita da resina. Conheciam o pae, admiravam-n'o por ter sido feroz, intratavel, e tremiam deante d'elle quando o visitavam ao domingo, porque tinha a seus olhos o prestigio que davam o uniforme e o emprego. No inverno, conversava-se uma hora ou duas em frente da lareira, onde ardiam alegremente alguns achos e a panella de ferro servia com o caldo para o jantar. O velho sabia fazer a comida, tinha a casa aseiada, as espingardas em bom estado. No dia da festa do orago da aldeia, ia ver as noras e os netos e comer na sua companhia «maravilhas» frituras que, se regam com um vinho um pouco verde que o Chalote envia ao Magusin. Assistia tambem á matança do porco, comia as morcellas em familia e não se esquecia de dar, no dia de Anno Bom, uma bella moeda de ouro a cada casal.

De resto, a sua vida decorria debaixo das arvores, entre as urzes, os juncos e as giestas. Cumpria o seu dever conscienciosamente, levantava-se de noite para dar um giro um pouco longe, ou occultava-se nos massiços, perto dos laços que tinham sido armados.

Era uma vida que o apaixonava. A caça, era del-a para os outros; elle tinha caça todo o anno, e que caça a mais fina e mais audaciosa, a mais difficil de surprehender! Porque os caçadores furtivos advinham o guarda, sentem-no, farejam-no sabir da emboscada. Era necessario usar de astucia de dia e de noite: de dia, fingindo ignorar, tagarellando com os de linguente; de noite, surprehendendo-os junto dos ferros com a lebre escondida debaixo do casaco. Não os agarrava todos; assustava-os apenas. O Estado nada mais exigia. Mas, n'essa lucta constante, elle acabava por odiar os caçadores furtivos que eram muito sabeis. Soffria na sua auctoridade, que não era acatada, esquecendo o Estado, encarando as coisas como se fosse assumpto que lhe dissesse respeito. Falava n'isso com os filhos. De dia para dia a sua colera augmentava. Elles, mais pesados, mais em convivencia com os habitantes da aldeia, olhavam para o pae sem dizerem coisa alguma, como camponezes que conhecem o valor das palavras e que nunca se querem compromettter.

Ora havia algumas semanas que a colera do guarda não abrandava. Habitualmente, muito antes de os conseguir agarrar, conhecia os nomes dos caçadores furtivos, distinguindo até o som das espingardas: «E' Destrébats, dizia elle, ou então: «E' Larrieu». Mas uma arma nova entrara na dança, uma arma que elle não conhecia. O que a manejava parecia um caçador phantasma.

Tinha-o vigiado de perto duas noites seguidas, no cume d'uma duna cheia de sobreiros, e, tinha até corrido sobre elle gritando:

—Para, ou atiro!

Mas o homem tinha fugido. O guarda hesitara em disparar. Isso já se não faz. Os chefes tinham-lhe recommendado especialmente que não se envolvesse em «historias». Uma vez, de dia, o guarda, occulto perto das armadilhas, espiava com toda a attenção, no massiço passára um passarro, uma sombra apparecera, mas sem duvida o caçador furtivo percebera o que se fosse, porque havia desapparecido como uma cobra. O guarda seguira-o, tido pelo caminho mais curto, e esperava surprehendel-o á entrada da aldeia, não para o prender, pois não o podia fazer, mas para o conhecer. Apenas encontrou duas pessoas: seu filho e a mulher d'este, que levavam uma carrada de palha para a cama dos animaes.

—Não viste ninguem?—perguntou o velho.

—Não, pae, a não ser a Bisbot, quando a cortar esteva.

—Com mil diabos, acabarei por o agarrar!—murmurou o velho.—Ainda que tenha de matal-o como se mata um cão!

Isto obsediava o de dia e de noite. Redobrou de vigilancia, tanto mais que diziam que estava velho e que lhe começava a faltar a energia.

Alguns caçadores chegaram a dirigir uma reclamação ao prefeito. O chefe censurou-o.

—D'ejara vel-os no meu logar!—respondeu o velho guarda.—Seria preciso fazer uma batida; dois ou tres homens commigo.

—E porque não um regimento!—exclamou o chefe.—Tu não sabes o que dizer, tio Labat.

—Talvez não saiba o que digo,—murmurou o guarda,—mas o que é certo é que nunca encontrei um flagrante como aquelle...

—Pois é preciso acabar com isso,—declarou o chefe.

O velho teve um largo gesto. Na noite seguinte, os latidos do cão acordaram-no. Era um animal pouco judicioso que latrava sem razão. O guarda ficou apenas impressionado com o ladrar do cão, que parecia mais ser affectuoso do que colerico.

—Só te falta ter amigos entre a farragem!—disse elle entre dentes.

Levantou-se, foi quieto, vestiu-se, meteu um cartucho na espingarda e saiu sem levar o cão.

A noite estava tão escura que se não via a dois passos de distancia. Era preciso conhecer a floresta como o velho guarda a conhecia, para descobrir o caminho por entre as arvores. Elle caminhava quasi sem hesitar.

Os pés, calçados de alpercatas, não faziam o menor ruido na caruma do pinheiro. De quando em quando parava para escutar e só ouvia o surdo rumor do sangue que lhe latejava nas fontes. Isso durou muito tempo. Finalmente pareceu-lhe ouvir um ligeiro sussurro, que se interrompia para de novo se fazer ouvir.

—Está-se muito occupado, esquece-se as precauções,—pensou elle.

Desliou com tanta precaução que uma serpente não o faria melhor. N'um dado momento, teve de se metter pelo meio das sarças. Os espinhos retinham-n'o; tirava-os um apoz outro, tranquillamente, e continuava a avançar. O sussurro approximava-se. Estava ali um homem que andava na escuridão, d'um lado para o outro.

—Agarrei-o! Agarrei-o! dizia o velho guarda comsigo.

Com effeito, os seus olhos, habituados ás trevas, viam uma fórma movediça, negra na escuridão da noite.

De subito, com mão de ferro agarrou o caçador furtivo, mas este debateu-se, e com guia soltar-se. O guarda, desesperado, gritou:

—Para, ou atiro!

E puxara pelo revólver, porque a arma cahira-lhe das mãos durante a lucta.

O caçador não ouvia, começou a correr mais celere. Então o velho disparou na direcção do fugitivo; ouviu um gemido, o ruido d'uma queda.

—Tanto peor! murmurou elle.

Accendeu uma pequena lanterna de furta fogo, entrou no matagal. O homem estava ali, de costas. Coisa singular! Tapára os olhos com as mãos!

O guarda curvou-se, poz o ouvido no peito cabelludo, no logar do coração. Nada se ouvia. O homem estava morto.

—E' pena,—balbuciou o velho—mas isto não podia continuar.

E assaltou-o uma enorme curiosidade de saber quem era aquelle caçador furtivo que tanto o havia feito soffrer. Afastou as mãos crispadas sobre o rosto nas vascas da agonia, e de subito soltou um grito de angustia: o homem, o caçador, o miseravel tinha os olhos abertos, esses olhos vitreos dos mortos, que olham d'um modo inexpressivo.

—Meu filho!—soluçou o guarda.—Rémy, meu filho mais velho!

J. H. Rosny Junior.

Agua da fonte do Cedro

Distribuição aos domicilios

Deposito — A Floricultura

RUA NOVA DO ALMADA, 98

TOURADAS

Campo Pequeno

Realisa-se hoje, ás 5 horas e meia da noite, uma corrida em que tomam parte os espadas Regaterin e Reverdito, sendo os touros de Emilio Infante, e o programma o seguinte:

1.º touro, para M. Casimiro; 2.º, para Cadete e J. Oliveira; 3.º, para Theodoro e M. Santos; 4.º, para José Casimiro; 5.º, para os espadas; 6.º, para M. Casimiro; 7.º, para os espadas; 8.º, para Cadete e Thomé; 9.º, para J. Casimiro; 10.º, para Theodoro, Santos e Oliveira.

ALEXANDRE BRAGA

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 4 da tarde.

Rua do Ouro, 149, 2.º

Melindrosa operação

Acaba de soffrer uma melindrosa operação o menor José Basso, filho do sr. Julio Basso, de Niza, que foi victima de um violento traumatismo com larga perfuração do olho direito. Operou o distincto clinico especialista dr. Eurico Lisboa, sendo coadjuvado pelos srs. drs. Maximiano Cabedo e Henrique Von Bonhorst. O resultado foi ao verdade brilhante tendo o dr. Eurico Lisboa salvo a vista á infeliz creança.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Um regedor á altura...

Manifestação anti-republicana a toque de bombo e caixa de rufo

VIZEU, 10.—Em Orgens, visinha povoação d'esta cidade, existe um importante nucleo de republicanos, que, ha cerca de dois mezes inaugurou solemnemente a installação da respectiva commissão parochial.

Desde então tem sido um verdadeiro inferno na pacata povoação, chegando as coisas a ponto do regedor pôr-se ha dias á testa de uma tremenda *cegada*, empunhando a bandeira nacional hasteada n'um fueiro, ou estaco, e fazendo-se preceder d'uma sonóra orchestra... de bombo e tambor—tudo em manifestação de protesto contra os nossos correligionarios.

Pobre regimen que já não dispõe de outros sustentaculos e pobre regedor que está pedindo manicomio como quem pede pão para a bocca.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

VIZEU, 10.—Falleceu hontem á tarde no hospital civil o operario Simão Esteves do Campos, que ha dias ficára gravemente contundido n'uma explosão de polvora occorrida na rua da cadeia, na chapelaria do sr. Simão Rodrigues da Cunha. O funeral do desditoso realisou-se hoje na visinha freguezia de Orgens, incorporando-se no prestito a antiga philarmonica Vizianse, a corporação dos bombeiros municipaes e muito povo.

—Reappareceu hontem *A Beira*, excellente bi-semanario republicano.

—Hontem, pelas 10 horas da noite um incendio destruiu a chaminé e parte do sotão da cosinha d'um predio sito n'uma quinta de Pio de Lobo, pertencente ao proprietario d'esta cidade sr. Francisco d'Almeida, mais conhecido por Almeida Saleiro.

—Os caixeiros d'aqui foram no domingo em excursão a Gouveia, sendo enthusiasticamente recebidos, trocando-se na séde do Centro Democratico excellentes discursos de saudação, sendo a Republica estrondosamente ovacionada. Reinou sempre o maior enthusiasmo, regressando os excursionistas satisfeitissimos.

—Em Villa de Lourosa houve uma grande desordem entre fabricantes de telha, por questões de officio, tendo vindo quatro receber curativo ao hospital civil d'esta cidade.

FIGUEIRO-DOS-VINHOS, 10.—Chegaram aqui, sob prisão, Domingos Henriques e Joaquim Hosariques, de 15 e 17 annos respectivamente, moradores no logar dos Moredos, Castanheira de Pera, accusados de terem roubado a seu avô Manuel Alfayate, do logar de Obrace, concelho de Goes, a quantia de 700$000 réis, quantia que lhes foi apprehendida, menos 5$000 réis, que já tinham gasto em seu proveito. Constando-nos que os rapazes têem de voltar para Pedrogam Grande, d'onde vieram, pois em vez do os mandarem para a comarca de Arganil, onde o roubo foi feito, os enviaram para esta comarca.

—Esteve aqui o governador civil de Leiria, sr. conselheiro Simões Baião, que, no que consta, veio tratar de eleições.

GUIMARÃES, 10.—Para os lados da Fonte Santa, occasionado por um foguete, manifestou-se incendio n'umas côrtes de gado e n'uns palheiros, sendo extinctos pelos populares e pelos bombeiros voluntarios, sendo os prejuizos pequenos e não havendo desastres pessoaes.

—Não é nossa uma correspondencia que *A Capital* publicou, referente a uma queixa apresentada á policia pelo sr. Alvaro Berranco de lhe terem furtado de casa 500$000 réis.

Propaganda eleitoral

O dia de hontem

Centro José Estevam

O illustre orador, dr. Alexandre Braga, realisou hontem na séde do Centro Republicano José Estevão uma conferencia de propaganda eleitoral.

O nosso amigo apreciou a situação politica do paiz e explicou que os republicanos não pedem votos, limitando-se a despertar civismo do povo para que termine a Hespanha e os esbanjamentos.

Em Portugal—diz o orador—não se trabalha, não ha pão com tranquilidade. O commercio não ganha. Ha uma athmosphera de incerteza que tudo embaraça e difficulta. As classes pobres vivem uma existencia de difficuldades e de quasi miseria. Não se morre de fome, mas vive-se a morrer de fome.

Termina no meio dos maiores applausos, declarando que, se fôr preciso, empregará todos os esforços para se desempenhar das immensas responsabilidades que lhe impõe a delegação dos seus correligionarios. Será um representante legitimo da Patria, e, emquanto viver, ha de pedir justiça para todos os crimes da monarchia.

Centro de Santa Isabel

Na séde d'este Centro realisou o sr. dr. João de Menezes a sua annunciada conferencia.

Analisando a obra do constitucionalismo, nos ultimos annos, mostra como ella tem sido de violencia e delapidação, e para comprovar o que affirma dá exemplos a proposito dos adeantamentos e dos escandalos do Credito Predial. N'este ponto demora-se mais, fazendo uma violenta critica da obra dos monarchicos sendo por varias vezes applaudido com enthusiasmo pela assembléa.

Depois de se referir á necessidade da lucta eleitoral, o orador termina fazendo votos porque venha proximo o dia que no parlamento entrem com os eleitos os eleitores proclamando a Republica.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

Durante todo o verão estiveram em moda os enormes canotiers, que serão ainda usados durante o meu estação. O

modelo que apresentamos, forrado de setim negro, é guarnecido de uma tira de pennas, a qual, dentro d'algumas semanas, será substituida por uma tira de panno.

"A Dictadura do Rei,,

O dr. Arthur Leitão entretêm os ocios do exilio escrevendo um livro

O jornalista sr. dr. Arthur Leitão, exilado em Hespanha, em virtude de uma sentença brutal que sobre elle pesa a pretexto de abuso de liberdade de imprensa, escreveu e está prestes a publicar um livro que deve causar successo de livraria. Intitula-se *A Dictadura do Rei*, e é a historia completa e documentada da obra do fallecido D. Carlos, desde o periodo agitado de 1890 em que começou a imperar a doutrina do engradecimento do poder real, até aos tempos tôrvos da dictadura franquista, cuja primeira phase terminou com o regicidio.

A dedicatoria do livro, que nos dizem ter paginas da mais bella litteratura revolucionaria, é para as memorias de Buiça e Costa e no texto toma logar principal, um estudo completo sobre a individualidade do rei fallecido, encarada scientificamente.

Os trabalhadores

Reuniões p hoje:

Commissão executiva do monumento a José Fontana, 8-1/2, n.

Operarios pintores, 9, n.

Orpheon Operario, 9, n.

Operarios chapeleiros, 9, n.

Commissão de propaganda socialista, 9, n.

Descarregadores de mar e terra, 8, n.

Operarios panificadores, 7, t.

Operarios latoeiros, 9, n.

Operarios encadernadores

Em virtude da admissão n'esta industria, de grande numero de mulheres, começa a manifestar-se uma grande crise, facto que bastante sobresalta os dirigentes da respectiva associação.

No proximo dia 21, reune a assembleia geral da classe a fim de ser tratado o assumpto, assim como para fixar o dia da inauguração official da sala profissional installada na sua sede.

Costureiras e ajuntadeiras

Esta associação, tendo recebido convite para se fazer representar no congresso internacional das mulheres socialistas que se effectua nos proximos dias 26, 27 e 28 Copenhague (Dinamarca) resolveu delegar em K. Zehin, de Stutgart, enviando-lhe para esse fim a respectiva evidencial e relatorio.

Serventes de calceteiro ou camara municipal

E' hoje distribuido por toda a classe dos serventes de pedreiros e calceteiros da camara municipal, um manifesto, convidando a reunir para ser nomeada uma commissão organisadora da sua respectiva associação de classe.

Operarios alfaiates

Esta florescente associação resolveu hastear em signal de regosijo a sua bandeira pela victoria alcançada pelos seus collegas da Povoa do Varzim.

No proximo domingo inicia o sr. Virgilio Maia a sua annunciada serie de conferencias sobre a profissão de alfaiataria e as vantagens do seu methodo de corte.

Congresso nacional operario

Uma commissão especial d'este congresso, para tratar da momentosa questão do pão, vae iniciar um energico movimento contra o actual regimen de venda, peso e fabrico de pão, com que os consumidores são largamente prejudicados.

Amanhã reune esta commissão, devendo ser approvada uma representação ao ministro das obras publicas reclamando urgente solução d'esta questão, visto a industria viver na incerteza e como consequencia d'esse estado de coisas o povo ser prejudicado.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

Publicações republicanas

«ALMA NACIONAL»

Sahiu o n.º 27 d'esta magnifica revista semanal, de que é director o nosso internerado correligionario dr. Antonio José d'Almeida.

O respectivo summario é o seguinte:

«O problema agricola e o Partido Republicano», Antonio Fonseca; «Coisas da nossa terra», Thomaz da Fonseca; «Reformas penaes», João Gonçalves; «Commentarios»; «Por esses mundos», Alvaro Vaz; «Está visto...», Antonio José d'Almeida; «Opiniões & Julgamentos».

«PÃO NOSSO...?

O n.º 17 do vibrante pamphleto de Paulo Correia, *O pão nosso...*, que acaba de ser publicado, no Porto, insere os seguintes artigos do vibrante jornalista:

I, «De Satanaz para Christo»; II, «O aperitivo»; III, «Jupiter Olympico»; IV, «Bailinas molhadas».

O PROBLEMA BALKANICO

"A questão da Macedonia não é insoluvel"

Affirma-o um ministro servio

Sabe-se que os povos balkanicos andam em constante agitação e que agora mesmo os ares se turvam pelo despertar das velhas inimisades. A situação d'esses povos é gravissima e a julgal-a appareceu agora um homem: Milovanovitch, ministro dos negocios estrangeiros da Servia. Conhece a fundo o problema balkanico e dirige a politica do paiz que receberia o primeiro choque dos aggressores, no caso de se produzir uma ruptura no equilibrio dos balkans.

Um jornalista francez que o procurou em Mavienbad foi recebido amavelmente. A linguagem do ministro foi a de um homem consciente dos seus deveres e das suas responsabilidades.

A Servia, após um longo periodo de negociações difficeis acaba de concluir um tratado de commercio com a Austria-Hungria. Os antigos odios desappareceram, pois, quasi instantaneamente. Esse tratado reflecte-se muito na actual questão.

—Têem razão, diz Milovanovitch, em dizer que o conflicto perdeu o seu caracter agudo e póde mesmo dizer-se que este anno se ganhou muita coira. As reclamações dirigidas á Turquia pela Bulgaria foram formuladas por nós, ha um mez. Não regressou ter encontrado em Constantinopla muito boa vontade.

O desarmamento foi começado pelos albanezes, e continuado pelos elementos servios. E esse desarmamento era necessario sob o ponto de vista turco. Ha só uma differença: os seus processos divergem absolutamente dos das nações europeas. Nós, por exemplo, teriamos effectuado buscas, prenderiamos os habitantes suspeitos de possuir armas e interrogal-os-iamos. Os turcos fazem o mesmo, mas a sua maneira de interrogar consiste em aggredir com chibatadas, em applicar ferro em brasa, e as suas buscas terminam sempre por incendiarem as aldeias.

Questão de methodo

Quando se lhe censuram essas crueldades, é com a melhor bôa-fé do mundo que elles, espantadissimos, respondem: *Como se deve então fazer?* Falo nas autoridades locaes, porque os homens mais distinctos, com os quaes convivi em Constantinopla, veem o problema por outro aspecto. Quando se trata de servios temos acudido junto da Porta pela maneira mais amistosa e sem intervenções extranhas.

Conhecedora dos factos a Sublime Porta tomou immediatamente medidas para nos dar satisfações. A Bulgaria, segundo dizem os jornaes, dirigiu-se ás potencias, que, de resto, se recusaram a intervir, e essa *démarche* collocou-a mal. Mas a Porta dar-lhe-ha, certamente, as mesmas satisfações que nos deu.

Mas o futuro... O futuro! Quem o póde prever?... Procuramos, procuramos ainda estabelecer entre todos os estados da peninsula balkanica relações de confiança e de amisade reciprocas. Eu queria que elles podessem não sómente regular entre si todos os litigios, mas ainda proceder com uma cohesão tal que fosse impossivel perigar o seu equilibrio.

Essa obra é difficil, em virtude das differentes raças que vivem sob o regimen ottomano e dos problemas internos inherentes a cada estado. Mas é preciso não desesperar. Parece-me que lucrariamos realisando essa *entente* e, por mim, trabalho com todo zelo para o conseguir.

A conversa interrompe-se e o jornalista pergunta:

—Quaes são as relações actuaes da Servia com os outros estados balkanicos?

—Muito boas, respondeu o ministro. São regularmente cordeaes as relações com a Turquia e a Bulgaria. Vimos que foi muito apreciada a elevação de Montenegro a reino e, longe de nos desagradar, agrada-nos sinceramente o augmento de prestigio d'esse povo nosso irmão.

Quanto á Roumania, existem entre ella e nós, os servios, muita fraternidade, muita communhão de ideias e perfeitas tradicções. As nossas historias desenvolveram-se parallelamente, antes e depois do tratado de Berlim. As duas nações foram estabelecidas para se comprehenderem e completarem. Não acreditamos, pois, que, dadas tão intimas relações, a Roumania se preste a combinações que tenham por fim diminuir a independencia ou a força da acção balkanica.

Assim falou o ministro medindo as suas palavras com cuidado. A sua fronte estava carregada como se o seu patriotismo acriçoado o prevenisse de perigos e obstaculos para o futuro. Instinctamente uma pergunta assoma aos labios: Que podem fazer os estados balkanicos perante a acção cada vez mais forte da Austria-Hungria e da Allemanha?

PAQUETES D BRAZIL

Chegada do "Frisia,,

Entrou, hoje, com 86 passageiros para Lisboa

No paquete *Frisia* só hoje chegado dos portos do Brazil, com 86 passageiros para Lisboa e 257 em transito, vieram:

Do Buenos Ayres—Carlos Botelho e Manuel Cravo; do Santos, Francisco Rodrigues Agria e familia, José Esteves d'Oliveira, Manuel Rodrigues, José Maria das Neves e familia, Joaquina M. Sousa; do Rio de Janeiro, Thomaz Aquino, José do Amaral, João de Lemos, Manoel de Jesus, José Simões Macias e esposa, Agricio da Costa e familia, dr. Miguel Leonidas, Clemente Queiroz e familia, Augusto Coqueijo.

Dos passageiros que seguiram, n'este paquete, para o norte da Europa, já *A Capital*, deu, hontem os nomes.

Chegada do "Ceylan,,

Trouxe 14 passageiros para Lisboa

No vapor *Ceylan*, entrado hoje, procedente dos portos do Brazil, com 14 passageiros para Lisboa e 31 em transito, vieram os seguintes passageiros:

Do Rio de Janeiro, José Gomes Martins, Philipe Serrano, Manoel Joaquim, Joaquim Lourenço e familia, D. Rosa da Conceição Manuel S. queira e João Soares da Rocha.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas de 1 ás 3

A VIDA DO POVO

Vintem das escolas

Pedio-nos o nosso correligionario Manuel Rodrigues de Mello, para por intermedio d'*A Capital* agradecermos á direcção do Vintem das Escolas, o á professora da escola n.º 3, da Missão Elias Garcia as.ª D. Ernestina Neves Martins a dedicação com que foram tecciondas umas filhas Esperança Augusta Antunes de Mello que fez exame de 1.º e 2.º gran, e Silvina Augusta Antunes de Mello, de 1.º grau, ficando plenamente approvadas.

Carlos Alçada

Lenificios—Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

Theatros, Circos & Cinemas

Pelo Brazil

O *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, traz noticias interessantes sobre as temporadas das companhias portuguezas no Brazil. Por ellas se vê que o D. Amelia, no Apollo, alem do *Theodoro & C.ª* conseguiu impor o *Hamlet*, com o protagonista desempenhado por Angela Pinto, tendo agradado em cheio a interpretação da distincta actriz, que com a mesma peça fez o seu beneficio.

Referindo-se á despedida da companhia do normal, diz o mesmo jornal o seguinte:

A não ser a *troupe* de artistas, que ha dois annos estuve no Carlos Gomes, sob a direcção do sr. Gomes da Silva; não nos consta que outra, de artistas portuguezes, tivesse, como a que nos deixa agora, tão grande successo de concorrencia aos seus espectaculos.

A respeito da companhia Taveira, no Recreio, regista o extraordinario successo que tem alcançado a revista *Paiz do Vinho*, unica, segundo parece, que conseguiu agradar plenamente.

Traz tambem o resultado do concurso aberto nas suas columnas, sobre «Qual é a melhor vinha alegre!» entre as suas actrizes que ali se teem representado. A victoria coube a Cremilda de Oliveira, que obteve 2:134, tendo a sua compatriota Helvina Serra, 884.

Trindade

O *Conselho de Guerra* é uma peça baseada na questão Dreyfus e que sobe á scena amanhã no Trindade representada pela companhia Alves da Silva. A actriz Adelina Nobre, muito conhecida das nossas platéas, faz o papel de Branca de Finiel.

No Grande Salão dos Anjos, estreiou-se com grande exito a linda opereta *Ninhos tecreiros* que conjunctamente, com a revista *Só é d'isso* está fazendo as delicias dos seus frequentadores.

—Estrearam-se hontem no salão Avenida o actor Alfredo Albuquerque, que agradou immenso, sendo justamente applaudido.

Hoje, repete-se o mesmo espectaculo.

Romarias e festas populares

As festas Gualterianas decorreram com grande brilho e enorme concorrencia de forasteiros

GUIMARÃES, 10.—Terminaram a noite passada com o concerto no jardim publico pelas excellentes bandas de infantaria 18 e 20 e a da guarda municipal do Porto as importantes festas Gualterianas, que ultrapassaram com brilho e concorrencia de forasteiros as dos annos anteriores, devido aos incançaveis esforços da commissão promotora. A inauguração solemne da exposição agricola e mercado especial das industrias vimaranenses foi revestida de grande imponencia, como *A Capital* já noticiou, discursando o consideravel agronomo sr. Antonio Bataliha Reis, que produziu uma bella oração. A os festival nocturno no Campo da Feira assistiram milhares de espectadores, sendo brilhante a recepção feita a Tuna da União do Commercio do Porto, pois só incorporaram no prestito talvez mais de 8000 pessoas, sendo muito a sessão solemne na sede da Associação Commercial, sendo os visitantes victoriados em todas as ruas do trajecto e cobertos de flores. O exercicio dos bombeiros voluntarios e a tomada de escorreu magnificamente e as illuminações produziram effeito deslumbrante, cantando verd deiro delirio a marcha militar, á frente da qual ia a charanga de cavallaria 6 seguida de quatro bandas de musica. O concerto pela tarde que nos veio visitar agradou muito, sendo todos os executantes applaudidissimos sendo o fogo de artificio explendido.

Finalmente a batalha de flores na segunda feira correu animadissima, sendo muito de 20:000 as pessoas que a ella assistiram, repetindo-se á noite as illuminações e queimando-se um bello fogo de artificio.

O commercio está satisfeitissimo, pois fez magnifico negocio, sendo inexplicavel o numero de forasteiros que aqui vieram, o que uma intensa nota de brilho e animação a cidade.

A do Santo Antonio dos Milagres em Figueiró dos Vinhos foi deslumbrante

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 9.—Como *A Capital* noticiou, realisou-se hontem a festa a Santo Antonio dos Milagres, no alto do Cabeço de Pelle d'esta villa. Foi uma festa deslumbrante que honra os seus promotores, os nossos patricios srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, residentes n'esta cidade. O fogo de artificio, fornecido pelo habil pyrotechnico José Nunes da Silva, de Certã, foi magnifico e a philarmonica União Figueirense (A Nova) executou um bello programma, sendo muito applaudida.

No arraial estavam mais de tres mil pessoas, vendo-se ali tudo quanto ha de mais distincto n'esta villa.

Tambem ali se via muita gente dos concelhos de Ancião, Alvaiazere, Pedrogam e Certã.

Eram duas horas da manhã quando acabou o fogo de artificio, não se dando nota alguma desconcertante.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Tanger e Hatavia, «K. Wilhelmina» (Amst.)	12
Hamb., via Cor. e Bord., «Cap. Ortega (Br.).....	14
Pará e Manaus, «Bonifacio (Liverpool)...	14
Pernambuco e Cabed., «Oratore (Liv.)..	14
Amsterdam, «Grotius» (Batavia).....	14
Hamburgo, «Petropolis» (Brazil).....	15
Tanger e Af. Or., «Prinzregente» (Hamb).	15
Rio Jan., Mont., etc., «Hollandia» (Amst)	15
Iquitos, via Pará e Man., «Napo» (Liverp)	15
Dakar, Br. e Rio Prat., «Magellans» (Bord.)	15
Bordeus, «Cordilliere» (Brazil).....	16
Hamburgo, «San Nicolaas (Brazil).....	16
Capetown e Austr., «Annaberg» (Hamb.)	16
Mar., Pará e Ceará, «Dynatan» (Liverp.)	16

ESPECTACULOS

RUA DOS CONDES—8 1/2—«O Diabo que o carregue».

PARAISO—8 1/2—Espectaculos variados.

MUSIC HALL—Das 8 ás 12—Ferros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Recio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Salva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, «Zig-zag» (revista)—Chalet Avenida, «Salvas d'alface» (revista)—Chalet Trindade «Duras de roer» (revista)—Estrella d'Ouro, «P'... da tramas (revista)—Animatographos e outras diversões.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

Purifica o Sangue

Rua da Fonte Taurina 43, Porto, 15 de Abril de 1908.

"Tem esta por objectivo patentear a Vas. Snrias. quanto lhes estou grato pelo bom resultado que acabo de obter com a Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Ha muito tempo que vinha soffrendo de erupções cutaneas, borbulhas, etc., que denunciavam um mau estado do sangue e que me encommodavam extraordinariamente. A conselho de um amigo para que tomasse um depurativo adquiri um frasco da Salsaparrilha do Dr. Ayer e principiei a tomal-a. Ao cabo d'este frasco senti-me muito melhor e tendo continuado o tratamento encontro-me hoje completamente bom.

Authorizo Vas. Snrias. a publicarem esta carta e photographia junta."

(a) JOÃO GONÇALVES PEREIRA.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

'a pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios Geraes para Portugal: James Cassells & C.ª Successores.—Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

NOVIDADE!?

Lapis com illuminação electrica, util a toda a agente.

Lapis com lampada . . . 800

Apparelho completo . . 1$500

CASA TRIUMPHO

VIRGILIO RIBEIRO — Rua Augusta, 76

Não comprem...

as suas installações de campainhas electricas sem primeiro confrontar os preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.

Mais de 3:000 installações, de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.

Deposito exclusivo das celebres pilhas **Azeden para luz electrica domestica.**

Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz d'incandescencia. **Bonus Universal, a todos os freguezes.** Para a provincia, ilhas e Africa remette-se **gratis** o catalogo illustrado das novidades electricas.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

mais que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todos os cidades e logares do mundo

42-B, Praça dos Restauradores, 42-D

105, Praça do Largo, 107

Manoel Augusto Rodrigues & C.ª

RUA DA PRATA, 65

Tabacos nacionaes e estrangeiros

—Loterias—

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comt.ª Rua dos Douradores, 32 1.º, Lisboa.

PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda.

Garrafa, 1$000—6, 5$400

ASSIS DE BRITO

Medico

R. do Sol ao Rato, 215 1.º

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 500 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* esmalte a cores.

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em lata gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

LUCAS F. L. RIBEIRO

Construcção mais solida de

COFRES A' PROVA DE FOGO

Systhema inglez

44, Rua do Caes Tojo, 46

(AO CONDE BARÃO)

LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL

E

INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Dão-se senhas-bindres

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças Pavões e canarios

Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º, Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes

---

Agencia Minerva Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Um bom sabonete!

é aquelle que reune á sua grande solubilidade a condição de ser extra-gordo, o que facilita a sua entrada nos póros da pelle, onde pelos bons ingredientes que entrem na sua preparação, vae dissolver os depositos da transpiração, tornando possivel uma completa desobstrucção dos póros, condição essencial para a boa saude da pelle. O

Sabonete de Nafalan com sello Viteri

Reune todas essas qualidades que em nenhum outro se encontram reunidas

Exigir o sello VITERI sobre cada sabonete

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º

Lisboa — Telephone 2.455 — Caixa 140 réis

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. do ALMADA-86 a 90

CAIXA 1$000 REIS

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

Livraria Portugueza

60, Travessa de S. Domingos, 60

Proprietario: JOÃO CARNEIRO

Ultimas edições!

Monarchia Jesuitica de Melchior Inchofer (jesuita) — 300 réis

Bibliotheca Sexual do dr. Désormeaux (Publicados 11 vols. a) — 100 réis

Amor e segurança do dr. Brennus (5.ª edição) — 250 réis

A Religião da Morte de Heliodoro Salgado (Prefácio de Botto Machado) — 200 réis

Manual da Formosura da condessa d'Arley (Arte de conservar a belleza e mocidade) — 400 réis

Os anarchistas de Jean Henry Mckay (Romance social) — 400 réis

Bibliotheca de livros scientificos

5 vols. publicados, a 300 réis cada vol.

Além de muitas outras obras, tambem editadas ou á venda no estabelecimento

60, Travessa de S. Domingos, 60

LISBOA

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em Praça e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetia quanto pernicioso é a aproximação do jesuita. Eis algumas dos principaes capitulos:

Ideia geral da monarchia dos Jesuitas.) Antiguidade da monarchia—Nome religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e fórma do governo — Leis — Assembléas e conferencias—Julgamento e sentenças — Casamento e educação dos filhos., A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (Secret—Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e perfumaria

Perfumarias nacionaes e estrangeiras

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Bilhetes postaes illustrados

Loterias

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

10—Rua da Assumpção—12

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º

TISANA DEPURATIVO ASSIS

Segundo processo de Faro

CURA RADICAL DA SYPHILIS, NUMEROSOS ATTESTADOS. — Deposito geral: Assis & Comt.ª, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.º, LISBOA. —PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000; 6, 5$400. 30

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, R. dos Fanqueiros, 280-2.º

AGENCIAS

PORTO — B. Campinho, 44—R. d'Orsel, 50—Winsstrasse, 70

PARIS — BERLIM

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHÉ' FRERES — Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Société des Etablissements Gaumont—PARIS

Société Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz.

Unica Empreza que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa Pathé Frères. Unica tambem que está auctorisada á tender em Portugal as acreditadas machinas da importante casa

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SAR AHBERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANNI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc., etc.

Unica que compra todas as melhores fitas *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da Empreza Portugueza Cinematographica

não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0|0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 a 295 — Rua da Prata, 293 a 295 — LISBOA

Chocolate Suchard O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café TORRADO em MOIDO

Lote especial da nossa casa 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

CHÁ DE CEYLÃO

FINO CHÁ PRETO

Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bulle a quem comprar um kilo d'este fino chá preto, offerecido pela cara Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO

Pacote de 125 gr. 350

Do que fazem uso SS. MM os reis do Inglaterra.

Brinde

Um lindo bulle a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-B

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Ferragens e Ferramentas

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cosinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68 — LISBOA

(Em frente da Companhia do Gaz)

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

BOAVENTURA DOS REIS, FILHO

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-B

E' um dote natural!

a pelle macia, lisa, aveludada, sem rugas e sem manchas que **toda a gente desejaria ter que toda a gente procura ter,** e que **toda a gente póde conseguir** usando o

Créme de Nafalan

com sêllo Viteri

agradavelmente perfumado, produz uma cutis pura e fresca, tirando rugas, pés de gallinha, vincos, manchas, panno, cleiro, aspereza, fendas, ardôr, vermelhidão, crêstado, picadas, exhalações de suor, assadura das crianças.

E' o créme de toilette mais perfeito pela sua preparação bem subordinada ás leis de hygiene, e pelos seus resultados sempre certos.

Exigir o sêllo Viteri sobre cada bisnaga

Bisnaga 200 réis---Pelo correio mais 25 réis

DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º direito---LISBOA

Telephone 2455

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Blenol — Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do útero, cálculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo

Lindacutis — Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol — Especifico das doenças da pelle, herpes dartros, empingens frieiras, pellada, tinha lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Minerva Nacional

DE

MARTINIANNO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos typographicos lithographicos em todos os genero.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 43—1.º ANNO Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sexta-feira, 12 de Agosto de 1910

Telef. Offic. Offic.

Endereço telegr.: CAPITAL Redacção: C. do Combro, 38 Rua do Norte, 104

Preço 10 réis

Carros assassinos

Se alguem se désse á canseira de elaborar a estatistica das mortes e dos ferimentos que os carros electricos têem causado desde o primeiro dia do seu apparecimento em Lisboa, ficaria aterrado ante esse pavoroso quadro de soffrimento e de luto. Porque velhos dignos de um fim mais suave, homens e mulheres na puiança da vida, creanças lindas e viçosas, têem encontrado a morte horrorosa pela trituração e pelo esmagamento, sob as rodas dos carros assassinos. Muitas pessoas teem ficado mutiladas, ou lezadas nos seus órgãos principaes, em consequencia de pancadas violentas dadas pelos carros electricos, ou em virtude de serem por elles arrastadas, ou d'elles despedidas brusca e inesperadamente, ao subir ou ao descer.

Além d'isto teem os carros electricos matado animaes, escangalhado automoveis, trens e carroças e produzido outros estragos que sobem a uma importancia bastante elevada.

Tão repetidos e lamentaveis desastres deviam, ha muito, ter provocado uma sensata e energica intervenção dos poderes publicos.

Lisboa é uma cidade cuja origem se perde na bruma dos tempos remotissimos e que na sua maior parte não estava preparada para a tracção electrica, que exige ruas direitas largas e passeios espaçosos, além de uma illuminação profusa.

O traçado das ruas antigas, excluindo as da Baixa, não se presta egualmente ao estabelecimento de um serviço de transportes que seja commodo e rapido sem offerecer perigos para a conducção de carga e para os transeuntes.

Ruas ha tão estreitas e tortuosas ao mesmo tempo tão movimentadas, que parece milagre os electricos não victimarem alguem sempre por ellas passam, como a do Duque de Alegrete e outras. E' que essas ruas acanhadas e sinuosas os carros electricos teem forçadamente de moderar a marcha e a gente que vê, tem tempo de se precaver. Logo, porém, que os carros assassinos descobrem deante de si uns metros de caminho direito, elles abrem uma carreira vertiginosa, a pensarem-se dos atrazos soffridos.

Os que vão de passageiros dentro dos carros gostam de ser conduzidos assim, velozmente, ao seu destino, pouco se importando com quem para traz a acenar baldadamente aos guardas-freios para que parem, a protestar contra os conductores e a fazer signal de partida antes de ter-se apeado convenientemente.

A vida intensissima de hoje não se faz senão difficilmente dentro das horas que tem cada dia. A pé, de telegrapho e sem telephone seria impossivel toda esta maravilhosa expansão da existencia actual.

Quem tem que fazer, que traz os minutos contados, não se resigna facilmente a vêr um carro parado á espera que uma velhota peça para a um pé para mexer o outro, se decida a subir para um carro, ou para se resolva a descer. Por um minuto perdido num comboio, um negocio, um emprego, uma entrevista... e essa velha morosa, que é a causa involuntaria de tantos prejuizos é olhada immediatamente pelos passageiros, cuja variedade o conductor logo traduz:

— Mexa-se, mulher! o carro não pode estar á espera.

Ou, porém, é o menos. O peor é quando para que um individuo chegue mais depressa á hora aprasada, fica muitas vezes para traz um trabalhador com o braço que ganhava o pão dos filhos, fica esmagada a mulher que era a alma d'um lar, fica orphã a creança que era o maior encanto d'uma familia. O peor, é que, emquanto duas creaturas venturosas sorriem satisfeitas por terem chegado a tempo de se verem e estreitarem, ha uma viuva que chora a perda do marido, ha quatro ou cinco creancinhas que choram a perda do pae, sacrificado debaixo do electrico que proporcionou aquella ventura.

Têem, porém, occorrido muitos desastres, alguns d'elles mortaes, sem nenhuma utilidade para os passageiros dos carros assassinos. Ha guarda-freios cautelosos, prudentes, humanos, incapazes de não evitar, podendo, qualquer desastre ou qualquer prejuizo, a quem vá dentro ou fóra dos carros, cujo freio têem debaixo de mão. Muitos d'elles são inhabeis ou precipitados, mas não maus e menos ainda perversos. Elles tambem têem mulher e filhos a sustentar e esta circumstancia bolleia as arestas da sua rudeza, quando não sejam naturalmente educados.

Alguns guarda-freios, porém, são grosseiros e ruins. Os proprios collegas deviam retirar-lhes a sua solidariedade. Propositadamente destravam o carro com o passageiro a subir ou a descer para o fazer cahir. Propositadamente dão mais velocidade ao carro, quando alguem pretende subir com elle a andar, levando depois o imprudente de rastros, ou deixando-o estendido no meio da rua, roto e ferido ou contuso. Propositadamente deixam de parar nos logares proprios, á espera que o passageiro se resolva a apear-se com o carro em andamento, augmentando subitamente a marcha quando o incauto vae a saltar, para que este seja arremessado a distancia com um pé torcido ou um braço fracturado. Propositadamente deixam de dar signal ao moço que vae carregado, ao padeiro que segue distrahido para lhes derrubarem a carga, ou espalharem o pão sobre a lama da calçada.

Propositadamente levam o carro em correria doida por ruas estreitas ou concorridas sem nenhum respeito pela vida das pessoas que andam nos seus affazeres e que têem direito a andar a pé.

Ainda ha dias os carros assassinos mataram um pobre carroceiro e uma pequenita de 6 annos.

A pequena foi arrastada com vida uns poucos de metros além do sitio onde foi colhida. Pode permittir-se impunemente semelhante atrocidade? Pode consentir-se a viação da cidade na mão de creaturas de instinctos tão ferinos? Pode andar a população d'um municipio á mercê d'uma Companhia estrangeira, que dá tão poucas demonstrações de respeito pela existencia dos donos da casa? Não ha quem ponha termo á carnificina a que se entregam os carros electricos?

Urge rever a fórma porque estão distribuidas as linhas da viação electrica, destinar certas ruas ao transito da tracção animal, fazer algumas expropriações para alargamento das vias demasiado estreitas e que são insubstituiveis para o movimento de carros, seleccionar os guarda-freios e os conductores, que tambem têem muitas vezes culpa nos desastres, regular convenientemente a velocidade dos electricos, estabelecer indemnisações ás victimas dos desastres, ou ás suas familias.

Mas faça alguem a estatistica das mortes e dos ferimentos que os carros electricos têem causado e veja se valeu a pena melhorar a viação da cidade á custa de tanto soffrimento e de tanto luto. Lisboa necessitava, realmente, de carros electricos, mas nunca d'estes carros assassinos.

N'este caso antes a cidade se remediasse com as carrimpanas do *Chora*, que são mais baratas e não matam ninguem.

Eleições... a beijos

. Processo das *gatunas de forasteiros*...

Uma palestra com o vice-almirante Reis

O considerado marinheiro sustenta os seus direitos e affirma os seus propositos

Tem causado a maior sensação nos meios conservadores a candidatura do nosso illustre correligionario sr. vice-almirante Candido dos Reis. Muito bem acceita pelo publico, como não podia deixar de ser, a candidatura do distincto official provocou grande celeuma nos arraiaes monarchicos, sendo objecto dos mais apaixonados e desencontrados commentarios, em todos os centros de palestra e na imprensa partidaria. Tudo isto, mais vem accentuar o grande valor que a candidatura do sr. Candido dos Reis tem para a affirmação e avigoramento das idéas democraticas, que invadem irresistivelmente, todos os logares do paiz e todas as classes sociaes.

Nós já hontem davamos, jubilosamente, como certa a candidatura do vice-almirante Reis pelo circulo occidental, não porque quizessemos d'algum modo influir no animo dos membros das juntas de parochias, mas porque conhecíamos os propositos de quasi todos. A alguns tinhamos ouvido directamente manifestar-se n'esse sentido. Mas o que nos deu a certeza de que o vice-almirante seria o candidato preferido pelas juntas parochiaes, foi o facto de sabermos que o considerado e graduado official de marinha tinha sido procurado e convidado por representantes das juntas, a acceitar a honra da inclusão do seu nome na lista do circulo occidental de Lisboa.

Cincoenta e nove dos sessenta membros das juntas parochiaes votaram, hontem, no vice-almirante Reis. Confirmada assim a nossa noticia, quizemos ouvir a opinião do novo candidato pelo circulo occidental, sobre a sua acção politica e parlamentar, e, por isso, procuramol-o na casa da sua residencia, á rua Pamyra. Com a franqueza, cheia ao mesmo tempo d'amabilidade que o caracterisa, recebeu-nos no seu gabinete de trabalho, onde nos deu o prazer d'uma palestra agradabilissima.

Não é nem tem sido um propagandista

Comprehende que a sua candidatura provoque commentarios por parte dos elementos monarchicos. Alas tem apenas conhecimento do que sobre ella diz um jornal conservador, da manhã, e sobre o que lá se diz, quasi nada tem a rectificar. Sómente, deve declarar que não é homem que frequente cafés e que não pode por consequencia ter feito a propaganda republicana de porta de café que o dito jornal lhe attribue.

Emquanto se conservou no serviço activo nunca fez propaganda republicana, embora as suas ideias fossem essas. Nem depois de reformado as suas idéias politicas se manifestaram por meio da propaganda.

Apenas ha pouco tempo fez uma conferencia, mas de caracter nao-clerical, nada tendo com a questão politica monarchica ou republicana. Não diz isto por temor ou fraqueza, mas simplesmente por ser verdade e para provar a não exactidão da sua pretendida propaganda de café.

Porque acceitou a candidatura—A sua acção parlamentar

Mas poderá dizer-se, e é muito provavel que se diga, que não devia acceitar a candidatura; que isso é um acto de indisciplina contra as instituições.

Esta maneira de ver, claro que não é a sua. Ainda se estivesse no serviço activo em rigor se poderia dizer que a sua attitude politica podia exercer nas forças militares que estivessem sob a sua acção, uma influencia que pudesse contender com a perfeita disciplina. Mas assim, sem que essa acção se exerça sobre quem quer que seja, não offerece nem póde offerecer o menor inconveniente para a disciplina, a sua attitude politica, que foi assumida com a liberdade que tem todos os cidadãos d'um paiz que se diz livre.

Nada ha nas leis e regulamentos militares que lhe prohiba acceitar a candidatura que lhe é offerecida pelos cidadãos eleitores do circulo occidental; nem ha qualquer disposição legal que prohiba ao cidadão portuguez de propor e votar n'um determinado individuo, ou em individuos que pertençam a uma determinada classe.

Porque não havia, portanto, de acceitar a candidatura que lhe offereciam, desde que ella não ia de encontro a qualquer disposição prohibitiva da lei, nem contra a sua consciencia de republicano?

Por isso acceitou com muito agrado a candidatura, não querendo descortezmente recusar essa prova de confiança que os eleitores lhe davam, desde que não havia motivos especiaes que o impedissem de exercer no parlamento as suas funcções de deputado.

Uma parte dos cidadãos de Lisboa confiam no seu caracter e na firmeza das suas convicções; fará todos os esforços para corresponder a essa prova de confiança.

Não póde contribuir com a sua quota parte para a propaganda oral e escripta. Reserva-se para no parlamento dizer da sua justiça.

No parlamento, onde na sua qualidade de representante do povo, está perfeitamente dentro da lei, não todo as suas palavras d'encontro a um regulamento, como agora succederia, procurará cumprir o seu dever, intervindo sempre a favor dos interesses do povo que ali representa e dirá por que acceitou a candidatura, isto é, porque não crê que a nação portugueza possa entrar de vez e a sério n'um caminho de reformas progressivas, senão mudando radicalmente de instituições politicas.

A sua atitude é independente dos governos

Por ultimo, o nosso illustre interlocutor, a proposito do que os conservadores digam sobre pretendidas attitudes benevolas do actual governo para com os republicanos, diz-nos:

«Os monarchicos da opposição, podem dizer que eu acceitei a candidatura por causa do governo actual? Mas como podia o governo impedir que os eleitores de Lisboa me escolhessem para candidato e que eu acceitasse a candidatura?

Não o podia fazer, nem prohibindo o que não está na alçada de ninguem, nem aconselhando, o que eu naturalmente não permittiria, porque para conselheiro tenho a minha consciencia.

Se em vez d'este ministerio, fosse outro que estivesse a governar, *não importa qual*, a minha attitude seria precisamente a mesma, porque ella em nada depende da especie de governos que tenhamos. Se outro fosse o governo, que podia elle fazer, em face do facto da minha candidatura, senão o mesmo que este faz, sem praticar uma arbitrariedade?

E o nosso illustre correligionario, terminou a palestra, dizendo que não comprehende tanto espanto, quando em ambas as casas do parlamento houve officiaes republicanos, como foram Latino Coelho e Jose Elias Garcia, sendo este um activissimo militante dentro do partido republicano.

Esta maneira de ver, claro que não é homens...

OS TECELÕES DO NORTE

Recomeça a gréve

Os operarios de 4 fabricas tornam a abandonar o trabalho

Situação grave.—Mobilisam-se forças militares

GUIMARÃES, 12. — Declararam-se, novamente, em gréve os operarios de quatro fabricas de tecelagem, em Pevidem, por não terem, os proprietarios das mesmas, cumprido as promessas feitas por occasião da anterior gréve, e recusarem-se a subscrever as propostas apresentadas pelos referidos operarios.

Receando-se alteração de ordem, partiu para o local uma força de 40 praças de infantaria 20, sob o commando do capitão sr. Paço, tendo ido tambem, de Braga para ali, durante a noite, forças de cavallaria.

Os grévistas contam com o apoio dos operarios da fabrica de Sant'Anna, offerecendo-se os acontecimentos, sob pouco tranquillisador aspecto.

O administrador trabalha, activamente, no sentido de restabelecer a normalidade.

ASSISTENCIA INFANTIL

Os banhos ás creanças pobres

Cedencia de um vapor para transporte dos banhistas

O sr. ministro da fazenda, que, como *A Capital* noticiou, fôra procurado pela commissão executiva das juntas de parochia, que lhe fôra solicitar a cedencia de um vapor para transporte das creanças para banhos na praia da Trafaria, acaba de communicar á benemerita commissão que punha ao seu dispôr um dos maiores vapores, o que com a melhor boa vontade fazia, associando-se assim a obra tão util e de tão elevado alcance como a que se vae effectuar.

O fornecimento de chapéus para os pequenos banhistas foi já contractado por preços vantajosos. Além do chapeu que será dado a cada creança, a commissão distribuirá tambem bibes, além do almoço, livros e fatos. Proceder-se-ha tambem á creação da colonia campesina, para o que a commissão tem trabalhado incançavelmente, recebendo dia a dia valiosas adhesões.

A commissão pede ás juntas das freguezias de Belem, Santa Catharina, Santa Izabel, Alcantara, Santos, S. Mamede, S. Paulo, Conceição Nova, S. Christovão, S. Lourença, Encarnação e Ajuda, que mandem buscar ámanhã á travessa da Espera, 8, 2.º os boletins para inscripção das creanças de todas as escolas gratuitas d'essas freguezias.

EM SETUBAL

Perseguições contra os republicanos

Mais uma prisão ordenada pelos caciques — Ao todo, são seis os detidos

SETUBAL, 11.—Acaba de dar entrada na esquadra policial, o dr. Alberto de Carvalho, filho do sr. Carvalho d'Oliveira a Silva, indigitado como um dos manifestantes da reunião publica do Baptistinha em Palmella.

A prisão foi effectuada pelo administrador, que foi áquella villa acompanhado d'um policia. Este facto indignou os habitantes de Palmella, onde o preso gosa de muitas sympathias.

Não resta duvida tratar-se de perseguições politicas, visto que tanto aquelle senhor como seu pae, não trabalham a favor da lista dos baptistaceos. Além d'este, acham-se presos mais 5 individuos.

A LEI DE IMPRENSA

Parecer da Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes

Ao sr. ministro da justiça já a Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes entregou o seu parecer sobre a lei de imprensa que o sr. Fratel vae apresentar ao parlamento.

Consta-nos que esse parecer, que é extenso e em que se cita a par de leis liberaes existentes n'outros paizes, a legislação que no nosso tem vigorado, de caracter mais ou menos liberal, será brevemente publicado, para ser apreciado pelo publico, provavelmente em 16 do corrente.

As conclusões principaes do parecer são:

A maxima liberdade sob inteira responsabilidade dos auctores; Abolição das leis de excepção; julgamento dos delictos por abuso de liberdade de imprensa em harmonia com a lei commum; Substituição do tribunal collectivo pelo jury.

Até hoje ainda as outras associações consultadas pelo ministro, não responderam.

RIO DE JANEIRO

Cremilda de Oliveira a melhor Anna Glavary

Houve "chapelada" na votação?

Curiosa estatistica relativa ás 223 representações realisadas, pela peça, no Rio de Janeiro, desde 1 d'outubro de 1908 a 20 de julho de 1910—O "record" das representações cabe aos portuguezes

Noticiámos, hontem, haver sido a actriz portugueza Cremilda de Oliveira, a vencedora, com 2.134 votos, do concurso aberto por O Correio da Manhã, do Rio de Janeiro, a fim de apurar qual a melhor protagonista de A Viuva alegre, n'aquella capital. N'esse concurso, como tambem já dissemos ha dias, entraram interpretes da peça, de varias nacionalidades, sendo concorrentes as actrizes Sylvia Marchetti, Morosini, Elelvina Serra, Mia Weber, Elena Merviola, Lola Bayron, Lili Cardona, Cremilda de Oliveira, Luiza Vela, Lina Laboz, Alice Felix.

Ao noticiar a victoria de Cremilda, o proprio Correio da Manhã manifesta a sua duvida sobre se o publico elegendo essa actriz estaria com a justiça, concluindo por esperar em que o mesmo publico é sempre soberano no seu juizo», o que equivale, pelo menos, a uma supposição de chapelada mais ou menos volumosa.

Proclamando, porém, vencedora, a artista portugueza, a propósito do concurso o mesmo brilhante jornal fluminense insere a estatistica, que damos abaixo, das representações que tem tido, no Rio, a opereta indiscutivelmente de maior successo da actualidade.

Cremilda d'Oliveira

Em 8 de abril de 1908, dava o *Correio da Manhã*, noticia de que a empreza José Ricardo, que em breve viria para o Apollo, encarregára um dos nossos collegas de imprensa, cujos successos theatraes eram muitos, de traduzir para o portuguez, uma opereta intitulada *A Viuva Alegre*, que estava fazendo furor nos theatros da Allemanha. A noticia passou por um reclame á companhia, mas, o certo é que, algum tempo depois, Arthur Azevedo, entregava a traducção no Apollo, do que tambem demos conta aos leitores, por esta occasião, e não se falou mais em *Viuva Alegre*.

O Cat-yason, porem, a 1 de outubro do mesmo anno, apresentando-nos, no Palace-Theatre, a companhia allemã Perenezy, fazia-a estrear, com a *Viuva*, cuja protagonista, Elena Merviola, tornou-se assim a creadora da personagem no Rio de Janeiro. O publico não lhe ligou grande importancia, talvez por ser dada no allemão, e a peça não re repetiu, aliás coisa difficil, porque a companhia, mesmo, só realisou 4 recitas e todas com peças novas: *A Viuva Alegre*, *Sonho de Valsa*, *Sonho Vienense* e *O morcego*. Dias depois, a 23 do mesmo mez, Arthur Azevedo, fallecia, sem que a sua traducção fosse posta em scena, retardando-se, talvez por esse facto que nos fosse permittido ouvir a bella opereta em mais facil idioma, pois que a companhia Lahoz, que nos visitou logo no começo da temporada seguinte, o annunciou em seu reportorio, sem que comtudo nol-a desse, e só a 12 de abril de 1909, a companhia Vitale a fez cantar, no Carlos Gomes, pela sr.ª Ciselda Morosini, que n'esse theatro a interpretou 17 vezes. A 1 de maio, passou a companhia para o S. José, e ali a cantou a mesma artista mais 13 vezes, interrompendo-se-lhe apenas a carreira para a apresentação de novas peças e *deitar fóra* os beneficios de contracto.

Cabe aqui dizer que, quando a popular opereta se achava em pleno successo, no Carlos Gomes, a companhia Sagi-Barba, que, pela segunda vez, se apresentava ao publico carioca, no Palace-Theatre, ali nos dava a sua primeira representação, a 19 de abril, repetindo-a no dia seguinte, as duas vezes pela sr.ª Luiza Vela. A' segunda representação, com a doença do sr. Sagi-Barba, foi ella retirada de scena, reapparecendo a 26 do mesmo mez e seguindo, então, com pequenos intervallos, até ás 20 representações, não contando n'esse numero um ou outro acto que foram cantados com zarzuelas a prehencher espectaculo.

Tinhamos, então, já, tres Annas Glavary: uma allemã, uma italiana e uma hespanhola. E a 17 de maio, no Lyrico, miss Foltz da companhia norte-americana, que ali trabalhava, fazia uma nova *diva*. Apesar do grande successo que já então conseguia a peça, ella só ali deu 5 representações, talvez por ser pouco accessivel ao grande publico, o theatro, pois que a imprensa, em geral, teceu grandes elogios aos scenarios e a companhia cercava de grande reclame um ballado do 2.º acto, que, segundo seus annuncios, ainda era desconhecido no Rio. E se não achamos, para esta companhia, a mesma explicação quanto á falta de concorrencia, que encontrámos para a que nol-a exhibiu pela primeira vez, o idioma em que a peça era cantada, é porque já a esse tempo havia a mania de confrontar os diversos personagens d'ella e tanto assim, que o publico não regateou sua presença e applausos ás duas companhias allemãs, Perenezy e Pecke que vieram poucos dias depois para o S. José e Palace-Theatre, cantando a neste theatro a sr.ª Hansen 7 vezes, sendo a primeira a 3 de junho e dando-se a primeira edição da *Viuva Alegre*, n'aquelle, no dia seguinte, por Erna Fiebiger, (?), segundo rezavam os annuncios, e que ainda a repetiu no dia 6. Parece que os programmas, que foram enviados aos jornaes para por elles serem feitos os annuncios, estavam errados, conservando na peça os nossos apontamentos, foi motivo para restituição de importancias de bilhetes a alguns espectadores, pois que, então, estava recente o seu dever.

Ainda se observava, em parte, o novo regulamento de casas de espectaculo, do dr. Alfredo Pinto, chefe de policia. Para a nossa estatistica, porém, prevalerem essas duas representações da *Viuva* por Erna Fiebiger, e só contamos a Mia Weber as cinco seguintes, em que o seu nome foi annunciado no papel de Anna Glavary.

Depois da saida, do Rio dessas companhias, pouco tempo estivemos sem *Viuva Alegre*, pois que a 28 desse mesmo mez, a tinhamos de novo no Palace Theatre pela companhia Lahoz, com Lina Lahoz, que a exhibiu nove vezes.

Mas faltava ainda ouvil-a em portuguez!

No Rio, a primeira interprete da «Viuva», em portuguez, foi Cremilda—A primeira representação da peça realisou-se em 9 de julho de 1909

A sr.ª Cremilda de Oliveira, da companhia Galhardo, que então estava no Apollo, encarregou-se de nos satisfazer a curiosidade, e a 9 de julho tinhamos, na rua do Livramento, uma nova Glavary, que ali nos appareceu 63 vezes! Parecia que, d'essa vez, *A Viuva Alegre* ficára bem *espremida*. A 24 e 25 de setembro seguinte, porém, Mia Weber, no Carlos Gomes, onde reapparecera a companhia Perenezy, dava-nos mais duas audições, e obrigando-a *enterrar A Viuva Alegre* de 1909.

Com a actual temporada, a 1 de março, e no Apollo, a companhia Galhardo, novamente pela sr.ª Cremilda, nos dava *A Viuva Alegre*, que ainda ali obteve 15 representações, vindo ao Carlos Gomes, para onde se passou a companhia em 1 de maio, dar mais duas vezes a bella opereta. A 18 de março tambem tivemos uma primeira da *Viuva*, no circo Spinelli, pela sr.ª Lili Cardona, que até á data presente a cantou ali 31 vezes, já.

A companhia Vitale, visitando-nos de novo, este anno, fel-a cantar sete vezes, no Palace Theatre, pela sr.ª Lola Bayron, tendo sido a primeira a 24 de maio; e a 11 e 12 de junho, Merviola, no S. Pedro, cantava-a mais duas vezes, e, não obstante o elevado numero de representações, no Rio, da *renombrada* opereta, travámos conhecimento, a 21 de junho, no Recreio, com uma nova Anna Glavary, a da sr.ª Elelvina Serra, que a interpretou em 15 representações, fechando o rol a sr.ª Sylvia Marchetti, que, no S. Pedro, a 12 do corrente, nos deu a primeira da sua que n'aquelle theatro encheram o cartaz.

Ahi está, pois o *historico* do *passeio* da cosmopolita Anna Glavary, pela Capital Federal.

Por elle se vê que a popularissima opereta conta no Rio de Janeiro 223 representações, tendo batido o *record*, entre todas, a da sr.ª Cremilda, que o publico já ouviu por 80 vezes (mais de um terço da totalidade), seguindo-se-lhe Lili Cardona, com 31; Giselda Morosini, com 30; Luiza Vela, com 20; Elelvina Serra, 15; Labor, 9; Mia Weber, Marchetti, Lola Bayron e Hansen, sete cada uma; Foltz cinco; Elena Merviola, tres; e Erna Fiebiger (?) duas.

Das companhias, estão tambem no primeiro plano, por emquanto, as portuguezas, que a cantaram 95 vezes, seguindo-se-lhes as italianas, com 53; a nacional (Spinelli), com 31; a hespanhola, com 20; as allemãs, com 19 e a norte-americana, com cinco.

Não incluimos n'este *relatorio A Viuva Alegre* do Cinema-Palace, a do Polhé, a do Rio Branco, a do Carlos Gomes e S. José (genero livre), a da *troupe* Salici (*fantoches*) e uma ex *Viuva Alegre* da sr.ª Adelaide Coutinho, no Carlos Gomes.

Dos theatros do Rio só o Municipal ainda não abrigou Anna Glavary, a viuva dos vinte milhões, apezar do seu conto se condunar mais com tão rica forasteira!

A epidemia de Manteigas

Victimado pelo typho, morre o sub-delegado de saude d'aquella villa

Desde principios de maio que grassa em Manteigas uma epidemia de febres typhoides, para combater a qual foi incançavel o sub-delegado de saude d'aquella villa, sr. dr. Antonio Augusto de Matt s. Atacado pelo contagio, este facultativo adoeceu no dia 1 do corrente, vindo a fallecer a noite passada. Caso identico se deu ali ha 20 annos, de que foi victima o dr. S bral.

Tanto o sr. ministro do reino como o inspector geral dos serviços sanitarios manifestaram o seu sentimento pela lutuosa occorrencia ao delegado de saude do districto da Guarda, declarando o sr. conselheiro Teixeira de Sousa que faria tudo quanto estivesse ao seu alcance para minorar o effeito da desgraça de que foi victima a familia do dedicado facultativo, que morreu no cumprimento do seu dever.

ecos do dia

do!

es Leal deitou nova epistola n'uma clerical, que pretende crear fosombra do seu novo collaborador. esta carta estas palavras:

depois da noite tenebrosa, pavolamitosa, que succedeu aquelle dia l, inundivel...»

faz lembrar aquella poesia nephe-

ge, que estremece, enloirece, a kermesse celestial girasol, esmorece, antilenas de serenos sons, amenor, lhando, fluidas, á flôr flôr dos fenos.

do!...

ios

peta clerical matutino affirma que lo, *O Mundo* e *A Capital* poupam s ataques os *prediaes* regeneradores e só visam o progressista-mór, José Luciano de Castro.

Respondemos por nós.

Nós atacamos, é certo, de preferencia, José Luciano de Castro, porque pelo que se vae conhecendo acerca do descalabro do Credito Predial e pela situação especial que durante 20 annos elle teve no banco hypothecario, pentencem-lhe as *precipuas* responsabilidades, como diria Hintze Ribeiro, que a morte arrebatou ha 3 annos e que, portanto, não tem de partilhar responsabilidades com ninguem embora tivesse partilhado o governo d'aquella companhia com o immaculado chefe da facção progressista.

O que seria?

O poeta Gomes Leal entretem-se agora a fazer a demonstração de que não está doido

E' um symptoma...

Mas se Gomes Leal não fosse um desequilibrado, o que seria então?

Ainda vamos pela primeira hypothese.

A absolvição d'um 1.º tenente

Aggressor d'um marinheiro

O conselho de guerra, apesar da confissão do accusado, julga improcedente o libello

O conselho de guerra da marinha reuniu hoje, ao meio dia, para julgar o 1.º tenente Andrade Rodrigues, accusado de, em 28 de agosto do anno findo, quando commandante da canhoneira *Sare*, ter sovado com um cavallo marinho o 2.º marinheiro José João, pertencente á guarnição do mesmo navio. A scena passou-se em Loanda, n'uma das dependencias da divisão naval, e o 1.º tenente Andrade Rodrigues, para dar a sova, chamou a praça ali, e fechando-se com ella dentro do edificio, collocou á volta uma sentinella. Do que depois se passou, *A Capital* já deu noticia: o 2.º marinheiro José João foi transferido da *Sare* para o transporte *Africa* e, em 2 de setembro, tambem de 1909, apresentou queixa do facto ao commandante da divisão naval.

O conselho de hoje era presidido pelo capitão de mar e guerra Vianna Basto e constituido pelo capitão de fragata Serpa Pimentel e capitães-tenentes Julio Alvito, e Nascimento Trigo; vogal supplente, capitão-tenente Pereira Leite; auditor, dr. Alberto Sampaio; promotor, capitão de fragata Motta e Sousa; defensor, capitão-tenente, Rodrigues Gaspar; secretario, guarda-marinha auxiliar José Coelho.

Procedendo-se á chamada de testemunhas, verificou-se que faltaram, por motivo justificado: de accusação, o 1.º torpedeiro João Pereira da Costa; de defeza, o 1.º sargento Pereira Lorena, o 1.º marinheiro Antonio Elias Pico e o cabo fogueiro Filippe dos Santos e o chegador Manuel Gaspar. Esta falta, no emtanto, não prejudicou o funccionamento do tribunal, e pouco depois do meio dia, declarada aberta a audiencia, lia-se a ordem da maioria general, mandando o accusado responder a conselho de guerra. Diga-se, entre-parenthesis, que o 1.º tenente Andrade Rodrigues fôra acompanhado até ao edificio do tribunal pelo seu camarada de egual patente Pinheiro Silvano.

Concluida a leitura da ordem, o conselho ouviu o do acto consultorio, concebido, pouco mais ou menos, nos termos que deixamos indicados no principio d'esta noticia, e em seguida a defeza apresentou as suas allegações que podem resumir-se fielmente d'este modo:

O reu confessa ter vibrado uns apoites nas nadegas do 2.º marinheiro José João, mas sem a minima intenção criminosa e sem culpa, pois, não quiz molestar o queixoso, mas apenas, por um effeito moral, leval-o ao convencimento da necessidade de regenerar o seu procedimento irregular que o arrastava ao abysmo.

O reu allega mais: 1.º que prestou serviços relevantes á sociedade; 2.º, que tem bom comportamento.

Seguiu-se o interrogatorio do accusado feito pelo auditor, e depois desfilaram as testemunhas de accusação, o medico naval dr. Jayme Moraes, que examinou o queixoso no dia seguinte ao da sova e 1.º artilheiro Francisco Rodrigues que e commandante da *Sare* mandou collocar de sentinella á porta da habitação onde se deu a scena; de defeza, os capitães de mar e guerra Costa Oliveira e Augusto José d'Almeida, capitão tenente Ivens Ferraz, 1.º, cabos Ferreira Brito e Soares Mendes, 2.º fogueiro José Brito e o creado de camara Francisco Antonio.

Terminados os depoimentos que, a bem dizer, pouco accrescentaram ao que já fôra dito pela accusação, no seu libello, e pela defeza, nas suas alegações, o queixoso foi convidado a fazer declarações sobre o facto e fel-as com effeito, attribuindo o procedimento do commandante da *Sare* a um mero espirito de vingança. O auditor formulou então os quesitos da praxe, em numero de 20, e o promotor usou da palavra para salientar que o crime do 1.º tenente Andrade Rodrigues é punido pelo artigo 103 do Codigo de Justiça da Armada que diz:

O militar, pertencente á armada, que offender corporalmente algum seu inferior, será condemnado a prisão naval de 6 mezes a 2 annos.

A defeza, quando lhe coube a vez de falar, além do que já adduzira nas suas allegações escriptas, pôz em relevo a circumstancia do 2.º marinheiro José João ter sido castigado trinta e tantas vezes e explicou o procedimento do commandante da *Sare* com esta phrase:

—As praças preferem quasi sempre apanhar duas bofetadas a ter uma nota de castigo na sua caderneta...

O accusado ainda foi instado para accrescentar qualquer coisa ás palavras do seu defensor, o que não fez e o conselho recolheu a outra sala para deliberar. Eram duas da tarde.

A's tres a sessão foi reaberta e o secretario do conselho, o guarda marinha auxiliar sr. José Coelho, leu a sentença: o 1.º tenente Andrade Rodrigues fora absolvido.

A assistencia despersou tranquillamente e o accusado recebeu as felicitações d'alguns camaradas.

Desinfecção barata e radical
Vide annuncio do
Formadol com sello Viteri
e Kresolina com sello Viteri

Pela Republica!

Eleições por Lisboa

Como *A Capital* noticiou reuniram hontem á noite, as commissões municipal e parochiaes do 3.º e 4.º bairros, sob a presidencia do sr. dr. Affonso de Lemos, secretariado pelos srs. dr. João Tudella e Ferreira Pacheco, para se proceder á escolha do candidato que ha de substituir o sr. dr. Magalhães Lima. A escolha foi feita por escrutinio secreto, entrando na urna 60 listas, sendo eleito por 59 votos o vice-almirante sr. Carlos Candido dos Reis. O resultado da eleição foi enviado ao directorio.

Reunem hoje:

Commissões parochiaes de Oeiras, no Centro Patria Nova, 9 n.

Conferencias:

Hoje. — Centro de Belem, dr. Alexandre Braga, 9, n.

Centro da Ajuda, dr. João de Menezes, 9, n.

Commissão Parochial de S. Thiago, dr Bernardino Machado, 9, n.

Torres Vedras, dr. Miguel Bombarda, 7 horas e meia.

A'manhã—Sociedade Promotora de Educação Popular, dr. João de Menezes, 9, n.

Comicios

A'manhã—Campo Maior (Portalegre).
Domingo.—Alcacer do Sal, 2 t.
S. Thiago do Cacem, 5 t.
Samora Correia, meio dia.
Benavente, 4 t.
Segunda—Sines.
Santo Estevão (Benavente), 5 t.
Alegrete (Portalegre).
Sabbado 20.—Elvas.
Domingo, 21.—Crato.
Portalegre.

Cadernos eleitoraes

O caderno do recenseamento eleitoral da freguesia de S. Mamede está exposto nos seguintes locaes: Rua das Amoreiras, 55, das 7 horas da manhã ás 10 da noite; Rua de S. Bento, n.º 680, das 7 da manhã ás 6 da tarde e Largo do Rato, n.ºs 5 e 6, das 7 da tarde ás 10 da noite.

Festas e comicio em Vialonga

Devido á grande dedicação do nosso presado amigo e correligionario José Francisco dos Santos, um dos maiores proprietarios do concelho de Villa Franca de Xira, o partido republicano tem adquirido notavel importancia em algumas freguezias d'aquelle concelho, principalmente em Vialonga, onde possuimos muitos e valiosos elementos politicos. A nossa força partidaria é ali tão evidente que a respectiva commissão parochial se sentiu com forças para levar a effeito no domingo e na segunda-feira um grandioso festejo democratico, no qual tomam parte duas phylarmonicas, havendo ornamentações nas ruas, illuminações, kermesse, fogo de artificio e outras diversões populares que devem attrahir grande concorrencia.

No domingo será distribuido um bodo a 30 pobres, constando de 500 réis em dinheiro, carne, arroz e pão para cada um; egualmente serão dados fatos completos, incluindo calçado e roupas brancas, a 24 creanças, 12 de cada sexo, das mais necessitadas da freguezia.

Na segunda feira terá logar um comicio eleitoral, que, em consequencia do enorme desejo de que elle se realise manifestado pelo povo de Vialonga e das localidades proximas, promette ser concorridissimo. Prepara-se a mais carinhosa e enthusiastica recepção aos oradores e correligionarios que, de Lisboa, n'elle vão tomar parte.

A commissão parochial republicana, que é composta de commerciantes, industriaes e proprietarios da freguezia, e presidida pelo distincto medico veterinario e nosso amigo sr. Fernando Palhoto, no intuito de proporcionar todas as commodidades aos forasteiros conseguiu carreiras permanentes de automoveis e outros vehiculos de transporte, entre a estação do caminho de ferro da Povoa de Santa Iria e Vialonga.

DUCHES
Escocez, chuva e jorro.
PREÇOS
Avulso..... 400 rs
Por assignatura..... 3$00 »
Das 6 ás 3 horas da tarde.
Banhos de S. Paulo

Constante leitor A. S.

Com todo o interesse trataremos o assumpto que nos indica, desde que tenha a amabilidade de nos procurar pessoalmente, n'esta redacção, das 10 ás 6 da tarde.

"BOYCOTAGE" DE BASTIDORES

A actriz Laura Cruz responde ao actor Ignacio

Os termos violentos da carta impedem-nos de publical-a na integra

Da intelligente actriz Laura Cruz recebemos uma longa carta em resposta ás referencias que lhe foram feitas, pelo actor Ignacio Peixoto, em uma *interview* que *A Capital* publicou, ante-hontem.

Não só a extensão da mesma carta como principalmente os termos verdadeiramente violentos em que está escripta inhibem-nos de publical-a na integra, recortando-lhe, porém, o que constitue, propriamente, defeza da gentil artista e frisando a hombridade com que ella repelle as insinuações de que se julga alvo, em nome do seu brio artistico que, como é sabido, muito presa, e do seu brio pessoal que, por egual, mais uma vez demonstra haver na maior conta. Pelo que só temos que applaudil-a.

Principiando por explicar não ter respondido, antes, por estar de partida para a Ericeira, viagem que suspendeu, mesmo, em vista d'este incidente, e só hoje, pessoa amiga, lhe haver mostrado *A Capital*, Laura Cruz repelle, altivamente, e em bloco, as insinuações a que acima nos referimos, elucidando, com respeito aos motivos por que foi contratada para o Brazil, que, se o sr. Ignacio Peixoto os não percebeu queixe-se da sua falta de illustração e de competencia para dirigir companhias de declamação, affirmando a ausencia de senso e pessima comprehensão artistica e orientação administrativa do mesmo. Não lhe reconhecendo illustração, é claro que menos admitte, n'elle, conhecimentos scientificos que o possam habilitar a conhecer quando se soffre de «mania de perseguição».

E, a este proposito, insinua não correr o risco, o referido actor, embora bata com a cabeça pelas paredes, de esmagar os miolos... por não os ter.

O sr. Ignacio Peixoto accusa-a de maniaca de perseguição... portanto, está certo.

Ella por ella.

Proseguindo diz Laura Cruz que o sr. Ignacio mente:

... quando insinua que eu lhe havia manifestado desejos de ir ao Brazil, e continua tripudiando imbecilmente quando se refere a um processo pelo qual foi demittida de societaria, *esquecendo-se* de dizer que esse libello tem a meu favor o parecer da Procuradoria Geral da Corôa, o voto unanime do Conselho de Arte Dramatica e que, em tempo opportuno todos os nossos primeiros auctores dramaticos constataram a razão que me assistia.

E' egualmente mentira—continua, aparte a implacavel adjectivação para com o actor Ignacio Peixoto, que supprimimos— quando affirma que eu havia pedido, ao emprezario, para me contractar, e mette os pés pelas mãos quando diz: por um lado que não me podia aggregar á companhia, para dizer, depois, que se o emprezario mandava, elle nada tinha com isso!

Insistindo:

Como se os artistas contractados tivessem alguma coisa que ver com a lei que regula a admissão de societarios!

Santa ignorancia e rancorosa patetice!

Diz... que, na altura em que eu fui contractada já tinha distribuido todos os papeis. Mas, sendo assim, porque é que ainda havia tantos, só de *caracteristicas*, para mim?

Fazendo sobre as causas da perseguição de que se considera victima, por parte do sr. Ignacio, as seguintes considerações:

... não me póde perdoar o captivante acolhimento e especiaes demonstrações de carinho que me foram dispensadas no Brazil, não só por grande numero de familias como pelo resto do publico e imprensa em geral que me obsequiaram por fórma pouco vulgar.

Terminando:

Vae já longa esta carta, mas era necessario que v. o o publico tivessem perfeito conhecimento dos factos para não formularem juizos injustos sobre pessoas que me parece terem conquistado o direito de ser melhor apreciadas.

.....

Para terminar mais uma vez corroboro o que declarei a v. a respeito da *tournée* e que é absolutamente exacto.

Cremos ter registrado da carta de Laura Cruz, os pontos concretos que interessam a sua defeza, e, até um pouco mais, visto a difficuldade de destrinçar esta, das accusações com que a signataria a envolve.

Não sendo nosso intuito nem acirrar o conflicto, nem molestar nenhuma das partes—julgamos ser quanto nos competia fazer.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2697

O contrabando no Arsenal

Uma syndicancia sobre a partilha das gratificações

O inspector dos impostos, sr. Blanch, deve iniciar ámanhã uma syndicancia sobre a partilha das gratificações pelo pessoal d'aquella repartição, que fez a apprehensão do contrabando ao sr. Mancellos Ferraz. Ao que se affirma, o fiscal dos impostos sr. Mattos Costa, que tambem auxiliou a apprehensão, não recebeu um real d'essas gratificações.

Ecos do dia

Propaganda eleitoral

Chega ámanhã a Lisboa o nosso presado correligionario, sr. dr. Alfredo de Magalhães, candidato pelo circulo oriental, que vem fazer a sua propaganda eleitoral.

No dia 18 chegará, para o mesmo fim, o candidato do circulo occidental, nosso illustre correligionario, sr. dr. Antonio Luiz Gomes.

Para o Porto seguem ámanhã, no «rapido» das 5 e meia: o sr. dr. Eusebio Leão e o nosso camarada Marinha de Campos, cujos nomes fazem parte da lista do circulo occidental d'aquella cidade.

Boa viagem e *bonne chance* aos que veem e aos que vão.

O regicidio

A gazeta jesuitica que se publica de manhã em Lisboa, affança que o juiz de instrucção criminal deve já ter no seu archivo muitos elementos que o levem a formar uma opinião acerca do «comité» *que executou no Terreiro do Paço o que fôra votado nas alfurjas por um outro comité*».

Quem assim se exprime é porque alguma coisa de positivo conhece sobre o regicidio. Sabe que houve um «comité» que executou e um *outro acomité que votou*. Ora quem sabe e encobre é encobridor.

A gente da tal gazeta é, pois, cumplice dos regicidas que ella diz terem sobrevivido á tragedia do Terreiro do Paço.

Verdadeiramente essa gazeta não é nada d'aquillo: é apenas mentirosa e intriguista.

Falsidade

Dizia hontem o *Correio da Noite* que o governo facilita candidaturas aos republicanos. A que republicanos? Em que circulos?

A falsidade é flagrante. O que o *Correio da Noite* devia dizer é que se o governo não recuasse tanto vir a encontrar-se com uma camara republicana, a colligação monarchica não alcançaria nem a quarta parte dos deputados que virá a eleger.

AGUA Monte Banzão
Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

O aggravo do Credito Predial

DO

Despacho do dr. Horta e Costa

O sr. Burnay não póde constituir-se parte accusadora contra si proprio

Como já se disse, deve ser amanhã distribuido no Tribunal da Relação o aggravo da Companhia do Credito Predial do despacho do juiz do 1.º districto, que a não admittiu como parte accusadora contra os srs. Quintella, Talone e José Bello. O sr. Burnay, ainda como governador interino da Companhia, constituiu advogado, para este caso especial, o sr. dr. Amaro Conde.

O delegado do 1.º districto oppoz-se á pretenção do Credito Predial n'estes termos:

Não posso concordar com o deferimento da petição a fl. 286, no processo são arguidos não só os empregados da Companhia, já affiançados mas tambem os membros dos corpos gerentes, entre os quaes figura o signatario da procuração que antecede ofcontra os quaes um obrigacionista se constituiu parte accusadora.

O deferimento, pois, da petição a fl. 286 daria como resultado inevitavel a intervenção no processo de supostos arguidos contra o que a lei expressamente determina.

Promovo, pois, que por estes motivos seja indeferida a petição referida.

O sr. dr. Horta e Costa indeferiu a petição da Companhia pelas razões expostas pelo delegado e na sua resposta sustentando o despacho de que o Credito Predial agora aggravou, ha este periodo que é curioso descrever:

Esse requerimento (o da Companhia) foi indeferido e com razão. O processo em juizo corre contra alguns empregados da Companhia e ao mesmo tempo contra os corpos gerentes dessa Companhia.

Portanto o dr. Eduardo Burnay, que é um dos arguidos não póde ser parte accusadora contra si mesmo!

E' a boa doutrina. Mas o sr. Burnay finge ignoral a e... ainda mexe.

Photographia ingleza
DE
J. & M. Lazarus
Retratos artisticos
a luz do dia e luz electrica
RUA IVENS, 43 (ao Chiado)
TELEPHONE 2567

A farça liberal

O liberalismo do governo manifesta-se com prohibições ridiculas

Depois d'amanhã, anniversario da morte do dedicado democrata Carlos Walbechm Lopes, tencionava o Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira, prestar uma singela mas bem sentida homenagem á memoria do que foi o seu 1.º secretario, e a quem o Centro deve elevantes serviços. Para isso, se organisaria um pequeno cortejo composto de diversas collectividades democraticas, o qual se dirigiria para o cemiterio dos Prazeres, a visitar o tumulo onde repousam os restos mortaes do malogrado republicano.

Mas ao sr. governador civil lá lhe pareceu que de tão formidaveis projectos resultaria talvez o aniquilamento immediato do existente e solicito pela sua preciosa conservação, prohibiu que a romagem se realisasse. Maneira simples e commoda de mostrar o liberalismo que se apregoa na opposição, mas que, segundo se vê, não se póde praticar quando se governa. Assim vae o governo mostrando que todo o seu liberalismo, não é mais do que uma parte a juntar ás outras, que constituem a grande farça liberaleira dos monarchicos na opposição.

Esta prohibição do governador civil, causou bastante indignação entre os promotores da sympathica manifestação, resolvendo-se que ella tivesse logar, com o programma alterado.

Assim, em vez de se formar um cortejo com as collectividades que tomam parte na manifestação, vão estas separadamente, para o cemiterio, da séde do Centro, onde se inaugurará o retrato de Carlos Lopes.

A seguir publicamos o seguinte convite do Centro Escolar Republicano de Santos:

A direcção d'este centro convida todos os seus consocios a incorporarem-se na manifestação funebre que o Centro Henriques Nogueira projecta realisar no proximo domingo, 14, em homenagem á memoria do que foi seu 1.º secretario, o malogrado correligionar lo Carlos Walbechm Lopes.

A direcção incorporar-se-ha bem como uma deputação de alumnos da sua escola.

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Congresso pan-americano

Decisão importante sobre reclamações diplomaticas

BUENOS AYRES, 11, n. — O congresso pan-americano approvou a convenção relativa á propriedade litteraria segundo a formula do delegado chileno Alvarez, e a convenção pela qual as republicas americanas se obrigam a submetter á arbitragem as reclamações pecuniarias que não possam ser resolvidas amigavelmente por via diplomatica.

A delegação de Venezuela declarou que a assignava sob a reserva de que no caso de denegação de justiça subsista o recurso diplomatico—(*Havas*).

Descanso semanal

Grande reunião dos officiaes de barbeiro

Hoje, pelas 10 horas da noite, deve realisar-se uma grande reunião dos officiaes de barbeiro, associados e não associados, em consequencia da resolução tomada hontem pela commissão de vigilancia á lei do descanso semanal.

Na reunião de hoje tratar-se-ha da melhor maneira de secundar os collegas do Porto, no que diz respeito á lei de 7 de agosto de 1907.

A commissão tomou conhecimento de que o governador civil de Lisboa, está resolvido a fazer cumprir a lei, de modo que os estabelecimentos fechem á hora que determina o regulamento.

Ao contrario do que primeiramente constou, não é verdade que o sr. governador civil de Lisboa, tivesse auctorisado que as lojas de barbeiro fechassem ás 2 horas da tarde, em vez de fecharem á 1 hora como até aqui.

Nenhuma auctorisação foi dada a tal respeito.

Na reunião d'esta noite ha de tratar-se do assumpto. E' o que nos é informado por um dos membros da direcção da Associação dos Officiaes de Barbeiro.

ULTIMA HORA

A questão religiosa em Hespanha

A paz depende da attitude do Vaticano

SAN SEBASTIAN, 12, (Serviço particular d'*A Capital*)—Um jornalista teve occasião de perguntar ao ministro dos negocios estrangeiros, qual o effeito que, segundo telegrammas de Roma, as suas declarações ao jornal *Ecco de Paris*, tinham produzido nos circulos vaticanistas.

O sr. Garcia Prieto, ministro dos estrangeiros, declarou que as disposições conciliadoras do gabinete de Madrid não constituem novidade assim como a não constitue aquelle facto que, é uma condição sem justificação por si propria e com mais razão, deslocada, n'esta occasião em que as côrtes estão suspensas, o que nos obrigou á considerar arbitraria a recusa da curia romana em continuar as negociações sobre a importante questão das ordens religiosas.

Se a Santa Sé, fazendo justiça á nossa maneira de ver e dando prova da sinceridade dos seus desejos de fazer nascer a concordia entre os dois poderes, não insistir na condição em questão, nós não veremos inconveniente em renovar as negociações, Mas como se vê, accrescentou o ministro dos estrangeiros, a decisão não depende do governo hespanhol.

A gréve do norte

Os operarios de Rio Ave e Vizella voltam a agitar-se

PORTO, 12, ás 6 e 15, t.—Os operarios das fabricas do Rio Ave e Vizella continuam em desassocego. Seguiram para alli 60 praças de infantaria 8. Os operarios preparam a realisação d'um comicio. Receam-se sérios conflictos.

A gréve de Bilbau

Linha ferrea obstruida e comboio apedrejado

BILBAO, 12.—Um comboio carregado de material dos altos fornos achou a via obstruida com travessas. Retiradas estas, quando o comboio partiu novamente, foi apedrejado por um magote de 30 grévistas. A guarda civil effectuou 9 prisões. — (*Havas*).

Mais um vôo de Lathan

PARIS, 12—O aviador Lathan, tendo partido de Bouy, chegou a Paris, atravessou a capital e foi descer a Issy-les-Moulineaux.—(*Havas*).

Queimada no berço

Uma creancinha de um anno, Sarah Rodrigues, filha de Emilia Rodrigues, residente na travessa da Ponte, 25, Calhariz de Bemfica, estando esta tarde no berço a brincar com uma caixa com phosphoros, a caixa inflammou-se e incendiou o berço, queimando-a horrivelmente.

Morreu quando o transportavam para o hospital e o cadaver deu entrada na Morgue.

Fallecimento

Falleceu hoje o sr. Antonio Ferreira Vilhena.

NOTICIAS DA ARCADA

Missão de estudo

O medico cirurgião sr. Armando Augusto Dias, foi encarregado de, em commissão extraordinaria, estudar no estrangeiro os progresses de tratamento das doenças de coração, das applicações da electricidade e dos banhos thermaes ás diversas doenças.

Ria d'Aveiro

O sr. Mario Duarte conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha, acerca da fiscalisação na ria de Aveiro, muito principalmente na parte respeitante ás licenças para a colheita de moliço, que n'aquella região da beira mar é elemento indispensavel na agricultura.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 5 da tarde

Negociantes d'assucar

Reuniram na Associação Commercial, negociantes e importadores d'assucar para protestarem contra as determinações governamentaes, que impedem a entrada da alfandega de milhares de toneladas.

Presidiu o sr. Severino José Rodrigues, havendo larga discussão, resolvendo-se telegraphar ao governo pedindo que providencie quanto antes.

Como protesto, vão realisar-se comicios em todo o paiz. Em seguida foram todos em massa, ao governo civil, protestar perante o chefe do districto contra a portaria de 8 de fevereiro.

Galopinando

O dr. Luiz de Magalhães. Vasconcellos Porto e José Novaes, teem andado de trem, pela cidade na romagem do pedido de votos.

Descanso semanal

Ao governo civil foi uma commissão de confeiteiros reapresentar acerca do descanso semanal.

O tempo

Tem hoje feito um calor insuportavel.

Outras noticias

Ha pouco, na Foz, um carro electricto matou uma creancinha que foi conduzida ao hospital e depois para a Morgue,

—Regressou á sua casa do Minho o sr. José Bernardino de Gouveia.

PEQUENAS NOTICIAS

Grupo excursionista José do Valle

Não compareceodo hontem numero de socios para se realisar a assembléa geral ficou esta adiada para o dia 17, de 9 horas da noite na sua séde, travessa da Fena, 1, 1.º E., a fim de tratar de diversos assumptos, entre elles o de nomear delegado ao congresso do Livre-pensamento que se realisa em outubro.

Vaccina

Na séde da benemerita sociedade da Cruz Vermelha continuou hoje a vaccinação gratuita, recebendo-a 67 pessoas, o que eleva o total, até hoje a 1.162. Todos os dias, na séde da Sociedade, no Terreiro do Paço, da 1 ás 3 horas da tarde, ha vaccinação.

Rua

No banco do hospital de S. José recebeu hoje curativo de alguns ferimentos na cabeça, Dionisio Marques, morador no pateo do Pinzaleiro. Foi aggredido á pedrada na rua 24 de Julho por João Ferreira. O aggressor fugiu.

Arredores e provincias

OLIVAES, 12.—Na egreja parochial realisou-se hontem o enlace do sr. Antonio Teixeira da Costa, 2.º sargento da Companhia de Telegraphistas de Praça, com a sr.ª D. Leonor Judith Pinto, sendo testemunhas por parte da noiva o sr. Agostinho Freitas, e sr.ª D. Aurora da Gene ição Sousa e por parte do noivo o sr. Eugenio Pinto Bastos. Em seguida ao acto, foi, pelos noivos, offerecido em sua casa um delicado copo d'agua a que assistiram todos os convidados. Na corbeille da noiva, viam-se immensas prendas, entre as quaes algumas de grande valor.

CEIA, 11.—D'este concelho foram cerca de com pessoas incorporar-se na peregrinação a Lourdes, tendo seguido nesse numero a maior parte dos parochos do concelho.

—Foram requisitados para esta villa afim de serem collocados nos sitios mais concorridos e necessarios, tres marcos postaes, que segundo consta devem aqui chegar mui brevemente.

—A' sahida da estrada n'uma curva de pequeno raio proximo da casa da escola official voltou-se um carro de cavallos em que seguia o dr. João Martins, medico em Oliveira do Hospital, que ficou ferido bem como um outro passageiro.

—No dia 20 deve ser arrematado o empedramento de 1:17 metros de estrada na Assamoss, estrada esta que liga S. Romão com a estrada real n.º 12.

PRAIA DA ROCHA, 12.—O professor do Lyceu de Chaves, J. M. Araujo, veraneando n'esta praia parte hoje para Lagos e outros concelhos a proceder aos exames de 2.º grau.

—Chegaram aqui acompanhados de suas familias os conselheiros Padua Franco, engenheiro Gouveia de Lisboa, tenente coronel Figueiredo, de Lagos, Henrique Machado e José Mattos de Faro.

MOURÃO, 11.—Sahiu para o Esteril o chefe do partido regenerador d'este concelho, sr. João Rosado, que em breves dias regressará para continuar nos seus trabalhos eleitoraes.

—Encontra-se n'esta villa o sr. José Maria Rosa, habil pharmaceutico da Misericordia de Montemór o Novo.

—De Lisboa regressaram a esta villa os srs. Manuel Gomes Rojão Senior e João Antonio de Carvalho, secretario da Camara Municipal d'este concelho.

—Amanhã e depois realisam-se nos paços municipaes as inspecções militares aos mancebos das freguezias do concelho.

—Pelo sr. Francisco Nunes Caeiro Valladares, foi pedida em casamento a sr.ª D. Fausta Soares Costa. O enlace deve dar-se muito brevemente.

1S *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

IV

Gerardo de Sebourg, que partiu adeante teve a sensação de que alguem havia atraz d'elle, que ia ganhando terreno. E murmurou:

—Aquelle damnado belga quer-nos apanhar.

—Não é elle, disse o mechanico que o acompanhava, e que se tinha voltado para observar.

—Então qual é, com todos os diabos?

Mas o homem não distinguia nada, no meio do turbilhão de poeira que se elevava, sem embargo do cuidadoso preparo da estrada, préviamente submettida á wartrumitagem.

Sebourg accelerou o automovel. A distancia manteve-se, assim, por algum tempo, invariavel.

Na perigosa rampa de Montrestuc, que Gerardo ia descendo a toda a força, resalhando a cada volta, comprehendeu, pelos sons imperativos da trompa e pela exclamação assustada do seu companheiro, que o outro automovel tentava passar-lhe adeante, isto no mais terrivel cotovelo da estrada, cortando-o pela tangente interna.

—Vão apanhar-nos!...

—São elles os que mais se arriscam, disse o mechanico, resignado a tudo.

Mesmo sobre a ponte do Gers, onde a poeira desappareceu bruscamente reconhecer-se que os dois vehiculos apenas distavam entre si vinte metros.

—E' o nosso! E' azul!... gritou alegremente o artifice.

E accrescentou:

—Espantoso! E' o patrão... que o vem guiando!...

Gerardo voltou a cabeça... No espaço de um segundo... isso bastou para reconhecer Valtin... Então é que, n'esse simples relance, comprehendeu tudo... Mais ainda: Viu os olhos com que elle o fitava... Porque o adversario, com um movimento rapido, acabava de levantar a mascara.

Desde então tornou-se o combate deveras epico e insensato.

Era uma verdadeira corrida ao abysmo, Gerardo, posto que ignorasse qual era precisamente a intenção do marido ultrajado, e mesmo se elle tinha uma intenção razoavel, corren para se não deixar alcançar, para manter a machina, a vida e a victoria, fóra do alcance d'um attentado de doido. Fugia, fugia literalmente, áquella terrivel perseguição.

Mas André Valtin, estava collado a elle, para empregar uma expressão que representa perfeitamente esses engenhos desenfreados correndo com egual velocidade, como se um iman attrahisse o segundo, levando-o a reboque do primeiro que á fronte lhe ia forçando o ar...

Foi então que principiou o verdadeiro duello, duello de morte quanto é possivel em toda a extensão da palavra, duello unico, singular e inteiramente novo nos annaes dos combates singulares, em que um dos adversarios fugia sem recuar, em que o outro avançava para attingil-o, para se despedaçarem mutuamente, para se desfazerem ambos em hastilhas ..

Mas, durante meia hora nenhum dos dois ganhou nem perdeu sobre o outro o intervalo d'um centimetro sequer. Ao passarem pela segunda vez diante da tribuna official, já iam com um grande avanço ao terceiro corredor, e quasi roda com roda, n'uma tal velocidade,—aliás incomprehensivel, dado o avanço e ambos ganhando terreno para a mesma casa,—que o publico não applaudiu, gelado, como estava, de pasmo.

E todos seguiam a formidavel visão: duas carruagens monstruosas, voando n'um esforço insano sobre as rodas em vertiginoso turbilhão, encarniçadas no flanco uma da outra como duas féras raivosas, e lá dentro quatro homens amarrados áquellas forças dementadas, espectros sem forma e sem cara, mais immoveis do que estatuas, o que nada denunciavam, os fracos da sua impassivel resignação, os fortes do seu mortifero tormento.

Era preciso esperar ainda mais hora e meia para saber qual dos dois sahiria definitivamente vencedor, n'essa doida correria.

As outras carruagens passaram com intervallos irregulares. Viram-n'as passar assim, todas. Nenhum accidente se dera n'aquelle admiravel percurso, em que apenas havia um ponto arriscado, a rampa de Montestruc. E os respectivos tripulantes tinham, ao descel-a o cuidado de affrouxar o andamento evitando assim prudentemente qualquer avaria.

Mas com os dois automoveis Valtin não succedeu outro tanto. Nem um minuto n'aquelle longo percurso, se viram diminuir de velocidade. Pareciam tripulados pelo diabo em pessoa, ou então que os respectivos tripulantes tinham de repente endoidecido.

Por isso o publico tinha-se desinteressado dos outros litigantes que tinham apenas o defeito de não se compromettter arriscando a machina e a propria vida, correndo no impossivel e no inaudito. Entretanto os espectadores não deixavam de fazer uma ovação á machina belga que, sendo a quinta a partir, já não tinha deante de si senão as duas diabolicas francezas.

Eram portanto estas o alvo de todas as attenções. Foi por ellas que todos esperavam n'uma febre tão extraordinaria que ninguem se mexia, ninguem queria perder o logar conquistado nas proximidades da balisa. Até quasi não fallavam. Ninguem pensava em distrahir a espectativa anciosa que alli reinava. Até os comilões tinham esquecido os farneis e nunca os barraqueiros de comida e refrescos fizeram em parte alguma tão exigua receita.

Na tribuna official, onde a hypocrisia mundana e a cortezia estrangeira regulavam as attitudes, já se proclamava o triumpho da industria franceza e da casa Valtin. E em redor do Francina, todos a felicitavam. Todos tinham uma palavra de elogio para obter, em troca, um sorriso da belleza do dia, o rainha da festa.

Mais pallida do que uma defuncta, hypnotisada por aquella tira alvejante da estrada onde os corredores deviam tornar a passar, respondia como um automato aos cumprimentos que lhe dirigiam.

Quando chegou o momento em que se calculava que poderia esperar-se vel-os surgir lá adiante, Francina pegou n'um binoculo e poz-se attentamente a olhar.

Mas que demora!

Finalmente, viu-se lá muito ao longe no extremo d'aquella interminavel recta, justamente no sitio onde os dois bordos da estrada par cem juntar-se, mecher-se o que que era, um ponto negro seguido de uma longa cauda esbranquiçada. E aquillo approximava-se, crescendo sempre; singular meteoro que ora subia, ora descia, conforme as ondulações do terreno. O ponto negro augmentava arrastando ainda atraz de si o immenso pennacho de poeira. Depois tornou se uma nitida mancha... mas era uma só... e elles eram dois, os luctadores!... Mas qual d'elles seria? Gerardo ou André?...

Francina foi a primeira pessoa que o percebeu. Distinguiu a côr amarella. Que grito ella soltou! .. O binoculo cahiu-lhe das mãos e os braços agitaram-se no ar em movimentos convulsos.

E, emquanto em redor todos se apressavam a soccorrel-o, viu-se o automovel belga affrouxar primeiro, e depois transpor a balisa. Reconheceram-n'o, além da côr da sua nacionalidade, a fórma inclinada em corta-vento, a frente lisa, o radiador lateral e por fim o rosto do conductor que, tendo tirado a mascara, cumprimentava á direita e á esquerda, com o olhar radiante, e a physionomia cheia de gravidade.

Para verificar se a sua victoria fôra relativa ou absoluta, ora preciso aguardar a chegada dos outros automoveis que tinham quasi todos partido depois do belga. Mas logo que este attingiu o ponto de paragem, soube-se, pelo chauffeur, que não havia a minima probabilidade de tornar a vêr os dois automoveis francezes da casa Valtin. Tinham-se ambos despenhado na rampa de Montestruc: Succedera até que uma d'essas carruagens tinha dado um terrivel salto depois de esbarrar com o angulo da ponte e deslisando pela margem do Gers attingir quasi o leito do rio. O campeão belga ignorava o numero de victimas d'aquella espantosa catastrophe.

Consumara-se pois o terrivel e inaudito duello entre os dois rivaes. Qual teria sahido vencedor, se é que ambos não foram vencidos pela morte?

E' a mulher fatal, aquella hysterica que fôra a causa de tão inaudito combate, continuava desmaiada, na tribuna que lhe fôra throno, inanimada nos braços do grão duque que, auxiliado por outras pessoas presentes, buscava reanimal-a.

V

O castello de Feuilléres, sito na margem esquerda do Tarn entre Bary-d'Isle-made e Meaurac, é uma das bellas vivendas da Gasconha. Data a sua fundação do seculo XII. Tornou-se, á força de reparações e innovações, com o andar dos tempos, d'uma architectura composita, como aliás succedeu a todos os edificios particulares que, atravessando seculos, soffreram todas as vicissitudes do tempo e os caprichos dos seus successivos proprietarios.

Assim fôra desmantelado durante as luctas com os inglezes no tempo de Carlos VII; quasi arrazado por ordem real no tempo do cardeal de Richelieu; tornado mais tarde habitação de recreio, depois abandonado a um feitor emquanto os donos andavam pelas guerras ou seguiam a côrte a Versailles; foi vendido por baixo preço durante a revolução de 1789; e já não era mais que uma ruina magnifica quando o conde Hugo de Feuilléres voltou á França, depois de um quarto de seculo de emigração, em 1815, reintegrado em todos os seus bens e gratificado com um cargo lucrativo pela munificencia de Luiz XVIII.

N'essa época tinha aquelle solar o aspecto que ainda hoje conserva. Dos seus soberbos restos, separou-se o que podia tornar-se habitavel, trabalhando architectos e operarios na s

Propaganda eleitoral

O dia de hontem

No Centro Rodrigues de Freitas

- Com numerosissima assistencia, realisou hontem á noite n'este Centro, á Graça, a sua annunciada conferencia o sr. dr. Miguel Bombarda, que é apresentado pelo sr. Jacintho Barreiros, recebendo uma calorosa manifestação. O illustre homem de sciencia faz uma analyse do estado de ignorancia em que a nação tem sempre jazido, ignorancia que unica e simplesmente aproveita á monarchia. Descreve depois o que são as instituições religiosas e a incapacidade das irmãs de caridade como enfermeiras, incapacid de que, elle, na sua qualidade de medico, garante e da qual cita exemplos, descrevendo o que se passa nos asylos do Bom Pastor, de onde as internadas saem, no cabo de vinte e mais annos, em que foram obrigadas a um trabalho exhaustivo, sem um ceitil, vendo-se obrigadas por tal motivo a entregar-se á prostituição ou a entenderem a mão á caridade publica. O conferente foi muito ovacionado.

No Centro de Santos

No Centro Republicano de Santos, cuja séde se achava completamente apinhada, realisou o sr. dr. Alexandre Braga a sua conferencia, dissertando largamente sobre o papel que ao representante do povo incumbe desempenhar no parlamento, esperiando-se em considerações sobre a questão do Credito Predial, que veiu pôr em cheque, pessoal e individualmente, o rei, promettendo, se tiver a honra de ser eleito deputado, fazer na camara a accusação e julgar todos os auctores e cumplices de tão grande latrocinio. O illustre advogado recebeu uma enorme ovação, acompanhando-o todos os presentes até ao seu automovel, repetindo-se ali as ovações.

No Centro João Chagas

Em substituição do sr. dr. Carlos Amaro, que não pode comparecer, realisou hontem á noite n'este centro o sr. Augusto José Vieira uma bella conferencia em que fez um resumo da situação do paiz, referindo-se aos escandalos que ultimamente vieram á suppuração e que são o bastante para desacreditar um regimen. Só a Republica póde salvar o paiz, concluo o orador, sendo essas palavras phreneticamente applaudidas.

No Centro da Amadora

N'este Centro, perante numerosissima assistencia, fez o grande tribuno dr. Antonio José d'Almeida, que foi recebido com uma grandiosa manifestação, uma brilhante conferencia pondo em destaque todos os erros e escandalos da monarchia como o do Credito Predial, questão Hinton, o caso do contrabando na Ará-nel de Marinha e muitos outros que ocioso seria enumerar, mas que bastam para condemnar um regimen á frente do qual está um rei inexperiente, rodeado de corterzão que só teem em mira os seus interesses pessoaes e nunca os do paiz. Só a Republica nos poderá salvar e só ella poderá ser o grande partido do futuro. Um grupo musical que á chegada do illustre conferente executára já a *Marselheza*, de novo, ao terminar a conferencia, tocou o mesmo hymno, ouvido de pé, sendo o sr. dr. Antonio José d'Almeida alvo de ruidosas acclamações.

SODEX

LAVA TUDO

A venda nas drogarias e mercearias

Os desesperados

Suicidou-se hoje, ás 4 hora da tarde, o industrial Raul Pires Branco, proprietario d'uma fabricação de café.

Tentou hoje suicidar-se Thomaz Nascimento, residente no beco do Alegrete, 10 e 12. Deu entrada no hospital de S. José.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 2 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., de 1 ás 3 da tarde.

PEQUENAS NOTICIAS

Ordenação

Recebeu-nos o sr. Manuel Francisco Thimoteo, de Villa Franca de Xira, para esclarecermos não haver sido elle o auctor da local que inserimos em 5 do corrente, sob a epigraphe «Manobras eleiçoeiras» e em que é citado o secretario da camara sr. Marceano Franco.

Por ser verdade não temos duvida alguma em declarar que, de facto, essa local não só não é de sua auctoria, como nos não foi, pelo mesmo, enviada.

Provinciaes

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, 11.—Terminaram hontem os exames do 2.º anno dos alumnos do sexo feminino, causando resultado geral satisfação, por se vêr, que professorado envidou todos os esforços para o coroado de melhor exito o espinhoso e arduo encargo que lhe está confiado.

Foram approvadas com distincção as meninas:

Maria Thereza Ortigão Sanches, apresentada a exame pela sr.ª D. Marcellina Vaz do Nascimento, professora ajudante da escola do sexo masculino d'esta villa; Maria Izabel dos Santos Loiria, pela sr.ª D. Izabel Contente, professora official da escola do sexo feminino, d'esta villa; Celeste Carriho, pela sr.ª D. Adelaide Saude, professora particular d'esta villa; Rita da Paz Tamissa, Rita Ramos Monteiro e Thereza Correia, pela sr.ª D. Maria Vaz Monteiro, professora official da escola do sexo feminino da freguesia de Canal e approvadas as meninas: Maria Amalia Loiria, Antonieta Candida Hygino, Maria Bella Martins Faria, Rita Amelia Rosa e Maria da Conceição Martins, respectivamente apresentadas pela sr.ª D. Izabel Contente, D. Adelaide Saude, D. Francisca Domingues e D. Marilia Vaz Monteiro.

As alumnas e professoras os nossos parabens.

Hoje teve logar a prova de escripta para admissão aos 20 alumnos do sexo masculino, que ficaram todos approvados, continuando hoje os exames, com o inicio da prova oral para estes alumnos.

COIMBRA, 11.—Proseguem com grande vigor os trabalhos para a viação electrica, estando muito adeantado o assentamento dos carris.

Os empreiteiros contam ter todo concluido até 30 de setembro proximo, para ser a inauguração em 10 d'outubro.

Devido ao tempo irregular que tem feito as oliveiras perderam a maior parte do fructo, tendo já o azeite subido para 2$000 réis o decalitro.

Fez exame do 2.º grau a interessante menina Maria da Conceição Cardoso, filha do sr. Octavio Marques Cardoso, sendo approvada com distincção.

PRAIA DA ROCHA, 11.—Já chegou o material para montar a linha e estação telephono-postal d'esta praia.

MONTEMOR-O-NOVO, 10.—Regressou de Pedras Salgadas o sr. João Baptista do Couto Mesta.

NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

O ETERNO PAGODE

A commissão vae veranear. — O «sport» do administrador geral da Caixa. — O que ha a esperar da commissão. — A Caixa, um brinquinho, o seu administrador de novo leqvado em portaria

Antes de proseguirmos na analyse dos abusos que, desde muitos annos, teem sido a norma seguida nas varias secções da Caixa, permittam-nos os leitores d'*A Capital* que abramos um parenthesis, porque vale a pena. E se não, os leitores que decidam.

A commissão de syndicancia aos serviços da Caixa Geral de Depositos, a que no decurso d'estes artigos temos alludido, reflectindo no lugubre sudario aqui succintamente exhibido, e que bem mostra o estado doentio de que esses serviços enfermam, resolveu, ao que se diz, ir retemperar o espirito e os orgãos, antes de proceder ao urgente inquerito. Não, que o caso é grave e não vae a matar. E' necessario investir com o monstro dispondo de todas as forças physicas e moraes indispensaveis.

Por isso, segundo se affirma, os membros da commissão *illo principio* aos importantes trabalhos da syndicancia, *indo veranear!*

Vê-se que não se poupam a fadigas para se prepararem para o mesmo trabalho, nas thermas e nas praias! A syndicancia que espere.

E, como a commissão vá distrahir-se dos cuidados que antecipadamente lhe causa a tarefa de que se encarregou, tambem o administrador geral da Caixa lhe segue as pisadas, tendo já partido para Penella e Cª deixa a veranear *a seu modo*. Para não estar inactivo vae, segundo se diz, dar-se ao salutar exercicio da *galopinagem*, genero de *sport*, que muito devera contribuir para o bom exito da futura syndicancia.

E' claro que, para tanto, vae trabalhar pelo governo, para cujo partido se passou com armas e bagagens, abundantemente o franquiamo que ali o collocou n'esse alto cargo de administrador da caixa que, além dos proventos ordinarios, lhe dá hoje o opiparo quinhão que lhe cabe na divisão dos 5 por cento dos lucros liquidos do estabelecimento; dá-lhe tambem a competente ajuda de custo pelas visitas e inspecção as delegações districtaes da Caixa, e tambem a prebenda do conselho de seguros, tudo isto valioso brinde com que o dictador o presenteou.

De tudo isto se deprehende qual será o resultado da syndicancia.

Está-se a vêr: a commissão declarando no seu parecer que na Caixa não falta um unico valor por menor que seja, até são capazes de os deixar a mais!

Depois vem no *Diario do Governo* uma portaria de louvor ao administrador geral da Caixa, que será a segunda na sua curta mas inteligente gerencia.

Estas previsões não são phantasticas; os factos previstos estão, na norma geral, por tal modo estabelecidos, seja qual fôr o governo, que não será exaggerado fazel-as. O contrario é que seria para admirar.

Documentos pedidos pela commissão — Dois protegidos da sorte — O que o ministro não deve consentir — O que deveria ter feito

Affirma-se, comtudo, que a commissão já preparou terreno para a syndicancia pedindo varios documentos a direcção geral da Thesouraria, á da Contabilidade e á dos Proprios Nacionaes, no ministerio da fazenda.

Ignoramos que documentos sejam esses; é porém de suppor que se relacionem com a escripturação da secção central da Caixa, de que é chefe o sr. José Augusto de Brito, um dos protegidos de sorte que, não tendo ao que se diz, nem exame de instrucção primaria, conseguiu, depois de ter durante annos, ordenados fabulosos, passar em anno e meio de amanuense a 1.º official; prendem tambem, naturalmente, com a questão dos adeantamentos, secção do sr. Barahona e Costa, hoje tambem 1.º official, e que, depois de ter estado em Africa durante annos, ao serviço da Companhia de Moçambique, voltou como adido para a Caixa, onde tem conseguido achar-se guindado a um dos principaes logares.

Além d'estes documentos pedidos, diz-se que se dará balanço á caixa forte, mas só quando a commissão estiver toda presente, arrebanhados que sejam os respectivos vogaes á vinda das suas *villegiaturas*.

Mas prevê-se desde já que se tratará de dar execução ao antigo proposito de fazer um leilão das joias e outras preciosidades existentes na caixa forte, e do que se suppõe que nunca será chamado, dizendo-se que o tal leilão tem por *fim* apagar certas responsabilidades no estado de determinados valores.

E' isto, porém, que o sr. ministro da fazenda não deve consentir.

O que o ministro devia fazer era escolher um bom guarda-livros com plenos poderes para revolver toda a *papelada* da Caixa; refazer toda a escripta desde o mais remoto tempo que possivel fosse; proceder á analyse dos documentos relativos a heranças e espolios antigos, tanto em dinheiro como em objectos preciosos; observar meticulosamente todas as contas de operações da Caixa, pois só a das fallencias se diz que deu prejuizos importantes, isto não falando nas da operação da desamortisação, que chegou a andar á matroca, como vulgarmente se diz.

Isto é o que o ministro devia ter feito, para dar unidade ao serviço. Isto de commissões é muito pomposo, muito apparatoso, mas tem o inconveniente de ser, como vulgarmente se diz, *panella mexida por muitos*; dá quasi sempre miseria.

Diz-se, porém, que para fins de setembro estará terminada a syndicancia á Caixa Geral dos Depositos.

Veremos se as nossas previsões se não realisam.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 3

COISAS NOSSAS...

Os Estoris sem hygiene

A iniciativa particular e o desleixo publico — Valor predial da região do Estoril

ESTORIL, 10 de agosto de 1910.—*Ao* iniciar as minhas correspondencias do Estoril devo fazer a declaração cathegorica de que a politica não me inspira nas apreciações que teutar fazer sobre as condições hygienicas d'esta localidade, pugnando pelo seu melhoramento material, pondo a nu incurias e desleixos que aqui se observam, e que tão grande mal causam ao bom nome d'esta primorosa estancia maritima que devia ser não só a primeira de Portugal mas até um logar de privilegiadas condições na Europa pela amenidade do seu clima e pelos encantos que a natureza lhe prodigalisou.

E' preciso dar aos Estoris o aspecto civilisador que não teem: não ha policia para garantia dos cidadãos, não ha hygiene local, não ha o menor beneficio ou melhoramento publico, não teem caminhos accessiveis para as praias, nada, absolutamente nada, que prove aos que aqui chegam em procura da atmosphera maritima que esta previl giada região a 30 minutos de Lisboa reuna uma serie de elementos materiaes para tornar mais completa a obra da Natureza.

O que ha de bom deve-se á iniciativa particular

O que ha de bom e de encantador no panorama que se observa nos campos do Estoril deve-se á iniciativa particular. Assim, o valor predial dos Estoris póde avaliar-se em 6.000 contos, representados em «chalets» variadissimos em estylo mais ou menos elegante, em palac tes e casas sumptuosas que pessoas abastadas aqui edificaram para seu goso e residencia periodica e em tres hoteis de primeira ordem.

A obra de construcção tem sido notavel e o aspecto que se observa no Monte Estoril em Santo Antonio, S. João e mesmo na Parede é sem duvida maravilhoso e representa um empreendimento grande pelos capitaes que ali se empregaram.

Falta, porém, a salubridade local e essa falta vae caminhando até ao desmasio e á incuria, especialmente no que respeita á construcção de fossas e seus cuidados hygienicos.

As fossas estão compromettendo a salubridade do Estoril; ha dias em que o feitido é insuportavel e a evaporação de elementos deleterios verdadeiramente asphyxiantes!

Não sei nem procuro saber a quem cabe essa tremenda responsabilidade. Limito-me a apontar o mal e a pedir providencias seja a quem fôr, porque, de contrario, o Estoril que devia ser uma delicIosa estação sanitaria, será transformado em breve n'um pernicioso fóco de infecção.

Além das fossas sem hygiene, ha ainda outro fóco terrivel no valle dos Estoris, entre S. João e Santo Antonio, que cumpre extinguir sem perda de tempo e que está nas attribuições das auctoridades sanitarias: são os curraes de porcos em plenas zonas já habitadas e que muito prejudicam a salubridade publica.

O serviço de hygiene local não existe nos Estoris

Não ha regas de ruas, nem de passeios — ou pelo menos ainda não vi tal serviço, devido talvez á densidade das nuvens de pó que se levantam em todas as más estradas e caminhos! Ha um só encarregado de limpeza das ruas habitadas em S. João e Santo Antonio!

Os caminhos das praias quasi inaccessiveis, revelando um aspecto selvagem de passagens cheias de montes de terra e de pedras, sem cuidado algum. Não ha bancos, nem alamedas arborisadas e uns bancos ordinarios, toscos, que foram ha annos collocados na Avenida Saboya, no Mont'Estoril, estão de tal modo arruinados, que ninguem ali se póde sentar.

A illuminação publica pessima, vergonhosa e mesquinha.—*G.*

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito — Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

Eu, abaixo assignado, major medico, Director do Hospital Militar Permanente do Porto e do Dispensario de S. M. a Rainha D. Amelia.

Attesto que tenho usado com muito proveito as *Aguas Mineraes da Fuente Nueva de Verin*, reputando-as verdadeiramente preciosas nas doenças da bexiga e dos rins.

Porto, 14 de junho de 1909.

Julio Arthur Ayres Cardoso.

Romarias e festas populares

As festas da cidade em Elvas

Promettem ser deslumbrantes, as festas de Elvas, que se effectuarão de 20 a 26 de setembro e constam de feira franca, arraiaes com brilhantes illuminações electricas e á moda do Minho o fogo de artificio, torneios internacionaes hippico e de tiro aos pombos, corridas de touros, exposição pecuaria, abrilhantando-as pelas bandas de musica, entre os quaes a da infantaria 15 e 4, de Badajoz, lanceiros 7, caçadores 5 e 4 da Legião Africana de Villa Fernando.

A exemplo dos annos anteriores, a Companhia Real estabelece bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

COIMBRA, 10.—Realisa-se no proximo domingo, na sé cathedral, a festa da Senhora da Boa Morte, havendo sabbado á noite fogo de artificio no largo da Feira.

MONTEMOR-O-NOVO, 10.—No proximo dia 21 devem realisar-se em Leiro, pomposas festas á Senhora da Assumpção, havendo illuminações, fogo de artificio e bazar.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Antonio Ferreira Vianna, de 51 annos, solteiro, major de infantaria 32, de Portalegre, actualmente residente na rua da Bica de Duarte Bello, 55, 1.º, de onde sae ámanhã o funeral, pelas 4 horas da tarde, para o cemiterio dos Prazeres. O extincto era irmão do sr. Paulo Ribeiro Vianna.

—Victimado pela tuberculose, falleceu o sr. Thomaz Nascimento dos Santos, operario fundidor, casado com a sr.ª Amelia de Jesus, sahindo o funeral, civil, da capella do hospital de S. José, no proximo domingo. O extincto era socio do Centro Dr. Antonio José d'Almeida.

—O funeral do tenente-coronel de caçadores 5, sr. Agusto Mendes da Fonseca, irmão do sr. dr. Antonio Augusto da Fonseca Saraiva, presidente da camara municipal de Ceia, e pae do sr. José Mendes dos Reis, sae hoje, ás 4 horas, para a estação do Rocio, de onde o féretro será acompanhado por uma deputação de officiaes daquelle regimento, para Ceia.

Futilidades femininas

(Uma por dia)

O grande successo da estação foram o preto e o branco, cores com que quasi todos os vestidos elegantes eram confeccionados e com que, justo é confessal-o, se obtinham os mais graciosos effeitos.

A gravura que damos, representa uma *toilette* de que apenas a parte superior do corpete e a orla da saia são brancas. O todo é formado por tres tunicas sobrepostas e de comprimentos differentes, que dão o tom de preto. A mais curta d'essas tunicas é segura na cinta e sobe em fórma de corpete sobre a blusa. O fundo das mangas e das tunicas é enfeitado com um folho de perolas pretas.

Manteiga d'Ancora

Abrio o seu novo deposito na

Rua da Prata, 201

Livre pensamento

Instrucções sobre o segundo congresso nacional

A secretaria geral da Junta Federal começou já a distribuir por todo o paiz uma circular contendo as instrucções sobre o segundo congresso nacional, em que convida todas as collectividades a fazerem-se representar, pedindo que a resposta seja enviada até 31 do corrente, acompanhada de nomes, retratos e moradas das pessoas em quem rejam delegada essa missão. As instrucções são as seguintes:

O congresso abre no dia 13 de outubro do anno corrente, com uma sessão de homenagem á memoria de Ferrer, como protesto contra o seu vil assassinio; nos dias 14, 16 e 17 do mesmo mez, realisam-se sete sessões uteis de trabalho, duas em cada um d'esses dias; no domingo, 16 do mesmo mez, realisam-se, de dia, uma manifestação no cemiterio oriental, em homenagem á memoria de Heliodoro Salgado, e á noite uma sessão do congresso, especialmente dedicada á mesma homenagem; a sessão de encerramento do congresso effectuar-se-ha no dia 18, á noite, dedicada especialmente á commemoração dos assassinios de Gomes Freire de Andrade e Antonio José da Silva; a quotisação para as despesas do congresso será: para as collectividades, de 1$000 réis, excepto as associações do classe que tenham menos de 100 socios, podendo cada uma enviar um ou dois delegados ao congresso; cada associação de classe com menos de 100 socios, e cada pessoa que tome parte no congresso sem ser como representante de qualquer collectividade, concorrerá com 500 réis para as referidas despesas.

A secretaria geral funcciona todos os dias uteis, da 1 ás 3 horas da tarde, na Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 4.º, onde um dos secretarios prestará todos os esclarecimentos de que possam carecer os futuros congressistas.

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

Theatros, Circos & Cinemas

«O canto do cysne» no Brazil

Em 26 do mez findo subiu á scena, em 15.ª recita de assignatura, no Apollo, do Rio de Janeiro, pela companhia de D. Amelia, e exactamente com a mesma distribuição com que foi representada em Lisboa, a deliciosa comedia em 3 actos *O canto do cysne*, de G. Duval e X. Roux, traducção do nosso camarada Tito Martins.

O successo obtido pela peça foi extraordinario, podendo avaliar-se o seu agrado pelas seguintes referencias que transcrevemos do *Correio da Manhã*:

Ha muito tempo que não sentimos tão intenso deleite espiritual, como aquelle que hontem nos proporcionou a maravilhosa representação da peça—*O canto do cysne*. Tambem nunca ouvimos manifestar-se tão unanime o sentir do publico, em relação a uma peça theatral.

E' que *O canto do cysne* alliu por fórma seductora á graciosidade do theatro moderno, a belleza inexcedivel de uma producção litteraria, de alto quilate. A um untuoso rapido, que se desenvolve natural e logicamente, no curto espaço de algumas horas, junta-se a expressão litteraria, sempre elevada, cheia de seducções, de fórma que uma scena que póde e deve ser considerada de escabrosidades, no segundo acto, decorre no meio da tão prodiga ostentação de encantos, que o publico fica subjugado, dominado em absoluto, e quando o panno cahindo, põe termo á singularissima sensação que se apossa dos espectadores, estes não podem esquivar-se a applaudir com fremente enthusiasmo a peça delicadissima e os interpretes magistraes dos difficeis personagens postos em acção.

O canto do cysne é uma troça deliciosa ás pretensões feministas, e um pretexto habilmente achado para demonstrar que a seducção do amor, empolgante, finamente artistico, é ainda a maior força de que o homem póde dispor. *O canto do Cysne*, pois como se sabe o cysne morre cantando, é a derradeira conquista amorosa de um homem, gasto pelo amor em delirios apaixonados.

Em seguida dá, o referido jornal, o entrecho da peça, terminando n'estes termos pela critica do seu desempenho:

E' isto um resumo tosco da deliciosa peça, da qual dostacamos, como verdadeira e finissima joia litteraria, a scena do segundo acto, entre Jesy (Angela Pinto), e o marquez de Sambré (Augusto Rosa).

O desempenho, já o dissemos, é correctissimo, é perfeitissimo, o na peça tomam parte, além dos artistas citados, Chaby, que faz o papel de Thonevot; Azevedo, que é o Lavardiere; Alves, no visconde de Sautenay; Luiz Velloso, que vive com alma intensa o delicadissima parte de Lucilia, e mais Assumpção, Emilia Sarmento, Jesuina, Juliana, Elvira Costa, etc.

Aos nossos leitores, que apreciam o bom theatro, recommendamos que vão ver o *Canto do cysne*, que, do certo, nos agradecerão o conselho.

A companhia da D. Amelia deve ter estreiado, em 4 do corrente, em S. Paulo.

Companhia lyrica feminina

O original baryitono portuguez, Chico Redondo, escreveu, de Italia, aos amigos do Rio de Janeiro annunciando-lhes a sua proxima visita, áquella capital, com uma companhia lyrica, constituida, toda, por elementos femininos. Baixos, baryitonos, tenores, e até o regente da orchestra são *todos*... mulheres.

Tresanda a *blague*... a 4.500 leguas de distancia, que são, mais ou menos, as que separam a Italia do Brasil.

Principe Real

Damos a seguir o elenco completo da companhia do theatro do Principe Real que no dia 1.º de setembro inaugura a nova epoca:

Actrizes: Lucinda do Carmo, Delfina Victor, Amelia Pereira, Julia Mendes, Izaura Ferreira, Georgina Gonçalves, Rafaela Pons, Maria das Dores, Emilia Romo, Angelica Victor, Elisa Vaz, Maria Fonseca — Tina Martins, Emilia Pinheiro.

Actores: Antonio Pinheiro, Carlos Leal, João Silva, Jorge Gentil, Julio Guimarães, João Lopes, Joaquim Ramos, Arthur Rodrigues, Salles Ribeiro, Alfredo Rosa, Pedro Machado, Narciso Vaz.

24 coristas de ambos os sexos.

Ensaiadores: Pinheiro e Pedro Cabral.

Maestro o director da orchestra: Filippo Duarte.

Contra-regra: Frodocico Ferreira; machinista: João Pereira; cabelleireiros: Victor Manuel; electricista: J. Saraiva; costumier: Castello Branco; scenographo: Salvador.

A inauguração da epoca realisa-se com a peça phantastica *O olho do diabo* original de Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes.

Decorreram muito animadas as sessões permanentes realisadas hontem no Grande Salão dos Anjos, com a opereta «Ninhos toureiros» e a revista «Só a'é d'isso que tem falto successo». Hoje repete-se o mesmo espectaculo.

—No Salão Avenida continua em pleno exito, o excentrico Alfredo d'Albuquerque. Hoje far-se-ha ouvir novamente nas suas bellas creações, despedindo-se do publico as engraçadas pequeninas irmãs Vidignos, que partem amanhã para o Porto.

EXCELLENTE SERVIÇO!

Retalha-se e enterra-se um cadaver que ainda não tinha sido reconhecido

Noticiaram ha dias os jornaes que tinha sido autopsiado na «morgue» o cadaver d'aquelle individuo que ha dias foi encontrado n'um poço da quinta do Sabão, em Marvila. O caso, na sua simplicidade, é mais um eloquente documento da fórma atribiliaria como correm os serviços de investigação criminal no nosso paiz.

Como se sabe, o cadaver foi exposto na vitrine do necroterio, e não houve ninguem que apparecesse a reconhecel-o. Dadas as circumstancias em que elle foi encontrado no poço, a dentro de uma propriedade onde nunca tinha sido visto, de todas as hypotheses que se pudessem formular sobre as causas do acontecimento a do suicidio era, certamente, a menos admissivel. Evidentemente, um desvairado que corre ao encontro da morte, não tem a preoccupação de procurar um sitio onde ninguem o conheça e muito menos se arrisca a entrar n'uma quinta vedada, onde poderiam prendel-o por gatuno e frustrar-lhe assim o seu intento.

Portanto, a hypothese mais provavel é a de que o desgraçado foi victima de um crime e lançado depois no poço pelos criminosos. N'esse caso, competia a direcção da «morgue» entregar a occorrencia á justiça e, antes de entregar o cadaver ao bisturi dos peritos, encarregar um empregado do posto anthropometrico de lhe tirar as impressões digitaes, a fim de que a todo o tempo se podesse obter a sua identificação.

Pois nada d'isto se fez. O cadaver foi já retalhado na «morgue», enterrou-se em seguida, e não houve o menor escrupulo em evitar que com elle se enterrasse tambem, — quem sabe? — um barbaro crime a descobrir e a castigar.

Rego & Comp.ª

Compra e venda de propriedades

Rua d'Assumpção, 57, 2.º

TOURADAS

Praça de Algés

Vae ter depois d'amanhã outra colossal enchente a praça d'Algés, pois n'esta corrida, apresentar-se hão grandes novidades, taes como o homem de Milho, espera que o touro lhe coma o fato, o Tancredo Aeronauta, o qual, de cabeça para baixo, vestido de encarnado e suspenso por dois globos da mesma côr, aguardará o touro, e os incomparaveis picadores comicos, que mais uma vez farão rir a assistencia.

Continúa a troca das cedulas nos locaes do costume e no Kiosque Sol do Rocio.

Os preços são os seguintes: sombra 200 réis, sombra reservada 300, fauteuils 500, camarotes 1$500 e 2$000 réis, galeria 50 e sol 100. Para quem não apresentar cedula, augmenta 50 réis em cada logar.

ALEXANDRE BRAGA

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 4 da tarde.

Rua do Ouro, 149, 2.º

PAIZ EM FÓRA

Manobras eleiçoeiras

Em Coimbra, como aliás, por toda a parte impera o suborno e a ameaça

COIMBRA, 10—Não ha duvida que o sr. dr. José Jardim, governador civil do districto, quer a todo o transe vencer as eleições por este circulo, no que está no seu papel...

Assim, não descança um momento, sempre com as suas armas favoritas de combate em riste.

A uns promette estradas, pontes e fontes, a outros lauto talher á mesa do orçamento. A questão é de votos...

A' sua presença tem chamado varios empregados publicos mais remitentes para os resolver a votar com o governo. E durante a amavel palestra, lá lhe escoa de vezes sem querer a ameaçazinha da transferencia, etc., etc.

Politiquices dos politicões monarchicos, que só têem por armas a repressão e a mentira.

EXCELLENTE SERVIÇO!

Os trabalhadores

Reuniões para hoje:

O Pão dos Pobres, 8 n.

Progresso Social, 8 n.

Officiaes de Barbeiro, 10 n.

Commissão Central de Habitações Economicas, 8 1/2 n.

Empregados dos Hoteis e Restaurants, 9 n.

Confederação Nacional das Associações Operarias

Foi importante a sessão hontem á noite realisada, do secretariado nacional, explicando o sr. Azedo Gneco que tem recebido importantes adhesões relativamente á organisação nacional do operariado portuguez, o que faz prever que em breve a Confederação Nacional esteja em plena actividade, dispondo de grandes elementos de vida e de actividade associativas, estabelecendo nas pequenas localidades a acção do proletariado, o que até hoje só era possivel n'alguns centros industriaes do paiz. Para se conseguir tal resultado, contribuiu enormemente, como se sabe, a reunião do Congresso Nacional Operario.

O Pão dos Pobres

Reune hoje, como acima dissemos, a commissão encarregada pelo Congresso Nacional Operario de tratar da venda, peso e industria do pão, que em Lisboa tanto onera as classes pobres.

Tambem reune a commissão encarregada, pelo mesmo Congresso, de tratar da construcção de casas economicas por iniciativa particular.

Federação Operaria Bento Oliveira

Em sessão da Associação de Classe dos Corticeiros deliberou-se officiar ás associações do Beato e Olivaes, para constituirem uma federação local, que tenha por fim defender os interesses economicos e sociaes das classes trabalhadoras, empregando-se esforços para que os operarios da fabrica de armas, em Braço de Prata, fundem uma secção, pela distancia a que fica a séde da sua associação.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Orthopedia

Fundas, aparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Hamb., «Cap. Ortegal» (Bc.)	14
Pará e Manaus, «Bonifacio» (Liverpool)	14
Pernambuco e Cabed., «Orator» (Liv.)	14
Amsterdam, «Grotius» (Batavia)	14
Hamburgo, «Petropolis» (Brazil)	15
Tanger e Af. Or., «Prinzregent» (Hamb)	15
Rio Jan., Mont., etc., «Hollandia» (Amst)	15
Iquitos, via Pará e Man., «Napoo» (Liverp)	15
Dakar, Br. e Rio Prat., «Magellans» (Bord.)	15
Bordeus, «Cordillera» (Brazil)	16
Hamburgo, «San Nicolas» (Brazil)	16
Capetown e Austr., «Arnsberg» (Hamb.)	16
Mar., Para e Cearà, «Dunstan» (Liverp.)	16

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Consulado de guerra.

RUA DOS CONDES—8 1/2—Recita das cantoras—O Diabo que o carregue.

PARAISO—8 1/2 — Espectaculos variados.

MUSIC HALL — Das 8 da 12 — Ferros cortos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 as 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicos.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Fantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Salva e Alboquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO. — 8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Avenida, Salão d'Albeo (revista) — Chalet Trindade Duras do roof (revista) — Estrella d'Ouro, N.... da trama (revista) — Estrella — Animatographos e outras diversões.

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido confirmada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade possue de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

42-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 107

Licor COINTREAU

Triple-Sec

O mais digestivo

agentes

GASPAR CARMO & IRMÃO

Rua do Bomjardim, 324

elep. 888 PORTO

A CAPITAL vende-se, na Figueira da Foz, na loja de barbeiro de Manuel Palhas, em frente do jardim.

PEÇAM CIMENTO

IMPERIAL

COMPANHIA PORTUGUEZA DE CIMENTOS

IMPERIAL

Hoje o melhor

Insistir n'esta marca

VENDE-SE EM TODO O PAIZ

Succursal do **LEÃO DAS LOUÇAS**

AS BOAS DONAS DE CASA recommendamos uma visita a esta nova casa de louças e vidros e talheres, tanto nacionaes como estrangeiros a preços limitadissimos.

Grande variedade em serviços de jantar e chá, de louça de Sacavem e Vista Alegre

O maior e mais variado sortimento de

Louças das Caldas da Rainha

PREÇOS DAS FABRICAS — 83, RUA DOS FANQUEIROS, 85

Balthazar Henriques Pereira Sousa & C.ª

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia.

Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO

para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.

CHAPAS

em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Relojoaria TORROAES

Rua da Praia, 123

Vende em conta os relogios

Internacional Watch & C.º

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 °/° — toda que esteja com defeitos na loja de

Pereira & Costa

213, R. Augusta, 215-LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.

Grandes descontos aos revendedores

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboneto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

KERMESSE DO CALHARIZ

NUNO J. DE C. FEIJÓO

CASA DOS MIL ARTIGOS

Completo sortimento de retrozeiro, bijoutarias, quinquilharias, brinquedos, perfumarias e muitas outras novidades

Novidades e pechinchas

13, LARGO DO CALHARIZ, 14

Tinta para copiar a secco

Sempre melhor o papel obtem-se as mais nitidas copias e conservam-se os copiadores como novos.

ECONOMIA DE TEMPO E TRABALHO

A' venda nas principaes Papelarias e no DEPOSITO: RUA DE S. PAULO, 9, 1.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Telephone n.º 2378

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesa, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISAO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA-86 A 90

CAIXA 1$000 REIS

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo

Trabalhos de phantasia em todos os generos

Rua da Padaria, 7, 1.º

—LISBOA—

Injecção FOURNIER

Anti-blenorragica

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DOUTOR FOURNIER na numerosa clientela em Paris. Effeito garantido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASSIS & COM.T. — Parmaceuticos R. dos Douradores, 32, 1.º—LISBOA

Frasco 500 rs.

Livraria Portugueza

60, Travessa de S. Domingos, 60

Proprietario: JOÃO CARNEIRO

Ultimas edições:

Monarchia Jesuitica da Melchior Inchofer (jesuita) 300 réis

Bibliotheca Sexual do dr. Désormeaux (Publicados 11 vols. a) 100 réis

Amor e segurança do dr. Brennus (3.ª edição) 250 réis

A Religião da Morte de Heliodoro Salgado (Prefacio de Bento Marhado) 200 réis

Manual da Formosura da condessa d'Arley (Arte de conservar a belleza e mocidade) 400 réis

Os anarchistas de Jean Henry Makay (Romance social) 400 réis

Bibliotheca de livros scientificos

5 vols. publicados, a 300 réis cada vol.

Além de muitas outras obras, tambem editadas ou á venda no estabelecimento

60, Travessa de S. Domingos, 60 LISBOA

«A Capital»

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.

Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa.

Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.

Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 a 295 — Rua da Prata, 293 a 295 — LISBOA

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes — Creadeiras — Material avicola — Gallinheiros, etc. — Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47 — Rua Vasco da Gama, 49 — LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.º

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 845

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Coroas e Urnas

Serviço Permanente

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

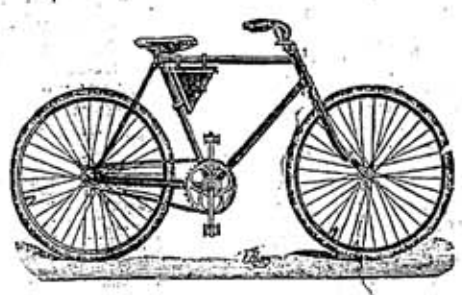
Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º, Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes

---

Bycicletes CASA VICTORIA



ARMANDO CRESPO & C.ª

112--Rua do Crucifixo--114

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

Rua Luiz de Camões 118-a Santo Amaro-Lisboa

CANOS EM FERRO FUNDIDO

Moldados e vasados em coquilhas ao alto

NOVA TABELLA DE PREÇOS CORRENTES

TELEPHONE N.º 56 — TELEGRAMMAS-SANTA-MARO

Diametro interior	Polegadas	1 1/2	2	2 1/2	3	3 1/2	4	5	6
	Millimetros	38	50	63	75	82	88	127	152
Comprimento util		2$00	2$00	2$00	2$00	2$00	2$00	2$00	2$00
Preço por metro	Rs.	360	450	600	700	800	1$000	1$360	1$720
Diametro interior	Polegadas	7	8	10	12	14	16	20	24
	Millimetros	176	203	254	305	356	406	508	610
Comprimento util		2$00	2$00	2$00	2$00	2$00	2$00	2$00	2$00
Preço por metro	Rs.	2$100	2$400	3$500	4$500	6$000	7$700	10$500	14$000

Os grandes melhoramentos, com que a EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA tem dotado as suas officinas de fundição de canos de bocca e cordão, constituindo uma installação sem igual em todo o paiz, permitte-lhe collocar estes productos a par dos melhores de procedencia estrangeira e de os fornecer a preços sem competencia.

Todos os nossos canos são garantidos para resistirem a 12 atmospheras e mais, segundo as pressões a que teem de ser submettidos, e são pintados por meio de um preparado a quente que lhes assegura longa duração.

Descontos até 25% segundo a importancia das encommendas

Desinfecção barata e radical!!

O custo e os estragos das desinfecções foram sempre motivo para os chefes de familia procurarem evital-as ficando expostos aos perigos de novos contagios de doenças como: **tosse convulsas, bexigas, sarampo, diphteria, pneumonia, escarlatina; febres, typho, tuberculose, etc.** Actualmente já nem a economia nem os incommodos pódem justificar tal imprudencia, porque o

FORMADOL

Com sello VITERI

permitte fazer uma desinfecção radical e perfeita pela acção dos gases iodo-formicos que teem enorme força de penetração e grande poder destruidor dos germens das doenças contagiosas, sem auxilio nem d'apparelhos nem de technicos, com a mais absoluta certeza de não prejudicar moveis, cortinas, pinturas, papeis, etc.

Uma caixa dá para desinfectar 120 metros cubicos

Custa 2$600 réis cada caixa

Adoptado por grande numero de Municipalidades que não se podem dar o luxo d'apparelhos caros.

Só é verdadeiro o que tiver o sello Viteri sobre cada caixa

Telephone, 2455—Endereço telgh., Viteri, Lisboa

E A

KREOSOLINA VITERI

que é um **desinfectante liquido não venenoso nem corrosivo**, completa a desinfecção com a lavagem de portas, paredes, ptes, sillos, roupas, chão, etc. E este ultimo serve na lavagem do chão para destruir os ovos das traças, baratas, pulgas, percevejos, e matar estes, para a lavagem das capoeiras, **destruindo os piolhos e pulgas da creação e dos animaes domesticos; destroe o piolho ladro do homem;** e é um valioso **desodorisante para pias, retretes, exgotos, estrumeiras, depositos d'agua estagnada;** afugentando os mosquitos sem lhes fazer perder as qualidades adubantes tendo ainda muitas outras applicações.

Vende-se em latas de 10 litros 3$600
5 litros 2$000 e 1 litro 500 rs.

Para fóra de Lisboa accresce nos portes 10

Exigir sobre cada lata o sello de garantia Viteri, para evitar os productos menos concentrados.

Pedidos ao deposito VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º, Dt.º—LISBOA—Telph. 2455

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos do Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2.402

MERCEARIA COELHO

DE

MANOEL LOPES COELHO

Generos alimenticios de primeira qualidade, nacionaes e estrangeiros

Vinhos finos e de pasto, genebra, cognacs, licores e azeites, tabacaria e louças

Dão-se brindes

150, Rua do Patrocinio, 152

103-A, R. Saraiva de Carvalho, 103-A

LISBOA

ASSIS DE BRITO

Medico

R. do Sol ao Rato, 215 1.º

Manoel Augusto Rodrigues & C.ª

RUA DA PRATA, 65

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Loterias

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

A CAPITAL

DIÁRIO DA NOITE

N. 44—1.º ANNO Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Sabbado, 13 de Agosto de 1910

Endereço telegr.: CAPITAL
C. do Combro, 38
Rua do Norte, 104

Preço 10 réis

Em vesperas de accordo?

Desde que o blóco do predialismo resolveu apresentar uma lista exclusivamente sua, com creaturas da extrema direita monarchica, logo se inventou que muito bem podia dar tudo aquillo uma *boite à surprise*. A' ultima hora, quando os espiritos innocuos estivessem tranquillos, sem sobresaltos de importancia, um accordo podia apparecer, cabindo os monarchicos da esquerda e da direita nos braços uns dos outros, interessadamente, como amantes que reatassem relações. Effectivamente, alguma coisa se tratou n'esse sentido.

A separação é dolorosa para toda aquella gente que, agatanhando-se, no fundo se estremece com loucura. Para o accordo ser mais completo o blóco retira a sua lista, o governo não apresenta candidatos e nas urnas entrará uma lista composta de agricultores, commerciantes e industriaes—para que o golpe vibrado contra os republicanos seja o mais possivel certeiro. Nos centros officiaes desmente-se, é claro, semelhante boato e o proprio *Dia* o desmentirá hoje, mas noticias, que chegam até nós, vindas de fonte certa, que rarissimas vezes falha nas suas previsões, dizem-nos que o accordo se prepara secreta mas apaixonadamente, tendo contra si apenas um obstaculo, que, no resto, não se julga impossivel de remover.

Esse obstaculo, dizem-nos, é o sr. Affonso Henriques que não quer transigir, por motivos de odio particular, com o presidente do conselho.

Não nos exalta semelhante accordo. Pelo contrario. Commove-nos, porque representa sentimentos de torpe fraternidade. Os lobos, mesmo quando descem ao povoado, com os dentes arreganhados, famintos e dispostos a fazer a mais extraordinaria razia, não se devoram uns aos outros. Bem-se para o ataque.

Que admira, por consequencia, o accordo realisado á ultima hóra nos arraiaes monarchicos? Está no precedente d'esses partidos que facilmente esquecem affrontas, para executarem a mesma tarefa: ou explorar o paiz em seu proveito ou atacarem as liberdades publicas. Realisados os seus phantasticos combates entre os sectarios de um e outro grupo, lêem as *conveniencias politicas*, a que elles propriamente se deve chamar *solidariedade de interesses*, os unem para a obra commum. No dia seguinte cumprimentam-se e quem os vê passar não diz que um dia antes se degladiaram valentemente como n'um duello *à outrance*. Que admira, pois, que o sr. Teixeira de Sousa, Canalejas de terra ordem, esqueça os conselhos da razão propria que o incitam a definhar e se amancebe com os reaccionarios de todos os grupos, verdadeira vasa da politica, para luctar o acto eleitoral? Tudo é crime n'este regimen corrupto e corruptor em que as mais fortes energias se abalam perante a vontade do que continua sendo, como seu tempo, um senhor absoluto, cheio de dignidade, convencido de que só a sua vontade deve prevalecer.

A prova de que o sr. Teixeira de Sousa, tão cioso de liberalismo vinte e quatro horas antes de assaltar o poder, vae acostumando-se ás alcatifadas reaes, está em que ainda ha dois dias abusou da sua força, para prohibir que um cortejo de creanças das escolas republicanas se organisasse desde até ao cemiterio do Alto de S. João, prestar homenagem de saudade a um seu modesto e devotado correligionario, que muito as serviu e amou, fundando-lhes escolas onde aprendem a doutrina do cidadão livre.

Foi o presidente do conselho por ingerencia do governador civil, prohibindo esse cortejo, como se receasse n'elle o movimento revolucionario prestes a triumphar. Já este pronunciamento sobre ser absolutamente nullo, revela os signaes d'uma reacção em perspectiva.

Não admira, portanto, que venha depois. Elle virá como consequencia natural e inevitavel da politica monarchica, essencialmente anti-popular.

Se o governo engana-se nos seus calculos, Os seus calculos devem ser por completo. A hora da Reacção vae adeantada e já ninguem se deixa illudir. Se esse accordo se realisar como uma mystificação, o corpo eleitoral de Lisboa saberá reagir, impondo a sua vontade soberana na hora d'onde sairão triumphantes os candidatos do povo. Vae longe o tempo em que essos expedientes governativos surtiam effeito, mesmo quando preparados á ultima hora. Hoje valem nada, porque ao accordo dos monarchicos corresponderá o pacto tacito das consciencias populares,—dispostas a unirem-se para a propria defeza.

ALEXANDRE LERROUX

O que o chefe dos radicaes hespanhóes pensa sobre a politica do seu paiz

Uma "interview" no Hotel Europe

A influencia dos palacianos destruirá a obra de Canalejas ---- A sinceridade d'este é manifesta, mas restará improductiva Quem o substituirá?---eis o problema

No rapido de Madrid, que dá entrada na estação do Rocio ás 11 horas e meia da manhã, chegou hontem a Lisboa o eminente democrata hespanhol Alexandre Lerroux. O nome de Lerroux é um dos mais queridos dos nomes politicos hespanhoes em Portugal, onde as suas formidaveis campanhas pela democracia são apreciadas como é de justiça, entre os elementos radicaes e revolucionarios.

Alexandre Lerroux é um dos adversarios mais temiveis, se não o mais temivel, com que a monarchia conta. Dispondo de um enorme prestigio em toda a Hespanha e muito principalmente em Barcelona, a sua influencia nas massas populares é poderosissima. E' com certeza o homem que, politicamente, mais elementos de combate possue para luctar com a reacção politico-clerical.

Apezar de ser homem relativamente novo, tem uma biographia politica que lhe dá logar entre os de maior nomeada, pois a sua existencia tem sido consagrada á agitação e á organisação de forças revolucionarias, o que lhe tem valido não poucas perseguições e perigos de toda a especie. Não lhe esbe no animo contentar-se com educar e revolucionar as massas com os seus eloquentissimos discursos. Desce sempre que é preciso á praça publica, para, junto dos seus correligionarios, se bater com denodo contra adversarios ou contra a policia mantenedora da... ordem.

Foi Lerroux que, com Blasco Ibañez, Rodrigo Soriano e Emilio Junoy, conseguiu, por 1901 ou 1902, realisar a união republicana, que contribuiu poderosamente para que os mais desencontrados elementos democraticos viessem que havia a maior conveniencia, para o progresso das idéas republicanas em Hespanha, na sua unidade d'acção.

Todos se lembram— a que pela questão se interessaram—do libello de Lerroux contra as manobras da policia hespanhola, no julgamento de Carlos Malato e companheiros, accusados de cumplicidade no attentado da rua de Rohan contra Affonso XIII.

Obrigado a exilar-se em 1908, foi para França e algum tempo depois partiu para a Republica Argentina, d'onde voltou em setembro de 1909.

Tratando-se d'um homem do valor e da importancia politica d'Alexandre Lerroux, era mais que legitimo o interesse que tivemos em ouvir da propria bocca do grande tribuno hespanhol as suas impressões sobre a politica do seu paiz, que está n'este momento em fóco, attrahindo a attenção de todo o mundo.

Sabendo que o nosso illustre visitante se achava hospedado no *Hotel Europe*, na esperança d'obtermos alguns momentos de conversação, para lá nos dirigimos.

Alexandre Lerroux sabira, mas não podia tardar para almoçar. Com effeito, d'ahi a pouco, apparece-nos elle, dispondo-se amavelmente a almoçar um pouco mais tarde para nos dar o prazer de conversarmos alguns momento.

Alexandre Lerroux

O que Lerroux pensa sobre a situação politica do seu paiz

—E' a primeira vez que vem a Lisboa?

—A primeira vez. E tenho muita pena de não poder demorar-me mais tempo, mas é indispensavel que eu parta na segunda feira para Madrid. Mas tenciono voltar a talvez dentro em breve. Quero estar em Paris dentro de pouco tempo, onde me avistarei com o meu amigo Magalhães Lima, podendo ser que depois volte a Portugal. Tenho muita vontade de ver alguns amigos portuguezes, que conheci em Paris, entre elles o dr. Antonio José d'Almeida, o será com grande prazer que tornarei a visitar esta terra.

«Amanhã espero o meu amigo e deputado por Barcelona, dr. Turibio Sanchez, que vem da Argentina para San Sebastian.

—Quaes são as impressões que trouxe da sua estada na Argentina?

—A Argentina? E' um dos paizes de mais largo futuro que ha no mundo. E' claro que não é ainda o ceu aberto, havendo ali as mil difficuldades que apparecem em todos os paizes em formação. A lucta social é intensa e por causa das recentes agitações anarchistas, o governo parece ter perdido um pouco a cabeça, publicando uma lei contra os libertarios que é na verdade feroz.

Mas as difficuldades hão de ser vencidas pouco a pouco e a Argentina attingirá um grau de prosperidade e civilisação, que em nada ficará a dever ás nações mais cultas do velho mundo.

—E de Hespanha, que nos diz? Crê que Canalejas leve de vencida o Vaticano? Comprehende que é uma questão que por mais d'um motivo nos interessa e os leitores de *A Capital* terão o maior prazer em conhecer a opinião pessoal d'um homem com a auctoridade de V.

—Canalejas? Creio que é um bem intencionado e que deseja mostrar que as suas opiniões anti-clericaes não perderam com a posse do poder.

«Creio que ha de ir até onde puder sem desfallecimentos; mas até onde poderá elle ir? Canalejas é um homem intelligente e sabe que não pode ter a pretenção de, em harmonia com a concordata, reduzir a tres o numero das communidades religiosas. As medidas até agora tomadas são de effeito mais apparente do que real.

«A questão dos emblemas exteriores nos templos protestantes e outros é uma questão d'interpretação d'um artigo, como sabe. Tudo que ha de menos radical, da parte de quem, como Canalejas, diz ter ideias mais radicaes do que os proprios republicanos.

«Quanto ás ordens religiosas, o que se póde esperar do facto do governo exigir que não sejam admittidas em Hespanha mais ordens religiosas do que as que existem, se não ha communidade religiosa que não esteja mais ou menos representada n'este paiz? O que se adeanta em não crearem mais nenhuma, se estão lá todas?

—Mas a questão principal é de reduzir a tres, o numero das communidades admittidos. O que fara Canalejas n'esse sentido?

—N'esse ponto, que é todavia o mais interessante, é exactamente onde elle nada poderá conseguir. Canalejas sabe certamente que não tem força para reduzir a tres, o numero admittido pela concordata, as communidades religiosas Alem da medida ser radical de mais para elle, ha outra complicação d'ella derivada e que o impedirá de conseguir essa reducção.

D'essas três communidades, duas são designadas: a dos Esculapios e a de S. João de Deus, a terceira não é designada Qual deverá ser a favorecida? Necessariamente a que tiver mais força para se impôr, e essa seria sem duvida a dos jesuitas. Canalejas dar-lhe-hia a regalia, impondo-se ás outras, no que até seria talvez ajudado pelos favorecidos. Mas n'esse caso teria elle de contar comnosco, com os radicaes, que acabariam com a attitude benevola que teem para elle n'esta questão. A terceira communidade, não consentimos nós que seja a dos jesuitas; e estes não consentem que seja outra qualquer.

«Mas não ha-de ser necessario ir até lá; Canalejas cahirá antes d'isso, porque não poderá resistir á hostilidade dos elementos palacianos que hão-de froçar o rei a retirar-lhe a confiança.

—E todavia Canalejas mostra-se cheio de confiança a respeito da attitude de Affonso XIII.

—E então que tem isso? Eu acredito que Canalejas tenha realmente a confiança do rei. Mas não a tinha tambem Maura? Não dizia Maura, pouco antes de cahir, que o rei estava de accordo pleno com elle? E devemos duvidar de que assim era, lembrando-nos dos fusilamentos de Barcelona?

—Como se explica então a confiança dada a Canalejas?

—O rei de Hespanha é, como todos os rapazes aristocratas, educado religiosamente. Uma vez entrados na vida, perdem a fé religiosa, sem ganharem outro ideal, ficando indifferentes ou sceptícos. E' assim que Affonso XIII pode dar toda a confiança a Maura, para d'ahi a pouco a dar a Canalejas. Mas eu creio que, apesar de tudo, a confiança dá-se a Maura com mais prazer do que a Canalejas. Este é, como todos os governos liberaes em Hespanha, apenas uma preparação para a volta dos conservadores.

«D'aqui a algum tempo, sob qualquer pretexto, Canalejas deixa o poder; mas a verdadeira causa da queda, diga-se o que se disser, é a questão clerical.

—N'esse caso o rei chamará ao poder Maura?

—Não pode ser. Maura está inutilisado para muito tempo.

—Quem então?

—Quem?... Essa é que vae ser a grande difficuldade da monarchia.

Nós, os radicaes, que apoiamos as medidas anti-clericaes de Canalejas, porque sabemos que a questão clerical antecede tudo em Hespanha, veremos a monarchia esgotar os seus recursos liberaes.

E' possivel que se tente um governo com Weiler, que é um dos militares com mais preponderancia, e que se procure reduzir-nos pela força.

Em todo o caso, com a queda de Canalejas as difficuldades serão grandes; talvez seja então occasião de nós dizermos da nossa justiça...

Muitas perguntas desejavamos ainda fazer ao illustre democrata, sobre o movimento operario e grevista, a questão separatista, a da emigração, etc. Mas não quizemos abusar da amabilidade extrema com que fômos recebidos, tanto mais que a hora avançava e o almoço esperava, havia muito tempo.

Alexandre Lerroux retira na proxima segunda-feira para Madrid, no rapido das 7 1/2 da tarde.

Ecos do dia

Hysterismo do blóco

Tem sido um horror! A imprensa blóquista reaccionaria perdeu a linha só por saber que o vice-almirante sr. Candido dos Reis entrava na lista republicana. Pouco falta para pedir a cabeça do illustre official, que tem a rara coragem civica de não encobrir as suas opiniões, antes manifestal-as sempre que para isso tem ensejo, com uma abnegação e o desinteresse que fragrantemente contrastam com o vilissimo interesse que sempre se revela no campo monarchico. Essa orientação do bloquismo reaccionario demonstra um odio perverso, não ha duvida, mas demonstra, tambem, uma estupidez lamentavel. Os militares podem envolver-se em politica quando muito bem lhes pareça, e ha annos, não tantos que o facto se tenha apagado da nossa lembrança, a ninguem causava extranheza que á frente do Partido Republicano, identificando-se com elle na obra de propaganda e na aspiração revolucionaria, estivessem officiaes superiores do exercito.

Elias Garcia e Gilberto Rolla eram coroneis, Latino Coelho e Sousa Brandão, generaes. E esses homens, cidadãos illustres e officiaes notabilissimos das armas scientificas, nunca foram perseguidos pelas suas opiniões politicas, embora as exprimissem no parlamento, nos comicios, nos clubs republicanos e na imprensa, com o desassombro que era o timbre d'aquelles honrados caracteres.

Mas os reaccionarios de hoje, mais estupidos e pervertidos do que os de então, revoltam-se, porque na lista republicana figura o vice-almirante sr. Candido dos Reis, official prestigioso da armada portugueza...

Se esses reaccionarios não podem deixar de ser maus, porque não são, pelo menos, intelligentes?

Apoio expontaneo

Regeitam-se as folhas governamentaes porque, dizem ellas, teem corrido muitas pessoas ao Centro regenerador *a prestar expontaneamente o seu apoio politico ao partido regenerador e ao governo.*

Prestar apoio politico... Isso dizem ellas.

Vão apenas accender uma vela a S. Teixeira de Souza e vêr se conseguem algum milagre.

Distincção absurda

Foi hontem. Um official da armada compareceu perante um conselho de guerra, por aggredir um marinheiro com cavallo marinho. Absolvido.

Quem conhece o rigorismo d'esses conselhos para com os pobres soldados, miseraveis e ignorantes, que commettem qualquer insignificante delicto, deve extranhar o caso. Com razão.

Essa distincção é para o castigo, formulados no anachronico Codigo de Justiça Militar é que em geral fomentam a indisciplina.

Esperemos melhores dias.

A eleição de Lisboa

Afinal o *enlace* sempre se realisou, com filhos já promptos... a constituirem uma lista agricolo-commercial-industrial.

Que a valetudinariedade dos paes não influa na proverbial robustez de todos os recemnascidos... que não *nascem* mortos.

O EXAME Á ESCRIPTA DO CREDITO PREDIAL

Nem livro d'actas do conselho fiscal, nem termos do sorteio de obrigações

Um «trabalhinho» preparado pelo ex-chefe da contabilidade

Os magistrados do 1.º districto criminal foram hoje á séde da Companhia do Credito Predial Portuguez examinar a escripta do mesmo banco. Esta diligencia tinha sido requerida pelo illustre advogado sr. dr. Carlos Olavo, representante do obrigacionista sr. Lucio Escorcia, que, como *A Capital* já noticiou, processou n'aquelle districto o ex-governador da Companhia sr. José Luciano e os ex-empregados Quintella, José Bello e Talone.

O exame principiou ás dez horas da manhã. Na séde da Companhia compareceram, alem do juiz sr. Horta e Costa, o delegado sr. Vilhena e o escrivão sr. Moreira, o sr. dr. Carlos Olavo e os peritos srs. Santos Netto e Midosi Bahuto. Chamado á barra o vice-governador em exercicio, sr. dr. Dias Ferrão, os peritos reclamaram os livros da Companhia que julgaram indispensaveis para o cumprimento da sua missão e logo que aquelle cavalheiro os apresentou, o juiz sr. Horta e Costa rubricou-os como é de praxe. Depois, os magistrados do 1.º districto reclamaram o livro d'actas do conselho de administração. Veiu o livro. Mas... facto estranho: contra o que é de lei, não estava devidamente assignado pelos membros do conselho.

Por esta amostra, já vêem os leitores d'*A Capital* que se confirma em absoluto o que dissemos ha dias: o Credito Predial ainda é uma enorme caixa de surprezas e cada dia que passa sobre o desabamento d'aquella casa bancaria revela novas irregularidades, novas mystificações, exercidas com um descaro que roça pela inconsciencia. Mas as descobertas do dia de hoje não se limitam ao que acima deixamos consignado.

Em certa altura do exame, consta-nos que o sr. dr. Carlos Olavo reclamou o livro d'actas do conselho fiscal. Resposta do vice-governador em exercicio:

—Não tenho conhecimento da existencia de tal livro...

E, por isso, claro é, não o apresentou.

Reclamou-se depois os termos do sorteio de obrigações. A resposta foi identica. Não existia tal cousa na Companhia. Por fim, os magistrados do 1.º districto fizeram a apprehensão de dois exemplares, um do regulamento interno do banco e outro dos estatutos do Credito Predial, que são realmente dignos de celebridade. Contem ambos annotações e modificações escriptas pelo punho do sr. Quintella, que se preparava, certamente, antes de ser descoberta a roubalheira, para os fazer approvar em qualquer das assembleias geraes da Companhia. Essas annotações e modificações tendiam todas, sem excepção d'uma só, ao seguinte: a affastar de sobre a contabilidade do Credito Predial a menor sombra de fiscalisação exercida pelos corpos gerentes; o sr. Quintella, com esse trabalhinho, creava uma quasi autonomia dentro do banco e apenas se sub ordinava, em determinadas attribuições do seu cargo, ao governador ou aos vice-governadores em exercicio.

O exame foi suspenso a 1 e 30 da tarde. Terá de prolongar-se por muitos dias, pois que os peritos pediram um praso bastante longo para o fiel cumprimento da sua missão. E' mesmo de prever que antes de quatro ou cinco mezes não consigam apresentar o resultado definitivo dos seus trabalhos. Resta dizer que o advogado do sr. Lucio Escorcia, o sr. dr. Carlos Olavo, formulou este quesito, cujas respostas devem necessariamente constituir um quadro de gravissimas responsabilidades para os corpos gerentes e o governo do Credito Predial. O delegado do 1.º districto, sr. Vilhena, tambem formulou um numero de quesitos approximado áquelle.

A caixa das surprezas ainda promette...

*

O aggravo da Companhia do despacho do juiz sr. Horta e Costa, a que hontem *A Capital* se referiu, foi hoje distribuido, no Tribunal da Relação, ao juiz sr. Pinto d'Abreu.

OS TECELÕES DO NORTE

Os operarios da fabrica Sant'Anna auxiliam efficazmente os grevistas de Pevidem

D'esse modo, o movimento tem probabilidades de exito

GUIMARÃES, 13, ás 12 e 30 t.—Continua a gréve em Pevidem. Os operarios de todas as fabricas reuniram hontem no logar da Portella, resolvendo continuar o movimento até serem attendidas as suas reclamações, que são:

Onze horas e meia de trabalho em cada dia, com meia hora para o almoço e uma para o jantar; 10 réis por cada metro de tecido.

Estas concessões são identicas ás que os seus camaradas da fabrica Sant'Anna obtiveram na ultima gréve. Os patrões concordam no que diz respeito ás horas de trabalho: mas em relação á mão d'obra dizem que não podem dar o exigido, mas apenas augmentar qualquer cousa ao preço actual, que é de 7 réis por cada metro. A ordem publica é mantida pela força de 60 praças de infantaria sob o commando do capitão Paço e mais 7 de cavallaria destacada de Braga. O capitão Paço, para evitar conflictos junto das fabricas fechadas, que são quatro, mandou affixar editaes prohibindo agrupamentos de mais de seis operarios nas immediações das mesmas fabricas.

Os operarios da fabrica Sant'Anna, de accordo com os seus patrões, offerecem pelo espaço de 2 mezes — o tempo necessario para a conclusão d'uma nova fabrica — 1$000 réis por semana a cada grevista; mas se durante esse espaço de tempo os industriaes não accederem ás exigencias dos operarios em gréve, os directores da fabrica Sant'Anna admittirão todo esse pessoal na nova fabrica que se vae construir.

Hoje de manhã houve alli gritos de soccorro, porque o industrial João Mendes Ribeiro, abrindo a sua fabrica, poz-a á disposição de quem quizesse trabalhar. Entraram alguns operarios mas poucos, porque os restantes se oppuzeram a isso. A tropa dispersou os grevistas sem effusão de sangue. Na mesma fabrica já hontem trabalharam quatro operarios.

O administrador do concelho, disposto a conciliar todos os interesses em conflicto, foi a Braga conferenciar com o governador civil.

Deshumanidade...

A fim de ser examinado, para dar entrada no hospital de Rilhafolles, encontrava-se, desde quinta feira, n'um dos immundos calabouços do governo civil, pratecto do districto, João Antonio Chamiços, serralheiro da Casa da Moeda. Todos os dias ia ali sua esposa com tres creanças, uma ainda de peito, a implorar providencias e a offerecer-se para pagar o tratamento ao manicomio. Hoje, ao cabo de muitos rogos, lá foi o infeliz examinado e parece que por grande favor...

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

A homenagem a Walbeehm Lopes

Inauguração do seu retrato no centro Henrique Nogueira e d'uma corôa no tumulo do fallecido

Conforme noticiamos, o governador civil negou auctorisação do Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira para effectuar o cortejo que aquella aggremiação planeara levar a effeito amanhã, em romagem piedosa, á ultima morada do nosso extincto correligionario Carlos Walbeehm Lopes, que foi secretario do referido centro. Por esse motivo, resolveu-se participar, ás collectividades que tinham sido convidadas, que houve de se modificar o plano da mesma manifestação funebre.

A corôa de bronze, offerta dos amigos Walbeehm

As referidas collectividades reunirão, portanto, na séde do referido centro, rua Formosa, 31, onde, pelas duas horas da tarde, será inaugurado o retrato do fallecido e sairão d'ali por turnos, a caminho do cemiterio dos Prazeres. Uma vez ali, organisar-se-ha o cortejo, a partir do cemiterio, seguindo até ao tumulo, onde será descerrada a corôa de bronze, offerta dos amigos de Walbeehm.

Tanto o Centro Escolar Republicano Antonio José d'Almeida como o Centro Escolar Republicano de Santos e ainda outras collectividades tomarão parte na manifestação tendo, para esse effeito, dirigido convites aos seus associados e alumnos.

ENSINO PRIMARIO

Escola laica na freguezia do Sacramento

Benemerita instituição — Ensino a creanças pobres—Exemplo digno de imitar-se

A Commissão Parochial Republicana da freguezia do Sacramento, por iniciativa do seu digno thesoureiro, sr. Dyonisio Augusto da Silva Garcia, secundada pelo 1.º secretario, sr. Emilio Gomes de Oliveira, inaugurará amanhã, domingo, pelas duas horas da tarde, a escola de ensino laico d'aquella freguezia, na rua do Duque, 36, 1.º e 2.º-dtos.

E' uma instituição benemerita, que muito honra aquella commissão, especialmente os seus iniciadores.

Foi na sessão de 5 de julho findo que o sr. Garcia fez a proposta para ensinarem creanças pobres da respectiva freguezia, até ao exame de ensino primario, fornecendo-lhes calçado, roupa, chapeus, livros, etc.

Esta idéa, immediatamente perfilhada pelo primeiro secretario da commissão, sr. Emilio Gomes de Oliveira, foi logo approvada por unanimidade.

A commissão apressou-se a trabalhar com o mais incansavel zelo e diligencia para levar a effeito a mais possivel tão louvavel intuito, e já hoje, decorrido apenas um mez de approvação da proposta, tem tudo preparado para a inauguração, que deve realisar-se amanhã.

ntã, como dizemos, ás duas horas da tarde.

Dez chapeus, com fitas pretas e em dourado a indicação *C. P. F. R. Sacramento*, dez pares de sapatos e dez bibes, serão distribuidos por essa occasião a outras tantas creanças das mais necessitadas da freguezia que vão formar o nucleo dos alumnos da nova escola.

Aos mesmos alumnos será dado um abundante *lunch* e um copo d'agua será offerecido aos convidados que se acharem presentes á inauguração, a qual será abrilhantada com uma orchestra.

Ficou resolvido que, se as quotas cobradas entre os parochianos não chegarem para custear as despezas, serão estas cobertas pelos dignos iniciadores, o thesoureiro e o 1.º secretario da commissão.

Bem hajam os que assim comprehendem a solidariedade humana e que tanto contribuem para melhorar o estado social do nosso meio, tão decadente pelo analphabetismo como pelas idéas reaccionarias.

Digno de imitar-se é este exemplo da commissão parochial da freguezia do Sacramento.

Eccos do dia

Gente da justiça

Ha dias fizemos referencia ás nomeações de juizes substitutos estranhando o facto de ser collocado n'um d'esses logares o bacharel sr. Francisco Taborda Castello Branco, que além de advogado nos auditorios de Lisboa, é advogado da Companhia do Credito Predial, com processos a correr em juizo.

Entretanto, diziamos que as nomeações dos outros juizes estavam bem. Enganamo-nos na parte que diz respeito ao sr. conde de Caria. S. ex.ª não está bem collocado na Boa Hora. As razões são faceis de adduzir. O sr. conde de Caria é, actualmente, juiz em serviço em quatro varas civeis e como saem dois juizes dos districtos criminaes, encontrar-se-ha, em breve, a substituil-os. Pois bem: n'esses districtos e n'essas varas correm processos gravissimos, um dos quaes contra o sr. Talone, do Credito Predial, seu sobrinho. De resto, que nos recorde de momento, o sr. Caria occupa estes logares: director da Companhia dos Tabacos, —na qual a casa Burnay tem preponderancia — commissario regio do caminho de ferro do Lobito, director da Companhia do Papel do Prado. Além d'isso é alfeiçoadissimo á casa Burnay.

Pois sendo juiz que accumula tantas varas e está prestes a entrar nos districtos criminaes, será obrigado a despachar no processo contra seu sobrinho e nos processos contra a casa Burnay, da qual é amigo e protegido.

Rectificamos, por consequencia; o sr. Caria não está bem na Boa Hora, — está mal, e muito mal.

Castello desfeito

Em todos os tons foram celebradas as propostas de fazenda do sr. Anselmo de Andrade. Era *réclame* vistoso e de tentar: abolição de imposto de consumo, abolição de contribuição de rendas de casa, resgate de linhas ferreas, etc. N'estes tempos que vão correndo tudo aquillo realisado era um pau por um olho. Eis, porem, que bisbilhoteiros da Arcada se sorriem á socapa.

Aquelle annuncio espalhafatoso, e a que só faltavam vistosas illustrações, era apenas uma arma de propaganda eleitoral de que se lançava mão. Tanto assim que o sr. Anselmo de Andrade já não falla nas annunciadas propostas e até se mostra aborrecidissimo, fazendo mais sacrificio em ficar no governo do que em sair.

Intellectual de mais para ministro, espirito um tanto bohemio, vivendo mais de harmonia com as idéas e os livros do que com os homens, a politica de regedoria só consegue aborrecel-o.

DUCHES

Escores, chuva o jorro.
PREÇOS
Avulso..... 400 réis
Por assignatura..... 300 »
Das 6 ás 3 horas da tarde.
Banhos de S. Paulo

Dr. Turibio Sanchez

Vindo da Republica Argentina, chega amanhã a Lisboa, no *Cap Ortegal*, o dr. Turibio Sanchez, medico, ha muito tempo residindo na Argentina, em Rosario da Santa Fé, onde se entrega á administração dos seus bens. O dr. Turibio Sanchez é uma das figuras mais prestigiosas da colonia hespanhola na grande republica sul-americana, tendo sido eleito deputado por Barcelona nas ultimas eleições. O illustre democrata parte depois d'amanhã no *sud-express* para San Sebastian, onde possue uma vivenda.

Pela Republica!

Commissão municipal republicana

Na sessão de quinta-feira para a escolha do candidato que deveria substituir o dr. Magalhães Lima foi approvada por unanimidade a seguinte moção que por lapso não foi publicada:

A's commissões parochiaes do 3.º e 4.º bairros e Commissão municipal de Lisboa ao iniciarem o acto eleitoral para a escolha do candidato que deverá substituir no circulo occidental o dr. Magalhães de Lima, declararam que vão usar d'este direito, no pleno uso da sua liberdade e consciencia e sem de modo algum obedecerem a qualquer coacção.—O presidente da commissão, *Affonso de Lemos*.

Adhesões

Adheriram ao Partido Republicano os srs. Abeilard de Vasconcellos, importante proprietario em S. Thomé e João Carvalho Tavares, de Arronches.

Conferencias:

Hoje — Sociedade Promotora de Educação Popular, dr. João de Menezes, 9 n. Campo Maior (Portalegre), drs. José Alves Sequeira, Manuel Gonçalves Pinheiro e Henrique Caldeira de Queiroz.

Comicios e sessões de propaganda

A'manhã

Em Samora Correia e Benavente, comicios, respectivamente, ao meio dia e ás 3 horas, sendo oradores os srs. Miranda do Valle, Cesar da Silva, dr. Carlos Ribo, Sousa Dias, Baltazar de Brito, Raul d'Almeida Neves e dr. Anselmo Xavier.

Em Pedregam Grande, comicio, ás 2 horas da tarde.

Em Dois Portos e Lourinhã, sendo oradores os srs. drs. João de Menezes, Alexandre Braga, Thiago Salles e padre Esteves Rodrigues.

Em Povoa e Sacavem, oradores os srs. drs. Bernardino Machado, João Tudella, José de Abreu e Gastão Rodrigues.

Em Mercoana, Labrugeira, Atalaya da Ventosa, Olhalvo, Alemquer e Carregado, comicios, sendo oradores os srs. drs. Miguel Bombarda e José de Castro, Raul Pires, Correia da Silva e Antonio Bernardo.

Em Fanhões, Louza e Pinheiro, comicios, sendo oradores os srs. dr. Alfredo de Magalhães, Carlos Calixto, Sá Pereira e Moreira Foio.

Em Aldeia Gallega e Alcochete, comicios, sendo oradores os srs. dr. Colestino de Almeida, Luiz da Fonseca e Antonio Perrão.

Em Linda-a-Velha, Linda-a-Pastora, Carnaxide, Trajouce e Pires, sessões de propaganda, ás 2, 3, 4, 5 e 7 horas da tarde, sendo oradores os srs. Soares Guedes, Silverio Faria e Lourenço Correia Junior.

Em Alcacer do Sal e S. Thiago de Cacem, comicios ás 2 e 5 horas da tarde, sendo oradores os srs. Fernandes Costa, Pelo Toreano, Jacintho Nunes, Joaquim Brandão e Jorge Nunes.

Em Sarilhos Pequenos, conferencia pelo sr. Alfredo Ladeira, á 1 hora da tarde.

Em Alcobaça, comicio, ás 2 horas da tarde.

Segunda feira

Em Sines, comicio.

Em Santo Estevam, Benavente, comicio ás 5 horas da tarde, sendo oradores os srs. Raul de Almeida, Neves de Carvalho, dr. Sousa Dias e dr. Anselmo Xavier.

Em Alegrete (Portalegre), comicio, sendo oradores os srs. drs. Caldeira de Queiroz e Balthazar Teixeira.

Em Vialonga, comicio, ás 4 horas da tarde, sendo oradores os srs. dr. Bernardino Machado, Gastão Rodrigues e Forreira Chaves.

No Campo Grande e Lumiar, comicios, respectivamente, á 1 hora e ás 3 horas da tarde, sendo oradores os srs. dr. Alexandre Braga, Miranda do Valle, Antonio Bernardo e Carlos Calixto.

No Cadaval, ás 12 da tarde, o Pragal, ás 3 horas, comicios, sendo oradores os srs. dr. Antonio José de Almeida, João Tudella e Antonio Ferrão.

No concelho de Azambuja: Villa Nova de S. Pedro, Maçussa, comicios, sendo oradores os srs. drs. Miguel Bombarda e José de Abreu e Cesar da Silva.

Em Aveiras de Cima, Tagarro e Alcoentre, comicios, sendo oradores os srs. drs. Alfredo de Magalhães e José de Castro e Sá Pereira.

Em Queluz, Aguaiva e Dabeja, comicios, sendo oradores os srs. dr. João de Menezes, Soares Guedes, dr. Paulo e Sousa e Lourenço Correia Gomes.

No concelho de Cascaes: sessões de propaganda: ás 4 horas da tarde, na Malveira, e ás 8 horas da noite, em Cascaes, sendo oradores os srs. Ferreira Pacheco e Alfredo Ladeira; ás 6 horas da tarde, em Parede, e ás 8 horas da noite em Carcavellos, sendo oradores os srs. padre Estevos Rodrigues e Eugenio Vieira.

Sabbado, 3o

Em Elvas, drs. Ramada Curto e Caldeira Queiroz.

Domingo, 21

Crato e Portalegre, drs. Ramada Curto e Caldeira Queiroz.

CASTELLO DE VIDE, 12.—A' conferencia realisada no theatro Mousinho da Silveira, sob a presidencia do considerado pharmaceutico sr. Antonio do Nascimento, foi enorme a assistencia, usando da palavra os srs. drs. Balthazar Teixeira e Caldeira Queiroz, que foram calorosamente applaudidos, fazendo-lhes a assistencia uma ruidosa manifestação no fim da conferencia, por entre vivas ao partido republicano, á Republica e aos vultos mais em evidencia.

Photographia ingleza
DE
J. & M. Lazarus
Retratos artisticos
a luz do dia e luz electrica
RUA IVENS, 53 (ao Chiado)
TELEPHONE 2567

Descanço semanal

Os officiaes de barbeiro protestam contra as modificações na lei relativa ao descanço

Principaes topicos da representação que será, amanhã, entregue ao governo

Reunem amanhã, ás 3 horas da tarde, os officiaes de barbeiro, que se conservam em reunião permanente, presidindo o sr. José Luiz Lopes Timoco, para tratarem ainda da questão do descanço semanal.

Será discutida e approvada uma representação que amanhã mesmo será entregue ao sr. presidente do conselho e na qual são refutadas as allegações apresentadas pelos patrões, e cujos topicos são os seguintes:

que é falsa a affirmação de que os patrões zelam pelos interesses dos operarios e estes, que são em numero de approximadamente 2:000, trabalham todos os dias 15 horas, das 7 da manhã ás 10 da noite, e nos sabbados 17 horas e mais;

que antes da lei ser promulgada, já a classe em geral pedia descanço em todo o domingo completo, mas coherentes com os interesses dos operarios, patrões e do publico, transigiam com o fechar ao domingo á 1 hora da tarde, pois, que depois d'essa hora estão as lojas ás *moscas*;

que a hygiene das barbearias é *para inglez vêr*, pois, durante o dia passam em muitas casas sem luz nem agua, e n'algumas as refeições são comidas proximo das pias;

que o descanço, principiado á 1 hora, não prejudica os patrões, pois estes no sabbado recuperam tudo, sacrificando o pessoal até ás 2 e 3 horas da manhã, na maioria das casas;

que a allegação dos socios irem para os clubs trabalhar é em parte desculpavel porque vão recuperar o salario perdido com o dia de folga de 15 em 15 dias, mas, que a associação vae reprimir esse facto;

que o descanço por turnos é um *true* para burlar os empregados, como tem succedido com outras classes;

que a aspiração da classe é do descanço por 24 horas completas.

Termina a representação por pedir que até que o parlamento reuna, seja mantido o descanço desde a 1 hora da tarde, aos domingos, devendo depois a lei ser modificada segundo as bases que uma commissão está estudando e deve ser apresentada ao chefe do governo, tendo em vista os interesses mutuos.

A associação dos barbeiros nomeou diversas commissões de vigilancia a que se aggregaram delegados da União dos Empregados do Commercio, para ámanhã percorrerem a cidade e autoarem todos os barbeiros que á 1 hora não techarem.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2637

Remoção de presos

Para a Penitenciaria de Coimbra

No comboio das 1 e 30 minutos da tarde, partiram hoje, escoltados por uma força de oito soldados e um cabo de infantaria 5, os seguintes presos que vão cumprir as penas a que foram condemnados na Penitenciaria de Coimbra, devido a não haver alojamento na de Lisboa: Joaquim Bento, 5 annos; José Francisco Bravo e Antonio Pinto Figueiredo, o *Sapateiro*, 4 annos, pelos crimes de roubo, e José Joaquim Clemente, 6 annos, pelo crime de homicidio. Acompanhava-os o official Machado, do tribunal da Relação.

A trica dos exames

Mais um alumno injustamente reprovado

Procuram-nos a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Moura, professora do Centro Escolar Dr. Bernardino Machado, queixando-se de lhe haver sido, hoje, reprovado o alumno José Alves da Silva, que a acompanhava; não obstante tor, fóra de todas as duvidas, feito melhor exame que outros examinandos da mesma nota, ou seja a 7.ª da Escola Central, da calçada do Combro.

Tendo, o referido alumno, respondido bem a todas as perguntas e feito uma boa prova escripta, conforme um dos examinadores não teve duvida em declarar á professora em questão, esta não se conformou com a resolução do jury, e lavrou a sua reclamação no livro, para esse effeito, existente na escola, pedindo para ser auctorisado um exame de confronto entre o seu discipulo e os outros examinandos approvados.

Provisoriamente, o até que o caso se esclareça—se é que virá a esclarecer-se—tanto a sr.ª D. Ermelinda Moura como todas as pessoas que assistiram ao exame do José Alves da Silva ficaram explicando a sua reprovação, por o pequeno...não ter padrinhos.

Explicação que, infelizmente, é a de quasi sempre, em casos identicos.

Candidaturas dos partidos

Nota das já sanccionadas pelo Directorio

O Partido Republicano apresenta ao suffragio dos eleitores pelas seguintes listas, já sanccionadas pelo Directorio. São homens independentes, livres, que amam muito o seu paiz e o seu ideal, não lhes recusando coisa alguma inclusivé os maiores sacrificios.

Essa legião trabalha pela Republica e apresentando-se ao suffragio dos seus procura reunir em volta do seu standarte todas as consciencias que repugnam perante o caciquismo monarchico.

Lisboa

Circulo oriental:—Dr. Affonso Augusto da Costa, Dr. Antonio José d'Almeida, Dr. Bernardino Luiz Machado, Dr. José Alfredo Mendes Magalhães, Dr. Miguel Bombarda.

Circulo occidental:—Dr. Alexandre Braga, Dr. Antonio Luiz Gomes, Dr. João Duarte de Menezes, Dr. Joaquim Theophilo Braga, vice-almirante Carlos Candido dos Reis.

Porto

Circulo oriental:—Dr. Abilio Guerra Junqueiro, Dr. Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, Dr. Antonio de Sousa Magalhães Lemos, Dr. Augusto Manuel Alves da Veiga, Dr. Paulo José Falcão.

Circulo occidental:—Dr. Adriano Augusto Pimenta, Dr. Antão de Carvalho, Arthur Marinha de Campos, Dr. Francisco Euzebio Leão, Dr. José Joaquim Pereira Osorio.

Coimbra

Dr. Antonio Leitão, Antonio Augusto Gonçalves, Dr. Evaristo Carvalho, Dr. João Pessoa Junior, Dr. Joaquim Cortezão.

Braga

Dr. Antonio Martins de Sousa Lima, Dr. João Caetano da Fonseca Lima, Dr. Joaquim José d'Oliveira, Joaquim Sousa Fernandes, Dr. José Summaviel Soares, Dr. Manoel Joaquim Rodrigues Monteiro.

Vianna do Castello

Dr. Antonio Ferreira Soares, padre Casimiro Rodrigues de Sá, José Caldas, Dr. Manoel Joaquim d'Oliveira, Dr. Teixeira de Queiroz.

Aveiro

Albano Coutinho, Dr. Antonio Breda, Dr. Antonio Joaquim de Freitas, Dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa Junior, Dr. José Bessa de Carvalho.

Portalegre

Dr. Abilio Mathias Ferreira, Dr. Antonio Mattos Cardoso, Dr. Henrique José Caldeira Queiroz, Dr. José d'Andrade Sequeira, Dr. Manuel Antonio Gonçalves Pinheiro.

Evora

Drs. Affonso Henriques do Prado Castro Lemos, Carlos Amaro, Innocencio Camacho Rodrigues e Julio Augusto Martins.

Vizeu

Dr. Ricardo Paes Gomes, dr. Valentim Augusto da Silva, Antonio Barroso Pereira Victorino, Antonio Carlos Cardoso de Lemos e Thomaz da Fonseca.

Santarem

Dr. Augusto Teixeira de Almeida, dr. Francisco de Sousa Dias, José Luiz dos Santos Moita, dr. José Montez.

Leiria

Dr. Antonio de Sousa Neves, dr. Balthazar de Almeida Teixeira, Gaudencio Pires de Campos, José Cupertino Ribeiro Junior, dr. José Eduardo Raposo de Magalhães.

Guarda

Pedro Amaral Botto Machado.

Lamego

Drs. Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, Antonio Ribeiro Seixas, Francisco Lopes Sousa Gama, José Antonio da Silva e Castro, Victor José de Deus Macedo Pinto.

S. Thomé e Principe

Fernão Botto Machado.

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

PÃO, CARNE E PEIXE

O comicio de ámanhã contra os monopolios

Promovido pela *Liga de defeza dos interesses publicos*, realisa-se ámanhã, pela 1 hora da tarde, na rua do Conselheiro Moraes Soares, um comicio publico, para protestar contra o proposito em que se diz estar o governo de encerrar as cooperativas de pão, e de manter o limite dos talhos e dos vapores de pesca, continuando assim, em prejuizo das classes pobres, odiosos monopolios.

Em manifestos profusamente espalhados se convida o povo para assistir á reunião e se explica detalhadamente a importante questão do limite de padarias e das cooperativas panificadoras.

N'um dos manifestos ha passagens interessantes, como por exemplo a que se refere á fórma como se constituiu a poderosa *Companhia de Panificação Lisbonense*, depois de se ter limitado o numero de padarias, em que parece terem ficado arruinados padeiros ingenuos, que cahiram nas mãos da companhia. «Padarias cujo valor era negativo, pois que o seu passivo era tres e quatro vezes superior ao activo, foram trespassadas por dez, vinte, trinta e mais contos de reis, em acções, acções de que os trespassantes jámais viram a côr, porque a Companhia as guardava para servirem de caução aos debitos dos *comidos* padeiros.»

No manifesto faz-se a critica do ultimo relatorio da Companhia de Panificação, o qual consta apenas de 82 linhas, tornando-se notavel, segundo parece, pela cassez d'explicações aos accionistas.

Uma das partes mais interessantes, certamente, do relatorio, é a que se refere aos lucros de 1909 e sua distribuição.

Segundo o manifesto, a Companhia para pagar o seu dividendo tem de «ou hypothecar as propriedades, ou vender grande parte das acções e obrigações que existem em carteira, desvalorisando d'esse modo o activo e pondo em risco, cada vez mais vivamente, os interesses dos obrigacionistas e demais credores.»

Seja como fôr, o que é certo é que se trata d'uma importante questão, que contende de perto com os interesses e bem-estar do publico.

E' bom portanto que este lhe preste a maior attenção, para que, quando fôr preciso, se saiba defender convenientemente de quem tentar explora-lo.

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

AGUAS ROMANAS
As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.
PEDIR EM TODA A PARTE

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios continuam a fraquejar dia a dia. Ha papel mas não ha compradores, ou antes dinheiro, em consequencia das exigencias dos portadores. Hoje abriram-se a 13|16 e fecharam-se a:

	Compr. e Vende.	
Londres, cheque	49-15|16	49-13|16
Londres 90 dv.	50 5|16	
Paris	572	574
Italia	569	573
Madrid	880	890
Allemanha	235	236
Amsterdam	398	400
New-York	985	895
Rio s|Londres	1631|32	
Libras	4$800	4$860
Agio do ouro	6 %	8 0|0

Desconto—Conserva-se firme o desconto. A taxa official continua firme. No mercado livre fizeram-se transacções a 7 0|0.

Bolsa—Reinou o mais absoluto desanimo na Bolsa, realisando-se insignificantes negocios. As inscripções de assentamento de 1:000$000 appareceu offerta de 39,60 papel, tendo-se effectuado n'estes valores do estado:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	—	—
» » 500$000	—	39,90
» » 100$000	39 60	—

As externas compraram-se: 1.ª e 2.ª series a 65$000 e a 3.ª a 65$000.

Effectuado—Acções: Banco Ultramarino, 355$00 e Companhia de Seguros Portugal Previdente, 135$200 e Moçambique a 55$750.

Obrigações: Banco Ultramarino 6 0,0 80$200; Gaz 80$800 e Panificação Lisbonense a 47$000.

ULTIMA HORA

Abalroamento na Mancha

O «Hollandia» mette a pique um vapor de carga

Desconhece-se o nome d'este

PORTO, 13, t.—Soube-se aqui que o paquete «Hollandia», abalroou esta madrugada, no canal da Mancha, com um navio de carga, mettendo-o a pique. O «Hollandia» ficou com avarias. Não ha mais pormenores. Foi este paquete que transportou ha tempos a esta cidade os jornalistas de Vigo.

O Hollandia pertence á Mala Real Hollandeza, de que são agentes, em Lisboa, os srs. Orey Antunes & C.ª, os quaes nos informam ser positivo não se ter dado desastre a bordo do mesmo e ter o referido paquete, arribado a um porto, que, aliás, não sabem qual fôsse.

O *Hollandia* era esperado depois de amanhã, em Lisboa, com escala para o Brazil e Argentina.

Quanto ao destino da tripulação do navio afundado tão pouco ha noticias.

Credito Predial

Demora mysteriosa

Ao contrario do que se noticiou, o *Diario do Governo* de hoje não publicou o despacho confirmando as eleições dos srs. dr. Albino Rodrigues, Augusto dos Prazeres e Ricardo O'Neill para os cargos de governador e vice-governadores da Companhia do Credito Predial.

Informam-nos que esse despacho ainda tem alguma demora. Porquê?

Receiam-se tumultos A'manhã em Pevidem

A auctoridade prohibe um comicio dos grevistas

PORTO, 13, ás 6 e 15, t.—Receiam-se graves conflictos, ámanhã, em Pevidem, por causa da gréve de tecelões que, ali tornou a rebentar. Os industriaes não cumpriram, como se sabe, as promessas feitas quando do ultimo movimento. A auctoridade local prohibiu o comicio que os grevistas projectavam para ámanhã.

Morte d'um trabalhador

ALVAIAZERE, 13.—Em Palheiros, d'este concelho, o trabalhador José de Medeiros, quando estava n'uma horta a tirar agua d'um poço, caiu n'elle, tendo morte instantanea.

Jornalista condemnado

VILLA DA FEIRA, 13—Foi aqui julgado hoje, em tribunal collectivo, o jornalista José Soares de Sá, proprietario do *Correio da Beira*, por abuso de liberdade de imprensa, contra o administrador do concelho.

Foi condemnado a 50$000 réis de multa e nas custas e sellos do processo, tendo sido seu defensor o sr. dr. Alexandre Albuquerque, contador da Relação de Lisboa.

Dr. Alfredo de Magalhães

PORTO, 13, t.—O dr. Alfredo de Magalhães partiu para essa cidade no rapido d'esta tarde.

A prosperidade do Brazil

RIO DE JANEIRO, 12—Durante o 1.º semestre de 1910 as importações elevaram-se a 21 milhões contra 16 milhões durante o periodo correspondente de 1909, e as exportações chegaram a 26 milhões contra 23.

O ministro da fazenda apresentou ao presidente Nilo Peçanha um quadro estatistico official mostrando que a prosperidade economica do paiz é geral e constantemente crescente.

O Senado auctorisou por 37 votos contra 4 a intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro, onde funccionam duas assembléas legislativas.—*Havas*.

Paquetes d'Africa

BEIRA, 12 — Sahiu para Lourenço Marques o paquete *Lisboa*.—(*Havas*)

LOANDA, 11—Chegou do norte o paquete *Portugal*.—(*Havas*)

Clemenceau na Republica Argentina

BUENOS AYRES, 12. — O sr. Clemenceau, conferenciando sobre a democracia e a guerra, declarou-se inimigo da reducção de armamentos; considera que não existe meio mais seguro de provocar a guerra, porque é impossivel estabelecer o equilibrio entre os armamentos de differentes potencias; lembra que os soberanos não quizeram nunca examinar a questão da limitação dos armamentos, e por isso os felicita; diz que é preciso perseverar na procura do ideal de justiça, a fim de afastar as probabilidades da guerra, mas como o sr. Roosevelt disse em Paris, se tem de se escolher entre a paz e a justiça, não se deve sacrificar a justiça; entre a paz e a humilhação da patria não ha, porém, que hesitar; é preciso fazer tudo para evitar a guerra, mas seria louco quem se desarmasse no momento em que todos se armam na terra, no mar e nos ares. «Não pensamos em conquista alguma nem em querer causar damno a outrem, mas devemos permanecer attentos á dignidade da nossa patria e estar promptos para a defender». — (*Havas*.

Em perigo de vida

Recolhe ao hospital um homem que cahira d'um carro electrico

José Francisco Correia Leal, proprietario de uma loja de ferragens na rua do Rato, 44, e socio da firma Leal & Jacob, com loja de sola na rua Ferreira Borges, tencionava seguir hoje, com a familia, para Paços de Ferreira, terra da sua naturalidade. Como projectasse demorar-se por lá algum tempo, dirigiu-se esta tarde á fabrica da polvora, em Barcarena, e adquiriu lá uma porção de polvora, que, segundo parece, pretendia empregar na caça. A' volta, subiu para um carro electrico que já ia em andamento, mas houve-se tão desastradamente, que cahiu e fracturou o craneo pela base.

Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou na enfermaria de Santo Amaro, sendo o seu estado desesperado.

NOTICIAS DA ARCADA

Vinhos do Douro

O tribunal superior do contencioso fiscal tratou hoje de mais dois recursos de processo por transgressão do regulamento dos vinhos do Douro, procedentes da secção fiscal dos impostos em Lamego, e de que são recorrentes, em ambos, o fiscal dos productos agricolas Alexandre Pacheco de Novaes e Julio Vasques, e recorridos, n'um, Antonio Machado e Julio M. G. Baptista e n'outro, Antonio Machado e Levy Mesquita.

Mandaram-se baixar os autos á competente auctoridade contenciosa para se instaurarem, conforme a indicação nos accordãos.

Noticias de marinha

Chegou hoje a Portsmouth o cruzador *San Rafael*.

—Embarcam de 1 a 15 de setembro, a fim de fazerem o respectivo tirocinio, os aspirantes que terminaram este anno o curso.

—Continúa, por opinião da junta de saude, na inactividade temporaria, o 1.º tenente Lopes Navarro.

—Os guarda-marinhas ultimamente approvados nos exames para 2.os tenentes foram dados aptos para o serviço, devendo brevemente ser promovidos áquelle posto.

—Os aspirantes do 3.º anno do curso de marinha embarcam, para tirocinio, na fragata *D. Fernando*, de 1 a 15 de setembro proximo.

Outras noticias

Uma commissão delegada dos 1.os e 2.os aspirantes provisorios das repartições de fazenda do continente, entregou hoje ao sr. ministro da fazenda uma representação pedindo para serem promovidos nas vagas que occorrerem nos respectivos quadros.

—Até nova ordem vigoram as seguintes taxas da conversão de vales postaes internacionaes: franco, 191 réis; marco, 236 réis; coroa 260 réis; e sterlino 19 21|32.

—A Junta do Credito Publico adquiriu hoje 25 mil libras, sendo 10 mil a 4.812 réis cada uma, 15 mil a 4.814, para pagamento do coupon externo de janeiro.

1º FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

V

A torre de menagem, algumas ogivas da capella, os restos do muro de cintura, flanqueado de bastiões, muitos dos quaes ainda se conservam de pé, o portico romano, as masmorras, os subterraneos e mesmo as galerias se prolongavam até á margem do Loire, mas que o rio não pode invadir por causa da elevação da collina, são monumentos que vivem a alma d'uma França que já não existe.

Os archivos de Feuillères conservam, de egual modo, as reliquias dos antigos direitos senhoris da castellania. O feudo pertencia, em tempos, ao bispado de Montalvão, que exercia alta, baixa e média justiça; tinha direito aos dizimos da propriedade, ás sizas, ao privilegio da pesca exclusiva no Tain, desde os moinhos de Villemaude até á Rocha de Méausere, direito aos arrojos e salvados, mórmente aos espolios dos afogados, cujo ouro pertencia ao bispo, a prata ao conductor; finalmente, gosava de todos os direitos dos antigos feudos.

O dominio, outr'ora riquissimo em terras, em granjas, em arrendo da alto porte, foi separado do bi-pado e constituido em condado no tempo de Luiz XII. O pae de Christiana era, de direito, como se verificou pelos documentos archivados, o ultimo titular d'um nome antigo cujo brilho soubéra ainda realçar por momentos, com o seu corajoso procedimento durante a guerra de 1870.

Agora tudo parecia pertencer a um passado que não volta, estar no limite das coisas extinctas: o velho castello, o titulo, o ancião e a existencia de altivo isolamento em que vivia confiando desde o seu segundo casamento. Os poucos convidados ou visitantes graduados que por excepção tinham ingresso em Feuillères, sentiam-se divididos entre a admiração, a ironia e a melancolia, sentimentos que se manifestavam segundo a indole de cada um que lá entrava.

Havia profanos e más linguas que, á sahida d'aquelle desmantelado solar, segredavam entre si que tudo aquillo, por demais nobremente arruinado, parecia um scenario theatral. Os seculos tinham trabalhado como perfeitos scenographos, dispondo excessivamente bem a hora onde mais convinha, suspendendo nos ares essa arcada com uma elegancia muito requintada.

Talvez que para isto contribuisse um pouco o ultimo dos Feuillères. O antigo official consagrava á conservação d'aquella enorme e maravilhosa reliquia todos os rendimentos que d'ella provinham quando não entrava ainda pelo capital; «Feuillères ha de ser para ti», costumava dizer o conde a Christiana, porque se comprazia em reunir os dois affectos supremos da vida: sua filha mais nova,—outr'ora a preferida e hoje filha unica,—e o solar de seus avós. E continuando a formular o seu pensamento dizia:

—Sim, minha filha, Feuillères ha de ficar-te pertencendo. Todos os meus bens moveis, que representam outro tanto, ou ainda mais attendendo ao baixo preço a que chegaram os antigos castellos, esses serão para os filhos da tua pobre irmã Antonietta de Sebourg. D'este modo evita-se a venda da nossa querida casa. Porque seria preciso não só liquidar por minha morte, mas fazer partilha entre ambos os meus netos. E será o seu interesse manifesto que obrigará o pae, teu cunhado, a acceitar esta combinação que será fixada pelas minhas ultimas disposições.

Christiana desviava o pae d'estas conversas. O velho conde, porém, teimava em falar no assumpto.

—Mas porque não havemos de falar n'estas coisas?... Ha viver e morrer. Ou metteu-se-te em cabeça que eu seja immortal?... Deixa-me cá resolver um dos meus grandes cuidados: a sorte do nosso ninho. Se este te couber por herança, estou certo que o has de conservar, mesmo á custa de sacrificios. Será para ti um dote mais embaraçoso que util, lá isso é verdade; que te ha de obrigar a escolheres um marido que tenha meios e deseje conservar esta riqueza improductiva.

Ao ouvir a palavra «marido» a futura herdeira do castello corava e sorria a um tempo, como fazem quasi sempre as raparigas. Mas n'essa occasião mais parecia uma viuvinha, pela gravidade do porte, pelos seus vestidos de luto e pela solicitude com que cuidava dos sobrinhos, porque era só ella que lhes dirigia as refeições, os brinquedos, os passeios e a primeira instrucção ao seu alcance. A ingleza, miss Gertie, essa conformara-se com a maior docilidade ás indicações de Christiana.

Quanto á mãe, a condessa de Feuillères, essa vivia como que retirada na especie d'inercia melancolica em que a velhice costuma encerrar-se.

Depois, a verdade é que nem sequer fazia a deligencia por manifestar o menor carinho para com os netos de seu marido, filhos de uma entesada a quem não podia ter affecto.

Era, porém, boa para aquellas creanças, pela natural doçura do seu genio meigo e bom; mas não esquecia que bastante soffrera por causa dos paes d'ellas.

Adriana de Feuillères a actual condessa, mostrava o outomno de uma belleza cuja primavera devia ter sido, pelo menos, tão radiante como o de sua filha Christiana com quem muito se parecia, aliás. Era o mesmo rosto pequeno, d'uma elegante fórma oval, a mesma alta estatura. Era bem possivel confundil-as vendo-as de costas, se não fosse a differença do cabello que na mãe encanecera prematuramente. Vistas de frente, porém, parecia que o cabello da mãe estava empoado porque as feições conservavam a apparencia da juventude pouco em harmonia com as cans da velhice. E, continuando a comparação das duas, reconhecia-se que a mãe ainda tinha melhores olhos do que a filha,—mais profundos, mais negros, mais expressivos do que os de Christiana. Fóra naturalmente a edade que n'elles influirara o querque era de apaixonado que a filha não tinha por ser ainda creança.

A condessa de Feuillères tinha fama de devota, sem comtudo ser beata. Poderia ser classificada como austera, se este termo não implicasse a idéa d'uma egual severidade para si e para os outros; mas não era assim. Aquella mulher, cujo coração era, a um tempo, triste e bom, não tinha severidade para ninguem.

Quando Christiana regressou, com os dois orphãos, de Paris, a longinqua capital onde ella não voltára desde que sahira do Sacré Cœur, cuja educação recebera, logo reconheceu na filha as indignações, as revoltas que aquella alma, nova nas luctas da existencia, d'ahi trazia; não approvou comtudo as opiniões excessivamente exclusivistas da filha.

—Minha Christiana... Não devemos julgar das coisas sem as comprehendermos. E como havemos de comprehendel-as sem ter experiencia do mundo?

—Parece-lhe, pois, minha mãe, que eu hei de um dia vir a comprehender a traição, a mentira?...

—Deus te livre!

—Então?...

—Mas has de vir a comprehender o soffrimento, infelizmente, porque és uma creatura humana e principalmente porque és mulher. N'esse dia saberás tudo quanto ha de miseria moral e physica no que se chama «o mal». E então terás compaixão...

—Compaixão tenho eu já, mas é dos selvagens ignorantes que não conhecem a lei divina, respondeu Christiana. Mas, como poderei ter compaixão por uma sociedade que zombou da minha boa fé, da minha credulidade? E tem essas gentes egrejas a que chamam christãs e levaram-me lá e ajoelharam-se ao meu lado. Vi-os oraticando os sacramentos. Mas porque foi que esses, que pareciam reverencial-os tanto como eu, não me disseram: «Isto em nós não é uma crença, nem mesmo é um symbolo; é uma das manifestações da nossa elegancia social»? Ao menos não me teriam enganado. Eu teria fugido d'elles. Não teria esperado para os ver praticar verdadeiros crimes.

—As manifestações da fé, respondeu a condessa, não deixam de ser uma virtude, até para aquelles que as comprem levianamente.

—De certo, respondeu a filha, quando, ao menos, representam uma prova de respeito para a religião que se não tem, um recurso para a gréga, que se perdeu. Mas, no que se chama a alta sociedade burgueza, a dos Valtio e seus apaniguados, essa mesma em que vivia a pobre Antonietta, sabe a mamã porque se pratica o baptismo, a communhão, o matrimonio e a extrema unecção? E' porque á tecla, é porque é *distincto*. E' esta uma das palavras que me lembram agora, como muita outras, desde que me abriram os olhos. Já vê... Nem chega a ser hypocrisia.

Não chega a ser a genuflexão perante Deus, em quem se desejaria crêr, em quem se desejaria fazer suppôr que se crê.

Que significa, portanto, senão uma fórma particular da mentira, a mais degradante para a alma? Que ha a esperar de uma sociedade tão convicta da sua hediondez moral que nem sequer se atreve a regeitar as apparencias do que não existe para ella? Pois, nem sequer tem uma logica, uma lux propria, um ideal? E visto que ultrapassou a phase religiosa em que nos encontramos, porque não descobriu outras virtudes differentes das nossas, e porque é que ainda tem que fazer, cumprindo os nossos ritos, sem ter nada com elles?

Era para Adriana caso novo

"A CAPITAL,, ROMANTICA

A gréve na aldeia

Quando chegou de Paris a noticia de que a grêve se tinha declarado, tal facto não produziu commoção alguma na aldeia e os alumnos da escola, havia oito dias em férias, não pensaram sequer em pôr de parte os seus jogos para fingirem de grevistas.

Se os jornaes tivessem annunciado, em titulos espalhafatosos, que a guilhotina havia fallado» elles teriam jogado o jogo do carraco. Teriam podido tambem, é facto, representar de grevistas, mas a gréve era feita por empregados do fisco, o que não podia fazer barulho.

Para que uma gréve seja retumbante, são necessarios casacos de velludo grosso ou blusas azues, alviões ou estacas. Então, para os que estão longe da cidade, já se representa alguma coisa. Mas uma gréve de empregados do fisco! Que é que elles haviam de brandir?... Os seus livros de escripturação, as suas pennas ou os seus tinteiros?

E os pequenos gaiatos, cujos jogos são o reflexo das grandes agitações da vida dos homens, dirigiram-se para a praça, onde começaram a jogar os jogos habituaes, com toda a tranquillidade.

Na aldeia houve apenas uma casa onde o annuncio da gréve causou certa perturbação.

Foi a pequena casa situada entre a de Bacalau, o padeiro, e a taberna de Mariana. Era uma linda casinha, de janellas floridas, tanto de verão como de inverno. No verão, tinha a mais linda ornamentação do mundo: seis vasos de begonias na janella do rez-do-chão, uma fileira de grandes cravos, cujas cabeças ebrias, seguras por cordeis, se balouçavam na janella do primeiro andar, e em cima, exactamente por sobre um ninho de andorinhas, a... —2 metros e 30 com 2 e 20 fazem 4,50 accrescentando 50 centimetros para o parapeito, somma tudo 5 metros—em cima, a cinco metros de altura do solo, havia um massiço de geranios côr de rosa que occultava a pequena janella da agua-furtada.

Era uma linda casinha que parecia uma extranha perdida na aldeia, ou *o cottage* d'uma estancia de agua; todas as outras casas zombavam um pouco d'ella, por causa da sua apparencia. Era ali que morava Jontault, o recebedor da aldeia, e foi exactamente n'aquella habitação de poeta que a noticia da gréve devia produzir mais effeito.

Quando Jontault, que acabára de limpar a sua secretária e que estava a almoçar, leu o jornal, não acabou sequer de comer as torradas. Correu para a cosinha e, com voz commovida, exclamou:

—A gréte rebentou!... Com mil bombas!

Sua mulher, uma boa burgueza, olhou para elle assombrada.

Então elle pronunciou palavras extraordinarias: augmento de salarios, regulamentação de horas de trabalhos, proletariado dos funccionarios... Discursou como um tribuno.

—Bem, vejamos,—disse a esposa,—o que é que vae d'ahi sair?

Ha perguntas ás quaes se não pode responder n'um momento como aquelle. Havia de sair... havia de sair o que havia de sair! Mas estava-se em gréve, isso é que era claro!

—Mas quem é que está em gréve?

Elle encolheu os hombros:

—Nós todos!

A sr.ª Jontault teve um sobresalto.

—Menos tu, não é verdade?

—Menos eu?... Os camaradas estão em gréve, eu estou em gréve. E a prova...

Partiu uma grande fatia de pão, arranjou n'ella uma concavidade, onde metteu um pedaço de carne, pegou n'uma garrafa de vinho branco, metteu tudo na sua cesta de pescador, pegou nas cannas da pesca e pondo na cabeça um grande chapéu de palha, exclamou:

—A prova, aqui a tens!... Esta noite comeremos peixe frito!... Viva a gréve! Eu não sou hypocrita!

Não, não era hypocrita, e demonstrou-o bem, porque, quando estava para sair, pediu que os quinhentos habitantes da aldeia soubessem que elle tinha o coração no seu logar. Tirou a bandeira nacional da arrumação, desdobrou-a de fórma que só se visse o vermelho, prendeu o resto com alfinetes e, audaciosamente, foi hastea-la n'uma janella do primeiro andar.

—Jontault, não faças isso!

Não quiz dar-lhe ouvidos.

Quando desceu, arqueava o busto como um conquistador e, ao transpôr o limiar da porta, se voltou, foi apenas para dizer:

—Proibe-te que toques na bandeira!

N'aquella occasião, na praça da aldeia só estavam os rapazes, mas um pouco mais longe, na pequena calçada que desce para o Ablou, encontrou Felix Lanedog, a quem chamavam Félão, por brevidade e tambem porque tem sempre um ar tolo e só quando toda a gente está de mau humor em volta d'elle.

—Olá! Jontault vaes passear como se fosse domingo,—exclamou Felix.—Tambem estás em gréve?

—Tu o disseste, Félão.

E Jontault continuou o seu caminho.

Dez minutos depois a linha de pesca ia-se molhava na agua do Ablou.

Até o estomago reclamar os seus direitos, safaram-se-lhe tres solhos. Para pescar bem, é necessario ter o coração tranquillo. Em seguida, almoçou e como o peixe, depois d'isso, não picava, teve tempo sufficiente para reflectir no seu acto.

Estava em gréve!...

O enthusiasmo que a principio se apoderára d'elle abandonava-o. Reflectiu, e o que o perdeu! A imagem da sua pequena habitação ia-se garrida no exterior e tranquilla interiormente, onde se comia tão bem, onde se dormia tanto tempo!... As visitas dos visinhos, ou dos contribuintes que entravam dizendo: Bons dias, Jontault! Preciso de um vale para 220 francos. Ah, sim, os livros! Nunca lhe tinham parecido tão agradaveis!... Agora estava em gréve!... E se não enhissem bem? S-... vejamos... e o despedissem, com a maior sem-cerimonia! Não mais escripturação, não mais notas n'um banco, em frente da porta, e mais uma vida tão socegada, tão suave que corria como o Ablou! Seria preciso talvez pegar na foice, e por aquelle calor, que se passava tão bem á beira agua, ceifar o trigo e a aveia nos campos ardentes... Arranjaria logar em casa do mestre Leroux, ou em casa de mestre Simon... E no inverno, atraz do aredo... Oh! maldita visão!

Voltou-se para a aldeia e immediatamente descobriu, encarapitada no alto da sua casa... a sua casa onde flammejava a bandeira vermelha, que lhe parecera grande, tão grande e tão vermelha, e fechou os olhos, até deitou ao comprido e ficou ali, até á tardinha, para só voltar depois de ser noite fechada: pelo menos, não a veria, a essa maldita bandeira!

Quando, já muito tarde, chegou a casa, poz-se cahir n'uma cadeira, a um canto da cosinha, e metteu a cabeça entre as mãos... Em gréve!... Elle estava em gréve!... Era em vão que sua mulher lhe repetia: «Come, Jontault, anda, come».

Não queria comer.

Finalmente, pesando-lhe o silencio, suspirou:

—Fiz uma tolice! Não se põe a gente assim em gréve, sem mais nem mais.

—Mas,—disse ella,—se quizeres, não estás em gréve. Nada tens a dizer, não o digas. Ninguem o saberá.

—Não se saberá?... E a bandeira?

—A bandeira?... Escuta, Jontault! Não te zangues, não? Precisava de fazer uma barrela; lavei o meu saiote vermelho e mal tinhas partido estendi-o lá em cima!... Assim, comprehendes, se houve alguem que o visse...

Não quiz ouvir mais. Jontault subiu quatro a quatro os degraus da escada e á luz do candieiro viu, balouçando-se na ponta d'um pau, o saiote vermelho, que estava quasi enxuto.

No dia seguinte, de resto, os jornaes de Paris policiavam que a gréve não chegara a declarar-se, e Jontault sentiu uma enorme alegria.

Pelo menos, se havia covardes em Paris, elle, elle tinha feito o seu dever de leal camarada.

Gastão Chéreau.

Incendios ao ar livre

Devido, segundo parece, a uma faulha expellida pela locomotiva de um comboio, manifestou-se esta manhã, com alguma violencia, incendio no pasto, ardendo tambem oliveiras, da quinta do Cabo, sitio denominado do Mocho, no Campo Pequeno.

Avisado do caso a estação de incendios do Campo Grande, sairam d'ali alguns bombeiros que, auxiliados por populares, apagaram o fogo com terra.

*

Mais tarde, n'uma outra quinta, com entrada pela travessa do Matto Grosso, nos Barbadinhos, tambem se manifestou fogo no pasto.

Ardeu grande porção, até que o incendio foi extincto por uma agulheta applicada pelo pessoal da estação 15, da Graça. Este caso foi attribuido a malvadez.

*

Perto da estação dos caminhos de ferro do Ameixo, ardeu tambem grande porção de pasto, trabalhando na extincção do fogo a bomba e pessoal da estação 5.

MARTINS GRILLO =EDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral
RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

«A Lanterna»

Publica-se ámanhã mais um numero d'este vigoroso pamphleto de propaganda anti-clerical, que, como todos os anteriores, vem esplendido. Entre outros artigos de palpitante actualidade, insere um ácerca da conversão do Georges Leal, acompanhado de suggestivos trechos de prosa irreverente, que o antigo poeta escreveu ha um anno.

Centro Antonio José d'Almeida

O concurso de lavores — Excursão a Alcobaça

Adhesão á exposição de lavores, promovida por este Centro, a «Liga Republicana das Mulheres Portuguezas» nucleo da Praia da Luz (Lagos), tendo tambem adherido aos concertos musicaes, promovidos pela direcção a Sociedade Philarmonica União Artistica Piedense; que no dia 18 de setembro, fará ouvir no salão d'esta collectividade alguns numeros do seu variado reportorio.

Por caso de força maior ficou transferida a excursão a Alcobaça, que se devia effectuar amanhã 14, para o dia 4 do proximo mez de setembro, continuando os bilhetes á venda, nos locaes já noticiados.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Vérim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoas

Seguiram, esta tarde, n'um *Peugeot* de 24 cavallos, para Badajoz, os srs. Mario Martinez de la Cruz, João da Silva Alves e o bandarilheiro Leopoldo Alves.

—No rapido da tarde chegou, de Santo Thyrso, o sr. conde de Restello.

Ruas

Accusado de passar um recibo falso na importancia de 13$000 réis, a Antonio Caldeira Serrano, residente na Avenida D. Amelia, 55, foi preso e enviado a juizo Raul Henrique Leite de Sousa, morador na rua das Escolas Geraes, 100, 1.º andar.

Tuna França Borges

E' no dia 17 que começam a funccionar as aulas de musica d'esta tuna, as quaes se realisarão juntamente com os ensaios ás quartas e sextas-feiras, das 9 ás 12 da noite e nos domingos das 12 ás 3 da tarde, devendo todos os socios inscriptos comparecer na proxima segunda-feira, 15, pelas 9 horas da tarde, na séde da tuna, a fim de se dividirem as classes. A inscripção continua aberta na séde da tuna, Travessa dos Remolares, 30, 1.º

Academia 1.º de Maio

Continuam, Amanhã, as festas promovidas pela commissão administrativa d'esta Academia, com o seguinte programma:

Das 8 ás 9 da noite sessão animatographica, seguida de sarau dramatico por distinctos amadores, tomando parte o grupo dramatico União Portugueza por especial deferencia á commissão, e de baile abrilhantado por um grupo de bandolinistas sob a regencia do sr. Joaquim Vidreiro.

Provincias

ALVERCA DO RIBATEJO, 12.—Fez exame de 3.º anno do Curso Superior de Lettras, ficando approvado, o sr. Acrilio Castanheira, professor particular de instrucção secundaria e irmão do sr. Luiz Castanheira, aspirante dos correios e telegraphos.

—Acaba de ser transferido, a seu pedido, para a estação do caminho de ferro da Bemposta, o sr. Francisco Lopes, que ha tres mezes exerce identicas funcções n'esta villa, muito a contento dos seus habitantes.

—Já se encontra em via de restabelecimento, da grave enfermidade que o obrigou a recolher ao leito, o sr. Francisco Pereira Carbarreiras, industrial e morador n'esta villa.

CASTELLO DE VIDE, 12.—Realisou-se anteontem e hontem a feira de S. Lourenço, que foi muito concorrida, ignorando-se o motivo por que o administrador do concelho não deu licença para a philarmonica Fredesico Laranjo tocar no recinto da feira das 10 á meia noite, como era costume de ha muitos annos! Coisas da nossa terra!

ALHANDRA, 13.—Para ser representada em favor da escola do Centro Democratico Alhandrense anda em ensaios, no theatro Salvador Marques, d'esta villa, uma operetta comica original, letra e musica do Sr. Francisco Filippe dos Reis.

Ha grande enthusiasmo por este espectaculo, constando que a peça tem engraçada graça e é de grande apparato, entrando n'ella cento e tantas figuras, tudo amadores d'aqui.

Espera-se que vá á scena no segundo domingo do proximo mez de setembro.

Propaganda eleitoral

O dia de hontem

Commissão Republicana de S. Thiago

Na séde d'esta commissão realisou hontem o nosso querido amigo e illustre correligionario sr. dr. Bernardino Machado uma interessante conferencia de propaganda eleitoral. O notavel conferente explicou a sua attitude, vindo falar ao povo antes das eleições. Já foi deputado e par do reino e está convencido, como todos devem estar, de que se quebraram os laços que podiam existir entre republicanos e monarchicos. Não ha hoje solidariedade alguma.

O eminente orador traça em seguida o perfil dos antigos deputados republicanos, os que se bateram nas avançadas do glorioso combate, pugnando pelas suas idéas. A um e um desfilam as figuras saudosissimas de Latino Coelho, Elias Garcia, Rodrigues de Freitas e Gomes da Silva; depois os vivos como Eduardo de Abreu, Manoel de Arriaga, Teixeira de Queiroz, Xavier Esteves, Consiglieri Pedroso, Paulo Falcão, reservas que o partido ainda tem e que jámais se cansam de servir a Republica.

O dr. Bernardino Machado examina depois as listas que os republicanos apresentam ao suffragio e destaca dois nomes, de duas glorias nacionaes, que demonstram quaes mais altas figuras intellectuaes estão com a Republica: Theophilo e Junqueiro. O nome do vice almirante Candido do Reis é tambem apreciado com inteira justiça.

O nosso eminente correligionario termina apresentando o contraste entre a situação dos monarchicos e a dos republicanos perante a urna. Estes fazem comicios e conferencias, apresentam uma lista em que só pelos nomes que a constituem mostram um va-tissimo programma; aquelles não teem programma algum nem apparecem aos eleitores. E apparecessem, que lhes poderiam dizer:

—Povo portuguez! Opprimimo-te, mas dá-nos o teu voto. Povo portuguez! Expoliam-te, mas dá-me o teu voto!

Não, não póde ser! Elles não podem apparecer ao povo senão como condemnados. Nós seremos os vencedores.

Uma longa e prolongada salva de palmas coroou as ultimas palavras do illustre conferente, a quem uma elegante pequenita offereceu um ramo de flôres.

Centro Republicano de Belem

O nosso amigo e illustre tribuno da democracia, dr. Alexandre Braga, realisou, hontem, n'este Centro, mais uma conferencia de propaganda eleitoral. O illustre conferente apreciou largamente a situação politica portugueza:

«Elle, orador, se fôr á camara, esforçar-se-ha por cumprir o que julga ser o seu dever, que consiste em traduzir o sentimento de indignação e de repulsão do paiz, estigmatisar os criminosos por meio de uma accusação violenta e implacavel, e exigir para todos elles o merecido e severo castigo. Crê firmemente que estamos em vesperas de grandes dias. Levanta-se o espirito de emancipação e rebeldia do cidadãos resolutos e corajosos que, de olhos fitos n'um risonho futuro, anceiam pela obra final do periodo revolucionario ha muitos annos encetado. A revolução é já de todo inevitavel. Pastindo da hypothese, de resto absurda, de que nós proprios a pretendessemos evitar, já tal não conseguiriamos.»

O nosso distincto correligionario foi acclamadissimo.

Centro Republicano da Ajuda

Na séde d'este Centro, realisou o dr. João de Menezes uma sessão de propaganda. Apreciou largamente os escandalos da monarchia.

A proposito, lembra que os monarchicos affirmam ser de esperar a diminuição dos votos republicanos, porque no dia 28 o povo de Lisboa vae para as romarias da Atalaya e do Senhor da Serra. Estão doidos! Não conhecem o eleitorado republicano os que tal dizem. H mens que sacrificam dias de trabalho para tratarem dos recenseamentos, que á sua custa pagam despezas eleitoraes, homens que sacrificam a saude e arriscam a liberdade e a vida pela causa republicana—sem pedirem ou esperarem recompensas—não esquecem, por umas horas de divertimento, o seu dever civico. Mau republicano, pessimo cidadão seria o que, por tal motivo, a esse dever faltasse. Mas esta censura não tem razão de ser. Parecia mesmo impertinente, com effeito, insistir no assumpto. Repete: os monarchicos desconhecem o eleitorado republicano.

Desde que foi dada a palavra de ordem, todos marcharão unidos sem hesitação e com entusiasmo e no inabalavel proposito de fazerem respeitar os seus direitos. Bom para todos será que se recolham ás elementares e deficientes garantias consignadas na lei. E aga a occupe-se da qual o seu posto trabalhando sempre cada vez mais, na esperança de melhores dias, na certeza de que não será estereil para a victoria final, já agora inevitavel.

O orador, ao terminar a conferencia, foi muito applaudido.

Orthopedia

Fundas, aparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá
R. da Victoria, 57

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

A companhia de excursões dirigida pelo actor Alves da Silva estreiou-se hontem, n'este theatro com uma peça de caracter anti-reaccionario e anti-militarista que, baseando-se na celebre questão Dreyfus, se intitula o *Conselho de guerra*.

Comquanto os ecos d'essa que tão já, de ha muito, se extinguissem, e aparte, ainda, as deficiencias theatraes do drama, este consegue impor-se, graças ás situações dramaticas que encerra em grande copia.

Assim, o publico applaudiu a peça, como aliás, applaudiu o desempenho em que se destaca Adelina Nobre, uma artista de indiscutiveis recursos, pessoalmente elegante, e trajando ainda com grande elegancia.

N'este ponto acompanha-a Cecilia Neves, concorrendo todos os demais interpretes da peça para lhe darem brilho, inclusivé Alves da Silva, apesar do luctar com as difficuldades, quasi sempre insuperaveis, de avisar no palco personagens reaes e, para mais, da empergadura de Emilio Zola.

Coliseu animadissimas assouadas hontem realisadas no grande Salão dos Anjos, a revista «Só é d'isso», a operetta «Minhas tupoiras» e sensacionaes fitas animatographicas, sendo de esperar hoje nova enchente, visto repetir-se a pedido do publico o mesmo espectaculo.

—Continua agradando, no Salão Avenida, o original escriptorio Alfredo Albuquerque, que hoje apresentará novas creações.

Tambem hoje se estrearão as duas gentis pequeninas Pombo.

O CORREIO EM PÓCO

O cahos postal

Seis dias para uma carta chegar de Alhandra a Alverca!—Mais de um dia de demora, por kilometro...

ALVERCA DO RIBATEJO, 12.—Ha uns dias a esta parte que se está recebendo n'esta villa correspondencia com grande atraso. Hoje, por exemplo, foi recebida a maior parte d'ella, datada de 6 e 7; Cartas datadas de Villa Franco de Xira de 7, e de Alhandra de 6 que fica a uma distancia de cinco kilometros, demorarem seis dias em chegar!

Parece impossivel, mas é verdade, e a prova, tel-a-ha o director geral dos correios a quem vão ser enviados os envolopes, para esse funccionario se certificar, pelos respectivos carimbos, dos progressos de caranguejo que estão trazendo o serviço dos correios!

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

Fallecimentos

Falleceu hoje a sr.ª D. Leopoldina Candida Severo d'Oliveira, de 75 annos, solteira, natural de Lisboa. O seu funeral realisar-se-ha ámanhã, pelas 11 horas da manhã, da rua do Monte á Lapa, 23, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Tambem se realisará ámanhã, pelas 11 horas da manhã, no cemiterio de Bemfica, o funeral da sr.ª Francisca Rodrigues, fallecida hontem na Amadora.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Livros recebidos

«O canto do cysne»

Da mesma casa editora recebemos *O canto do cysne*, da sua collecção Horas de Leitura, bello romance devido á penna inegualavel de L. de Tolstoi, traducção correcta de Eugenio Vieira. O nome do autor é garantia de sobejo para o interesse que a leitura o elegante volume desperta. Traz na capa uma artistica gravura do patriarcha do nihilismo russo.

«A dôr universal»

Publicado pela livraria Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, 70, n'um bello volume de 309 paginas, acaba de sahir *A dôr universal*, de Sebastião Faure, traduzida com esmero por D. Maria Velleda. E' o sexto volume da Collecção Sociologica, emprehendimento que honra os editores que se abalançaram a lançar no mercado livros de estudo e de consulta, livros em que se versam os problemas sociaes; os que mais preoccupam a attenção dos estudiosos no actual momento. Agradecemos a gentileza da offerta.

JOAO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

TOURADAS

Praça de Algés

São tres os numeros mais sensacionaes da corrida de amanhã, em Algés, a saber: o Tancredo acrobata, que de perusas para o ar, vestido de encarnado e suspenso por dois globos, assim se conservará até o sexto arranco do touro; o Homem de Milho, que, vestido com um fato de milho, esperará que o adversario lhe coma o fato; e os incomparaveis pinadores comicos.

Os combois partem do Caes do Sodré ás 12,15, 1, 1,45, 2.30, 3,15, 4 e 4,52 da tarde.

Reclama-se

De Alverca do Ribatejo contra o vandalismo constantemente praticado nos choupos que orlam a estrada d'aquella villa até a fonte, pois grupos de rapazes sobem pelas arvores, arrancando enorme quantidade de ramos para darem ao gado, na maior parte rebentos novos, pedindo-se para o facto a attenção do chefe de conservação e do cantoneiro.

A marinha japoneza

O seu desenvolvimento é verdadeiramente notavel

A marinha japoneza, que obteve na guerra de 1904-1905 tão extraordinarios successos, interpretou as lições d'essa guerra no mesmo sentido das marinhas europeas? E' uma pergunta a que se torna interessante responder, estudando nos ultimos cinco annos o orçamento naval do Japão e examinando a obra realisada desde essa data. Um recente estudo do commandante Davin, publicado no *Boletim do Comité da Asia franceza*, offerece um guia interessante para esse exame.

Primeiro, declara que se a situação financeira não impuzesse ao almirantado japonez um entrave a sua acção, os orçamentos continuariam a accusar a progressão que os caracterisou em 1906, 1907 e 1908. As cifras, em milhões de yen (moeda japoneza), são as seguintes:

1904-1905.....	56 milhões
1905-1906.....	92 »
1906-1907.....	104 »
1907-1908.....	210 »
1908-1909.....	189 »
1909-1910.....	101 »

Em novembro de 1908, o marquez Katsuva dizia:

O interesse das finanças exige que o programma organisado para a guerra seja prorogado de seis a onze annos.

Como consequencia, as construcções navaes soffrerão um notavel decrescimento.

Foi o que effectivamente se deu. A diminuição dos orçamentos, desde 1908, é d'isso um testemunho. No que se refere á mudança de unidades, o almirantado japonez tomou parte n'esse augmento. Foi em 1905 que o almirantado reclamou, pela primeira vez, couraçados de 19.000 toneladas. Desde então, lançou á agua um couraçado de 19.500 toneladas, o *Satzuma*, em 15 de novembro de 1906 e um couraçado de 20 100 toneladas, *Aki*, em 15 de Abril de 1907. Alem d'isso, iniciou a construcção de dois couraçados de 20.800 toneladas, *Ravachi* e *Settsu*, a que se juntam dois cruzadores couraçados de 14 800 toneladas, o *Kuruma* e o *Ikubi*. Continuando a sua tarefa, a marinha japoneza tambem augmentou a velocidade dos *destroyers*, torpedeiros e submarinos. A tendencia é, pois, geral e affirma o caracter offensivo da nova marinha.

O almirantado parece preocupar-se com os estabelecimentos militares. Em Kouré, arsenal fundado em 1906, acabaram-se agora dois grandes diques e augmentaram-se notavelmente as officinas de couraças, de apparelhos e de artilharia. Trabalhos do mesmo genero são feitos nos arsenaes de Gokoska, Sasebo, Maizura, Ominato e Kelung. Uma rêde de telegraphia sem fios reune todos os arsenaes. Emfim, os estaleiros, as officinas de aço, de blindagem, de munições, de canhões e de torpedeiros teem tido um grande desenvolvimento.

A marinha não se preocupa apenas com a melhoria material. Não esqueceu ainda a maxima do almirante Togo: *A nossa potencia maritima não reside apenas sobre navios e canhões, mas sobre factores moraes que são a alma dos navios e dos canhões.*

PAIZ EM FÓRA

Manobras eleiçoeiras

Uma valiosa adhesão aos governamentaes — E «valiosa» porque custou cara — Candidatos do «bloco» prodigi

VIANNA DO CASTELLO, 12. — O sr. João de Magalhães, cacique eleitoral d'este concelho, vulgarmente conhecido pelo João do Caes, e que foi vereador municipal com os progressistas e membro da sua commissão executiva, passou-se para os regeneradores.

Este sr. João de Magalhães é aquelle falado politiqueiro que se afastou dos progressistas por elles lhe não satisfazerem os desejos altamente... patrioticos. Quer nem mais nem menos que um bom emprego para um seu parente, outro bom emprego para outro seu parente, a passagem de outro seu parente, funccionario publico, do ultramar para a metropole, e ainda uma estrada que passe nas suas propriedades de Barque.

Pois o grande influente politico, que tão edificantemente revela o seu feitio politiqueiro, foi recebido de braços abertos no Centro Regenerador d'esta cidade, havendo farto beber-ete de Champagne e discursos e brindes por occasião da sua iniciação no gremio.

Como estamos perto das eleições, é claro que prometteram realisar as pretenções do sr. João do Caes, o qual já hontem andou, contra o seu costume, pelo jardim publico a ouvir musica e a estadear a sua importante figura, de braço dado com o governador civil.

Quanto aos franquistas, os poucos que para ahi restam, propõem seu candidato a deputado o sr. José Torres, 2.º tenente da armada. Hão de fazer uma boa figura... como sempre.

Tres deputados do governo já são conhecidos: são os srs. José d'Alpoim e Menezes, dr. João Vieira d'Araujo e padre Luiz José Dias;—os tres foram já franquistas, e acompanham agora o sr. Malheiro Reymão.

Pelas opposições vae, que se saiba, o sr. dr. Manuel Espregueira, pato-mudo filho do celebre Espregueira.

Agua da fonte do Cedro

Distribuição aos domicilios
Deposito — A Floricultura
RUA NOVA DO ALMADA, 98

Novo estabelecimento

Inaugurou-se mais uma succursal do Leão de louça com grande e variado sortimento.

Para o annuncio, publicado na secção respectiva, chamamos a attenção dos nossos leitores.

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Kermesse em beneficio da Obra Maternal

Abre amanhã, pelas 5 1/2 da tarde, a kermesse em beneficio da Obra Maternal, havendo muitas e lindissimas prendas o sendo a entrada publica.

Das sr.as D. Elisa Augusta Mendonça e D. Branca Mendonça, receberam-se 3$000 para a kermesse; da socia Rosa de Jesus (Tramagal), 200 réis e de D. Maria do Carmo Raymundo, D. Emilia do Carmo Raymundo, menina Celeste da Conceição Martinho, D. Maria José Silva e D. Julia Santos, varias prendas.

Dois menores retirados da mendicidade

A commissão da Obra Maternal retirou, hontem á noite, da mendicidade das ruas, Deolinda e Victor da Silveira, que, em companhia da mãe e de mais dois irmãos, pediam esmola na rua da Palma, junto do Paraizo de Lisboa.

O aeronauta do balão de prata

E' amanhã que se realisa no Jardim Zoologico a grande festa aerostatica, dedicada no Aero Club de Portugal e na qual fará a sua primeira apresentação em Lisboa o arrojado aeronauta Juan Coromina, que, no estrangeiro, goza de grande fama de pericia e valentia.

Os preparativos da ascensão começam ao meio dia, realisando-se a subida ás 6 da tarde.

O preço da entrada não será augmentado, apesar dos enormes encargos que traz um espectaculo d'esta ordem, o que quer dizer que será apenas de 100 réis para o publico em geral e de 50 réis para as creanças até 12 annos e militares sem graduação.

Do Rocio haverá seguidos meios de transporte em carros electricos e combois tramways.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

A VIDA DO POVO

Exames em Belem

A escola do Centro eleitoral republicano de Belem, do que é professora a sr. D. Rita Vaz, apresentou este anno a exame de instrucção primaria nove alumnos, dos quaes ficaram sete distinctos, obtendo os restantes a classificação de bom. Concorreu para este excellente resultado a extraordinaria dedicação da distincta professora, que é uma das que mais relevantes serviços tem prestado á causa da instrucção. Entre os alumnos distinctos ha tres que obtiveram essa classificação no exame do 2.º grau; são as meninas Irene Thiago Ferreira, Alice Ribeiro e Ophelia Pinto.

Parece-nos que não podem exigir mais os fieis amigos das instituições, que systematicamente atacam os processos de ensino nas escolas dos centros republicanos...

Carlos Alçada
Lanificios—Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Hamb., «C. C. Ortegal» (Br.)....	14
Pará e Manaus, «Bonifacio» (Liverpool).	14
Pernambuco e Cabed., «Orastor» (Liv.)..	14
Amsterdam, «Gretina» (Batavia).....	14
Hamburgo, «Petropolis» (Brazil).....	15
Tanger e Af. Or., «Prinzpegent» (Hamb).	15
Rio Jan., Mont., etc., «Hollandia» (Amst)	15
Iquitos, via Pará e Man., «Napo» (Liverp)	15
Dakar, Br. e Rio Prat., «Magellans» (Bord.)	15
Bordeus, «Cordillere» (Brasil).....	16
Hamburgo, «San Nicolas» (Brazil).....	16
Capetown e Austr., «Annaberg» (Hamb.)	16
Mar., Parn. e Ceará, «Dunstan» (Liverp.)	16

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Conselho de guerra.

RUA DOS CONDES—8 1/2 — O Diabo que o carregue.

PARAISO—8 1/2 — Espectaculos variados.

MUSIC-HALL — Das 8 ás 12 — Ferros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Dactistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, nos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua de Loreto).

FEIRA D'AGOSTO. — 8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Coulet Avenida, Salada d'alface (revista)—Chalet Trindade Duras do rocr(revista)—Estrella d'Ouro, E'... da trama (revista)—Animatographos e outras diversões.

Brevemente
DENTAL WHITE PASTE preparada pelo dr. WILLIAMS de Londres

Polpa Melaçada Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —
Estabelecimentos SINGER
em todas as cidades do mundo
42-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 107

PEÇAM CIMENTO IMPERIAL
CIMENTO PORTLAND SUPERIOR IMPERIAL
Hoje o melhor
Insistir n'esta marca
VENDE-SE EM TODO O PAIZ

«A Capital»
Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

NOVIDADE!?
Lapis com illuminação electrica, util a toda a gente.
Lapis com lampada . . . 800
Apparelho completo . . 1$500

Não comprem...
as suas installações de campainhas electricas sem primeiro confrontar os preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.
Mais de 3:000 installações, de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.
Deposito exclusivo das celebres pilhas Azeden para luz electrica domestica.
Lyras, candieiros para gaz e antigos para luz d'incandescencia. Bonus Universal a todos os freguezes. Para as ilhas e Africa, remette-se catalogo illustrado das suas installações electricas.
CASA TRIUMPHO VIRGILIO RIBEIRO — Rua Augusta, 76

LUCAS F. L. RIBEIRO
Construcção mais solida de
COFRES A' PROVA DE FOGO
Systhema inglez
44, Rua do Caes Tojo, 46
(AO ONDE BARAO)
LISBOA

Succursal do LEÃO DAS LOUÇAS
AS BOAS DONAS DE CASA recommendamos uma visita a esta nova casa de louças e vidros e talheres, tanto nacionaes como estrangeiros a preços limitadissimos.
Grande variedade em serviços de jantar e chá, de louça de Sacavem e Vista Alegre
O maior e mais variado sortimento de
Louças das Caldas da Rainha
PREÇOS DAS FABRICAS — 83, RUA DOS FANQUEIROS, 85
Balthazar Henriques Pereira Sousa & C.ª

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, repartições, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 500 réis cento. Para a provincia envia-se rapidex todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS *em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.*

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 a 295 — Rua da Prata, 293 a 295 — LISBOA

Ferragens e Ferramentas

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68 — LISBOA

(Em frente da Companhia do Gaz)

Fabrica de sapatos de trança

Namede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Minerva Nacional

DE

MARTINIANNO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos typographicos e lithographicos em todos os generos.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

MADEIRA.

E

Materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

F. H. D'OLIVEIRA & J.ª (IRMÃO)

FERRO AÇO

Zinco e carvão

Calçada Marquez d'Abrantes, 42

Telephone 2950

A melhor occasião

DE

Comprar barato

PREÇOS FIM DE ESTAÇÃO

ABATIMENTOS EXTRAORDINARIOS

SALDOS DE GRANDE RECLAME

Vestidos

PARA

PRAIA E CAMPO

Grande sortido

CASA AFRICANA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º, Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes

---

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Tuberculose,

lupus, cancro, anemia, chloro-anemia, flôres brancas, lymphatismo, rachitismo, escrófulas, crescimento irregular, fastio, desarranjos da nutrição, más digestões, azia, magreza, pallidez, debibidade, prostração physica, esgotamento d'energias, fadiga cerebral, desarranjos nervosos, doenças mentaes, insomnia, neurasthenia, asthma, bronchites chronicas, grippe broncho-pneumonias, pleurisias, palludismo, adenites, diabétes, suóres nocturnos, perdas seminaes, convalescença, e em geral todos os casos contra que se empregavam até agora o: **Histogène,** as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pallida, kolas, glycerophosphatos, etc.

Curam-se rapidamente usando o

Histogenol Naline com sello **Viteri**

que é o antigo **histogène** assegurado pelo Dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris. NO INTUITO DE ASSEGURAR EFFEITOS MAIS RAPIDOS,

em qualquer das suas formas—**Elixir, granulado, ampoulas e pastilhas.** Salvo outra indicação medica **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão.

E' o melhor revigorador conhecido. Toda a gente tem um parente ou amigo curado com o HISTOGENOL Naline com sello Viteri.

Isto explica a ancia com que **em todo o mundo** se procura imitar **o nome, os rótulos, e o aspecto do Histogenol,** em preparados que as analyses feitas encontraram **inquinados de perigosos microbios.**

Nem a impossibilidade de analysar todos os frascos **de origem duvidosa só considero verdadeiros para a venda em Portugal e suas Colonias,** o que tiver sobre cada frasco o sello—VITERI—devendo-se comprar só onde o tenham n'essas condições, e entre outros nos seguintes locaes:

Raposo, L. de S. Julião; **Quintans,** R. da Prata, 194; Ph. Durão, Chiado Ph. Cortez, R. S. Nicolau; **Feliciano,** R. do Principe, 55; **Estacio,** Rocio; Azevedos, Rocio; Ph. Oliveira, R. Pedro V; **Castro,** R. St. Antão; **Ribeiro da Costa,** R. Arsenal; Ph. Pires, L. dos Torneiros; Fausto, R. dos Fanqueiros; **Peninsular,** R. Augusta, **Avellar,** R. Augusta; Andrade, R. do Alecrim; Tedeschi, Loreto; **Volga,** R. S Roque; **Silverio,** R. da Prata; Monteiro, Salitre; Pessôa, Graça; **Açoreana,** R. da Prata, 99; **Nascimento,** R. da Prata; Serrano, Rua S. Lazaro; **Costa,** R. do Amparo. No Funchal: Reys, Campos & Almeida.

Frasco 1$700 Meio frasco 950

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias: Vicente Ribeiro & C.ª 84, R. dos Fanqueiros 1.º LISBOA—Telephone n.º 2155.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. do ALMADA-86 a 90

CAIXA 1$200 REIS

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comt.ª Rua dos Douradores, 32 1.º, Lisboa.

PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36. — COIMBRA, Pharmacia Miranda.

Garrafa, 1$000—6, 5$400

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

10—Rua da Assumpção—12

Thomaz do Nascimento Santos

Anna de Jesus Santos e sua filha Alice dos Santos participam a todas as pessoas das suas relações o amargo e fallecimento do seu chorado marido e pae Thomaz do Nascimento Santos, e que o seu funeral se realisa amanhã civilmente, pelas 4 horas da tarde, do hospital de S. José para o cemiterio oriental. Não se fazem convites especiaes por se ignorarem as moradas dos amigos do extincto.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que morreu em Italia a hora de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetisa quanto pernicioza é a aproximação do jesuita. Eis algumas das principaes capitulos:

Idéia geral da monarchia dos Jesuitas.) Antiguidade da monarchia—Nome religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e forma de governo — Leis,— Assembléas e conferencias—Julgamendo e sentenças — Casamento e educação dos filhos., A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto do Castro (Secret—Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

BOAVENTURA DOS REIS, FILHO

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

Chocolate Suchard O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

CHÁ DE CEYLÃO

FINO CHÁ PRETO

Muito aromatico, **kilo 2:000 réis.** Um bom bulle a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO

Pacote de 125 gr. 350

De que fazem uso SS. MM os reis de Inglaterra.

Brinde

Um lindo bulle a quem apresentar 20 **etiquetas** das que fecham os pacotes.

TISANA DEPURATIVO ASSIS

Segundo processo de Faro

CURA RADICAL DA SYPHILIS, NUMEROSOS ATTESTADOS. — **Deposito geral:** Assis & Comt.ª, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.º, LISBOA. —PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.— COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000; 6, 5$400. 30

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de minas. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Bienol — Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, cálculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo

Lindacutis — Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol — Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontam-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 45—1.º ANNO Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃE Propriedade da Empresa de «A CAPITA Redacção e administr.: C. do Combro,

LISBOA — Domingo, 14 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL Officina de composição: C. do Combro, 38 Officina de impressão: Rua do Norte, 104 Preço 10 réis

A campanha eleitoral

O partido republicano acolhe sempre com satisfação as epocas eleitoraes, porque se lhe offerece ensejo de manifestar o seu civismo, e, manifestando-o, implicitamente demonstra que está apto a presidir aos destinos da sociedade portugueza, convertendo-a d'uma caterva de servos n'um nucleo de cidadãos.

Desde que se apresentou regido por um systema nominalmente representativo, o acto eleitoral no nosso paiz só começou a dignificar-se desde que o partido republicano deliberou concorrer ás urnas. Durante longos annos, o regimen immoral dos accordos rotativos obliteraram completamente na consciencia popular a noção genuida do suffragio.

O impudor chegou ao cumulo. Nas urnas deixaram de entrar votos, nem mesmo comprados! Chegou-se mesmo a dispensar o processo das chapeladas, e nas urnas não entraram listas, nem mesmo arremessadas aos punhados pelas mãos de miseraveis malfeitores politicos. Simplesmente se redigiam actas, tão vis como a consciencia d'aquelles que as fabricavam, attestando a existencia de um acto que se não praticara, em nome de eleitores que a ninguem tinham elegido. Esta formidavel fraude é a mystificação mais assombrosa de que pode rezar a historia politica dos povos.

Um povo, cuja soberania é assim illudida e affrontada, é um povo morto que não reage contra a vileza de que é victima.

Foi o partido republicano que se encarregou da missão de o despertar; foi elle que o estimulou a reagir, e, por isso mesmo, esse povo deve-lhe a vida. E a esse despertar que estamos assistindo, e nunca mais generosa iniciativa se viu correspondida por um exito mais admiravel.

Não basta substituir um regimen por outro. A missão mais nobre da democracia é educar os povos para as luctas do suffragio, em que essa mesma democracia se baseia. Só assim se cria a consciencia civica das massas, e só, assim, portanto, se pode produzir uma obra solida, invulneravel, forte, que não esteja sujeita a vicissitudes de que podem resultar a sua esterilidade e a sua perda.

O partido republicano assim o tem comprehendido e assim o tem executado. A sua infatigavel propaganda eleitoral tem alastrado no paiz inteiro, e hoje o caciquismo monarchico, ameaçado nos seus ultimos baluartes, nos seus mais seguros reductos, vê, com terror e assombro, que o seu reinado vae findando tão rapidamente nos seus feudos como o da propria monarchia que serve vae findando nas suas capitaes.

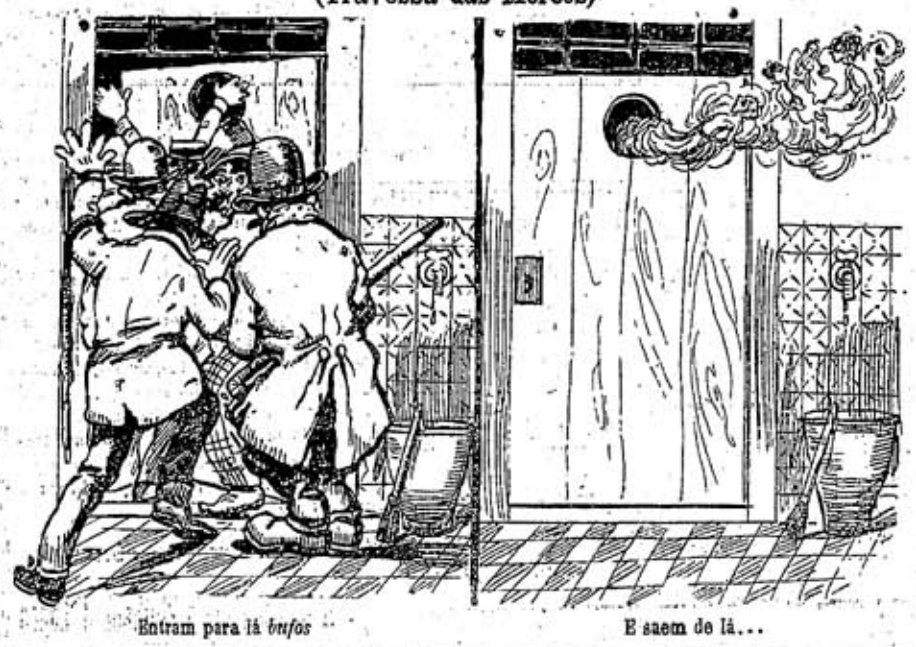
Ninguem, ha vinte annos, ha dez annos mesmo, reputaria possivel o espectaculo que hoje se desenrola aos olhos de toda a gente. Em Lisboa mesmo, havia freguezias inteiras que se não suppunha possivel que um dia se libertassem do dominio dos seus senhores. Hoje esses caciques desappareceram, e ao povo de Lisboa só resta a triste recordação de os haver supportado um dia. Mas que o exemplo de Lisboa fosse aproveitado por toda a provincia, que, ella miseria e ignorancia das populações ruraes, se julgava para sempre condemnada a soffrer o predominio desses caciques, era hypothese que só faria affloar um sorriso cynico aos labios dos professionaes d'uma politica de oppressão e de mentira.

Todavia, o milagre vae-se realisando. Operou-o o partido republicano pela penna dos seus jornalistas, pela voz dos seus oradores, pela acção dos seus deputados. O que até pouco só dava ensejo para uma impressão de profunda tristeza, porque correspondia a uma vergonha nacional, é hoje motivo de satisfação e orgulho, porque mostra a elevação progressiva d'um povo que lentamente, mas seguramente, se vae libertando da tutella dos seus senhores.

Estamos a duas semanas das eleições, e a unica palavra que ecôa de um a outro extremo do paiz é a palavra da Republica. Ella annuncia o futuro, evoca o direito, promette a verdade, proscreve a ignorancia, a miseria, e respondem-lhe, n'um côro vehemente, as acclamações de resgate radas por um povo inteiro. Na realidade, é a Republica que vive, porque é ella a que falla, a que se move, a que se agita, a que caminha, a que avança. A politica monarchica faz-se em conciliabulos obscuros, n'uma fórma quasi clandestina, como se praticasse uma má acção. Em vez esse trabalho feito na treva e esse trabalho feito na luz, vae toda a distancia que medeia entre um passado maldito e um futuro glorioso.

Sentina de Defeza Monarchica n.º 2

(Travessa das Mercês)



Entram para lá *bufos*

E saem de lá...

Marinha de Campos

Tem no Porto uma recepção affectuosa

O nosso camarada Marinha de Campos, acompanhado do nosso presado correligionario dr. Eusebio Leão, partiu hontem, no rapido da tarde, para o Porto, onde a recepção feita aos dois dedicados propagandistas foi imponentissima, rendo-se na *gare* e no recinto fóra da estação de S. Bento numerosa multidão, milhares de pessoas, entre a qual as commissões municipaes e parochiaes republicanas do Porto e de Gaya.

A' chegada do comboio foram erguidos enthusiasticos vivas ao partido republicano, a Marinha de Campos e Eusebio Leão, além de outros aos vultos em eminencia do partido, como o vice-almirante Candido dos Reis, Antonio José de Almeida, Alexandre Braga e outros. Os vivas eram acompanhados de grandes salvas de palmas.

Por convite do commissario geral de policia, que ali estava com 20 guardas, os dois illustres republicanos entraram para um trem, indo Marinha de Campos hospedar-se em casa do dr. Duarte Leite.

Apezar da enorme multidão que ali se apinhava, não houve o mais pequeno incidente desagradavel.

O dr. Eusebio Leão regressa amanhã da capital do norte, demorando-se ainda ali algum tempo o nosso camarada Marinha de Campos.

Ecos do dia

Ainda o accordo

E' curioso que o governo não desmentiu, por emquanto, nenhum dos boatos que teem circulado, a proposito do accordo. São orgãos do governo as *Novidades*, o *Popular*, o *Imparcial* e o *Diario Illustrado*.

Pois nenhuma d'essas folhas, sempre tão ciosas de defenderem o governo, justificarem os seus actos, ou desmentirem, ás vezes inoportunamente, as ataardas que correm sobre o procedimento governamental, proferiu uma palavra sobre o assumpto. Já parece o silencio dos momentos solemnes.

Só o *Dia*, cujas affinidades com o governo são conhecidas, desmentiu, embora fracamente, qualquer tentativa de accordo. Mas os orgãos officiosos do governo calam-se systematicamente, ao mesmo tempo que evoluma o busto de uma lista de viticultores, que seria a base primordial d'esse accordo desejado para tranquilidade da reacção.

Em que ficamos? Ha ou não ha accordo?

Eleições

O governo, disem-nos informações que temos como certas, está no proposito de desdobrar as suas listas em Vianna do Castello, Villa Real e Bragança. Pensa assim em esmagar a influencia do sr. Eduardo José Coelho—campeão bloquista-predial em Bragança. Para essa operação do desdobramento parece que se presta ás mil maravilhas o circulo de Vianna do Castello, onde a debandada dos bloquistas tem sido como a dos tordos.

Interessante «Liga»...

Continua a Liga de Defeza Monarchica a exercer o seu papel de demonstrar a defecção do regimen que tem semelhantes auxiliares. Hontem reuniu a Liga e foi communicado que já se havia officiado ao ministro da marinha e ao procurador regio aproposito de um artigo publicado n'*A Capital* pelo nosso camarada Marinha de Campos. Depois d'este procedimento que revela a alma miseravel dos seus auctores, felicitou-se o procurador regio heroe do Credito Predial, pelo facto de ordenar querellas contra duas folhas republicanas. Para dar mais *chic* á sessão, o juiz Rodrigues, cada vez mais interessado em compromettter-se, compromettendo o logar que tão mal exerce, enviou uma carta agradecendo o voto de louvor que lhe foi dispensado.

Admiravel Liga, que se encarregou de divertir a sempre aborrecida gente de Lisboa!...

Politica de Oeiras

Os progressistas de Oeiras teem-se tristes porque na sua frente apparece-lhes uma derrota monumental. Ao saberem que ia ser ordenada uma syndicancia á Camara de Oeiras, onde têm sido absolutos senhores, ficaram aterrados e logo correram a procurar os regeneradores, propondo-lhes um accordo eleitoral.

Era a salvação e a contra-ordem para a syndicancia. O accordo, porém, não foi acceite, por emquanto, pelo menos os srs. Pereira da Costa e Sisel de Cordes, appelaram para o empregado da Camara sr. Antonio Barros, afim de os auxiliar na eleição. Nova negativa. Esse empregado municipal é um homem sério, que já soffreu desconsiderações dos progressistas e não se presta agora a auxiliar-os. D'ahi um novo apelo: é chamado o sr. Carlos Bruga para se prestar ao papel de galopim. Entretanto, os nossos correligionarios riem-se d'esses processos eleitoraes; porque bem sabem não serem essas mauguanias que caracterisam o regimen, sufficientes para esmagar as consciencias dos eleitores.

Contrabando no Arsenal

Os cinco almirantes mais antigos na Armada, vão reunir, a pedido do sr. Marcellos Ferraz, para julgarem em conselho de disciplina, o ex-director technico do Arsenal, implicado no caso do contrabando.

Sobre a resolução d'esse conselho de almirantes nada se póde prever, por emquanto.

Os reaccionarios

Devem estar furiosos os reaccionarios... Do hospital de Angra do Heroismo foi despedido o pessoal congreganista, afim de ser substituido pelo pessoal laico, que offerece mais garantias para o tratamento dos enfermos. Estudos de especialistas sobre o assumpto, provam que o pessoal congreganista, interessado em exercicios espirituaes, descura completamente a hygiene do edificio e dos doentes, como deixa de prestar os seus serviços convenientemente desde que está occupado em exercicios religiosos. Isto o que não se póde tolerar. Além d'isso, as enfermeiras congreganistas, teem o habito prejudicial de estarem junto dos doentes, não a tratal-os, o que seria para desejar, mas a incutirem-lhe o terror do inferno, torturando-lhes o espirito. D'ahi a acertada decisão do director do hospital de Angra do Heroismo, que dando rasão ás accusações formuladas contra a enfermagem religiosa, prestou um serviço aos doentes.

Lei de imprensa

O sr. Manoel Fratel pensou em reformar a lei de imprensa e, para isso dirigiu-se a varias associações. Primeiro foi a Associação dos jornalistas; onde não nos consta que encontrasse jornalistas; depois dirigiu-se á Associação dos advogados, onde lhe disseram que estando em ferias, não podiam agora occupar-se do assumpto. De fórma que a lei de imprensa ficará para segunda leitura. Mas porque motivo não consulta o sr. Fratel os verdadeiros profissionaes da imprensa?

Um rei catholico

Tudo se sabe n'esta vida. E' só questão de tempo. O nosso presado collega França Borges, entrevistando o illustre democrata hespanhol Sol y Ortega, soube que o rei de Hespanha foi aconselhado em Londres, por occasião dos funeraes de Eduardo VII, a ser mais liberal, menos reaccionario. Todos os reis se aproximaram d'elle manifestando-lhe esse desejo para conveniencia propria. Mas dêmos a palavra a Sol y Ortega:

> Todos menos o rei de seu paiz, D. Manoel foi, pelos modos, o unico soberano que procurou defender o rei de Hespanha.

N'aquelle conclave de reis, improvisado na cidade londrina, uma voz se levantou para defender a reacção: foi o rei de Portugal, o sr. D. Manoel, o amigo devotado da Liga Monarchica.

Só esse... rei a nada se moveu.

A vida elegante

Na policia ha varias queixas contra um titular

Informa-nos um amigo:

Contra um fidalgo *Vieille roche*, titular, acolhem na policia uma porção de queixas por abuso de confiança, do que dão mestres alguns conhecidos commerciantes da praça de Lisboa.

Esse aristocrata, que usa a corôa do conde, possuidor d'uma avultada fortuna, desbaratou-a no jogo sendo frequentador de conhecidos casinos, entre elles o do Microbio no Dáundo.

Encravado, com os seus bons ponhoradas, passou a viver de expedientes, consistindo o ultimo em pedir n'algumas casas commerciaes, que lhe descontassem cheques sobre o Banco inglez, allegando estar elle á hora fechado e ter urgente necessidade de dinheiro.

O negociante sem desconfiança entregava-lhe a somma pedida e no dia seguinte ficava com cara de tôlo quando no «London and Brazilian Bank» respondiam que o dito sr. não tinha lá deposito algum.

Eis o caso com singeleza, triste e lamentavel, pois temos a impressão que o acusado... é um d'esses desvairados, que as bancas das roletas compromettoram gravemente, com manifesta cumplicidade de quem as consente na exploração perigosa que para ahi se vê, embora os protestos surjam de todos os lados.

Não sabemos se a policia procederá ou vae proceder contra o arruinado e expedito fidalgo. Parece-nos, porém, que devia começar pela liquidação d'esse assumpto—jogo, que tantas desgraças tem provocado para interesse de banqueiros protegidos.

O Vaticano mostra-se mais brando

Envia a Hespanha um embaixador especial

ROMA, 14.—O *Giornale de Italia* diz que um bispo, membro da secretaria de Estado partiu para Hespanha onde se avistará com um representante do governo afim de buscarem um meio de reatar as negociações, entre a Hespanha e o Vaticano.—(*Havas*).

A grève de Pevidem mantêm-se insoluvel

GUIMARÃES, 14, manhã.—Antes de mais nada, careço rectificar o meu ultimo telegramma: chama-se Francisco Ignacio da Cunha, o industrial de Pevidem que abriu a sua fabrica ante-hontem e hontem.

Falando ha pouco com o industrial Vaz Vieira, a respeito da grève, disse-me ser impossivel tanto elle como os seus collegas, satisfazerem as exigencias dos grèvistas, visto que os seus tecidos não dão margem a augmento de salario.

D'aqui se conclue que tarde ou nunca se chegará a uma conciliação.

Cruzador encalhado

PORTSMOUTH, 14.—O cruzador inglez *Duke of Edinburgh* encalhou esta noite em posição perigosa, n'um recife, a quatro milhas da ilha de Wight. O nevoeiro é intenso. Partiram já rebocadores em seu soccorro.—(*Havas*).

Naufragio sem consequencias desastrosas

PRAIA DA ROCHA, 14—Uma barca de arrumação Vau do Provisorio que hoje ás 6 h. da manhã se dirigia á barra foi voltada pelo mar forte de sudoeste. Felizmente todos se poderam agarrar á embarcação voltada até serem soccorridos por um outro barco que se dirigia a barra e recebeu a tripulação em perigo. O sinistro foi annunciado por um tiro dado pelo forte de Santa Catharina.

O CASO DE BRAGANÇA

Presos ha nove meses!

O sr. ministro da justiça deve explicar-se sobre o facto de dois homens estarem detidos sem culpa formada

O seminario de Bragança foi durante muito tempo um verdadeiro campo de batalha, devido aos rigorismos do bispo, creatura odienta e odiosa, que tratava os seminaristas como bestas de carga que constituissem pretença exclusivamente sua. Esse procedimento levantou revoltas entre os alumnos, manifestadas ha annos. Prisões, alumnos expulsos, perseguições mais ou menos acintosas e tudo ficou na mesma, com a anterior serenidade. Ha nove mezes passou o anniversario d'essa revolta. Foi no dia 11 de novembro. Um cartucho de dynamite explodiu, como que para commemorar o movimento dos seminaristas. O bispo fugiu espavorido e logo começou a sonhar ferverosamente nos seus projectos de vingança. Não descansou sem os encontrar. Os seus olhos pousaram com abutres nos diversos alumnos e dois foram escolhidos para serem sacrificados em holocausto á vingança do bispo. Esses alumnos são: Antonio Guilhermino Lopes e Henrique Lopes.

O primeiro interrogatorio a que esses homens foram sujeitos não deu resultado algum, não se apurou a mais pequena prova contra elles.

Entretanto estiveram esses dois rapazes sujeitos á mais rigorosa incommunicabilidade durante quarenta e oito dias! Foram quarenta e oito dias de tortura physica e moral, sequestrados á vida, sem o menor conhecimento do mundo exterior, simplesmente para satisfazerem a vingança do bispo que ainda se aterrorisava com medo. Mas não ficou aqui o odio da santa gente do seminario. Era pouco o que succedera a Antonio Guilhermino Lopes e Henrique Lopes. Era preciso castigal-os mais, tortural-os mais, fazel-os soffrer ainda mais! Foi o que se fez. Os dois homens foram transferidos para a cadeia da Relação do Porto. Ali se conservam n'estas condições: *presos ha nove mezes sem culpa formada, sem saberem porque motivo se encontram encarcerados!*

E' para este caso que chamamos a attenção do sr. ministro da justiça. S. ex.ª, para honrar o seu posto, não póde permittir que essa violencia continue, simplesmente para agradar a um bispo reaccionario.

Esses dois homens presos na cadeia da Relação do Porto não podem estar presos mais tempo sem saber o que d'elles desejam as auctoridades, que n'este caso apenas desempenham o papel vilissimo de lacaios da reacção de Bragança. Póde o sr. Teixeira de Sousa magoar-se com o desgosto causado por essa resolução ao seu amigo bispo de Bragança; mas console-se com a certeza de que se praticou um acto de justiça!

O sr. Fallières

Em viagem

PARIS, 14.—O presidente Fallières partiu esta noite para Besançon e Berne.—(*Havas*).

CAIXEIROS DE LISBOA

Nucleo de propaganda

Decorre animadissima a visita ao archivo da Camara Municipal

A visita de estudo á Camara Municipal de Lisboa, promovida pelo Nucleo de Propaganda dos Caixeiros de Lisboa, composto de socios da Associação dos Caixeiros, foi bastante concorrida e cheia de interesse. Cerca das 2 horas da tarde já no atrio do edificio municipal se encontrava grande numero de caixeiros, e perto das duas e meia, quando esse numero se tinha enormemente elevado, a assistencia, subindo a larga escadaria, entrou na sala das sessões, onde o vereador, sr. Alberto Marques, saudou os caixeiros do capital e o nucleo promotor da visita, dissertando com eloquencia sobre as regalias da classe e a necessidade de se espalhar entre ella a mais completa illustração.

Respondeu-lhe o sr. Joaquim Domingues, que em nome do nucleo agradeceu a Camara Municipal a gentileza que manifestou para com a classe, dizendo que a primeira visita de estudo devia incontestavelmente pertencer a edilidade lisbonense, a quem saúda calorosamente.

Depois, acompanhados do vereador sr. Marques, e ainda do sr. Pereiras Falcão e outros funccionarios da camara, percorreram os visitantes todas as salas, dirigindo-se finalmente ao archivo, que muito justamente foi apreciado pelas verdadeiras preciosidades que encerra.

Eram tres horas e meia quando os visitantes se retiraram, plenamente satisfeitos com a visita e muito reconhecidos para com o vereador sr. Marques e funccionarios, que foram de uma captivante delicadeza para com elles.

O Nucleo de Propaganda dos Caixeiros vae realisar visitas a fabricas, monumentos, etc., o que é de grande utilidade para a classe.

O cacau do Equador

GUAYAQUIR, 14.—A colheita do cacau é abundantissima em todo o Equador.—(*Havas*).

OS COMICIOS DE HOJE

A Republica triumpha!

As manifestações republicanas que hoje se realisaram em todo o paiz não deixam duvidas sobre o resultado das eleições do dia 28. A Republica passeiou triumphante. Teve um dia de verdadeira apotheose. O povo identificou-se com as aspirações formuladas pelos oradores e, certamente, demonstrará a pureza das suas convicções votando em massa nos candidatos do Partido Republicano. E' inevitavel. Das noticias que a seguir publicamos se conclue que temos fortes motivos para alimentar esperanças na proxima victoria.

Em Sacavem

Os oradores fazem a escalpellisação do regimen, sendo vibrantemente applaudidos

No Centro Republicano Escolar de Sacavem, e não ao ar livre, como se annunciára, realisou-se hoje o comicio em Sacavem, sendo enorme a assistencia, que enchia por completo todas as dependencias do Centro. Presidiu o sr. dr. Bernardino Machado, secretariado pela sr.ª D. Julia Nobre e pelo sr. Alfredo Simões, sendo o venerando democrata o primeiro a usar da palavra. Atravessamos, diz o orador, um extranho periodo. Ao passo que os republicanos se apresentam aos seus eleitores, vindo dizer lhes o que farão se fôrem eleitos, onde estão os candidatos monarchicos? Não veem pôr-se em contacto com aquelles de quem solicitam os votos, mas apenas tratam de eleições nos gabinetes de ministros e de governadores civis. Põe em relevo a acção dos republicanos no parlamento, dando ás sessões uma vida que até então nunca haviam tido. Mostra os erros e os crimes do regimen, referindo-se aos escandalos de todos conhecidos e conclue por um viva á patria livre, viva que é enthusiasticamente correspondido, recebendo o sr. dr. Bernardino Machado uma calorosa ovação e executando uma tuna a *Marselheza*, que é ouvida de pé no meio de phreneticas acclamações.

O sr. dr. João Tudella, que falla a seguir, refere-se á falta de exercito e de marinha, aos escandalos que teem vindo á suppuração ao caso do contrabando do Arsenal, ao facto dos deputados republicanos terem apresentado em côrtes leis uteis, que como é evidente, não foram approvadas, porque não conviuham ao existente, lisongeando a obra de Bernardino Machado quando ministro das obras publicas, obra que não póde ser posta em execução, pois á monarchia não convinha leis accentuadamente liberaes. Hoje a monarchia será combatida pela urna, amanhã pelas armas. O acto eleitoral é um acto constructivo, mas póde tambem ser um acto revolucionario, palavras que são acolhidas com numerosos vivas e palmas.

Segue-se o sr. dr. José d'Abreu, que se refere a cada um dos candidatos republicanos, para os quaes tem palavras de caloroso elogio, terminando a serie dos discursos o sr. Gastão Rodrigues, o qual se refere á situação do operariado, que tem sido despresado pelos governos monarchicos, que só d'elle se lembram para lhe exigir tributos e em occasião de eleições.

Os dois oradores são muito applaudidos, executando de novo no final a tuna a *Marselheza* e erguendo-se calorosos vivas ao partido republicano e aos seus vultos mais importantes.

De Sacavem os oradores seguiram para a Povoa de Santa Iria.

Para demonstrar como o credo republicano é bem acceite em Sacavem, bastar-nos-ha citar o facto de, nas ultimas eleições, os candidatos terem ali tido 195 votos, ao passo que os monarchicos obtiveram apenas 183.

Na Povoa de Santa Iria

O partido só apresenta candidatos d'absoluta integridade moral

Começa a grande reunião ás 3 horas, com uma enorme concorrencia. O sr. José Dias Gomes propõe para a presidencia do comicio o sr. Sabino Pedro Gomes, secretario da commissão parochial republicana de Villa Franca.

O presidente agradece e faz algumas considerações, enaltecendo o fim patriotico da celebração do comicio.

Tem a seguir a palavra o sr. José de Abreu. Diz que o desejo de todos os candidatos seria poderem estar juntos dos seus eleitores. Mas isso é impossivel; o que vale é que esses candidatos são sobejamente conhecidos de todos, porque na sua larga vida de propagandistas infatigaveis teem provado o seu amor e a sua dedicação pelo bem-estar do povo. Falla ainda sobre o descalabro em que se encontra a vida politica das instituições, sendo, no final, muito acclamado com palmas e vivas.

Fala depois o sr. Gastão Rodrigues, que accentua ser o partido republicano composto de homens de confiança e de inteira moral. Diz que é falsa a affirmação de que o governo favorece os candidatos republicanos, pois o que se tem visto é a guerra declarada que elle lhes faz nas provincias e na capital. Nas provincias ha accordos com os monarchicos da opposição e não é para admirar que elles se venham a realisar em Lisboa.

Quem vote nos monarchicos vota contra a patria, porque só os republicanos a defendem verdadeiramente.

Segue-se no uso da palavra o sr. dr. João Tudella, que é recebido com muitas acclamações.

Começa por se referir ás torpezas do regimen, que foram desmascaradas por monarchicos, como Oliveira Martins, Dias Ferreira e outros.

O dinheiro do Credito Predial, exclama o orador, serviu para combater os republicanos.

Depois de varias considerações sobre a situação politica do paiz, terminou com um viva á republica, que é calorosamente correspondido.

Fala, por ultimo, o nosso eminente correligionario dr. Bernardino Machado, que é alvo d'uma manifestação calorosa, prolongando-se esta durante muito tempo.

Principia por dizer que parece que n'este paiz apenas ha candidatos republicanos, pois estes são os unicos que se apresentam ás massas populares, ao passo que os candidatos da monarchia não apparecem, não sabendo o povo os seus nomes.

O futuro está nas mãos do partido republicano, o unico que é querido do povo, que concorre aos seus comicios, onde se vêem as mulheres e as creanças. Os comicios que se promovem, escusado é dizer o que são, porque são sempre republicanos; os monarchicos não promovem comicios, porque não se sentem bem junto do povo. Este concorre ás reuniões republicanas, porque sabe que vae ouvir palavras amigas e palavras verdadeiras.

Termina com um viva ao povo livre e independente, que é enthusiasticamente correspondido.

A moção apresentada no fim do comicio foi approvada por acclamação.

Logo no começo do comicio alguem mal intencionado atirou com pedras de traz d'umas casas junto ao local, sabendo alguns cidadãos em procura do malfeitor que certamente teria passado um mau bocado se é apanhado.

Na Lourinhã

Os oradores chegam e são acclamadissimos

LOURINHÃ, 14, 12,45 t.—Os oradores republicanos que veem tomar parte no comicio chegaram ao meio dia. Eram esperados pela phylarmonica da Lourinhã, regida pelo nosso correligionario sr. Anacleto Marques da Silva, presidente da commissão parochial. Estavam representadas as commissões municipal por José Mello Rosario Silva, Alfredo Manuel Candeira, Casimiro Marques, dr. Thiago Salles, Marcos José Gomes; parochial de Reguengo Grande, João Marques, José Gregorio Gomes, Domingos Benedicto e José Matheus; parochial de Moledo, Arsenio Simões, Antonio Emygdio Domingues; parochial de S. Bartholomeu, Marcos Gomes; parochial de S. Lourenço, Augusto Reis Cadete; parochial de Lourinhã, Anacleto Marques da Silva, Manuel Rodrigues, João Verissimo de Oliveira e José Santos.

Via-se tambem muito povo que acclamou enthusiasticamente os oradores. Os oradores foram em seguida almoçar.

Na villa reina a maior animação.

ENSINO LAICO

A Commissão Republicana do Sacramento inaugura solemnemente a sua escola

São distribuidos fatos e utensilios escolares aos alumnos—Os oradores enallecem a obra da commissão

Foi uma festa encantadora a que hoje se realisou na séde da Commissão Parochial Republicana da freguezia do Sacramento, para inauguração da sua escola laica.

Como hontem dissémos, a iniciativa d'essa benemerita instituição foi apresentada na sessão de 5 de julho ultimo pelo digno thesoureiro, sr. Dyonisio Augusto da Silva Garcia, e logo o 1.º secretario, sr. Emilio Gomes d'Oliveira, a patrocinou enthusiasticamente, começando desde então todos os membros da commissão, auxiliados por alguns dedicados correligionarios, a trabalhar animadamente para a realisação do seu projecto, o qual acaba de ser levado a effeito com o mais completo exito.

A sessão começou perto das tres horas da tarde, estando a sala completamente cheia de assistentes e vendo-se entre elles grande numero de creanças, que serão os futuros alumnos da escola laica. Assumiu a presidencia o sr. José Martins Ferreira, secretariado pelos srs. Emilio Gomes d'Oliveira e Sebastião Pacheco, tendo o presidente um breve discurso em que exalta a obra da commissão parochial e tece merecidos elogios aos iniciadores da escola laica. Em seguida procede-se á distribuição dos donativos ás dez creanças que já estão matriculadas, e que são os meninos Arthur Luiz, Jose Simões, João José dos Santos, Maria Amelia Pinto, Amadeu Martins, Luiz Rodrigues, Francisco Agostinho Espata, José Lopes d'Almeida, Etelvina Augusta Ferreira e Fernando Pereira Martins.

Os donativos, como hontem dissemos, constaram de bonés, chapeus, botinas e utensilios escolares, devendo continuar-se a fornecer ás creanças esses objectos,

até que lançam exame de instrucção primaria.

Esta cerimonia, que foi extremamente tocante, teve como consequencia uma serie de enthusiasticos discursos, em que os oradores fizeram a apologia da instrucção e enalteceram os benemeritos propagandistas do ensino laico. O primeiro a usar da palavra foi o sr. Dyonisio Augusto da Silva Garcia, cujo discurso constou d'um appello a todos os presentes para que não fizessem selecções entre os individuos que trabalharam para a organisação da sympathica instituição. A obra que se estava inaugurando devia-se ao esforço de todos os membros da commissão, e, portanto, os louvores que porventura hajam de fazer-se cabem, indistinctamente, á commissão parochial e não a qualquer dos seus componentes.

Fallaram depois os srs. Julio Sebastião Pacheco, Antonio José dos Santos, Antonio Figueiredo Lima, João Celestino Pedrosa, Antonio Mattos Pereira e Joaquim Manuel Coutinho, que unanimemente louvaram a iniciativa da commissão parochial do Sacramento, descrevendo a somma de boa vontade que todos os seus membros dispenderam e fazendo comprehender á assembléa as vantagens do ensino laico, que será ministrado pela intelligente professora sr.ª D. Adelina Garcia d'Almeida. O sr. Figueiredo Lima, republicano dedicadissimo e um dos mais enthusiasticos propagandistas da instrucção, congratulou-se jubilosamente com o resultado da iniciativa da commissão, a que dera tambem o seu esforço, terminando por apellar para todos os republicanos da freguezia para que coadjuvem, na medida das suas forças, tão benemerita instituição. Igual apello fez o sr. Celestino Pedrosa, que fallou como representante da Juventude Republicana do Centro Latino Coelho, do Porto.

No final da festa, que foi abrilhantada pelo sexteto Mozart, composto dos srs. Elvino Peixoto (director) Carlos Luz e Silva, Antonio Soares, Manfredo Peixoto, Antonio Santos e Seraphim Pires, foi servido as creanças e a todos os assistentes um delicadissimo *lunch*, usando da palavra varios oradores, que fizeram á imprensa republicana referencias captivantes, que, pela nossa parte, penhoradamente agradecemos.

Tanto no decorrer como no final da sympathica commemoração houve sempre o maior enthusiasmo, sendo levantados muitos vivas á commissão parochial, á escola laica e aos vultos mais em evidencia no partido republicano.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

"O Medico Popular"

Em elegante edição, muito bem impressa e com bella cartonagem, põe, hontem, á venda, a Empreza Lusitana Editora, o livro do dr. Pedro Guarder *O Medico Popular*.

Muito embora insira grande copia de formulas medicas e de conselhos para os casos urgentes, offerece, este manual, sobre os seus similares, antes publicados, a vantagem de não se propôr estultamente substituir os medicos, fornecendo, aos enfermos, panaceias mais ou menos empiricas e em todo o caso, sempre perigosas quando inpiricamente applicadas.

O Medico Popular, pelo contrario, indica os caracteres de todas as doenças mais communs, por fórma a habilitar o enfermo e as pessoas de sua familia a apreciarem a gravidade do mal, e aponta, aos leigos na materia, o momento preciso em que a intervenção medica ou cirurgica se torna indispensavel e, só no caso d'ellas o não serem, o tratamento a seguir.

Illustrado com excellentes gravuras e completado com um appendice contendo tabellas de febres, de desenvolvimento e de peso das creanças, de vaccina, etc., etc., *O Medico Popular* custa apenas 700 réis.

Photographia ingleza

DE

J. & M. Lazarus

Retratos artisticos a luz do dia e luz electrica

RUA EVENN, 53 (ao Chiado)

TELEPHONE 2567

PAQUETES D'AFRICA

Vapor "Prinzregent,,

No paquete allemão *Prinzregent*, embarcaram em Lisboa, 24 passageiros, entre os quaes:

Augusto Fernandes Lopes e esposa, para Lourenço Marques; Dr. Miguel Soiano e familia, Mario Durão e familia, para Napoles; João Castello Branco, para Marselha.

ASSISTENCIA INFANTIL

Os banhos ás creanças

Inscripção de banhistas — Donativo — Tourada — Fornecimento de leite

A commissão executiva das juntas de parochia prosegue incansavelmente nos seus trabalhos, devendo começar no dia 1 de setembro a serem ministrados os banhos ao primeiro turno de creanças, encontrando-se aberta a inscripção para as creanças que frequentam as escolas das seguintes freguezias nos dias abaixo indicados:

Santa Isabel.—Amanhã, na rua 4 de Infantaria D. M. C., do meio dia ás 2 horas da tarde. *S. Christovão e S. Lourenço.*—No becco do Atafona, 22, inspecção medica na pharmacia Talladas, calçada do Caldas, ás 6 horas da tarde, pelo sr. dr. Pinheiro de Castro. *S. Lourenço.*—Na rua do Arco do Marquez d'Alegrete, pharmacia Dias, ás 8 horas da noite pelo sr. dr. Bebiano. *S. Mamede.*—Inscripção na rua de S. Bento, 680, das 8 ás 5 da tarde em todos os dias uteis; inspecção medica na quinta feira, 18 do corrente pela uma hora da tarde na pharmacia Santos, rua do Rato, 36 e 38, pelo sr. dr. Silva Ramos e sexta feira ás 4 horas da tarde no mesmo local pelo sr. dr. Conto Nogueira. *Conceição Nova.*—Inscripção na rua do Crucifixo, 69, 1.º, das 1 ás 3 da tarde na quarta-feira; inspecção medica na quinta feira no mesmo logar ás 2 horas da tarde pelo sr. dr. Tovar de Lemos. *Alcantara.*—Inscripção, dia 17 do corrente, das 10 ás 4 horas da tarde, na rua d'Alcantara, 25; inspecção medica, na Cantina Escolar d'Alcantara, 27, 1.º, no dia 19 ao meio dia, pelos medicos, srs. drs. Alves de Sousa e Gomes Ribeiro. *Ajuda.*—Inscripção, calçada da Ajuda, pharmacia do Povo, e rua da Bica, 27, 1.º, todos os dias uteis das 3 ás 10 horas da noite.

Um donativo importante

Da commissão que promove no dia 21 do corrente uma tourada em Algés, em beneficio do bandarilheiro Torres Branco, recebeu a commissão a quantia de dezesete mil novecentos e quarenta, em bilhetes, que estão desde já á venda na séde da commissão, pelo maior preço que offerecerem.

A tourada do 1 de setembro

Para a tourada que se realisa no dia 1 de setembro, na praça do Campo Pequeno, a commissão recebeu mais a adhesão de um dos mais celebres matadores de novilhos Ramon Beliver (Pinito), que pela primeira vez tourcia em Portugal.

Dos distinctos e applaudidos bandarilheiros portuguezes, Theodoro Gonçalves, Manuel dos Santos e Alexandre Vieira, tambem a commissão recebeu o offerecimento do seu valioso concurso, para trabalhar na referida corrida.

Com taes elementos, não resta duvida que será a melhor corrida da epocha.

Concurso para fornecimento de leite

A commissão executiva das juntas de parochia de Lisboa abre concurso que termina em 20 do corrente, para o fornecimento de 7.000 litros de leite puro de vacca, sendo o fornecimento feito diariamente na quantidade de 200 litros approximadamente.

Outros esclarecimentos prestam-se na séde da commissão, travessa da Espera, 8, 2.º, esquerdo. O secretario, Ricardo Covões.

PAQUETES DO BRAZIL

O "Cap Ortegal,, chegou esta tarde

A' hora a que escrevemos, fundeou no Tejo o paquete inglez *Cap Ortegal*, procedente dos portos do Brazil. Em Lisboa, com destino para varios portos do norte, devem embarcar 25 passageiros, sendo para Boulogne: Augusto Gonçalves, Arthur de Carvalho e filho, Henrique da Camara, D. Claudina Vieira da Silva, Antonio Gonçalves Miranda de Queiroz e esposa, José Guimarães e Henrique Rezende Dias d'Oliveira.

Collares — Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Albergue dos Invalidos do Trabalho

Discussão do parecer de contas e eleição da direcção

Reuniu esta tarde, a assembléa geral d'esta benemerita instituição, presidindo o sr. João Joaquim Antunes Ribeiro, servindo de secretarios os srs. José Augusto Teixeira e Alberto Fonseca dos Santos para discussão do parecer da commissão revisora de contas e eleição da direcção.

Falaram os srs. Antonio Joaquim de Oliveira, Francisco Lopes Esteves, José Maria Mendes Junqueiro, João Porfirio Marinho e Gustavo Maurity, sendo por fim approvado o parecer. Depois procedeu-se á eleição que deu o seguinte resultado:

Effectivos—Ernesto da Silva, Angelo Ferreira, Eduardo Augusto da Rocha Dias, João Porphirio Marinho, João Antonio dos Santos, Joaquim Dias e Joaquim Alberto Gonçalves.

Supplentes—João Pedro da Costa Junior e Placido José do Lago e Castro.

O PAIZ REPUBLICANO

Candidaturas do partido

Nota das já sanccionadas pelo Directorio

O Partido Republicano apresenta ao suffragio dos eleitores portuguezes as seguintes listas, já sanccionadas pelo Directorio. São homens independentes, livres, que amam muito o seu paiz e o seu ideal, não lhes recusando coisa alguma, inclusivé os maiores sacrificios.

Essa legião trabalha pela Republica e apresentando-se ao suffragio apenas procura reunir em volta do seu estandarte todas as consciencias que não se vergam perante o caciquismo monarchico.

Lisboa

Circulo oriental:—Dr. Affonso Augusto da Costa, Dr. Antonio José d'Almeida, Dr. Bernardino Luiz Machado, Dr. José Alfredo Mendes Magalhães, Dr. Miguel Bombarda.

Circulo occidental: — Dr. Alexandre Braga, Dr. Antonio Luiz Gomes, Dr. João Duarte de Menezes, Dr. Joaquim Theophilo Braga, vice-almirante Carlos Candido dos Reis.

Porto

Circulo oriental: — Dr. Abilio Guerra Junqueiro, Dr. Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, Dr. Antonio de Sousa Magalhães Lemos, Dr. Augusto Manuel Alves da Veiga, Dr. Paulo José Falcão.

Circulo occidental: — Dr. Adriano Augusto Pimenta, Dr. Antão de Carvalho, Arthur Marinha de Campos, Dr. Francisco Euzebio Leão, Dr. José Joaquim Pereira Osorio.

Coimbra

Dr. Antonio Leitão, Antonio Augusto Gonçalves, Dr. Evaristo Carvalho, Dr. João Pessoa Junior, Dr. Joaquim Cortezão.

Braga

Dr. Antonio Martins de Sousa Lima, Dr. João Caetano da Fonseca Lima, Dr. Joaquim José d'Oliveira, Joaquim Sousa Fernandes, Dr. José Summaviel Soares, Dr. Manoel Joaquim Rodrigues Monteiro.

Vianna do Castello

Dr. Antonio Ferreira Soares, padre Casimiro Rodrigues de Sá, José Caldas, Dr. Manoel Joaquim d'Oliveira, Dr. Teixeira de Queiroz.

Aveiro

Alfano Coutinho, Dr. Antonio Breda, Dr. Antonio Joaquim de Freitas, Dr. Francisco Manoel Couceiro da Costa Junior, Dr. José Bessa de Carvalho.

Portalegre

Dr. Abilio Mathias Ferreira, Dr. Antonio Mattos Cardoso. Dr. Henrique José Caldeira Queiroz, Dr. José d'Andrade Sequeira, Dr. Manoel Antonio Gonçalves Pinheiro.

Evora

Dr. Affonso Henriques do Prado Castro Lemos, Dr. Carlos Amaro, Innocencio Camacho Rodrigues e Dr. Julio Augusto Martins.

Vizeu

Dr. Ricardo Paes Gomes, Dr. Valentim Augusto da Silva, Antonio Barroso Pereira Victorino, Antonio Carlos Cardoso de Lemos e Thomaz da Fonseca.

Santarem

Dr. Augusto Teixeira de Almeida, Dr. Francisco de Sousa Dias, José Luiz dos Santos Moita, Dr. José Montez.

Leiria

Dr. Antonio de Sousa Neves, Dr. Balthazar de Almeida Teixeira, Gaudencio Pires de Campos, José Cupertino Ribeiro Junior, Dr. José Eduardo Raposo de Magalhães.

Arganil

Dr. Francisco Beirão, Dr. Antoni Pires de Carvalho.

Guarda

Pedro Amaral Botto Machado.

Lamego

Dr. Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, Antonio Ribeiro Seixas, Dr. Francisco Lopes Sousa Gama, Dr. José Antonio da Silva e Castro, Dr. Victor José de Deus Macedo Pinto.

S. Thomé e Principe

Fernão Botto Machado.

DUCHES

Escocez, chuva e jorro.

PREÇOS

Avulso..... 400 réis

Por assignatura..... 300 »

Das 6 as 3 horas da tarde.

Banhos de S. Paulo

Pendencia Vice-almirante

O vice-almirante Candido dos Reis desafia um redactor que se recusa a ...

Lisboa, 13 de agosto de 1910. Presados camaradas e amigos Matta e Amaro de Azevedo. O vosso local do jornal o *Liberal*, o *Mais liberdade ainda?*—ha uma ... offensiva da minha honra, dos meus amigos queiram ... a responsabilidade ... que exijam do responsavel ... reparação pelas armas. Mantenho, porem, o artigo na sua ... não retirando d'elle absolutamente nada, pelo que estou prompto a responder em qualquer campo—tribunal judicial, tribunal de honra, ou á vontade—da maneira transmontana, como transmontano que sou. Com a maxima consideração. —De v. ex.as attento e venerador—*Adriano Guerra.*

Lisboa, 13 de agosto de 1910. Presado camarada e amigo Carlos ... — Em cumprimento do ... ex.ª, na sua carta ... corrente, dirigimo-nos ... declaração do jornal *O ...* local *Mais liberdade* ... julgou offensiva da ... Adriano Guerra apresentou ... do o auctor da local, ... não se batia em duello ... que havia publicado. ... tambem que a phrase ... se tomada como offensiva ... unicamente dirigida ... do nós se podiamos tornar ... declaração, deu-nos resposta ...

Como, porem, nós insistissemos por uma declaração escripta, ... compromettendo-se a mandar ... dentro de uma hora, no ... Com effeito, dentro d'esse ... escrevemos a carta que, com esta, remettemos a v. ex.ª. Em vista da redacção do local e de tudo que em seguida se passou, verbalmente e por escripto, entendemos que ha apenas uma solução a adoptar e que consiste em darmos a nossa missão por terminada, affirmando que a honra e a dignidade de v. ex.ª, as quaes por todas as pessoas de bem eram respeitadas, continuam a sel-o, permanecendo absolutamente illibadas. Com a maior estima e consideração nos assignamos—De v. ex.ª camaradas e amigos velhos muito attentos veneradores e obrigados.—*José Nunes da Matta Amaro de Azevedo Gomes.*

13 de agosto de 1910.—*Illm.os e exm.os srs.* Tendo sido procurado por v. ex.as, em nome do ex.mo sr. Carlos Candido dos Reis, por causa do suelto—*Mais liberdade ainda?*—inserto no *Liberal*, numero de hontem, sexta feira, cumpre-me declarar que, em harmonia com a minha situação ecclesiastica, com os meus principios religiosos e até philosophicos, já expostos, por mais de uma vez; publicamente, com a minha assignatura, me recuso a dar ao exm.º sr. Carlos Candido dos Reis reparação por ... armas. Mantenho, porem, o artigo na sua ..., não retirando d'elle absolutamente nada, pelo que estou prompto a responder em qualquer campo—tribunal judicial, tribunal de honra, ou á vontade—da maneira transmontana, como transmontano que sou. Com a maxima consideração. —De v. ex.as attento e venerador—*Adriano Guerra.*

Excursão ao estrangeiro

Partida em 3 de setembro de 1910

A MADRID—Validade dos bilhetes 15 a 45 dias. Ida e volta.

1.ª classe 14$000—2.ª classe 7$000.

A PARIS—Nunca se viajou mais barato a esta cidade. Ida e volta. Validos por 45 dias.

2.ª classe 29$500—1.ª classe 50$000.

Viagens de luxo com todas as despezas pagas.—A PARIS

1.ª classe 105$000—2.ª classe 85$000.

A PARIS e BRUXELLAS

1.ª classe 145$000—2.ª classe 124$500

A Paris, Bruxellas e Londres

1.ª classe 205$000—2.ª classe 184$500.

A Paris e Suissa (aos pontos mais lindos da Suissa).

1.ª classe 135$000—2.ª classe 114$500

Programma e venda de bilhetes

SILVA CARVALHO

Rua de Santo Antão, 77

Pela Republica!

Comicios e sessões de propaganda

A'manhã

Em Sines, comicio ás 2 horas da tarde. Oradores: Fernandes Costa, Joaquim Brandão, Jorge Nunes e Ferreira Pacheco.

Santo Estevão (Benavente). Oradores: Raul Almeida Neves, dra. Sousa Dias e Anselmo Xavier, comicio ás 5 horas da tarde.

Em Alegrete (Portalegre), comicio. Oradores: dra. Queiroz e Balthasar Teixeira.

Em Vialonga, ás 4 horas da tarde. Oradores: dr. Bernardino Machado, Gastão Rodrigues e Ferreira Chaves, comicio.

No Campo Grande, ás 1 hora, e Lumiar, ás 3 horas. Oradores: dr. Alexandre Braga, Miranda do Valle, Antonio Bernardo e Carlos Callixto; comicios.

No Cadaval, ás 12 horas da tarde, e Pragance, ás 3 horas. Oradores: drs. Antonio José d'Almeida, João Tudella e Antonio Ferrão, comicios.

No concelho d'Azambuja: Villa Nova de S. Pedro, Manique e Macussa. Oradores: drs. Miguel Bombarda, José de Abreu e Cesar da Silva: comicios.

Em Aveiras de Cima, Tagarro e Alcoentre. Oradores: drs.: Alfredo de Magalhães José de Castro e Sá Pereira; comicios.

Em Quelus, Agualva e Dabeja. Oradores: dr. João de Menezes, Soares Guedes, dr. Ponte e Sousa e Lourenço Correia Gomes, comicios.

Concelho de Cascaes: na Malveira ás 4 horas da tarde, e na villa de Cascaes ás 8 horas da noite. Oradores: Ferreira Pacheco e Alfredo Ladeira. Em Parede, ás 5 horas da tarde, e Carcavellos, ás 8 horas da noite. Oradores: padre Esteves Rodrigues e Eugenio Vieira, sessões de propaganda.

Terça feira

No Centro Andrade Neves, ás 8 1/2 da noite, conferencia pelo sr. Miranda do Valle.

No Centro Thomaz Cabreira, na rua do Telhal, ás 9 horas da noite, conferencia pelo sr. dr. Miguel Bombarda.

Na Moita do Ribatejo, conferencia pelo sr. Cesar da Silva.

Em Lagos, comicio.

Quarta feira

No Gremio Republicano d'Alcantara, conferencia pelo dr. João de Menezes.

No Centro Antonio José d'Almeida, ás 9 horas da noite, conferencia pelo dr. Alfredo de Magalhães.

No Alto do Pina, rua 1 de Agosto, ás 8 1/2 da noite, conferencia pelo dr. João Tudella.

Em Cezimbra, conferencia pelo dr. Bernardino Machado.

Sabbado, 20

Sessão de propaganda em Elvas, oradores dr. Caldeira Queiroz, Ramada Curto e Manuel Pinheiro.

Domingo, 21

Comicios em Crato e Portalegre, oradores drs. Caldeira Queiroz e Ramada Curto. Comicio em Faro.

Contra tosse e rouquidão usar as Pastilhas Valda com sello Vitori Vidé annuncio

AGUA Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

Descanso semanal

Os officiaes de barbeiro approvam a representação ao chefe do governo

Presidindo o sr. Antonio Mesquita, secretariado pelos srs. José Maria Pereira e Cruz Mesquita e estando presentes grande numero de socios, reuniram esta tarde, pelas 4 horas, os officiaes de barbeiro, afim de tratar da questão do descanso semanal, a que hontem nos referimos.

Foi lido o expediente, entre o qual se encontrava um telegramma dos barbeiros do Porto, pedindo para que os collegas de Lisboa secundem o movimento ali iniciado, e offerecendo todo o auxilio moral e material á Associação de Lisboa.

Em seguida, o sr. Manoel de Jesus Campos leu a representação que ia ser entregue ao sr. conselheiro Teixeira de Sousa, e de que *A Capital*, hontem, publicou os topicos principaes.

O primeiro secretario lembra para se agradecer aos barbeiros do Porto o offerecimento feito, e depois de felicitar o auctor da representação, pela fórma como foi redigida, classifica o pedido dos patrões como um crime social.

Em seguida é approvada por acclamação a representação, ouvindo-se uma calorosa salva de palmas.

O sr. Antonio João Alves, presidente da direcção da Associação dos Lojistas de Barbeiros, diz que essa collectividade é completamente extranha ao movimento d'alguns patrões gananciosos. E' muito applaudido, depois de declarar que entre o patronato e os operarios póde haver a maior união para alcançarem o interesse mutuo. Levantam-se muitas vivas n'essa occasião e é lida uma rectificação do nosso correligionario Ferreira Pacheco, a um jornal da manhã, dizendo que elle fizera parte da commissão de patrões que procurara o sr. governador civil.

Em seguida foram a mesa e o relator a casa do sr. presidente do conselho, entregar a representação, ficando a assembléa em sessão sobre a presidencia do sr. Antonio Encarnação d'Albuquerque.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2637

LOJA DO TIGRE

Malas em todos os generos e artigos de viagem

246, Rua Augusta, 248

(2.ª quarteirão vindo do Rocio)

Agua ferro-cuprica Saint-Christan com sello Vitori

Vidé annuncio, fumadores e todos os que soffrem da bocca

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral

RUA DO OURO, 292 2.º—Das 2 ás 6

ULTIMA HORA

O choque de comboios

EM ABRANTES

Algumas pessoas feridas

Hontem á noite deu-se um choque de comboios á entrada das agulhas na estação de Abrantes, entre o comboio de leste e um comboio de mercadorias.

Entre os feridos ha José Augusto Monteiro, morador na rua Maria Pia, 71, loja, carregador da estação de Santa Apolonia, em serviço no Entroncamento. Fracturou o braço esquerdo. Fez-lhe o primeiro curativo em Abrantes o sr. dr. Oliveira. O ferido veiu no comboio n.º 8, que chegou á estação do Rocio ás 6 horas e meia da manhã, sendo acompanhado pelo enfermeiro Joaquim Bernardo, do serviço de saude dos caminhos de ferro, ao hospital de S. José, onde ficou na enfermaria de Santo Amaro, cama n.º 7.

Mais cinco feridos, empregados dos comboios, foram pensados em Abrantes de ligeiros ferimentos que apresentavam, seguindo depois para o Entroncamento. Dois passageiros hespanhoes, tambem ligeiramente feridos na cabeça, seguiram para o norte depois de pensados.

Os prejuizos materiaes são importantes, aguardando-se o relatorio do inspector, sr. João Pereira, que dirigiu os serviços.

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

A homenagem a Walbeehm Lopes

Celebra-se, com imponencia, no Centro Henriques Nogueira e no cemiterio dos Prazeres — Ridiculo zelo da policia

A despeito da irrisoria attitude da policia, que até já vê movimentos revolucionarios em simples commemorações funebres, revestiu grande e significativa imponencia a homenagem feita hoje pelo Centro Republicano Henriques Nogueira ao seu saudoso secretario sr. Carlos Walbeehm Lopes.

A's tres horas da tarde realisou-se na séde do referido centro a inauguração do retrato do extincto, estando a sala completamente cheia de republicanos, que trajavam, na sua maioria, de luto. Antes e depois da tocante cerimonia falaram os srs. Eugenio Vieira, Carlos Simões e Chrisanthemo Arsenio d'Oliveira, este em nome da Commissão Parochial Republicana, da freguezia das Mercês, fazendo todos, em sentidas palavras o elogio do saudoso extincto, que era um verdadeiro modelo de dedicação pela causa da democracia.

Em seguida organisou-se o cortejo em direcção ao cemiterio dos Prazeres, onde tinha de ser feita a inauguração da corda de bronze, que foi offerecida pelo Centro Henrique Nogueira.

Foi n'esta occasião que a policia poz em acção o seu ridiculo *trop de zele*, não permittindo sequer que subissem todas juntas as creanças dos centros Antonio José d'Almeida, Andrade Neves e Henriques Nogueira, da Cantina de Santa Catharina e do Gremio Popular, que se tinham feito representar. Poz-se á porta do centro, de relogio em punho, e só deixou que os diversos grupos subissem em intervallos de cinco minutos!

No cemiterio falaram os srs. Eugenio Vieira, pelo centro e commissão escolar do centro Henriques Nogueira; João Victorino Vieira, presidente, em nome da direcção, e o nosso presado collega do *Mundo*, Augusto José Vieira, em nome da Associação do Registo Civil e do Livre-pensamento.

A cerimonia foi extremamente commovente, depondo as creanças sobre o tumulo grande quantidade de ramos de flôres.

Para complemento das fanfarronadas da policia, que chegou a prohibir que as collectividades levassem os estandartes desfraldados, havia no funebre recinto uma galharda e apparatosa força de agentes da ordem, que a cada momento dava signaes de impaciencia.

Apesar de tudo, porém, a sympathica manifestação decorreu na melhor ordem, não se tendo dado qualquer incidente desagradavel.

Entre outras, fizeram-se representar as seguintes collectividades:

Centro Escolar Elias Garcia, Associação do Registo Civil, Centro Escolar Castello Branco Saraiva, Centro Escolar Andrade Neves, Centro Democratico do Soccorro, Centro Dr. Antonio José d'Almeida, Gremio Popular, Centro Escolar Republicano da Penha, Cantina de Santa Catharina, Commissão Parochial Republicana de Sacavem, Centro Escolar Republicano de Sacavem e Centro Democratico Capricho e Gloria.

O Centro Capitão Leitão, de Almada, enviou um telegramma de adhesão.

O sr. dr. Maximo Brou, não tendo podido assistir, enviou uma carta á direcção do Centro, em que faz uma sentida homenagem a Carlos Welbeehm Lopes.

O enthusiasmo popular

Uma manifestação democratica em Vialonga

Quando regressaram a Lisboa os oradores dos comicios de Sacavem e da Povoa de Santa Iria, ao passarem em Vialonga, onde estavam a tocar duas musicas nos seus coretos, o povo fez uma calorosa ovação a todos elles, com especialidade ao nosso illustre correligionario sr. dr. Bernardino Machado, que foi acclamadissimo, erguendo-se tambem durante todo o percurso enthusiasticos vivas á Republica.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 da tarde

Comicio republicano

O comicio republicano realisou-se no theatro do Principe Real. Antes do comicio, Marinha de Campos fez a sua annunciada conferencia. Dissertou sobre a situação geral do paiz. Agradece a candidatura do Porto, que muito o honra, porque foi o Porto que ha pouco n'um transe doloroso da sua vida, lhe deu alento e o incitou a ir para a lucta.

Falou sobre a politica portugueza, dizendo que só a Republica póde salvar a patria.

Foi muito interrompido com repetidos vivas a Marinha de Campos, á Patria, á marinha de guerra, etc.

A's 2 horas da tarde começou o comicio. Presidiu o sr. Adriano Gomes Pimenta, secretariado pelos srs. Fernando Gomes e Pereira de Castro. Leram-se diversos telegrammas e falaram os srs. Alexandre de Barros, dr. Pereira Osorio, dr. João Canavarro, dr. Adriano Guerra Pimenta, Padua Correia e dr. Eusebio Leão, verberando todos o existente e fazendo Padua Correia um caloroso elogio de todos os candidatos, a começar por Guerra Junqueiro.

No fim o dr. Pereira Osorio fez uma saudação aos deputados republicanos de Lisboa, especialisando o dr. Affonso Costa e diz que um povo que após o drama sangrento do Terreiro do Paço consagra o feito valoroso de Buiça e Costa é um povo apto aos mais elevados destinos, porque tem consciencia civica.

Fóra do recinto do comicio viam-se apenas 20 policias.

Durante o comicio houve diversas interrupções, devido á falta de logares, tão grande era a affluencia, que acclamou vibrantemente todos os oradores.

Marinha de guerra

A proposito de um postal illustrado de Jorge Cid, referente á questão Machellos Ferraz, que o *Primeiro de Janeiro* hoje publica, este jornal dirige uma saudação á armada portugueza, arredando qualquer suspeição que sobre ella pudesse incidir.

Partida

Partiu no rapido para Lisboa o sr. dr. Sant'Anna.

Uma mulher esmagada pelo comboio

CRATO, 14.—O comboio 3138, parou ao kilometro 192,600, devido a ter colhido a guarda da passagem do nivel, Maria José, que teve morte instantanea, sendo o cadaver removido para Misericordia da villa, a fim de ser autopsiado.

PERFUMARIA ELSE MÃO

R. dos Retrozeiros, 141

Telephone 2777 — Lisboa

20 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

V

Certo dia de abril, no fim d'uma tarde tão luminosa e tão tepida que a primavera meridional mostrava as apparencias do verdadeiro verão, bateram visitas inesperadas ao portão d'aquella vivenda medieval, onde a vida parecia demorar-se ainda n'um antigo sonho.

Essas visitas foram logo avistadas da janella do solar cuja entrada principal era proxima d'uma das fachadas.

Um simples gradeamento interposto entre dois bastiões do antigo muro da cêrca, deixava vêr, além d'um relvado natural, todo coberto de gramineas á sombra de dois gigantescos pinheiros seculares, o lado menos arruinado, mas o mais pittoresco, certamente, da vivenda; uma casa antiga com o rez-do-chão romanico ornado com um arco em semi circulo e uma porta do mesmo estylo, para cuja se tinha por tres degraus e ladeada de dois delicados columnellos supportando um friso tambem em semi circular, d'um delicioso archaismo. N'um dos angulos do 1.º andar uma janella, tambem da mesma epoca ao passo que a parte superior e o encimo estabamento encimado d'uma larga chaminé quadrada, eram d'um gothico primitivo. Este edificio, d'uma admiravel simplicidade, era flanqueado de dois corpos avançados: o da esquerda, gothico elegante, o da direita, renascença.

Foi diante do magnifico portico romanico que, depois de aberto o portão, e dada rapidamente meia volta estacou um automovel,—o primeiro cujos pneumaticos pizaram a areia d'aquella fidalga residencia. Apeou-se um dos passageiros e perguntou ao creado que saiu do fundo de uma sala baixa que servia de vestibulo, se podia fallar ao sr. conde Feuilléres para um assumpto urgente.

—Leve-lhe este cartão, accrescentou.

—Poderá esperar um bocadinho?

—E' o sr. de Feuilléres que não pode esperar nada, disse nervosamente o visitante. E' elle que precisa saber, sem perda de tempo, o que eu tenho a dizer-lhe.

—N'esse caso, disse o creado, vou pedir á senhora condessa, auctorisação para tocar o sino. Porque o sr. conde está passeiando no parque, que é vasto como a fortuna e elle póde estar longe.

E o creado, aliás pouco ao facto da etiqueta, ainda reflectiu um pouco.

Evidentemente não estava costumado a receber visitas. A physionomia insinuante do seu interlocutor, animou-o por fim.

—Então, queira ter a bondade de entrar...

E abriu uma porta. O visitante entrou n'uma grande sala quasi nua, mas onde se ostentava uma chaminé monumental e d'onde se descobriam massiços de verdura estendendo-se desde as traseiras do predio até ás margens do Tarn.

Obedecendo talvez a grande preoccupação, desprezou o convite que as amplas e velhas poltronas pareciam fazer-lhe para sentar-se e poz-se a andar para cá e para lá, a passos precipitados.

Entretanto seguia o creado á procura da condessa. Foi encontral-a n'um terraço em companhia da filha. Ambas tinham no semblante descahido o sentimento que lhes produzia aquella inesperada visita; na filha mal soffreada agitação, na mãe apenas espectativa, o que bem mostrava que tinham visto ou ouvido a chegada do automovel.

Porque era um verdadeiro acontecimento para a sua sensibilidade semiptica. Subiu, porem, de ponto para a menina de Feuilléres, quando sua mãe lhe passou para a mão o bilhete de visita acompanhado com um gesto de ignorancia ou de decepção: é que n'esse bilhete lia-se o nome de Didier Le Bray.

—Era um dos bons amigos de Antonietta, quasi um irmão para Gerardo, explicou a filha, do mesmo passo que recebia perder o folego no desordenado pulsar do coração.

E pensou comsigo, não sabendo o que mais a opprimia, se a angustia, se o contentamento.

—E' por minha causa que elle vem; tenho a certeza d'isso. Mas que explicações dará?

A condessa de Feuilléres é que não deu pela perturbação da filha e disse ao creado com a mais completa indifferença:

—Toque as sete badaladas do estylo.

E accrescentou voltando-se para Christiana:

—Teu pae provavelmente não ouve o toque. Deve ter sahido do parque, visto que mandou pôr o carrinho e o poney para ir passear com os meninos.

Momentos depois, prestavam ambas ouvidos, com grande attenção á voz clara e sonora do bronze; sete badaladas bem distinctas e bem destacadas. Depois, um curto intervallo seguido de outras sete badaladas, e assim successivamente. Era este o modo de chamar o dono do castello nos casos urgentes, sem gravidade imperiosa.

Mãe e filha continuavam escutando.

O estridor metalico vibrava no ar puro e ia quebrar-se fremente de encontro ás velustas muralhas,

As primeiras andorinhas chegadas de pouco, assustavam-se e fugiam, dispersando-se, dos ninhos em construcção. O sol, rutilante, descia na sua carreira atravez d'um ceu de saphira.

Tudo alli denotava a esperança vaga d'um porvir incerto e um turbilhão infinito de recordações d'uma passado glorioso. Aos ouvidos de Didier, na sala do rez-do chão, tambem chegavam, mas em surdina, as badaladas do sino. Tinha parado para escutar. Olhou em roda e viu aquellas paredes e n'ellas, salientando-se, as ligeiras nervuras que se iam accentuando até á curva da abobada convergindo por fim no alto; a grande chaminé de formas grosseiras e carregada de emblemas, os moveis que se lhe antigos que as paredes... Depois, além, pelas ogivas

medievaes via-se a grandeza um pouco tristonha do arvoredo, cuja verdura escurecia atravez dos pequenos vidros amarellados.

E disse comsigo;

—Aqui está o logar onde *ella* nasceu, cresceu e onde hoje vive. Aqui foi creada, e como podia ser outra aquella nobre alma? Mas o que n'ella me encantr, porque eu a comprehendo, não será o que a impedirá sempre de me comprehender, a mim?

Cessaram por fim as badaladas. E logo sentiu-se um bater de portas seguido de um vozear de creanças.

Didier Le Bray teve um sobresalto. Tremeram-lhe as mãos. Durante cinco minutos esquecera-se do que ali o levara.

Mal tivera tempo de compôr novamente o semblante quando o senhor de Feuilléres appareceu. O primeiro encontro dos olhares lançou clarões muito sinistramente expressivos.

—E' por acaso uma desgraça o que o traz a minha casa, senhor!... A sua physionomia pelo menos...

—Sim, senhor, uma grande desgraça, confirmou logo Le Bray.

A inquietação que o velho conde mostrou não era tanta como podia suppor-se. Em Feuilléres tinha elle em redor de si tudo quanto amava no mundo: mulher, filha e netos, todos em segurança. Mas, quanto ao genro...

Deu pois tempo ao visitante para sentar-se e sentou-se tambem. Depois disse-lhe:

—Queira dizer, senhor, que desgraça foi essa,

—Sabia, senhor conde, que Gerardo ouvia concorrer, por conta da Sociedade Valtio, á Taça dos...

Interrompeu-o o marquez perguntando-lhe:

—Foi então um accidente?...

Didier inclinou tristemente a cabeça.

—Ah! mas foi horrivel... Quatro victimas.

—E meu genro?

—Esse escapou... mas ficou em estado gravissimo.

Uma seriedade, que não representava dôr, mas que trahia uma concentração de idéas profunda, e como que uma lucta secreta de sentimentos, immobilisou a physionomia e o olhar do velho.

E com um ligeiro sobresalto, como lembrando-se de repente que tinha de dizer alguma coisa, disse por fim:

—Desgraçado!... Mas que loucura a d'elle, tão pouco proprio do seu nome!... E, onde está elle?

SOMATOSE — O MELHOR RECONSTITUINTE

A reacção em Hespanha

Impressão dos austriacos

Os catholicos austro-hungaros parece desinteressarem-se bastante do conflicto entre a Hespanha e o Vaticano.

A situação dos catholicos na Austria está tão fortemente determinada pelas leis nacionaes, que a maior parte dos ecclesiasticos não julga possivel qualquer difficuldade politica com o Vaticano.

E' facto que na Hungria, quasi onde as controversias religiosas são muito raras, dado o grande numero de dissidentes, alguns padres fazem-se notar pelos seus violentos ataques contra Canalejas. Do alto dos pulpitos apostam-o á execração dos fieis e amaldiçoam-no solemnemente pela sua impiedade. Mas estes factos são isolados e a maioria dos catholicos julgam-os severamente, bem como a encyclica *Epitae Soepe* e a politica do cardeal Merry del Val. Mais importante do que esta opinião, é o boato actualmente em circulação, segundo o qual o Vaticano desejando terminar o conflicto actual, teria pedido a intervenção do imperador Francisco José. Sabe-se, porém, que o imperador convidou o ministro austriaco junto da Santa Sé a ir ao Vaticano, para na medida das vias diplomaticas, dar conselhos de moderação.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

CARLOS BARRAL FILIPPE, medico-cirurgião pela Escola Medico-cirurgica de Lisboa, sub-delegado de saude, etc.

Attesto que tenho empregado na lithiase hepatica e renal as Aguas Mineraes, Fuente Nueva de Verim, tendo obtido bons resultados no seu emprego.

E por ser verdade, passo o presente que assigno.

Lisboa, 11 de Junho de 1909.

Carlos Barral Filippe.

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

ALVERCA DO RIBATEJO, 13.—Com excellente classificação no exame a que foi submettido, foi promovido a aspirante o factor da Companhia Real, sr. Manuel Branco Picado, praticante na estação d'esta villa.

—Para Badajoz, onde vão assistir ás festas e touradas, foram hoje d'aqui muitas pessoas.

Aggressões

Ao hospital de S. José foram hoje receber curativo:

Manuel Mendes, morador na rua Nova do Desterro, 14, de uma ferida na cabeça e uma contusão no braço direito, feitas por um guarda municipal; Deolinda Lopes, moradora na rua do Castello Picão, 8, loja, aggredida com um pontapé no ventre por um tal Guilherme, ficando em estado tão melindroso que teve de dar entrada na enfermaria de Santa Joanna; José Maria Madureira, morador no beco do Jasmim, 11, loja, aggredido na rua do Capellão pelo guarda 962, ficando ferido no braço esquerdo e na cabeça.

Manteiga d'Ancora

Abriu o seu novo deposito na

Rua da Prata, 201

Reclama-se

De Alverca do Ribatejo pede que o administrador do concelho ordene a extincção de cães vadios que infestam aquella villa em tal quantidade que chega quasi a ser impossivel transitar pelas ruas, expondo-se o transeunte, se não fôr munido d'um varapau a ser assaltado e mordido pela canzoada.

A CAPITAL acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, Rua Passos Manuel, n.º 50.

COISAS NOSSAS...

OS ESTORIS SEM HYGIENE

Solicitam as providencias, do governo, no sentido de ser montado o serviço local de limpeza e regas

ESTORIL, 14 de Agosto.—Causou a melhor impressão n'esta encantadora localidade a attitude que *A Capital* tomou, pugnando pelos melhoramentos indispensaveis nos Estoris, chamando a attenção das auctoridades administrativas e camararias para que o serviço de limpeza e de hygiene se faça de modo a salvaguardar a saude publica. Os nossos esforços em favor do Estoril e dos beneficios que reclamamos tiveram o melhor exito na colonia balnear e nos habitantes do Estoril que têem visto baldados os seus esforços, nada conseguindo de util junto dos poderes publicos.

Agora foi uma commissão de importantes cavalheiros solicitar providencias ao Presidente do Conselho. O que se pede é muito pouco, apenas que se faça o serviço de limpeza e regas no Monte Estoril, Santo Antonio e S. João.

A camara de Cascaes allega que não tem recursos para occorrer a tal encargo. Não póde ser! Para onde vae então a receita da contribuição lançada pela mesma camara aos habitantes do Estoril, e que attinge já uma quantia importante? Dê-se ao Estoril o que elle rende para o cofre municipal, applique-se com equidade esse dinheiro e por meio de um plano bem orientado tanto pelo lado de hygiene como de outra ordem de melhoramentos, como arborisação de passeios, alamedas, collocação de bancos publicos, e em pouco tempo alguma cousa se conseguiria de bom e de pratico.

O abandono em que o Estoril se encontra é que de modo algum deve continuar e não será sem o nosso protesto que tal relaxamento seja o documento da nossa incuria perante os estrangeiros que aqui veem e ao mesmo tempo uma criminosa indifferença pelos capitaes aqui empregados na construcção predial e que montam a milhares de contos, como já demonstrámos.

Por agora insistimos no que reputamos indispensavel para evitar a decadencia rapida d'esta estancia maritima e que comprehende as seguintes providencias de caracter hygienico:

Limpeza regular de ruas e passeios, montagem do serviço de regas, saneamento das fossas e sua fiscalisação, melhoramento da illuminação publica e prohibição expressa de correrem os porcos nas proximidades dos centros de habitação.

Com respeito á segurança publica não é reclamar muito, insistindo junto do sr. Governador civil de Lisboa para que estabeleça um modesto serviço regular de policia no Estoril, de modo a vigiar a marcha perigosa de automoveis, a segurança geral, a fiscalisação de posturas no que diz respeito ao pão e á carne vendidos ao publico, de modo que o habitante do Estoril não seja apenas um contribuinte do Estado sem direito a beneficio algum.—*G.*

SODEX

LAVA TUDO

A' venda nas drogarias e mercearias

Amigos do alheio

Julio José da Silva, residente no Largo do Leão, 2, foi hoje preso de manhã, por ter entrado na Quinta do conde de Linhares e d'ali furtar uma porção de fructa.

—A policia prendeu Silvino da Conceição, morador na rua do Jardim do Regedor, 23, 6, que é accusado por sua mãe de lhe furtado 20$00 réis.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 as 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

OS GRANDES ESCANDALOS

II.

A Caixa de Aposentação

Falta de contas — A quem exigir responsabilidades? — Um pedido ao sr. ministro da Fazenda — Porque continua acóphila esta instituição

... Director d'*A Capital*.— Vou chamar a attenção de V. e dos leitores do jornal que tão dignamente redige, para mais um escandalo que de ha muito se vem dando, e que necessita que o sr. ministro da fazenda dê promptas providencias para terminar de vez e com elle o mysterio que envolve a Caixa de Aposentação.

Tem *A Capital*, com subido criterio, apreciado o estado calhotico em que se encontra a Caixa Geral de Depositos; mas ao menos, este estabelecimento ainda tem a quem se peçam contas; tem responsaveis pelos erros que ali se commettam e aos quaes um governo sério e honrado poderá tomar estreitas contas.

Mas com relação aos abusos e escandalos da *Caixa de Aposentação*, a quem se deve pedir contas?

A Caixa Geral de Depositos ainda tem um administrador geral, responsavel pelo que ali se faz.

A Caixa de Aposentação não tem a quem se peçam contas. E se não veja-se:

Em setembro de 1837 realisou-se a primeira assembléa geral da Caixa para se installar e eleger os corpos gerentes. Effectuou-se a reunião na sala das sessões do Monte-pio Official e foi eleito presidente Antonio Maria Pereira Carrilho; vogaes, entre outros, Julio Augusto Ferreira d'Andrade. Não me lembro dos outros, mas é provavel que tenham fallecido muitos d'elles, assim como já ha muito falleceram Pereira Carrilho e Julio d'Andrade.

Parece que, pelo menos, por morte do presidente Carrilho, devia proceder-se a novas eleições. Pois não se procedeu. E, entretanto, todos os empregados civis estão ha 24 annos concorrendo com a *devida percentagem que todos os mezes lhes é descontada para a Caixa de Aposentação.*

Para onde tem ido esse dinheiro?

Quaes são os fundos da Caixa?

Como teem sido administrados?

A quem pedir contas?

São estas outras tantas perguntas que os funccionarios civis fazem entre si, mas que não obteem resposta. E fazem-n'as em voz baixa, com medo que lhes vão á mão por quererem profundar os arcanos da mirifica instituição.

E ainda nenhum pediu em voz bem alta que lhe désem contas do destino que era dado ao seu rico dinheiro; com que teem desde largos annos contribuido para ella.

Decerto que o senhor ministro da fazenda nada sabe a tal respeito; é até provavel que propositadamente haja quem tenha interesse em occultar-lhe estas coisas.

Uma curiosidade aliás bem natural: quando qualquer interessado pergunta para onde foi o dinheiro que deu para a Caixa, respondem-lhe invariavelmente que tem sido empregado em titulos de divida publica. Sendo estes necessariamente variaveis, consoante as cotações, pergunta-se:

Porque preço se compraram esses titulos? Quem os tem comprado?

Eram outras duas perguntas que o sr. ministro da fazenda devia fazer a quem de direito (ou de facto) dirige a mysteriosa Caixa.

Desculpe-me, sr. director ter-lhe tomado tanto espaço e tão precioso tempo. Só peço licença para voltar á carga, e com mais desenvolvimento, se acaso estas minhas palavras cahirem em esteio rôto.

De V. etc.—*Um funccionario civil, contribuinte da Caixa.*

Orthopedia

Fundas, aparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá
R. da Victoria, 57

PÃO, CARNE E PEIXE

E' addiado o comicio contra os monopolios

O comicio promovido pela *Liga de defeza dos interesses publicos*, que devia ter-se realisado hoje pela 1 hora da tarde na rua Moraes Soares, a Arroios, não chegou a effectuar-se pelo facto de, segundo declarou o representante da *Liga*, sr. Serpa, ter a Associação dos Manipuladores de Pão communicado em officio dirigido á mesma liga que a hora annunciada não era conveniente pela impossibilidade em que estavam quasi todos os interessados de comparecer.

Accrescentou que a Liga prestava as suas salas para n'ellas se realisarem conferencias contra os monopolios, conferencias que serão opportunamente annunciadas.

Em vista d'esta declaração, as pessoas que se encontravam no local do comicio para assistirem a essa reunião de protesto, retiraram quasi todas, ficando apenas um numeroso grupo discutindo o assumpto e censurando o governo pela intenção em que se diz estar, de abolir as cooperativas para beneficiar a companhia monopolista.

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 57, 2.º

Propaganda eleitoral

O dia de hontem

Sociedade Promotora de Educação Popular

Perante numerosissima assistencia, que por completo enchia a sala, realisou hontem á noite na séde d'esta Sociedade a sua annunciada conferencia o sr. dr. João de Menezes, que começa por recordar que, ha uns 15 annos, Alcantara, Belem e Ajuda eram assembléas onde os monarchicos predominavam. Hoje, toda a parte occidental de Lisboa é uma inexpugnavel fortaleza republicana. Em Alcantara ha tres escolas republicanas, uma caixa escolar e, sobretudo, uma população ardentemente democratica. Não apresentará programma, porque o seu programma é o mesmo do partido republicano. Emquanto o manifesto eleitoral aproveitava o redigido pelos monarchicos—o relatorio sobre os adeantamentos e o dos peritos á escripta do Credito Predial, que são o verdadeiro processo da monarchia e que servirão para fazer a mais tremenda accusação do constitucionalismo, que só ruinas e sacrificios tem trazido para o paiz.

O orador foi calorosamente applaudido.

TORRES VEDRAS, 13.—Com uma extraordinaria assistencia, realisou hontem no Centro Alexandre Braga d'esta villa o sr. dr. Miguel Bombarda uma conferencia, que resultou brilhantissima e em que o illustre orador, depois de fazer a historia do constitucionalismo, cahiu a fundo sobre a reacção clerical, o inimigo mais temivel da liberdade. O sr. dr. Bombarda recebeu, ao terminar, uma prolongada ovação.

COIMBRA, 13.—No Centro Republicano Dr. Fernandes Costa fez esta noite uma brilhante conferencia de propaganda eleitoral o academico do 3.º anno de direito sr. Pedro Ferrão, presidindo o sr. Guilherme de Albuquerque, secretariado pelos srs. Costa Ramos e Mont'Alverne. O conferente foi muito applaudido pela numerosa assistencia.

A fim de tomarem parte no comicio de Podrogam Grande, chegaram hoje aqui o sr. dr. Antonio José d'Almeida e outros candidatos da democracia portugueza.

RIO MAIOR, 14—A sessão de propaganda eleitoral republicana annunciada para hoje, foi transferida para o dia 19 do corrente.

TAROA, 14—Chegaram os excursionistas republicanos de Lisboa, que vêem em missão de propaganda eleitoral, foram recebidos com grandes manifestações.

Carlos Alçada
Lanificios—Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELSPHONE 2:666

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

UM CADAVER

Hoje de madrugada, cerca das 4 horas e meia, appareceu á tona d'agua na praia do Beato, o cadaver d'um homem, cuja identidade se desconhece.

Depois das formalidades legaes, foi conduzido n'uma maca da esquadra do Beato para a *morgue* onde ficou em exposição.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Para o tribunal

A policia judiciaria da 2.ª secção, enviou hoje para juizo, o menor de 16 annos, Carlos Henriques, seu residencia conhecida, por se entregar á vadiagem e Manoel da Purificação, empregado no mercadouro do Dafundo, por ter furtado uma corrente de ouro, a Jacintho Soeiro.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Hamburgo, «Petropolis» (Brazil).....	15
Tanger e Ás Or., «Prinzpegent» (Hamb).	15
Rio Jan., Ment., etc., «Hollandia» (Amst)	15
Iquitos, via Pará e Man., «Napoo» (Liverp)	15
Dakar, Br. e Rio Prat., «Magellan» (Bord.)	15
Bordeus, «Cordillère» (Brazil).....	15
Hamburgo, «San Nicolas» (Brazil)	16
Capetown e Austr., «Annaberg» (Hamb.)	16
Mar., Para e Ceará, «Dunatan» (Liverp.)	16

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—O Conselho de guerra.

RUA DOS CONDES—8 1/2 — O Diabo que o carregue.

PARAISO—8 1/2 — Espectaculos variados.

MUSIC-HALL — Das 4 ás 12 — Forros cartas (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, nos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO. — 8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Avenida, Salada d'alface (revista)—Chalet Trindade Duras de roer (revista)—Estrella d'Ouro, E'... da trama (revista)—Animatographos e outras diversões.

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Albin Rivière
Gazolina
Benzina, carbureto de calcio e oleos mineraes
Commissões e consignações
Rua Augusta, 246, 2.º
Telephone n.º 1608

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
SINGER "66"
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA
Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo
42-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 107

A CAPITAL vende-se, na Figueira da Foz, na loja de barbeiro de Manuel Palhas, em frente do jardim.

Licor COINTREAU
Triple-Sec
O mais digestivo

agentes
GASPAR CARMO & IRMÃO
Rua do Bomjardim, 321
Telep. 888 PORTO

PEÇAM CIMENTO **IMPERIAL**
Hoje o melhor
Insistir n'esta marca
VENDE-SE EM TODO O PAIZ

Canil Portuguez
DE
Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro o que se prova com recibo fiaças existentes e acclimentação no canil: **S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Spits Loups, Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Danois e Collies.** Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de duas venta. Serviço permanente de 2 veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente

T. de Santa Quiteria, 94 - LISBOA

Dão-se senhas-brindes
Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ
314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa
Creação de varias raças Pavões e canarios | Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada
FLORES E HORTALIÇAS

Cooperativa de Pão
A PRIMAVERA
Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80
Telephone n.º 2.618
Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.
Hygiene — Barateza — Commodidade
Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação
Distribuição domiciliaria por toda a cidade
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80
SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Polpa Melaçada Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

Manoel Augusto Rodrigues & C.ª
RUA DA PRATA, 65
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Loterias

AVICULTURA
Chocadeiras artificiaes — Creadeiras — Material avicola — Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação
PREÇOS RESUMIDOS
47 — Rua Vasco da Gama, 49 — LISBOA

Polpa Melaçada
E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes
Venda para Portugal, Colonias e Brazil
Julio Bretes
Rua da Assumpção, 57, 2.º, Esq.
Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes

Louça esmaltada
Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 °/° — toda que esteja com defeitos na loja de
Pereira & Costa
218, R. Augusta, 215-LISBOA

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRA... Execução perfeita de todos os... para o commercio, companhi... ções, etc. Preços sem competencia. Milheiros de visita desde $... cento. Para a provincia enviam-se rapidex todos os pedidos.

...RIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores.

MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

FUMADORES EVITAE O Cancro e as ulcerações!!

Gargarejae com a

Agua de Saint-Christau com sello Viteri

que é a mais notavel agua Ferro Cuprica e absolutamente *unica* no tratamento de **leucoplasia,** *placas brancas, grêtas, in... lingua e gengivas,* da *psoriasis da bocca, placas dos fumadores* que resultam geralmente em cancros, *glossites sclerosas,* **amol...to das gengivas,** ulceramento e gretamento do ceu da bocca e em todas as affecções das mucosas e da pelle; **do... nariz e da garganta,** como *defluxo chronico, rhinites, pharyngites;* **affecções dos olhos,** como as *infl... palpebras, da conjunctiva e da córnea, dos lacrimaes, nevoas superficiaes;* **doenças do utero,** *metrite catarrhal ... flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflammações e ulcerações da vulva e vagina.* E' verdadeiramente notavel a fórma por ... agua promove a *eliminação do acido urico pelas urinas,* atacando d'esta fórma a *maioria das manifestações arthriticas e as are... valiosamente o tratamento das manifestações de syphilis terciaria.*

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrineus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa.—Telephone 2455.
Cuidado com as falsificações.
Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra *Viteri.*
Preço da garrafa, 150.
Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)
LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
R. N. DO ALMADA 86 A 90

CAIXA 1$200 REIS

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio
MARMORES SERRADOS
Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.
106, Rua Nova da Trindade, 107
Jorge Burnett

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Relojoaria TORROAES

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios
Internacional Watch & C.º
LONGINES
OMEGA
e outras boas marcas.
Concertos affiançados por um anno
PREÇOS RAZOAVEIS

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.
293 a 295 — Rua da Prata, 293 a 295 — LISBOA

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção; 57, 2.º-E

KERMESSE DO CALHARIZ

NUNO J. DE C. FEIJÓO

CASA DOS MIL ARTIGOS

Completo sortimento de retrozeiro, bijoutarias, quinquilharias, brinquedos, perfumarias e muitas outras novidades

Novidades e pechinchas

13, LARGO DO CALHARIZ, 14

MERCEARIA COELHO

DE

MANOEL LOPES COELHO

Generos alimenticios de primeira qualidade, nacionaes e estrangeiros
Vinhos finos e de pasto, genebra, cognacs, licores e azeites, tabacaria e louças

Dão-se brindes

150, Rua do Patrocinio, 152
103-A, R. Saraiva de Carvalho, 103-A
LISBOA

Ferragens e Ferramentas

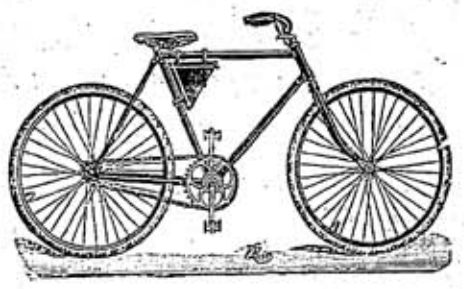
para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borrachas, lona e vidro; macaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68 — LISBOA

(Em frente da Companhia do Gaz)

Bycicletes CASA VICTORIA



ARMANDO CRESPO & C.ª

112—Rua do Crucifixo—114

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, R. dos Fanqueiros, 250-2.º

AGENCIAS

PORTO — R. Campinho, 44 | PARIS — R. d'Orsel, 50 | BERLIM — Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHÉ FRERES Unicos representantes para Portugal e Colonias d...:
Société des Etablissements Gaumont—PARIS
Société Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal: Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz.

Unica Empreza que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa
Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da importante casa*
GAUMONT
Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre
Société des Films d'Art
nos quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SAR. AHBERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANNI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc., etc.
Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*
ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da Empreza Portugueza Cinematographica não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

Injecção FOURNIER

Anti-blenorragica

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DOUTOR FOURNIER na numerosa clientela em Paris. Effeito garantido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASSIS & COM.ª — Pharmaceuticos
R. dos Douradores, 32, 1.º—LISBOA
Frasco 500 rs.

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo
Trabalhos de phantasia em todos os generos

Rua da Padaria, 7, 1.º
—LISBOA—

«A Capital»

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Curae a tempo AS TOSSES, ROUQUIDÃO, DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES

Usando as PASTILHAS DE VALDA COM SELLO VITERI

que destroe todos os microbios que se alojam na bocca, e é o mais notavel antiseptico das vias respiratorias. Devem ser usadas sempre para evitar as doenças de garganta.
Evitae as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI.
Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa. Caixa 600 réis. Para fóra de Lisboa mais 50 réis.
Telephone, 2:455

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Sédo na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—Lisboa

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio. 96

Director—Fernando Brederode *Sub-director—José A. Quintella*

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

46 — 1.º ANNO Redactor-Gerente: MANUEL G... Propriedade da Empresa do A... Redacção e administração: C. do C...

LISBOA — Segunda-feira, 15 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL
Officina de composição: C. do Combro, 38
Officina de impressão: Rua do Norte, 104

Preço 10 réis

A NOVA LUCTA

O *Imparcial* que ninguem ignora ceber as inspirações d'um dos mem- os mais em evidencia do actual inisterio, escreve no seu ultimo mero sobre a previsão de tumul- s promovidos pela opposição do oco na proxima sessão parlamentar:

Entrados pelo caminho da obstrucção multiplicando o tempo e os protestos do blico se incumbirão de os fazer capitu- r. O erro do seu calculo consiste em pôr que será o governo, posto em che- e perante uma fracção da camara, quem á de ceder, mostrada a impossibilidade conter a minoria nos termos estrictos um mandato que não impõe os couces mo razões de combate.

E', com effeito, certo que o maior rigo para a estabilidade do gabi- te não está no resultado das elei- es, d'onde ha de sahir seguramen- uma maioria para o ministerio, nforme o louvavel costume, que a nobil porcaria sancciona, mas sim attitude que as opposições toma- m, e que da parte do bloco já pro- ette filiar-se no exemplo que lhe ram, quando em egual situação se contravam, os elementos que oiam o gabinete teixeirista.

Qual a maneira de evitar ou rea- contra esse obstruccionismo tu- ltuario? A curiosidade dos que se- em attentamente a marcha da po- ca portugueza incidia e incide ncipalmente sobre a solução d'esse blema.

Pelas declarações do *Imparcial*, o verno desvenda os seus propositos. E não se pode negar que o co- ecimento d'esses propositos cons- e uma verdadeira decepção.

O governo propõe-se recorrer á rcia, deixando os seus adversarios ltir carteiras á vontade, berrarem se fartarem, e conta que os ven- á, mercê do cansaço, e tambem reprovação da opinião publica.

E' um lamentavel engano, se é que nelhantes palavras não secundam s a convicção da propria impo- cia e a certeza da inevitavel der- .

s monarchicos do bloco das di- as hão de cançar tanto como os narchicos do bloco das esquerdas, derrubaram cinco ministerios, e la se encontravam dispostos a rubar outros cinco, se o poder não cahisse nas mãos. Está pro- o que nenhum ministerio se enta durante uma semana ou duas, uctorado no seu prestigio pelas recações dos seus inimigos. Re- a ao espirito humano a insensi- ade de homens que attingidos na dignidade, na sua honra, se man- m mudos e quedos como estatuas, não existe sangue que estue veias e promova os desaggravos tes do pundonor offendido. Não uctoridade possivel sem presti e um ministerio de gesso com- nette com a sua insensibilidade al mais do que a sua situação, o seria pouco, mas a ropresenta- do Estado, o que é muito.

io Franco affrontou durante dois essa exhauctoração tremenda, e do sahir d'ella pela porta da di- ra. Os ministerios que cahiram o peso das tempestades desen- adas pelos escandalos Espré- a, pelas questões Ilinton e do ito Predial, tiveram egualmente desapparecer ante esses obsti- s tumultos, que haviam chegado sumir uma regularidade metho-

m sabemos que o governo tem nda corda no seu arco, flando- egundo diz, em que os protestos nião farão cessar essa attitude icionista.

vo equivoco.

publico não protestou contra es- umultos,—porque sempre lhes rasão.

em os amigos do governo que rasão, com que justificam os tos passados, não existirá para umultos futuros. Ha de existir re, porque ha um ponto em que onarchicos sempre teem rasão. ando atacam os outros monar- s.

governo teixeirista é um gover- onarchico como os outros, e não verno monarchico em Portugal se possa eximir a escandalos, cias, abusos e erros que deri- da propria manutenção do re- que defendem.

pensem pois o sr. Teixeira de e os seus collegas que os seus arios não encontrarão motivos veis para levantar tumultos os que se deram na sessão da. Não de tel-os ás duzias, o ão quer dizer que se fossem no não commettessem os mes- ctos que na opposição esty- sam.

têem auctoridade moral para o Certamente, como a opposição chica da sessão passada a não ambem. Mas o publico não pode deixar de reconhecer que os actos verberados merecem essa reprovação estrondosa, e não se lhe póde exigir que se volte contra as opposições que os denunciam e condemnam para favorecer o governo que os pratica.

A opinião publica é republicana, e só lhe pode ser agradavel o espectaculo que lhe derem os monarchicos dilacerando-se uns aos outros. Esse espectaculo será a comprovação d'aquella justiça immanente que intervem para provocar o suicidio de instituições desacreditadas e maleficas.

Assim, pois, o governo não pode confiar nem no cansaço das opposições, nem na reprovação publica da sua attitude aggressiva. Ha de encontrar-se collocado inevitavelmente entre as pontas do mesmo dilemma em que os seus partidarios collocaram os ministerios anteriores, e esse dilemma só pode resolver-se pela sua quéda ou por um novo golpe vibrado pela monarchia no regimen parlamentar.

E' a continuação da desordem, do tumulto, do *gâchis*? Sem duvida. Mas a monarchia não pode já ter um futuro que divirja do presente. Emquanto ella viver, a intranquillidade permanecerá, o estado de conflicto ha de manter-se; não haverá na rigorosa accepção do termo, governo possivel. Será a lucta bravia de interesses antagonicos, que não perdoam, esphacellando as instituições que dizem defender e compromettendo a paz, a esperança e o porvir do paiz que tem a desdita de supportar um semelhante estado de coisas.

Nunca mais haverá ordem, paz, socego, prosperidade, dignidade do poder e tranquillidade da nação, emquanto a Republica se não proclamar, relegando para a obscuridade e reduzindo á impotencia os bandos selvagens da monarchia que se esfaqueiam n'uma rixa de viella.

PHES

A exposição de Bruxellas destruida pelas chammas

Não ha mortos

Trinta feridos, dos quaes apenas dois em estado grave

PREJUISOS MATERIAES INCALCULAVEIS

Ao contrario do que dizem os telegrammas publicados nos jornaes da manhã de hoje, o pavoroso incendio que destruiu uma grande parte das installações da exposição universal de Bruxellas, não causou mortes, mas apenas ferimentos.

D'essa magnifica e grandiosa exposição onde numerosos interesses estavam empenhados, tantos capitaes dispendidos e consumida tanta energia e boas vontades, pouco mais resta n'este momento do que um montão de ruinas fumegantes.

Ha dois annos que o governo belga e o *comité* da exposição andavam empenhados a dar o maximo brilhantismo áquelle certamen, distribuindo profusamente por todo o mundo prospectos desenvolvidos d'esse certamen e os respectivos sellos commemorativos.

A exposição devia durar de maio a setembro d'este anno, tendo sido a sua inauguração, em maio ultimo, um dos primeiros actos do reinado do rei Alberto I, successor de Leopoldo II, que pouco antes morrera sem ver terminados os trabalhos da exposição, de que fôra um dos promotores.

As installações do grande certamen de Bruxellas, situadas n'um amplo terreno, suburbano á formosa capital belga, brigavam em esplendor, rivalisavam em belleza com as da exposição de Paris de 1900.

Não só as conquistas da sciencia e da industria modernas ali se ostentavam com a pujança e esplendor que vão augmentando de exposição em exposição, mas a parte retrospectiva, os pontos mais interessantes da historica cidade flamenga; ali se achavam reproduzidos em fieis *fac-similia* que são os maiores attrativos do encantador recinto.

Entre as riquezas ali encerradas contavam-se, na secção belga, muitos milhões em diamantes que desappareceram nos escombros. Nas outras secções tambem havia numerosas preciosidades que se consideram inteiramente perdidas.

Para aniquilar tantas maravilhas bastou uma das mais terriveis manifestações da energia electrica, a que a sciencia humana ainda não poude cobrir: um curto-circuito, que é, como quem diz, um verdadeiro raio, que na noite de 14 de agosto, d'ora em diante tristemente memoravel nos annaes de Bruxellas, occasionou um dos mais devastadores incendios de que ha memoria.

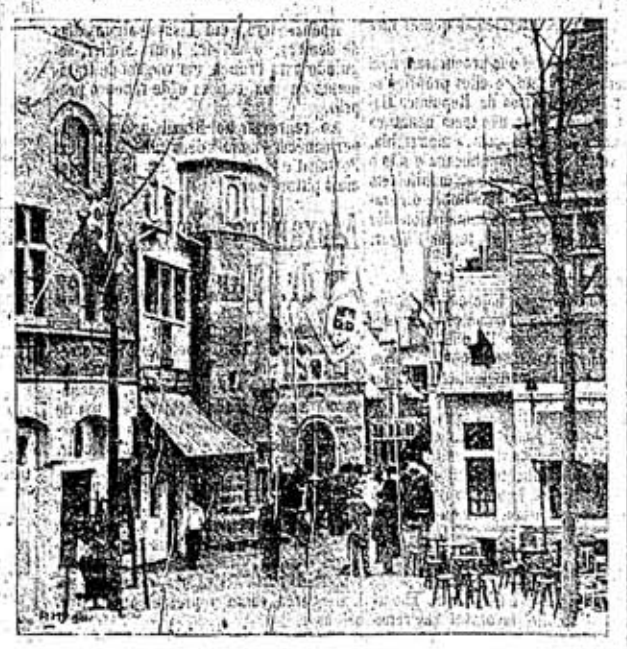
A' 1,30 da madrugada o incendio parece localisado

As secções belga e ingleza estão completamente destenidas

As franceza, italiana e outras apenas em parte damnificadas

BRUXELLAS, 15.—A' 1 hora e 20 o incendio parece circumscripto. Os estragos são incalculaveis; as secções belga e ingleza estão completamente destruidas; a franceza e italiana e varias outras parcialmente damnificadas. Todo o bairro da exposição *Bruxellas Kermesse* desappareceu bem como o restaurant francez, pavilhão *Ville de Paris* e todo o lado esquerdo da avenida das Nações. Não ha morto alguma a lamentar, mas sim uns trinta feridos —(*Havas*).

BRUXELLAS, 15.—A *Chronique* diz que o incendio teve origem n'um curto circuito que se formou no dispositivo das illuminações do portico da entrada da secção belga; as chammas incendiaram immediatamente a secção de costura e secção de sedas e depois passou á secção do decorações e mobiliario. Apenas dois dos feridos estão em estado grave-(*Havas*).

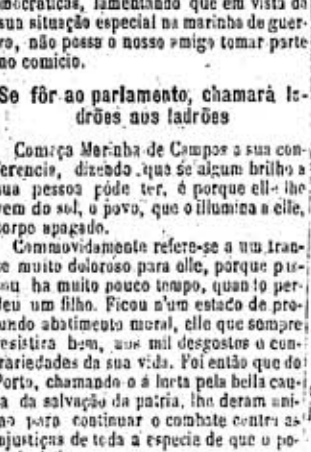


Uma das ruas de Bruxellas medieval que ficou destruida pelo incendio de hontem

MARINHA DE CAMPOS, NO PORTO

Duas conferencias

O nosso camarada e illustre candidato pelo Porto é acclamadissimo na capital do norte



Marinha de Campos

A conferencia do nosso presado collega de redacção Marinha de Campos no theatro Principe Real, no Porto, de que hontem démos noticia, foi mais uma affirmação do seu talento e da sua fé democratica, ao mesmo tempo que constituiu um novo triumpho para a causa da democracia, pelas ovações que a numerosa assistencia fez á idéa republicana e aos seus principaes representantes. A multidão que enchia por completo o recinto, manifestou o seu amor pela causa republicana, que é a causa da patria e do povo, fazendo as mais pasgadas affirmações revolucionarias, convicta de que só a revolução póde salvar o paiz.

Pouco depois da 1 hora da tarde, deu entrada no theatro Marinha de Campos com o dr. Eusebio Leão, secretario do Directorio e membros influentes do partido republicano no Porto. O enthusiasmo é indescriptivel, ouvindo-se constantes acclamações e vivas a Marinha de Campos, ao partido republicano, á Republica, etc.

O dr. Pereira Osorio consegue, por fim, apresentar o conferente, e com palavras de justiça exalteceu as suas qualidades de jornalista e defensor das idéas democraticas, lamentando que em vista da sua situação especial na marinha de guerra, não possa o nosso amigo tomar parte no comicio.

Se fôr ao parlamento, chamará ladrões aos ladrões

Começa Marinha de Campos a sua conferencia, dizendo que se algum brilho a sua pessoa póde ter, é porque elle lhe vem do sol, o povo, que o illumina e elle, corpo apagado.

Commovidamente refere-se a um transe muito doloroso para elle, porque passou ha muito pouco tempo, quando perdeu um filho. Ficou n'um estado de profundo abatimento moral, elle que sempre resistira bem, aos mil desgostos e contrariedades da sua vida. Foi então que do Porto, chamando-o á lucta pela bella causa da salvação da patria, lhe deram animo para continuar o combate contra as injustiças de toda a especie de que o povo é victima.

Fala depois da recente fuga de Gomes Leal para o campo nacionalista, fazendo rapidas considerações sobre esse facto.

Antes de abordar o assumpto principal da sua conferencia, que é a maneira como cumprirá o mandato no parlamento se fôr eleito, refere-se ha á situação em que o paiz se encontra.

Como ponto por falar d'esse grande crime do regimen, que é a nossa percentagem d'analfabetos, discorre largamente sobre o descalabro politico, financeiro e moral, filho da acção das oligarchias que têem dominado n'este paiz, produzindo uma obra de destruição e immoralidade.

Quando fala do atrazo em que se encontra a lavoura portugueza, a nossa principal fonte de riqueza, diz no meio de grandes applausos: «Não temos estabelecido desde muito tempo o credito agricola, para se não prejudicar o Credito Predial».

Occupa-se depois do estado das nossas forças militares terrestres e maritimas, comparando-as com as de outras nações, como a Servia, a Bulgaria, a Roumania, etc., nações da mesma importancia territorial da nossa, mas em condições incomparavelmente melhores. Têem essas nações mais força militar do que nós, gastando para as possuir e manter muito menos do que se gasta em Portugal.

Refere-se ao regicidio, pondo em relevo a attitude dos monarchicos n'esse momento e a de agora, mostrando o contraste entre ambas. O rei é uma rapaz inexperiente, que não póde causar ilusões a ninguem; elle pelo menos nunca se illudiu. E se se tivesse illudido, teria perdido a illusão com as crimes de que está cheia a historia d'este carter criminoso.

Depois de criticar a attitude dos nossos politicos liberaes, que defendem sempre a reacção, como se via com Beirão, que não assignou a representação dos advogados a Galveias, defensor de Ferrer e de verberar as perseguições contra os republicanos obscuros das associações secretas, quando se não atreviam a perseguir os outros, que se affirmavam revolucionarios; diz o que fará no parlamento se fôr eleito. Não é grande orador mas é sincero. Se fôr ao parlamento, chamará ladrões aos ladrões, sicarios aos sicarios, e *apaches* politicos, a quem merecer esse nome, embora seja expulso pelas armas de soldados portuguezes.

Continua ainda n'esta ordem de idéas, terminando por affirmar, que, visto os governos sahirem para fóra da legalidade, só resta um recurso: a Revolução.

Marinha de Campos, que ouvira durante a sua conferencia, muitos applausos, foi no final calorosamente ovacionado, ouvindo-se muitos vivas á sua pessoa, a Candido dos Reis, a Patria, etc.

Os republicanos? Fogueira com elles!

A' noite realisou-se no Centro Democratico da rua do Paraiso, uma sessão na qual o nosso collega fez outra conferencia.

Delirantemente aclamado, Marinha de Campos agradece as flores que uma das muitas senhoras presentes lhe lançara á entrada e aproveita a occasião para referir um pequeno episodio passado na sua presença, quando ia para o Porto.

Na estação de Espinho, uma senhora de apparencia distincta, ao ver os grandes aclamações de que elle e os seus amigos eram alvo, perguntou de que se tratava. Quando o soube não se poude conter e exclamou: «Os republicanos? Fogueira com elles!»

Estabelece a differença entre esta senhora e as que lançam flores aos amigos da democracia; e terminando, diz que a bandeira nacional não é a que flactua por sobre o Credito Predial e o palacete de José Luciano.

No fim o nosso amigo recebeu uma grande ovação.

OS HUMILDES DO THEATRO

COM TÃO POUCO DINHEIRO:

«Não podemos ser honestas,»

dizem as coristas

«Não podemos trabalhar tanto,»

affirmam os coristas

Ha muito tempo que a classe dos coristas anda descontente com as condições do seu trabalho. Artistas modestas, sem duvida, mas que por isso mesmo merecem ou devem merecer a sympathia de todos, que sentem alguma indignação com a exploração de que são victimas, tantas vezes, os que trabalham para comer.

As condições de trabalho a que estão sujeitos os coristas de Lisboa, são na verdade incompativeis com as exigencias da vida, por modesta que esta seja. Comprehendemos que as empresas procurem na parte propriamente commercial da sua actividade, ganhar o mais que poderem, por que lá sobretudo para esse fim que ellas se creearam. Mas comprehendemos e muito bem, que os coristas procurem melhorar a sua vida, melhorando o seu ordenado e as condições do seu trabalho para viverem menos... digamos a palavra, miseravelmente do que vivem.

E' impossivel viver sofrivelmente com o trabalho e o ordenado que têem os coristas, têem necessariamente de viver muito mal; e é o que succede. Não nos devemos pois admirar das suas queixas e reclamações, antes intendemos que ellas merecem o maior apoio.

A Associação de Classe dos Coristas Portuguezes, onde se encontram associados quasi todos os coristas proficionaes, conta para cima de 150 membros. E' uma collectividade que comprehende os fins da associação e que por isso tem trabalhado aficoadamente para defender as pouquissimas regalias que os socios possuem e sobretudo para adquirir as muitas que que lhes faltam.

Como acontece sempre, as empresas não olham em geral com sympathia a associação. Comprehendem que ella é uma força que se pode por fim impôr, se os associados, conscientes dos seus direitos, se resolverem a unir-se em todas as circumstancias na defeza dos seus interesses. Ers porque nos não admiramos, quando os coristas se queixam, de que as empresas procuram enfraquecer a associação contratando pessoal que a ella não pertença e que não é muitas vezes composto de coristas de profissão.

Devemos dizer, porque é de justiça, que ha um empresario, o sr. Luz Junior, que tem, a respeito, a maior estima dos coristas, porque é um amigo da associação, protegendo-a quanto póde. E' assim que as muitas que no seu theatro se applicam aos coristas, revertam a favor da sua associação de classe.

Mas os coristas estão dispostos a luctar pelos seus legitimos interesses, reclamando o que lhes é devido e acobando com arbitrariedades de que são victimas, prejudicando-os muito nos seus interesses.

As coristas nas condições actuaes, só soffrendo muito podem viver com decencia

Pelo que diz respeito ás coristas, a situação é intoleravel, para as que desejam manter uma boa conducta moral e satisfazer as exigencias dos empresarios quanto ao vestuario. Os empresarios exigem que as coristas se apresentem bem vestidas e bem calçadas. Ha coristas que pódem, em vista de possuirem outros recursos, apresentar-se por vezes com luxo, o que naturalmente agrada ao empresario. Mas como é possivel as outras, a não se destacarem em scena, pela pobreza relativa do seu vestuario e d'ahi desagradarem á empreza?

As coristas estão promptas a cumprir a obrigação de possuirem tres pares de sapatos; um preto, um branco e um amarello, chamados de camponeza, meias correspondentes e mais um ou outro objecto de vestuario corrente. Mas tudo o mais, a phantasia ou o luxo, tem de ser fornecido integralmente pela empreza, se esta não quer ver na scena desegualdades de mau effeito.

O que se póde fazer com 120000 réis por mez, sujeitos a reducção das multas? E esta é a melhor paga, porque na feira d'Agosto, ha coristas a ganharem 105000 e até 95000 réis, havendo dias de dois e tres espectaculos! Por isso as coristas pretendem ser equiparadas aos homens, porque têem tanto ou mais trabalho e despeza do que elles.

Outra pretenção que desejam ver satisfeita, é a do cumprimento d'um horario para os ensaios, de maneira que não estejam sujeitas, como agora, a perderem o dia todo nos ensaios, sem lhes ficar tempo para ganhar mais alguma coisa n'outros trabalhos.

D'umas bases de contracto, que a associação elaborou para apresentar ás empresas, consta a duração que os coristas entendem dever ter os ensaios, os quaes devem durar 6 horas, sendo 4 horas para ensaios de scena e 2 horas para ensaios de côros. O cumprimento d'esta disposição é da maior importancia, porque ficam livres da arbitrariedade de qualquer emprezario, que vae ao ponto, de muitas vezes, terminado o espectaculo, fazerem os coristas ainda no theatro a despirmese e a vestirem-se para as indispensaveis photographias, o que já tem occasionado, sahirem os coristas do theatro, de madrugada.

Os coristas não pódem viver com os ordenados que teem

A principal razão de queixa dos coristas, é a que diz respeito aos ordenados que recebem, em vista das condições em que se realisam os ensaios a que acabamos de nos referir. Não é possivel um homem viver com 500 réis por dia, n'um trabalho extenuante, como é o d'elles. Os coristas teem de se apresentar com certa decencia, o que comporta despezas. Desde que os ensaios lhes tiram a melhor parte do dia, não póde ter fazer mais nada, o que os obriga a passar com os 500 réis do theatro. E os que teem familia como pódem viver? E' impossivel. Como é possivel com esse dinheiro, alimentar-se, condição indispensavel para o esforço que realisam? Por isso, dizem os coristas: ou menos horas de trabalho, ou mais dinheiro.

Queixam-se mais os coristas, da reducção do pessoal nos espectaculos, chegando a haver côros com 6 homens. D'isto resulta um maior esforço da parte de cada um, e o facto de se empregarem por vezes actores a ajudarem os côros, o que representa principalmente uma concorrencia feita aos coristas, que se veem tantas vezes sem trabalho.

Os actores teem um dia de descanso por semana, em que não cantam. Porque não teem os coristas egual regalia?

Outra questão a regularisar é a das *tournées* na provincia, em que os coristas ganham 1:600 réis que lhes ficam pelo hotel. Os coristas hespanhoes, ganham quando veem a Lisboa, cinco pesetas e hotel pago. Porque não se ha de fazer o mesmo com os coristas portuguezes?

Muito mais havia a dizer ainda sobre esta questão; mas o que ahi fica, é sufficiente para se reconhecer que é mais que justa a pretenção dos coristas portuguezes em melhorarem as suas condições de vida, que são as mais precarias. Melhorar essas condições, é beneficiar a arte dramatica, alem de que é realisar um acto de justiça.

PARTIDO REPUBLICANO

Os comicios de hoje

Campo Grande

O povo do Campo Grande declara-se liberto do caciquismo e resolve votar nos republicanos

Hora e meia da tarde. Insensiveis ao calor violento que cahe em cheio sobre o espaçoso recinto de reunião, agglomeram-se em volta da tribuna algumas centenas de pessoas. Quando o sr. Luiz Soares avança na tribuna a annunciar a abertura do comicio, as suas palavras são acolhidas com uma vibrante salva de palmas. Em seguida é dada a presidencia ao illustre vereador da camara municipal de Lisboa sr. Miranda do Valle, a quem a assembléa acolhe com grandes demonstrações de sympathia. Apenas o sr. Miranda do Valle tinha começado a fazer uso da palavra, chegou ao recinto do comicio o eminente tribuno sr. dr. Alexandre Braga, que é alvo de uma manifestação enthusiastica.

O sr. Miranda do Valle continua o seu discurso, descrevendo em phrases incisivas os escandalos que ultimamente se têem desenrolado nas arrancas da politica monarchica e dizendo esperar que os assistentes votem na lista republicana, que é a unica forma de secundar a generosa obra dos que trabalham pela democracia.

Mais de 4:000 contos para os bolsos dos dirigentes e dos seus amigos

Falla em seguida o sr. dr. João de Menezes, que é recebido com vibrantes salvas de palmas. O illustre orador começou por verberar as causas do descalabro do Credito Predial, que são devidas a immoralidade e á ganancia insaciavel dos politicos que a elle estavam ligados intimamente. O escandalo do Credito Predial, diz, não é só uma vergonha social é tambem uma vergonha para a politica portugueza, porque quem o produziu foram os mais graduados defensores do throno. Quando se fizer uma rigorosa syndicancia ao Credito Predial, vêr-se-ha que o roubo ascende a mais de 4:000 contos, porque o dinheiro foi canalisado para as algibeiras dos dirigentes e para as dos seus amigos e correligionarios.

Para se fazer a condemnação da monarchia, não é preciso recorrer a mais elementos, alem dos escandalos dos adeantamentos e do Credito Predial. Ambos estão intimamente ligados, porque ambos derivam da mesma origem, que é a monarchia. Terminando, o orador affirma a necessidade de que todos concorram com o seu voto para se pôr termo ás explorações de que ha largos annos o povo vem sendo victima.

Chegou o momento de se responder á violencia com a violencia

O orador que segue é o sr. Antonio Bernardo, nosso dedicado correligionario da Alhandra. O seu discurso é cheio de energia e de violencia, pelo que a assistencia a cada momento o interrompe com vibrantes salvas de palmas. Condemna asperamente os latrocinios de que ultimamente o povo portuguez tem sido victima e allude á questão religiosa, que os clericaes estão fomentando, referindo-se á attitude de Canalejas, em cuja clemencia não acredita. O momento, em Portugal, já não é para phrases: é para actos. A monarchia está sobejamente condemnada pela sua propria obra. Nenhum homem que tenha um simples vislumbre de honestidade precisa que lhe digam que a monarchia é uma immoralidade. O que é preciso é que todos se convençam de que chegou o momento de se responder á violencia com a violencia e de se supprimir d'uma vez um regimen que é o symbolo da expoliação e da tyrannia.

O orador refere-se n'esta altura aos desfalques do Credito Predial, sendo as suas palavras abafadas pelas enormes acclamações da multidão quando attingem acerbamente as pessoas de José Luciano e de José Luciano. Demonstra no seu violento ataque a reacção clerical e aos homens da monarchia, que são uma e a mesma entidade, tendo phrases violentissimas, que arrancam a assistencia enthusiasticas applausos e successivos apartes.

Votar com o regimen é ser cumplice de actos indignos e torpes

O nosso collega da *Lucta* sr. Carlos Calixto é recebido com grandes demonstrações de applausos. Começa por declarar o desenvolvimento da idéia republicana na freguezia do Campo Grande, que é devido a enthusiastica dedicação da respectiva commissão parochial. Ainda não ha muitos annos, quasi não havia republicanos n'esta freguezia. A's ultimas eleições, as urnas têem demonstrado evidentemente, que o povo está, emfim, decidido a exercer os seus direitos pelo exemplo que lhe dão os clericaes rural caluniando, descrevendo dias escandalosos de que é victima tido conhecimento e que produzem a indignação da assembléa. Entre esses caciques, occupa-se especialmente de José Bento, referindo-se á forma como elle conseguira na compra de votos uma parte dos 500 cautos que, a sua parte, desappareceram do Credito Predial.

O orador trata em seguida dos trabalhos eleitoraes, faz não um caloroso elogio do illustre caudilho dr. Alexandre Braga, cuja energia de ataque, como tribuno do povo, obteve a mais completa consagração no parlamento, onde classificou o paiz de Salperra de manta e cerda. Este é um dos candidatos a deputado pelo circulo.

TOURADAS

Em Badajoz

BADAJOZ, 14 t.—Realisou-se a tourada de hoje com a casa litteralmente cheia sendo Eduardo Macedo e João Marcellino muito ovacionados. Bébé Chico, mal, e Manolato Mais superiores. Os touros mansos. Oito cavallos mortos.

Movimento judicial

Passagens, ao quadro da magistratura e promoções

Vão passar ao quadro da magistratura, por doença, os juizes do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiros Faria Azevedo e Correia Leal.

N'estas vagas são promovidos a este tribunal o presidente e vice-presidente da relação conde Francisco Antonio Ochôa e Azevedo Pedro Ribeiro Alvares de Mello, e para substituir estes logares serão nomeados respectivamente o sr. dr. Custodio Augusto da Silva Pinto e Abreu e conde Francisco José de Medeiros.

A aviação em França

Bol'AI, 15 — O tempo está magnifico. O aviador Aubrun partiu para Amiens ás 5 horas, 6 minutos e 48 segundos; Leblanc ás 5 horas, 11 minutos e 31 segundos; Lesagneux ás 5 horas, 21 minutos e 9 segundos. —(*Havas*.

Outro é o sr. dr. João de Menezes, que como tribuno e como jornalista tem prestado assignalados serviços ao seu paiz, com a sua intensa campanha sobre os adeantamentos. O orador presta ainda homenagem a outros candidatos republicanos, entre elles o almirante Carlos Candido dos Reis, cujo nome a assembléa cobre com uma vibrantissima salva de palmas.

Proseguindo, o orador diz que os monarchicos, á falta de outro argumento contra os republicanos, dizem que elles não roubam o paiz porque não governam os seus cofres. Ora a verdade é que os republicanos, se não governam o paiz, governam o primeiro municipio, e toda a gente conhece a magnifica obra de saneamento que a vereação lá tem feito e as falcatruas que lá foi descobrir e exterminar. Entre as muitas que enumera, o orador cita os abusos que se praticavam com a acquisição de materiaes, fazendo figurar no orçamento despezas que não existiam.

O orador termina por apresentar este dilemma: d'um lado está a monarchia, com todo o seu sequito de immoralidades; do outro está a Republica impeccavel e sem macula. O povo vote em quem a sua consciencia ordenar, na certeza de que votar no regimen é ser cumplice de actos indignos e torpes.

E' phreneticamente applaudido.

Aos sabres da policia e ás carabinas da municipal, diz o dr. Alexandre Braga, responderá a chicote

Dada a palavra ao sr. dr. Alexandre Braga, a assembléa sauda-o com indescriptivel enthusiasmo. O eminente tribuno começa por agradecer aos oradores precedentes os elogios que lhe fizeram, elogios que julga immerecidos. D'entre elles, salienta o sr. Antonio Bernardo, que apesar de ter affirmado não ser um orador de raça foi um dos mais diguos de admiração e de exemplo, porque foi apaixonado e sincero. Referindo-se aos latrocinios do Credito Predial, o sr. dr. Alexandre Braga escalpella em phrase burilada mas causticante, os politicos, os representantes do regimen, que os fizeram e favoreceram. A sua palavra fere impiedosamente os caciques d'esta freguezia, que liquidaram politica e moralmente, depois que mancharam as mãos com o dinheiro roubado a milhares de familias pobres, orphãos e viuvas.

O facto de o principal cacique, José Bello, ter sossobrado miseravelmente deve ser um dos principaes fautores do desenvolvimento do ideal republicano no Campo Grande. O oppressor naufragou n'um mar de lama, os opprimidos sentem-se livres do seu jugo affrontoso, e, mais do que nunca, ao povo compete agora mostrar perante a urna que nem o teme nem está disposto a coadjuvar-lhe as immoralidades.

O orador diz que a gavernação do Credito Predial tem seguido o regimen dos alcatruzes, representados pelos chefes dos dois chamados partidos rotativos.

José Luciano ainda vive, mas não poderá já cahir nas grades da penitenciaria, que o espera. O outro libertou-o a mão generosa da morte. Resta ainda de sobra quem os imite e lhes continue dignamente a obra. São todas as facções monarchicas, unidas e cumplices nos mesmos crimes.

Se o partido republicano não tiver sufficiente representação no parlamento, a dentro d'aquella casa não haverá mais accusadores. Haverá simplesmente cumplices; haverá só interessados na defeza da mesma causa e no encobrimento das mesmas immoralidades. E' preciso, portanto, diz, que no parlamento haja quem represente a vossa colera, a vossa vontade e a vossa indignação, fazendo-as sentir efficazmente n'aquella casa, que é do povo. Não sabe se será um dos escolhidos. O que póde affirmar e affirma solemnemente é que será implacavel contra todos, não trepidará nem vacilará um momento, no ataque á horda de famintos que nos estão espoliando.

E se tiver de escalar os degraus do throno, para estygmatisar com a colera na voz e na face o proprio soberano, não hesitará. A responsabilidade é de todos. Os monarchicos empregam contra nós varias armas, desde a immoralidade d'alguns juizes até aos sabres policiaes e ás carabinas da municipal.

A que vibrará na sua mão sera o chicote, com que avergoará as faces de todos os ladrões, indistinctamente.

As ultimas palavras do orador perdem-se no enorme ruido das acclamações e dos vivas. Em seguida o sr. Luiz Soares leu a moção, que foi approvada por uma grande salva de palmas:

O povo do Campo Grande, reunido em comicio publico de propaganda eleitoral, declara, perante a capital e o paiz inteiro, que se encontra absolutamente liberto do caciquismo que o explorava, e resolve dar o seu voto aos candidatos do partido republicano, contra todos os exploradores do regimen.

Por fim todos os oradores seguiram para o Lumiar, onde se realisou novo comicio.

Lumiar

A revolução não se faz só pelas armas. Faz-se tambem pela urna

A's 3 horas e meia o sr. Pena Monteiro abre o comicio, convidando o sr. Miranda do Valle a assumir a presidencia. A proposta é acolhida com prolongadas salvas de palmas. O sr. Miranda do Valle agradece a honra que lhe conferiram, e diz que falando a correligionarios, pouco é necessario dizer sobre o acto que vae realisar-se e os nomes que compõem a lista que vae disputar os suffragios. Mostra a necessidade de eleger deputados republicanos para fiscalisarem os actos dos governos monarchicos a applicação dos dinheiros publicos.

Termina propondo para secretarios os srs. Pena Monteiro e Joaquim Pereira da Silva.

Os deputados monarchicos saêm das Arcadas do Terreiro do Paço. — O papão da intervenção estrangeira

Quando o sr. dr. Alexandre Braga avança á frente da tribuna, o seu nome é acclamado com um delirio indescriptivel, ouvindo um coro interminavel de vivas ao seu nome.

O illustre orador começa por dizer que se habituou ha muito tempo a admirar a fé civica e a dedicação do povo do Lumiar. Deve-lhe a honra de ter recebido d'elle um alto e nobilitante mandato, que é uma grande consolação para o seu espirito e para a sua consciencia, por ser um acto de confiança e representar um elemento da sua força moral.

Quando um deputado republicano se levanta no parlamento tem uma auctoridade suprema sobre os deputados monarchicos. E' que estes sabem que não passam de uma especie de moços de recados, que não procedem conscientemente, emquanto que o deputado republicano não é apenas a encarnação de uma individualidade, mas a consubstanciação de milhares de cidadãos independentes que falam pela sua voz. E' a propria Patria que fala. E ante a sua voz todos os mastins se acobardam, porque sabem que elles os fustigam e esmagam implacavelmente.

O orador, entrando na analyse d s processos de administração monarchica, relembra que o dinheiro pago pelos munícipes é desviado dos cofres da camara pela tutela, e declara que esta, quando consente que aquella forneça aos munícipes os beneficios que julga necessarios, só o faz com a mira no interesse proprio.

Todos nós sabemos que não ha cacique na epocha eleitoral que não traga em cada algibeira um caminho de ferro, um chafariz, uma estrada, etc., simplesmente para maravilhar os ingenuos com espetaculosas promessas que nunca afinal se realisam. Felizmente a ingenuidade do povo vae passando. Pódem os monarchicos desentranhar-se em seductoras offertas, que a massa popular já se habituou a responder-lhe com as armas que são atributo d'um santo muito popular. E' que elles, quando vão ao parlamento, não sahem do seio do povo; sahem, fresquinhos, d'uma gaveta dos ministerios. São todos filhos das immensas arcadas do Terreiro do Paço.

O orador explica á assembleia a grandeza e a importancia do acto eleitoral. E' preciso não esquecer que o cidadão que vota intervem no bem ou mal estar dos seus semelhantes. Nós não podemos tratar de zelar só os nossos interesses, mas sim os de todos os que compõem a nossa razão de existir, a patria. A dure experiencia de 70 annos de constitucionalismo tem-nos feito conhecer de sobra a moralidade e mais virtudes d'essa malta execranda que mantem a existencia do regimen. Estabeleceu-se nos arraiaes monarchicos uma especie de circo, em que cada qual parece empenhado em bater o *record* do latrocinio e da immoralidade. Desde a questão dos sanatorios da madeira até á do Credito Predial, que pavoroso sudario de roubalheiras e de infamias!

E para que o povo não se atreva a reagir ou sequer a protestar, declara-se que o remedio é pagar e não bufar ou que de contrario, lá vem o papão da intervenção estrangeira. O orador analysa os determinantes do escandaloso projecto Hinton, demonstrando que elle tinha apenas em vista saciar a avidez judaica de meia duzia de quadrilheiros, que nem sequer são portuguezes, em prejuizo de 5 milhões de cidadãos, que estão sendo expoliados miseravelmente. Essa questão serviu a demonstrar que Hinton, estrangeiro, tinha ao seu serviço lacaios assalariados, que não hesitaram em atraiçoar a sua patria para servir o inglez e que o quartel general da quadrilha estrangeira que nos assultava estava installado no paço das Necessidades.

Outra immoralidade que não perde no confronto com aquella é o saque ao Credito Predial. Essa só pode ser julgada pelo tribunal da opinião publica, mas para que as portas da penitenciaria se abram e os capuzes respectivos se ponham a uso é necessario que a audiencia se faça na casa do parlamento.

Para isso, é preciso não esquecer que os juizes e os accusadores só pódem ser os representantes do povo, que são a voz authentica da nação. Se nós lá não formos, se não houver quem accuse com a coragem de quem tem a consciencia limpa, assistiremos ao deprimente espectaculo de os vermos passar-se mutuamente attestados de bom comportamento, sahindo de lá immaculados como as onze mil virgens. E então seguir-se-ha este absurdo espantoso: os proprios reus, os criminosos, levantar-se-hão irados e imponentes, a esmagar os seus accusadores.

O orador agradece a prova de confiança que o povo lhe deu, elegendo-o ha tempo seu representante. Não sabe se o será tambem d'esta vez. Em qualquer dos casos, reconhece que é chegada a hora em que a revolução deve intervir em tão assombroso desmanchar da feira, e por isso não póde deixar de dizer que o que é preciso agora é marchar para a frente. Fugir da urna n'este momento, era desertar vergonhosamente, era trahir a nossa missão, era faltar ao nosso dever. Preciso é portanto que todos dêem o seu voto ao partido republicano no dia 28, porque a revolução não se faz só com uma carabina aperrada.

Faz-se por si propria, vem ao nosso encontro, mas é preciso transpor-mos o pequeno espaço que d'ella nos separa. Não dêmos aos nossos inimigos o espectaculo degradante do desalento; trabalhemos corajosa e tenazmente, certos de que trabalhamos para a regeneração e salvação da patria.

O discurso do sr. dr. Alexandre Braga é coroado por uma ovação extraordinaria, indescriptivel. Em seguida, o sr. Miranda do Valle avança á tribuna para justificar a falta do sr. dr. João de Menezes, que bem contra a sua vontade foi forçado a seguir para Cintra, tambem em propaganda republicana. Nada perderá a assembléa com a sua ausencia, porque em breves dias elle tenciona vir ao Lumiar fazer uma conferencia.

Não ir á urna é desertar vergonhosamente

O sr. Carlos Calixto, que em seguida usa da palavra, começa por se referir commovidamente ás palavras acabadas de pronunciar pelo sr. dr. Alexandre Braga sobre a necessidade de não faltar a urna no dia 28. Perfilha essas palavras, como uma incontestavel verdade que representam. Está convencido de que ninguem faltará, porque, como disse o grande tribuno, faltar é desertar vergonhosamente.

O orador faz comprehender á assembléa o que é e que especie de gente constitue o famoso *bloco predial* que se prepara para combater os republicanos. Desde a facção miguelista, que mais parece um partido de revista de anno até ao partido progressista, cujo chefe só n'um paiz como o nosso ainda se deixa andar em liberdade, os nossos inimigos são a encarnação fiel da propria immoralidade, o symbolo da desvergonha.

O sr. Teixeira de Souza, que entra cimbado pela aureola da liberdade e da honestidade, está perseguindo a imprensa com uma violencia que parece do tempo do sclerado João Franco e foi um dos politicos que mais adeantamentos fizeram á familia real.

O orador demora-se detidamente na analyse dos processos usados pelos politicos para satisfazerem os seus interesses pessoaes, desfiando sensacionaes revelações sobre os adeantamentos, o augmento da divida nacional e a interminavel serie de latrocinios de que tem sido victima o povo portuguez. Interrompido a cada momento por intensos applausos, o orador faz considerações incisivas sobre as consequencias da permanencia por mais tempo do actual regimen, terminando por affirmar que, no actual momento, se uma creatura privada do uso da razão ou do sentimento da dignidade póde sanccionar com o seu voto a pavorosa successão de immoralidades que são a unica razão de ser do regimen monarchico.

Dentro da Republica cabem todas as aspirações e todas as regalias nobres e justas

Extinctos os applausos que coroaram as ultimas palavras do sr. Carlos Calixto, o sr. Miranda do Valle dá a palavra ao sr. Raymundo Alves, que pedira para anteceder o sr. Antonio Bernardo, ali presente. A assembléa acolhe com grandes acclamações o fogoso orador, cujo discurso é cheio de energia e de phrases causticantes para os [illegible] e para os falsos republicanos. O sr. Raymundo Alves [illegible] amente todos os abe[illegible] pelos politicantes do re[illegible] do por incitar a assembl[illegible] ndar a obra dos que trabalham pela Republica, que é uma obra de moralidade [illegible] civismo e de justiça.

Falla por ultimo o sr. Ant[illegible] ernardo] sobre o que é o verdadeiro [illegible] publicano tão deturpado e atacado [illegible] us facciosos inimigos. O orador [illegible] mplesmente republicano; aspira [illegible] uma organisação social ainda [illegible] feita. Não hesita, porém, em cha[illegible] la republica, porque reconhe[illegible] la representa um passo gigant[illegible] porque comprehende que dentro d[illegible] hem todas as aspirações e todas as [illegible] s nobres, e justas.

Analysando a monarch[illegible] s seus homens, refere-se eloq[illegible] ás defecções e contradicç[illegible] alguns homens que foram os m[illegible] eis inimigos dos proprios re[illegible] s do regimen que mais t[illegible] por estes recebidos de braços [illegible]

Isto demonstra [illegible] pio da falta de brio e de dig[illegible] precisamente d'aquelles que [illegible] er os arbitros da moralidade [illegible]

E é precisamente po[illegible] que os criminosos tripudiam livremente, arvorando-se em nossos oppressores e censores, sem que a cadeia ou a Penitenciaria lhes abra as portas, como as abre para um desgraçado que rouba um pão por que tem fome.

O orador espraia-se ainda em varias considerações sobre as fórmas de governo de diversos paizes civilisados, terminando por demonstrar que é um dever indeclinavel de todos os cidadãos portuguezes sacrificarem o seu esforço e o seu sangue á causa republicana, que é a causa da redempção da patria.

O comicio terminou no meio do maior enthusiasmo, sendo levantados calorosos vivas aos oradores e aos principaes vultos do partido republicano.

Photographia ingleza
DE
J. & M. Lazarus
Retratos artisticos
a luz do dia e luz electrica
RUA IVENS, 52 (ao Chiado)
TELEPHONE 2587

Cadaver reconhecido

O individuo cujo cadaver, hontem de madrugada, appareceu na praia do Bento, foi reconhecido como sendo o pedreiro Joaquim Augusto Gomes, natural do Santarem, de 62 annos de edade, viuvo, filho de Maria Casimira e de Francisco Gomes, e residente na Avenida Rossano Garcia, lettras F. E. 4-andar.

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

AGUAS ROMANAS
As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.
PEDIR EM TODA A PARTE

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2637

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abre, desde já agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1, e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrocha.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

Conceição Nova—Loja das Aguas, B. do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Ecos do dia

Um diplomata

O correspondente d'*O Porto*, em Lisboa, foi entrevistar o sr. Tonti, nuncio apostolico, e ouviu da sua bocca seraphicas phrases diversas sobre questões religiosas. Mas monsenhor, que parece ter certas sympathias pelo rancoroso reaccionario Merry del Val, occupou-se, tambem, de politica portugueza e commetteu a diplomatica incorrecção de apreciar homens publicos de Portugal, como se pela sua qualidade de diplomata não estivesse inhibido de o fazer. E apreciou-os, referindo-se ao seu procedimento. Assim, considerou a obra do sr. Alpoim como uma fatalidade. Não se conformou o chefe dissidente com as apreciações do nuncio e eil-o que, segundo consta, hontem á noite, apesar de incommodado, saiu de casa e foi procurar o seu amigo e alliado Teixeira de Sousa, com quem conferenciou a respeito das palavras do representante de Roma.

Não sabemos, nem é facil saber desde já, o que se passou entre os dois politicos, mas tudo nos leva a crêr que o nuncio Tonti, que quebrou a habitual reserva diplomatica, virá a ter conhecimento de que as suas palavras causaram má impressão na esphera governativa.

O futuro o dirá.

Em familia

Dissémos que o sr. conde de Caria, juiz em serviço em quatro varas, por impedimentos de collegas seus, é tio do sr. Talone, accusado com José Bello e o guarda-livros Quintella, de falcatruas proprias e alheias na Companhia do Credito Predial, sendo, alem, d'isso, pessoa de confiança da casa Burnay. Temos mais informações. O sr. Talone, sobrinho do sr. Caria, é sogro do sr. Francisco da Silveira Vianna, socio da casa bancaria Fonseca, Santos & Vianna, e genro do sr. Silveira Vianna, administrador da Companhia e irmão do sr. Silveira Vianna do Credito Predial. Tudo familial! Claro está que não ha razões materiaes para impedir que o sr. conde de Caria seja juiz. Mas póde verificar-se que esse juiz esta ligado a grupos capitalistas que sempre teem processos importantes nos tribunaes—sobre os quaes elle deve despachar. Essa razão moral é que devia impedir o sr. Caria de ser nomeado juiz de varas por onde correm processos referentes aos seus afeiçoados.

Socialistas

Fômos procurados pelos srs. Antonio Augusto Marques, Gabriel Pires Barreira e João Maria Caraça, delegados do Centro Socialista do 1.º bairro, que lamentaram uma phrase escripta a seu respeito, perguntando-nos se tinhamos alguma má vontade contra os socialistas. Nenhuma. São-nos absolutamente sympathicas as manifestações socialistas e o movimento das classes trabalhadoras para se emanciparem do jugo em que vivem. Mas com a mesma franqueza devemos dizer que a sua idéa de apresentarem lista propria nas proximas eleições é tudo quanto ha de menos socialista, desde que está longe de ter a mais insignificante probabilidade de victoria. Os poucos votos de que dispõem antes deveriam ser empregados em combater o regimen actual, votando na lista republicana com a qual os socialistas que verdadeiramente o são têem um ponto de contacto: guerrear a monarchia. Em todos os paizes — Allemanha, que é o berço do socialismo, França que vive em Democracia,—os socialistas são fundamentalmente republicanos, aspirando á Republica Social, mas sem desprezar as phazes intermedias que se lhes deparam.

Os socialistas que nos procuraram bem conhecem esse facto, e elles proprios se declararam partidarios da Republica Social. Ora desde que não teem nenhuma communhão de idéas com a monarchia, devem votar na lista republicana e não o fazendo dão ensejo a que se manifestem as mais diversas opiniões. Sobre o caracter e a sinceridade dos commissionados que nos procuraram nada temos a dizer.

Esclarecendo

O *Seculo* publicava hoje um telegramma da camara de S. Thomé com agradecimentos ao governo. Ha dias soube-se que os camaristas de S. Thomé haviam adherido ao Partido Republicano. E' facil confundir os que se declaram republicanos com os que dirigem agradecimentos ao governo. Esclarecemos os factos. A camara republicana foi demittida pelo governador que substituiu o illustre official da armada sr. Leonel do Rego e em seu logar nomeada outra—a que agradeceu.

A tanga politica

O actual recenseamento de S. Thomé apresenta-se muito favoravel aos republicanos. A cidade adheriu toda á causa da Republica e a victoria seria estrondosa. Os caciques não sepreocuparam com o facto Como quem manda em sua casa, substituiram o recenseamento novo pelo antigo e eil-os a esfregar as mãos, radiantes. Todos os calculos lhes sahiram errados. Os empregados das roças, que eram contados como garantia do triumpho, não estão incluidos no recenseamento, de forma que a maioria deve continuar a pertencer aos republicanos.

Politica de accordo

Nos centros de palestra official affirma-se com heroica persistencia, que o governo não entra em accordo de especie alguma com o blóco e que é absolutamente extranho á lista agricola de que se tem falado. Entretanto, nós sabemos que se o accordo não se realisa é apenas pela opposição intransigente que lhe faz o sr. Campos Henriques, ferido na sua vaidade pessoal. Se o governo não tem responsabilidades no projectado accordo, porque não faz falar a sua imprensa, desmentindo os alviçareiros de má fé?...

Caso gravissimo

Referem de Manteigas, onde grassa a epidemia da febre typhoide, que foi para ali pedido um hospital, mas que o governo só está disposto a attender essa reclamação desde que lhe deem votos. Diz-se mesmo que sobre o assumpto ha um telegramma do governador civil da Guarda, que resa assim:

Presidente do conselho responsabilisa-se pela construcção do um hospital definitivo. Em troca o que nos dão? Votam no governo?

Repugna-nos acreditar na veracidade de tal noticia. A ser verdadeira, já não se trata d'uma exploração politica mais ou menos suja, mas d'uma torpeza inclassificavel; não se trata de um abuso, mas d'um crime com todos os requintes de perversidade.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

HOSPEDES ILLUSTRES
Dr. Lauro Muller

No *Cap Ortegal*, cuja chegada hontem noticiámos, veiu o sr. dr. Lauro Muller, illustre engenheiro brazileiro, acompanhado de sua familia.

Volto em destaque na politica do seu paiz, o dr. Lauro Muller foi o ministro da viação e obras publicas do governo do presidente Rodrigues Alves a quem o Rio de Janeiro deve o inicio dos melhoramentos materiaes que o teem transformado em uma das mais bellas capitaes do mundo.

Apenas terá, em Lisboa, alguns dias de demora, o sr. dr. Louro Muller, seguindo para França em viagem de tratamento de sua esposa e de repouso proprio.

Ao regressar ao Brazil, porem, conta permanecer mais demoradamente em Portugal e visitar alguns dos seus pontos mais pittorescos.

Alexandre Lerroux
e dr. Turibio Sanches

Regressa, esta tarde, a Madrid, no comboio das 7,35, o chefe do partido republicano radical hespanhol Alexandre Lerroux, que, como noticiámos, se achava em Lisboa, desde sexta feira e fim de aguardar, aqui, a chegada, no *Cap Ortegal*, do seu amigo e correligionario dr. Turibio Sanches.

Tendo, este, chegado hontem, no referido paquete, hospedou-se no Avenida Palace, e proseguiu, hoje, viagem para San Sebastian, d'onde, mais tarde, se dirigirá á capital hespanhola, tencionando tomar alli parte activa nos trabalhos parlamentares como representante de Barcelona.

ULTIMA HORA

Eleição no Porto

Marinha de Campos convida os caciques a manterem a liberdade de voto

PORTO, 15, 1.—Marinha de Campos andou hoje em passeio pela cidade, photographando-se na photographia Moderna. O nosso camarada disse hontem que tencionava procurar alguns caciques eleitoraes do circulo. Effectivamente, esta manhã teve uma conferencia com o conde de Vizella, para que fosse garantida a mais inteira liberdade de voto aos operarios.

Os comicios de hoje

Em Dabeja, Agualva e Queluz

QUELUZ, 15, 1.—Presidindo em todos elles o sr. dr. Ponte e Souza, realisaram-se, com grande concorrencia e não menor enthusiasmo, os annunciados comicios n'estas tres localidades, discursando os srs. dr. João de Menezes, Correia Gomes e Soares Guedes, que verberaram os escandalos e torpezas do regimen. Em Dabeja a tribuna em que os oradores falaram estava engrinaldada, e aqui o comicio realisou-se na explanada do Centro Republicano *A Lucta*, que estava bellamente ornamentada, sendo pequeno o espaço para a numerosa assistencia que n'elle se comprimia. Os oradores foram saudados com grandes acclamações.

A aviação em França

AMIENS, 15—O aviador Leblanc chegou ao aerodromo de Amiens ás 6 horas e 24 minutos e Aubrun ás 6 horas e 35.—(*Havas*).

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 da tarde

Faquistas

Esta madrugada, Joaquim e Antonio Victorino, entraram n'uma taberna da rua do Campo Lindo, pertencente a Abilio Dias Peçanha. Fizeram despeza de 90 réis e como se recusassem a pagar, armou-se desordem, ferindo um d'elles o taberneiro com duas facadas nas costas e no peito.

O pae do taberneiro que acudiu, tambem foi ferido. Os faquistas foram presos.

Euzebio Leão

O dr. Eusebio Leão, candidato pelo Porto, parte no comboio da noite para Lisboa.

Romaria

Grande concorrencia á romaria da Serra do Pilar. Por emquanto não houve nada extraordinario.

«A Capital»
Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

DUCHES
Escocez, chuva e jorro.
PREÇOS
Avulso..... 400 réis
Por assignatura..... 300 »
Das 6 ás 8 horas da tarde.
Banhos de S. Paulo

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas de 1 ás 3

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

---

21 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

V.

Uma d'ellas pulou, segundo testemunhas presenciaes, como cavallo que se empina, e deu um galão terrivel. A outra saltou para a banda em direcção ao rio por cuja margem correu depois de ter esbarrado no angulo do parapeito da ponte. Era n'essa que ia Gerardo que foi cuspido para o lodo, quasi dentro do rio. E foi isso que o salvou.

E, depois de curta pausa, accrescentou:

Agora, pelo que respeita a Valtin e aos dois machinistas...

—Morreram, naturalmente, interrompeu o conde.

—Ahi!... morreram, sim, mas de que morte!...

—E meu genro onde está? Quem trata d'elle? perguntou o senhor de Feuillères.

Didier explicou que o ferido fora transportado para uma casa particular, não longe do local do accidente. Pertencia a pessoas ricas, hospitaleiras, amaveis, e tanto eu quanto relacionadas com a sociedade do sport automobilista. Até por signal, tinham uma carruagem da marca Valtin, a mesma que tinha atropelado Didier á propriedade de Feuillères.

—Sem querer allegar serviços a Gerardo, que hoje me odeia de morte, entendi dever tratar do pobre rapaz, accrescentou Le Bray. Devia mesmo fazel-o. Era o unico, n'aquelle local, que, tocando-o de perto, tinha a subida honra de conhecer o sr. conde. Elle, porém, não me viu. Quando parti ainda não tinha recuperado os sentidos.

—Mas que tem elle?

—Isso é o que ainda se não sabe com exactidão.

—Mas, estará em condições de poder ser para aqui transportado?

—Ha de poder, naturalmente, mas não por emquanto. Se o senhor conde tiver desejos de vel-o, o automovel poderá conduzil-o em menos de uma hora, á casa onde elle está. Quem me acompanhou aqui foi um mancebo, o sr. Maximo Tournel, irmão do dono da casa onde Gerardo está que se offerece, elle e o automovel, para conduzil-o á presença do seu genro.

—Oh! muito obrigado.

—Elle proprio me disse que está inteiramente ao seu dispor.

—Mas isso é o cumulo da amabilidade. E onde está esse cavalheiro? Provavelmente ficou lá em baixo. Mandem-n'o entrar!... exclamou o marquez inquieto por aquella falta de attenção e levado por um excesso de solidez como era proprio de aquelle verdadeiro fidalgo.

As salas e vestibulos sonoros retumbavam com os echos insolitos n'aquella socegada vivenda. Lá em cima augmentava a anciedade das duas senhoras. Mas, dentro em pouco souberam do que se tratava. A primeira exclamação de Christiana foi:

—Roberta!... Francisco!... onde estão?

Porque a assaltara o receio de que no meio d'aquella confusão toda ou por qualquer indiscrição da creadagem, as creanças ouvissem qualquer cousa que lhes annunciasse a fatal noticia. A custo as conservaram na ignorancia ácerca da morte da mãe... A infelicidade das pobres creaturinhas tinha augmentado de modo assustador. Ellas, porém, não estavam em edade de conhecer toda a extensão do mal.

O sentimento que a impellia para para as duas creanças tambem a livrava de se ver na presença de Didier. Porque, no seu intimo, a boa rapariga censurava-se por ligar tanta importancia á sua presença quando o que a devia preoccupar inteiramente era o sentimento doloroso da catastrophe que elle annunciava.

Mas aquelle mixto de commoções diversas das quaes uma só devia bastar para transtornar a serenidade do coração da joven, supplantou facilmente a sua valentia.

O caso é que, mal chegou ao quarto das creanças, e se viu entre os sobrinhos e miss Gertie, não poude resistir e perdeu os sentidos. A ingleza fez quanto poude, ajudada por uma das creadas, para reanimal-a, ao passo que as creanças, muito afflictas, perguntavam:

—Porque é que a *Titia* tem os olhos fechados? Ella não costuma dormir de dia como nós. E' já muito crescida para isso. Estará doentinha?

Passou-se quasi uma hora sem que o socego habitual do velho solar fosse de novo alterado. Então ouviu-se outra vez o sino despertar os echos adormecidos de Feuillères. Mas este sino já não era como o primeiro: modesto, menos grave e sonoro do alto da torre como o outro, mas n'um dos angulos d'uma varanda, na parte habitada. Era uma simples sineta que, muito borguezmente, annunciava ao moradores do castello que o jantar estava na mesa.

Esse agudo e vibrante som chegou aos ouvidos de Christiana que ainda se conservava no mesmo sitio onde a deixámos e onde a pouco e pouco voltára a si, rodeada pelas duas meigas creanças ás quaes agora ia naturalmente dedicar-se mais que nunca. E aquellas creanças iam-se acostumando a ganhar-lhe affeição mais talvez do que nunca se affeiçoariam á propria mãe porque Antonietta, absorta em mil preoccupações mundanas, nem tempo tinha para viver com os filhos.

Alli porém, n'aquella grande residencia, austera e só,—onde comtudo havia muito espaço para brincar e jardins tão bonitos e tamanhos,—qual seria o unico logar quente onde podiam abrigar-se aquellas creanças, collocadas entre dois velhos e uma fria Anglo-Saxonia? Não seria o coração meigo e affectuoso de sua tia?

—Pol o primeiro toque para o jantar, não é assim, miss Gartie? disse Christiana. Tenho de preparar-me. Mas... accrescentou depois de reflectir um instante, agora me lembro que meu pae estava para sahir. E se minha mãe ficou só, não era natural que tivesse vindo para ao pé de nós?

A donzella teve a decifração d'este simples enigma quando, apoz um rapido arranjo de toilette, e dos seus formosos cabellos, desceu á casa de jantar.

Esta sala immensa, artesoada de mogno e tapeçarias do seculo passado, com um enorme lustre de bronze e a grande mesa, grande de mais para o viver intimo, nada offerecia de feudal. Dotando para uma escadaria rasgavam-se quatro grandes portas envidraçadas. Em baixo, ajardim, cujos estreitos talhões rectilineos, os buxos aparados, os açafates de verdura, pucham uma decoração deliciosamente antiquada e amaneirada n'aquelle canto do grande parque selvagem.

Este jardinsinho, feito a cordel, tinha sido baptisado, pela senhora de Feuillères, com o pomposo nome de *Laranjal*, porque durante o verão, mandavam-se alinhar aos lados das ruas, symetricamente dispostos, uns poucos de caixotes pintados de verde, onde cresciam laranjeiras que no inverno ficavam recolhidas na estufa.

Como se vê, era um quintalinho burdo do seculo XIX, onde nem faltavam as rusinhas oriadas ao buxo cuidadosamente aparado. Mas tudo aquillo era poetico, tudo confortavel e denunciava o bem estar e o socego que na verdade reinava habitualmente na bella vivenda.

Christiana entrou na casa de jantar onde não viu viv'alma. Mas na mesa posta, havia tres talheres. Um d'elles, logo se percebia, era destinado a alguem, extranho a casa, porque Christiana reparou que o guardanapo ostentava-se erecto, no meio do prato, caprichosamente dobrado em fórma de mitra, em logar da antiga argola de prata que servia ao guardanapo do conde.

Momentos depois, vinda do exterior, onde ainda raiava um pouco de lux diurna, appareceu a condessa de Feuillères na companhia de Didier.

—Tem que subir, disse para a filha. E' muito provavel que não volte esta noite. Tudo depende do estado em que encontre aquelle pobre Sebourg. O sr. Le Bray dá-nos o prazer de ficar comnosco. E receio bem, accrescentou com um debil sorriso, que este senhor tenha acceitado a nossa modesta hospedagem porque não teve outro remedio.

Christiana inclinou ligeiramente a cabeça, fazendo a sua mãe um cumprimento ceremonioso queflanto poude ser de bom acolhimento como de simples acquiescencia. Não se atrevia a voltar-se para o mancebo, pela certeza em que estava de encontrar-lhe o olhar.

Didier rectificou a ultima parte da apresentação da condessa:

—Minha senhora, sua mãe não persistirá, assim o espero, na sua idéa. E' certo, comtudo, que a impossibilidade em que estou, de voltar para junto de um amigo que sempre continuarei a estimar, mas que não poderia supportar a minha presença, e o desejo que tenho de não deixar de conservar-me perto d'elle explicam a minha indiscrição e o amavel convite que, um pouco contrangido, me foi feito por seus paes.

Christiana ficou silenciosa; Didier explicou ainda:

—Se por infelicidade fosse desesperado o estado de Gerardo, e que, irremediavelmente condemnado, consentisse em vermo antes de morrer, sei que n'essa extremidade, poderia soccorrel-o moralmente. Por isso não quero apartal-me para longe.

Ao mesmo tempo que Didier falava, foram-se os tres sentando á mesa. O grande candieiro do lustre dando-lhes em cheio, envolvia-os n'um circulo de lux. Lá fóra, pelas janellas cujos postigos se conservavam abertos, via-se o crepusculo verde e ouro brincar sobre a ramaria do arvoredo produzindo um effeito phantastico.

A pouco e pouco foi-se, em torno d'elles, apertando o circulo de trevas e o silencio dos campos á noite, espalhando-se no vasto parque e cobrindo-o com um veu cada vez mais denso o velhusto castello, tudo parecia apertar-lhes os corações a ponto de quasi os fazer estalar.

E' que tinham, para os reunir, esse laço que tanto opprime; uma commum tristeza nascida de recentes acontecimentos tragicos.

Nunca Didier Le Bray, na sua existencia de artista e de Parisiense, tinha sentido nada que se parecesse com esse momento. Que então atravessava.

E, por sua vez, não se atrevia agora a encarar com Christiana.

E, no entanto, apenas se tinham sentado á meza em frente um do outro, encontraram-se os olhares dos dois; olhares que tanto diziam no meio da absoluta mudez dos labios.

(Continúa)

Propaganda eleitoral

O dia de hontem

Comicios e outras reuniões

Além dos comicios e reuniões de que hontem *A Capital* deu noticia, effectuaram-se mais os seguintes, de que damos um resumo, por os nossos collegas da manhã já a elles se referirem.

Em Alcacer do Sal

Ao comicio effectuado n'esta laboriosa villa e que se realisou n'um amplo recinto, um quintal pertencente ao sr. José Manuel Telles, presidiu o dr. Jorge Nunes, secretariado pelos srs. Manuel Telles e Arthur Pereira Salgado. Falaram com grande brilho os srs. Fernandes Costa, Ferreira Pacheco e Joaquim Brandão, que vaeram em nome do povo de Setubal a commissão districtal de Lisboa, sendo todos os oradores calorosamente applaudidos pela enorme assistencia, que por completo enchia o recinto.

Na Atalaya

A reunião de propaganda eleitoral teve logar no pateo da casa do sr. Francisco Pereira. Falam os srs. dr. Bombarda, que ataca principalmente o clericalismo, e Antonio Bernardo, que saúda as senhoras presentes, que vieram ali trazer a nota da paz e do amor. Muito applaudidos, offereceu o sr. Pereira um delicado *lunch* em que se trocaram brindes enthusiasticos.

Em Benavente

Ao comicio, que se realisou n'um vasto pateo pertencente ao sr. Antonio Palm dos Reis, repleto de espectadores, presidiu o sr. dr. Balthazar de Brito, presidente da commissão municipal, secretariado pelos srs. Arthur Horta e Godinho, saudando o presidente, na pessoa do sr. Miranda do Valle, a camara municipal de Lisboa, que é muito acclamada. Discursam os srs. dr. Sousa Dias, dr. Anselmo Xavier, Raul de Almeida, Cesar da Silva e Miranda do Valle, que recebem calorosas ovações ao analysarem as torpezas e escandalos do regimen, sendo approvada uma moção em que se affirma que só a mudança de regimen póde trazer ao paiz uma era de moralidade e justiça.

Em Carnaxide

Na sessão de propaganda que se realisou n'esta localidade, usam da palavra os srs. Soares Guedes, Silverio Pereira e Lourenço Correia Gomes, que aconselham o povo a concorrer á urna, pois o proximo acto eleitoral é um acto revolucionario.

Em Coimbra

No Centro Republicano de Santa Clara, fez o sr. dr. Amilcar Ramada Curto uma brilhante conferencia eleitoral, sendo victoriado pela numerosa assistencia.

Em Dois Portos

O sr. dr. Alexandre Braga foi recebido com girandolas de foguetes. Ao comicio, effectuado n'um vasto armazem do sr. Faustino Thimotheo, preside, por convite do sr. José Lobato, aquelle senhor, secretariado pelos srs. José França Borges e José da Silva Canhôto. Os srs. drs. Alexandre Braga e João de Menezes atacam vivamente o existente, dizendo que a revolução é fatal, e o rev. Esteves Rodrigues declara querer a liberdade de consciencia e o registo civil, que não é incompativel com a crença, sendo todos os oradores freneticamente applaudidos.

Em Evora

O comicio, realisado n'um vasto recinto da rua Raymundo, foi extraordinariamente concorrido, presidindo o sr. dr. Felicio Castro, secretariado pelos srs. Joaquim Igna cio Calhau e José Celestino, discursando entre calorosas e ininterruptas manifestações os srs. dr. Julio Martins, Innocencio Carvalho, Carlos Amaro e dr. Brito Camacho, havendo á noite um jantar no hotel Riche, durante o qual reinou a maior cordealidade, trocando-se brindes em que se fizeram ragadas affirmações democraticas.

Em Fanhões

Enorme a concorrencia ao comicio alli realisado, entre a qual se destacam muitas mulheres com os seus trajes caracteristicos. Quando os oradores subiram á tribuna, estrelejaram numerosos foguetes. Preside o sr. Moreira Feio, secretariado pelo sr. Joaquim Paulo Ferreira, discursando os srs. Sá Pereira, Carlos Alfixto e dr. Alfredo Magalhães, que termina o seu vibrante discurso por um viva á Republica, acolhido por grandes e prolongados applausos.

Na Labrugeira

O comicio effectua-se na residencia do abastado proprietario sr. Gaspar Lopes da Silva, que é quem preside, secretariado pelos srs. Arthur Gonçalves e Manuel de Azevedo. A assistencia, numerosa, victoria enthusiasticamente os srs. dr. Bombarda, principalmente quando verbera os desmandos, e Raul Pires, que affirma que o paiz com a monarchia não tem salvação possivel.

Em Linda-a-Pastora

N'esta localidade realisou-se uma sessão de propaganda, affirmando o sr. Soares Guedes que os republicanos não pedem votos, mas unicamente fazem o confronto entre a monarchia, que só a ruina tem trazido ao paiz, e a Republica que ha de salvar a patria. O povo que vote segundo a sua consciencia.

Na Lourinhã

Os oradores são esperados pela philarmonica local e por representantes da commissão municipal d'aquella villa e commissões parochiaes de Reguengo Grande, Ponta dos Ferreiros, Moleão, S. Bartholomeu, S. Lourenço dos Francos e Lourinhã, findo, durante todo o trajecto para o logar do comicio, os oradores acompanhados de extraordinaria multidão, que solta enthusiasticos vivas ao partido republicano e aos seus principaes caudilhos. N'uma buna vê-se elevado numero de senhoras, presidindo o sr. Marcos José Gomes, secretariado pelas srs.as D. Leopoldina da Silva e D. Maria Fausta do Nascimento Gomes. Falam os srs. dr. Thiago Saltes, João de Menezes, rev. Esteves Rodrigues e dr. Alexandre Braga, que são calorosamente applaudidos, encerrando-se o comicio após um pequeno discurso do presidente, em que pede á assembléa que firme a urgencia da Republica, no que a multidão responde com um vibrante grito de Viva a Republica!

Em Lousa

O sr. Moreira Feio presidente da commissão municipal de Loures, abre o comicio, expondo os fins da reunião e apresentando os oradores, srs. Sá Pereira, Carlos Alfixto e dr. Alfredo de Magalhães que, vibrantemente applaudidos, principalmente o ultimo.

No Maxial

Foi a primeira vez que n'esta povoação realisou um comicio republicano, sendo grande a affluencia, que victoriou immenso os srs. dr. João de Menezes e rev. Esteves Rodrigues, tendo presidido o sr. dr. Thiago Saltes.

Na Merceana

Presidiu o sr. dr. Bombarda, que em linguagem ao alcance de todas as intelligencias estabelece a differença entre os regimens monarchico e republicano, sendo calorosamente applaudido, o mesmo succedendo ao sr. Antonio Bernardo e Raul Pires, que se referem aos roubos do Credito Predial como um dos exemplos frisantes da corrupção monarchica. Secretariaram as srs.as D. Henriqueta Martins e D. Bertha Barreto, sendo offerecido ao sr. dr. Bombarda um lindo ramo de flôres pela menina Isaura Fragoso.

Em Olhalvo

Falam os srs. dr. Bombarda, que ataca a fundo a questão clerical, e Raul Pires, que condemna a monarchia, ambos muito applaudidos.

Em Pedrogam Grande

O comicio, o primeiro que ali se effectuou, esteve imponente, presidindo o sr. dr. Jacintho Nunes, secretariado pelos srs. José Cardoso e dr. Barreto Bisseia. Falam o presidente e os srs. José Cardoso, dr. Augusto Barreto, ex-tenente Coelho e dr. Antonio José d'Almeida, cujos discursos são cobertos por calorosas ovações.

Em Pinheiro de Loures

Presidiu o sr. Manoel Marques Rasoilo, presidente da commissão parochial, usando da palavra os srs. Moreira Feio, Carlos Callixto, Sá Pereira, Antonio Ferrão e dr. Alfredo Magalhães, cujo eloquente discurso foi vibrantemente acclamado.

No Porto

Antes do comicio realisou-se a conferencia pelo nosso camarada Marinha de Campos, a que n'outro logar nos referimos detalhadamente.

Ampliando o que *A Capital* de hontem publicou, e que pelo adeantado da hora não poude ser mais extenso, diremos que todos os oradores fizeram ragadas affirmações democraticas sempre cobertas de vivas antes applausos. Alexandre de Barros que começa por exaltar as virtudes civicas de Marinha de Campos, diz que a monarchia é ré d'um crime imperdoavel, qual o de posto de cinco milhões de portuguezes não saberem ler; o dr. Pereira Osorio aprecia os homens do regimen, compara a consciencia collectiva do nosso povo com a consciencia collectiva do de Hespanha e termina por fazer os mais ragados elogios ao vice-almirante Candido dos Reis, cujo nome na inclusão da lista republicana apavorou os monarchicos, terminando por um viva ao povo portuense, coberto por grandes acclamações; o dr. João Camarro diz que nunca a revolução se impoz como agora, aprecia diversas personalidades politicas e termina dizendo que se inocem as ultimas páginas da monarchia putrefacta; o dr. Adriano Augusto Pimenta louva a attitude dos deputados republicanos no parlamento, salienta o facto de ao partido republicano terem sido roubados 2:000 votos e aconselha a que ninguem falte á urna; Padua Correia exalta o valor dos republicanos do norte, pouco dados a manifestações, mas sempre promptos a revoltar-se contra a reacção e compara os nossos estadistas com os de Hespanha, entre os quaes é enorme a distancia, concluindo por affirmar que José de Alpoim deve ser considerado como inimigo dos republicanos em vista da sua actual attitude; o dr. Eusebio Leão affirma que o paiz está preparado para a Republica, a qual só póde ser implantada por uma revolução, revolução que ha de fazer-se; allude á questão religiosa e ao apoio que o paço dá aos clericaes e termina appellando para que todos concorram á urna. Como dissemos, todos os oradores foram fortemente ovacionados, dispersando a multidão aos gritos de *Viva a Republica!*

Em Rio Maior

Ao comicio realisado n'esta villa presidiu o sr. Manoel Antonio das Neves, secretariado pelos srs. Antonio Custodio dos Santos e João Ferreira da Mata, falando o presidente e os srs. Custodio dos Santos, Tavares da Veiga, candidato, e Antonio Gomes de Sousa Varella, sendo todos muito applaudidos, encerrando-se o comicio no meio de vivas á patria e ao partido republicano e sendo lançadas muitas flores sobre os oradores á sua passagem pelas ruas da villa. Ao comicio assistiram muitas senhoras.

Em Samora Correia

Abriu o comicio o sr. dr. Anselmo Xavier que apresentou os oradores, srs. Miranda do Valle, dr. Carlos Bobo, Raul d'Almeida e Cesar da Silva, cujos discursos são cobertos de applausos pela enorme multidão. No percurso entre Villa Franca de Xira e Samora Correia, grupos de populares esperavam em diversos pontos os oradores, fazendo-lhes grandes ovações.

Em Sarilhos Pequenos

Presidiado o sr. dr. Luiz Fortunato da Fonseca, presidente da commissão municipal da Moita, realisou o sr. Alfredo Ladeira uma conferencia de propaganda eleitoral, sendo o conferente muito applaudido.

Em S. Thiago do Cacem

No comicio, que se realisou na praça de touros, presidiu o sr. dr. Felix Cruz, presidente da commissão municipal, secretariado pelos srs. dr. Bombo de Brito e José Luiz de Campos. Os oradores, que haviam recebido uma grande manifestação á sua passagem por Grandola, tiveram uma recepção muito enthusiastica. Falaram os srs. Ferreira Pacheco, Joaquim Brandão e dr. Fernandes Costa, sendo approvada uma moção. Estava de prevenção uma força de infantaria, de alferes, e depois do comicio realisou-se um banquete na séde da Escola Liberal.

Em Secorio

Promovida pela commissão parochial republicana das Abitureiras realisou-se em Secorio uma sessão de propaganda em que usaram da palavra os srs. Manuel Antonio das Neves, Abilio Nobre e dr. José Montez, cujas palavras foram cobertas de calorosos applausos, encerrando-se a sessão no meio de enthusiasticos vivas á liberdade e á Republica.

Em Trajouce

Os oradores que tomaram parte na sessão de propaganda foram esperados á entrada da povoação por grande massa de povo, falando os srs. João José Pinto, que presidiu, Soares Guedes, Silverio Pereira e Correia Gomes.

Em Tires

A' sessão presidiu o sr. Abeillard de Vasconcellos, secretariado pelos srs. José Paulino e Antonio Socavem, discursando os mesmos oradores de Trajouce, que foram applaudidos.

Em Villa Nova de Gaya

O comicio promovido pelas commissões de Perosinho e Pormonte teve enorme concorrencia, entre a qual grande numero de senhoras. Presidiu o sr. José Joaquim da Silva e usaram da palavra os srs. drs. João Baptista da Silva Guimarães e Affonso Pimenta, que foram vivamente applaudidos.

Descanso semanal

Reunem hoje os empregados de cafés, hoteis e restaurantes — Autoações por falta de cumprimento da lei

Não só a classe dos officiaes de barbeiro de Lisboa e Porto levanteu presentemente uma forte campanha contra as transgressões que constantemente se estão dando á lei de 7 de agosto de 1907, relativa ao descanso semanal. Outras classes se estão movimentando, devendo-se ás associações de classe a referida lei conceder ainda algumas garantias a essa enorme legião de trabalhadores que necessitam, apoz um fatigante trabalho durante 7 dias, de um de descanso para retemperarem a energia exgotada durante a longa jornada de semana.

Nestes casos está a classe dos empregados nos cafés, hoteis e restaurantes que não tem horario regulado, trabalhando sempre, tendo alguns apenas descanso 2 horas.

O descanso a esses trabalhadores é dado por turnos, devido ao que, o patrão, allegando muito serviço, não lh'o concede.

Para tratar d'este assumpto effectua-se hoje uma reunião magna de socios e não socios da associação dos empregados nos hoteis e restaurantes afim de se estudar a melhor fórma de reclamar dos poderes constituidos o cumprimento da lei.

Tambem a Associação dos operarios Fabricantes de Carruagens nomeou ultimamente 4 commissões de vigilancia, uma por bairro, as quaes teem autoado, como sucedeu ainda hontem, alguns industriaes, que, sem respeito pela lei, obrigam os seus operarios a trabalharem no dia em que deviam folgar.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

AS VICTIMAS DO DEVER

Esmagada pelo comboio

Guarda da linha que morre no seu posto—Seis orphanzinhas na orphandade

CRATO, 14—Como noticiámos em telegramma foi hoje, ás 4 horas e 45 da manhã, esmagada pelo comboio que conduzia passageiros para Madrid, a guarda da linha Maria José. O desastre deu-se entre a estação d'esta villa e o apeadeiro da Malta, ao kilometro 192 500, tendo sido o corpo arrastado, pela machina, n'uma extensão de 10 a 12 metros e ficando completamente esphacelado.

A infeliz Maria José foi colhida quando atravessava a linha a fim de fazer o signal do lado direito, conforme preceituam os regulamentos. Era casada com Manuel Brinco, sendo tanto ella, como o marido, naturaes de Assumar, e deixou na orphandade seis filhos menores.

Agua da fonte do Cedro

Distribuição aos domicilios
Deposito — **A Floricultura**
RUA NOVA DO ALMADA, 98

CREIO EM DEUS PADRE...

"O que eu disse, é o que está no livro; quem mentiu foi quem o escreveu"

Resposta que valeu uma distincção

COIMBRA, 14.—No Lyceu deu-se um engraçado episodio entre um examinando e um dos membros do jury de exames.

O rapaz havia respondido bem em todas as disciplinas, e chegando a vez de lhe perguntarem doutrina christã, disse-lhe, o professor, que recitasse o Credo, o que elle fez com a correcção como tinha respondido a todos os outros pontos do programma.

No fim perguntou-lhe o professor:

—O menino crê em Deus?

—Não senhor

—Então mentiu quando recitou o Credo.

—Não, senhor professor, eu não menti; o que eu disse é o que está no livro, quem mentiu foi quem o escreveu.

Os professores riram-se do espirituoso dito, e o rapaz foi approvado com distincção.

Se cá estivesse o padre M... era capaz de excommungar o pequeno!

Carlos Alçada

Lanificios—Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoas

Passa ámanhã o anniversario natalicio do nosso correligionario e conceituado commerciante d'esta praça sr. Manoel Luiz Correia.

Provincias

CRATO, 14.—Realisa-se ámanhã a feira annual do Flor da Rosa, a 2 kilometros d'esta villa. Para policiar a referida feira chegou uma força de 20 praças de infantaria 29.

COIMBRA, 14.—Um avultado grupo de alumnos e alguns professores da Escola Industrial Brotero seguiram hoje no comboio das 10 horas da manhã para Loiria, devendo visitar ámanhã o monumento da Batalha.

Os excursionistas vão em missão de estudo, devendo regressar na terça-feira de manhã a esta cidade.

—Realisou-se hoje, a festa á Senhora da Boa Morte, na Sé Cathedral, não havendo a exhibição das imagens pelas ruas como nos annos anteriores.

CERTA, 13.—Esteve aqui hontem de visita aos seus amigos politicos e pessoaes, o sr. Ornellas, governador civil do districto de Castello Branco, que era aguardado pelas auctoridades, tendo sido alli victoriado o illustre Patriota Certagimense.

Conservou-se apenas algumas horas na Certã, retirando-se á noite para a séde do districto.

—Festeja-se ámanhã e depois a Senhora dos Remedios, uma das mais concorridas romarias d'este concelho.

—As vinhas teem sido muito atacadas de mildiu e do oidium, com prejuizo consideravel da producção.

P... Republica!

Comic... e sessões de propaganda

Hoje

Cascais—8 n.

Carcav...s, 8 n.

A'manhã

Cascais, 8 n.

Sabbado, 20

Elvas, dr. Caldeira Queiroz e Ramada Curto.

Domingo, 21

Crato e Portalegre, dr. Caldeira Queiroz e Ramada Curto.

Conferencias

A'manhã

Centro Thomaz Cabreira, dr. Miguel Bombarda, 8 n.

Centro Andrade Neves, Miranda do Valle, 8 n.

Moita do Ribatejo, Cesar da Silva, 8 n.

Quarta-feira

Gremio Republicano de Alcantara, dr. João de Menezes.

Centro Antonio José de Almeida, ás 9 horas da noite, dr. Alfredo de Magalhães.

No Alto do Pina, Rua 4 de Agosto, ás 8 horas e meia da noite, dr. João Tudella.

Cezimbra, dr. Bernardino Machado.

Recenseamentos eleitoraes

Todos os cidadãos podem examinar os cadernos do recenseamento nos locaes abaixo indicados:

1.º Bairro

Anjos—Na rua do Bemformoso, 131, e na rua dos Anjos, 212.

Beato—Na rua Direita do Beato, 27 e 28, no Centro Elias Garcia e no Alto do Pina, rua do Barão de Sabrosa, 167.

Castello—Na rua de S. Cruz, do Castello, 26 e 28.

Santa Engracia—No largo da Graça, 22, loja; na rua dos Sapadores, 4, loja e na rua do Paraizo, 70, loja.

Santo André—Na rua do Salvador, 50, e no largo da Graça, 133, em todos os dias uteis.

S. Christovam—No beco da Atafona, 22 e rua de S. Christovam, 37.

S. Miguel—Rua de S. Miguel, 59.

S. Thiago—Na rua Infante D. Henrique, 88.

Sé—Na rua dos Bacalhoeiros, 115.

Soccorro—Na rua Fernandes da Fonseca, 20 e na travessa de S. Domingos, 58.

S. Vicente—Na rua do Infante D. Henrique, 72 e no Centro Alexandre Braga, rua do S. Vicente, 68, das 8 ás 10 horas da noite.

2.º Bairro

Arroyos—Na rua Paschoal de Mello, 28 e 30 e na rua de Arroyos, 221.

Conceição Nova—Na rua do Ouro, 263.

Encarnação—Na rua de S. Roque, 51 e travessa da Queimada, 23.

Martyres—Na rua do Arsenal, 154.

Sacramento—Na calçada do Duque, 31, B.

Santa Justa—Na rua do Amparo, 51.

S. Nicolau—Na rua da Assumpção, 69 e rua do S. Nicolau, 14.

S. José—Na rua das Pretas, 30 e 32, e na rua da Alegria, 27.

S. Julião—Na Calçada de S. Francisco, 6, 1.º e na rua da Moeda, 15, 1.º.

3.º Bairro

Benfica—Estrada do Benfica, 97, e 234.

Carnide—Na rua da Fonte, 52.

Coração de Jesus—Na Avenida da Liberdade, 153 e na rua de S. Martha, 57.

Lumiar e Ameixoeira—No Centro José Estevam, rua do Lumiar, 68, 1.º, das 8 ás 10 horas da noite.

Mercês—Na sédo do Centro Henriques Nogueira, rua Formosa, 31 e 3 loja, das 8 ás 10 horas da noite.

Santa Catharina—Na rua do Poço dos Negros, 88, e na Calçada do Combro, 11.

S. Mamede—Na rua de S. Bento, 680, na rua das Amoreiras, 55, e Largo do Rato, 5 e 6.

S. Paulo—No Centro Castello Branco Saraiva, rua de S. Paulo, 215, 1.º e na rua da Boa Vista, 144.

4.º Bairro

Alcantara—No Centro Dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, na Calçada de Tapada 215, e na rua do Alcantara, 29, c.

Ajuda—Na Calçada da Ajuda, 55, das 7 ás 10 horas da noite.

Belem—No mercado de Belem, 39 e 40.

Lapa—Na Calçada da Estrella, 90 loja.

Santa Isabel—Na rua do Campo de Ourique, 77.

Santos—Na rua da Esperança, 171, rez-do-chão.

Fóra de Lisboa

Barreiro—Na rua Joaquim Antonio de Aguiar, 149, e á noite, no Centro Dr. Estevão de Vasconcellos.

Olivaes—Na sédo da commissão parochial, das 8 ás 10 horas da noite, e no estabelecimento do sr. Manoel Martins Alves, e em Marvila na pharmacia do sr. Magalhães Bixoto.

Socorro—No Centro Escolar Republicano, das 8 ás 10 horas da noite.

S. Thiago de Almada—No Centro Elias Garcia da Cova da Piedade e no Centro Capitão Leitão de Almada, das 9 ás 11 horas da noite.

Commissão parochial de Belem

Esta commissão reune na proxima 3.ª feira, 16 extraordinariamente, pelas 9 horas e meia da noite, com a assistencia de effectivos e substitutos, que por esta fórma são convidados a comparecer.

Na linha do Minho e Douro

A tarifa de transportes de adubos

Mais uma modificação que só prejudica o lavrador

Acaba de ser feita mais uma modificação na tarifa de transportes d'este caminho de ferro.

Essa modificação não póde de modo algum satisfazer os lavradores, pois tende, certamente, embora lhes custe, de tornar a adoptar a primitiva tarifa, que nunca se deveria ter reformado para o que se reformou.

Antes da recente alteração, um wagon completo, sem cobertura, pagava um real por tonelada e kilometro, e sendo wagon completo, com cobertura, pagava 7 reis por tonelada e kilometro; agora, após a modificação, um wagon completo, sem cobertura, paga 3 réis por tonelada e kilometro, e com cobertura paga 5 réis.

Não achamos vantagem nenhuma n'esta disposição, visto que o desideratum seria:

1.º) A responsabilidade na molha por parte da Companhia do caminho de ferro e a consequente obrigação de cobrir todas as remessas, porque, desde que recebe dinheiro pelo transporte de um determinado artigo, corre-lhe o restricto dever de entregar ao consignatario a mercadoria tal como a recebeu do expedidor;

2.º) que a tarifa seja só uma, deixando por consequencia de existir differença entre coberto e descoberto.

No estado actual da tarifa para pequenos percursos isto é inferior a 100 kilometros, é de crer que o lavrador opte pela tarifa dos wagons cobertos, mas desde que o percurso seja excedente aos 100 kilometros é natural que, dada a differença, o comprador prefira alugar encerrados por fóra.

Comparando este procedimento com o da Companhia Real dos caminhos de ferro, somos forçados a confessar que o serviço do caminho de ferro do Minho e Douro deixa muito a desejar.

Nas linhas da Companhia Real todas as remessas são cobertas pela companhia; porque o não faz a do Minho e Douro?

Se não tem encerrados, facil lhe é obtel-os em Lisboa, como o faz a Companhia Real, por aluguer, a uma casa franceza, segundo creamos, e se os seus wagons fechados não chegam, devem-se construir mais.

Confrontando ainda o serviço no Minho e Douro com o do Sul e Sueste, vemos que, sendo ambos dependentes do Estado, este não recebe remessa nenhuma de adubos sujeitos a deteriorarem-se, senão pela tarifa de remessas cobertas, e os wagons fechados chegam para o avultado trafego d'aquella linha e todos estão satisfeitos. Como se comprehende, pois, que, dependendo ambas do Estado, uma seja lhe dilecta e outra enteada?

Achamos realmente deprimente que se exija que o expedidor ou o consignatario, para resguardarem as suas remessas, tragam o encerado.

O transportes são carissimos, e por isso justo e equitativo era que quem levou tanto dinheiro pelo transporte tomasse o compromisso de cobrir todas as remessas com mais augmento de despeza; assim beneficiar-se-hia a agricultura.

Vae em breve recomeçar a affluencia do transporte de adubos, em virtude das sementeiras de outomno, e estamos quasi certos de que no caminho de ferro do Minho e Douro não haverá nem wagons fechados nem encerrados que cheguem para a conducção coberta de adubos. No Sul e Sueste o serviço é excellente em todo o sentido, como acima dissemos. Qual será a explicação d'isto?

O que é necessario é acabar de vez com este estado de cousas e ter em vista beneficiar a agricultura, porque com a recente alteração, não é beneficiado o lavrador.

Crie-se uma só tarifa, sem differenças entre coberto e descoberto, tomando a administração para si a obrigação de cobrar as remessas para as entregar consoante as recebe, como succede com todas as empresas de transporte que quem corre a obrigação de entregar ao destinatario as mercadorias como as recebe.

Voltar-nos-hemos ao assumpto novamente, até que d'util e proveitoso alguma cousa se tenha feito em favor da lavoura.

Cardoso Guedes.

Accusação de burla feita a um titular

Nova queixa na policia

Recebemos hoje o seguinte carta a proposito da noticia que hontem publicámos sob o titulo *Vida elegante*:

Sr. redactor d'A Capital. Li hontem no seu jornal uma referencia a um titular *vieille roche* contra quem se queixaram na policia varios commerciantes, accusando-o de burlas, etc. Estranhei, porém, que v.—e de resto toda a imprensa—sempre prompta a revelar o nome dos individuos que, embora de mais modesta linhagem, se encontram uma ou outra vez nas condições d'esse illustre fidalgo, occultasse-o do accusado de agora. Francamente, para um jornal como *A Capital*, a cousa não se percebe muito bem. De v. etc. *Um leitor assiduo.*

Devemos uma explicação ao nosso censor: não publicámos hontem o nome do titular, porque o não sabemos. Mas hoje, que o sabemos, não temos a menor duvida em fazel-o. O titular accusado de burla é o conde de Marim. Esta manhã foi apresentada na policia nova queixa contra elle de um commerciante do Campo de Sant'Anna.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

JOAO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Sciencia Popular

Notas sobre o atlas marroquino

Na Academia das sciencias de França, o sr. Termin apresentou em nome do sr. Luis Gentil, umas interessantes notas sobre os *plissements* terciarios do alto-atlas marroquino.

O explorador fez uma syntese da grande cadeia de montanhas. Depois de ter demonstrado precedentemente que o esboço d'esta cadeia africana fora a *surrection* d'um massiço central, resultante de grandes fracturas que tinham dado logar a formidaveis erupções vulcanicas, mostrou que o alto-atlas tomou a configuração definitiva depois que os Alpes se ergueram. Da mesma fórma que a grande cadeia europea foi arrastada para o planalto central da França, o alto-atlas soffreu empurrões que produziram o effeito de o esmagar contra a região plana dos abda, dos Chaounia e dos Ian, que fórma o que se chama a *Meseta marroquina*.

Depois as antigas fracturas provocaram uma reunião das duas vertentes, produzindo as regiões baixas de Haouz, de Marrekech, ao norte, de Duan...e do Sous ao sul, emquanto que o gigantesco vulcão, cuja existencia este explorador revelou, na djebel Sirone, apparecia.

Contrariamente á opinião admittida pelos que o precederam, o sr. Gentil não crê que o atlas termine a 80 kilometros da costa, de que estaria separado por planaltos. Na realidade a cadeia prosegue continuamente mesmo por baixo do Atlantico, indo reapparecer nas Canarias.

Compara a passagem entre as ilhas hespanholas e o continente africano, com o estreito de Gibraltar; mas ao passo que a communicação entre o Atlantico e o Mediterraneo se tenha praticado no começo do plioceno, este canal data provavelmente do quaternario, isto é, seria contemporaneo do homem. Esta ultima conclusão, põe de pé a questão da historia do atlantico d'esta vasta terra descripta por Platão e d'onde antes de desapparecer sob as aguas do Atlantico, milhares d'annos antes da nossa era, sahiram as invasões para a Europa, e que constituiram os seus primeiros habitantes.

O sr. Luiz Gentil, crê que um estudo geologico minucioso da costa sul africana e do archipelago das Canarias, poderá lançar uma luz nova sobre esta questão se, contrariamente á opinião dos philosophos que comentaram a obra de Platão e do proprio Humboldt a historia dos atlantis não é um mytho.

Roupa de francezes...

Uma serie de furtos

A policia de segurança prendeu hoje de manhã:

Joaquim de Carvalho, sem residencia, por ter furtado diversas peças de roupa, a Hidio de Mello Franco, morador na Avenida da Liberdade, 67, 4.º; Manoel Duarte, residente na estrada da Cantoeira, nas Olivaes, por fazer mão baixa tambem de roupas e dinheiro a importancia de 29$00 réis pertencentes a Manoel Marques, residente na Quinta do Jácome, nas Olivaes; e Joaquim d'Oliveira Cesar, residente na Senhora de Sant'Anna, D. D., egualmente por ao haver sedeantadeo com 6 ovelhas e 8 cordeiros, no valor de réis 17$600 da propriedade do Sebastião Silva, residente na Porcalhota.

Finalmente Jesus Tabosa, morador e estabelecido com carroaria na rua de Santa Martha, 181, queixou-se á policia de que, tendo hontem de tarde recebido varias contas dos seus freguezes, na importancia de 19$000 réis, e guardando essa importancia na gaveta do balcão, mais tarde deu por falta d'ella ignorando quem d'ahi a furtasse.

Pois se espera que a policia descubra... reze-lhe por alma!...

Feira d'Agosto

No Chalet Trindade, d'este popular recinto, entrou, hoje, em ensaios, uma nova revista em 3 actos e 10 quadros, *Gato escaldado...*, original de F. Rozendo e A. Mendonça, com musica de Hugo Vidal.

Os titulos dos quadros são:

1.º, A festa da Juventude; 2.º, Coisas da Arcada; 3.º, Pr'a cera do S. Lucio (apotheose); 4.º, Regedoria de Falperra; 5.º, No cabaret das affições; 6.º, Em plena dor; 7.º, União Iberica (apotheose); 8.º, Tudo no passado; 9.º, Em vespera de S. João; 10.º, Bello Nacional (apotheose).

Orthopedia

Fundas, aparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

Gente revolta

Antonio Nunes, residente na rua dos Alamos, 46, 1.º foi preso por ter aggredido com uma bengala, Manuel Tavares d'Oliveira, residente na Azinhaga da Caboleira, 6, loja produzindo-lhe um ferimento que teve de ser pensado no banco do hospital de S. José.

—Egualmente foi preso Joaquim Maria, residente no rua das Flores, 18, 1.º, no Castello, por aggredir, pelo mesmo processo, Antonio Luis Cardoso, residente na estrada de Campolide, 13, 1.º, que teve de ir receber curativo ao Posto da Misericordia, do um ferimento na cabeça.

Manteiga d'Ancora

Abriu o seu novo deposito na
Rua da Prata, 201

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Bordeus, «Cordilliéres» (Brazil)	16
Hamburgo, «San Nicolaas» (Brazil)	16
Capetown e Austr., «Annaberg» (Hamb.)	16
Mar., Para. e Ceará, «Dunstane» (Liverp.)	16

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—O Conselho de guerra.

RUA DOS CONDES—8 1/2 — O Diabo que o carregue.

PARAISO—8 1/2 — Espectaculos variados.

MUSIC-HALL—Das 4 ás 12 — Ferros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—O Gloria—Duettistas e hilarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasso (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTAUULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, nos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua de Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Avenida, Salada d'alface (revista) — Chalet Trindade, Duras de ruer (revista)—Estrella d'Ouro, E... da trama (revista)—Animatographo e outras diversões.

Brevemente

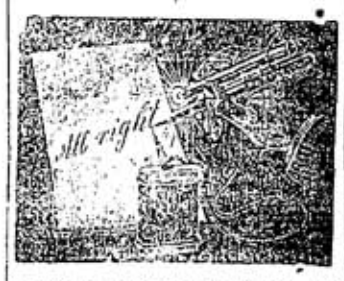
DENTAL WHITE PASTE

preparada pelo dr. WILLIAMS de Londres

ASSIS DE BRITO
Medico
R. do Sol ao Rato, 215 1.º

A CAPITAL acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, Rua Passos Manuel, n.º 50.

NOVIDADE!?
Lapis com illuminação electrica, util a toda a gente.
Lapis com lampada . . . 800
Apparelho completo . . . 1$500



Não comprem...

as suas instalações de campainhas electricas sem primeiro confrontar os preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.

Mais de 3:000 installações, de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.

Deposito exclusivo das celebres pilhas **Azedon para luz electrica domestica.**

Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz d'incandescencia. **Bonus Universal a todos os freguezes.** Para a provincia, ilhas e Africa, remette-se **gratis** o catalogo illustrado das novidades electricas.

CASA TRIUMPHO — VIRGILIO RIBEIRO — Rua Augusta, 76

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA. *Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, repartições, etc. Preços sem competencia.* **Bilhetes de visita desde 200 réis. Para a provincia enviam-se rapidos todos os pedidos.**

CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).* **Emblemas distinctivos** *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.** **MARCAS A FOGO** *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.* **CHAPAS** *em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.* Especialidades d'esta casa FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para todas a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º, Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes

---

LUCAS F. L. RIBEIRO

Construcção mais solida de

COFRES A' PROVA DE FOGO

Systhema inglez

44, Rua do Caes Tojo, 46

(AO CONDE BARAO)

LISBOA

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Bienol

Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, cálculos, areias, flôres brancas, etc.

Uso interno e externo

Lindecutis

Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol

Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Minerva Nacional

DE

MARTINIANNO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos typographicos e lithographicos em todos os generos.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Succursal do **LEÃO DAS LOUÇAS**

AS BOAS DONAS DE CASA recommendamos uma visita a esta nova casa de louças e vidros e talheres, tanto nacionaes como estrangeiros a preços limitadissimos.

Grande variedade em serviços de jantar e chá, de louça de Sacavem e Vista Alegre

O maior e mais variado sortimento de

Louças das Caldas da Rainha

PREÇOS DAS FABRICAS — 83, RUA DOS FANQUEIROS, 85

Balthazar Henriques Pereira Sousa & C.ª

Fabrica de sapatos de tra[illegible]

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcân[illegible]a)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888

e Universal de Paris [illegible]1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas [illegible] e a perfeição do fabrico.

Polpa Melaçada

Rua d'Assu[illegible]57, 2.º-E

Imperfeita eliminação da bilis, derramamento de bilis

É A ORIGEM DE GRANDE NUMERO DE DOENÇAS TAES COMO **congestões do figado, gôtta, diathèse urica, diabetes, obesidade, ictericia, colicas e dôres hepathicas; dartros, eczemas, acné.** A maior parte das **doenças de pelle** são verdadeiras intoxicações de bilis, bem como grande numero de doenças dos intestinos, palpitações, perturbações cardiacas e vasculares e dyspepsia. **Todas as pessoas com manchas amarellas no branco d'olhos, gosto amargo na bocca ao acordar, vomitos, vertigens, manchas na pelle,** devem usar o

Chasse-Bille Indien

COM SELLO VITERI

Para REGULARISAR AS FUNCÇÕES DO FIGADO E A ELIMINAÇÃO DA BILIS, impedir a obstrucção dos canaes biliares e evitar um envenenamento de resultados muito graves.

Para evitar AS NUMEROSAS FALSIFICAÇÕES, recusar todos os frascos que não TENHAM O SELLO DE GARANTIA COM A PALAVRA **VITERI.**

Frasco 1$250 réis

Para fóra de Lisboa, accresce o porte de 200 réis por frasco que é o mesmo até quatro frascos.

Pedidos ao deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa—Teleph. 2:455

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide Serviços de crystal do Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

BOAVENTURA DOS REIS, FILHO

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regularidade, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

TISANA DEPURATIVO ASSIS

Segundo processo de Faro

CURA RADICAL DA SYPHILIS, NUMEROSOS ATTESTADOS. — Deposito geral: Assis & Comt.ª, pharmaceuticos, Rua dos Douradores, 32, 1.º, LISBOA. —PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36.—COIMBRA, Pharmacia Miranda. Frasco, 1$000; 6, 5$400. 30

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA E SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N.go ALMADA 86 A 90

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Ischoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetisa quanto pernicioso é a aproximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Ideia geral da monarchia dos Jesuitas.) Antiguidade da monarchia—Nome religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e forma de governo — Leis — Assembléas e conferencias—Julgamento e sentenças — Casamento e educação dos filhos., A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (*Secret*—Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

PAPELARIA TYPOGRAPHIA LITTERARIA

Preços para Escriptorio

DESENHO E PINTURA

ASSIS DIAS & PACHECO

239 Rua da Prata 241 LISBOA

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comt.ª Rua dos Douradores, 32 1.º, Lisboa.

PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36. — COIMBRA, Pharmacia Miranda.

Garrafa, 1$000—6, 5$400

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

10—Rua da Assumpção—12

MARTINS GRILLO **MEDICO especialista** Doenças e hygiene da PELLE *Syphilis—Doenças Venereas*

Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral RUA DO OURO, 292 2.º—Das 2 ás 6

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e perfumaria

Perfumarias nacionaes e estrangeiras

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Bilhetes postaes illustrados

Loterias

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, é

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brasil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 a 295 — Rua da Prata, 293 a 295 — LISBOA

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E.

RECEITA PARA CURAR

Labios feios
Labios feridos
Labios fendidos
Labios asperos
Labios engelhados
Labios seccos
Labios inchados
Cieiro
Feridas nas narinas
Maus cantos de bocca
Mucosas irritadas
Etc., etc., etc.

Passar sobre a mucosa, levemente, repetidas vezes, o

LAPIS NAFALAN

Com sello VITERI

que dá ás mucosas *resistencia, brilho, côr, aroma, frescura e aspecto setinoso, proprio da mocidade e da saude.* Util a todas as pessoas que se expõem ao vento, á chuva, ao calor, ao frio, ao sol. Os *fumadores* usam-n'o para evitar a acção do *fumo* e da *nicotina.*

Lapis com um dodal para costura, 200 réis. Pedidos ao deposito: *Vicente Ribeiro & C.ª*, 84, Rua dos Fanqueiros, 1.º—LISBOA.

MONTE-PIO COMMERCIAL

E

INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIÁRIO [illegible] JANO DA NOITE

N. 47—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Terça-feira, 16 de Agosto de 1910

Endereço teleg.: CAPITAL — Redacção: C. do Combro, 38 — Admin.ção: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

A Revolução

Não somos nós que a impomos é o povo que nol-a exige

Mais do que nunca, a campanha eleitoral em que estão empenhados os republicanos é feita com a plataforma da revolução.

A gente do regimen costuma apreciar este facto attribuindo-o áquillo a que chama a demagogia dos chefes republicanos. Segundo ella, o partido republicano procuraria impor ás multidões, quasi que á força, a idéa e a necessidade da revolução, allucinando-as com a eloquencia subversiva dos seus tribunos e reclamando para a sua execução, a sua acção immediata e delirante.

Se dão pratica um acto de má fé, com semelhante apreciação, a gente da monarchia labora n'um manifesto engano.

Os propagandistas republicanos não sugestionam, não impõem a necessidade da revolução. Elles é que são forçados a articular essa palavra redemptora, a defender a urgencia d'essa medida patriotica, pelas multidões que se congregam na sua presença precisamente para ouvirem dos seus labios a expressão eloquente do seu sentimento revolucionario, envolvendo o compromisso de as guiarem e acompanharem no momento em que esse sentimento se traduza no grito das insurreições.

E' preciso ter seguido estas campanhas, ter acompanhado as excursões dos missionarios da Republica, ter assistido aos comicios nas cidades ou nas aldeias, ter entrado em contacto com as massas populares ou nas salas em que a affluencia dos guvintes torna a atmosphera irrespiravel, á luz do gaz, ou nos campos em que o ar livre agita com o mesmo sopro as dobras das bandeiras e as hastes das flores, para reconhecer nitidamente a verdade d'esta affirmação, sanccionada pelas acclamações fremebtes que de milhares de peitos brotam proclamando, victoriando, exigindo a revolução,—unico remedio que o bom senso do povo encontra para a salvação d'um paiz espesinhado e posto a saque.

—Ainda não pronunciou uma palavra o primeiro orador, e já um côro formidavel conjuga a saudação d'um ideal amado, a aspiração á revolução salvadora, que deva realisal-o. E d'ahi em diante, sempre que qualquer discurso dá margem a uma interrupção popular, a mesma palavra surge, regressa continuamente, como irreduzivel uma obsessão de resgate, a proclamar, a insistir, a confirmar a necessidade e o dever de fazer a revolução.

Todos os oradores republicanos, os mais moderados, como os mais exaltados; aquelles que ainda se inspiram nos ardentes periodos romanticos da democracia e os que encaram friamente, como uma solução positiva da politica; os novos e os velhos, os que nutrem pela republica um amor de artistas e os que lhe votam a paixão furiosa dos luctadores; os que a sonham como uma Ceres fecundante e os que a visionam como uma Eumenide vingadora; os que a vêem á luz das auroras, branqueiando nas neblinas matinaes, e os que a contemplam com prazer ao clarão dos archotes, de espada em punho, sacudindo os cabellos desgrenhados das heroinas,—todos teem que se curvar ante a expressão da vontade popular, todos sentem que não são mais do que a debil voz que interpreta o anceio d'uma alma gigantesca, todos electrisados pela mesma vibração formidavel, tem de acabar bradando, com todas as forças dos seus pulmões e toda a emoção do seu espirito, a apologia da revolução,—santa porque vem salvar, e sagrada porque vem punir!

Ninguem se exime então a um profundo estremecimento de todas as fibras do seu ser. Alguma coisa de épico perpassa pela face da terra. A voz dos tribunos do povo resôa como a harmonia d'um hymno. E é na realidade um hymno maravilhoso aquelle que escuta a propria natureza embevecida. Vêem-se em turbas humildes os aspectos dos povos predestinados! Ha physionomias, um momento antes rudes e inexpressivas, que se illuminam como se as esclarecesse um clarão de justiça eterna. Rolam por vezes lagrimas em faces crestadas, que o sol dos campos ou o fogo das fornalhas avermelhou e enegreceu, como o faz á terra creadora da vida, e a agua d'esse pranto fertilisa nos corações as messes da dedicação, do sacrificio e do heroismo. O povo irradia. Nas proprias mulheres, nas proprias creanças nota-se o mesmo olhar estatico. E' uma grande mudez que de subito se vê comprehendida e interpretada, e contempla, enebriada, a corporisação do seu anhelo em belleza e em verdade!

Quem assiste a este espectaculo, quem presenceia esta scena sublime, sente-se tambem commovido até ás lagrimas. O maior dos amores que pode comprovar a sensibilidade do coração humano é o amor pelo povo. O pobre, o grande povo! Cheio de dôr, cheio de miseria, cheio de justiça! Omnipotente como um deus, e fraco como uma creança! Creando tudo, aformoseando tudo, produzindo tudo, —até a força que o opprime e o explora! A natureza domada, a civilisação construida, o progresso assegurado —são a sua obra, e esse trabalhador genial e obscuro não tem pão, não tem luz e não tem liberdade! O espirito que se não devota á sua causa pura e sagrada é um espirito mediocre ou vil. O brilho da sua intelligencia será ephemero e a baixeza do seu caracter será eterna.

Ecos do dia

Espirito novo

O Partido Republicano póde registar com orgulho o seu triumpho dos ultimos dias. Tem percorrido o paiz em todas as direcções os seus propagandistas mais prestigiosos e nas mais diversas regiões encontram braços amigos que para elles se estendem carinhosamente, abraçando-os como irmãos da mesma fé. E' o rejuvenescimento do paiz pela Republica! A alma portugueza irmana-se na mesma aspiração e anhela pelo mesmo combate definitivo e redemptor. Ha pouco, a provincia era absolutamente extranha ao movimento republicano. Vivia em pleno caciquismo, subordinada ao influente local, ambor da terra e dos votos, explorando uns e outros em seu proveito exclusivo. Os homens iam á egreja votar, quando as mulheres eleitoraes não se lavravam em casa do cacique, como as cabeças de gado vão para o pasto! Agora tudo mudou. Adquiriu-se a consciencia. O homem do campo sabe que não é um servo da gleba, mas um cidadão com direitos de que usa como lhe apraz. Esse despertar do espirito civico, manifestado na propaganda eleitoral republicana, é consolador e demonstra que um novo periodo vae surgir na terra portugueza, emancipando o paiz da tutella a que o submetteram os bandos monarchicos.

Um diplomata

Depois que o Nuncio fallou, as folhas clericaes mostram-se novamente mais arrogantes. Confirma-se, pois, que o nuncio tem influencia na politica portugueza, intromette-se n'ella, dá o pinões, conselhos, talvez, tudo em completo antagonismo com as praxes diplomaticas que inhibem um embaixador de proferir publicamente palavras tendentes a criticar a politica ou os acontecimentos do paiz em que é accreditado. O nosso nuncio, porém, não esteve com essas preoccupações: procurado por um jornalista disse o que lhe pareceu e permittiu-se o luxo de apreciar um homem publico de Portugal, considerando uma fatalidade a execução dos seus promettidos projectos. Claro está que não estamos armados em paladinos do sr. Alpoim, que é o homem publico referido, mas indigna-nos que os delegados do Vaticano já assim se apresentem sem rebuço, como se fossem senhores de todas as situações.

Consta-nos que o governo está disposto a chamar o nuncio á ordem, ensinando-lhe como deve proceder um diplomata, no que faz bem,—se tiver coragem para o fazer—afim de que a intervenção de Roma não vá mais longe do que infelizmente tem ido.

O pão

Por manobra eleitoral, ou seja pelo que fôr, em Portalegre foi restabelecida a liberdade de industria de panificação. Feliz Portalegre que não está ás ordens do sr. Castanheira de Moura—dono do pão em Lisboa, por connivencia dos governos e dos que se curvam perante a sua grandeza olympica. Pois é um assumpto bem digno de ser tratado, este do pão, cujo preço sacrifica as classes pobres. Bem digno de ser tratado, sim, porque as fortunas dos syndicateiros são amassadas nas lagrimas dos miseraveis.

Raivosos

As folhas clericaes escabujam raivosas contra a propaganda eleitoral dos republicanos. Dir-se-hia que são esporeadas. O nosso camarada Marinha de Campos é mimoseado com commentarios aos seus discursos e,—o que é ser talento!—descobrem que elle é official de marinha...

Soceguem os clericaes. Ainda d'esta vez não se desfrontarão com a implacavel justiça que ha muito reclamam. Por emquanto só se trata de eleições...

Pobre poeta!

Gomes Leal, o pobre poeta que a doença, a velhice e a bohemia desregrada de toda a sua vida, perderam para sempre, lá se arrastou hontem até á Liga Monarchica para produzir um discurso monotono em que, já roido pelos corvos que se apoderaram do seu corpo enfraquecido, repetiu as phrases todas dos artigos do *Portugal*. Só conseguiu demonstrar a fraqueza do seu espirito. O artista deu logar ao maniaco. As phrases bellas que fizeram a gloria do seu nome, foram substituidas por termos banalissimos, sem significação alguma. Nada resaltou do Gomes Leal. Como se nada bastasse ao falecido grande poeta, até o sr. Bentes Castel Branco, vendedor de aguas, lhe pespegou um discurso em pleno rosto. Pobre poeta! que nova infelicidade o aguardará?...

Lei de Imprensa

Ha dias fizemos referencia á consulta do ministro da justiça á Associação dos Jornalistas e accusamos que esta havia respondido. Engano. Até então só respondera a Associação de imprensa. A dos jornalistas respondeu hontem em prosa sem sabor e sem idéas. O comentario é que persiste o mesmo. N'essas associações, salvo um ou outro caso excepcional, não ha jornalistas, e, por consequencia, o ministro deveria dirigir-se directamente aos jornalistas, *que trabalham em jornaes*, consultando-os. Só esses profissionaes poderiam emittir parecer n'uma lei que directamente os interessa — e só a elles interessa.

Soveral

Chegou de Londres, com as suas amostras de elegancias o inutil ministro de Portugal em Inglaterra, — Marquez de Soveral.

O diplomata cantado na Camara dos pares pelo sr. João Arroyo, em termos que causaram sensação, dirigiu-se logo para o Bussaco, onde já esteve a sr.ª D. Amelia. Qualquer dia dá uma saltada até lá o sr. Fonti, nuncio do papa. Ha quem attribua essas visitas ao projectado casamento do sr. D. Manuel.

Caciquismo

Antonio José Baptista, de Setubal, homem rico que se gaba de ter os governos namão, galopina furiosamente e tanto galopinou que feriu os interesses da Misericordia, pegando-lhe o restabelecimento da lei da *trindade*, que favorece a extracção do sal das suas marinhas ao que se opunha a Companhia do sal. Esse procedimento, destinado á acquisição de alguns votos, dá origem a que a misericordia não possa, talvez, sustentar o hospital,—o que o governo permitte para ser agradavel a Antonio José Baptista, de Setubal, homem rico que se gaba de ter os governos na mão...

Haja paz

Diz-se que o sr. Marnoco de Souza não pode supportar os sorrisos ironicos do sr. José de Azevedo, que sempre tem allegações a fazer aos seus projectos, nem a intervenção continua do presidente nos negocios da sua pasta. D'ahi o aborrecimento que o irmana ao sr. Anselmo de Andrade, sendo provavel que os dois ministros não cheguem a comparecer na camara.

Inglezes em S. Thomé

O governo inglez pretende, ao que parece, nomear um residente em S. Thomé para examinar os trabalhos dos indigenas. Não se sabe, por emquanto, como receberá o governo essa intervenção ingleza.

Uns e outros

O bloco combate o governo com todas as armas, incluindo as menos correctas, mas o governo não tem grande razão de queixa porque se paga na mesma moeda. Ainda hontem o orgão official do teixeirismo denunciava o sr. marquez-barão de Alvito de trabalhar a favor dos... republicanos! Que honra para o partido...

A MISERIA OPERARIA

Os industriaes de Pevidem impedem que os grévistas recebam qualquer auxilio

Os tecelões da fabrica Sant'Anna promettem solidarisar-se com os seus camaradas

Fábrica do sr. Francisco Ignacio Cunha Guimarães (A mais importante das que se acham encerradas por motivo da grève

GUIMARÃES, 15, noite:—Como nos constasse que os operarios da fabrica de Sant'Anna se recusavam agora a cumprir a promessa feita aos seus camaradas grévistas de Pevidem—promessas que registei no meu telegramma de hontem—e por serem a isso forçados pela intervenção dos donos das fabricas que o movimento operario paralysou, fui ali hontem á tarde, regressando a Guimarães já de noite. Effectivamente, o boato confirma-se e posso dar a tal respeito os seguintes pormenores:

Logo que os donos das fabricas de Pevidem souberam que os operarios da fabrica Sant'Anna, de accordo com os directores da mesma fabrica, tinham resolvido distribuir 1$200 réis semanaes a cada grévista, durante o praso de dois mezes—se tanto se demorasse a solução do conflicto e isto com o fim dos grévistas se conservarem firmes e intransigentes até serem attendidas as suas reclamações—procuraram os directores da fabrica Sant'Anna e, sob o pretexto de que tal resolução lhes acarretava graves transtornos, conseguiram d'esses industriaes que recusassem o auxilio já promettido de tão valiosa offerta.

Os grévistas aguardam agora umas novas propostas dos donos das fabricas de Pevidem. Se ellas os não satisfazerem, é de prever que os operarios da fabrica Sant'Anna se declarem amanhã em grève, por solidariedade para com os seus camaradas.

—E' justo—dizem elles—que obtenham, afinal, as mesmas concessões que nós obtivemos quando do ultimo movimento.

Um fogueiro, tambem grévista, dizia-nos hoje com as lagrimas nos olhos:

—Olhe, meu senhor: eu entro todos os dias na fabrica ás duas da madrugada para accender as caldeiras e saio ás oito da noite; ganho por esse trabalho a miseria de onze vintens por dia. E' vergonha divulgal-o, mas é a verdade. Por ora, na minha fabrica está tudo em socego: mas se dentro de dois dias, as nossas reclamações não forem attendidas, então o caso tomará proporções muito mais sérias...

No regresso a Guimarães encontrei muitos grupos de grévistas que commentavam acremente o procedimento dos industriaes de Pevidem.

O SEU Á SEU DONO

Segundo nota dos jornaes afflictos, o governo *engeitou* a lista a commercial-industrial, collocando o triplice feto á porta do verdadeiro ricolapae...

Antonio Ennes

Inaugura-se brevemente a sua estatua

Em Lourenço Marques inaugurar-se-ha dentro em pouco a estatua do fallecido jornalista e homem publico Antonio Ennes. Todos os districtos da provincia de Moçambique se fazem representar no acto, bem como o Transwal. O bronze para a estatua é o dos velhos canhões das antigas fortalezas. A Empreza Nacional de Navegação e a Union Castle, reduziram o preço de transporte do material que se destinar á estatua.

FINOS DO THEATRO

A actriz Maria Falcão sustenta que as bôas companhias portuguezas teem agrado garantido no Brazil

Uma anecdota... com sobrescripto — Maria Falcão, ainda de saias curtas, no Pará — O reportorio da actual excursão

Devendo Maria Falcão chegar a Lisboa no dia 1 de setembro, e contando seguir, logo depois, para o Pará e Manaus, para conhecermos as suas idéas sobre esta futura excursão, e ouvirmos, principalmente, sobre a tão momentosa questão do pouco exito obtido, este anno, pelas companhias dramaticas portuguezas no Brazil, quem, tantas vezes, lá tem ido, — um unico processo nos restava: entrevistal-a onde ella estivesse.

Pois que não nos prendemos com pequenas coisas — nem com grandes distancias — foi o que fizemos, partindo para Espinho, onde sabiamos que a gentil artista se encontraza com a troupe de que é estrella, sendo o caso de não termos que dar por perdido o nosso tempo, procurando ouvil-a — como o publico tambem, com certeza, não dará por perdido, o ser, lendo-nos.

Quando entrámos no camarim de Maria Falcão, a brilhante actriz acabava de se vestir de moça para representar as *Rosas de todo o anno*, de Julio Dantas, e confessamol-o sinceramente, nunca vimos uma freirinha com olhos mais vivos e petulantes e tão soberanamente tentadora...

Como o tempo urgia, expuzemos immediatamente o fim da nossa visita, não sem relancear os olhos por aquella interessante bric-a-brac de *batons*, cosmeticos, rendas, photographias, livros, papeis das peças, espelhos, pinceis, emfim, dos esses mil nadas indispensaveis á actriz, não faltando os *fétiches*, entre os quaes se destacava um jumentinho de cabeça movediça... Com aquelle seu encantador sorriso, a mostrar-nos os lindos dentes, disse-nos a nossa amavel entrevistada:

—O Brazil ainda hoje me faz a impressão de encantamento que, quando eu era criança, me fizeram os «Contos mil e uma noites». E' natural! Cada vez que lá volto, a hospitalidade d'aquelle publico, é para mim mais captivante e animadora! Foi lá que eu aprendi a esquecer quanto soffri e quanto me feriu a injustiça, *cá em casa*, ás minhas primeiras tentativas para escalar a arida montanha do... successo! Toda a gente que tem acompanhado a minha modesta carreira artistica, sabe com que amor e desvelo me dedico ao estudo da minha Arte, mas não posso occultar-lhe que esse amor e desvelo redobram de carinho, de enthusiasmo, quando começam os trabalhos de uma *tournée* áquelle grande e bello paiz! E' um alvoroço!

—Mas alguns dos seus collegas dizem...

—Eu não sei, nem quero saber, qual a impressão que os meus collegas trazem de lá,—a minha é a mais grata e a mais lisongeira! E como não ser assim, se os mais fortes estimulos me vêem d'aquelle publico e da sua imprensa? A *Sapho*, o *Passadiço*, a *Resurreição*, a *Cruz da esmola* e tantas outras peças que fiz lá, representam para mim noites tão felizes, como as que tive aqui com o *Velho thema*, *Semi Virgens*, *Castello Historico Envelhecer*, etc. Apenas aquellas me enebriaram mais, porque não se limitaram a uma cidade; tiveram repercussão em tres ou quatro Estados do Brasil.

—Não acredita, então, que o theatro dramatico tenha morrido para o publico do Rio?

—Absolutamente, não. No Rio, o bom theatro dramatico ha de sempre agradar e viver, porque o publico tem fino paladar e é mais culto do que a muitos postiços talentos se affigura.

—Como explica, n'esse caso, o insuccesso de algumas das nossas *troupes*?

—Em nenhum caso—nós os artistas,—devemos permittir-nos o luxo de dar a nossa opinião sobre coisas, cuja explicação seria facil, se não tivessemos que melindrar aquelles que combatem ao nosso lado, embora nem sempre com lealdade. Olhe, se quizer, attribua parte d'esses desastres á deficiencia de organisação das companhias... atire com a culpa para os emprezarios... é o melhor.

—Fallou ha pouco em talentos postiços...

—Lembram tão facilmente!

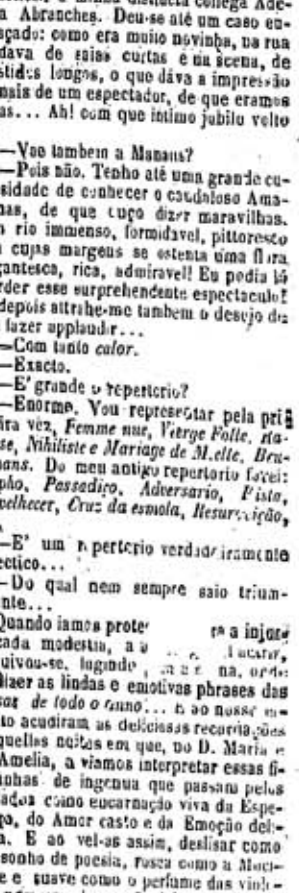
—Porque se ri?

—Porque me lembrei de um caso succedido, no Rio, a um d'esses talentos de pecotilha que fazem gemer os prélos ali facinhas.

—Conte lá, se faz favor.

—Certo artista ensaiava para seu beneficio uma peça nova, ali representada não sei porque celebridade franceza. Os frequentadores do theatro não admiravam o talento do tal artista e ao saberem que elle ia fazer o papel da peça em questão, intimaram-no a que não tivesse essa ou sahida... E o caso é que nem a peça foi representada, nem o beneficio se realisou.

—E' verdade que não trabalha este inverno, em Lisboa?



Maria Falcão

—Certissimo. Em outubro parto para o norte do Brasil. Vou realisar um sonho que ha muito tempo afagava. Vou ao Pará.

—Nunca lá esteve?

—Estive, quando era uma petiza. Fui com a companhia do Principe Real, para substituir a minha distincta collega Adelina Abranches. Deu-se até um caso engraçado: como era muito novinha, ia ruim andava de saias curtas e na scena, de vestidos longos, o que dava a impressão a mais de um espectador, de que eramos duas... Ah! com que intimo jubilo volto lá.

—Vae tambem a Manaus?

—Pois não. Tenho até uma grande curiosidade de conhecer o caudaloso Amazonas, de que tanto dizer maravilhas. Um rio immenso, formidavel, pittoresco em cujas margens se ostenta uma flora gigantesca, rica, admiravel! Eu podia lá perder esse surprehendente espectaculo! E depois attrahe-me tambem o desejo de ne fazer applaudir...

—Com tanto *calor*.

—Exacto.

—E' grande o repertorio?

—Enorme. Vou representar pela primeira vez, *Femme nue*, *Vierge Folle*, *Mamyse*, *Nihiliste e Mariage de Mlle. Beulemans*. Do meu antigo repertorio farei: *Sapho*, *Passadiço*, *Adversario*, *Pista*, *Envelhecer*, *Cruz da esmola*, *Resurreição*, etc.

—E' um repertorio verdadeiramente eclectico...

—Do qual nem sempre saio triumphante...

Quando iamos protestar a injustificada modestia, a artista esquivou-se, fugindo para dentro, onde ia dizer as lindas e emotivas phrases das *Rosas de todo o anno*... E ao nosso espirito acudiram as deliciosas recordações d'aquelles noites em que, no D. Maria e D. Amelia, a vimos interpretar essas figurinhas de ingenua que passam pelos tablados como encarnação viva da Esperança, do Amor casto e da Emoção delicada. E ao vel-as assim, deslisar como um sonho de poesia, rosea como a Mocidade e suave como o perfume das violetas, nem um só coração deixou de pulsar mais vivamente n'uma subtil emoção de saudade, transformando a angustia n'um goso.

Mais uma grande catastrophe

Numerosas victimas

PARIS, 16—Telegrapham de Milão ao *Echo de Paris* que entre Roma e Civita Vechia se deu um grave desastre de caminho de ferro, o que ha a lamentar varias mortes.—(*Havas*).

Facada que produz a morte

GOUVEIA, 16—Antonio Rodrigues do Freixo, que como informámos telegraphicamente, foi ferido na tarde de 7 do corrente com uma facada no baixo ventre por Antonio Amaral, solteiro, da mesma freguesia, falleceu hontem no hospital d'esta villa, sendo hoje autopsiado.

A politica em Moçambique

A politica em Moçambique está offerecendo aspectos interessantissimos.

O secretario geral dr. Sousa Rodrigues, está a accumular o seu serviço official com a advocacia, a pretexto de que precisa compensar a perda da verba da renda de casa. Succede, porem, que essa accumulação é immoralissima, porquanto o advogado conhece os segredos dos negocios do estado e, além d'isso, porque faz uma concorrencia desleal aos seus collegas, dado que os clientes já não se atrevem a procurar o advogado, mas o secretario geral da provincia, funccionario de categoria e de influencia.

Em Moçambique tambem se descobriu agora um novo processo de fazer eleições: só votam os brancos. Assim será eleito o sr. José Joaquim Machado!

"A Capital,, submettida á censura da balança

Como os altos mandões se vingam de quem lhes põe a careca á mostra

Quasi todos os habitantes d'este bello paiz, onde medram os conselheiros e florescem os cretinos, estão convencidos de que reclamar a imprensa contra a enorme serie de vexames a que nos sujeitam os poderes publicos—é prégar no deserto. Pois laboram n'um erro crasso. Nem sempre a voz da imprensa deixa de ser ouvida, e acontece mesmo que não são raros os casos em que, reclamando, alguma coisa se consegue. Para exemplo, este facto:

Em successivos artigos, tem *A Capital* reclamado energicamente contra o pessimo serviço dos correios e contra as desigualdades deshumanas com que são remunerados os proletarios que trabalham no sobado do sr. conselheiro Alfredo Pereira. Dando acolhimento aos protestos que directamente nos tem sido dirigidos pelos desgraçados bôletineiros e outros empregados subalternos que arrostam com uma faina extenuante, miseravelmente gratificados, aproveitámos o ensejo para fustigar as figuras decorativas da repartição dos correios, que entram quando muito bem lhes apetece, recebem chorudos ordenados e gratificações e deixam correr o serviço com o mais revoltante dos desleixos.

Pois as nossas reclamações encontram eco no coração generoso dos sobas da repartição dos correios.

Desde então, nunca mais se passou um dia sem que os nossos assignantes e agentes se queixem—com dobrada razão. Até agora, as faltas dos correios limitavam-se, quando muito, a demoras na destribuição. Agora é obra mais perfeita: são remessas inteiras que ficam indormecidas, *per omnia seculae seculorum* nos escuros meandros do edificio dos correios, e são d'jornaes multados sem protexto algum, visto que vão devidamente franqueados.

Esta ultima *formalidade* merece algumas palavras de consagração.

Como toda a gente sabe, o regulamento de taxas relativo a jornaes diz, muito claramente: 50 grammas ou fracção, 2 1/2 réis. Este limite de peso dá margem, como tambem se sabe, a que qualquer jornal de grande formato tenha 8 paginas, sem exceder as 50 grammas. Ora como *A Capital* tem apenas 4 paginas, nós, para o serviço da propaganda, tivemos a ingenuidade de acreditar que podiam-se metter dois exemplares em cada cinta, sem transgredirmos as disposições da lei. Pois já sabem o que aconteceu. Os altos mandões dos correios distinguiram *A Capital* com a honra d'uma pesagem rigorosa. E exemplar duplicado que, devido a qualquer differença do corpo do papel, tenha um miligramma a mais que as 50 grammas, é immediatamente multado.

Já veem os leitores que nem sempre a voz da imprensa deixa de ser ouvida. Nós reclamámos e alguma coisa conseguimos.

Abençoado paiz este, onde medram os conselheiros e florescem os cretinos!...

«A Capital»

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

O caso de Bragança

Mais duas victimas do vingativo bispo

Ainda se conservam presos nas cadeias da Relação do Porto, sem intervenção alguma do sr. ministro da justiça, os srs. Antonio Guilhermino Lopes e Henrique Lopes, victimas immoladas ao espirito mesquinho do bispo de Bragança. Esses homens, sabe-se, *estão presos há nove mezes sem culpa formada*, e segundo se affirma o sr. Manoel Fratel não intervem porque o bispo é afeiçoado ao sr. Teixeira de Sousa. Havia, porém, uma falta no que dissemos. Ainda ha um outro preso: é o sr. Botelho, que se encontra na cadeia de Bragança. Mas não ficou por aqui a sanha do prelado. Foi mais longe a perseguir o conego José de Oliveira, dono da Se e professor de theologia no seminario. Esse conego, tão perseguido foi que, com sacrificio pessoal, abandonou os seus logares, vindo para Lisboa, onde actualmente se prepara, no curso superior de lettras para exercer o magisterio.

Perante este bispo que parece querer as garantias arbitrarias dos velhos bispos que hombreavam com os reis absolutos, o governo cala-se, medroso ou cumplice.

Candidaturas do partido

Nota das já sanccionadas pelo Directorio

O Partido Republicano apresenta ao suffragio dos eleitores portuguezes as seguintes listas, já sanccionadas pelo Directorio. São homens independentes, livres, que amam muito o seu paiz e o seu ideal, não lhes recusando coisa alguma, inclusivé os maiores sacrificios.

Essa legião trabalha pela Republica e apresentando-se ao suffragio apenas procura reunir em volta do seu estandarte todas as consciencias que não se vergam perante o caciquismo monarchico.

Lisboa

Circulo oriental:—Dr. Affonso Augusto da Costa, Dr. Antonio José d'Almeida, Dr. Bernardino Luiz Machado, Dr. José Alfredo Mendes Magalhães, Dr. Miguel Bombarda.

Circulo occidental: — Dr. Alexandre Braga, Dr. Antonio Luiz Gomes, Dr. João Duarte de Menezes, Dr. Joaquim Theophilo Braga, vice-almirante Carlos Candido dos Reis.

Porto

Circulo oriental: — Dr. Abilio Guerra Junqueiro, Dr. Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, Dr. Antonio de Sousa Magalhães Lemos, Dr. Augusto Manuel Alves da Veiga, Dr. Paulo José Falcão.

Circulo occidental: — Dr. Adriano Augusto Pimenta, Dr. Antão de Carvalho, Arthur Marinha de Campos, Dr. Francisco Euzebio Leão, Dr. José Joaquim Pereira Osorio.

Coimbra

Dr. Antonio Leitão, Antonio Augusto Gonçalves, Dr. Evaristo Carvalho, Dr. João Pessoa Junior, Dr. Joaquim Cortezão.

Braga

Dr. Antonio Martins de Sousa Lima, Dr. João Caetano da Fonseca Lima, Dr. Joaquim José d'Oliveira, Joaquim Sousa Fernandes, Dr. José Summaviel Soares, Dr. Manoel Joaquim Rodrigues Monteiro.

Vianna do Castello

Dr. Antonio Ferreira Soares, padre Casimiro Rodrigues de Sá, José Caldas, Dr. Manoel Joaquim d'Oliveira, Dr. Teixeira de Queiroz.

Aveiro

Albano Coutinho, Dr. Antonio Breda, Dr. Antonio Joaquim de Freitas, Dr. Francisco Manoel Couceiro da Costa Junior, Dr. José Bessa de Carvalho.

Portalegre

Dr. Abilio Mathias Ferreira, Dr. Antonio Mattos Cardoso, Dr. Henrique José Caldeira Queiroz, Dr. José d'Andrade Sequeira, Dr. Manoel Antonio Gonçalves Pinheiro.

Evora

Dr. Affonso Henriques do Prado Castro Lemos, Dr. Carlos Amaro, Innocencio Camacho Rodrigues e Dr. Julio Augusto Martins.

Vizeu

Dr. Ricardo Paes Gomes, Dr. Valentim Augusto da Silva, Antonio Barroso Pereira Victorino, Antonio Carlos Cardoso de Lemos e Thomaz da Fonseca.

Santarem

Dr. Augusto Teixeira de Almeida, Dr. Francisco de Sousa Dias, José Luiz dos Santos Moita, Dr. José Montez.

Leiria

Dr. Antonio de Sousa Neves, Dr. Balthazar de Almeida Teixeira, Gaudencio Pires de Campos, José Cupertino Ribeiro Junior, Dr. José Eduardo Raposo de Magalhães.

Arganil

Dr. Francisco Beirão, Dr. Antoni Pires de Carvalho.

Guarda

Pedro Amaral Botto Machado.

Lamego

Dr. Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, Antonio Ribeiro Seixas, Dr. Francisco Lopes Sousa Gama, Dr. José Antonio da Silva e Castro, Dr. Victor José de Deus Macedo Pinto.

S. Thomé e Principe

Fernão Botto Machado.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2637

Banhos gratuitos ás creanças

Locaes onde se encontra aberta a inscripção dos pretendentes

E' digna dos maiores encomios a commissão executiva das juntas de parochia da capital pela actividade e zelo que tem desenvolvido na benemerita e honrosa tarefa que se impoz de proporcionar banhos gratuitos a 1:500 creanças pobres das diversas freguezias de Lisboa. A commissão, que tem sido incansavel no seu louvavel proposito, tenciona começar no dia 1 de setembro proximo o serviço dos abonos, estando ainda aberta a inscripção nos seguintes locaes:

S. Christovão e S. Lourenço—No becco do Atafona, 22, inspecção medica na pharmacia Tallada, calçada de Caldas, ás 6 horas da tarde, pelo sr. dr. Pinheiro de Castro. *S. Lourenço*—Na rua do Arco do Marquez de Alegrete, pharmacia Dias, ás 8 horas da noite pelo sr. dr. Bebiano. *S. Mamede*—Inscripção na rua de S. Bento, 680, das 8 ás 5 da tarde em todos os dias uteis; inspecção medica na quinta feira, 18 do corrente, pela uma hora da tarde na pharmacia Santos, rua do Rato, 36 e 38, pelo sr. dr. Silva Ramos e sexta feira ás 4 horas da tarde no mesmo local pelo sr. dr. Couto Nogueira. *Conceição Nova*—Inscripção na rua do Crucifixo, 69, 1.º, da 1 ás 3 da tarde na quarta feira; inspecção medica na quinta feira no mesmo logar ás 2 horas da tarde pelo sr. dr. Tovar de Lemos. *Alcantara*—Inspecção, dia 17 do corrente, das 10 ás 4 horas da tarde, na Rua d'Alcantara, 25; inspecção medica, na Cantina Escolar d'Alcantara, 27, 1.º, no dia 19 ao meio dia, pelos medicos, srs. drs. Alves de Sousa e Gomes Ribeiro. *Ajuda*—Inscripção, calçada da Ajuda, pharmacia do Povo, 9 rua da Bica, 27, 1.º, todos os dias uteis das 3 ás 10 horas da noite.

Photographia ingleza

DE

J. & M. Lazarus

Retratos artisticos

a luz do dia e luz electrica

RUA IVENS, 53 (ao Chiado)

TELLPHONE 2567

Contribuição forçada...

Como o Banco Ultramarino subtrae á nação cerca de 62 contos annuaes

Segundo se vê do interessante relatorio do sr. Meyrelles, ex-inspector de Fazenda da provincia de Moçambique é realmente edificante o modo como o Banco Nacional Ultramarino vae annualmente *surripiando* ao thesouro provincial o melhor de 62 contos só a custa da differença de cambio com que o mesmissimo banco troca as libras que o Estado arrecada na Provincia; isto sem a menor compensação para os cofres publicos nem para os funccionarios nem para o publico.

O caso passa-se do seguinte modo:

A Provincia recebe em ouro algumas centenas de milhares de libras; tem de pagar grande parte das suas despezas [illegible] em réis, e como é obrigada á conversão d'aquellas para poder dispor d'estes réis, entrega o ouro ao banco que, gosando ali de privilegios analogos aos que por cá fruia o Credito Predial, não admitte que aquelle ouro seja trocado no mercado de Lourenço Marques, onde ob

O banco vae trocando as libras; mas não pela cotação do mercado, mas pela de Lisboa. Mas, como aqui o preço da libra é sempre mais baixo cerca de 150 réis, o banco recebe, de mão beijada, cerca de 62 contos annuaes segundo o computo do sr. Meyrelles. E' famoso, não é?

Pois estes e outros abusos devidos aos extraordinarios privilegios de que o banco gosa nas provincias do Ultramar, são para elle outras tantas fontes de receita, o que não é mau; mas constituem um enorme prejuizo para o thesouro publico, o que é detestavel.

Aquelles 62 contos podiam, ou ser arrecadados pelo cofre da Provincia ou, como alvitra o sr. Meyrelles reverterem a favor dos funccionarios, aos quaes podia ser feito, ao menos em parte, o pagamento dos seus vencimentos em ouro, como em tempo succedeu; mas nunca presentear com elles um estabelecimento bancario que, para cumulo de abusos, até vae extorquindo ao publico o agio [illegible] que emitte!

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

Seria assassinado [illegible]?

A visinhança crê que [illegible] o facto deu-se em [illegible] uma desordem com elle

SANTAREM, 16. — Acaba [illegible] esta cidade, acompanhado [illegible] dor de Abiturieiras, um individ[illegible] la freguezia, chamado José [illegible] que é accusado pela vis[illegible] ter assassinado o pae.

Segundo as informações que [illegible] colher, o Lourenço teve [illegible] um serio conflicto com o [illegible] dias e outras pessoas de [illegible] distribuidas cacetadas [illegible] parte a pa te.

O motivo da co[illegible] nem o José Louren[illegible] do, de nome José [illegible] continuar a cumprir o [illegible] tinham tomado de prov[illegible] do velho Lourenço [illegible] primeiro é sogro do segundo.

Não se conhecem [illegible] consequencias da d[illegible] sabe é que, duas [illegible] renço Duarte foi [illegible] casa, sendo a vi[illegible] accusar o filho de [illegible]

Este e o cunhado foram presos, bem como as mulheres dos dois, não se sabendo por emquanto os motivos porque apenas o primeiro foi conduzido a esta cidade.

DUCHES

Escocez, chuva e jorro.

PREÇOS

Avulso..... 400 réis

Por assignatura..... 300 »

Das 6 ás 3 horas da tarde.

Banhos de S. Paulo

Pela Republica!

Reuniões para hoje:

Commissão parochial dos Anjos, 9 horas e meia n.

Commissão parochial de Belem, 9 horas e meia n.

Conferencias e sessões de propaganda:

Hoje.—Centro Andrade Neves, alirunda do Valle, 8 horas e meia n.

Centro Thomaz Cabreira, dr. Miguel Bombarda, 8 n.

Moita do Ribatejo, Cesar da Silva.

Caceres, dr. João de Menezes e Correia Gomes, 8 n.

Amanhã.—Gremio Republicano d'Alcantara, dr. João de Menezes.

Alto do Pina, rua 4 de Agosto, 1. 8 1/2 da noite, dr. João Tedella.

Em Cezimbra, dr. Bernardino Machado.

No Monte Estoril, sessão de propaganda, pelas 8 horas da noite, Alfredo Ladeira, Lourenço Correia Gomes.

Domingo, 21:—Olivaes, 4 horas e meia da tarde, dra. Affonso Costa e Bernardino Machado.

Dr. Alfredo de Magalhães

Este nosso illustre correligionario, candidato republicano por Lisboa, realisa amanhã, ás 9 horas da noite, uma conferencia de propaganda no Centro Antonio José d'Almeida.

Recenseamentos eleitoraes

Todos os cidadãos podem examinar os cadernos do recenseamento nos locaes abaixo indicados:

1.º Bairro

Anjos—Na rua de Bomformoso, 131, e na rua dos Anjos, 212.

Beato—Na rua Direita do Beato, 27 e 28, no Centro Elias Garcia e no Alto de Pina, rua do Barão de Sabrosa, 107.

Castello—Na rua do S. Cruz, do Castello, 26 e 28.

Santa Engracia—No largo da Graça, 22, loja; na rua dos Sapadores, 4, loja e na rua do Paraizo, 70, loja.

Santo André—Na rua do Salvador, 56, e no largo da Graça, 133, em todos os dias uteis.

S. Christovam—No becco da Atafona, 22 e rua de S. Christovam, 37.

S. Miguel—Rua de S. Miguel, 59.

S. Thiago—Na rua Infante D. Henrique, 33.

Sé—Na rua dos Bacalhoeiros, 115.

Soccorro—Na rua Fernandes da Fonseca, 20 e na travessa de S. Domingos, 58.

S. Vicente—Na rua do Infante D. Henrique, 72 e no Centro Alexandre Braga, rua de S. Vicente, 68, das 8 ás 10 horas da noite.

2.º Bairro

Arroyos—Na rua Paschoal de Mello 28 e 30 e na rua de Arroyos, 221.

Conceição Nova—Na rua do Ouro, 283.

Encarnação—Na rua do S. Roque, 51 e travessa da Queimada, 23.

Martyres—Na rua do Arsenal, 154.

Sacramento—Na calçada do Duque, 31, B.

Santa Justa—Na rua do Amparo, 61.

S. Nicolau—Na rua da Assumpção, 69 e rua de S. Nicolau, 14.

S. José—Na rua das Pretas, 30 e 32, e na rua da Alegria, 27.

S. Julião.—Na Calçada de S. Francisco, 6, 1.º e na rua da Moeda, 15, 1.º.

3.º Bairro

Benfica.—Estrada de Benfica, 97, e 234.

Carnide.—Na rua da Posta, 52.

Coração de Jesus.—Na Avenida da Liberdade, 153 e na rua de S. Martha, 57.

Lumiar e Ameixoeira.—No Centro José Estevam, rua do Lumiar, 68, 1.º, das 8 ás 10 horas da noite.

Mercês.—Na séde do Centro Henriques Nogueira, rua Formosa, 31 e 6 loja, das 8 ás 10 horas da noite.

Santa Catharina.—Na rua do Poço dos Negros, 88, e na Calçada do Combro, 11.

S. Mamede.—Na rua de S. Bento, 680, na rua das Amoreiras, 56, e Largo do Rato, 5 e 6.

S. Paulo.—No Centro Castello Branco Saraiva, rua de S. Paulo, 246, 1.º e na rua da Boa Vista, 144.

4.º Bairro

Alcantara.—No Centro Dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, na Calçada da Tapada 215, e na rua do Alcantara, 29, c.

Ajuda.—Na Centro da Ajuda, rua da Bica, 27, 2.º, das 7 ás 10 horas da noite e rua do Mirador, 41, até ás 9 da noite.

Belem.—No mercado de Belem, 39 e 40.

Lapa.—Na Calçada da Estrella, 90 loja, rua da Lapa, 54, rua do Meio, 20, travessa Oliveira, 14, 1.º, á noite.

Santa Isabel.—Na rua do Campo do Ourique, 77.

Santos.—Na rua da Esperança, 171, rez-do-chão.

Fóra de Lisboa

Barreiro.—Na rua Joaquim Antonio de Aguiar, 149, e á noite, no Centro Dr. Estevão de Vasconcellos.

Olivaes.—Na séde da commissão parochial, das 8 ás 10 horas da noite, e no estabelecimento do sr. Manoel Martins Alves, e em Marvila na pharmacia do sr. Magalhães Peixoto.

Sacavem.—No Centro Escolar Republicano, das 8 ás 10 horas da noite.

S. Thiago de Almada.—No Centro Elias Garcia da Cova da Piedade e no Centro Capitão Leitão de Almada, das 9 ás 11 horas da noite.

Merendas democraticas

MORTAGUA, 15.—Realisou-se em Povoinha a merenda democratica em honra do cidadão republicano sr. Thomaz da Fonseca. Houve grande concorrencia, notando-se muitas senhoras e creanças. A mesangem dirigida ao candidato foi lida pelo sr. Augusto Simões. Depois da merenda falaram os srs. Augusto Simões e Martins Abreu que foram muito applaudidos.

COIMBRA, 15.—A merenda democratica, que devia realisar-se hoje, no Choupal, em honra do sr. dr. Amilcar Ramada Curto, foi, por motivos imperiosos, adiada para dia ainda não determinado.

GREMIO POPULAR

SÉDE—Rua dos Cordoeiros, 50

E' convocada a reunião da assembléa geral para segunda feira, 22 do corrente, pelas 9 horas da noite, a fim de discutir e votar o relatorio da direcção e parecer da commissão revisora, e proceder á eleição da direcção, nos termos do preceituado no art. 28.º dos Estatutos.

Lisboa, 12 d'agosto do 1910.

O presidente da mesa

José Pinheiro de Mello

Gremio Civil do Monte

Excursão ás Caldas da Rainha

O Gremio Excursionista Civil do Monte realisa a sua excursão annual ás Caldas da Rainha, no dia 21, sendo acompanhado pela bánda da Sociedade Philarmonica Euterpe de Bemfica, que executara, no coreto d'aquella villa, algumas peças do seu variado repertorio.

A partida é da estação do Rocio ás 4,30 da manhã, sendo a chegada ás 8,57 e a volta ás 8,30 da noite, para chegar a Lisboa ás 12,55. A' sahida da villa para a estação será organisada uma marcha aux flambeaux.

A entrega dos bilhetes é até ao dia 20, ás 10 horas da noite, estando a séde aberta todas as noites para esse fim.

Suicidio

Suicidou-se, hoje, com um tiro de revolver, tendo recolhido á Morgue o respectivo cadaver, Seraphim Martins, residente no Casal das Ratazanas, á Cruz das Oliveiras.

Centro Antonio José d'Almeida

A excursão a Alcobaça—A festa do anniversario

Conforme já noticiámos, é no dia 4 de setembro, que se effectua a excursão a Alcobaça, promovida pela direcção d'este Centro, que deverá revestir grande imponencia. Os bilhetes provisorios que custam apenas 1$600 em 3.ª classe e 2$200 em 2.ª, ida e volta, incluindo o trajecto da estação de Valladares, á villa de Alcobaça, acham-se á venda nos seguintes locaes:

Rua D. Estephania, 129; rua dos Anjos, 212; rua Palmyra, 20; rua do Bemformoso, 284, 2.º; rua Assumpção, 60; rua dos Retrozeiros, 70; rua de S. Paulo, 2; rua dos Remedios, 160; rua do Valle do Santo Antonio, 11 e rua do S. Roque, 13.

A direcção do centro deliberou, na sua ultima reunião, tornar publico o seu profundo reconhecimento ao grupo de distinctos amadores que, sob a regencia do sr. Jayme Silva, tão brilhantemente contribuiram para o bom exito da festa do anniversario d'esta collectividade, e bem assim a todas as pessoas que os ajudaram no seu trabalho festival.

NOTICIAS DA ARCADA

Junta consultiva do ultramar

Na sessão da junta Consultiva do Ultramar de hoje, foram distribuidos 3 processos para consulta e relatou os seguintes processos: ali nação de bens a parochos de Cabo Verde; reclamação sobre a avaliação de predios na mesma provincia para pagamento de contribuição de registo e estabelecimento de novas industrias no ultramar.

Commissões

Uma commissão de bombeiros municipaes de 1.ª classe procurou hontem o chefe do governo a fim de instar por melhoria de situação, pretensão que está pendente vae para 5 annos.

Uma commissão de proprietarios de estabelecimentos de barbeiros e cabelleireiros, procurou hoje o sr. presidente do Conselho afim de pedir que o descanso semanal na sua classe não seja aos domingos, mas sim ás segundas-feiras.

Escola pratica de cavallaria

O sr. ministro da guerra parte no proximo sabbado para Torres Novas afim de assistir aos exercicios finaes da escola pratica de cavallaria, que se effectuarão no domingo, na presença do chefe do Estado.

Sobre este assumpto houve, hontem uma conferencia entre o general sr. Raposo Coelho e general sr. João Maria Pereira, director da arma de cavallaria e coronel Ilharco, commandante da escola.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 5 da tarde)

Nova secretaria

A União dos Empregados do Commercio do Porto, resolveu estabelecer uma secretaria para registo de procuras e offertas, para serviço de patrões e caixeiros.

Federação geral do trabalho

A commissão da federação geral do trabalho conferenciou hoje com o governador civil, sobre a gréve dos refinadores d'assucar.

O descanso dos barbeiros

Reunem esta noite os barbeiros, para tratarem do descanso dominical.

Os socialistas

Reune ámanhã á noite a junta regional do partido socialista do Porto, para eleger a lista partidaria nas proximas eleições.

ULTIMA HORA

Dr. Correia Leal

Falleceu hoje no Porto

PORTO, 16, 1. — Falleceu hoje, o dr. Joaquim d'Almeida Correia Leal, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, na sua quinta de Castro Brandão, proximo d'Espinho. O enterro realisa-se depois d'amanhã, ás 11 1/2.

O finado contava 80 annos d'idade.

O conselheiro Correia Leal, que pela sua avançada idade e achaques ha muitos mezes não comparecia no tribunal, requereu a sua passagem ao quadro, de que se estava tratando como bem tem dissemos.

Era um juiz muito intelligente e de grande rigidez de caracter.

A vaga aberta pelo seu fallecimento pertence ao sr. conselheiro Francisco Antonio Ochôa, presidente da Relação de Lisboa, que já teria sido promovido se tivesse sido publicado o despacho que passa ao quadro outro juiz do Supremo, conselheiro Faria Azevedo e que se diz estar assignado ha 3 semanas.

A gréve do norte

PORTO, 16, 1.—Partiu para Negrellos uma força de cavallaria 9, que vae render a que ali se encontra, por motivo da gréve.

CONSELHO SUPERIOR DE HYGIENE

Molestias contagiosas

O typho e a variola continuam produzindo os seus estragos

O conselho superior de hygiene, hoje reunido, tomou conhecimento da marcha da epidemia de febres typhoides em Manteigas, onde se tem manifestado desde 23 de junho, 74 casos, dos quaes apenas 2 fataes, um d'estes o do medico Pereira de Mattos.

Inteirou-se tambem dos boletins de sanidade internos e externos, referentes á semana passada, tendo-se dado em Lisboa 8 casos de diphteria, 1 de escarlatina, 6 de febres typhoides, 4 de sarampo e 58 de variola. No mesmo periodo vaccinaram-se na delegação e sub-delegação de saude de Lisboa 323 pessoas e revaccinaram-se 721.

NOTICIAS DA ARCADA

Junta consultiva do ultramar

Na sessão da junta Consultiva do Ultramar de hoje, foram distribuidos 3 processos para consulta e relatou os seguintes processos; ali nação de bens a parochos de Cabo Verde; reclamação sobre a avaliação de predios na mesma provincia para pagamento de contribuição de registo e estabelecimento de novas industrias no ultramar.

Commissões

Uma commissão de bombeiros municipaes de 1.ª classe procurou hontem o chefe do governo a fim de instar por melhoria de situação, pretensão que está pendente vae para 5 annos.

Uma commissão de proprietarios de estabelecimentos de barbeiros e cabelleireiros, procurou hoje o sr. presidente do Conselho afim de pedir que o descanso semanal na sua classe não seja aos domingos, mas sim ás segundas-feiras.

Escola pratica de cavallaria

O sr. ministro da guerra parte no proximo sabbado para Torres Novas afim de assistir aos exercicios finaes da escola pratica de cavallaria, que se effectuarão no domingo, na presença do chefe do Estado.

Sobre este assumpto houve, hontem uma conferencia entre o general sr. Raposo Coelho e general sr. João Maria Pereira, director da arma de cavallaria e coronel Ilharco, commandante da escola.

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

CALDAS DA RAINHA, 16.—Não obstante o commercio não ter tomado de sua conta os comboios da excursão, a concorrencia foi muito regular, e o Grande Hotel Lisbonense que é ingrevelmente um dos melhores, teve numerosos hospedes a passarem os dias de festa.

As festas do Senhor do Calvario decorreram brilhantemente, egualando immenso a banda de infantaria 14 que teve uma recepção e despedida affectuosissimas.

—Estiveram aqui o sr. conde de Mangualde, dr. Antonio Rodrigues d'Almeida Ribeiro, delegado em Cuba, e esposa, e o sr. Pedro Cesar, proprietario do Hotel Francez, de Pinhel.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios fraquejaram hoje enormemente, subindo as cotações de 50. A falta de dinheiro e a liquidação do fim da quinzena determinaram esta baixa assim os bancos começaram logo a vender papel, com poucos compradores, fechando-se ás seguintes cotações:

	Compr.	e Vende.
Londres, cheque	50-18	50
Londres 90 div.	50 7/16	
Paris	569	571
Italia	566	561
Madrid	875	885
Allemanha	234	235
Amsterdam	397	399
New-York	980	990
Rio e Londres	1631/32	
Libras	4$750	4$830
Agio do ouro	6 %	8 0/0

Descontos—Continua a manter-se firme o mercado de descontos, no mercado livre, visto que a taxa official é inalteravel entre nos.

Assim os descontos oscilaram entre 6 e 7 0/0, havendo bastantes transacções.

Bolsa—Este pouco animador os negocios da bolsa. As inscripções tiveram compradores ás seguintes cotações:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	39 50	39 50
» » 500$000	39 50	39 50
» » 100$000	—	39 50

A divida externa cotou-se a 1.ª e 2.ª serie a 65$000 e as cautellas da 3.ª serie a 20$950.

Effectuou-se—Acções: Assucar de Moçambique a 28$000; Caronga 1650. Companhia de Moçambique 5$700; Panificação Lisbonense a 18$750; Companhia do Gaz, coupon 69$000 e Zambezia 4$100.

Obrigações: Banco Ultramarino, hypothecarias 6 0/0 89$200; Compan. Real 2.ª gram 83$100 e classes inactivas a 93$500

ALEXANDRE BRAGA

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 4 da tarde.

Rua do Ouro, 149, 2.º

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abre, desde já agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Carlos, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 39.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua de Sá da Cruz, 26, 28.

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Julião e Magdalena—Manoel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 159 e 160.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

VI

Do lado opposto á fachada principal, o castello de Feuillères domina o valle do Torn. Nesse o parque até á beira do rio onde os senhores do feudo têem o direito da pesca,—herdadeiro vestigio dos seus privilegios antigos!—e ainda porque pagam o respectivo imposto.

Um capricho do passado dá ao dominio uma belleza especial. O declive é empega a cento e cincoenta metros da habitação, e sobre estes e sobre cento e cincoenta metros, d'um e outro lado da esplanada, que é larguissima, estendem-se duas fileiras duplas d'ulmeiros centenarios ao longe d'um relvado que lembra o Tapete Verde de Versailles.

Além, e quasi até á borda d'agua, desenvolve-se um pinheiral de bello arvoredo, no qual a mão do homem não tocou senão para fazer-nos os indispensaveis cortes necessarios para abastecer de lenha as cosinhas largueiras do castello.

Havia já uns poucos de dias que Didier Le Bray levara ali uma existencia completamente nova para elle.

No meio d'aquella natureza, a um tempo selvagem e toda frequente d'um ingividavel passado, ao abrigo da nobre e tranquilla residencia, junto d'uma familia que tanto o distinguia das suas relações parisienses, essa existencia tinha quando muito não fosse, o encanto da novidade.

Podia gosal-o, e ao mesmo tempo consultar o proprio espirito sobre as recrudescencias secretas que essa existencia despertava no seu caracter e sentimentos que o dominavam e que já nada tinham de com uma com a inquietação que lhes produzira o estado de Gerardo. Essa inquietação desapparecera já, porque elle estava livre de perigo.

O estado de prostração de que, ao principio se pensava que o ferido não se restabeleceria, transformara-se n'uma febre cerebral.

A sua inercia que parecia a da morte, succederam-se violencias do delirio. E entretanto, isso se attenuando os symptomas alarmantes o que levou o medico a compromettter-se a cural-o. Houvera tambem uma complicação, a da clavicula que tinha partido, principalmente durante a agitação febril. Isso porém, não offerecia o menor perigo para a vida do enfermo.

Por fim, chegou o momento em que Gerardo de Sebourg foi ser transportado para Feuillères. O conde esperava impaciente que os medicos auctorisassem a sua remoção. E o motivo d'essa impaciencia era:

Era-lhe difficil supportar a ideia da obrigação em que a familia ia ficar para com os extranhos que tinham recolhido e tratado seu genro. E a pouca affeição que este lhe merecia, tornava aquelle dever moral ainda mais oneroso. Mas o bom velho fazia justiça áquellas hospitaleiras creaturas que constituiam a sua voluntaria tarefa, não queriam ouvir falar em reconhecimento.

A proxima vinda para Feuillères do seu antigo companheiro ia obrigar Le Bray a subir da encantadora vivenda. Sem insistir sobre a questão que tivera com Gerardo, que aliás ninguem nos contou, vinha a pretextar o arrebatado do seus trabalhos para renunciar á doçura da sua permanencia ali, e acrusava-se até de a prolongar demasiadamente. Mas á vista da indiscutivel necessidade, deixaram os condes de Feuillères de persistir na demonstração que faziam da pouca urgencia d'esses trabalhos, que elle considerava tão urgentes.

Esses trabalhos consistiam principalmente, como se sabe, em restituir a Otheal o aspecto que essa magnifica propriedade apresentava quando foi constituido pelos Valtin. Era a mesma de proprietario André Valtin, scandindo ardentemente a urgencia allegada. Didier tinha mandado á viuva as suas condolencias e a desculpa de não assistir ao entêrro. Fôra até no proprio dia em que essa carta ia ser realisada que houve maior receio pela vida de Gerardo. E um dever, sob o qual o architecto não dava a mesma explicação, obrigava-o a permanecer perto do seu amigo moribundo. No momento opportuno podia renunciar ao seu silencio que tanto havia torturado o marido de Antonietta.

—Além de tudo isto disse-lhe Le Bray ao senhor de Feuillères, eu tinha, de todas as maneiras encontrado qualquer pretexto para não me apresentar á senhora Valtin pessoalmente e dar-lhe o pesame e as consolações de que me teria sido grato ao coração d'uma mentira. E via-me custar-me o supportar o espectaculo de desmaios e de lagrimas que elle certamente não deixaria de representar aos que lá foram, e representar a valer. Porque é o peior que aquellas naturezas leem: deixam-se compenetrar da comedia que representam para os outros.

E sobre este ponto, Didier discretava ainda:

—Onde o mesmo se encontrava a sinceridade—se é que alguma existe por acaso—n'essas mulheres perigosas que a instabilidade dos nervos transforma em cantoras impressionadas ás circumstancias? Aquella, então, nenhum amor tinha ao marido. E' notorio que o enganou, e não só uma, mas varias vezes. E quem sabe se, já a esta hora, não estará pensando nos partidos brilhantes que á viuva da ma innocente fortuna se lhe offerecerão!... Nada verti da agitação dos homens que o que é vivo, dos logares imprevistos, das intrigas galantes, da previsivel escolha final!

E, comtudo, chora talvez verdadeiras lagrimas ao descrever a dar que a pungente morte dos seus mercadores de homem [illegible] perdeu, ou que,—póde talvez dizer-se ella propria matou.

—E o senhor acredita, effectivamente, que fosse ella na realidade, a culpada a esse drama?... perguntava o velho con d'E em voz baixa accrescentava, verdadeiro, aliás inspirado e sómente pela vaidade, na sua completa indifferença pelas graças divinas da archi-ctura, encommendar a restauração d'um edificio historico como encommendaram o seu retrato ao pintor que leva mais caro, ou como compram um «yacht».

O senhor de Feuillères nunca teria mandado vir um profissional, com receio das tentações impossiveis.

Mas uma vez que o acaso lhe trouxera que se erguia e por de traz o olhar attento dos bellos olhos sombrios.

E cada vez que sonhava que aquelles olhinhos o espreitavam, estremecia com o coração opprimido, a voz desfallecida.

Mas o que Didier preferia acima de tudo era o grande parque abandonado, com as ruas cobertas de ramaria, onde as pernas já tropegas de conde o não acompanhavam longe, mas onde o mancebo encontrava a femea jovem com as creanci-

Ella parecia ignorar o embaraço d'uma entrevista; mas, ainda assim, não o evitava. Perfeitamente natural em todos os passos e em todos os gestos, tinha uma reserva por tal modo discreta que ninguem poderia n

PARTIDO REPUBLICANO

Propaganda eleitoral

O dia de hontem

Comicios e outras reuniões

Ampliando a noticia dos comicios e outras reuniões publicadas hontem n'*A Capital*, temos a informar que se realisaram outros de que já tratáramos os jornaes da manhã e por isso os damos em resumo. São os seguintes:

Em Aguaiva

A tribuna estava armada no alto de um terreno pertencente ao sr. Arthur Ferreira e engrinaldada com festões de louro. Abriu o comicio, ás 2 e meia da tarde, o sr. José Pedro Gomes que offereceu a presidencia ao sr. dr. Ponte e Sousa, tendo por secretarios os srs. Ernesto Alves e Arthur Ferreira. Oraram os srs. Lourenço Correia Gomes, Soares Guedes e João de Menezes que foram muito applaudidos.

Em Queluz

Abriu o comicio ás 5 horas da tarde, sob a presidencia do sr. dr. Ponte e Sousa, tendo por secretarios os srs. Caetano Ramos e Joaquim da Costa Nunes. A egreja do centro republicano *A Lucta*, onde se realisou a reunião, estava cheia de gente.

Oraram os srs. Lourenço Correia Gomes, Soares Guedes e dr. João de Menezes, tendo-préviamente o sr. dr. Ponte e Sousa censurado asperamente o desprezo a que o regimen tem votado a instrucção. Todos os oradores foram cobertos de applausos.

No Cadaval

A's 10 da manhã chegaram á estação do Monbarral os srs. dr. Antonio José d'Almeida, ex-tenente Coelho e dr. João Tudella, que seguiram para o Cadaval acompanhados d'um brilhante cortejo de carruagens.

No recinto do comicio, junto á tribuna, tinha logar o administrador do concelho, sr. João Pereira. Presidiu á reunião o sr. Fernandes Russo, servindo de secretarios os srs. Gaspar Netto e Antonio Raivo. Oraram os srs. dr. João Tudella, ex-tenente Coelho, Antonio Ferrão e dr. Antonio José d'Almeida. Os oradores foram muito applaudidos e o comicio terminou por approvar uma moção, affirmando a necessidade da implantação da republica.

Em Pragança

Muitas senhoras assistiram ao comicio cuja mesa foi constituida como a do Cadaval. Os oradores tambem foram os mesmos, sendo delirantemente applaudidos.

Em Tagarro

N'este comicio que se realisou em Tagarro, povoação do concelho d'Azambuja, oraram os srs. Sá Pereira, que, sendo socialista, provou a necessidade de todos os partidos avançados se ligarem só partido republicano, o dr. Alfredo de Magalhães que fez ver qual a missão que os deputados republicanos têm a cumprir. Os oradores foram muitas vezes interrompidos com applausos.

Em Alcoentre

N'este comicio, tambem muito concorrido, falou o sr. dr. Alfredo de Magalhães que provou que votar na republica o mesmo é que desejar o promover o bem estar e o progresso da patria.

Em Aveiras de Cima

Grande multidão enchia o recinto destinado ao comicio que é o terreno que envolve a escola primaria Grandella. Falaram os senhores Sá Pereira e Alfredo de Magalhães que enalteceram a obra benemerita do Francisco Grandella e verberaram com enthusiasmo os erros da monarchia. Numerosos applausos cobriram os oradores.

Em Vialonga

O comicio foi aberto pelo sr. Fernando Palhoto que offereceu a presidencia ao sr. dr. Bernardino Machado. Serviram de secretarios o sr. D. Luiz Leitão Santos e o sr. Fernando Palhoto. Falaram os srs. dr. José de Abreu, Gastão Rodrigues, Ferreira Chaves, C. Castello, Cesar da Silva e dr. Bernardino Machado, todos no meio do mais indescriptivel enthusiasmo da multidão que os cobriu de applausos.

Em Alegrete

Ao comicio que se realisou em Alegrete, concelho de Portalegre, presidiu o sr. Manuel Dias Ferreira, tendo por secretarios os srs. Brito e Joaquim Redondo. Falaram o presidente, o sr. dr. Balthazar Teixeira, José Lopes, de Arronches e João Camoesas, d'Elvas, que todos foram muito applaudidos.

Em S. Braz d'Alportel

Numerosa concorrencia assistiu a este comicio presidido pelo sr. Bernardo Passos; falando, além do presidente, os srs. João Nobre, Pedro Guerreiro, dr. José Pacua e José Barbosa que foram delirantemente applaudidos.

Em Abrantes

Ao comicio, que se realisou no theatro Cinnordu presidiu o sr. dr. Ramiro Guedes. Assistiram, os srs. José Relvas e José Macau. Falaram os srs. dr. Santos Moita, José Malhoa, Aurelio Netto e José Montez. O comicio terminou com grandes acclamações aos oradores.

Em Extremoz

Presidiu o sr. dr. Julio Augusto Martins que orou brilhantemente, assim como os srs. Innocencio Camacho, dr. Carlos Amado e dr. Julio do Patrocinio Martins que todos foram muito applaudidos por mais de 2000 pessoas que assistiam á reunião.

No Tramagal

Ao comicio que se realisou no Tramagal, concelho de Abrantes, presidiu o sr. dr. Mac Damas, que orou brilhantemente, assim como os oradores que se lhe seguiram.

No Pégo

A este comicio presidiu o dr. Ramiro Guedes, de Abrantes que orou, assim como o sr. José Maria Pereira. Ambos foram muito applaudidos.

Em Aljustrel

Presidiu o sr. dr. Manuel Brando, tendo por secretarios os srs. Domingos Campos Alfredo Fernandes. Falaram, além do dr. Brando, os srs. Lasi-lau Pizarro e Brito Camacho. A grande multidão que assistiu obriu os oradores de applausos enthusiasticos.

Em Montes Velhos

Como em Aljustrel, presidiu o sr. dr. Manuel Brando. Foram secretarios os srs. Lourenço Rita e José Camacho. Os oradores foram os mesmos de Aljustrel e foram tambem muito applaudidos.

Em Sines

Realisou-se o comicio n'um recinto pertencente ao sr. José Bento, onde a multidão era consideravel. O sr. José da Rosa apresentou os oradores e offereceu a presidencia ao sr. dr. Felix da Costa que tomou como secretarios os srs. Antonio Santos Silva e Alberto Reis. Falaram os srs.: Santos Silva, Pelo Terenas, Joaquim Brandão, Ferreira Pacheco, Fernandes Costa e Jorge Nunes.

Numerosos vivas e enthusiasticos applausos cobriram os oradores.

Em Tavira

N'este comicio oraram os srs. José de Padua, José Barbosa e Manoel Pedro Guerreiro.

Em Santo Estevam

N'este comicio, tambem muito concorrido, falou o sr. dr. Estevam de Vasconcellos, que foi muito applaudido.

Em Dois Portos

Ao comicio presidiu o sr. José da Silva Canhoto que offereceu a presidencia ao sr. José Borges, do Sobral. Falaram os srs. drs. Alexandre Braga, João de Menezes e o reverendo Rodrigues, que foram delirantemente applaudidos.

Em Paredo

A conferencia realisada em Paredo foi muito concorrida. Falaram os srs. Eugenio Vieira, João José Diniz e Belard de Vasconcellos, que foram muito applaudidos. O sr. Padre Esteves Rodrigues não compareceu a esta conferencia nem á de Carcavellos por motivo de doença. Sabemos porém, que tenciona assistir ás que ulteriormente se realisarem

Em Carcavellos

Na conferencia realisada em Carcavellos falaram os mesmos oradores no meio de numeroso auditorio que os applaudiu calorosamente.

Em Evora

Na conferencia realisada no Centro Democratico Liberal, falaram no meio de grande concorrencia, os srs. Estevam Pimentel, Innocencio Camacho, dr. Carlos Amaro e Julio Martins, que foram muito applaudidos.

Rego & Comp.ª

Compra e venda de propriedades

Rua d'Assumpção, 57, 2.

ROMA E MADRID

O Vaticano levanta a grimpa

Resposta que é quasi um «ultimatum»

O Vaticano, ou porque já tivesse encontrado fraqueza no governo hespanhol ou porque julgasse asado o momento para a batalha, promette resistir, enviando, *só agora*, resposta a nota de Canalejas. Essa nota já estaria exigidas, tendo collaboração manhosa de todos os cardeaes peritos em expedientes e a arrogancia que lhe imprimiu o espirito quichotesco de Merry del Val, — hespanhol audacioso que de bom grado ateiaria as fogueiras do Santo Officio.

Nos circulos officiaes do Vaticano diz-se unctuosamente que a nota marca mais uma vez o desejo de conciliação. Essa affirmativa parece pouco provavel, dadas as affirmações de Canalejas e o seu projecto de apresentar novas leis que o Vaticano certamente não admittirá, considerando a sua apresentação como uma nova violação da concordata. Assegura-se, entretanto, que a nota vaticanista será brevemente expedida. N'essa nota, dizem entidades bem informadas, rectifica-se a vontade da Santa Sé em não continuar as negociações desde que deixe de ser suspensa a lei do *condado*. Será um *ultimatum* que teria como immediata consequencia a partida do nuncio e do marquez de Gonzalez e a ruptura das relações diplomaticas.

«Merry del Val»

No Vaticano desmente-se os boatos que teem corrido nos ultimos dias da reforma do cardeal Merry del Val e da reentrada em scena do cardeal Rampolla. Esses boatos tiveram origem no facto dos jornaes italianos terem annunciado a partida de Rampolla para Einsiedeln, Suissa, o que não se effectuou, aventando-se logo que a questão com a Hespanha o retivera em Roma.

Não é de crer, pois, n'essa demissão. Seria illogico. Merry del Val correspondeu ao temperamento de Pio X, como Rampolla correspondeu ao espirito arguto, habilmente diplomata de Leão XIII. José Sarti, que escolheu o nome de Pio X, como homenagem ao reaccionario e sanguinario Pio IX, subiu ao solio pontificio com o plano de impor a sua religião. O seu homem de confiança deve ter um caracter tão violento como elle e esse caracter não se encontra em Rampolla que prefere as soluções das chancellarias.

O nuncio em Hespanha

Em automovel — a egreja pretende mostrar que se identifica com o progresso! — foi o nuncio em Madrid visitar o ministro dos negocios estrangeiros a San Sebastian. Foi demorada a entrevista. O nuncio perguntou ao sr. Garcia Prieto o que devia pensar das declarações do sr. Canalejas incertas nos jornaes. O ministro respondeu que o presidente do conselho não mudará de opinião, sendo as suas ideias absolutamente as mesmas que tem mantido.

O nuncio aproveitou o ensejo para solicitar uma audiencia de D. Maria Christina, mãe de Affonso XIII, o que parece lhe será concedido.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

TOURADAS

Festa de Torres Branco em Algés

Uma commissão de amigos e admiradores do bandarilheiro Torres Branco, que ha pouco fracturou um braço na praça de touros de Vizeu, está ultimando a elaboração do programma, para uma grandiosa corrida que, em seu beneficio, se realisará no proximo domingo, na praça de Algés.

A commissão conta já com o concurso dos melhores elementos nacionaes, destacando-se entre elles, os applaudidissimos cavalleiros Casimiros, que desinteressadamente se promptificaram a tomar parte n'esta festa.

Correr-se-hão touros de differentes ganadarias, sendo cinco puros alugados ao conceituado lavrador do Pancas, sr. Joaquim de Carvalho, cunhado do reputado lavrador sr. Estevam d'Oliveira e cinco generosamente offerecidos pelos srs. Antonio Lapa, Francisco da Silva Victorino e Prophirio Neves da Silva.

Os bilhetes que restam estão á venda no kiosque Sol, do Rocio e na tabacaria Machado, praça dos Restauradores, 31, K.

Na Caixa Geral de Depositos

Um amanuense guindado a 1.º official — Importantes saldos em poder do thesoureiro e abusos consequentes — Um chefe da Contabilidade á altura

Viram já os leitores d'*A Capital* quanto eram importantes os serviços commettidos á secção de Contabilidade geral da Caixa Geral de Depositos e o modo como eram desempenhados, menos por insufficiencia do pessoal do que pela provada incompetencia do ex-amanuense, chefe d'aquella secção que, em anno e meio foi, pelo actual administrador, guindado á gerarchia de 1.º official, facto este que, se lhe elevou os proventos, não lhe augmentou a competencia nem os merecimentos.

Pouca ou nenhuma importancia se dava ali a estes serviços, posto que á secção competisse, como ainda hoje, a annotação dos saldos diarios da Thesouraria. E sobre este assumpto convém notar que no periodo mais agudo da desorganisação da Caixa,—1903 1904,—os saldos diarios, em effectivo, nas mãos do thesoureiro, eram enormes. Porquê e para quê? Não se sabe ao certo.

O que, porém, se sabe é que a secção de Contabilidade era conhecedora do facto. Pois apezar d'isso não tinha a menor duvida em satisfazer, ás cegas, as requisições da thesouraria, não tendo duvida em passar-lhe chèques de tres, quatro e cinco contos de réis, tendo ou devendo ter em cofre muito mais. Até para pagamentos de um conto de réis apenas, como se não houvesse dinheiro em cofre!

Dias houve em que o saldo da vespera, em dinheiro, sendo avultado, se requisitava de manhã, e com urgencia, ordens de 20 e mais contos de réis para acudir aos pagamentos d'esse dia! Onde estaria então o dinheiro que a escripturação accusava como existente em cofre?

Pois não houve quem chamasse a attenção da administração geral para este mysterioso caso!

E não obstante a incuria e desmazelo manifestados, convém saber que o tal ex-amanuense e hoje 1.º official, está-se enfeitando para ser em breve chefe da contabilidade, com as preciosas habilitações que possue e com tão edificantes precedentes! Hoje, pelo novo regulamento, já está collocado immediatamente abaixo do administrador geral e acima de todos os chefes de serviço da Caixa. Que esperança para o futuro de tão importante estabelecimento!

Um servente a liquidar juros! — Como eram feitos estes calculos — Cuidado com as heranças antigas e com os espolios

A commissão de syndicancia muito teria que ver se quizer observar tudo com minuciosidade. Por exemplo na repartição de assentamento não deve contentar-se com os livros da secção que lhe querem mostrar. Deve examinar todos, antigos e modernos, para poder ver a limpeza e perfeição da escripta e a forma como foram calculados os juros dos depositos, serviço em que chegou a tomar parte um servente da repartição! Dizem-nos que é frequente encontrar juros liquidados a varios depositos, em quantia muito superior ao respectivo capital!!...

Seria bom que a commissão tratasse egualmente de examinar minuciosamente tudo quanto respeita a heranças antigas e a espolios.

A esse respeito diz-se que esse servente da Caixa, que ha annos praticou diversas fraudes, andou por esse tempo pelos cartorios da Boa Hora, á cata de certas heranças antigas. Não se chega a saber o que andaria alli fazendo este *amador de antiguidades*. E' certo, porem, que muito conviria indagar qual o incentivo que levava aquelle zeloso empregado menor a fatigar-se em buscas aturadas e qual o beneficio que auferiram os interessados n'essas heranças.

O desmazelo do pessoal da Caixa obrigando os funccionarios publicos ao pagamento de juros que não deviam — Por causa das trezentas tarefas anduaes — Consumo enorme de raspadeiras

Chegamos a um ponto importantissimo e que constitue um dos serviços da Caixa que a commissão de syndicancia deve cuidadosamente examinar porque é um dos que em mais lamentavel desorganisação tem estado.

Esse serviço é o dos adeantamentos a funccionarios publicos, auctorisado por lei de 21 de abril de 1892.

Ahi é que foi um cahos por tal forma embaraçado que os pobres funccionarios é que pagaram os descuidos e o desmazelo do pessoal da Caixa, vendo-se, por culpa do mesmo pessoal, obrigados a pagarem juros de mora e.r pagamento em atrazo. E porque os obrigaram a pagar esses juros? Porque da Caixa não iam, para as respectivas repartições, as liquidações competentes em tempo opportuno.

E porque? Porque tão importante serviço estava em tempo sob a direcção d'um empregado temporario; passou depois a um 2.º official que por tal modo se houve, que deixou de ser empregado da Caixa! Tomou depois conta dos adeantamentos um outro 2.º official que mais tarde foi substituto do então administrador geral Thomaz Pizarro. Este empregado, pretendendo reformar estes serviços com reformas fez, gastando-se n'ella muito dinheiro, que a maior parte d'esse trabalho, livros, impressos e mais papelada, teve de ser vendida a peso!

Por fim esses serviços foram commettidos ao actual chefe de secção, Barahona e Costa. Então passou o trabalho a ser feito por intermittencias. Ora caminhava vertiginosamente para accumular serviço e não deixar de haver saldos; ora luctava com rapidez inaudita, em virtude das continuas reclamações do ministerio da Fazenda e dos funccionarios publicos ou de outros empregados da Caixa que não tinham como esta secção, *frequentes lavagens* para nivel. Mas o bar fecha-se de vez em quando.

A commissão de syndicancia terá occasião de ver a pertinacia da escripta; verá livros com letras de todos os empregados da secção e de outros extranhos a ella; verá folhas esburacadas á força de tanto raspar, folhas que se gastaram innumeras raspadeiras, continuamente amoladas e afiadas; verá tiras de papel coladas nas folhas, ou para tapar os buracos ou para encobrir quantias indevidamente lançadas; verá folhas rasgadas ou talvez muitas guilhotinadas, segundo o antigo processo adoptado, de desencadernar os livros, substituindo por folhas novas as folhas rasgadas. Tudo isto é curioso e edificante.

A commissão tambem deverá investigar se é certo, porque se diz, de haverem na secção livros de 300 paginas, sem um unico lançamento que seja a expressão da verdade.

E, voltando ao caso da exigencia dos juros da mora, pagos pelos pobres funccionarios indevidamente e talvez para cobrir a despeza com os escandalosos serões em que o chefe da secção tem ganho rios de dinheiro!

A commissão deverá tomar conhecimento das innumeras reclamações d'esses funccionarios que, com a corda na garganta, se vêem obrigados a vergarem-se a todas as exigencias d'aquelle poderoso chefe, pagando os juros da mora que a elle aprouve liquidar; verá tambem e analyse minuciosamente as folhas dos serões feitos na secção e diga depois o que teria succedido ao tal chefe da secção se em vez de ser portuguez a instituição, pertencesse a algum dos paizes cultos da Europa e da America!

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

PEQUENAS NOTICIAS

Matinée de beneficencia

Promovida pelo sr. Luiz Silveira da Motta, realisa-se no dia 4 de Setembro, no Casino do Dafundo, uma brilhante *matinée*, cujo producto reverte em favor do cofre da associado Alumnos de Apollo. O promotor conta com adhesão do elementos valiosos, entre elles a banda e grupo dramatico da mesma sociedade e os artistas Delphina Victor, Casimira Silva, Marcellino Franco, Estevam Villar, Humberto do Amaral, Setta da Silva e Luciano de Castro.

Provincias

COIMBRA, 15.—Os excursionistas do Porto que hontem passaram o dia n'esta cidade, retiraram hoje para a Figueira, em comboio especial, pouco satisfeitos por acharem fechados os nossos melhores monumentos, que tanto desejavam admirar. Hoje muitos individuos que fazem parte da excursão de Lisboa á Figueira, vieram tambem visitar-nos, tendo a mesma sorte dos excursionistas do Porto. Valeu-lhes o Amaral «Sineta», que para amar á costumada esportula, conseguiu mostrar lhes o tumulo de Affonso Henriques, o claustro de Santa Cruz e pouco mais. O que faz a Sociedade de Propaganda e Defeza de Coimbra, que assim despreza os seus hospedes?

—Hoje realisa-se na proxima freguesia da Ribeira de Frades a costumada festividade á Senhora da Nazareth, sahindo um cirio da egreja de Santa Justa, ás 10 da manhã e regressando á noite. A scena ridicula dos vivas á mãe santissima pelas ruas da cidade, vibrados por garotos de archotes em punho, ainda este anno se repetiu, para vergonha d'uma cidade com fóros de civilisada.

GUIMARÃES, 15.—Na egreja dos annos anteriores realisou-se aqui hoje na egreja da Collegiada a festividade á Virgem da Oliveira, havendo hontem de manhã sermão, missa solemne e á noite arraial com illuminação, fogo preso e musica até altas horas da madrugada. Hoje houve musica cantada a grande instrumental; e ao sahindo de tarde a costumada procissão, por, segundo dizem os mazarios, estar a santa... empenhada.

—Como opportunamente *A Capital* noticiou, o capitalista sr. Alvaro Barranco, entregou queixa na policia de lhe terem furtado d'uma gaveta a quantia de 500$000, indicando como presumido auctor do furto, o barbeiro do largo da Oliveira sr. Joaquim da Silva, que foi preso bem como a sua amasia e uma criada do queixoso para averiguações. Apesar das diligencias feitas pela policia ainda nada foi descoberto, mas no emtanto, o referido barbeiro ainda se conserva preso, embora seja voz geral que elle não tem nada com o furto. A amante d'este e a criada do queixoso já foram postas em liberdade.

—Com destino ao Rio de Janeiro, embarcou ha dias, no porto de Leixões, o sr. Augusto Alves Ferreira, que durante alguns mezes, foi aqui negociante de mercearia.

—O prestimoso presidente da Associação Commercial de Guimarães sr. João Gualdino Pereira, andou acompanhado do secretario da mesma associação, sr. Augusto Pinto Areias, a agradecer a todas as pessoas que cooperaram no brilhantismo das festas Gualterianas, entre ellas todos os correspondentes dos jornaes do Porto e Lisboa e imprensa local. Agradecemos a amavel visita que nos foi feita.

Junta do Credito Publico

Affilhados e reprobos — Escandalosa protecção para uns e ostracismo para os outros — Iniquidades na distribuição das gratificações

Sr. Redactor d'*A Capital*.—A proposito da interessante e curiosa narrativa dos factos occorridos na Caixa Geral de Depositos, lembra-me apresentar-lhe alguns elementos relativos a essa outra instituição, que se denomina *Junta do Credito Publico*.

Posto que seja, por assim dizer, uma instituição autonoma, não deixa de estar sujeita á fiscalisação do Ministerio da Fazenda ao qual muito conviria chamar a maior attenção para verdadeiros escandalos que ali se praticam na distribuição do dinheiro destinado ao pagamento do pessoal, e no modo como em geral são tratados os juristas que não dispõem de bons empenhos.

Assim, os processos para averbamento de titulos levam tempo infinito para os reprobos que não têem padrinho que os proteja.

E' claro que isto não se entende com os felizes que têem votos nas eleições dos vogaes da junta, porque esses são privilegiados na recepção dos juros e trazidos nas palminhas sempre que têem qualquer pretensão. Os outros são votados ao ostracismo; fazem-se-lhe as mais absurdas exigencias e o desgraçado pretendente sóbe as escadas d'aquella repartição vezes sem conto até que a sua pretensão chegue a ser resolvida.

Pois elle é um crédor do Estado como outro qualquer e se não possue o valor dos titulos sufficientes para attingir a categoria de eleitor; não é menos digno de ser tratado com a maior consideração por quem superintende nos respectivos serviços a cuja competencia bem póde pôr-se em duvida, attendendo ao modo como procede na resolução de varios assumptos que lhes são commettidos.

E' uma repartição que bem precisa de ser syndicada.

A distribuição de gratificações ao pessoal tambem é feita como Deus é servido. E' claro que na cabeça do ról figura sempre o director com a mais choruda prebenda.

O restante pessoal é contemplado á proporção não dos seus meritos, mas da protecção que lhe dispensam.

Os *meninos bonitos* teem, a pretexto de tudo, gratificações durante oito e nove mezes em cada anno, e que attingem importancia equivalente aos respectivos ordenados, isto além de outros beneses que lhes vão correndo para as algibeiras como inexgotavel manancial de graças e favores.

Por aqui póde ver-se por quanto sae ao thesouro o apuramento de contas que n'outro tempo se fazia em dois ou tres mezes, o maximo!

Não mencionarei as respectivas cathegorias dos empregados melhor contemplados; mas quem proceder á indispensavel syndicancia, verá quaes são os *certos* nas choradas gratificações e quaes são os miseros que são lançados á margem por não terem protecções.

Entre os meninos bonitos ha um que, além de empregado da junta é *regedor* de uma freguezia em Lisboa e tem estabelecimento de *cangalheiro* n'uma das ruas mais frequentadas da capital!

Outro, destacado no archivo, e bem gratificado sempre, presta grandes serviços ao paiz, vende porcos, azeite e outros generos, por conta d'um dos mais graduados funccionarios da junta.

Tudo isto, bem examinado n'uma syndicancia em termos, daria escandalo grosso e seria prova edificante do modo como se prestam serviços n'aquella importante repartição do Estado. De v. etc.—*Constante leitor*.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 3

Roupa de francezes

A serie diaria

Foram presas Georgina Maria, residente na calçada d'Agostinho Carvalho, 50, 3.º, por ter furtado um brinco de ouro, no valor de 5$000 réis, a Thereza Luiza Cardoso, moradora na rua do Bemformoso, 82, loja, e Maria do Rosa, residente no Caracol da Graça, 9, 1.º, por ter feito o mesmo á quantia de 35$000 réis, pertencente a Joaquim Marques Alcixo, morador na rua do Castello Picão, 8, 1.º.

Por seu lado Maria Rosa — tudo Mariasl — moradora na rua Machado de Castro, 6, loja, queixou-se á policia de que seu filho, Francisco Correia, menor de 12 annos, se ausentara de casa levando-lhe a quantia de 13$500 réis em prata, que elle tinha guardada na gaveta de um movel.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito — Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

Francisco Mendes Calliado, bacharel formado em medicina e cirurgia pela Universidade de Coimbra, capitão medico do exercito, etc.

Attesto o juro pelo meu grau, que tenho empregado *As Aguas Mineraes da Fuente Nueva de Verin*, com resultados surprehendentes, superiores a quaesquer outras aguas mineraes, principalmente nas dyspepsias gastro-intestinaes com complicações hepaticas.

Lisboa, 21 de Abril de 1909.

Francisco Mendes Calliado.

Fallecimentos

GUIMARÃES, 15.—Falleceu o importante industrial e proprietario sr. Nicolau Gonçalves, cujo funeral se realisou hoje com grande concorrencia. A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

PORTO DE MOZ, 15.—Realisou-se o funeral da sr.ª D. Laura Pinto, esposa do sr. Antonio da Costa Pinto, pharmaceutico e secretario da administração do concelho. No prestito incorporou-se a philarmonica Velha.

Orthopedia

Fundas, aparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

Theatros, Circos & Cinemas

Pelo Brazil

A companhia de D. Amelia levou á scena, no dia 29 do mez findo, no Apollo, do Rio de Janeiro, *A Feira do Diabo* salyra de Schwalbach, que obteve o mais pleno exito, escrevendo *O Correio da Manhã* a respeito d'essa peça, nos seguintes significativos termos:

A Feira do Diabo é uma ironia a muita gente, sem especialisar ninguem; uma troça de muitos acontecimentos sociaes, sem que haja quem possa ver allusão directa a quem quer que seja. E' a exposição do mal verdadeiro, ruim, pungente por vezes, d'essas verdades que se não dizem, mas que os actores vão dizendo, no palco, entre explosões de gargalhadas.

Mephistopheles, com o intuito de obter almas para o inferno, conta as vaidades, satisfaz as ambições, dá riquezas a quem as requesta, disemina o mal, ri-se, rindo sempre, como convem a um diabo gentil e formoso. Enredo... não o tem a satyra de Schwalbach, nem podia ter uma peça que foi feita especialmente como um disparate carnavalesco. Mas o desempenho é tudo quanto se póde chamar de mais completo, pois a peça não tem comparsas nem coristas; são todos aquelles artistas de *élite*, do theatro Dona Amelia, os interpretes da alta comedia, do drama, da tragedia, que desempenharam todos os papeis, que são a um tempo artistas, coristas e comparsas.

Tem scenas magnificas, como o *trio da Verdade*, da *Mentira* e do *Diabo*, o duetto de *Pianola e Cantarola*, etc.

Não especificaremos nenhum dos estimados artistas, pois todos se houveram superiormente, mas diremos que o Chaby foi impagavel de graça.

A peça repete-se hoje, para felicidade do publico.

A referida companhia que, como noticiámos já devia ter-se estreiado no dia 4, em S. Paulo, irá de pois á Bahia, onde tem marcada a estreia no Polytheama, para 26 do corrente.

Era esperada, novamente, no Rio, no dia 3 d'este mez, a companhia Gallardo, de regresso dos Estados do Norte, p[illegible] onde tem andado em excursão.

No concurso aberto pelo *Correio da Manhã*, afim de apurar qual a artista de opereta (portugueza, allemã e italiana) mais applaudida, no Rio, esta temporada, dentre as portuguezas votadas é Medina de Sousa quem figura á cabeça da lista com 389 votos. Seguem-se-lhe Alves da Oliveira com 307, Cremilda com 283, Et. Irvina Serra com 252, Thereza Taveira com 240 e Amelia Barros com... 5. A mais votada de todas as artistas era Sylvia Marchetti (italiana) com 1:053 votos.

Isto á data de 1 do corrente, devendo encerrar-se o concurso a 6.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Desastre no trabalho

Francisco Rodrigues Pereira, morador na rua dos Cavalleiros, quando estava trabalhando n'um andaime no 2.º andar do predio n.º 267 da rua da Prata, caiu a rua, sendo conduzido para o hospital de S. José, onde ficou na enfermaria de Santo Amaro.

Cadaver apparecido

Na doca d'Alcantara, foi encontrado o cadaver d'uma creança, em adeantado estado de decomposição. A creança devia ter uns trez annos. Foi levado para a morgue.

Manteiga d'Ancora

Abriu o seu novo deposito na

Rua da Prata, 201

Gente revolta

Maria Rosalina, residente na travessa das Dôres, pateo, foi hoje presa por ter aggredido com um banco, dentro da propria residencia, Maria Adelaide e Maria Dias, ficando ambas feridas, pelo que tiveram de ser pensadas n'uma pharmacia.

AGUÁ Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Bordeus, «Cordilhéres» (Brazil)	17
Capetown e Austr., «Annaberg» (Hamb.)	17
Mar., Para e Ceará, «Duastone» (Liverp.)	17
Brazil, R. Prata, Pacifico, «Orita» (Liv.)	17
Ten., Pernamb., Rio e Santos, «Bahia» (Hamb.)	17
Havre e Hamb., «Rio Grande» (Brazil)	17
Vigo, La Palliese e Liverp., «Oronsay» (Brazil)	17
Vigo e Liverpool, «Ambrosio (Pará)	18
Rio de Jan., e Santos «Milton» (Liverp.)	18
Pará e Manaos «Lanfranco» (Liverp.)	19
Rio Jan., Mont., etc., «Hollandia» (Amst.)	20
S. Thomé «Cabo Verd»	20
Madeira e Açores «S. Miguel»	20

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—O Conselho de guerra, RUA DOS CONDES—8 1/2 — O Diabo que o carregue.

MUSIC-HALL — Das 4 ás 12 — Fortes curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

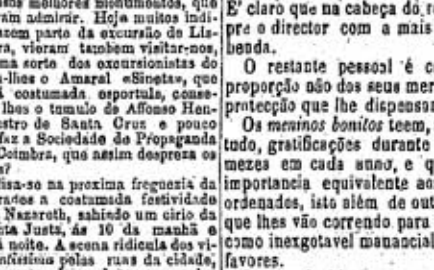
GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicos.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenidas); Rotunda (na Terrasse).

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Recio (Arco Bandeira); animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Ragodor); Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, nos Anjos); Salão Avenidas, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão Ideal (rua de Loreto).

FEIRA D'AGOSTO. — 8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Avenida, Em aguas de bocalhau (revista) — Chalet Trindade, Duras de ioer (revista) — Estrella d'Ouro, F... de trama (revista)—Animatographo e outras diversões.



A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

42-3, Praça dos Restauradores, 47-3

105, Praça do Loreto, 107

PEÇAM CIMENTO **IMPERIAL**

CIMENTO PORTLAND SUPERIOR IMPERIAL

Hoje o melhor. Insistir n'esta marca. VENDE-SE EM TODO O PAIZ

FUMEM os PAPEIS **ESTRELLA**

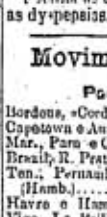
ARROZ-ALCATRÃO PECTORAL CORTICA-OURO

EXTRAORDINARIO SUCCESSO!

VENDEM-SE EM TODO O PAIZ. CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Licor CONTREAU

Triple-Sec



O mais digestivo

agentes

GASPAR CARMO & IRMÃO

Rua do Bomjardim, 82[illegible]

Telep. 888 PORTO

"A CAPITAL"

A CAPITAL acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, Rua Passos Manuel, n.º 50.

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes — Creadeiras — Material avicola — Gallinheiros. etc. — Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA

Execução perfeita de todas as para o commercio, companhias ções, etc. Preços sem competencia **Bilhetes de visita desde 1 cento. Para a provincia enviam-se rapidos todos os pedidos.**

LIBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS *em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.*

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 67, 2.º-E.

Agua purgativa de VILLACABRAS

É o purgante ideal que póde ser sempre usado. **E' a agua natural mais concentrada, o que produz effeitos com menores dóses.** Um calice para adultos! Uma colher das de sopa para creanças! E talvez a unica agua purgativa ruidadosamente filtrada, limpida em parte egual d'agua commum é um esplendido laxante. **Não produz colicas.** Uso quotidiano aconselhado aos que soffrem do figado, de hemorroides, prisão de ventre habitual. **Precavêr-se contra as falsificações exigindo sobre cada garrafa o sello com a palavra VITERI.**

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84 R. dos Fanqueiros, 1.º

LISBOA—TELEPHONE: 2:455

OURO OURO

A ourivesaria, jealheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Cobrem relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 e 295 — Rua da Prata, 293 e 295 — LISBOA

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, R. dos Fanqueiros, 250-2.º

AGENCIAS

PORTO — R. Campinho, 44 — PARIS — R. d'Orsel, 50 — BERLIM — Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas PATHÉ FRERES Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Societé des Etablissements Gaumont—PARIS

Societé Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz.

Unica Empreza que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da importante casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas do muito celebre

Société des Films d'Art

nos quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc., etc.

Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da

Empreza Portugueza Cinematographica

não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 845

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Coroas e Urnas

Serviço Permanente

Cooperativa de Pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

Telephone n.º 2:618

Fornecimento do pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

Hygiene — Barateza — Commodidade

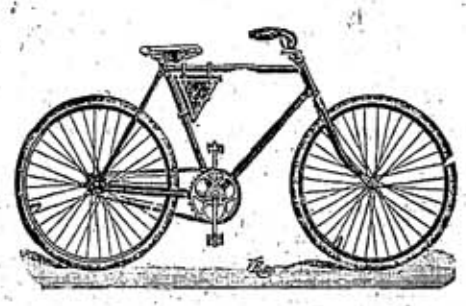
Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Bycicletes CASA VICTORIA



ARMANDO CRESPO & C.ª

112--Rua do Crucifixo--114

Impotencia, esterilidade, insensibilidade genital, azo-spermia, atonia estomacal

Cura certa de mais de 80 °/₀ dos casos

Percentagem nunca attingida por outro tratamento

Pela antrogenina

Pastilhas do Dr. Spiegel

Com sello VITERI

que têem curado numerosos casos em que haviam falhado todos os outros tratamentos. **E' o unico remedio para esta classe de doenças** que nenhum damno causa ao organismo sendo até um notavel tonico estomacal.

Reanimam a virilidade no homem e despertam a sensibilidade na mulher, por fórma definitiva, restabelecendo successiva e efficazmente o bom funccionamento de cada orgão do apparelho reproductor, e promovendo em mais ou menos tempo uma cura.

Geralmente uma caixa de dez tubos basta para uma cura.

Para animaes ha dosagens especiaes.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL:

Vicente Ribeiro & C.ª, 84, R. dos Fanqueiros, 1.º

LISBOA

onde se fornecem informações e brochuras.

São numerosas as imitações completamente desprovidas de valor; exigir o sello de garantia com a palavra VITERI.

Caixa de 10 tubos 8$500 réis. Caixa de 5 tubos 4$500 réis

TELEPHONE 2:455

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo
Trabalhos de phantasia em todos os generos

Rua da Padaria, 7, 1.º

—LISBOA—

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTH BULGARO)

CAIXA 1$000 REIS

LABORATORIO DE PREPARADOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA, 86 A 90

Injecção FOURNIER

Anti-blenorragica

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DOUTOR FOURNIER na numerosa clientela em Paris. Effeito garantido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASSIS & COMT.ª — Pharmaceuticos

R. dos Douradores, 32, 1.º—LISBOA

Frasco 500 rs.

PAPELARIA, TYPOGRAPHIA, LIVRARIA
Artigos para Escriptorio
DESENHO E PINTURA
ASSIS, MAIA & PACHECO
229—Rua da Prata—241—LISBOA

SODEX

LAVA TUDO

A' venda nas drogarias e mercearias

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

106, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

Fabrica de sapatos de trança

Namede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

Succursal do **LEÃO DAS LOUÇAS**

AS BOAS DONAS DE CASA recommendamos uma visita a esta nova casa de louças e vidros e talheres, tanto nacionaes como estrangeiros a preços limitadissimos.

Grande variedade em serviços de jantar e chá, de louça de Sacavem e Vista Alegre

O maior e mais variado sortimento de

Louças das Caldas da Rainha

PREÇOS DAS FABRICAS — 83, RUA DOS FANQUEIROS, 85

Balthazar Henriques Pereira Sousa & C.ª

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Blenol

Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, cálculos, areias, flôres brancas, etc.

Uso interno e externo

Lindacutis

Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol

Especifico das doenças da pelle, herpes, artros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º, Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes

---

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 48—1.º ANNO | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES. Propriedade da Empresa do «A CAPITAL». Redacção e administração: C. do Combro, 38 | LISBOA — Quarta-feira, 17 de Agosto de 1910 | Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL. Officina de composição: C. do Combro, 38 Officina de impressão: Rua do Norte, 104 | Preço 10 réis

A Metralhadora

O *Mundo* de hoje publica uma carta d'um infeliz subscriptor da famosa machina que um orgão reaccionario prehendeu adquirir, mercê do favor publico, para ir-lhe ás mãos com mais um feliz engenhador instrumento de guerra, destinado a metralhar os seus adversarios. E tanto era essa a sua intenção que á futura machina dava já o nome pouco evangelico, e muito bellicoso, de *Metralhadora*.

Durante largo tempo, ao grito de «Deus o quer!» evocado das cruzadas distantes, pediu-se dinheiro para a *Metralhadora*, como se da sua metralha dependesse a salvação do proprio Deus. Mas á certa altura succedeu o silencio a esse clamor devoto e frenetico, e da formidavel *Metralhadora* não restou mais que uma triste recordação para os que tinham contribuido para ella.

Estes processos que se empregam para a evangelisação das almas estão sendo muito aproveitados pelos melhores propagandistas da fé religiosa. Ha pouco se descobriram em França façanhas piedosas, como as da irmã Candida e da instituição pelo sr. de La Maberie do celebre *Braço economico da Egreja*. Por ellas se vê que andaram os tempos. O que outr'ora se fazia com a pobreza, só hoje parece poder conseguir-se com a riqueza. O dinheiro era, para os primitivos apostolos do christianismo, objecto de indifferença, senão de repulsa. O Christo dissera, ao apresentarem-lhe uma moeda: «Dae a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus» e isto só poderia significar que Deus não receberia nunca moeda alguma, visto que não as havia com a sua effigie. Os seus discipulos na pobresa se mantiveram, e S. Paulo, o mais ardente propagador da sua doutrina, nunca quiz receber auxilios das Egrejas que fundara.

A renuncia ao dinheiro conservou-se sempre com uma praxe pura nos dominios da devoção religiosa. O voto de pobreza era condição indispensavel da perfeição espiritual. E os fastos da santidade registam sempre, como primeiro predicado dos seus bemaventurados, essa renuncia ao dinheiro, considerado como factor da perdição das almas. Os anachoretas que se retiravam para o fundo dos bosques arrancavam as raizes de que fruiam seu alimento com um braço descarnado que melhor revelava a abnegação, o sacrificio, o desprezo da carne, o puro desinteresse da Egreja do que o doirado braço economico do sr. de La Maberie.

Tão pouco os promotores illuminados das cruzadas, como esse truculento fanatico que a historia consagrou com o nome de Pedro o Eremita, pediam ás multidões o seu dinheiro para resgatar o tumulo do Christo. Pediam-lhes o seu sangue, a sua vida; pediam-lhes o esforço do seu braço, que era o braço de ferro dos luctadores e não o braço de oiro que o mesmo sr. de la Maberie queria que fosse o braço economico da Egreja, feito do mesmo metal com que se fabricam os idolos, de que a estatua de Baal era, para os verdadeiros crentes, o aborrecido symbolo.

Mas ha mais. Se o oiro que corrompe não era para a Egreja d'outro tempo senão uma arma vil que só podia perder as almas, e nunca salval-as, a metralha que assassina tambem não póde dizer-se que se recommende como instrumento de persuasão evangelica. O apostolado espiritual não se faz a tiro. Não é a violencia que o caracterisa. E' a brandura, é o amor, é a piedade, é a divina paciencia que como o fio d'um regato acaba por amollecer e desbastar as arestas da dura pedra a que se assemelha o coração dos homens. Nem para a defeza da divindade encarnada, o Christo permittia que se desembasse um gesto de violencia. A sua morte era um deicidio,—e nunca para evitar o martyrio e morte do proprio Deus o sangue das creaturas humanas devia correr sobre a terra!

Os tempos hoje são bem outros. Até mesmo para baptisar uma machina de impressão, destinada á publicidade do pensamento, os paladinos da Egreja adoptam o nome d'uma machina de guerra, destinada a vomitar metralha, n'aquelles conflictos em que a rasão já não é chamada a decidir, porque só da força bruta depende a sua resolução. E com o recurso á metralha vem o recurso ao oiro, realisando-se precisamente aquillo que para o primitivo espirito christão representava o principal obstaculo ao seu credo.

Verdade seja que, por providencial designio, estes meios impuros um ao outro se destroem. O oiro que devia construir a metralhadora negou-se ao papel que lhe destinavam, e a estas horas occulta-se em parte incerta, o que demonstra que os sentimentos da caridade bem entendidos triumpham da paixão rancorosa que deviar desfazer um mundo incredulo a estilhaços de granada.

Por isso mesmo se nos afigura que os subscriptores recalcitrantes da machina de guerra, que a piedosa folha queria installar no seu acampamento, não tem rasão para as suas observações sacrilegas. Perderam o seu dinheiro, é certo; mas como a projectada chacina se não realisa, devemos esperar que sejam perdoados, e que, menos violento do que os reaccionarios que o invocam, Nosso Senhor Jesus Christo lhes dará a compensação da sua benção.

OS CANDIDATOS REPUBLICANOS:

O sr. dr. Antonio José d'Almeida continuará a combater "a outrance,, todos os governos monarchicos

Sem deixar de fazer justiça a quem a tenha

Previsões

O governo trará fraca maioria; cahirá, dentro em pouco, perante o obstruccionismo das opposições monarchicas; seguir-se-ha uma dictadura mais ou menos disfarçada; e, finalmente... a Republica.

O periodo de agitação que a politica portugueza está atravessando com a campanha eleitoral, que ha-de ter o seu desfecho no dia 28, dá origem ás mais desencontradas opiniões, ás previsões mais cautelosas, como ás mais phantasticas prophecias. Os Bandarras são innumeros, não se desmentindo é claro, a regra que manda falar mais os que menos percebem, pretendendo muitos d'elles *beber do fino* e das novidades sensacionaes com ares de mysterio.

Nós que não somos, nem queremos ser Bandarra, procurámos a opinião de alguem, que vivendo no meio da agitação politica, pudesse pela sua intelligencia e experiencia, emittir uma opinião de valor, capaz de fornecer elementos de orientação na apreciação do actual momento da nossa vida politica.

Dirigimo-nos ao illustre democrata e grande ornamento do partido republicano o dr. Antonio José d'Almeida. O que é e o que vale este homem, sabe-o o publico, o povo, que elle tantas vezes tem commovido e revoltado com a sua tão sugestiva eloquencia, com as suas palavras de combate contra a injustiça e iniquidade, e com a sua acção, que é a de quem não tem receio de praticar os actos que a sua consciencia lhe dicta.

Fomos procurar o nosso illustre amigo a sua casa, na rua de S. Gens, á Graça, onde o encontrámos dispondo-se a trabalhar para a *Alma Nacional*, a bella obra de educação civica de que elle é director.

Amavelmente se prestou a gastar algum tempo comnosco, quando lhe dissémos o que ali nos levava, satisfazendo a nossa curiosidade e expondo as idéas que lhe acudiam ao cerebro, com a sua bem conhecida voz, clara e firme, de quem está convencido do que diz e acostumado a dizer o que pensa.

As proximas eleições—O que ellas serão e quaes os seus resultados

—Em primeiro logar: como julga que se vae passar o acto eleitoral?

—As eleições creio que vão ser renhidissimas por todo o paiz. O governo, que se appellida de liberal, ha de empregar todos os recursos de que dispõe para a corrupção, para a pressão e para a violencia, a fim de obter a maioria de que necessita. Por seu lado, os do bloco predial, farão exactamente a mesma coisa, guerreando com furia os adversarios, na ancia de conquistar o poder que ambicionam. Hão de apparecer todos os artificios, todas as violencias de que uns e outros são capazes e em que são mestres consummados.

A contrastar com esta immoralidade ha de notar-se a attitude dos eleitores republicanos, tanto pela fórma por que encaram o acto eleitoral, como pela energia com que hão de defender os seus direitos quando forem desprezados e com que hão de pôr côbro a abusos de qualquer especie que se pretendam praticar. A conducta dos republicanos constituirá assim uma verdadeira lição de civismo que produzirá certamente os seus fructos para o progresso das idéas democraticas.

—E quanto aos resultados das eleições?

—Comprehende que prever é sempre difficil, sobretudo n'um paiz, em que a surpreza é a norma, em que a vida politica decorre com um illogismo difficilmente comprehensivel. O que se pode dizer? Que o governo terá a sua maioria, porque é governo e porque tem a auxiliar essa circumstancia poderosa, a *ignobil porcaria*, que lhe dá todas as vantagens.

Mas em todo o caso, creio que a minoria governamental não será forte. A republicanisação de paiz é muito grande; e o bloco, conta com muitas influencias ainda entre o caciquismo, e tudo isso occasionará a fraqueza da maioria.

Estamos na phase pre-agonica do regimen

—Acceita a hypothese d'um entendimento entre governo e *prediaes*? Que significação teria elle, a dar-se?

—Não me custa nada admittir que em muitos pontos da provincia esse entendimento se estabeleça, dada a conhecida psicologia politica dos partidos monarchicos e a necessidade de muitas vezes obedecerem ao caciquismo local, com força para se impôr. E' da ordem natural das coisas... monarchicos que não se baseiem em principios, mas apenas em interesses, quantas vezes inconfessaveis!

—E em Lisboa, crê o entendimento possivel?

—Não creio, porque se detestam demais, n'esta occasião, para isso. A questão é para uns e outros de vida ou de morte. Comprehendem que a situação politica portugueza, cada vez se complica mais, olhando-se envolta n'uma nuvem de presagios negros. Por isso, cada um dos grupos monarchicos aspira subir ao poder, na convicção de que é elle o mais capaz de salvar a situação, aniquilando os republicanos. São os inicios de grande *debacle*, que se reconhece na furia com que ellas se atacam, nos insultos e injurias com que mutuamente se agridem.

Isto prova-nos que se apoderou d'elles a demencia. E' a demencia collectiva dos bandos perseguidos; ora gente demente não sabe entender-se. Nós estamos entrados na phase pre-agonica do regimen.

—E mais tarde, com o parlamento aberto, não seria possivel esse entendimento?

—Possivel talvez, mas não provavel. Esse facto depende de mil circumstancias que se não pódem prever facilmente.

—Mas admittindo que se fazia?...

—N'esse caso, tanto melhor para nós, os republicanos e para o paiz. Se temos muito a lucrar com as desavenças dos monarchicos, porque a desunião representa em regra a sua fraqueza, mais ganhamos, todavia, com a sua mancomunação. As desavenças são para elles uma fraqueza; mas a sua mancomunação representa a vergonha e a ignominia. Na primeira hypothese, o povo afoita-se mais para os atacar; e na segunda, cria animo para os varrer a todos e de vez.

A vida do governo não pode ser longa. O que fará o rei

—Que pensa sobre a sessão parlamentar?

—Não é muito difficil prever, que o bloco, vae fazer uma guerra feroz ao governo.

Os rancores são grandes e as ambições maiores ainda, o que levará o governo a ter de supportar um obstruccionismo por parte do bloco predial, que fará tudo para o derrubar.

—E no parlamento, que attitude vão tomar os republicanos em face dos *prediaes* e do governo?

—Sobre esse ponto, nada lhe posso dizer, porque essa attitude, depende das resoluções que a minoria republicana tomar nas reuniões que para esse fim realisar.

—Mas a sua opinião individual, pode saber-se?

—A minha opinião, é que os republicanos devem combater a *outrance* todos os governos da monarchia, sem, é claro, forçar a consciencia politica e social, deixando de fazer justiça a quem a tenha, ou negando a verdade onde ella exista.

—E essa tactica politica, entende que deve ser inalteravel?

—Sem duvida alguma, porque é a maneira mais pratica e mais rapida de demolir o regimen, que é o fim principal que se tem em vista.

—Pela guerra que o governo vae ter no parlamento, a sua vida poderá ser longa?

—Não; o governo não poderá resistir ao obstruccionismo da opposição monarchica e cahirá no fim de pouco tempo.

—Na hypothese da queda do governo, o que julga fará o rei?

—Creio que o rei se vae lançar nos braços dos reaccionarios, que são os *prediaes*, os clericaes, etc. Teremos em Portugal um governo, que será uma dictadura disfarçada ainda nas apparencias, mas existindo de facto, com perseguições systematicas. O juiz de instrucção recuperará os movimentos e prenderá os cidadãos com a falta de escrupulos que lhe é peculiar. Essa situação provocará naturalmente uma grande agitação e tamanha pressão exercerá no espirito do publico, que este se ha de ver forçado a explodir energicamente. Será por isso uma dictadura benefica para o paiz, que espicaçado por ella, tomará finalmente a attitude que ha muito lhe compete.

Esta patria ha-de redimir-se e com relativa facilidade

—Uma pergunta ainda: Está satisfeito com a marcha dos negocios publicos?

—Satisfeitissimo, meu amigo. Não calcula como está desenvolvido e forte nas povoações que ultimamente tenho visitado, o fermento revolucionario que vem dos tempos da dictadura franquista. E isso é optimo, porque quando um povo sente a ancia da revolta, é porque está prestes a revoltar-se.

—A proposito das suas visitas á provincia, tenho notado que V. insiste mais na propaganda lóra do seu circulo do que dentro d'elle. Será assim? E haverá n'isso algum proposito?

—E' assim, e ha um proposito, direi mais, um fito determinado. O meu circulo já me conhece bastante, sobretudo em Lisboa, para os meus eleitores perderem tempo a ouvir-me e eu a falar lhes. Assim, no ultimo domingo, fui a Pedrogão Grande, uma aldeia perdida nas serras levar a palavra de revolta e accordar para a insurreição aquella gente escravisada. E' possivel até, que no proprio dia do grande comicio de Lisboa, eu vá para a provincia, deixando os meus eleitores, que serão os primeiros a approvar o meu procedimento. De resto, o meu serviço de propaganda para estas eleições, é feito d'harmonia com a commissão eleitoral, que com todo o criterio tem dirigido esses trabalhos, prestando um valioso serviço ao partido.

O dr. Antonio José d'Almeida falava com enthusiasmo, o que nos levou a perguntar-lhe ainda se continuava confiando nos destinos da democracia para salvação d'este paiz.

—Ah! Absolutamente! diz-nos elle. Esta patria ha-de redimir-se e com relativa facilidade. O agudo da questão está todo n'um golpe d'audacia; e eu confio n'elle, porque sei que ha homens para o vibrar!

Foi sob a impressão d'estas animadoras palavras que nos despedimos do nosso entrevistado, certos de que os leitores d'*A Capital* iam ter o maior prazer pela publicação da entrevista com o illustre cidadão.

E. C.

Dr. Affonso Costa

Chega a Lisboa, no sabbado, e assistirá ao comicio de domingo

Este nosso illustre correligionario e notabilissimo parlamentar, deve chegar a Lisboa no proximo dia 20, sabbado, afim de assistir ao grande comicio eleitoral de domingo. Com magua dizemos aos nossos leitores que o dr. Affonso Costa, pela debilidade em que tem ainda a laryngo, embora esta esteja só, não pode falar, porque esse esforço lhe seria altamente prejudicial.

Credito Predial

Deve tomar posse, ámanhã, o novo governador

A folha official, de hoje, publica, de facto, o decreto de 11 do corrente confirmando a eleição, para governador da Companhia do Credito Predial, do sr. João Albino de Sousa Rodrigues o qual é provavel que tome posse ámanhã.

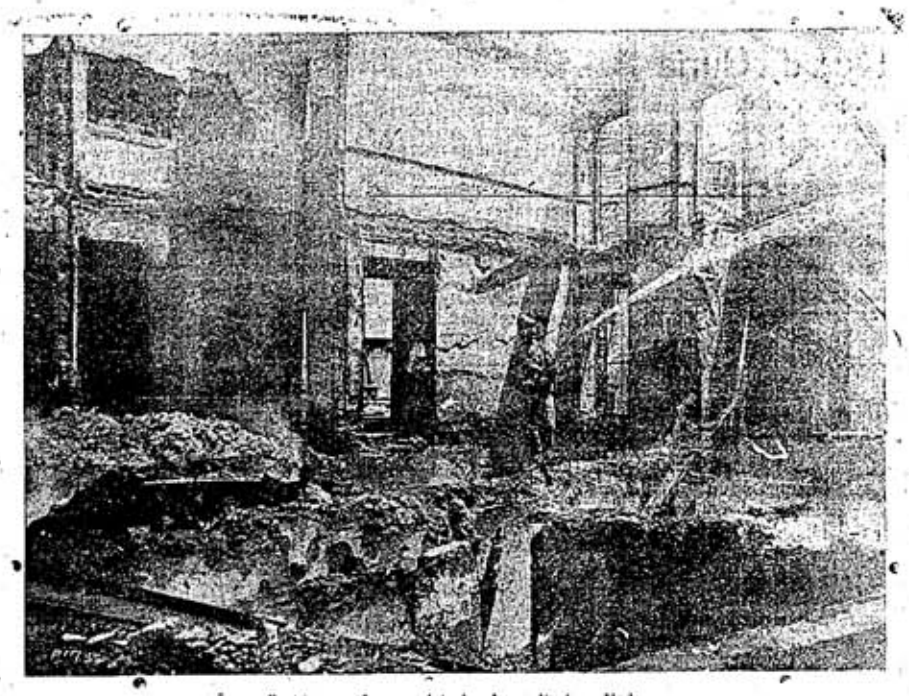
Em contrario do que noticiou um jornal o sr. Albino Rodrigues não depoz, hoje, no processo relativo aos escandalos occorridos na Companhia.

NA OUTRA BANDA

A "Incrivel Almadense,, devorada pelo fogo

PREJUIZOS DE DOZE CONTOS

Ninguem ferido e dois cães mortos—O predio tinha dois andares e rez-do-chão, que arderam completamente



O ataque ao fogo, no interior do predio incendiado

O violentissimo incendio que ás primeiras horas da manhã d'hoje alarmou a pittoresca villa de Almada, alvoroçando tambem uma grande parte da população de Lisboa, que accudiu aos pontos elevados a contemplar o enorme clarão, destruiu completamente a mais antiga de todas as collectividades populares do nosso paiz—a Sociedade Philarmonica Incrivel Almadense.

Pouca gente haverá em Portugal que não conheça tradicionalmente a velhissima aggremiação.

O pittoresco do seu nome deu no gosto a alguns dos nossos escriptores, e foram estes que se encarregaram de lhe dar celebridade, transformando-o n'uma especie de symbolo de coisas grotescas. E' de justiça dizer, no emtanto, que desde Ramalho Ortigão, nas *Farpas*, até ao mais obscuro dos periodistas que metteram a ridiculo a Incrivel Almadense, foram todos d'uma injustiça digna de censura.

A sociedade era uma das mais bem organisadas do genero e tem uma historia cheia de paginas honrosas.

A sua fundação data de 1 de novembro de 1848, contando, portanto, actualmente, 62 annos de existencia.

A maneira como ella foi creada vem descripta n'um numero unico que em 1906 foi publicado, solemnisando o 58.º anniversario da sua fundação.

Um grupo de rapazes, na maioria operarios, lembraram-se de fundar uma sociedade musical, para substituir uma outra que dois annos antes tinha acabado e que se denominava *A cabralista*.

O primeiro capital de que disposeram foi uma cautella da loteria... que sahiu branca. O fracasso, porém, não os desanimou, e com tal empenho trabalharam, que d'ahi a pouco já havia todos os elementos para a sociedade, á excepção do titulo. E tavam os fundadores embaraçados com a escolha, quando a'guem que do lado assistia, exclamou com um sorriso de troça:

—Uma sociedade em Almada? Não vae ávante. E' incrivel!...

—*Incrivel!* E' isso mesmo. Ahi está o titulo.

E deliberou-se baptisar a nova aggremiação com o neme de Incrivel Almadense.

Nos primeiros annos, a sociedade luctou com grandes difficuldades de existencia, e houve mesmo épocas em que esteve quasi a sossobrar, devido a dissidencias e scissões. Conseguiu porém resistir a todos os revezes, mercê da boa vontade dos seus dirigentes, estando actualmente n'um periodo de verdadeiro apogeu. O predio onde estava installada era um dos melhores da rua Direita de Almada, onde tinha o n.º 72. Possuia ainda um elegante theatrinho, onde amiudadamente se davam espectaculos, tinha uma bem organisada philarmonica, composta de mais de 120 figuras, e contava ao todo para cima de 500 socios. A sua carreira brilhante estava, emfim, perfeitamente assegurada, se o terrivel incendio de hoje a não viesse reduzir a um montão de cinzas.

Cinco horas de incendio

As chammas envolvem o predio, desde o 2.º andar ao rez-do-chão, queimando-o todo, devido á falta d'agua

O fogo declarou se por volta das 5 horas da manhã no segundo andar do predio, onde residia o sr. Carlos Caimoto, solicitador em Almada, com sua esposa D. Marianna Caimoto e seus dois filhos, Sarah e Manoel. O primeiro não estava em casa e as outras pessoas encontravam se ainda a dormir, sendo a D. Marianna quem deu o signal de alarme, já quando o fogo invadia com violencia uma das dependencias contiguas. Depois de correr á janella, a gritar por soccorro tratou immediatamente de fugir, conseguindo ainda ganhar a escada, juntamente com a pequena Sarah. O Manoel, porém, accordou mais tarde, pelo que teve de saltar por uma janella para o quintal do primeiro andar.

Entretanto, aos gritos da D. Marianna, tinham accudido os srs. José Eduardo Pereira Ferraz, carpinteiro, Daniel Almeida, corticeiro, Humberto Almeida, typographo e Silverio Oliveira, estucador, que sem perda de tempo correram ao primeiro andar, onde estava installada a associação, afim de accordarem a respectiva continua, Estephania do Carmo, que ali residia com seu genro José Bernardo e dois filhos d'este, Joaquim e Manoel, ambos de pouca idade. Como a esse tempo já a familia do segundo andar se tivesse salvo, trataram alguns de proceder ao salvamento do mobiliario da sociedade, emquanto outros iam chamar os soccorros publicos. A esse tempo já o incendio envolvia completamente todo o segundo andar, pois que o facto da D. Marianna ter aberto a janella para gritar contribuira para lhe dar espantoso incremento.

Quando chegou a bomba da camara de Almada e mais tarde a corporação dos bombeiros voluntarios de Cacilhas, já o primeiro andar era todo pasto das chammas, ameaçando envolver tambem o rez-do chão, onde moravam Anna do Borralho e Maria da Conceição, esta ultima conhecida pela *Maria do Logar*, por ter um logar de hortaliças e fructas. O serviço de ataque foi acertado e relativamente rapido, mas resultou improficuo, devido á quasi absoluta falta d'agua. Emquanto durou a que existia no poço da sociedade e n'outros das casas vizinhas, os bombeiros trabalharam denodadamente, impedindo a communicação aos predios contiguos. A breve trecho, porém, a agua exgotou-se por completo, inclusivamente a que por ultimo já era trazida do logar da Romeira, motivo por que, n'essa altura, o remedio foi deixar arder, atingindo então o incendio proporções assustadoras.

O que resta, exteriormente, da antiga séde da «Incrivel Almadense»

Prejuizos quasi totaes

O segundo andar e o rez-do-chão não estavam no seguro

Só cinco horas depois é que o fogo começou a declinar, por não ter mais nada que consumir. Do segundo e ultimo andar, onde o incendio começou, não foi possivel salvar nada, nem mesmo dois bonitos cães perdigueiros que o dono tinha em grande estimação. Do primeiro andar, sede da sociedade, salvaram-se apenas alguns bancos, scenarios, estantes e quadros, mas tudo muito deteriorado. Os restantes moveis, entre elles o bilhar, parte dos instrumentos e fardamento de banda e o valioso archivo musical, arderam completamente. Do rez-do chão salvou-se quasi todo o mobiliario, que é muito modesto, tendo, no emtanto, os lucratarios soffrido grandes prejuizos, causados pela agua. Nem este nem o segundo andar estavam no seguro, pois apenas a sociedade tinha segurado os seus haveres, em quatro contos, na Companhia Union y el Fenix Espanol.

O predio, que era propriedade do sr.ª D. Eugenia Ornellas Bruges, residente na calçada do Salitre e estava arrendado a longo prazo a D. Amalia Augusta Martins, moradora em Almada, tinha o seguro de 3 contos na mesma companhia. Os prejuizos totaes são calculados em doze contos de réis, tendo comparecido no local do sinistro, pouco depois de extincto o fogo, tres empregados da referida companhia. Sobre as causas do incendio não se sabe por emquanto coisa alguma.

Tambem compareceram no local o administrador do concelho, sr. Narciso

Alves Xavier, o seu substituto sr. Pedro Antonio Santos Costa, o regedor, sr. Bernardo Severino Santos, o cabo José Coelho e os guardas 678 e 1493, da policia de Lisboa, destacados em Almada.

A sociedade não acaba

Vae arranjar casa provisoria e tratar da sua organisação

No palco da incrivel Almadense, unica peça que o fogo poupou, tinha-se representado no domingo passado o drama *Os Lazaristas*, pelo illustre actor Joaquim d'Almeida, sendo esse espectaculo o primeiro d'uma serie de *matinées* que estavam projectadas. No domingo proximo devia a phylarmonica, de que é mestre o sr. Augusto Menezes Cabral, ir á Trafaria afim de abrilhantar uma festa promovida pela sociedade local. Escusado será dizer que já não vae, pois, como dissemos, os instrumentos e os fardamentos arderam quasi todos.

No emtanto, a direcção, que é composta dos srs. Adjucto Simeão Nascimento, presidente, João Telles Carvalho Pessoa, vice-presidente, Alfredo Torres, thesoureiro, Joaquim Pires d'Oliveira e Augusto Macedo, secretarios, vae immediatamente arranjar uma casa para a sua installação provisoria, devendo tratar da reorganisação da sociedade, logo que a companhia pague o seguro.

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

A aviação em França

O publico segue apaixonadamente a marcha dos aeroplanos

PARIS, 17.—(Serviço particular de *A Capital*).—Centenas de curiosos passaram a noite ao ar livre para serem os primeiros a entrar no campo de manobra onde os amadores de aviação vão girar, nos seus aeroplanos, em todas as direcções.

Os fiacres, auto-taximetros, comboios, trens, etc., que fazem serviço excepcional, são tomados de assalto. O tempo está soberbo.

Ultima «étape» do circuito de leste

PARIS, 17.—Os 4 aviadores Leblanc, Aubrun, Legagneur e tenente Letheux partiram de Amiens para a ultima *étape* do circuito de leste,—(*Havas*).

DUCHES
Escocez, chuva o jorro.
PREÇOS
Avulso..... 400 réis
Por assignatura..... 300 »
Das 6 ás 3 horas da tarde.
Banhos de S. Paulo

PHANTASIAS!

A pretendida alliciação para uma revolta armada

Foi, hoje, distribuido, no tribunal da Relação, o processo em que os sargentos implicados no caso da pretendida alliciação para uma revolta armada, recorrem do despacho do juiz do 4.º districto que não lhes admittiu fiança.

São aggravantes os 2.os sargentos Carlos Augusto d'Almeida e João Dias Azevedo e o relator o sr. dr. Affonso d'Almeida Fernandes.

Photographia ingleza
de
J. & M. Lazarus
Retratos artisticos
a luz do dia e luz electrica
RUA IVENS, 32 (no Chiado)
TELEPHONE 2587

Descanso semanal

Empregados de hoteis e restaurantes

No comboio das 9 horas e meia da noite de sexta-feira partem para o Porto e Braga dois delegados da associação de classe dos empregados de cafés, hoteis e restaurantes, que vão áquellas cidades entender-se com os seus collegas, a fim de ser assignada a representação que a classe vae dirigir aos poderes publicos pedindo que seja cumprida a lei do descanso semanal. Em Braga reunirá a classe em 21 e no Porto no dia 22.

Ecos do dia

Nuncio falador

Ainda não se sabe o que irá succeder ao incorrectissimo embaixador do Vaticano, membro da Companhia de Jesus, que em Portugal se permittiu o luxo antidiplomatico de apreciar factos e homens publicos portuguezes, como se estivesse em Roma entre os cardeaes intriguistas. E' possivel, porém, que o governo, tendo em conta a sua propria dignidade, não trema cobardemente perante o uivar das folhas nacionalistas e lembre ao sr. Tonti as regras elementares da diplomacia. Sabemos que o sr. Alpoim está disposto a tratar do caso na camara dos pares, mas isso não basta. E' preciso ir mais longe,—até onde deve ir um governo que zela o seu logar.

Estava no poder o partido regenerador quando Salmeron, que havia sido chefe de estado da nação visinha, foi expulso abruptamente de Portugal, sem que se tivesse envolvido na politica portugueza. Era expulso porque os seus admiradores lhe offereciam um almoço a bordo d'um vapor, no Tejo. Se então o governo regenerador procedeu assim estupidamente para com um hospede illustre, mais severo deve ser para com o diplomata que despresando as convencionaes cortezias vem influir na politica do paiz dando pareceres sobre os homens publicos.

A verdade é que já passaram dias sobre o incidente e o sr. Teixeira de Sousa encolhe-se, não toma resolução alguma, receiando, talvez, ser excommungado.

Por emquanto

As *Novidades* negam terminantemente que o governo estabeleça qualquer accordo eleitoral com o blóco. Não, não ha accordo — dizem os regeneradores.

Veremos, veremos ainda — dizemos nós já cançados de surprezas...

Pudéra...

O orgão henriquista censura o governo por transferir o juiz Rodrigues para uma vara civil e diz que este magistrado apavorava. Pudera, não! Quem não se assusta deante d'uma féra á solta?

Para onde vamos?

Assim pergunta o orgão navegantino, parecendo indeciso sobre a sorte dos seus correligionarios.

Para onde vão? Para o diabo que os carregue, á falta de logares na Penitenciaria.

Publico selecto

O pobre poeta Gomes Leal, na sua conferencia no Centro Nacionalista, em que alludiu,—e com que triste experiencia propria!—aos desmoronamentos da consciencia, chamou ao publico que o escutava «selecto». Ahi está uma affirmação do novo nacionalista que se não pode deixar de reconhecer verdadeira, porque um auditorio de meia duzia de pessoas, representando um partido inteiro, deve effectivamente significar uma selecção.

Eleições

Os espiritos observadores teem agora margem para entretenimento. E' ver o que as folhas monarchicas dizem dos grupos adversos, mas egualmente monarchicos... Essa leitura é a prova mais concludente de que o regimen está a cair—apodrecido.

O blóco conseguiu sympathias na policia e arrasta os guardas a votar com elle; mas o governo, por seu turno, sabe que o regedor da Encarnação, Rodolpho Serdim, é affecto ao bloquismo e demitte-o, substituindo-o pelo sr. Manuel Francisco Ramos.

Afinal, esses orgãos monarchicos só tinham um caminho a seguir: calarem-se e galopinarem como julgassem mais conveniente aos seus interesses, porquanto se uns são tambores os outros são caixas de rufo.

Os socialistas

Em Portugal existem vinte nucleos socialistas em relações com o conselho central do partido. Consultados esses nucleos sobre o proximo acto eleitoral, desesete resolveram votar na lista republicana, como protesto contra o existente e tres—o do 1.º bairro de Lisboa, o do Porto e o de Gaya—resolveram apresentar lista propria. Os desesete nucleos referidos vão proceder conforme a resolução adoptada, dando assim uma prova de independencia e amor ao progresso.

Lérroux

A imprensa mais retintamente reaccionaria anda agora a vomitar asneiras a proposito de Lerroux. Querem os conspicuos jornaleiros que Lerroux tivesse estado em Portugal duas vezes, no praso de 15 dias. Pois só esteve uma vez e muito lamentamos que não se demorasse mais dias para conhecer a escumalha que nos ataca, descrevendo-a em Hespanha. Tambem é curioso notar que esses *valientes* só se referem ao nosso amigo, em termos incorrectissimos, o que de resto era de esperar das suas alminhas, quando o sabem em Hespanha, que n'este caso parece o céo pois não chegam lá as vozes dos detractores da liberdade.

AGUAS ROMANAS
As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.
PEDIR EM TODA A PARTE

O caso de Bragança

E' preciso que as victimas do rancor do bispo sejam restituidas á liberdade

Na cadeia da Relação do Porto, gemendo as agruras d'um captiveiro injusto, ainda se encontram os dois rapazes sobre cujas cabeças incidiu toda a colera do bispo de Bragança,—que nos dizem affecto ao sr. Teixeira de Sousa. Em Bragança tambem se encontra preso um rapaz que mereceu eguaes iras do terrivel prelado. Esses homens ha nove mezes que se encontram presos *sem culpa formada*, pesando sobre elles uma accusação que ainda ninguem provou, mas se deve attribuir exclusivamente a uma réles vingança pessoal, com o fim de prejudicar seminaristas que lhe não eram affectos. O sr. ministro da justiça parece já ter tratado do assumpto, pedindo informações sobre elle, mas o que se torna urgente, urgentissimo, é que as victimas sejam restituidas á liberdade e indemnisadas por conta do bispo, do tempo que gerderam e dos incomodos soffridos.

Não deve o governo ter outro procedimento, antes deve fazer integra justiça, embora para isso tenha de incorrer no desagrado do rancoroso bispo de Bragança.

Chegam-nos, hoje, informações mais pormenorisadas sobre a fórma porque procederam as auctoridades administrativa e judicial.

Assim, o sr. Botelho, que, como hontem *A Capital* informou, está preso em Bragança, foi, a principio, uma simples testemunha.

Porém, como affirma-se que os irmãos Lopes tinham estado em sua casa até á uma hora da manhã, na noite do irrisorio attentado, logo os organisadores da investigação lhe lançaram a nota de cumplicidade com os irmãos Lopes, com o fim—bem evidente!—de inutilisarem o valor do seu depoimento.

Relativamente á organisação do processo, depois da sua entrega ao poder judicial, dizem as nossas informações, que reputamos absolutamente verdadeiras, que chegaram a esperar que algumas testemunhas se retirassem de Bragança, para depois serem inquiridas por meio de deprecadas, e assim dilatar a tortura dos presos.

Sabemos mais que se mandaram *rogatorias* para a Hespanha e que, tendo chegado a Lisboa, *ha perto de dois mezes*, ainda não foram mandadas para a respectiva comarca.

Porque não foram já enviadas para que o processo se completasse?

Porque reteem em Lisboa as *rogatorias*?

E' bem de vêr; tudo inequivocamente, demonstra qee atraz da justiça está o velho odio clerical, que nunca desfallece, que nunca se extingue.

A's pessoas que soffrem do estomago! Em bom conselho: Leiam o annuncio da Dyspeptina Hepp com sello Viterl

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abre, desde já agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrochia.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

A CAPITAL — O PAIZ REPUBLICANO

Candidaturas do pessoal do partido

Nota das já sanccionadas pelo rectorio

O Partido Republicano apresenta ao suffragio dos eleitores portuguezes as seguintes listas, já sanccionadas pelo directorio. São homens independentes, que a mammuto o seu paiz e o que lhes recusando coisa alguma, não é os maiores sacrificios.

Essa legião trabalha pela [illegible] e apresentando-se ao suffragio procura reunir em volta do [illegible] todas as consciencias que [illegible] perante o caciquismo monarchico.

Lisboa

Circulo oriental:—Dr. Affonso Augusto da Costa, Dr. Antonio José d'Almeida, Dr. Bernardino Luiz Machado, Dr. José Alfredo Mendes Magalhães, Dr. Miguel Bombarda.

Circulo occidental:—Dr. Alexandre Braga, Dr. Antonio Luiz Gomes, Dr. João Duarte de Menezes, Dr. Joaquim Theophilo Braga, vice-almirante Carlos Candido dos Reis.

Porto

Circulo oriental:—Dr. Emilio Guerra Junqueiro, Dr. Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, Dr. Antonio de Sousa Magalhães Lemos, Dr. Augusto Manuel Alves da Veiga, Dr. Paulo José Falcão.

Circulo occidental:—Dr. Adriano Augusto Pimenta, Dr. Antão de Carvalho, Arthur Marinha de Campos, Dr. Francisco Euzebio Leão, Dr. José Joaquim Pereira Osorio.

Coimbra

Dr. Antonio Leitão, Antonio Augusto Gonçalves, Dr. Evaristo Carvalho, Dr. João Pessoa Junior, Dr. Joaquim Cortezão.

Braga

Dr. Antonio Martins de Sousa Lima, Dr. João Caetano da Fonseca Lima, Dr. Joaquim José d'Oliveira, Joaquim Sousa Fernandes, Dr. José Summaviel Soares, Dr. Manoel Joaquim Rodrigues Monteiro.

Vianna do Castello

Dr. Antonio Ferreira Soares, padre Casimiro Rodrigues de Sá, José Caldas, Dr. Manoel Joaquim d'Oliveira, Dr. Teixeira de Queiroz.

Aveiro

Albano Coutinho, Dr. Antonio Breda, Dr. Antonio Joaquim de Freitas, Dr. Francisco Manoel Couceiro da Costa Junior, Dr. José Bessa de Carvalho.

Portalegre

Dr. Abilio Mathias Ferreira, Dr. Henrique José Caldeira Queiroz, Dr. José d'Andrade Sequeira, Dr. Manoel Antonio Gonçalves Pinheiro.

Evora

Dr. Affonso Henriques do Prado Castro Lemos, Dr. Carlos Amaro, Innocencio Camacho Rodrigues e Dr. Julio Augusto Martins.

Vizeu

Dr. Ricardo Paes Gomes, Dr. Valentim Augusto da Silva, Antonio Barroso Pereira Victorino, Antonio Carlos Cardoso de Lemos e Thomaz da Fonseca.

Santarem

Dr. Augusto Teixeira de Almeida, Dr. Francisco de Sousa Dias, José Luiz dos Santos Moita, Dr. José Montez.

Leiria

Dr. Antonio de Sousa Neves, Dr. Balthazar de Almeida Teixeira, Gaudencio Pires de Campos, José Cupertino Ribeiro Junior, Dr. José Eduardo Reposo de Magalhães.

Arganil

Dr. Francisco Beirão, Dr. Antoni Pires de Carvalho.

Guarda

Pedro Amaral Botto Machado.

Lamego

Dr. Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, Antonio Ribeiro Seixas, Dr. Francisco Lopes Sousa Gama, Dr. José Antonio da Silva e Castro, Dr. Victor José de Deus Macedo Pinto.

S. Thomé e Principe

Fernão Botto Machado.

Reclama-se
De Chão de Messinge, 8, Pedro de Cintra, contra a falta d'agua. Mas se o tempo é pouco para arranjar votos!

ULTIMA HORA

OS TECELÕES DO NORTE

Receiam-se, hoje, graves conflictos

Os grévistas andam armados

Apesar de lhes serem apresentadas quatro tabellas, os industriaes não acceitam nenhuma

GUIMARÃES, 17, t.—A gréve de Pevidem dia a dia está tomando proporções mais sérias. Hontem, como se esperasse chegar a um accordo definitivo, por parte de patrões e grévistas, parti para ali, de tarde, regressando já noite.

Os industriaes apresentaram aos grévistas novas propostas de preço de mão d'obra manual, porém, estes não acceitaram, pois, taes propostas, se não eram peores, tambem não eram melhores que as anteriores.

Os grévistas, em face d'isto, resolveram elaborar quatro tabellas, que apresentaram aos patrões, afim de vêr se assim se resolvia a questão.

Estes porém não concordaram com nenhuma, sendo certo que na ultima já os grévistas se propunham retomar o trabalho com um pequeno excesso ou augmento no preço anterior, mas os industriaes nem assim acceitaram e então grévistas encheram-se de colera e disseram terminantemente que já não desistiam da sua intenção, e lhes haviam de pagar pelos mesmos preços por que pagam os gerentes da fabrica de Sant'Anna aos seus operios, sob pena de fazerem grandes disturbios. Como se esperavam acontecimentos de gravidade, o capitão Paço requisitou mais 30 praças infantaria 20, que para ali seguiram hontem de madrugada, não sendo felizmente precisas. Tambem para ali foram o administrador do concelho, o chefe de policia e alguns guardas, regressando á noute.

O administrador tem querido conseguir harmonisar patrões e grévistas, porém nada tem conseguido. Os grévistas hontem, ao fim da tarde, marcharam para Sant'Anna, esperando á sahida da fabrica os seus collegas, pedindo-lhes para os acompanharem no movimento.

Esperam-se hoje graves conflictos, visto quasi todos os grévistas andarem munidos de armas, protestando fazer barulho. O industrial Francisco Ignacio da Cunha Guimarães tem sido o mais reincidente, pois, além de varios casos, que se não podem divulgar devido á lei de imprensa, obrigava o seu pessoal a gastar toda a feria no seu estabelecimento de mercearia, o que fazia com que nenhum operario recebesse dez réis.

A eleição de Lisboa

Parece que o governo estabelecê um plano eleitoral que equivale ao accordo

O governo, embora negue terminantemente qualquer idéa de projecto com o blóco, parece alimentar esperança n'um plano machiavelico, o que se explica pelo facto de ainda não ter apresentado lista. Segundo esse plano, o governo procura obter cinco nomes de individualidades anodynas, que sirvam para todos os partidos monarchicos, como o do major Roçadas, apresentando-os como candidatos. Em virtude da lista ser assim formada, o blóco, em virtude de influencias poderosas, retirará á ultima hora a sua lista, sendo assim substituido o accordo por esta manobra eleitoral. Era isto que se affirmava hoje á tarde na Arcada, com todos os visos de verdade.

Homem assassinado

BARREIRO, 17, t.—Em Coina um feitor de Manuel Martins Junior ab etado proprietario e marchante, foi assassinado. O morto tinha por alcunha o *Lazaro*. Desconhece-se quem seja o criminoso e, bem assim qual a causa do crime.

Pedro Montt

Fallecimento do presidente da Republica do Chile

BREMEN, 17.—(Serviço particular de «A Capital»).—O presidente Pedro Montt, da Republica do Chile, chegado aqui, hontem, falleceu, esta noite, inesperadamente, de uma congestão cerebral.

A AVIAÇÃO EM FRANÇA

O triumpho de Leblanc

O segundo a chegar é Aubrun

PARIS, 17.—O aviador Leblanc chegou ás 6 horas, 50 minutos e 2 segundos. Foi saudado com freneticas acclamações.—(*Havas*).

PARIS, 17.—O aviador Aubrun chegou ás 7 horas e 40 minutos. Como o seu collega Leblanc voava a grande altura e desceu a terra n'um vôo pairado.—(*Havas*).

O apparelho de Latham destruido

O aviador fica incolume

AMIENS, 17—O aviador Latham tinha dado tres voltas ao aerodromo de Amiens, quando esbarrou n'uma arvore, e o seu apparelho quebrou-se completamente. O aviador ficou são e salvo.—(*Havas*).

Moisant parte para Inglaterra

CALAIS, 17, meio dia.—O aviador Moisant partiu ás 10 horas e meia com direcção a Inglaterra,—(*Havas*).

Moisan desiste de ir a Londres

O apparelho de Legagneux tambem recebe avarias

PARIS, 17.—O aviador Legagneux, chegou ás 11 horas a Issy-les-Moulineaux. Ao descer a terra damnificou o apparelho, O tenente Letheux voltou ao aerodromo de Amiens uma hora depois da partida. Os tenentes Camerman Vuillerme, que tinham partido de Amiens, chegaram sem incidente a Issy. O aviador Moisan, que tencionava ir a Londres, desceu a terra em Calais.—(*Havas*).

NOTICIAS DA ARCADA

Reunião do Conselho de Estado

Foram hoje expedidos os convites convidando o Conselho de Estado a reunir-se no Paço das Necessidades, no proximo dia 23, pela 1 hora da tarde, afim de ser ouvido sobre a abertura d'um credito extraordinario para despezas com a recepção das missões ingleza e allemã, que brevemente veem a Lisboa, e sobre a transferencia para o actual exercicio do saldo do credito extraordinario aberto por decreto de 30 de dezembro de 1909, por motivo das inundações.

O Conselho terá uma reunião preparatoria, no proximo sabbado no ministerio do reino.

Livros de ensino primario

Reuniu hontem á noite a commissão technica permanente de exame de livros destinados ao ensino primario e normal, occupando-se dos compendios apresentados no ultimo concurso.

A commissão volta a reunir no proximo dia 27.

Outras noticias

A folha official publica ámanhã os despachos agraciando com a commenda de Christo, o sr. Carlos Silva d'Oliveira, antigo governador substituto de Coimbra, e concedendo licença ao tenente do quadro privativo das forças ultramarinas, sr. Antonio de Castro Fernandes, para acceitar e usar as insignias da Cruz Vermelha.

—Parece que n'uma das vagas de juiz de 2.ª instancia, occorrida com a morte do juiz Correia Leal, e passagem do conselheiro Faria d'Azevedo ao quadro, será promovido o dr. Paulo Cancella, juiz de 1.ª classe e procurador regio, que será collocado na Relação dos Açores, não continuando na commissão em que se acha.

—Realisam-se nos proximos dias 22, 23 e 24 do corrente os exercicios finaes na escola pratica de infantaria, assistindo no dia 24 o chefe do Estado acompanhado pelo sr. ministro da guerra. Sobre este assumpto conferenciou hoje com o sr. general Raposo, o commandante da escola, sr. tenente coronel Pinto da Rocha.

—Uma commissão delegada de empregados não classificados das repartições de fazenda districtaes de Lisboa e Porto, entregou hoje ao chefe do gabinete do sr. ministro da fazenda, uma representação pedindo melhoria de situação.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 3 da tarde)

Questões jornalisticas

O sr. Antonio Figueirinhas, publicou uma carta nos jornaes, sobre a sua despedida de redactor e gerente do jornal *O Porto*. Consta que esta resolução tem origem n'um conflicto passado com o visconde de Sousa Soares, a proposito da noticia sobre o comicio republicano.

Tranferencia

Foi transferido de cavallaria 7 para cavallaria 9, o tenente João Baptista Leone Junior, que fez serviço em St. Thyrso.

Grève

Continua a grève dos refinadores d'assucar. Quando esta manhã se dirigiam para a fabrica a vapor da rua de S. Diniz, a policia e uma força de cavallaria da guarda municipal, obrigou-os a retirar, para não impedirem o trabalho.

Vitriolo em acção

Alfredo Martins de Carvalho, alfaiate, encontrando na rua do Bomjardim a mulher de quem está separado, atirou-lhe á cara com um frasco de vitriolo, indo ella para o hospital e elle para o Aljube.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Baixaram ainda mais hoje os cambios, abrindo-se a 50 1/8; mas como não houvesse procura, por falta de dinheiro, como temos dito, fraquejaram, fechando ás seguintes cotações:

	Compr. e	Vende.
Londres, cheque	50 1/4	50 1/8
Londres 90 d/v	50 5/8	—
Paris	567	570
Italia	563	570
Madrid	875	885
Allemanha	233	235
Amsterdam	395	397
New-York	975	985
Rio s/Londres	1631/32	—
Libras	4$780	4$830
Agio do ouro	6 %	8 0/0

Desconto—As transacções hoje feitas no mercado oscillaram entre 6 1/2 e 7 %.

Bolsa—Como os cambios, a bolsa soffreu tambem dos mesmos effeitos, reinando pouca actividade. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	39 50	39,50
» » 500$000	39 60	39,60
» » 100$000	39,80	39,90

O 4 % de 1888 fez-se a 21$800; o 4 1/2 % de 88-89 a 59$500; assent. e comp. a 58$800; o 4 1/2 % de 1905 comp. a 81$500 e o 5 de 1909 comp. a 61$800.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 178$500; Lisboa & Açores, 103$000; Ultramarino, 750$500; Assucar de Moçambique, 28$200; Cazengo, 1$650; Moçambique, 5$700; Tabacos, 69$000; Zambezia, 1$200.

Obrigações: Companhia das Aguas, coup. 82$000; Prediaes, 50 %, 70$500; Banco Ultramarino, hypothecarias 6 %, 89$200; Comp. Nacional dos Cam. de ferro, 1.ª série, comp. 74$800; Companhia Real, 2.º grau, 53$200.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2637

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

23 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

VI

Não lhes fôra preciso pedir observar nos modos de Le Bray para Christiana a mais perfeita cortezia e um respeito, talvez exagerado, um respeito mais de sentimento do que de maneiras, o que que era de involuntario, e profundo inteiramente incompativel com a impertinencia do *flirt*.

Na vespera do dia em que Didier devia retirar de Feuilleres, tinha o mancebo acabado de escrever umas cartas no seu quarto, quando sahiu para ir ter com o conde.

Este prevenira-o de que estava na ponte, entretendo-se a pescar bogas e enguias.

A ponte, feita sobre estacaria, e abrigada por um toldo, estava sobre o Taru e era um logar de delicia para o general.

A edade, que já não lhe permittia sports mais animados, tinha-lhe dado o gosto pela pesca á cana.

Didier sahiu de casa a passos lentos, resolvido a aproveitar essa excursão solitaria para recolher e condensar, pela ultima vez, todos os aspectos e todas as impressões da incomparavel vivenda onde acabava de passar os dias que até então considerava os mais felizes da sua vida.

Nem o mancebo precisava apressar-se: com a sua preoccupação predilecta, o conde, armado com a sua canna de pesca, esquecia-se das horas e não reclamava companhia.

A luminosa doçura d'uma tarde de maio transparecia por toda a parte atravez da fresca e tenra folhagem do arvoredo.

A flexibilidade e frescor das folhas novas penetradas pela luz solar eram o encanto da vida. No extenso prado que Didier ia guia, á sombra dos ulmeiros, as hervas e as graminaceas já crescidas, de envolta com papoulas, macellas e madresilvas, davam vontade de a gente as agarrar ás mãos ambas ou de se espojar na sua ondulante massa. A sua viva caricia era tentadora como a d'um lago perfumado.

Chegado o mancebo ao extremo da avenida, ia a descer por um dos carreiriohos que iam dar ao Taru, quando ouviu á sua esquerda vozes e risadas, e depois, de repente, um grito de susto. Entrou pressuroso na matta, debateu-se um momento entre a densa ramaria e achou por fim a sahida para uma clareira.

Havia ahi um quadro em miniatura, onde o poney Cabri, preso a uma estaca por uma arreiata de cinco ou seis metros, brincava aos saltos e as carreiras. Nesse momento, porém, não se divertia sósinho, pois tinha uma companheira nos folguedos.

Na verdade o mancebo gostou de vêr o bonito espectaculo e continuaria a gosar a scena se não tivesse reparado para a anciedade com que a menina de Feuillères reprehendia a sobrinha pela sua desobediencia imprudente.

—Roberta! ordenava Christiana, acaba com isso! Vem já para aqui!

Robrta de Sabourg não se rendeu á intimação.

Era uma pequena de cinco annos, mas que parecia ter sete.

Parecia-se com o pae nos cabellos arnivados, curtos e ondeados, nos olhos d'ardo ia e nas feições de estatueta romana.

Sembora da sua vontade, intrepida, gostando das brincadeiras em que o menor perigo seria quebrar a cabeça, até n'isso se parecia com Gerardo. E por isso elle era doido pela filha, que preferia ao meigo Francisco, muito mais feminino do que a irmã e o retrato vivo da pobre Antonietta.

—Robe tal não ouves? Anda já para aqui! repetia Christiana.

Mas Roberta não ouvia. Louca de prazer pela perigosa brincadeira em que se entretinha, fartava-se de rir e gritar correndo em circulo á roda da estaca de Cabri. O pony-chilro, não menos sobreexcitado, corria atraz d'ella.

Era um gracioso animal, brincalhão e esperto, tanto como a pequena. As abundantes crinas, negras de azeviche, encobriam-lhe quasi a cabeça maliciosa e, desgrenhadas, deixavam entrever os olhos vivos e brilhantes. Com a longa cauda fustigava as hervas n'aquella pista improvisada e com as patinhas saltitava como n'um chão elastico.

Mas quando se empinava nas patas traseiras, podia por acaso encontrar com as mãos alguem, o que seria perigoso até para uma pessoa crescida.

—O cavallito não é malfasejo, explicou a menina de Feuilleres, quando viu apparecer Didier. E conhece bem Roberta. Mas estes poneys são caprichosos; bastava que elle se espantasse um pouco para a derrubar ou morder-lhe.

E Christiana caminhou para a sobrinha, a fim de interromper a brincadeira pela força, já que não conseguia fazer-se ouvir. Mas antes que lhe fosse possivel intervir, Cabri alcançou a pequena, derrubou-a com uma focinhada e começou a mordiscal-lhe e a sacudir-lhe o vestidinho como um cachorito sacudiria uma boneca de trapo. Mas, quem diz que Roberta se assustou? Ria a bom rir, ainda mais que d'antes.

Le Bray, entretanto, n'um pulo, deu um palmada no focinho do cavallo, tirou-lhe a saia d'entre os dentes e levou a creança nos braços. O poney, então, não fazia senão esforçar-se por puxar a arreata, empinou-se e relinchou de zagado. E Roberta, não menos furiosa, entrou a bater com as mãosinhas fechadas no hombro de Didier emquanto este a levava para o lado de Christiana.

—Oh! Roberta, que má que és! disse esta. Que queres que eu diga ao teu papá, que está tão doente, quando elle me perguntar como te tens portado?

Encheu-se de gravidade a physionomia de Roberta. Em pé defronte da tia, com os anneis de cabello cahidos para a testa, e a lita que os lançava, fóra do seu logar e levantada em diadema, com a curta oval do rosto e o nariz direito e curto; tinha a apparencia severa d'uma princeza byzantina.

Talvez que estivesse disposta a desculpar-se com alguma confissão de arrependimento. Como, porem, Didier se lembrou de a defender, dizendo: — «E' necessario perdoar-lhe por esta vez que elle não torne mais»—a pequena tançou-lhe um olhar ferino e encorreu-se na sua dignidade.

Entretanto, a governante, miss Gertie, appareceu toda assustada levando o Francisco pela mão.

—Que foi isto? perguntou em inglez.

Christiana, sem embargo da sua habitual mansidão, respondeu com certa aspereza, na mesma lingua. Didier, posto que não percebesse bem o inglez, conheceu que ella a reprehendia. Que as creanças não eram sufficientemente vigiadas, observava a menina de Feuilleres; e que se não fôra á sua prevenção alli, podia succeder algum desastre á menina. Que já, dias antes, tinha visto a Roberta a brincar com o poney, mas escarranchada sobre elle e correndo a galope no parque, depois de ter soltado o animal.

—Mas... que inconveniente ha n'isso? respondeu placidamente a inglcza que se desculpou em francez macarronl o para conseguir um alliado no seu ouvinte. E continuou:

—Como *tomer* as creanças o sentimento do perigo, da responsabilidade, como *former* dextro e ter a *initiative* se as teem sempre presas?

Le Bray não poude deixar de rir.

—Bem se vê o que é a educação anglo-saxonia.

—E' por isso, disse Christiana, que as creanças inglezas se afogam, brigam umas com outras ou morrem de cançaso nos *matchs*, no collegio. Porque a verdade é que morrem bastantes e os jornaes não o occultam.

—São os mais fracos, pronunciou tranquillamente miss Gertie. Não *fazer* falta. Os que ficam são os mais fortes; e ha creanças de mais na Inglaterra.

D'esta vez foi Christiana que se poz a rir ás gargalhadas.

—Pois nós aqui temos sómente dois e não queremos matal-os. Veja se trata de os conservar intactos, miss Gertie.

—*Bose them, the darlings!* disse a estrangeira, d'esta vez na sua lingua, e envolvendo as creanças com os compridos braços.

A menina de Feuilléres voltou-se para Didier, dizendo-lhe:

—O senhor ha ter com meu pae, creio. Eu o acompanho aonde elle está, disse Christiana com uma graça que parecia uma desculpa d'aquella scena de familia.

Afastaram-se os dois caminhando a par. Mas em vez de cortarem pelo atalho, como aliás fariam se fos em separados, seguiram pela rua que, n'um extenso lacete, descia em suave declive. Essa rua estava cheia de herva. Debaixo dos pés dos caminhantes viam-se florinhas amarellas, violetas pallidas, junquilhos, que pullulavam ali. Havia tambem arvores meio descorticadas pelo descabir do terreno e que do alto dos taludes se inclinavam sobre os caminhantes. De varios sitios via-se atravez do arvoredo, a agua do Taru, francamente azul reflectindo a côr do ceu. E por todos os lados, no silencioso ambiente, viam-se brilhar, como as esmeraldas, as folhas verdes, ainda novas e tenras que o vento e a poeira não tinham maculado e que palpitavam mais lisas, mais transparentes, mais ingenuas do que palpebras de creança.

Christiana e Didier iam conversando. E as palavras lentas, reflectindo o sentir das duas almas, penetravam nos ouvidos d'ambos indo-lhes ao coração, com echos indefiniveis. Escrupulosos como eram, empregavam n'essa mutua declaração a mais ardente concisão, a mais completa reserva.

E nenhuma declaração d'amor lhes teria tornado mais commovente e mais segura a convicção de que seus dois pensamentos e as suas duas existencias não podiam esperar a ventura se não a realisassem ambos. Comtudo, apesar de feitos para se comprehenderem, não empregavam a mesma linguagem. No fundo intimo d'aquellas duas naturezas, compostas de sentimentos tão irmãos, tinham, que as educações, quer tradições diversas, elevado mil complicações que os impediam de ver como realmente eram. E julgavam-se a grandes distancias moraes, quando é certo que apenas simples formulas separavam as duas personalidades.

—Muito me custou uma coisa, dizia Christiana. Foi quando, no domingo passado, o senhor não quiz acompanhar-me á missa. Lá que não tenha creenças, comprehendo-o. Não é talvez por sua culpa

(Continua).

Propaganda eleitoral

O dia de hontem

No Centro Thomaz Cabreira

Por não ter podido, devido á falta de saude, realisar a sua annunciada conferencia o sr. dr. Miguel Bombarda, falou o sr. dr. José de Castro, que dissertou brilhantemente sobre os perigos do clericalismo, dizendo que a reacção está de mãos dadas com a realeza, combinando-se para até na urna combaterem o partido republicano. Nada conseguirão, porém, e o dia 28 o demonstrará, pois o partido republicano não se vende, vive, trabalha, e vae á urna só pela honra e pela justiça, palavras que são calorosamente applaudidas.

No Centro Andrade Neves

O vereador sr. Miranda do Valle, que fez uma conferencia n'este Centro, onde a concorrencia é numerosissima, demonstra a superioridade do regimen republicano sobre o regimen monarchico, podendo o nosso partido limitar-se á propaganda theorica, pois a propaganda pelo facto é feita pelos defensores da monarchia, bastando citar os roubos e escandalos que a cada passo surgem. E' necessario que mostremos, nós, os republicanos, não termos o governo que merecemos e não se offerece melhor occasião do que o dia 28 para mostrar isso cabalmente.

O orador foi muito saudado.

No Porto

No Centro Duarte Leite realisou-se uma sessão de propaganda eleitoral, a que presidiu o sr. dr. Angelo Vaz, secretariado pelo srs. Eduardo Costa e Alfredo Soares. Falaram além do presidente, os srs. Carvalho e Cunha, dr. Adriano Gomes Pimenta e Padua Correia.

No Centro Bernardino Machado, tambem se realisou uma sessão de propaganda, presidindo o quintanista de direito o sr. Marques Guedes, secretariado pelos srs. Antonio Martins, presidente da commissão parochial de Gaya e Antonio Augusto Barbosa, presidente do Centro, Falaram os srs. Antonio Martins, dr. Pereira Osorio, Marinha de Campos, Henrique Cardoso, Luiz Martins, dr. Adriano A. Pimenta, Juvenal Saccadura, representante do Centro Henriques Nogueira, de Lisboa, e por fim o presidente.

Ambas as sessões foram muito concorridas e decorreram enthusiasticamente, sendo o nosso camarada Marinha de Campos muito victoriado.

Em Cascaes

Com enorme assistencia realisou-se hontem em Cascaes uma sessão de propaganda, a que presidiu o sr. Gomes Villar, secretariado pelos srs. Joaquim Machado e Paulo Pinho. Discursaram os srs. João José Diniz, Lourenço Correia Gomes e dr. João de Menezes, que verberam os erros e escandalos da monarchia, sendo os oradores muito ovacionados e erguendo-se no final da sessão vivas aos candidatos republicanos, á patria e á republica.

Em Lagos

No Velodromo de S. João realisou-se hontem um comicio de propaganda eleitoral, falando os srs, drs. José Barbosa e José de Padua, Jeronymo Rato, José Berger e Francisco Gomes, sendo todos delirantemente applaudidos e encerrando-se o comicio no meio de vibrantes vivas á patria e á liberdade.

SANTO ESTEVAM, 16.—N'um vasto patio pertencente ao sr. José Luiz, realisou-se hontem o annunciado comicio, a que presidiu o sr. dr. Anselmo Xavier, secretariado pelos srs. D. Rosaria Barros e D. Rosalina Moura, falando o presidente e os srs. dr. Souza Dias e Raul de Almeida e Barros, sendo todos estrepitosamente ovacionados.

AZINHAGA, 16.—A' sessão de propaganda que aqui se realisou hontem presidiu o sr. José Serrão de Faria Pereira, secretariado pelos srs. João Raphael do Carvalho e Leonel Gomes Alpalhão, discursando os srs. Manuel Antonio das Neves, Abilio Nobre da Veiga e Tavares, terminando a sessão entre enthusiasticos vivas aos vultos em evidencia do partido republicano, a este e ao povo da Azinhaga, executando a philarmonica Azinhaguense a *Marselheza*.

Agua da fonte do Cedro

Distribuição aos domicilios

Deposito — **A Floricultura**

RUA NOVA DO ALMADA, 98

Fallecimentos

Falleceu, hoje, o sr. Guilherme Joaquim Nunes, antigo chefe aposentado da Companhia Real do Caminho de Ferro. O extincto contava 73 annos, realisando-se o seu funeral amanhã, ás 4 horas da tarde, da Costa do Castello, 40-B, 1.º esquerdo, para o cemiterio Occidental.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 3

JARDIM ZOOLOGICO

A Rainha dos Ares e o Balão de Prata

Ao ao ultimo domingo a concorrencia foi enorme ao Jardim Zoologico, para assistir á estreia do capitão Corominas, o aeronauta do Balão de Prata, que será no proximo domingo, 21, em que reapparece, depois de tres annos de ausencia, a Rainha dos Ares, senhorita Mercedes, o realisa a sua segunda apresentação o capitão Corominas.

Os dois aeronautas subirão no mesmo balão, effectuando uma das mais sensacionaes ascensões que o nosso publico tem presenciado.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6860..... 12:000$000
4920..... 1:000$000

5315....	400$000	5137....	100$000
1891....	200$000	5791....	100$000
2415....	200$000	6124....	100$000
335....	100$000	7101....	100$000
1850....	100$000	7182....	100$000
3529....	100$000	7387....	100$000
4230....	100$000	7528....	100$000
4614....	100$000	7851....	100$000

A "Enganida"

Volta a ser removida do Aljube para Hi-Bastillen, Maria da Conceição, a celebrada *Enganida*.

E' um vae-vem ininterrupto...

A AVARIA

Em busca do remedio

Um medico allemão pretende ter descoberto o remedio para a syphilis e a sciencia franceza nega-lhe valor

A avaria, home que os francezes dão á terrivel syphilis e que o grande Brieux consagrou no seu trabalho dramatico *Les avariés*, tem lançado uma multidão de sabios em procura do remedio efficaz, consumindo annos successivos nos laboratorios e nos hospitaes, avançando hoje, recuando ámanhã, ora conservando uma esperança, logo cahindo no desespero. Em todos os paizes homens bem intencionados, soldados heroicos da sciencia e da humanidade, teem-se batido contra o terrivel bacillus que espalha o soffrimento por onde passa, sem que até hoje tenham encontrado a formula salvadora. Ultimamente, o professor Ehrlich, de Berlim, julgou ter encontrado o remedio para o mal. Communicou-o, chamando-lhe a preparação 606.

A sciencia franceza estudou o assumpto, observou a formula e pela voz do medico Doyen estabelece esta conclusão desoladora para milhões de victimas—*606 = 0*.

Eis o artigo do dr. Doyen:

—Acabo de ler em diversos jornaes uma nota extraordinaria que não posso deixar sem commentarios. Effectivamente, se essa nota emana, como se diz, do proprio professor Ehrlich, pergunta-se como é que um dos maiores sabios da Allemanha poude formular semelhante affirmações. Para um leitor ignorante da therapeutica da avaria, resalta nitidamente dessa nota que Ehrlich acaba de descobrir a cura d'uma doença até agora incuravel e quasi sempre mortal em pouco tempo. Em dois mil casos, teria affirmado o conferente, pode dizer-se que os doentes teem sido realmente salvos da morte por uma unica injecção. Até ao presente só ha quatro casos fataes, tres dos quaes attribuidos á constituição physica dos doentes.»

Terminou accrescentando:

—Não podia ainda dizer se os excellentes effeitos da preparação seriam duradouros porque era preciso observal-os pelo menos durante dois ou tres annos para os poder julgar sob esse ponto de vista.»

Farei notas, e de resto toda a gente o sabe, que a avaria não é precisamente uma doença mortal com rapidas consequencias. Longe d'isso. A avaria só provoca incidentes mortaes no periodo terciario, e principalmente a paralysia geral e ataxia só matam o doente n'um largo periodo de tempo. Sou, pois, obrigado a acreditar que as palavras do professor Ehrlich foram completamente desnaturadas. Um estudante do segundo anno de medicina não emittiria semilhante absurdo, porque a avaria, abandonado á sua evolução normal, nunca matá o doente nos primeiros mezes da sua evolução. Lê-se em seguida que quatro doentes morreram, tres dos quaes em virtude da sua constituição physica. Poderia-se reclamar para estes tres casos fataes uma explicação mais precisa. E o quarto?...

Mas o final da communicação é ainda mais incoherente.

Eis dois mil doentes *salvos de uma morte certa*, e a nota termina por esta phrase: «São precisos dois ou tres annos para poder julgar se os effeitos do tratamento são duradouros.»

Não comprehendo como esses doentes *depois de salvos da morte*, que, no estado actual da sciencia, *não os ameaçava*, devem ser observados ainda durante dois ou tres annos para se averiguar a efficacia real do novo tratamento.

Confio em que as declarações feitas não são do professor Ehrlich e, antes, devem attribuir-se ao erro d'um correspondente ignorante e sem competencia. E' preciso não esquecer, tambem, que se a formula 606 dá resultados interessantes na avaria, ella só constituiria uma *melhoria relativa* dos tratamentos já conhecidos — tratamentos muito activos e que teem o nome de especificos.

Já expuz um novo methodo de tratamento da avaria pela combinação de mercurio e do arsenico, em combinação colloidal ou organica, com as injecções de mycolysine que estimulam as phagocites e garantem uma melhor utilisação d'essas substancias especificas. Será muito interessante combinar as mesmas injecções com o medicamento 606 do professor Ehrlich.

Até nova ordem, o ruido feito em volta d'essa preparação dá-nos o direito de perguntar detalhes mais precisos sobre o caso de morte e sobre as incoherencias da nota officiosa que estou commentando.

Pergunta-se, tambem, porque motivo o professor Ehrlich não dá o nome da nova preparação que empregue, e que é simplesmente uma combinação organica de arsenico analoga ao atoxil. E' provavel que o simples numero 606 parecesse mais susceptivel de excitar a curiosidade publica pela sua apparencia mysteriosa.

Uma conclusão se impõe: E' que existe em alguns paizes, bem differentes da França sob esse ponto de vista, um chauvinismo scientifico, por tal forma exagerado, que afasta os verdadeiros sabios da verdade precisa. Póde dizer-se, se se curou um doente de bronchite ou pneumonia infecciosa: *salvei-o da morte!* Pronunciar essa phrase a respeito de um individuo no primeiro periodo da avaria, quando não morre pessoa alguma, a menos que tenha contrahido outra doença, é uma purissima fanfarronada, comparavel á dos jornalistas allemães unitechauvinistas que queriam obrigar a descer, com tiros de espingarda, os aviadores francezes que passavam a fronteira.

JOAO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

TOURADAS

Praça da Malveira

Promovida por uma commissão de cortadores da praça da Figueira, realisa-se no domingo uma corrida em que tomam parte varios amadores, entre os quaes, como cavalleiro, o sr. Manuel Perú, sendo o grupo de forcados composto de empregados do Matadouro Municipal. Haverá grandes surpresas taes como «D. Tancredo», «O Temerario», «Zés Pereiras», intermedio comico e outras. Os bilhetes encontram-se á venda na rua da Botesga, 110 e 111, tabacaria Pereira.

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas já publicados pela imprensa da manhã)

Abalroamento

LONDRES, 16.—Telegrapham de Gibraltar ao Lloyds que o vapor hespanhol *Martos* abalroou durante o nevoeiro na altura de Tarifa com o vapor allemão *Elsa*.

O *Martos* foi logo a pique. Alguns passageiros e a tripulação foram desembarcados pelo *Elsa* em Gibraltar, morreram afogados 7 tripulantes e 32 passageiros.—(*Havas*).

GIBRALTAR, 16. — Esta manhã o vapor allemão *Elsa* abalroou com o vapor hespanhol *Martos*, o qual se afundou immediatamente.

Perderam afogadas 45 pessoas e salvaram se 60, que o *Elsa* recolheu e trouxe para Gibraltar.—(*Havas*).

A catastrophe de Soujon

SOUJON, 16. — Foi encontrado mais um cadaver sob os escombros do comboio e que profas a sommade 38 mortos; dos quaes já estão identificados 35. Entre as victimas ha familias inteiras.—(*Havas*).

BERNE, 16.— Em consequencia de terem sido supprimidas todas as manifestações de regosijo devido á catastrophe de Soujon, o presidente Pallieres, visitou madame Comtesse, e passeiou nos arredores de Berne, acompanhado do sr. Comtesse; depois deu um jantar intimo na embaixada da França.—(*Havas*).

Divida fluctuante hespanhola

MADRID, 16.—Realisou-se hoje a emissão de 45.000.000 de pesetas em bons do thesouro a 3 0/0. A' hora do encerramento a somma coberta era de 32.711.000 pesetas; a subscripção continuará ámanhã. O ministro da da fazenda estava auctorisado pelas cortes a emittir 81.000.000, mas por agora limita a emissão a 45.000.000.—(*Havas*).

Presidente do Chile

BREMEN, 16.—Chegou aqui o presidente do Chile.—(*Havas*).

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Cazengo"

No dia 22, segue para os portos d'Africa, o vapor *Portugal*, da Empresa Nacional de Navegação, conduzindo a seu bordo mais degredados e deportados. O *Portugal*, está fundeado ao largo, em consequencia de ter a bordo, polvora.

—

Seguirá do S. Vicente para o norte, em data de 16, o paquete *Loanda*.

—De S. Thiago, em data de 14, seguiu para o sul o paquete *Zaire*.

Carlos Alçada

Lanificios—Alfaiataria

27, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

PEQUENAS NOTICIAS

Dr. Sousa Martins

Faz amanhã 13 annos que falleceu o dr. Sousa Martins. Os seus amigos irão, como de costume todos os annos, na mesma data, a Albandra visitar o seu jazigo.

Centro Antonio José d'Almeida

Adheriu, mais, aos concertos musicaes promovidos por este Centro, a Tuna do Club Recreativo Musical 6 de setembro de 1903, que, no proximo domingo, das 4 da tarde ás 8 horas da noite, fará ouvir no salão d'este Centro alguns numeros de seu interessante reportorio.

Exame distincto

Fez um brilhante exame de 2.º grau, ficando distincto, o menino João Severo Ribeiro da Silva, alumno do collegio Amaral, da rua d'Alegria, e filho do antigo empregado da casa Lima Mayor & C.ª, sr. João Antonio da Silva.

Vaccina

A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha tem registado, até hoje, 1530 vaccinações gratuitas. Hoje vaccinou 99 creanças e 32 adultos. A vaccinação realisa-se todos os dias, incluindo domingos, desde a 1 e meia ás 3 horas da tarde, na séde da sociedade, Terreiro do Paço, esquina da rua da Prata.

Escola Popular

Por doença do fundador e director da Empreza de Instrucção, sr. Arthur Avila Fernandes, deixou de funccionar, por alguns dias a escola primaria, gratuita, que esta benemerita instituição mantem na rua Saraiva de Carvalho, no predio da ex-cooperativa *A Libertadora*.

O sarau annunciado em favor da mesma escola ficou transferido para a noite de 26 de setembro. O programma dramatico e musical, é dos melhores, n'este genero de espectaculos.

Arredores e provincias

COIMBRA, 16.—Regressam hoje os alumnos da Escola Brotero que foram em missão de estudo a Leiria e Batalha, que vem encantados pelo modo carinhoso como foram recebidos.

—Esta tarde appareceu em um poço na margem esquerda do Mondego, ao Almegue, o cadaver de Arthur de Mattos, casado, de Lordemão, freguesia de S. Paulo de Frades. Suspeita-se que fosse victima d'um crime, pois o cadaver apresenta lesões externas que levam a crer que o Mattos fosse morto e atirado ao local onde foi encontrado.

—O calor excessivo que tem feito nos ultimos dias tem causado prejuizos importantes nas vinhas d'esta região.

CASTELLO BRANCO, 16.—O sr. dr. Alfredo Alves da Motta, distincto medico municipal, congratulando-se pela collocação, em cavallaria 8, do illustre official sr. tenente coronel Antonio Henriques Nunes de Aguiar, que nesta cidade gosa innumeras sympathias, tanto na classe civil como na militar, deu hontem um banquete em sua casa, a que assistiram varios amigos d'aquelles dois cavalheiros. Ao fim levantaram-se muitos e affectuosos brindes.

—Na forma do costume, realisou-se hoje a festa da Senhora da Piedade, que constou de missa cantada, sermão pelo rev. Pardal e arraial hontem á noite e hoje, abrilhantado pela banda de bombeiros voluntarios, que subiu pela primeira vez com o seu novo regente.

—Com sua esposa chegou de Lisboa o sr. Arthur Nunes, sobrinho do sr. coronel Nunes, digno vice-presidente da camara.

CINTRA, 17.—Partiu em digressão pela provincia o sr. Fernando Moraes, e para Tondella parte, com sua esposa, o distincto advogado sr. dr. Virgilio Horta.

—Realisou o seu 5.º passeio annual, visitando esta villa, o Grupo 12 Irmãos ou Pamonha. Almoçaram no Cintrense e seguiram findo o almoço, para a Praia das Maçãs, onde jantaram.

—Visita-nos no proximo domingo em passeio annual o grupo de cyclistas denominado os Sais, do Velo-Club, de Lisboa.

O Parque do Duche, onde se realisa o almoço, está sendo ornamentado sob a direcção do seu proprietario o sr. Antonio Pereira, que tem a seu cargo a confecção do mesmo e a direcção do almoço, que deve ser de 50 talheres.

OBIDOS, 16—Continua o comicio sem policia sem que o governador civil intervenha no assumpto, quando o podia fazer e muitoso cumpre-se a disposição clara do codigo administrativo.

PRAIA DA ROCHA, 17—Tem havido baile no Casino, dançando hontem 30 pares. O empresario deliberou dar *matinées* ás terças, quintas, domingos e dias santos.

—Chegaram hontem as ex.mas D. Adelaide Mascarenhas Netto e filhas, Paz Mendes e familia, D. Lucrecia Santos Vieira e filha, e D. Maria Manuela Abreu e mão.

—Na praia já se veem todos os dias barracas grandes.

A CAPITAL FORA...

Manobras eleitoeiras

A policia progressista de Oeiras em acções... bode com batatas

OEIRAS, 16.—Acabam de nos affirmar que chegou brevemente, o sr. Carlos Ramos, o chefe dos progressistas srs. Sinel de Cordes e Teixeira da Costa anciosos estão pela sua chegada.

Suppõe-se que o intuito dos srs. Cordes e Perel da Costa será ver se conseguem que o sr. Carlos Ramos os não deixe sós na lucta eleitoral e lhe preste o seu auxilio, mas assim succeder teremos, naturalmente, registar o facto de immediatamente ser sabedor o sr. ministro do reino, visto que o sr. Carlos Ramos está collocado na dependencia d'aquelle ministerio.

O sr. Sinel de Cordes na duvida do sr. Carlos Ramos concordar ou não em entrar aliciamento na lucta, já se tem apressado nestes ultimos dias a escrever cartas a differentes cavalheiros, nas quaes pede com grande *meiguice* para votarem na sua lista; e o sr. Pereira da Costa já está mandando collocar na sua vivenda galhardetes e bandeiras onde tenciona offertar um enorme *caldeirão de bode*, com batatas, comprado ao antigo marchante fidalgo, para os eleitores que lhe dêem o seu voto.

Assim é certa a victoria!

Votos a troco de 400$000—Policia e empregados da administração galopinando

CINTRA, 17.—Um celebre cacique do Algueirão promette votos ao bloco se o sr. Mazziotti lhe arranjar o pagamento de 400$000 réis da construcção de uma estrada. N'um arrayal, proximo d'esta villa realisa-se hoje uma reunião de «prediaes».

Um dos politiqueiros mais conhecidos do nome trabalha a favor dos «prediaes», mas só no caso do governo dar um emprego a um seu parente na fiscalisação dos vinhos da região de Collares.

Entre os vereadores municipaes, que seguem politica diversa, lavra grande descontentamento, sendo as sessões apenas de expediente e mal chegando o tempo para eleições e favores a caciques. O policia Cabral e alguns empregados da administração andam pedindo votos por todo o concelho, promettendo mundos e fundos.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

Livros recebidos

«O canhão do somno»

E' hoje posto á venda mais um volume da *Collecção artistica* da Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferragial, 23, 1.º, com o titulo de *O cupido X 333* e sub-titulo de *O canhão do somno*, bello trabalho de Raul de Ivri, correctamente traduzido pelo nosso collega Garibaldi Falcão. Obra de larga envergadura, em que o auctor plantasia um canhão, que, levado n'um aerostato, espalha pelo mundo toda a especie de doenças contagiosas por meio de projecteis carregados de microbios, logo de uma assentada, tal o interesse que desperta a lucta travada entre o inventor do canhão, uma alta personagem austriaca e o espião X 333, um espião que põe toda a sua intelligencia e todas as suas raras faculdades de astucia e de uma vontade inabalavel ao serviço da causa da humanidade e que fica vencedor. Volume de 132 paginas em formato grande, illustrado com tres bellas gravuras, e seu custo é apenas de 350 réis.

«O cadaver falsificado»

Pela mesma casa editora foi posto á venda o 4.º volume da collecção Nick Carter, o celebre policia americano, intitulado *O cadaver falsificado*, que, como os anteriores, tem tido larga acceitação, pois a leitura é devéras empolgante. Elegante volume em 8.º, de 96 paginas, o seu custo é de 100 réis, constituindo cada volume um episodio completo das aventuras do celebre policia.

Orthopedia

Fundas, aparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

Pela Republica!

Conferencias e comicios

Hoje.—Gremio Republicano de Alcantara, dr. João de Menezes, 8 horas e meia n.

Centro Antonio José d'Almeida, dr. Alfredo de Magalhães, 8 horas e meia n.

Alto do Pina, dr. João Tudella, 8 horas e meia n.

Monte Estoril, 8 horas e meia n.

Amanhã.—Associação Operaria de Oeiras, padre Estevães Rodrigues e Sá Pereira, 8 horas e meia n.

Malveira, dr. João de Menezes, dr. Eusebio Leão, Soares Guedes e Firmino Alves, 1 t.

Centro Castello Branco Saraiva, dr. João de Menezes, 9 n.

Centro de Belem, Antonio Bernardo, 9 n.

Centro Celestino de Almeida, Alcochete, dr. Fernandes Costa, 9 n.

Sexta feira.—Centro de Ajuda, dr. Alexandre Braga, 9 n.

Centro João Chagas, dr. Miguel Bombarda, 9 n.

Centro de Santa Isabel, dr. João de Menezes e Sá Pereira, 9 n.

Commissão parochial de S. Christovão, dr. Alfredo de Magalhães, 9 n.

Sabbado. — Carnaxide, dr. Alexandre Braga, 9 n.

Centro de Belem, dr. Alfredo de Magalhães, 9 n.

Centro Antonio José d'Almeida, dr. Miguel Bombarda, 9 n.

Malveira, dr. João de Menezes, 8 n.

Centro dr. Affonso Costa, dr. Bernardino Machado, 6 n.

Murtal (Cascaes) padre Esteves Rodrigues e Correia Gomes.

Trafaria, Feio Terenas, 8 horas e meia n.

Adhesões

O nosso correligionario sr. José Pereira da Cunha, de Filses de Telha, Trancoso, participou a adhesão ao partido republicano do sr. José Ribeiro Mathias, d'aquella localidade.

Manifesto

Os nossos dedicados correligionarios da commissão parochial republicana de Alcantara publicaram um manifesto de propaganda eleitoral, com o elogio dos candidatos do circulo occidental e a demonstração de que só a Republica póde servir o paiz.

Recenseamentos eleitoraes

Todos os cidadãos podem examinar os cadernos do recenseamento nos locaes abaixo indicados:

1.º Bairro

Anjos—Na rua do Bomformoso, 131, e na rua dos Anjos, 212.

Beato—Na rua Direita do Beato, 27 e 28, no Centro Elias Garcia e no Alto de Pina, rua do Barão de Sabrosa, 167.

Castello—Na rua de S. Cruz, do Castello, 25 e 26.

Santa Engracia — No largo da Graça, 22, loja; na rua dos Sapadores, 4, loja e na rua do Paraizo, 70, loja.

Santo André — Na rua do Salvador, 55, e no largo da Graça, 133, em todos os dias uteis.

S. Christovam—No becco da Atafona, 22 e rua de S. Christovam, 37.

S. Miguel—Rua de S. Miguel, 39.

S. Thiago — Na rua Infante D. Henrique, 83.

Sé—Na rua dos Bacalhoeiros, 115.

Soccorro—Na rua Fernandes da Fonseca, 20 e na travessa de S. Domingos, 58.

S. Vicente—Na rua do Infante D. Henrique, 72 e no Centro Alexandre Braga, rua de S. Vicente, 68, das 8 ás 10 horas da noite.

2.º Bairro

Arroyos—Na rua Paschoal de Mello 28 e 30 e na rua de Arroyos, 221.

Conceição Nova—Na rua do Ouro, 283.

Encarnação — Na rua de S. Roque, 51 e travessa da Queimada, 23.

Martyres—Na rua do Arsenal, 154.

Sacramento—Na calçada do Duque, 31, B.

Santa Justa—Na rua do Amparo, 51.

S. Nicolau — Na rua de Assumpção, 69 rua de S. Nicolau, 14.

S. José—Na rua das Pratas, 30 e 32, e na rua da Alegria, 27.

S. Julião—Na Calçada de S. Francisco, 6, 1.º e na rua da Moeda, 15, 1.º.

3.º Bairro

Benfica.—Estrada de Benfica, 97, e 234.

Campo Grande—Na rua Oriental do Campo Grande, 111-A, loja, e 131, loja, e no Centro Alferes Malheiro.

Carnide.—Na rua da Fonte, 52.

Coração de Jesus.—Na Avenida da Liberdade, 103 e na rua de S. Martha, 57.

Lumiar e Ameixoeira.—No Centro José Estevam, rua do Lumiar, 68, 1.º, das 8 ás 10 horas da noite.

Mercês.—Na séde do Centro Henriques Nogueira, rua Formosa, 31 e 5 loja, das 8 ás 10 horas da noite.

Santa Catharina.—Na rua do Poço dos Negros, 88, e na Calçada do Combro, 11.

S. Mamede.—Na rua de S. Bento, 680, na rua das Amoreiras, 65, e Largo do Rato, 5 e 6.

S. Paulo.—No Centro Castello Branco Saraiva, rua do S. Paulo, 215, 1.º e na rua da Boa Vista, 144.

4.º Bairro

Alcantara.—No Centro Dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, na Calçada da Tapada 215, e na rua de Alcantara, 29, c.

Ajuda.—Na Centro da Ajuda, rua da Bica, 27, 2.º, das 7 ás 10 horas da noite e rua do Mirador, 41, até ás 9 da noite.

Belem.—No mercado de Belem, 39 e 40.

Lapa.—Na Calçada da Estrella, 90 loja, rua da Lapa, 54, rua do Meio, 20, travessa Oliveira, 14, 1.º, á noite.

Santa Isabel.—Na rua do Campo de Ourique, 77.

Santos.—Na rua da Esperança, 171, rez-do-chão.

Fóra de Lisboa

Barreiro.—Na rua Joaquim Antonio de Aguiar, 149, e á noite, no Centro Dr. Estevão de Vasconcellos.

Oleiros.—Na séde da commissão parochial, das 8 ás 10 horas da noite, e no estabelecimento do sr. Manuel Martins Alves, e em Marvila na pharmacia do sr. Magalhães Peixoto.

Sacavem.—No Centro Escolar Republicano, das 8 ás 10 horas da noite.

S. Thiago de Atalaia.— No Centro Elias Garcia da Cova da Piedade e no Centro Capitão Leitão de Almada, das 9 ás 11 horas da noite.

ALHANDRA, 17.—Em propaganda eleitoral vão no proximo, 21, percorrer os logares de S. João dos Montes, Cotovios e Trancoso, a commissão parochial d'esta villa e os nossos correligionarios srs. José Dias de Silva, Augusto Dias e Francisco Filippe dos Reis. Esta propaganda torna-se necessaria, porque o povo d'aquelles logares, na maioria composto de gente simples do campo, ainda se não sabe defender dos caciques que já andam a rondal-o á caça do voto, havendo um, o mais descarado, que já anda galopinando com todo o desaforo, offerecendo 150$000 réis por cada 20 votos que arranjar por aquelles sitios, porque aqui, na villa, se tal tentassem fazer, sabem bem que teriam logo resposta condigna.

PORTALEGRE, 16.—Na proxima sexta-feira á noite realisa-se uma conferencia em Campo Maior, que está despertando grande interesse, por ser a primeira que ali se faz.

No sabbado, ás 9 horas da noite, ha comicio em Elvas e no domingo, ás 4 horas da tarde, comicio n'esta cidade e em Crato. Os oradores d'estas sessões de propaganda serão os srs. Caldeira Queiroz, Gonçalves Pinheiro e Balthazar Teixeira e academicos João Crisostomo e João Camoezes, esperando-se que fale tambem o dr. Ramada Curto.

A votação republicana no districto deve ser muito superior á das ultimas eleições.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

PRÉGAR NO DESERTO...

A Cruz d'Oliveira votada ao abandono

Nem caixa do correio, nem posto telephonico para serviço d'incendios

Os moradores da Cruz d'Oliveira, acham-se condemnados, para deitar uma carta no correio, a percorrer dois kilometros, pois ha caixas a essa distancia, ou seja em Alcantara, Benfica e Ajuda.

Tendo a respectiva junta de parochia requerido, em 16 de janeiro, á direcção geral dos correios, a collocação d'uma caixa, ao menos, cuja indispensabilidade nos parece estar mais que provada, até hoje nem novas nem mandados.

Comquanto conste, particularmente, que o pedido está deferido, mas... não ha caixas de parede, fundidas!

Com respeito a posto telephonico para serviço de incendios, o mesmo, ou coisa parecida, se dá. A referida junta tambem officiou ao corpo de bombeiros, em 22 de novembro, recebendo como resposta, em 19 de dezembro, que não havia, no orçamento, os 60$000 réis precisos para a installação do posto, apezar de sobrar, n'aquella instancia, vontade de ser agradavel aos reclamantes.

Officiou, então, de novo, á repartição competente do ministerio das obras publicas e... nem novas nem mandados, tambem.

Indo alguem tratar do caso, pessoalmente, foi-lhe, então, respondido, no ministerio... que mettessem empenhos.

Como se vê, ou inercia ou desmazelo. As nossas estações officiaes giram sobre estes dois eixos, — e giram quando o *azeite* da empenhoca as faz girar.

Aliás, a nada se movem...

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Cordillére"

Trouxe para Lisboa 250 passageiros

Procedente dos portos do sul do Brazil entrou hoje no Tejo, o paquete *Cordillére*, trazendo 16 passageiros de 1.ª, 5 de 2.ª e 225 de 3.ª, para Lisboa, e 227 em transito de Buenos Ayres, vieram a actriz franceza Alice Gillet e o diplomata chileno Fernando Freire e dos demais portos, entre outros, os seguintes passageiros:

De Santos: João Mathias Duarte e Joaquim Ribeiro Figueiredo; do Rio de Janeiro Manuel Ferreira Soares Ribeiro, Olympio da Silva Gomes, José Ribeiro Vaz, Alfredo Pinto Amaral e Christovão José d'Andrade.

Partida do "Orita"

Leva de Lisboa, 479 passageiros

Para o sul do Brazil e Argentina, saiu hoje o paquete *Orita*, levando a bordo 479 passageiros dos quaes 20 de 1.ª classe, 100 de 2.ª e 281 de 3.ª.

Chegada do "Ambrose"

Trouxe para Lisboa, 148 passageiros

A bordo do *Ambrose*, procedente do norte do Brazil, vieram 148 passageiros para Lisboa, e 126 em transito, entre os quaes:

De Manaus: Gaspar Rodrigues, Manoel Ribeiro, Luiz Gomes, Manoel Brito, dr. F. Albuquerque, Leite e Silva, José Carvalho, Manuel dos Anjos Siqueira; do Pará: José Mario Narciso, Alfredo da Silva, José Guimarães, Pedro Juvencio Barroso, F. Conde, Victorino Maia, Antonio Araujo Vianna, Heitar Fernandes, Manuel Bruno, José Gomes da Silva, Luiz Alhano da Silva Lima; do Madeira: Adolpho Cardoso, Anadon Ventura, José Lima, João Oliveira Ferreira, Antonio Braz Garcia, Filippo Rodrigues, Ignacio Marques Oliveira, Luiz Andrade, Silvestre Freitas, José Augusto Rodrigues e Pulma Callado.

Chegada do "Lanfranc"

Traz 85 passageiros na sua maioria excursionistas

Procedente de Liverpool, fundeou esta manhã no Tejo, o vapor *Lanfranc*, trazendo a seu bordo 85 passageiros para Lisboa, na sua maioria excursionistas, e 112 em transito para a Madeira e portos do norte do Brazil.

O *Lanfranc* seguirá, depois d'amanhã, para a Madeira, Pará e Manaus.

Chegou a 13, a Southampton o paquete *Asturias*, procedente do Brazil, com escala por Lisboa.

Partiu de Pernambuco, para Lisboa, a 14, o paquete *Aragon*.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Vigo e Liverpool, «Ambrose» (Pará)....	18
Rio de Jan., e Santos «Milton» (Liverp.)	18
Pará e Manaus «Lanfranc» (Liverp.)....	19
Rio Jan., Mont., etc., «Hollandia» (Amst.)	20
S. Thomé «Cabo Verde».....	20
Madeira e Azores «S. Miguel».....	20
Hamburgo, «S. Nicolas» (Brazil).....	21
Vigo e Liverpool, «Ambrose» (Pará)....	21
Brazil e R. da prata, «Malte» (Havre)..	21
Africa Occidental «Cazengo».....	22
Brazil e Rio Prata, «Asturias» (South.)	22
Rio Jan., e B. Aires, «Cap.» Blanco» (Hamb.).....	22

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—C. Consolho de guerra. RUA DOS CONDES—8 1/2 — O Diabo que o carregue.

MUSIC-HALL — Das 4 ás 12 — Ferros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Recio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regador), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua de Loreto).

PEIXA D'AGOSTO. — 8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Avenida, Em agua se bacalhau (revista) — Chalet Trindade, Duas de rosa (revista) — Estrella d'Ouro, 3.º... da trama (revista)— Animatographo e outras diversões.

NOVIDADE!?

Lapis com illuminação electrica, util a toda a gente.

Lapis com lampada . . . 800

Apparelho completo . . 1$500

CASA TRIUMPHO

VIRGILIO RIBEIRO

Rua Augusta, 76

Não comprem...

as suas installações de campainhas electricas sem primeiro confrontar os preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.

Mais de 3:000 installações, de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.

Deposito exclusivo das celebres pilhas **Azoden para luz electrica domestica.**

Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz d'incandescencia. **Bonus Universal a todos os freguezes.** Para a provincia, ilhas e Africa, remette-se gratis o catalogo illustrado das novidades electricas.

"A CAPITAL,,

A CAPITAL acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA
Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, etc. Preços sem competencia.
Bilhetes de visita desde 300 réis cento. Para a provincia enviamos rapidex todos os pedidos.

SIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*
Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores.

MARCAS A FOGO
para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.

CHAPAS
em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.
Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124
Telephone n.º 2576

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 67, 2.º-E

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros,
Louça de Sacavem e da Vista Alegre,
Serviços de jantar
e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide
Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

BOAVENTURA DOS REIS, FILHO

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

DYSPEPSIAS

hypopeptica com fermentações putridas, nervosa, da chlorose e dos fumadores; **Gastralgias,** muito especialmente a dos cancerosos; **gastrites, enterites,** muco-membranosas; **gastro-enterites** e **dyspepsias intestinaes** dos recem-nascidos; **diarrheia chronicas,** mesmo as dos paizes quentes; **manifestações gastro-intestinaes da grippe; atonia intestinal, prisão de ventre habitual, hemorrhoides; dilatação do estomago,** com stase e ptose; **digestões dolorosas; caimbras no estomago, spasmo pylorico; flatulencia; hyperacidez; hyperchlorhydria; doença de Reichmann; nauseas; vomitos; azia; ardores epigastricos; repugnancia pelos alimentos;** e todas as doenças que resultam de uma **digestão imperfeita** só encontram **CURA DEFINITIVA** pelo emprego da

Dyspeptina Hepp

Com sello VITERI

Succo gastrico natural
de composição identica ao do homem

Que deve ser usado tambem, como preventivo, por todas as

Pessoas que tenham maus dentes e pelos fumadores

Recommenda-se a mais absoluta cautella **para evitar as falsificações,** que são numerosas e podem ter effeitos muito graves. Examinar bem que no exterior da caixa se encontre o **sello de garantia com a palavra VITERI** e quando não se encontre rejeitar a caixa e pedir ao

Deposito central: VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º, LISBOA—Teleph. 2455

Caixa com 2 frascos, 1200

Para fóra de Lisboa mais 200 réis de porte, que é o mesmo até 8 caixas

---

MADEIRA

E

Materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

F. H. D'OLIVEIR & C.ª (IRMÃO)

FERRO AÇO

Zinco e carvão

Calçada Marquez d'Abrantes, 42

Telephone 2950

Declaração

Miguel Augusto da Silva Trigueiros, director do collegio denominado «Instituto Escolar» sito na Rua da Infancia n.º 17, declara para todos os effeitos e para evitar erradas interpretações que desistiu de leccionar alumnos da «Voz do Operario» por não querer sujeitar-se á imposição da pintura da taboleta, pondo-lhe dizeres não auctorisados pela inspecção escolar de Lisboa.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)
CAIXA 1$000 REIS
LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
R. N. DO ALMADA 86 A 90

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchaffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetisa quanto perniciosa é a aproximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Idéia geral da monarchia dos Jesuitas.) Antiguidade da monarchia—Nome religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e forma de governo — Leis — Assembléas e conferencias—Julgamento e sentenças — Casamento e educação dos filhos.,

A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (Sherif—Um volume em formato grande 500 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comt.ª rua dos Douradores, 32 1.º, Lisboa.

PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36. — COIMBRA, Pharmacia Miranda.

Garrafa, 1$000—6, 5$400

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

10—Rua da Assumpção—12

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral
RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

Minerva Nacional

DE

MARTINIANNO DE SOUSA

Rua d'Alcantara, 20-A, principio da calçada da Tapada

Executa-se com perfeição e rapidez toda a classe de trabalhos. Especialidade de impressos para o commercio, taes como: Facturas, guias, recibos, memorandums, relatorios, etc.

Bilhetes de visita

Em bons typos e bons cartões á vontade do freguez, por preços muito resumidos

ARTIGOS DE PAPELARIA

Ha grande variedade de chromos, bilhetes postaes illustrados, tinta de diversas qualidades.

Fazem-se outros impressos para revender, com grandes descontos, e satisfazem-se de prompto encommendas para todos os pontos do paiz.

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 67, 2.º-E.

LUCAS F. L. RIBEIRO

Construcção mais solida de

COFRES A' PROVA DE FOGO

Systhema inglez

44, Rua do Caes Tojo, 46

(AO CONDE BARAO)

LISBOA

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêm do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 | e 295 — Rua da Prata, 293 e 295 — LISBOA

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

Diametro interior	Pollegadas	1 1/2	2	2 1/2	3	3 1/2	4	5	6
	Millimetros	38	50	63	75	82	101	127	152
Comprimento util		2,=00	2,=00	3,=00	3,=00	3,=00	3,=00	3,=00	3,=00
Preço por met... Rs.		300	450	600	700	900	13$000	16$500	18$750
Diametro interior	Pollegadas	7	8	10	12	14	16	20	24
	Millimetros	178	203	254	305	356	406	508	610
Comprimento util		3,=00	3,=00	3,=00	3,=00	3,=00	3,=00	3,=00	3,=00
Preço por met... Rs.		25$100	26$500	35$500	45$500	55$000	76$500	105$500	146$000

Os grandes melhoramentos, com que a EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA tem dotado as suas officinas de fundição de canos de bocca e cordão, constituindo uma installação sem igual em todo o paiz, permitte-lhe collocar estes productos a par dos melhores de procedencia estrangeira e de os fornecer a preços sem competencia.

Todos os nossos canos são garantidos para resistirem a 12 atmospheras e mais, segundo as pressões a que teem de ser submettidos, e são pintados por meio de um preparado a quente que lhes assegura longa duração.

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 67, 2.º-E

Especificos do pharmaceutico

HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Blenol

Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do útero, cálculos, areias, flôres brancas, etc.

Uso interno e externo

Lindacutis

Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol

Especifico das doenças da pelle, **herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus,** etc. Cura rapidamente **golpes, pancadas, picadas venenosas,** etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Succursal do **LEÃO DAS LOUÇAS**

AS BOAS DONAS DE CASA recommendamos uma visita a esta nova casa de louças e vidros e talheres, tanto nacionaes como estrangeiros a preços limitadissimos.

Grande variedade em serviços de jantar e chá, de louça de Sacavem e Vista Alegre

O maior e mais variado sortimento de

Louças das Caldas da Rainha

PREÇOS DAS FABRICAS — 83, RUA DOS FANQUEIROS, 85

Balthazar Henriques Pereira Sousa & C.ª

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º, Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes

---

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructas seccas. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos do Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, 1 A

TELEPHONE 2402

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 49—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa do «A CAPITAL» — Redacção e administração: C. do Comb

LISBOA — Quinta-feira, 18 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

Eleições e caciquismo

Continua accesa a batalha eleitoral. Bloquistas e ministeriaes preparam as suas melhores defezas e apresta-se para o combate, como se se tratasse d'uma lucta definitiva. Exercem-se pressões. Pede-se. Implora-se. Cada grupo dá a voz de *alerta!* aos seus galopins mais afamados e estes reunem-se em conciliabulos sinistros que teem por fim vencer o adversario. Refervem odios e ha espiritos que se tornam torvos. O acto eleitoral de 1910 apparece-nos, pois, como um episodio não vulgar nos ultimos annos em que os accordão conseguem realisar serenamente as eleições.

Os caciques suam em bica! Batem ás portas dos amigos, dos conhecidos e dos protegidos, pedindo apoio á sua lista. Sollicitam com lagrimas nos olhos o voto, depois promettem estradas, uma tenta, um filho livre do serviço militar, outro filho collocado no grande exercito da burocracia. Venha o voto e a caixa das graças será aberta para o eleitor!

Os que não se vendem perante as bellas promessas, que muitas vezes deixam de ser cumpridas, são ameaçados, perseguidos, vexados, para que sintam bem o peso da pata do cacique que ora as apresenta humilde, ora se mostra arrogantissimo.

Nas terras em que o bloquismo tem preponderancia são perseguidos os governamentaes e o contrario se dá onde o governo prepondera. Ha empregados publicos transferidos, rendeiros ameaçados de os prejudicarem nos seus interesses, licenças forçadas para uns e caçadas a outros, porque n'estas occasiões tudo serve de arma eleitoral, tudo é pretexto para reduzir á subserviencia.

E que grande ideal luminoso e puro, resplendente de belleza e de amor, justifica esse combate que gera odios, despeitos e malquerenças? Que idealisação casta lança esses homens uns contra outros, como que devorando-se n'uma lucta tigrina?

Nenhum ideal os acalenta, nenhuma idealisação os move. Esses bandos monarchicos que se degladiam procuram apenas o poder — vasta mesa sempre posta em que saciam os seus apetites de glutões. Que lhes importa o povo! Que lhes importam os interesses do paiz! Que lhes importam a justiça, a dignidade, a moral! Triumphem e estarão satisfeitos, porque o poder, para elles, é a cornucopia das graças que se despejará fartamente. O poder é o protector desvelado, é o triumpho, é a concessão, é a liberdade de prejudicar os outros, é a tolerancia para os abusos, é o pretexto para governar, para ser despota, para não pagar contribuições, para obter empregos, para exercer vinganças. O poder é a capa que sempre os cobrirá, que os protegerá, até que, arrojados d'elle, cedem o logar a outros que, por seu turno, exercerão o mesmo papel.

E' essa a acção eleitoral dos monarchicos com os seus caciques, as suas chapeladas, as listas que se marcam, promessas não cumpridas e mil outros expedientes que constituem todo o *savoir faire* da raça damninha dos eleiçoeiros.

Que lhes deve o paiz? A ruina.

Que lhes deve o povo? As leis liberticidas e a guarda municipal e a policia aggressoras.

Que lhes devem as localidades em que funccionam? A falta de independencia, a miseria moral e a miseria material, o serem tratadas por elles e pelos governos como a massa anonyma que tudo paga, que tudo sanciona com a sua indifferença e que nada recebe.

•

A contrastar com esse caciquismo ignobil que é a vergonha do paiz, surge desfraldando uma flamula de justiça o Partido Republicano. Os seus candidatos não visitam os caciques pedindo-lhes votos; entendem-se directamente com o povo, não o pretendendo roubar aos influentes locaes, mas procurando despertar-lhe a consciencia. Dizem-lhe o que é a vida portugueza, o que tem feito o regimen, como é tratado pelo caciquismo e como os governos o desprezam. Explicam-lhe o que tem sido a administração publica em Portugal e o que poderia ser se houvesse nas espheras do poder o que é exigido a cada cidadão—vergonha. Mostram-lhé que tem direitos civis, direitos politicos e que, exercendo-os, pode modificar a situação, conseguindo uma vida mais tranquillo, mais em harmonia com as necessidades da hora presente. Regiões ha em que o povo fica embasbacado ao ouvir essa extranha linguagem dos que lhe falam em direitos, quando elle só conhece deveres: o de pagar, obedecer e votar no patrão!

Essa propaganda é benefica, porque os ouvintes quasi sempre querem experimentar a sensação de serem cidadãos livres e deante d'elles abre-se n'aquelle momento uma clareira de esperança. Cae em farrapos o véo que lhe impedia vêr a sua situação e dos seus labios, d'onde sahiam apenas a oração para o padre e o agradecimento para o cacique que o explorava, brotam palavras de civismo, de dignidade.

Se o Partido Republicano não tivesse já a sua gloria conquistada em mil porfiados combates, a sua campanha eleitoral seria sufficiente a celebral-o, porque constitue uma obra de resgate: o resgate de muitos milhares de cidadãos que viviam nas trevas e nas mãos dos caciques, para a obra de justiça que terá o seu inicio na Republica!

Comicio em Lisboa

Realiza-se no proximo domingo, em Lisboa, um comicio eleitoral, em que farão uso da palavra os candidatos a deputados por este circulo, bem como outros oradores. O local e hora do comicio serão opportunamente annunciados. — O Presidente da Commissão Municipal Republicana, Affonso de Lemos.

Presidente Montt

Manifestações de pesar, pelo fallecimento do presidente do Chile, na America do Sul

BUENOS AYRES, 17.—Os jornaes são unanimes em deplorar a morte do sr. Montt. O governo argentino decretou 3 dias de lucto, officio funebre na cathedral e grandes honras militares.—(*Havas*).

MONTEVIDEU, 17.—Todos os jornaes publicam necrologias elogiosas do sr. Montt. Os navios uruguayos, argentinos e brazileiros surtos no porto pozeram as bandeiras a meia haste.—(*Havas*).

HE "MINDELLO"

Chegaram as m... ...s de quatro dos presos

O defensor d'um d'elles ... o sr. dr. Alexandre Braga

Emilia Rosa—Maria Carlota
Thereza Mendro—Maria Amelia

Como ha dias noticiámos, realisa-se na proxima terça-feira, 23, na sala do conselho de guerra de marinha, devido á da capitania do porto ser pequena, o julgamento dos 23 tripulantes do lugre *Mendello*, que, se negaram a seguir viagem, por motivo das más condições da navegação em que o mesmo se encontra.

Os pobres marinheiros encontram-se no Limoeiro, dispersos pelas cinco enxovias, á excepção do marinheiro João Silva, que se encontra n'um quarto do grupo C. Todos estão esperançados em que justiça lhes seja feita, tendo todos nomeado advogado o sr. dr. Herlander Ribeiro, á excepção de Arthur Nascimento, que escolheu o illustre causidico e nosso eminente correligionario sr. dr. Alexandre Braga. Um d'elles, Custodio Dias Grillo, está atacado de rheumatismo na perna esquerda.

Da Fuzeta, vieram Emilia Rosa, mulher de José *Charuto*; Maria Carlota, mulher de João Frade; Thereza Mendro, mulher de Salvador Verim, e Maria Amelia, mulher de Manuel Luiz Alexandre, que estão vivendo n'um quarto alugado na calçada de S. João Nepumoceno, aguardando o resultado do julgamento.

As infelizes que se lamentam da triste situação em que se encontram seus maridos, teem passado uma vida horrorosa, para arranjar o dinheiro preciso para lhes acudir. As mulheres dos outros presos não poderam, como era seu desejo, vir tambem para Lisboa, devido á falta de meios.

As nossas quatro photographadas mostram-se muito gratas para com o director do Limoeiro, sr. major Bettencourt, que lhes tem concedido licença para se avistarem todos os dias com os encarcerados, na secretaria.

A marinha e o povo

Os marinheiros nunca combateram contra os populares

O nosso distincto camarada Marinha de Campos, candidato republicano pelo Porto, onde actualmente se encontra n'uma activissima propaganda eleitoral, exercesu no nosso prezado collega A Patria *um brilhante artigo a que arrancamos o seguinte trecho:*

A Marinha de Guerra Portugueza nunca teve nem terá conflictos com o Povo. Os seus canhões jámais trovarão pavorosamente para abafar os clamores do Povo contra os que o opprimem, exploram ou envergonham. As suas espingardas jámais serão apontadas ao peito d'aquelles que reclamam justiça e liberdade e protestam contra os que falseiam ou carceiam os seus incontestaveis direitos.

Os marinheiros nunca sahiram á rua a auxiliar a policia e a municipal, quando estas duas corporações pretorianas recebem ordem de espancar e fusilar os cidadãos exasperados, mas indefesos.

A' porta das assembleias eleitoraes nunca formaram os marinheiros, promptos a invadir á primeira voz o recinto onde os eleitores exercem o seu sagrado direito e a expulsar á coronhada os cidadãos que defendem a inviolabilidade das urnas.

Porque havia, pois, a Marinha de Guerra de desmerecer do Povo Portuguez, cujo espirito de justiça só é egualado pelo seu espirito de sacrificio?

Mas esta solidariedade mais estreita e mais ostensiva da Marinha de Guerra, manifestada agora no concurso dado por dois officiaes ás listas democraticas de Lisboa e do Porto, veio robustecer ainda mais a velha amizade existente entre o Povo e a popular Corporação da Armada.

Evidentemente os dois officiaes que consentiram na inclusão dos seus nomes nas listas republicanas, teriam declinado a honra que lhes foi feita pelos cidadãos republicanos das duas mais importantes cidades do paiz, se o seu acto podesse melindrar a patriotica collectividade a que pertencem.

Acceitando essa honra, os dois officiaes traduziram, sem duvida, o estado de espirito da corporação militar de que fazem parte. O seu procedimento corresponde com certeza á corrente da opinião dominante na Armada Portugueza.

De resto, desde os altos do Poder até aos baixos das ligas monarchicas, todos sabem, ha muito, que ninguem póde contar com os marinheiros para impedir o progresso das idéas e evitar o triumpho da democracia. Se no exercito se pretende, com pouco exito, procurar apoio para o constitucionalismo refalsado, perdulario e impudico, que substituiu aquelle porque se immortalisaram as espadas brilhantes de Saldanha, Terceira e Sá da Bandeira e pelo qual derramaram o seu precioso e generoso sangue tantos que sonharam preparar aos seus vindouros um futuro de prosperidade effectiva e duradoura e de liberdade insophismavel e immaculada, na Armada nem se tenta, sequer, qualquer reconciliação com o regimen que fez da nossa esquadra a mais insignificante de todas quantas sulcam hoje os mares.

— Dos males que affligem a Patria, participa a Marinha de Guerra, como todas as classes, todas as camadas e todas as corporações. O facto de ser ella quem, d'entre as collectividades officiaes, mais cêdo e mais alto levantou o seu grito de dôr e o seu brado de protesto, veiu só confirmar que a Marinha Portugueza é ainda e sempre inspirada pelos mesmos nobilissimos sentimentos que d'ella fizeram em todos os tempos uma corporação particularmente querida do Povo.

Ha tres dias já, que o Porto se não cança de victoriar a Marinha de Guerra Portugueza. Essas saudações tão sentidas não de forçosamente ecoar no coração sensivel dos heroicos marinheiros. E pena é que nem todos os bons portuguezes tenham ainda comprehendido que é chegado o momento de confraternisarem sinceramente, commungando no mesmo crédo.

SEMPRE OS ELECTRICOS

Creança atropellada na rua de Pedrouços

Salva-a d'uma morte certa o bombeiro n.º 81

Continua a serie dos sacrificios em holocausto a Santo Amaro. Hoje coube a vez a um pobre rapazito de 6 annos e meio, de nome José dos Santos, que foi apanhado na rua de Pedrouços, onde reside, pelo carro electrico n.º 334, tendo-o livrado d'uma morte certa o bombeiro de 2.ª classe, n.º 81, Augusto Francisco dos Santos, que corajosamente o arrancou debaixo do vehiculo, precisamente quando as rodas deanteiras estavam prestes a esmigalhar a cabeça do infeliz pequeno.

Momentos d'angustia — Uma intervenção salvadora

O desastre deu-se pouco depois do meio dia, alguns metros abaixo da carreira de tiro, e teve por principal motivo a

O bombeiro n.º 81, Augusto Francisco dos Santos

exagerada velocidade com que os carros costumam transitar n'aquelle sitio. O pequeno tinha sido mandado pouco antes pela mãe, Anna Assumpção dos Santos buscar uma pequena porção de carne ao talho, e como n'essa occasião passasse uma carroça, elle teve a infeliz lembrança de aproveitar aquelle inesperado meio de transporte, pendurando-se nas trazeiras do vehiculo e deixando-se ir assim durante algum tempo.

A certa altura, presentido pelo carroceiro, saltou, e foi n'essa occasião que o electrico, animado de grande velocidade, o apanhou em cheio no salva-vidas, precisamente no momento em que elle ia a atravessar a linha.

As poucas pessoas que presenceiram o desastre tiveram um estremecimento de horror, pois viram a criança rolar immediatamente para fóra do apparelho, emquanto o guarda-freio, que era o n.º 627, José Fernandes, residente na Villa de Santo Antonio, 30, fazia inauditos esforços para entravar a marcha do electrico. A criança caiu por fim fóra do salva-vidas e foi apanhada pelo estribo, faltando apenas um segundo para ser agarrada pelas rodas. Foi justamente n'esse instante que o bombeiro acima referido, tendo saltado do carro ainda em andamento, a arrancou violentamente debaixo do carro, salvando-a de ficar com a cabeça esmigalhada.

O pae do pequeno vae buscal-o ao hospital

Como n'essa occasião não apparecesse pessoa alguma de familia, o salvador do pequeno subiu novamente, com elle, para o mesmo carro, conduzindo-o á esquadra do Bom Successo, de onde o foram transportar á pharmacia Costa, a fim de lhe fazerem o primeiro curativo. Como o seu estado parecesse de gravidade, resolveu-se mettel-o de novo no mesmo carro, a caminho do hospital de S. José, sendo acompanhado até Belem pelo bombeiro 81 e d'ali em diante pelo policia 1383.

No hospital verificou-se que o rapaz apresentava duas largas brechas na cabeça e algumas escoriações nas pernas, pelo que o recolheram á enfermaria de Santa Joanna; mas como o pae, Germano Nunes dos Santos, correio marcador na estação central, apparecesse a requisital-o, foi auctorisado a leval-o comsigo, visto o seu estado não ser considerado de grande gravidade.

O Germano Nunes dos Santos tem ainda outro filho de 18 mezes e reside na rua de Pedrouços, 123, loja.

OS CANDIDATOS REPUBLICANOS:

"A fidelidade monarchica, do Porto, é uma historia"

Assim o affirma o sr. dr. Alfredo de Magalhães

Accrescentando:

Lisboa desconhece o Porto e illude-se sobre a sua vida politica — Do Porto independente e revolucionario pretendeu, a monarchia, baldadamente, fazer um vassallo

No intuito de darmos ao publico a maior somma d'elementos para uma boa apreciação da situação politica portugueza, continuamos a ouvir os candidatos republicanos, como os unicos que podem, sem faltar á verdade, considerar-se os representantes do povo. Com isto cremos prestar um bom serviço, não só aos eleitores republicanos mas a todos os cidadãos, porque se espalham idéas e orientações, o que só póde determinar um augmento da consciencia collectiva, que é, afinal, o que constitue o verdadeiro progresso.

O nosso entrevistado d'hoje, o dr. Alfredo de Magalhães, candidato pelo circulo oriental de Lisboa, é um homem que alia a um espirito educado scientificamente, um grande enthusiasmo pela suas idéas politicas, o que faz d'elle um adversario temivel.

Medico e professor, conhecendo admiravelmente o norte do paiz, é o dr. Alfredo de Magalhães um elemento de primeira ordem dentro do parlamento, pelos seus habitos d'estudo, pelo amor que tem á causa que defende e pelo enthusiasmo e calor com que essa defeza será feita.

Fômos procurar o illustre clinico ao Hotel Alliança onde se acha hospedado; e embora fatigado com o trabalho de propaganda eleitoral e com o espirito atribulado pela doença de seu pae, promptificou-se a dar-nos as suas impressões sobre a situação politica actual.

A circumstancia do dr. Alfredo de Magalhães ser um candidato que representa de certo modo a população republicana do norte do paiz, e o profundo conhecimento que tem da vida dos povos d'esta região, indicava-nos um assumpto especial a tratar na entrevista. Além d'isso a sua conferencia de hontem, versando especialmente o estado de espirito e a situação moral da gente do norte, interessou por tal modo o publico de Lisboa, que desejavamos dar aos nossos leitores a sua opinião sobre a vida politica da provincia n'este momento e particularmente sobre a cidade do Porto, e esse desejo manifestámos ao nosso illustre correligionario.

—E' natural a sua curiosidade, bem o comprehendo; e eu que conheço o Porto, minha terra adoptiva ha 24 annos, tendo percorrido tantissimas vezes as provincias de além Mondego, estou de facto em condições de exprimir um juizo aproximadamente exacto sobre o deploravel conceito que merecem geralmente os portuenses á gente da capital.

E' precisamente por isso que eu venho incommoda-lo... mas é em proveito do publico...

— Lisboa engana-se redondamente quando julga, e não julga bem, o Porto. Duas correntes oppostas se chocam. Uns, recordando o papel que elle desempenhou nas luctas constitucionaes do cêrco, fixam duas memoraveis datas historicas —a revolução de 1820 e o movimento insurreccional de 31 de janeiro, que por um triz, se não fôra a generosidade e a excessiva boa fé dos insurrectos teria, com facilidade surprehendente, salvo a nação pela Republica. Para estes, o Porto é ainda a Méca da liberdade, a patria dos Passos, depositaria legitima e sem rival das esperanças de redempção nacional. Para outros, amigos e serventuarios da realeza, a capital do norte que se orgulha, cuidam elles, de guardar n'um relicario o coração do Rei-Soldado, constitue hoje o baluarte inexpugnavel, o reducto ultimo dos braganças; e o rei, degenerado e inconsciente, com a camarilha que o suffoca, explorando tradicionaes sentimentos de emulação mercantil, hoje inteiramente delidos, procuram contrapôr ao espirito insubmisso, heroico e altivo, da cidade de Lisboa, a vassalagem pretendida do povo portuense.

Erram uns e outros. O Porto é e será por muito tempo o mesmo caracterisado burgo antigo, tão sympathico, na sua vida febril, toda iniciativa, essencialmente trabalhador, d'uma laboriosidade typica e infatigavel, com o seu temperamento portuguez, definido, energico, algo brutal, mas forte, sempre independente, pouco facil de domar. Não tem a flexibilidade politica, nem a vivacidade social dos homens do sul, ethnicamente differentes, mas em troca, os seus gestos, nem por serem mais lentos, são menos decididos. Só admitte, na despreoccupada labuta dos negocios, a politica pratica e conservadora da boa e honrada administração, fomentad ra dos interesses do seu commercio e da sua industria.

Não tem propriamente uma bandeira politica. Economia e politica para elle são expressões synonimas, na monarchia como na republica, porque para aguentar o rei no throno, o Porto seria hoje incapaz de dispender o minimo sacrificio...

A decadencia da vida social do Porto

—Tocou v. ex.ª no ponto que mais nos interessa. Os successos dos ultimos tempos parecem demonstrar uma profunda reviravolta nos sentimentos democraticos da população do norte. Porque o Porto, que nós estavamos habituados a considerar como um centro politico revolucionario, e representava em geral as aspirações mais avançadas e radicaes da sociedade portugueza, expressas na virilidade da sua imprensa, na eloquencia arrebatada dos seus tribunos, nas reclamações civicas collectivas, e até nas tradições dos seus poetas, tornou-se a cidade predilecta do rei, da rainha e ainda, o que é mais extranho, da reacção clerical, desmentindo os versos celebres de Guilherme Braga sobre *os milhafres na caverna dos leões*...

—E' o que lhe parece, meu amigo. E a sua illusão procede do confronto que em regra, e deploravelmente, se faz entre a civilisação e o progresso das duas grandes cidades do reino. Comparar Lisboa com o Porto é um contrasenso. As condições sociaes dos dois centros são absolutamente distinctas, heterogeneas, como diversa é a indole das povoações do norte e do sul do paiz, no parecer de todos os observadores, superiormente representados na materia por Bazilio Telles em seus «Estudos historicos e economicos». A differença é antiga, originaria. Mas dois factores contemporaneos, entre outros, de superior importancia, re egaram o Porto para um plano inferior, conduzindo-o a uma decadencia social accentuada, da qual resultou correlativamente o engrandecimento de capital e o descompassado desenvolvimento que esta accusa nos derradeiros vinte annos.

E', por um lado, o centralismo administrativo, que concentrou em Lisboa a vida inteira da nação, quebrando e pervertendo todas as fontes de iniciativa regional. E', por outro lado, a crise agricola do Douro, que, aggravando as circumstancias economicas geraes, affectou d'uma maneira particular a actividade do Porto.

O commercio passou a viver uma vida tropega e difficil; a industria, um momento illudida na sua ficticia prosperidade, recheiou apenas algumas bolsas venturosas; o proletariado, embora adaptavel ás inclemencias incessantes da miseria, d'uma crpacidade de soffrimento verdadeiramente heroica, tornou-se a victima maior de todo este descalabro; os *brazileiros* emigraram para Lisboa; os theatros fecharam-se; a imprensa, de tradições vivas, não é mais do que um pallido arremedo do que foi; a bohemia litteraria e artistica, o *sport*, typicamente representativos da cultura sã, espirituosa e pittoresca da vida portuense, tudo se dissipou, sumiu-se tristemente.

—Não ha duvida que o Porto foi uma cidade bem mais interessante em tempos não remotos; mas v. carrega, com certeza, nas côres sombrias do quadro, porque, apezar de tudo, commercialmente pelo menos, o seu progresso parece incontestavel, e se é certo que depois do movimento de 31 de janeiro o regimen procurou quebrantar o Porto, cercando-lhe a autonomia municipal, tambem não é menos verdade que elle tem estado em condições priveligiadas para captar as graças do rei e dos governos, mercê da sua fidelidade monarchica.

—Eu já lhe disse, meu caro, e não me custa repetir-lho, que a fidelidade monarchica do Porto não passa d'uma historia. O Porto não está [illegible] publicamente como Lisboa. [illegible] tambem não é [illegible] elle fôra monarchico e [illegible] confiança na força da reacção, não se abalançavam os amigos da realeza á violencia sabida de nos roubarem dois mil votos do recenseamento; não se congregariam todas as facções do regimen para nos disputarem qualquer eleição, a despeito da tyrannia dos grandes industriaes sobre o proletariado, que n'uma freguezia dominada inteiramente por um cacique tôrpe, amigo pessoal do rei, tem sido obrigado a votar com listas marcadas!

Relativamente a privilegios e favores do poder central, elles aproveitam exclusivamente a alguns influentes politicos, podendo contar-se pelos dedos d'uma mão, que, dia a dia, vão edificando, á custa da miseria geral, do pequeno commercio e da pequena industria, fortunas realmente fabulosas...

Teixeira de Sousa "super omnia"... mas o regimen tem os seus dias contados

—E que impressão tem V. Ex.ª da disposição eleitoral do districto do Porto comparado com o de Lisboa?

—Tambem não podemos estabelecer a comparação. A lei da *ignobil porcaria* não fez mal a Lisboa, pelo contrario; mas conseguiu privar os republicanos do Porto de representação no Parlamento. E sabe porquê? As povoações ruraes do districto de Lisboa são em geral ricas ou abastadas, e n'ellas não pesa a influencia despotica e obscurantista dos maus padres, que são os peiores caciques. O eleitor rural é, em regra, independente. Ao norte já assim não succede. A ignorancia geral é mais pronunciada, mas peior que a ignorancia é a pobreza. Além da desproporção incomparavel entre as capitaes do norte e do sul e respectivo eleitorado das pequenas terras dos dois districtos, succede que toda a gente está no districto do Porto mais ou menos escravisada á agiotagem dos politicos de officio...

—De modo que o Porto não elegerá nenhum deputado republicano?

—E', a meu vêr, o mais provavel; mas Teixeira de Sousa *super omnia*... De resto, eu não sei fazer prophecias sobre o resultado eleitoral. Isso depende da dignidade politica do ministro do reino, e não devo devassar esse fôro intimo. O governo não se arreceia, dizem os seus arautos, dos deputados republicanos. Assim ha de ser. E se o sr. Teixeira de Sousa não tem responsabilidades nos adeantamentos á casa real, que precisamos de liquidar, no caso Hinton, e nas indroeiras do Credito Predial, deve suspirar pelo nosso concurso na camara para o auxiliarmos a demolir o sr. José Luciano de Castro...

—Pode-me v. ex.ª dizer o que pensa sobre a duração do actual governo e a sorte das instituições?

—Olhe, meu amigo, a sorte do governo é-me de todo o ponto indifferente—com eleições ou sem eleições. Sobre o regimen o caso é outro. Os seus dias estão contados. Ajudemol-o piedosamente a fallecer. As instituições não morrem subitamente, morrem de vagar, a lenta e lenta; mas ha n'ellas symptomas de decomposição mortal, que não illudem senão os cegos—queimão querem vêr. E aquelles que nos consideram a nós lunaticos ou sonhadores, confiados estolidamente na força brutal do exercito, cuja espada jámais deixou de servir a liberdade, estariam commovo identificados já, se podessem comprehender a força democratica do Povo, força formidavel e avassalladora, que cresce hora a hora, agigantadamente, levando n'uma furia indomita, deante de si, os homens e os acontecimentos.

E com estas palavras cheias de fé e ardor revolucionario, termina o illustre democrata a sua entrevista, que é, sem duvida, da maior utilidade e incitamento para a lucta contra as instituições.

—

Na entrevista com o sr. dr. Antonio José d'Almeida, e que hontem publicámos, passou haver uma contradição em dois pontos em que o nosso amigo se refere a possiveis entendimentos dos [illegible] com o governo. Deu-se n'um d'esses trechos um lapso de composição como é vulgar. O que o sr. dr. Antonio José d'Almeida disse, é que não acreditava, por [illegible] num entendimento entre as opposições [illegible], quer fóra, quer dentro do parlamento.

Uns e outros vão-se agatanhando como feras.

Quasi no fim da entrevista lê-se a palavra *agudo*, devendo lêr-se *segredo*.

Chegada a Londres do aviador Moisant

LONDRES, 18. — O aviador Moisant que partiu de Deal, esta manhã, desceu ás 10 horas e 31 minutos no palacio de Crystal em Londres, sendo muitoovacionado.—(*Havas*).

Ecos do dia

A lista do governo

Quem sabe, afinal, o que será o dia 28! Ninguem. A attitude dos governos, por mais franca que pareça, é sempre enygmatica. Eis que o governo apresentou, como ha dias se annunciára, a lista do governo, assim composta:

Circulo oriental: — Matheus dos Santos, Raposo Botelho, Fidelio Freitas Branco, tenente-coronel Roçadas e João Carlos Pereira de Mello Vasconcellos.

Circulo occidental:—Oliveira Bello, Joaquim de Sousa Belford, Motta Prego, Rodrigues Monteiro e Manuel Fratel.

Essa lista vem a justificar o que dissémos hontem na nossa *ultima hora*. Lá apparecem creaturas com sabor para todos os partidos monarchicos: o tenente-coronel Roçadas, com o seu prestigio de heroe de Africa, profissão sempre procurada anciosamente pelos governos para as suas listas; o sr. Matheus dos Santos, gosando influencia na finança como director do Banco de Portugal; o sr. Oliveira Bello, franquista de cotação na classe commercial, arrastado para o teixeirismo pelo sr. Mello e Sousa; o sr. Joaquim Belford, creatura de valor para os viticultores que veem n'elle uma esperança que ha de ser... perdida. Tambem apparece o sr. Manuel Fratel, que, pelo facto de se mostrar disposto a attender um pedido justissimo, aliás, da Associação do Registo Civil, já se julga admirado por todos os liberaes...

Lista para todos os paladares é facil que á ultima hora seja a unica da monarchia, devido a uma ou outra manobra eleitoral, ou ao facto do bloco retirar a sua, por conveniencia propria ou a pedido de gente grada.

O sr. Teixeira de Sousa é que, pelo sim, pelo não, foi apresentando uma lista que a todos os monarchicos sirva, para o que der e vier.

Soveral

O inutil ministro de Portugal em Inglaterra, marquez de Soveral, já não se encontra no Bussaco, onde o chefe de estado teve largas conferencias com elle. Dizem alguns boatos que se trata do casamento e outros que se trata da situação politica, em virtude da Senhora D. Amelia ter chamado o diplomata a Lisboa, confiando na sua experiencia. Emfim, seja como for, a verdade é que o sr. Soveral, reaccionario já empedrenido esteve junto do rei a murmurar-lhe ao ouvido o que deve fazer para sua defeza.

Rugidos...

O governo deu ordem á policia para não se envolver na questão eleitoral. Alguns chefes de esquadra teem desprezado a ordem e galopinado ferozmente pelo bloco que lhes promette mundos e fundos e outros teem acatado firmemente a indicação recebida. Pois os segundos são ameaçados pela imprensa bloquista: serão perseguidos, indo até á demissão, quando o bloco for ao poder.

O bloco no poder! Mas quem permitte, sem protexto, que uma quadrilha lhe assalte a casa?

Começa o bodo

O sr. Magalhães Ramalho, governador civil de Lisboa, tem de se occupar agora, com certa actividade, dos trabalhos eleitoraes, recebendo galopins, despachando caciques, dando indicações e fazendo promessas. E' um trabalho de arrazar! Justo era que fosse compensado.

O sr. Teixeira de Sousa pensou no caso, medeou maduramente no assumpto e, por fim, resolveu-se: vae nomear o sr. Magalhães Ramalho, par do reino! Sempre é uma bonra...

O nuncio e o sr. Alpoim

Appareceu hoje uma entrevista com o sr. Alpoim, a proposito das inconveniencias do nuncio. O chefe dissidente não vibron, como de costume, com as palavras do embaixador do Vaticano. Recordou com orgulho o possuir a gran-cruz de Pio IX e teve o especialissimo cuidado de se confessar respeitador de todos os nuncios e da egreja, dos dogmas e da unidade da fé.

Sobre casos praticos de combate ao clericalismo fez as affirmações do costume, absolutamente vagas: fechará as casas da Companhia de Jesus, fiscalisará o ensino nos seminarios, etc., etc., etc. Nada do que se esperava, porem. O nuncio é tratado com demasiada reverencia, embora se diga que depois das eleições, soffrerá o castigo da sua audacia.

E viva a patria!

O ministerio dos negocios estrangeiros abriu concurso para o fornecimento de almoços e jantares ás embaixadas allemã e ingleza, a primeira das quaes chega a Lisboa no dia 25, indo installar-se ao paço de Belem. Concorreram portuguezes e estrangeiros.

Notou-se, porem, que a adjudicação foi feita ao hotel Avenida-Palace embora as propostas dos portuguezes fossem mais vantajosas.

Grande coisa é o patriotismo d'esta gente...

Intriga do bloco

Como se sabe o auditor administrativo do districto da Guarda foi suspenso pelo facto de se haver ausentado sem licença. Sendo bloquista dos quatro costados, logo os collegas foram ao Bussaco reclamar junto do chefe do estado contra a suspensão do auditor. O sr. D. Manoel disse que sim, que ia telegraphar ao presidente do conselho. Foi o sufficiente papa espalharem que o chefe do estado ordenára que se suspendesse o castigo, dando assim um chéque no governo. Ninguem se importou com o caso porque logo transpareceu aos olhos de todos a grosseira habilidade.

Aspecto eleitoral

Os dissidentes encontram-se solidarios com o governo e já nem pensam nas suas candidaturas, certos de que obterão parcella custe o que custar. O sr. Alpoim, consultado sobre o assumpto responde que ainda não resolveu coisa alguma, d'onde se póde concluir que espera os seus deputados do ministerio do reino... em nome da moralidade.

O sr. Cancella

Em virtude de um movimento na magistratura vae ser promovido á 2.ª instancia, o juiz da 1.ª sr. Paulo Cancella, membro do Credito Predial e procurador regio por obra e graça do progressismo. Parece, entretanto, que o sr. Cancella não se sente disposto a abandonar a procuradoria regia. Quer ficar, muito embora tambem pesem sobre elle as responsabilidades do Credito. Resta saber se o governo estará disposto a conservá-lo n'aquelle logar de confiança. Tudo é possivel.

Angola

Lavra grande lucta por causa do cargo de governador geral de Angola. São aos montes os pretendentes, vendo-se o governo em serios embaraços para a escolha.

Escolas Moveis

A' distribuição de premios, em Cezimbra, assiste o sr. dr. Bernardino Machado, que profere uma brilhante allocução

CEZIMBRA, 17. — Na Sociedade Recreativa Instrucção Musical realisou-se com grande brilhantismo a distribuição de premios aos alumnos das escolas moveis que funccionam no Centro Dr. Leão d'Oliveira assistindo a esta festa o eminente democrata sr. dr. Bernardino Machado. Depois do sr. Virgilio Measquita ter explicado que a festa se não tinha realisado na escola Ferreira, por a isso se oppôr a professora official, os alumnos prestaram as provas oraes e escriptas, sendo premiados Hugo Felix Cascaes, Emilio Filippe Silva, Francisco Carvalho Santos, Augusto Carvalho Santos, Francisco Alves, Josephina Vegre, Julia da Gloria, Maria Moreira Formigo e Conceição Mathias, que foram contemplados com gravatas e lapiseiras e as meninas com cascos e aventaes, offerta da professora, recebendo diplomas Augusto Filippe Silva, Aquilino Gomes, Hygino Lopes da Conceição, João Rodrigues Costa, Lourenço Saraiva, Olgario Saraiva, Celso Carvalho dos Santos, Adelina Gloria, Amelia Carvalho Santos, Julia Correia, Maria da Conceição e Marianna Santos.

Terminada a distribuição, o sr. dr. Bernardino Machado agradeceu á commissão auxiliadora das Escolas Moveis, principalmente ao seu secretario, o haverem-no convidado para presidir a uma festa para elle tão encantadora, como são todas as festas das crianças, fazendo a apologia da educação livre, declarando-se absolutamente contrario aos desmedidos processos que alguns educadores usam. Entende que se não deve reprimir ninguem, e muito menos as crianças e applicando esta theoria á politica, entende que os governos, como os professores e os paes, não devem opprimir os poros.

A liberdade é necessaria para cimentar a fraternidade humana, saúda a escola e as familias ali reunidas, esperando que um dia toda a nação constitua uma grande familia.

Do mesmo modo que alguns governos fecham os parlamentos para fugir ás interpellações, tambem ha paes que não respondem ás interpellações dos seus filhos, cuja principal caracteristica é a curiosidade. Nem uns nem outros procedem bem.

Deve-se dar toda a iniciativa ás crianças. Na familia ha crianças que reagem, chorando. Na sociedade os povos reagem contra os que querem esconder-lhe a marcha da administração com a revolução.

As ultimas palavras do illustre democrata são cercadas de grandes applausos, manifestações que se prolongam por largo tempo.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA.

A sessão de hoje

E' concedido um subsidio de réis 450$000 para os banhos ás creanças das Juntas de Parochia

A' sessão camararia d'hoje presidiu o vice-presidente sr. Anselmo Braamcamp Freire, estando presentes os vereadores srs. Miranda do Valle, Carlos Alves, Verissimo de Almeida, Thomaz Cabreira, Ventura Terra, Nunes Loureiro, dr. Affonso de Lemos, Alberto Marques e Pimentel Leão. Assistiram os srs. administrador do 2.º bairro e inspector geral da fazenda municipal. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior, passando-se á leitura do expediente que teve o devido destino.

Leu-se um officio da commissão executiva dos vogaes das Juntas de Parochia, que pretendem levar a banhos 1.500 creanças, em uma das melhores praias das proximidades de Lisboa, pedindo á Camara um subsidio para o referido fim.

Por proposta do vice-presidente resolveu-se conceder o subsidio de 450$000, em harmonia com o art. 54.º do orçamento.

Foram concedidos 90 dias de licença ao sr. vereador Francisco Grandella e 60 ao seu collega Augusto José Vieira.

Foi nomeado, por escrutinio secreto, inspector do Matadouro Municipal, o 1.º vice-inspector sr. Antonio Augusto dos Santos, resolvendo-se por proposta do sr. vereador Miranda do Valle, dar conhecimento ao governo da vaga que com tal promoção resulta, de 1.º vice-inspector do mesmo estabelecimento.

Tendo sido aposentado o desenhador de 1.ª classe José dos Santos Ponte, resolveu-se communicar ao governo a vaga resultante d'essa reforma.

Pede-se ao governo a isempção de direitos sobre as carnes congeladas e gado vivo procedente das colonias

Foi approvada uma proposta do sr. Miranda do Valle para que se represente ao governo, pedindo-lhe que, usando da faculdade do decreto de 8 de agosto de 1901, isente de direitos de importação e reduza o imposto de consumo sobre as carnes conservadas pelo frio, provenientes das nossas colonias africanas e supprima os direitos tanto de importação como de exportação de gado bovino vivo, proveniente tambem das possessões africanas.

Foi egualmente addido Leopoldo Augusto Lombré Ferreira para uma commissão extraordinaria de serviço publico.

O sr. governador civil participou ter resolvido em vista de ponderações feitas pelo administrador do 2.º bairro, que a assembléa eleitoral de Santa Justa continue a reunir na egreja de S. Domingos.

Foi lido o balancete da semana finda, accusando o saldo em caixa de 1.704$057 réis, que com as quantias anteriormente depositadas prefaz o saldo total de réis 70.541$946.

Excursão ao estrangeiro

Partida em 3 de setembro de 1910

A MADRID—Validade dos bilhetes 15 a 45 dias. Ida e volta.
1.ª classe 115$000—2.ª classe 75$000.

A PARIS—Nunca se viajou mais barato a esta cidade. Ida e volta. Validos por 45 dias.
2.ª classe 29$500—1.ª classe 50$000.
Viagens de luxo com todas as despezas pagas.—**A PARIS**
1.ª classe 106$000—2.ª classe 85$500.

A PARIS e BRUXELLAS
1.ª classe 145$000—2.ª classe 124$500
A Paris, Bruxellas e Londres
1.ª classe 205$000—2.ª classe 184$500.

A Paris e Suissa (aos pontos mais lindos da Suissa).
1.ª classe 135$000—2.ª classe 114$500

Programmas e venda de bilhetes
SILVA CARVALHO
Rua de Santo Antão, 77

O duello Beltrão-Solano

São assignadas as actas de desistencia de continuação

Ficou hoje liquidado o sensacional duello á pistola effectuado no dia 28 de julho entre os srs. capitão Luiz Teixeira Beltrão e tenente Francisco Maria Christiano Solano d'Almeida. Esta tarde reuniram-se n'uma das salas do Club Tauromachico as respectivas testemunhas, srs. Alfredo Pedreira Martins de Lima, Augusto Candido de Sousa Araujo, Alvaro Cezar de Mendonça e D. José Manuel da Cunha e Menezes, sendo assignadas as actas de desistencia de continuação da pendencia.

Em seguida, o sr. capitão Beltrão dirigiu-se ao Juizo de Instrucção Criminal, onde apresentou a desistencia da queixa que tinha feito, pelo que o juiz dr. Almeida Azevedo ordenou ao policia *Marujinho* que não continuasse a vigiar o declarante, como tem feito constantemente, desde o dia em que se realisou o duello.

Syphiliticos que desejem curar-se
leiam o annuncio 99
Gottas de Hectina com sello VITERI

JUIZ DE UMA C...

Catholico por pr...

Os nossos correligionar... Babo e Manoel Bravo, t... blicaram o notavel livro ... *ria da lucta entre a scienc...* Enviaram um exemplar ... tracção criminal. Pois o ... deceu com esta carta:

JUIZO DE INSTRUCÇÃ... 1910—Agosto, 10—*Ex.mos* ... receber a *Historia da luta ... e theologia* que tiveram a ... cer-me com palavras pro... cação o sentimentos. Muito ... conhecia White, mas li-lh... Niagara Falls, o *Conflicto de ... ligido*, do Dr... apreci... *ria do Racionalismo*, do Le... semilhantes no assumpto ... ainda mesmo os livros ... todos catholicos, apostol... por profissão, outros ... Draper, Lecky, e toda ... devem ensinar-nos uma ... cos catholicos, é rara—é ...

Via em acção na Ingl... e nos Estados Unidos da ... Norte, e admiro os povos que ... meio estimarei que a sua obra ... aquelle fim. Terian v. ex.as ... grande serviço! Do v. ex.as (a) ... *da Azevedo.*

O juiz de instrucção cr... pensador! O perseg... gente apostolo da tol... Bonbach, porque morreste ...

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

O AEROPLANO JOÃO GOUVEIA

A camara de Lisboa vota um subsidio

Na sessão de hoje da camara municipal foi resolvido contribuir com 250$000 réis para a subscripção que uma commissão nacional abriu recentemente e cujo producto é destinado a custear a construcção do aeroplano de João Gouveia. O illustre vereador sr. Thomaz Cabreira, usando da palavra sobre o assumpto, teceu merecidos elogios ao inventor do apparelho e salientou a justiça d'esse auxilio monetario que devia ser promptamente imitado pelas corporações que se encontram em condições de o fazer.

A assistencia applaudiu as palavras do nosso valioso correligionario e a resolução camararia que as tinha provocado.

PERFUMARIA BALSEMÃO
R. dos Retrozeiros, 141
Teleph. 2777 Lisboa

DUCHES
Escocez, chuva e jorro.
PREÇOS
Avulso..... 400 réis
Por assignatura..... 300 »
Das 6 as 8 horas da tarde.
Banhos de S. Paulo

TECELÕES DO NORTE

A greve de Pevidem

Termina graças á intervenção das autoridades e d'um parocho

GUIMARÃES, 18.—Terminou hontem ás 9 horas da noite a greve dos operarios de Pevidem, os quaes tinham conseguido o apoio dos seus camaradas de Sant'Anna, que haviam abandonado o trabalho ao meio dia. A solução deve-se aos esforços do administrador d'este concelho, secretario geral do governo civil de Braga e parocho de S. Jorge de Calho, que empregaram todos os esforços para harmonisar patrões e operarios, o que conseguiram. Os grevistas conseguiram um pequeno augmento, que anda por 400 réis por semana. Não houve alteração da ordem, tendo já retirado as forças que ali se encontravam e retomando hoje o trabalho todos os operarios. As tabellas novas foram elaboradas na administração do concelho.

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTE

O novo governador do Credito Predial

O primeiro dos seus actos é a reducção dos ordenados

Hoje, ás 3 horas da tarde, tomou posse o novo governador da Companhia do Credito Predial, sr. dr. Sousa Rodrigues, estando presentes os conselhos de administração e fiscal e sendo-lhe a posse conferida pelo sr. dr. Eduardo Burnay, o qual, após as despedidas, foi acompanhado até á porta por todos os presentes.

Em seguida reuniram os conselhos de administração e fiscal, declarando o sr. dr. Sousa Rodrigues, em seu nome e no dos vice-governadores srs. Ricardo O'Neill e Patricio Prazeres que expontaneamente haviam accordado em reduzir os seus ordenados, respectivamente de 3:600$000 réis e 2:400$000 réis, para 2:700$000 e 1:800$000 réis. Os membros dos dois conselhos declararam tambem que reduziam os seus ordenados de um terço.

Photographia ingleza
DE
J. & M. Lazarus
Retratos artisticos
a luz do dia e luz electrica
RUA IVENS, 53 (ao Chiado)
TELEPHONE 2567

Pela Republica!

Reune ámanhã

Commissão parochial de Alcantara.

Conferencias e comicios

Hoje—Oeiras (Associação Operaria), conferencias ás 8 horas e meia da noite, pelos Estevos Rodrigues, Sá Pereira e Carlos Calixto.

Centro Castello Branco Saraiva, rua de S. Paulo, 246, ás 9 horas da noite, dr. João de Menezes.

Centro de Belem, ás 9 horas da noite, Antonio Bernardo.

Centro dr. Celestino de Almeida, em Alcochete, ás 9 horas da noite, dr. Fernandes Costa.

Amanhã.—Centro da Ajuda, ás 9 da noite, dr. Alexandre Braga.

Centro João Chagas, Olivaes, ás 9 horas da noite, dr. Miguel Bombarda.

Centro de Santa Isabel, ás 9 horas da noite, dr. João de Menezes e Sá Pereira.

Commissão parochial de S. Christovam, rua das Farinhas, 3, 1.º, ás 9 horas da noite, dr. Alfredo de Magalhães.

Domingo.—Grato e em Portalegre, comicios; drs. Ramada Curto e Caldeira de Queiroz.

Setubal, comicio, á 1 da tarde.

Republicanos do concelho de Mação

Convidam-se os correligionarios do concelho de Mação, residentes em Lisboa, a comparecer no proximo domingo, 21, pelas 8 horas da noite, na séde da Commissão Municipal de Lisboa, largo de S. Carlos, 4, 2.º, para tratar de assumptos eleitoraes do concelho.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2637

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abre, desde já agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrocha.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Alfarador, 41.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 141.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Carlos, 2.

Santa Izabel—Manoel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152

Santa Justa—Travessa Central, Rocio, 99.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacinto d'Andrade, rua de Sta Cruz, 26, 28

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

Uma commissão de operarios do Arsenal do exercito, procurou hoje novamente o sr. ministro da guerra para lhe renovar o pedido do cumprimento das disposições regulamentares, que manda abonar 3/4 do jornal aos operarios doentes que n'aquelle estabelecimento continuam a não ser abonados. O sr. general Raposo Botelho respondeu que ia providenciar para que se cumprissem as suas determinações já dadas a tal respeito.

—O sr. ministro das obras publicas foi hoje procurado por uma commissão delegada da Associação de classe dos mestres d'obras de construcção civil, de Lisboa, a quem pediu para que não seja posto em execução o novo regulamento para segurança dos operarios, elaborado sobre as bases apresentadas pela associação sua congenere do Porto, assim como o funccionamento da Caixa de soccorros destinada aos operarios, sem que a sua collectividade entregue ao governo as modificações a introduzir no mesmo regulamento, já elaboradas por uma commissão para este fim nomeada.

Regalias municipaes

Por intermedio do sr. André de Freitas, o Centro regenerador Teixeira de Sousa, de Cova Vasco, enviou um memorial ao chefe do governo recordando um antigo pedido, para serem instituidas n'aquelle archipelago as regalias municipaes ha annos cerceadas.

Assignatura régia

A despeito d'alguns jornaes noticiarem que não havia esta semana assignatura régia, em consequencia do soberano regressar a Lisboa no proximo domingo á noite, é positivo ter partido para ali um correio do ministerio do reino, levando decretos de todas as pastas para El-rei assignar.

Noticias de marinha

Seguem em 22 do corrente para a estação de Cabo Verde, para embarcarem na canhoneira *Zambeze*, o 2.º contramestre José Rodrigues e o 1.º conductor João Victor S. Marcos.

—Foi nomeado presidente dos conselhos de guerra de marinha, o capitão de mar e guerra, sr. Azevedo e Vasconcellos.

ULTIMA HORA

REGRESSAM OS PEREGRINOS...

A agua de Lourdes incompativel com a hygiene

Os meninos da J. C. uivam de prazer

Seis horas da tarde... A *gare* do Rocio está occupada por dezenas de policias. Arrumados a um canto, enfileiram os rapazes das Officinas de S. José com a banda e o estandarte. Aqui e além, grupos de ecclesiasticos, meninos da J. C. (que é como quem diz Juventude Catholica) e umas damas que ostentam no peito bentinhos da ultima remessa de Lourdes. Toda esta gente aguarda os peregrinos que regressam da visita á gruta milagrosa.

*

A's seis e um minuto entra na *gare* o arcebispo de Mitylene, dominando tudo e todos com o resplendor sangrento das suas vestes. Pondo de parte o capitão França, que dirige a policia, é a creatura mais alta que se encontra na estação. As beatas correm pressurosas a salivar-lhe o anel os meninos da J. C. dobram em arco as frageis espinhelas e dois soldados da municipal encolhem reverentemente o busto.

No ar perpassa um cheiro de sachristia...

*

Seis horas e nove minutos. O comboio dos peregrinos que sahe do tunnel lançando um silvo estridente, faz com que toda a massa de espectadores se agglomere á beira do caes. E então o delirio é desenfreado. D'uma portinhola, um reverendo esgrouviado, agitando uma trave com uma bandeira, grita como um possesso:

—Viva Pio X! Viva Lourdes! Viva a patria catholica!...

Em baixo, no caes, os meninos da J. C., com um boletineiro dos correios á frente, esganiçam identicas exclamações. O arcebispo de Mitylene faz gestos para as carruagens; as beatas choram de gosto; e d'ahi a pouco a theoria dos peregrinos desfila a caminho da egreja do Sacramento.

Vão em grupos, porque a policia lhes não consente o projectado cortejo. Passam ecclesiasticos de batinas empoeiradas e barba por fazer; damas rotundas conduzindo abundancia de recordações da gruta; meninos com umas latas cheias da agua de Lourdes; cavalheiros esqueleticos com aspecto de desequilibrados *noceurs*; umas senhoras enfermas que não tiveram milagre que as curasse...

O cheiro de sacristia que ainda ha pouco pairava no ar é agora acrescido d'um outro menos supportavel... A agua benta não é afinal a melhor para a hygiene do corpo.

*

Sete menos um quarto. Os peregrinos enfiam na ponta da unha pela calçada do Duque e dirigem-se á egreja do Sacramento. O santo rebanho não dá ensejo á intervenção da policia.

Antes assim.

Desmente-se a chegada de Moisant a Londres

LONDRES, 18.—E' destituida de fundamento a noticia da chegada do aviador Moisant a Londres.—(*Havas*).

Vapor "Funchal,,

E' esperado ámanhã á noite o vapor *Funchal*, da carreira dos Açores.

Torpedeiros allemães

SAGRES, 18.—Ao meio dia navegavam para o sul dois torpedeiros allemães.—(*Havas*).

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico
(A's 6 e 5 da tarde)

A gréve—Grandes tumultos

Rebentaram hoje grandes tumultos em Riba d'Ave, concelho de Famalicão. Marcharam para ali 200 praças de infantaria 18, sob o commando do capitão sr. José Guilherme Correia, que vão manter a ordem publica. Os boatos correntes são os de que os tumultos attingiram gravidade.

O governador civil diz não ter tido conhecimento official.

Eleições

Reuniu hoje a commissão districtal, elegendo presidente e vice-presidente das mezas eleitoraes.

—A'manhã reunem as corporações socialistas do Porto e Gaya para tratar do mesmo assumpto.

Partida

Partiu para Lisboa o commendador João Alves Cardoso, negociante da Bahia; embarca no «Asturias».

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios cahiram hoje mais ainda. Se essa progressão continúa, devem chegar ao par. Hoje abriram a 50 5/16, fechando ás seguintes cotações:

	Compr. e Vende.
Londres, cheque	50 7/16 50 5/16
Londres 90 d/v	50 3/10 —
Paris	565 568
Italia	562 567
Madrid	870 880
Allemanha	232 1/2 233 1/2
Amsterdam	394 396
New-York	970 980
Rio s/Londres	17 1/32 —
Libras	4$750 4$800
Agio do ouro	5 % 7 0/0

Desconto—Continua a manter-se a firmeza no mercado livre, tendo-se feito transacções a 6 1/2 e até a 7 0/0.

Bolsa—Como o mercado cambial tambem a bolsa mostrou o maior desanimo. As inscripções é que deram um pequeno signal de firmeza, effectuando-se as seguintes cotações.

	Assent.	*Comp.*
Tit. de 1:000$000	39 60	39,55
» » 500$000	39 60	39,60
» » 100$000	39,80	39,80

As externas 1.ª serie fizeram-se a 65$000, a 2.ª a 64$700 e a 3.ª a 66$000.

Nos outros compartimentos poucas transacções houve, não se alterando os valores das cotações de hontem.

AGUA
Monte Banzão
Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

24 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

VI

«Mas será o senhor um d'esses espiritos tacanhos que levam o obscurantismo religioso e o orgulho do livre pensamento até ao ponto de não quererem entrar n'uma egreja? Ah! se soubessa quanto é modesta a egreja da nossa aldeia de Feuilléres! Um pobre templosinho rustico com as suas imagens tão singelas! Que podia elle contra a sua razão altiva e orgulhosa? E eu tinha tanto gosto em vál-o ao meu lado!

De que modo podia melhor dizer Christiana a Didier que o amava e que durante os officios divinos a sua preoccupação fôra toda para elle?

Didier sentiu-se deliciosamente perturbado. Talvez que o mancebo preferisse proclamar a sua alegria e gratidão a entreter em subtilezas sobre noções metaphysicas. N'estas, porém, tambem havia alguma coisa a dizer traduzindo o seu fremito de ternura.

—Com outra qualquer pessoa, não teria o menor escrupulo em entrar na egreja minha senhora. Ia lá como vou a qualquer passeio. E' até possivel que gostasse d'algum devaneio mystico n'esse pobre santuario. Adoro as ermidas d'aldeia. Comsigo, porém, não me é possivel entrar lá.

—Mas porquê? perguntou Christiana muito admirada.

—Porque receiaria enganal-a sobre a significação do meu gosto. Mas eu é que entendo que devo dizer-lhe a verdade toda. Como poderia eu tomar a seu lado a attitude da prece se é certo que eu não resava?

Por sua vez foi Christiana que sentiu o grande sobresalto que faz pulsar de alegria os corações. D'onde provinha, em Didier, um tal escrupulo apenas motivado por ella, senão de lhe ter amor? E como esse amor tomava a fórma empolgante que devia ir direita á sua sensibilidade! Aquella joven que tinha n'alma o ideal amortecido d'uma raça e todas as vozes profundas do velho solar, do parque solitario, não podia ser amada como as que se cortejam no baile, no tennis, no *five o clock tea* dos palacios das mundanas.

Christiana ergueu os olhos e viu que elle a olhava. Foi um momento inolvidavel. Mas o dôce tormento, que diva ao seu colloquio uma rara espiritualidade e como que a anciedade do impossivel, apoderou-se da donzella que replicou:

—Se todos os homens que abrigam o seu scepticismo tivessem a mesma sinceridade, quantos se atreveriam a praticar esse acto de abominavel embuste em que está hoje transformado o casamento religioso?

—?!...

—Pois nunca reflectiu n'isso, senhor Didier? Uma rapariga ajoelha ao lado do que vae desposar. Ella acceita um sacramento que a une a esse homem por toda a vida. E pensa naturalmente que a elle succede outro tanto. Mas não é assim. Para elle não passa d'um simulacro vão. O seu viver conjugal começa por um equivoco e uma mentira. Que horrivel cousa!

—Pois pensa, replicou Le Bray, que a noiva tenha a maior parte das vezes uma fé mais real do que o seu companheiro? Se a mulher é illudida pela comedia religiosa, não o será tambem o homem pela comedia da ingenuidade virginal? A senhora não sabe o que hoje em dia são em geral, as raparigas, principalmente em Paris. A senhora é uma rapariga d'outras eras.

—E é o senhor que me diz isso tão socegadamente! exclamou Christiana.

Didier respondeu com doçura:

—Se falo assim é porque não tenho motivos como os seus para me indignar. A senhora julga a sociedade, medindo-a pela mesma bitola do seu sonhar intacto. Mas, em quanto a mim, não tenho o menor rio d'esse genero. Apesar d'isso tenho abundancia do que póde pesgatar a incredulidade: uma immensa indulgencia.

—Oh! tome cautela! A indulgencia está tão perto da acquiescencia...

—E a acquiescencia perto da cumplicidade, sorriu Didier. Mas creio que não pensa assim pelo que me diz respeito, não é verdade?

—Decerto não pensol disse Christiana com enthusiasmo. Tenho a firme convicção de que o senhor préza tanto a verdade como eu.

—Ai, minha senhora! murmurou Didier, subitamente entristecido, poderá porventura chegar a comprehender quanto a minha verdade está proxima da sua?

—Um dia virá em que se approximem de vez, estou certa d'isso, affirmou Christiana com a maior confiança.

Didier encarou-a um pouco desorientado. Pois chegaria ella a exigir-lhe uma profissão de fé catholica? Mentir áquella creatura, toda lealdade, parecia-lhe impossivel.

Ella, comtudo, explicava-se. O mancebo admirou a extraordinaria clareza d'aquelle espirito nobre e sublime.

Christiana de Feuilléres pensava estar na Verdade, ella e os seus, a sua casta, o seu passado, não porque elles conservas vam a fé, (quem é senhor de a ter!) mas porque acceitavam as leis d'um ideal sem o qual a alma não podia passar. No seu sentir a religião christã recolhia o ideal da humanidade: ideal de moralidade, de fraternidade, de esperança. O seu valor não é só pelo que dá, mas pelo que exige. Acceitando-lhe a poesia devem-lhe acceitar as regras. Todo o bem que se pratica é virtualmente contido nos seus preceitos. Os seus sublimes exemplos fazem tão verdadeiramente a dignidade da vida, que ainda os mais scepticos não se atrevem a fugir-lhes de todo.

Podem os altares professar apregoar uma existencia desprovida de todo o gesto religioso—mas ainda não é rigorosamente assim; os factos não confirmam as palavras.

Suprimam de repente os emblemas as ceremonias, os campanarios, as preces... Deus nos livre! O pensamento é tão pesante, a abolição d'uma soberana belleza, perante a extincção da chamma primordial da vida, perante o silencio d'além tumulo.

Então... Onde está a verdade?... A verdade está em que vae ver o jogo emquanto se não póde passar sem a mesquinha essencia.

E' preciso ficar christão pelas praticas e pelas obras, tanto tempo quanto durar a necessidade das apparencias do christianismo para satisfação da vaidade mundana ou da boa ordem social.

O crime da sociedade moderna é negar um ideal tão superior ás proprias concepções que só os vestigios d'esse ideal a impeçam de sossobrar nos limos dos instinctos. Reforça-a a lucta contra elle a impedir subsistir.

Mas como manter-se agarrado a elle porque, se lhe desapparecesse a belleza, a abnegação e *Nada*. Encontra-se, pois, sahirada de sophismas e mentiras.

—Mas nós, os velhos francezes da antiga França catholica, accrescentou Christiana, pensamos talvez falso, mas, ao menos, vivemos verdadeiros. E' d'esta Verdade que ha pouco lhe falei. Só ella importa. Ninguem é obrigado a conhecer o incognoscivel. Mas todos são obrigados a ser honestos, isto é, a harmonisar a attitude e o porte com os principios. Tanto peior para os que os não teem! Mas ver gente para os que occultam a vilania dos seus com a apparencia dos nossos, porque sem essa mascara não se atreviam a olhar para a propria consciencia.

—E eu vê, disse Didier não sem algum uma tenue laranja, em planicie, antes de se curvar para descer novamente. Era todeada de pinheiros, cuja rama enegrecida pelas invernias, tinha nas extremidades pontas de esmeralda.

Tomar-se-hiam por milhares de pequenas chammas verdes sobre gigantescas columnas de bronze.

A seiva selvagem saturava o ambiente d'um perfume de terebinthina. Sobranceiro ao Tarn, onde rareavam as arvores, havia um banco d'onde se viam as placidas aguas do rio, as culturas, da outra margem e a ondulação longinqua das collinas de Haut-Quercy.

Christiana e Didier sentaram-se no banco.

O mancebo inclinou-se para ella e fez um movimento para lhe tomar a mão.

Christiana não se atreveu a dar-lh'a. Com receio de desagradar-lhe, ficou de braço erguido, em posição tão desgraciada que a rapariga sentiu-se commovida. Didier perguntou-lhe, como se alguns minutos de silencio não tivessem podido interromper a corrente das suas ideas:

—E agora estará disposta a pensar n'isso?

A rapariga estava chando fixamente para o longe, por sobre os valgueiraes, os vinhedos, onde o horisonte se via franjado pelas camisadas da serra. Assomou-lhe nos labios um lento sorriso e voltou-se para o rosto d'aquelle que desejaria ver sempre junto de si, com a mesma expontaneidade expressão, mas para quem se não atrevia a olhar d'aquelle que já não devia estar no dia seguinte. E disse:

(*Continua*).

Propaganda eleitoral

O dia de hontem

No Centro Dr. Antonio José d'Almeida

No amplo jardim d'este Centro, que se achava repleto, destacando-se entre a assistencia muitas senhoras, realisou o sr. dr. Alfredo de Magalhães, que foi recebido com estrondosas salvas de palmas e vivas á cidade do Porto, uma brilhante conferencia, fazendo a comparação entre as duas cidades, Lisboa e Porto, e affirma que temos de entrar abertamente no caminho da revolução, mas, que, antes d'isso, é conveniente que a nação se affirme no seu parlamento, pela bocca dos seus legitimos representantes, que não está disposta a supportar mem mais uma hora esta situação que a degrada, a suffoca, a opprime. Termina dirigindo ao povo de Lisboa uma saudação calorosa e enthusiastica, sendo as suas palavras acolhidas por uma phrenetica ovação.

No Gremio Republicano d'Alcantara

N'este gremio effectuou hontem o sr. dr. João de Menezes a sua annunciada conferencia, em que demonstrou a conveniencia da lucta eleitoral, porque as forças do partido republicano se multiplicam com a propaganda. Foi muito ovacionado ao terminar.

No Centro do Alto do Pina

Fez uma conferencia n'este Centro o sr. dr. João Tudella, comparando os regimens monarchico e republicano. E preciso terminar com este estado de cousas em que vivemos, não devendo esmorecer-se na lucta que vae travada e em que a victoria ha de pertencer ao partido republicano, que conta no seu seio homens como Bernardino Machado, que, quando ministro, assignou decretos tendentes ao bem estar e defeza dos operarios, decretos que, como todos sabem, não foram postos em execução, por isso não convir ao regimen.

O orador foi muito applaudido.

No Mont'Estoril

Com grande concorrencia, realisou-se no Mont'Estoril uma sessão de propaganda, presidindo o sr. Lima Jorge e tellando os srs. Esteves Rodrigues, Lourenço Correia Gomes e Alfredo Ladeira, sendo muito applaudidos.

Em Cezimbra

No Centro Republicano Dr. Leão d'Oliveira realisou, hontem, o nosso illustre correligionario sr. dr. Bernardino Machado a sua annunciada conferencia de propaganda eleitoral. A assistencia, entre a qual se viam muitas senhoras, era numerosissima, sendo o conferente recebido com palmas e vivas ininterruptos e executando a tuna a *Marselheza* e a *Portuguesa*. Serenado o enthusiasmo, começa o sr. dr. Bernardino Machado por affirmar que só os republicanos levantam a voz perante o paiz, pois ninguem como elles póde fazer vibrar a sua alma perante a da Patria. Os verdadeiros jornaes são já republicanos. O publico só vae ao parlamento quando se annuncia que fallará um deputado republicano. Não temos dire tos locaes, pois a tutela intervem em tudo, até nas questões coloniaes. A's questões parlamentares succede o mesmo. A applicação dos impostos continua a ser odiosa e iniqua. A vida dos trabalhadores do campo é penosa, a dos pescadores um risco constante. O trabalho das creanças e das mulheres nas fabricas e officinas, que elle regulamentou quando ministro, não tem merecido as attenções dos poderes publicos, porque a monarchia não merecem consideração as classes pobres. Termina por mostrar que o advento da Republica é inevitavel, sendo as palavras do illustre conferente coroadas por uma trovoada de applausos e de vivas a Bernardino Machado e ao partido republicano.

CEZIMBRA, 17.— Aqui parece-nos que a lucta eleitoral só se fará entre governamentaes, o republicanos e, que devéremos tor grande augmento de votação, devido á nova organisação, propaganda nos comicios, nas casas do centro, na imprensa e em todos os logares onde nos é permittido fazel-a.

Diz-se que serão nomeados presidentes das assembléas eleitoraes, para o Castello, o antigo juiz de direito sr. Carlos Caldeira da Costa e para a freguezia de S. Thiago o medico municipal sr. João Baptista Sá Mello.

Sem favor, deverá o partido republicano ter representação nas mesas das duas assembléas eleitoraes, mas se a não obtivermos, o que não é de esperar, a nossa fiscalisação nem por isso se tornará menos effectiva e minuciosa desde a formação da mesa até que findem os trabalhos, e de tudo se exigirão certidões como pela lei nos é facultado. Esperamos, pois que o dia 28 de agosto seja de grande regosijo para os republicanos portuguezes, os de Cezimbra terão a melhor occasião de affirmar na urna quanto valem, quanto tem sido efficaz os seus trabalhos politicos, e ainda que os não fazem mudar de resolução conveniencias particulares, ameaças ou promessas.

A IGNORANCIA DA LEI

Duas prisões não mantidas

A policia, suspeitando d'um crime, encerra no calabouço duas senhoras e uma menina de onze annos

Na rua da Prata, n.º 224, 4.º andar, ha uma casa de hospedes, dirigida pela sr.ª Emilia Martins. Uma das creaturas ali alojadas, João Ferreira da Costa Pinto, funccionario do ministerio da guerra, soffria desde mezes, d'um padecimento incuravel, que, junto á sua avançada edade, o inhibia quasi de sahir á rua. Para lhe dar algum conforto, visitava-o com frequencia uma visinha do terceiro andar do mesmo predio, a enfermeira sr.ª Miquelina Augusta Marhado, que ali se encontrava havia d'uns dias com a menina Maria da Cruz.

N'estes ultimos dias, como a sr.ª Miquelina soubesse que o medico assistente do sr. Costa Pinto lhe aconselhára ar de campo, começou a instar com ella para que sahisse de Lisboa e a fim de mais facilmente o convencer propoz-lhe o irem elle, ella e a filha para Cintra, onde alugariam casa de sociedade. O sr. Costa Pinto accedeu a taes instancias e a sr.ª Miquelina, tendo tambem associado á sua ideia outra moradora do predio da rua da Prata, a sr.ª Adelaide Dias, foi a Cintra e alugou uma casa ao antigo cocheiro Borralho, dando-lhe de signal 10$000 réis. E hontem de tarde resolveu ir tomar conta da nova residencia, que duzindo para ali o sr. Costa Pinto e as outras pessoas que lhe deviam fazer companhia n'essa casa.

Aconteceu-lhe, porém, um precalço. Em vez de tomar o comboio que sae da estação do Rocio ás 4 e 30, entrou naquelle que sae ás 3 e 28, e que vae apenas até Queluz. Mas a sr.ª Miquelina só deu pelo engano nas alturas da Porcalhota e logo que o communicou ao sr. Costa Pinto e ás outras pessoas, o velho funccionario teve uma crise violenta e sentiu-se tão mal que a dedicada enfermeira não teve mais remedio que apeiar-se e transportal-o novamente para Lisboa e para a casa da rua da Prata.

No trajecto do regresso a crise do sr. Costa Pinto augmentou e antes de entrar no seu domicilio falleceu. A sr.ª Miquelina, sua filha e a sr.ª Adelaide Dias, muito afflictas com o succedido, removeram o cadaver para a casa de hospedes e desde as cinco da tarde, hora a que voltaram para a rua da Prata, até ás onze da noite, estiveram indecisos sobre o que deviam fazer em taes circumstancias. Ignoravam em absoluto as formalidades exigidas pela lei e foi só necessario que outro dos hospedes da sr.ª Emilia Martins as lembrasse para que a sr.ª Miquelina pedisse ao sr. José Manuel da Assumpção, tambem residente na rua da Prata, que fosse á esquadra da rua de S. Capellistas communicar o facto á policia.

O sr. Assumpção desempenhou-se do encargo, mas o cabo de serviço na esquadra, farejando em tudo isto um crime, resolveu prender a sr.ª Miquelina, sua filha e a sr.ª Adelaide Dias, e remettel-as de madrugada para o governo civil. As duas senhoras e a creança protestaram indignadas contra a prisão, mas o cabo a nada attendeu, e só hoje, depois de serem ouvidas algumas testemunhas, entre as quaes a dona da casa de hospedes da rua da Prata, é que as tres creaturas foram restituidas á liberdade.

O cadaver do sr. Costa Pinto deu entrada na *morgue*, onde lhe deve ser feita autopsia.

Foram-lhe encontrados: uma alliança, dois lenços, uma carteira com uma nota de 50$000 réis, 3 de 20$000 réis e 25 de 5$000; 25000 réis em prata e 195 em cobre.

O velho funccionario transportava comsigo toda a sua fortuna.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

Suicidio

Suicidou-se hoje Mario da Conceição Mello, morador no Paço do Lumiar. Enforcou-se, pendurando-se n'uma porta.

O cadaver foi removido para a *Morgue*.

Romarias e festas populares

Por occasião das festas á Senhora do Carmo, em Villa do Conde, realisa-se uma exposição pecuaria

VILLA DO CONDE, 17.—Promettem revestir grande brilhantismo as festas da Senhora do Carmo, promovidas pelo benemerito Club Fluvial Villacondense, que se realisarão nos dias 3 e 4 de setembro e em que tomarão parte quatro bandas de musica, entre as quaes a de infantaria 18, bombeiros voluntarios do Porto e Marcial Villacondense. No sabbado, 3, por iniciativa da Associação Commercial e subsidiada pelo conselho districtal d'agricultura, abre a exposição pecuaria, com premios aos melhores exemplares, realisando-se em seguida a regata no rio Ave, disputando o premio Taça D. Manuel II o Club Naval Espozendense e o Club Fluvial d'esta villa, esperando-se tambem o concurso do Club Fluvial Portuense, sendo a distribuição dos premios effectuada na Avenida Julio Graça, para tal fim ornamentada a capricho.

No domingo, 4, imponente precisão, illuminações e fogo do ar e aquatico, fornecido por quatro pyrotechnicos. Além de serviço a preços reduzidos, a companhia do caminho de ferro do Porto á Povoa e Famalicão estabelece n'esse dia um comboio especial ás 2 horas da manhã.

As festas da Agonia começam hoje

VIANNA DO CASTELLO, 17. — Para as festas da Agonia, que amanhã começam e que como de costume promettem ser magnificas, attrahindo sempre a esta ridente cidade milhares de forasteiros, nota-se já grande movimento, vindo os comboios repletos.

CEZIMBRA, 17. — Sem alteração da ordem publica terminaram, n'esta villa, os festejos do Carmo, com pouco brilho e menos enthusiasmo.

Os promotores dos festejos tinham effectivamente motivo justo de estarem pouco animados, devido ao fallecimento de seu dosos amigos dos de maior vulto no seu gremio, e com verdade dizemos, que a sua falta deve ser sentida ainda por os bons amigos de Cezimbra.

São as festas causa de grandes trabalhos, muitas contrariedades, avultadas despezas, e os homens modernos são bastante commodistas e praticos para apanhar grandes canceiras.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Francisco d'Oliveira Luzes, medico-cirurgião pela Escola de Lisboa, etc.

Attesto que tenho aconselhado aos meus doentes atacados de lithiase renal o uso das *Aguas de Verin, Fuente Nova* (Espido), e que os resultados obtidos teem sido muito bons.

O que por ser verdade affirmo sob minha responsabilidade profissional.

Lisboa, 1 de Junho de 1909.

Francisco de Oliveira Luzes

Centro Bernardino Machado

Excursão a Aldegallega

Promovida por este centro effectuar-se-ha no dia 18 de Setembro um passeio fluvial a Aldegallega, sendo o embarque ás 7 horas da manhã, em Alcantara. O vapor seguirá, primeiro, até a Torre de S. Julião da Barra dirigindo-se depois a Aldegallega, onde os excursionistas desembarcarão e se realisará um almoço democratico na quinta d'um nosso correligionario.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

TOURADAS

Praça d'Algés

Já ha muito tempo que não se realisa n'esta praça uma corrida como a que a commissão composta de amigos e admiradores do bandarilheiro Torres Branco, está organisando em favor d'este, no proximo domingo.

Na deslumbrante festa tomará parte o notavel noviheiro Manoel Navarro, como cavalleiros figurarão no cartaz Manoel e José Casimiro, Ricardo Pereira e Victor Marques, e como bandarilheiros, Saldanha, Thadeu, José Costa, L. Meireles, Alexandre Vieira, João d'Oliveira e João Proes.

O grupo de forcados terá por cabo Eduardo Cobolla.

A pedido da commissão, dirigirá a corrida o ex-bandarilheiro Raphael Poixinho, que nos roga tornar publico, ser esta, a ultima que dirige.

As tenebras eleiçoeiras

Em Vianna do Castello, os governamentaes fingem-se alliados no intuito de para vêr se conseguem alguns votos — Galopinagem por varios processos

VIANNA DO CASTELLO, 17.—Os governamentaes, na sanha de pedir votos, espalham-se pelas aldeias que a lista do governo é a mesma que a dos republicanos.

A convocação eleitoral d'esta cidade publicará amanhã em *O Povo* um aviso, descobrindo o embuste e pondo de atalaya todos os republicanos.

Um empregado de Fazenda do Porto, que costuma passar o tempo n'esta cidade, foi chamado ao serviço por andar a galopinar votos. Fez bem. Mas assim como se castiga o empregado, sendo do Minho, tambem se devem castigar os outros galopins graudos, e as proprias auctoridades administrativas, que pelos mesmos processos, ou peiores, andam tambem por ahi a mendigar votos.

O deputado franquista por este circulo, sr. José Torres, 2.º tenente da armada, tem-se salientado na petição dos referidos votos pela forma ridicula por que o faz.

Escreve cartas a torto e a direito, a monarchicos e a republicanos, declarando ser elle quem mais merece ser sufragado, e quasi impondo a outrigação de n'elle votarem.

Carlos Alçada
Lanificios—Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

As intenções sinistras do sr. José Luiz

Na estrada do Calhariz de Bemfica moram dois individuos que andam de rixa ha bastante tempo. Hoje de manhã, quando um d'elles, chamado Joaquim Braz, se dispunha a sahir de casa, foi avisado de que o seu antagonista, de nome José Luiz, o aguardava no largo do Calhariz munido de uma espingarda caçadeira. Correu a prevenir a policia e o José Luiz foi capturado.

PEQUENAS NOTICIAS

Arredores e provincias

ALMADA, 18.—Realisa-se brevemente o casamento civil do sr. Antonio Ramos, residente no Caramujo, com a sr.ª D. Feliciana dos Martyres, filha do sr. Manuel João Rodrigues.

—Na Charneca de Caparica, e promovida por alguns commerciantes e proprietarios, realisou-se em beneficio dos pobres d'aquella povoação uma festa que constou de *kermesse*, bailes populares e fogo de artificio, abrilhantada por um grupo de orfeonistas da «Incrivel Almadense», que desinteressadamente prestaram o seu concurso a essa obra de beneficencia.

VIANNA DO CASTELLO, 17.—Encontra-se n'esta cidade com sua irmã o sr. dr. Luiz Filippe P. Rodrigues, um dos melhores caricaturistas portuenses.

—E' em setembro que sae o 1.º numero da revista intellectual *Lima*.

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, 16. —Terminaram os exames de 2.º grau para os alumnos do sexo masculino, entre os quaes se distinguiram os meninos João Guerreiro dos Reis, do Cacilhas, apresentado pela sr.ª D. Marilia Vaz Monteiro, professora official da escola do sexo feminino d'aquella freguezia; Francisco Fernandes Branco, pela sr.ª D. Maria das Dôres Guerreiro, professora official da escola do sexo masculino; José Alves Mestre, pela professora particular d'esta villa sr.ª D. Francisca Domingues; Fabiano do Carmo Rafael, pela sr.ª D. Izabel Centeno, professora official da escola do sexo feminino d'esta villa e Hermindo Botelho Gomes, habilitado por seu pae o sr. Hopfer Clemente Gomes, capitão-tenente da armada e capitão d'este porto os quaes foram approvados com distincção, sendo approvados e tendo sido apresentados a exame pelas professoras e professores que respectivamente vão designados os seguintes alumnos: da Cacilha, Alfredo Anthero de Palma, José Monteiro, Manuel José Viegas Gil e Pedro Guerreiro Madeira, pela sr.ª D. Marilia; da Villa Real, Antonio Escalço Valladas, João da Cruz Martins, João Antonio Bartholomeu, Fernando Franco Serra Junior, Domingos Bento Domingues, Manuel Lopes Sumudio, Manuel Affonso Junior e Pedro André Ribeiro, pela sr.ª D. Maria das Dôres Guerreiro; José Alves Mestre, Francisco Madeira e Alberto Honorio Grego, pela sr.ª D. Francisca Domingues; Antonio dos Santos Brito, pela sr.ª D. Adelaide Saude; João Antonio Machado, pelo sr. Domingos Antonio Rosa, professor official da escola do sexo masculino de Castro, Marim e foi tambem exame Segundo approvado o nosso amigo sr. Julio Gomes, o qual foi habilitado pelo sr. Antonio Ribeiro Gomes.

A todos as nossas felicitações.

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 57, 2.

Fallecimentos

Em Alpedrinha, onde se encontrava, falleceu hoje, com uma congestão, o sr. dr. Antonio José Boavida, de 72 annos, conego-deão da Sé de Lisboa e superior do collegio das missões ultramarinas de Sernache do Bomjardim.

—Falleceu hoje, a sr.ª D. Maria do Amparo Domingues Parreira, mãe do sr. dr. Parreira. O seu funeral realisar-se-ha amanhã, pelas 11 horas, sahindo da rua da Magdalena, 151, 1.º, para jazigo de familia no Cemiterio Oriental.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Elvira Augusta da Silva Botelho, realisando-se o seu funeral, amanhã, ás 9 horas, da rua de Santa Senhora da Gloria á Graça, 100, para o cemiterio Oriental.

SODEX
LAVA TUDO
A' venda nas drogarias e mercearias

Publicações republicanas

«ALMA NACIONAL»

S. hiu o n.º 28 d'esta magnifica revista semanal, de que é director o nosso intemerato correligionario dr. Antonio José d'Almeida.

O respectivo summario é o seguinte:

«Tendencias reaccionarias da Monarchia, portuguezas», J. Fernandes Costa; «Na vida e na arte», Manoel de Sousa Pinto; «A caminho do individualismo», A. de Mattos Silveira; «Commentarios», «Por esses mundos», Alvaro Vaz; «Galopins», Antonio José d'Almeida; «Opiniões & depoimentos».

«PÃO NOSSO...»

O n.º 18 do pamphleto de Padu Correia *O pão nosso...* que acaba de ser publicado no Porto, insere os seguintes artigos do vibrante jornalista:

I, «A jornada da Pegueira»; II, Lourdes! Lourdes!»; III, «Christo em polandas»; IV, «O sr. Alpoim no Porto».

Manteiga d'Ancora

Abriu o seu novo deposito na
Rua da Prata, 201

Theatros, Circos & Cinemas

«Tournée» Falcão

Os artistas que compõem esta companhia devem ter seguido, hoje, de Espinho para a Povoa de Varzim, onde darão, tambem, uma serie de representações, contando estar de regresso a Lisboa, como dissemos já, no dia 1 de setembro.

Henrique d'Albuquerque, Reynaldo Telxeira e Maria Augusta seguirão para o norte do Brazil com Maria Falcão, Gil voltará a fazer parte da companhia do D. Amelia, Pato Moniz e Adelia Pereira, incorporar-se-hão entre os artistas do Normal e Augusto Machado continuará no Gymnasio.

Principe Real

No desempenho da peça phantastica *O olho do Diabo*, com que inaugurará a epoca proxima, no dia 1 de setembro, este theatro, tomará parte o actor Silvestre Alegrim que continuará a trabalhar ali até á abertura do Gymnasio.

Consta-nos que tambem ha negociações para o actor Candoso, do referido theatro, entrar em egual combinação a fim de representar na mesma peça.

E' deveras attrahente o espectaculo de hoje no Grande Salão dos Anjos, com a opereta *A bailarina* que muito tem agradado, bem como o actor comico Alfredo Silva e a distincta bailarina *La Scilliania* que, esta noite, executará novos bailados de grande sensação. Exhibir-se-hão tambem fitas cinematographicas de maior actualidade.

—No Salão Avenida, Alfredo Albuquerque, o applaudido excentrico brazileiro, bem como as pequeninas Ilmas Pombo, continuam conquistando enormes applausos. Hoje novamente se farão ouvir.

Fallecimentos

Em Alpedrinha, onde se encontrava, falleceu hoje, com uma congestão, o sr. dr. Antonio José Boavida, de 72 annos, conego-deão da Sé de Lisboa e superior do collegio das missões ultramarinas de Sernache do Bomjardim.

—Falleceu, hoje, a sr.ª D. Maria do Amparo Domingues Parreira, mãe do sr. dr. Parreira. O seu funeral realisar-se-ha amanhã, pelas 11 horas, sahindo da rua da Magdalena, 151, 1.º, para jazigo de familia no Cemiterio Oriental.

—Tambem falleceu a sr.ª D. Elvira Augusta da Silva Botelho, realisando-se o seu funeral, amanhã, ás 9 horas, da rua de Santa Senhora da Gloria á Graça, 100, para o cemiterio Oriental.

SODEX
LAVA TUDO
A' venda nas drogarias e mercearias

Publicações republicanas

«ALMA NACIONAL»

S. hiu o n.º 28 d'esta magnifica revista semanal, de que é director o nosso intemerato correligionario dr. Antonio José d'Almeida.

O respectivo summario é o seguinte:

«Tendencias reaccionarias da Monarchia, portuguezas», J. Fernandes Costa; «Na vida e na arte», Manoel de Sousa Pinto; «A caminho do individualismo», A. de Mattos Silveira; «Commentarios», «Por esses mundos», Alvaro Vaz; «Galopins», Antonio José d'Almeida; «Opiniões & depoimentos».

«PÃO NOSSO...»

O n.º 18 do pamphleto de Padu Correia *O pão nosso...* que acaba de ser publicado no Porto, insere os seguintes artigos do vibrante jornalista:

I, «A jornada da Pegueira»; II, Lourdes! Lourdes!»; III, «Christo em polandas»; IV, «O sr. Alpoim no Porto».

Manteiga d'Ancora

Abriu o seu novo deposito na
Rua da Prata, 201

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas já publicados pela imprensa da manhã)

Presidente Fallières

PARIS, 17.—O presidente Fallières regressou hoje a Paris ás 9 horas da manhã, sem incidente.—(*Havas*).

O embaixador Hespanhol, no Vaticano toma ares

EMS, 17.—Chegou o sr. Ojeda, embaixador de Hespanha junto do Vaticano, que vem fazer a sua cura.—(*Havas*).

Do pão do nosso compadre

MADRID, 17.—O conselho de ministros decidiu por unanimidade conferir á rainha Victoria a gran-cruz da Ordem da Beneficencia Publica.—(*Havas*).

Torpedeiros a pique

KIEL, 17.—Abalroaram esta noite na bahia de Kiel 2 barcos torpedeiros, e foram ambos a pique. As tripulações salvaram-se.—(*Havas*).

A aviação em França

CALAIS, 17.—Chega a noticia de que o aviador Moisant desceu a terra, perto de Dover, em boas condições.—(*Havas*).

LONDRES, 17.—O aviador Moisant desceu a terra em Tillman Stone, perto de Deal, depois d'um vôo de 30 minutos na altura de 150 pés. O aviador espera continuar o vôo para Londres ainda esta tarde se o vento abrandar.—(*Havas*).

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

VÃO LÁ ENTENDEL-OS...

Recriminações conjugaes

Em dois dos calabouços do Governo Civil estão presos Tiberio de Jesus Fernandes e sua mulher Joaquina Teixeira Fernandes, ambos moradores na rua Nova do Carvalho, 13, loja.

Ella foi presa a requisição do marido, que a accusa de ter abandonado o lar conjugal com a quantia de 53$000, dinheiro que foi gastar na pandega com um militar, seu amante.

Elle foi preso a pedido da mulher que se queixa das constantes ameaças de morte e maus tratos.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

O INCENDIO NA OUTRA BANDA

A destruição da "Incrivel" deve-se á falta de agua

Os voluntarios trabalharam denodadamente

ALMADA, 18.—E' ainda o assumpto de todas as conversações o violento incendio que, como *A Capital* pormenorisadamente noticiou, reduziu hontem a cinzas o edificio da Sociedade Incrivel Almadense. Os trabalhos do rescaldo prolongaram-se pela noite até ás 8 horas da manhã de hoje, empregando-se n'esse serviço os voluntarios de Cacilhas srs. Adjucto Simão, Thomaz Serra e Moura, Carlos Egreja, Augusto Lobo, Henrique Correia e Augusto Mangueira, sob a direcção dos seus commandantes srs. Antonio Feio e Raymundo Francisco da Silva. E' digna dos mais rasgados encomios a forma como estes senhores atacaram o fogo, denotando acerto e heroismo. Se o incendio não foi promptamente localisado, é isto devido á incuria da camara municipal, que ha muito devia ter providenciado, a fim de, em casos d'esta natureza, nunca faltar o elemento essencial de combate—a agua. Hontem estiveram aqui dois representantes da sociedade phylarmonica Harmonia e Esperança, de Alcantara, que se dirigiram á direcção da Incrivel Almadense, offerecendo-lhe os seus prestimos, taes como, instrumentos, etc., que aquella agradeu em cumprimento.

Segundo ouvimos, a mesma direcção pensa em arrendar o primeiro andar do predio contiguo ao Centro Republicano Capitão Leitão, para sua séde provisoria.

O sr. Carlos Caimoto, locatario do andar onde rebentou o incendio, chegou hoje de manhã de Elvas.

OS HUMILDES DO THEATRO

ás exigencias das emprezas e a situação dos coristas

Se ha dinheiro, paga-se; se não... aguentem-se — Os coristas são a «canalha»

Sr. Redactor. — N'um bem elaborado artigo publicou o seu já muito conceituado jornal, uma descripção da situação dos coristas portuguezes. Sem censurar o, que n'esse artigo se diz, permitta-me que, como corista, lho affirme que essa exposição está ainda muito áquem da verdadeira situação d'essas tão desprezada, quanto amesquinhada classe.

Para lhe expôr bem claramente a nossa situação, teria que relatar o assumpto por capitulos e phases diversas, o que daria logar a uma longa serie d'artigos, que nem a sua excessiva paciencia e bondade aceitariam, nem o espaço precioso do seu jornal permittiria sem reconhecido sacrificio.

Assim, abordarei só as suas considerações, certamente bordadas sobre a descripção d'alguns meus collegas, a quem o habito do soffrimento já familiarisou com casos que ficaram no olvido.

Assim, começando pelas coristas, diz que, ellas estão promptas a apresentar tres pares de calçado, etc... esquecendo-se de mencionar que ha empresas que exigem, além das côres apontadas, mais o sapato encarnado, o amarello e o de polimento. E a respeito de malhas? Côr de carne, encarnada, preta e ás vezes amarella e branca. E os adereços? Brincos, aneis, pulseiras, cordões e grinaldas de pedras falsificantes e contas brancas, ou côr do ouro, cruzes, corações, etc., — o tudo isto como agora succede na feira de Agosto por um cruzado e tres tostões por noite... e isso mesmo quando ha dinheiro, pois que a maioria dos empresarios armam theatro, tendo por capital o trabalho dos desgraçados, de forma que se o theatro dá, pagam, se não dá, não ha dinheiro.

Do artigo por V. publicado tambem se deprehende que o corista ganha 400 ou 500 réis por dia. Quando o corista se salva do precalço acima apontado, ganha esse dinheiro, durante a epoca, porque, no resto do anno, cruzes na bocca.

E a respeito da consideração como somos tratados, por empresarios, ensaiadores e actores? Salvo honrosas excepções, o essas mesmas dos verdadeiros artistas, o mais, quanto mais mediocre é o valor do artista, maior é o desprezo e arrogancia com que nos tratam.

Ainda não ha muito que em um theatro modernissimo uma *estrella*... decadente chamava aos coristas, a canalha. Afinal o theatro acabou, o dinheiro que recolheram para nos pagar sumiu-se, evaporou-se, e nós, coristas, é que somos a *canalha*.

Muito, mesmo muito, teria que escrever sobre o assumpto, mas só V. publicar estas mal alinhavadas linhas, ellas já roubam algum espaço, do que peço me desculpe.—*Um corista.*

Orthopedia

Fundas, aparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Pará e Manaus «Lanfranc» (Liverp.)	19
Rio Jan., Mont., etc., «Hollandia» (Amst.)	20
S. Thomé «Cabo Verde»	20
Madeira e Açores «S. Miguel»	20
Hamburgo, «S. Nicolau» (Brazil)	21
Vigo e Liverpool, «Ambroso» (Pará)	21
Brazil e R. da prata, «Malte» (Harre)	21
Africa Occidental «Cazengo»	22
Brazil e Rio Prata, «Asturias» (South.)	22
Rio Jan., e B. Aires, «Cap. Blanco» (Hamb.)	22
Madeira, Pará e Manaus «Rio Negro» (Hamb.)	23

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—C. Conselho de guerra. RUA DOS CONDES—8 1/2 — O Diabo que o carregue.

MUSIC-HALL — Das 4 ás 12 — Ferros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Ductistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO. — 8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Avenida, Em agosto do bonalhau (revista) — Chalet Trindade, Duras do ser (revista) —Estrella d'Ouro, E'... da trama (revista)— Animatographo e outras diversões.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral
RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

ASSIS DE BRITO
Medico
R. do Sol ao Rato, 215 1.º

Reconhecimento

Tendo o Ex.mo Sr. Dr. João Soares da Fonseca, residente na rua Conde Redondo, n.º 145, 1.º andar, tratado minha filhinha Rosa Noemia, de 2 annos e meio, de uma grave doença de que soffria ha muito tempo, venho por este meio e sem querer por qualquer forma molestar S. Ex.ª, tornar publico o meu reconhecimento pela maneira sedicada e carinhosa com que sempre a tratou e a minha admiração pela mixta proficiencia de S. Ex.ª, á qual sem duvida não posso deixar de attribuir a salvação de minha filha.

Lisboa, 3 de agosto de 1910.

Anna da Conceição Margadinho.

Travessa S. Bernardino, 12, 1.º, Esquerdo.

Dão-se senhas-brindes
Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ
314, Estrada da Penha de França, 316 — LISBOA

Creação de varias raças Pavões e canarios | Recebem-se ovos para incubar dando 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

SABONETE **PUMEX**

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, III, 1.º

A CAPITAL acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, Rua Passos Manuel, n.º 50.

Licor COINTREAU
Triple-Sec
O mais digestivo

agentes
GASPAR CARMO & IRMÃO
Rua do Bomjardim, 321
Telep. 888 PORTO

Polpa Melaçada Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

Relojoaria TORROAES
Rua da Prata, 123
Vende em conta os relogios
International Watch C.º
LONGINES
OMEGA
e outras boas marcas,
Concertos affiançados por um anno
PREÇOS RAZOAVEIS

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças — vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA
213, RUA AUGUSTA, 215
LISBOA

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A
SINGER 66
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todos as cidades do mundo

42-3, Praça dos Restauradores.
105, Praça do Loreto, 107

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA... MBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, ... ções, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 200 réis o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

... emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, ...ourado, prateado e **esmalte a cores.**

MARCAM A FOGO — CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 6$000 réis.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Cooperativa de Pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

Telephone n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

Hygiene — Barateza — Commodidade

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Ferrage... e Ferramentas

...vil, marceneiros, torneiros e mais officios ...res, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas ... mandris, brocas, bigornas, etc. Diversalidade em forjas portateis ... nas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas ... martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cosinha e de ... dores e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em ... os, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, ve... machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva... lir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, fer... a, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e ... landres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiros, ... sos e muitissimos out os artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ª

Rua da Boa-Vista, 58 a 68 — LISBOA

(Em frente da Companhia do Gaz)

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 845

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 67, 2.º-E.

Canil Portuguez

DE

Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, limpo todos do estrangeiro o que se prova com recibo Racas existentes actualmente no canil: **S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox-Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Spits Loups, Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Danois e Collies.** Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de dua- ventas. Serviço permanente de 2 vet-rinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.

T. de Santa Quiteria, 94 -- LISBOA

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, R. dos Fanqueiros, 250-2.º

AGENCIAS

PORTO — R. Campinho, 44 — PARIS — R. d'Orsel, 50 — BERLIM — Winsstrasse, 70

BARCELONA — 51, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHÉ FRERES. Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Societé des Etablissements Gaumont—PARIS

Societé Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz.

Unica Empreza que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da importante casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc., etc.

Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da Empreza Portugueza Cinematographica não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 67, 2.º-E

Injecção FOURNIER

Anti-blenorragica

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DOUTOR FOURNIER na numerosa clientela em Paris. Effeito garantido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASSIS & COMT.ª — Parmaceuticos

R. dos Douradores, 32, 1.º—LISBOA

Frasco 500 rs.

MONTE-PIO COMMERCIAL

E

INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ... juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0|0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 e 295 — Rua da Prata, 293 e 295 — LISBOA

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo

Trabalhos de phantasia em todos os generos

Rua da Padaria, 7, 1.º

—LISBOA—

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CAIXA 1$500 REIS

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS BACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R.N.do ALMADA-86 a 90

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º, Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes

---

A SYPHILIS já pode ser curada

Novo invento do dr. A. MOUNEYRAT, da Academia de Paris o inventor do mais notavel revigorador conhecido

(Vide anuncios do HISTOGENOL NALINE com sello VITERI)

Sem mercurio

e sem receio de quaesquer effeitos desagradaveis ou da acção toxica do medicamento empregado, usando as

Gottas de Hectine com sello Viteri

Algumas centenas d'observações já permittem affirmar que a Syphilis primaria, tratada pela **HECTINA**, abórta, **deixando de seguir as suas evoluções.** Nos casos em que o cancro esteja em local accessivel ás injecções hypodermicas, isto é a bocca; a vagina, o rectum, o emprego das

AMPOULAS DE HECTINE com sello VITERI

permitte ao medico **realisar uma cura abortiva em menos de trinta dias.** A Hectine combinada com o mercurio, dá ao medico um novo processo de

Tratamento intensivo da syphilis

em todas as suas fórmas: *primaria, secundaria*, com roséola, placas mucosas, erupções papillosas; *syphilis malignas*, com ulceras, anemia, cachexia e adenopathias; *syphilis hereditaria; syphilis tuberculosa; syphilis terciaria;* que pelo emprego das

Gottas de Hectargyre com sello Viteri

cuja opportunidade será determinada pelo medico

Já se curam definitivamente

Evitar cuidadosamente as **imitações, falsificações, que nunca conseguirão curar e poderão envenenar. Regeitar todas as caixas e frascos que não tenham o sello de garantia com a palavra VITERI,** ou pedir ao **DEPOSITO CENTRAL:**

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º, direito-LISBOA

TELEPHONE 2455

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, movois, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

MERCEARIA COELHO

DE

MANOEL LOPES COELHO

Generos alimenticios de primeira qualidade, nacionaes e estrangeiros

Vinhos finos e de pasto, genebra, cognacs, licores e azeites, tabacaria e louças

Dão-se brindes

160, Rua do Patrocinio, 162

103-A, R. Saraiva de Carvalho, 103-A

LISBOA

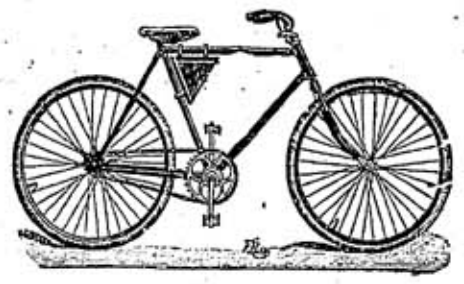
AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes — Creadeiras — Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Bycicletes CASA VICTORIA



ARMANDO CRESPO & C.ª

112--Rua do Crucifixo--114

«A Capital»

Encontra-se á venda em todos os kioskes e tabacarias.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 50 — 1.º ANNO | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» | Redacção e administração, Calçada do Combro, 38 | LISBOA — Sexta-feira, 19 de Agosto de 1910 | Telefone n.º 2 | Officina do Combro, 38 | Officina do Norte, 104 | Preço 10 réis

No regresso de Lourdes

Na estação da Pampilhosa, segundo narram os jornaes de hoje, deu-se um conflicto entre os peregrinos que regressavam de Lourdes e a guarda fiscal que pretendia averiguar qual o liquido contido n'algumas vasilhas que esses peregrinos traziam. Os piedosos viajantes não reconheceram a auctoridade da guarda fiscal para essa averiguação, e a questão foi tão longe que até chegou a vias de facto.

N'este pequeno incidente compromette-se mais uma vez a duplicidade reaccionaria.

Ninguem ignora que estas peregrinações a Lourdes são promovidas mais pelo intuito politico de affirmar a força clerical, conduzindo a longas terras uma turba de desgraçados, illicitos e ignorantes, do que pela firme fé de que, lavando-se na piscina milagrosa, os seus males os deixem de torturar. Os promotores d'essas manifestações de religiosidade são altos prelados da Egreja, poderosos membros da Companhia de Jesus e politicos reaccionarios,—todos orientados no mais rigido espirito conservador, e considerando ou proclamando considerarem a auctoridade errona tão sagrada e tão inviolavel como a auctoridade divina. São os homens da ordem, da disciplina, da obediencia passiva e cega. A sua doutrinação no pulpito, no confessionario, nas sachristias, nos congressos, na imprensa, exprime-se sempre no conselho, quando não na intimação aos seus rebanhos para que nunca se revoltem contra os poderes que o subjugam, refugiando-se na resignação quando mesmo elles só pela iniquidade se mantenham e só a iniquidade commettam.

.....

Com taes processos, a Egreja tem durante as eras impedido o passo á revolta redemptora, cujo espirito fecundo apressa a marcha da humanidade. Em nome da ordem, em nome da obediencia, em nome de Deus, que collocam sempre como um *condottieri* ao lado de todas as tyrannias d'este mundo, ella tem conseguido manter os povos na escravidão, falseando o espirito da religião de que se diz columna e templo.

O dominio espiritual de Roma tem atrazado em centenas de annos o progresso humano, e quando não tem podido evitar os grandes movimentos emancipadores da sociedade, de todas as maneiras tem procurado impedir que elles vão até ás suas ultimas e necessarias consequencias, acutindo aos ignorantes que a escuma a norma conservadora, que condera um attentado contra Deus o mais pequeno ataque á lei iniqua, á auctoridade despotica, ao poder estagnador.

Respeito á Lei! Respeito á Auctoridade! Respeito ao Poder! O contrario é a anarchia, a subversão, o cataclysmo social. Pode a violencia ser manifesta; póde a iniquidade attingir extremos que justifiquem a revolta das pedras da calçadas. Ainda n'esse caso, sendo forçoso reconhecer a injustiça que se commette, a praxe é obedecer.

Que todos se resignem, que todos soffram em silencio, que todos tacitamente collaborem e acceitem, com a mais miserrima passividade, aquillo contra que os proprios animaes se revoltam, e uivam, e mordem!

.....

Mas para isso é necessario que essa lei, que essa auctoridade, que esse poder se não exerçam contra ella, não affectem as legiões de que necessitam. Então ninguem mais insubmisso, mais violento, mais desrespeitador da lei, da auctoridade, do poder, do que o reaccionario, do que o conservador que em lei, auctoridade e poder funda os seus principios n'uma sociedade estagnada, em que a sua influencia medra como a planta envenenada dos pantanos. Então não a palavra de odio, de revindicta, a revolta que os seus labios espumantes não proferam. Alliado dos thronos, cumplice dos reis, prégará a destruição dos thronos, aconselhará o regicidio. Fará mais: armará o braço de Clément e dos Ravaillac. Proclamará o emprego do punhal e da pistola, como o está fazendo em Hespanha. Insubordinar-se-ha contra as determinações do poder civil, com uma arrogancia que se complica com o estarrecimento, como está fazendo em Portugal. Dará os seus votos aos socialistas, cujos principios aborrece, na esperança de que elles destruam a Republica, que odeia mais ainda, comquanto acaba de fazer em França.

Na realidade, o espirito conservador é-o simplesmente no nome. Elle não conserva por conservar, como seria a sua missão se os seus principios se fundassem no receio das modificações politicas e sociaes que o espirito progressivo preconisa. Elle só attende aos seus interesses, ao seu predominio, e se um dia esses interesses, a salvação ou a reconquista d'esse predominio, lhe suggestionar a linguagem e a acção dos rebeldes, nunca mais truculenta demagogia o mundo terá presenciado, e os graves conservadores, os rigidos reaccionarios, transformam-se nos energumenos mais sinistros, cujo puril tenha avermelhado o clarão dos archotes das sedições.

.....

Tudo mentira, tudo hypocrisia, tudo má fé! Os peregrinos de Lourdes deveriam regressar animados da mansidão evangelica. A creatura humana que pede ao milagre a salvação da triste vida, o resgate do duro soffrimento, humilha-se como o verme da terra que ergue os olhos ás estrellas do infinito. Ella é o grão de areia que a engrenagem gigantesca da dôr universal colheu e tritura nas suas rodas dentadas. E' um destroço, é um fragmento, é um farrapo. Liberta da trituração horrenda, a sua alma, banhada em serenidade e alegria, deveria estar tão isenta de violencias e revolta como a flor que pisada, encontra mãos que carinhosamente a erguem de novo para a vida das brisas, a expansão do perfume e os beijos do sol.

Mas não! Mal tendo tocado de novo o solo da sua terra, os peregrinos de Lourdes desacatam a auctoridade, que n'este caso cumpriu o seu dever; a lei, que n'este caso se mostrou egual para todos: o poder que n'este caso não foi violento nem iniquo. E as mãos, que só julgariamos desejosas de se erguerem aos ceus, com humildade e pureza, desatam aos soccos na auctoridade, na lei, no Estado,—trilogia conservadora, lemma reaccionario d'aquelles para quem na realidade não ha outra lei, outra auctoridade e outro Estado que não sejam o seu interesse, o seu predominio e a sua vontade.

Mayer Garção.

OS CANDIDATOS REPUBLICANOS

Qualquer accordo entre os monarchicos favorecerá os republicanos

O anti-clericalismo do governo é como o anti-jezuitismo de D. Pedro IV

A politica dos monarchicos desconcerta portuguezes e extrangeiros

Eis, resumidamente, o que nos diz o sr. dr. João de Menezes

O nosso presado collega *A Capital* que lampeja com o dr. João de Menezes, que se dispoz a ouvir-nos e a responder-nos dando-nos a sua opinião sobre a vida politica do momento e especialmente no que respeita á magna questão clerical, a qual está dentro da maior actualidade.

—Suppondo que os partidos monarchicos governamentaes e opposicionistas realisem ainda um accordo, embora disfarçado, nas proximas eleições, ou admittindo que elles venham a entender-se dentro do parlamento, esses conluios serão prejudiciaes ou beneficos para os republicanos?

—Qualquer vantagem material que esses partidos obtivessem pelo accordo, não compensaria o accrescimo de descredito que para todos os monarchicos representaria de tal entendimento.

Em ultima analyse, quem viria a ganhar com tal accordo seriam os republicanos.

Pelo que respeita a entenderem-se os partidos monarchicos, durante a sessão parlamentar, comprehende que ainda seria peor para elles e melhor para nós.

Um accordo sobre a questão clerical, o caso Hinton, os escandalos dos adeantamentos e do Credito Predial, só o deria explicar-se pela intervenção do rei, e n'esse caso...

—O que succederia?

—Naturalmente o rei seria tão discutido como os politicos.

Mas deixe-me dizer-lhe que, sobre o assumpto, quaesquer previsões me parecem arriscadas. Um raciocinio, por mais logico que seja, tratando-se de politica portugueza, póde ser contradicta-do pela espantosa incoherencia que se revela em quasi todos os actos dos nossos homens publicos.

—Sendo certo que mais se aggravou a questão clerical depois das declarações do Nuncio, julga que o governo saberá impôr-se com a devida energia á Curia Romana?

—Não senhor. Supponho que o Nuncio é intelligente. Roma não entrega uma nunciatura ao primeiro insignificante. E, naturalmente, depois do desastre que soffreu na França, deve ter tido especial cuidado em escolher para Portugal e Hespanha homens politicos sagazes.

Ha quem pense que o Nuncio foi imprudente. Pois eu supponho que elle foi audacioso e premeditou friamente o golpe. Senhor do terreno que pisava tentou experimentar a energia do governo. E, até agora, não me parece que possa estar arrependido do seu acto. As declarações do Nuncio, feitas ha uma semana ou ha um mez—pouco importa—foram publicadas no momento mais opportuno para a sua politica.

Ha oito dias que essas declarações appareceram e, até hoje, não consta que o governo lhe perguntasse se as perfilhava ou repudiava.

Se a pergunta houvesse sido feita, já a imprensa devia ter recebido uma nota officiosa do ministerio dos extrangeiros, informando que o sr. Nuncio, interrogado pelo respectivo ministro, formalmente negára a veracidade de taes declarações.

Foi interrogado?

Se o foi, com certeza deu resposta pouco satisfatoria e, n'esse caso, o governo não teve a necessaria energia para proceder conforme as circumstancias exigiam.

Não foi interrogado?

—Então o sr. Nuncio sabiu-se bem da experiencia e ficou sabendo o que precisava saber.

Agora está certo de, na sua qualidade de extrangeiro, poder apreciar como quizer a politica portugueza. D'ahi a intervir n'ella vae um passo. E quem sabe se já o terá dado?

—Ainda uma outra pergunta sobre a questão, impropriamente chamada religiosa. O que pensa do anti-clericalismo do governo?

—O mesmo que fiquei pensando do anti-clericalismo do governo regenerador de 1901, depois de publicado o decreto de 18 d'abril.

Parece-me que a situação politica se define bem, dizendo que os clericaes são, na verdade, por agora, anti governamentaes, sem que, por tal motivo, deva concluir-se que o governo seja anti clerical.

Estou convencido de que o governo se daria por muito satisfeito se amanhã os jesuitas se declarassem a seu favor. Está na logica e na tradição da monarchia constitucional. Assim pensava D. Pedro IV.

Um pouco de historia... recreativa

—D. Pedro IV!? Mas não foi elle que emendou por sua propria mão, aggravando-o, o decreto que extinguiu as congregações-religiosas?

—Com effeito. Não resta duvida. Mas tambem é certo que elle sómente expulsou os jesuitas de Portugal depois de haver tentado chamal-os ao seu partido.

Fez-lhes as offertas mais tentadoras, em troca do seu auxilio na lucta contra D. Miguel. Mas os jesuitas, ainda convencidos da victoria do exercito realista, recusaram as offertas. E convém saber que sendo todos extrangeiros, intervieram activamente na politica portugueza. D. Pedro IV, reconhecendo as forças de que elles dispunham, fez tudo quanto poude para conquistar o seu apoio.

—Esse facto é desconhecido do publico...

—Mas consta de documentos authenticos...

Os jesuitas tinham duas residencias. Uma em Coimbra, outra em Lisboa. Na de Lisboa estava o superior, o padre Delvaux. Foi a este que, durante o cerco do Porto, D. Pedro IV mandou um emissario secreto offerecendo aos jesuitas o que elles quizessem, desde que lhe prestassem o seu auxilio.

Seguros da victoria—isto passava-se em 1833—os jesuitas recusaram.

Tres mezes depois entravam os soldados do duque da Terceira em Lisboa. No dia 20 de julho o mesmo agente procurava o padre Delvaux, propondo-lhe um novo contracto.

O superior, que era o referido Padre, convocaria os jesuitas de Coimbra a auxiliarem a adhesão d'aquella cidade á causa de D. Pedro e faziam chegar ás mãos de D. Miguel uma carta do irmão. Além d'isso deveriam convencer o duque de Cadaval a auxiliar D. Pedro IV.

Em troca de tão importantes serviços, os jesuitas disporiam do Arcebispado de Braga, escolheriam o confessor de D. Maria II, e receberiam dinheiro.

Mas os jesuitas suppunham que ainda, n'aquelle momento, D. Miguel venceria e repelliram as propostas.

Pouco tempo depois retiravam-se de Lisboa, a bordo do bergantim sardo *Assumpção*, os de Coimbra foram expulsos em 1834.

Convem notar que, repellindo as propostas de D. Pedro, desconhecidas dos ministros, o padre Delvaux pedia a Palmella que deixasse ficar os jesuitas em Portugal porque elles, «como era publico e notorio» nunca se envolveram na politica portugueza!

—De maneira que...

—De maneira que os jesuitas, recusando-se a concorrer para a derrota de D. Miguel, por um lado, e por outro prometendo a Palmella não se envolverem na politica, esperavam os acontecimentos para sua segurança. Preferindo, é claro, a victoria de D. Miguel.

—Então, se elles tivessem auxiliado francamente D. Pedro IV?

—Seriam proclamados bemem ritos da Liberdade...

—E se, realmente, o tivessem conseguido que o duque de Palmella convencesse D. Pedro a não os expulsar...

—Reconh-cerism o governo de D. Maria II, e talvez acabassem por se declarar liberaes para se apoderarem do governo da nação.

O ilogismo da politica portugueza

—Pelo que diz, o anti-clericalismo do governo...

—E' como o anti-jesuitismo de D. Pedro IV. E sobre o assumpto, desculpe-me não lhe dar pormenores, pois reservo o melhor para publicar na *Lucta*.

—E' natural. E agora, diga-me, o que pensa de um obstruccionismo sistematico das opposições monarchicas?

—O obstruccionismo, no momento proprio, e intelligentemente conduzido, é uma arma legitima de combate parlamentar, quando as minorias são sinceras nos seus propositos e têem razão perante o publico.

Póde repetir-se, a respeito do obstruccionismo, a mesma expressão vulgar que se repete a proposito da greve—é uma arma de dois gumes.

—E qual a attitude dos deputados republicanos?

—Naturalmente a que lhes impõem os eleitores e lhes dictam os principios que professam. Em quaesquer circumstancias deve se sorrir acima de tudo a nação. A resposta, como vê, é banal. Mas o que quer o senhor que eu lhe diga, se a politica dos monarchicos desconcerta, pela sua falta de logica, tanto os portuguezes como os extrangeiros?

Com esta verdade, embora amarga, sobre a vida politica em Portugal, deu o illustre candidato pelo circulo occidental de Lisboa, por finda a entrevista, a qual, repetindo o que dissémos no começo, constitue mais uma bella lição de civismo, além de ser uma critica cheia de justiça ao liberalismo de pacotilha dos governos constitucionaes.

«O THEATRO BRASILEIRO»

O que dirá Augusto de Mello na sua conferencia d'hoje?

Soube-o «A Capital», por especial deferencia do illustre actor

O cartaz do theatro da Trindade annuncia hoje um numero de sensação: uma conferencia do distincto actor Augusto de Mello, sobre O theatro brazileiro.

Dada a excepcional importancia que o assumpto reveste n'este momento, especialmente para os leitores d'A Capital, que teem tido com interesse as nossas entrevistas com actores recentemente chegados do Rio, uma tentativa audaciosa se nos impunha hoje, e essa era a de extrahir a conferencia... antes d'ella ser feita em publico. A empreza, como é facil de ver, não deixava de ter os seus espinhos, e isso mesmo se nos affigurou quando pensámos em executar o nosso plano. Como porém, estamos habituados a não desanimar em face de difficuldades possiveis, puzemo-nos a caminho para casa de Augusto de Mello, e d'ahi a pouco retiravamos habilitados a dar ao leitor uma idéa do que será a conferencia d'hoje, graças á extrema amabilidade do nosso amigo, que nos attendeu com todos os requintes da sua proverbial gentileza.

O distincto actor, cuja incontestavel auctoridade em assumptos de theatro lhe é conferida não só pelos seus valiosos meritos artisticos mas tambem pela sua situação especial de professor dos conservatorios portuguez e brazileiro estava tratando de organisar o *esqueleto* da sua conferencia, quando lhe annunciámos a nossa visita. Cahimos, portanto, como a sopa no mel, segundo a popularissima expressão, e por isso lhe declarámos logo qual o motivo que nos levava a procural-o:

—*A Capital* pretende dar hoje aos leitores uma idéa da sua conferencia de logo á noite.

A principal causa da crise para artistas extrangeiros no Rio foi o saneamento da cidade

A primeira resposta de Augusto de Mello constou de uma pergunta: «Se achavamos a sua despretenciosa palestra digna de tanta importancia». Foi preciso aconselhal-o a não ser tão modesto e assegurar-lhe que o assumpto era do maior interesse, para que elle se resolvesse a fallar.

—Bem. Então começarei por dizer-lhe que a conferencia deve dividir-se em tres partes:

1.ª—A situação das companhias portuguezas que fazem *tournée* ao Rio de Janeiro e a S. Paulo;—difficuldades com que luctam».

2.ª—«O desenvolvimento material e intellectual da capital do Brazil e a organisação do seu theatro, e do seu Conservatorio em S. Paulo.»

3.ª) As nossas relações artisticas, no actual estado de cousas com o Brazil.»

Na primeira parte já você calcula de que vou tratar. E' de uma analyse das causas que crearam ás companhias portuguezas a quasi impossibilidade de tentar o Rio de Janeiro. Será talvez ocioso enumerar-lh'as, porque ellas são, pouco mais ou menos, as mesmas que os meus collegas entrevistados por você allegaram.

Por essas entrevistas, já os leitores d'*A Capital*, sabem que o Rio de Janeiro está enxameado de companhias extrangeiras e que a população acabou por aborrecer o theatro lyrico e de declamação não se interessando agora senão pelo genero operetta.

Na segunda parte historiarei o desenvolvimento do theatro nacional brazileiro e registrarei o extraordinario impulso que lhe têm dado ultimamente os membros do Conservatorio de S. Paulo. São elles o dr. Coelho Netto, director e professor de historia e phylosophia no theatro; o medico João Ribeiro de Magalhães, professor de physiologia e estudo das paixões, e eu, professor de declamação e da arte de representar. Referir-me-hei á creação do theatro Municipal, apresentando-o como um primacial factor do desenvolvimento do theatro nacional, e farei uma ligeira resenha das peças e artistas que têm merecido nos ultimos tempos maior destaque. N'esta altura entra a terceira parte da conferencia, em que analysarei a situação das nossas relações artisticas com o Brazil, em face da crise que ali estão atravessando as companhias portuguezas.

—E a respeito das causas d'essa crise?... Não tem nenhuma, ainda inedita, a apresentar?

—Tenho, sim, e essa é a principal. Vou demonstrar que a crise para o theatro portuguez deriva... do saneamento da cidade!

—Ora essa!—exclamámos surpreso.

—Não se admire. Antigamente, ir ao Brazil representava uma temeridade. A falta de saneamento trazia comsigo um cortejo de perigos, dos quaes o maior era a febre amarella. Por esse motivo, quando o actor extrangeiro ia ao Brazil, pois via de regra, deixava já feito o seu testamento. Não tinha a certeza de voltar, e por isso é que só no ultimo extremo lá ia. D'esta fórma, uma companhia extrangeira no Rio era uma raridade, e d'ahi a razão porque conseguia sempre boas receitas.

Fazendo o saneamento da cidade e evitando isso acabou. Tendo já ninguem tem medo de lá ir, as companhias extrangeiras agora são mais que as moscas.

Desde as lyricas até ás de baixa comedia, alluem ali de duzias, atropellam se, comem-se umas ás outras.

—Sendo assim, não admira que as companhias portuguezas façam por lá temporadas infelizes.

—As portuguezas e todas as outras,—diz-nos o distincto actor para concluir.—Vão-se lá nesta sem nos, que é sabido [illegible]

—[illegible] que apodrecem [illegible] no Brazil [illegible] a epocha em que a febre faça [illegible] mortandade. Então é que é ir ao B[illegible]

O pessoal dos cafés, dos [illegible] e dos restaurantes queixa-se:

De ausencia da mais rudimentar hygiene (Os cosinheiros)

Da ganancia patronal os sacrificar sem dó (Os creados)

UNS E OUTROS: de não lhes ser dado o dia de descanso, por semana, preceituado pela lei

Ali não ha ar, luz, limpeza...

Entre as varias classes de proletarios que passam a vida em constante escravidão, indignamente explorados por alguns patrões, avulta a numerosa classe dos empregados de *Cafés, Hoteis e Restaurantes* que, com um trabalho quasi consecutivo de 17 a 20 horas por dia, não gosam ao menos de vinte e quatro horas de reposo semanal que a lei lhes confere, a elles como a todos os que trabalham. E se, no empenho de investigarmos como realmente as cousas se passam, percorrermos ao acaso alguns d'esses estabelecimentos, veremos cousas hediondas, ignobeis, inteiramente improprias de uma cidade que, como Lisboa, tem pretensões a civilisada.

Façam, como nós, os leitores d'*A Capital*, visitem alguns d'esses, por vezes luxuosos, logares de escravatura; e digam depois se ainda não estamos abaixo da realidade em tudo quanto lhes vamos expôr.

As baiucas onde vive parte do pessoal—Necessidade do descanso de 24 horas em cada semana—Porque vão estes emoregados representar ao governo

A primeira impressão que sentimos é em geral agradavel, a não ser que se trate d'alguma espeluncazita réles. Mas, depois, penetrando no laboratorio onde se manipulam os artigos que têem de ser servidos aos freguezes, então é que se apodera de nós um verdadeiro horror. E diga-se, em abono das taes espeluncas réles: a transição é n'essas, por via de regra, menos violenta do que nas casas luxuosas em que instinctivamente nos occorre o velho rifão: *por fóra cordas de viola...*

Parece incrivel que um desgraçado possa viver durante horas e horas, encafuado n'aquelles antros, onde falta por absoluto o ar vivificante, onde a cubagem é muitissimo inferior ao minimo exigido pelas mais condescendentes hygienistas!...

Ali não se vive, vegeta-se tristemente, como vegetam as plantas quando privadas da luz do dia, em que a falta de chlorophyla as depaupéra e lhes dá a côr livida das coisas mortas. Assim aquelles engeitados da sorte, vivendo confinados em verdadeiras bocetas, ao pé das quaes as cavernas, onde vivia o homem prehistorico, eram palacios principescos.

Por isso a tuberculose, essa praga das classes pobres, lá está á espreita para os caçar, na primeira opportunidade, e victimal-os ou arruinal-os, como se confirma na representação que a classe vae apresentar aos poderes publicos.

Pois, vivendo n'aquelle meio infecto e nauseante durante as melhores horas do dia e da noite e dormitando as minguadas horas que lhes dão para repouso (ha-os que apenas podem dormir das 2 ás 4 da madrugada) em casas não menos insalubres, é mais que crueldade, é malvadez, não facultar, a cada um d'aquelles infelizes, as 24 horas semanaes que a lei lhes confere; um dia de descanso em cada sete dias!

Foi depois de terem passado dias, semanas, mezes e, alguns, annos n'essa horrorosa tortura, que aquelles empregados decidiram elaborar uma representação aos poderes publicos em que pedem que, a seu favor, seja cumprida a lei de 3 d'agosto 1907 que vigora para muitas classes, mas que para a sua tem sido geralmente até hoje lettra morta.

Se é certo que alguns patrões, por respeito á lei e por humanitarismo, se não furtam a esse dever social, não é menos verdade que a grande maioria d'elles se teem esquivado á observancia da lei e, quando algum empregado lhes suscite o seu cumprimento é immediatamente despedido sem appellação nem aggravo.

E o mesmo succede se o empregado não cumpre á risca os preceitos contidos nos regulamentos confeccionados pelos patrões, que exigem a rigorosa observancia do que ahi está estipulado; mas são os primeiros a faltar ás disposições de um diploma que é lei do paiz que, parece que por beneficiar as classe trabalhadoras, é justamente que por elles é totalmente desprezada.

Porque desprezam os patrões a lei do descanso—Ganancia e egoismo—Triste situação dos sem trabalho

Este desprezo, porém, tem uma causa occulta que os interessados explicam do seguinte modo: E' o egoismo e o espirito ganancioso da maior parte dos patrões que os levam a não dar aos empregados o descanso semanal a que teem direito por lei. Como esse descanso deve ser dado por turnos, os patrões, que não querem ter senão o pessoal estrictamente indispensavel, teriam de admittir mais um empregado, pelo menos, a fim de substituir o que estivesse no goso d'essa regalia. Por isso o não fazem, nem ao menos dão melhor remuneração áquelles de quem abusam tirando-lhes arbitrariamente o que de direito lhes pertence. Por isso tambem grande numero de profissionaes vagueiam por essas ruas, sem trabalho, passando fome elles e as familias, emquanto os cofres dos patrões vão engordando á custa dos infelizes a quem vem, desde ha muito, extorquindo 17 a 20 horas de trabalho por dia, sem humanidade e sem a menor consideração pela vida e pela saude de homens que, afinal, são seus similhantes. Essa mesma falta de consideração leva os proprietarios de hoteis, cafés e restaurantes a mandar construir as cozinhas e mais dependencias, onde o proletario tem de passar essas longas horas, em condições de acanhamento realmente inverosimeis e que seriam condemnadas pelos peritos hygienistas se estes se désem ao incommodo de exercerem a conveniente inspecção como é da sua competencia.

Ali não ha ar, luz, limpeza, n'aquelles cubiculos infectos e acanhados, feitos unicamente no proposito de aproveitarem espaço e ampliarem o estabelecimento na parte destinada ao publico, a fim de poderem ahi agglomerar mais freguezes.

E ahi está como o egoismo e o espirito ganancioso d'esses patrões sem escrupulos, sacrificam os seus empregados em holocausto ás suas commodidades e vantagens pessoaes, tirando lhes as vinte e quatro horas de descanso em cada semana, concedendo-lhes diariamente algumas, poucas, horas de reposo e obrigando-os, nas dilatadas horas do um trabalho por vezes violento, a viver no espaço restricto, que lhes dão por não poderem deixar de lh'o dar.

E tudo isto confiados na impunidade de que teem gosado perante os poderes publicos que não os obrigam a cumprir a lei do descanço nem a observar os preceitos da hygiene.

Cheios de razão, pela justiça que lhes assiste, [illegible] empregados representar [illegible] visto que até hoje [illegible] collaborar [illegible] tendo-o em mira os seus interesses, não se dão ao incommodo de [illegible] o seu pessoal as garantias [illegible] que teem [illegible] direito.

Comicio em Lisboa

Realiza-se no proximo domingo, em Lisboa, um comicio eleitoral, em que farão uso da palavra os candidatos a deputados por este circulo, bem como outros oradores.

O local e hora do comicio serão oportunamente annunciadas. — O presidente da Commissão Municipal Republicana, Affonso de Lemos.

Eccos do dia

Equilibrios politicos

O governo está, positivamente, em estado de equilibrio. Agora não sabe o que fazer em materia eleitoral. Os bloquistas, pôr seu turno, encontram-se na mesma situação. Veem-se os dois bandos monarchicos cheios de listas, vindas, ainda frescas, da lithographia e não sabem que destino lhes dar.

Olham-nas, remiram-nas, dão-lhes voltas, contam-nas, destinam grandes quantidades aos amigos e subordinados que, por seu turno, fazem o mesmo, e, com desespero, concluem que se distribuindo bilhões d'essas listas nem mesmo assim vencerão.

Lisboa vae abandonal-os. Os seus caciques dos concelhos ruraes, os que os serviam por miseraveis interesses, tornam-se impotentes para alcançar a victoria; os seus amigos, os que dedicadamente cooperavam com elles, no intento unico de fazer um favor, esses aborreceram-se e deixaram os bandos da monarchia no mais completo abandono, e, o que é mais curioso, muitos d'elles abraçando-se, esperançados em melhores dias, á bandeira da Republica. Lisboa, positivamente, cortou relações com o regimen e, deve registar-se, vota-lhe um odio de morte.

Perante essa situação como deve proceder o governo, illaqueado ao mesmo tempo pelos reaccionarios do bloco? E' o que vae vêr-se no dia 28. Como alguns commerciantes, prestes a fallir, entram em grandes despezas para que se espalhe o bonto de que teem muito dinheiro, tambem o governo faz espalhar por intermedio dos seus subservientes, que tem assegurada a victoria das maiorias em Lisboa.

—E' certo; as maiorias são nossas — dizem os encarregados de espalhar essa gaiga.

Mas as suas palavras são frouxas, não vibram, como que os aterram, pelo que teem de mentirosas e de hypocritas.

O governo só vencerá a eleição em Lisboa se prender todo o corpo eleitoral, levar as urnas para o ministerio do reino e ali atafulhal-as de listas.

Só assim...

O mesmo succede ao bloco.

Faça o que quizer, apenas conseguirá provar a sua impotencia, tanto mais que não está poder para comprar as consciencias que se mercadejam como bestas em feira.

Vá, equilibrem-se—até ao dia 28 de manhã, porque á tarde já estarão estatelados.

Nem uma promessa a Santo Antonio os salva...

«Republica Portugueza»

Os nossos bons e devotados correligionarios do Rio de Janeiro iniciaram a publicação de um «jornal de combate», cujo titulo é todo um programma—*Republica Portugueza*.

Saudamos effectuosamente o novo combatente e o seu director, sr. França Netto.

Dr. Alfredo de Magalhães

Partiu no *Sud-express* d'esta manhã para Pensajoia do Douro, a fim de estar junto de seu pae, cujos padecimentos se aggravaram, o nosso illustre amigo e candidato republicano por Lisboa, sr. dr. Alfredo de Magalhães. Por tal motivo não realisa a conferencia que para hoje está annunciada, na séde da commissão parochial de S. Christovão. Lamentamos sinceramente o motivo que afastou o dr. Alfredo de Magalhães do convivio dos republicanos de Lisboa e fazemos votos para que regresse em breve com a alegria no seu coração amantissimo.

A policia e as eleições

Não temos nenhuma especie de sympathia pela policia de Lisboa, recrutada nas camadas mais grosseiras da sociedade e refinando de audacia e de brutalidade ao apoderar-se da farda que lhe permitte prender e bater, sem que se lhe exijam contas. Sim, a policia não póde dizer que tem em nós amigos devotados até ao sacrificio. Mas o que com essa corporação se está fazendo actualmente é ignobil. Ultrapassa todos os limites do abuso.

Calcule-se que os jornaes bloquistas, quer dizer, as folhas d'essa sordida malta progressista, nacionalista e franquista, estão exercendo pressões que nenhum homem póde admittir sem perder a cabeça e puxar as orelhas a quem as exerce. Ameaçam com o despedimento os policias que não se prestarem aos seus manejos e insistem n'esse proposito por uma fórma irritante que bem deixa transparecer as suas almas pequeninas. Ora a policia, que devia ser para serviço da cidade, não tem politica alguma, pelo menos não a deve ter, e arrastal-a para esse campo é conceder-nos o direito de tambem fazer o que podermos.

Juizo de Instrucção Criminal

Mais uma vez se fala na reforma do Juizo de Instrucção Criminal. Desde 1893 que se annuncia a reforma d'essa instituição inquisitorial de cada vez que um governo sobe ao poder. A promessa de agora appareceu de ponto em branco: instrucção contradictoria do processo, advogado logo ali promptinho para acudir ao preso e *muchas más* regalias que são de commover, dando até vontade a um cidadão de ser encarcerado. O que vale é que essas reformas hão de ficar como as suas antecessoras, aliás, começavam a desfilar no ministerio os pretendentes á prisão.

O nuncio Tonti

Vem hoje em alguns jornaes uma carta de que é signatario o sr. Joaquim Leitão, dizendo que a sua entrevista com o nuncio Tonti, o embaixador do Vaticano que foi inconveniente ao falar de assumptos a homens portuguezes, se realisou no dia 23 de junho, sendo adiada por varias vezes a sua publicação. Tem essa carta por fim demonstrar que o nuncio não proferiu as suas palavras a *15 dias da eleição*, como se tem dito, mas muito antes. O facto não tem a importancia que se lhe pode attribuir. Que o nuncio Tonti proferisse as suas palavras 15 dias antes da eleição ou muito antes, é caso que pouco deve interessar. O que interessa é um embaixador referir-se, censurando-os, a factos e homens do paiz em que está acreditado.

Alegria no bloco

O governo não foi feliz na eleição dos presidentes das assembléas primarias. Na metropole e ilhas adjacentes parece que só conseguiu treze presidencias. Nos circulos de Lisboa tambem ha muitos presidentes de assembléas, que são do bloco.

Estes incidentes causaram grande alegria no batuque bloquista.

Mau signal

O presidente da mesa de Alcantara pertence ao bloco. Mau indicio. Foi em Alcantara que se originaram os tragicos acontecimentos de 5 de abril de 1908.

França Borges

Sabemos que muitos correligionarios nossos estão no proposito de ir a Madrid nos primeiros dias de setembro cumprimentar o nosso illustre collega França Borges, que ali se encontra exilado, embora esteja no poder o liberal e homem do seu tempo Teixeira de Sousa.

Esses correligionarios demonstram assim a solidariedade que existe na familia republicana.

DUCHES

Escocez, chuva e jorro.

PREÇOS

Avulso..... 400 réis
Por assignatura..... 300 »
Das 6 ás 3 horas da tarde.

Banhos de S. Paulo

Paquetes do Brazil

Procedente dos portos do Brazil, entrou esta manhã no Tejo, o vapor francez «Cambodge», trazendo 22 passageiros para Lisboa, que desembarcaram no Posto de desinfecção, e 6 em transito.

Sahiu ante-hontem do Pará, para Lisboa, o paquete «Jeromes».

Photographia ingleza
DE
J. & M. Lazarus
Retratos artisticos
a luz do dia e luz electrica
RUA IVENS, 53 (ao Chiado)
TELEPHONE 2567

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 2637

A ELEIÇÃO DE LISBOA

Presidentes das assembléas eleitoraes

Foram hontem nomeados os presidentes das assembléas eleitoraes dos circulos de Lisboa, 15 e 16, cujos nomes a seguir publicamos. A esses homens incumbe manter a ordem e velar pela lei. Quando ás 9 horas do dia 28 occuparem os seus logares, cahe-lhes sobre os hombros uma tremenda responsabilidade. No fim da tarde podem ser honrados com o elogio de todos, se procederem correctamente ou com uma verdadeira maldição se devido a elles o voto do povo fôr ludibriado. Da fórma porque desempenharem o seu cargo dependem os acontecimentos.

Circulo n.º 15 (oriental)

1.º bairro

Anjos, Antonio Bernardo Francisco dos Santos; Beato, José Pina; Olivaes, João Damasceno da Silva Jacome; S. Thiago, Santa Cruz do Castello, Miguel Rosa; Santa Engracia, Francisco Carlos Lograngé; Santo André, José Ernesto Dias da Silva; Santo Estevão, Manoel Rocha Oliveira; S. Vicente, dr. Alfredo Ferreira Mattos; Sé, Leonel Tavares de Mello; Soccorro, Francisco d'Almeida e Sousa.

2.º bairro

Pena, Caetano José de Lacerda e Mello; S. Jorge, Paulino Antonio Moreira; S. José, Carlos Borges; Santa Justa, Manoel Alfredo dos Santos Caldeira; Magdalena, Alexandre Lopes Botelho; S. Julião, Adolfo Augusto Mello Marques; Sacramento, Fernando Eduardo da Silva; Encarnação, Manoel das Dôres Vieira; Martyres, Carlos Marcellino Esteves.

Concelhos annexos

Loures, Antonio Barbosa; Odivellas, José Julio de Macedo; Sacavem, Fernando Duarte Costa; Bucellas, Augusto Carlos Monteiro Freire; Fanhões, Daniel d'Almeida Pereira,

Cadaval, José Maria Ribeiro Brotero Santa Barbara; Peral, Antonio Pereira.

Arruda dos Vinhos, Augusto Vaz Monteiro.

Azambuja, José Rodrigues de Noronha; Aveiras de Cima, João José Pereira Jardim; Alcoentre, Filippe Maria Frazão Junior.

Alemquer, Leopoldo Gil Ferreira; Santa'Anna de Carnota, Abilio Soares; Olhalvo, Frederico de Lacerda Reis; Merceana, Augusto de Sousa Lobo; Abrigada, José Julio de Mascarenhas e Silva.

Oeiras, Alfredo da Silva Vidal; Amadora, Francisco Carlos da Silva Zarco de Miranda; Carnaxide, Abilio de Sousa Secco.

Cobral de Mont'Agraço, João Baptista da Costa Reis.

Torres Vedras, S. Pedro, Antonio Augusto Cabral; S. Thiago, Joaquim José Bastos; Turcifal, Antonio Agostinhos da Silva Henriques; S. Pedro de Cadeira, Agostinho José do Figueiredo Cardoso; Carvoeira, João Ferreira Guimarães Junior.

Circulo n.º 16 (Occidental)

3.º bairro

Bemfica, Manoel Gomes das Mercês; Coração de Jesus, João Roberto da Silva; Campo Grande, conde de Carlo; Lumiar, Alexandre Morgado; Mercês, Marco Tullio de Carvalho; Santa Catharina, Emilio Ernesto de Sousa e Silva; S. Mamede, marquez de Sousa Holstein; S. Paulo, José Candido Correia; S. Sebastião, João Ferreira da Silva.

4.º bairro

Ajuda, Antonio José da Silva Gaspena; Alcantara, Cesar Alberto Cunha Belem; Belem, Pedro Carlos Midosi Bahuto; Ermida das Dôres, Julio Pereira; Santa Isabel, João Augusto Caldeira Rebello; Lapa, Gustavo Ernesto Bensac Maurity; Santos, João Paulo dos Santos.

Concelhos annexos

Mafra, Antonio Rodrigues Mollicheiro; Ericeira, Caetano Baptista Ribeiro; Encarnação, Abilio Freire Simões; Enxara, Augusto Taveira Pinto; Ameira, Antonio Duarte Reserva; Egreja Nova, Francisco Elyseu Leite; Milharado, Julio Gonçalves de Jesus.

Cascaes, Domingos Serapião de Freitas; S. Domingos de Rana, Alvaro Coelho.

Cintra, S. Pedro, Arthur Lourenço; S. Martinho, Antonio Joaquim das Neves; Collares, José Ribeiro Chaves; Terrugem, João Moreira; S. João, dr. Manoel dos Santos Lourenço; Montelavar, João Antonio Barnabé; Almargem, Claudio da Costa Guimarães; Belas, José Martins Pinhão.

Lourinhã, Luthero Gonçalves; S. Lourenço dos Francos, José Moreira Guimarães; Moledo, José Antonio Pereira e Arsenio Leonardo.

Villa Franca de Xira, Joaquim Reis Salema Caeiro; Castanheira, João Henrique Concio; Alverca, Manoel Augusto Vieira.

HOSPEDES ILLUSTRES

Dr. Lauro Muller

No *Sud Express*, dé hoje, partiu para Paris, d'onde depois seguirá em digressão pela Europa, o sr. Lauro Muller, antigo ministro das obras publicas da republica brazileira.

A CAPITAL — O PAIZ REPUBLICANO

Candidaturas do [illegible]o

Nota das já sanccionadas [illegible] rectorio

O Partido Republicano apr[illegible] suffragio dos eleitores portugu[illegible] tintes listas, já sanccionados [illegible]orio. São homens independentes [illegible] que a mammuito o seu paiz e o [illegible] não lhes recusando coisa alguma, [illegible]é os maiores sacrificios.

Essa legião trabalha pel[illegible]olica e apresentando-se ao suffragio [illegible]os procura reunir em volta do seu [illegible]ndarte todas as consciencias que n[illegible]ergam peranto o caciquismo monar[illegible]

Lisboa

Circulo oriental:—Dr. [illegible] Augusto da Costa, Dr. Antonio J[illegible] Almeida, Dr. Bernardino Luiz M[illegible] Dr. José Alfredo Mendes Mag[illegible]r. Miguel Bombarda.

Circulo occidental:—[illegible]r. Alexandre Braga, Dr. Antonio Luiz Gomes, Dr. João Duarte de Menezes, [illegible]n Theophilo Braga, vice-al[illegible]os Candido dos Reis.

Porto

Circulo oriental: — Dr. Abilio Guerra Junqueiro, Dr. Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, Dr. Antonio de Sousa Magalhães Lemos, Dr. Augusto Manuel Alves da Veiga, Dr. Paulo José Falcão.

Circulo occidental: — Dr. Adriano Augusto Pimenta, Dr. Antão de Carvalho, Arthur Marinha de Campos, Dr. Francisco Eazebio Leão, Dr. José Joaquim Pereira Osorio.

Coimbra

Dr. Antonio Leitão, Antonio Augusto Gonçalves, Dr. Evaristo Carvalho, Dr. João Pessoa Junior, Dr. Joaquim Cortezão.

Braga

Dr. Antonio Martins de Sousa Lima, Dr. João Caetano da Fonseca Lima, Dr. Joaquim José d'Oliveira, Joaquim Sousa Fernandes, Dr. José Summaviel Soares, Dr. Manoel Joaquim Rodrigues Monteiro.

Vianna do Castello

Dr. Antonio Ferreira Soares, padre Casimiro Rodrigues de Sá, José Caldas, Dr. Manoel Joaquim d'Oliveira, Dr. Teixeira de Queiroz.

Aveiro

Albano Coutinho, Dr. Antonio Breda, Dr. Antonio Joaquim de Freitas, Dr. Francisco Manoel Couceiro da Costa Junior, Dr. José Bessa de Carvalho.

Portalegre

Dr. Abilio Mathias Ferreira, Dr. Henrique José Caldeira Queiroz, Dr. José d'Andrade Sequeira, Dr. Manoel Antonio Gonçalves Pinheiro.

Evora

Dr. Affonso Henriques do Prado Castro Lemos, Dr. Carlos Amaro, Innocencio Joaquim Camacho Rodrigues, e Dr. Julio do Patrocinio Martins.

Vizeu

Dr. Ricardo Paes Gomes, Dr. Valentim Augusto da Silva, Antonio Barroso Pereira Victorino, Antonio Carlos Cardoso de Lemos e Thomaz da Fonseca.

Santarem

Dr. Augusto Teixeira de Almeida, Dr. Francisco de Sousa Dias, José Luiz dos Santos Moita, Dr. José Madelfa Monteiro, Manuel Tavares Veiga.

Leiria

Dr. Antonio de Sousa Neves, Dr. Balthazar de Almeida Teixeira, Gaudencio Pires de Campos, José Cupertino Ribeiro Junior, Dr. José Eduardo Raposo de Magalhães.

Arganil

Dr. Francisco Beirão, Dr. Antoni Pires de Carvalho.

Guarda

Pedro Amaral Botto Machado.

Lamego

Dr. Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, Antonio Ribeiro Seixas, Dr. Francisco Lopes Sousa Gama, Dr. José Antonio da Silva e Castro, Dr. Victor José de Deus Macedo Pinto.

Faro

Dr. José Maria de Padua, José Barbosa, dr. Francisco Judice Formosinho, José Carvalho d'Azevedo Lobo, Zacharias José Guerreiro.

S. Thomé e Principé

Fernão Botto Machado.

ASSISTENCIA INFANTIL

A inscripção de banhistas

Adhesões e donativos

O sr. Soares Guedes offereceu-se a commissão executiva das juntas de parochias, que tem continuado a receber valiosas adhesões, para mandar confeccionar gratuitamente nas suas officinas, as barracas para os pequenos banhistas, as quaes obedecem a todas as regras do asseio e hygiene.

Todas as juntas de parochia devem inscrever para os banhos, alumnos de todas as escolas gratuitas, comprehendendo os da *Voz do Operario*.

A inscripção continua aberta nos seguintes locaes:

S. Christovão e S. Lourenço—Inscripção no beco das Atafonas, 22 a. Inspecção medica na pharmacia Valladares, ás 6 horas da tarde, calçada do Caldas, pelo sr. dr. Pinheiro da Costa.

S. Lourenço—Pharmacia Dias, rua do Arco do Marquez d'Alegrete, ás 8 horas da noite pelo sr. dr. Bebiano.

S. Mamede—Inscripção na rua de S. Bento, 680, das 8 da manhã ás 6 da tarde, em todos os dias uteis e inspecção medica na pharmacia Santos, Rua do Rato, 36 e 38, hoje, ás 10 horas, pelo sr. dr. Couto Nogueira.

Ajuda—Inscripção na calçada d'Ajuda, pharmacia do Povo, e Rua da Bica, 27 A, todos os dias uteis, das 8 ás 10 da noite. Inspecção medica, hoje, ás 9 horas da manhã, no n.º 27, 1.º, pelo sr. dr. Ayres Tavares, e na segunda-feira, 22, ás 2 horas da tarde, na calça da d'ajuda, 33, 1.º, pelo sr. dr. Alves de Sousa.

Lapa—Inscripção na rua da Lapa, 16 e 18, a qualquer hora, e a inspecção medica na mesma rua, pharmacia Pimentel, pelo sr. dr. Frederico Villaret, ás quartas e sextas-feiras ás 7 horas, e ás quintas e sabbados, ás 4 horas.

S. Paulo—Inscripção, na rua de S. Paulo, 104, e inspecção medica na mesma rua, 106, das 9 ás 10 horas da manhã, pelo sr. dr. Nascimento Soares.

Encarnação—Inscripção na rua da Rosa, 96.

Santos—Inscripção na rua da Esperança, 71, e inspecção medica na pharmacia Camacho, rua da Esperança, 67, pelo sr. dr. Pedro Crespo Lacerda, nos dia 22 e 24, podendo ser feita tambem ahi a inscripção.

Santa Izabel—Inspecção medica na terça-feira, no dispensario do Santa Isabel, pelo sr. dr. J. Correia Dias, no meio dia.

O CONTO DO VIGARIO

Outra victima da famosa burla

O sr. Manuel Martins Pereira Pinto é natural de Sever do Vouga, e chegou ha dias, a Lisboa, para seguir viagem para o Brazil. Uma vez na capital, hospedou-se em casa d'um irmão o nome Antonio, que reside na rua de Santos-o-Velho.

Hontem sahiu de casa, e foi á rua da Prata comprar a passagem. Depois seguiu pela rua do arsenal, mas, n'essa occasião, foi abordado por um desconhecido que lhe perguntou onde ficava o quartel de infantaria 2. O sr. Pereira Pinto que soffria outr'ora n'esse regimento, sentiu no coração um pulo de contentamento e desatou a contar ao desconhecido peripecias da sua vida de militar. O desconhecido, por sua vez, tambem produziu a sua historia, e impingiu ao sr. Pereira Pinto que tinha deshonrado uma rapariga, se vira forçado a exilar-se na provincia durante quatro annos, com receio de que o pae da illudida o rachasse; agora, tendo recebido da sua familia 2:400$000, resolvera vir a Lisboa procurar o coronel de infantaria 2, que conhecia do tempo em que ali serviu, para lhe pedir que convencesse o pae da rapariga a moderar as suas furias e a receber; como indemnisação, aquella quantia.

Em certa altura da conversa, os dois foram abordados por um outro desconhecido que, dirigindo-se ao primeiro, o felicitou pela sua vinda a Lisboa e lhe deu ensejo a que repetisse a historia já narrada. Por fim, como era tarde e o coronel de infantaria 2 talvez já não estivesse no quartel os dois desconhecidos pediram ao sr. Pereira Pinto que lhes guardasse o dinheiro, mettendo-o n'um subscripto juntamente com 80.000 réis que o burlado tinha na carteira.

A' noite, accrescentou um d'elles, encontramo-nos na estação da Avenida e então o amigo restitue-nos a maxia.

O outro, para o trabalhinho ser mais completo, pediu ao sr. Pereira Pinto que lhe emprestasse o relogio e os tres separaram-se na melhor boa paz e harmonia. Ora das 9 horas o ingenuo de Sever do Vouga, não vendo apparecer na *gare* do Rocio os dois de conhecidos, lembrou-se de abrir o subscripto que devia conter pelo menos 2:455$000 reis. Estava cheio de cortes de jornaes... Foi a correr á policia, que procura os gatunos.

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

ULTIMA HORA

Dr. Alfredo de Magalhães

PORTO, 19, 1.—Falleceu esta manhã em Penajoia o pae do sr. dr. Alfredo de Magalhães. Este nosso illustre correligionario tinha chegado esta tarde no rapido, e parte agora para aquella localidade.

A Capital acompanha sentidamente o seu presado amigo e correligionario sr. dr. Alfredo de Magalhães, no profundo desgosto que acaba de o ferir.

O CHOLERA

Em França e Italia

Providencias para evitar que a epidemia se propague ao nosso paiz

Por intermedio das respectivas auctoridades diplomaticas, o governo pediu informações acerca do cholera em França e Italia.

Ao mesmo tempo, pela inspecção geral dos serviços sanitarios, foram expedidas instrucções ás auctoridades sanitarias maritimas, acerca das providencias d'aquelles paizes. Tambem foram dadas ordens para a abertura do Lazareto de Villar Formoso, e chamar-se a attenção dos caminhos de ferro do Estado e de companhias particulares para a observancia de certas medidas hygienicas.

E' provavel que o conselho de Estado seja ouvido sobre a abertura d'um credito extraordinario, comportado em 30 contos de réis para despezas com medidas preventivas contra a invasão do cholera.

Atropelada por um automovel

Pelas 5 horas da tarde, na rua Direita de Alcantara, o automovel em que seguia o clinico sr. dr. Martins Pereira, atropelou a menor de 4 annos, Rosa Marques, moradora na travessa de Alcantara, 6, pateo, porta n.º 5, fazendo-lhe um ferimento na cabeça e passando-lhe uma das rodas sobre o corpo. A creança foi conduzida á pharmacia Nogueira e o dr. Pereira Martins convidado a ir á esquadra.

PARTIDO REPUBLICANO

Propaganda eleitoral

Partem amanhã para o Algarve os srs. José Barbosa e dr. José de Padua, que vão tomar parte, no domingo, nos comicios de propaganda eleitoral de S. Bartholomeu de Messines, Silves e Monte do Alvor. Na segunda feira realisar-se-hão comicios em Faro e Villa Real de Santo Antonio, devendo tomar parte n'elles o ex-deputado dr. José Estevam de Vasconcellos.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

Uma commissão de machinistas da alfandega de Lisboa entregou hoje, ao sr. ministro da fazenda uma representação pedindo melhoria de situação.

—O par do reino sr. Antonio Costa apresentou hoje ao sr. ministro das obras publicas uma commissão de proprietarios de Collares, a quem pediu para que seja publicado o mais breve possivel o decreto nomeando a commissão de viticultura d'aquella região.

Este diploma deve ser publicado na proxima segunda feira.

—O sr. D. Manuel de Noronha, secretario da Cooperativa União dos Viticultores de Portugal conferenciou hoje com o sr. ministro da fazenda ácerca da nova emissão de obrigações d'aquella cooperativa.

Outras noticias

A folha official publica ámanhã uma portaria auctorisando a Santa Casa da Misericordia de Ericeira, a acceitar e applicar a fins hospitalares um edificio e terreno contiguo, que lhe é doado por uma commissão de subscriptores que o mandou construir para substituir o actual hospital.

—Fez hoje as suas despedidas officiaes a commissão da Sociedade de Geographia de Lisboa, composta dos srs. conselheiro Ernesto de Vasconcellos, coronel Abel Botelho e dr. José Lobo d'Avila Lima, que vae tomar parte no Congresso Geographico de S. Paulo, Brazil. A commissão embarca para o Rio de Janeiro no paquete inglez *Asturias*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 15 da tarde)

A gréve operaria

Não ha noticia da gréve dos operarios da região do Ave. Pessoas de lá chegadas receiam que o conflicto se aggrave de um momento para o outro.

A fabrica de Riba Ave continua fechada.

No «Janeiro»

O «Primeiro de Janeiro» publica hoje um postal illustrado allusivo aos reparos feitos ao postal de Jorge Cid sobre a questão do contrabando Mancellos Ferraz.

De viagem

Em gozo de licença parte para o estrangeiro o major medico Julio Lopes Cardoso.

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

PRAIA DA ROCHA, 19.—Vindo de Lisboa, chegou hontem a esta praia, com sua esposa, o sr. Augusto Paiva d'Andrade; de Faro, com esposa e filhos, o abastado proprietario sr. Constantino Gumano; de Olhão com sua esposa e filha o sr. Larisd Mannel da Silva.

—Visitou esta praia, hontem, o dr. José Maria de Padua.

—A camara de Portimão mandou concertar a estrada do bairro velho.

—A linha telegraphica já aqui chegou mas ainda não funcciona, esperando-se ordens superiores.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Continuaram a dar mostras de fraqueza os cambios. A's 11 horas da manhã abriram a 50 1/2, mas como a procura fosse insignificante, ou antes, houvesse papel superior á procura, não poderam manter a cotação da abertura, fechando a:

	Compr.	Vende
Londres, cheque	50 9/16	50 5/16
Londres 90 djv.	50 15/16	—
Paris	564	56
Italia	561	56
Madrid	870	88
Allemanha	232	23
Amsterdam	393	39
New-York	970	98
Rio s/Londres	17 1/16	—
Libras	4$740	4$79
Agio do ouro	5 %	7 1/2 %

Desconto—Continua a manter-se firmeza no mercado livre, tendo-se feito transacções a 6 1/2 e 7 0/0.

Bolsa—Esteve desanimadissima a bolsa, cavaqueando-se mais que fazendo negocios. Estes estão impossiveis por falta de dinheiro; ainda assim as inscripções effectuaram-se aos seguintes preços:

	Assent.	Comp
Tit. de 1:000$000	39,60	39,4
» » 500$000	39 65	—
» » 100$000	39,80	39,8

As obrigações d'estado, effectuado: 4 0/0 2:4$800. 4 0/0 de 1899 534000 e 4 1/2 0/0 de 1888-89, coupon, 588800.

As externas effectuaram-se: 4.ª série 648600, 2.ª a 645200 e 3.ª a 656000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 178$600; Ultramarino, 938500; Cazengo 18$600; Companhia do Credito Predial 104000 e Panificação Lisbonense, 188800.

Obrigações, effectuado: Predises de 1/2 0/0, 69$000, e Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª série, coupon 648500.

AGUAS ROMANAS
As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.
PEDIR EM TODA A PARTE

Agua da Curia
Semelhante á do Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

«A Capital»
Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

25 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

—O sacramento d[illegible] ternura humana o [illegible]. Não... nunca des[illegible] não acreditasse n[illegible]

—A eternidade [illegible]de do amor... [illegible] todas as veras [illegible]dier.

A facilidade [illegible]cla não e[illegible] proseguiu, pensa[illegible] pendido compreh[illegible]

—Oh! como [illegible] tremer quando [illegible]gra a vida intei[illegible] perante o altar div[illegible] natural e de mya[illegible] dos juramentos? C[illegible]fiar-se n'aquelle [illegible]momento em que se co[illegible]pre, se presta a [illegible]faz caso algum e [illegible]ntimo? Certamente [illegible] que vae desposar. Ce[illegible] esse amor será eterno. Mas de que serve isso, se elle não póde responder por si, visto ser um homem! Além de que, não é horrivel que esse homem minta, por um simulacro, no momento preciso em que a sua sinceridade é a unica garantia de ventura para aquella que vae desposal-o?

Didier cravava o seu olhar ardente e triste n'aquella rapariga, cujas palavras e cujos movimentos d'alma o prendiam cada vez mais. Só de perfil a estava vendo porque um encantador embaraço não permittia a Christiana falar-lhe de cara a cara.

E achava-a espantosamente bella, como se pela primeira vez a contemplasse.

Effectivamente, era, pela primeira vez que ella se lhe revelava na plenitude da sua graça, com toda a luz interior projectada no semblante. Era uma illuminação. Tão suave esplendor tanta força intelligente e sonhos tão delicados se occultavam sob a placidez habitual d'aquella physionomia que ao menor abalo um pouco profundo, tudo isso surgia n'um relampago incomparavel d'expressão.

Didier dizia comsigo:—«Fiz bem mal em demorar-me aqui tanto tempo. Como poderei eu jámais esquecer esta mulher? E com que satisfação me entregaria a ella de alma e coração! Mas quê! os paes hão de exigir para ella um brilhante partido; e eu não tenho mais que a minha modesta profissão e o meu não menos modesto nome d'antiga burguezia. E afinal enganei-me sobre a sympathia que lhe inspiro: é ella a propria que, entre nós ambos, interpoz a barreira dos escrupulos religiosos.»

E, assim pensando, o pobre rapaz calava-se, desanimado.

Tão candido n'esse momento como ella, mais commovido, mais receioso ainda, não distinguia melhor do que ella o que havia da paixão já exigente nas reflexões que a donzella acabava de emittir. O encaramento do matrimonio! Certamente que apparecia aos olhos de Christiana como um dogma inluctavel. Mas que valor tinha esse dogma, hoje que ella amava!

Todas as ferozes reivindicações do seu coração, feito para as torturas exclusivas se affirmavam no desejo de induzir o eleito da sua alma aos compromissos que a religião contagra e que lhe dão uma força d'eternidade.

Era a inconsciente aspiração acobertando-se debaixo do apego consciente á fé religiosa. Se a menina de Feuillères tivesse a correr-lhe nas veias sangue bohemio em logar do seu pouco sangue azul, teria aberto uma d'essas veias para offerecer esse caudal vermelho á séde do que ella queri unir a si por toda a vida. Teria ligado a esse rio barbaro uma idéa mystica augmentada pela intensidade do desejo. O sentimento religioso que ella bem conhecia em si propria, era vivido e sincero. Mas o amor, que ella não conhecia, juntava-se á fé, para lhe accrescentar e d'ella tirar mais força ainda. Christiana sentia-se commovida por ver que Didier se calára e bem percebeu que esse silencio occultava um soffrimento.

Quando os livros pretendem interpretar os corações que se entendem na sua mudez, mas que as palavras separam, é melhor que fiquem calados, porque, assim, são mais eloquentes, ou, se falam, que se limitem a pronunciar palavras simples que não perturbem as harmonias secretas.

—Desgostei-o com o que lhe disse? perguntou Christiana.

Didier occultou os olhos com as mãos.

—Perdôe-me... murmurou.

Seriam lagrimas que queria, assim, esconder? Christiana estremeceu com o fremito das folhinhas que a tenue brisa agitam em redor d'elles.

—Para que me fallou em casamento? perguntou. Quanto a mim nunca me casarei.

—Ahi nem ru tão pouco! exclamou o mancebo descobrindo os olhos e mostrando a Christiana o rosto, onde ella percebeu que havia em redor das palpebras, vestigios de lagrimas.

E sorriu ao ouvir a exclamação de Didier. Foi esse o seu primeiro movimento de malicia, de coquettismo involuntario. Porque, apezar de tudo e acima de tudo, era mulher.

Ha quem affirme, diaso, que o amor transfigura a visão que a gente tem na vida.

—Seria, a senhora, susceptivel de amar bastante para transfigurar a sua? perguntou Didier.

—E o senhor?

—Ahi está! Ha de ser sempre a mesma creança, amavel e sem razão! exclamou o mancebo. Ah! não ter eu a illusão de lhe ser muito indifferente para que fosse inutil demon-ter-lho. Mas, se assim fosse havia de provar lhe que, no meu respeito pelos antigos mythos, que deram vida á minha arte e formas de belleza aos sonhos da minha alma, ha uma fé egual á sua.

Mostrar-lhe-hia como na minha comprehensão de tudo quanto é humano, até mesmo do mal...—sim, atrevo-me a dizel-o até mesmo do mal,—existe um sentimento de caridade egual ao seu. Provar-lhe-hia que no heroismo que existe no esforço que emprego para não a ligar sobre a incapacidade que tenho de crer, se manifesta o sentimento da verdade, tal qual o seu.

Pois não me disse ha pouco que a verdade, sua e minha, será um dia a mesma para ambos? Pois esse dia póde ser outro que não o de hoje? Será porventura aquelle com que eu vinha dizer-lhe que já tenho fé? Mas, quem lhe provará que a tenho realmente, ou se não teria sido a minha admiração, por si que hoje sinto para e te pobre mundo mais uma illusão... uma d'essas mentiras que tão jostamente lhe causam horror?

No modo de dizer do mancebo havia o quer que fosse de indefinivel que dava a estas ultimas palavras não se sabe que sorridente inversimilhança, que levianamente dado sobre o ardente fundo da paixão, que permittia a Christiana não as ligar ao pé da letra. E assim foi, realmente. Póde até affirmar-se que em todo este colloquio, não foi o que os labios exprimiam que elles mutuamente se disseram. Mas tinham chegado justamente ao ponto critico, em que podiam vir a dizel-o. Uma palavra mais e chegariam ás expressões por demais decisivas.

Ambos, porém, recuaram. Porque? a que motivos obedeceram? Ella cedeu ao poder, elle ao terror do irrevogavel.

E, tambem, o certo é que a ambos pareceu que já tinham ido muito longe. Ambos se sentiam repletos do infinito do sentimento. Já não podiam duvidar do seu mutuo amor. O presente estava muito cheio de sensações multiplas para se deterem n'elle e para melhor o gosarem. Era para ella o adoravel periodo do amor onde a confissão é menos deliciosa do que o silencio.

—Vamos ter com meu pae, disse Christiana.

Ergueram-se do banco e até á beira do rio não trocaram senão palavras insignificantes.

Succedeu apenas que um ralho da botina da menina de Feuillères, torceu-se n'um dos seixos da praia. Didier estendeu promptamente o braço para amparal-a por momentos.

Quantas vezes iria o mancebo repetir, em mente esse gesto espontaneo. Quantas vezes Christiana, havia de sentir, ao soltar-se, dealli a um volta da cintura aquella mão attenta a apoiar-se n'aquelle hombro querido!

Tanto é certo que a devoradora energia do amor se sente rico, ás vezes, por uma pobre recordação!

VII

O rastello de Feuillères teve afinal o seu destino, se não desejado horrendo. Gerardo de Seboorg, passou ali as quatro ou cinco semanas de convalescença.

Mas, sem embargo de pertencer á familia e apesar da presença das creanças que formavam um tão forte elo entre dos bem se via que o terceiro era ali mais do trambo do que o extranho que foi subtituir. Porque Didier não esperou que seu amigo de outr'ora chegasse para se retirar. Mas Didier deixou saudades, porque na sua curta permanencia no seio d'aquella familia, conseguira ligar as almas e abrir os corações. E Gerardo observava em sentido contrario. Não só em ella e o sogro e principalmente entre ella e a condessa não havia communhade de idéas, mas até hostilidade absoluta, como Christiana teve occasião de observar.

E' certo, porém, que esta observação da donzella não era de todo o ponto verdadeira. O mal estar que, diante de Gerardo parecia sentir sua mãe e a dureza do olhar d'este homem quando encarava a condessa produziam na donzella a mais penosa impressão. Não eram, afinal, mais que crianças diantes; e na verdade, a delicada altivez da senhora de Feuillères e a perfeita cortezia de Seboorg, não os deviam a ninguem entender a quem fosse menos sensivel

Propaganda eleitoral

O dia de hontem

No Centro de S. Paulo

Realisou-se hontem n'este Centro a annunciada conferencia do sr. dr. João de Menezes, que fez a critica da monarchia constitucional sob o aspecto politico e financeiro, referiu-se ás ameaças da intervenção extrangeira, hoje impossivel, accentuou a importancia da lucta contra todos os partidos mornarchicos e apreciou a chamada questão religiosa, que disse reduzir-se a uma simples questão politica, protestando contra o acto do nuncio, que se permittiu fazer apreciações sobre a nossa politica interna, aconselhando a que todos cumpram o seu dever no proximo dia 28. Ao terminar a sua brilhante conferencia, o sr. dr. João de Menezes foi muito applaudido.

No Centro de Belem

O sr. Antonio Bernardo, denodado propagandista, realisou hontem n'este Centro uma bella conferencia, fazendo a apologia da Republica e verberando os desmandos e crimes da monarchia de cuja origem fez a historia, sendo vibrantemente applaudido pela numerosa assistencia, que por completo enchia as salas.

Em Oeiras

Realisou-se hontem á noite n'esta villa uma sessão de propaganda, no Centro Republicano, completamente cheio de assistentes, presidindo o sr. Duarte Moreira Rato, secretariado pelos srs. José Cravo e Diniz da Silva, discursando os srs. Carlos Calixto, Augusto José Vieira e Sá Pereira, sendo todos muito applaudidos.

Na Malveira

Na Malveira, concelho de Mafra, effectuou-se hontem um imponente comicio republicano, a que assistiu muito povo, presidindo o sr. dr. Figueiredo Cardoso e fazendo uso da palavra os srs. Soares Guedes, Feio Terenas, Firmino Alves, Moreira Feio e dr. João de Menezes, fazendo os oradores a critica da monarchia, verberando os erros e ladroeiras do regimen, palavras intensamente saudadas pela assistencia, entre a qual se viam muitas senhoras.

No Porto

No Centro Rodrigues de Freitas, presidindo o sr. dr. Paulo Falcão, secretariado pelos srs. Miguel Barbosa e Francisco Dias Moutinho, realisou-se hontem uma sessão de propaganda em que discursaram os srs. dr. Angelo Vaz, Alexandre de Barros, Dionysio Ferreira dos Santos Silva e Custodio Dantas, socialista, realisando-se tambem outra sessão no Centro Guilherme Braga, a que presidiu o sr. dr. Manuel de Castro, falando o socialista sr. Manuel Duarte e os srs. Luiz Martins, Pereira Osorio, Adriano Augusto Pimenta e Manuel de Campos.

FARO, 18.—Realisou-se hoje aqui uma conferencia republicana pelos srs. Pedro Guerreiro, quartanista de direito, e Nobre, quintanista, sendo a affluencia grande e muito applaudidos os conferentes.

RETROZARIA

Augusto Duarte

LIQUIDAÇÃO de todos os artigos existentes, por motivo das grandes obras que terão começo no principio de setembro,

72, Rua dos Retrozeiros, 74

TELEPHONE 1:093

PAIZ EM FÓRA...

Manobras eleiçoeiras

Em Coimbra a gente do «bloco» começa a cahir nos braços do governo

COIMBRA, 18.—Nos ultimos dias alguns do *bloco* teem-se vendido aos governamentaes, mediante tentadoras promessas, segundo se diz.

Varios caciques teem ido entregar-se com armas e bagagens ao governador civil do districto, que parece, agora, divisar menos nebuloso o horisonte eleiçoeiro.

Se o almejado accordo entre *prediaes* e governamentaes se não realisar, o partido republicano terá, sem duvida, a victoria em duas assembléas da cidade—em Santa Cruz e S. Bartholomeu.

Os presidentes das assembléas no districto de Faro são «Xuões»

FARO, 18.—Realisou-se hoje a nomeação dos presidentes das mesas das assembléas eleitoraes, sendo nomeadas, por maioria, pessoas da colligação predial.

Alcoutim importa de Villa Real de Santo Antonio. O de Castro Marim é o sr. Xuão, a Olhão foi escolhido outro Xuão da mala preta. Para aqui o padre Bernardino Pinheiro e o grande Napoleão Lemos, o mesmo do *coiro* e assim por ahi fóra.

Pouco se trabalha por aqui em eleições, mas é de estar proximo o dia 28.

IMPRENSA DEMOCRATICA

"Republica Portugueza,,

Com este suggestivo titulo fundou-se no Rio de Janeiro, mais um orgão de opinião republicana da nossa colonia.

Publicar-se-ha semanalmente sob a direcção do cidadão França Netto, sendo datado, no primeiro numero, cuja remessa agradecemos, de 4 de cor rento mez.

Desejamos-lhe longa e desafogada vida.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas de 1 ás 3

CENTRO ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Concerto musical

Promovido pela direcção d'este Centro, deve effectuar-se no proximo domingo, das 4 da tarde, no salão da respectiva séde, o concerto musical, pela tuna do Club Rui Diz 6 de Setembro de 1903, que muito gentilmente acceden ao convite que lhe foi feito por esta collectividade para tomar parte nos concertos pela mesma promovidos.

Aviso aos associados

A direcção d'este Centro, pede-nos para communicar os seus associados do que deixou de fazer parte da collectividade, o cidadão Manuel José Amaro, o qual, durante largo tempo, exerceu o cargo de cobrador da mesma.

O CORREIO EM FÓCO

Uma carta interessante

O director geral dos correios favorece as folhas reaccionarias

Referimo-nos no dia 16 ao facto de *A Capital* estar sujeita no correio ao rigorismo da balança, ficira por onde passam todos os jornaes que não são do agrado do sr. Alfredo Pereira.

Segundo esse criterio, dois jornaes de 4 paginas cada um não podem pagar de franquia o mesmo que paga um jornal de 8 paginas, isto é, 2 1/2 réis. A reverificação causou sucesso e tanto que um amigo nosso escreve-nos esta carta:

Sr. redactor—Li com surpreza a sua carta sobre os correios e achei tudo aquilo extraordinario, principalmente a historia das multas para os jornaes que passam pela balança e que incommodam os funccionarios superiores dos correios, entre os quaes se destaca a figura Alfredo Accacio Pereira, conselheiro por obra e graça do espirito santo, considerado homem notavel mercê do creterinismo que reina n'esta santa terra de Portugal. Lá fóra, Alfredo Accacio não passaria de porteiro de repartição—aposentado por incompetencia. Mas aqui é director geral, é conselheiro, é deputado, acumulando esses logares com o de portador de calinadas para os congressos internacionaes de telegraphia postal. E' um grande homem não ha duvida, a attestar a insignificancia dos serviços publicos n'este paiz... Mas deixemos os commentarios sobre Accacio Pereira e vamos ao facto.

N'essa questão das multas a que se refere, ha, não só um cretinismo revoltante como tambem uma protecção manifesta ás folhas reaccionarias. Quer saber porquê? Eu lhe explico.

Dois numeros d'*A Capital* pesam 52 grammas. Foram multados.

Pois bem. Era interessante fazer a experiencia com outros jornaes. E colhi o *Portugal*, folha que todos nós sabemos o que é. Dobrei alguns numeros de modo a ficar com o titulo bem em evidencia, dentro d'essa folha metti outro jornal reaccionario *O Correio do Norte*. Endereçei esses jornaes, uns para mim e outros para varios amigos, estampilhei-os, foram lançados em varios marcos postaes e esperei: A resposta não demorou. A's vezes não se recebem cartas ou jornaes, mas d'esta vez recebi tudo. Os distribuidores entregaram-n'os, com a estampilha de 2 1/2 réis devidamente carimbada. Falta conhecer o peso. Fui tratar d'isso. N'uma pharmacia amiga, pesei as folhas clericaes n'uma balança de precisão: pesavam 72 grammas. E não foram multados! Foram entregues com estampilhas de 2 1/2 réis! Levavam o titulo da folha reaccionaria bem em evidencia! Não sei meus amigos, o que concluem de tudo isto. A mim é que me é licito suppôr que no correio se dá, por ordem dos empregados de alta catheguria, que têem por chefe Alfredo Accacio Pereira, uma protecção manifesta aos jornaes reaccionarios. Não será?

Um leitor amigo.

P. S.—Pelo portador remetto-lhe algumas das folhas que me serviram para a experiencia.

Obrigado, *leitor amigo*, pela sua amizade, pela experiencia que fez e pelos jornaes que nos enviou. Essas folhas ficam aqui sobre a nossa meza de trabalho á disposição de quem quizer vêl-as. Quanto a Alfredo Pereira, no qual muito bem assenta o segundo nome de Accacio, sempre o julgámos um cretino, tido como homem celebre, a demonstrar o rigor da phrase: *um parvo encontra sempre outro indivíduo, ainda mais parvo que o admira*. Mas não sabiamos que rugia raivoso contra as folhas que não commungam n'o thalassismo. Isso, não; não sabiamos. Julgavamol-o um pobre diabo, sem idéas, propagandista da phantastica idéa dos annuncios telegraphicos, mais nada. Afinal vê-se que é odiosamente reaccionario e que procura ferir os que não se curvam perante o seu conselheiro-mo-ridiculo. Assim, até o prefecrimos. Vamos conversar sobre serviço de correios, com toda a paciencia. E já que falamos d'esses serviços havemos de vêr como os, desgraçados distribuidores e empregados nas officinas de manipulação são sacrificados ao estado-maior que rodeia a figura immortal do grande Alfredo Accacio Pereira.

"A alliança ingleza"

Processo da monarchia em Portugal

Com o titulo e sub-titulo que encimam esta noticia, publicou o sr. Affonso Ferreira um livro em que aprecia á luz da historia a nocividade da alliança ingleza para nós, demonstrando com larga copia de argumentos e dados historicos que essa alliança, em vez das suppostas vantagens que muitos apregoam, não obedece mais que a conveniencias dynasticas por parte de Portugal, e interesses de diversa ordem, de politica imperialista e espirito mercantil por parte da Gran-Bretanha.

Termina o bello livro, prefaciado pelo nosso illustre correligionario e eminente democrata sr. dr. Bernardino Machado, de quem fomos, no principio, a conferencia realisada no salão da Assembléa Portuense, em 18 de março de 1910, sob o thema «A monarchia e a tutella extrangeira», por uma evocação a que mudemos de regimen, sob o qual haverá então uma patria livre, podendo n'esse caso a alliança com a Inglaterra ser, não um protectorado odioso, mas um pacto nobre e honrado.

Água da fonte do Cedro

Distribuição aos domicilios

Deposito — A Floricultura

RUA NOVA DO ALMADA, 98

Reclama-se

Os habitantes da rua Maria Pia, á Mata Laranja, queixam-se do que algumas peixeiras costumam pousar as canastras ás portas dos estabelecimentos que ficam em frente do chafariz, dificultando assim o transito e tapando com que se respira um cheiro nauseabundo que se exhala da agua d'essas canastras. A policia brilha pela sua ausencia, fazendo as peixeiras o que querem e entendem.

Theatros, Circos & Cinemas.

Pelo Brazil

A companhia do D. Amelia terminou de facto, os seus espectaculos, no Rio de Janeiro, no dia 3 do corrente, sendo a recita de despedida realisada com *O canto do cysne* e *Salão Thesouro Velho*.

Tendo ali estreiado em 4 de maio, durante os 91 dias que trabalhou no Apollo deu, ao todo, 104 espectaculos, sendo 13 em *matinée*. Quer dizer que não deixou de representar um unico dia tendo-o feito, pelo contrario em alguns duas vezes.

Nas 91 noites representou as peças seguintes:

O Ladrão, 6 vezes; *Minha mulher nova de outro*, 7; *Casa em ordem*, 4; *Santa Inquisição*, 3; *Zazá*, 3; *Sansão*, 3; *Theodoro & C.ª e Paus e espadas*, 17; *Don Cesar de Bazan*, 3; *A primeira causa*, 7; *Amor não dorme*, 3; *O rei da Gafanha*, 3; *Theodoro & C.ª e Salão Thesouro Velho*, 4; *A Lagartixa*, 1; *A Lagartixa e Salão Thesouro Velho*, 1; *Os Poetas*, 2; *A Severa*, 1; *O Leque*, 1; *Hamlet*, 1; *Raffles*, 1; *O canto do cysne*, 1; *Don Cesar de Bazan* e *A feira do diabo*, 1; *Theodoro & C.ª e A feira do diabo*, 1; *O canto do cysne* e *Salão Thesouro Velho*, 2.

Nas 18 *matinées* representou:

O Ladrão, 1 vez; *Casa em ordem*, 1; *Santa Inquisição*, 1; *Zazá*, 1; *O rei da Gafanha*, 1; *Theodoro & C.ª e Paus e espadas*, 3; *A primeira causa*, 1; *A Lagartixa e Salão Thesouro Velho*, 1; *A Severa*, 1; *Hamlet*, 1; *Don Cesar de Bazan* e *A feira do diabo*, 1.

Em contrario do que a imprensa do Rio de Janeiro noticiou a companhia não irá á Bahia embarcando directamente, para Lisboa, em Santos, após a série de espectaculos que está dando em S. Paulo.

Para o dia 4, data que alcançam as ultimas noticias recebidas estava marcada a reapparição, no mesmo theatro Apollo, da companhia Galhardo, com *A Viuva Alegre*, por Cremilda d'Oliveira.

Avenida

Uma das grandes novidades da peça *A menina bonita* traducção da *Niña mimada* cujo papel principal será creado em Lisboa por Dolores Rentini, é uma *hespanholada* em que o publico ouvirá a linda musica do paiz visinho. N'esse quadro, além da Rentini, que canta um lindo numero, verdadeira novidade, o actor hespanhol Carlos Dotti, que a empreza do Avenida acaba de contractar, fará o Tango, engraçadissima *charge* ao celebre bailado hespanhol.

—

No Grande Salão dos Anjos tem alcançado um verdadeiro successo a opereta *A Bailarina* que todas as noites se repete. O comico Alfredo Silva e a formosa bailarina *La Sevillanita* tambem são dois numeros dignos dos applausos que dispertam.

—Está dando os ultimos espectaculos no Salão Avenida, o excentrico brazileiro Alfredo d'Albuquerque, que hoje novamente se fará ouvir nas suas alegres canções natues, dançando e muito applaudido maxixe *Corta o gaia. As irmãs Ponte* duas engraçadas creanças continuam egualmente sendo ovacionadas.

Carlos Alçada

Lanificios—Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

O general de engenharia sr. Constantino José de Brito foi nomeado membro da Sociedade Internacional de Historia Diplomatica de Paris.

Livre pensamento

O Gremio Excursionista do Monte nomeou delegados ao congresso do Livre Pensamento os srs. João de Deus, José Maria Moraes Cabral e José Luiz Correia.

Variola

Na séde da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, Terreiro do Paço, esquina da rua da Prata, onde todos os dias, desde a 1 e meia da 3 horas da tarde, está o sr. dr. Correia Ribeiro, para tal fim, foram hoje vaccinados gratuitamente 72 pessoas, accendendo o total aos que até hoje ali têem recebido vaccina a 1608.

—No Centro Dr. Antonio José d'Almeida, rua do Bemformoso, 281, 2.º, começa amanhã, pelas 4 horas e meia da tarde, a vaccinação e revaccinação feita pelo nosso prestimoso correligionario e considerado clinico sr. dr. Arthur Machado, que obsequiosamente se prestou a esse serviço.

—O Centro Escolar Affonso Costa vae mandar proceder á revaccinação de todos os alumnos, que tenham mais de 7 annos de edade. O primeiro turno será revaccinado amanhã.

Gremio Excursionista do Monte

Realisar-se-ha, no proximo dia 21, a excursão promovida por este gremio, da Caldas da Rainha sendo a partida de Lisboa-Rocio ás 4,30, e chegada ás Caldas 8,55 e o regresso da referida villa ás 8,30 chegando os excursionistas a Lisboa ás 12,30. Em Bemfica haverá uma paragem de dois minutos, tanto a ida como á volta, por causa da Sociedade Philarmonica. Entarpa de Bemfica, que acompanha a excursão, tencionando realisar um concerto nas Caldas.

Provinem-se os associados que a entrega dos bilhetes se fará até sabbado 20.

Feto ao abandono

Deu hoje entrada na Morgue um feto do sexo masculino, encontrado no largo dos Prazeres, proximo do cemiterio.

Arredores e provincias

COIMBRA, 18.—Está já em quantia importante a subscripção aberta pela camara municipal destinada ás despezas a fazer com um busto em bronze do illustre professor da escola Brotero sr. Antonio Augusto Gonçalves, busto que será collocado n'uma das salas dos paços do concelho.

—Andam desenfreados os gatunos, que nas ultimas noites têem tentado assaltar algumas casas, cujos inquilinos se acham a veranear pelas thermas e pelas praias. A policia é pouca para uma cidade tão populosa como Coimbra e alem d'isso é tão mal distribuida, que de pouco valem os seus serviços. A interferencia d'alguns particulares, tem evitado que alguns amigos do alheio tenham levado ao fim as suas proezas. Com um bocado de boa vontade, o sr. commissario de policia podia garantir melhor a nossa segurança.

—ALMADA, 19.—A Sociedade Incrivel Almadense resolveu instalar a sua séde no 1.º andar do predio n.º 1, da rua Direita d'esta villa, contiguo ao Centro Capitão Leitão, ao qual já hontem nos referimos. Foi muito acertada a escolha d'esta casa, pois que, além de ficar em bom ponto, possue um vasto salão, excellente para bailes.

—Tem sido aqui asperamente censurado o facto d'uma professora de Cacilhas, já de edade um pouco avançada, applicar aos seus alumnos e alumnas demasiadamente severos. Ainda ha poucos dias foi castigado com bofetadas um pequeno pelo motivo futil de não saber a lição de cathecismo. Sabemos de facto fidedigno que o procedimento da citada professora, obedece ao seu espirito excessivamente reaccionario, de que deu provas ha tempo, coadjuvando o padre, na egreja de Cacilhas, no mainel de cathecheso. Aconselhamol-a a que ponha cobro ao seu intoleravel fanatismo e a que proceda correctamente como convem a quem desempenha o magisterio.

—Em gozo de licença partiu para o Porto, acompanhando os seus familia, o sr. dr. Guilherme da Costa Ribeiro, ficando a substituil-o, como facultativo da Associação 1.º de Dezembro, o sr. dr. Arthur Machado.

—Ainda não foi resolvida a realisação, este anno, das tradicionaes festas da Atalaya, na Cova da Piedade, que costumam chamar a esta margem grande numero de forasteiros.

A CAPITAL

...la Republica!

...as, comicios e sessões de propaganda

Hoje

Cen... Ajuda, 9 horas da noite, dr. Alexandre ...ga.

Cont... João Chagas, Olivaes, 9 horas da noite, dr. ...uel Bombarda.

Oeste... Santa Isabel, 9 horas da noite, dr. Jo... ...enezes e Sá Pereira.

Sóde... missão Parochial de S. Christovam ... das Farinhas, 3, 1.º, 9 horas da noite.

Amanhã

Elvas, dr. Ramada Curto e Caldeira de Queiroz.

Carnaxide, 8 horas da noite, dr. Alexandre Braga.

Centro de Belem, 9 horas da noite.

Centro ... António José d'Almeida, 9 horas da noite, dr. Miguel Bombarda.

Ma...eira (Cascaes), 7 e meia horas da noite, dr. João de Menezes.

Centro Affonso Costa, Arroyos, 9 horas da noite, dr. Barnardino Machado.

Cascaes, 8 horas da noite, padre Estevos Rodrigues e Lourenço Correia Gomes.

Livramento, (Cascaes), 8 horas e meia da noite, padre Estevos Rodrigues e Lourenço Correia Gomes.

Trafaria, 8 horas e meia da noite, Felo Terenas.

Ribeira de Cintra, em Cabrin e Pero Pinheiro, Alfredo Ladeira, respectivamente ás 6, 7 e 9 horas da noite.

Republicanos de Alvalozar e

Para assumpto de interesse partidario e urgente, convidam-se os correligionarios do concelho de Alvalozere, residentes em Lisboa, a reunir no proximo domingo, pelas 8 horas da noite no Centro Castello Branco Saraiva, Rua de S. Paulo, 246.

Recenseamentos eleitoraes

Todos os cidadãos podem examinar os cadernos do recenseamento nos locaes abaixo indicados:

1.º Bairro

Anjos—Na rua do Bomformoso, 131, e na rua dos Anjos, 212.

Beato—Na rua Direita do Beato, 27 e 28, no Centro Elias Garcia e no Alto de Pina, rua do Barão de Sabrosa, 167.

Castello—Na rua de S. Orne, do Castello, 26 e 28.

Santa Engracia — No largo da Graça, 22, loja; na rua dos Sapadores, 4, loja e na rua do Paraiso, 70, loja.

Santo André — Na rua do Salvador, 56, e no largo da Graça, 133, em todos os dias uteis.

S. Christovam—No becco da Atafona, 22 e rua de S. Christovam, 37.

S. Miguel—Rua de S. Miguel, 59.

S. Thiago — Na rua Infante D. Henrique, 88.

Sé—Na rua dos Bacalhoeiros, 115.

Socorro—Na rua Fernandes da Fonseca, 20 e na travessa de S. Domingos, 58.

S. Vicente — Na rua do Infante D. Henrique, 72 e no Centro Alexandre Braga, rua de S. Vicente, 68, das 8 ás 10 horas da noite.

2.º Bairro

Arroyos—Na rua Paschoal de Mello 28 e 30 e na rua de Arroyos, 221.

Conceição Nova—Na rua do Ouro, 283.

Encarnação — Na rua de S. Roque, 51 e travessa da Queimada, 23.

Martyres—Na rua do Arsenal, 154.

Sacramento—Na calçada do Duque, 31, B.

Santa Justa—Na rua do Amparo, 51.

S. Nicolau — Na rua de Assumpção, 69 e rua de S. Nicolau, 14.

S. José—Na rua das Pretas, 30 e 32, e na rua da Alegria, 27.

S. Julião—Na Calçada de S. Francisco, 6, 1.º e na rua da Moeda, 15, 1.º.

3.º Bairro

Bemfica—Estrada de Bemfica, 97, e 234.

Campo Grande—Na rua Oriental do Campo Grande, 111-A, loja, e 131, loja, e no Centro Alferes Malheiro.

Carnide—Na rua da Fonte, 59.

Coração de Jesus—Na Avenida da Liberdade, 153 e na rua de S. Martha, 57.

Lumiar e Ameixoeira—No Centro José Estevam, rua do Lumiar, 68, 1.º, das 8 ás 10 horas da noite.

Mercês—Na séde do Centro Henriques Nogueira, rua Formosa, 31 e 5 loja, das 8 ás 10 horas da noite.

Santa Catharina—Na rua do Paço dos Negros, 88, e na Calçada do Combro, 11.

S. Mamede—Na rua de S. Bento, 680, na rua das Amoreiras, 55, e Largo do Rato, 5 e 6.

S. Paulo—No Centro Castello Branco Saraiva, rua de S. Paulo, 245, 1.º, e na rua da Boa Vista, 144.

4.º Bairro

Alcantara—No Centro Dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, na Calçada da Tapada 215, e na rua do Alcantara, 29, c.

Ajuda—No Centro da Ajuda, rua da Bica, 27, 2.º, das 7 ás 10 horas da noite e rua do Mirador, 41, até ás 9 da noite.

Belem—No mercado de Belem, 39 e 40.

Lapa—Na Calçada da Estrella, 90, loja, rua da Lapa, 54, rua de Melo, 20, travessa Oliveira, 14, 1.º, á noite.

Santa Isabel—Na rua do Campo de Ourique, 77.

Santos—Na rua da Esperança, 171, rez-do-chão.

Fóra de Lisboa

Barreiro—Na rua Joaquim Antonio de Aguiar, 140, e á noite, no Centro Dr. Estevão de Vasconcellos.

Olivaes—Na sédo da commissão parochial, das 8 ás 10 horas da noite, e no estabelecimento do sr. Manuel Martins Alves, e em Marvila na pharmacia do sr. Magalhães Peixoto.

Sacavem—No Centro Escolar Republicano, das 8 ás 10 horas da noite.

S. Thiago de Almada— No Centro Elias Garcia da Cova da Piedade e no Centro Capitão Leitão de Almada, das 9 ás 11 horas da noite.

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 18.— Reuniu hontem n'esta villa, no escriptorio do sr. dr. Domingos Frias, a commissão municipal d'este concelho. A reunião, que foi presidida pelo sr. dr. Frias, por quem havia sido convocada, teve por fim proceder á escolha dos cidadãos que devem compôr a lista republicana a votar por este circulo nas proximas eleições geraes, e n'ella se tomaram varias resoluções, de caracter absolutamente reservado, relativas ao acto eleitoral do dia 28. A lista ficou assim constituida: Domingos de Frias Sampaio e Mello, advogado; João José de Freitas, advogado e professor; José Antonio Junqueiro, proprietario, e Manuel José Alves, professor.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua de Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Fallecimentos

Falleceu hoje pela 1 hora da tarde, victimado por um anthrax, o nosso dedicado correligionario sr. Antonio José Alves, de 37 annos, secretario da junta de parochia da freguezia da Conceição Nova. Socio de diversas collectividades democraticas, Antonio José Alves era um philantropo, contribuindo para a sustentação de muitas escolas. Deixa viuva a sr.ª D. Carolina Costa Alves e orphã uma filhinha de 2 mezes.

O funeral, civil, realisa-se ámanhã, pelas 4 horas da tarde, da rua Direita de Pedrouços, 47, para onde o extincto fôra passar a epoca balnear, para o cemiterio oriental, onde o feretro ficará em jazigo de familia.

A junta de parochia da Conceição Nova dirigiu convite aos seus parochianos e ás suas congeneres para se incorporarem no prestito funebre. A' familia enlutada envia *A Capital* sinceros pezames.

—Falleceu o sr. Francisco João Carqueija Ferreira da Silva, filho do sr. Eugenio Augusto Ferreira da Silva. O prestito funebre sahe da rua das Freiras, 105, rc., para o cemiterio da Ajuda.

COIMBRA, 18.—Foi hoje sepultada a estremecida esposa do sr. Antonio Soares Lapas, proprietario do Hotel Commercial e sogra do nosso amigo sr. Adelino Duarte Arcoss, 1.º aspirante da reparição da fazenda d'este concelho. O funeral foi muito concorrido, sendo depostas sobre o feretro corôas e *bouquets* com sentidas dedicatorias. A toda a familia enlutada os nossos pezames.

Levaduras seleccionadas

PARA VINHOS

Pedir folhetos ao

Instituto Pasteur de Lisboa

R. Nova do Almada, 69, 1.º

ALEXANDRE BRAGA

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 4 da tarde.

Rua do Ouro, 149, 2.º

O melhor consumidor da Companhia do Gaz

A direcção da Companhia do Gaz queixou-se hoje no juizo de instrucção de que o sr. José Bernardo, estabelecido na rua do Norte, rua dos Remedios á Lapa, rua Maria Pia e em Rio Secco a defraudava ha muito tempo no consumo d'aquelle producto. Segundo a queixa o sr. José Bernardo lizera tal mangancia nos contadores do gaz que apezar de ter todos os seus estabelecimentos com esse systema de illuminação, não pagava á Companhia um real de consumo.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

RECEIO E ESTUPIDEZ

No regresso de Badajoz

Quando os comboios especiaes para as festas de Badajoz chegavam a Elvas, os passageiros antes de entrarem a fronteira hespanhola, recebiam um impresso que dizia:

Previnem-se os senhores passageiros que vão ás festas de Badajoz de que deverão apresentar, no acto da sua sahida para Hespanha e por conveniencia propria, as armas ou quaesquer artigos novos que possam motivar duvidas á fiscalisação, no acto do seu regresso para Portugal. A simples declaração do que taes objectos já d'aqui haviam sahido não póde aproveitar ao passageiro, para os effeitos da lei, salvo a prévia declaração feita no acto da sahida.

A' volta a fiscalisação foi rigorosissima, sendo assaltadas as carruagens pelos guardas que apalpavam os passageiros por fórma pouco decorosa. E entretanto, elles que esses guardas tinham só um fito: procurar armas. As mantilhas, as boinas, os lenços de seda quasi se encontravam a vista, mas não era isso que elles queriam. Só desejavam armas: as armas em que os alegres visjantes nem sequer pensavam, porque lhes faltou o tempo para verem as corridas e apaixonarem-se pelas hespanholas.

Que ridicula burocracia e que estupidas resoluções.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

Navio naufragado

SAGRES, 19.—O vapor inglez *Ancona* que navega para o norte communicou que a 9 milhas a E. N. E. do cabo Trafalgar, passou por um navio naufragado. Ignora o nome.

TOURADAS.

No Campo Pequeno

A tourada nocturna á hespanhola, do dia 25, promette ser magnifica. Do curro fazem parte 6 touros expressamente comprados pelo nosso amigo sr. Luiz Lacerda promotor da corrida e deligente emprezario da praça, ao *ganadero* D. Esteban Hernandez, touros que são seis magnificas estampas, tomando parte na mesma corrida os espadas *Saleri*, Gaona e Pazos com as suas *cuadrillas* completas. A concorrencia deve ser enorme, estando já aberta a bilheteira da Avenida, para a venda de bilhetes.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

A vida do povo

A accusação de dois judeus

A policia prende, por suspeito, um commerciante da rua de S. Paulo

Hontem á noite, entraram na Casa das Molduras, junto do Arco de S. Paulo dois judeus e compraram ao dono da loja, o sr. Miguel Alves Cruz, dois quadros ao valor de 25000 réis.

Para saldar a despeza deram uma nota de 50000 réis e receberam em prata o respectivo troco.

Hoje de manhã voltaram ao estabelecimento e depois de invectivarem o sr. Cruz n'um *charabio* complicado, affirmaram-lhe que na vespera elle lhe déra duas moedas falsas de 500 réis. O sr. Cruz protestou, negando o facto, mas os judeus insistiram e acabaram por chamar o policia que resolveu o incidente encerrando o dono da Casa das Molduras no calabouço n.º 8.

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas já publicados pela imprensa da manhã)

Anniversario de Francisco José

VIENNA, 18.—O anniversario natalicio do imperador Francisco José foi hoje celebrado solemnemente em toda a Austria-Hungria e na Bosnia. Houve missas solemnes em todas as egrejas e festejos publicos em todas as cidades, e revista militar em Vienna. O imperador assistiu á missa na capella do palacio.—(*Havas*).

ISCHL, 19.—No jantar de familia reuniram-se esta noite, o imperador Francisco José, o archiduque herdeiro, membros da familia imperial e principes extrangeiros. O archiduque Francisco Fernando no seu brinde felicitou o imperador, o agradecer á providencia a longa vida do soberano. O imperador agradeceu as felicitações de que fora objecto. Num outro jantar reuniram-se os dignitarios da côrte. A multidão manifestou tambem o seu regosijo acclamando frenetica mente o imperador Francisco José.—(*Havas*).

Cholera em italia

ROMA, 18—Registaram-se alguns casos de cholera em varias communas das provincias de Bari e de Foggia. Estão tomadas rigorosas medidas de isolamento e de prevenção.—(*Havas*).

A eleição presidencial no Chile

SANTIAGO, 18—A eleição do successor do presidente Montt, realisa-se no dia 15 de outubro, e a transmissão dos poderes effectuar-se-ha em dezembro proximo.—(*Havas*).

O aviador Moisant em Inglaterra

LONDRES, 18.—O aviador Moisant desceu a terra em Rainham, no condado de Kent. Parece que pedia alli uma helice de sobresselente.—(*Havas*).

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Rio Jan., Mont., etc., «Hollandia» (Amst.)	20
S. Thomé «Cabo Verde»	20
Madeira e Açores «S. Miguel»	20
Hamburgo, «S. Nicolau» (Brazil)	21
Vigo e Liverpool, «Ambroso» (Pará)	21
Brazil e R. da Prata, «Malteo (Havre)	21
Africa Occidental «Cazengo»	22
Brazil e Rio Prata, «Asturias» (South.)	22
Rio Jan., e B. Aires, «Dep. Blanco» (Hamb.)	22
Madeira, Pará e Manaos «Rio Negro» (Hamb.)	22
Braz. e R. Prata, «Hohenstaufen» (Hamb)	23
Bahia R. Jan. e Santos, «Aachen» (Brem.)	23
Vigo, Cherb. e South. «Aragen» (Brazil)	24
Mont., B. Ayres e Rios. «Montev.» (Hamb)	26

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—O Grande Industrial.—Conferencia pelo actor Augusto de Melo.

MUSIC-HALL — Das 4 ás 12 — Forros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2 — Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicos.

ANIMATOGRAPHOS — Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS — Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO. — 8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Avenida, Recita do actor Rodr, espectaculo variado.

— Chalet Trindade, Duras de ruer (revista) —Estrella d'Ouro, E'... da trama (revista)— Animatographo e outras diversões.

Brevemente

DENTAL WHITE PASTE preparada pelo dr. WILLIAMS de Londres

NO IDADE!?

Lapis com illuminação electrica, util a toda a gente.

Lapis com lampada . . . 800

Apparelho completo . . . 1$500

Não comprem . . .

as suas installações de campainhas electricas sem primeiro confrontar os preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.

Mais de 3:000 installações, de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.

Deposito exclusivo dar celebres pilhas **Azeden para luz electrica domestica.**

Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz d'incandescencia. **Bonus Universal a todos os freguezes.** Para a provincia ilhas e Africa, remette-se **gratis** o catalogo illustrado das novidades electricas.

CASA TRIUMPHO — VIRGILIO RIBEIRO — Rua Augusta, 76

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral

RUA DO OURO, 232, 2.º—Das 2 ás 6

A CAPITAL acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, Rua Passos Manuel, n.º 50.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1751

SECÇÃO DE GRAVURA

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia.

Ninguem de visita deixe de 200 réis. Para a provincia enviamos amostras ilustradas se pedirem.

S, OUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).

MARCAS A FOGO

marcas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.

MISTAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e resultados.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

E' um dote natural!

a pelle macia, lisa, aveludada, sem rugas e sem manchas **que toda a gente desejaria ter que toda a gente procura ter,** e que **toda a gente póde conseguir** usando o

Créme de Nafalan

com sêllo Viteri

agradavelmente perfumado, produz uma cutis pura e fresca, tirando rugas, pés de gallinha, vincos, manchas, panno, cieiro, aspereza, fendas, ardôr, vermelhidão, crêstado, picadas, exhalações de suor, assadura das crianças.

E' o créme de toilette mais perfeito pela sua preparação bem subordinada ás leis de hygiene, e pelos seus resultados sempre certos.

Exigir o sêllo Viteri sobre cada bisnaga

Bisnaga 200 réis---Pelo correio mais 25 réis

DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º direito---LISBOA

Telephone 2455

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 e 295 — Rua da Prata, 293 e 295 — LISBOA

Succursal do **LEÃO DAS LOUÇAS**

AS BOAS DONAS DE CASA recommendamos uma visita a esta nova casa de louças e vidros e talheres, tanto nacionaes como estrangeiros a preços limitadissimos.

Grande variedade em serviços de jantar e chá, de louça de Sacavem e Vista Alegre.

O maior e mais variado sortimento de

Louças das Caldas da Rainha

PREÇOS DAS FABRICAS — 83, RUA DOS FANQUEIROS, 85

Balthazar Henriques Pereira Sousa & C.ª

Especificos do pharmaceutico

HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Blenol

Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, cálculos, areias, flôres brancas, etc.

Uso interno e externo

Lindacutis

Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol

Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção

Chocolate Suchard O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo TORRADO ou N...

Lote especial da ... 720 r...

Jeronymo Martins & Filho

CHÁ DE CEYLÃO

FINO CHÁ PRETO

Muito aromatico, kilo 2$000 réis. Um bom bule a quem comprar um kilo. Este fino e preto offerecido pela casa Lipton, exploradora do chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO

Pacote de 125 gr. 350

De que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde

Um lindo bule a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co.

LONGINES

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

Commissões e consignações

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º, Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes

---

ANEMIA

CURA-SE radicalmente com o uso do VINHO POLYTONICO dos Pharmaceuticos Assis & Comt.ª Rua dos Douradores, 32 1.º, Lisboa.

PORTO, Santos & Santos, Rua das Flores, 36. — COIMBRA. Pharmacia Miranda.

Garrafa, 1$000—6, 5$400

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

10—Rua da Assumpção—12

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

PREPARADO E FORNECIDO PELOS LABORATORIOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. do ALMADA-86 A 90

Machinas de Costura

Vendas a prompto e a prestações de 500 réis semanaes.

SALAZAR & GIROU

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Lochoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garante a segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade [illegible] quanto perniciosa é a acção [illegible] dos jesuitas. Eis alguns dos principaes [illegible]:

Ideia geral da m[illegible]chia dos Jesuitas.) Antiguidade da monarchia—Nome religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e forma do governo — Leis — Assembléas e conferencias—Julgamento e sentenças — Casamento e educação dos filhos.

A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (Secret—Um volume em formato grande 800 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

MERCEARIA COELHO

DE

MANOEL LOPES COELHO

Generos alimenticios de primeira qualidade, nacionaes e estrangeiros

Vinhos finos e de pasto, genebra, cognacs, licores e azeites, tabacaria e louças

Dão-se brindes

160, Rua do Patrocinio, 162

103-A, R. Saraiva de Carvalho, 103-A

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

ASSIS DE BRITO

Medico

R. do Sol ao Rato, 215 1.º

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

Rua Luiz de Camões 95-a Santo Amaro-Lisboa

CANOS EM FERRO FUNDIDO

Moldados e vasados em coquilhas ao alto.

NOVA TABELLA DE PREÇOS CORRENTES

TELEPHONE N.º 56

TELEGRAMMAS-SANTAMARO

Diametro interior	Polg.as	1 1/2	2	2 1/2	3	3 1/2	4	5	6
	Millim.s	40	50	63	75	87	100	127	152
Comprim.to m/		2$400	2$400	3$000	3$000	3$000	3$000	3$000	3$000
Preço por mt.	Rs	300	450	600	700	900	14000	16350	18720
Diametro interior	Polg.as	7	8	10	12	14	16	20	24
	Millim.s	178	203	254	305	356	406	508	610
Comprim.to m/		3$000	3$000	3$000	3$000	3$000	3$000	3$000	3$000
Preço por mt.	Rs	21000	23500	35100	45500	63000	76300	105500	146000

Os grandes melhoramentos, com que a EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA tem dotado as suas officinas de fundição de canos de bocca e cordão, constituindo uma installação sem igual em tudo o paiz, permitte-lhe collocar estes productos a par dos melhores de procedencia estrangeira e de os fornecer a preços sem competencia.

Todos os nossos canos são garantidos para resistirem a 12 atmospheras e mais, excluindo as pressões a que terão de ser submettidos, e são pintados por meio de um preparado a quente que lhes assegura longa duração.

Descontos até 25 % segundo a importancia das encommendas

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide. Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

BOAVENTURA DOS REIS, FILHO

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Um bom sabonete!

é aquelle que reune á sua grande solubilidade a condição de ser extra-gordo, o que facilita a sua entrada nos póros da pelle, onde pelos bons ingredientes que entrem na sua preparação, vae dissolver os depositos da transpiração, tornando possivel uma completa desobstrucção dos póros, condição essencial para a boa saude da pelle. O

Sabonete de Nafalan com sello Viteri

Reune todas essas qualidades que em nenhum outro se encontram reunidas

Exigir o sello VITERI sobre cada sabonete

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º

Lisboa — Telephone 2.455 — Caixa 140 réis

Polpa Melaçada Rua d'Assumpção, 57, 2.º

...ons, Cacau,

Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 51 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sabbado, 20 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Officina de impressão: Rua do Norte, 104 — Preço 10 réis

Intranquillidade

A permanente situação de intranquillidade publica em que nos encontramos deriva do estado cahotico a que chegou a monarchia portugueza.

A agonia dos regimens caracterisa-se por esta fórma. Divididas em facções irreconciliaveis, essas facções vivem n'um permanente conflicto. A historia aponta innumeraveis exemplos d'esta situação. São os das instituições que se suicidam, quer no meio da indifferença apathica dos povos, quer sacudidas pela sua manifesta hostilidade.

A monarchia portugueza, que teve, por presidir aos grandes feitos antigos d'um povo de heroes, dias gloriosos de Roma, tem um fim mizeravel de Byzancio. Dilaceram-a as intrigas da côrte, as conspirações de palacio, a lucta de seitas, o choque de implacaveis interesses rivaes. N'esta oligarchia que se despedaça, ninguem se resigna a um dia de ostracismo. Como se prevê proximo o fim da bambochata, todos querem ser dos ultimos a arrancar as migalhas do erario e a gosar as satisfações do mando. D'ahi a furia febril com que se acommettem, recorrendo a todos os meios para esmagar os seus inimigos e assegurar o triumpho das suas pretenções irreductiveis.

Os que estão não querem sahir; os que sahiram querem entrar de novo. De resto, admittida a legitimidade das suas ambições, é incontestavel que nem uns nem outros teem tempo a perder. A monarchia tem os seus dias contados. A marcha progressiva do partido republicano aterra-os. Ha quinze dias que, d'um extremo a outro de Portugal, não se ouve senão a palavra clamorosa da Republica. A voz dos oradores democraticos é poderosa, porque a animam a convicção, a fé, o sentimento do dever. Mas o echo que lhes responde ribomba como um trovão. E' o echo nacional. E' a voz do paiz em peso. Articulam-a os pulmões formidaveis do povo, e quando essa voz sóa os regimens impopulares teem a sensação d'um terremoto.

A Republica avança, a Republica triumpha. Ouvem-se, na terra que estremece, os passos cadenciados das suas legiões. Não ha tempo a perder! Não ha tempo a perder se se quer ainda encher os bolsos, satisfazer a vaidade, dar expansão ao odio, exercer ainda um dia o poder embriagador.

Os devoristas, os parasytas, os mercenarios do regimen, os reaccionarios, os clericaes, os absolutistas, os corruptos, os despotas, querem aproveitar esses ultimos momentos. Para isso não trepidam, na sua furia, em abalar ainda mais os alicerces do regimen que exploraram. Que caia ainda mais depressa, se é possivel, mas que sejam elles os ultimos que n'elle se sirvam.

E por isso os que estão, não saem; por isso, os que não estão, querem entrar de novo,—e tanto as repressões d'uns como os assaltos dos outros se traduzem em gestos convulsos, cuja violencia se traduz nos abanos d'um throno, que oscilla, cambaleia, e a todo o momento ameaça espedaçar-se por terra.

Dura ha tres annos esta situação desesperada. Muitos se espantam da sua duração, como se se não soubesse que ha prolongadas agonias. Os que odeiam a monarchia poderão extrahir d'esse facto um barbaro gosto. A morte é bem pouco ao pé d'este dilatado soffrimento. Complicam-o todas as torturas do medo, todas as crueldades do desespero. E' o fim angustioso d'um regimen proscripto pela consciencia publica. O seu castigo está n'esta repulsão que o avilta, n'esta quarentena moral a que o votam todos os elementos honestos da nação, e nas visões d'um terror que alucina e gela.

A monarchia não merece piedade. Mas a nação merece mais do que piedade. Requer a dedicação de todos os seus filhos; tem jus ao seu maximo sacrificio. E não se póde salvar intoiramente do Estado a nação que elle representa. A sua agonia corresponde a perturbação da sociedade. D'esse moribundo, que é o regimen, não póde arredar-se a vida da nação. D'ahi a intranquillidade geral que affecta as classes, arruina o commercio e a industria, empobrece o proletariado, estanca as fontes vivas da nossa economia, do nosso progresso. E sobretudo deshonra o nome de Portugal, expõe-o ás consequencias do descredito internacional e prepara, com a imminencia de uma administração extrangeira, a perda da propria independencia.

O paiz necessita de paz, de tranquillidade, do socego fecundo em que se pensa e se trabalha, em que se ama o pão com desafogo e alegria, em que a intelligencia póde entregar-se ás inspirações do genio creador. Essa paz, esse socego, essa abundancia, essa florescencia do espirito só pódem alcançar-se com um novo regimen. Essa era prospera e livre só póde inicial-a a Republica. Acabar com a monarchia não é produzir um sobresalto: é terminal-o. Na realidade, a crise politica a monarchia tem a solução d'um caso das ruas, porque se reduz a apartar uma desordem.

Considerem mesmo os que tenham pela monarchia o affecto romantico que lhes incute o culto de tradições, em que erradamente consubstanciam com o grande impulso d'um povo a acção d'um regimen que se limitou a explorar gananciosamente os seus resultados: a morte da monarchia é um gesto piedoso. E' o golpe de mizericordia, que ao mesmo tempo a libertará das vergonhas, das baixezas, dos terrores e dos soffrimentos dos ultimos dias da sua existencia.

Comicio republicano

Adiado; deve realizar-se na quarta feira

O presidente da Commissão Municipal, nosso illustre correligionario dr. Affonso de Lemos, participou á imprensa partidaria que o comicio de ámanhã ficou adiado. As nossas informações dizem que o referido comicio se realizará na proxima quarta feira á noite, n'um recinto ao ar livre, fartamente illuminado.

Abalo de terra na Argelia

Provoca alguns estragos materiaes

ARGEL, 20. — (Serviço particular d'*A Capital*) Sentiu-se aqui á 1 hora e 20 minutos da madrugada um abalo sismico, que causou alguns estragos materiaes, mas felizmente não fez victimas.

Atropellada por um automovel

Morte da victima

Em casa de seus paes, na rua de Alcantara, falleceu, hoje, pelas 4 horas da tarde, a menor de 4 annos Rosa Marques, que, como *A Capital* noticiou, foi hontem atropellada pelo automovel do sr. dr. Martins Pereira.

O caso foi participado ás auctoridades, que vão remover o cadaver para a Morgue, a fim de ser autopsiado.

Na 2.ª pagina (ULTIMA HORA)

A "Intentona" dos reaccionarios

Grande incendio em Buenos Ayres

BUENOS AYRES, 19.—Estão a arder os armazens de novidades «Ville de Londres».—(*Havas*)

NA CASA COFFINO

Morte repentina

Falleceu hoje, de tarde, subitamente, na casa bancaria Coffino, accommettido de uma congestão, o sr. Emilio de Lima, ali empregado.

O cadaver foi removido para a residencia do extincto, na rua Estephania, 175, depois de terem comparecido as auctoridades.

BRAZIL

Medidas de fomento commercial e agricola

RIO DE JANEIRO, 19, n.—O conselho de ministros, sob a presidencia do dr. Nilo Pessanha, resolveu importantes providencias no intuito de dar solução ao problema de navegação fluvial para facilitar a circulação dos productos agricolas e industriaes e decretou o estabelecimento de novos centros agricolas, cinco dos quaes serão constituidos para ensinar a cultura aos indios.—(*Havas*).

Caminho de ferro de Mossamedes

Para as obras do caminho de ferro de Mossamedes seguem no paquete *Cazengo*, que deve sahir do nosso porto no dia 22 do corrente, cinco operarios, serralheiros e carpinteiros, contractados em Lisboa, em harmonia com a respectiva requisição.

N'um dos proximos paquetes seguirá tambem um capataz para as mesmas obras.

OS CANDIDATOS REPUBLICANOS

O sr. dr. Miguel Bombarda affirma-nos que os nossos monarchicos aggridem-se como co-reus que querem, á viva força, salvar a propria pelle

e o exercito portuguez não é um exercito de sacristães

O dr. Miguel Bombarda é um dos mais novos republicanos do partido, mas é um velho democrata e um tão grande amigo da liberdade de pensamento que a ninguem surprehendeu a sua recente adhesão ao partido republicano. Candidato a deputado republicano por Lisboa, o dr. Miguel Bombarda vae ser no parlamento um temivel adversario dos manejos reaccionarios.

A guerra á seita negra, ao jesuitismo, a tudo que é atrazo e ignorancia, constitue um dos seus maiores titulos de gloria. Desde a *Sciencia e Jesuitismo*, com que elle desfez as pretendidas objecções do padre Sant'Anna, ao seu bello trabalho a *Consciencia e o livre arbitrio*, o combate á reacção religiosa tem sido constante.

O dr. Miguel Bombarda convenceu-se de que o clericalismo é um mal terrivel que é preciso destruir, empregando n'essa obra de saneamento intellectual e moral os maiores esforços. E desde então o seu combate tem sido d'uma tenacidade admiravel, devendo-lhe o livre pensamento grandes serviços.

Com a maior amabilidade se dispoz o dr. Miguel Bombarda á entrevista, que lhe ia roubar todavia um pouco de tempo, que tão precioso é para elle, que não conhece horas desoccupadas.

*

—Qual é a opinião de v. ex.ª sobre um possivel accôrdo entre o governo e a opposição monarchica?

—O interesse dos partidos monarchicos seria aliarem-se e reentrarem nos accordos que fizeram a vida gloriosa de Hintze e José Lucinio e levaram o paiz á ultima desgraça. Elles só vivem do throno e no dia em que o throno desabar elles voltam ao nada, p'ra que a Republica não os quer nem póde querel-os sob pena de suicidio.

—Qual é então o motivo por que se degladiam?

—E' que se por um lado esses partidos estão em poeira, apezar de todas as apparencias de blocos que se appoiem, por outro, todos querem ser poder; e esta ambição, hoje mizeravel no ponto de vista do regimen, conduzil-os-ha á guerra á outrance». Não são os odios, nem as reciprocas aggressões que os conservarão separados—a janella partidaria é bastante larga por que tudo quanto faz a dignidade dos homens por ahi tenha vasta passagem—mas apenas a ambição, o interesse, a fome do poder. Nem sequer se lembram de que são cumplices dos mesmos crimes, de que todos teem os mesmos adeantamentos e os mesmos creditos prediaes. Como os criminosos nos tribunaes, accusados do mesmo crime, mas procurando salvar a propria pelle, os partidos da monarchia quererão salvar-se á custa dos co-réus, julgando ser-lhes possivel salvarem-se e serem os unicos depositarios do poder por largos e dilatados annos, que lhes permittam refazer-se.

Depois o bloco da opposição conhece, como todos, as condições em que está o governo e sabe que o minimo pretexto bastará a deital-o por terra.

O governo apresenta-se como liberal. De o ser ainda não deu a mais insignificante prova, alem das palavras, mas basta-lhe a taboleta para ser odeado pela reacção politico-clerical, a começar por quem tudo manda.

A politica escandalosa vae ser maior que nunca

—E que devemos nós concluir d'esse facto para a vida do governo?

—Isto significa poucos dias de parlamento, novos escandalos, novas obstrucções, novos adiamentos, isto é, o mesmo *post bouille* que tem sido a radiosa marcha nova. De todos os lados hão de estalar as coleras. A's furias bloquistas hão de contrapôr-se as violencias dessidentes; e sempre a sobrenadar,—que os republicanos não hão de dormir,—os escandalos de hontem e novos escandalos, que hão de vir, porque esses escandalos e em grande numero, não podem deixar de existir onde ha adeantamentos, creditos prediaes e casos Mancellos.

—Mas isso não pode eternisar-se; como irá terminar?

—Supponhamos que a paciencia do povo continua ainda por largos mezes. Ha de então vir um facto decisivo.

«Imagine-se a reacção clerical com governo de sua feição; imagine-se Roma podendo interferir em coisas portuguezas com a velle seu espirito de tolerancia e mansidão que todos conhecem; imagine-se os ataques clericaes a um povo que julgam o mais fraco, e pelos processos da politica vaticana que tão brilhantes resultados teem dado em França, na Allemanha e agora em Hespanha. Imagine-se nuncio, bispos, jesuitas e clericalha com o freio nos dentes. Então será o desabar de todo. Não ha ninguem em Portugal que fique indifferente. O mesmo exercito, todo elle, que ainda poderá sustentar uma marcha, mesmo corrupta, não por indifferença ou corrupção, mas por cegueira de devoção tradicional, o mesmo exercito se revoltará contra as innovações reaccionarias. O exercito portuguez não é um exercito de sacristães.

«E bastará o mais pequeno abalo n'este equilibrio instavel em que esta a situação politica da nossa patria para que tudo venha a terra.

A revolução bate-nos á porta; preparemo-nos para ella

«Isto é fazer prophecias para distancia tal que lá se não poderá chegar.

—Crê, n'esse caso, que a liquidação do regimen se fará mais cedo?

—O paiz está com a revolução. Por um lado, a sua educação civica, principalmente em Lisboa e em todo o sul, está feita.

«Por outro, a ancia de liberdade esta em plena ebullição na alma popular. E' preciso não ter estado em contacto com as massas populares para não o sentir. E depois os escandalos, os crimes do regimen, teem levantado uma onda de indignação e de colera que eu não comprehendo quasi como póde ter sido contida até hoje. Tudo isto ferve em todos os corações patrioticos e eu estou a vêr o momento em que aquelles que até agora a teem contido serão *debordés*. Ora se isto succede será uma temerosa anarchia.

«A salvação da patria está na revolução *em acto*.

E' preciso, e já, *canalisar* a colera popular. Por outro modo, que terrivel inundação vamos ter, e então quanto precioso sangue e quanto maldito sangue não vae ser derramado!

*

As muitas occupações do dr. Miguel Bombarda, não lhe permittem que continue nas suas interessantes considerações. Despedimo-nos por isso do nosso illustre entrevistado, com o prazer de sabermos que trazimos para leitores d'*A Capital*, mais uma somma de ideas elevadas e uteis.

O DIA REAL

BUSSACO, 0. — Sua Majestade levantou-se, hoje, como de *habito*, tomou o seu *habitual* banho, e deu o passeio que *habitualmente* costuma dar.

(*Telegramma diario de varios jornaes.*)

Está bem que um rei clerical faça tudo de... *habito*, o que não está bem é que a imprensa se *habitue* a matraquear-nos, *habitualmente*, com os *habitos* da juvenil magestade.

O CHOLERA

Bate-nos á porta...

Mas não é provavel que entre, segundo affirma o sr. dr. Ricardo Jorge

Dr. Ricardo Jorge

Attendendo a que os espiritos estão agora um tanto alarmados com o apparecimento do cholera em França e Italia, lembramo-nos de consultar o sr. dr. Ricardo Jorge, medico de indiscutivel auctoridade no assumpto, sobre as probabilidades que porventura possa haver de o nosso paiz ser invadido pela terrivel doença.

O illustre director geral de Saude Publica está convencido de que não ha por emquanto razão para sustos, desde que as medidas de prevenção que se vão adoptar sejam rigorosamente observadas.

Os pontos onde appareceu o cholera, diz-nos elle, pertencem á provincia de Apulia, no sul de Italia, onde o unico porto importante é o de Brindisi. Sã villas de pequena importancia, das quaes apenas duas teem portos de mar — Bari e Trani. A's embarcações procedentes d'estes portos da costa da Apulia foi mandado applicar o caso 6.º de regulamento de sanidade maritima, que diz respeito a navios indemnes, procedentes de porto declarado infeccionado, portador de carta suja e com viagem inferior a 7 dias.

A's procedencias de Napoles e outros portos do sul de Italia foi mandado applicar o caso 2.º do mesmo regulamento, que se refere a «navio indemne, portador de carta limpa e procedente de portos limpos, mas com a nota de suspeição».

Em ambos os casos, as medidas a adoptar, como precaução, constam de exame medico a bordo, desinfecção de roupas sujas e outros serviços de hygiene.

E' natural, continua o sr. dr. Ricardo Jorge, que a invasão cholerica de Italia fosse feita por embarcações que transitam dos portos do mar Negro para os de mar Adriatico. Para impedir que a doença se estenda ao nosso paiz, está-se tratando hoje de proceder aos arranjos e montagem do posto sanitario de Villar Formoso, que domina a nossa via ferrea internacional, e de fazer a acquisição de desinfectantes e materiaes de desinfecção, que virão enriquecer os *stocks* que normalmente existem nos portos de Lisboa e Porto.

Desde que estas medidas se cumpram rigorosamente, não deve haver motivo para receio de contagio.

*

As recentes noticias de Roma dizem que durante as ultimas 24 horas o estado sanitario não soffreu alteração, á excepção de Trani, onde se manifestaram mais 19 casos de cholera.

Dr. Affonso Costa

Chega hoje a Lisboa no comboio das 10,48 da noite o nosso presado amigo e grande parlamentar republicano sr. dr. Affonso Costa, que amanhã vae a Tagarrofe tomar parte na inauguração de uma escola liberal.

"A Capital"

AS NOSSAS AGENCIAS EM LISBOA

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abre, desde já agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manoel da Costa, rua do Mocador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 5 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tabacaria Arrocho.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponto Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Defundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Martyres—Manoel Antonio Marques tabacaria, rua do S. Carlos, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 283.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 159 e 161.

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacinto d'Amorim, rua do Sr.ª Cruz, 26, 28.

Sé—Tabacaria Boito & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ecos do dia

Intentona

Lisboa foi hontem surprehendida por extraordinarios rigores militares. Nas ruas não se viu, depois das dez horas da noite, um unico policia e nos quarteis a prevenção era rigorosissima. A's tres horas da manhã só dois policias, como sentinellas vigilantes, se encontravam no Rocio, farejando o ar, e na Graça, tres guardas, observavam cuidadosamente, interrogando as trevas, o quartel de infantaria 5, que tinha farta luz de secretaria. Em frente do quartel de engenharia outros tres policias estavam vigilantes. O sr. Marnoco parecia ter abandonado o capellete e borla para empunhar a espada guerreira e fôra para o Arsenal aguardar a chegada dos officiaes de marinha chamados apressadamente. As ordenanças cruzavam-se nas ruas, levando ordens. Os telephones trabalharam toda a noite para casa de politicos em evidencia. Reaccionarios em evidencia faziam-se muito admirados d'esse pesado e triste aspecto da cidade, insinuando que se tratava d'uma gorada revolução republicana. Era uma desculpa como qualquer outra. A verdade é outra: o governo sabe que os reaccionarios projectam ha muito dar um golpe de estado que con-duza ao poder elementos exclusivamente seus. Essa tentativa sempre gorada durante o ministerio Amaral reproduz-se agora com mais intensidade, coincidindo com o augmento de audacia dos clericaes que, por toda a parte, pregam a guerra santa. Seria hontem o dia marcado, segundo os avisos ao governo. D'ahi as precauções. Esse facto de hontem coincidiu com uma grande reunião dos elementos bloquistas em casa do chefe progressista — sempre prompto a atraiçoar as tradições gloriosas dos Passos, favorecendo a reacção.

Tambem correu, espalhando-se ainda hoje, a versão de que tudo fôra preparado pelo governo como *truc* eleitoral.

Seja o que fôr, a verdade é que a cidade esteve em estado de sitio e á mercê da gatunagem, porque o governo n'isso teve conveniencia e porque os reaccionarios promettem o que não cumprem—por cobardia.

O sr. marquez

O *Diario do Governo* sahiu-se hoje com um despacho, em virtude do qual o ministro de Portugal na côrte de Londres, que se encontra em Lisboa, receberá os seus vencimentos por inteiro. Claro está que era indispensavel uma justificação para esse despacho e já appareceu. O elegante marquez,—diz o sr. José d'Azevedo—encontra-se ausente do seu posto diplomatico por motivo de serviço...

Por motivo de serviço? Mas que serviço vem o sr. de Soveral fazer a Lisboa? Tomar ar? Falar com o rei? Entrevistar-se com a sr.ª D. Amelia? Conspirar com os reaccionarios? Se é esse o serviço prestado pelo sr. marquez de Soveral, devemos convir que é pouco—não merece vencimento. Um diplomata só tem serviço no seu posto e quando o abandona não recebe. Assim se tem procedido para com toda a gente e tudo aconselhava que se procedesse para com o ministro em Londres.

Commemoração

A's ordens do chefe da embaixada ingleza que vem communicar officialmente o fallecimento de Eduardo VII e a ascenção ao throno do seu filho Jorge, foi collocado o tenente-coronel do estado maior sr. Garcia Rosado, o negociador do tratado luso-transvaaliano, que, favorecendo a Inglaterra, prejudicou Portugal.

Foi a fórma mais delicada que o governo encontrou de commemorar a triste data do vergonhosissimo tratado de 20 de agosto.

Os padres

Cumprindo ordens recebidas de quem d'ahi pode dar, os padres enfeudados aos jesuitas andam provincia fóra a fazer uma systhematica campanha de odio. Ha dias um padre annunciava do alto do pulpito que o governo pretendia transformar as egrejas em cavallariças. Agora, outro reverendo, o de Bilbó (Traz-os-Montes), declara aos seus ingenuos parochianos, que o ouvem embasbacados, ser maior crime votar no governo do que roubar ou matar.

A gente do povo estremece, e, para mais a convencer, o missionario offende-lhe a crença simples, dizendo que o governo pretende fechar as egrejas.

Como se o governo fosse capaz d'esse acto de hygiene social!

visto que a eleição só termina no dia seguinte ao do acto eleitoral. A commissão eleitoral republicana de S. Julião já foi prevenida do facto, tendo apontados os nomes dos empregados publicos com *residencia* fóra de Lisboa e voto n'aquella assembléa.

O que será?

Extranhava-se hoje com insistencia que as folhas reaccionarias se refiram em termos assás comodidos, ás prevenções militares de hontem. E' uma indicação. Se se tratasse de um movimento revolucionario o que não diriam...

Illusões perdidas

Os predineis mostram regosijo pelo facto do chefe do Estado regressar brevemente a Lisboa. Annunciam para essa occasião quaesquer manifestações junto d'elle, que o levem a despedir o sr. Teixeira de Sousa, substituindo-o por um governo do bloco, no qual o ex-dictador Vasconcellos Porto occuparia, talvez, a pasta da guerra. Claro está que tudo vae ficar em nada: o sr. Teixeira de Sousa, desequilibrando-se cada vez mais no poder e o *bloco* escabeçando raivoso contra o governo que não lhe permitte approximar-se da meza orçamental.

A's turras

Parece que o bloco já não vive com uma extrema solidariedade. Já se desenvolveram dentro d'elle os germens de rebellião. As candidaturas tiveram o dom de enfurecer os preteridos, que logo se desligaram. O sr. Archer da Silva, que foi na ultima sessão parlamentar um exaltado, zangou-se por tal fórma com o bloco que apresenta a sua candidatura por Santarem, com caracter independente.

Emfim, a desharmonia reina n'aquella mansão de predialistas.

Barbaridade

Ao passo que no extrangeiro se vae creando uma legislação de caracter social, com o fim de proteger os trabalhadores nos casos de desastre, doença ou invalidez, entre nós succede precisamente o contrario. O estado mostra-se o peior dos patrões. Agora, por exemplo, andam os operarios do Arsenal do Exercito a reclamar contra o facto de cercearem tres quartos de vencimento aos que se alejarem em serviço. E' uma barbaridade, que não se remedeia, porque para esta gente do poder o proletariado é a canalha que só merece desprezo.

AGUA
Monte Banzão
Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

Os cães em Corroios

Estiveram hoje no Juizo de Instrucção Criminal alguns moradores da Outra Banda, queixando-se de que n'uma quinta situada no Alto das Barrocas, na estrada de Corroios, existem dois terriveis cães que saltando á estrada, assaltam os transeuntes, tendo já ferido alguns.

Foram aconselhados a apresentarem a sua reclamação ao respectivo administrador do concelho.

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTE

No Banco de Portugal

Abundancia de prata

Varios jornaes de hoje referem se ao facto de no Banco de Portugal terem dado a cavalheiro que ali compareceu a trocar dois bilhetes do thesouro, um conto de réis em papel e um conto de réis em prata. Ha dias tambem fizeram o pagamento a uma casa bancaria com quarenta contos de réis em prata. Este facto é de extranhar, porquanto prejudica quem recebe essa moeda. No Banco defendem-se dizendo pagar em moeda de prata para não exceder mais a circulação fiduciaria e terem á ordem do governo, em moedas de cinco e de dez tostões, alguns milhares de contos. Só por esse motivo resolveram pagar 50 0,0 em prata. Tambem ha no Banco quinhentos contos em moeda de 100 réis, destinadas a substituir as moedas de nikel, dizendo-se que não saem para o mercado por falta de ordem governamental; mas o que corre como mais verdadeiro é que não saem por serem mal feitas.

Seja como fôr, a verdade é que ninguem pode estar sujeito a essa situação, obrigando-o a ser carregador de dinheiro.

O PAIZ REPUBLICANO

Candidaturas do partido

Nota das já sanccionadas pelo Directorio

O Partido Republicano apresenta no suffragio dos eleitores portuguezes as seguintes listas, já sanccionados pelo Directorio. São homens independentes, livres, que amam muito o seu paiz e o seu ideal, não lhes recusando coisa alguma, inclusivé os maiores sacrificios.

Essa legião trabalha pela Republica e apresentando-se ao suffragio apenas procura reunir em volta do seu estandarte todas as consciencias que não se vergam perante o caciquismo monarchico.

Arganil

Dr. Francisco Beirão, Dr. Antoni Pires de Carvalho.

Aveiro

Albano Coutinho, Dr. Antonio Breda, Dr. Antonio Joaquim de Freitas, Dr. Francisco Manoel Couceiro da Costa Junior, Dr. José Bessa de Carvalho.

Braga

Dr. Antonio Martins de Sousa Lima, Dr. João Caetano da Fonseca Lima, Dr. Joaquim José d'Oliveira, Joaquim Sousa Fernandes, Dr. José Sommaviel Soares, Dr. Manoel Joaquim Rodrigues Monteiro.

Coimbra

Dr. Antonio Leitão, Antonio Augusto Gonçalves, Dr. Evaristo Carvalho, Dr. João Pessoa Junior, Dr. Joaquim Cortezão.

Evora

Dr. Affonso Henriques do Prado Castro Lemos, Dr. Carlos Amaro, Innocencio Joaquim Camacho Rodrigues e Dr. Julio do Patrocinio Martins.

Faro

Dr. José Maria de Padua, José Barbosa, dr. Francisco Judice Formosinho, José Carvalho d'Azevedo Lobo, Zacharias José Guerreiro.

Guarda

Pedro Amaral Botto Machado.

Lamego

Dr. Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, Antonio Ribeiro Seixas; Dr. Francisco Lopes Sousa Gama, Dr. José Antonio da Silva e Castro, Dr. Victor José de Deus Macedo Pinto.

Leiria

Dr. Antonio de Sousa Neves, Dr. Balthazar de Almeida Teixeira, Gaudencio Pires de Campos, José Cupertino Ribeiro Junior, Dr. José Eduardo Reposo de Magalhães.

Lisboa

Circulo oriental:—Dr. Affonso Augusto da Costa, Dr. Antonio José d'Almeida, Dr. Bernardino Luiz Machado, Dr. José Alfredo Mendes Magalhães, Dr. Miguel Bombarda.

Circulo occidental: — Dr. Alexandre Braga, Dr. Antonio Luiz Gomes, Dr. João Duarte de Menezes, Dr. Joaquim Theophilo Braga, vice-almirante Carlos Candido dos Reis.

Porto

Circulo oriental: — Dr. Abilio Guerra Junqueiro, Dr. Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, Dr. Antonio de Sousa Magalhães Lemos, Dr. Augusto Manuel Alves da Veiga, Dr. Paulo José Falcão.

Circulo occidental: — Dr. Adriano Augusto Pimenta, Dr. Antão de Carvalho, Arthur Marinha de Campos, Dr. Francisco Euzebio Leão, Dr. José Joaquim Pereira Osorio.

Portalegre

Dr. Abilio Mathias Ferreira, Dr. Henrique José Caldeira Queiroz, Dr. José d'Andrade Sequeira, Dr. Manoel Antonio Gonçalves Pinheiro.

Santarem

Dr. Augusto Teixeira de Almeida, Dr. Francisco de Sousa Dias, José Luiz dos Santos Moita, Dr. José Madeira Méntez, Manuel Tavares Veiga.

S. Thomé e Principe

Fernão Botto Machado.

Vianna do Castello

Dr. Antonio Ferreira Soares, padre Casimiro Rodrigues de Sá, José Caldas, Dr. Manoel Joaquim d'Oliveira, Dr. Teixeira de Queiroz.

Vizeu

Dr. Ricardo Paes Gomes, Dr. Valentim Augusto da Silva, Antonio Barroso Pereira Victorino, Antonio Carlos Cardoso de Lemos e Thomaz da Fonseca.

PAQUETES DOS AÇORES

Chegada do "Funchal"

Traz 87 passageiros para Lisboa

No vapor *Funchal* entrado hontem de noite, vieram 87 passageiros, entre os quaes os seguintes:

De S. Miguel:—José Fernandes, Manuel Pontes, José Francisco, Manuel Alves, Anni Silva, João Aguiar, José Monteiro, D. Silvana Figueiredo, Manuel do Sousa, José Pereira, José Casada, Manuel Viegas, José Mendonça, D. Rosa de Sousa, Jayme Cesar, D. Emilia Rosa, Alvaro Vieira, Antonio Fonseca, Francisco Silva e D. Elvira de Vasconcellos; da Terceira, Manoel Rocha e familia, Manuel de Sousa e filhos, Francisco Silva, Francisco Couto, Francisco Costa, Manoel Borges, João Nunes, João Flores, Agostinho Marques, João de Lima, Manuel Reis, João Elvin, João Marques, Florindo Correia, José Teixeira Soares e Antonio Belem; da Graciosa, Constantino de Sousa; de S. Jorge, Luis Prom.t; do Pico, D. Luiza de Sousa e familia; do Fayal, José Francisco Martins, D. Odette Martins, D. Maria Albertina, João Palha, Antonio Silverio, Antonio Andrade, Castro Serpa e Virgilio Faria; das Flores, Manuel Freitas e esposa, Joaquim Reis Silva e Antonio Nunes Ribeiro.

Partida do "S. Miguel"

Seguiu com 157 passageiros para Lisboa

No vapor *S. Miguel* seguiram hoje para os Açores 157 passageiros, dos quaes 85 de 3.ª classe. Entre outros, partiram:

Para a Madeira, João Fernandes, Luiz Pinto, Maria Vasconcellos, João Pestana, João Araujo, D. Maria Mathilde Celeste, D. Amelia de Vasconcellos, D. Judith Agressa, João Taborda, Henriques Paz, Manoel Aguiar, Antonio Gaspar, Ernesto Pestana dos Santos, Raul Santos, Vasco da Gama Rodrigues, D. Julia Amelia Gomes Figueira, capitão Monteiro, Francisco Costa; para a Graciosa, dr. Freitas Esmeraldo; para S. Miguel, Luiz Couto, Manuel Raposo, Henrique Aguiar, Adães Bernardes, Alfredo Bensaude e filho, Antonio José da Costa, João Machado Bettencourt, João Luiz Pacheco da Camara, Augusto Dias de Almeida, Francisco Barcellos, Jordão Abel Rodrigues, João Lemos e D. Ignez Meyrelles, Pamplona; para o Fayal, Abilio Leão, Augusto Pereira Linhares e familia, D. Maria Amaral, tenente Salles Henriques; para a Terceira, Eduardo Machado, Manoel Machado da Silva, José Freitas, José Simões, Joaquim Cunha Pacheco, João Coelho Borges e José Bettencourt.

Carlos Alçada
Lanificios—Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

Desastre

Mulher gravemente ferida

PORTO, 20—T.—Esta tarde, quando perto do Seminario umas lavadeiras estavam lavando roupa n'um riacho, cahiram sobre ellas umas pedras d'um muro, ficando Maria Mello Vieira gravemente ferida.

FESTAS DEMOCRATICAS

Liga das Mulheres Portuguezas

Continua amanhã, das 5 horas da tarde ás 10 da noite, na rua Andrade, 39, 2.º a kermesse promovida pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, em beneficio da «Obra Maternal». Espera-se o concurso da Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida e do orpheon do mesmo Centro. A entrada é publica.

Para esta kermesse, destinada a engrossar os haveres da «Obra Maternal», que carece de minhas dedicações para realisar o seu programma, chamamos a attenção de quantos se interessam pela solidariedade humana.

Na Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida, rua do Terreirinho, 13, realisa-se amanhã um baile, das 9 horas da noite á uma da manhã.

Photographia ingleza
DE
J. & M. Lazarus
Retratos artisticos
a luz do dia e luz electrica
RUA IVENS, 42 (ao Chiado)
TELEPHONE 2517

Posto em liberdade

A policia averiguou ser infundada a queixa de dois judeus contra o sr. Miguel Alves da Cruz, proprietario da Casa das Molduras, na rua de S. Paulo, a quem accusavam de lhes ter dado duas moedas falsas, de 500 réis. O sr. Miguel Alves da Cruz foi, por isso, posto em liberdade.

DUCHES
Escoces, chuva e jorro.
PREÇOS
Avulso..... 400 réis
Por assignatura..... 300 »
Das 6 ás 3 horas da tarde.
Banhos de S. Paulo

A CAPITAL

Pela Republica

Commissões municipal e parochial de Lisboa

Sob a presidencia do sr. [illegible] de Lemos, secretariado pelos [illegible] Tudella e Adelino Sampaio, [illegible] hontem á noite, em sessão [illegible] de tratar de assumptos eleitorais, [illegible] missões municipal e parochiaes [illegible] cannas de Lisboa.

Foi approvado um voto [illegible] sentimento pela morte do [illegible] presado amigo sr. dr. Alfredo [illegible] lhes, candidato pelo circulo [illegible] pelo presidente da assembléa [illegible] da commissão municipal, [illegible] seguinte moção, que foi [illegible] por acclamação:

«As commissões parochiaes [illegible] hoje reunidas e como legitimas [illegible] tes do povo republicano da [illegible] que mais uma vez vão entrar [illegible] eleitoral contra a monarchia, [illegible] as suas proprias forças, limpas [illegible] quer accordos politicos com monarchicos [illegible] que repudiam como immoraes e [illegible] e que desejando realisar esta [illegible] dentro da melhor ordem, socego e respeito [illegible] proprio de um tal acto civico, [illegible], no proposito firme de defender [illegible] direito contra quaesquer [illegible] eleitoraes, tornando [illegible] governo de quaesquer alterações [illegible] em geral provocada pela impunidade [illegible] e insensato uso das forças [illegible]

Conferencias, [illegible] e sessões de propaganda

Hoje

Centro Antonio José d'Almeida, 9 horas da noite, dr. Miguel Bombarda.

Elvas, dr. Ramada Curto e Caldeira de Queiroz.

Carnaxide, 8 horas da noite, dr. Alexandre Braga.

Malveira (Cascaes), 7 e meia horas da noite, dr. João de Menezes.

Cascaes, 8 horas da noite, padre Esteves Rodrigues e Lourenço Correia Gomes.

Livramento, (Cascaes), 8 horas e meia da noite, padre Esteves Rodrigues e Lourenço Correia Gomes.

Ribeira de Cintra, em Cabrix e Pero Pinheiro, Alfredo Ladeira, respectivamente ás 6, 7 e 9 horas da noite.

Amanhã

Valejas, Lecsia, Quelus de Baixo, Laveiras e Porto Salvo, respectivamente, ás 11 horas da manhã, meio dia, 1, 6 e 8 da noite; Lourenço Correia Gomes, Eugenio Vieira e Antonio Bernardo.

Freiria, Torres Vedras e Sobral do Monte Agraço, respectivamente, ás 10 horas da manhã, 2 e 6 e meia da tarde, dr. João de Menezes, Carlos Calixto, dr. Garcia, dr. Thiago Salles e Soares Guedes.

Arruda, Villa Franca de Xira, comicios, a começar na Arruda, ao meio dia, dr. Miguel Bombarda, Garraio, Correia da Silva, Raul Pires, Ferreira Chaves, Cesar da Silva e dr. João Tudella.

Bucellas, Tojal, Loures e Olivaes, respectivamente, ás 11 horas da manhã, 2, 3 e meia e 5 da tarde, dr. Bernardino Machado, Gastão Rodrigues e Raymundo Alves.

Lameiras, Terrugem e S. João (concelho de Cintra), ás 11 da manhã, meio dia e 4 horas da tarde, dr. Alexandre Braga, Miranda do Valle e Pedro Roberto Chaves.

Amadora, Cascaes e Alcabideche, ao meio dia, ás 4 e ás 6 horas da tarde, dr. Alexandre Braga, Miranda do Valle, Pedro Roberto Chaves e dr. Antonio Luiz Gomes.

Carregado, Alemquer, Tagarro, Manique, Aveiras de Cima, Villa Nova de S. Pedro, Macussa e Valle do Paraizo, dr. Antonio José d'Almeida, dr. Affonso Costa, dr. José de Castro, ex-tenente Coelho, dr. João Gonçalves, padre Esteves Rodrigues e Antonio Ferrão.

Villa Franca do Rosario, Soares Guedes e outros.

Escola Trindade Coelho, á Cruz da Oliveira (serra de Monsanto), 6 horas da tarde, Alberto Marques e Silverio Junior.

Monte de Caparica, 9 horas da manhã, Pelo Terenas, dr. Fernandes Costa e Augusto José Vieira.

Almada, ás 11 horas da manhã, comicio, com os mesmos oradores.

Setubal, comicio, á 1 hora da tarde, dr. Fernandes Costa, dr. Carlos Babo, dr. Carlos Olavo, dr. Lelio Azedo, Pelo Terenas, Jorge Nunes, Sá Pereira e Joaquim Brandão.

Palmella, comicio, ás 4 horas da tarde, dr. Carlos Babo, dr. Mendes Bello, dr. Lelio Azedo, Jorge Nunes e Joaquim Brandão.

Aldeia de Vendas de Aseitão, 4 horas da tarde, Firmino Alves e Armando Soares.

Moita do Ribatejo, 4 horas da tarde, dr. Fernandes Costa, dr. Celestino de Almeida, Pelo Terenas, Sá Pereira e Ferreira Pacheco.

Costa e Charneca de Caparica, Alfredo Ladeira, Jayme Ferreira e Galileu Correia, Crato e em Portalegre, comicios, drs. Ramada Curto e Caldeira de Queiroz.

Tábua, dr. Francisco Beirão, dr. Henrique Gomes e Eugenio Amaro.

Peras Ruivas, Alboitel e Urqueira (Ourem), ás 5 horas da tarde, 7 e 10 da noite, dr. Luiz Rodrigues, Manuel das Neves e Araujo Junior.

Pinhal Novo, ás 6 horas da tarde, Firminio Alves e Armando Soares.

Alcochete e Samouco, ás 5 horas da tarde e ás 9 da noite, drs. Celestino de Almeida, Carlos Olavo e Gameiro Franco.

Centro «A Luota», (Queluz)

Realisa amanhã distribuição do premio João Tolles a todos os seus alumnos.

Republicanos de Alvaiazere

Para assumpto de interesse partidario e urgente, convidam-se os correligionarios do concelho de Alvaiazere, residentes em Lisboa a reunir amanhã, 21, pelas 8 horas da noite, no centro Castello Branco Saraiva, Rua de S. Paulo, 218.

Adhesão

Adheriu ao partido republicano o importante commerciante e proprietario de Ferrel (Peniche) sr. Joaquim Duarte Martins. E' um elemento de valor que tendo preponderancia no partido progressista local, deliudido com a marcha do regimen, o abandonou — abraçando com enthusiasmo a causa da Republica.

Republicanos de Mação

Reunem amanhã, no largo de S. Carlos, n.º 2, pelas 8 horas da noite, afim de se occuparem de assumptos eleitoraes.

Centro de Belem

Ao anonymo que ha dias dirigiu uma carta ao presidente da direcção, pede-se a fineza da sua comparencia, no Mercado de Belem, 39 e 40.

Recenseamentos eleitoraes

Todos os cidadãos podem examinar os cadernos do recenseamento nos locaes abaixo indicados:

1.º Bairro

Anjos—Na rua do Bemformoso, 131 e 234, 2.º, (Centro Antonio José d'Almeida), e na rua dos Anjos, 212.

Beato—Na rua Direita do Beato, 27 e 96, no Centro Elias Garcia e no Alto de Pina, rua do Barão de Sabrosa, 167.

Castello—Na rua de S. Cruz, do Castello, 26 e 28.

Santa Engracia — No largo da Graça, 22, loja; na rua dos Sapadores, 4, loja e na rua do Paraizo, 70, loja.

Santo André — Na rua do Salvador, 56, e no largo da Graça, 133, em todos os dias uteis.

S. Christovam—No beco da Atafona, 22 e rua de S. Christovam, 87.

S. Miguel—Rua de S. Miguel, 59.

S. Thiago — Na rua Infante D. Henrique, 88.

Sé—Na rua dos Bacalhoeiros, 115.

Soccorro—Na rua Fernandes da Fonseca, 20 e na travessa de S. Domingos, 58.

S. Vicente — Na rua do Infante D. Henrique, 72 e no Centro Alexandre Braga, rua de S. Vicente, 68, das 8 ás 10 horas da noite.

2.º Bairro

Arroyos—Na rua Paschoal de Mello 28 e 30 e na rua de Arroyos, 221.

Conceição Nova—Na rua do Ouro, 283.

Encarnação — Na rua de S. Roque, 51 e travessa da Queimada, 23.

Martyres—Na rua do Arsenal, 154.

Sacramento—Na calçada do Duque, 31, B.

Santa Justa—Na rua do Amparo, 51.

S. Nicolau — Na rua de Assumpção, 69 e rua de S. Nicolau, 14.

S. José—Na rua das Pretas, 30 e 32, e na rua da Alegria, 27.

S. Julião—Na Calçada de S. Francisco, 6, 1.º e na rua da Moeda, 15, 1.º.

3.º Bairro

Benfica—Estrada de Benfica, 27, e 234.

Campo Grande—Na rua Oriental do Campo Grande, 111-A, loja, e 131, loja, e no Centro Alferes Malheiro.

Carnide—Na rua da Fonte, 52.

Coração de Jesus—Na Avenida da Liberdade, 153 e na rua de S. Martha, 57.

Lumiar e Ameixoeira—No Centro José Estevam, rua do Lumiar, 88, 1.º, das 8 ás 10 horas da noite.

Mercês—Na sédo do Centro Henriques Nogueira, rua Formosa, 31 e 5 loja, das 8 ás 10 horas da noite.

Santa Catharina—Na rua do Poço dos Negros, 83, e na Calçada do Combro, 11.

S. Mamede—Na rua de S. Bento, 680, na rua das Amoreiras, 55, e Largo do Rato, 5 e 6.

S. Paulo—No Centro Castello Branco Saraiva, rua de S. Paulo, 216, 1.º e na rua da Boa Vista, 144.

4.º Bairro

Alcantara.—No Centro Dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4, na Calçada da Tapada 215, e na rua de Alcantara, 22, c.

Ajuda.—No Centro da Ajuda, rua da Bica, 27, 2.º, das 7 ás 10 horas da noite e rua do Mirador, 41, até ás 9 da noite.

Belem.—No mercado de Belem, 39 e 40.

Lapa.—Na Calçada da Estrella, 90 loja, rua da Lapa, 54, rua do Meio, 20, travessa Oliveira, 14, 1.º, á noite.

Santa Isabel.—Na rua da Esperança, 171, rez-do-chão.

Fóra de Lisboa

Barreiro.—Na rua Joaquim Antonio de Aguiar, 142, e á noite, no Centro Dr. Estevão de Vasconcellos.

Olivaes.—Na séde da commissão parochial, das 8 ás 10 horas da noite, e no estabelecimento do sr. Manuel Martins Alves, e em Marvila na pharmacia do sr. Magalhães Peixoto.

Socavem.—No Centro Escolar Republicano, das 8 ás 10 horas da noite.

S. Thiago de Almada.— No Centro Elias Garcia da Cova da Piedade e no Centro Capitão Leitão de Almada, das 9 ás 11 horas da noite.

Desinfecção barata e radical
Vide annuncio do
Formadol com sello Viteri
e Kreosolina com sello Viteri

NOTICIAS DA ARCADA

Estudantes brazileiros

Vae a proxima assignatura régia em decreto dando aos estudantes brazileiros com o curso completo dos estabelecimentos secundarios do seu paiz, a faculdade de se matricularem em qualquer estabelecimento de ensino superior de Portugal, sem necessidade de repetirem os seus exames, e com os direitos e regalias que teem os estudantes portuguezes com o curso completo dos nossos lyceus, até ao doutorado.

Outras noticias

A Junta do Credito Publico adquiriu hoje, como dizemos n'outro logar, 25 mil libras, ao preço de 4$730 réis cada uma, para pagamento do coupon externo de janeiro.

—Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 190 réis; marco, 234 réis; coros, 199 réis, e sterlino, 50 11;32.

ULTIMA HORA

A "intentona" dos reaccionarios

O governo manda sahir do Tejo tres navios de guerra. — O chefe do Estado regressa amanhã a Lisboa

O golpe de Estado parece que abortou

A *intentona* é o assumpto do dia. Logo de manhã, as noticias dos jornaes incumbiram-se de alarmar o espirito publico e d'ahi por deante até ao cahir da tarde, desabou sobre a cidade toda uma serie de interrogações: *O que ha? O que faz o governo? Quem projectava a revolução?*

Os amigos do ministerio murmuravam baixinho que o caso era grave e que as medidas a tomar seriam mais graves ainda. Os do *bloco*, apontados como os iniciadores do movimento de revolta que devia obrigar o chefe do Estado a demittir o sr. Teixeira de Sousa e a sanccionar a chacina em massa dos republicanos, affirmavam ironicamente que todo o escarceu de hontem á noite da madrugada de hoje, se resumia a um *truc* eleiçoeiro, preparado pelo presidente do conselho de camaradagem com o sr. José d'Alpoim.

Não estamos no segredo dos deuses e a *intentona*, afinal, a vingar, serviria apenas os interesses de monarchicos; isso dispensa-nos, portanto, de gastar muito tempo e muito espaço na investigação do caso. Limitamo-nos, por isso, a constatar os boatos correntes e a registar as providencias que o governo, compenetrado da solemnidade do momento, entendeu promulgar.

Hoje de manhã, os cruzadores *D. Carlos*, *Adamastor* e a canhoneira *Tejo*, receberam ordem de se affastar de Lisboa. O *D. Carlos*, em vez de metter carvão no porto como seria natural, vae fazer essa operação a Gibraltar e em seguida marcha para os Açores. O *Adamastor* dirige-se a Madeira. A *Tejo* fica n'um cruzeiro ainda não determinado com precisão.

Dando-se o caso de abordo d'esses navios de guerra se encontrarem alguns officiaes franquistas—um d'elles até é commandado por um candidato regenerador-liberal por Lisboa—os alviçareiros da Arcada aproveitaram-n'o para explicar que a *intentona* nascera principalmente no cerebro do alleijoado ex-dictador, muito embora os outros elementos de opposição monarchica com os clericaes á frente tambem dessem o seu apoio á pagodeira.

O presidente do conselho conferenciou de manhã cedo com o commandante da divisão e o ministro da guerra e este official chamou mais tarde ao seu gabinete os commandantes dos corpos de guarnição, para se assegurar da sua fidelidade. O commandante da policia conferenciou egualmente com todos os officiaes do corpo e a seguir com o juiz de instrucção, o commandante da guarda municipal e o governador civil. Uma verdadeira contradança de conferencias.

Outra informação que esta tarde fazia insistentemente o giro da Arcada: O chefe de estado, que se encontra a banhos no Luso e tencionava chegar hoje a Lisboa, addiou o seu regresso para amanhã a noite.

E como desistiu de ir a Torres Novas vêr uns exercicios de cavallaria, por causa, dizem, da febre typhoide que lavra na região, perguntava-se naturalmente porque motivo se consente que n'aquella localidade estejam n'este momento aggiomeradas centenas de soldados, quando a mais elementar prudencia em face da epidemia aconselhava a interrupção immediata dos annunciados exercicios. Ou a febre typhoide será um simples pretexto para afastar o rei do meio da tropa?

Seja como fôr, não acreditamos que os officiaes franquistas implicados na *intentona* consentissem levar a marinha de guerra a servir incondicionalmente os elementos clericaes. A marinha de guerra não é joguete de ambiciosos ou de tyrannos.

As tropas e a policia continuam de prevenção. A casa d'um ecclesiastico muito conhecido pelas suas relações politicas com varios elementos do bloco, continua a servir de rendez vous aos agitadores da facção reaccionaria. Um pagode, repetimos, um santo pagode...

A Bolsa é que o diz claramente.

As «Novidades», orgão officioso do presidente do conselho, devem publicar esta noite a declaração terminante de que «o paiz está tranquillo, a ordem publica assegurada e de que os politicos pódem estar certos de que o governo fará as eleições no dia 28».

PORTO, 20.—T.—Têm sido muito commentadas as noticias de Lisboa, sobre as prevenções. O *Janeiro* poz um *placard*, dizendo que as prevenções continuam e que foram mandados sahir barcos de guerra.

AS TRAGEDIAS DO AR

Mais um aviador morto

Despedaça-se, com o seu biplano, depois de ter feito magnificas evoluções

CIVITAVECCHIA, 20.—Um aeroplano tripulado por um official do exercito, procedente de Roma, fez sobre esta cidade magnificas evoluções, sendo o aviador muito ovacionado, voltando em seguida para Roma.

Chega, porém, agora a noticia de que o aeroplano cahiu entre Magliano e Pontegalera, morrendo o aviador.—(*Havas*).

ROMA, 20.—A victima do desastre em aeroplano no regresso de Civitavecchia é o tenente de cavallaria Vivadepasqua de 27 annos de edade. O apparelho era um biplano, que se despedaçou. O rosto do aviador está completamente desfigurado. —(*Havas*).

Francisco Paula de Magalhães

PORTO, 20, 1.—Chegou o cadaver do pae do dr. Alfredo de Magalhães, tendo amanhã responsos na egreja dos Congregados.

Conselho de Estado

Credito extraordinario para medidas preventivas contra o cholera

Realisou-se no ministerio do reino a reunião preparatoria do Conselho de Estado, assistindo os srs. conselheiros Julio de Vilhena, Veiga Beirão, Pimentel Pinto e marquez de Soveral e ministros do reino, fazenda e extrangeiros.

O conselho occupou-se da abertura dos creditos extraordinarios de 10 contos de réis para as despezas com a recepção das missões inglezas e allemã; de 30 contos para despezas com medidas preventivas contra a invasão do cholera e de um outro credito, resto da parte não applicada no anno economico findo, do credito extraordinario de 500 contos para os inundados.

Comicio em Campo Maior

CAMPO MAIOR, 20.—Realisou-se hoje o annunciado comicio de propaganda republicana, assistindo algumas centenas de pessoas. Os oradores foram os srs. dr. Balthazar Teixeira, João Chrysostomo Antunes Junior, João Camuezes e Caldeira Queiroz, deputado pelo circulo. Todos fizeram magnificos discursos, sendo enthusiasticamente applaudidos. O comicio decorreu na melhor ordem.

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

---

26 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

VII

Mas n'esta generosa preoccupação havia um perigo em que a modestia da donzella lhe não permittia pensar siquer. Era que essa compaixão, a diligencia que punha em reconfortar um ente culpado,—menos culpado aliás do que victima de estranhas fatalidades,—desenhavam-se no rosto mais delicioso do mundo e em pupillas cuja meiguice se embellesava ainda pelas suaves inflexões da sua caridade interior.

E esse perigo aggravava-se ainda pelo facto de ser Gerardo de Sebourg, alma simples e violenta, predestinado a inflammar-se mais tarde ou mais cedo com alguma terrivel paixão. Aquelle homem nunca tinha experimentado o que n'elle chegaria a ser a força do amor, por isso que, por sua mulher, apenas sentia uma affeição tranquilla e sem arrebatamento e pelas outras apenas ligeiros caprichos sensuaes, naturalmente passageiros.

Poderia até ignoral-o sempre. Mas era uma natureza que não lhe permittia contentar-se com meios termos.

O destino enreda as suas intrigas e faz explodir os seus lances theatraes com uma arte por tal modo original e subtil que não ha romancista por mais presumpçoso ou mais inventivo, que possa attingir essa perfeição. E' que os romancistas não dispõem como elle, da infinidade das causas nem da innumeravel multiplicidade de recursos dramaticos, e preparam e entrecho com um numero muito restricto de pontos na partida. D'aqui resulta que não podem nem teem o direito de desenrolar ante os leitores as inauditas e inesperadas contingencias da vida, os factos que nos assemblam successivamente, na vida real, nos passavam de insignificantes novellas se não se attender ao incommemmoravel encadeiamento de outros factos que os tornam, não verosimeis, — visto que os nossos alcaçamos sendo em parte,—mas theoricamente possiveis. Esse encadeamento é que nenhum auctor era capaz de plagiar na obra do prodigioso dramaturgo, que é Deus, e cujos prologos, se perdem no abysmo dos seculos remotos.

Todas as circumstancias, sem excepção uma só, que orientavam a existencia de Christiana e de Gerardo, convergiam directamente á terrivel situação para que iam inconscientemente caminhando, e mantinham os dois na improvisão das contingencias futuras, o que tornava essa situação mais inextricavel ainda.

A menina de Feuilléres amava; a imagem de Didier, que nunca da mente se lhe apartava, duplicava nos olhos do espirito o denso véo da cegueira collocado pela sua candura e pela sua inexperiencia.

O senhor de Sebourg, esse tratia ha cinco mezes apenas o luto por sua mulher, luto ardente de remorsos; e desconhecia as surprezas do amor ainda mais do que essa casta donzella que ora com elle convivia, e desconhecia-as mais por isso que não nereditava n'ellas.

Por isso começou por pensar que não se sentia movido senão por uma sympathia delicada, e unica que na cruel irritação das suas feridas moraes vira descer como balsamo consolador.

Depois entrou a distinguir no seu intimo uma emoção gratidão, mas admirava-se profundia pela segunda não que a seus filhos se deparara.

—A minha pobre Antonietta não se occupava tanto como a mana, d'estas creanças, dizia por vezes a Christiana. Coitadinha, deixava-as muito aos creados e á governante, devido ás exigencias da sociedade que lhe absorviam totalmente a attenção. E' as toilettes!... As provas nas modistas devoraram-lhe os seus dias.

—S hiu!... dizia a menina de Feuilléres meigamente com uma candura melancolica, mais visinha da prece que da censura.

A mana parece-se tão pouco com ella! dizia ainda Gerardo. E' verdade que eram só meias irmãs. Mas não receberam ambas proximamente egual educação, n'este castello severo e solitario?...

—Ahi é que se engana, explicava a filha de Adriana Meu pae, pelo que lhe ouvi, não deu a sua demissão e não viveu tão retirado senão depois do seu casamento com minha mãe. Os gostos da sua primeira mulher eram completamente diversos. Antonietta viveu animada, adulada como costuma ser-o a filha d'um general, no mais brilhante meio que é possivel, mórmente com um nome como o nosso e bonita como ella era. Decerto que minha irmã lhe devia ter contado isto tudo.

—Certamente... dizia muito distrahido o senhor de Sebourg, com o olhar do pensamento mais voltado para a graciosa creatura cheia da exuberancia de vida, que tinha defronte de si, do que para o phantasma já meio apagado da defuncta.

Entretanto Christiana inteirava-se da mudança que em seu pae causava o segundo casamento.

—Só minha mãe pode comprehendel-o. O seu culto por Feuilléres tomou-o desde logo, egual ao de meu pae e vieram ambos para aqui, do v. z. Raras vezes d'aqui sahiam.

E egualmente, a donzella proseguiu com a melodia da sua voz que, entrando pelos ouvidos de Gerardo, lhe penetrava no coração:

—Minha mãe era bem nova então, mas ha tudo isso ao viver solitaria n'este castello isolado. Parece que meu pae tinha soffrido ha tanto com os gostos frivolos de sua primeira mulher.

—E por grande felicidade morreu a tempo, replicou d'uma vez Sebourg, com uma ponta de ironia que deixou Christiana interdicta.

Foi principalmente por causa de Roberta que Gerardo começou a sentir confusamente a influencia da menina de Feuilléres, a atmosphera de amor que da donzella emanava e que para aquella creança se tornava inapreciavel. Roberta, com a sua carinha redonda e seria, com os grandes olhos de princeza byzantina, os cabellinhos curtos e anellados, d'um louro arruivado, os seus intrepidos caprichos a vontade imperiosa, encantava e desesperava o pae. Este adorava-a, estragava-a com mimos, e ralhava-lhe a um tempo. Não se póde dizer que elle a fazia mal-creada, porque o seu modo de proceder para com a filha era tão differente, quanto possivel, d'um systema qualquer de educação, por detestavel que fosse.

Aquelle nem era educação nem cousa que com isso se parecesse. Umas vezes via-o a rir-se muito contente com as graciosas da filha, admirando a em extasiando-lhe o infantil orgulho; outras rangeva-se descambando em iras repentinas quando as desobediencias ou creança deixavam de corresponder ao que elle pretendia.

E havia então verdadeiras brigas que não deixavam de ser comicas, ante as duas vontades igualmente teimosas, a d'aquelle homem iracundo e a d'aquella creança phantastica, a d'aquelle colosso e d'aquella sylphide. E que se parecia bastante um com o outro para não abalroarem. E os choques davam-se justamente pela importancia que o pae dava á filha. Esta fazia-lhe frente com impagavel audacia. Mas o pae quem sempre achava graça á brincadeira e não se lembrava de que era elle o culpado d'aquelle estado de cousas. E, não vendo outro meio de subjugar a filha senão á força material, arrevia-se da grandeleza bruta

Que é d'ella a chave?!...

...O que?... Eu apostar?... Deus me livre de tal! Sempre ha de lembrar-me o malfadado 13 de junho, dia de Santo Antonio, por signal. Foi n'esse dia, no anno de 1885, que fiz o juramento de nunca mais acceitar apostas: já lá vão 25 annos e jamais faltei á minha jura. E não serei eu que hoje quebre o meu solemne juramento. O dia 13 de junho de 1885, meus caros, que data para mim e de que drama!... Que drama, sim senhores, e por causa de que estupida aposta!

Pobre Jim Osborne!... Se eu adivinhasse!... Mas tudo foi culpa d'elle!... Queria fazer-se mais forte do que o *Frogy*... O *Frogy* era eu; chamavam-me assim por eu ser francez e, como tal, comedor de rãs, como em Inglaterra nos chamam...

Mas, agora reparo que os senhores estão a olhar para mim com olhos esgazeados; estão dizendo lá comsigo se eu não estarei maluco... Não, senhores, não estou, mas estou com febre, comprehendem? com febre só de pensar no caso do cofre forte!

Não gosto mesmo nada de pensar n'isso, muito menos gosto de falar em tal; mas vou contar-lhes a historia para me justificar de recusar-me a apostas e para que os senhores comprehendam porque foi que fiz o celebre juramento...

Era eu, n'esse tempo, praticante no cartorio de M. Miller Brown, solicitador em Croydon, cidadesinha do Surrey, a uma hora de Londres. Foi meu pae, que Deus haja, que era então um dos principaes notarios de Ruão, que me tinha ali collocado para aprender o direito inglez e porque o Miller Brown era seu amigo velho.

No cartorio tinha eu por companheiros Jim Osborne, Teddy Climber, John Holloway, e Fred Mac-Gowan, tudo boa rapaziada e excellentes camaradas, mas muito *angos*, como era então moda em Inglaterra. Na tarde d'esse dia — o tal 18 de junho de 1885 — tinha o sr. Brown Miller ido dar uma volta pelos arredores e depois a Carshalton, a casa de um amigo a quem de anunciar-lhe o casamento de sua filha Jessie com Jim Osborne, seu primeiro escrevente e pedir-lhe para ser testemunha do consorcio.

Depois de termos aviado os assumptos correntes, tinhamo-nos reunido, pelas 4 horas da tarde, no gabinete de Jim Osborne e ao mesmo tempo que íamos tomando o nosso chasinho, seguindo a praxe, papagueavamos de cousas varias. Divergiu por fim a cavaqueira sobre um assumpto que então fazia furor n'um mubadil e que dias antes me tinha vivamente interessado: era um indio que se conservava durante seis minutos no fundo de uma grande tina de vidro cheia d'agua.

—E realmente assombroso! exclamei eu. Quanto a mim, o mais que tenho eu gabado a estar minuto e meio debaixo d'agua, e posso affirmar-lhes que é muito, dem ter a certeza d'isso!...

—Você, Froggy, disse Osborne olhando-me por cima do hombro, você é capaz de estar minuto e meio debaixo d'agua?... Não me parece. Emfim, talvez que em criança... mas em inglaterra não creio!

—Ora essa, Osborne, se sou eu que lh'o digo...

—Deixe-se de historias. Vai-lhe!... Vamos que eu lhe digo é que ia apostar em como você não é capaz de se conservar mais de tres minutos mettido n'aquelle cofre forte!...

E apontava para um monumental cofre-forte de ferro que estava a um canto do escriptorio... Eu encolhi os hombros.

—*It is nonsense*, Osborne!... Isso não faz geito! Para que estou a falar-lhe em estar debaixo d'agua, e vou eu — que tem bronchaes — estar a falar me no cofre forte!

Elle, porém, tornou com desdenhosa ironia:

—Seja como fôr; quero você apostar?...

Visto levantou-se, tirou a chave do bolso, abriu friamente o cofre forte, convidando-me a entrar com um gesto de cortezia... Holloway, Mac-Gowan e Climber riam a bandeiras despregadas...

Um relance examinei o interior do cofre; a parte inferior, que estava vazia, apresentava perfeitamente um homem sentado, curvando um pouco a cabeça. Eu ia quiz fazer-me rogado e dirigindo-me ironicamente, disse lhe:

—*Well*, Osborne, quanto quer apostar?... Uma libra, *mi boy*...

—Aceito; mas você não se esqueça de voltar logo que passem os tres minutos?... Não nada de brincadeiras...

—*All rigth*!...

—Entre pois no cofre sem ceremonias; dobre-me o melhor que puder e depois direi a Osborne:

—Bem; pode fechar a porta...

Ao nosso homem empurrou a pesada porta e eis que me encontro na mais completa escuridão, escuridão a que nada se assimilava com a do tumulo.

Apenas podia mover um pouco a cabeça e as mãos.

Não sentia o menor ruido a não ser o do meu relogio d'algibeira. Posso affirmar-lhes que o caso nada tinha de divertido e que os tres minutos pareciam não acabar...

Finalmente ouvi a chave dar volta na fechadura. Abriu-se a porta e não devo occultar-lhes que foi com o mais violento terror que tornei a ver a luz...

Hurrah! Você ganhou Edmundo, disse Osborne... *There is your pound, my boy*... (Tome lá a sua libra, meu rapaz...) Palavra, que foi bem ganha, disse eu guardando a libra, pois não é de convidar estada ali dentro!...

Ora! E' facil, vi o que você o fez, disse Osborne com desdenhosa impercia.

Está visto que é facil principalmente para quem ficou cá fóra, observei um pouco irado.

Ora adeus! Quer você apostar simplesmente essa libra que não ha de ganhar-me como eu sou capaz de me conservar tres minutos ali dentro?...

If you like!... (Como queira!)

E, imitando-me, sem que eu o tivesse convidado, poz-se a indicando-lhe o logar... Elle, sem dizer mais uma palavra, tirou o sobretudo e metteu-se no cofre mettendo a cabeça entre as compridas pernas dobradas...

Empurrei a porta e esperamos...

Decorreu um minuto... dois... e eu ao tempo contemplando as minhas impressionados collegas que se tinham sentado em redondo diante do cofre...

Um minuto... quasi dois... cinco... Foi-se a primeira perfeitamente um homem sentado, curvando um pouco a cabeça. Eu ia quiz fazer-me rogado e dirigindo-me ironicamente, disse lhe:

—*Well*, Osborne, quanto quer apostar?... Uma libra, *mi boy*...

—Aceito; mas você não se esquece de voltar logo que passem os tres minutos?... Não nada de brincadeiras...

—*All rigth*!...

—Entre pois no cofre sem ceremonias; dobre-me o melhor que puder e depois direi a Osborne:

—Bem; pode fechar a porta...

Ao nosso homem empurrou a pesada porta e eis que me encontro na mais completa escuridão, escuridão a que nada se assimilava com a do tumulo.

Apenas podia mover um pouco a cabeça e as mãos.

Não sentia o menor ruido a não ser o do meu relogio d'algibeira. Posso affirmar-lhes que o caso nada tinha de divertido e que os tres minutos pareciam não acabar...

Finalmente ouvi a chave dar volta na fechadura. Abriu-se a porta e não devo occultar-lhes que foi com o mais violento terror que tornei a ver a luz...

Hurrah! Você ganhou Edmundo, disse Osborne... *There is your pound, my boy*... (Tome lá a sua libra, meu rapaz...) Palavra, que foi bem ganha, disse eu guardando a libra, pois não é de convidar estada ali dentro!...

Ora! E' facil, vi o que você o fez, disse Osborne com desdenhosa impercia.

Está visto que é facil principalmente para quem ficou cá fóra, observei um pouco irado.

Ora adeus! Quer você apostar simplesmente essa libra que não ha de ganhar-me como eu sou capaz de me conservar mais de

TYPOGRAPHIA EDUARDO ROSA

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA. Execução perfeita de todos os tra... para o commercio, companhias, ... ções, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 2... cento. Para a provincia enviam-se rapidos todos os pedidos.

...OS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).* ...lomas distinctivos para socie... clubs, corporações, etc., em latão, ...ndo, prateado e esmalte a co... MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis. CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa FORNECEM-SE ORÇAMENTOS.

MADEIRAS

E

Materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª (IRMÃO)

FERRO AÇO

Zinco e carvão

Calçada Marquez d'Abrantes, 42

Telephone 2950

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, é

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes.
Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade.
Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 e 295 — Rua da Prata, 293 e 295 — LISBOA

PAPELARIA, TYPOGRAPHIA, LIVRARIA. Artigos para Escriptorio. DESENHO E PINTURA. ASSIS, MAIA & PACHECO. 239 Rua da Prata 241 LISBOA

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

ADEGA REGIONAL DO RIBATEJO

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Injecção FOURNIER

Anti-blenorragica

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONNOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DOUTOR FOURNIER na numerosa clientela em Paris. Effeito garantido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASSIS & COMP.ª — Pharmaceuticos
R. dos Douradores, 32, 1.º—LISBOA
Frasco 500 rs.

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo
Trabalhos de phantasia em todos os generos

Rua da Padaria, 7, 1.º

—LISBOA—

Desinfecção barata e radical!!

O custo e os estragos das desinfecções foram sempre motivo para os chefes de familia procurarem evital-as **ficando expostos aos perigos de novos contagios** de doenças como: **tosse convulsas, bexigas, sarampo, diphteria, pneumonia, escarlatina,** febres, typho, tuberculose, etc. Actualmente já nem a economia nem os incommodos pódem justificar tal imprudencia, porque o

FORMADOL

Com sello VITERI

permitte **fazer uma desinfecção radical e perfeita** pela acção dos gases **iodo-formicos** que teem enorme força de penetração e grande poder destruidor dos germens das doenças contagiosas, **sem auxilio nem d'apparelhos nem de technicos,** com a mais absoluta certeza de não prejudicar moveis, cortinas, pinturas, papeis, etc.

Uma caixa dá para desinfectar 120 metros cubicos

Custa 2$600 réis cada caixa

Adoptado por grande numero de Municipalidades que não se podem dar ao luxo d'apparelhos caros.

Só é verdadeiro o ... sello Viteri sobre cada caixa

Telephone, ... reço telgh., Viteri, Lisboa

...A KRE...INA VITERI

...ido não venenoso nem corrosivo, ...lavagem de portas, paredes, utenste ultimo serve na lavagem do chão ...traças, baratas, pulgas, percevejos, ...em das capoeiras, **destruindo os pio... dos animaes domesticos; destroe o** ...m valioso **desodorisante** para pias, ...eiras, depositos d'agua estagnada, ...m lhes fazer perder as qualidades ...s outras applicações.

...s de 10 litros 3$600 ...0 e 1 litro 500 rs.

... Lisboa accrescem os portes 10 ... sello de garantia Viteri, para evitar os

...GENTE RIBEIRO & C.ª

...dos ..., 1.º, Dt.º—LISBOA—Telph. 2455

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA, SECCA, DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA-86 A 90

CAIXA 1$000 REIS

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentos no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

«A Capital»

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Polpa Melaçada

Rua d'Assumpção, 57, 2.º-E.

AVICULTURA

Chocadeiras ... ciaes — Creadeiras — Material avicola — Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua ... da Gama, 49-LISBOA

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Ferragens e Ferramentas

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, toiços, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68 — LISBOA

(Em frente da Companhia do Gaz)

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º, Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 845

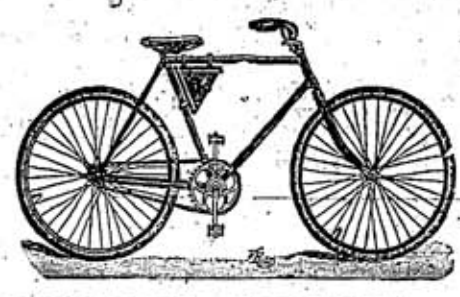
J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

Bycicletes CASA VICTORIA



ARMANDO CRESPO & C.ª

112—Rua do Crucifixo—114

Polpa Melaçada Rua d'Assumpção, 57, 2.º-

KERMESSE DO CALHARIZ

NUNO J. DE C. FEIJÓO

CASA DOS MIL ARTIGOS

Completo sortimento de retrozeiro, bijouterias, quinquilherias, brinquedos, perfumarias e muitas outras novidades

Novidades e pechinchas

13, LARGO DO CALHARIZ, 14

Relojoaria TORROAES

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios

International Watch C.º

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos effiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças—vende-se com grande abatimento de 40 % —toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

—LISBOA—

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como a... mento para toda a classe de anima...

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Brevemente

DENTAL WHITE PASTE preparada pelo dr. WILL... de Londres

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carne. Chá e café, chocolates e bombons, fructos seccos. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos de Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2.402

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 52—1.º ANNO Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES. Propriedade da Empresa do «A CAPITAL». Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Domingo, 21 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2293—Endereço teleg.: CAPITAL. Officina de composição: C. do Combro, 38. Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103. Preço 10 réis

Farçada

Se n'algum outro paiz, que não fosse Portugal, terra que de facto merece o titulo de Reino da Extravagancia, a população da sua capital assistisse a um espectaculo como o que se está passando na nossa capital, certamente se capacitaria de que o seu governo enlouquecera ou zombava.

Que outra cousa poderia pensar esse povo ao ver tomarem-se as mais rigorosas medidas militares, os soldados em pé de guerra nos quarteis, a policia entrincheirada nos seus postos, a esquadra levantando ferro como se partisse para uma campanha, o governo reunido em conselho, precipitadamente convocado, — é ao perguntar os motivos d'este alarme, d'este movimento, d'esta organisação de defeza ou ataque, nada lhe fosse respondido, porque nem a insurreição campeia nas ruas, nem mesmo se sabe da existencia de qualquer tentativa n'esse sentido?

O proprio governo é o primeiro a proclamal-o. O socego é absoluto, diz elle,—e mais ainda, está assegurado. E arma-se contra o socego, contra a tranquillidade, contra a paz, como se armaria contra o tumulto, a agitação e a revolta!

Não será facil encontrar na historia de qualquer paiz uma situação analoga. Sejam as sedições, sejam os golpes de Estado, a medidas d'esta ordem alguma cousa corresponde. O contrario é uma mystificação do poder, e se se comprehende um governo despota, o que não se admitte é um governo mystificador.

E' certo que esta situação termina por assumir um caracter simplesmente ridiculo. Faz rir, e o riso desarma. Nada, com effeito, que offereça um aspecto mais picaresco do que esta attitude d'um governo, armado até aos dentes, reunido em conselhos onde insiuna estar velando pela salvação nacional, á espera d'um inimigo que não apparece, que nem sequer parece existir e que elle nem sequer nomeia. Os carabineiros de Offenbach chegavam sempre *trop tard*. Estes, carabineiros de nova especie, não chegam muito tarde: chegam muito cedo, tão cedo que, persistindo as circumstancias actuaes, se arriscam a morrer de velhos antes de terem occasião de entrar em lucta.

Mas se este incidente provoca o riso, um que se diluem indignações e protestos, não ha duvida alguma de que se não comprehende n'uma nação europeia, que deve manter-se á altura da civilisação do seu tempo. Não é demais repetil-o. A primeira obrigação d'um governo é ser sério.

Não se concebe a existencia d'um governo que se permitta phantasias carnavalescas d'este quilate. Se proventura n'este paiz se observassem a dignidade, o bom senso e o aprumo que dão força e megestade á opinião publica d'outras nações, semelhante governo teria já sido intimado a abandonar as cadeiras do poder, lembrando-se-lhe que o entrudo ainda vem longe e que a sua missão naturalmente indicada é commandar o batalhão de Alfama o não presidir aos destinos d'uma nação.

Consequencias graves adveem d'esta brincadeira governamental. Suscita a intranquillidade publica, com todas as contingencias funestas a que hontem aqui alludimos. Sacrifica a dignidade do Poder, que para todos os effeitos representa o nosso paiz no concerto internacional. Incommoda e vexa corporações que são depositarias do brio nacional, como a nossa valente armada expulsa, como leprosa, das aguas do Tejo, repellida da capital do paiz. Não ha o direito de sacrificar a apprehensões deontem tão importantes interesses e tão respeitaveis melindres. Fazel-o é uma obra de insania, mas de insania criminosa.

A isto estamos sujeitos no dominio da monarchia! A este delirio, a esta mystificação, a esta fantochada! Somos um paiz de opereta, porque assim é necessario para sustentar um throno de cartonagem! E isto precisamente na occasião em que a parte sã, consciente e livre de Portugal procura tornar este povo tão são, tão consciente e tão livre como ella, tentando rehabilitar a pureza do suffragio, e proseguindo para esse fim uma admiravel propaganda que é um combate sem treguas á ignorancia, ao absurdo, á estupidez e á mentira!

Em presença de taes esforços, em que um benemerito Atlante procura erguer em peso, sobre os hombros, um mundo que se afundara no lodo dos preconceitos e na voragem da ruina, presenceia-se esta farçada do Poder,—e seria necessario que não houvesse já nos corações um resto de patriotismo, nem nas faces um rubor de vergonha para que considerassemos licita a prolongação de um regimen que nos ha de opprimir, como um carrasco, ou enfarinhar-se como um *clown*.

Um melhoramento d'"A Capital"

A impressão em machina rotativa

A Capital inicia hoje um melhoramento: a impressão em machina rotativa. Desnecessario é encarecer a vantagem d'essa modificação importante que representa sempre para qualquer jornal uma nova *etape* de progresso. A tiragem effectua-se com maior rapidez e o trabalho material é mais perfeito, mais do agrado, certamente, de todos os leitores.

Esse melhoramento, porém, conseguimol-o—justo é dizel-o—com a dedicada cooperação do nosso presado collega *O Mundo* e porque é n'uma das suas excellentes machinas que *A Capital* do hoje em deante passa a ser impressa. E na ausencia do nosso illustre amigo sr. França Borges, devemos ao gerente d'*O Mundo* sr. Carlos Trilho, a maior somma de facilidades para a realisação do nosso desejo e, por isso mesmo, um agradecimento sincero e cordeal.

O MYSTERIO

Nós não! affirmam os do "blóco"

Foram elles segredam os do governo

Afinal, quarenta e oito horas depois do alarme lançado pelas providencias que o governo tomou para assegurar a ordem publica, ainda se não sabe precisamente quem projectava alterar essa mesma ordem. O *blóco* attribue ao governo a manobra como um *truc* eleiçoeiro: o governo insinua que o *blóco* preparava um golpe de Estado. E' vêr a imprensa d'um e d'outro lado:

Correio da Manhã (*Orgão franquista*):

N'um momento de alteração da ordem publica, o partido regenerador-liberal estaria, para o effeito, incondicionalmente ao lado do governo, qualquer que fosse, que na occasião se encontrasse encarregado da defeza das instituições, o effectivamente as defendesse. Porém o que agora occorre, o desde ha muito se achava previsto e annunciado, não é nem póde ser mais que uma comedia, evidentemente posta em scena pelo sr. ministro dos extrangeiros, cuja sucia de revelar uma capacidade intellectual o um tacto politico acima dos seus collegas o colloca em risco de afinal descambar no ridiculo, ou então, o que peor seria, nos mutter a todos, quer dizer, ao paiz, n'um funesto passo.

Portugal (*Orgão do clericalismo*):

A verdade que salta aos olhos é que se houve sintentona, quem a fez foi pessoa ou pessoas conhecedoras de velhas processos que têm tradição no governo civil de Lisboa, postos em pratica nas grandes occasiões, taes como interrupções de comicios, arruaças, patuscadas a revistas do anno e outras farças mal imaginadas, detestavelmente ensaiadas, ridiculamente representadas, mas, por mais do uma vez tristemente determinadas.

Diario Illustrado (*Franquista governamental*):

Ora pois, haja juizo! Peçam a sua propaganda, escrevam ao sr. visconde da Torre tenando assental-o com os seis *salvadores* que occupam as cadeiras do poder, digam do alto dos seus pulpitos que as mulheres gravidas dos partidarios do governo darão á luz sapos immundos, asseguram aos patetas que calam em acreditar-os que, ao dia seguinte ao do enterro, serão transformados em cavallarissas os templos christãos. Mas não vão mais além. Para se fazer uma revolução são precisos outros elementos. E elles, os reaccionarios,—a quem os boatos d'estes ultimos dias, não sabemos com que base, attribuiram tremebundas intenções,—ao actual ensejo, só com seguran-ça, podem dispôr de dois ou tres quarteis—os seus cofres estabelecidos á sombra d'uma tolerancia que ultrapassa muito os limites da lei; para bocbas dos seus bacamartes de guerra—as acções espolidas do Credito Predial.

Popular (*Regenerador teixeirista*):

As eleições hão de fazer-se do hoje a oito dias e serão coisa muito diversa do que o *Correio da Noite* julga. Esse facto politico não dispensa, porém, o governo, do cumprir com os seus deveres, o primeiro dos quaes é assegurar a tranquillidade do paiz da qual é o mais directo responsavel. E por muito que isto doa aos predilectissimos bloquistas, elles devem ficar convencidos de que nunca encontrarão o governo nem descuido nem desprevenido.

Virem? O mysterio continua indecifravel. E a menos que a peça tenha sido posta em scena por uns e outros, *blóco* e governo, calculando que assim assustavam os republicanos, as responsabilidades da *intentona* não se liquidam com facilidade.

O regresso do soberano

Ao apear-se no Rocio o chefe do estado segredou com o chefe do governo, o patriarcha e o sr. Soveral

O sr. D. Manoel voltou, effectivamente, hoje, do Bussaco. E ao contrario do que costuma succeder quando o chefe dá estado regressa d'uma simples villegiatura a qualquer região do paiz, a *gare* do Rocio encheu-se do elemento official, militares, ecclesiasticos, policias, etc.

Uma das primeiras pessoas ali chegar foi o chefe do governo. O sr. Teixeira de Sousa parecia radiante e regularmente espartilhado na sua sobrecasaca. Mal entrou na estação defrontou se com o commandante da policia e os dois conversaram animadamente durante meia hora. Depois chegou o sr. D. Affonso e tambem conferenciou com o sr. Teixeira de Sousa. O mysterio, no que se vê, ainda não é abordavel aos profanos...

A *gare* estava cheia de policia e na rua do Principe formava um esquadrão de cavallaria 4. Entre os assistentes, giravam, como borboletas, os meninos da J. C. e da L. M. que n'estes serviços se incumbem alegremente do vivorio. O comboio entrou nas agulhas ás 2 e 10. O rei, vestindo um uniforme de *kaki* apeiou-se com ar sorridente e foi direito ao sr. Teixeira de Sousa, cumprimentando depois o Patriarcha. A seguir, conferenciou durante dez minutos com o chefe do governo; mais adeante teve trez minutos de conversa particular com o Patriarcha. No entanto, o sr. Vasconcellos Porto, n'outro ponto da *gare*, palestrava animadamente com o sr. general Honorato de Mendonça, alto funccionario do ministerio da guerra. O mysterio, sempre o mysterio...

A' sahida da estação, o sr. D. Manuel segredou umas palavras ao ouvido do sr. Soveral. O ministro portuguez em Londres, apenas respondeu:

—Sim meu senhor...

E a carruagem real, acompanhada pelo esquadrão de cavallaria, abalou para o paço das Necessidades. Da multidão sahiu um viva á Patria, mas o elemento official tratou de affastar o audacioso e dentro de minutos, o mysterio tornou a envolver o recinto.

Experimentando armas...

COIMBRA, 20.—(*Por carta do nosso correspondente*).—Hoje de madrugada, pouco depois dos officiaes de infantaria 23 terem recebido ordem de comparecer sem perda de tempo no quartel, ouviram-se as detonações de duas armas disparadas na cerca do mesmo edificio. Esperavam-se grandes acontecimentos, fallava-se em *intentona clerical*, no nuncio, nas aguas de Lourdes, e afinal, ha quem diga que todo o apparato bellico não passou d'uma scena romanesca. Os soldados accordados á pressa nas casernas e os officiaes arrancados durante horas ao seio conchego da familia é que devem ter commentado acremente a situação:

Os jesuitas que n'estes ultimos tempos têm tomado em Coimbra grande incremento, fazem agora exhibir pelas ruas em magna quantidade as famosas *irmãsinhas* com os seus habitos caracteristicos. Os coios dos arrabaldes estão repletos da canalha...

A "INTENTONA"

—Afinal a pistola... não tinha fechos!...

Eccos do dia

A oito dias de vista

No proximo domingo, quando *A Capital* circular, deve assignalar-se mais uma victoria do povo. Das urnas repletas de listas sahirão triumphantes os deputados republicanos. Não é possivel admittir duvidas a tal respeito. O povo de Lisboa intransigentemente republicano, saberá cumprir o seu dever, sem que ninguem o demova. Para se avaliar do enthusiasmo popular basta vêr as reuniões que ultimamente se teem realisado, sendo concorridissimas.

Os deputados republicanos são acclamadissimos por toda a parte por onde passam. O povo saúda-os como aos seus legitimos representantes, procuradores devotados da sua causa, trabalhadores do seu ideal purissimo. Quando esses homens encontram em volta de si tantas dedicações, tão enthusiasticas e tão inabalaveis, a sua victoria póde considerar-se certa—garantida, pela sancção do povo.

Mas a maior significação do acto eleitoral do corrente anno, é que ninguem pensa *exclusivamente* nas listas. O pensamento vae para mais longe: para a revolução benefica que liquidará de vez o regimen.

Podem os bloquistas ou os governamentaes cantar hossanas nas suas *aringas*, que não conseguem triumphar. Hão de ser esmagados pela força invencivel da opinião. Os seus golpins desprezeis, os seus caciques calculistas, os seus agentes miseraveis, tudo isso será batido.

Os candidatos do Partido Republicano comparecem perante o publico, expondo-lhes o seu programma e despertando-o para o exercicio da sua soberania. Como procedem os candidatos monarchicos?

Não apparecem. Enviam promessas. Promettem uma estrada ou uma ponte, que, geralmente, depois de serem servidos, acabam por negar. Entretanto, ainda hontem o nosso querido tribuno Alexandre Braga, com um desprendimento que constitue todo o fundo do seu caracter, dizia aos seus provaveis eleitores, de Carnaxide, que o acclamavam, não levar para junto d'elles, dentro da algibeira, pontes ou estradas ou concessões—levava apenas o seu grande amor pela causa do povo.

E' essa simplicidade a maior força do Partido Republicano. O povo deve identificar-se com a sua obra!

Despedidas!

Ha dias que temos uma noticia a dar aos leitores d'*A Capital*: a nossa senhoria, sr.ª condessa de Castro Marim, manda-nos sahir da casa que alugámos, quando terminar o semestre. Está no seu direito, reconhecemos. Nem a ella faltarão inquilinos, nem para nós faltam casas. E' questão de procurar, o que fizemos em tempo opportuno. E' interessante, porém, saber o que deu motivo á sr.ª condessa para nos mandar sahir. Foi o facto de *A Capital* ser uma folha republicana. N'outro corpo do mesmo edificio estão instalados os escriptorios da folha nacionalista e as sédes da ridicula Liga de defeza monarchica e do Centro Nacionalista. Ao que parece, como santos do pé da porta não fazem milagres, os nossos visinhos influiram no espirito reaccionario da velha fidalga, levando-a a rescindir o contracto comnosco. Paciencia; nunca o nosso mal seja maior.

Havemos de procurar nova séde para *A Capital* e teremos occasião de a offerecer aos nossos leitores e amigos, sem que nos perturbe a resolução da sr.ª de Castro Marim. Não, não nos escandalisa esse procedimento: lamentamol-o por significar que o fanatismo religioso ainda influe no espirito de muita gente... com dinheiro...

Uns e outros

Titulos de um artigo bloquista: *Mais uma grande vilania! Governo sem honra, sem brio, sem dignidade.* Titulos de uma folha governamental: *Haja patriotismo! E' um crime votar na lista do blóco.*

E' caso para se dizer que todos têem razão. Por isso o povo passa ao largo dos dois grupo antagonistas, tapando o nariz e seguindo o seu caminho traçado com firmeza.

Rebuçado eleitoral

O governo para adoçar a bocca d'uma claque que tem bastantes votos, *faz annunciar hoje, oito dias antes das eleições*, que pela pasta do reino apresentará uma proposta ao parlamento estabelecendo pensões ás familias dos medicos, preparadores, enfermeiros, etc, que succumbirem por effeito de molestia infecciosa contrahida em serviço publico.

Para que se annunciou hoje esta proposta, *oito dias antes das eleições*, quando o governo só pensa no acto eleitoral?

Galopins

Andam por ahi desenfreados os galopins bloquistas e ministeriaes e um d'elles, chamado Vieira Algarvio, ameaça meio mundo no caso do governo perder.

O sr. Teixeira de Sousa, é um calmante no homem.

Listas menos authenticas

Appareceram hontem em Lisboa listas republicanas em que era cortado o nome de um correligionario nosso, sendo substituido por um monarchico. Todo o cuidado é pouco para evitar estes expedientes sujissimos. Os republicanos votam nas listas completas e só em nomes republicanos.

Ameaças ao rei

Uma folha pimponamente proiciista já ameaça o rei, dizendo não precisar d'elle.

Se o Monarcha não percebeu o jogo, e se elle toma como realidade incontestavel o que não passou de uma invenção *elaboradamente teixeirista*, estão não precisamos do Monarcha em taes condições.

Ora até que emfim começamos a estar de accordo: não precisamos de monarcha, nem de monarchicos.

OS CANDIDATOS REPUBLICANOS

A nova Camara, diz o sr. dr. Theophilo Braga, deve ser um tribunal e não uma tribuna

O primeiro governo da Republica

Dr. Theophilo Braga

Apesar de se achar um tanto incommodado, concedeu-nos o sr. dr. Theophilo Braga uma entrevista sobre o que elle pensa da situação politica que a nação portugueza está atravessando. Inutil se torna dizer quem é Theophilo Braga, de tal modo a sua obra se impõe, como uma das maiores que em Portugal se tem realisado. Apenas diremos que a intellectualidade poderosa do illustre pensador, mais uma vez se affirmou nas poucas linhas que seguem, e nas quaes procuraremos reproduzir o mais fielmente que nos for possivel, o seu pensamento.

*

—Que pensa da situação politica desde que o actual ministerio subiu ao poder?

—Que estamos n'uma phase tremenda da vida social portugueza e ao mesmo tempo admiravel.

—Admiravel?

—Sim, admiravel, magnifica, como são todas as phases decisivas para o tratamento e para a cura d'um grande mal. Esta situação é tremenda porque é a da liquidação d'um regimen vergonhoso; e isso não acontece sem ser acompanhado de acontecimentos graves.

—Crê V. Ex.ª que estamos proximos da liquidação do regimen?

—Não póde deixar de ser assim. O que vae ser a vida parlamentar n'esta legislatura, que eu considero como sendo da maior importancia? Ou antes, o que tem ella de ser, para realisar uma obra util para a nação? Um campo onde se trocam idéas, principios, onde se discutem planos administrativos, medidas financeiras, educativas, etc? Não. Isso seria uma ingenuidade, com a qual só se perderia tempo em proveito das oligarchias que desgraçaram este paiz, para talvez o arrasarem por completo.

—Mas se o parlamento não é um campo de legislação, para que póde elle servir?

—N'esta legislatura o parlamento tem de ser apenas uma arena, onde se degladiem os accusadores dos ladrões e dos ineptos e os que defendem os roubos e as asneiras. E' apenas um logar de accusação e de protesto; e deve ser-o, porque é ainda o logar d'onde melhor se faz ouvir quem accusa e quem protesta. Mais do que os jornaes, os pamphletos, os comicios, vale para a nação o que se diz no parlamento, ponto culminante, dominando os outros todos e para o qual as attenções convergem com o maior interesse. E' ali, que a liquidação do existente tem de começar, feita com toda a energia e com toda a tenacidade. Eis porque, mais do que nunca, se precisa de homens de grande valor combativo no parlamento, ao mesmo tempo que de homens de estudo. Todos os escandalos publicos têm de ser ali tratados com a maxima amplitude, de modo que nada fique por dizer e que todas as responsabilidades sejam tomadas.

—Mas d'essa fórma, as sessões parlamentares não poderão deixar de ser tumultuosas, dando origem a fechar-se o parlamento, ou com a dissolução, ou com a queda do governo.

—E então? Julga porventura que eu acredito que o governo e as opposições monarchicas consentem em discutir os escandalos de que todos elles são auctores ou cumplices? Bem sei que a situação parlamentar é insustentavel; mas isso mesmo, é que ha de provar ao paiz, que os homens da monarchia, não permitem que se fale nas responsabilidades dos seus actos. O paiz verá então, que é impossivel apurar essas responsabilidades, e pôr tudo a limpo pedindo contas a quem as tem que dar, no terreno da legalidade parlamentar; e será o proprio paiz que appellará para os meios illegaes, revolucionarios.

A obra revolucionaria

—Mas se os reaccionarios, vendo o perigo da situação, provocarem um golpe de Estado, para esmagarem os republicanos e continuarem tranquillamente a vida?

—Pode ser que o tentem; mas eu não creio que levem a melhor, porque se enganam com as forças que têem ou julgam ter. A influencia real que elles exercem, é sobre meia duzia de beatos, que estão por completo fóra do seu tempo, o que é da maxima importancia. Os reaccionarios, não contam com o progresso realisado na consciencia collectiva do paiz, o qual constitue um obstaculo insuperavel á realisação dos seus desejos. Mesmo que obtivessem uma victoria, ella seria ephemera, porque não se anda para traz.

—Mas supondo que as habilidades dos monarchicos, combinados a ate um perigo commum, conseguem que a sessão parlamentar se prolongue, sem todavia se apurarem as responsabilidades dos seus actos?

—O paiz saberá comprehender que não póde viver assim, ludibriado, á espera que pois que lhe caia do céu a solução desejada. A acção impõe-se da mesma forma; alem d'isso o paiz inteiro não póde estar á mercê de habilidades politicas, que eternisam um estado de inquietação e sobresalto, immensamente prejudicial para a sua vida economica, pondo em risco os mais legitimos interesses.

Seja como for, a nação tem de intervir, d'uma maneira decisiva, pondo fim a esta miseria politica e moral que tem sido a governação portugueza.

— E dada uma acção revolucionaria triumphante, qual deveria ser, na opinião de V. Ex.ª, a obra mais immediata dos republicanos?

—Naturalmente, escusado seria dizel-o, a constituição d'um governo provisorio, ao qual competia a realisação d'uma grande obra.

E' preciso que o governo provisorio faça em tres ou quatro mezes, tudo que é essencial fazer-se para salvar o paiz de cahir outra vez nas unhas d'essa gente que ainda o governa. E' necessario deixar o governo provisorio, com as principaes medidas já estabelecidas: e estes teem de ser logo radicaes a respeito d'um grande numero de questões. Tem de se cortar muito, d'alto a baixo, sem attender a fingidos interesses estabelecidos, procedendo com a maior energia e rapidez. São precisos para isso homens de grande envergadura politica, sabendo bem o que querem, resolvidos a tudo para salvar o paiz. Cirurgia em ponto grande, eis do que se precisa logo d'entrada, mas sabendo onde e como cortar.

—E ha homens para isso?

—Homens não faltam, felizmente; e é por eu saber isso, que estou plenamente confiado nos destinos d'esta patria, destinada a representar ainda um grande papel no mundo.

Isto é um povo que não morre, embora tenham sido grandes os esforços para o matar!

O eminente pensador fallava com certa animação e vimos que se sentia um pouco fatigado, pelo que demos por finda a conversação, despedindo-nos, agradavelmente impressionados com as palavras d'esperança que o illustre cidadão proferiu sobre o futuro do povo portuguez.

Na entrevista do nosso illustre correligionario sr. ca. Miguel Bombarda, hontem publicada, sahiu na 1.ª c lumna: blocos que se *appoiem* em vez de *appôem*; e algumas linhas mais abaixo, onde se lê *janella* deve lêr-se *guella*.

Dr. Affonso Costa

Chegou hontem, á noite, no *Sud-Express*, o nosso illustre amigo e correligionario dr. Affonso Costa, vindo do Sanatorio de Manteigas, onde esteve por algum tempo.

Hoje, depois de assistir á inauguração da escola de Tagarro, vae á Azambuja visitar os seus amigos, o que o impossibilitou de ir desde já a Alemquer.

A aviação em Fr...

Deboudet agonisante — Uma corrida internacional — Aeroplanos estragados

PARIS, 21.—Telegrapham de Cambrai aos jornaes parisienses que o aviador Deboudet entrou na agonia.

O *Journal*, organisa para o anno de 1911 uma corrida internacional de aviadores, entre Paris, Berlim, Bruxellas e Londres.

Annuncia um telegramma de Amiens para os jornaes de Paris que foram ali estragados dois aeroplanes com um acido derramado sobre os motores.—(*Havas*).

Os comicios de hoje

A marcha de uma idéa

A idéa republicana continua hoje a sua marcha triumphal por todo o paiz. Succederam-se as acclamações mais enthusiasticas e o povo teve perante os olhos a visão de uma patria nova em que os cidadãos sejam respeitados e a vida seja mais amena, sem as brutalidades da hora presente. Em remotas povoações onde o povo só aprendeu a mourejar de sol a sol, a idéa republicana alcançou proselytos e os seus tribunos, os seus propagandistas, com a fé de velhos apostolos, vão junto d'elles dizer-lhes que é chegada a hora de manifestar a sua opinião, de intervir na vida publica, de demonstrar que não são escravos, votando nos homens que prestam maior serviço de que se desem um chafariz—redimem.

O enthusiasmo das reuniões de hoje ha de communicar-se a todo o paiz, unisono, no dia 28, para impôr a sua vontade soberana.

Em Almada

Como se sabe o administrador de Almada, que é franquista, conservando por consequencia a alma baixa dos dictadores, prohibiu todas as reuniões eleitoraes a realisar no concelho excepto a que estava annunciada para o Centro Capitão Leitão e que hoje se realisou.

A's 11 horas da manhã estando presentes muitissimas pessoas, e os srs. dr. Fernandes Costa, candidato do circulo e Feio Terenas, antigo candidato, o nosso correligionario Galileu Correia abriu a sessão, convidando a presidir o sr. Julio Cesar de Magalhães, secretariado pelos srs. Eugenio Ferreira e Manoel Parada. Expostos pelo presidente o fim da reunião usou da palavra Feio Terenas, recebido com uma grande salva de palmas. O velho republicano saudou o povo de Almada, d'essa terra que foi o berço do seu amigo querido e mestre saudoso, Elias Garcia. Em seguida faz a apresentação do candidato dr. Fernandes Costa, que se impõe ao respeito de todos pela honra do seu nome pelos serviços relevantissimos que tem prestado á causa republicana. Termina apresentando á assembléa o sr. Jorges Nunes, filho do sr. Jacinto Nunes e bradando: *Viva o povo republicano!*

Feio Terenas é muito acclamado.

Segue-se no uso da palavra o sr. dr. Fernandes Costa, candidato pelo circulo. E' muito ovacionado. Principia por dizer que lhe é grato falar em presença do povo republicano, que é com quem vive, pelo seu temperamento revolucionario.

E, referindo-se á instrucção popular que os governos têem abandonado completamente e que só deve serviços ao Partido Republicano, unico que mantém escolas á custa de todos os sacrificios, para que o povo seja educado. Saúda Feio Terenas, incansavel apostolo da instrucção e dedicadissimo organisador do *Vintem da escola* e incita as creanças a caminharem sempre no terreno do Bem. Termina saudando calorosamente o povo republicano de Almada.

A assembléa acclama com enthusiasmo o dr. Fernandes Costa.

Fala em seguida o sr. Jorge Nunes, agradecendo as palavras que Feio Terenas lhe dirigiu e incitando o povo a votar na lista do Partido Republicano.

Usam a seguir da palavra os srs. Alfredo Ladeira e Jayme Ferreira que se referem ao caciquismo local e á prohibição dos comicios pelo administrador do concelho, o que demonstra que parece vivermos no tempo de João Franco. Foram muito applaudidos.

Por fim, fala o nosso amigo e collega Augusto José Vieira. Declara que a sessão é para protestar contra os actos do governo e dos caciques. Recorda, a proposito, a data de 1 de fevereiro, dizendo que ella parece não ter servido de exemplo. O procedimento do administrador franquista prova que regressámos ao tempo do ex-dictador. Incita o povo a cumprir o seu dever civico no dia 28. Este discurso proferido com energia enthusiasmou a assembléa que applaudiu calorosamente o orador.

Em seguida foi encerrada a sessão com vivas á republica, partindo os oradores para Setubal.

Em Arruda dos Vinhos

ALEMQUER, 21.—O comicio começou á 1 hora da tarde, n'um vasto recinto particular, sendo a assembléa constituida por uma grande maioria do povo da localidade.

Iniciou a serie dos discursos o sr. Joaquim Azevedo e Silva, presidente da Commissão Municipal Republicana, que elogiou os oradores que se lhe deviam seguir, exaltando especialmente o sr. dr. Miguel Bombarda, pela sua enorme dedicação á causa da democracia. Por entre os enthusiasticos applausos da assistencia, usou em seguida da palavra aquelle prestigioso homem de sciencia, que começou por dizer que o povo de Arruda já não extranhava a peregrinação que os republicanos vem fazendo ha tempos pelo paiz, pois está perfeitamente identificado com as suas salutares doutrinas.

Elogia em termos calorosos o civismo e a nobreza de caracter da população da Arruda, dizendo estar convencido de que elle concorrerá com o seu voto para o triumpho da lista republicana.

Como candidato a deputado pelo circulo, faz jubilosamente essa previsão e a proposito refere-se á nobre attitude dos deputados do partido na ultima epocha parlamentar. O que elles continuarão a fazer é sobejamente conhecido, pois todos os candidatos estão completamente identificados com [illegible] do partido. O orador ataca [illegible] regimen monarchico, des[illegible]ncipues escandalos e vexames [illegible] nos tem sugeitado, durante os [illegible] annos da sua existencia.

[illegible]om um viva á patria, que foi de [illegible]nte correspondido.

Fala [illegible] depois o estudante de medicina sr. José Falcão Miranda, que incitou a assembléa a votar na lista republicana, dizendo que o acto eleitoral que se avisinha decide da vida ou da morte do regimen. Escalpelisou os differentes immoralidades dos monarchicos do bloco, entre ellas as do Credito Predial, terminando com um viva á republica, que foi enthusiasticamente correspondido.

O orador seguinte, o sr. dr. João Gonçalo, saúda o povo de Arruda por ter transformado radicalmente aquella villa, ainda ha pouco considerada um feudo do caciquismo, e ataca asperamente a obra do regimen, sendo calorosamente acclamado.

Fallaram por ultimo os srs. João Gouveia intelligente estudante de direito e Raul Pires, dedicado propagandista do livre pensamento, que produziram excellentes discursos, frisando o segundo a importancia d'aquelle comicio, que era imponente pelo numero e pelo enthusiasmo da assistencia.

A reunião decorreu sempre com a melhor ordem, não tendo occasião de intervir a força de infantaria 2, do commando d'um tenente, que o administrador do concelho havia requisitado.

No Carregado

CARREGADO, 21.—Realisou-se aqui o comicio de propaganda eleitoral, decorrendo com extraordinario enthusiasmo e tendo uma concorrencia numerosissima. Como não houvesse casa com as dimensões precisas, resolveu-se que a tribuna se armasse na praça publica, enchendo-se esta quasi completamente. Os oradores foram os srs. drs. João Gonçalo e Miguel Bombarda, que tinham vindo do comicio de Arruda, o rev. Esteves Rodrigues e o sr. Antonio Ferrão. Todos proferiram discursos magnificos, que arrancaram á assembléa phreneticos applausos, sendo o sr. dr. Bombarda alvo d'uma manifestação calorosissima. Quando avançou na tribuna o sr. padre Rodrigues, a assistencia dispensou-lhe tambem enormes acclamações. O orador declarou fallar na qualidade de padre catholico, demonstrando que não havia incompatibilidade alguma entre a religião e a democracia e que pelo contrario, esta disfructava muito mais regalias nos regimens republicanos do que nos monarchicos.

Ao terminar o comicio, a assembléa voltou a acclamar os oradores com enthusiasmo, mostrando á evidencia que está perfeitamente democratisada.

Em Alemquer

ALEMQUER, 21.—Começou agora, ás 6 horas da tarde o comicio de propaganda eleitoral. O recinto encontra-se completamente apinhado de gente, reinando o maior enthusiasmo. O sr. dr. Bombarda, que abriu a serie dos discursos, proferiu uma oração eloquentissima, arrancando á assembléa vibrantes acclamações. Em seguida fallarão o rev. Esteves Rodrigues e os srs. dr. João Gonçalo e Antonio Ferrão.

No Porto

Excursão e comicios de propaganda

PORTO, 21, ás 5 t.—Foi muito concorrida a excursão que esta manhã se realisou á Povoa de Varzim, organisada pela juventude republicana do Porto.

A's 2 horas da tarde deve ter-se realisado um comicio de propaganda para o qual estão inscriptos Marinha de Campos, dr. Pereira Osorio, dr. Adriano Pimenta e Henrique Cardoso.

Esta noite realisam-se comicios de propaganda em Rio Tinto e Ermezinde, sendo oradores Padua Correia, Alexandre de Barros e Mem Verdeal.

Em Villa Nova de Gaya, no Centro Democratico Oliveirense, tambem se realisou uma reunião republicana, falando os srrs. dr. Baptista Guimarães, dr. Adriano Gomes Pimenta e Bartholomeu Severino.

Tambem houve reunião em Mattosinhos e Valbom. Em Perosinhos começou agora o comicio republicano, falando os srs. dr. Alfredo Pimenta e Alexandre Pinheiro. Pelo telephone avisam que está muito concorrido.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149.

RETROZARIA
Augusto Duarte
LIQUIDAÇÃO de todos os artigos existentes, por motivo das grandes obras que terão começo no principio de setembro.
72, Rua dos Retrozeiros, 74
TELEPHONE 1:093

Dr. Antonio José d'Almeida
Acha-se incommodado de saude o eminente tribuno e nosso illustre amigo dr. Antonio José d'Almeida. Por tal motivo resolveu a commissão eleitoral de Lisboa não o indicar para os trabalhos de propaganda eleitoral a realisar por estes dias, nos quaes, porém, tomará parte logo que esteja restabelecido.

Levaduras seleccionadas
PARA VINHOS
Pedir folhetos ao
Instituto Pasteur de Lisboa
R. Nova do Almada, 69, 1.º

NO LOGAR DE TAGARRO

Inauguração d'uma escola democratica

O pittoresco logar de Tagarro, concelho de Azambuja, passa hoje a ter um importante melhoramento. Pela 1 hora da tarde realisou-se a inauguração da «Escola democratica Augusto José da Cunha». A' sessão solemne da inauguração assiste o nosso presado amigo e dr. Affonso Costa e outros oradores do Partido Republicano.

Em consequencia do seu estado de saude não póde o illustre candidato fazer uso da palavra, limitando-se a assistir áquella solemne inauguração e a trocar impressões com os seus eleitores.

Agua da fonte do Cedro
Distribuição aos domicilios
Deposito — **A Floricultura**
RUA NOVA DO ALMADA, 98

SANEANDO...

Rua com as irmansinhas!

Porque não vieram no «Funchal» as que foram expulsas do hospital de Angra do Heroismo

Segundo noticiaram alguns jornaes, o paquete *Funchal*, da Empreza Insulana de Navegação, devia trazer a seu bordo um piedoso rebanho de irmãs de caridade, que acabam de ser expulsas dos hospitaes de Angra do Heroismo.

A noticia causou indignação nas irrequietas hostes do clericalismo, pois ninguem esperava que o sr. Teixeira de Sousa, apezar de fazer parte da confraria dos *sete saltanazes*, se atrevesse a consentir que um seu subordinado tratasse tão indelicadamente aquellas seraphicas criaturinhas de Deus. Por isso a chegada do *Funchal* foi esperada com uma anciedade enorme por toda a alvoroçada fauna revolucionaria, e d'algumas fervorosas beatas soubémos nós que nunca mais deixarom de espevitar a illuminação que tinham accendido á Senhora dos Navegantes, não fosse o diabo pregar com o abençoado paquete no fundo do charco.

Chegou, porém, o *Funchal*, e todos os acabrunhados devotos sentiram uma consoladora decepção. As irmãsinhas não tinham vindo! Talvez a Senhora dos Navegantes se compadecesse da angustia dos que lhe dirigiam preces e fizesse o milagre de converter o heresje que pensára em expulsal-as. E de tal fórma esta hypothese calou no animo das santas criaturas, que ninguem mais pensou em procurar o verdadeiro motivo da falta das irmãsinhas.

Nós, porém, é que não acreditamos na intervenção milagrosa, e por isso tratámos de saber o que se passára. Dirigindo-nos a bordo do *Funchal*, averiguámos o seguinte:

As irmãsinhas, de Angra do Heroismo, que ali abundam em quantidade, mercê da visinhança do seminario, estavam, o exemplo das suas collegas da metropole, a exorbitar extraordinariamente da esphera a que deviam restringir-se.

O facto começava a causar cogulhos á maioria da população sensata, e tanto assim que já de ha muito se reclamava contra a permanencia no hospital das impertinentes hospedas. Graças, porem, á protecção que lhe dispensavam os governos anteriores, não havia meio de as desalojar á boa-mente e ellas lá continuavam a exercer a sua piedosa industria, em detrimento da classe das enfermeiras habilitadas, que sahem das respectivas escolas e não encontram onde se collocar.

Entrou, porém, em exercicio o novo governador substituto sr. Francisco Mendonça, que pelo visto não é muito affecto ao jesuitismo, e então é que foi o diabo. Aquelle funccionario começou por dissolver a mesa do hospital, que era o unico esteio das irmãsinhas, nomeando em seu logar uma commissão administrativa, que deliberou admittir ao serviço duas enfermeiras habilitadas no hospital de S. José, que para esse fim já seguiram o mez passado para Angra e varias outras mais, que devem partir brevemente. D'esta feita, é claro, foi intimado ás irmãsinhas um formal mandado de despejo. E como ellas tinham de ser repatriadas com passagens pagas pelo hospital, resolveu mais a commissão administrativa negociar essas passagens com a Empreza Insulana, sendo escolhido o proximo paquete a sahir, que era o referido *Funchal*.

Falta explicar o motivo porque as irmãsinhas não vieram.

As excellentes creaturas tiveram conhecimento de que o actual governo não tem os alicerces muito solidos, devido á attitude do bloco predial. Ora como por esperar nunca se perde, deliberaram então conservar-se mais algum tempo em Angra, pelo menos até ás eleições, a ver se o governo se estende e se o seu successor será dotado de mais humanas intenções.

Escusado será dizer que as piedosas beatas que faziam preces á santa protectora dos marcantes passam agora a fazel-as á celestial collega que tenha poder para atirar com o ministerio abaixo...

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Deposito: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

Um grande incendio

Varias pessoas salvas e outras feridas

Em Alpedrinha, na residencia da sr.ª D. Serzelina Brito Beavida, sobrinha do dono da Sé de Lisboa, ha dias fallecido, manifestou-se esta madrugada um violento incendio que destruiu o predio, sendo salvas com grande custo varias pessoas, havendo comtudo muitos feridos, alguns dos quaes de certa gravidade.

A' população que compareceu no local do sinistro, se deve o fogo não se ter propagado aos predios contiguos.

A consternação na villa é geral.

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.
Deposito — Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Ascensão aerostatica

O «Balão de Prata» que pelas 5 1/2 horas da tarde saiu do Jardim Zoologico, foi cahir ás 6 1/2 da tarde, proximo dos Arcos das Aguas Livres em Campolide.

Turquia e Grecia

Incidente diplomatico

CONSTANTINOPLA, 21. — O ministro plenipotenciario da Grecia protestou perante a Sublime Porta contra a persitencia da interdição das mercadorias gregas. — (*Havas*).

Caridade evangelica

Um padre que se recusa a encommendar a creança e lhe esportularem em 400 rs. o cadaver d'uma pobre na rua da Atalaia

Armanda Bandeira, moradora nesses mezes, que fabrica da Polvora, 72, 1.º, tendo uma filha de quenita, foi [illegible] em tratamento n'esta de S. Pe[illegible]. Tendo fallecido [illegible] ser encom[illegible] hontem com o cadaver á eg[illegible]ro em Alcantara, a fim de [illegible] mendado gratuitamente, ao [illegible]te da freguezia, rev. Monte[illegible]mas o prior, rev. José Pin[illegible] declarou que só dando-lhe 2$[illegible]feria. A Arminda Bandeira, que não tinha tal quantia, abandonou o cadaver na egreja. Seguiu-se, é claro, a intervenção da policia, mandada chamar pelo evangelico rev. Marques e como hoje a mulher não fosse encontrada, não estiveram com meias medidas: pegaram com o pequeno cadaver na Morgue.

E dizem depois que atacam os padres! Querem exemplo de ganancia mais frizante?

JOAO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Todas as pessoas debilitadas e as que precisem ganhar forças leiam o annuncio do
Histogenol Neline com sêllo Vitori

Fallecimentos

Morte do agente de funeraes Martha

A's 2 horas da madrugada de hoje, falleceu no hospital de Rilhafolles, em quarto particular, onde ha dez dias havia recolhido, o sr. Domingos Martha, um dos socios da antiga agencia funeraria do largo da Abegoaria. Ha tempo, que o infortunado rapaz, pois, apenas contava 47 annos, havia sido accommettido de loucura: maniaco de grandezas, e, d'ahi, sua familia ter pedido ao sr. Albino Sarmento, chefe da 2.ª secção da policia judiciaria, de o acompanhar ás Pedras Salgadas, onde foi examinado por tres medicos que o desenganaram. No d'a seguinte recolhia ao manicomio, onde nunca teve qualquer accesso, e onde foi acabar a sua vida de incansavel trabalhador.

Natural da provincia de Pontevedra, principiou por ser *gato pingado* da agencia de que mais tarde se tornou proprietario de sociedade com o sr. Pires Branco.

Ainda se não sabe de onde sahirá o funeral, que ámanhã se realisa, para o cemiterio dos Prazeres, pois, devido a certas formalidades parochiaes, a familia ainda não poude fazer a remoção do cadaver para a sua casa da rua Nova do Almada, 95.

A' familia enlutada, esposa e tres filhos, um dos quaes soldado-cadete de lanceiros 2, a expressão do nosso pezar.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatho
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Congresso pan-americano

Approva varias propostas commerciaes — Fechará no proximo sabbado

BUENOS AYRES, 21. — O congresso pan-americano approvou a proposta da mesa da União pan-americana para se crear uma secção de commercio, allandegas e estatisticas, a qual prepara as bases d'um projecto que uniformise os valores de commercio e fiça observar rigorosamente o systema metrico decimal. Parece que este projecto será submettido ao proximo congresso. Foi tambem approvada a convenção das marcas de fabrica. Terminados assim os seus trabalhos o congresso será encerrado no proximo sabbado.—(*Havas*).

Partida da missão ao Brazil

A bordo do *Asturias*, da Mala Real Ingleza, seguem ámanhã para o Brazil os tres delegados da Sociedade de Geographia de Lisboa, srs. conselheiro Ernesto de Vasconcellos, coronel Abel Botelho e dr. Lobo d'Avila Lima, que para ali partem em missão especial.

Hoje realisou-se o almoço de despedida em casa do ministro do Brazil em Cintra, e as despedidas dos commissionados á familia real e ao sr. Consiglieri Pedroso, presidente da Sociedade de Geographia.

A missão deve chegar no dia 6 de setembro a S. Paulo, assistindo á inauguração do congresso geographico que deve realisar-se no dia seguinte e acompanhando os trabalhos do mesmo até ao dia 16. No dia seguinte vae para o Rio de Janeiro, onde fica até ao dia 21 em que embarcam para Lisboa.

A direcção da Sociedade de Geographia de Lisboa vae despedir-se a bordo seguindo n'um vapor do Arsenal em direcção ao *Asturias*. Os commissionados devem estar de regresso, em Lisboa no dia 5 d'outubro.

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

Excursões

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

Realisa-se no dia 4 de setembro, como já noticiámos, a excursão a Alcobaça promovida pela direcção d'este Centro, de accordo com a commissão municipal republicana d'aquella pittoresca villa. Os bilhetes provisorios, que custam 1$600 réis em 3.ª classe e 2$200 em segunda, ida e volta, estão á venda nos seguintes locaes: ruas D. Estephania, 129; dos Anjos, 212; Palmyra, 20; do Bomformoso, 234, 2.º; do Assumpção, 60; dos Retrozeiros, 76; da S. Paulo, 2; das Romedias, 169; do Valle de Santo Antonio, 2, e de S. Roque, 73.

Lembramos a todas as pessoas de bom gosto, que desejam visitar pela extrangeiro, que leiam o annuncio da excursão que promove, em setembro proximo, o sr. Silva Carvalho, e cujos preços são baratissimos.

Propaganda eleitoral

O dia de hontem

No Centro Antonio José d'Almeida

No jardim d'este [illegible]nio José d'Almeida na [illegible] assistencia, [illegible] Centro perante numero[illegible]rencia o sr. dr. [illegible]alisou hontem uma confe[illegible]ecebido com [illegible] Miguel Bombarda, que é [illegible] calorosa manifestação [illegible]ustre homem de sciencia, como de costume, bri[illegible] que os portuguezes teem [illegible]o do carneiro, cujo pastor [illegible]não conseguirem tirar-lhes a lã, mas quer tambem tirar-lhes a palle, o que não conseguirá, pois o rebanho parece disposto a reagir e se não veja-se o enthusiasmo com que os deputados republicanos são acolhidos. Estamos sob a tyrannia politica e sob a tyrannia clerical, como todo demonstra, e por isso é necessario que pensemos no momento de revolução e para ella estejamos preparados, pois é inadiavel para fazer surgir uma patria nova. O orador foi saudado com uma vibrante salva de palmas.

Em Carnaxide

N'um vasto jardim pertencente ao sr. Raul José de Freitas e brilhantemente illuminado realisou hontem á noite uma conferencia o sr. dr. Alexandre Braga, que defendeu a ampla liberdade de voto e expoz o que entende dever ser a missão dos republicanos no parlamento. O grande tribuno foi calorosamente applaudido pela numerosissima assistencia, executando a Sociedade Fraternal de Carnaxide a *Portugueza*, vibrantemente saudada.

No Murial

A' sessão de propaganda realisada n'esta localidade, presidiu o sr. João José Diniz, secretariado pelos srs. D. Beatriz Costa e D. Libania Carneiro, discursando os srs. rev. Esteves Rodrigues, Lourenço Correia Gomes e Eugenio Vieira, que foram muito applaudidos e d'ali seguiram para o

Livramento

onde foram recebidos por muito povo e uma banda de musica, discursando os srs. Eugenio Vieira, João José Diniz e Lourenço Correia Gomes sobre as vantagens do regimen democratico.

Na Malveira

A sessão de propaganda ali effectuada presidiu o sr. João Gomes de Villar, secretariado pelos srs. Manuel Henriques e Prasentino Cartaxo, discursando brilhantemente os srs. dr. João de Menezes, Magedo Bragança e Antonio Bernardo, que foram muito applaudidos.

Em Cintra

Na Varzea de Cintra realisou o sr. Alfredo Ladeira a sua annunciada conferencia, em que fez a analyse dos escandalos que têem vindo á suppuração. A classe trabalhadora tem soffrido immenso, sendo as aspirações operarias insoluveis dentro da monarchia. Só a Republica póde abrir a estrada ampla do futuro. O conferente foi calorosamente applaudido pela numerosa assistencia.

Em Elvas

No comicio hontem á noite realisado no Terraço Elvense assistiram perto de 2:000 pessoas, discursando com o maior brilhantismo os srs. dr. Balthazar Teixeira, João Chrysostomo Antunes Junior, dr. Caldeira Queiroz e João Camoezas, sendo muito ovacionados e terminando o comicio no meio de vivas ao partido republicano, ao povo de Elvas e aos candidatos republicanos.

Na Lapa

Os oradores foram recebidos por numerosa multidão com grandes acclamações, discursando os srs. Francisco Pereira, dr. José Montez, Antonio Barnardes da Silva, Manuel Tavares Veiga e Pedro Alves, encerrando-se o comicio no meio de calorosos vivas ao partido republicano e aos oradores.

Em Villa Franca

Perante as commissões locaes reunidas e numerosa assistencia, realisou, hontem, o nosso illustre correligionario sr. dr. Bernardino Machado uma brilhante conferencia encarecendo a vantagem do acto eleitoral e demonstrando a necessidade da representação republicana. O eminente democrata foi alvo d'uma calorosa ovação.

Na Nazareth

Na sessão de propaganda ali realisada e a que foi enorme a assistencia, usaram da palavra os srs. Silva Barreto, Gaudencio Pires de Campos e Alberto Nova, terminando a sessão no meio de vibrantes vivas aos oradores e ao partido republicano.

Conferencias, comicios e sessões de propaganda

Amanhã

Centro Dr. Bernardino Machado, Alcantara, conferencia, ás 8 e meia n., pelo sr. dr. João de Menezes.

Centro Heliodoro Salgado, Bemfica, conferencia, ás 9 e meia n., pelo sr. dr. Alexandre Braga.

Dia 23

Centro Rodrigues de Freitas, conferencia, ás 9 n., pelo sr. dr. Bernardino Machado.

Avenida de Cheilas, conferencia, ás 8 e meia, n., pelo sr. dr. Miguel Bombarda.

Carnide, na Escola Nocturna, conferencia, ás 9 n., pelo sr. dr. Alexandre Braga.

Gremio Republicano de Alcantara, conferencia, ás 9 n., pelo sr. dr. Antonio Luiz Gomes.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

Fogo n'uma mercearia
Hoje de madrugada houve incendio no predio aberracado n.º 47 e 49 da rua das Farinhas, onde estava instalada uma mercearia. O fogo destruiu a armação do estabelecimento e parte do telhado e foi extinguido pelos bombeiros dos quarteis, 15 e 18 e da estação 3.

AGUAS ROMANAS
As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.
PEDIR EM TODA A PARTE

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

ALMEIRIM, 20—O vinho tem tido muita sahida nos ultimos dias, o que faz com que os lavradores andem satisfeitos.

A VIDA DO POVO

Junta de parochia d'Ajuda

Na reunião de hoje foram lidos officios da camara municipal, dando satisfação a varios pedidos da junta e participando que foi consultado o sr. Paulo Choffat, da direcção dos serviços geologicos, quanto á pesquiza d'aguas para abastecimento da Cruz da Oliveira; um officio do administrador do 4.º bairro, recommendando o cumprimento do art. 168.º, deliberando-se expor ao governador civil as causas da junta se lhe ter dirigido directamente, relatando todas as faltas do cumprimento do codigo por essa auctoridade e bem assim a sancção já dada por outro chefe do districto ao acto que só agora foi notado.

Deliberou-se distribuir um manifesto na freguezia relatando os recentes factos da falta d'agua no chafariz de Cruzeiro, narrando as causas e expondo ao povo quem são os responsaveis d'essa falta, officiando tambem á camara municipal pedindo-lhe que termine com o systema abusivo, que se dá actualmente, de qualquer individuo, obedecendo a intuitos desconhecidos ou vingativos, entrar na mina que abastece o referido chafariz desviar a agua do consumo publico para regar mangericos ou hortas particulares, prejudicando assim perto de mil habitantes da freguezia.

Foram recebidos 500 réis da venda de um colleto, quantia que a junta deliberou entregar a Anna Clara, residente no Caramão; approvaram-se votos de sentimento pelo fallecimento do Antonio José Alves e Domingos José Ribeiros; resolveu-se adherir á celebração projectada pela Associação do Registo Civil e, redigir um questionario dirigido a todas as Juntas sobre a qualidade de serem ou não fabriqueiras, datas e motivos porque deixaram de o ser, pedindo que todos prestem o seu auxilio para este estudo, que deverá ser interessante.

O regedor não compareceu... não ha meio de lhe pôr a vista em cima assim como ao parocho.

MARTINS GAILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral
RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

PAIZ EM FÓRA...

Manobras eleiçoeiras

Pressões exercidas sobre os operarios

SEIXAL, 20—A galopinagem por aqui continua desenfreadamente, peor ainda do que nas ultimas eleições, havendo as costumadas promessas e violencias.

Na fabrica de vidros da vizinha povoação d'Amora, o seu director, sr. José Maria Alvarez, que se tornou cotebre nas eleições passadas, por despedir dois honestos operarios que não votaram com a lista por elle imposta, chamou á sua presença todos os encarregados e alguns operarios a quem mais uma vez impoz o seguinte dilemma: *ou votam com a lista governamental ou serão despedidos*, allegando o soba que a fabrica dependede do governo, etc. etc.

Estes factos teem echo na fabrica dos Lanificios de Arrentella, onde os empregados mais graduados, com ameaças violentas, impõem aos operarios a obrigação de votar na lista referida.

Para estes casos, chamamos a attenção do director da referida fabrica, o sr. Vianna, a fim de evitar que osseus empregados se sirvam do logar que ocupam para satisfazer as suas ambições politicas.

O administrador do concelho, sr. Manuel Luiz de Carvalho, tem sido incançavel na montagem da machina eleitoral, apparecendo em todos os pontos do concelho na costumada pedincha de votos.

Apesar de todas estas manigancias, o partido republicano—que tem trabalhado activamente — espera augmentar as suas votações.

PERFUMARIA BALSEMÃO
R. dos Retrozeiros, 141
Teleph. 2777 Lisboa

Excursão ao estrangeiro

Partida em 3 de setembro de 1910

A MADRID—Validade dos bilhetes 15 a 45 dias. Ida e volta:
1.ª classe 11$000—2.ª classe 7$000.

A PARIS—Nunca se viajou mais barato a esta cidade. Ida e volta. Validos por 45 dias.
2.ª classe 29$500—1.ª classe 50$000.
Viagens de luxo com todas as despezas pagas.—**A PARIS**
1.ª classe 106$000—2.ª classe 87$500.

A PARIS e BRUXELLAS
1.ª classe 145$000—2.ª classe 124$500

A Paris, Bruxellas e Londres
1.ª classe 205$000—2.ª classe 181$500.

A Paris e Suissa (nos pontos mais lindos da Suissa).
1.ª classe 135$000—2.ª classe 114$500

Programmas e venda de bilhetes
SILVA CARVALHO
Rua do Santo Antão, 77

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Africa Occidental «Zazengo»	22
Brazil e Rio Prata, «Asturias» (South.)	22
Rio Jan., e B. Aires, «Cap. Blanco» (Hamb.)	22
Madeira, Pará e Manaus «Rio Negro» (Hamb.)	22
Braz. e R. Prata, «Helenstanfen» (Hamb.)	23
Bahe R. Jan. e Santos, «Aachen» (Brem.)	23
Vigo, Oberh. e South. «Aragon» (Brazil)	24
Mont., B. Aires e Rio. «Montev.» (Hamb.)	26
R. Jan., Sant., R. Prat. «Am. Trouden» (Havre)	25
Pará e Manaus, «Augustine» (Liverpool)	25
Vigo e Liverpool «Jerome» (Pará)	25
Braz., R. Prat. «Atlantique» (Bordeaux)	29

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2—Conselho de Guerra.

RUA DOS CONDES—8 1/2—O diabo que o carregue.

MUSIC-HALL—Das 4 ás 12—Ferros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasso (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenidas); Estephania Terrasso.

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista)—Chalet Avenida, Ex. Aguas do Bacalhau (revista)—Chalet Trindade, Duzas de roer (revista)—Estrella d'Ouro, E'... da trama (revista)—Animatographo e outras diversões.

Typographia Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 100 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores.*

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS *em ferro esmaltado, chapa vem lisa e gravadas e esmaltadas.*

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Chocolate Suchard
O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café
TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa
720 reis

Jeronymo Martins & Filho

CHÁ DE CEYLÃO
FINO CHA PRETO

Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bulle a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO
Pacote de 125 gr. 350

Do que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde
Um lindo bulle a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

Fabrica de sapatos de trança

MAMEDE & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇÃO—53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Bienol
Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do utero, calculos, areias, flôres brancas, etc.
Uso interno e externo

Lindacutis
Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol
Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachos, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso do mestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, corvetes, rolhas e capsulas para rolha e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, louça e vidro: tenazes e ferros de soldar gasolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Em frente da Companhia do Gaz)

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE — BARATEZA — COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

Rua Luiz de Camões 19-a Santo Amaro-Lisboa

CANOS EM FERRO FUNDIDO

Moldados e vasados em coquilhas ao alto

NOVA TABELLA DE PREÇOS CORRENTES

TELEPHONE, N.º 56 — TELEGRAMMAS-SANTAMARO

Diametro interior	Polegadas	1 1/2	2	2 1/2	3	3 1/2	4	5	6
	Millimetros	38	50	63	75	82	100	127	152
Comprimento util		2,^00	2,^00	3,^00	3,^00	3,^00	3,^00	3,^00	3,^00
Preço por met... Rs.		300	450	600	700	800	16000	16300	16700
Diametro interior	Polegadas	7	8	10	12	14	16	20	24
	Millimetros	174	203	254	305	356	406	508	610
Comprimento util		3,^00	3,^00	3,^00	3,^00	3,^00	3,^00	3,^00	3,^00
Preço por met... Rs.		2 5^00	2 6500	35^00	16500	63000	76^00	105300	146000

Os grandes melhoramentos, com que a EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA tem dotado as suas officinas de fundição de canos de bocca e cordão, constituindo uma installação sem igual em todo o paiz, permitte-lhe collocar estes productos a par dos melhores de procedencia estrangeira e de os fornecer a preços sem competencia.

Todos os nossos canos são garantidos para resistirem a 12 atmospheras e mais, segundo as pressões a que teem de ser submettidos, e são pintados por meio de um preparado a quente que lhes assegura longa duração.

Descontos até 25 % segundo a importancia das encommendas

CASA D'AUSTRIA

AO LORETO

Variado e collossal sortimento em MALINHAS de mão para senhoras, por METADE do preço das outras casas.

Ultimas novidades em TRAVESSAS para cabello com pedras finas

57-RUA DO LORETO-59

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co

Longines

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

BARBEARIA E PERFUMARIA

ASSIS DE BRITO

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena 241,

Barbearia e perfumaria

Perfumarias nacionaes e extrangeiras

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Bilhetes postaes illustrados

LOTERIAS

«A CAPITAL»

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, Rua Passos Manuel, n.º 50.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

Canil Portuguez

DE

Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro o que se prova com recibo. Raças existentes actualmente no canil: **S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox-Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Spitz Louppe, Galgos, Setters, Perdigueiros, Pedongos, Danois e Collios.** Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de duas ventas. Serviço permanente de 2 veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.

T. de Santa Quiteria, 94 — LISBOA

Albin Rivière Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 e 295—Rua da Prata, 293 e 295—LISBOA

Tuberculose, lupus, cancro, anemia, chloro-anemia, flôres brancas, lymphatismo; rachitismo, escrophulas, crescimento irregular; fastio, desarranjos da nutrição, máu digestões, azia; magreza, pallidez, debilidade, prostração physica, esgotamento d'energias; fadiga cerebral, desarranjos nervozos, doenças mentaes, insomnia, neurasthenia; asthma, bronchites chronicas; grippe broncho-pneumonias, pleurisias; palludismo, adenites, diabétes, suóres nocturnos, perdas seminaes; convalescença; e em geral todos os casos contra que se empregavam até agora o: **Histogène,** as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pallida, kolas, glycero-phosphatos, etc.

Curam-se rapidamente usando o

Histogenol Naline com sello Viteri

que é o antigo **histogène** assegurado pelo Dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, **NO INTUITO DE ASSEGURAR EFFEITOS MAIS RAPIDOS,**

em qualquer das suas fórmas—**Elixir, granulado, ampoules e pastilhas.** Salvo outra indicação medica **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão.

E' o melhor revigorador conhecido. Toda a gente tem um parente ou amigo curado com o HISTOGENOL Naline com sello Viteri.

Isto explica a ancia com que em todo o mundo se procura imitar o **nome, os rótulos, e o aspecto do Histogenol,** em preparados que as analyses feitas encontraram **inquinados de perigosos microbios.**

Na impossibilidade de analysar todos os frascos de origem duvidosa **só considero verdadeiros para venda em Portugal e suas Colonias** o que tiver sobre cada frasco o sello—VITERI—devendo-se compr... o tenham n'essas condições, e entre outros nos seguintes log... **Reposo,** L. de S. Julião; **Quintans,** R. da Prata, 194; P... Chiado, Ph. Cortez, R. S. Nicolau; **Feliciano,** R. do Principe, ... tacio, Rocio; Azevedos, Rocio; Ph. Oliveira, R. Pedro V; **C...** R. St. Antão; **Ribeiro da Costa,** R. Arsenal; Ph. Pires, L. dos ... neiros; Fausto, R. dos Fanqueiros; **Peninsular,** R. Augusta, **Avellar,** R. Augusta; Andrade, R. do Alecrim; Tedeschi, Loreto; **Volga,** R. S. Roque; **Silverio,** R. da Prata; Monteiro, Salitre; Pessoa, Graça; **Açoreana,** R. da Prata, 99; **Nascimento,** R. da Prata; Serrano, Rua S. Lazaro; **Costa,** R. do Amparo. No Funchal: Reya, Compoz & Almeida.

Frasco 1$700 Meio frasco 950

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias: Vicente P... beiro & C.ª 84, R. dos Fanqueiros, 1.º, LISBOA.—Telephone n.º 91...

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

VII

Produziu um magico effeito este nome; mas muito maior foi o causado pela apparição d'aquelle que a infantil afflicção invocava por aquelle modo.

Christiana, no seu intimo, censurava o pae, mas não o deu a conhecer.

—Não te batia, não, disse para a sobrinha, porque tu sempre te portas commigo como uma menina sensivel, que á falta de raciocinio, mostra bom coração. Mas com teu papá, portas-te como um animalsinho teimoso; e bem sabes o que se faz aos burrinhos ariscos: bate-se-lhes com o chicote por não haver outro meio de os fazer entrar na ordem.

—Eu não sou nenhum burro, declarou Roberta. Um burro tem carços e não póde com elles recortar bonecos como eu fiz aos do alphabeto que o avósinho me tinha emprestado para me ensinar a ler.

—*O Abecedario do Delphim!* exclamou Christiana lembrando-se como seu pae dava valor inestimavel áquelle exemplar unico e quanto se amolleceria com tal perda.

—Oral era um livro tão velhol declarou Roberta, erguendo com desprezo os seus hombrosinhos de boneca.

—Ahi está o que ella fez! disse o senhor de S-bourg. E ainda veiu dizer-me, a gritar e com cara de escarneo, que ha de tornar a fazer o mesmo quando bem lhe parecer. Tia Christiana, entrego-lhe nas mãos esta creança teimosa e má. Não quero tornar a ouvir falar d'ella. E ainda está com sorte por lhe apparecer a tia, tanto a tempo. Ter-lhe-ia ministrado a correcção que merece. E posso affiançar-lhe que lhe bavia de ficar na lembrança.

Christiana, que tinha apanhado um verdadeiro susto ao ver o estado de verdadeiro furor em que surprehendeu Gerardo, quasi lhe agradeceu,—sem pensar sequer que era ella a causadora—de o ver serenar tão rapidamente. E não tirou o menor indicio inquietador do seu proprio socego, d'aquella flexibilidade inteiramente nova em natureza tão abrupta, nem tão pouco reparou na entoação singularmente enternecida com que pronunciou aquella «Tia Christiana» tratamento que empregava em presença das creanças.

Mas o instincto, mais perspicaz, da pequena é que a não enganou.

—*Tolla*, disse Roberta, mal o pae sahiu não sem ter batido violentamente com a porta, uma vez que o papá tem tanto empenho em lhe agradar, diga-lhe que não me torno a bater. Se elle me bate ainda outra vez, tenho a certeza que hei de aborrecel-o de morte.

E accrescentou, erguendo a cabecinha orgulhosa:

—Não consinto que me toquem... Sou Roberta de Sebourg!... Era precisamente d'este orgulho que Christiana se servia para obter da difficil creança um pouco de obediencia voluntaria. N'este caso mais uma vez pos em pratica o seu methodo; mas a engenhosa educadora não o fez inteiramente a sangue frio. Aquellas palavras da sobrinha: «o papá tem tanto empenho em lhe agradar» projectaram-lhe no intimo um clarão perturbador. E como sempre succede quando em nós se desenvolve uma noção já preparada inconscientemente, avivou-se aquelle clarão por leves indicios, primeiro despercebidos mas que bruscamente lhe vinham á memoria.

Christiana sentiu-se mal. Mas acusou-se a si propria e fez por esquecer esse mal voltando á sua missão educativa. E, immediatamente deixou-se absorver de todo por esse immediato dever.

Mas, para isso o mais importante não era levar a sobrinha ao arrependimento. Era necessario conseguir que o pae modificasse o modo de tratar a filha, que, tal como era até ali, parecia simplesmente deploravel a Christiana. E esta procurou ensejo favoravel para falar a Gerardo particularmente a esse respeito. Esse ensejo deparou-se-lhe n'esse, depois de jantar, quando o senhor de Sebourg, fumando charuto, passeiava na grande avenida do parque, na luz crepuscular d'uma longa tarde de junho.

Expoz-lhe Christiana os argumentos que durante o dia tinha meditado. Fel-o com uma gravidade que o cunhado lhe não conhecia e nunca se afastou do seu thema apoiando-se em raciocinios inatacaveis; nunca alludiu aos seus proprios sentimentos nem empregou phrases de comprehensão sobre as tristezas que assoberbavam a alma do cunhado e desculpar lhe a rudeza de maneiras. Se fosse na velha, ainda ella teria d'essas phrases sentimentaes appellando para o coração do viuvo; mas n'esse dia já tomava por outro caminho, levada por uma tarola prescienciá.

Gerardo ouvia-a, mas não respondia. Não era homem para analyses e raciocinios subtis.

Se a voz adorada de Christiana lhe não vibrasse deliciosamente aos ouvidos, principalmente n'aquella sombra crepuscular que ia augmentando, e cuja poesia elle, só por instincto, apreciava vagamente sem embargo da sua pouca impressionabilidade aos encantos da natureza, teria tratado aquelle discurso como simples patacoada. O amor, porém, desenvolve imprevistas sensibilidades nas pessoas menos vibrateis ás cousas do coração. Para um poeta, a perspectiva d'aquelle parque seria deveras inspiradora; ante aquelles dois entes de tão antagonicos gestos, extendia-se a vasta e verdejante veiga entre duas filas de almeiros. Lá ao fim, no horisonte, esbatia-se um ceu verde-mar e cafrão onde o crescente da lua nova, se desenhava apenas sensivel. E as linhas singelas d'aquelle scenario, o infinito claro onde se fundia, os cambiantes da luz que ia extinguir-se, o fresco olor d'uma tarde estival, tudo fazia nascer no coração a nostalgia d'um passado ridente. Um enternecimento suave distendia os nervos.

—Mas para que se dá ao trabalho de tentar persuadir-me, Christiana? Diga-me que é esse o seu desejo e eu farei tudo quanto quizer.

Mas que nova inflexão era aquella? D'onde viria aquella suavidade de voz, aquelle frémito que jámais lhe ouvira?

—Oh, não se trata de mim, replicou vivamente a donzella. E todo o seu ser se retrahia, como já melindrado sem que ella comprehendesse como. Não era certamente Didier que lhe falaria com aquella submissão banal, tornada intoleravel pela extranheza da inflexão. Não, que Didier teria idéas suas, proprias, e essas idéas ter-lh'as-ia transmittido. Ter-lhe-ia suggerido outras. E a sua intelligencia multiforme era um campo de descobertas. E o escrupuloso pudor de Christiana sentia-se tão seguro ao pé d'esse mancebo!

Foi n'aquelle momento que o contraste entre os dois homens se tornou tão vivo e evidente, decerto ampliado ainda pela inconsciente saudade de Didier (oh! que divina tarde se elle ali estivesse em logar de outro!) que a menina de Feuilléres arredou se de seu cunhado por um movimento de imperceptivel repulsão.

Gerardo não adivinhou n'isto tudo senão a parte menos importante: o descontentamento da cunhada por elle não lhe acceitar por convicção, as theorias. Mas não tinha-lhe promettido conformar-se com ellas?... Em materia pedagogica não era pretencioso. Para elle, a educação era simples quanto possivel; uma creança era desobediente, er chegar-lhe! Pois o receio da pancada não era para as creanças o começo e o fim da boa conducta?

A estas theorias por demais primitivas e repellidas pela cunhada, tinha elle outras mais extranhaveis ainda. Dizia elle que deviam castigar se as creanças não pelo mal que faziam, mas quando esse mal aborrecia os paes. Assim é que elles aprendiam a conduzir-se na vida e que a liberdade de cada um só tem por limite o estorvo que pode causar aos outros. E por que Gerardo não tinha out os dados psychologicos mais profundos a apresentar á cunhada, absteve-se prudentemente de lhe manifestar estes.

—Mas, para que se dá ao trabalho de tantas demonstrações? disse subitamente. A mana faça de Roberta o que lhe parecer, visto que tem d'ella o que quer sem a castigar. Que mais é preciso? Quanto a mim, que poderia esmagala com um piparote, não sou capaz de subjugal-a. Isto o que prova é que muito precisamos de si, tanto ella como eu, querida Christiana; ella para aprender a perecer-se comsigo e eu para não soffrer por causa d'aquella creança que adoro e principalmente para a não fazer soffrer sem precisão.

—Mas, disse a menina de Feuilléres com intenção manifesta; eu é que não estarei com ella toda a vida. As creanças não passam comnosco senão o verão. Para o inverno irão para Paris, para a sua companhia.

O senhor de Sebourg conservou-se silencioso.

—Vamos para casa, disse Christiana. Tenho muita pena que o mano não consinta em...

Gerardo interrompeu-a, pondo-lhe a mão n'um braço, mas Christiana affastou-o com um gesto rapido.

—Em que não consinto eu! observou Gerardo com commoção quasi impressionante. Em que poderia deixar de consentir no que a mana desejasse? Se eu a entendi bem, acha mau que castigue um pouco aquelle diabrête da Roberta, será isso?

(Continua)

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

SABONETE PUMEX

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, III, 1.º

POLPA MELAÇADA

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

MERCEARIA COELHO

DE

Manoel Lopes Coelho

Generos alimenticios de primeira qualidade nacionaes e estrangeiros

Vinhos finos e de pasto, genebra, cognacs, licores e azeites, tabacaria e louças

DÃO-SE BRINDES

150, Rua do Patrocinio, 152

103-A, Rua Saraiva de Carvalho, 103-A

LISBOA

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 250 — 2.º andar

AGENCIAS

PORTO — R. Caminho, 44 — PARIS — R. d'Orsel, 50 — BERLIM — Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHÉ FRERES Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Societé des Etablissements Gaumont—PARIS

Societé Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz. Unica que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa

Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc.

Unica que compra todas as melhores fitas *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da

Empreza Portugueza Cinematographica

não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

Succursal do LEÃO DAS LOUÇAS

AS BOAS DONAS DE CASA recommendamos uma visita a esta nova casa de louças e vidros e talheres, tanto nacionaes como estrangeiros a preços limitadissimos.

Grande variedade em serviços de jantar e chá, de louça de Sacavem e Vista Alegre

O maior e mais variado sortimento de

Louças das Caldas da Rainha

PREÇOS DAS FABRICAS—83, RUA DOS FANQUEIROS, 85

Balthezar Henriques Pereira Sousa & C.ª

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

FUMEM OS PAPEIS ESTRELLA

ARROZ-ALCATRÃO-PECTORAL CORTIÇA-OURO

EXTRAORDINARIO SUCCESSO!

VENDE-SE EM TODO O PAIZ. CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Monarchia Jesuitica

O celebre Jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetisa quanto perniciosa é a approximação do jesuita. Eis algumas dos principaes capitulos:

Ideia geral da monarchia dos Jesuitas.—Antiguidade da monarchia—Nome religião e culto—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e fórma de governo — Leis—Assembléas e conferencias—Julgamento e sentenças—Casamento e educação dos filhos., A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (*Secret*— Um volume em formato grande 200 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 20.—Lisboa.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS CAUCTICOS DO YOGURTE BULGARO

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

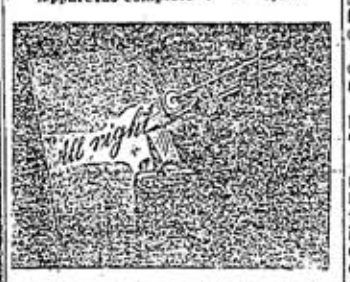
R. N. do ALMADA, 86 A 90

NOVIDADE!?

Lapis com illuminação electrica, util a toda a gente

Lapis com lampada . . . 800

Apparelho completo . . . 1$500



Não comprem...

as suas installações de campainhas electricas sem primeiro confrontar os preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.

Mais de 3:000 installações, de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.

Deposito exclusivo das celebres pilhas Azoden para luz electrica domestica.

Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz d'incandescencia. Bonus Universal a todos os freguezes. Para a provincia, ilhas e Africa, remette-se gratis o catalogo illustrado das novidades electricas.

CASA TRIUMPHO

VIRGILIO RIBEIRO

Rua Augusta, 76

PAPELARIA TYPOGRAPHIA LIVRARIA

Artigos para Escriptorio

DESENHO E PINTURA

ASSIS, MAIA & PACHECO

230-Rua da Prata-241-LISBOA

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chromographos, repetições, caixas de musica.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de aurivesaria.

R. do Corpo Santo, 54

(Ao Caes Sodré)

RELOGIO Á PORTA

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em todos os kiosques e tabacarias.

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Girou

Dá-se senhas do BONUS UNIAERSAL

71, Rua da Palma

FAÇAM CIMENTO IMPERIAL

CIMENTO PORTLAND SUPERIOR IMPERIAL

Hoje: o melhor

Insistam nesta marca

VENDE-SE EM TODO O PAIZ

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 22—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio. 96

Director—Fernando Brederode *Sub-director—José A. Quintella*

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente)

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 105

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças de Pavões e canarios | Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada.

FLORES E HORTALIÇAS

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 53—1.º ANNO Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES Propriedade da Empresa do «A CAPITAL» Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Segunda-feira, 22 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço telog.: CAPITAL Officina de composição: C. do Combro, 38 Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 Preço 10 réis

Signal dos tempos

Na povoação de Freiria deu-se hontem um facto extremamente significativo, que não deve passar despercebido na admiravel campanha de propaganda eleitoral que o partido republicano está realisando em todo o paiz.

Um grupo de propagandistas, entre o qual se contava o dr. João de Menezes, candidato pelo circulo de que a Freiria faz parte, realisava ali, serena e ordeiramente, um dos seus comicios eleitoraes, quando o recinto da reunião foi invadido por um bando, commandado por um padre e um cacique locaes, que acompanhando o grito de *Viva o rei* com uma orchestra de panellas velhas pretendia evitar a realisação do comicio, perturbal-o e porventura mesmo aggredir os seus adversarios que, no uso d'um direito garantido pelas leis da propria monarchia cujo representante era acclamado por essa forma marroquina, ali e nos explicando ao povo as suas ideas estavamprogramma.

Estava prestes a travar-se um conflicto, quando o dr. João de Menezes consegue fazer-se ouvir, e com aquella serenidade que não exclue a firmeza, mas que é a melhor arma da razão, pede aos seus adversarios que abandonem o batuque para empregarem os argumentos, e lhes pergunta em que é que se tem ido o dinheiro da nação, por que motivo existe a mais revoltante desegualdade no serviço militar, e outras perguntas d'este genero em que implicitamente se estabelece o problema politico e economico da nação, visto que não podem ter outra resposta sincera que não seja a flagelladora condemnação d'um regimen cuja historia é feita de abusos, de violencias, de extorsões e iniquidades.

E o que se vê então? Caem das mãos dos pobres camponezes, illudidos pelo padre e pelo cacique, seus exploradores e seus tyrannos, as panellas velhas em que executavam uma infernerira de selvagens, e dos seus labios que, havia um momento, bradavam *Viva o rei!* brótam applausos calorosos aos homens que ali vão prégar a boa nova da sua redempção, a aurora da sua liberdade, o fim do seu soffrimento e da sua miseria. Espumante, o padre quer recapduzir ao redil o seu infeliz rebanho, pede a palavra para lhes fallar, naturalmente para lhes apontar a visão dos caldeirões do inferno, como instrumento de castigo eterno para a sua desercção.

E' já elle que quer a tribuna livre, mesmo para o erro e para a mentira! Escusado será dizer que a palavra lhe é concedida, mas então assiste-se a um outro espectaculo, consequencia logica do primeiro. São os mesmos homens que minutos antes o acompanhavam, servindo-os seus designios de odio, que se voltam contra elle, lhe impõem silencio, e o correm do recinto, onde haviam entrado aos gritos de *Viva o rei!* com o grito de *Abaixo os jesuitas!*

O que se passou agora na Freiria, no espaço d'uma hora, passou-se tambem na Fogueira, no espaço d'um anno. Os bandos truculentos da monarchia podem illudir o povo, apresentando-lhe os republicanos como seus inimigos, emquanto esse povo não ouve os republicanos. Mal escuta a primeira palavra do seu credo, caciques, padres e caceteiros teem de fugir a sete pés. E' que o povo não pode atacar a sua propria causa, senão emquanto tolerar nos olhos a venda que lhe ligam os velhos exploradores da sua miseria e da sua ignorancia. O povo não ataca o povo, porque os republicanos, qualquer que seja a sua posição social, a sua elevação intellectual, são povo, genuino povo, visto que acceitando as ideas da democracia acceitaram de direito e de facto a grande nivelação civica que é a sua propria base. No lemma sagrado da Republica, a Egualdade occupa, como o fiel d'uma balança, o termo medio da trilogia sublime. Não pode haver liberdade, creando todo o direito, nem pode haver fraternidade, creando todo o amor, emquanto não lançar sobre o mundo a rasoura da egualdade. Nenhum republicano se suppõe mais cidadão do que o mais humilde filho seu paiz, e n'essa designação pura e altiva se resume todo o seu orgulho.

A palavra é um facho, e por isso os homens da escuridão lhe votam um entranhado horror. A' luz d'esse facho o povo reconhece de que lado estão os seus amigos, os seus camaradas, os seus irmãos. D'ahi os batuques de selvagens com que as quadrilhas da monarchia procuram suffocar essa palavra illuminada. Se o conseguem, poderão ainda algum tempo, como na Fogueira, manter o seu poderio vergonhoso; se o não conseguem, basta um minuto, como na Freiria, para esse poderio se lhes desfazer nas mãos.

O povo não ataca a sua causa, e a sua causa é a da Republica. Seria aggredir-se a si proprio. Pode estar enganado, illudido; mas nunca, logo que brilha aos seus olhos um relampago da verdade, se resignará a essa intenção suicida. O povo não quer morrer: quer viver. Toda a sua aspera labuta é um appello frenetico para a vida. Para não morrer soffre todas as dores, acceita todos os sacrificios, executa todos os trabalhos, emprega todos os esforços. Dir-se-hia que lhe illumina a alma uma intima fé, assegurando-lhe, atravez dos infindaveis seculos da sua historia de martyrio, que um dia elle será o triumphador maravilhoso que esmaga com o seu braço omnipotente todas as reluctancias da natureza e todas as tyrannias do mundo.

As hostilidades apparentes que os missionarios da Republica encontram na sua cruzada libertadora, converter-se-hão em adhesões fervorosas. E' o que tem succedido; é o que continuará succedendo. E' grande o assombro dos sordidos cumplices da monarchica quando sabem que em terras até agora consideradas como verdadeiros feudos do caciquismo e da reacção a Republica é acclamada por populações em peso, que se resgatam alegremente da sua servidão secular. Não comprehendem o segredo d'esse proselytismo assombroso. Pobres d'elles! Nada mais facil de comprehender, nem mais simples de executar. Não ha, não pode haver hesitações, para optar entre a luz e a treva, entre a gloria e a vergonha, entre a esperança e o desespero, entre a justiça e a injustiça, entre a liberdade e a escravidão!

OS CANDIDATOS REPUBLICANOS

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes, pensa

Que o problema fundamental da nação é a sua situação financei...

Que para o poder resolver só existe uma solução: proclamar já a republica

Que se hon... ...ca já seria um facto

No Hotel Francfort, onde se acha hospedado, concedeu-nos o sr. dr. Antonio Luis Gomes, uma entrevista, na qual nos expoz, embora resumidamente, a sua opinião sobre o actual problema politico portuguez. O nosso entrevistado de hoje, é um dos elementos de mais valor do partido republicano, tendo sido membro do ultimo directorio. Competentissimo em questões economicas e financeiras, a sua acção no parlamento bade ser da maior utilidade para o paiz, sobretudo com os problemas complexos que interessam as nossas finanças. E' alem d'isso um dos republicanos portuguezes mais conhecidos no Brazil, onde é consideradissimo, especialmente entre a colonia portugueza d'aquelle grande paiz, circunstancia muito importante como facilmente se comprehende.

Depois de lhe dizermos o que nos levava a procural-o, o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, disse-nos:

—Eu não sou um politico profissional, embora seja um republicano absolutamente intransigente nos meus principios. Não sei fazer profecias em questões politicas, não as desejo por isso fazer.

—Mas V. Ex.ª tem com certeza a sua opinião formada sobre o estado politico do paiz e os problemas que mais interessam á nação resolver.

—Seguramente, que tenho a minha opinião formada a esse respeito.

—Pois era precisamente...

—O que desejava saber? Eu lhe digo, em meia duzia de palavras, o que penso da nossa situação presente e dos problemas mais graves a resolver. Em Portugal, existe o aspecto moral das questões publicas como em todos os paizes, mas certamente aggravado. A nossa situação é terrivel, julgando-a eu peor que a da França e a do Brazil nas vesperas da queda dos respectivos imperios. Se n'este desgraçado paiz houvesse sombra de logica na politica, a republica já devia estar feita ha bastante tempo. As condições são tão tremendas, que a mudança de regimen impõe-se muito mais ainda do que se impunha para a França em 1870.

E' preciso que a immoralidade d'uns e a descrença politica d'outros seja enorme, para que se não tenha produzido uma sublevação que imporesse um regimen mais capaz do que o actual.

—Talvez em França os principios republicanos estivessem mais generalisados do que estão em Portugal...

—Não creio. De resto, as revoluções não se fazem por causa das exigencias doutrinarias, embora sejam feitas em nome dos principios. As revoluções não se baseiam em doutrinas, mas em necessidades collectivas de mudança na administração publica. As necessidades insatisfeitas d'um paiz é que originam o mal-estar e este aggravando-se, leva á reclamação, ao protesto e á revolta, quando as reclamações se não attendem e os protestos se não ouvem. Um paiz que vê mais ou menos satisfeitas as necessidades da população productora, não se revoltará contra as instituições que possue, embora ellas possam ferir principios doutrinarios, que são sempre representados por uma *élite*, por uma minoria, portanto.

—N'esse caso, se são as necessidades insatisfeitas que fazem as revoluções, em Portugal a revolução é urgente, tanto mais que a ajudal-as, ha a republicanisação da população, o que é certamente um factor de alguma importancia.

A questão magna a resolver, é a financeira

—Mas não ha duvida alguma! a mudança de regimen não é urgente, é urgentissima! A monarchia não é capaz de resolver o problema que eu considero fundamental para a felicidade d'este paiz: o problema financeiro. Sem que a questão financeira se resolva, nada se pode fazer de bom. E' indispensavel pois, alguma ordem na administração dos dinheiros publicos, sem o que, escusamos de pensar em resolver os outros problemas, porque nada conseguiremos. Os proprios monarchicos o que têem dito sempre? O que dizia, por exemplo, Oliveira Martins, em 1891, por occasião do grande descalabro das nossas finanças, appellando para as leis de salvação publica? Que se o problema financeiro se não resolvesse, o paiz estava perdido. E o que aconteceu, sabem-n'o todos.

Conseguiu-se uma diminuição nos encargos da divida, exigiram-se do paiz sacrificios enormes a que elle corresponden admiravelmente. As receitas do thesouro augmentaram consideravelmente. E o que se viu? Viu-se que chegámos á situação presente, empenhados mais do que estavamos, tendo desapparecido o dinheiro não se sabe para onde, porque em beneficio da nação não foi elle gasto.

Desde 1867 que a principal preoccupação dos homens de governo é a questão financeira. São innumeros os homens que têem pretendido resolvel-a. Em 1891, têem um aviso terrivel, com a fallencia, de que era preciso mudar de processos. A nação faz sacrificios, os encargos diminuem para os governos, o dinheiro entra em maior quantidade nos cofres publicos, os governos promettem que vae haver o maior escrupulo e dedicação na administração da fazenda publica, e o que se viu? Viu-se que chegámos a 1907 com uma crise financeira tremenda, que se complica de tal modo, que provoca a tragedia de 1 de fevereiro.

—Que foi como que um novo aviso...

—Exactamente. Constituiu ella um terrivel aviso para os governos da monarchia. Novas promessas vieram, novas lamentações, novos protestos de mudança de vida. E o que temos nós visto, n'estes dois annos? A continuação do descalabro financeiro, sem escrupulos, a mesma desordem, a mesma immoralidade. Que mais provas são necessarias para demonstrar a incapacidade do regimen, que gastou todos os seus homens, sem que causa alguma produzissem de bom, antes aggravando continuamente a situação do paiz?

Não ha pois mais experiencias a fazer, mais contemplações a ter com quem se mostra d'uma incapacidade de tal ordem, que não ha desastres de qualquer especie que o faça entrar n'um caminho differente. Por isso não ha que hesitar; uma unica solução se impoz inexoravelmente para a nação: fazer a republica. E a esta cabe a difficil obra de restaurar as nossas finanças, sem o que, repito, nada se póde fazer.

—Pelo que tem dito, V. Ex.ª vae ao parlamento occupar-se muito da questão financeira.

—Se fôr ao parlamento, occupar-me-hei quasi exclusivamente d'ella. Será o meu cavallo de batalha, porque, repito, considero essa questão, a fundamental para o futuro da patria.

E com estas palavras terminou o illustre republicano as suas considerações, que serão sem duvida lidas com o maior interesse vista a grande auctoridade de quem as expoz.

O INCENDIO DA MAGDALENA

O Leandro e o Fernandes ás portas da Penitenciaria

Baixou hoje do Supremo Tribunal de Justiça ao Tribunal da Relação o processo já julgado n'aquella ultima instancia, contra Antonio Fernandes e Leandro Gonzalez, condemnados pelo incendio da Magdalena.

Como o Supremo Tribunal confirmou o accordão da Relação, os réos devem dar muito brevemente, entrada na Penitenciaria.

Cruzador inglez encalhado

TOKIO, 21. — O cruzador inglez Poedford encalhou a sudoeste da ilha Quelpart. Partiram em seu soccorro navios de guerra japonezes. O tempo está mau. — (*Havas*).

AINDA A "INTENTONA"

E' facil fazer de D. Tancredo quando o bot... não marra.

O CHOLERA

A Italia protesta contra as providencias tomadas pelos outros paizes

PARIS, 22. (Serviço particular de *A Capital*).—Diz um telegramma de Roma para o *Eclair* que o governo italiano protestou energicamente junto das potencias contra as providencias relativas ás procedencias italianas em rasão do cholera.

ELEIÇÕES NA GRECIA

A lista popular obtem grande maioria

ATHENAS, 22.—As eleições para a assembléa nacional tem corrido socegadas. A lista popular tem até agora a deanteira sobre a lista commum dos dois partidos, theotokista e rhallista, em todos os districtos da Attica e em varios departamentos das provincias, nomeadamente na Thessalia. O sr. Venizelos obterá na Attica maioria esmagadora.—(*Havas*).

ELEIÇÃO DE LISBOA

OS CANDIDATOS REPUBLICANOS

Esclarecimento

Dando-se o caso de muitos eleitores confeccionarem as suas listas, a Commissão Eleitoral de Lisboa lembra que os nomes dos candidatos republicanos devem ser escriptos como segue:

Circulo Oriental (N.º 15)

Dr. Affonso Augusto da Costa, Lente da Universidade.
Antonio José d'Almeida, medico.
Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, antigo Lente da Universidade.
José Alfredo Mendes de Magalhães, Lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.
Miguel Augusto Bombarda, Lente da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Circulo Occidental (N.º 16)

Alexandre Braga, advogado.
Dr. Antonio Luiz Gomes, advogado.
Carlos Candido dos Reis, vice-almirante.
João Duarte de Menezes, advogado.
Dr. Joaquim Theophilo Braga, Lente do Curso Superior de Letras.

Qualquer alteração na forma de escrever os nomes pode ser prejudicial, pelo que se recommenda a todos os eleitores que tenham o maximo cuidado em os escrever como acima fica indicado.
—A Commissão Eleitoral Republicana de Lisboa.

Embaixador allemão

BERLIM, 22.—O *Lokal Anzeiger* annuncia que o principe Frederico Leopoldo partiu, hontem, para Lisboa a fim de entregar ao rei de Portugal as insignias da Ordem da Aguia Negra.—(*Havas*).

"Theatro Brazileiro,,

O illustre actor Augusto de Mello vae publicar em folheto a brilhante conferencia que fez ha noites no theatro da Trindade sobre o theatro brazileiro.

O EXODO...

EMIGRAM DO NORMAL: Lucinda Simões e Adelina Abranches Eduardo Brazão e Christiano de Sousa

SÓ ENTRAM DE NOVO: Adelia Pereira e Pato Moniz?

LASTIMAVEL "DEFICIT"!

Maximiano de Azevedo

A noticia de que deixarão, para a proxima epoca, o theatro D. Maria, quatro dos principaes artistas que constituem o elenco da mesma, taes como Lucinda Simões, Adelina Abranches, Eduardo Brazão e Christiano de Sousa, sendo de molde a preoccupar os menos interessados pelos assumptos do theatro, constituia motivo mais que sufficiente para que indagassemos o que contavam fazer os dirigentes do referido theatro, perante semelhante exodo.

N'estas condições, o caminho a seguir estava indicado: recorrer ao administrador do Normal.

Recebendo-nos, o sr. Maximiliano de Azevedo, com a sua habitual amabilidade, nem por isso a sua resposta á nossa solicitação da *interview* fatal, foi de molde a animar-nos.

Sacando do regulamento do theatro, citou-nos o artigo que o condemna ao mais absoluto mutismo sobre os negocios do mesmo theatro, e além da indicação d'esse artigo, só lográmos obter d'elle uma phrase:

—Sinto muitissimo a sahida de todos...

E mais nos não disse.

Como quer, porém, que decididamente, haja um Deus para os reporters, quando regressavamos murcho, ante a espectativa do nosso esforço frustrado e da *interview* falhada, deparou-nos o acaso o sr....

Mas agora nos lembra que tomámos o compromisso solemne de não lhe citar o nome.

Encontramos, emfim, quem quer que fosse que, contando-lhe, nós, o *fiasco* a cujo peso iamos vergado, sorriu e disse, não sem uma pontinha de ironia:

—Não me admira que o Maximiliano lamente, de facto, a sahida de todos e sobretudo, a da Adelina...

—Da Adelina?

—Claro, pois que é ella a unica, do quadró, que sae, e com a aggravante de perder o direito reforma, visto não só não ter provenido que sahia, com os quatro mezes de antecedencia a que a obrigava a lei, como nem sequer, que me conste, ter até agora, dado qualquer cavaco sobre o caso.

Ora, além, do mais, com certeza você sabe...

—Engana-se; não sabemos nada...

—Pois fica sabendo, n'esse caso: E' que estando empenhados, os artistas do Normal, com o emprezario Guilherme da Rosa, em coisa parecida com 6 contos cabendo portanto, á Adelina, como quota parte da responsabilidade, 500 e tantos, mil réis, encontravam-se os onze actores n'uma situação verdadeiramente critica, por não poderem saldar o seu debito sem recorrer ao auxilio de segundos. Esses segundos só podiam ser quaesquer pessoas que intercedessem junto do governo para que elle auctorisasse os artistas a utilisarem-se dos scenarios e a leval-os para o Brazil. Ora foi precisamente n'esta angustiosa situação, isto é, quando os membros da sociedade artistica se consideravam irremediavelmente perdidos, que o administrador correu a salval-os, promptificando-se a ficar por fiador dos scenarios, na importancia de uns 30 contos. Já você vê que, depois d'isto, é quasi uma ingratidão da parte da Adelina, abandonar o theatro Normal, sem ao menos dar uma satisfação ao Maximiliano, que a tinha na conta de amiga fiel.

—Effectivamente. E quem irá substituil-a agora, a ella e aos outros ingratos desertores.

—Isso agora... O que posso talvez affimar-lhe, sem receio de me enganar, é que nem o proprio administrador do theatro o sabe. Elle encontra-se precisamente na situação em que se encontrava na abertura da outra epocha. Sem saber com quem póde contar e até a perspectiva de ficar sem o proprio Ferreira da Silva. Quanto a gente nova, não me parece que a haja em abundancia, no que toca a actores de merecimento. A situação do normal, n'esse particular, é o mais anormal possivel, por culpa do proprio governo. E' claro que os actores que sabem, tendo como têem, garantida a reforma e até a possibilidade, á excepção do Brazão, de voltar ao Normal ao fim de quatro annos, tratam de se encaixar no theatro D. Amelia, cuja receita, por ser quasi duplicada, lhes garante maiores ordenados. D'esta fórma, aquelles que conseguem arranjar nicho mais vantajoso começam a emigrar desalmadamente... como as andorinhas no outomno, quando o clima lhes é desagradavel.

—Com a differença de que estes não esperam pelo outomno. Falta saber se haverá outros passaros, ainda que de genero diverso, que lhes vão occupar os ninhos desertos.

—Hum! Por emquanto, para substituir as quatro andorinhas, apenas ha, de certeza, uma ave... que pertence á classe dos palmipedes...

—Algum pato?

—Sim, o Pato Moniz... e, quando muito, tambem uma pata.

Tirando estes, estou bem convencido de que, por emquanto, o que ha são ovos... chocos.

Ecos do dia

O governo e a marinha

Quando hoje chegámos á redacção tinhamos sobre a mesa uma carta interessantissima, a proposito da sahida do Tejo de tres navios em estado de armamento: *D. Carlos*, *Adamastor* e *Tejo*. As considerações que se bordam sobre a attitude do governo para com a marinha são justissimas e, por tal motivo, reproduzimos esse documento:

Sr. redactor:—Nos centros em que se encontram marinheiros, no quartel respectivo, a bordo dos navios, etc., tem-se discutido muito, com grande vivacidade, a ordem do governo para sahirem do Tejo tres navios de guerra, entregando-os a um desnecessario cruzeiro. N'essa ordem manifestou-se um velho partidario do sr. Teixeira de Sousa contra a marinha portugueza. O presidente do conselho não morre de amores pela corporação da armada desde que foi seu ministro, chegando mesmo em 1907, estando membro do governo, o propor a sua dissolução. Pois se quer dissolver, dissolva, mas não lance mão do expediente que só envergonhará quem os empregar.— *Um amigo da armada.*

Effectivamente o sr. Teixeira de Souza, como de resto todos os bandos monarchicos, pouca sympathia tem pela briosa marinha de guerra portugueza. Esses marinheiros, costumados á vida rude do mar, conhecendo as tormentas que fortalecem os espiritos, contem-se sem temperamento para corteijões. A tyrannia, o paço, os governantes, os reaccionarios, nunca encontrarão na marinha apoio para um combate contra o povo. Não! O marinheiro portuguez está identificado com a massa popular que o estremece e a quem estremece. Pode haver, e ha effectivamente, alguns officiaes, embora poucos, que degenerem do sentimento collectivo, mas esses — si d'elles! — no dia em que pensassem em servir-se da marinha como instrumento contra o povo, o que equivale a dizer contra a liberdade, seriam desobedecidos! Absolutamente desobedecidos! A marinha é do povo e este consagra-a como nas manifestações que ultimamente lhe tem dirigido, a proposito das candidaturas a deputados dos illustres officiaes Candido dos Reis e Marinha de Campos.

D'ahi a falta de sympathia pela marinha, traduzida no discurso da corôa em 1892, pelo celebre *em regra* e em 1907, pela ideia da dissolução e sempre por diversos actos que, por simples, não deixam de ser eloquentes. Mas á medida que a antipathia monarchica vae manifestando-se, recrudesce a sympathia popular.

Pela diplomacia

No movimento diplomatico annuncia-se contradança, devido aos desejos de diversos pimpões politicos que não largam um momento o sr. José de Azevedo.

Assim o sr. João Arroyo desejava seguir para Paris, installando-se ahi como ministro,—attrahia-o o espirito *boulevardier* da grande capital, o ruido cosmopolita, os sorrisos estonteantes das mulheres bonitas. Por seu turno o sr. Tovar de Lemos, comme, *vieille roche*, todo embrulhado em pergaminhos, devoto por dentro e por fóra, deseja ir para o Vaticano,—sentiria muito prazer em estar junto do papa e dos cardeaes, recebendo bençãos e resando. Em seguida o sr. Sousa Rosa dá de olho á embaixada hespanhola. Sua ex.ª já não está em edade de grandes aventuras, mas o *sabor* atrae-o apaixonadamente. O ministro dos estrangeiros, que tem pratica da vida, e sabe, portanto, ser tolerante para as fraquezas humanas, estava disposto a fazer as nomeações, se menos para que o deixassem, quando surge afflicto no ministerio o sr. Wenceslau de Lima a gritar desesperadamente que queria ir para Roma. O caso complicou-se, porque o sr. Wenceslau gosa de especial situação no paço, sendo creatura de confiança da sr.ª D. Amelia, e eis o sr. José de Azevedo novamente embrulhado sem saber como equilibrar tantos desejos do corpo diplomatico.

O peior para o governo, é que o sr. João Arroyo declara que se não fôr nomeado irá tomar parte activa nos trabalhos parlamentares, fazendo alguns sangrentos discursos...

Os concorrentes

Hoje pela tarde corria nos centros politicos o boato, não sabemos se fundamentado, de que o bloco empregaria todos os meios ao seu dispor para inutilisar as minorias dos dois circulos de Lisboa, para o governo.

Não temos elementos para acreditar ou deixar de acreditar nesse boato, nem elle nos incomoda, mas sempre queriamos ver o bloco triumphante, para que se apreciasse a attitude do governo.

Os padres

Alguns padres de freguezias pobres dirigiram-se ao patriarcha pedindo-lhe que ordene a revisão das areas das freguezias, porquanto, encontrando-se actualmente mal divididas dão como resultado serem extremamente desegoaes os rendimentos dos respectivos parochos. O patriarcha, á semilhança de ministro apressado, declarou que ia estudar o assumpto. Logo que os parochos das freguezias ricas souberam do que se tratava, protestaram affirmando, não sabemos em nome de que principio christão, estarem as areas muito bem divididas, não sendo necessaria qualquer modificação. Teem a palavra os reclamantes.

Socialistas-reformistas

Por dever de lealdade devemos dizer que os socialistas-reformistas cumpriram a sua palavra. Reunidos, resolveram não reconher as listas que se dizem socialistas e acompanhar o partido republicano no acto eleitoral.

Um pobre de espirito

A *J. C.*, iniciaes porque é conhecida uma aggremiação de rapazes que p'r'ahi existe, sob a protecção do bispo de Beja—que lhes preste!—dá funcçanatas quasi diarias. Hontem houve uma, e um orador, que tem appenso no nome de familia o caso escandaloso da herança Camarido, saudou o sr. D. Manoel, «rei de facto e de justiça» e o sr. D. Miguel, «rei de direitas». Pobre de espirito, sentindo a nostalgia de ser escravo, esse homem já não quer um rei—quer dois. Só lhe vale dizer isso n'um lamentavel tom que dá direito á sua entrada no reino dos céus.

A batota

Hoje mais do que nunca a batota está desenfreada. Ha muitas dessas dé casas que se dedicam ao prejudicial entretenimento, sem que a policia cumpra a lei, que é assaltal-as e sem que o governo resolva esse assumpto d'uma vez para sempre. Ha queixas constantes contra a batota, de rapazes que se perdem na voragem do tenebroso vicio, caindo nas garras da policia por delictos que praticam. Todavia, joga-se com tanta franqueza que até para a publicidade dos jornaes se atiram annuncios de... roletas. Mas bem se importa o governo com quem deixa n'um *pleno* o dinheiro e a dignidade propria! Haja votos e o resto são palavras.

AFRICA MYSTERIOSA

COMO SE ADMINISTRAM AS COLONIAS PORTUGUEZAS

Lourenço Marques

A Africa tem sina de ser sempre mysteriosa. Antigamente estava afastada de qualquer idéa de civilisação, o que era lamentavel; hoje está proxima dos processos administrativos da metropole, o que é pessimo. Em Lourenço Marques, por exemplo, a administração portugueza tendo o aspecto por vezes, criminoso, tem, por egual, um aspecto ridiculo. Ha funccionarios publicos com burnardices de almanack; scenas hilarisantes de revista, escandalos que indignam pela fórma como se fazem,—com um verdadeiro assalto ao thesouro publico. Denunciando esses episodios bem sabemos que o remedio não apparecerá leste, porque o defeito de origem, o inicial, está nos vicios da administração monarchica, baseiada sempre em abusos, seja qual fôr a quadrilha que esteja no poder, porque se torna necessario, para se aguentarem no poder, crear uma clientella que arruina. Mas vamos apontando os factos para organisar o *dossier* contra o regimen que tem arrastado a metropole e colonias á mais vergonhosa ruina.

O relogio do porto

Em Lourenço Marques, cujo porto é amplo, causando admiração a quantos o veem, não ha uma officina de construcção naval onde se faça uma reparação seria e muito menos,—o que é vergonha!—doeas, que teriam de utilidade, para a navegação. Em harmonia com esta pobreza relaxada, havia um modestissimo balão horario, pobre, quasi insignificante, mas conscienciosamente certo. A phantasia de um funccionario olhou, com desprezo, o pobre balãosinho e logo se tratou de o substituir por um complicado engenho e um edificio destinado ao aparelho sumptuoso que seria, o relogio do porto. Só o relogio custou a bagatella de dez contos de réis. Por complicações, cujas causas se desconhecem o balãosinho não sóbe nem desce e o relogio não dá horas, continuando o longo ponteiro tranquillamente nas nove horas e meia, sem que os navios possam acertar os seus chronometros, o que os prejudica consideravelmente, embora os bons burocratas continuem indifferentes.

Agencias no Transwaal

Todo este funccionalismo vive aqui com ares de grande senhor. Ninguem se poupa a despezas, partindo do principio que do pão do nosso compadre larga fatia ao afilhado. Para gastar dinheiro, criaram-se as celebres agencias no Transwaal, absolutamente inuteis, com empregados que nada fazem, porque ao apparecer algum assumpto de responsabilidade ha logo, prompto a partir, um reforço de funccionarios da nossa colonia. No entanto, só no anno economico de 1909-1910 essas agencias sugavam o melhor de 5:500 libras. Pois é bem pouco! explicam os sugadores do regimen. E' preciso mais! bradam, com as lagrimas nos olhos. A agencia de Johannesburgo acaba de pedir um augmento de 6 libras por dia nos seus vencimentos o que representa por anno 40 contos de réis! Mas ha mais: essas agencias teem carta branca para certas despezas com a imprensa do Transwaal, d'onde resulta uma despeza de 40 contos por anno.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Cazengo,,

Segue com 100 passageiros

Com destino aos portos d'Africa, partiu hoje, ao meio-dia, o vapor «Cazengo», levando a seu bordo 15 passageiros de 1.ª classe, 22 de 2.ª e 63 de 3.ª O «Cazengo» estava fundeado ao largo, devido a conduzir grande porção de pelvora.

Tambem seguiram para Loanda 25 degradados, entre os quaes os gatunos Antonio Gomes, o «Carapau», Arthur dos Santos, o «Pernambuco», José Lourenço, o «16», Francisco Ribeiro, o «Locita», Antonio Ferreira da Rocha, o «Brazileiro», Lucio Rosa, o «Loucinho» e José Joaquim, o «Caldeças».

Do S. Julião da Barra egualmente embarcaram no «Cazengo» os deportados Pedro Visitas, Dario Crespo, Rodolpho Ernesto Pereira, João Gomes, José d'Amorim, Justiniano de Carvalho, Alfredo Costa e Joaquim Simpaio, com destino a Loanda.

Aquelles foram escoltados por uma força da guarda municipal e estes por uns do marinheiros.

JUNTA DO CREDITO PREDIAL

Relatorios, estatisticas, archivo e tudo um cahos vergonhoso

Empregados que vencem o duplo do ordenado—Para os substituir a todos, encontra-se o continuo

Recebemos hoje outra elucidativa carta sobre a Junta do Credito Publico, a que ampulamos alguns periodos, por serem excessivamente longa:

... sr. redactor:—As verdades amargas que têem vindo a lume acerca dos escandalos praticados portas a dentro da Junta do Credito Publico, têem causado justificado panico nas regiões supremas d'aquelle estabelecimento. Trata-se actualmente de saber quem é o auctor ou auctores de tão graves indiscripções, com o fim de o inutilisar na primeira occasião propicia, como de resto se tem ja feito por vezes para com outras desgraçadas victimas de taes suspeitas.

A policia interna trabalha sem descanço e ora se aponta um, ora se indica outro; com o rancoroso odio votado a quem assim pretende escangalhar o arranjinho.

Todas as accusações feitas no jornal são de facil comprovação, e quem agora se lhe dirige conhece bem de perto as irregularidades ali commettidas e a sua chronica escandalora.

Houve um tempo em que graças a alguns homens de valor que por ali passaram deixando honrosas tradições dos seus verdadeiros meritos, ainda se podia ter alguma consideração pelos serviços feitos na Junta do Credito Publico. Uns, porém, morreram e outros foram escorraçados, e desde então aquella repartição rasvalou para um nivel de ridicula inferioridade, tornando-se hoje apenas um feudo de meia duzia de individuos que ali põem e dispõem, e se consideram donos d'aquillo. Acoitaram-se n'aquelle estabelecimento reconhecidas nullidades, uns por pedantismo outros por necessidade de barriga. D'ahi uma serie de distates que se encontram a cada passo.

Processos eguaes com resoluções contrarias, deliberações ou pareceres dados á doida sem lei em que se firmem, apenas baseados no capricho e na ignorancia.

Os relatorios apresentados todos os annos e assignados de cruz estão muito longe de representar um trabalho conscienciozo e elucidativo.

O conselheiro Fuschini, quando quiz ha annos proceder n'aquella casa a uns estudos para um trabalho que trazia entre mãos quebrou a cabeça e teve afinal de desistir do seu emprehendimento; tal foi o cahos e desorganisação em que encontrou a maior parte dos serviços internos e a exiguidade de documentação precisa para o seu trabalho. As repartições do assentamento e estatistica pessimamente organisadas, o que é de graves inconveniencias para os respectivos possuidores de titulos.

Na estatistica quem *todo lo manda* é o celebre *amanuense regedor cangalheiro*, que ou ha de enterrar os mortos ou ha de fazer o serviço que o Estado lhe paga.

O archivo uma vergonha! quem ali se dirige a tratar de qualquer assumpto, encontra só o continuo a attender-o; o resto do pessoal nunca está, pasecia!

Na contabilidade, cuja chefia está a cargo do galopim-mór das eleições, creatura dada a padres, irmandades e confrarias, jesuita por dentro e por fóra, é onde um grande numero de empregados vence o duplo dos seus ordenados. O pagamento de juros, que é da sua dependencia, é feito por uma fórma complicadissima e vexatoria para quem quer receber os seus dinheiros.

O futuro dos empregados menores está merecê tão sómente do compadrio e sympathia dos dirigentes, que só têem guindado individuos sem merito algum e inutilisado outros com faculdades de trabalho, de saber e competencia.

Nos concursos realisados n'estes ultimos tempos se poderá encontrar as provas esmagadoras da desenfreada padrinhagem que ali campeia!

A grande *bambochata* das eleições para os dois vogaes, festejada sempre com lauto banquete (conhecido na casa pelo pittoresco nome de Beberete), e em que são profusamente distribuidos bolos, Champagne e vinho do Porto, offerecido no gabinete de um dos eleitos, daria margem aos mais picarescos commentarios, se esta não fosse já tão longa e não tivesse receio de lhe roubar o precioso espaço. — De v., etc., *Um velho jurista.*

Partida da missão ao Brazil

Os commissionados da Sociedade de Geographia teem affectuosa despedida

No paquete *Asturias* partiram esta tarde para Santos os srs. conselheiro Ernesto de Vasconcellos, coronel Abel Botelho e dr. Luiz Lobo d'Avila Lima que constituem a missão encarregada pela Soc. de Geographia de apresentarem no congresso geographico de S. Paulo, que, como já dissemos, começa no dia 7 de setembro, e que vae tambem encarregada de estreitar as relações entre os dois povos irmãos, fazendo para tal fim conferencias sobre diversos assumptos, em diversas cidades do Brazil.

Ao bota-fóra, que foi muito affectuoso estiveram varias senhoras e, entre outros, os srs. conselheiro Ramada Curto, conde de Silves, Magalhães e Silva, Almeida Eça, Edoardo Schwalbach, conselheiro Dias Costa, Moreira d'Almeida, Motta Marques, Rangel de Lima, Jorge Colleço, dr. Soares Costa, Ponce de Leão, dr. Herlander Ribeiro, Lima Basto, José Pelera, Marinho da Cruz, Oliveira Leone, Luiz Eugenio Leitão, Rozendo Carvalheira, Alberto Girard, Augusto Cyrne, Almeida Garrett, dr. Bordalo Pinheiro, Sousa Prado, empregados da Sociedade de Geographia.

Na casa de jantar do *Asturias*, foi servida uma taça de *champagne*, que deu pretexto ao sr. Vicente d'Almeida Eça, em nome da Sociedade de Geographia, traçar o perfil dos tres illustres viajantes, desejando-lhes uma feliz viagem e completo exito á sua patriotica obra.

Agradeceu o sr. Ernesto de Vasconcellos, que disse que entre portuguezes e brazileiros não existem differenças, e que por isso a missão deve obter o exito necessario. Bebe pelo principal iniciador da missão o sr. Consiglieri Pedroso.

Depois o brazileiro sr. José Augusto Correia, em nome do sr. consul do Brazil, pronuncia um eloquente discurso exaltecendo os dois paizes, fazendo votos pelas prosperidades e gloria da união intellectual.

O sr. Abel Botelho, agradecendo as palavras amaveis que lhe acabam de ser dirigidas, diz que o Brazil é o maior orgulho de Portugal.

O sr. Oliveira Leone, lamenta que a missão, que é d'um paiz de navegadores, faça a viagem n'um vapor estrangeiro, e pede que á volta a nova caravella descubra o novo Portugal, que se torna bastante preciso.

Em seguida, fizeram-se as despedidas pessoaes, e as pessoas que tinham ido a bordo regressaram no vapor *Operario*.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Deposito: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de PORGAÇÕES: Clinica geral

RUA DO OURO, 222, 2.º—Das 2 ás 6

AGUAS ROMANAS

As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.

PEDIR EM TODA A PARTE

ULTIMA HORA

A annexação da Coréa

BERLIM, 22.—Segundo communicam de Tokio, foi levada a effeito pelo Japão a annexação da Coréa.—*Havas.*

Meia cidade destruida pelo fogo

24 mortos; 180 desapparecidos

WALLACE, IDAHO, (Estados-Unidos), 22.—Metade da cidade está destruida por um incendio, havendo já 24 mortos. Em Missoula, Montana, lavram nas florestas immensos incendios. Desappareceram 180 pessoas.—(*Havas*).

Congresso eucharistico

PARIS, 22.—Telegraphan de Roma ao *Eclair* que o cardeal Vincenzo Vanutelli partiu para o Canadá a fim de assistir como delegado do Papa ao congresso eucharistico de Montreal.—(*Havas*).

O caso do "Mindello"

O julgamento já se não realisa ámanhã

N'outro logar dizemos que a fórma do vogal do Tribunal do Commercio sr. Santa Barbara, o presidente do tribunal maritimo que deve julgar os tripulantes do lugre *Mindello* officiara se presidente d'aquelle tribunal pedindo a nomeação d'outro vogal. Effectivamente, assim succedeu, mas o presidente do Tribunal do Commercio respondeu ser-lhe impossivel satisfazer-lhe o pedido e d'este modo o julgamento de 23 marinheiros já se não realisa ámanhã.

A ELEIÇÃO EM S. THOMÉ

Botto Machado não foi eleito porque a lista do governo teve apenas mais 29 votos

Um telegramma de Lourenço Marques recebido esta tarde em Lisboa, diz:

LOURENÇO MARQUES, 22.—A eleição de Botto Machado perdida por 29 votos.

Por este simples telegramma não podemos fazer idéa alguma do que se passou, sendo, todavia, de suppor que o governo empregasse todos os processos usuaes da monarchia para evitar que Botto Machado fosse eleito por S. Thomé, conforme desejavam os nossos correligionarios da importante terra africana — que constituem uma grande força eleitoral. Claro está que, dentro em pouco, se saberá a verdade e então diremos da nossa justiça.

O Cholera

Medidas para evitar que elle entre no nosso paiz, pela via maritima

Segundo noticias officiaes, o cholera conserva-se estacionario em Italia, empregando o governo italiano todos os esforços para localisar e debellar o mal.

O sr. dr. Ricardo Jorge, inspector geral dos serviços sanitarios, conferenciou hoje com os srs. dr. Homem de Vasconcellos, inspector de sanidade maritima, e Gonçalves Braga, guarda-mór da estação de saude de Lisboa, occupando-se das medidas a adoptar, para que o cholera não invada o nosso paiz pela via maritima.

O assumpto deve ser tratado na sessão de ámanhã no Conselho Superior de Hygiene.

Mutilado pelo comboio

Falleceu hoje ás cinco da tarde, no hospital de S. José, o pharoleiro da Companhia Real, Romão Fernandes, que um comboio mutilou hoje de manhã á sahida de Santa Apolonia.

O Romão era ha quarenta annos empregado na Companhia.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

Acompanhado do chefe de gabinete e do seu ajudante de campo, o sr. ministro da guerra partiu hoje de tarde para Mafra em automovel, a fim de assistir juntamente com o monarcha, aos exercicios da escola pratica de infantaria.

—A direcção da Associação Commercial de Aldegallega, foi hoje recebida pelo sr. ministro da fazenda, junto de quem reclamou contra o manifesto de depositos de carnes de porco.

Navios

A canhoneira torpedeira *Tejo*, continua fundeada a oeste da torre de Belem, até nova ordem.

—O navio escola *Pero d'Alemquer*, segue depois de amanhã para a viagem de instrucção e adextramento de praças de marinhagem.

Outras noticias

Foi aberto concurso para provimento do logar de professor auxiliar da aula de piano, do Real Conservatorio de Lisboa.

—O sr. José Joaquim Trindade, sub-inspector escolar da Figueira da Foz, foi nomeado presidente do jury de exames, de 2.º grau, de Cabeceiras de Bastó.

—Para o logar de carteirario do governo civil de Lisboa, indigita-se um sargento que em tempos frequentou a Escola do Exercito e se formou em direito na Universidade de Coimbra.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 da tarde)

Jornalistas hespanhoes

Os jornalistas hespanhoes, chegaram hontem ao Porto; cumprimentaram o governador civil e visitaram a bibliotheca, o Palacio de Christal, as caves da Companhia Vinicola e outros pontos da cidade. Na quarta-feira partem para o Gerez, voltando depois para o Porto, onde a associação dos jornalistas lhes offerece um banquete.

Partido socialista

O partido socialista, publica amanhã um manifesto, justificando as candidaturas do partido e reune á noite em sessão magna.

A gréve dos refinadores de assucar

Os industriaes refinadores de assucar foram hoje em commissão solicitar do commissario geral de policia que garantisse a liberdade de trabalho. As fabricas estão trabalhando com pessoal novo e parte do pessoal antigo, mas este pessoal receia ir trabalhar por causa da attitude dos grévistas. O commissario de policia prometteu mandar vigiar as fabricas.

Partida

Partiu para Lisboa, a apresentar-se na secretaria da guerra o tenente-coronel de infantaria 18 sr. José Joaquim Peixoto.

Paquete S. Miguel

MADEIRA, 22.—Chegou o paquete *S Miguel*.—(*Havas*).

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios deram prova de firmeza por falta de vendedores, que não appareceram, havendo compradores a 50 1/4, sem que se effectuassem transacções. Como esse estado continuasse durante toda a tarde, fecharam-se as seguintes cotações:

	Compr. e Vende.
Londres, cheque	50 3/8 50 1/4
Londres 90 dv.	50 13/16 —
Paris cheque	566 569
Italia	564 568
Madrid, cheque	870 885
Allemanha, cheque	232 1/2 233 1/2
Amsterdam, cheque	395 396
New-York	975 935
Rio s|Londres	47 1/16 —
Libras	4$750 4$800
Agio do ouro	5 % 7 0/0

Desconto. — Continua firme, tendo-se feito transacções no mercado livre entre 6 1/2 e 7 0/0.

Bolsa. — Apesar dos boatos terroristas de sabbado, boatos que os bolsistas receberam como mereciam e que nenhuma influencia exerceram nos negocios, a bolsa continuou hoje mantendo quasi as mesmas cotações dos outros dias, mas com poucos negocios. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Comp.*
Tit. de 1:000$000	39 60	39 45
» » 500$000	39 60	39 50
» » 100$000	39,80	—

Obrigações do estado: emprestimo de 1888 4 0/0, 21$800; 4 0/0 de 1890 coup., 51$000; 4 1/2 0/0 1888-89 coup., 58$800; 5 0/0 1909 coup., 81$900.

Divida externa: 1.ª serie, 61$500 e 3.ª 65$000.

Em virtude, acções: Banco de Portugal, 178$750; Caregno, 15$00; Credito Predial, 105$000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 55$800; Panificação Lisbonense, 18$800; Phosphoros, 66$800; Gaz, 61$000

Effectuado, obrigações: Companhia das Aguas, coup., 87$000; Credito Predial, 5 0/0, 71$200; Caminhos de Ferro Atraves d'Africa, 86$600; Companhia Real, 2.º grau, 53$200.

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

JOAO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Novo do Almada, 36, 2.º

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALÉM-TUMULO

VII

Pois dou lhe a minha palavra d'honra que nunca mais tornarei a levantar a mão para essa creança. Era isso o que de mim pretendia, é, tem a minha palavra.

Declarou Christiana, muito commovida com o resultado, muito obrigada. Ahi tem uma jura-a pela qual lhe fico immunemente reconhecida.

Gerardo recebeu que a sinceridade do seu impulso e a totalidade da sua submissão lhe tinham valido tudo quanto n'esse dia lhe era licito esperar da cunhada. Certas entoações, quasi offendidas, de Christiana, e a retirada ostensiva por meio da qual a donzella se tinha furtado a uma familiaridade, que antes d'esse dia era tolerada como fraternal, não tinha escapado ao senhor de Sebourg. Estava a lucta já aberta? A lucta entre a virgindade susceptivel que se defende do attentamento masculino que quer conquistal? Gerardo teve esse lavagem vertigem da féra, que quer atassalhar a presa, até ali bem desejada, mas que, de repente, vê um olhar fixo e terrivel. Foi a partir d'esse momento que sentiu, no seu intimo, desencadear-se a mais feroz das paixões.

A menina Feuillères não foi advertida d'essa fatalidade senão dois ou tres dias depois.

Estava sentada n'aquelle banco, onde a já vimos, na meia-larangia do caminho que desce para o Tarn, ao meio do rigido e perfumado circulo de pinheiros, no mesmo logar onde tinha comprehendido que era amada por Didier e onde tivera a intuição de um ventura enorme. Corriam lhe pela memoria todos os pormenores da sua grave conversa.

Mas principalmente o que mais lhe avultava na mente era aquelles breves minutos em que estiveram ambos calados, e em que o seu silencio os ligou mais do que todas as palavras que disessem.

Desde a partida de Le Bray, duas vezes o conde recebera carta d'elle e de cada vez dentro d'essa carta, vinha uma outra para Christiana.

O pae tinha entregado a carta á filha com uma reflexão sorridente:

—Estão o nosso amigo Le Bray manda-te considerações philosophicas. Parece que te quer para director espiritual. Mas o que é mais provavel é que elle tem grandes desejos de ser convertido por ti.

—Dá-me licença que lhe responda, meu pae?

—Eu? Ora essa! Da minha parte não ha duvida nenhuma, se a tua mãe nada tem que oppôr. Mas terás tu as condições necessarias para lhe responderes? Olha que elle defende com eloquencia a causa do humanitarismo racional e da evolução contra a religião revelada, contra a immutabilidade de certos principios que nós temos como fixos e eternos.

E depois de certa pausa, accrescentou:

—E' uma cousa por tal modo rara, ao menos em França, vêr raparigas discutirem com rapazes sobre taes assumptos, que eu auctorisar-te-ia a escrever-lhe, quando mais não fosse, pela originalidade do facto. Le Bray vale ainda mais, aliás, do que este argumento de excepção. Portanto, responde-lhe, minha filha. E elle bem digno da honra que lhe fará a menina de Feuillères.

A donzella ajuizara por esta phrase qual a apreciação de seus paes acerca d'uma amisade que bem podiam calcular que mais tarde se transformaria n'outro sentimento que ellas pareciam não reprovar nem temer. E vendo que o approvavam, concluiu que concediam a Didier Le Bray uma estima que seria capaz de os fazer desprezar a idéa da ausencia d'origem aristocratica que seria para desejar no homem que acceitassem por genro.

Esta certeza abriu as azas ao sonho, já tão suavemente distincto, que palpitava no coração de Christiana.

E quando escreveu a Didier, deixou correr dos bicos da penna a propria essencia da sua alma, dominada agora pela idéa que elle lhe suggestionara e que já lhe transparecia no espirito:

«Nada» irreductivel nos separa». E era para o dominio dos seus enthusiasmos e da sua fé que ella queria levar essa união das duas almas, cuja prespectiva lhe apparecia agora como um facto accessivel, inaffavel supremo.

Estava ella pensando isto tudo, n'aquelle banco, envolvida na calma solidão d'um dia estival, entre o aroma dos pinheiros que chião a penetrava até ao coração. O poder evocador do perfume inicitava a sua juvenil candura nas primeiras complicidades perturbadoras da natureza e do amor.

E o seu pensamento grave e serio meditava nos argumentos que poderiam trazer-lhe aquelle querido espirito incredulo. Mas o aroma das arvores, que atravez das narinas a dos labios lhe penetrava até no fundo do peito, tornava-lhe presente a apparencia corporal onde o invocado espirito brilhava. Parecia lhe estar vendo o rosto moreno, tão energico e viril, com sua nervosidade sarracena e com aquelles olhos buliçosos de velludo e ouro. Parecia ouvir-lhe a voz com entoações um pouco veladas. E por fim, sentia em volta da cintura rodeal-a um braço tão promptamente e tão ternamente protector.

Subitamente, veiu uma inquietação extranha arrancal a aos seus devaneios. Christiana teve a apprehensão de que era espionada. E cedendo a uma penosa attracção, voltou a cabeça. Então, a pouca distancia, viu por entre o arvoredo apparecer-lhe o cunhado, que a contemplava com uma expressão tal como nunca lhe vira.

Affluiu todo ás faces o sangue da joven. Affigurou-se-lhe que aquelles olhos, estranhamente ávidos, acabavam de surprehender-lhe a alma a descobrir-lhe o violar-lhe o segredo que era ella a primeira a não tentar descobrir. E a indignação aggravou-se-lhe com a instinctiva antipathia que, por momentos a dominava contra Gerardo.

Nunca aquella physionomia, brutalmente bella, lhe tinha causado como então, uma tão verdadeira repulsão. Ergueu o busto sem se levantar do banco porque toda ella tremia. Poz-se a olhar para esse homem que a contemplava e que para ella não era um parente, um amigo, um irmão, mas uma especie de aggressor. Passou-se um minuto, tenso, intoleravel, revelador, até que Gerardo avançou alguns passos e approximou-se da donzella.

A proporção que ia caminhando ia-se-lhe tornando mais humilde a expressão da physionomia; depois mais submissa, e por fim, inteiramente imperadora. Quando chegou ao pé d'ella, juntou as mãos e ia pôr um joelho em terra.

Mas não teve tempo de acabar o gesto iniciado. Christiana levantou-se n'um salto como que galvanisada de horror. O senhor de Sebourg ouvia a balbuciar:

—Oh! Isso não!... isso não!... aqui não!...

E poz-se a fugir. Gerardo alcançou-a e agarrou-a por um braço.

—Escute-me... Responda-me, Christiana. Que mal lhe fiz?

A donzella conseguiu desembaraçar-se, procurou o apoio d'uma arvore, immobilisou se com os hombros collados ao tronco d'um pinheiro, n'uma mais palsida por contraste com a casca avermelhada. E desfaleceu com indizivel angustia.

—Oh! como é formosa!... murmurou Gerardo com uma expressão apaixonada até ao soffrimento e como se esta exclamação gemebunda tivesse explodido por si propria e involuntariamente.

—Proibo-lhe que me fale assim... Proibo-lhe absolutamente!

—Mas porque?... Oh! Christiana!...

—Meu Deus!... disse a donzella com os olhos dilatados e como se não pudesse crer na realidade do facto. Oh! senhor! isso é horrivel!... E' horrivel!...

—Não, não é horrivel, querida Christiana; é muito natural. Era fatal. Pois eu podia, por ventura, não a adorar?... Oh! Ha bem pouco tempo que o sei... E tive medo... porque não sou digno de si. Mas a Christiana mudou-me, transformou-me, que já não sou o mesmo. E ha de fazer de mim o homem que quizer... Foi tão divinamente que teve de mim compaixão... E a compaixão está tão perto da ternura que eu pensei...

Christiana interrompeu-o. Essa compaixão que Gustavo invocava já não existia no coração de Christiana.

A revolta que lhe urguia no espirito, se inflammava com todas as recordações, com todas as visões e principalmente a lembrança de Didier, teria tornado cruel aquella tão meiga creança. E, arquejante, vibrou-lhe estas palavras:

—Mas a minha pobre irmã!... minha irmã, a quem o sr. de Sebourg...

Decerto não teria terminado a phrase. Seria talvez demais. E comtudo Gerardo sentiu-se cravar-se n'elle como a lamina d'um punhal em carne viva. Pois ella podia esquecer, posto que o visse fermente de amor, a supplica de preces, o homem violento e feroz que realmente era!... Por isso, teve um sobresalto de susto physicante o selvagem relampago, o movimento furioso que a mandava calar.

—Não diga isso!... E' a senhora a ultima que devia dizel-o!...

Ella estremeceu ao profundo golpe d'este grito e ficou muda. Elle recuou dois passos, levou as mãos aos olhos e abaixou-o um arranco profundo.

(Continua)

Propaganda eleitoral

O dia de hontem

Comicios e outras reuniões

Dia de verdadeiro trabalho, o de hontem, para os oradores democraticos, que de terra em terra foram levar a sua palavra inspirada, evangelisando-a abrindo os olhos ás multidões, que os acclamaram com delirio por toda a parte.

Damos, em seguida, um pequeno extracto dos comicios e reuniões que se realisaram, além d'aquelles a que A Capital já hontem se referiu.

Em Santarem

Ao comicio foi numerosa a assistencia, entre a qual muitas senhoras. Por indicação do sr. dr. José Montez presidiu o sr. dr. Francisco N. Godinho, professor do lyceu, que se refere com admiração á energica vitalidade do partido republicano e que urge que essa vitalidade seja confirmada nas eleições do dia 28. E' funccionario publico, mas não tem receio, porque desde que cumpre o seu dever não tem receio de ser attingido. Constituida a mesa, tendo sido nomeados secretarios os srs. José Antonio Pereira e Julio Alves, é o primeiro a usar da palavra o sr. dr. Pedro Monteiro, que faz a comparação entre os regimens monarchico e republicano, no qual o chefe de estado é o primeiro funccionario pelas suas virtudes, pelo seu saber, referindo-se depois ao augmento da lista civil do rei, apesar de todas as classes luctarem com falta de dinheiro.

José Malhou, que se segue no uso da palavra, pergunta se povo se ha ali alguem que responda ás recriminações que os republicanos fazem aos monarchicos, o que não succede, porque os nossos correligionarios apenas dizem a verdade.

Segue-se o sr. José Relvas, que affirma que um regimen só se póde sustentar quando haja sancção de justiça e auctoridade.

E' necessario que se faça a Republica, mas não como triumpho d'uma mudança politica, mas d'uma transformação social. Elogia em seguida o sr. Innocencio Camacho, o qual, vibrantemente applaudido, diz o motivo por que é republicano, explicando em linguagem chã e ao alcance de todas as intelligencias a differença que ha entre monarchia e Republica.

Os srs. Raul d'Almeida Carmo, quaranista do direito, Abilio da Veiga e dr. José Montez fazem vibrantes discursos, terminando o sr. dr. Montez por um viva á Republica, calorosamente correspondido, dispersando a multidão no meio de grandes acclamações.

Em Setubal

Presidindo o sr. Ezequiel Soveral Rodrigues, secretariado pelos srs. Galileu Correia e Jorge Nunes, realisou-se na praça de touros, por completo apinhada, o annunciado comicio, discursando os srs. Jorge Nunes, Galileu Correia, dr. Carlos Babo, Feio Terenas, que é recebido com uma phrenetica ovação, Americo d'Oliveira e dr. Fernandes Costa, lendo o sr. dr. Azedo Leão uma moção em que se fazem votos para que em breve se transformem por completo as caducas instituições monarchicas, moção que é approvada por acclamação.

Manifestações reaccionarias de caciquismo, abafadas por vibrantes contra-manifestações republicanas

Em **Freiriu**, onde uma horda de discolos, sob as ordens do cacique local Chicborro e do *virtuoso* parocho de S. Mamede, tentou impedir a realisação do comicio, o que não conseguiram, dando logar a uma vibrante contra-manifestação republicana; discursaram os srs. Carlos Callixto, Firmino Alves e dr. João de Menezes, tendo todos palavras de aspera censura para os caciques e para quem julga que com batuques e vivas encommendados interrompe quem vem dizer ao povo as verdades e julga abafar a sementeira de ideas. Quando o sr. dr. João de Menezes verberava os erros e abusos monarchicos, o padre que encommendára a manifestação de desagrado, mostrou desejos de falar, ao que o nosso illustre correligionario accedeu, convidando o a subir á tribuna. O padre acceitou, mas o povo irrompeu em manifestações de desagrado, pedindo o reverendo que o deixassem falar, no que o povo não consentiu, terminando o comicio por entre vivas ao partido republicano e de abaixo a reacção e os jesuitas.

Em Torres Vedras, depois de terem falado os srs. dr. Thiago Salles, dr. Manuel Garcia e Carlos Callixto, quando o sr. dr. João de Menezes se referia á situação angustiosa do paiz e verberava os governos, que deixam o povo no obscurantismo e na ignorancia, um grupo de caceteiros, assalariados pelos padres do Barro e do Varatojo, commandados por um tal Antonio Rosão, de Paul, e Francisco Policia, que desde o principio do comicio soltara gritos de protesto fóra do recinto onde o comicio se realisava, começou a atirar pedras para ali, travando-se um pequno conflicto, que logo serenou. O sr. dr. João de Menezes castigou com palavras severas o acto dos caciques e caceteiros, repetindo-se a aggressão dos discolos, que foram rechaçados com violencia, falando por ultimo o sr. Firmino Alves e terminando o comicio entre palmas e vivas.

N'outras localidades

Em **Lamoiras**, preside ao comicio o sr. Antonio de Sousa, secretariado pelos srs. Manuel Ferreira e Basilio Cabral Monteiro, discursando o presidente e o sr. dr. Antonio Luiz Gomes; na **Amadora**, presidindo o sr. Delphim Guimarães, secretariado pelos srs. José Candido d'Oliveira e Hygino Pedro, falam os srs. Lourenço Correia Gomes, Eugenio Vieira, Roque da Fonseca Junior, Hygino Pedro, drs. Antonio Luiz Gomes e Alexandre Braga, que recebe uma intensa ovação; em **Cascaes** falaram os srs. dr. Alexandre Braga e Roberto Chaves, seguindo d'ali para **Alcabideche**, discursando estes dois oradores e o sr. João José Diniz.

Em **Bucellas** o comicio foi numerosamente concorrido, presidindo o sr. Moreira Feio, presidente da commissão municipal de Loures, secretariado pela sr.ª D. Aurora Prazeres dos Santos e sr. Adelino de Sampaio, falando o presidente e os srs. Gastão Rodrigues, Raymundo Alves e dr. Bernardino Machado, que é recebido com enormes acclamações e faz um vibrante discurso, sendo lhe offerecido no fim um lindissimo ramo de flôres naturaes por uma interessante creança; no **Tojal** os oradores são esperados pelo povo, que os acclama com vivas e foguetes, discursando o sr. José Duarte, presidente da commissão parochial, e os mesmos oradores de Bucellas, sendo a apparição do sr. dr. Bernardino Machado saudada com uma intensa manifestação; em **Loures**, preside o sr. dr. Antonio Carvalho Figueiredo, que é acclamadissimo, falando os srs. Raymundo Alves, Gastão Rodrigues, Moreira Feio, dr. Bernardino Machado e Joaquim Augusto Dias, sendo acompanhados até ao extremo da localidade pela multidão, que os victoria; os oradores, seguem para os **Olivaes**, onde são recebidos com vibrantes acclamações e muitos foguetes, discursando os srs. Moreira Feio, Gastão Rodrigues, dr. Bernardino Machado, Abilio de Sequeira, José Martins Alves e Antonio da Silva. A' partida dos oradores para Lisboa houve grandes manifestações.

Na **Terrugem** e em **S. João dos Lampas** o sr. dr. Alexandre Braga realisou duas conferencias de propaganda eleitoral, tendo vivamente acclamado; em **Villa Franca do Rosario**, abriu o comicio, numerosamente concorrido, o sr. Braz Fernandes, dedicado presidente da commissão parochial, falando os srs. Carlos Callixto, Soares Guedes e Raymundo Alves; na **Moita dos Ferreiros**, usaram da palavra os srs. Marcos José Gomes e dr. Thiago Salles, sendo a concorrencia enorme; em **Sobral de Mont'Agraço**, immensa multidão esperava os oradores, acompanhada de uma musica executando a *Portugueza* e queimando-se muito fogo. Ao comicio presidiu o sr. dr. João de Menezes, secretariado pelos srs.ª D. Guilhermina Neves e D. Maria Clementina Reis, discursando os srs. dr. Thiago Salles, Firmino Alves, Soares Guedes e dr João de Menezes, sendo o comicio encerrado no meio de vivas vibrantes.

Na **Moita**, falaram os srs. dr. Fernandes Costa, Feio Terenas, Eduardo Figueiredo, Galileu Correia, Manoel d'Oliveira e Pacheco, sendo approvada uma moção em que se diz que o povo resolve dar o seu voto aos candidatos republicanos como um passo para a proclamação da Republica; em **Palmella**, ao assumir a presidencia, o sr. dr. Mendes Bello, considerado clinico, profere um brilhante discurso, seguindo-se-lhe no uso da palavra os srs. Jorge Nunes, Americo d'Oliveira, Cesar da Silva, Joaquim Brandão, Jayme Ferreira e dr. Azedo Leão; em **Vendas de Azeitão**, falaram os srs. Armando Soares, Feio Terenas Junior, Jayme Ferreira e Cesar da Silva, terminando o comicio no meio de vibrantes vivas ao partido republicano; no **Pinhal Novo**, fizeram uso da palavra os srs. Americo d'Oliveira, Joaquim Brandão e Cesar da Silva, recebendo todos os oradores grandes ovações.

Em **Tagarro**, além da inauguração da escola a que *A Capital* do hontem se referiu, realisou-se conjunctamente uma sessão de propaganda em que fizeram uso da palavra os srs. dr. Affonso Costa, dr. João Tudella, dr. José d'Abreu, Rodolpho da Silva e Silva Passo, fechando a serie de discursos o illustre tribuno dr. Affonso Costa, que produziu um admiravel discurso, coroado por uma extraordinaria ovação; em **Manique do Intendente, Villa Nova da Rainha** e **Aveiras de Baixo**, discursaram os srs. drs. João Tudella, José d'Abreu e Affonso Costa, sendo acclamadissimos em todas estas localidades.

Em **Vallejas, Queluz de Baixo, Laveiras** e **Porto Salvo** realisaram-se sessões de propaganda, discursando os srs. Eugenio Vieira e Lourenço Correia Gomes, sendo muito applaudidos.

Em **Barbacena**, onde pela primeira vez se realisava um comicio republicano, este assumiu grande imponencia, pelo numero e qualidade dos assistentes, discursando os srs. João Chrysostomo Antunes Junior, Antonio Epiphanio Cesar, Barata e Jayme Marques, que foram delirantemente applaudidos.

Em **Vaqueiros** e **Alcanhões** foram imponentes os comicios realisados, usando da palavra os srs. Abilio Caldas Nobre da Veiga, Raul d'Almeida e Carmo, Antonio Alberto Alves do Sousa e Luiz de Sousa Dias, que foram muito applaudidos.

No **Cartaxo** abriu a serie de discursos o sr. Francisco José Pereira, que presidiu, seguindo-se os srs. drs. Pedro Monteiro, Esteves Barbosa, Antonio Mesquita, José Manuel de Deus, Antonio Bernardes da Silva e dr. José Montez, acclamando-os intensamente a assistencia, que era numerosissima.

Na **Escola Trindade Coelho**, na Cruz das Oliveiras, realisou-se hontem á noite uma sessão de propaganda, usando da palavra os srs. Alberto Marques, que presidiu, e Silverio Junior, que diz que é no partido republicano, a quem se devem os mais generosos commettimentos, que todos devem votar.

Na **Quinta do Russalo**, á Cruz dos Morouços, em Coimbra, realisou-se tambem hontem um comicio numerosamente concorrido, discursando os srs. drs. Antonio Leitão e Ramada Curto e os academicos Pedro Ferrão e Guilherme d'Albuquerque, que foram intensamente applaudidos. A nota mais curiosa d'este comicio é a que elle assistiu elevado numero de mulheres do povo, em numero superior a 80, que eram as primeiras a dar o signal dos applausos.

Conferencias, comicios e sessões de propaganda

Hoje

Centro Dr. Bernardino Machado, Alcantara, conferencia, ás 8 e meia n., pelo sr. dr. João de Menezes.

Centro Heliodoro Salgado, Bemfica, conferencia, ás 9 e meia n., pelo sr. dr. Alexandre Braga.

Amanhã

Centro Rodrigues de Freitas, conferencia ás 9 n., pelo sr. dr. Bernardino Machado.

Avenida de Chellas, conferencia, ás 8 e meia n., pelo sr. dr. Miguel Bombarda.

Carnide, na Escola Nocturna, conferencia, ás 9 n., pelo sr. dr. Alexandre Braga.

Gremio Republicano de Alcantara, conferencia, ás 9 n., pelo sr. dr. Antonio Luiz Gomes.

ALHANDRA, 22: — Na proxima quinta-feira haverá uma conferencia de propaganda eleitoral no Sobralinho, pelo sr. Alfredo Ladeira, e na sexta-feira uma reunião de assembléa geral do partido republicano d'esta villa para se tratar das proximas eleições e se nomearem commissões de vigilancia afim de que seja mantido o livre exercicio do voto aos cidadãos dos campos evitando que pelos caciques sejam abordados pelas proximidades da egreja qual praga de podintes á entrada das romarias e bem assim impedir quaesquer outras manobras de prestidigitação em que os nossos adversarios são d'uma habilidade extraordinaria.

Levaduras seleccionadas
PARA VINHOS
Pedir folhetos no
Instituto Pasteur de Lisboa
R. Nova do Almada, 69, 1.º

PEQUENAS NOTICIAS

Banda Municipal de Madrid

Por toda esta semana deve ficar resolvido com uma conhecida empresa d'esta cidade, a vinda a Lisboa, da Banda Municipal de Madrid, composta de 90 figuras. Os concertos pela mesma banda serão realisados ao ar livre.

Provincias

PRAIA DA ROCHA, 22.—Realisou-se hontem n'esta praia um explendido e pomposo picnic, o primeiro da epoca promovido pela elegante colonia do bairro novo, que decorreu extraordinariamente animado. Assistiram mais de 60 damas e cavalheiros, servindo-se com profusão um variado serviço de doces finos e licores. Tambem foi visitada esta praia por grande numero de forasteiros.

—Chegou aqui, acompanhado de sua esposa, o sr. José dos Reis, pharmaceutico em Portimão.

—Ao Hotel Viola têem, n'estes ultimos dias, chegado muitos hospedes.

COIMBRA, 21.—Pelas 10 horas da manhã foi registado na administração do concelho o nascimento d'uma creança do sexo masculino, filha do Antonio Duarte Craveiro Junior e Aurelia da Conceição.

Testemunharam o acto, ao qual assistiram diversas pessoas das relações dos paes, os srs. Luis Duarte Craveiro e Francisco Mendonça.

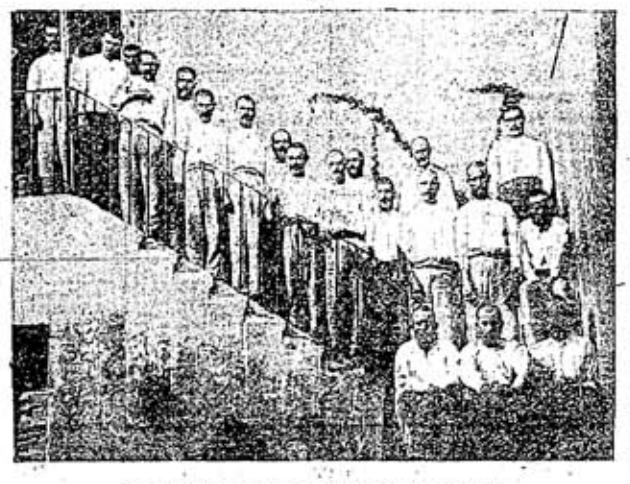
A' creança foi dado o nome de Antonio Celso Craveiro.

—O bispo do Faro celebrou hoje, pelas 8 horas da manhã, missa no templo de Santa Cruz.

Os tripulantes do "Mindello"

são julgados amanhã

Vinte e tres accusados no tribunal maritimo



Os marinheiros n'uma das dependencias do Limoeiro

A Capital já se referiu por diversas vezes ao caso do lugre *Mindello*, cujos tripulantes, tendo-se recusado a embarcar, foram processados e internados no Limoeiro. O caso deve ter amanhã o seu desfecho, com o julgamento d'esses vinte e tres desgraçados perante o tribunal maritimo.

O julgamento começa ao meio dia e o tribunal funcciona na sala dos conselhos de guerra de marinha, porque a da capitania do porto não comporta tanta gente. Esse tribunal é assim composto:

Presidente, capitão de mar e guerra Justiniano de Azevedo Gomes, chefe do departamento maritimo do centro; relator, o capitão da marinha mercante, Oliveira Leone; vogaes, guarda marinha auxiliar Antonio Venancio, patrão mór do porto de Lisboa; contra-mestre da marinha mercante Julio Guerra, e o vogal do Tribunal do Commercio José Antonio Santa Barbara; escrivão, o amanuense da capitania do porto João Maria Loureiro.

As testemunhas de accusação são quatro: mas na audiencia apenas deporão verbalmente duas, porque as restantes andam embarcadas. O sr. dr. Herlander Ribeiro, advogado de vinte e dois dos accusados, apresenta doze testemunhas de defeza, entre ellas alguns dos membros do tribunal maritimo, varios pilotos e empregados da capitania do porto. O advogado do outro accusado é o sr. dr. Alexandre Braga.

Os presos sahem da cadeia do Limoeiro para o tribunal no meio d'uma escolta de infantaria da guarda municipal. Haje falava-se em que o julgamento seria addiado, porque desde o dia 19 do corrente que se encontra ausente de Lisboa o vogal do Tribunal do Commercio sr. Santa Barbara. A verdade, porém, é que o presidente do tribunal maritimo officiou esta tarde ao dr. Sá Motta, presidente d'aquelle tribunal pedindo a nomeação d'outro vogal e n'estas circumstancias é provavel que não haja o addiamento.

Hospedes illustres

DUQUE DOS ARCOS

Embarcou, hoje, cerca das 3 e meia da tarde, n'um rebocador do Arsenal, posto á sua disposição pelo governo, e que o conduziu a bordo do *Cap Blanc*, o duque dos Arcos que, em transito para o Chile, chegara hontem, a Lisboa, no *Sud-Express*.

O referido titular, como se sabe, vae á America na qualidade de presidente da missão hespanhola encarregada de representar o paiz visinho nas festas do centenario da independencia chilena, tendo sido acompanhado a bordo pelos srs. ministro e consul de Hespanha em Lisboa.

D. ANTONIO BACHINI

Com sua esposa e filhos, esteve hoje em Lisboa de regresso ao seu paiz, o sr. D. Antonio Bachini, ministro dos negocios extrangeiros do Uruguay.

A bordo do *Cap Blanc* foi cumprimental-o o sr. Ramos Monteiro, encarregado dos negocios d'aquella republica, vindo, depois, todos para terra e almoçando, os illustres visitantes, em casa d'este diplomata.

Seguiu-se ao almoço, que teve caracter da mais absoluta intimidade, um curto passeio, de carruagem, pela cidade, embarcando, depois, novamente, o sr. D. Antonio Bachini, com os seus, no *Cap Blanc*.

Orthopedia
Fundas, apparelhos,
meias elasticas, etc
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

QUESTÃO DAS CARNES

Rezes das colonias africanas

«Devem ser isentas do Imposto de importação» representa a Camara Municipal de Lisboa

No duplo intuito de abastecer a capital com carnes baratas e de promover a prosperidade das nossas colonias africanas resolveu a Camara Municipal de Lisboa, por proposta do vereador sr. Miranda do Valle representar ao governo pedindo que isente dos direitos de importação e reduza o imposto de consumo sobre as carnes conservadas pelo frio provenientes d'essas colonias e supprima os direitos, tanto de importação como de exportação das rezes vivas de egual proveniencia.

N'essa representação expõe a Camara: Que deseja derivar para as colonias o dinheiro que actualmente se dispende na compra de gado bovino proveniente da Argentina, supprindo assim a falta de gado bovino da metropole;

Que já mandou abater dez rezes de Mossamedes e já entabolou negociações para a importação a titulo de experiencia, de gado da Guiné e de Cabo Verde;

Que, para isso, muito convém que o governo, usando da faculdade que lhe confere a base 2.ª do artigo 1.º do decreto de 8 de agosto de 1901, isente de direito de importação e exportação esse gado quando destinado ao consumo da cidade de Lisboa;

Que sabe haver industriaes dispostos a montar estabelecimentos frigorificos para a conservação das carnes, convindo por isso que o governo isente de direitos de importação a carne congelada;

Que a industria pastoril é a que melhor se coaduna com os recursos naturaes e com as tendencias dos habitantes das colonias;

Que a importação de gado argentino, durante o ultimo anno economico attingiu mais de 5:000 rezes.

A Camara conclue dizendo que se esta representação ainda não fôr attendida pelo governo, ficará com a convicção de que, se não cumpre com melhor exito o mandato que lhe conferiu o povo de Lisboa não é por culpa sua, e persistirá, a despeito de tudo, na prosecução dos seus trabalhos até completo resultado.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas de 1 ás 3

Colhido pelo comboio

O comboio de mercadorias que hoje, ás 9 e 20 minutos da manhã, sahiu de Santa Apolonia, colheu, pouco depois de deixar as agulhas, o antigo pharoleiro Romão Fernandes. O desgraçado ficou com as duas pernas esmigalhadas e deu entrada, em estado gravissimo, n'uma das enfermarias do hospital de S. José.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., de 1 ás 3 da tarde.

Um padre caloteiro

Vae para a cadeia como qualquer atheu

COIMBRA, 21.—A' requisição do alquilador Porphirio, foi hoje preso o padre coadjutor de Santo Antonio dos Olivaes, José Cabrita, de 27 annos, natural de Villa Nova de Portimão.

O padre, que já é usureiro e vaqueiro nas proezas de não pagar os serviços que lhe são prestados, tentou ferrar cão ao Porphirio. Este, porém, não esteve pelos autos e pregou com elle na cadeia.

Moveram-se empenhos para que o padre sahisse e alguem algo humanitario responsabilisou-se pelo debito sendo ás 11 horas posto em liberdade.

Bonito processo de honrar o decoro sacerdotal.

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Asturias"

Trouxe 27 passageiros para Lisboa e levou 202 para o Brazil

Vindo do norte entrou hoje no Tejo, o vapor *Asturias*, trazendo para Lisboa 27 passageiros e 350 em transito.

Entre os primeiros, vieram:

De Southampton: Frederico Valente e familia, John Mayer, D. Emilia Ferreira, D. Maria d'Almeida, D. Maria Emilia da Silva Telles Machado e familia, Jayme Verde, D. Margarida Magalhães, barão d'Ishaceo, 1.º tenente Fonteura da Costa e D. Maria José da Cunha.

No nosso porto, o *Asturias* tomou 202 passageiros, entre os quaes:

Para a Madeira: dr. Catanho de Menezes, João Brito Figueira, Jacintho Bettencourt, D. Maria Amelia Costa; para S. Vicente: o jornalista Arthur Ribeiro; para Pernambuco: Manuel Alves Pinto e familia e Antonio Pereira; para a Bahia: João Alves Cardoso e Eduardo Miranda; para o Rio de Janeiro: Eduardo Carneiro Ferreira, Guilherme Filippe Carreira, Arthur Nascimento de Carvalho, Luiz Andrade do Macedo, madame Nabuco de Castro e filha, Mario Brisson Marques, Luiz Almeida Moraes e José Manoel Lopes; para Santos: Antonio Teixeira Osorio, Alfredo Marques Felix, Joaquim Ferreira da Costa, Joaquim Antonio Junior e a missão da Sociedade de Geographia, a que n'outro logar nos referimos; e para Buenos Ayres: D. Esther Cagi, Moysés Cohen.

Partida do "Cap Blanc"

Trouxe 8 passageiros para Lisboa e levou 108 para o Brazil

Tambem entrou, esta manhã, no Tejo, o paquete *Cap Blanc*, trazendo 8 passageiros para Lisboa e 495 em transito. Vieram:

De Hamburgo, o dr. Paul Peset e familia; o de Boulogne, Almeida Lança, Gualdino Ferreira da Costa e Antonio Lozano.

Em Lisboa embarcaram 108 passageiros para o Brasil, entre os quaes, para o Rio de Janeiro, se contam os srs. Manuel Garcia e Francisco Battaglia.

Chegou, hontem, a La Pallice, procedente do sul, o paquete «Oronsay».

RETROZARIA
Augusto Duarte
LIQUIDAÇÃO de todos os artigos existentes, por motivo das grandes obras que terão começo no principio de setembro.
72, Rua dos Retrozeiros, 74
TELEPHONE 1:093

Fallecimentos

Em casa de seu irmão, o nosso valioso correligionario e estimado commerciante em Lourenço Marques, sr. Luiz Godinho Cruz, falleceu, victimado por uma biliosa o lambem estimado commerciante em Ressano Garcia, sr. José Godinho da Cruz, de 26 annos. A sua familia e em especial a seu irmão o sr. Manuel Godinho da Cruz, chefe da composição d'*O Pinpão*, os nossos pesames.

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas da *Fuente Vosa*, de Verim.
Deposito — Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Declaro que tenho verificado excellentes effeitos sempre que prescrevo as *Aguas Mineraes da Fuente de Verin (Espido)*, no periodo agudo e sub-agudo da blennorrhagia, e bem assim do tratamento das cystites de origem gonocacica.
Porto, 16 de junho de 1909.
José Gomes Ferreira da Costa.

TOURADAS

Praça d'Algés

Realisar-se-ha no proximo domingo, na praça de Algés, mais uma corrida comica, tomando parte n'ella, padeiros, leiteiros e peixeiros.

N'esta hilariante festa haverá dois engraçadissimos intervallos comicos intitulados *O Senhor da Serra em Algés* e *Os ciumes da Atalaya*.

Este novo grupo tauromachico resolveu intitular-se «Pão, Peixe e Leite», e offerecera como brinde ao publico, e por meio do sorteio, dois lindos carneiros e duas bellas arrobas de batatas. E' outra onchoata, com certeza.

PAIZ EM FÓRA...

Manobras eleiçoeiras

Scena de pugilato entre caciques

ALMEIRIM, 21. — Até que em fim os caciques d'aqui se puzeram em campo. E' vêl-os de porta em porta, á noite, mendigando votos como quem, envergonhado pede esmola para mitigar a fome. Faz lembrar os creados dos amotas-teiouras, pedindo um caldinho. Quem são os pedinter? João Gonçalves, que deve muitos favores á sr.ª condessa de Rio receber os fóros, e o politico Alvaro Joaquim Gonçalves, carroceiro, que, devido á sua grande influencia, tem sabido insinuar-se no animo da mesma senhora, a ponto de ter boas gratificações.

Ante-hontem constou-nos que houvo na praça d'esta villa umas cena de pugilato entre um franquista e um outro individuo, falando-se em que a causa foi a caça ao voto.

«Chantage» eleitoral

PONTE DO LIMA, 21 — O telegramma enviado para alguns jornaes, de que o partido progressista d'aqui abandonou a urna, é uma *chantage* eleitoral forjada por um magnate, no intuito de conseguir que na lista do *bloco* se inclua o nome de certo candidato infeliz.

Os bloquistas continuam a trabalhar aqui furiosamente, com excepção do tal magnate.

Espera-se que a votação republicana seja grande, sobretudo na assembléa de Freixo.

Um administrador galopinando contra o governo

OEIRAS, 21. — Não foi auctorisado o tão desejado accordo n'este concelho, solicitado pelos *bloquistas*, tendo sido o sr. Carlos Ramos, administrador do concelho, chamado telegraphicamente á presença do ministro do reino, pois, pedindo a sua demissão, dispõe-se a galopinar pelos progressistas. Tudo uma santa gente!... São elevados pelos regeneradores e depois galopinam contra elles! Veremos o que sae d'aqui e commentaremos.

Suspende-se uma professora, por seu pae não querer votar com o governo

COIMBRA, 21.—A professora de Trouxemil, d'este concelho, sr.ª D. Maria José Abrantes, que fazia parte do 7.º jury nos exames do 2.º gráu, foi ha dias suspensa das suas funcções por ordem superior. Essa professora não tinha prevaricado, a sua conducta é d'uma honestidade a toda a prova. Porque motivo então tal castigo e desconsideração?

Porque seu pae declarou peremptoriamente no governador civil, depois de varias instancias por este feitas, que por causa alguma votaria na lista governamental.

E dizem que são eleições liberrimas!

A caça ao voto

CERTÃ, 21.—Continua encarniçada ao caça ao voto para as proximas eleições. Já estão nomeados os presidentes da mesas eleitoraes das tres assembléas do concelho. O que reservará á politica o dia 28? Cumprir-se-hão as promessas feitas! Veremos.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Madeira, Pará e Manaus «Rio Negro» (Hamb.)	23
Braz. e R. Prata, «Hohenstaufen» (Hamb.)	23
Bahe R. Jan. e Santos, «Asch2n» (Brem.)	23
Vigo, Cherb. e South. «Aragon» (Brazil)	24
Mont., B. Aires e Rio. «Montev.» (Hamb.)	25
R. Jan., Sant., R. Prat. «Am. Troude» (Havre)	25
Pará e Manaus, «Augustine» (Liverpool)	25
Vigo e Liverpool «Jerome» (Pará)	25
Braz., R. Prat. «Atlantique» (Bordeaux)	29

ESPECTACULOS

RUA DOS CONDES—8 1/2—O diabo que o carregue.

MUSIC-HALL—Das 8 da 12—Ferros curtos (revista)—Variedades.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria—Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE—Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas — Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista)—Chalet Avenida, Em agua de bacalhau (revista)—Chalet Trindade, Agua de roer (revista)—Estrella d'Ouro, E'... Dorme de roer (revista)—Animatographo e outras diversões.

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante coarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA
Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo
24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

POLPA MELAÇADA
E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes
Venda para Portugal, Colonias e Brazil
Julio Bretes
Rua da Assumpção, 57, 2.º Esq,
Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

PAPELARIA TYPOGRAPHIA LIVRARIA
Artigos para Escriptorio
DESENHO E PINTURA
ASSIS, MAIA & PACHECO
236 - Rua da Prata - 240 - LISBOA

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

FUMEM os PAPEIS
ESTRELLA
ARROZ-ALCAFRÃO-PECTORAL
CORTICA-OURO
EXTRAORDINARIO SUCCESSO!
VENDEM-SE EM TODO O PAIZ
CURADO COM AS INFECÇÕES

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Typographia Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores.

MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latã gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Fabrica de sapatos de trança

MAMEDE & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição Industrial Portugueza 1888 e Universal de Paris 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 e 295—Rua da Prata, 293 e 295—LISBOA

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co

Longines

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça do Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Succursal do LEÃO DAS LOUÇAS

AS BOAS DONAS DE CASA recommendamos uma visita a esta nova casa de louças e vidros e talheres, tanto nacionaes como estrangeiros a preços limitadissimos.

Grande variedade em serviços de jantar e chá de louça de Sacavem e Vista Alegre

O maior e mais variado sortimento de

Louças das Caldas da Rainha

PREÇOS DAS FABRICAS—83, RUA DOS FANQUEIROS, 85

Balthazar Henriques Pereira Sousa & C.ª

SABONETE **PUMEX**

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, III, 1.º

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio. 26

Director—Fernando Brederode *Sub-director—José A. Quintella*

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 250 — 2.º andar

AGENCIAS

PORTO — R. Campinho, 44 — PARIS — R. d'Orsel, 50 — BERLIM — Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHÉ FRERES Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Société des Etablissements Gaumont—PARIS

Société Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz. Unica que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa

Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc.

Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da Empreza Portugueza Cinematographica não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

NOVIDADE!?

Lapis com illuminação electrica, util a toda a gente.

Lapis com lampada . . . 800

Apparelho completo . . . 1$500

Não comprem...

as suas installações de campainhas electricas sem primeiro confrontar os preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.

Mais de 3:000 installações, de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.

Deposito exclusivo das celebres pilhas **Azoden para luz electrica domestica.**

Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz d'incandescencia. **Bonus Universal a todos os freguezes.** Para a provincia, ilhas e Africa, remette-se **gratis** o catalogo illustrado das novidades electricas.

CASA TRIUMPHO — VIRGILIO RIBEIRO — Rua Augusta, 76

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

BARBEARIA E PERFUMARIA

ASSIS DE BRITO

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena 241,

Barbearia e perfumaria

Perfumarias nacionaes e extrangeiras

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Bilhetes postaes illustrados

LOTERIAS

«A CAPITAL»

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, Rua Passos Manuel, n.º 50.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Girou

Dá-se senhas do BONUS UNIVERSAL

71, Rua da Palma

PEÇAM CIMENTO IMPERIAL

Hoje o melhor

Insistir n'esta marca

VENDE-SE EM TODO O PAIZ

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças Pavões e canarios | Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso do mestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, corvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldara gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Emfrente da Companhia do Gaz)

Chocolate Suchard O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

CHÁ DE CEYLÃO

FINO CHA PRETO

Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bulle a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão,

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO

Pacote de 125 gr. 350

Da que fazem uso SS. MM os reis de Inglaterra.

Brinde

Um lindo bulle a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

Canil Portuguez

DE

Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro o que se prova com recibo. Raças existentes actualmente no canil: S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox-Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Spits Loups, Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Danois e Collios. Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de duas ventas. Serviço permanente de 2 veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.

T. de Santa Quiteria, 94—LISBOA

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE — BARATEZA — COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 54—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa do «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Terça-feira, 23 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Monarchia regenerada!

Já não ha na monarchia quem a defenda tal como está, mas em compensação existem alguns ingenuos ou alguns velhacos que ainda dizem presumir ser ella susceptivel de se regenerar.

Aos segundos não ha resposta a dar, A sua má fé inutilisa qualquer discussão, tanto mais sendo certo que nada lhe diriamos de novo, visto que intimamente estão tanto ou mais convencidos da impenitencia do regimen do que nós proprios.

Aos primeiros, porém, embora o seu numero seja de dia para dia mais diminuto, cumpre explicar, com toda a nitidez possivel, o caracter irreductivel da situação.

Para que a monarchia se regenerasse tornar-se-hia necessaria uma primeira hypothese, que á primeira vista só reconhece inadmissivel. Essa hypothese seria a de que um rei, inexperiente, e de limitada intelligencia, inteiramente dominado por uma camarilha reaccionaria, elle proprio possuido de tendencias d'um mysticismo doentio, poderia collocar-se á frente d'uma monarchia liberal, aberta ao progresso das ideias, reconhecendo a soberania popular, respeitadora de todas as liberdades, e sobretudo da liberdade de consciencia, a mais inviolavel de todas, e escrupulosamente moralisadora da administração dos dinheiros do Estado.

Dado, porém, que esta transformação se operasse, por um milagre na Divina Providencia, no espirito entenebrecido d'esse rei, occorre perguntar quaes seriam os estadistas da monarchia que orientassem o governo e o regimen n'esse sentido redemptor.

Todas as reputações liberaes da monarchia teem sido postas á prova, e todas teem miseravelmente fracassado. Era um liberal o sr. Ferreira do Amaral,—e nem só uma lei liberal sahiu do seu governo. Era um liberal o sr. Beirão, e viu-se a vergonhosa defecção dos seus principios a que nos fez assistir. No liberalismo do sr. Teixeira de Souza, diga-se a verdade, já ninguem acreditava, e por isso não surprehende o seu consulado de miserrimas transigencias perante o espirito conservador e reaccionario. Outros liberaes de fama, como os srs. Vilhena e Alpoim, já deram ao paiz, pelos seus acrobatismos na opposição, a medida do que seriam se fossem chamados ao poder.

Quanto á moralidade d'estes homens publicos, escusado será dizer que ella não soffre impugnação de gregos nem troyanos, o que não impede que, no poder, tenham commettido as maiores corrupções, e na opposição se tenham ligado com os maiores corruptos.

Admittindo, porém, ainda por hypothese inexequivel, que estes homens, ou algum que esteja para nascer, fossem um dia chamados aos conselhos da corôa animados da vontade sincera de, como se diz vulgarmente, pôr isto a direito, e contando para tal com a confiança do rei, o que é que succederia?

Succederia que nada poderiam fazer, e ou se retirariam, salvando a propria honra, já que não podiam salvar a monarchia, ou pactuariam com os velhos processos do regimen e as quadrilhas que o cercam, como até agora têem pactuado todos os governos.

A razão é simples.

Para pôr isto a direito, quer dizer, para romper com as oligarchias, com o caciquismo dominante, com as clientellas inasciaveis, o mesmo é dizer com todo o pessoal do regimen, necessario seria que esse governo moralisador se apoiasse n'uma grande força.

Essa força só poderia ser a opinião publica; mas, não nos illudamos, em Portugal já não é possivel á monarchia em circumstancia alguma contar com o apoio da opinião publica. A opinião publica, mercê do descredito que a monarchia preparou pelas suas proprias mãos e da propaganda doutrinaria dos evangelistas da democracia, é já profunda, intrinsecamente republicana. Hoje não a satisfaria nem uma monarchia de anjos, porque a sua consciencia lhe dicta que a tudo é preferivel uma republica de cidadãos, e não se resignaria aos precalços da hereditariedade quando pode possuir a garantia da eleição.

Além d'isso, quem lhe poderia assegurar que uma dynastia, estygmatisada ao historio pela felonia politica, inalteravelmente se mantivesse na nova senda a que a necessidade, e não a convicção, a constrangesse?

Por todos estes motivos a opinião publica está irreductivelmente perdida para a monarchia, e, faltando-lhe essa força, em que outra força politica se apoiaria legalmente para a obra de depuração e progresso que intentasse?

Nenhuma lhe restaria, e portanto a monarchia, rompendo com os aventureiros que a exploram, dizendo servil-os, rompiria com os seus unicos auxiliares, e cahiria ainda mais depressa, entre a indifferença do povo e o odio dos seus antigos cumplices.

A apregoada esperança na regeneração do regimen esbarra portanto n'uma impossibilidade evidente, manifesta, palpavel, fatal. Se a sua tentativa é impossivel, o seu exito é inconcebivel.

A monarchia ha de morrer como viveu, e não é nossa a culpa se a corrupção em que medrou a envenena e a assassina agora.

Afinal tratava-se d'um rapto!...

Juiz d'instrucção—*Eureka!* Descobri o fio á meada! Se a intenção dos *conspiradores* era raptar o presidente do conselho, o chefe dos referidos *conspiradores* só poderia ter sido...

O Agente—Sem desfazer em V. Ex.ª, o sr. bispo de Beja...

Juiz d'instrucção—(*Concordando*): Pois gabo-lhe o gosto!...

Eccos do dia

Cinematographo

A politica monarchica em Portugal está offerecendo á nossa vista aspectos tão variados, ora nervosamente fugidios como meteoros, ora destacados e fixos, que mais recordam uma sessão cinematographica, com as suas fitas velozes, phantasticas, de trambulhões previstos e imprevistos, do que uma situação politica devendo conservar certo equilibrio. Os grupos do regimen andam ás aranhas, positivamente. Se não sabem o que querem tambem ignoram o que fazem. Homens de chamada *ponderação*, conselheiros graves que recordam, saudosos, o tempo de Fontes, dizendo que este *é que era um homem*, perdem a cabeça com facilidade, só porque o curandeiro da aldeia tem o voto hesitante, podendo bem ser que, por conveniencia propria, traduzida n'um augmento de preço, o dê ao adversario politico, que por seu turno, tambem passa horas angustiadas.

A arcada, n'este periodo eleitoral, daria a Thackeray pretexto para apensar um novo volume á sua *Feira das vaidades*, por tal fórma se estadeia ali durante o dia, não o orgulho, proprio das creaturas fortes e conscientes, mas o cabotinismo mais sarrafaçal, que, para obter o successo de um minuto, não hesitará em descer ás maiores baixezas. E' um permanente leilão de consciencias e uma cornucopia sempre a lançar graças sobre os felizes. O peior é que n'aquellas *ententes* da Arcada, no segredar dos gabinetes ministeriaes, fazem-se concessões escandalosas, tal é a furia de vencer. O periodo eleitoral é curioso para observar os candidatos monarchicos: todos teem o maior afan em alugar o seu voto ou a sua influencia ao governo.

Positivamente, sae-se da Arcada com vomitos.

Ralham as comadres

As folhas bloquistas não cessam de aggredir os governamentaes, a proposito de processos eleitoraes por estes adoptados: perseguições, violencias, abusos, ameaças—todas as tropelias, emfim, que constituem a base das victorias eleitoraes dos partidos monarchicos. As folhas governamentaes, por seu turno, accusam os bloquistas de se servirem para os seus manejos eleitoraes de expedientes de corsarios: ameaças de despedimentos quando assaltarem o poder, promessas de empregos na mesmas condições, compra de votos, e tudo o mais que é de uso em taes casos, sem excluir a pena de morte como zeladora da legalidade, conforme hontem apregoava um orgão bloquista da noite.

O povo está ouvindo essas tremebundas violencias e ri-se de tudo aquillo, pois bem sabe que mesmo mudando os titulos dos jornaes não se conheceria differença alguma. De resto, nenhum ideal move aquelles paladinos. Só querem assaltar o poder como re assalta uma casa. Mais nada.

Medo teem elles...

O governo na sexta feira fez concentrar todas as forças da guarda fiscal de forma que as barreiras ficaram desguarnecidas, com grande magoa dos candongueiros, que não haviam sido prevenidos a tempo. Pois as arguias folhas do bloco descobriram immediatamente que se havia procedido assim para que os republicanos podessem fazer entrar em Lisboa todo o contrabando de guerra. São terriveis os nossos bloquistas—logo que lhes falam em revolução aterram-se como um criminoso ao ouvir falar em Penitenciaria.

Uma explicação...

A *intentona* ainda não deixa dormir os monarchicos com socego. Agora, em conversas particulares, dizem que as providencias tomadas na sexta feira tiveram origem n'uma indicação da policia internacional de espionagem, vinda do estrangeiro. Segundo essa informação, continuam dizendo os famosos bloquistas, os revolucionarios — mas que revolucionarios?—preparavam um golpe de audacia para esse dia.

D'ahi o susto. Extranha imaginação teem os criminosos para architectarem a defeza!

Do pão do conpadre...

Informam que á firma commercial Marques & Freitas vae ser dado o exclusivo da venda de vinhos em Loanda. Só isso? Que diabo! desde que o governo estava decidindo sobre assumptos coloniaes, porque não deu até a provincia de Angola?

Insistindo

O monarchicos predialistas andam a espalhar listas republicanas nas quaes o nome de um candidato republicano é substituido por um monarchico. Ha dias vimos uma d'essas listas com o nome do sr. Vargas; outra, que se distribue na freguezia de St. Catharina, tem o nome do sr. Paiva Couceiro. Percebe-se o proposito monarchico: furar a lista republicana e votar nos homens do bloco. A este procedimento deve corresponder a attenção de todos os republicanos, verificando as listas antes de as lançar na urna.

Pares hereditarios

Em virtude do fallecimento do sr. Cau da Costa, presidente do Supremo Tribunal Administrativo, vae ser elevado ao pariato o sr. dr. Cau da Costa, filho do finado, e natura que se encontra filiado no grupo politico mais ran corosamente reaccionario:—o franquista. Essa seita odiosa fica, pois, com mais um membro na camara alta, em virtude da hereditariedade, principio que já hoje não se justifica.

«A' armas»

Não é nosso este titulo. E' d'uma folha bloquista que accrescenta:

> Urge, pois, que a defesa seja energica. Aos presidentes das assembleas, que o governo promedita roubar, deve ser feita a provocação do que a sua cabeça responderá pela legalidade. Só assim a lei será cumprida. E o infame que nos roubar-nos deve soffrer immediato castigo.

Os bloquistas, vê-se, estão armados de ponto em branco. Agora querem marcar os seus fingidos mandatos com sangue. O que faz a fome...

Soceguem os padres arruaceiros!

O sr. D. Antonio Bello está satisfeitissimo com suas reverencias

Não tem fundamento algum o boato registado por alguns jornaes de que o sr. patriarcha de Lisboa ia dirigir ao clero uma pastoral, manifestando o seu desgosto pela fórma atrabiliaria como alguns padres se estão intrometendo nas luctas eleitoraes. Procurando obter uma confirmação d'esse boato, que era muito natural n'este momento, depois de se saber que em algumas terras do paiz os padres se têem salientado vergonhosamente no commando de arruaceiros embriagados contra os propagandistas republicanos, dirigimo-nos ao rev. Pontes, secretario do patriarchado, e da sua bocca ouvimos o suficiente para concluirmos que o sr. D. Antonio Mendes Bello esta satisfeitissimo com os seus subordinados. «Não tem fundamento algum tal boato, nem o podia ter, diz o rev. Pontes. Os padres estão no seu direito de fazer a politica que entenderem, uma vez que não prejudiquem a Egreja e as instituições. Ora desde que n'esse sentido não ha queixa alguma contra o clero, o sr. patriarcha não podia de fórma alguma estar contrariado com a attitude dos padres politicos».

Ficamos pois sabendo que o sr. Mendes Bello está satisfeitissimo. Que importa que todos os dias os jornaes registem proezas vergonhosas dos caciques de soldeu, por essas provincias fóra? Elles não prejudicam a Egreja nem as instituições. Lá o fazer arruaças, commandar ebrios turbulentos e provocar escandalos, isso é o menos...

Os reis de Italia em Montenegro

CETTIGNE, 23—Chegaram os soberanos italianos. Foram recebidos com grande cordealidade hontem á noite.—(*Havas*).

EVANGELHO ÁPARTE

Negam-se, os parochos ricos, a dividir o que lhe sobra com os parochos pobres

Enorme desproporção entre os rendimentos das freguezias de Lisboa — Tudo para uns e nada para os outros

Alludiu hontem *A Capital* a uma petição feita ao sr. patriarcha pelos parochos das freguezias pobres de Lisboa, para que ordene a revisão das áreas das freguezias da cidade.

Que esse pedido era plenamente justificado prova-o a flagrante desproporção entre as populações das 44 freguezias de que a actual área de Lisboa se compõe. Entre essas freguezias ha 19 com menos de 5:000 habitantes; 10 com mais de 5:000 e menos de 10:000 habitantes; 11 com mais de 10:000 e menos de 20:000; 3 com mais de 20:000 e menos de 30:000; *uma com mais de 30:000 habitentes.*

Note-se que estes numeros foram extrahidos da estatistica official publicada em 1907 e se réfere á população de facto, segundo o censo de 1900. E' claro que n'estes ultimos dez annos e com relação ás freguezias excentricas á antiga área têem estes numeros de ser modificados *para mais*. Todas ellas tinham, segundo o referido censo, mais de 10:000 habitantes.

Para se fazer idéa de quanto estas ultimas freguezias são populosas, basta comparal-as de quatro cidades mais povoadas do reino e ilhas (á excepção do Porto) que ainda segundo o mesmo censo, tinham a seguinte população: *Evora* conta 16:152 habitantes (Santa Engracia tem 18:944); *Coimbra* conta 18:424 habitantes (Anjos tem 20:291 e Santos-o-Velho 20:055); *Funchal* tem a consideravel população de 21:307 habitantes nas suas 4 freguezias (Alcantara conta 22:775); *Braga* tem 24:309 almas em seis freguezias (*Santa Izabel conta 32:000 habitantes!*

Quasi todas as freguezias de Lisboa têem augmentado consideravelmente nos ultimos annos, graças á expansão da capital para fóra dos muros em que a circumscreveram os acontecimentos de 1833 e 1834, sendo de presumir que a freguezia de S. Jorge d'Arroyos que em 1900, já tinha 12:171 habitantes, tenha d'então para cá consideravelmente augmentado, a ao Coração de Jesus, Anjos e outras tenha succedido outro tanto. Decerto que as quatro cidades, que nos servirum de termo de comparação, não augmentaram na mesma proporção que as freguezias onde, com as suas extensas avenidas e numerosas ruas, surgiram verdadeiras cidades que rodeiam a velha Lisboa do seculo XIX.

Tamanha desproporção, resultante do enorme incremento da capital, está pedindo o immediato arredondamento e quanto possivel a equiparação das freguezias que a constituem. Ha ainda a considerar um facto digno de nota: Das freguezias incluidas na antiga área, as mais centraes têem-se despovoado successivamente por serem os seus predios transformados em armazens, escriptorios e casas bancarias; as restantes, compostas de população pobre e de predios antigos, tem tambem diminuido pela demolição de muitos d'esses predios, mormente no bairro de Alfama.

Torna-se, pois, urgente a regularisação d'este estado de coisas, em que se vêem uns parochos a morrer á fome e outros, com prebendas mais que episcopaes, vivendo como verdadeiros principes da Egreja e galopinando e fazendo politica com um facciosismo que não se coaduna com o caracter sacerdotal nem com a doutrina evangelica, mas cuja philaucia se oppõe ao indispensavel desmembramento dos seus colossaes prebendados.

Comparação de duas freguezias: uma, verdadeiro bispado; outra, simples parochia d'aldeia —Um pedido ao patriarcha— Prohibir aos parochos a sua intromissão na politica

Para frisar mais fundadamente o que fica exposto, compararemos as duas freguezias: a de Santa Izabel e a de S. Christovam; accidentalmente digamos algo da freguezia da Conceição Nova que, ha 50 annos, foi uma das mais importantes da capital, mas que hoje, pela successiva emigração dos seus habitantes, e pela conversão das moradias em escriptorios e outros estabelecimentos, está a pedir a annexação de parte das freguezias limitrophes.

Santa Izabel! freguezia cuja area ainda não ha 40 annos era toda constituida por campos e hoje se vê coalhada de bons predios com uma população superior a 32:000 habitantes!

Santa Izabel, que annualmente dá a media de 900 filhos á Santa Egreja, porque tantos são os neophytos que

St.ª IZABEL — CONCEIÇÃO NOVA

O rendimento relativo d'estas tres freguezias é proporcional ao bojo das figuras que as representam.

ali recebem as aguas do baptismo, quando na Conceição Nova não chegam a 300 baptisados annuaes!

Passemos a S. Christovão, onde a população era, em 1900, de 2:576 habitantes e d'então para cá decerto não tem augmentado, a não ser á custa da hygiene, pela accumulação de familias n'uma só habitação, visto que a sua área acanhada e repleta não permitte novas construcções. Vê-se que a proporção é assombrosa. Santa Izabel tem uma população *cêrca de treze vezes* a de S. Christovão e os baptisados *dezeseis vezes superiores!* Com effeito, a media dos baptisados nos ultimos tres annos foi de 66 por anno, o que demonstra além de tudo que os seus moradores são mais prolificos do que os da Conceição Nova que, contando 3:252 habitantes, só tem 29 baptisados por anno, o que é devido a variadas causas, entre outras, naturalmente, as que ficam apontadas, além de que os nascimentos illegitimos parece abundarem em S. Christovam porque a media dos casamentos no mesmo periodo, foi de 14 por anno, ou um quarto dos baptisados.

E se em Santa Izabel se conserva em tudo a mesma proporção realisam-se ali 224 casamentos por anno, o que é uma boa fonte de receita para o respectivo parocho, e cerca de 560 enterros, pois que em S. Christovam foi a media de 35 por anno.

Temos pois em Santa Izabel: 900 baptisados, 224 consorcios e 560 enterros, ou o total de 1684 cerimonias religiosas que, pingando no bolso do respectivo parocho, lhe dão um rendimento invejavel para os pobres collegas que apenas percebem a 16.ª parte da respectiva esportula. E esta, calculada no minimo de 15000 réis por cerimonia, representa a bonita somma de 1:684$000 réis, quando para o infeliz crafrade attingirá apenas 105$000 réis por anno!

Ao parocho de S. Christovam, o que lhe vale é a rigorosa economia com que vive, mandando vir o azeite e as batatas da terra, lá para os lados de Fornos de Algodres; e é residir no modesto presbyterio annexo á egreja parochial como qualquer parocho d'aldeia. Tambem, se uns dias ganha doze vintens, tem outros em que nada ganha. Foi isto que, na sua simplicidade de *parocho que não se intromette em politica*, nos confessou ingenuamente, dizendo que, effectivamente, o arredondamento das freguezias era indispensavel como base fundamental para a condigna dotação do clero.

Isto é profundamente verdadeiro, como é verdadeiro que os snafados priores das pingues conezias parochiaes de Lisboa entram na politica facciosa com um atrevimento digno da mais severa reprimenda do respectivo prelado.

Bem andaria o senhor patriarcha de Lisboa se admoestasse esses gordos prebendados a que se occupassem mais do seu papel de cura d'almas e menos das lides da politica militante em que intervêem de um modo escandaloso.

E', na verdade, revoltante, que valendo-se da sua situação especial na parochia, e da sua influencia junto dos parochianos, cuidem mais das luctas politicas do que do bem espiritual dos seus freguezes, como é seu indeclinavel dever.

Comicio Republicano

O comicio para apresentação dos candidatos republicanos realisa-se na proxima sexta-feira, 26, ás 9 horas da noite, na rua do Conselheiro Moraes Soares, A C, á avenida D. Amelia. O local achar-se-ha convenientemente illuminado. — O presidente da Commissão Municipal Republicana de Lisboa, *Affonso de Lemos*.

FEUDO DA INGLATERRA

Os nossos portos d'Africa á disposição dos inglezes

Um alto commissario britannico fiscalisando os serviços nacionaes

Fala-se repetidas vezes da influencia ingleza nas colonias portuguezas em Africa, influencia pela qual Lourenço Marques, que é região riquissima, se conhece mais rapidamente por *Delagôa Bay*, nome que lhe dão os inglezes, do que pelo seu verdadeiro nome, accentuadamente portuguez. Nem admira que assim succeda desde que os governos da metropole luctam á porfia, para serem agradaveis aos inglezes, que pagam bem, como se demonstrou na desgraçada questão Ilinton e em tantas outras pelas quaes o paiz teve de pagar importantes quantias, arrastando, tambem o seu nome pela rua d'amargura. A Inglaterra tem dos governos quanto deseja. Os inglezes mandam aqui como em sua casa, absolutamente. Querem uma concessão? Teem a concessão. Querem indemnisações? Obteem as indemnisações. E' um porto de mar que pretendem? E'-lhes dado o porto de mar. Um cabo submarino, um caminho de ferro, minas, privilegios de toda a ordem—tudo teem, tudo lhes é fornecido, porque os governantes mais parecem caixeiros das casas inglezas do que administradores de Portugal.

Ninguem desconhece a importancia dos portos quer sob o ponto de vista commercial, quer sob o ponto de vista militar. S'o elementos preciosissimos na vida dos povos e devem ser tratados com todo o cuidado, porquanto d'elles dependem muitas vezes os prosperidades da terra em que se encontram!

Pensou assim, até certo ponto, o governo portuguez e em circular ordenou aos governadores ultramarinos que nas concessões relativas aos portos, depositos de carvão, amarrações de cabos submarinos, estações de telegraphia sem fio, tudo, emfim, não podem interessar aos paizes extrangeiros. Mas cuidadosamente se abriu uma excepção. Essa, tudo o indica, foi para a Inglaterra — o paiz *alliado*, o paiz dos emprezarios que pagam bem, não discutindo preço. E assim, em virtude d'essa excepção absurda, os inglezes encontram-se na posse, *de facto*, dos portos ultramarinos, devido a ordens dimanadas do governo.

Agora pretendem os inglezes uma nova concessão: um alto commissario em Angola para estudar e fiscalisar o trabalho dos indigenas. Pois os inglezes terão o seu alto commissario, tão interessados são os governantes em ser agradaveis ao governo de Inglaterra e aos seus homens de negocios que pagam bem.

A proposito d'esse alto commissariado, que leva o governo a admittir em sua propria casa, um estranho que lhe fiscalisará o serviço, diz-se que o sr. Soveral, que já não se sabe se é ministro de Portugal em Inglaterra ou de Inglaterra em Portugal, se encontra em Lisboa a tratar do assumpto, affirmando praticamente as suas sympathias pela velha Albion.

A orientação governamental com referencia a assumptos coloniaes é assim: ceder sempre perante os extrangeiros, curvar-se, sujeitar-se a tudo e perseguir os que dizem que essa obra é absolutamente anti-patriotica.

Uma evasão romantica

Do hospital de Rilhafolles, fogem, pela calada da noite, cinco criminosos

A policia lança-se-lhes na peugada

Um amigo participou-nos esta manhã, que hontem á meia noite, se tinham evadido por uma fórma verdadeiramente audaciosa, do Pavilhão da Segurança, do hospital de Rilhafoles, cinco internados, todos criminosos, sendo um d'elles penitenciario. Como o regulamento interno d'aquella casa não permitte que sejam fornecidas informações á imprensa, sob pena de expulsão do empregado que as der, e, como soubessemos que apoz a evasão, o facto fôra communicado telephonicamente á policia, e mais tarde por meio de officio ao sr. coronel Moraes Sarmento, pozemo-nos em campo e apoz aturado trabalho, colhemos os seguintes pormenores:

N'aquelle pavilhão, situado ao fim da cêrca que contorna da rua Gomes Freire para os terrenos do bairro Camões, existem 30 internados que devido ao systema penitenciario entouqueceram na casa de Campolide, alem de outros 35 criminosos de ambos os sexos, que estão ou já foram submettidos ao exame medico legal.

Os evadidos

Numa das cêrcas, devido á grande agglomeração de doentes perigosos, estavam hontem á noite dez, sendo quatro penitenciarios, que se encontram indifferentes a tudo; Guilherme Francisco Janeiro, que ha tempo assassinou um individuo para os lados de Torres Vedras, e está sendo observado, e os cinco fugitivos que são, segundo os registos do hospital:

Manuel Rodrigues Tavernoiro, «o gaiato da Urrae, (sahiu da Penitenciaria em 19 de novembro de 1907, por ser atacado de alienação mental).

Manoel Joaquim dos Santos, soldado n.º 13-2256 da 4.ª companhia de caçadores 4, que ha 3 annos assassinou um cabo em Extremoz, (deu entrada em Rilhafolles, em 19 de novembro de 1903, para ser submettido ao exame medico-legal, que o classificou de irresponsavel).

Adriano Miranda, corneteiro n.º 9-2775, da 4.ª companhia de caçadores 1, (deu entrada no manicomio em 16 de setembro de 1907, sendo tambem classificado como irresponsavel; este internado que sahira do Castello de S. Jorge, deu ha annos que falar na imprensa pelos tumultos que provocou na enfermaria-prisão do hospital da Estrella).

Francisco Araujo, homicida, (veio da cadeia do Penalmaçor em 13 de maio de 1908, sendo dado por irresponsavel).

José Maria Motta, (sahiu do Limoeiro em 26 do mez passado, a fim de ser sujeito a exame medico legal; este preso é o conhecido *rufia* que o anno passado assassinou á facada a sua amante Emilia Pato, o que em junho d'este anno deu tambem pasto aos jornaes por occasião do assassinio d'uma tecedeira da fabrica de Xabregas).

O pavilhão de segurança é durante a visita vigiado constantemente por dois empregados, que hontem eram o praticante Diniz e o creado Luiz. Cabe aqui dizer, que a vigilancia exterior é perigosa e difficil devido á escuridão em que aquelle recinto se encontra mergulhado mesmo nas noites de luar, por causa d'um frondoso pinhal ali existente. E comtudo o illustre director de Rilhafolles, sr. dr. Miguel Bombarda, desde novembro de 1908, que anda pedindo illuminação que não lhe tem sido fornecida, assim como umas grades de aço para as frestas do pavilhão. Se estas já tivessem sido ali collocadas, decerto que a estas horas a policia não andaria procurando os evadidos. Os pedidos do sr. dr. Bombarda não (têm sido attendidos a pretexto de falta de verba; no entanto ainda ha pouco se consumiram 158 contos na construcção de uma secretaria no hospital de S. José.

O alarme

Mas... adiante. Os dois vigilantes, ao dar a meia noite, olharam para a cella e viram que cinco das camas estavam desertas, apesar dos fugitivos terem collocado os travesseiros ao comprido e cobertos com a roupa. Immediatamente avisaram o enfermeiro da ronda, sr. Oliveira, que por seu turno preveniu o sr. Antonio Martins, fiscal do hospital. Reconhecida a identidade dos evadidos, e, passada minuciosa busca á quinta, com o auxilio de lanternas, foi o caso participado a policia pedindo-se-lhe a captura, dos cinco criminosos, o que até á hora a que escrevemos ainda se não effectuou.

Os presos fugiram por uma fresta que dá para o lado da rua Gomes Freire, tendo para isso cortado com o auxilio d'um serrote ponteagudo—e cuja lamina tem um centimetro de largura e vinte quatro de comprimento—um varão de ferro com 20 milimetros de diametro e 3½ centimetros de cumprimento, dos quaes cinco estavam mettidos na cantaria. O trabalho durou uma hora approximadamente, e deixou livre um espaço de 20 × 35 por onde elles enfiaram, deitando as roupas para fóra e deixando-se escorregar por um lençol que haviam previamente amarrado a um outro varão. A fresta está á altura d'um primeiro andar. Quando se encontraram na cerca, dirigiram-se á casa mortuaria, d'onde tiraram uma maca que encostaram ao muro que dá para os terrenos circumvisinhos da rua do Conde de Redondo. Ahi treparam e saltaram facilmente para a rua.

Outros pormenores

Antes da fuga, esconderam nas camas o serrote e um engenhoso apparelho por elles fabricado, e, com que decerto içaram a ferramenta, que qualquer cumplice lhes forneceu. O pavilhão fica muito proximo do muro da

rua Gomes Freire, o, elles então arranjaram um pequeno sarrafo a que amarraram um novello de cordel, que collocado n'uma especie de fundo, foi destramente arremessado á rua. Depois de amarrado o serrote o dado certamente o signal combinado o cordel foi puxado e passado pela fresta.

Todos estes pormenores forneceu-os ao pessoal da casa o Guilherme Janeiro, a quem os outros convidaram para a fuga; mas elle declarou-lhes que não sahia d'ali senão quando o sr. dr. Miguel Bombarda, o determinasse. Os restantes doentes devido ao seu estado nem deram pela evasão. Já ha mezes ao preso Manuel Joaquim dos Santos, lhe fôra apprehendido um outro serrote.

Parece que o plano da fuga foi delineado pelo Motta, quando ainda no Limoeiro, tendo em seguida arranjado meio de ser submettido ao exame medico-legal, afim de o pôr execução. Tambem se suppõe que o auxiliou na proeza uma mulher de má nota que duas vezes o visitou, em Rilhafolles, e que a policia egualmente procura.

ELEIÇÃO DE LISBOA

Os candidatos republicanos

Esclarecimento

Dando-se o caso de muitos eleitores confeccionarem as suas listas, a Commissão Eleitoral de Lisboa lembra que os nomes dos candidatos republicanos devem ser escriptos como segue:

Circulo Oriental (N.º 15)

Dr. Affonso Augusto da Costa, Lente da Universidade.

Antonio José d'Almeida, medico.

Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, antigo Lente da Universidade.

José Alfredo Mendes de Magalhães, Lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Miguel Augusto Bombarda, Lente da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Circulo Occidental (N.º 16)

Alexandre Braga, advogado.

Dr. Antonio Luiz Gomes, advogado.

Carlos Candido dos Reis, vice-almirante.

João Duarte de Menezes, advogado.

Dr. Joaquim Theophilo Braga, Lente do Curso Superior de Letras.

Qualquer alteração na forma de escrever os nomes pode ser prejudicial, pelo que se recommenda a todos os eleitores que tenham o maximo cuidado em os escrever como acima fica indicado. —A Commissão Eleitoral Republicana de Lisboa.

Fiscalisação

A Commissão Central Eleitoral Republicana de Lisboa, pede com insistencia aos seus correligionarios, que estejam munidos de bilhetes de identidade dos circulos n.os 15, 16 e 17, a fineza de se apresentarem o mais breve possivel na séde da Commissão, para se combinar o serviço da fiscalisação eleitoral. A Commissão reune na sua séde, no largo de S. Carlos, todas as noites, das 9 horas em deante.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

O eterno "pato,,

O sr. João Francisco Junior, morador na travessa da Estrella, 28, 4.º, foi hontem, de tarde, abordado no Poço do Borratem, por dois individuos que lhe perguntaram onde era o Museu de Artilharia. Respondeu que não sabia.

Elles então impingiram-lhe que tinham em seu poder uma avultada quantia para entregar a um individuo hospedado n'um hotel da Baixa, mas receando perdel-a ou serem roubados, rogavam-lhe que lh'a guardasse, mettendo o seu dinheiro no mesmo envolope.

O sr. João Francisco cahiu no laço, dando-lhes para as mãos 75$000 réis, um cordão e uma libra, servindo de medalha, no valor de 38$000 réis, e ainda um relogio de metal no valor de 4$500 réis.

A' noite foi ao tal hotel, e não vendo os homens abriu o sobrescripto, que continha uns papeis inuteis.

30 AMARELLO E MARTINHA

O sr. Vaz Ferreira não se importa que o sr. Teixeira de Sousa lhe bata.

Sahiu de governador civil de Aveiro, «por divergencias na apreciação de meios a seguir na politica», mas é o melhor amigo do presidente do conselho

Quando se scube da demissão de governador civil de Aveiro, sr. dr. Vaz Ferreira, começaram a propalar as mas linguas que aquelle funccionario fôra demittido por não se promptificar a garantir as minorias nas proximas eleições, e que, por esse motivo, estava indignadissimo contra o sr. Teixeira de Souza. Este boato, insidiosamente envenenado, tomou proporções de vulto, e nós comprehendemos logo que não havia meio de fugir a uma entrevista com o sr. dr. Vaz Ferreira, para que a questão se esclarecesse. Soffremos, porém, uma decepção immensa, porque quando esperavamos ouvir do sr. Vaz Ferreira cobras e lagartos contra o presidente do conselho, as palavras que elle nos atirou de chofre, ditas com grande convicção, foram estas, quasi textualmente:

—O que lhe posso affirmar, de importante, sobre o assumpto, é o seguinte: «Pedi a minha exoneração no dia 5 do corrente; não tive a menor desintelligencia com o governo; e continuo a trabalhar com o mesmo ardor ao lado do sr. Teixeira de Souza, de quem sou intimo amigo pessoal, a quem fiz presidente do conselho e a quem não fiz presidente do conselho em 1906, porque não quiz».

Perante tão peremptorias declarações, não era licito insistir. Decididamente o sr. Vaz Ferreira não tivera questão alguma com o governo por causa das eleições, e tudo o que se propalasse a tal respeito era falso. Estavamos, pois, já para retirar-nos, muito penhorados pela amabilidade com que fôramos recebidos, quando nos occorreu fazer uma ultima pergunta, que n'este caso era mais uma objecção:

«Querendo fazer parada de forças na eleição geral, sem esperança alguma de vencer a minoria contra um desdobramento, não quiz o dr. Vaz Ferreira embaraçar qualquer acção do governo com o intuito de garantir essa minoria, por isso pediu a sua exoneração em 5 do corrente quando se manifestou divergencia entre esse seu modo de ver e os desejos do exm.º presidente do conselho. Continua, porem, ao lado d'este e do partido regenerador em que sempre militou».

—Mas se V. Ex.ª se demittiu, devia ter para isso alguma razão... talvez particular?

Foi então que o sr. dr. Vaz Ferreira teve a gentileza de nos dar, por escripto, a explicação d'esse facto, a qual a seguir publicamos:

Para reforçar a veracidade do que se affirma no ultimo periodo, o sr. dr. Vaz Ferreira fornece-nos ainda uma copia do telegramma com que se despediu dos administradores do concelho, o qual é do theor seguinte:

«Por divergencia na apreciação dos meios a seguir na politica districtal, depuz nas mãos do exm.º presidente do conselho a minha demissão, que será concedida. Agradecendo a V. Ex.ª e a todos os nossos amigos do seu concelho a dedicação e lealdade com que cooperaram commigo, peço-lhes a todos continuem acompanhando o governo do partido regenerador, unico em que sempre militei.»

Não sabemos se o leitor encontra alguma coisa nas entrelinhas d'esta prosa. Nós encontramos o sufficiente para tirar estas conclusões:

O sr. Teixeira de Souza perguntou ao sr. Vaz Ferreira se elle lhe garantia as minorias no districto. O sr. Ferreira recordou as eleições de 1906, que deram aos regeneradores, colligados com os franquistas e os nacionalistas 11.000 votos, e aos progressistas 23.000, e concluiu que era uma loucura pensar nas minorias, tanto mais que os seus antigos alliados fazem agora parte do blóco. Então o sr. Teixeira imaginou *certos meios a seguir* para uma tentativa suprema e perguntou ao sr. Vaz Ferreira se estava disposto a executar esses *meios*.

O sr. Vaz Ferreira respondeu que não e d'ahi o sr. Teixeira de Souza coagil-o a demittir-se, substituindo-o por um correligionario do sr. Alpoim.

Falta saber quaes são esses *meios a seguir* que o sr. Vaz Ferreira recusou e o seu substituto acceitou...

AGUA

Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

O EXODO...

Pia uma das andorinhas fugitivas do Normal

O que nos contou Adelina Abranches, a «Ingrata»

O nosso tão opportuno encontro, de hontem, com pessoa que tanto dizia saber sobre as coisas do Normal estava a pedir, como pão para a bôca, um outro encontro, hoje, que a previdente opportunidade não deixaria tambem de nos proporcionar.

Assim foi...

Descemos o Chiado quando, pequenina e irrequeda, a figura de Adelina Abranches se esboçou, ao longe, ao lado do esbelto vulto de Aura, cujo rosto, deliciosamente trigueiro, uma especie de turbante moiro emoldurava, dando-lhe ares orientaes...

Vermo-nos e... sorrirmos foi obra de um momento, desfechando-nos, logo, a ex-societaria do Normal, a seguinte amavel referencia:

—A sua *Capital* deu-nos hontem uma novidade.

—Nem outra coisa ella faz, todos os dias, a toda a gente... —respondemos-lhe, salva a immodestia.

—Mas uma novidade em assumpto que, interessando-me pessoalmente, eu devia ser a primeira a saber.

—Ahi é que está a habilidade do artista... e do jornalista. Mas... a novidade?...

—E' ter-me eu visto em apertos para indemnisar, o emprezario Guilherme da Rosa, do adeantamento recebido para ir ao Brazil.

—N'esse caso?..

—N'esse caso, tendo recebido esse adeantamento sem outro compromisso além do que envolvia a minha pessoa artistica, tanto me fazia que os scenarios fossem como que não. Mesmo na hypothese de não sermos chegado a seguir, muito bem sabe que a praxe é não reembolsar os adeantamentos, desde que o impedimento não resulte do artista.

—Não cabia, então, ao grupo, o fornecimento dos scenarios?

—Se cabia, aquelles que d'esse grupo faziam parte, eu, pelo menos, eu, nunca soubemos d'isso. Verdade seja que a gente nunca sabia nada...

—Então o favor prestado pelo administrador não o foi aos artistas?...

—De maneira alguma. O que não quer dizer que não fosse a *algum* artista. Eu é que não tenho de ser *grata*, nem podia ser *ingrata* com pessoa alguma, visto que, para a *tournée*, só entrei com trabalho—arduosissimo trabalho, mesmo—e pouco mais que contrariedades encontrei n'ella...

—E com respeito ao seu regresso ao D. Amelia?

—Felizmente que isso me compensa um tanto das taes contrariedades. Volto, de facto, para lá, volto satisfeitissima e, o que é mais, a minha reentrada para esse theatro de ha muito não era novidade para ninguem.— Aos meus collegas fartei-me de annunciar, durante a viagem do Rio para Lisboa, que eraessa a minha intenção.

—Apenas *ingratamente* se esqueceu de o participar ao administrador do D. Maria.

—Esqueci, não; não tinha que o fazer. A quem o participei, e na propria data em que assignei o contracto com o D. Amelia, precisamente faz amanhã oito dias, foi ao commissario regio.

—E' certo, em todo o caso, que perderá o direito á reforma por a participação não ter sido feita com quatro mezes d'antecedencia?

—Não sei. O que lhe posso affirmar é que, communicando a minha resolução, de sahir do theatro, ao sr. Julio Dantas, fiz, ao mesmo tempo, expontanea desistencia de todos os direitos que pudessem caber-me.

—E' o caso de se dizer que quiz a todo o preço vêr-se livre do Normal?...

—Pense o que quizer. O que lhe peço, porém, para acreditar, e até para dizer, em *A Capital*, se lhe parecer que merece a pena, é que, quanto á divida ao emprezario brazileiro, saldei-a, assim como todos nós, e quanto a mim, pessoalmente, o que mais ambiciono é que me deixem em paz.

—E' o que vamos fazer...

—Isto não se entende comsigo.

—Muito agradecidos pela excepção.

*

E Adelina afastou-se pequenina, e irrequeda, ao lado de sua filha Aura com o tal turbante mouro—parecendo, pelas costas, duas irmãs, se não pela edade, pela altura...

AGUAS ROMANAS

As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.

PEDIR EM TODA A PARTE

No rez-do-chão da rua da Emenda assaltado pelos gatunos

O furto limita-se a roupas reminosas

A policia procura descobrir os gatunos que hontem assaltaram o rez-do-chão n.º 26, da rua da Emenda, onde reside a sr.ª D. Elvira de Freitas Rosa Cátatau, viuva do conhecido armador de Cascaes, Rosa Catatau. O assalto foi descoberto do seguinte modo:

Hontem, pouco antes das dez da noite, o guarda nocturno di ares, andando a passar revista ás portas da rua da Emenda, viu que a do rez-do-chão n.º 26 tinha sido forçada, muito embora o unico vestigio de arrombamento fosse apenas a deslocação da chapa-mestra de uma fechadura inglesa. O guarda nocturno provenio do facto o inquilino do primeiro andar, chamou depois dois policias de serviço no largo do Quintella para vigiarem a casa e, mettendo-se no rapido, foi a Cascaes communicar o succedido á sr.ª D. Elvira, que ha um mez se encontra veraneando n'aquella estancia balnear.

Entretanto, os policias, suspeitando de que os gatunos ainda não tinham sahido do predio assaltado, tomaram as suas precauções para evitar que elles fugissem pelos quintaes proximos e pela frincha da porta verificaram que lá dentro estava tudo revolto. A sr.ª D. Elvira, mal o guarda nocturno a avisou do caso, quiz vir immediatamente a Lisboa, mas não o conseguiu por já não ter comboio. Ainda assim, tomou um trem, chegando á rua da Emenda cerca das 4 horas da manhã.

Na primeira busca que deu nos seus aposentos, notou a falta de roupas brancas e de cama, vestidos de seda e lenços, no valor approximado de réis 1:005$000. As joias e pratas tem-nas em Cascaes. A supposição mais acceitavel é de que os gatunos entraram de tarde no predio assaltado e ali se conservaram até á noite. Ao lado do rez-do-chão n.º 26 está installada a Escola Franceza, mas ninguem d'essa instituição deu pelo assalto. Comtudo, parece que os gatunos foram surprehendidos no meio do *trabalhinho* por qualquer ruido, visto que ao abandonarem a casa, deixaram cahir junto da porta varios lenços de seda e o corpo d'um vestido tambem de seda. Só d'uma gaveta tiraram duas duzias de camisas.

A queixa foi hoje entregue á policia e a porta concertada logo de manhã. A sr.ª D. Elvira regressou á tarde a Cascaes.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas das 1 ás 3

PELA REPUBLICA

Commissão parochial de Alhandra

Esta commissão convida o partido republicano local a reunir na proxima sexta feira, pelas 8 horas da noite, na séde do Centro Escolar Democratico Alhandrense, para se tratar de assumptos referentes ao proximo acto eleitoral.

Commissão parochial da Pena

Para se proceder á revisão das moradas e nomes dos eleitores d'esta freguezia, reune a commissão parochial republicana, hoje, 23, ás 9 horas da noite, na séde do Centro da Pena.

Photographia ingleza

DE

J. & M. Lazarus

Retratos artisticos

á luz do dia e luz electrica

RUA IVENS, 32 (ao Chiado)

TELLPHONE 2047

Cartas politicas

João Chagas, o eminente pamphletario republicano, acaba de publicar o n.º 88 das suas *Cartas politicas*, contendo: *Elementos para a historia de uma noite historica*, *Carta a João de Menezes sobre os silogismos da situação*, a proposito da entrevista publicada em *A Capital* e *a candidatura do vice-almirante Candido dos Reis*. N'esses artigos, João Chagas, affirmando a sua individualidade de escriptor, affirma, por egual, o seu temperamento de revolucionario.

O pavor official

Apressa-se a instrucção da 2.ª reserva e os reservistas recolhem immediatamente a suas casas

Tudo com medo da "hydra"

Hoje espalhou-se a noticia de que o governo, ainda por causa da *intentona* resolvera fazer um rapido licenceamento dos reservistas que estavam recebendo o seu habitual periodo de instrucção. A noticia é exacta pelo que respeita á resolução do governo; mas não o é na parte que attribue á *intentona* o motivo do rapido licenceamento.

A instrucção da 2.ª reserva deve ter concluido hoje. Comtudo, já hontem abandonaram as sédes dos respectivos districtos muitos dos reservistas e antes do dia 28, isto é, antes das eleições já todos elles terão, certamente, regressado aos seus lares. Explicação semi-officiosa do caso: n'essa instrucção estavam impedidos, muitos officiaes, sargentos e cabos e o governo achou mais conveniente fazer cessar desde já esse impedimento.

Mas escusado é dizer que ninguem acredita em tal razão justificativa e que só a *hydra*, o medo da *hydra*, é que levou o sr. Teixeira de Sousa e os seus collegas do gabinete a tomarem uma medida como essa, extraordinariamente alarmante.

Até os dedos lhes parecem bospedes...

A' VOLTA D'UM LEGADO

Uma questão judicial com as escolas Moveis

Um testamento esquecido e uma camara encravada

Envolvido n'um mysterio que parecia impenetravel, chegou ha dias até nós uma informação curiosa, segundo a qual a Associação das Escolas Moveis estava em vesperas d'uma importante questão judicial por causa de certo legado com que um benemerito a beneficiara. A noticia era de molde a tentar um *reporter* atilado, e por isso nos pozemos logo em campo, tratando de esclarecer a embrulhada. Infelizmente a empreza sabiu-nos mais espinhosa do que a principio se nos affigurou, pois para qualquer parte que nos voltavamos o mysterio prestia implacavel e feroz, não nos deixando avançar nem um millimetro além d'aquillo que já sabiamos. Apenas vagamente nos insinuavam, para nos acirrar a curiosidade, que se trotava d'um caso transcendente, o qual só a uma creatura egualmente transcendente podia ser confiado. Como porém, quem porfia mata caça, nós não nos démos por vencidos e de tal maneira manobrumos que já hoje podemos levantar uma pontinha do mysterio. Trata-se, pouco mais ou menos do seguinte:

Um importante capitalista dos lados da Beira Alta fez ha tempos o seu testamento, deixando uma avultada quantia para ser applicada na creação de escolas na sua região, por intermedio da camara municipal.

Segundo as disposições do testador, o testamenteiro deveria entregar essa somma ao municipio, para que elle tratasse de lhe dar o devido destino, e se dentro do praso de 9 annos essa condição se não cumprisse, a camara seria obrigada a entregar o legado á Associação das Escolas Moveis, para que ella dispuzesse d'elle como entendesse.

Aconteceu, porém, que os nove annos passaram, sem que a camara municipal tivesse dado um unico passo para empregar a herança em escolas locaes, e n'essas circumstancias as escolas moveis, julgando-se com direito a receber o dinheiro, convidaram o municipio a entregar-lh'o immediatamente. Ora aqui é que parece estar o bhalis da questão, pois, ao que nos dizem, a camara municipal está impossibilitada de entregar o legado, pela razão simples e trivial... de que nunca o recebeu. N'estas condições tratase de apurar os motivos do *esquecimento* do testamenteiro e de saber quem indemnisa as Escolas Moveis do prejuizo, se esse esquecimento já fôr, porventura, irremediavel.

E' este, ao que nos affirmam, o thema da questão com as Escolas Moveis, que, como se vê, não deixa de ser um tanto transcendente...

ULTIMA HORA

As fogueiras monstruosas

Varias povoações destruidas pelas chammas

SPOKANE, 23.—Estão confirmadas 47 mortes em Idaho septentrional em consequencia dos incendios nas florestas; crê-se que ha centenas de victimas. Wallace está meio destruida; Avery, em Idaho, e Taft Deborgia, Henderson, Stregis, em Montana, parece terem desapparecido. Belkoap Whitepine, Noxon e Heron estão, segundo consta, parcialmente em chammas.—(*Havas*).

N'um laboratorio de Essen

PARIS, 23.—Dizem telegrammas de Essen para os jornaes parisienses que rebentou um incendio no laboratorio da grande fabrica; todo o corpo de bombeiros está no local do incendio; foram já retirados dos escombros 3 cadaveres e acham-se gravemente feridas varias pessoas.—(*Havas*).

Politica de attracção brasilico-argentino

RIO DE JANEIRO, 23.—Houve hontem no palacio do Cattete uma recepção brilhantissima em honra do dr. Saenz Peña. Este e o presidente Nilo Peçanha tiveram uma longa conversação em que se trocaram votos cordialissimos, e que são considerados um feliz presagio para o accordo futuro entre a republica Argentina e o Brasil.—(*Havas*).

Hermes da Fonseca parte para Berlim

PARIS, 23. — O marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito do Brasil, partiu hoje para Berlim.—(*Havas*).

Cahindo n'uma escada

Hoje de tarde a sr.ª Deolinda Godinho cahiu na escada de sua residencia, rua Possidonio da Silva, 13, 4.º, ficando muito ferida na cara. Transportada ao hospital da Estrella, recebeu ali os primeiros curativos, sendo depois conduzida ao hospital de S. José, onde deu entrada n'uma das enfermarias.

Ás eleições na Grecia

ATHENAS, 23—Eleições para a assembléa nacional: o sr. Vinigelos apparece eleito em primeiro logar por grande maioria na Attica, e immediatamente depois os outros candidatos cretenses. Todos os ministros que se apresentaram estão eleitos. Ainda não ha nenhuma classificação definitiva dos partidos que se fazem representar na Assembléa.—(*Havas*)

Barcos arribados

PENICHE, 24—Dois barcos de Sines, tripulados por 24 homens, arribaram hoje a esta costa, devido á violencia do vento, indo procurar abrigo na Arrabida. Foram parar a Cascaes, de onde o rebocador *Berrio* os conduziu a Peniche.

O cholera

O conselho superior de hygiene elabora instrucções para as auctoridades maritimas

O Conselho superior de hygiene, examinou hoje minuciosamente as informações officiaes acerca do cholera na Russia e na Italia sendo de parecer relativamente a este paiz, que as proveniencias dos portos e circumscripções territoriaes da provincia de Apulia, devem ser declaradas infeccionadas desde 1 do corrente. N'este sentido foi mandado para o *Diario do Governo* o competente aviso.

Foram elaboradas umas instrucções para defeza sanitaria, as quaes serão enviadas ás auctoridades de sanidade maritima e publicadas na folha official.

O conselho tomou tambem conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram, em Lisboa, 6 casos de diphteria, 3 de escarlatina, 7 de febres typhoide, 2 de meningite epidermica, 2 de sarampo, 9 de tosse convulsa e 58 de variola e no Porto 12 de diphteria.

Na mesma semana vaccinaram-se na delegação de saude de Lisboa, 154 individuos e revaccinaram-se 973.

Para ralar a policia

O administrador do concelho de Porto de Moz mandou para o Juizo de Instrucção um individuo que diz chamar-se Antonio Caição e ter 33 annos de idade.

Preso na Chamusca por varios furtos commettidos no concelho de Loures, declarou ali que era natural de Porto de Moz.

Foi levado pela policia para Porto de Moz e verificou-se que não é de lá, agora, em Lisboa, affirma ter praticado os furtos de que o accusam, mas diz não saber d'onde é natural, nem o que fez até aos 23 annos. Só sabe que é a terceira vez que vem a Lisboa, mas que de graça, é a primeira.

NOTACIAS DA ARCADA

Eleições

Reuniu hoje em sessão plena, o Supremo Tribunal de Justiça para proceder ao sorteio dos juizes que devem constituir o tribunal de verificação de poderes que julgará os autos das proximas eleições para deputados.

O sorteio deu o seguinte resultado: juizes do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiro Pinto Osorio, Silva Mattos e visconde de Ervedal da Beira; da Relação de Lisboa, Tovar de Lemos, Teixeira Sampaio e Augusto Maria de Castro e da Relação do Porto, Coelho da Rocha e Alexandre Barbosa de Mendonça.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 5 da tarde)

Dr. Alfredo de Magalhães

O nosso presado amigo dr. Alfredo de Magalhães, tem continuado a receber grande numero de cartas e telegrammas dando-lhe pezames pela morte de seu pae.

Entre outros recebeu telegrammas do Directorio do partido e de França Borges. O dr. Alfredo de Magalhães, apesar de muito abatido pela dôr que o feriu, vae assistir ao comicio republicano que ahi se realisa, partindo para Lisboa no rapido da manhã.

Suicidio

Suicidou-se esta manhã, no theatro do Principe Real, disparando um tiro de revolver contra o ouvido direito, o fiscal do mesmo theatro Ignacio Ferreira de Carvalho. Foi para a Morgue.

Lista governamental

Está organisada a lista governamental, que é a seguinte: pelo circulo n.º 5: Eduardo Augusto de Freitas, medico e proprietario; Francisco Jacintho Fernandes, lente da Universidade; João Pereira Vasconcellos, official do exercito; José Novaes da Cunha, antigo deputado; João Guilherme Pacheco.

Circulo n.º 6: Alberto Bramão, escriptor; Alfredo Mendonça David, juiz da Relação de Lisboa; Alfredo Martins Lima, official do exercito; Antonio Cassiano das Neves, medico, e José Gomes do Espirito Santo, official do exercito.

Ha dois dissidentes: são os srs. Jacintho Fernandes e Cassiano das Neves.

DUCHES

Escocez, chuva e jorro.

PREÇOS

Avulso..... 400 réis

Por assignatura..... 300 »

Das 6 ás 3 horas da tarde.

Banhos de S. Paulo

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 2027

29 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

VII

Pouco depois pareceu socegar; voltou para junto d'ella com semblante sombrio, os olhos brilhantes e duros sob as sobrancelhas muito espessas e negras.

—Nunca imaginei que me odiasse a tal ponto, Christiana.

—Odial-o, Gerardo!... Nada ha que me fizesse odial-o, a não ser...

—A não ser o que?

—A não ser a idéa de que o visse pensar em mim n'outra cousa que não fosse em ser sua irmã.

Gerardo soltou uma risada a um tempo furibunda e dolorosa.

—Uma irmã!... Convenção absurda!... Pois se Ce Antonietta não passava de meia irmã, porque não tinha a mesma mãe!... De toda a maneira Christiana, eu é que não sou seu irmão. Nada se oppõe portanto a que venha a ser minha mulher... nem as convenciencias nem as leis.

—Sua mulher!... Nunca!... Nunca serei sua mulher!

Ao ouvir esta resposta tão decisiva Gerardo lixou sobre a cunhada um olhar sombrio, cheio de ameaças, d'ironia d'orgulho ferido e de soffrimento,—um olhar tumultuoso que se esforçava a ser frio e implacavel.

—Pois faz muito mal, disse com inflexão enygmatica.

E voltou sobre si, como o faria o animal enjaulado que um inimigo inacessivel acabasse de tocar com um ferro em brasa, ao avez do gradeamento da jaula. Foi d'encontro a uma arvore nova, a cujo tronco, já vigoroso, lançou uma das mãos sacudindo-o a ponto de o quebrar. A ramaria, já copada, veiu a terra embaraçando-se com as silvas e a hera rusteira e ficou tristemente no sólo á sombra verdejante e tranquilla do arvoredo.

Já o senhor de Sebourg partira e desapparecera por entre a luxuriante vegetação do parque e ainda Christiana contemplava, com um terrivel aperto de coração a arvore derrubada que na pujança da vida vegetativa, ia para ali secar, e cujo tronco mostrava os despedaçados filamentos tenros e humidos como nervos. Era um presagio, um symbolo, que augmentava o susto que a pobre menina sentia.

—Devo ir advertir meus paes, disse comsigo, é absolutamente necessario que va contar-lhes tudo.

E recolheu com esta intenção. Mas á proporção que se approximava do casti llo sentia-se assaltada por imprevistas perplexidades. Pois não iria aggravar as disposições serenas em que o conde estava para com o genro? Deveria ir por força perturbar a alma naturalmente anciosa de sua mãe? Se da sua revelação se originassem explicações tempestuosas não era para receiar que o senhor de Sebourg abandonasse precipitadamente Feuillères, levando os filhos comsigo? Christiana desejava conservar na sua companhia as pobres creanças que tanto precisavam d'ella. Que o pae tinha de retirar, mais dia, menos dia, não lhe offerecia a menor duvida. De mais, ella falara-lhe peremptoriamente; mas, em todo o caso, já completamente curado, não havia motivo para ali permanecer mais tempo.

Por conseguinte, segundo a ordem natural das cousas, devia Gerardo regressar a Paris deixando os filhos em Feuillères até ao proximo inverno na companhia da governante. E qualquer questão podia occasionar a definitiva ruptura de relações e separal-a para sempre dos sobrinhos. Decerto que essa questão viria fatalmente a suscitar-se logo que o conde e a condessa viessem a saber que o homem de quem tinham tanta razão de queixa, o marido quasi assassino de Antonietta, o adversario irreconciliavel da condessa actual, o feroz intruso que nunca para elles procedera como filho, pensava em casar com ella, Christiana. Bastava esse pretencioso designio para lhes provocar a indignação. Accresce ainda que o facto de ser essa pretenção declarada á filha antes de consultar seus paes, devia ainda incital-os a maior rigor.

Eram estes os pensamentos que assaltavam o espirito de Christiana emquanto se encaminhava para casa e que modificavam a sua primeira resolução. Por isso, falando comsigo, disse ainda:

—Nada. Seria abominavel da nossa parte. As primeiras victimas da minha imprudencia seriam Roberta e Francisco. Por isso nada direi. Para quê? Se não deixei aquelle desgraçado insensato a menor sombra de esperança. Afinal de contas elle é delicado e cortez. Certamente vae annunciar-nos a sua proxima partida. E tudo ficará por aqui sem haver o menor escandalo.

E não se enganou muito, quanto ás suas previsões. Gerardo, effectivamente, segundo ella previra sobre a marcha natural dos acontecimentos, não tardou em sahir de Feuillères, e nenhuma explicação desagradavel se deu entre elle e os paes de Christiana. Até pelo contrario. Pareceu, no fim da sua estada ali, que se déra uma verdadeira reconciliação.

O conde teve, para com o genro, movimentos de verdadeira cordealidade; e a propria Adriana pareceu manifestar, na sua presença, que estava muito menos contrafeita; no que a filha não deixou de reparar.

Houve, porém, um ponto em que Christiana reconheceu que se tinha enganado redondamente. O seu pouco conhecimento dos homens e da paixão tinha-a erradamente feito pensar que um amor como o de Gerardo de Sebourg devia desistir ante a nitidez da recusa. O cunhado fez-lhe claramente comprehender, antes de retirar, que lhe não era possivel mudar de intenções e que mal se fechou o portão, ao sahir a carruagem que conduzia o viajante acompanhado até Montalvão com o senhor de Feuillères, teve a donzella a sensação de que lhe tiravam um grande peso que lhe opprimia o coração. Até as creanças que derramavam lagrimas faceis e sem dôr porque «o papá se ia embora» deram pelo repentino alivio que a tia sentiu por aquella ausencia.

—Como a *Tatia* está contente por lhe ficarmos pertencendo a ella só, explicou Roberta com a psychologia de egoismo e de validade que enchem as creanças a quem as dá muita importancia.

Algumas horas depois, chegava a menina de Feuillères, com o sorriso nos labios, junto da seus paes que acabava de ver sentados em cadeiras de verga, n'um caramanchão do jardim.

—Olá! como estão serios e com essar de gravidade! Isso é conspiração? perguntou com a voz musical e a illuminação da physionomia que a transfiguravam desde a recente despedida e com que os paes se enganavam singularmente como não tardou a demonstrar-se.

Os paes trocaram um olhar de intelligencia. A condessa inclinou docemente a cabeça com ar resignado e foi o conde quem tomou a palavra:

—Minha querida filha, pelo teu aspecto alegre, parece-nos que Gerardo te falou antes de se retirar e que o que elle te disse te não desagradou mesmo nada. Se o teu coração,—guiado talvez por esses dois innocentinhos que ambos tanto amam,—está d'accordo com o d'elle, não serei eu nem tua mãe que poremos obstaculo aos seus desejos. Ha algum tempo a esta parte que as minhas idéas e as de tua mãe se modificavam profundamente. E devo accrescentar que ha interesse de familia, e dos mais poderosos, que nos faz ter o maior empenho no teu casamento com Sebourg. E hei de explicar-te...

O conde não terminou a phrase. A filha abria muito os olhos espantados, juntava as mãos convulsas e, com o semblante inteiramente alterado como o pae nunca o vira, soltava um grito que chegou até ao fundo do coração do conde e da condessa:

—O meu casamento... com Sebourg!...

Os paes tambem se fizeram pallidos. Christiana percebeu, pela sua estupefacção, o quer que fosse de contrafeita uma confusão, uma cumplicidade que a consternaram. Mas isso foi tão rapido! Talvez se tivesse enganado.

A condessa levantára-se, correra para ella, rodeara-a com os braços como se recelasse vêl-a cahir e disse-lhe ao ouvido:

—Nós julgávamos... Pensavamos, ao menos, que estivesses preparada. Socega, filha querida... (a condessa estava a tremer). Fica certa de que ninguem te ha de constranger nem contrariar-te a vontade... ninguem.

E a menina de Feuillères disse comsigo ao ver a mudança que se operara nos paes:

(*Continua*)

Propaganda eleitoral

O dia de hontem

No Centro Bernardino Machado

Perante uma assistencia numerosissima, que enchia completamente a vasta sala do Centro, realisou o sr. dr. João de Menezes a sua conferencia de propaganda eleitoral, accentuando principalmente a grave responsabilidade que impende sobre os republicanos que no dia 28 deixarem de ir á urna. Atacou violentamente os manejos torpes do clericalismo e referiu-se aos escandalos do Credito Predial, sendo por vezes interrompido com freneticos applausos.

No Centro Heliodoro Salgado

N'este Centro, que tem a sua séde em Bemfica, falou hontem o sr. dr. Alexandre Braga, que foi escutado por algumas centenas de pessoas. O illustre tribuno, cuja apresentação foi feita pelo vereador municipal sr. Alberto Marques, frisou com extraordinario brilho a necessidade de todos concorrerem para que os deputados republicanos vão ao parlamento, a pretexto de ser precisa agora, mais do que nunca, a sua presença ali, para verberar todos os crimes e latrocinios que se têem praticado.

Referiu-se ao escandalo Hinton, exaltando a proposito a nobilissima attitude do sr. dr. Affonso Costa, terminando por aconselhar o povo a que não falte ao cumprimento do seu dever, perante a urna, no dia 28.

Em Coimbra

COIMBRA, 22.—O sr dr. Ramada Curto realisou hoje, pelas 9 horas da noite, uma conferencia de propaganda eleitoral, presidindo o academico Pedro Fernão.

O orador foi ruidosamente acclamado pela assistencia, que era numerosa.

A'manhã será feita no Centro Republicano de Santa Clara uma conferencia pelo dr. Antonio Leitão.

Ainda a propaganda de domingo

Em Taboa

N'esta villa, onde impera ainda a caciquagem ignobil do famigerado pachá dos Novegantes, um grupo de arruaceiros, com o prior de S. Pedro d'Alva e o proprio administrador do concelho á frente, promoveram, na occasião do comicio, um batuque selvagem de garotos a cahir de bebedos, impedindo assim que a voz dos propagandistas da liberdade se fizesse ouvir.

Não obstante, estes tiveram occasião de conquistar as sympathias da gente sensata, distribuindo um bodo aos pobres, emquanto a malta reaccionaria se exhibia, pelas ruas, indecorosamente borracha, a proferir obscenidades e a propagar o terror na povoação, com os seus doestes e ameaças.

Em Vendas Novas

Realisou-se um comicio na fabrica de cortiças da viuva do sr. Joaquim Pedro Mattos, presidindo o sr. dr. João Ricardo e fallando os srs. Julio Martins, Antonio Caetano e Antonio Moura.

A assembléa, que era numerosissima, dispersou por entre vivas á liberdade e ao partido republicano, seguindo os oradores para Montemor-o-Novo, onde realisaram conferencias, assim como em S. Thiago do Escoural e Cabrella.

A assistencia foi numerosissima, sendo os oradores calorosamente applaudidos.

Em Serpa e Beja

Em cada uma d'estas villas, realisou o sr. dr. Brito Camacho uma magnifica conferencia de propaganda, tendo uma assistencia numerosa, que acclamou freneticamente o orador e os seus companheiros srs. drs. Ladislau Piçarra e Arestas Branco. Em seguida partiram os tres em automovel, com os srs. Pereira Coelho e dr. Rodrigues Palma, para Ferreira do Alemtejo, sendo aguardados por uma grande multidão, que os compunha até á fabrica de mosqem, uma dependencia da qual se realisou o comicio. Além do sr. dr. Jacinthe d'Oliveira, que tomou a presidencia, fallaram os nossos correligionarios já citados e varios outros, sendo installada a commissão Municipal Republicana, que ficou assim composta: *Effectivos*: Dr. Jacinthe d'Oliveira, Carlos J. Moreira, Manuel J. dos Santos, Felicio José do Monte e José Nunes d'Oliveira; *Substitutos*: José Augusto Fialho de Moura, Diogo Francisco Lança, Fernando Saraiva, João Gonçalves Lança e Francisco José dos Santos.

D'ali, seguiram os oradores para Beringel, onde se realisou outro comicio, sob a presidencia do sr. dr. Rodrigues Palma. Foi extraordinariamente concorrido e decorreu com o mais enthusiasmo.

Em Vagueiro

O comicio n'esta povoação, em que tomaram parte os srs. Abilio Nobre da Veiga, Raul Carmo, Manuel Vicente e Antonio Alberto de Sousa, foi uma completa victoria para o partido republicano. Depois da reunião adheriram á causa da republica 35 cidadãos da localidade, que na maioria são proprietarios. O enthusiasmo foi indescriptivel, organisando-se um imponente cortejo, que percorreu a povoação.

Em Alcanhões

N'esta localidade, a despeito dos esforços do cacique local, o commendador Paulino Silva, que promoveu uma touçada gratuita, assistiram ao comicio mais de 1:200 pessoas. Os oradores, srs. José Ferreira Junior, Raul d'Almeida, Antonio Alberto Sousa, Luiz Dias e Abilio Veiga, foram esperados por grande numero de correligionarios, entre elles muitas senhoras, organisando-se em seguida ao comicio, que decorreu enthusiasticamente, uma grande marcha *aux flambeaux*.

Em Portalegre e Crato

No parque do nosso correligionario sr. Pedro Silveira, em Portalegre, realisou-se com muita imponencia, um comicio de propaganda, presidindo o sr. dr. Alvaro Sampaio e fallando os srs. dr. Balthasar Teixeira, dr. José Alves Sequeira, José Maria Fragoso, João Camoesas, dr. Caldeira Queiroz e Julio Barradas. A assistencia era enorme, e os oradores foram interrompidos a cada momento com vivas á Republica e á Liberdade. Os oradores partiram em seguida para o Crato, onde se effectuou novo comicio, no pateo da casa do sr. José Alves Corqueiro. Assistiram 2:000 pessoas e reinou sempre um enthusiasmo indescriptivel...

Em Alpiarça

E' desnecessario encarecer a importancia do comicio n'esta villa, pois sabe-se geralmente que a população é toda republicana. O sr. José Relvas, que ali gosa enorme prestigio, foi alvo d'uma manifestação delirantissima, outro tanto succede aos restantes oradores srs. dr. Innocencio Camacho, José Malhon e Ricardo Durão.

Em Messines

Com assistencia de umas 2:000 pessoas, decorreu admiravelmente o comicio em S. Bartholomeu de Messines, falando os srs. José Barbosa, dr. José de Padua, Julião Quintinhas, José Negrão Buisel, Sá Pereira e José S. Pedro. A certa altura passou uma phylarmonica, dirigida por um padre franquista de Paderne, mas o odioso *truc* não surtiu o desejado effeito, pois a assistencia ficou impassivel ao desfile dos arruaceiros, que eram secundados por uma troupe indecorosa de garotos embriagados. Todos os oradores foram vivamente applaudidos, havendo sempre a melhor ordem e o maior enthusiasmo.

Em Villa Nova da Rainha

Alem do sr. dr. Affonso Costa, que produziu um discurso sensacional fallaram os srs. dr. José de Abreu, Silva Passos e dr. João Tudella. Todos os oradores foram delirantemente applaudidos pela assistencia, que era numerosissima. A unica nota discordante foi um padre que levantou um viva á monarchia, mas o caso afinal desarmou no ridiculo, porque o dr. Affonso Costa convidou-o a defender a sua causa e elle fechou se em copas.

A ida do dr. Affonso Costa causou indescriptivel enthusiasmo, sendo queimados foguetes em todas as localidades por onde passou. Pouco depois os mesmos oradores realisaram outros comicios em Manique e Avéiras de Baixo, havendo em ambos elles enthusiasmo egual, se não superior, ao de Villa Nova da Rainha. As reuniões fecharam com a *Marselheza* tocada por tunas que as abrilhantaram sendo levantados calorosos vivas á Republica e á Patria.

Além d'este, realisaram-se comicios: Em **Elvas**, para apresentação dos candidatos pelo circulo. Assistiram mais de mil pessoas, que acclamaram freneticamente os oradores, os mesmos de Barbacena e mais os srs. João Camoesas e Antunes Junior.

Na **Macinha** (Aveiro), com a assistencia de centenares de pessoas, entre ellas muitas senhoras. Falaram os srs. Albano Coutinho, dr. Antonio Bréda e Alberto Santos, que por entre acclamações calorosas seguiram para Trofa, onde o enthusiasmo redobrou de vehemencia. Além dos oradores citados, falaram os srs.: dr. Eugenio Ribeiro, Manoel Alegre e Abilio Napoles, sendo todos applaudidos com calor. Em seguida houve um banquete, que decorreu cheio de alegria e fraternidade.

Em **Macinhata do Vouga**, com extraordinaria concorrencia, falando os srs. drs. Eugenio Ribeiro e Antonio Bréda, este ultimo candidato a deputado, sobre quem as senhoras lançaram muitas flôres. Esta reunião estava marcada para o domingo anterior, mas não se effectuou devido aos disturbios de um grupo de arruaceiros, commandados pelos caciques. Os promotores tornaram o administrador responsavel pelo facto, pelo que este requisitou para hontem uma força de cavallaria de Aveiro e foi em pessoa assistir ao comicio, havendo-se com muita correcção. Todos os oradores receberam da numerosa assistencia calorosos applausos.

Comicios, conferencias e sessões de propaganda

Hoje.—Conferencia do sr. dr. Bernardino Machado no Centro Rodrigues de Freitas ás 8 e meia da noite.

Conferencia do sr. dr. Alexandre Braga em Carnide, ás 8 e meia da noite.

Conferencia do sr. dr. Bombarda, em Chellas, ás 8 e meia da noite.

Conferencia do sr. dr. Antonio Luiz Gomes no Gremio Republicano de Alcantara, ás 8 e meia da noite.

Conferencia do sr. dr. João de Menezes no Lumiar, ás 9 horas da noite.

Amanhã.—Conferencia em Terrena (concelho de Oeiras), ás 8 horas da noite, pelo sr. dr. Antonio Luiz Gomes.

Conferencia ás 8 horas e meia da noite, em Paço d'Arcos, pelo sr. dr. Alexandre Braga.

Em Manique e Cascaes, sessões de propaganda, ás 7 e 8 horas da noite. Oradores: padre Estevez Rodrigues, Lourenço Correia Gomes e Eugenio Vieira.

A's 9 horas da noite, conferencia no Centro Alberto Costa, rua dos Remedios, 104, 1.º, pelo sr. dr. Bernardino Machado.

A's 7 horas e meia da noite, em S. Bartholomeu da Charneca, sessão de propaganda, pelos srs. dr. João de Menezes e Sá Pereira.

Em Trancoso (Villa Franca de Xira), sessão de propaganda, ás 8 horas da noite. Oradores: Dagoberto Guedes e Cesar da Silva.

COIMBRA, 22.—D'aqui até ao proximo domingo haverá, todas as noites, conferencias de propaganda eleitoral nos diversos centros republicanos d'esta cidade.

RETROZARIA

Augusto Duarte

LIQUIDAÇÃO de todos os artigos existentes, por motivo das grandes obras que terão começo no principio de setembro.

72, Rua dos Retrozeiros, 74

TELEPHONE 1:093

Romarias e festas populares

Festas da Agonia

VIANNA DO CASTELLO, 22.—Realisaram-se as festas da Agonia. Houve grande concorrencia, apresentando a cidade enorme animação.

As touradas foram muito boas, ficando na ultima ligeiramente ferido o espada *Resertito*.

As illuminações offereceram-se rasoaveis, sendo magnifico o fogo queimado.

—No domingo effectuar-se-ha na Senhora da Conceição a festa do Santissimo,

Romaria da Senhora do O' e de S. Bartholomeu

Realisou-se em Villar Secco a romaria á Senhora do O' que foi muito concorrida de forasteiros.

—Amanhã realisar-se-ha em Sonhorim, a importante Romaria ao S. Bartholomeu.

Manteiga d'Ancora

— Abriu o seu novo deposito na —

Rua da Prata, 201

TOURADAS

VIANNA DO CASTELLO, 22.—No dia 4 do setembro realisar-se-ha uma garraiada, promovida pelo «Vianna Taurino Club».

O ETERNO DESMAZELO

Em Alvarães os passageiros são içados para os comboios

Mais um exemplo do desmazelo que impera por todo o paiz e da falta de criterio e seriedade com que, até os proprios melhoramentos são realisados, tomando-os, em vez de uteis, perniciosos para o publico.

Em Alvarães abriu-se, ha pouco, uma estrada que atravessa a linha ferrea.

Pois o local do apeadeiro acha-se em tal estado, devido a essa obra, que os estribos das carruagens ficam a muito mais de um metro do solo, sendo necessario os empregados da linha içarem a braços os passageiros para os comboios.

Convem frizar que o apeadeiro de Alvarães é dos mais reudosos, e, portanto dos mais frequentados, o que não impede que o espectaculo do embarque e desembarque seja tudo quanto ha de mais deprimente e até ridiculo, chegando a passar-se scenas que pouco primam pela decencia.

Não obstante seja brador no deserto, sempre podemos providenciar, por dever de officio.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

PAIZ EM FÓRA...

Manobras eleiçoeiras

Em Ponte do Lima os progressistas não irão á urna por divergencias entre os caciques locaes e o sr. Espregueira

VIANNA DO CASTELLO, 22.—As eleições dão volta ao miolo aos politicos. Todos os dias sobreveem coisas inesperadas para os caciques, fazendo-os andar n'uma fôa em conciliabulos, em intrigas, em galopinagens de toda a especie.

Em algumas terras do districto fazem os monarchicos accordo, n'outras batem-se acirradamente.

Em Ponte do Lima, por exemplo, os progressistas queriam para deputado seu o padre Araujo Lima; o sr. Manuel Espregueira, porém, quer que o deputado seja o seu filho. Por isso, os progressistas de Ponte do Lima, ao que se diz, não irão ás urnas.

Como este, outros casos pittorescos hão de apparecer.—não se podendo prever ao certo o resultado das eleições, que promettem peripecias originaes.

Historia de uma estrada que não acaba nunca

ALHANDRA, 22.—Para ligar as povoações de Alverca e Arruda anda em construcção uma estrada, tendo ido para ali ha dias, um troço de perto de 20 trabalhadores.

Esta estrada, porém, que, aliás, sendo de grande utilidade para os povos das duas villas, não tem passado de uma isca de que os governos se servem para a spanha do voto, pois, começada ha 35 annos, pouco ou nada se tem feito n'ella visto os trabalhos só durarem emquanto dura o periodo eleitoral.

E' de prever que ainda não vá d'esta, e os referidos trabalhos sejam lá interrompidos na proxima segunda feira.

Agua da fonte do Cedro

Distribuição aos domicilios

Deposito — A Floricultura

Rua Nova do Almada, 98

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoal dos electricos

Uma commissão de conductores e guardas freios dos electricos nomeada na reunião da referida classe, de 17 do corrente, estove hontem, na redacção d'*A Capital* a pedir-nos para descrevermos com imparcialidade os desastres succedidos com os carros em que o mesmo pessoal faz serviço.

Assim faremos, mesmo porque sempre assim temos feito—razão esta bastantemente poderosa, cremos, para não alterarmos em nada, até, os nossos processos de informação.

Provincias

NELLAS, 22.—Partem amanhã para Lagares, onde se demorarão alguns dias, a sr.ª D. Conceição Pires de Tavares e seus filhos.

—Para Mangualde rotiraram as actrizes Mariah e Regina Pereira.

—De passagem para Vizeu estiveram n'esta villa os cavalleiros tauromachicos Manuel e José Casimiro.

—O calor excessivo dos ultimos dois dias tem prejudicado muito os vinhedos, subindo o preço do vinho.

—Retirou para ahi acompanhado de sua esposa e gentil filhinho o sr. Humberto Tavares Correia.

—Para o Rio de Janeiro partiu o abastado capitalista sr. Alfredo Marques Felix.

VIANNA DO CASTELLO, 22.—Estiveram n'esta cidade os srs. dr. Martins Lima, de Barcellos, e Manuel Sousa Pinto.

OLHÃO, 23.—Está justo o casamento do sr. Domingos Agostinho de Sousa Martins, distincto quartanista de direito, com a sr.ª D. Maria Helena Penha Morales, filha do importante proprietario sr. Manuel Morales y Cordero, já fallecido.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Fallecimentos

Falleceu, hoje, na sua residencia, rua da Boavista, 12, 1.º, a sr.ª D. Maria Brites Mendes, realisando-se o funeral, amanhã, á 1 hora da tarde.

BOMBARRAL, 22.—Ficou hoje sepultada no cemiterio de S. Brás a sr.ª D. Maria Philomena da Franca, prima do pharmaceutico sr. Candido Epiphanio da Franca. O enterro civil, por expressa vontade da finada, foi bastante concorrido, acompanhando-o tambem a philarmonica Alfredo Keil.

Ao sr. Candido Epiphanio da Franca sentidos pesames.

ALMADA, 23—Falleceu, esta madrugada, victimado pela tuberculose, Arthur Joaquim Pato, sorralheiro, muito estimado aqui pelas suas excellentes qualidades. Deixa viuva a sr.ª D. Julia Pato e uma filhinha ainda menor. O funeral realisar-se-ha amanhã ás 5 e meia da tarde.

OS CORREIOS EM FÓCO

A magnanimidade do sr. Alfredo Pereira para com o seu pessoal

Os empregados do correio queixam-se de lhes haver sido tirado o descanso semanal

Uma commissão de empregados do correio procurou-nos, hontem, já depois de *A Capital* ter entrado nas machinas, pedindo-nos para sermos interpretes, junto do sr. ministro das obras publicas, das suas, aliás, justificadissimas queixas contra o facto de, por um simples despacho da respectiva direcção geral, lhes haver sido supprimida a folga que tinham aos domingos.

Ora concedendo-lhes o decreto de 3 de maio de 1903, sob esse ponto de vista, uma regalia, já de si inferior á que fruem todos, ou a grande maioria dos empregados publicos, assume as proporções de verdadeira prepotencia o que se está passando com o pessoal reclamante.

Aparte o facto que, a toda a gente, seguramente se offerecerá extranho, de um despacho de um director geral annular um decreto, por mais que esse director geral se permitta ridiculas prosapias de ditador... d'agua chilra.

Levaduras seleccionadas

PARA VINHOS

Pedir folhetos ao

Instituto Pasteur de Lisboa

R. Nova do Almada, 69, 1.º

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Theatros, Circos & Cinemas

Pelo Brazil

A companhia do theatro D. Amelia que, como se sabe, está trabalhando em S. Paulo, obteve, ali, notavel exito, tendo, ao que nos consta, a média das receitas dos 7 primeiros espectaculos ascendido a 2:800$000 réis por espectaculo.

Demorar-se-ha até ao dia 3 de setembro, na referida capital estadual, sendo possivel que dê, até lá, algumas recitas em Santos e Campinas e devendo embarcar para Portugal no dia 4, no *Amazone*.

E' de crer, portanto, que esteja em Lisboa, entre 18 e 20 do mez proximo.

Ferreira da Silva

Ja se encontra em Lisboa o actor Ferreira da Silva, ultimo artista do grupo do Normal que fôra, em *tournée*, ao Rio de Janeiro e Santos.

Avenida

Estreiar-se-ha, dentro em breve, n'este theatro, a magnifica opereta hespanhola *La niña mimada*, traduzida por João Soler, expressamente para a companhia Reutlui, com o titulo *A menina bonita*.

Está sendo, a referida peça, montada com grande escrupulo, isto é, com scenario todo novo de Augusto Pina, vistoso guarda-roupa de Castello Branco e cuidadosa *mise en-scène* de Leopoldo Froes.

Proseguem em pleno successo os espectaculos do popular Salão dos Anjos, succedendo-se as enchentes todas as noites.

—No Salão Avenida um dos mais concorridos de Lisboa, continuam obtendo grandes applausos os artistas comicos que ali trabalham, terminando os espectaculos por exhibições cinematographicas da ultima novidade.

ALEXANDRE BRAGA

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 4 da tarde.

Rua do Ouro, 149, 2.º

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

Ao Povo

Manifesto da commissão municipal republicana de Villa Nova de Gaya

Tivemos hoje o prazer de ler um manifesto, editado pela commissão municipal republicana de Villa Nova de Gaya, no qual os nossos illustres correligionarios, candidatos a deputados pelo circulo n.º 6, se dirigem ao povo, demonstrando-lhe a necessidade de votar pela Republica. Os signatarios do manifesto: Arthur Marinha de Campos, drs. Francisco Eusebio Leão, Antão Fernandes de Carvalho, Adriano Augusto Pimenta e José Joaquim Pereira Osorio, fazem n'uma linguagem persuasiva ao mesmo tempo que elevada, o confronto entre o que vale para a Patria representam as instituições monarchicas e a Republica. Depois de demonstrarem que os caciques varios que exploram o povo, não têem direito algum a pedir-lhes o voto, dizem-os nossos correligionarios:

O abade casa-te, baptisa-te o filho, enterra-te a sogra sem que tu lhe pagues? Não.

O regedor passa-te algum attestado do que tu precisos sem cobrar os seus emolumentos? Não.

Portanto, que demoniol que direito tem qualquer d'elles a pedir-te o voto? Nenhum.

E ainda tu não pensastes talvez que esses votos que tu podem e que tu dás tão irreflectidamente são armas terriveis que tu lhes forneces para te fazerem mal a ti mesmo—chama-se a isso edares lenha para te queimares.

Pois se tu não désses esses votos a quem t'os pede com um cynismo que revolta, não teria havido um rei que julgava que o thesouro publico era d'elle, e de quem já te falei; não teria havido essas trafficancias que se dizem portuguezas, como tu, mas que são mais amigos dos extrangeiros do que do ti que lhes pagas e os trazes fartos e cheios de commodidades e superfluas quando a ti se falta o sufficiente; não teriam estado a governar-te vendadeiras quadrilhas de ladrões como já disse um monarchico impenitente; não teriam emfim cahido sobre este paiz todas as desgraças que um bando de aventureiros politicos sem escrupulos têem espalhado por elle, emquanto estidam dos seus interesses [illegible] os seus.

ASSISTENCIA INFANTIL

Os banhos na Trafaria

Tem havido grande procura de bilhetes para a tourada que as juntas de parochia de Lisboa promovem no dia 1 de setembro, em favor da assistencia infantil. A commissão, cuja séde é na travessa da Espera, 8, está tratando de organisar o programma, com valiosos elementos, devendo ir hoje escolher o curro, acompanhada d'um distincto artista.

Como já dissemos, todas as juntas de parochia devem inscrever para os banhos, alumnos de todas as escolas gratuitas, comprehendendo as da *Voz do Operario*.

A inscripção continua aberta nos seguintes locaes:

S. Christovão e S. Lourenço—Inscripção no beco das Atafonas, 22 e inspecção medica na pharmacia Valladares, ás 6 horas da tarde, calçada do Caldas, pelo sr. dr. Pinheiro da Costa.

S. Lourenço—Pharmacia Dias, rua do Arco Marquez d'Alegrete, ás 8 horas da noite, pelo sr. dr. Bebiano.

S. Mamede—Inscripção na rua de S. Bento, 680, das 8 da manhã ás cinco da tarde, em todos os dias uteis e inspecção medica na pharmacia Santos, rua do Rato, 36 e 38, hoje, ás 10 horas, pelo sr. dr. Couto Negueira.

Ajuda—Inscripção na calçada d'Ajuda, pharmacia do Povo, e rua da Bica, 27 A, todos os dias uteis, das 8 ás 10 da noite, Inspecção medica, hoje, ás 9 horas da manhã, no n.º 27 1.º, pelo sr. dr. Ayres Tavares, e na segunda feira, 22, ás 2 horas da tarde, na calçada d'Ajuda, 33, 1.º, pelo sr. dr. Alves do Sousa.

Lapa—Inscripção na rua da Lapa, 160 18, a qualquer hora, e a inspecção medica na mesma rua, pharmacia Pimentel, pelo sr. dr. Frederico Villaret, ás quartas e sextas feiras ás 7 horas, e ás quintas e sabbados, ás 4 horas.

S. Paulo—Inscripção, na rua de S. Paulo, 104, e inspecção medica na mesma rua, 106, das 9 ás 10 horas da manhã, pelo sr. dr. Nascimento Soares.

Encarnação—Inscripção na rua da Rosa, 96.

Santos—Inscripção na rua da Esperança, 71, e inspecção medica na pharmacia Camache, rua da Esperança, 67, pelo sr. dr. Pedro Crespo Lacerda, nos dias 22 e 24, podendo ser feita tambem ahi a inscripção.

Santa Isabel—Inspecção medica na terça feira, no dispensario do Santa Izabel, pelo sr. dr. J. Correia Dias, ao meio dia.

Cantina de S. Miguel

A direcção d'esta instituição de beneficencia vem por este meio agradecer á direcção do grupo excursionista Os Democraticos e aos seus associados, a quantia de 3$000 réis parte do producto do saldo d'um passeio que estavam para realisar.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

Dois contos de réis que desapparecem

Uma senhora, de nome Catharina, queixou-se hoje á policia do que, tendo-se mettido n'um carro no principio da Avenida, quando chegou á rua das Pretas, deu por falta d'uma mala de mão com 1$500 réis em dinheiro, uma letra no valor de 2.000$000 réis e um par de brincos com brilhantes.

Não sabe se perdeu a mala ou se lhe foi roubada.

•

Cinco da tarde. A sr.ª Catharina encontrou a mala. Deixara-a, esquecida, em casa.

Entalado entre wagons

O estado da victima inspira cuidados

Esta manhã deu-se na estação de Santa Apolonia um desastre grave. Um empregado da Empreza das Aguas de Vidago foi comprimido entre as bombas de dois wagons, tendo que recolher ao leito em estado melindroso. O caso deu-se d'este modo:

O sr. Augusto Cesar da Camara Santos, de 39 annos de edade e residente com a esposa, na rua de S. Sebastião das Taipas, rez-do-chão, E. C., esquerdo, é um dos mais antigos empregados d'aquella empreza e, no exercicio do seu cargo, costuma ir frequentemente á estação de Santa Apolonia tratar da importação e da reexportação, pelo caminho de ferro, das aguas de Vidago.

Hoje de manhã, cerca das 9, foi ali e atravessando os *rails* dirigiu-se a um dos caes onde estavam duzias de garrafas destinadas ao deposito que a empresa, tem em Lisboa na rua da Alegria. Verificada a remessa, viu que estava certa e ao retirar-se deparou com duas filas de wagons, separadas uma da outra por um intervallo d'um metro. Confiado em que nenhum dos wagons se poria em movimento antes d'elle passar a linha, enfiou pelo intervallo; mas n'esse occasião, o wagon atrelado á machina retrocedeu para se unir aos restantes e o sr. Camara Santos ficou entalado entre duas bombas.

Foi um momento de panico e de horror; felizmente uma das filas de wagons cedeu á pressão e quando o pessoal de *gare* acudiu ao local, o sr. Camara Santos livrara-se por um triz de morrer ali mesmo feito n'uma pasta. Ainda assim, soffreu a fractura d'algumas costellas e, como o seu estado inspirasse receios, o chefe da estação mandou-o metter n'um automovel, que o conduziu rapidamente ao hospital de S. José. No banco o enfermeiro de serviço applicou ao sr. Camara Santos uns pensos de urgencia e depois acon selhou-o a recolher a casa.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

As obras nas vaccarias

Os proprietarios d'estes estabelecimentos vão protestar perante o governo contra a exigencia que lhe é feita

Reunem hoje, ás 8 horas da noite, na séde da Associação dos Lojistas, os proprietarios das vaccarias, afim de representarem aos poderes publicos contra a exigencia do intendente da pecuaria que, em intimação datada de 17 do corrente mez, os obriga n'um curto praso, a darem cumprimento a varias disposições legaes acerca do modo de alojamento e hygiene dos respectivos estabelecimentos.

Por ser excessivamente curto o praso estabelecido e muito dispendiosas e demoradas as obras radicaes que taes preceitos representam, vão aquelles proprietarios tratar de resolver sobre o caminho a seguir perante o governo, protestando contra a exigencia do referido funccionario.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tbacaria Arrocha.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 203.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Loreto Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua de Sta Cruz, 26, 28.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Vigo, Cherb. e South. «Aragon» (Brazil)	26
Mont., B. Aires e Rio. «Montev.» (Hamb	26
R. Jan., Sant., R. Prat. «Am. Trouba (Havre)	26
Pará e Manaus, «Augustine» (Liverpool)	29
Vigo e Liverpool «Jerome» (Pará)	29
Braz., R. Prat. e Atlantiques» (Bordeaux)	29

ESPECTACULOS

RUA DOS CONDES — 8 1/2—O diabo que o carregue.

TRINDADE—8 1/2 — O grande industrial.

SALÃO DA TRINDADE—Das 7 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria — Duettistas e ballarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHO—Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

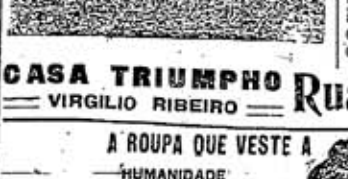
ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Recio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Recreio); Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista)—Chalet Avenida, Em aguas de bacalhau (revista)—Chalet Trindade, Duzes de reer (revista)—Estrella d'Ouro, F... da trasse (revista)—Animatographo e outras diversões.

NOVIDADE!?

Lapis com illuminação electrica, util a toda a gent.

Lapis com lampada . . . 800
Apparelho completo . . . 1$500



Não comprem... as suas installações de campainhas electricas sem primeiro confrontar os preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.

Mais de **3:000 installações**, de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.

Deposito exclusivo das celebres pilhas **Azeden para luz electrica domestica.**

Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz d'incandescencia. **Bonus Universal a todos os freguezes.** Para a provincia, ilhas e Africa, remette-se **gratis** o catalogo illustrado das novidades electricas.

CASA TRIUMPHO — VIRGILIO RIBEIRO — **Rua Augusta, 76**

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante ouvarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente!

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do ooo mundo ooo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 105

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita, Villa Franca de Xira

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

FUMEM os PAPEIS ESTRELLA

ARROZ-ALCATRÃO-PECTORAL CORTICA-OURO

EXTRAORDINARIO SUCCESSO!

VENDEM-SE EM TODO O PAIZ. CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Licor COINTREAU

Triple-Sec

O mais digestivo

agentes

GASPAR CARMO & IRMÃO

Rua do Bomjardim, 324

Telep. 888 PORTO

DECRETO IMPERIAL

CIMENTO PORTLAND SUPERIOR IMPERIAL

Hoje o melhor

Insistir nesta marca

VENDE-SE EM TODO O PAIZ

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS *em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.*

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

FUMADORES EVITAE O CANCRO E AS ULCERAÇÕES!!

Gargarejae com a

Agua de Saint-Christau com sello Viteri

que é a mais notavel agua Ferro Cuprica e absolutamente *unica* no tratamento de **leucoplasia,** *placas brancas, grêtas, inflammação da lingua e gengivas,* da *psoriasis da bocca, placas dos fumadores* que resultam geralmente em cancros, *glossites sclerosas,* **emmolecimento das gengivas,** ulceramento e gretamento do ceu da bocca e em todas as affecções das mucosas e da pelle; **doenças do nariz e de garganta,** como *defluxo chronico, rhinites, pharyngites;* **affecções dos olhos,** como as *inflammações das palpebras, da conjunctiva e da córnea, dos lacrimaes, nevoas superficiaes;* **doenças do utero,** *matrise catarrhal chronica, flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflammações e ulcerações da vulva e vagina.* E' verdadeiramente notavel a fórma por que esta agua promove a *eliminação do acido urico pelas urinas,* atacando d'esta fórma a *maioria das manifestações arthriticas e as areias.* Auxilia *valiosamente o tratamento das manifestações de syphilis terciaria.*

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrineus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa.—Telephone 2455.
Cuidado com as falsificações.
Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra *Viteri.*
Preço da garrafa, 450.
Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, é

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

POLPA MELAÇADA

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chromographos, repetições, caixas de musica.
Concertos em ouro e prata.
Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.
Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54
(Ao Caes Sodré)
RELOGIO A PORTA

Joaquim Ferreira Pacheco
239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria
Perfumarias nacionaes
TABACARIA
Tabacos nacionaes e estrangeiros

Injecção FOURNIER
ANTI-BLENORRAGICA
A UNICA efficaz para destruir completamente o GONOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DR. FOURNIER em numerosa clientela em Paris.
Effeito rapido.
Unicos depositarios em PORTUGAL
ASSIS & COMT.ª
Pharmaceuticos
R. dos Douradores 32, 1.º
LISBOA
FRASCO 500 RÉIS

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 845

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Coróas e Urnas

Serviço Permanente

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras — Material avicola—Gallinheiros, etc. — Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

GARRAFÕES

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral—R. da Magdalena, 18
M. FUERTES PEREZ
(Ao Largo do Caldas)

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusto, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a prazo. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.
Fornecem-se estatutos na séde.

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

103, Rua Nova da Trindade, 107
Jorge Burnett

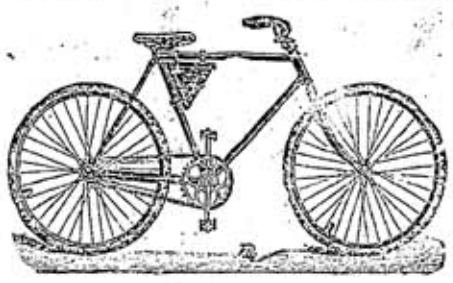
Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças— vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215
LISBOA

Bycicletes — CASA VICTORIA



ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

KERMESSE DO CALHARIZ

NUNO J. DE C. FEIJÓO

CASA DOS MIL ARTIGOS

Completo sortimento de retrozeiro, bijouterias, quinquilherias, brinquedos, perfumarias e muitas outras novidades

Novidades e pechinchas

13, LARGO DO CALHARIZ, 14

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTH BULGARO
LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
N. DO ALMADA 88 A 90

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Curae a tempo

AS TOSSES, ROUQUIDÃO, DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES

Usando as **PASTILHAS DE VALDA** COM SELLO VITERI

que destroe todos os microbios que se alojam na bocca, e é o mais notavel antiseptico das vias respiratorias. Devem ser mandadas sempre para evitar as doenças de garganta.
Exijam as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI.
Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa. Caixa 600 réis. Para fóra de Lisboa mais 50 réis.
Telephone, 2:455

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe e merecen em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França, Hespanha, garantia segura de enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma grande actualidade, pois synthetisa quanto perniciosa é a approximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Idéia geral da monarchia dos Jesuitas—Antiguidade da monarchia—Nome, religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e fórma de governo—Leis—Assembléas e conferencias—Julgamentos e sentenças—Casamento e educação dos filhos. A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (Sorr...
—Um volume em formato grande 300 rs.
Livraria Portugueza de João Carnot, travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

Especificos do pharmaceutico

HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Bienol
Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do útero, cálculos, areias, flôres brancas, etc.
Uso interno e externo

Lindecutis
Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, úlceras antigas, etc.

Dermol
Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral
RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Encadernador
SILVA & DESCAMPS
Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.
R. da Padaria, 7, 1.º
LISBOA

Fabrica de sapato de trança
RAMEDE & C.ª
24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)
Premiada na Exposição Industrial Portugueza 18...
e
Universal de Paris 1889-1900
Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124
Telephone n.º 2576

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios
International Watch C.º
LONGINES
OMEGA
e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno
PREÇOS RAZOAVEIS

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 55—1.º ANNO | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES | Propriedade da Empresa do «A CAPITAL» | Redacção e administr.: C. do Combro, 38 | LISBOA — Quarta-feira, 24 de Agosto de 1910 | Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: C. do Combro, 28 | Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 | Preço 10 réis

Comicio republicano

Realisa-se depois de ámanhã ás 9 da noite, na rua Conselheiro Moraes Soares, A. C.

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa tem a honra de convidar o povo d'esta cidade a reunir em comicio publico eleitoral na proxima sexta-feira, 26, ás 9 horas da noite, na rua Conselheiro Moraes Soares, A. C., á Avenida D. Amelia, para apresentação dos candidatos do Partido Republicano a deputados pelos circulos n.os 45 e 46 (Lisboa-oriental e Lisboa-ocidental). O recinto estará profusamente illuminado e a Commissão Municipal, juntamente com as commissões parochiaes de Lisboa, tomaram todas as providencias para ser efficazmente mantida a ordem e se assegurar a imponencia d'esta reunião popular. Todos os republicanos cooperarão n'estes propositos e acatarão as indicações dos membros dos agrupamentos partidarios. O illustre presidente da Camara Municipal de Lisboa será proposto á assembléa para dirigir os trabalhos do comicio. Lisboa, 23 de agosto de 1910.—O presidente da Commissão Municipal de Lisboa—AFFONSO DE LEMOS.

A gréve de Bilbau

Aggrava-se a gréve de Bilbau. As ultimas noticias accentuam a enorme miseria que lavra entre os grevistas, que, em presença da intransigencia dos patrões, vêem perdidos todos os seus esforços, todos os seus enormes sacrificios. Em taes circumstancias não admira que a situação se aggrave, isto é, que estejam imminentes aquelles tragicos conflictos que tantas vezes deixam marcados a sangue, na historia das luctas proletarias, os dolorosos episodios das gréves.

Quando se dá um litigio d'esta natureza, os governos pensam que cumprem todo o seu dever, dando mesmo provas da maior benevolencia em favor dos operarios, mantendo uma certa neutralidade na questão que entre elles e os industriaes dirime. A sua acção, dizem esses governos, limita-se a fazer respeitar a liberdade do trabalho, evitando que os grevistas tentem impedir o regresso á fabrica, á mina, á officina ou ao estabelecimento d'aquelles proletarios que já não podem supportar os flagellos da fome, que vae encovando as faces das familias queridas. Reconhecendo o direito á gréve, quando o reconhecem, muito mais fundamentalmente reconhecem o direito á propriedade. Está travada uma lucta entre os patrões e o seu pessoal? Pois bem! Esperemos a vêr quem mantem até ao fim a sua attitude. Alguem ha de transigir. Aguardemos essa transigencia. Os operarios estão privados dos seus lucros. A lucta trava-se em condições de egualdade. Esperemos.

Tal é a logica dos governos.

Essa logica affigura-se-lhes perfeita. Não ha duvida. Mas a verdade é que da apparencia á realidade vae tanta differença como da noite ao dia. A verdade é que essa logica é falsa.

A lucta não se trava em condições de egualdade. Trava-se nas condições da maior desegualdade. A solução dos conflictos d'esta natureza não póde dilatar-se. Tem que ser immediata para ser profícua, e ser profícua, n'este caso, significa, como deve ser preoccupação e interesse dos governos, ser pacifica.

A lucta não se trava em condições de egualdade. Nunca taes condições se dão quando se encontram em frente patrões que sacrificam apenas os seus lucros e operarios que sacrificam o seu pão. E' essa a differença essencial que vae do *lock out* á *gréve*. Na mesa do industrial não se nota nenhuma privação. Os lucros accumulados d'uma exploração incessante deram-lhe a abastança, senão a riqueza. No lar do operario é a penuria extrema. Não ha pé de meia; não ha, portanto, pão. O auxilio da solidariedade operaria é diminuto ou insufficiente, sobretudo em paizes que, como a Hespanha e o nosso, não possuem uma vasta, solida e florescente organisação proletaria. A poucos dias de gréve não ha pão, não ha lume no lar miserrimo do operario peninsular.

Que se conclue d'aqui? Que o industrial pode esperar, mas que o grevista não póde esperar. Um tem como alliado a fome; o outro tem por carrasco essa mesma fomé. O industrial não tem mais que cruzar os braços; o grevista, se quizer uma solução para o conflicto, tem que os descruzar para os gestos da revolta.

A sua situação, não se decidindo a esse recurso desesperado, é um becco sem sahida. Só a violencia póde ser a sua salvação. Brada lh'o, mais que a justiça das suas reivindicações, o instincto da propria conservação, que ha de passar pelas forcas caudinas do despotismo patronal, como um escravo vencido, ou ha de conjurar-se como um rebelde. D'este dilemma não ha que sahir.

Por seu lado, o industrial tem na sua situação um ponto fraco. Se tem o dinheiro, falta-lhe a força. A sua propriedade será invadida, os seus machinismos destroçados, a sua casa saqueiada, a sua propria vida sacrificada, se não tiver outra fortaleza que não seja a sua bolsa para resistir ao assalto da colera popular.

A sua derrota seria, portanto, fatal, e nem elle deixaria as cousas irem a esse extremo, se não contasse com uma protecção poderosa, que é a cumplicidade tacita dos governos.

A força armada, envinda por esses governos, põe-se ao lado dos patrões, em nome do respeito á propriedade. A sua attitude affigura-se de simples defesa, mas é na realidade de manifesto ataque; defendendo a propriedade dos patrões ataca a vida dos operarios.

Ataca-a, pão lhe permittindo um acto de guerra; staca-a, favorecendo a obra da fome que lavra nos seus lares; e staca-a, quando, por a fome ser lenta no seu assassinio, confia a missão de matar ás balas das suas espingardas.

O problema da intervenção do poder nas gréves é difficil de resolver, e ninguem de animo leve o resolveria. Mas o que é preciso accentuar é que a solução que os governos lhes dão, pondo-se ao lado dos patrões para defender a sua propriedade ainda que no conflicto travado não lhes assista a justiça, como o proprio Canalejas declara succeder em Bilbau, não é uma boa solução, ambora a contraria, porventura, e pão seja tambem. Aos governos cumpre velar não só pelos interesses dos seus concidadãos, mas tambem pela sua existencia. O direito á propriedade não é mais sagrado do que o direito á vida. A fabrica d'um industrial não vale mais do que a vida dos seus operarios. Quando a salvação dos interesses d'esse industrial representa a perdição de dezenas, centenas ou milhares de creaturas humanas, victimadas pela fome ou pelas balas, o governo que as sacrificar contrahirá uma pesada responsabilidade, de que nenhuma justificação o poderá salvar.

O' DA GUARDA

Oitenta por cento dos juizes são profissionaes da politica

Em que mãos está a justiça na capital e em que mãos cae, quem cae nas mãos d'elles

Para que os leitores d'*A Capital* possam analysar do que é a justiça n'esta bemdita terra, basta-lhes percorrer com a vista a relação nominal dos magistrados a quem está entregue a balança da deusa Themis, e logo ficarão convencidos de que não póde estar em *melhores* mãos.

Nada menos de 52 juizes florescem nos jardins da Astréa olysiponense, e d'estes 52 ornamentos da nossa flora judiciaria, apenas 11 não navegam em mares tempestuosos da politica militante, pertencendo os 41 restantes ás variadas seitas que se degladiam e servindo-se por vezes da toga para, ao seu abrigo, exercerem mesquinhas vinganças quando não ignobeis tramas...

Dividindo aquelle numero pelos quatro tribunaes que em Lisboa ministram justiça, nas respectivas instancias, chega-se ao seguinte resultado, por onde se vê que cada um d'elles tem a sua quota parte:

No Supremo Tribunal de Justiça ha 15 juizes; pois 11 d'elles, com o seu meretissimo presidente na cabeça do rol, são politicos. Apenas a quarta parte se abstém, ao menos ostensivamente.

No Tribunal da Relação de Lisboa, onde ha 25 juizes, dos quaes são 19 effectivos e 6 aggregados, contam-se justamente 19 politicos, tantos como os effectivos. Aqui tambem um quarto dos juizes parece afastado das manobras mais ou menos facciosas das luctas partidarias.

No Tribunal do Commercio ha dois juizes, ambos politicos. Nem aqui ao menos attingiu 50 por cento o numero dos não politicos!

Dos 10 juizes da Boa Hora ha apenas um que é abstemio. Os outros nove são ferrenhos politicos que não deixam os respectivos creditos por mãos alheias. Entre elles medra, para os effeitos dos respectivos proventos o actual juiz de instrucção: ali floresce tambem o sr. Campos Henriques e brilha com desusado fulgor o sr. Sotto Maior que a celebre questão da herança Camaride immortalisou.

Que lhes diséemos? Não está em boas mãos a justiça d'estes reinos?

ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL

Commemora, hoje, tres anniversarios

O 338.º da matança de Saint-Barthélemy
O 90.º da revolução de 1820
O 15.º da sua fundação

Ao meio dia "lunch" ás creanças da Escola
A's 8 e meia da noite, sessão de propaganda

As creanças da escola a quem foi distribuido o «lunch»

No dia 5 do corrente, completou 15 annos d'existencia, como n'esse dia noticiámos, a benemerita e prestimosa Associação Propagadora da Lei do Registo Civil. Todavia, a sua actual direcção composta dos srs. Gonçalves Neves, presidente; João de Deus, vice-presidente; João dos Santos e Gomes Leite, secretarios; Justino Ferreiro, thesoureiro; Moraes Cabral e Arthur Ferreira, vogaes; não commemorou propositadamente, n'esse dia, o 15.º anniversario de tão sympathica instituição, afim de celebral-o, hoje, conjunctamente, com os anniversarios da matança dos huguenottes em França em 1572, e da revolução liberal do Porto, em 1820.

A distribuição do lunch—Conferencia do sr. dr. Bernardino Machado, que saúda a obra patriotica da Associação

Pouco depois do meio dia, dava entrada na séde da Associação, o eminente democrata sr. dr. Bernardino Machado, recebido na sala da aula ao som da *Marselheza* e da *Sementeira* entoados pelas creanças e no meio de calorosas palmas e vivas. Seguido um pouco o enthusiasmo, passaram os assistentes, em grande numero, e no qual predominavam as senhoras, para a sala das sessões, onde fôra armada a mesa para o *lunch* que in ser dado aos alumnos e que constava de: oros, de que a Associação de classe de negociantes d'esse genero offereceu 15 duzias, manteiga, offerta do sr. dr. Bernardino Machado; queijo, idem do sr. Guilherme Saraiva; pão, offerta da cooperativa A Persistente e da Caixa Economica Operaria; leite, offerecido pelo sr. Antonio Silva, em nome do proprietario da vaccaria da rua Larga de S. Roque, 93, bolos, offerta dos srs. Eduardo Costa, José Manuel da Silva e Conceição & Silva, sendo os copos e talheres que serviram offerecidos, respectivamente, por um negociante que quiz conservar o anonymato e pelo sr. Augusto dos Santos Alves, estabelecido na rua da Boa Vista, 58 a 68.

Tomando as creanças logar e apinhando-se em volta da mesa muitos assistentes, assumiu a presidencia, secretariado pelos srs. Gonçalves Neves, presidente da direcção e Raul Pires, vice-presidente da assembléa geral, o sr. dr. Bernardino Machado, que em phrase vibrante saúda a Associação do Registo Civil pela obra de paz e fraternidade que emprehendeu.

Disserta, brilhantemente sobre o registo civil obrigatorio, que deve ser feito por funccionarios civis, pois, em bora n'um paiz catholico, não se deve confiar só a sacerdotes, sujeitos a paixões e odios, exalça a tolerancia republicana, bem demonstrada ultimamente na campanha eleitoral que se vem ferindo. E' o partido republicano quem continua as tradições christãs e dentro em pouco Republica e Patria serão synonimos d'uma só e mesma coisa. Abençoa a obra de secularisação emprehendida pela Associação do Registo Civil, obra que abençoa em nome das suas cãs e da sociedade portugueza.

Intensamente applaudido ao terminar o seu brilhante discurso, o eminente democrata assiste em seguida ao *lunch*, servido ás creanças pela sr.ª D. Alice Ribeiro, professora da Associação, Arthur Ferreira, vogal da direcção, e Henrique Correia, empregado da Associação, e durante o qual os alumnos entoaram a *Marselheza*, a *Sementeira* e outras canções: sempre vibrantemente applaudidas.

Terminado o *lunch*, em phrases calorosas e cheias de enthusiasmo, o sr. dr. Bernardino Machado despediu-se dos que tinham assistido áquella festa de paz, sendo acompanhado até á porta pela assistencia e saudando-o as creanças com palmas e vivas, das janellas onde se agrupavam.

Fizeram-se representar o *Mundo*, pelo nosso collega sr. Augusto José Vieira, e *A Capital*.

Não podia deixar de vir a nota da... estupidez policial, chamemos-lhe assim, e que propositadamente reservámos para o fim. Quando, pelas 11 horas da manhã, as creanças que frequentam a escola se dispunham em grupo, com o seu estandarte, para serem photographadas pelos photographos de *O Mundo* e *A Capital*, interveiu um agente, não querendo consentir que o estandarte fôsse hasteado. Por fim, depois de lhe fazerem vêr que, com essa exhibição, não perigavam as instituições, lá consentiu em que isso se fizesse, mas apenas por minutos, o tempo sufficiente para se tirar o grupo.

A' noite sessão solemne

A's 8 1/2 da noite effectuar-se-ha uma sessão solemne de propaganda, para a qual foram convidados a usar da palavra os illustres oradores, srs. dr. Theophilo Braga, dr. José de Castro, pela Maçonaria Portugueza; dr. Miguel Bombarda, pela Junta Liberal, João Chagas, dr. Alexandre Braga, dr. Antonio José d'Almeida, Fernão Botto Machado, Lino de Macedo, e pela Junta Federal do Livre Pensamento, Augusto José Vieira. As crescinhas da escola assistirão tambem, a fim de entoarem os mesmos hymnos e algumas canções.

As salas estão decoradas e as janellas ornamentadas.

Esta collectividade, que merece o auxilio e as sympathias do povo não tem, como se sabe, caracter politico nem partidario, posto que os corpos gerentes que a têem dirigido hajam sido compostos de democratas. No entanto, apoia, defende e propaga todos os actos de humanidade, justiça e verdade. A sua obra já é vasta e os resultados beneficos. Mantém uma cantina escolar que é frequentada por 40 creanças, conta 4.000 socios de ambos os sexos e já promoveu cerca de 3.000 registos civis de casamentos, nascimentos e obitos.

A quota minima é de 50 réis mensaes, e se todos os cidadãos que se dizem liberaes, tanto em Lisboa como nas provincias, se filiassem na referida associação, esta prestaria muitos mais serviços e a sua acção tornar-se-hia muito mais vasta.

A todos os liberaes cumpre, portanto, o dever de se filiarem na Associação do Registo Civil.

O que rende a um conego a Moral e a Doutrina Christã

Quinze contos de reis ou sejam sessenta mil reis por mez

O conego Anaquim, um ecclesiastico horrivelmente e affavel que passeia frequentemente por Lisboa um janotismo expressivo, vae ser nomeado superior das missões ultramarinas, logar vago pela morte recente do conego Boavida. E' uma prebenda que vae admiravelmente a quem tinha perdido as esperanças de alcançar um bispado, só por que n'um dia de calor como o de hoje e n'um recanto da redacção d'um jornal catholico, abriu as vestes para mostrar a uma creatura amiga a qualidade do panno das suas camisas.

Mas o conego Anaquim não tem apenas esse traço biographico a recommendal-o ao carinho dos seus superiores hierarchicos e ás influencias femininas que o protegem. O conego Anaquim fez um livro e com esse livro a sua fortuna. E' o *Compendio de Moral e Doutrina Christã*, approvado officialmente para o ensino primario e publicado com a auctorisação do cardeal patriarcha. D'essa obra, que contém, approximadamente, setenta paginas, fez-se seis edições. Cada edição deve ter regulado uns vinte mil exemplares. Cada exemplar custa a modica quantia de oito vintens... Concluindo: o conego Anaquim já ganhou com o livro coisa parecida com quinze contos de réis, ou seja um *pé de meia* com o rendimento mensal de sessenta mil réis.

E tudo isto, repetimos, apenas com um livro de setenta paginas, que o conego produziu, indubitavelmente, em menos d'uma semana, no intervallo d'um bom charuto e de duas phrases luxuriosas dedicadas a qualquer dama das suas relações. Feliz conego e felizes devotas as que o contemplam sob o seu aspecto mundano; mas infelizes das creancinhas que, para que a bolsa do conego fique recheiada, matraqueiam no seu pequenino cerebro o *Compendio de Moral e Doutrina Christã, signé* Anaquim...

Restos de um naufragio

SAGRES, 24.—O vapor inglez *Wolf*, que navega para o norte, fez a seguinte communicação:

Os restos de um navio naufragado a 8 milhas do W N W fóra do cabo Trafalgar são perigosos á navegação.

OS CANDIDATOS REPUBLICANOS

O vice-almirante sr. Carlos Candido dos Reis é de parecer que, tendo

a dictadura de João Franco dado como resultado o regicidio,

um governo de força terá como consequencia, inevitavel a revolução

e que o exercito só deve obediencia ás instituições que a nação prefere

Na série de entrevistas que temos realisado com os candidatos republicanos por Lisboa, entra hoje a do nosso illustre correligionario e distincto official de marinha, sr. Carlos Candido dos Reis, a qual constitue, como que um complemento á que outro dia publicámos, a proposito da sua candidatura. Nas palavras do nosso entrevistado, mais uma vez se revela a grande independencia do seu caracter e a consciencia que tem da difficil situação que o paiz atravessa, o que fará d'este illustrado cidadão, um dos mais sérios adversarios dentro do parlamento, das manobras governamentaes e reaccionarias.

Começamos por perguntar, qual a questão que se lhe affigurava mais importante a resolver na vida politica da nação:

—A questão financeira, respondeu-nos o sr. Candido dos Reis sem hesitar; sem ella resolvida, ou posta em via de resolução, como é possivel resolver as outras?

—Podia v. ex.ª exemplicar?

—Olhe, a marinha de guerra. Inutil dizer qual o estado lamentavel em que ella se encontra. Ninguem melhor dos que os officiaes o reconhece e o lamenta. Mas contra a opinião que varias vezes tenho ouvido emitir, eu não reclamo aquisição e construcção de barcos e material, porque sei que isso não está dentro dos nossos recursos. Sem arsenaes, sem industria conveniente, temos de dar a fazer ao extrangeiro quasi tudo de que necessitamos e isso em maior escala aconteceria, se resolvessemos augmentar o nosso poderio naval. Temos recursos financeiros que nos permittam melhorar largamente o estado da marinha de guerra? Não; e tudo quanto agora se fizesse n'esse sentido, só aggravaria a nossa situação financeira, que já é desesperada. Melhorar esta situação, equilibrar as nossas finanças, eis o que devemos fazer para podermos desenvolver a nossa marinha de guerra.

—Mas os recursos de que actualmente se dispõe, não podiam ser melhor utilisados?

—Certamente. Mas ahi está outra difficuldade e muito grande. Um dos maiores defeitos da marinha é por exemplo, o excesso de pessoal, sobretudo de officiaes superiores; assim, e cito de memoria, o quadro legal dos capitães de mar e guerra é de 16 e ha seguramente o dobro.

Uma reducção do pessoal? Este reclamaria logo e não sem razão, porque os seus interesses são legitimos. Eis porque eu creio, que o desenvolvimento da nossa marinha, só se ha de conseguir n'um futuro muito afastado, a não ser que se produzam circumstancias favoraveis inesperadas, o que eu não creio.

—E o que se diz da marinha de guerra, pode dizer-se do mais tudo...

—Sim, embora haja melhoramentos muito mais faceis de realisar, do que o da marinha, que se me affigura um dos mais, senão o mais demorado. Assim, creio bem mais facil a modificação no exercito que julgo necessaria e que a monarchia não soube ainda fazer: a nação armada, o serviço pessoal e obrigatorio. Realisar a tendencia geral em todos os paizes civilisados e que julgo boa isto é, diminuir o tempo de serviço activo e tornar extensiva a todos os cidadãos a instrucção militar.

—Porque não terá a monarchia realisado essa reforma, que não parece das mais difficeis?

—A nação armada não lhe convém, como não lhe convém nada que possa dar força ao povo. Pois se toda a vida da monarchia tem sido um esforço constante para tirar ao povo toda a força, como podia ella desejar a nação armada?

Nem esta nem as outras questões necessarias para o bem da patria a monarchia é capaz de resolver, a começar pela primordial...

—A questão financeira...

—Exactamente. A monarchia levou as finanças do paiz a uma situação desesperada e que pode ter as mais terriveis consequencias, se dentro de pouco tempo uma mudança radical d'instituições se não produzir. A questão financeira é a que pode fazer-nos perder até a nossa autonomia. Comprehende que o extrangeiro se não importe com o nosso atraso commercial ou industrial, comtanto que possamos satisfazer os *coupons*; desde que estes não sejam pagos, elle vem tomar-nos contas da nossa vida e administrar por suas mãos.

—Crê então que a situação reclama uma mudança rapida do regimen; e julga que essa mudança venha breve?

—Prevêr é sempre arriscado; tudo depende de como correr a vida do governo, sobretudo no parlamento.

A queda d'este governo é a confissão da falencia da monarchia

—Como lhe parece que decorrerá a sessão parlamentar?

—Se as opposições monarchicas fizerem o que annunciam, temos um obstrucionismo systematico e violento, com o qual não ha vida parlamentar possivel.

—E n'essas condições...

—N'essas condições, não podendo o governo dissolver a camara, porque isso de nada lhe serviria, pois teria de fazer novas eleições, das quaes não sahiria melhor do que se ha de sahir d'estas, é claro que tem de pedir a demissão. E' então que a situação se torna na verdade interessantissima. Com a queda d'este governo, a monarchia tem esgotados todos os recursos de que podia dispor, visto que não se pode admittir logicamente a chamada dos dissidentes, que para o effeito, são governamentaes; a queda de Teixeira de Sousa é a sua queda. Comprehende: o rei não pode chamar os progressistas, que cahiram ha pouco, estando ainda de pé todas as questões que os fizeram cahir. Ministerios extra-partidarios, houve uns poucos, e todos falharam por completo; de resto a prova mais evidente d'este facto, foi a volta aos grandes partidos do rotativismo.

—Que pode n'esse caso fazer o rei?

—O que elle fará não sei; mas creio que é então chegada a occasião da nação dizer de sua justiça, visto que a monarchia se confessa impotente para governar seja com que homens fôr.

E quem se mostra assim incapaz, não tem mais nada que fazer do que ir-se embora, porque a nação não póde e não deve estar á mercê de uma incapacidade que teimosamente pretende ficar.

—Mas o exercito? E' uma grande força...

—Sem duvida que o exercito é uma força. Mas elle bem sabe que ha uma soberania superior a todas que elle tem de acatar: é a vontade da nação. E' certo que o exercito tem o dever de respeitar as instituições, mas são as instituições que traduzem o sentir e a vontade da nação, as instituições que esta entende dever manter ou implantar.

—Ainda uma pergunta: e se o rei chamar um ministerio de força?

—João Franco constituiu um ministerio de força que, apanhando a nação mal preparada, deu em resultado o regicidio, e não a revolução. Agora, creio que esta virá, fatal, inexoravel, porque João Franco lá uma grande lição.

Depois d'estas palavras, com que a entrevista terminara, retirámo-nos satisfeitos por darmos aos leitores d'*A Capital* mais algumas idéas cheias de nobreza o que teem a valorisal-as a grande auctoridade de quem as manifestou.

ELEIÇÃO DE LISBOA

Os candidatos republicanos

Esclarecimento

Dando-se o caso de muitos eleitores confeccionarem as suas listas, a Commissão Eleitoral de Lisboa lembra que os nomes dos candidatos republicanos devem ser escriptos como segue:

Circulo Oriental (N.º 15)

Dr. Affonso Augusto da Costa, Lente da Universidade.

Antonio José d'Almeida, medico.

Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, antigo Lente da Universidade.

José Alfredo Mendes de Magalhães, Lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Miguel Augusto Bombarda, Lente da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Circulo Occidental (N.º 16)

Alexandre Braga, advogado.

Dr. Antonio Luiz Gomes, advogado.

Carlos Candido dos Reis, vice-almirante.

João Duarte de Menezes, advogado.

Dr. Joaquim Theophilo Braga, Lente do Curso Superior de Letras.

Qualquer alteração na forma de escrever os nomes pode ser prejudicial, pelo que se recommenda a todos os eleitores que tenham o maximo cuidado em os escrever como acima fica indicado. —A Commissão Eleitoral Republicana de Lisboa.

Fiscalisação

A Commissão Central Eleitoral Republicana de Lisboa, pede com insistencia aos seus correligionarios, que estejam munidos de bilhetes de identidade dos circulos n.os 15, 16 e 17, a fineza de se apresentarem o mais breve possivel na séde da Commissão, para se combinar o serviço da fiscalisação eleitoral. A Commissão reune na sua séde, no largo de S. Carlos, todas as noites, das 9 horas em deante.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

Ecos do dia

Os processos monarchicos

São interessantissimos os processos monarchicos. Como não podem triumphar como homens, brincam estupidamente como garotos. Foi o que succedeu em Messines. Empregaram todos os esforços para que não se realisasse o comicio, exercendo pressão sobre os proprietarios de terrenos. Esse expediente falhou completamente, porquanto os promotores do comicio, dispostos a tudo, falaram de uma janella para a rua. Mas os monarchicos continuaram a affirmar a sua garotice.

Quando um orador falava os sinos começaram a tocar desesperadamente, para os interromper. Não deu resultado esse processo. A voz do tribuno fez-se ouvir no meio d'esse côro. Os monarchicos foram logrados, mas não desistiram. Foi chamada uma philarmonica que passava em frente do local do comicio, repetidas vezes, já para abafar as vozes dos oradores, já para arrastar a multidão atraz da musica. Mas esse *truc* grosseirissimo se deu algum resultado pratico foi para os republicanos. De cada vez que a philarmonica passava augmentava o numero dos ouvintes. Em vez de retirarem publico aos republicanos, os defensores da monarchia davam-lh'o, levavam-lh'o pela sua propria mão. O que motivava esse facto? Os candidatos republicanos falarem com a eloquencia da verdade, a linguagem popular.

Essa linguagem é sempre perturbadora, sempre acclamada, porque o povo sente interpretar as suas dôres e as suas aspirações. Eis de que valem os expedientes garotos dos caciques locaes. O sino calou-se, a philarmonica calou-se e o publico augmentou consideravelmente. Porque diabo não vê essa gente do poder que a Republica é inexpugnavel porque está em todos os corações?

A manifestação contra os republicanos sumiu-se por completo e algumas centenas de individuos ficaram sabendo que a monarchia nos tem arrastado á ruina.

A intentona

Diz-se que o governo prepara para a proxima sexta-feira a *reprise da intentona*, conservando de prevenção os regimentos, a guarda municipal, as esquadras de policia, etc. Que pretende o governo com essas medidas ridiculas? Ignora-se. Segundo hoje se dizia na baixa o governo apenas quer manifestar ao rei que vela pela sua segurança, estando ao corrente de problematicos planos revolucionarios. O sr. Teixeira de Sousa póde manifestar ao rei o que quizer, até mesmo que quiz desthronar-lhe o pae, mas não tem o direito de sobresaltar o espirito publico. Isso, não. Entretanto, parece-nos que procede mal brincando com o fogo: algum dia queima-se.

Os bloquistas

Os presidentes das mesas eleitoraes na Figueira da Foz pertencem ao bloco, sendo progressistas e franquistas. O governo, pelo espirito de concorrencia, mostra-se muito assustado—mas promette vencer, embora, provavelmente, á custa do thesouro publico agora nas suas mãos impuras.

Policias e eleições

Um *grupo de policias independentes* fez distribuir pelos seus collegas uma circular incitando-os a não votar com a monarchia, aos governos da qual devem toda a sua miseria. N'essa circular escripta n'uma linguagem simples dizem-se profundas verdades.

Dar-se-ha o caso que essa corporação começasse a despertar?

Os snobs

Na Nova Companhia Nacional de Moagem faz-se larga galopinagem, dirigida pelo sr. João Pedro de Sousa. Homem rico, independente, porque diabo se envolverá o sr. Sousa n'essas contendas? Para obter o titulo de conde! A vaidade arrasta-o a esse ponto desgraçado—deixando-nos vêl-o como qualquer galopim que ganha a sua vida hora a hora com as suas intrigas.

Eleições

Diz-se nos circulos mais ou menos bem informados que o governo soffrerá uma derrota no dia 28, porquanto os bloquistas trabalham desesperadamente. Ahi está uma noticia que pouco nos preoccupa: a victoria de bloquistas ou governamentaes. O povo o que deseja apaixonadamente é a proclamação da Republica!

Ingratidão

Os srs. Libanio Gomes e Francisco Ravasco, não são apresentados como candidatos por Beja pelo facto de não quererem acatar reverentemente as determinações do pachá navegantino. Esses dois cavalheiros são antigos deputados: o primeiro conhecido pela sua tolerancia, verdadeiramente modelar, e o segundo pelo seu espirito sempre scintilante. Pois esses homens que nada pedem á politica, que nada querem d'ella, são escarraçados pelo mainel do bando progressista como — indisciplinados. O que dirão elles a esse procedimento?

O desespero

Os bloquistas já se mostram desesperados, vendo perdidas as eleições. E' tal o seu desespero que em Barcarena foram distribuidas aos eleitores umas circulares pedindo que votassem, ao menos no sr. Sinel Cordes. Esse facto já demonstra a fraqueza dos bloquistas. Pois nem mesmo com circulares conseguem vencer. Ilão de sentir no lombo todo o peso da derrota, equivalente ao despreso que por elles nutrem os homens de bem.

Dois miseraveis

O bloco trabalha com certa actividade em Bemfica. Faz-se servir por dois galopins conhecidos: o ex-regedor e um desgraçado que trahiu ideias que dizia ter pelo logar de regedor substituto. Não estampamos os nomes dos dois galopins porque á sombra do reclame iriam pedir augmento da esportula com que os compram. Os nossos amigos de Bemfica conhecem os miseraveis e fiscalisam os seus actos, não os deixando pôr pé em ramo verde.

Boa gente

O sr. José Maria dos Santos resolveu ha tempo fornecer vinho á população de Lisboa por um preço minimo, competindo com todos os negociantes. Venden extraordinariamente. Foram bebidos em pouco tempo mais de treze milhões de litros ao preço de 55 réis o litro. Esse vinho acabou e logo os commerciantes que venderam vinho a 60 réis, para concorrerem com o rico lavrador, elevaram esse preço a 80 réis. Sempre generosos, quizeram assim manifestar a sua sympathia pelo povo... Grande coisa é a concorrencia.

FÓRA DE LISBOA

ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

Aos correspondentes de «A Capital» e, em geral, aos nossos correligionarios

Sendo *A. Capital* o unico jornal republicano da noite, que se publica ao domingo, e sendo de todo o interesse para o partido o mais rapido conhecimento das votações republicanas em todo o paiz, pedimos com o maximo empenho a todos os nossos correspondentes e correligionarios, o favor de, no dia 28, nos enviarem, pelo telegrapho, até ás 4 da tarde, todas as informações de interesse concernentes ao acto eleitoral, nomeadamente as que se referam ás votações do nosso partido.

Nos pontos onde não tenhamos correspondentes, sobretudo, esperamos dever essa fineza, aos presidentes das commissões do partido republicano, aos proprios candidatos, e, finalmente, a quantos se interessem pelos resultados, do acto eleitoral, sob o ponto de vista das victorias do partido republicano.

Excursão a Paris

A Academia dos Estudos Livres, proseguindo na sua benemerita obra educadora, promove para o dia 31 do corrente uma excursão a Paris. O enthusiasmo pela idéa é grande e a Academia póde desde já contar com um exito extraordinario.

AGUA

Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

A policia fareja...

Uns cartazes republicanos, alvo da ferocidade da Parreirinha

Arrancam-se? Não se arrancam?

Esta tarde, disseram-n'os pelo telephone que a policia da judiciaria surgira repentinamente no largo da Abegoaria a farejar uns cartazes que uns nossos amigos republicanos tinham mandado affixar nas esquinas de Lisboa, resumindo em poucas palavras e em numeros expressivos, a obra nefasta da monarchia. São um meio de propaganda eleitoral, muito corrente em todos os paizes civilisados, até mesmo na conservadora Inglaterra que o utilisa com exhuberancia. Um dos cartazes, por exemplo, diz o seguinte:

Obra dos monarchicos: *Divida publica superior a 600.000:000$000 réis (ouro).*

Direitos pagos por alguns generos nacionaes para alimentação do povo de Lisboa, em 1909:

Vinho, 1.092:121$035; *azeite*, 180:705$389; *frutas*, 77:277$211; *batatas*, 33:312$579; *carne*, 101:126$435; *ovos*, 60:108$562.

Lista civil do rei e sua familia — réis 501:000$000.

Mortes pela tuberculose de 1905-1909— 7:537 pessoas.

Os outros cartazes alludem ás obras nos paços reaes (contas apuradas até março de 1908) a administração monarchica na Camara Municipal de Lisboa e aos adeantamentos. Tudo que ha de mais concludente para o eleitorado da capital poder avaliar, n'um simples golpe de vista, as *vantagens* do regimen que actualmente nos atordoa.

Mas a policia farejou, talvez, cousa diversa e esta tarde, effectivamente, lá andava indecisa pelo largo da Abegoaria, sem saber se devia ou não arrancar os cartazes.

Amanhã, para socego da Parreirinha, devem ser distribuidos profusamente á população de Lisboa exemplares d'um resumo d'essa documentação graphica. A policia, assim, já não precisa andar de nariz para o ar. Pode dirigil-o n'outro sentido.

A lista de Setubal

sanccionada pelo Directorio

Trinta e oito horas de propaganda eleitoral n'um percurso de oitenta leguas

«As candidaturas republicanas por Setubal estão sanccionadas pelo Directorio.» —E' a noticia que nos dá hoje de manhã um nosso illustre correligionario, no decorrer d'uma rapida conversa, a poucos passos da séde do Centro de S. Carlos.—«O Directorio, accrescenta esse amigo d'*A Capital*, telegraphou para Setubal, solicitando uma indicação precisa sobre essas candidaturas e, em face da resposta que lhe deram, a lista do circulo fica assim definitivamente constituida:

«*Antonio Aurelio da Costa Ferreira, medico;*

«*Francisco José Fernandes Costa, medico:*

«*José Maria de Moura Barata Feio Terenas, jornalista*».

Um aperto de mão de despedida e procuramos immediatamente fallar ao ultimo d'estes candidatos. Feio Terenas já representou o circulo de Setubal na ultima legislatura, é do *metier* e sobre a sua cabeça artistica, embranquecida pelos annos, já passaram muitas phases da lucta democratica. Para uma entrevista rapida, em poucas linhas, é a melhor fonte que um *reporter* póde escolher.

—Pouco lhe direi—affirma-nos elle, mal tocamos no assumpto.—No entanto, devo registar que a propaganda republicana no circulo pelo qual novamente apresentam o meu nome, tem sido, n'estes ultimos dias, d'uma actividade excepcional. A semana passada, fizemos oitenta leguas de automovel em trinta e oito horas. Fomos de Lisboa a Sines, realisando, além d'isso, n'esse espaço de tempo, comicios em Alcacer do Sal, S. Thiago do Cacem, Sines e Grandola, e conferencias n'outros pontos intermediarios, onde a idéa democratica germina como a boa semente lançada á terra. N'uma *étape* de propaganda, fomos de Lisboa a Setubal, a Palmella, Pinhal Novo, Azeitão e Moita, sempre discursando, aproveitando o menor desejo de fallar ao povo a linguagem da verdade e da justiça.

«Em Grandola tivemos uma surpreza agradabilissima. Ahi fomos recebidos com as mais inequivocas provas d'uma democratisação absoluta da localidade, toda a gente, mesmo as mulheres e as creanças, sahiu á rua a victoriar os candidatos do circulo e por fim entrámos na séde do centro republicano, installação magnifica e digna d'uma menção aparte. A surpreza foi esta: n'uma das salas da aggremiação aguardavam-n'os as mais distinctas damas da villa, em *toilettes* de gala, com muitas flôres a engrinaldarem o quadro delicado formado por todas ellas».

Feio Terenas diz-nos depois o que os representantes de Setubal ainda tencionam fazer até o dia das eleições:

—No sabbado, ha um comicio no Barreiro para apresentação dos candidatos e uma conferencia na Charneca; na sexta, conferencia na Trafaria e no Lavradio; ámanhã tenho uma conferencia na Cova da Piedade... Isto sem contar com as sessões e as conferencias que dois dedicados correligionarios d'Almada teem promovido em diversos casaes do concelho, instillando a ideia democratica com uma pertinacia e uma profusão que não me cançarei de elogiar...

Ponto na entrevista. Feio Terenas necessita regressar aos seus trabalhos no Centro de S. Carlos, onde a sua attenção é frequentemente solicitada por correligionarios e amigos, e deixamol-o, estabelecendo instinctivamente uma comparação entre elle, creatura ideas mas energica, que supporta todas as fadigas extenuantes d'uma propaganda eleitoral a valer, e os serventuarios do ministerio do reino que justificam a sua inclusão n'uma lista de deputados com a inercia a mais completa e o mais nitido desprezo pelo povo eleitor. Feio Terenas, n'essa comparação, eleva-se acima da craveira normal: os outros afundam-se na sombra, como se afundará dentro de pouco tempo o regimen que ainda nos tyrannisa.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Aragon"

Trouxe para Lisboa, 190 passageiros

Procedente dos portos do Prata e do Brazil, entrou hoje no Tejo, o vapor *Aragon*, trazendo para Lisboa 190 passageiros, e 350 em transito.

A' tarde seguiu para o norte da Europa.

Quarenta e oito hora depois da evasão

Os cinco criminosos, fugidos de Rilhafolles, ter-se-hão internado no Alemtejo?

Causou verdadeira impressão no publico, a noticia que *A. Capital*, hontem desenvolvidamente publicou da audaciosa fuga de cinco reclusos de Rilhafolles, fuga que não se teria dado se as reiteradas instancias do illustre director d'aquelle estabelecimento, dr. Miguel Bombarda—o fornecimento de umas grades de aço e do competente illuminação para a cêrca do hospital—já tivessem sido attendidas pelo sr. conselheiro Curry Cabral.

Chega até a parecer que o hospital de Rilhafolles, foi votado ao abandono, pois, tendo o actual homem de sciencia já este anno, por tres vezes, reclamado contra a falta d'agua, ainda lhe não attenderam a reclamação.

A primeira requisição das grades de ferro, para guarnecer as frestas do pavilhão de segurança, foi feita em 1908, após a fuga de quatro criminosos ali internados, dada em identicas circumstancias ás de ante-hontem, pois, tambem foi com um serrote que se encontra na secretaria de Rilhafolles, que elles cortaram um dos varões de ferro. N'essa occasião a fuga foi auxiliada pela amante de Manoel Joaquim dos Santos, que dias depois se apresentou ás auctoridades, declarando que tinha fome e estava extenuado de tanto caminhar sem destino.

A policia procurara debalde os fugitivos em casa da tal mulher, que vivia n'um quarto na rua Gomes Freire.

Um dos outros fugitivos, Manuel Antunes Correia, *O Tempordo*, só seis mezes depois foi preso, por denuncia, em Mosteiros, proximo da Certã, onde se estabelecera com casa de comidas e mercearia. Encontra-se actualmente em Rilhafolles, sujeito a rigorosa vigilancia.

Os restantes não tornaram mais a apparecer. São o penitenciario *Margarido*, assassino, que estava no manicomio ha 13 annos, e o celebre gatuno e fraquista Antonio da Silva, tambem penitenciario, companheiro do José Maria Motta, um dos evadidos de ante-hontem.

O que a policia calcula

Sobre o paradeiro d'esses homens nada ha por emquanto apezar de terem sido expedidos telegrammas para diversos pontos do paiz. Parece não haver duvidas de que o plano da fuga foi delineado pelo Motta, um incorrigivel da peor especie pois tendo sido preso pela primeira vez quando tinha 13 annos, contando hoje apenas 29 já cumpriu degredo em Africa, contando no seu activo 17 prisões por furtos, fraudas, desordens e assassinio, de que foi victima a Emilia Pato.

A policia, anda na pista, das duas mulheres que o visitavam e ao Manuel dos Santos, que lhe foi decerto um poderoso auxiliar, por causa do exito da primeira evasão. Tambem, a policia foi informada de que hontem á meia noite n'um café de *camareras* da feira d'Agosto, estava um individuo narrando aos donos do mesmo, que ao meio dia no Terreiro do Paço, um seu amigo lhe contára que o Motta havia fugido de Rilhafolles, o que causou certa estranheza, por, ainda não ter sido divulgada a noticia, e a policia guardava reserva sobre o caso.

Ha porem suspeita de que os fugitivos, pelo menos os dois amigos, se tivessem vestido á paisana nas terras do bairro Camões, e d'ahi dirigindo-se para o Aterro, onde n'um bote atravessasem o Tejo, como intuito de se internarem no Alemtejo, região bem conhecida do evadido Santos.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Preso por suspeita

No domingo passado houve a suspeita de que dois malfeitores tinham tentado lançar fogo á praça d'Algés, durante a corrida que ali se realisou. A policia prendeu para averiguações um porteiro d'aquelle *redondel*, que é tambem empregado da Caixa Geral dos Depositos, suspeitando de que elle tivesse facultado a esses dois individuos a entrada na praça.

O homem protesta a sua innocencia, mas apesar d'isso ainda continua detido no governo civil.

ULTIMA HORA

O imperador da Coréa abdicou?

SEOUL, 24.—Corre o boato de ter o imperador da Coréa abdicado.—(Havas)

Reis de Hespanha

SAN SEBASTIAN, 24.—O rei Affonso e a rainha Victoria chegaram aqui ás 9 horas, em carruagem automovel, vindo da fronteira franceza, onde se apearam do comboio que os trazia de Paris.—(Havas).

O novo presidente de Nicaragua

MANAGUA, 23.—O general Juan Estrada foi hoje proclamado presidente provisorio da republica de Nicaragua.—(Havas).

Propaganda eleitoral

Listas republicanas

As commissões municipaes e parochiaes dos dois circulos de Lisboa, podem mandar buscar as respectivas listas de candidatos, á séde da commissão Municipal, Largo de S. Carlos, 4, 2.º

E' conveniente que todas as requisições venham devidamente authenticadas e que as listas para os concelhos dos dois circulos sejam levadas por um portador de confiança, em vez de serem enviadas pelo correio.—*A Commissão Central Eleitoral Republicana do Districto de Lisboa.*

O cholera em Italia

A epidemia estaciona

Os telegrammos officiaes sobre o cholera em Italia, chegados á inspecção geral dos serviços sanitarios, são tranquillisadores dando a epidemia em estado estacionario.

Em Riga, por communicação do respectivo consul, soube-se que os dois casos de julho não atearam a epidemia.

Armada brazileira

«Scout» «Rio Grande do Sul»

O commandante do *scout* brazileiro *Rio Grande do Sul*, hontem entrado no Tejo, fez hoje os seus cumprimentos officiaes aos srs. ministros da marinha e extrangeiros.

Principio de incendio

A's 5 horas e meia da tarde, manifestou-se incendio, na marcenaria do sr. Alberto Franco, na rua da Atalaya, 173 por ter explodido uma porção de aguarraz que estava n'um tacho, proximo d'um fogareiro. Compareceu material das estações 1, e da 5 (que ganhou o premio) da 5 e da 48.

Apenas ardeu a frente d'uma commoda. A officina está segura na *Portugal*

NOTICIAS DA ARCADA

Responsabilidades de trabalho

A associação de classe dos torneiros de Lisboa, representou ao governo pedindo que seja exigida a responsabilidade aos empreiteiros de trabalhos de illuminação nas explosões de gaz, a exemplo do que se pratica nas construcções civis.

Conselhos e juntas

Reuniu hoje o Conselho superior de melhoramentos sanitarios tratando de varios assumptos relativos ás circumscripções, sendo discutidos e approvados alguns pareceres sobre edificações urbanas e distribuiu 8 pareceres para consulta.

Licenças

José Pereira Barata, sub-inspector do circulo escolar da Covilhã, 30 dias; José Antonio Pereira da Silva Lopes, idem de Villa Pouca de Aguiar, 40 dias.

Navios de guerra

Sahiu de Plymouth para os Açores o cruzador *S. Rafael* que anda na viagem dos aspirantes de marinha.

—Chegou a Gibraltar o cruzador *D. Carlos*.

—Largou hoje para a viagem de instrucção das praças que ultimamente assentaram praça no corpo de marinheiros, o navio escola *Pero d'Alemquer*.

Outras noticias

Realisa-se ámanhã a assignatura régia.

—Apresentou-se hoje no gabinete do sr. ministro da justiça, onde prestará serviço como secretario do sr. conselheiro Manuel Fratel, o sr. Francisco Matta.

—Passa ao serviço de arma, o ex-capitão dos portos de Cabo Verde, capitão-tenente Martins Ludovice.

PEQUENAS NOTICIAS

Calceteiros municipaes.

Reune no dia 27, em assembléa geral, a Sociedade Philarmonica Instrucção e Recreio dos Calceteiros Municipaes.

Industria de carruagens

Reunem hoje em assembléa geral os operarios da industria de carruagens, para se discutir uma proposta sobre a fundação de uma Casa de Trabalho.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 3 da tarde)

Politica

Consta que o governador civil chamou ao seu gabinete, o escrivão da Relação Antonio de Sá e Mello, antigo administrador da Maia e que ultimamente se revirou para os henriquistas, dizendo-lhe que tinha o direito de trabalhar para quem quizesse, mas que se continuasse hostilisando o governo como tem feito, seria transferido para os Açores.

Mais politica

Tambem consta que foram chamados ao governo civil os chefes das repartições publicas, por motivos d'eleições.

Subscripção para Benavente

Pedem para se dizer, por intermedio d'*A Capital*, que foi recebida a quantia de 1205000 réis, producto da subscripção realisada em Maia.

Reconhecimento

O suicida que se atirou ao rio, é Antonio Martins da Silva, de 27 annos, commerciante. Foi o irmão, que vindo ao Porto, reconheceu o chapeu do morto. O cadaver ainda não appareceu.

Comicio

Esta noite ha um grande comicio republicano nas Devezas (Gaya).

Os socialistas

Os socialistas publicam um manifesto, com declarações sobre o acto eleitoral.

Dr. Alfredo de Magalhães

O dr. Alfredo de Magalhães, tem continuado a receber muitas cartas pelo fallecimento de seu pae e parte no rapido da manhã de sexta feira para Lisboa.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 263

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Navegação entre o Brazil e Portugal

RIO DE JANEIRO, 24.—O ministro da viação auctorisa o Lloyd brazileiro a estabelecer uma linha de navegação entre Lisboa e portos do Brazil.—(*Havas*).

As fogueiras mysteriosas

SPOKANE, 23.—Foram encontrados em Murray, Idaho, 56 cadaveres carbonisados. Ha graves receios sobre a sorte de 900 homens enviados a combater as chammas.—(*Havas*).

---

30 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

VII

Ninguem me ha de constranger... Pois haveria quaesquer razões para me constranger? São meus paes que vêem uma necessidade em... em eu dar esse passo... Desejam-n'o... Isto é inaudito!... é inverosimil!... Mas desde quando? E porquê?...

VIII

Ao sr. Didier Le Bray

Rua de La Rochefoucauld, Paris

Feuillères, outubro de 19..

«Presadissimo senhor».

«Não quero que saibas por uma simples participação a nova calamidade que nos foro. E' realmente enorme. Meu pobre pae falleceu hoje ás 6 horas da madrugada.

«A causa immediata da sua morte foi um resfriamento que o surprehendeu estando á pesca, durante um d'estes dias humidos e quasi glaciaes do outomno. Mas tenho grandes receios de que uma grande depressão moral lhe abreviou este fatal desenlace.

«Desde alguns mezes andava o conde triste e preoccupado. Não posso senão parcialmente avaliar a profundidade do desgosto que o minava. Não m'o descobria,—decerto para não me mortificar,—emquanto não cahiu doente. Mas tão depressa nos deixou!... Qual seria a inquietação que lhe torturava aquelle nobre coração? Seria eu a causadora? Deveria talvez ignoral-o sempre, porque não me atrevo a perguntar a minha mãe, cuja dor é horrivel.

«O presado amigo Didier conheceu, e de perto, o caracter adoravel que a morte nos arrebatou. Foi o senhor quem lhe deu a ultima alegria terrestre. Nunca esquecerei a sua physionomia radiante, animada quando acabava de percorrer comsigo a nossa velha habitação e que a sua arte resuscitava para elle estes muros derrocados.

«Nunca, antes d'isso, me pareceu, mas principalmente nunca depois tornei a ver meu pae como n'aquelles abençoados dias.

«Como nós todos alimentámos a esperança de que em breve voltariam para serem mais duradouros!... Ah! mas pouco tempo depois não sei que atmosphera de desgraça penetrou n'esta casa.

«Se eu não acreditasse senão no cego acaso ou só no encadeiamento de causas e effeitos cujo ponto de partida estivesse não sei em que antro horrivel

Ah! Christiana... Christiana em choros. Christiana lutuosa!...

Que somma de dedicação o animava!... E como poderia elle, apezar da consciencia se lhe revoltar, não confessar a terrivel alegria que o dominava de poder exhalar essa dedicação?

O gesto physico correspondeu á exaltação moral. O mancebo correu á estante e procurou um horario dos comboios. Consultou o mais recente. O primeiro comboio para Montalvão seguia ás nove da noite. Ao amanhecer do dia seguinte devia estar com Feuillères, a tempo, esperava, de assistir ao funeral. Confiou-o n'esta idéa a participação que n'essa tarde recebeu. O enterro do conde estava annunciado para o dia seguinte ás tres horas da tarde, no cemiterio da aldeia, —o antigo cemiterio do castello, onde repousavam seus maiores.

Quando Didier recebeu a participação, já tinha recuperado o seu habitual sangue frio. Não conseguia, é certo, acalmar a anciedade que o dominava, pela idéa de que ia tornar a vêr Christiana e quiçá vir a occupar-lhe no coração um logar tanto maior quanto maior fosse a dôr que a acabrunhava,—não, não lhe era possivel subtrahir-se a essa detestavel satisfação,—mas conseguia não se entregar de todo, chegava a defender-se, a não concordar comsigo: unico recurso que resta á vontade humana contra a invasão dos instinctos.

A intervenção material do annuncio funebre veiu ainda em soccorro da consciencia de Le Bray que lhe lançou um olhar de piedade e compaixão.

Um movimento de alegria resaltou, se não veiu substituir, veiu ao menos disfarçar no seu espirito aquella alegria insensata. Foi quando leu, impresso em solemnes maiusculas, no largo cartão tarjado de preto, e entre as formulas mortuarias, este nome, ora riscado da lista dos vivos: *O conde Henrique Horacio Amaury de Feuillères.*

Aquella existencia, junto á qual tinha a seu palpitado de sympathia, de anciedade, de esperança, durante alguns dias inolvidaveis... tinha acabado para sempre! Didier encostou á mão o rosto cobrindo-o de beijos ancioso. Assaltaram-no imagens de dôr. O peito contrahiu-se-lhe, e a imperiosa alegria que, ainda ha pouco o envolvia, desvaneceu-se, voltou em farrapos, desfeita como o fumo sob um hausto d'angustia, que tinha o frio da morte e os gemidos da incerteza.

Este momento de perturbação passou por fim e mais precisas reflexões entraram de se lhe esboçar no espirito. N'aquelle cartão lutuoso via-se um outro nome,—o d'um vivo, d'uma vida tenaz, aggressiva, importuna —que devia saltar aos olhos de Didier. Era o de Gerardo de Sebourg, que, na sua qualidade de genro, vinha ao primeiro linha dos parentes. Seria elle quem devia conduzir o finado á sua ultima morada. Era inevitavel o encontro d'ambos.

Mas, que importal pensou o architecto, depois de ter rapidamente considerado se tal encontro poderia, ao de leve, molestar a condessa de Feuillères ou sua filha.

Além d'isso podia tambem haver, para si, qualquer dever de consciencia que o obrigasse a abster-se. Debray, porém, não o viu, a esse dever, se é que elle realmente existia. E, como em materia de delicadeza era bom juiz, entendeu que o estar indifferente com Gerardo não o impedia por fórma alguma de occupar o seu logar de amigo de familia no funeral do conde. E, muito embora conhecesse o genio arrebatado de seu antigo camarada, rabia que elle era incapaz de provocar um escandalo, nem mesmo um incidente de rancor pessoal, á vista de mulhere s em lagrimas ante a urna funeraria.

Mas tudo se passou d'um modo bem differente do que previra Didier. Primeiro tinha elle pensado na attitude glacial de Gerardo. Visto que era este o iniciador da ruptura, devia esperar que o cumprimentasse o que o cumprimento não viesse. Julgava que Sebourg fizesse que o não via, emquanto elle, Didier, se mantivesse na mais completa reserva. Isso era tanto mais facil quanto o encontro dos dois só poderia dar-se no momento da cerimonia funebre.

Ora, no dia seguinte, apresentou-se Le Bray ás dez horas da manhã, no castello de Feuillères e mandou pelo creado, o seu cartão de visita perguntando ao mesmo tempo se a senhora condessa ou sua filha poderiam receber-o. Qual foi, porém, o seu espanto, quando em logar d'elles, viu apparecer Gerardo na sala onde as esperava!

Sebourg trazia na mão o cartão de Didier, pois fôra elle quem o recebera.

—Vi aqui o teu nome, disse, e apressei-me a receber-te.

Didier que estava preparado para tudo, menos para semelhante scena, foi colhido de surpreza e ficou hesitante. Que significavam aquellas palavras e aquella recepção? Não era o semblante, como sempre lacitumo de Gerardo que lhas explicava, principalmente no ambiente lugubre que ainda o assombrava mais. Sebourg, porém, estendeu-lhe a mão.

—Então, Didier... Aquella minha zanga de outro dia foi talvez injusta. E, afinal...

Teve um gesto vago como que para arredar para sempre certas recordações. Queria talvez dizer «O que lá vae, lá vae», mas não acabou a phrase, detido como sempre, pela difficuldade que tinha em expressar-se. Didier, que o conhecia, julgou comprehender. Pensou que aquelle homem, quasi desprovido de sentimentalidade, mas d'uma poderosa vida instinctiva, e que elle conhecera livre de espirito, alegre a seu modo, na plena satisfação dos prazeres do sport e da sensualidade, acabara por se insurgir contra a perseguição da sorte nefasta, contra o drama, as lagrimas e a morte.

Pensou por isso que se o pensamento brutal e simplista de Gerardo tivesse ousado traduzir-se, teria tomado esta fórma:

(Continua).

Propaganda eleitoral

O dia de hontem

Centro Rodrigues de Freitas

Na séde desta antiga collectividade republicana realisou hontem o nosso querido amigo e illustre correligionario sr. dr. Bernardino Machado a sua annunciada conferencia de propaganda eleitoral. S. ex.ª começou por dizer que as aclamações com que o recebiam eram a prova do enthusiasmo palpitante manifestado pelo povo de Lisboa perante as idéas de Liberdade e de Republica. Apreciando a situação portugueza o eminente democrata declara que, depois dos casos escandalosos do Credito Predial, ninguem póde considerar a sua fortuna segura. Ao passo que combatemos os criminosos do regimen mostramos maior civismo.

Sem virtudes civicas os partidarios mudam constantemente de partido, mas apesar das suas dissenções intestinas, todos se colligam para combater o PartidoRepublicano, isto é, para combater a Patria. E todos elles são reaccionarios O bloco tem o sello do miguelismo: é do coração reaccionario. Os partidos que estão no poder são reaccionarios tambem.

O actual presidente do conselho é um dos politicos com mais responsabilidades, na obra do engrandecimento do poder real; é co-réu da Ignobil porcaria; é o ampliador do imposto do consumo; entre outras coisas, tem o seu nome ligado ao decreto da regularisação das ordens religiosas em 1901.

Durante o novo reinado, o presidente do conselho combateu Ferreira do Amaral, intencionalmente liberal; foi um dos cumplices do addiamento de côrtes, que antecedeu a pseudo-aprovação do tratado luso-transvaaliano; os seus correligionarios aprovaram a indemnisação ao principe de Hohenloe e a dadiva de 2:000 contos a uma companhia avariada; o partido de que é chefe, votou no parlamento as costas á cidade de Lisboa, quando ella, no dia 2 d'agosto, alli foi n'uma grandiosa e inegualavel manifestação. Quanto á liberdade de palavra, basta vêr o que succedeu ha dias em Almada e no Algarve; quanto á liberdade de imprensa, temos um gabinete negro a funccionar mais furiosamente do que nunca e jornalista como França Borges, no exilio; quanto ás liberdades eleitoraes, a machina eleiçoeira está montada com todas as perfeições que os antecedentes puzeram em pratica—governadores civis e administradores de concelho distribuidos pelo paiz, a tentar toda a especie de subornos.

O sr. dr. Bernardino Machado termina entre calorosissimos applausos, glorificando o Partido Republicano que está a dar novas provas de civismo na presente situação.

Gremio republicano d'Alcantara

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes realisou hontem uma conferencia n'este reducto de dedicadissimos republicanos. Apreciou largamente os actos dos partidos monarchicos e fez em seguida uma larga analyse da nossa historia, demonstrando que o clero é a nebresa for.m sempre pernicioios, desde que pretenderam tomar parte no governo da nação. Bosquejo a organisação do Partido Republicano, sempre no seu posto e exalta as qualidades do povo portuguez.

Com admiraveis energias, Elle, orador, saúda todos os que, com surpresa sua, o propuseram candidato por Lisboa e manifesta o seu intenso desejo de que em breve, a dentro da Republica, se possa annunciar ao mundo inteiro que esta nação se ergueu do vilipendio em que a lançou este regimen de criminosos e começou uma vida nova de prosperidade, de civilisação e de progresso.

No decurso e no final da sua conferencia, o nosso prezado amigo e prestigioso correligionario foi intensamente applaudido.

Centro José Estevão

Na séde d'este centro republicano do Lumiar realisou hontem uma conferencia de propaganda eleitoral o sr. dr. João de Menezes. Referiu-se á obra da monarchia e á necessidade de se discutirem assumptos como o do Credito Predial. Accentuando a importancia politica da discussão parlamentar d'este e de muitos outros escandalos ainda não conhecidos, o conferente voltou a referir-se á eleição de domingo, fazendo importantes recommendações a todos para que se não deixem illudir nem consintam que os expoliem e terminou lembrando que o povo deve secundar energicamente a acção dos deputados republicanos. A concorrencia de ouvintes era grande e os applausos ao orador repetidos e enthusiasticos.

Chellas

O nosso amigo e illustre correligionario sr. dr. Miguel Bombarda, realisou hontem n'esta localidade uma conferencia de propaganda eleitoral. Analysou largamente a obra do regimen com a sua protecção aos reaccionarios. Que vemos entre nós? pergunta o conferente. Da um lado a reacção jesuitica, do outro a reacção politica, e ambas alliadas na espoliação do povo portuguez, cujo nome, outr'ora glorioso, anda hoje desrespeitado por todo o mundo, condemnado, se não sacudir já o jugo infamante que o desgraça, a desapparecer para sempre do numero das nações.

Após varias considerações sobre o mesmo assumpto, e depois de se ter referido largamente aos desmandos dos governos do regimen, o conferente, que produziu uma oração admiravel de eloquencia, fez um caloroso appelo ao povo portuguez para que varra, para sempre, do seu solo, esta monarchia que o arruina e rebaixa, proclamando, sem demora, a Republica, que é a unica salvação de Portugal e que o fará avançar de novo pelo caminho triumphal que outr'ora o tornou tão glorioso. Ao terminar, foi o sr. dr. Miguel Bombarda alvo de uma grande manifestação de applauso, que longo tempo vitoriou o illustre candidato republicano.

Troviscal

Sob a presidencia do sr. dr. Eugenio Ribeiro realisou-se um comicio de propaganda eleitoral, n'esta localidade, fallando os srs. drs. Manuel Alegre, Abilio Napoles, Alberto Santos, Albano Coutinho e Antonio Rueda, estes dois ultimos candidatos republicanos por Aveiro

Silves

No comicio realisado falaram os srs. José Barbosa, José Buisel, dr. José Paiva e Azevedo Lobo.

Ferreira do Alemtejo

Ao comicio hontem realisado presidiu o sr. dr. Jacintho de Oliveira, usando da palavra os srs. dr. Pereira Coelho, dr. Adelino Picarra, dr. Brito Carvalho e dr. Acosta Branco. O povo applaudiu enthusiasticamente os oradores e o Partido Republicano.

S. Bartholomeu do Messines

A este comicio presidiu o nosso dedicado correligionario Antonio de Vasconcellos e falaram os candidatos pelo circulo, dr. José Padua e José Barbosa e Sá Pereira, José Buisel, Vaz Mascarenhas e Julião Quintinha.

Comicios, conferencias e sessões de propaganda

Hoje.—Tercena (concelho de Oeiras), 8 horas da noite, dr. Antonio Luiz Gomes.

Paço d'Arcos, 8 e meia, sessão de propaganda, Alexandre Braga e Carlos Calixto.

Monique e Caxeres, sessões de propaganda 7 e 8 horas da noite. José Maria Pereira, padre Esteves Rodrigues e Lourenço Corrêa Gomes.

Centro Alberto Costa, rua dos Remedios, 101, 2.º, dr. Bernardino Machado, 9 horas da noite.

S. Bartholomeu da Charneca, (Centro Republicano), 7 e meia, sessão de propaganda, Sá Pereira e Miranda do Valle.

Trancoso (Villa Franca de Xira), 8 horas, sessão de propaganda, Dagoberto Guedes e Cesar da Silva.

Samouco, 8 horas da noite, sessão de propaganda, Gastão Rodrigues e Eugenio Vieira.

Carnide, 8 e meia da noite, conferencia dr. João de Menezes.

Amanhã

Conferencia, 9 horas da noite, Centro de Santos, dr. Carlos Olavo.

Algés, 8 horas da noite, conferencia, dr. Antonio Luiz Gomes.

Oeiras, no Centro Republicano, 8 e meia, dr. João de Menezes.

Centro Latino Coelho (Sete Rios) 8 e meia, dr. Alexandre Braga.

Centro Alexandre Braga, calçada de S. Vicente, 9 horas da noite, dr. Alfredo de Magalhães.

Centro Bento Machado, 9 horas da noite, dr. Bernardino Machado.

Castanheira (Villa Franca), 8 e meia da noite, dr. Miguel Bombarda.

S. Pedro de Cintra, sessão de propaganda, 8 e meia da noite, dr. Carlos Babo e Lourenço Correia Gomes.

Piedade (Almada), sessão de propaganda, 9 horas da noite, drs. Fernandes Costa e Costa Ferreira.

Aldegallega, 8 horas da noite, sr. Innocencio Camacho.

Almada, 8 e meia da noite, Feio Terenas.

Arrentella, 9 horas da noite, sessão de propaganda, Ferreira Pacheco e candidatos do circulo 17.

Campo Grande, Centro Alferes Malheiros, sessão de propaganda, 9 da noite, Raul Pires e Sá Pereira.

Centro Rodrigues de Freitas, 9 horas da noite, Manuel José Dias.

Sexta feira

Conferencia na Trafaria, 8 e meia da noite, Feio Terenas.

Conferencia no Lavradio, 8 horas da noite, dr. Aurelio da Costa Ferreira.

Sabbado

Santo Antonio da Charneca (Alma d 8 horas da noite, dr. Costa Ferreira.

Barreiro, 9 horas da noite, Feio Terenas, dr. Fernandes Costa e dr. Aurelio da Costa Ferreira.

Faro, comicio, candidatos e dr. Estevam de Vasconcellos.

Levaduras seleccionadas
PARA VINHOS
Pedir folhetos ao
Instituto Pasteur de Lisboa
R. Nova do Almada, 69, 1.º

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Está suscitando vivo enthusiasmo a grandiosa corrida nocturna á bengalhola promovida pelo estimado emprezario Luiz Lacerda, que amanhã se realisa na praça do Campo Pequeno.

Hoje de tarde chegaram a Lisboa, acompanhados das suas *cuadrillas*, os notaveis espadas Rodolpho Gaona, *Saleri* e Antonio Pato.

Lidar-se-hão seis bonitos e corpulentos touros comprados ao afamado ganadero madrileno D. Esteban Hernandez, os quaes serão vendidos em leilão depois da corrida.

Antes da corrida, ás 8 1/2 da noite, haverá concerto pela banda de caçadores, 5.

Praça d'Algés

São innumeros os padeiros, leiteiros e peixeiros que têem procurado a commissão organisadora da corrida de domingo, n'esta praça afim de tomarem parte.

A bilheteira do Kiosque Sol abrirá amanhã ao publico, custando os bilhetes, aos portadores de cedulas, para as galerias, 50 réis, para o sol, 100 réis e para a sombra, 250 réis.

Preparam-se para esta festa grandes attractivos e muitas novidades.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Declaro que tenho verificado excellentes effeitos sempre que prescrevo as *Aguas Mineraes da Fuente de Verin (Espido)*, no periodo agudo e sub agudo da blenorrhagia, e, bem assim do tratamento das cystites de origem gonocacica.
Porto, 16 de junho de 1900.
José Gomes Ferreira da Costa.

No mercado da Ribeira Nova

A policia prende um desconhecido, que suspeita ser passador de notas falsas

Hoje de manhã, cerca das 8 horas, o guarda da judiciaria Jeronymo Martins foi abordado no mercado da Ribeira Nova por uma peixeira, que lhe disse, assigualando um individuo que andava perto:

—Prenda-o... Quer passar notas falsas de cinco mil réis!...

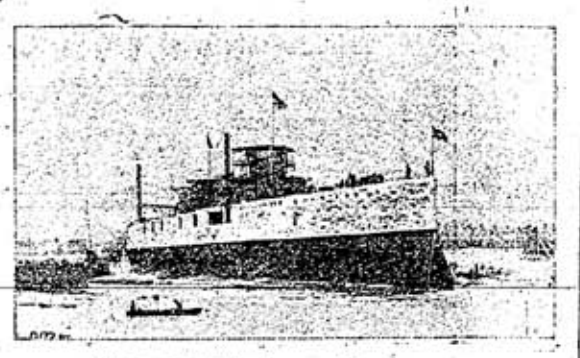
O guarda prendeu, effectivamente, o individuo em questão e levou-o incommunicavel para a esquadra da rua Nova do Loureiro.

A policia guarda segredo sobre a identidade do preso e o resultado das averiguações a que já procedeu sobre o assumpto.

ARMADA BRAZILEIRA

O NOVO COURAÇADO "S. PAULO"

Acaba de ser entregue ao representante do Brazil, em Barrow in Furness



O couraçado «S. Paulo», ao ser lançado ao mar

Chama-se *S. Paulo* o novo couraçado que foi entregue, hontem, ao ministro do Brazil em Inglaterra, sr. dr. Regis d'Oliveira, com a solemnidade do costume.

A cerimonia realisou-se nos estaleiros de Barrow in Furness, onde o referido couraçado foi construido, e onde foi lançado ao mar em 19 d'abril do anno findo.

Como o *Minas Geraes*, tambem de marinha brazileira, o *S. Paulo* é do typo *dreadnought*, sendo um dos maiores navios de guerra do mundo, pois mede 188,m60 de comprimento por 28,m31 de largo, desloca 19.500 toneladas, desenvolve 21 nós de velocidade e as machinas são da força de 23.000 cavallos.

O seu armamento é constituido por 12 canhões de 308 millimetros, 12 de 120 e 8 de 47, alem das metralhadoras e dos tubos lança-torpedos, cuja disposição é inteiramente nova, e de quatro canhões de 305, collocados nas torres superiores.

O *S. Paulo* só de um lado pode disparar, ao mesmo tempo, dez tiros de canhão o lançar, de uma só vez, 3.870 kilos de ferro.

E' n'este verdadeiro monstro de aço que o novo presidente da republica brazileira, sr. Hermes da Fonseca, seguirá de Lisboa para o Rio de Janeiro, em fins de setembro, devendo, para esse effeito, o *S. Paulo* partir de Inglaterra para aqui em 15 do referido mez.

JUNTA DO CREDITO PUBLICO

Um "principado" burocratico

A firma «Vianna, S. Sebastião, Avellar & C.ª»—Desperdicios e gratificações... para os grandes—Os pequenos que rebentem de fome

De *Um constante leitor* recebemos uma curiosa carta, da qual, por não dispormos de espaço, damos um extracto. Começa o nosso correspondente por chamar á Junta um *principado*, que é conhecido na praça pela firma *Vianna, S. Sebastião, Avellar & C.ª*, pois está provado que só esses senhores são seus verdadeiros proprietarios. Historia depois a sahida de um socio da firma, que era muito mandão e por isso fazer demissão calvas foi convidado a retirar-se e lá foi para o *Visto*. Curiosos são os relatorios, cheios de extensos mappas e contas, que todos os annos são impingidos ás camaras e que são uma tal embrulhada que só dá um doce a quem os entender na integra.

No que se refere á gerencia de 1902-1908 confessa-se que se fizeram despezas de 5:281$788 réis para prosseguimento dos trabalhos da conversão externa feita em maio de 1902. Accrescenta o *constante leitor*:

Com a ingenuidade filha da candidez espiritual de quem elaborou o dito relatorio se confessa tambem que até aquella gerencia as disponderam com os trabalhos extraordinarios na Secretaria da Junta, para a mesma conversão, a bonita somma de 105:973$527 rs. o que dá uma media nos sete annos de 15:139$646 rs. por anno!

Ora isto foi o que se dispendeu da verba auctorisada para os serviços da dita conversão. E o que se dispende d'outras verbas para gratificações e mais serviços extraordinarios?

.....

O dirigente d'aquella casa, que está mais tempo no Alomtejo do que na secretaria, o que só de ordenado recebe 1:480$000 rs. por anno, se amanhã se procedesse a uma syndicancia ás folhas de serviços extraordinarios e gratificações lá o veriam na cabeça do rol com a melher das quoijadas.

Quero dizer, os pequenos gemem com o serviço e dão-lhes umas migalhas; os grandes atiram-se á valentona e ouchem o papo até rebentar.

Já que falo dos pequenos deixe-me dizer a V. que para honra e dignidade da maior parte d'estes o dinheiro que ali recebem é ganho com o suor do seu rosto. Ha serviços penadissimos ali dentro, o tio pesados, que por isso mesmo muitos têem adoecido e alguns até têem encontrado a morte. A contragem, por exemplo, ordenação e classificação de coupons que são aos milhões, é feita de empreitada e o serviço é distribuido a peso! Para dirigir essa turba de desgraçados que mal ganham para comer é escolhido de preferencia chefe com bofes de tigre, que seja vergalho (segundo a expressão do proprio director) e o caso é que lá conseguiram encontrar um, que até para chefe de esquadra é lhe falta a luva branca! Nos outros serviços do secretario o trabalho é em geral fadigante mas quem se está a rir são elles os mandões que do perna cruzada gritam para baixo:

Trabalhae meus irmãos que o trabalho
E' virtude dos lusos pimpões
Trabalhae que para vós ha vergalho
E p'ra nós as gratificações!

A metrificação não será das melhores, mas ali dentro só ha um poeta capaz de fazer versos, que é o archiviste, mas esse não os faz, porque não vae lá!

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

Da loucura ao suicidio

Para «salvar» a mãe, atira-se de um quarto andar

Esta manhã, os moradores da rua do Livramento, em Alcantara, foram desagradavelmente surprehendidos com a noticia de um triste caso ali occorrido. A menina Aurora Rosa Gomes, moradora no quarto andar do predio 152 d'aquella rua, atirou-se de uma janella, ficando estendida no solo quasi sem vida. Conduzida ao hospital de S. José, reconheceu-se que o seu estado era grave e recolheu a uma das enfermarias.

A menina Aurora Rosa Gomes dava ultimamente mostras de desarranjo mental e forcejava a todo o transe—dizia ella em meio dos maiores accessos—por *salvar* a mãe, suppondo que a sua progenitora corria um grande perigo.

DE QUEM É A FALTA DE MEMORIA?

O sr. dr. Vaz Ferreira repelle uma phrase que lhe attribuimos

Sr. Redactor.—Acabo de ler o que *A Capital* aproveitou da minha conversa com um dos seus redactores.

Peço o obsequio de duas rectificações.

A primeira é referente ao titulo. Importa-me tanto que qualquer pessoa me bata que o não consinto physica ou figuradamente a ninguem, sem tirar o desforço que eu reputo acado e opportuno.

A segunda é relativa a uma confusão manifesta que *A Capital* põe entre aspas. Nunca fui presidente do conselho e, se me não livrei da ser por duas vezes (1906 e 1910) governador civil, estou decerto livre de assumir as funcções de chefe de estado.

Que diria eu para dar motivo a tal deformação? Talvez que foi dos primeiros a pôr o defender a candidatura do sr. Teixeira de Sousa á chefia do partido regenerador e que collaborei mais tarde na sua eleição. A phrase que me attribue *A Capital* nem eu a disse, nem o crivel telhado.

Esperando dever á lealdade do V. a deferencia de tomar publicas estas rectificações, sou com a devida consideração — *Vaz Ferreira.*

Publicando a carta que ahi fica, assiste-nos o direito de lhe apenas algumas palavras de commentario. Desde que o sr. Vaz Ferreira encontra uma falta de exactidão na interpretação das suas palavras, é evidente que da parte de qualquer de nós houve uma lamentavel falta de memoria. Qual será, porem, o desmemoriado? Sua Ex.ª ou nós? Pela parte que nos toca, na impossibilidade de garantir a infallibilidade das nossas faculdades de fixação, começaremos por registar que, de entre algumas dezenas de entrevistas que temos feito, é esta a primeira vez que soffremos o desgosto d'uma rectificação. E a respeito da palestra com o sr. dr. Vaz Ferreira, podemos ainda jurar que se não é verdadeira a phrase que lhe attribuimos, muito menos verdadeira é a hypothese que s. ex.ª formula na sua carta: «Que diria eu para dar motivo a tal deformação? Talvez que foi dos primeiros a pôr e defender a candidatura do sr. Teixeira de Souza á chefia do partido regenerador, etc.»

Não, sr.; Vaz Ferreira: isso é que V. Ex.ª nos não disse, tenha paciencia! Nem isso nem coisa parecida. A phrase de V. Ex.ª diz com mais do que convicção, diz com emphase theatral, foi abilhantado com o verbo *fazer*, com todos os *ff* e *rr*: ... «intimo amigo pessoal do sr. Teixeira de Sousa, a quem *fiz*... e a quem não *fiz*...»

Dar-se-ha o caso que não foi presidente do conselho, mas sim chefe do partido que V. Ex.ª fez o sr. Teixeira de Sousa? E' possivel.

Do que não resta duvida é de que o sr. Vaz Ferreira *fez* o sr. Teixeira de Sousa, qualquer cousa... Apesar de não ser chefe do Estado...

Quanto ao titulo que démos á noticia, estamos promptos a retiral-o para o limbo... do caixotim typographico. Effectivamente o titulo não pertence a V. Ex.ª Empregamol-o, porque o caso de V. Ex.ª nos sugeriu os dois celebres personagens de Moliere, *Sganarello* e *Martinho*. Não tivemos, porém, a menor intenção de considerar o sr. Vaz Ferreira incapaz de se desforçar de quem lhe batesse, physica ou simbolicamente.

Registando com toda a lealdade que não o julgamos capaz de renegar qualquer affirmação feita, concordamos sinceramente em que lhe apontas uma fundamentavel falta de memoria. E para fechar sempre lhe diremos: V. Ex.ª, afinal, tinha razão quando nos quiz dar as suas principaes declarações por escripto. Não ha duvida de que V. Ex.ª desconfiava da falta de memoria d'um de nós...—*R. J.*

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

A infidelidade d'uma serva

A sr.ª Clara Bahia Valente, moradora na rua Sousa Martins, 8, rez-do-chão, queixou-se hoje á policia de que uma sua creada, Maria Pereira, residente na rua Rodrigo da Fonseca lhe furtara: um broche de ouro com brilhantes, um annel de ouro, tres pares de meias de seda e uma nota de 5$000 réis.

O CRIME DE LONDRES

O dr. Crippen vae a caminho de Liverpool

Um incidente que ia subtrahindo o dr. Crippen á justiça dos homens

O dr. Crippen, accusado do crime de assassinio de sua mulher «A bella Elmore», crime de que *A Capital* se occupou largamente, está a caminho para Liverpool, onde deve chegar no sabbado. Embarcou, acompanhado da sua amante *miss* Le Neve, tendo supposta cumplice, do inspector Dew e do agente Michell, a bordo do *Megantic*, no dia 20.

Apezar das precauções tomadas pelo inspector Dew para que nada transpirasse, o certo é que os jornalistas passaram a noite anterior em volta da prisão, nos jornalistas reuniram-se os transeuntes e quando o criminoso e a amante sairam da prisão para se dirigirem para o rebocador que os devia conduzir a bordo do paquete, era enorme a multidão que se apinhava para os vêr.

A bordo deu-se um incidente que ia fazendo com que o criminoso se subtrahisse á justiça dos homens. Foi o caso que quando o dr. Crippen atravessava a *passerelle*, com o fim evidente de evitar o ser photographado pelos profissionaes e jornalistas que, a bordo d'um rebocador, estavam proximos do *Megantic*, apressou o passo, indo bater n'uma das cordas que seguravam essa *passerelle*. O choque foi violento e se não fosse o sangue frio do inspector Dew, o doutor teria cahido ao mar e iria provavelmente esmagar-se entre os costados do rebocador e do transatlantico.

Miss Le Neve teve de ser amparada e desmaiou ao chegar a bordo do paquete, ficando mais d'uma hora sem voltar a si.

Foram ambos mettidos em camarotes separados, dos quaes ninguem póde approximar-se. O inspector Dew foi inscripto a bordo sob o nome de Silas P. Doyle, o agente Michell com o de M. G. Johnston, o dr. Crippen com o de Cyrus Fild, e *miss* Le Neve com o de *miss* J. Byrne.

SODEX
LAVA TUDO
A' venda nas drogarias e mercearias

Fallecimentos

Falleceu hoje victimado por uma hemorragia cerebral, o sr. dr. Arthur Martiniano de Oliveira, conceituado advogado do Tribunal do Commercio.

O seu funeral realisa-se amanhã pelas 4 horas da tarde, sahindo da Estrada da Torre, 22, para o cemiterio dos Prazeres.

—Do edificio da «Morgue» realisa-se, amanhã pelas 3 1/2 horas da tarde, o funeral da menor Maria Rosa Marques, que, conforme noticiámos, foi atropellada no dia 19 do corrente, por um automovel em Alcantara.

RETROZARIA

Augusto Duarte
LIQUIDAÇÃO de todos os artigos existentes, por motivo das grandes obras que terão começo no principio de setembro.
72, Rua dos Retrozeiros, 74
TELEPHONE 1:093

Familia na miseria

Na rua Maria Pia, villa Novas, 26, reside uma familia reduzida á miseria extrema, para a qual pedimos uma esmola aos nossos leitores.

Tendo fallecido o dono da casa, a mulher d'este quasi cega, vê-se cercada por cinco filhos menores, dos quaes o mais velho, Antonio dos Santos está longe de poder ganhar para o sustento de todos.

Não só dinheiro como quaesquer roupas do uso, sobretudo de luto, serão recebidos, por esses desgraçados, com gratidão.

Theatros, Circos & Cinemas

Pelo Brazil

Estreiou, no dia 6 do corrente, em S. Paulo, a companhia do theatro D. Amelia, com *O Rei da Gafanha*, levando á scena, a seguir, o *D. Cesar de Bazan* (em *matinée*), e *O Ladrão* e tendo já annunciada, a seguir, a comedia *Theodoro & C.ª*

Todos os espectaculos acima se realisaram com casas á cunha, o que explica a media do rendimento a que, hontem nos referimos.

No Rio de Janeiro a *tournée* Tonide Regnier obteve extraordinario successo, aguardando-se, lá, com interesse, a chegada de Brasseur para o qual havia uma excellente assign tura.

Na feira de Agosto, proseguem, em pleno exito, no Trindade Chalet, a revista *Duras de roer*, que, sobre ter graça, possue a vantagem de um desempenho acima digno de elogio.

Sobre tudo Julia da Conceição, na comadre da peça, papel a que imprime extrema vivacidade, Izabel Ferreira, etc., concorrem notavelmente, para o justificado successo que a revista está obtendo.

Manteiga d'Ancora

Abriu o seu novo deposito na
Rua da Prata, 201

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

5820..... 12:000$000
387 ..... 1:000$000

5622...	400$000	1893...	100$000
3391...	200$000	2450...	100$000
3441...	200$000	2903...	100$000
15...	100$000	3495...	100$000
120...	100$000	5178...	100$000
251...	100$000	6253...	100$000
519...	100$000	6719...	100$000
710...	100$000	7496...	100$000
1163...	100$000	7820...	100$000

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

PEQUENAS NOTICIAS

Grupo Excursionista Theophilo Braga

Os associados em atrazo no pagamento das suas quotas, deverão entrar com as respectivas importancias até ao dia 28 do corrente, pois findo este praso, os que não as satisfizerem perderão o direito a todas as quantias.

A assembléa geral, para apresentação das contas e deliberar sobre o proximo passeio reune no dia 30, pelas 9 horas da noite, na rua das Farinhas, n.º 1, 1.º andar, funccionando com qualquer numero de socios.

Academia 1.º de Maio

Por ser, domingo, dia de eleições, não proseguirão as festas que veem realisando-se, ha tempos, na Academia Instrucção 1.º de Maio. Continuarão, porem, no domingo seguinte, 4 de setembro.

Provincias

ALVERCA DO RIBATEJO, 24. — Vão bastante adeantadas as obras a que o nosso amigo sr. Domingos José Ferreira, mandou proceder na sua propriedade, sita na rua do Açougue, para mudança da sua pharmacia.

As referidas obras estão sendo feitas, sob a direcção do sr. Joaquim Sabino Faria, intelligente mestre de obras.

—Continua na mesma, a cadeia d'esta villa, isto é, com os estragos produzidos pelo arrombamento da porta principal, feito pelos presos, na noite de 30 para 31 de julho ultimo, por concertar.

Como, porém, agora o tempo, só é absorvido todo em galopinagens ridiculas, comprehende-se que não valha a pena occuparem-se em cousas futeis.

—Na passagem por esta villa, no dia 21 do corrente, teve aqui uma pequena paragem, o automovel que conduzia o sr. dr. Miguel Bombarda, para Arruda dos Vinhos e Villa Franca de Xira, afim de referido democrata cumprimentar o nosso prezado amigo, sr. Domingos Pinto Ferreira, republicano tambem convicto e intransigente.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente!
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER:
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA
Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo
24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Devido á pouca animação que hoje houve no mercado cambial, por não haver compradores, o mercado abriu e fechou com as seguintes cotações:

	Compr. e	Vende.
Londres, cheque.....	50 1/8	50
Londres 90 div.....	50 9/16	—
Paris cheque.....	569	571
Italia.....	565	570
Madrid, cheque.....	575	885
Allemanha, cheque..	234	235
Amsterdam, cheque.	396	398
New-York.....	989	990
Rio s|Londres.....	171|16	—
Libras.....	4$760	4$820
Agio do ouro.....	6 %	8 0/0

Desconto—O desconto particular fez se hontem ás taxas de 6 1/2 e 7 0/0.

Bolsa—Pouco movimento houve hoje na bolsa, havendo para as inscripções vendedores e em quasi compradores. As vendas fizeram se aos seguintes preços:

	Ascent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	39,60	39,30
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	—

Fundo externo: 1.ª série 615700 e 3.ª 655000.

As acções dos Assucares baixaram 300 réis, fazendo-se para o fim do mez a 28$000.

Nos outros valores não se fizeram transacções, mantendo-se as cotações anteriores.

Aos que soffrem do figado e da má eliminação da bilis!!
Leiam o annuncio do
Chasse-Bile indien
com sello VITERI

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Mont., B. Aires e Rio. «Montev.» (Hamb	28
R. Jan., Sant., R. Prat. «Am. Tronde» (Havre)	28
Pará e Manaus, «Augustina» (Liverpool)	29
Vigo e Liverpool «Jeromo» (Pará)....	29
Braz., R. Prat. «Atlantique» (Bordeaux)	29
R. Jan. e R. Prat. «Cap Verde» (Brazil)	31
Vigo, Bol e Ham. «Asp. Verde» (Brazil)	31
Bordeaux, «Amazonense» do (Brazil)	31
Maranhã, Ceará, «Nassovia» (Hamb.)	31
Cor. La Pal e Liv. «Orcana» (Brazil)	31
Braz. R. Pr. e Pac. «Oravize» (do Liv)	31
Vic. B. R. J. e Ss. «Macedonia» (Ita.)	31
B. R. Ja. e R. C. Sul «Virgil» (do Li.)	31

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2 — O grande industrial.

RUA DOS CONDES — 8 1/2—O diabo que o carregue.

SALÃO DA TRINDADE—Das 8 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria — Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasso (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasso.

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Lorato).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista)— Chalet Avenida, Em aguado bacalhau (revista)—Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Estrella d'Ouro, F... da trama (revista)—Animatographo e outras diversões.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral
RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

FUMEM os PAPEIS ESTRELLA
ARNIZ-ALCATRÃO-PECTORAL CORTIÇA-OURO
EXTRAORDINARIO SUCCESSO!
VENDEM-SE EM TODO O PAIZ. CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Licor COINTREAU
Triple-Sec
O mais digestivo

agentes
GASPAR CARMO & IRMÃO
Rua do Bomjardim, 327
Telep. 888 PORTO

FECAMENTO IMPERIAL
CIMENTO PORTLAND SUPERIOR IMPERIAL
Hoje o melhor
Insista n'esta marca
VENDE-SE EM TODO O PAIZ

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia.

Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* esmalte a cores.

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas com latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

'A CAPITAL'

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, Rua Passos Manuel, n.º 50.

Injecção FOURNIER

ANTI-BLENORRAGICA

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONOCOCCUS, brilhantemente applicada pelo DR. FOURNIER na numerosa clientela em Paris.

Effeito rapido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASSIS & COMT.ª

Pharmaceuticos

R. dos Douradores 32, 1.º

LISBOA

FRASCO 500 RÉIS

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. da Padaria, 7, 1.º

LISBOA

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de minerães. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Bienol

Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do útero, cálculos, areias, flôres brancas, etc.

Uso interno e externo

Lindocutis

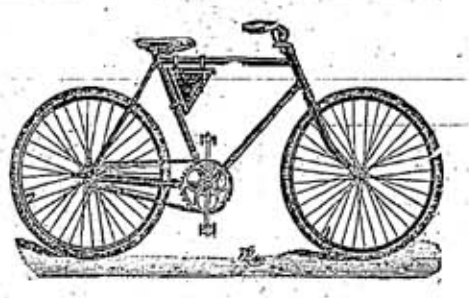
Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, úlceras antigas, etc.

Dermol

Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Bycicletes — CASA VICTORIA



ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras — Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 48-LISBOA

KERMESSE DO CALHARIZ

NUNO J. DE C. FEIJÓO

CASA DOS MIL ARTIGOS

Completo sortimento de retrozeiro, bijouterias, quinquilherias, brinquedos, perfumarias e muitas outras novidades

Novidades e pechinchas

13, LARGO DO CALHARIZ, 14

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar? Dil-o

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.

Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.

1 vol. de 320 paginas 600 réis.—Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

PAPELARIA TYPOGRAPHIA LIVRARIA

Artigos para Escriptorio

DESENHO E PINTURA

ASSIS, MAIA & PACHECO

239-Rua da Prata-241-LISBOA

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Relojoaria Torroaes

Rua da Praia, 123

Vende em conta os relogios International Watch C.º

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 845

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Coroas e Urnas

Serviço Permanente

RECEITA PARA CURAR

Passar sobre a mucosa, lavemente, repetidas vezes, o

LAPIS NAFALAN

Com sello VITERI

que dá ás mucosas *resistencia, brilho, côr, aroma, frescura e aspecto setinoso, proprio da mocidade e da saude.* Util a todas as pessoas que se expõem ao vento, á chuva, ao calor, ao frio, ao sol. Os *fumadores* usam-n'o para evitar a acção do *fumo* e da nicotina.

Labios feios
Labios feridos
Labios fendidos
Labios asperos
Labios engelhados
Labios seccos
Labios inchados
Cieiro
Feridas nas narinas
Maus cantos de bocca
Mucosas irritadas
Etc., etc., etc.

Lapis com um dedal para costura, 200 réis. Pedidos ao deposito: *Vicente Ribeiro & C.ª, 84, Rua dos Fanqueiros, 1.º—LISBOA.*

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Imperfeita eliminação da bilis, derramamento de bilis

É A ORIGEM DE GRANDE NUMERO DE DOENÇAS TAES COMO congestões do figado, gôtta, diathèse urica, diabetes, obesidade, ictericia, colicas e dôres hepathicas; dartros, eczemas, acné. A maior parte das doenças do pelle são verdadeiras intoxicações da bilis, bem como grande numero de doenças dos intestinos, palpitações, perturbações cardiacas e vasculares e dyspepsia. **Todas as pessoas com manchas amarellas no branco d'e olhos, gosto amargo na bocca ao acordar, vomitos, vertigens, manchas na pelle,** devem usar o

Chasse-Bille Indien

COM SELLO VITERI

Para REGULARISAR AS FUNCÇÕES DO FIGADO E A ELIMINAÇÃO DA BILIS, impedir a obstrucção dos canaes biliares e evitar um envenenamento de resultados muito graves.

Para evitar AS NUMEROSAS FALSIFICAÇÕES, recusar todos os frascos que não TENHAM O SELLO DE GARANTIA COM A PALAVRA VITERI.

Frasco 1$250 réis

Para fóra de Lisboa, accresce o porte de 200 réis por frasco que é o mesmo até quatro frascos.

Pedidos ao deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa—Teleph. 2:455

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co

Longines

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFEÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA-86 A 90

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças— vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

POLPA MELAÇADA

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 56 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa do «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Quinta-feira, 25 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Affonso XIII e Galdós

Diz um telegramma que, ante-hontem, ao terminar um conselho de ministros em Hespanha, o titular da pasta da instrucção publica, o sr. Burell, hesitou antes de apresentar ao rei o decreto nomeando o grande escriptor Perez Galdós para vogal da junta nacional organisadora do centenario das côrtes de Cadiz. Mas Affonso XIII, ao saber de quem se tratava, apressou-se a assignar o decreto, escrevendo elle proprio o nome de Galdós, a quem fez muitos elogios.

Qual o motivo da hesitação do ministro? Tratar-se d'um republicano, e d'um republicano eminente, cujo nome chega a estar indicado para a presidencia da futura Republica hespanhola. Qual o motivo da pressa do soberano? Tentar uma especulação politica, lisongeando a possivel validade de Galdós com os elogios sahidos dos seus regios labios e a prompta assignatura do decreto que se lhe referia.

Persuado-me de que a hesitação do ministro não passou d'uma comedia. Conhecida a subserviencia vil de todos os que se acercam do throno, e que é ainda maior n'aquelles que para isso sacrificam as convicções democraticas que apregoaram fóra do poder, não é de crêr que Burell se atrevesse a apresentar ao rei de Hespanha um decreto, distinguindo um republicano, sem primeiro saber que isso não suscitaria o seu desagrado.

Se tal não succedesse, a hesitação do ministro deixaria em peor situação o monarcha do que a plausivel combinação entre os dois d'aquella scena de effeito. Demonstraria que esse companheiro de Canalejas, esse membro d'um gabinete cuja principal preoccupação é apresentar Affonso XIII como um espirito moderno, limpando-o das manchas do sangue de Ferrer, de forma alguma mantinha intimamente acerca do seu rei a mesma opinião que, publicamente, elle e os seus collegas exteriorisam. Pensar que um homem intelligente e illustrado manifestaria repugnancia em nomear membro d'uma commissão nacional o escriptor que é hoje, porventura, a maior gloria da sua nação, simplesmente por um sentimento de odio originado em divergencias de ideias e interesses politicos, seria attribuir-lhe um caracter baixo e um espirito tacanho, inteiramente antagonicos com a lenda de que o seu governo o pretende cercar.

•

Combinada a comédia, não resta duvida de que Affonso XIII e o seu ministro procuraram lisongear Galdós, sobretudo o primeiro para quem reverte, na descripção da scena, o papel mais sympathico, mais generoso e mais digno. Mas resta saber como um homem como Galdós, ou outro qualquer nas suas condições, deverá receber essa lisonja, em que a mais mediana intelligencia não deixará de reconhecer uma tentativa de captação, embora puerilmente architectada.

Vão longe os tempos em que a sciencia e a arte viviam do favor regio. A domesticidade da intelligencia, que na brilhante côrte de Luiz XIV amesquinhou o caracter de homens como Racine, Boileau, Molière, que pelo genio se salvaram, como os poetas do seculo de Augusto, findou afortunadamente, para honra do espirito e da consciencia,—e das nações que n'elles teem os mais vivos e gloriosos dos seus raios solares.

Uma tremenda necessidade forçava essas representantes da intellectualidade d'um povo á sua condição de satellites d'um poder coroado, que os obrigava a envergar a libré dos seus servos. A falta de independencia dos escriptores prejudicava a sua dignidade. Não havia outro amparo que não fosse o do sceptro omnipotente; não havia outro publico remunerador que não fosse o d'uma aristocracia que não acatava senão as palavras de seu amo, e só imitava os seus gestos. Hoje, a situação é diversa. O escriptor que não escreva para o povo, é um escriptor sem prestigio nem popularidade. E' hoje o povo quem distribue a gloria e a fortuna. Ao abrigo do manto regio só vegeta a mediocridade ou a decadencia litteraria. A immortal Revolução que proclamou os direitos do homem, assegurou o direito da independencia dos escriptores. Despiu a libré á intelligencia. Emancipou os homens de genio, como emancipou os servos da gleba.

•

Assim, pois, para que as distincções e elogios de Affonso XIII podessem desvanecer Galdós, seria necessario que o julgasse por um verdadeiro hamburrio o rei que concedeu umas e proferiu outros fosse um homem de mentalidade superior, conhecendo e avaliando com perfeito conhecimento de causa a obra do auctor dos *Episodios Nacionaes*. Para olvalor d'essa homenagem, a circumstancia de usar uma coroa na cabeça em nada contribuiria, e é ainda mais manifesto que apenas o facto de usar essa coroa nenhuma importancia teve para authenticar a auctoridade mental, a cultura e o senso esthetico que valorisam as homenagens d'essa natureza.

Entre os elogios d'um rei, como Affonso XIII, e os elogios d'um camponez, como Maximo Gorki, estou certo que um homem da estatura intellectual de Galdós não vacillaria na preferencia. Como é, pois, que alguem se poderá capacitar de que semelhantes elogios possam determinar alguma modificação na attitude intransigente do um democrata, que só póde nutrir desprezo pela instituição absurda e o poder oppressivo de que é representante o homem que julga ennobrecer, com o preito do privilegio, as prerogativas da rasão?

Nem se diga que pela bocca de Affonso XIII, chefe de Estado, Galdós recebeu a homenagem d'um povo. Affonso XIII representa uma Hespanha que nada tem com a Hespanha a que Galdós pertence e para cujo futuro trabalha com o seu genio e a sua acção. A Hespanha de Affonso XIII é a Hespanha monarchica, a Hespanha reaccionaria e corrupta, que se divide entre as brutalidades de Maura e as mystificações de Canalejas. Essa Hespanha negra é o obstaculo sinistro a essa outra Hespanha luminosa, fecunda, bella e pura que dilata os horisontes da liberdade para que, no espaço harmonioso e claro, sedesprendam e alteiem as azas do genio nacional.

Mesquinho espirito aquelle para quem as lisonjas d'um rei mereçam mais do que um desdenhoso sorriso! Não será um espirito grande, não será um espirito livre, não será um espirito soberano. Se ha hoje soberania individual, essa só poderá ser a das intelligencias superiores, a dos genios. Perante ella, todos são subditos, e porventura nem admittirá como seus vassallos os reis, porque uma soberania d'essa ordem não basta acatal-a; é necessario comprehendel-a, e nem todos os reis estarão n'esse caso. Pequeno espirito seria esse que habitando o Olympo, desce até ás caranguejolas de meia duzia de tabuas que se chamam thronos, e perante ellas se curva reverente e desvanecido.

O que o fizer, implicitamente suicidará o seu prestigio. D'ahi em diante a sua apagada existencia será a d'um rafeiro, depois de ter sido a das aguias.

Mayer Garção

Eccos do dia

A marinha portugueza

As folhas monarchicas, especialmente as mais reaccionarias, continuam a referir-se á briosa marinha portugueza, pretendendo especular com a saida de alguns barcos do Tejo. O orgão franquista, então, esfalfa-se a fazer tagatés aos valentes marinheiros. Não teem motivo para tal. Estava o miseravel ex-dictador no poder, occupando a pasta do reino, da qual se serviu, como d'uma navalha traiçoeira de fadista, quando no discurso da corôa appareceu, com referencia á marinha, o famoso — *em regra*.

A phrase levantou celeuma. Os officiaes de marinha protestaram e d'essa occasião é um eloquentissimo manifesto que ensinava o chefe da quadrilha reaccionaria a ser mais correcto. N'esse tempo não se dirigiram á marinha as phrases que hoje baldadamente lhe dirigem. Os officiaes da armada são, antes de tudo, servidores leaes e desinteressados do paiz. A sua vida agitada de marinheiros e colonisea não lhes dá tempo para se envolverem nas tricas réles e sujas dos partidos monarchicos, mas se assim succedesse, nenhum d'elles poderia ser partidario do miseravel que os aggravou com o humilhante — *em regra*.

Os sôbas do Santo Amaro

Na Companhia Carris de Ferro houve chamada do pessoal sendo-lhes dito que elle deixe de influir, fazendo pressões sobre os eleitores que dependem d'elle, procurando favorecer os governos. Rico, protegido, pretende obter o monopolio do pão para sacrificar a população de Lisboa e, por isso, todos os governos podem contar com o seu auxilio. Tantas vezes prestará favores ao governo que este um dia lhe fará a vontade, sacrificando o povo, mas agradando a um homem rico que já se está tornando irritante.

Arcades ambo

Bloquistas e governamentaes intitulam-se mutuamente de *quadrilheiros*. Como todos elles mudam constantemente de partido ou se crismam conforme as conveniencias, perante o tratamento só se póde concluir uma coisa: é que todos têem razão...

O sr. Alpoim

O sr. Alpoim, chefe radical, dentro da monarchia, está claro, ficou muito pesaroso por que não poude ir ao regio alcaçar, onde desejava mostrar-se ao sr. D. Manuel. Doente, soffrendo, ainda chegou a envergar a farda de ministro, que apresenta nas occasiões solemnes, mas o seu medico ameaçou-o para que não fosse e não foi. Não terminou aqui a prova do realismo do sr. Alpoim. *No Dia*, seu orgão, deu todas as explicações dos motivos porque não compareceu no paço. Como se vê, o sr. Alpoim *collou* a ser um monarchico fervoroso, com sympathias extremas pelas recepções no paço. O seu feitio de combatente exgotou-se ou pelo menos perdeu o brilho que tanto realce lhe dava. Agora, emquanto lhe sopra favoravel a aragem do poder, transmittida pelo sr. Teixeira de Souza, o liberalismo dissidente será azul e branco, o que não significa por forma alguma que deixe de mudar de cor quando desapparecer a bonança.

Os cartazes republicanos

A policia continua a rasgar os cartazes de propaganda democratica mandados fazer pelos republicanos. Esta madrugada dois policias á paisana estiveram a rasgar esses cartazes na rua do Poço dos Negros e á tarde, o policia 102, da esquadra dos Capellistas, de serviço na rua dos Fanqueiros, tambem rasgava os referidos cartazes com verdadeira voluptuosidade.

Ninguem diz que o governo deixa de ser liberal...

Comicio republicano

Amanhã ás 9 da noite, na rua Conselheiro Moraes Soares, A. C.

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa tem a honra de convidar o povo d'esta cidade a reunir em comicio publico eleitoral na proxima sexta-feira, 26, ás 9 horas da noite, na rua Conselheiro Moraes Soares, A. C., á Avenida D. Amelia, para apresentação dos candidatos do Partido Republicano a deputados pelos circulos n.os 15 e 16 (Lisboa-oriental e Lisboa-ocidental). O recinto estará profusamente illuminado e a Commissão Municipal, juntamente com as commissões parochiaes de Lisboa, tomaram todas as providencias para ser efficazmente mantida a ordem e se assegurar a imponencia d'esta reunião popular. Todos os republicanos cooperarão n'estes propositos e acatarão as indicações dos membros dos agrupamentos partidarios. O illustre presidente da Camara Municipal de Lisboa será proposto á assembléa para dirigir os trabalhos do comicio, Lisboa, 23 de agosto de 1910.—O presidente da Commissão Municipal de Lisboa—AFFONSO DE LEMOS.

Dezenas de empregados no commercio de Lisboa dirigem-se, em memorial, a esta commissão, pedindo-lhe um appello aos srs. commerciantes para que encerrem os seus estabelecimentos ás 8 horas da noite de sexta-feira, 26, a fim de que todos os empregados no commercio possam assistir ao comicio publico que se realisa n'aquelle dia.

A commissão aqui formula o seu pedido, que, decerto, encontrará eco nos sentimentos liberaes do commercio de Lisboa.—*A commissão central eleitoral republicana do districto de Lisboa.*

Expedientes

Os monarchicos de diversas côres e feitios que pululam no Centro Nacionalista, reuniram hontem o batuque e fizeram affirmações curiosissimas. Um dos socios referiu a necessidade de metter o sr. D. Manuel na ordem, citando casos de outros reis que se subordinavam ao que lhes era imposto, outro foi mais longe: declarou ter ouvido uma conversa, segundo a qual haveria um attentado contra o rei no domingo ou na segunda feira. Extraordinario caso! Os conspiradores, os regicidas ou seus cumplices, falavam ali no Chiado, á hora de maior movimento, em voz alta, gesticulando, de fórma que foram percebidos pelas pessoas que passavam e pelo socio do Centro Nacionalista!

Este, por seu turno, monarchico ferrenho, dedicado á sua causa infeliz, ouve alguns conspiradores planearam um regicidio, contra o seu rei, que é a sua paixão, e tranquillamente segue o seu caminho, sem se preoccupar mais com o caso, guardando a sua referencia para o Centro Nacionalista! Não é unico, semelhante monarchico? O' senhores, elles são muito prevenidos, mas tambem são muito estupidos.

Pão e votos

Muitos eleitores têem-se dirigido á commissão central eleitoral republicana do Lisboa queixando-se de o sr. Castanheira de Moura, dono da Companhia de panificação lisbonense exercer pressões sobre elles, no sentido de os obrigar a votar na lista governamental.

Este sr. Castanheira de Moura, vae sendo um symbolo. Não ha eleição em que deixem de votar na lista governamental.

Desconhecemos a resposta dos empregados da Companhia, e não sabemos se ficaram offendidos. Entretanto sempre diremos que esses empregados estão no legitimo direito de desprezar as indicações dos sôbas de Santo Amaro.

Empregados da Companhia que se julga senhora de Lisboa, são obrigados a cumprir os regulamentos cafreaes que por lá existem, mas não a enfudarem a sua consciencia, traduzida no seu voto. Isso, não.

Missão de propaganda

Ao Algarve

Partiram hoje de tarde para Faro os nossos illustres correligionarios srs. dr. Bernardino Machado, José Barbosa e José de Padua. Vão alli em missão de propaganda eleitoral e tencionam regressar a Lisboa no proximo domingo de manhã.

GRAÇAS A CLEMENCEAU

A Argentina dispõe-se a reconhecer os direitos de propriedade artistica e litteraria

BUENOS-AYRES, 24—Em consequencia das diligencias feitas pelo sr. Clemenceau junto do presidente Figueroa, a Argentina parece decidida a reconhecer o direito de propriedade litteraria e artistica, pelo que o deputado Carlos apresentou á camara um projecto de lei reconhecendo os direitos de propriedade dos escriptos de todo o genero, composições theatraes e musicaes, obras de pintura, esculptura, architectura, etc.

Este projecto foi enviado á commissão de estudo com a recommendação de: «para exame immediato».—*Havas.*

UM GRANDE BRASILEIRO

O grão-mestre da Maçonaria Brasileira

biographado por

O grão-mestre da Maçonaria Portugueza

Lauro Sodré, chefe idolatrado da politica opposicionista paraense — Sendo militar, é anti-militarista — Foi o unico governador de Estado que protestou contra o golpe de estado de 1891

O ultimo numero do Archivo Democratico publica um magnifico retrato de Lauro Sodré, o eminente homem publico que constitue uma das maiores glorias e, tambem, das mais fundadas esperanças do Brasil hodierno. Acompanha esta photographia brilhante artigo do nosso presado correligionario Magalhães Lima, do qual reproduzimos, com a devida venia, os mais importantes trechos. E' que não poderiamos, nem saberiamos, dizer mais, nem melhor, sobre o grande apostolo da democratia brasileira, do que diz o grande apostolo da democracia portugueza.

O sr. Lauro Sodré no seu gabinete de trabalho no Rio de Janeiro

Senador, chefe politico, coronel de estado-maior, professor da cadeira de economia politica, Grão Mestre da Maçonaria brazileira, Lauro Sodré é dos vultos mais em evidencia da poderosa Republica. E coisa singular! Sendo militar, é, todavia, um adversario intransigente da velha concepção militarista, porque, para elle, *o soldado é um cidadão fardado*. E d'ahi deriva o ardor com que tem sempre evangelisado o principio da nação armada, quer nas fileiras do exercito onde occupa subido posto, quer na Escola Militar, onde é mestre querido e amado pelos alumnos que lhe votam um verdadeiro culto.

Testemunho insuspeito d'esta asserção é Mario Cattaruzza, jornalista italiano, que, no seu periodico—*Fanfulla*—gravou, por fórma duradoura, como se fosse em marmore, a peregrina individualidade de Lauro Sodré, na occasião em que o brilhante tribuno visitou S. Paulo, a fim de prestar homenagem á memoria de um dos mais valentes caudilhos da Republica, Rangel Pestana, o saudoso director da *Provincia de S. Paulo*:

.....

«Lauro Sodré é uma d'aquellas figuras rectas e integras que Dante amava com predilecção, porque as anima a illumina a Fé, a Fé que Giuseppe Carducci affirma em toda a sua maravilhosa obra; uma d'aquellas figuras simples e boas em que o povo confia, por que o seu julgamento synthetico é mais firme que a analyse apaixonada e infiel dos interessados e dos rivaes.

.....

«Este tenente coronel do exercito brazileiro, que, com o coração espedaçado—fiel escravo da disciplina — prestava um dia—e era apenas tenente e já republicano então—honras militares a um vulgar principe extrangeiro que ambicionava os ocios futuros de um Mecklemburgo; este professor da Escola de Guerra e predilecto discipulo de Benjamin Constant, o fundador da Republica, que á testa do seu Estado natal se revelou um espirito altamente tolerante e o typo ideal do governo civil; este homem politico, que é no Pará o chefe idolatrado de um partido rico, d'um forte, brilhante e intellectualissimo estado-maior e o objecto da admiração e orgulho de todos os seus conterraneos e, na capital da Republica vê o seu nome, n'uma lucta porfiada, sair victorioso das urnas, sem as implorar, oito dias depois deter sido annunciada a sua candidatura; este cidadão, que, ao deixar o governo do Pará, podia dizer, na sua mensagem de despedida ao povo: «em seis annos de governo, por minha causa, não entrou a dôr em nenhum lar» e que era obrigado a acceitar uma offerta de amigos para saldar algumas dividas pessoaes contrahidas durante a sua administração, por uma exigencia imprescindivel do decoro representativo—saudará hoje na Meca republicana do Brasil a augusta e austera memoria do mais puro, do mais santo republicano».

.....

Paraenses illustres com quem me foi dado, ha dias, fallar, dizem d'aquelle Estado, me asseguraram que, entre os governadores do Pará, foi Lauro Sodré aquelle que mais se assignalou por uma administração escrupulosa e modelar. Que admira pois, que o censurem alguns d'aquelles a quem obrigou ao stricto cumprimento do dever e á observação severa da lei?

Johnson, o famoso presidente da grande republica norte-americana, tendo sido uma vez desdenhado, no congresso, por haver exercido primeiramente o officio de alfaiate, respondeu: *Foi então que aprendi a cortar a direito...*

Com egual eloquencia e altivez, poderia, se quizesse, o intemerato funccionario de quem nos estamos occupando, responder aos seus detractores: *se me censuram é porque soube cortar a direito...*

Lauro Sodré foi o primeiro governador constitucional do Estado do Pará, onde nasceu em 17 de outubro de 1857. No desempenho d'esse alto e espinhoso cargo, revelou-se estadista de grande tino, reformador, prudente e habil, espirito ponderado e discreto, pela condemnação dos antigos processos governativos e pela adopção, como norma invariavel, da maxima honestidade alliada á mais perfeita justiça administrativa. Foi elle o unico governador que, em nome da lei e dos bons principios republicanos, protestou publicamente contra o golpe de estado de 1891. Todos os governadores dos Estados, entre os quaes se contavam notaveis caudilhos da Republica, como Julio de Castilhos, Cesario Alvim e Americo Brasiliense, adheriram á medida de força do barão de Lucena. Foi Lauro Sodré o unico, repetimos, que não adheriu a similhante attentado. E o seu exemplo, fructificou, porque, vinte dias, volvidos sobre essa medonha tempestade politica, surgia a figura de Floriano.

•

Lauro Sodré é um homem do seu tempo; e, como homem do seu tempo, é um espirito cosmopolita, que pode enfileirar-se, sem desdouro, ao lado dos *bemfeitores da humanidade*. Os seus livros *Palavras e Actos* e *Crenças e Opiniões* constituem dois verdadeiros Evangelhos da Democracia. D'elles transparecem, em nimbos de luz, a tolerancia, a bondade e, ainda mais do que a bondade, a indulgencia que caracterisa os verdadeiros apostolos. Em tudo o que faz e em tudo o que escreve, nos seus bellos discursos como nos seus brilhantes artigos, se affirma o poder de uma consciencia, o grande poder espiritual, em volta do qual gravitam todos os factos e todos os phenomenos sociaes. O que, no fundo, synthetisa a prodigiosa obra de Lauro Sodré é, effectivamente, essa aspiração social, que consubstancia um novo ideal de solidariedade humana, ideal emancipador, para o qual se encaminham irresistivelmente as sociedades modernas.

E' em nome d'essa solidariedade que liga, une, vincula e identifica os homens, qualquer que seja a nacionalidade ou a raça a que pertençam, n'um mesmo pensamento, n'um mesmo sentimento e n'uma mesma vontade, que eu saúdo o Grão Mestre da Maçonaria brazileira. E' em nome d'essa solidariedade que celebro, acclamo e glorifico o grande cidadão brazileiro, como uma d'aquellas personalidades que, pela sua grandeza moral e intellectual, têem direito á consagração mundial.

Paris, julho, 1910.

Magalhães Lima.

Recaptura dos fugitivos

Tres dos evadidos de Rilhafolles cahem nas mãos da auctoridade

Um d'elles, o assassino d'um cabo de caçadores, reentra logo de manhã no Pavilhão da Segurança

Desde as 10 horas da manhã de hoje, que se encontra novamente no Pavilhão de Segurança, do hospital de Rilhafolles, o evadido Manuel Joaquim dos Santos — aquelle soldado que em Estremoz, assassinou um cabo de caçadores 4, como já tivemos occasião de dizer. A recaptura deve-se ao sr. Joaquim Gaspar, amanuense d'aquelle hospital, que ao passar ás 8 horas da manhã na Avenida, proximo da rua Alexandre Herculano, o viu muito descançadamente seguir para os lados do Rato. Immediatamente se lhe dirigiu perguntando o que fazia por ali. O Joaquim dos Santos, deveras succumbido, respondeu-lhe que passeiava e que o sr. Gaspar se calasse deixando-o ir embora, porque elle não o comprometteria. O sr. Gaspar, retorquiu-lhe que tal não fazia, e, que era necessario acompanhal-o. Então, o fugitivo, reagiu e encostando-se a um poste telegraphico poz-se em attitude ameaçadora.

O sr. Gaspar, mandou ao posto policial da rua Rosa Araujo, buscar um guarda que não se fez esperar, e, que informado do caso, prendeu então o Santos. Participado o caso para o governo civil, d'aqui communicaram-n'o para Rilhafolles d'onde sahiram os enfermeiros Domingos Apparicio e João Costa, que o levaram novamente para o manicomio.

A historia da evasão

Manuel Joaquim dos Santos, que vestia calça de ganga, casaco claro e boina, conta que foi o Motta que lhe fallou no plano da fuga a que elle accedeu afim de tomar ar, tanto mais que a auxilial-os havia a amante do Motta, que é dona d'uma casa d'hospedes ou coisa parecida, e que fóra ao hospital doi domingos visital-o. N'esta occasião é que o Motta n'um aperto de mão, passava subrepticiamente os bilhetes combinando a fuga e dando as instrucções necessarias para o seu exito.

O serrote foi passado para o pavilhão, na mesma noite da fuga e pelo processo do cordel que *A Capital* já descreveu ha dias. Depois, o Santos e Motta, cortaram o varão, e terminado o trabalho que foi fatigante, salteram para a cêrca, pela seguinte ordem: Santos, Motta, Miranda, Taverneiro e Arrojado. A passagem d'este foi difficultosa, por ser gordo e o buraco de pequenas dimensões.

Depois de se encontrarem nas terras do bairro Camões, os fugitivos separaram-se, seguindo os dois companheiros para Belem, onde se demoraram até de manhã, indo em seguida para Algés. Aqui, o Motta, declarou que ia para Cascaes, e elle então regressou a Lisboa, tendo passeado até á hora em que foi visto pelo sr. Gaspar.

Entrevistando...

Aproveitando o ser hoje dia de visitas, fomos esta manhã com uma testemunha da evasão: Guilherme Francisco Janeiro, que ali foi submettido ao exame medico-legal, cujo relatorio foi hontem enviado para o cartorio do escrivão Magro, 1.º districto criminal. O sr. dr. Miguel Bombarda, é de parecer que o criminoso não soffre de alienação mental, e que o crime foi commettido n'um estado de exaltação momentanea devida ao alcoolismo.

O Janeiro, que é um velhote de bom aspecto, está gordo. Confirmou tudo que ha dias dissemos sobre a fuga, e, parte do que o Santos hoje narrou. Está receoso de que agora quando regressar ao Limoeiro—o que será por breves dias—os seus companheiros lhe chamem bufo.

Diz, que não denunciou ninguem,

A embaixada d'ámanhã

Em vez de «Aguia Negra», o futuro embaixador, levará de presente... ao Diabo o «Pintainho Azul e Branco».

nem deu signal de alarme, porque quer estar bem com a sua consciencia. O Motta, ao terminar o córte do ferro, disse: «A porta está aberta para todos», ao que elle respondeu: «Eu só saio d'aqui quando o sr. director o mandar».

O interpellado, quasi chorando, accrescenta: «Se não fosse o maldito vinho, eu não estava aqui. Eu não sabia que a espingarda estava carregada, e demais o homem—refere-se ao morto,—não me tinha feito mal nenhum. Fui sempre bem comportado, nunca fui preso. Trabalhei 22 annos na casa do sr. Boneville, e elle era meu amigo. Aqui tambem são todos meus amigos, até o sr. director. Eu não como mais porque não quero. Dão-me tudo o que peço. Só me custou foi um jornal, na occasião do crime, me chamasse o que nunca fui.»

Déixo a conversa por finda, promettendo lhe dizer aos nossos leitores, o que acabava de narrar.

As outras prisões

Uns telegrammas publicados em dois jornaes da manhã dão a noticia de que foram presos hontem em Santarem mais dois dos evadidos de Rilhafolles. Os telegrammas, porém divergem um pouco nos nomes dos recapturados, que parece, afinal, terem sido o Francisco Arrojado e Adriano Miranda:

No emtanto, até á hora que escrevemos, no hospital de Rilhafolles ainda se não recebeu communicação official d'essas prisões. O Motta continua em Lisboa; o Tavareiro parece que anda pelos sitios do Carregado, Villa Franca, etc.

REPRESENTAÇÃO JUSTA

Os operarios da fabrica de polvora de Barcarena

pedem ao governo varias alterações no quadro do pessoal

Intrigas do padre Simões

Foi hontem procurado o sr. presidente do conselho por uma commissão de operarios da fabrica de polvora de Barcarena, os srs. João Pinheiro, Cypriano Cesar Augusto e João Pedro Muralha, que, acompanhados pela direcção da «Liga de Defeza dos Interesses de Barcarena», lhe iam entregar uma representação.

N'este documento reclamam o seguinte, em nome de todo o pessoal da mesma fabrica.

Que o quadro dos polvoristas, que pelo antigo regulamento era de 40 e que pelo actual ficou reduzido a 20, passe a ser de 28 como actualmente existe;—que se restabeleça o quadro dos serventes menores em numero de 10 rapazes recrutados entre os filhos do pessoal da fabrica com a edade de 12 a 16 annos, sendo motivo de preferencia o bom comportamento do pae, os annos que tenha de serviço e o maior numero de filhos; que os ditos serventes só possam passar ao quadro dos serventes maiores depois de terem mostrado insufficiente robustez quando hajam desempenhado no exercito activo o serviço regulamentar; que se façam ao pessoal fabril os augmentos de salario que é de uso.

A commissão foi recebida pelo chefe do gabinete sr. capitão Cruz, que prometteu interceder junto do sr. presidente do conselho, para que as pretenções dos operarios e da Liga de Defeza fossem satisfeitas.

O pessoal operario lançou mão d'este meio por se achar plenamente convencido da absoluta ineffficacia da illusoria promessa que em tempo lhe fizera o celebre padre Simões que, afinal, se diz «intimo amigo» de toda a gente, mas que nada consegue d'esses que diz serem amigos.

Já *A Capital* demonstrou á evidencia o jogo do rev. Simões que, só para contrariar a Liga prometteu que, se esta se não mettesse no assumpto, alcançaria para os operarios, e no praso de 8 dias, as regalias que reclamam e a que têem incontestavel direito. O padre, é verdade que andou percorrendo os ministerios na companhia de tres operarios que, posto não fossem os legitimos representantes do pessoal, teriam conseguido alguma coisa se nas repartições do Estado ligassem alguma importancia áquelle padre.

A commissão que hontem procurou o sr. presidente do conselho, além de ser formada de operarios em quem o pessoal da fabrica deposita inteira confiança, é patrocinada pela Liga de Defeza que se tem imposto pelos serviços prestados, e pelo zelo que tem desenvolvido e que por isso é tão odiada pelo padre Simões.

ELEIÇÃO DE LISBOA

Os candidatos republicanos

Aviso importante

A commissão central eleitoral republicana do districto de Lisboa, previne os eleitores republicanos de que, com o intuito de nos desviar votos e de nos prejudicar no exito da eleição, correm diversas listas com os nomes de candidatos republicanos, excepto um, que é substituido por um dos candidatos do *bloco monarchico*.

Devem, por isso, os eleitores estar de sobreaviso e verificar bem que as listas com que votem sejam as que contêem os nomes dos cinco candidatos republicanos do seu circulo.—*A commissão.*

Esclarecimento

Dando-se o caso de muitos eleitores confeccionarem as suas listas, a Commissão Eleitoral de Lisboa lembra que os nomes dos candidatos republicanos devem ser escriptos como segue:

Circulo Oriental (N.º 15)

Dr. Affonso Augusto da Costa, lente da Universidade.

Antonio José d'Almeida, medico.

Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, antigo lente da Universidade.

José Alfredo Mendes de Magalhães, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Miguel Augusto Bombarda, lente da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Circulo Occidental (N.º 16)

Alexandre Braga, advogado.

Dr. Antonio Luiz Gomes, advogado.

Carlos Candido dos Reis, vice-almirante.

João Duarte de Menezes, advogado.

Dr. Joaquim Theophilo Braga, lente do Curso Superior de Letras.

Qualquer alteração na forma de escrever os nomes pode ser prejudicial, pelo que se recommenda a todos os eleitores que tenham o maximo cuidado em os escrever como acima fica indicado. —A Commissão Central Eleitoral Republicana de Lisboa.

Divisão dos circulos eleitoraes de Lisboa

Circulo n.º 15 (Lisboa oriental)—Compõe-se das freguezias do 1.º e 2º bairros de Lisboa e dos concelhos de Alemquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Loures e Villa Franca de Xira.

Circulo n. 16. (Lisboa occidental)—Compõe-se das freguezias do 3.º e 4.º bairros de Lisboa e dos concelhos de Cascaes, Cintra, Lourinhã, Mafra, Oeiras, Sobral de Mont'Agraço e Torres Vedras.

Fiscalisação

A Commissão Central Eleitoral Republicana de Lisboa, pede com insistencia aos seus correligionarios, que estejam munidos de bilhetes de identidade dos circulos n.os 15, 16 e 17, a fineza de se apresentarem o mais breve possivel na séde da Commissão, para se combinar o serviço da fiscalisação eleitoral. A Commissão reune na sua séde, no largo de S. Carlos, todas as noites, das 9 horas em deante.

—

Pede-se aos republicanos que possam ir para fóra de Lisboa a fineza de comparecerem na séde da Commissão Central Eleitoral de Lisboa, largo de S. Carlos, 4, 2.º, ás 9 horas da noite, tenham ou não bilhete de identidade, para assumpto urgente.

Listas republicanas

As commissões municipaes e parochiaes dos dois circulos de Lisboa podem mandar buscar as respectivas listas dos candidatos á séde da commissão municipal, largo de S. Carlos, 4, 2.º. É conveniente que todas as requisições venham devidamente authenticadas e que as listas para os concelhos dos dois circulos sejam levadas por um portador de confiança, em vez de serem enviadas pelo correio.—*A commissão Central Eleitoral Republicana de Lisboa.*

AGUAS ROMANAS
As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.
PEDIR EM TODA A PARTE

FITA DE ANIMATOGRAPHO

As meninas do telephone e mais o seu D. Quichote

«David Gouveia, aqui e em toda a parte!...»

Duas horas da tarde. Um redactor d'*A Capital* sobe a escadaria do ministerio da fazenda e penetra no recanto do corredor que antecede o gabinete do ministro. Apparece-lhe um continuo obsequioso a perguntar o que quer.

—Dá-me licença que falle no telephone?

—A' vontade...

O nosso collega dirige-se ao apparelho, que está installado n'um cubiculo mais escuro que o cerebro d'um conselheiro.

—Trrim... trrim... trrim...

—Numero?

—Dois... duzentos... noventa e oito. *A Capital.*

—Está lá? Quem falla?

—Da casa do sr. Estrella...

—Queira desculpar. E' engano da telephonista.

—Trrim... trrim...—Está lá?—O' minha senhora! Para onde é que me ligou? Eu pedi o 2... 2... 9... 8...

—Trrim... Está lá? Quem falla?

—Gomes Jardim...

—Queira desculpar. E' engano das meninas do telephone.

—Trrim... trrim...—Está lá? O' minha senhora! Isto não póde ser! Então eu peço-lhe o 2... 2... 9... 8... e a senhora liga-me para o sr. Estrella e para o sr. Jardim!... Repare bem: dois... dois... nove... oito...

—Trrim, trrim... Está lá? Quem falla?

—Joaquim Jeronymo Oliveira...

—Queira desculpar. São as meninas do telephone que estão doidas.

—Trrim... trrim... O' minha senhora!... Decididamente está a caçoar commigo! Eu quero o 2... 2... 9... 8... Faça favor de reparar bem, para não estar a ligar... tolamente.

N'esta altura interrompe-se a fita. A porta range nos gonzos e uma figurinha miuda, quasi anã, rotunda como um barril e sanguinea como um tomate, apparece no limiar. Empertiga-se, põe-se nos biquinhos dos pés, estende o braço pequenino e brada com voz de trovão:

—Não consinto que se maltrate o pessoal do telephone!

Por pouco não deixamos cahir o auscultador.

Aquella phrase dita n'um tom de voz atroador, quasi imponente, ia-nos fazer perder a linha. Que diabo! a gente nem sempre está preparado para surprezas. Mas logo attentamos no nosso curioso reprehensor, examinamos-lhe a figurinha bojuda, contemplamos-lhe a attitude fanfarrona e não pudemos deixar de sorrir. O homemsinho era realmente ridiculo, com o seu braço pequenino ainda estendido, a face terrivelmente congestionada, os olhitos a bailar no fundo das orbitas, dardejando raios corrosentes. Esperamos que elle desmanchasse a heroica postura e observamos complacentemente:

—Olhe que está enganado, meu caro senhor. Nós não maltratamos as meninas do telephone. Simplesmente extranhamos a falta de cuidado com que ellas fazem as ligações...

Não pudemos concluir. O irrisorio anjosinho tinha-se posto outra vez em bicos dos pés, e não houve remedio senão escutar-lhe estas terriveis sentenças:

—Fazem ellas muito bem! Eu no logar d'ellas faria peor. O telephone do ministerio não é uma *cabine* publica. Todo o cão e gato aqui vem falar. Fazem ellas muito bem. Eu não gosto de vêr tratar mal ninguem. Eu sou delicado com toda a gente. O senhor disse uma phrase que não me soou, entende? Parece-me que dizer totalmente é chamar tolo. E o senhor disse totalmente: Ora; portanto, fazem ellas muito bem. O telephone do ministerio não é uma *cabine* publica.

O homemsinho parecia disposto a nunca mais acabar. N'esta altura já a sua postura heroica tinha descambado n'uma attitude lamentavel. Parecia um boneco de pyrotechnia, quando lhe lançam o fogo. Tiremos dó d'elle.

—Bem, b m. Não se exalte homem de Deus. Já nos retiramos. Agradecidos pela sua amabilidade. O sr. é, realmente, uma creatura excessivamente amavel.

E, dizendo isto, voltamos as costas ao furioso homunculo, dispostos a desandar... sem termos fallado ao telephone.

Pois aqui é que foi o diabo. O simpatico anjosinho, pelo visto, enamorou-se com a nossa ironica despedida. E ao mesmo tempo em que os seus braços pequeninos executavam um vertiginoso sarilho de gestos chocarreiros, a sua voz afiantada gorgeava uma interminavel serie de doestos, que fariam inveja á mais sabida colleira da praça da Portagueira. Era curioso. E tão curioso o achamos que até tivemos a phantasia de o ficar conhecendo.

—Como se chama? — perguntámos sorridente.

O pobre homem não poude occultar um movimento de desgosto. Era lá possivel que o não conhecessemos!! Fez-nos lembrar aquelle Tartarin, de Daudet, quando entrava, armado até aos dentes, no hotel de Rigi-Kulm: «Quem é que não conhece aqui Tartarin de Tarascon, o caçador de leões?»

—David Gouveia, aqui e em toda a parte!—rugiu o nosso heroe, com uma emphase admiravel.

—E' curioso,—retorquimos imperterbavel.—Não conheço ninguem com esse nome.

Aqui é que foi Troia! N'esta altura, confessamos, julgamos em perigo a integridade das nossas costellas. Não que o pequenino barril fosse coisa de temer, isso não. Mas é que ao lado havia já um avultado nucleo de collegas, cuja disposição se arregimentava ameaçadora, brandindo em córo estentoreo:

—E' o chefe da repartição do gabinete! E' o chefe da repartição do gabinete!

Valeu-nos esta intervenção salvadora. O homemsinho, radiante por ter apparecido alguem a proclamar a sua identidade, até se esqueceu da sua attitude heroica e apavorante. D'esta feita limitou-se a intimar-nos a sahida, sob pena de «chamar os seus locaes», e nós sahimos de braço com um collega, que n'aquella occasião nos apparecia a escarecer-nos:

—E' um pobre diabo, coitado. Ainda ha pouco, quando era apenas amanuense e andava por ahi a apanhar as *bitas* dos ministros, chegava o enojar com a sua subserviencia e rastejismo. Agora, fizeram-n'o chefe e a chefia subiu-lhe á cabeça. Coitado. Não faças caso.

•

Effectivamente não fizemos caso, mas não pudemos deixar de relatar o hilariante incidente, para que o leitor lhe tire a moralidade.

Ha em Lisboa uma classe de funccionarios contra cujo serviço toda a população protesta unanimemente. E' a classe das meninas do telephone. O serviço que ellas fazem é simplesmente vergonhoso. O episodio que narramos, repetindo-se todos os dias e a todas as horas, não é sequer uma amostra do verdadeiro relaxamento a que chegou o serviço telephonico. Pois bem. No meio do côro de protestos, um vozeirão ameaçador e quixotesca. E' a do sr. David Gouveia, «chefe da repartição do gabinete do ministro, ali e em toda a parte», que applaude incondicionalmente o seu procedimento e declara que no seu logar faria peor. Não acha o leitor que o anjosinho é um pouco radoxo digno de estudo?

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas de 1 ás 3

FÓRA DE LISBOA

Eleições para deputados

Aos correspondentes de «A Capital» e, em geral, aos nossos correligionarios

Sendo *A Capital* o unico jornal republicano da noite, que se publica ao domingo, e sendo de todo o interesse para o partido o mais rapido conhecimento das votações republicanas em todo o paiz, pedimos com o maximo empenho a todos os nossos correspondentes e correligionarios, o favor de, no dia 28, nos enviarem, pelo telegrapho, até ás 4 horas da tarde, todas as informações de interesse concernentes ao acto eleitoral, nomeadamente as que se referam ás votações do nosso partido.

Nos pontos onde não tenhamos correspondentes, sobretudo, esperamos dever essa fineza, aos presidentes das commissões do partido republicano, aos proprios candidatos, e, finalmente, a quantos se interessem pelos resultados do acto eleitoral, sob o ponto de vista das victorias do partido republicano.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 283

O PARA MUNICIPAL DE LISBOA

A sessão de hoje

Remoção do gazometro de junto da Torre de Belem—A construcção do balneario

Presidiu o sr. Anselmo Braancamp Freire, estando presentes os srs. vereadores: Verissimo de Almeida, Carlos Alves, Miranda do Valle, dr. Affonso de Lemos, Dias Ferreira, Nunes Loureiro, Ventura Terra, Alberto Marques e Thomaz Cabreira, com a assistencia dos srs. administrador do 2.º bairro e o inspector geral da fazenda municipal.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior passando-se á leitura do expediente que teve o devido destino.

O sr. dr. Affonso de Lemos apresentou a seguinte proposta que ficou sobre a mesa a fim de ser apreciada na proxima semana.

Attendendo a que os terrenos junto á torre de Belem onde estão as fabricas de gaz pertencem a esta camara, sendo portanto da sua directa responsabilidade o estado miseravel em que devido a tal visinhança se encontra aquelle monumento nacional tão digno de melhor sorte;

Attendendo a que não existe qualquer contracto de arrendamento a longo praso que inhiba esta camara de usar dos seus direitos de senhoria para com aquello inquilino:

Proponho que a Companhia do Gaz, seja intimada a retirar até ao fim do 1.º semestre de 1911 todos os utensilios da fabrica de gaz que possue actualmente n'aquelles terrenos ficando estes completamente desembaraçados n'aquella data para a camara lhe poder dar outro destino mais proprio como poderá ser a construcção de um jardim.

O mesmo sr. vereador e o sr. Thomaz Cabreira falaram sobre a construcção de balnearios, apresentando o sr. Alberto Marques para se mandar estudar pela repartição competente se é possivel adaptar a um balneario o terreno municipal situado na calçada de S. João Nepomuceno, freguezia de S. Paulo.

O saldo em caixa é de réis 65:934$835—Assembléas de apuramento

Foi lido o balancete da semana finda em 24 do corrente, accusando o saldo em caixa de 4:999$018 réis, que com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de 65:933$835 réis.

O sr. presidente declarou que para dar cumprimento ao disposto no § 2.º do artig. 82.º do decreto de 8 de agosto de 1901 propoz para presidentes das assembléas de apuramento:

1.º bairro, dr. Affonso de Lemos; 2.º bairro, Ventura Terra; 3.º bairro, Dias Ferreira; 4.º bairro, Alberto Marques; do circulo 15 (Oriental), Nunes Loureiro; do circulo 16 (Occidental), Miranda do Valle.

Foi nomeado por unanimidade 1.º vice-inspector dos matadouros municipaes de Lisboa, logar vago pela promoção do sr. Antonio Augusto dos Santos a inspector dos mesmos matadouros, o distincto 2.º vice-inspector d'aquelles estabelecimentos sr. Julio Pimenta Rodrigues.

Foi adjudicado aos *Diario de Noticias*, *Lucta* e *Mundo* a publicação de annuncios da Camara Municipal até ao fim do anno de 1912.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. vereador Thomaz Cabreira, para se ausentar de Lisboa.

Foi adjudicado o fornecimento de 15:000 kilos de cevada á firma Nogueira Junior & C.ª, pelo preço de 43,4 réis cada kilo; a Antonio Pereira Godinho o de 10:000 kilos de fava miuda a 53,9 réis cada kilo, 8:000 kilos de fava grossa a 55,8 réis cada kilo e 4:000 kilos de milho a 45,8 réis da mesma unidade.

Excursão ao extrangeiro

Partida em 3 de setembro de 1910

A MADRID—Validade dos bilhetes 15 a 45 dias. Ida e volta.
1.ª classe 11$000—2.ª classe 7$000

A PARIS—Nunca se viajou mais barato a esta cidade. Ida e volta. Validos por 45 dias.
2.ª classe 29$500—1.ª classe 50$000.
Viagens de luxo com todas as despezas pagas.—**A PARIS.**
1.ª classe 106$000—2.ª classe 85$500.

A PARIS e BRUXELLAS
1.ª classe 145$000—2.ª classe 121$500.

A Paris, Bruxellas e Londres
1.ª classe 205$000—2.ª classe 181$500.

A Paris e Suissa (nos pontos mais lindos da Suissa).
1.ª classe 135$000—2.ª classe 114$500.

Programma e venda de bilhetes
SILVA CARVALHO
Rua de Santo Antão, 77

ULTIMA HORA

BRASIL-ARGENTINA

Sans Peña sae do Rio acclamado pelos fluminenses

RIO DE JANEIRO, 25.—O dr. Saenz Peña partiu hontem para Buenos Ayres, sendo acompanhado a bordo pelo presidente Nilo Peçanha e ministros e acclamado pelo povo.—*Havas.*

Brutalidade policial

Quasi á hora do nosso jornal entrar na machina recebemos a noticia de que na rua dos Condes um policia espancou tão brutalmente uma varina, que a pobre mulher foi conduzida em lamentavel estado ao hospital de S. José.

O caso provocou nas pessoas que o presenciaram a mais viva indignação.

NOTICIAS DA ARCADA

Estudo sobre a borracha

O major, sr. D. Miguel de Alarcão, entregou ao sr. ministro da marinha um interessante estudo, sobre a cultura e preparação da borracha.

Ao que nos dizem é um trabalho de alto valor, que revela um estudo profundo sobre o assumpto.

Professores primarios

Pela direcção de instrucção primaria, foi enviada aos inspectores das escolas do reino, uma circular, chamando a sua attenção para o decreto de 19 de novembro de 1908, ácerca da interinidade dos professores primarios.

O cholera

Pelas informações officiaes, são tranquilisadoras as noticias ácerca do cholera em Italia, que parece comprovar-se estacionario.

Licenças militares

A Junta de Saude do Ultramar na sua sessão de hoje, arbitrou as seguintes licenças:

120 dias a Alberto Carlos de Castro, Armando Ferreira da Costa Pereira Junior; 90 dias ao capitão Leandro Antonio do Rego, Lilo de Brito Rebello, ao guarda marinha José Marques, José Carneiro de Moura Soares; 60 dias, Manuel José Mendes Arnau, ao presbytero, José Augusto Guerra, José Daniel Cordeiro Dias e José Gerardo.

Julgou aptos, tenente Benjamin Antonio dos Santos, José Malaguerra, Francisco José de Mattos e João Antunes Cordeiro Junior e por incapaz o tenente Antonio Guedes Pinto.

Outras noticias

De 1 de fevereiro a 10 de agosto do corrente anno, as linhas do Estado tiveram o seguinte rendimento: Sul e Sueste, 907.227$905, mais 94 533$640 em egual periodo do anno anterior; Minho e Douro, 1.025.881$000, mais 27.917$313, em egual periodo.

—O sr. dr. Custodio Maria de Almeida Cabeça lente da Escola Medico Cirurgica de Lisboa e director do dispensario do hospital de S. José, foi encarregado de, em commissão extraordinaria, do serviço publico, de estudar no estrangeiro os progressos de gynecologia.

—Publica-se ámanhã a ordem do exercito 2.ª serie.

—Foi admittido ao concurso para o logar de sub-inspector primario, o sr. Augusto Ladeira, professor de 2.ª classe da Escola Central n.º 3 de Aviotes, concelho de Villa Nova de Gaia.

PEQUENAS NOTICIAS

O principe Leopoldo

Amanhã, o ministro da Allemanha em Lisboa, offerece um almoço, no palacio da legação, ao principe Leopoldo da Prussia. A' noite ha festa no paço de Belem.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 5 da tarde)

Propaganda republicana

A esta hora deve estar a realisar-se em Santo Thyrso, um comicio eleitoral republicano. Preside o dr. Alberto Ferreira de Lemos, falando Marinha de Campos, dr. Pereira Osorio, dr. Antão de Carvalho e dr. Adriano Augusta Pimenta.

Hoje á noite ha comicios republicanos na Victoria, Anta, Candal, Gaya, Falam entre outros: dr Paulo Falcão, Santos Silva, Manuel Duarte, dr. João Canavarro, Padua Correia, dr. Gomes Pimenta, Bartholomeu Severino e Mem Vardial.

A' procura dos caciques

Os srs. Marinha de Campos, Eurebio Leão e dr. Pereira Osorio foram entender-se com a direcção da Companhia do Gaz, para que não exerça pressão sobre o seu pessoal por occasião das eleições.

O director Pereira da Silva prometteu que reprimiria alguma pressão sobre o pessoal e que daria inteira liberdade de voto.

Victima d'um comboio

O individuo hontem apanhado pelo comboio na praia de Espinho, chamava-se Luiz Galtieri, era italiano.

Catastrophe de Benavente

No concelho da Maia, Povoa, realisou-se por occasião da catastrophe de Benavente um bando procatorio, que produziu cento e tantos mil réis, de que não foi accusada a recepção. Os habitantes da Povoa estão interessados em saber o que se passou com o dinheiro, desejando que de Benavente lhe digam alguma coisa sobre o assumpto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios melhoraram hoje por ter havido abundancia de papel e poucos compradores. Estiveram a 50 1/8, mas foram depois fraquejando fechando ás seguintes cotações:

	Compr.	*e Vende.*
Londres, cheque.....	50 3/16	50 1/4
Londres 90 dv.....	50 5/8	—
Paris cheque.....	568	570
Italia.....	565	569
Madrid, cheque.....	875	885
Allemanha, cheque...	233 1/2	234 1/2
Amsterdam, cheque..	396	399
New-York.....	920	933
Rio s/Londres.....	17 1/16	—
Libras.....	4$760	4$820
Agio do ouro	6 %	8 0/0

Desconto.—Fizeram-se hoje transacções a 6 e 6 1/2.

Bolsa.—Na bolsa não se fizeram inscripções pouco se effectuou. Cavaqueou-se muito e mais nada. As inscripções fizeram-se a:

	Assent.	*Comp.*
Tit. de 1:000$000	39 55	39 35
» » 500$000	39 60	39 45
» » 100$000	39 80	—

Nos outros valores, com excepção das obrigações do Credito Predial, que tiveram procura mas não se fez. As predines 5 %, effectuaram-se a 71$000 e as de 6 %, a 74$000.

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

PERFUMARIA BALSEMÃO
Rua dos Retrozeiros, 141
Teleph. 2777 Lisboa

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

S. Nicolau—Livraria Central, do Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua de Sta Cruz, 26, 28.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo do Santo Antonio da Sé, 8.

31 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

VIII

—E, afinal, que me importam a mimos mortos e os seus segredos d'Além-tumulo? Basta de lagrimas e de luto. Tudo quanto me prende a uma sepultura pesa-me como chumbo. O melhor que tenho a fazer é esquecer e viver sem lembranças tristes.

E o caso é que a intuição de Didier era d'esta vez, justa e verdadeira, posto que não representasse a vontade toda. E esta era que Gerardo, apaixonado por Christiana, já não se lembrava de Antonieta; deixaria de comprehender o sentimento de marido ultrajado, a angustia do ciume todo ardente de remorsos que o incitava contra o amigo quando ainda permanecia viva a sangrenta cabeça loura da capota ferida, e que elle julgava ouvir dos labios da moribunda a accusação de assassino.

Didier acceitou a mão que lhe estendiam. Mas não com enthusiasmo. Percebeu, n'aquella offerta de reconciliação, mais uma cousa, e n'essa tambem se não enganava: a intenção clara e nitida, por parte de Seboorg, de se meller de permeio entre elle e Christiana.

E de facto, foi-lhe necessario insistir em vêr a donzella que lhe diziam estar mettida no quarto, fechado a sete chaves. Mas Christiana foi avisada da sua presença e mandou-lhe pedir que subisse e fosse esperal-a á bibliotheca. Le Bray teve a contrariedade de observar que Gerardo lhe seguia os passos como se fosse a sua sombra.

A presença d'aquelle homem paralysava-o quasi. Parecia-lhe propositada, suspeitosa, significativa. E, depois, a ligação amigavel entre elle e o seu antigo camarada, fóra muito brutalmente cortada para poder reatar-se assim instantaneamente. D'aqui o embaraço natural, que fazia com que Didier se sentisse mais acanhado, mais frio do que qualquer estranho, na presença de Christiana, pallida e d'olhos vermelhos, para quem a alma vouva de ternura, ao passo que os labios se conservavam balbuciantes e indecisos.

A perturbação que sentia não o impedia porém de notar que a menina de Feuilléres não estava menos constrangida do que elle, posto que se mostrasse superior á dôr que a pungia. Em todos os pormenores sobre a doença do pae com esta tranquillidade impessoal, esse pudor defensivo dos sentimentos intimos, que as creaturas mais fremente de sensibilidade manifestam ao contacto d'uma natureza antipathica. Didier não a reconhecia nem podia comprehendel-a. N'esse momento parecia-lhe que Christiana já não era a mesma. Como poderia o pobre rapaz adivinhar que a verdadeira causa do constrangimento estava entre a donzella e o cunhado?

Comtudo a menina de Feuilléres disse com uma voz, onde por fim parecia vibrar uma corda mais profunda do coração:

—Quer vel-o?

A resposta foi muda, mas significativa: uma inclinação de cabeça e um volver d'olhos.

—Então venha, proseguiu a donzella.

Subiram em direcção á camara ardente. O senhor de Seboorg foi-lhes no encalço. Mas na volta d'um corredor, Christiana voltou-se:

—Gerardo, queira desculpar...

E com a voz, com o gesto e com os olhos fel-o parar. Sob essa simples forma de pedido, era tão clara a intimativa que aquelle homem, inteiramente senhor da sua vontade como era, ficou litteralmente pregado no chão. A hora tão solemne, o desejo filial tão sacrosanto, a silenciosa altivez da donzella tão impressionante, que elle não poude resistir-lhe e não insistiu mais. E Didier reparou, cada vez com mais evidencia que na attitude d'aquellas duas pessoas havia o quer que fosse de anormal.

Bastou-lhe um minuto para que impressões soberanas varressem de vez, da mente, o fraco pressentimento que por instantes a assaltára. Via-se ali, com Christiana, em frente do cadaver. Um mysterio d'alguma natureza extraordinaria que velava junto ao leito, retirou discretamente.

Ficaram ambos silenciosos. Mas juntaram-se-lhes as mãos.

E assim se quedaram contemplando aquelle rosto onde se accentuavam as linhas finas e puras como se fossem admiravelmente moldadas em cera.

O corpo desapparecia debaixo da dobra de uma calcha de velludo vermelho sombrio, que se erguia ligeiramente no sitio dos pés.

Sobre a dobra do lençol viam-se-lhe as mãos elegantes e delgadas segurando um rosario. No pelo repousava um crucifixo.

Na sombra do quarto, cujas janellas estavam fechadas, viam-se palpitar debilmente as chammas das velas. Aspirava-se ali o aroma acre e nostalgico d'uma camada de chrysanthemos, cujas côres, vermelha, amarella, ou branca circumdavam como em florido açafate, a forma rigida d'aquelle corpo inanimado.

Era o ultimo florescencia do outomno cortada nos magoços humidos do velho parque. Com o selvagem aroma d'aquellas flores exhalavam-se, como a alma do dominio, as brisas que geemiam nas alfombras, nas fendas das pedras, nas vozes confusas d'uma raça moribunda. Didier sentiu-se, fortemente opprimido pelo mysterio da vida e da morte.

Mas que sabemos nós d'esse mysterio? Que audacia philosophica pretende explicar o enigma inexplicavel do nosso Destino? Em que vem a dar o mais positivo orgulho ante a physionomia já immobilisada do ente amado? A sciencia responde: «Nada». Mas como poderia o pensamento humano conceber uma verdade alem de si proprio?

Se esse pensamento que se extingue para sempre com a agonia do corpo, não póde definir um estado, que succederia ao que já não existe? O aniquilamento, que vem a ser? A idéa que d'elle podemos fazer é mais inacessivel ao nosso espirito do que a que podemos fazer, por exemplo, da gravitação universal, outra apparencia com que se illude a nossa sciencia que em ponto algum póde attingir os arcanos da Natureza e das leis que a regem...

Mas, então, para que queremos dispôr do incognoscivel na enfatuação da nossa debil intelligencia? Porque não havemos de murmurar: *Ignoro*, quando a impossibilidade de admittir uma revelação divina não nos permitte exclamar: «Tenho esperança!...»

Este phenomeno feria o espirito de Le Bray. A sua alma, ainda repleta de echos christãos, como aliás todas as nossas, mais mystica de que verdadeiramente racional, por sentimentalismo, devia receber este ensinamento d'um semelhante leito da morte. Jazia ali um homem, cuja existencia tinha, por seus antepassados do mesmo sangue, do mesmo ideal, da mesma crença, raizes infinitas no passado. Pois tantas forças accommuladas através dos seculos nada projectavam, além d'aquella carne arrecida? Entretanto essas forças transpareciam ainda na intensa expressão d'aquellas nobres feições. A cabeça mortador; é certo a sua alma está ainda nem derramava na physionomia a propria essencia da raça, mais ainda talvez do que outr'ora o fazia quando viva. N'aquelle socego via-se fluctuar uma indizivel esperança.

Accrescia a todas estas sensações, que perpassavam quer pelo espirito, quer pelo coração de Didier, a commoção da creatura tão querida que a elle se achegava, o tremor da fé e do soffrimento que dos dedos delicados de Christiana passava para a mão viril que em silencio os apertava. Ah! acreditar em silencio os apertava. Ah! acreditar com ella, com ella ter crenças... Dar-lhe esta consolação n'aquella hora solemne!... quanto ella o desejava...

Este ardente impulso tornou-se realidade. Subitamente Didier cahiu de joelhos e com a testa apoiada á borda do leito, soltou um profundo soluço. Christiana ajoelhou tambem. Com elle chorava tambem... Durou isto alguns minutos.

Quando se ergueram de nova, a menina de Feuilléres encarou Didier com olhar profundo e perguntou-lhe:

—O senhor ora?

Didier respondeu inclinando a cabeça e com o seu sonho nos olhos:

—Talvez...

Christiana attrahiu-lhe o olhar para o cadaver do pae:

—Então acredita por fim que nem tudo acaba com a morte? Que este ente, admiravel e bom como era, não ficará todo hoje debaixo da terra?

—Creio, sim.

—Ah! murmurou Christiana com arrebatamento, a physionomia já illuminada pela luz interior, pela luz que só a fé dá, pela luz que só a fé dá, pela luz que só a fé dá

Propaganda eleitoral

O dia de hontem

Centro Alberto Costa

N'este Centro realleou a sua annunciada conferencia o illustre democrata sr. dr. Bernardino Machado, que é alvo d'uma vibrante manifestação, manifestação que o orador reconheceu deveras commovido e que lhe serve para começar o seu brilhante discurso, dizendo que se nota na alma popular um impulso redemptor que faz presentir que o proximo acto eleitoral será um acto decisivo e efficaz. Faz a critica dos costumes politicos dos governos monarchicos, dos processos indecorosos pelos quaes procuram corromper as consciencias, descendo das blandicias ás ameaças. Os republicanos dão uma prova evidente da confiança que n'elles deposita o povo, o que não succede aos outros partidos. Em Portugal não ha liberdade da palavra, como ha dias se viu com a prohibição de um comicio em Almada, não ha liberdade de pensamento, que está sob o jugo feroz de uma lei draconiana. E' preciso reformar tudo isso, que avilta uma nação civilisada, é preciso estabelecer leis que assegurem o bem estar dos humildes, garantir a liberdade de cultos. A monarchia nada póde fazer, está impotente, está desprestigiada, ao passo que o partido republicano vae augmentando, vive com dignidade e com honra. O eminente democrata termina a sua brilhante conferencia com um viva á nação, delirantemente correspondido, sendo o conferente saudado com uma estrepitosa salva de palmas, que se repete na rua, onde uma enorme multidão que não poude entrar no Centro, por ali não caber, o saúda com enthusiasmo.

S. Bartholomeu da Charneca

No Centro Republicano d'esta localidade effectuou o sr. Sá Pereira uma conferencia, analysando detidamente a situação geral do paiz e os serviços prestados pelo partido republicano, vpondo em relevo a dedicação dos seus deputados e frisando a falta de caracter dos homens que compõem o b'oco, que se atrevem a apresentar no suffragio uma lista, quando deviam estar sentados no banco dos réus. Atacou tambem o presidente do conselho, que não tem o direito de querer governar o paiz sem primeiro liquidar as suas responsabilidades na questão dos adeantamentos á familia real e a particulares. Foi applaudido enthusiasticamente.

Nafarros

O sr. Alfredo Ladeira realisou n'esta localidade uma conferencia de propaganda eleitoral, dizendo que a futura republica portugueza será uma republica rasgadamente democratica, referindo-se largamente á instrucção obrigatoria, ao direito á greve, á arbitragem, ás reformas operarias, ao suffragio universal, ao ensino laico, á liberdade de cultos e á separação da egreja do Estado, affirmando que as grandes reformas sociaes são impraticaveis dentro da monarchia. E' preciso que todos se unam para uma obra grandiosa, qual a da rehabilitação do nome portuguez, a da implantação de uma republica progressiva e democratica, palavras acolhidas com uma trovoada de applausos.

Carnide

No Centro Escolar de Carnide, presidindo o sr. Alberto Marques, que mais uma vez affirmou os seus principios, fez o sr. dr. João de Menezes uma resenha dos ultimos acontecimentos politicos, definiu o que devia ser a politica dos republicanos no parlamento e fez sobresahir a importancia do acto eleitoral, no que-foi secundado pelo presidente, recebendo ambos enthusiasticos applausos.

Paço d'Arcos

Em Paço d'Arcos, na sessão de propaganda que ali se realisou discursaram os srs. Carlos Callixto e dr. Alexandre Braga, tendo ambos palavras de condemnação para a monarchia e dizendo o ultimo que não vão pedir votos nem prometter estradas ou campanarios, mas apenas dizer que os republicanos promettem abrir a estrada luminosa e redemptora do futuro, para emancipação e gloria da patria. Ambos os conferentes são muito saudados, principalmente o sr. dr. Alexandre Braga, que terminou o seu discurso por um bello repto oratorio.

Manique do Intendente

Com larga concorrencia, realisou-se n'esta localidade a annunciada sessão de propaganda, fazendo uso da palavra os srs. Francisco Coniço, Antonio Sacavem, rev. Esteves Rodrigues e Lourenço Correia Gomes, sendo todos muito applaudidos.

Cascaes

A' sessão de propaganda presidiu o sr. Gomes Villas, discursando os srs. rev. Esteves Rodrigues, Lourenço Correia Gomes, Antonio Lima e Macedo Bragança, que atacaram com phrases duras, mas verdadeiras, a obra do regimen, convidando o povo a sacudir o jugo que sobre elle pesa.

Trancoso (Villa Franca)

Foi revestida de grande enthusiasmo a sessão hontem realisada n'esta importante povoação, sendo os oradores srs. Carlos José Gonçalves, Francisco Filippe dos Reis, Sabino Gomes e Dagoberto Guedes, recebidos á sua chegada muito affectuosamente e muito applaudidos ao terminarem os seus discursos, em que verberaram os escandalos e desperdicios do regimen. A sessão realisou-se ao ar livre, no melhor largo da povoação, que devido aos esforços do nosso prestimoso correligionario sr. José Rato, considerado negociante, estava brilhantemente illuminado a acetyleno.

Comicios, conferencias e sessões de propaganda

Hoje

Conferencia, 9 horas da noite, Centro de Santos, dr. Carlos Olavo.

Algés, 8 horas da noite, conferencia, dr. Antonio Luiz Gomes.

Oeiras, no Centro Republicano, 8 e meia, dr. João de Menezes.

Centro Latino Coelho (Sete Rios) 8 e meia, dr. Alexandre Braga.

Centro Alexandre Braga, calçada de S. Vicente, 9 horas da noite, dr. Alfredo de Magalhães.

Centro Bento Machado, 9 horas da noite, dr. Bernardino Machado.

Castanheira (Villa Franca), 8 e meia da noite, dr. Miguel Bombarda e J. Gonçalves.

S. Pedro de Cintra, sessão de propaganda, 8 e meia da noite, dr. Carlos Bobo e Lourenço Correia Gomes.

Piedade (Almada), sessão de propaganda, 9 horas da noite, drs. Fernandes Costa e Costa Ferreira.

Aldegallega, 8 horas da noite, sr. Innocencio Camacho.

Almada, 8 e meia da noite, Feio Terenas.

Arrentella, 9 horas da noite, sessão de propaganda, Ferreira Pacheco e candidatos do circulo 17.

Campo Grande, Centro Alferes Malheiros, sessão de propaganda, 9 da noite, Raul Pires e Sá Pereira.

Centro Rodrigues de Freitas, 9 horas da noite, Manuel José Dias.

Bombarral, 8 horas da noite, conferencia, Gaudencio Pires de Campos.

Amanhã

Conferencia no Trafaria, 8 e meia da noite, Feio Terenas.

Conferencia no Lavradio, 8 horas da noite, dr. Aurelio da Costa Ferreira.

Conferencias na Columbeira e no Pó, Gaudencio Pires de Campos.

Sabbado

Santo Antonio da Charneca (Barreiro) 8 horas da noite, dr. Costa Ferreira.

Barreiro, 9 horas da noite, Feio Terenas, dr. Fernandes Costa e dr. Aurelio da Costa Ferreira.

Faro, comicio, candidatos e dr. Estevam de Vasconcellos.

COIMBRA, 24.—O dr. Ramada Curto fará amanhã, no Centro Republicano dr. Fernandes Costa, uma conferencia de propaganda eleitoral; e no dia 26, pelas 9 horas da noite, realisar-se-ha outra no mesmo centro, em que farão uso da palavra diversos oradores republicanos d'esta cidade.

—No sabbado, 27, o academico sr. Pedro Ferrão, realisa no Centro Republicano de Santa Clara, a ultima conferencia de propaganda eleitoral. O mesmo academico fez hoje uma conferencia de propaganda no Centro Republicano José Falcão, sendo muito applaudido pela numerosa assistencia.

Agua da fonte do Cedro

Distribuição aos domicilios
Deposito — A Floricultura
Rua Nova do Almada, 98

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Começa ás 10 horas da noite a corrida de hoje, no Campo Pequeno, promovida pelo empresario sr. Luiz Lacerda e da qual não foi publicado o costumado cartaz.

Lidar-se-hão 6 touros do *ganadero* hespanhol Esteban Hermandez, tomando parte no torneio os *diestros* Saleri, Gaona e Pazos, com as respectivas quadrilhas completas.

A tourada será á hespanhola inclusivé as corterias.

Praça d'Algés

A corrida dos padeiros, leiteiros e peixeiros que se realisará no proximo domingo, em Algés, é dividida em duas partes: comica e artistica.

Na parte comica, figurarão os intervallos intitulados «As festas d'Atalaya» e «O arraial de Bellas», os picadores comicos e Mr. Pierce Leviets a picar n'uma barrica.

Na parte artistica apreciar-se-ha, mais uma vez, o applaudido bandarilheiro Luciano Moreira, que toureará um touro a ferros, e coadjuva a lide.

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

Publicações republicanas

«ALMA NACIONAL»

Sahiu o n.º 29 d'esta magnifica revista semanal, de que é director o nosso intemerato correligionario dr. Antonio José d'Almeida.

O respectivo summario é o seguinte: A Democracia Rural, Antonio Ferrão; Coisas da Nossa Terra, Thomaz da Fonseca; Commentarios; Por Esses Mundos, Alvaro Vaz; Intransigencia, Antonio José d'Almeida; Opiniões & Depoimentos,

Os cartazes de propaganda arrancados pela policia

Afinal, a judiciaria sempre se resolveu a tirar das esquinas, onde tinham sido affixados, os cartazes de propaganda eleitoral republicana. Hontem, fizemos referencia mais larga a um d'elles, o que reproduzia indicações curiosas sobre a obra dos monarchicos, a lista civil do rei e sua familia e a mortandade produzida pela tuberculose. Hoje vamos transcrever este outro, que alludia á administração do primeiro municipio do paiz.

A OBRA DOS MONARCHICOS

Camara Municipal de Lisboa

Passivo de 1897 a 1908	Rs. 13.922:328$396
Deficit nos ultimos 9 annos	Rs. 1.589:804$121
Media por anno	Rs. 187:756$013

Custo de materiaes:

Pedra lioz serrada c/20 mm de espessura	2$800
Idem c/ 190 mm d'espessura	13$800
Idem c/ 250 mm d'espessura	22$200
Idem c/ 300 mm d'espessura	28$200
Pedra lioz desbastada de 2 a 3 m3	100$000
Idem serrada de 25 mm	2$200

Custo de impressos:

Licenças para obras, preço por 1:000	5$000
Idem para carruagens, preço por 1:000	13$500
Recibos para vencimentos, preço por 1:000	6$000
Impressos para guias de receita, preço por 3:000	42$000
Orçamentos, preço de 200	830$000

etc., etc.

A OBRA DOS REPUBLICANOS

Camara Municipal de Lisboa

1.º anno de administração

Saldo positivo

39:608$717 rs.

Custo de materiaes:

Pedra lioz serrada c/ 20 mm de espessura	1$500
Idem c/ 180 mm d'espessura	5$106
Idem c/ 250 mm d'espessura	6$600
Idem c/ 300 mm d'espessura	8$160
Pedra lioz desbastada de 2 a 3 m3	45$000
Idem serrada de 25 mm	1$800

Custo de impressos:

Licenças para obras, preço de 1:000	8$000
Idem para carruagens preço de 1:000	8$000
Recibos para vencimentos, preço de 1:000	2$000
Impressos para guias de receita, preço de 3:000	5$175
Orçamentos, preço de 200	339$000

etc., etc.

Theatros, Circos & Cinemas

Pelo Brazil

Foi encerrado, no dia 6 do corrente, o concurso aberto pelo *Correio da Manhã*, a fim de apurar qual a melhor artista de opereta que trabalhou este anno no Rio de Janeiro, na opinião dos leitores do mesmo jornal.

Foi Sylvia Marchetti, italiana, a actriz que maior votação obteve, 3:189 votos, seguindo-se-lhe, em segundo logar, Medina de Souza, com 2:678 votos, e tendo obtido o seguinte numero de votos, as outras actrizes portuguezas, cujos nomes damos a seguir:

Oremilda, 1:112; Aussanda, 659; Etelvina Serra, 606; Thereza Taveira, 467; Maria Santos, 304; Amelia Barros, 16, e Accacia Reis, 10.

Trindade

Representa-se esta noite o original em 3 actos do fallecido escriptor brazileiro Arthur d'Azevedo *O Dote*, que passa por ser um dos seus melhores trabalhos de theatro.

Amanhã sobe á scena o drama historico portuguez *Ministro e Rei* aguardado com o mais vivo interesse.

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

Deserção de monarchicos

ALHANDRA, 25.—Consta-nos que os monarchicos d'aqui se não farão representar na mesa da assembléa eleitoral, entregando-a por completo aos republicanos.

Tamanho desinteresse só se póde explicar pela completa desorientação que vae nos seus arrayaes, ou então porque preparam qualquer surpreza, o que não será para admirar.

Alguns têem mesmo declarado não ir votar, retirando para fóra da terra no proximo domingo.

Na verdade, nunca os vimos tão desanimados como desta vez, elles que com tanta furia e por todos os meios trabalhavam pelos seus... interesses.

No acto eleitoral a auctoridade administrativa será representada pelo sr. Augusto Chamusco.

Dr. Marques da Costa

Medico homoopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

O principe Leopoldo almoça em Cintra

O principe Leopoldo da Prussia, que veiu a Lisboa, como se sabe, entregar uma condecoração ao chefe do estado, foi hoje de manhã, em automovel, a Cintra, acompanhado pelo ministro da Allemanha e as pessoas da sua comitiva. Em Cintra, visitou as duas rainhas e depois almoçou com o rei e a senhora D. Amelia. Em seguida percorreu alguns pontos interessantes e regressou á tarde a Lisboa.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá
R. da Victoria, 57

FALLECIMENTOS

GUIMARÃES, 24.—Falleceu em S. Torquato a esposa do sr. Jeronymo Teixeira, primo do correspondente do *A Capital* n'esta cidade.

A ferocidade d'um guarda

Incommoda-o o canto e prende, por isso, duas creaturas

Na rua de S. João Nepomuceno, 9, loja, mora Adelina Cunha com uma filha de 8 annos, de nome Clarisse. No primeiro andar do mesmo predio reside Carmen Antunes, que costuma receber a visita do guarda municipal José Maria, n.º 84 da 4.ª companhia.

Hontem, ás 9 da noite, a Clarisse estava á porta da loja a cantar umas quadras populares. O guarda municipal, julgando vêr n'ellas uma allusão á sua pessoa e aos seus amores, assomou á janella do primeiro andar, e disse á pequena:

—Se continuas na cantilena, quebro-te um braço.

A Clarisse achou, naturalmente, a ameaça bastante despropositada e continuou a cantar, mas em voz mais baixa. O 84 arrelliou-se, desceu a escada e prendeu a pequena, levando-a para o quartel da municipal, na rua de Santo Antonio á Estrella. O caso provocou os protestos da visinhança, e a mãe da Clarisse foi ao quartel pedir ao guarda captor que lhe pozesse a filha em liberdade. O 84 ainda mais se enfureceu e acabou por tambem prender a Adelina.

Mais tarde, mãe e filha foram removidas para o governo civil, onde prestaram termo de abonação. Hoje, estiveram no juizo de instrucção criminal a queixar-se da arbitrariedade do guarda.

Levaduras seleccionadas

PARA VINHOS
Pedir folhetos ao
Instituto Pasteur de Lisboa
R. Nova do Almada, 69, 1.º

PEQUENAS NOTICIAS

Vaccina

No Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida, continuará na proxima 6.ª feira, a ser ministrada a vaccina a creanças e adultos pelo nosso prestimoso correligionario e distincto clinico dr. Arthur Machado. A vaccinação terá logar ás 3 horas e meia da tarde.

Provincias

GUIMARÃES, 24.—O sr. Antonio da Costa Faria, actualmente a banhos nas Caldas de Vizella, participou á policia que uma pessoa de sua familia perdera, desde o hotel Cruzeiro do Sul até á egreja parochial d'aquellas thermas, um collar de perolas no valor de 700$000 réis, promettendo-se a gratificar quem o encontrasse e o queira restituir.

—Por ciumes, envolveram-se em desordem os srs. José Neves Pereira e Abilio d'Almeida Coutinho, ficando este ligeiramente ferido com umas bengaladas vibradas na cabeça.

—Está em gozo de licença o escrivão Lima, do 3.º officio.

—Partem para a Povoa de Varzim os srs. João Gualdino Pereira, presidente da Associação Commercial, e Alvaro Costa, co-proprietario da importante fabrica de Castanheiro.

—Deram entrada na esquadra policial, onde estão incommunicaveis, cinco individuos do S. Torquato que se envolveram em desordem, dando um d'elles, do nome Antonio Cardoso, tres tiros de revolver em Affonso da Silva, que apenas foi attingido de raspão. A prisão foi effectuada pelo regedor da freguezia sr. Ovidio Abreu.

—Uma commissão de cavalheiros de elevada posição offereceu um banquete á actual direcção da Associação Commercial, que se effectuou no salão da Assembléa Vimaranense, sendo servido pelo hotel de Guimarães e trocando-se enthusiasticos brindes.

—O grande hotel da Penha vae soffrer importantes melhoramentos.

COIMBRA, 24.—Fez hoje exame de 2.º grau, ficando approvado com distincção, o nosso amigo Amandio Correia dos Santos, filho do nosso amigo Antonio Correia dos Santos, digno agente da Vaccum Oil Company, n'esta cidade. Parabens.

—Com a sua virtuosa esposa parte amanhã para a praia de Paredo o distincto clinico d'esta cidade sr. Francisco Pedro.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

O Brasil germanophobo

RIO DE JANEIRO, 24.—Para protestar contra a probabilidade de virem instructores allemães para o exercito brazileiro o deputado Medeiros de Albuquer apresentou á Camara dos Deputados um projecto de lei estipulando que, quando o governo julgar necessaria uma missão extrangeira de instrucção para o exercito nacional, deverá dirigir-se á França.—(*Havas*).

A annexação da Coréa

TOKIO, 24.—A proclamação da annexação da Coréa será feita no dia 29 ou 30 do mez corrente. A respectiva convenção foi assignada no dia 22.—(*Havas*).

Hermes da Fonseca assiste ás manobras do exercito francez

PARIS, 24.—O marechal Hermes da Fonseca acceitou officialmente o convite que lhe foi dirigido para vir assistir ás proximas manobras do exercito francez.—(*Havas*).

Premio Nobel

CHRISTIANIA, 24.—Doemente-se que fosse proposto para o premio Nobel da paz o imperador Guilherme.—(*Havas*).

Monumento a Francisco José

ICHEL, 24.—Effectuou-se hoje a inauguração da estatua erigida a proposito do anniversario do imperador Francisco José, pelos caçadores do Austria Hungria. Assistiram á ceremonia membros da nobreza e das delegações e immensa multidão de povo. O imperador foi saudado com grandes acclamações ao ir examinar a estatua.—(*Havas*).

Novo capitão-general de Melilla

SAN SEBASTIAN, 24.—No conselho de ministros o general Aldave, governador de Ceuta, foi nomeado capitão-general de Melilla em substituição do general Marina que deu a sua demissão por motivo de falta de saude.—(*Havas*).

Herdeiro da Grecia

ATHENAS, 24.—Regressou a esta capital o principe herdeiro.—(*Havas*).

Emprestimo argentino

FRANCFORT, 24.—Telegrapham de Buenos Ayres á *Gazeta de Francfort* que a casa Tornquist assignou, em nome do grupo Baring, o contracto relativo ao emprestimo interno da Republica Argentina de 1:200:000 libras esterlinas ouro a 5 0/0 tomado a 100 3/4 0/0 o franco-da commissão; a importancia do emprestimo servirá para pagar a compra dos caminhos de ferro de Cordoba a Norocste.—*Havas*.

As fogueiras monstruosas

SPOKANE, 24.— Uma tempestade de neve permittiu dominar o incendio das florestas. Nas visinhanças de Missoula foram encontrados os cadaveres de vinte guardas das florestas. Consideram-se perdidos os soldados negros de infanteria que foram enviados para os bosques a semana passada. Calcula-se em 85 o numero dos salvadores queimados vivos.—(*Havas*)

RETROZARIA

Augusto Duarte

LIQUIDAÇÃO de todos os artigos existentes, por motivo das grandes obras que terão começo no principio de setembro.

72, Rua dos Retrozeiros, 74
TELEPHONE 1:093

Quadro de miseria

Um appello ao commercio

E' deveras digno de compaixão o quadro que nos offerece a triste habitação do sr. Guilherme dos Santos, no largo de S. João Nepomuceno, 29 A, onde em consequencia da doença e morte de seus tres filhinhos, no curto espaço de um anno e da enfermidade de sua esposa, ainda hoje em tratamento, se encontra reduzido á maior miseria.

O sr. Guilherme dos Santos, com os primeiros cinco annos do curso dos lyceus, alguns conhecimentos de contabilidade e escripturação commercial, tendo já sido secretario de um collegio ultimamente extincto, e no vigor da vida, pois conta 35 annos de edade, tem procurado em vão collocar-se ha um anno, sem escolha de especialidade de trabalho. Pede-nos por isso que solicitemos para elle, do commercio da capital, ou de fóra, qualquer colocação, por mais rude que seja, a fim de poder angariar os precisos meios de subsistencia.

Acquiescendo a tão justa pretensão, aqui fica o pedido.

A AVARIOSE

Em busca do remedio

E' experimentada em França a «preparação 606» sendo os resultados animadores

Occupámo-nos ha dias da nova descoberta do professor allemão Ehrlich para o tratamento da syphilis ou avariose, como modernamente denominam a terrivel enfermidade. Diz o inventor ao novo remedio o nome de «Preparação 606», nome que nada tem de suggestivo, antes nos desperta instinctivamente a idéa de charlatanismo, idéa a que não poude fugir-se o proprio dr. Payen, como se vê d'*A Capital* de 17 do corrente.

Parece, porém, que alguns medicos francezes reconheceram um pouco d'esta opinião antecipada; e, posto que a denominação de «Preparação 606» continue a ter a apparencia de mysteriosa e a incluir-se entre os remedios chamados «secretos» por não ter sido publicada a sua composição, têem sido feitas experiencias que parecem demonstrarem que, pelo menos nos casos observados, o tratamento não deixa de ter efficacia. Não se póde, certamente, affirmar a sua profiicuidade em todos os casos por isso que, sendo um remedio novo, só passados tempos multiplicando as experiencias se póde chegar a um resultado concludente. Entretanto convém registar todos os casos de cura que se têem produzido a fim de nada affirmar *á priori*.

A «preparação 606» tem já sido experimentada em Paris onde os resultados não foram menos notaveis do que na Allemanha. Entre outros, o dr. Eduardo Rist que, no hospital Trousseau, está substituindo o dr. Netter, exprime-se nos seguintes termos:

«Na clinica que me transmittiu o dr. Netter figura uma creança de dois annos que apresentava symptomas indiscutiveis da avariose. A pequenita fôra photographada logo á entrada. O dr. Netter inoculou-lhe dez centigrammas da «preparação 606». Nas partes do corpo onde se viam as placas syphiliticas não se vê hoje mais que uma ligeira vermelhidão. Este resultado é, na verdade, importante e tanto mais quanto foi obtido com rapidez notavel. Para chegar a identico resultado por meio do tratamento mercurial seriam precisas muitas semanas».

Accrescenta o dr. Rist que lhe parece muito verosimil estarmos na presença d'uma descoberta de capital importancia. E para corroborar a sua opinião cita-nos o seguinte facto:

O dr. Neisser, celebre syphilographo allemão, tendo inoculado a avariose n'um grande macaco anthropoide, curou-o inoculando-lhe a «preparação 605»; em seguida, logo que se verificou a cura e que a reacção Wasser-Marin, que permitte assegurar que o corpo já não contém espirillos, o provou á evidencia, inoculou novamente a avariose no mesmo macaco anthropoide.

Ora, a avariose, como se sabe, não póde refazer-se, por que o individuo, uma vez que seja atacado, fica preservado d'uma vez para sempre. A experiencia do dr. Neisser tende pois a demonstrar que a «preparação 606» opera radicalmente.

Tambem no hospital Ricord se fizeram experiencias, na clinica do dr. Luiz Fournier, que deram os mais satisfatorios resultados.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fazenda Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

APOSTOLADO DA INSTRUÇÃO

Missão "Heliodoro Salgado"

A primeira missão de ensino laico e educação civica instituida pelo *Apostolado da instrucção*, que brevemente fundará na capital, denomina-se *Missão «Heliodoro Salgado»*.

Justa homenagem prestada á memoria d'um sincero democrata que em vida foi batalhador incansavel da instrucção popular e do livre pensamento.

PAIZ EM FÓRA...

Manobras eleiçoeiras

Em Coimbra continua a caça ao voto, sendo n'ella empregada a policia

COIMBRA, 24.—Estamos a tres dias antes das eleições e governamentaes e bloquistas degladiam-se furiosamente na ancia de vencerem, servindo-se de todos os meios, ainda os mais indecorosos.

Predominam as tentadoras promessas, as aterradoras ameaças, as ignobeis mentiras.

Os caciques monarchicos percorrem as aldeias, de dia e de noite, á caça de votos e, nas ruas, nem um policia para velar pela segurança publica. Todos são poucos para a entrega de cartas a pedir votos.

Calcetamento para eleitores varrem... acabar no domingo

BOMBARRAL, 24.—Em Pó, a camara de Obidos, para apanhar votos, não sabemos para que cacique, está procedendo ao calcetamento de um bocado de estrada.

Segundo consta, os trabalhos findarão logo que passe domingo.

Dois influentes que voltam as costas ao bloco

VILLA FRANCA DE XIRA, 24.—Apesar das alcadas que têem corrido, nos ultimos dias, sabemos que os srs. conde da Ribeira e dr. Assis não irão á urna, deixando o campo livre aos eleiçoeiros de officio.

Este ultimo está veraneando nas Caldas da Rainha, d'onde não tencionam regressar senão em fins de setembro.

Esta attitude dos srs. conde da Ribeira e dr. Assis, deixou abanonados os *blocards*, tanto mais que a sua abstenção certamente concorrerá para augmentar a votação republicana.

Aqui só hoje em diante começa verdadeiramente a faina eleitoral.

A auctoridade administrativa anda pois, n'um sarilho.

Hoje, o sr. Augusto Carado entrou em casa d'um mercieiro da rua Direita, a quem foi pedir o voto, saindo pouco depois a esfregar as mãos por ter completado as duas duzias de carneiros destinados á matança de domingo.

Por este pouco d'amostra, poderá avaliar-se qual deverá ser a votação da lista governamental n'este concelho.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Mont., B. Aires e Rio. «Montev.» (Hamb	26
Batavia, etc. «K. Willelm II» (Amst.)	26
Hamburgo «Habsburg» (Brasil)	27
Amsterdam «K. Willelm III (Batav)	28
R. Jan., Sant., R. Prat. «Am. Troub.» (Havre)	29
Pará e Manaus, «Augustus» (Liverpool)	29
Vigo e Liverpool «Jeromes» (Pará)	29
Braz., R. Prat. «Atlantique» (Bordeaux)	29
R. Jan. e R. Prat. «Cap Verde» (Brazil)	31
Vigo, Bel e Ham. «Cap. Verde» (Brazil)	31
Bordeaux, «Amazonense» do (Brasil)	31
Maranhã, Ceará, «Nassovias» (Hamb.)	31
Cor. La Pal e Liv. «Orcanes» (Brasil)	31
Braz. R. Pr. e Pac. «Oravia» (Liv.)	31
Vic. R. R. J. e Sa. «Macedonia» (Ha.)	31
B. R. Ja. e R. G. Sul «Virgil» (de Li.)	31

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2 — O dote—A espadelada.

RUA DOS CONDES — 8 1/2—O diabo que o carregue.

SALÃO DA TRINDADE—Das 8 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria — Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicos.

ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

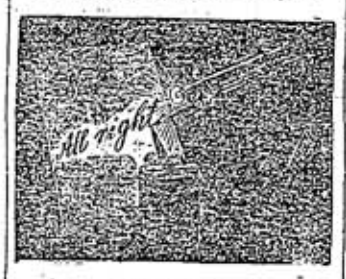
ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Thedro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Animatographo e outras diversões.

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
os que se fabricam e vendem annualmente!
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
A
SINGER "66"
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORARIAS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo
24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

NOVIDADE!?
Lapis com illuminação electrica, util a todo agente.
Lapis com lampada . . . 800
Apparelho completo . . 1$500



Não comprem... as suas installações de campainhas electricas sem primeiro confrontar os preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.

Mais de **3:000 installações** de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.

Deposito exclusivo das celebres pilhas **Axeden para luz electrica domestica.**

Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz d'incandescencia **Bonus Universal e todos os fregueses.** Para a provincia, ilhas e Africa, remette-se **gratis** o catalogo illustrado das novidades electricas.

CASA TRIUMPHO — VIRGILIO RIBEIRO — **Rua Augusta, 76**

Historia da Lucta entre a Sciencia e a Theologia
DE
A. D. WHITE
Appareceu:
Incomparavel livro de combate ás ideias clericaes
A' venda em todas as livrarias

Encadernador
SILVA & DESCAMPS
Encadernações simples e de luxo
Trabalhos de phantasia em todos os generos.
R. da Padaria, 7, 1
LISBOA

"A CAPITAL"
Encontra-se á venda na Chapelaria Pereira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.
Villa Franca de Xira

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia.

Dilbetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHUMBAR *em ferro, esmaltado, chapas em folha gravadas e esmaltadas.*

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Canil Portuguez

DE

Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro o que se prova com recibo. Raças existentes actualmente no canil: **S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox-Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alsacia, Sptis Loupe, Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Spanhola e Collios.** Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de duas ventas. Serviço permanente de 2 veterinarios e de cães reprodutores. Exposição permanente.

T. de Santa Quiteria, 94--LISBOA

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 250 — 2.º andar

AGENCIAS

PORTO R. Campinho, 44—R. d'Orsel, 50 — **PARIS** — **BERLIM** Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHÉ FRÈRES Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Société des Etablissements Gaumont—PARIS

Société Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz. Unica que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa

Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE etc.

Unica que compra todas as **melhores fitas** *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da

Empreza Portugueza Cinematographica

não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

Relojoaria Torroaes

Rua da Praia, 123

Vende em conta os relogios

International Watch C.º

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas.

Preços especiaes para pharmacias e droguistas

Jorge Alberto da Cruz

10, R. da Assumpção, 12

Succursal do LEÃO DAS LOUÇAS

AS BOAS DONAS DE CASA recommendamos uma visita a esta nova casa de louças e vidros e talheres, tanto nacionaes como estrangeiros a preços limitadissimos.

Grande variedade em serviços de jantar e chá, de louça do Sacavem e Vista Alegre

O maior e mais variado sortimento de

Louças das Caldas da Rainha

PREÇOS DAS FABRICAS—83, RUA DOS FANQUEIROS, 85

Balthazar Henriques Pereira Sousa & C.ª

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Bienal

Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens o senhoras, doenças da bexiga e do utero, cálculos, areias, flôres brancas, etc.

Uso interno e externo

Lindacutis

Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, úlceras antigas, etc.

Dermol

Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. do ALMADA-86 a 90

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇÃO—53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

SABONETE PUMEX

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO **RUA DO CRUCIFIXO, III, 1.º**

Chocolate Suchard

O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café

TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa

720 réis

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316 — Lisboa

Creação de varias racas Pavões e canarios

Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

POLPA MELAÇADA

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

Jeronymo Martins & Filho

CHÁ DE CEYLÃO

FINO CHA PRETO

Muito aromatico, **kilo 2$000 réis.** Um bom bulle a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão,

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO

Pacote de 125 gr. **350**

Do que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde

Um lindo bulle a quem apresentar **20 etiquetas** das que fecham os pacotes.

Dental White Paste

A melhor pasta ingleza para dentes.

Fabrica de sapatos de trança Damede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e do almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral — R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ

(Ao Largo do Caldas)

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua de Prata, 295 — LISBOA

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso do mestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldara gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Emfronte da Companhia do Gaz)

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 57 — 1.º ANNO | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES | Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: C. do Combro, 38 | LISBOA — Sexta-feira, 26 de Agosto de 1910 | Telep. n.º 2296 — Endereço telog.: CAPITAL | Officina de composição: C. do Combro, 38 | Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 | Preço 10 réis

O povo de Lisboa é hoje convocado pelo partido republicano a ouvir da bocca dos seus candidatos a grande palavra da Liberdade.

Ha quem pretenda, e não sem justificação plausivel, que o povo de Lisboa já dispensa essa palavra, de tal forma a idéa que representa se encontra impressa no seu coração.

Não é verdade.

O povo de Lisboa não necessita ser doutrinado, o povo de Lisboa não necessita ser estimulado. Mas o povo de Lisboa tem o direito de reclamar a palavra dos seus tribunos, porque as idéas não são só veneradas, são amadas tambem. O povo da capital ama a Republica, com a paixão que se vota a um ideal de belleza, assim a venera com o culto que se vota a um ideal de verdade.

E' de justiça que a sua recompensa seja esta, emquanto não tiver outra, a maior de todas, que é o triumpho d'um ideal sagrado e estremecido.

E' de justiça que, momentos antes da lucta em que se empenha com um fervor inegualavel, o povo de Lisboa oiça o hymno harmonioso e forte da Liberdade, canto que se reveste d'uma alta poesia evangelica na palavra alada, que sôa como um clarim, brilha como uma estrella e aquece como uma chamma.

O povo de Lisboa tem pela eloquencia que brota do coração dos seus tribunos dilectos o alto apreço estheticu que prendia os athenienses aos labios dos seus oradores immortaes. Enthusiasma-o a indignação d'uns e o enternecimento de outros. N'este, o arranco varonil, n'aquelle a reflexão luminosa, n'outro a bondade sublimada, n'outros ainda a excelsa poesia da alma. O seu espirito refinado comprehende as subtilezas da fórma como se arrebata com a largueza das idéas. Nenhuma grande causa se consagra sem que a bafeje um sopro espiritual e sem que a aformoseie uma linha de belleza. O povo de Lisboa tem pela Republica a admiração que se vota a uma bella estatua e a paixão que se nutre por uma heroica luctadora.

Por isso, em comicios de Lisboa, que não consistem só n'uma predica de propaganda, porque sempre se convertem n'um canto de libertação e de progresso, o publico sublinha as phrases mais felizes, as imagens mais bellas, o sentimento mais justo, a apostrophe mais vingadora, em que se desentranha uma eloquencia que, para honra da Republica, não está abaixo da grande idéa que exprime.

O povo de Lisboa não necessita ser doutrinado. Elle é que doutrina o paiz inteiro. Não necessita ser estimulado. Elle é que estimula a nação para os actos mais redemptores. Mas o povo de Lisboa tem um elevado grau para esse sentimento esthetico, que é uma necessidade do espirito tão forte como a necessidade da materia, e por isso não dispensa essa eloquencia com que vibra, com que goza, com que irradia, na anciedade immensa do seu sonho de gloria e de resgate!

O povo de Lisboa vae hoje ouvir os seus oradores, os seus tribunos, os seus evangelistas, os seus poetas. Vae ouvil-os com recolhimento e prazer. Não vae apromar-se para a lucta. Vae, pelo contrario, pacificar o espirito na belleza e no encanto da palavra, de todos os instrumentos da idéa e da emoção o mais doce, o mais bello e o mais penetrante.

Os comicios populares são as missas da democracia. D'elles saem os povos mais conscientes, mais fortes, mais enamorados do ideal que lhes sorri, e para o qual caminharão, atravez da refrega e do soffrimento, como quem, n'um arido deserto, avista ao longe um oasis de frescura e de salvação.

O povo de Lisboa bate-se e morre pela Republica. E' justo que o não faça sem a avistar na apotheose do seu heroismo, da sua verdade e da sua belleza!

O comicio eleitoral republicano realisa-se hoje, ás 9 horas da noite, na rua Moraes Soares, A. G., á Avenida D. Amelia. O recinto está profusamente illuminado a luz de petroleo, incandescente.

Prezide á grande assembléa republicana, o nosso illustre correligionario, dignissimo presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. Anselmo Braamcamp Freire, devendo usar da palavra os candidatos á excepção dos srs. drs. Bernardino Machado e Antonio José de Almeida, que se encontram fóra de Lisboa e dr. Affonso Costa, que não póde falar no comicio, assistindo, todavia, a elle.

O julgamento dos tripulantes do "Mindello,,

O tribunal maritimo accusa os 24 reus de indisciplina, offensas ao capitão do barco, etc.

Na sala do conselho de guerra de marinha constituiu-se hoje o tribunal para julgar os tripulantes do lugre *Mindello*, empregado na pesca do bacalhau e que são accusados de terem abandonado o barco na vespera da partida de Lisboa, revoltando-se contra o capitão e insultando-o gravemente.

A audiencia abriu pouco depois do meio dia. O tribunal é composto dos srs. capitão de mar e guerra Azevedo Gomes; Oliveira Leone, capitão de marinha mercante; Jayme de Freitas, vogal do tribunal do commercio; Antonio Venancio, patrão-mór; Julio Guerra, contra-mestre da marinha mercante e José Loureiro, escrevente da capitania. Os 24 reus são conduzidos até ao edificio do Arsenal em dois carros cellulares e escoltados até á sala do conselho de guerra por uma força de marinheiros. Na assistencia, encontram-se as familias de todos os desgraçados. A atmosphera do tribunal respira miseria.

Na bancada dos advogados está apenas o sr. dr. Herlander Ribeiro, porque o sr. dr. Alexandre Braga, patrono d'um dos accusados, só comparece mais tarde. N'uma cadeira áparte, assenta-se o capitão do *Mindello*, que figura no processo como queixoso. Testemunhas de accusação ha apenas duas: o sr. Manoel Marques Junior e o sr. Raul Carlos Fernandes, piloto do lugre. Os reus assentam-se em duas bancadas Vestem pobremente e muitos d'elles já dobraram o cabo dos quarenta annos. Das testemunhas de defeza falta o sr. Alberto Soares, 2.º tenente da armada, que está no Algarve em goso de licença.

Durante a chamada das testemunhas, o presidente do tribunal observa ao advogado de defeza que uma das testemunhas por elle apresentadas é simultaneamente um dos julgadores dos seus constituintes. O sr. dr. Herlander Ribeiro declara ignorar o facto e pede a palavra para na devida altura, formular as allegações que entenda por convenientes. Um dos reus apresenta na occasião mais duas testemunhas e o presidente do tribunal passa depois a interrogar os reus, cada um de per si, sobre a filiação, data da matricula como maritimo, etc. explicando-lhes, ao mesmo tempo os crimes de que os accusam.

A audiencia devo ser interrompida ás 5 da tarde para continuar ámanhã.

Dr. Alfredo de Magalhães

Chegou esta tarde, como tinhamos dito, no *rapido* do Porto, o nosso presado amigo e correligionario sr. dr. Alfredo de Magalhães, que, como dissemos n'outro logar, tomará parte no comicio de hoje.

LIVRE PENSAMENTO

O Congresso de Bruxellas

Uma moção de Magalhães Lima —O proximo congresso reunirá, talvez, em Lisboa—A Hespanha e o Vaticano

Acaba de realisar-se em Bruxellas o Congresso Internacional do Livre Pensamento. Foi offerecida a presidencia ao nosso illustre compatricta e presado correligionario Magalhães Lima.

N'um brilhante discurso, falando em nome do Livre Pensamento portuguez, saudou a assembléa; mostrou o desejo de que o proximo congresso se realisasse em Lisboa, esperando comtudo que os delegados não deixassem de visitar a nossa capital no proximo dia em que a republica seja proclamada em Portugal. Depois de pronunciar este discurso, no fim do qual foi muito applaudido, deu a palavra a varios delegados que todos defenderam com energia a idéa do Livre Pensamento.

Foi approvada a seguinte moção, devida á iniciativa dos srs. Francois Nicol e Magalhães Lima.

«Os quinhentos delegados dos Estados da Europa e da America reunidos em Bruxellas no dia 22 de agosto de 1910, sob a presidencia d'honra de Anatolio France e de Ernest Haeckel por occasião do Congresso Internacional do Livre Pensamento;

«Considerando os actuaes acontecimentos politicos em Hespanha;

«Protestando energicamente contra os processos tradicionaes do Vaticano que, posto que, não tendo o menor direito de se intrometter na politica interna de paiz, vae comtudo fomentando a rebellião contra a auctoridade legal;

«Applaudem a retirada da embaixada de Hespanha junto do Vaticano;

«Fazem votos por que o povo Hespanhol, denunciando a concordata, recupere finalmente a sua plena soberania;

«Esperam que o Gabinete de Madrid saberá resistir á intransigencia papal e contam, para attingir a realisação integral da liberdade de Consciencia, com a collaboração do Governo e com a acção e vigilancia dos espiritos cultos em Hespanha.»

ARMADA BRASILEIRA

O "Rio Grande do Sul"

Este *scout* brasileiro, que ha dias se acha fundeado no Tejo, estará depois d'ámanhã, domingo, patente ao publico, devendo levantar ferro na proxima terça-feira em direcção ao Rio de Janeiro.

Fallecimento do ministro do interior da Argentina

BUENOS AYRES, 25. — Falleceu hoje o sr. Galvez, ministro dos negocios internos. — *(Havas)*.

OS CANDIDATOS REPUBLICANOS

"A crise do regimen,

diz o sr. dr. Alexandre Braga, chegou ao seu termo"

"Ninguem pede o cadafalso; basta um simples passaporte"

A entrevista de hoje é com o nosso illustre correligionario sr. dr. Alexandre Braga. O eminente causidico accede de bom grado ás nossas solicitações e apesar de que não dispõe de muito tempo para nol-o dedicar, consente n'um breve intervallo dos seus muitos affazeres juridicos, em nos dar a sua auctorisada opinião sobre o momento politico que atravessamos.

—O que pensa da situação politica actual?

—Penso que a crise agonica do regimen chegou ao seu termo e que a morte vae sobrevir em breve praso. Os symptomas são inequivocos e não ha já possibilidade de illusões. Muitos se admiram de que a crise terminal se não tenha dado já; por lhe parecer incomprehensivel que uma instituição possa viver ainda no estado de adeantada decomposição em que se encontra a monarchia portugueza. De facto, chega a tocar as raias do inverosimil a resignada paciencia — com que este admiravel povo, soffredor e tolerante, tem supportado o seu affrontoso jugo.

«Mas essa submissão apparente, que tantas vezes tem provocado o desespero dos impacientes, representa ainda uma das muitas esplendidas virtudes que caracterisam esta raça sem par. Sem ella, a lucta entre a nação e o regimen, inteiramente divorciado das suas aspirações, teria já assumido em Portugal o aspecto d'uma carnificina feroz; com ella, tem-se evitado muito sangue e muita crueldade, e estamos seguros de que o abalo revolucionario final não corre o perigo de se desbordar pelos excessos d'uma demagogia dementada. O povo portuguez comprehendeu admiravelmente o papel que, historicamente, lhe cumpria desempenhar. Se, desde o advento do constitucionalismo, e desde as primeiras horas em que elle desmascarou a sua perfidia e a sua hypocrisia, o povo portuguez houvesse assumido a attitude energica e combativa com que hoje se ergue em face do regimen, a ruina, o descalabro, a perda d'este não haveriam sido tão apressadas e irremediaveis, porque o instincto da propria conservação e defeza o teria forçado a

modificar os seus processos, e, sendo egualmente immoraes e corruptos, seriam, no entretanto, mais dissimulados e habeis.

«A enganosa apathia da nação, a apparente indifferença com que ella parecia albear-se do interesse dos seus destinos, illudiram os homens da monarchia, e estes, baurindo audacia de uma impunidade que acreditaram perpetua, lançaram-se no caminho desastroso das imprudencias que perdem, e, sem nenhuma especie de pudôr e de recato, arrotaram-se ás peiores violencias. Foi essa estupida confiança n'uma pretendida indifferença do povo que mais contribuiu para os perder, e quando reconheceram as desastrosas consequencias do seu erro, era já tarde para o remediar.

«Quando ella, julgando, na sua insensatez, bater n'um morto, reconheceu que, imprevistamente, tinha a defrontar-se com a tenaz energia d'uma nacionalidade que teima em não morrer com ella, viu que estava perdida; e, como todos os perdidos, deixou-se dominar pela demencia e pelo furor. Abriu-se então a era das violencias estupidas, das perseguições insensatas e crueis. Não mais o regimen pensou em governar; todas as suas energias foram absorvidas pela exclusiva preoccupação de se defender! E, como o inimigo a combater era a nação inteira e liberta, assistiu-se na historia a este facto sem par:—ao governo d'uma nação independente, não pelos eleitos da sua escolha, mas pelos seus reconhecidos e declarados inimigos.

«E' claro que uma situação absurda e aberrante como esta não póde assumir um caracter de permanencia. Uma vez posto o insophismavel conflicto, a sua solução unica era inevitavel. Perante a nação, o regimen tinha necessariamente de succumbir. E' o que vae dar-se em breve praso...»

O eminente causidico falla-nos depois da proxima legislatura:

«A assembléa parlamentar que vae abrir-se desempenhará, historicamente, o papel d'um tribunal revolucionario. Vae fazer-se o julgamento da monarchia. O rei D. Manuel, mais feliz do que seu avô Luiz XVI, porque o destino não lhe concedeu tempo para amontoar, como aquelle, tantos crimes sobre a sua consciencia, não morrerá no cadafalso:—soffrerá apenas as agruras do exilio, que, para os reis, são sempre amercoadas pelos confortos e compensações que dá o ouro, e equivalem a uma libertação. Já vê que os convencionaes da nova camara não vão ser executores de sangueiras; não se requererão cadafalsos nem Samões; tudo se fará com o innocente papel d'um passaporte.»

Terminára a entrevista. O illustre democrata voltou a embrenhar-se nos seus affazeres juridicos e nós voltámos á *Capital* para redigir apressadamente as notas que ahi ficam, conservando ainda nos ouvidos o timbre de convicção ardente, de fé inabalavel, que tanto distinguem a eloquencia do grande tribuno.

Eccos do dia

Logica monarchica

Quando os monarchicos procuram defender os seus principios, ou antes, os crimes da monarchia, porque é curioso verificar que os monarchicos nunca evocam os seus principios, os republicanos respondem-lhes, expondo razões, factos, conclusões, doutrinas, argumentos.

Não succede o mesmo com os monarchicos; quando lhes expômos os nossos principios espinoteiam e insultam; vão procurar os seus caceteiros e delegam n'elles a defeza do regimen.

Foi o que succedeu hontem na Castanheira, pequena povoação do concelho de Villa Franca. Pouca gente ali habita e essa mesmo vive dos magros vintens que lhes dá o grande lavrador Palha, um cacique ribatejano, que exige d'ella a mais absoluta submissão, desde o trabalhar de sol a sol até ao voto que é, para o homem de hoje, a carta de alforria que lhes deu os direitos de cidadão. O suor d'esses pobres trabalhadores ha de cahir em bica sobre a terra do patrão e o voto, que devia ser sagrado, ha de cahir na urna, mas só para assegurar a preponderancia politica do senhor feudal que os reduz á condição miserrima de escravos.

Pois a essa gente que desconhece o A. B. C. na sua existencia social foi dada hontem uma ordem sêcca. Como poderiam mandal-a cavar um pedaço de terreno: ordenaram-lhe que se juntasse em grupo, se municse dos seus classicos varapaus e de chocalhos, gritando e ameaçando á passagem do nosso illustre amigo e correligionario sr. dr. Miguel Bombarda. A ordem foi exactamente cumprida, o barulho ordenado fez-se; as ameaças executaram-se. A' frente dos caceteiros collocou-se o guarda-livros do sr. Palha, que as palavras do sr. dr. Bombarda só respondia, dizendo:

—E' uma pouca vergonha, virem aqui; tudo isto é do sr. Palha...

E não dizia mais nada.

Não nos indigna o procedimento d'esses homens, a que mais propriamente se chamará bestas de carga; não, coitados. São os infelizes que vivem perpetuamente nas trevas sem sonharem, sequer, que ha homens que devotadamente se consagram á obra da sua libertação, por elles trabalhando e por elles soffrendo.

Não, não nos indigna o seu procedeer. Elles, até ficarão boquiabertos se um dia souberem que aquelle homem a quem deviam aggredir, era um amigo do povo, um apostolo que abandonava de bom grado a tranquillidade do seu lar para se dirigir aos trabalhadores, prégando-lhes a boa nova da sua resurreição. O que dirão elles quando um dia, talvez proximo, souberem que arriscavam a pelle para defender os interesses do patrão que eram contrarios aos seus. Sim, que dirão os desgraçados?...

Todavia, no caso ha culpados: são os monarchicos que assim se servem do povo para continuarem extorquindo os haveres do mesmo povo e os caciques que, por interesses sordidos ou miseraveis vaidades, aproveitam a ignorancia popular para tratarem os humildes como bestas que só devem obedecer.

Assim responderam os monarchicos á propaganda dos republicanos: a cacete.

Reforma da policia

Os jornaes annunciam que o sr. Veiga,—o sr. Veiga, ex-juiz de instrucção criminal—já concluiu o seu projecto de reforma da policia. N'essa reforma, segundo se diz, será augmentado o vencimento de chefes, cabos e guardas. E' um velho *truc*. Sempre que ha eleições surge a noticia como uma bandeira de esperança para os policias que se são muito brutinhos, são, por egual, muito mal pagos. Passadas as eleições, postas á prova a devoção monarchica dos guardas, a reforma cahirá de novo no esquecimento e os policias continuarão por ahi a receber o mesmissimo vencimento.

Reforma da policia, que burla! A verdadeira reforma a fazer era na educação dos guardas, os mais brutamontes de todo o mundo.

Contrabandistas

O sr. Serpa Pimentel conferenciou com o sr. Capello a proposito do julgamento do distincto contrabandista sr. Mancellos Ferraz, director technico do Arsenal de Marinha. O caso está demorando. Em horas foi resolvido ha dias o caso d'um guarda municipal que procurava passar aos direitos uma pequena porção de tabaco. N'este delicto —*contrabando*—parece que não ha outra differença entre os dois homens—a não ser a de mais responsabilidade para o sr. Mancellos Ferraz, devido á sua posição.

Um «bom rapaz»

O sr. Magalhães Ramalho assumiu o logar de governador civil no meio de um côro de geraes sympathias.

— Bom rapaz;... dizia-se.

— Espirito moderno, justo, tolerante... confirmava-se.

— E muito independente..., garantia-se.

Eis, porém, que se approxima o acto eleitoral e o governador civil *bom rapaz, moderno, justo, tolerante e independente* desata a fazer o que não fez, — diga-se para ligeira attenuante de tantos crimes — o governador civil de dictadura. Os cartazes republicanos foram rasgados brutalmente pela policia e os distribuidores de manifestos eleitoraes presos á ordem do *bom rapaz, moderno, justo, tolerante e independente*.

E' reacção pura e o sr. Magalhães Ramalho, que não consegue, com o seu procedimento vil esmagar as consciencias republicanas, devia antes envergar a farda de cabirro e reter no Limoeiro, até depois das eleições, quantos eleitores anti-monarchicos apurasse. Ao menos era mais leal.

Galopins

O sr. Castanheira de Moura, feliz senhor da Companhia de Panificação, continua a galopinar furiosamente, dirigindo-se para isso aos seus empregados, o que equivale a especular com a situação economica de cada um. Tudo isto para conseguir o *trust* da paduria. Que gene osa alma!...

*** O sr. João Pedro de Sousa, da Companhia de moagens, desejoso de se emplumar com o titulo de conde, galopina com desespero e resolveu o problema com este procedimento russo: despedir os empregados que não votarem na lista que protege. O expediente é, entre outras coisas, tôto: os empregados podem não votar no governo, substituindo os nomes das listas pelos dos deputados republicanos e ahi fica o sr. Sousa com cara de... conde.

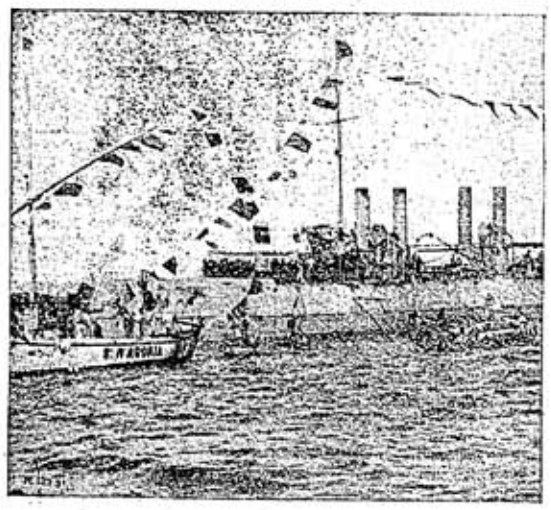
O sr. Sousa arranjou um socio para a batota eleitoral: é o sr. Sabido, proprietario em Oeiras e Cascaes, que tambem ameaça as pessoas que d'elle dependem.

A todas essas manigancias deve corresponder o povo combatendo esses sôbas, cujo poderio se desfará deante da vontade popular.

A "Tejo" encalha nas Berlengas

Reboca-a para Lisboa um vapor de pesca

A avaria mais grave é na proa



A canhoneira Tejo

A cidade foi alarmada hoje de manhã pela noticia de que a canhoneira-torpedeira *Tejo* naufragara nas Berlengas. Acrescentava-se que esse nosso barco de guerra estava perdido e que a sua tripulação conseguira salvar-se. Afinal, pouco depois, receberam-se em Lisboa telegramas mais completos e por elles se verifica que a *Tejo* não foi aique e que, durante a tarde de hoje, deve entrar em Lisboa, convenientemente rebocada.

A noticia alarmante

Cerca das dez horas, uma communicação enviada ao Arsenal dizia isto, pouco mais ou menos:

A canhoneira-torpedeira *Tejo* deu esta madrugada á costa nas Berlengas, no sitio Serra da Volha. A causa do sinistro foi o nevoeiro.

Do Arsenal mandaram sahir immediatamente para o local os rebocadores *Berrio* e *Cabo da Roca*. O *Berrio* vinha até a entrar n'essa occasião no Tejo e recebeu ordem de, mal se abastecesse de agua e viveres, fazer-se novamente ao mar. No emtanto, como a noticia se espalhára rapidamente pela cidade, aos postos de informação official acudiram logo muitas pessoas das familias dos tripulantes do barco de guerra, procurando anciosamente mais pormenores sobre o sinistro. D'ahi a pouco outro telegrama tranquillisava um pouco mais os espiritos.

PENICHE, 26.—A tripulação da canhoneira-torpedeira *Tejo* foi toda salva pelos barcos da armação de pesca *S. João Baptista*.

Proximo das onze horas, ainda outro telegrama affirmava que o sinistro se limitara ao encalhe, n'um baixio das Berlengas e que a *Tejo* podia ser rebocada facilmente até Lisboa. A noticia do caso ficava assim reduzida ás suas devidas proporções.

Das Berlengas ao Tejo

Ao meio dia, o semaphoro do Cabo Carvoeiro participou que a canhoneira, já desencalhada, seguia para o sul rebocada pelo vapor de pesca *Mactadó II*. Assim era, com effeito, e a *Tejo* á hora que escrevemos deve ter entrado a barra, vindo amarrada pela popa, pois que do lado da prôa soffreu grossa avaria no momento de encalhe. A bordo da *Tejo* vem apenas, o seu commandante, o capitão-tenente sr. Ivens Ferraz e trez marinheiros. Os restantes tripulantes veem no *Machado II*.

O barco rebocador é commandado pelo capitão Ernesto Noronha Barros e tem dezeseis homens de marinhagem. Pertence á empreza pisctoria Francisco Machado & C.ª que, além d'aquelle, tem mais outros dois vapores no serviço da pesca: *Georgina* e *Machado III*. Calculava-se que os dois barcos fundeassem no Tejo ás quatro da tarde; mas devido ao nevoeiro que ha fóra da barra e á pequena velocidade que um e outro trazem é de prever que só fundeiem proximo das sete.

O barco encalhado

A *Tejo* sahira ha pouco de Lisboa por effeito das ordens do governo que receiava a explosão d'uma *intentona* reaccionaria. Não tendo as suas machinas devidamente reguladas, ainda se conservou quarenta e oito horas em Ribamar e só depois é que navegou para a costa norte. Não admira, portanto, que o sinistro se possa filiar n'essa precipitação com que o barco foi mandado sahir fóra da barra.

E' como dizemos n'outro logar uma canhoneira-torpedeira e foi construida no Arsenal de Marinha, sob a direcção do engenheiro francez Croneau, sendo lançada á agua em 1901. Desloca 536 toneladas e o seu material é de aço niquelado. Mede 70 metros de comprimento e 7 de bocca, tendo 1,m85 de immersão, á prôa e 3,m15 á pôpa. A machina dispõe da força de 7.000 cavallos. Tem duas helices e nas experiencias iniciaes attingiu uma velocidade de 25 milhas, por hora. E' artilhada com uma peça Armstrong de tiro rapido de 10,45 com 2 Hotchkiss, sendo uma tambem de tiro rapido, de 65,45 e outra, semi-automatica de 47,40. O estado maior compõe-se de 8 officiaes e a tripulação de 103 praças do corpo de marinheiros. Tambem tinha a bordo

genie do Arsenal e o official encarregado do serviço de regulação das agulhas sr. capitão tenente Ramos da Costa.

A *Tejo* tem desempenhado o serviço de navio chefe da esquadrilha de torpedeiros.

Agua da Curia

Semelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Depositario: Humberto Bettino

Praça dos Restauradores, 31-H

Credito Predial

Um processo antigo que merece uma revisão

O caso João Cardoso

Em junho de 1903, realisou-se o julgamento de João Cardoso, accusado de haver falsificado as numerações e assignaturas d'umas obrigações da Companhia do Credito Predial, indo empenhar uma parte d'ellas ao Banco de Portugal e outra parte ao Monte-pio Geral. João Cardoso foi condemnado na 1.ª instancia em 18 mezes de prisão como auctor de burla. O processo subiu em recurso para a Relação, sendo a pena agravada em 6 annos de degredo em Africa, onde João Cardoso falleceu.

Pois agora, passados sete annos, o Banco de Portugal requereu ao juiz do 2.º districto que lhe fossem entregues os titulos das obrigaçõesque João Cardoso lá empenhara. Pelo exame feito ao processo, concluiu-se que as obrigações não estão juntas ao processo, nem d'este fazem parte, estando em poder do escrivão Borges, para este as entregar a quem as apresentou na occasião da audiencia, afim de serem examinadas.

O Banco de Portugal, não quer perder os 16:200$000 réis que deu pelas obrigações que a Relação, de parecer contrario ao jury que julgou João Cardoso, considerou falsificadas. Resta ainda saber com que justiça. N'esse caso, o Banco de Portugal e Monte-Pio Geral, foram dos mais pesados accusadores de João Cardoso, que foi para a Africa como falsificador. Agora, vê-se que o Banco, considera boas as obrigações visto que as reclama, e n'esse caso, João Cardoso, foi injustamente condemnado. Esta questão pode ainda originar um processo interessante, no qual venha talvez a esclarecer-se a culpabilidade de João Cardoso, constituindo quem sabe, uma rehabilitação da sua memoria.

Porque o que fez afinal João Cardoso? Poz em circulação obrigações do Credito Predial, que não tinham garantia, empregando em proveito pessoal o dinheiro que ellas lhe renderam. Por isso foi condemnado; se o facto se tivesse dado alguns annos mais tarde, João Cardoso não tinha ido para a Africa, como não foram nem vão, os que fizeram o mesmo que elle fez, com a vantagem de terem a escuda-los uma situação social preponderante ou cumplices com essa situação.

Não presumimos qual possa ser o resultado do pedido feito pelo Banco de Portugal ao juiz Rodrigues dos Santos. Mas se o caso se complicar e houver logar para uma revisão do processo, que esta sirva para se rehabilitar a memoria do pobre João Cardoso, que, se praticou um crime de burla, teve um grande numero de collegas, que em vez de sentirem a pelle queimada pelo sol africano, sentem-na acariciada pela fresca brisa das tardes de Lisboa.

Os evadidos de Rilhafolles

Ao contrario do que se esperava, ainda não chegaram hoje de Santarem, Francisco Arrojado e Adriano Miranda, os dois fugidos de Rilhafolles, que ali foram detidos. Na direcção do hospital ainda não se recebeu communicação official da detenção dos dois reclusos

O *Gaiato da Urra* e José Maria Motta, continuam á solta. O Manuel Joaquim dos Santos hontem capturado, recolheu de castigo, que comprehende isolamento, ao quarto n.º 23, do manicomio.

ELEIÇÃO DE LISBOA

Os candidatos republicanos

Esclarecimento

Dando-se o caso de muitos eleitores confeccionarem as suas listas, a Commissão Eleitoral de Lisboa lembra que os nomes dos candidatos republicanos devem ser escriptos como segue:

Circulo Oriental (N.º 15)

Dr. Affonso Augusto da Costa, lente da Universidade.

Antonio José d'Almeida, medico.

Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, antigo lente da Universidade.

José Alfredo Mendes de Magalhães, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Miguel Augusto Bombarda, lente da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Circulo Occidental (N.º 16)

Alexandre Braga, advogado.

Dr. Antonio Luiz Gomes, advogado.

Carlos Candido dos Reis, vice-almirante.

João Duarte de Menezes, advogado.

Dr. Joaquim Theophilo Braga, lente do Curso Superior de Letras.

Qualquer alteração na forma de escrever os nomes pode ser prejudicial, pelo que se recommenda a todos os eleitores que tenham o maximo cuidado em os escrever como acima fica indicado. —A Commissão Central Eleitoral Republicana do Lisboa.

Aviso importante

A commissão central eleitoral republicana do districto de Lisboa, previne os eleitores republicanos de que, com o intuito de nos desviar votos e de nos prejudicar no exito da eleição, correm diversas listas com os nomes de candidatos republicanos, excepto um, que é substituido por um dos candidatos de *bloco monarchico*.

Devem, por isso, os eleitores estar de sobreaviso e verificar bem que as listas com que votem sejam as que contêem os nomes dos cinco candidatos republicanos do seu circulo.—*A commissão.*

Divisão dos circulos eleitoraes de Lisboa

Circulo n.º 15 (Lisboa oriental)—Compõe-se das freguesias do 1.º e 2º bairros de Lisboa e dos concelhos de Alemquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Lourés e Villa Franca de Xira.

Circulo n. 16 (Lisboa occidental)—Compõe-se das freguesias do 3.º e 4.º bairros de Lisboa e dos concelhos de Cascaes, Cintra, Lourinhã, Mafra, Oeiras, Sobral do Mont'Agraço e Torres Vedras.

Fiscalisação

A Commissão Central Eleitoral Republicana de Lisboa, pede com insistencia aos seus correligionarios, que estejam munidos de bilhetes de identidade dos circulos n.os 15, 16 e 17, a fineza de se apresentarem o mais breve possivel na séde da Commissão, para se combinar o serviço da fiscalisação eleitoral. A Commissão reune na sua séde, no largo de S. Carlos, todas as noites, das 9 horas em deante.

Pede-se aos republicanos que possam ir para fóra de Lisboa a fineza de comparecerem na séde da Commissão Central Eleitoral de Lisboa, largo de S. Carlos, 4, 2.º, ás 9 horas da noite, tenham ou não bilhete de identidade, para assumpto urgente.

Listas republicanas

As commissões municipaes e parochiaes dos dois circulos de Lisboa podem mandar buscar as respectivas listas dos candidatos á séde da commissão municipal, largo de S. Carlos, 4, 2.º. E conveniente que todas as requisições venham devidamente authenticadas e que as listas para os concelhos dos dois circulos sejam levadas por um portador de confiança, em vez de serem enviadas pelo correio.—*A commissão Central Eleitoral Republicana de Lisboa.*

Sendo grande o numero de cartas devolvidas em virtude de não serem encontrados os eleitores, nas moradas indicadas no recenseamento, pedimos a todos os nossos correligionarios que não tenham recebido listas, que verifiquem o caderno da freguezia da sua anterior residencia.—*A Commissão.*

Cadernos de recenseamento

Na séde da Commissão, no largo de S. Carlos, 4, 2.º, estão patentes os cadernos de todas as freguesias de Lisboa.

A consulta dos cadernos pode tambem ser feita nas respectivas freguesias, nos locaes indicados já na imprensa, e em todos estes logares se encontram igualmente listas a quem as requisitar.

A commissão parochial da Penha pede a todos os eleitores da mesma freguezia, que se tenham mudado da residencia por onde se acham recenseados, o favor de requisitarem as suas listas ou mandarem a sua nova residencia, afim de lhes serem enviadas, para a calçada de Sant'Anna, n.os 74, 144, 1.º E. e 211, Campo dos Martyres da Patria, 135, ou Largo do Mastro, 21.

Nos mesmos locaes se encontram patentes os respectivos cadernos eleitoraes.

—A commissão parochial da Lapa convida os cidadãos republicanos da freguezia a reunir na séde da mesma commissão, travessa do Oliveira, 14, 1.º para se tratar d'um assumpto eleitoral urgente, no proximo sabbado, 27 do corrente, ás 8 horas da noite.

—A commissão parochial da Encarnação previne todos os eleitores que residam n'esta freguezia nos annos de 1909 e 1910 de que devorão requisitar a sua lista na rua de S. Roque, 51, largo do Calhariz, 31 e travessa da Queimada, 23.

—A direcção do Centro Republicano Thomaz Cabreira, communica que se encontram na séde, á disposição dos associados, listas dos circulos eriental e occidental.

—A commissão parochial do Belem previne os eleitores da referida freguezia de que as listas republicanas encontram-se ensaiadas, sabbado, na rua da Praia do Bom-Successo, 41-A e 41 B; Mercado de Belem, 38 e 40 e na rua da Junqueira, 492 loja de vidraceiro.

—Tendo-se mudado alguns eleitores da freguezia do Santo Estevam sem que a respectiva commissão parochial tenha conhecimento de suas novas residencias, são avisados por esta fórma de que as listas se encontram na séde do Centro Dr. Alberto Costa, Rua dos Remedios, 161, 2.º, das 8 ás 10 horas da noite e domingo das 8 da manhã ás 3 da tarde, e dias uteis na Rua dos Remedios, 86 e Largo de Chafariz de Dentro, 34, loja.

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

Ecos do dia

Exemplo honrado

As camaras municipaes de Lisboa e do Porto, a primeira das quaes completamente republicana e a segunda com minoria republicana, resolveram officiar aos seus chefes de serviço, recommendando-lhes que não se devia exercer qualquer pressão eleitoral sobre os empregados, dando-lhes completa liberdade de voto. Ahi está um procedimento que nunca foi seguido pelos monarchicos: esses exercem pressões de toda a ordem, impondo aos empregados o dilema de votarem com o governo ou de serem despedidos.

Que differença de costumes.

O' sr. Fratel!...

O delegado do procurador regio em Cintra é homem enthusiasmado pela politica e sedul-o a idéa de vencer uma eleição. D'ahi usar todos os processos que tem ao seu alcance. Como arma de combate já empregou uma que em caso algum deveria servir. Chamou ao seu cartorio pessoas que têem processos em aberto e intima-as a votar no governo, sob pena d'esses processos terem immediato andamento.

O' sr. Fratel, sr. Fratel, porque se tolera isso?

Preço do vinho

A proposito do augmento de preço do vinho a que ha dias fizemos referencia temos uma rectificação a fazer. Os commerciantes fizeram esse augmento, devido aos lavradores, aumentarem o preço, quasi a o dobro.

SODEX

LAVA TUDO

A' venda nas drogarias e mercearias

Reclama-se

A' Camara Municipal de Villa do Conde que mande varrer as ruas de S. Bento e Liador e o largo das Astutas que se encontram no maior estado de immundicie.

A JUSTIÇA DA BOA-HORA

O sr. Ribas de Avellar auctoado por se servir d'uma doutrina do Supremo Tribunal de Justiça

Soube-se que o juiz do 4.º districto, sr. Amaral Cyrne inventou ha tempo uma fórma de tornar mais dispendiosas as certidões. Um interessado appellou para o Supremo Tribunal de Justiça que taxou de *abusiva a pratica dos actos* praticados pelo juiz Cyrne.

O nosso amigo e correligionario, Ribas de Avellar precisou ante-hontem de uma certidão pelo 4.º districto e o juiz, contra a decisão do Supremo, levava por esse documento, com um incidente provocado, seis ou sete mil réis, quando o seu custo real é de 540 réis. Ribas de Avellar protestou e o juiz mandou auctual-o.

No cartorio do escrivão Ferraz

O nosso amigo, compareceu hoje, ás 3 horas da tarde, para tratar da auctuação. Dirigiu-se ao escriptorio do escrivão Ferraz para saber o que desejavam d'elle. O escrivão foi ao juiz e depois de idas e voltas o nosso amigo auctou as seguintes razões com que o juiz se deu por satisfeito.

Que não tem competencia para confirmar ou negar a materia da certidão junta ao auto de noticia. Que o sr. juiz do 4.º districto criminal não tem competencia para intervir n'esta causa, não só por ser a pessoa que se diz injuriada, mas ainda porque se algum crime houvesse elle havia sido commettido fóra da area da sua jurisdicção. Não prescinde o declarante do seu direito de deduzir contra o mesmo juiz, em tempo opportuno, os competentes artigos de suspeição, visto que a perseguição que do ha tempo lhe vem movendo, como é publico e notorio, lhe dá o direito de o julgar seu inimigo. Tambem não prescinde do seu direito que expressamente resalva, de recorrer do despacho, que considera illegal, que o mandou aqui vir hoje. Quanto ao ponto restricto da accusação que lhe é movida, declara que não injuriou o sr. juiz no requerimento appenso, visto que n'elle apenas reclama contra a pratica de actos exclusivos d'este districto, que os tribunaes superiores consideram abusivos. Que tratando-se de um facto que os tribunaes superiores consideraram um abuso, elle declarante parece-lhe ser uma falta de consciencia obrigar alguem a gastar seis ou sete mil réis n'uma cousa que legalmente custa, em regra, cinco ou seis tostões. Que o emprego das palavras «falta de consciencia» não constituem nenhum delicto, visto representarem apenas a amargura do declarante vendo desrespeitados os accordãos dos tribunaes superiores. E mais não disse.

O juiz deu-se por satisfeito. Mas isso não basta. E' bom saber-se se o juiz Amaral Cyrne está disposto a reincidir no proposito de saltar por cima das decisões do Supremo Tribunal de Justiça — desprezando-as.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico *(A's 6 e 15 da tarde)*

O terror eleitoral

Infantaria 18 acaba de destacar 420 praças para S. Mamede, Mosteiro e Vieira e outra para Fiscal, concelho de Amares.

Infantaria 6 tambem destacou 100 praças para Sinfães e muitas outras para Rio Calvo, Terras do Douro e Covas. De cavallaria 9 seguiram 35 praças para Sinfães. Amanhã seguem forças para outras localidades.

Propaganda republicana

A Commissão Eleitoral Republicana vae publicar uma folha volante com a reproducção zincographica de uma carta de um cacique de Lousada, a proposito do accordo eleitoral ali feito. Parece que n'este caso está compromettido o sr. governador civil Adolpho Pimentel.

Hoje ha reuniões em Arcosa, Montebello, Centro Guilherme Braga, de Gaya, etc.

Extranho

Notou-se muito que o franquista José Novaes não comparecesse na reunião bloquista,

Hysterismo

Esta tarde, Deolindo Mousinho, de 38 annos, casado, sendo atacado por um ataque de hysterismo deu uma facada no ventre. Recolheu ao hospital da Misericordia, em estado grave.

Desastre

Manoel Pinto de Sousa Carvalho, de 15 annos, de Baião, recolheu ao hospital da Misericordia em consequencia de ter ficado com a mão direita despedaçada por uma bomba.

ULTIMA HORA

Em Bilbao

Será proclamada a Gréve geral na segunda feira proxima

BILBAO, 26.—A Federação das sociedades operarias decidiu proclamar a gréve geral segunda feira proxima. Esta decisão causou viva surpreza visto que a gréve dos mineiros parecia estar a terminar.—(Havas).

EXERCITO ITALIANO

Uma esquadra de 50 monoplanos

Paris, 26, (Serviço especial d'*A Capital*). — Telegrapham de Roma ao *Petit Journal* que em outubro proximo funccionarão no exercito italiano 50 monoplanos.

O encalhe da "Tejo,,

O navio precisa entrar immediatamente em doca secca

O commandante da canhoneira tambem pede o auxilio do «Berrio»

Um telegramma do delegado maritimo de Peniche ao ministro da marinha diz que aquelle funccionario partiu de madrugada para o local do sinistro, logo que teve conhecimento do encalhe da *Tejo*. A's duas horas da tarde foi recebido no ministerio da marinha o seguinte telegramma:

Acabo de chegar das Berlengas; a canhoneira *Tejo* devido ao nevoeiro muito denso bateu no Cerro da Velha, soffrendo grave avaria á pôa, ficando esta segura pela antepára de vante da casa das caldeiras. Segue para Lisboa a reboque do vapor de pesca *Machado* 2.º, para onde passaram toda a tripulação e bagagem, excepto o commandante e algumas praças. E' rebocada pela pôpa. O commandante pede o auxilio do vapor *Berrio*. Não ha desastre algum pessoal a lamentar. O navio precisa entrar immediatamente em doca secca ou encalhar.—(a) *Delegado maritimo.*

Até ás 7 da tarde, ainda a canhoneira não tinha entrado no Tejo.

Tenente Bessa Monteiro

Foi morto no Ambrizette, onde estava em serviço de occupação militar

Um laconico telegramma recebido hoje no ministerio da marinha dá-nos a triste noticia de ter sido morto no Ambrisete, onde estava em serviço de occupação militar, o tenente de infantaria Manuel Maria Bessa Monteiro.

A informação telegraphica, enviada pelo commandante da columna, não accrescenta pormenor algum sobre o tragico successo, mas é de suppôr que elle se deu em qualquer recontro com o gentio, pois se sabe que a columna estava tratando de submetter os povos do Ambrizette, insubordinados.

O desditoso official, que não tinha o curso da arma, nasceu a 1 de Junho de 1869, tendo sentado praça em 27 de Junho de 1888. Foi promovido a alferes em 10 de setembro de 1903 e a tenente no principio do corrente anno.

Drs. Bernardino Machado e Affonso Costa

Não podendo, estes dois nossos illustres correligionarios, tomar parte no comicio d'hoje, o dr. Affonso Costa pelo estado da sua larynge e o dr. Bernardino Machado, por se encontrar no Algarve, publicamos ámanhã, as duas entrevistas que faltam para completar a serie dos candidatos por Lisboa.

Assim, os nossos leitores, poderão saber o que estes dois homens publicos eminentes, pensam da situação politica, do regimen e dos seus homens.

O caso do "Mindello"

A audiencia de hoje do tribunal maritimo que julga os 24 tripulantes do lugre *Mindello* foi interrompida pouco antes das cinco da tarde. A de ámanhã começa pelos debates.

A policia e as eleições

Apesar da ordem do governador civil para procurar impedir que os policias votassem no bloco, os guardas das esquadras de Alcantara, Ajuda e Belem foram hontem mandados ao centro franquista do largo do Calvario, afim de receberem listas do bloco.

Prevenções

Durante trez dias, pelo menos, as forças policiaes e militares estão de prevenção

Garantem-nos que as forças da policia, guarda municipal e exercito vão estar até domingo, inclusivé, de prevenção. Para o regimento de artilharia irá uma força de cavallaria. Para quê? Lisboa vae, pois, estar mais uma vez sobresaltada por culpa do governo.

Mais tranquibernias eleitoraes

O sr. Teixeira de Sousa e os empregados da Alfandega

O presidente do conselho fez saber ha dois dias aos empregados da Alfandega que se votassem no governo receberiam integralmente os seus emolumentos pessoaes. Se não votassem, não recebiam. Em virtude dessa noticia os empregados da Alfandega, em grande numero, procuram ámanhã ás 4 horas da tarde, o sr. Teixeira de Sousa, afim de lhe reclamarem o pagamento dos emolumentos em divida, do que elle quer fazer uma arma eleitoral.

A' procura de um condado...

O sr. João Pedro de Sousa parte em missão de galopinagem

O influente da Companhia Nacional de Mongens, sr. João Pedro de Sousa, partiu hoje ás 2 horas e meia da tarde para Azamboja, acompanhado por um filho e pelo seu amigo sr. Domingos Rogerio Martins Paula. Vae procurar convencer alguns eleitores a votarem na lista do governo, da victoria da qual depende o seu titulo de conde. Não lhe damos cinco réis furados pela sua caçada.

Credito Predial

Quem serão os empregados dispensados do serviço?

Informam-nos de que ainda não foi passada no Credito Predial a folha de serviço referente aos empregados que vão ser dispensados, por motivo de ser necessario restringir a despeza, em harmonia com a receita da companhia. No emtanto, conseguimos já hoje saber que o pessoal dispensado consta na maioria de advogados, citando-se entre elles os nomes dos srs. drs. Luiz Crespo, Trigoso Holbeche, Pinto Castello Branco e Sousa Holstein. A razão de taes despedimentos, que aliás se denominam licenceamentos, é o facto de a companhia não ter feito, depois dos ultimos escandalos, contracto algum, havendo por isso quasi absoluta falta de trabalho.

Em resultado da restricção de pessoal, a despeza da companhia deve diminuir cerca de 22 contos de réis.

O cholera

Medidas da Inspecção Geral de Sanidade

Noticias officiaes hoje recebidas não dão augmento ao ares nem na intensidade da epidemia de cholera na Apulia.

A inspecção Geral de Saude, chamou a attenção dos laboratorios de bacteriologia para a promptificação dos serviços de diagnosticos de cholera nas fezes e nas aguas.

Determinou tambem ás estações de saude que lhe certificassem com todos os esclarecimentos e dados precisos a estada de qualquer navio procedente dos portos do sul da Italia.

N'um poste telegraphico

O comboio 1414, ao passar á 1 hora da tarde na estação da Povoa, teve de parar porque o machinista Ernesto Alves Ferreira, batendo n'um poste telegraphico, recebeu um grande ferimento na cabeça. Foi curado na ambulancia do comboio, e, mais tarde no posto de saude da estação do Rocio, pelo enfermeiro Bernardo, recolhendo em seguida á sua casa nos Olivaes.

Desastre a bordo

Deu hoje entrada, em estado grave, n'uma enfermaria do hospital de S. José, Miguel Ramos que estando a trabalhar a bordo do paquete «Loanda», caiu n'um porão.

NOTICIAS DA ARCADA

Ministros

O sr. ministro dos estrangeiros teve hoje uma larga conferencia com o seu collega da fazenda.

Noticias de marinha

Segue amanhã de Gibraltar para Ponta Delgada o cruzador *D. Carlos*.

—Foi mandado regressar ao serviço da arma, por ter sido exonerado de governador de S. Thomé, o capitão-tenente sr. Leotte do Rego.

—Segue hoje para o Porto, por ter sido nomeado instructor da Escola de Marinheiros d'aquella cidade, o 2.º tenente sr. Pissarro Gouveia.

Outras noticias

Está já assignada a portaria auctorisando a substituição dos chapeus armados pelo bonet, para os dias de grande gala, dos correios a cavallo, das diversas secretarias d'Estado.

—No dia 11 de setembro proximo, realisa-se no edificio do Lazareto de Lisboa, a venda, em hasta publica, de 1:800 litros de trigo e da uva pertencente á quinta da Azenha, annexa ao mesmo Lazareto.

PEQUENAS NOTICIAS

O principe Leopoldo

O Principe, terminado o almoço a que n'outro logar nos referimos, foi aos quarteis de cavallaria 4 e lanceiros 2. N'este ultimo estavam o chefe d'estado e o sr. D. Affonso e foi servida uma taça de Champagne. Em seguida o principe estevo no Campo das Salesias, assistindo a varios exercicios, de sport hyppico, executados pelos officiaes dos dois regimentos.

Rua

Queixaram-se á policia Antonio Gomes Lamego, morador na rua Direita do Beato, patio da Quintinha, 50, e Maximiano Antonio da Silva, residente na rua do Salitre, 406, 3.º, de que hontem foram roubados na taberna da rua do Arsenal, 61, pertencente a Antonio da Silva. O primeiro queixou-se do que lhes foram sem o recebo corrente no valor de 2$000 réis, e segundo, um cordão de ouro e relogio d'aço, no valor de 50$000 réis.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE 983

AGUA Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

Collares—Dr. C. S.

Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.

EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

32 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

VIII

Cada um d'elles se julgava certo de que o outro compartilhava os seus sentimentos. Tudo isto se lhes lia no olhar quando se encaravam: era julgar-se mais irrevogavelmente unidos do que se o tivessem mutuamente jurado. E Christiana disse simplesmente:

—Vou vêr como é tá minha mãe. Ninguem lhe entra no quarto senão eu. Jelgo comtudo que bem des jaria apertar-lhe a mão.

Na quasi total escuridão do quarto onde estava a condessa e onde Le Bray entrou conduzido por Christiana, mal distinguiu o mancebo o rosto da viuva. O coração apertou-se lhe com uma piedade acerba. Já não era a dôr amplificada pelo enthusiasmo, a esperança, a mocidade, aquentadas nas chammas insidiosas do amor.

O mancebo encontrava-se na presença do irreparavel. Desmoronava-se ali uma existencia, e mais atrozmente ainda do que no quarto proximo onde jazia o cadaver.

Didier sentiu como que o presentimento d'um desastre que excedia até o proprio luto. E comtudo Adriana de Feuillères não tinha proferido uma queixa sequer.

Na sombra que invadia o quarto, a donzella pegou na mão de Didier, teve uma indizivel inclinação de cabeça e, com um gesto, atalhou o no que ia dizer, de modo que o mancebo nada mais fez do que inclinar-se e sahir immediatamente.

Sem embargo de exaltação em que estevo esse dia, vieram mortifical-o crises de egoismo eguaes ás que na vespera tivera de combater por occasião de ter noticia da morte do conde. Deu até no absurdo de todo se affligir por ver que era o senhor de Sabourg quem dirigia o prestito, caminhando só, á frente dos convidados e immediatamente atraz do feretro. A affirmação ostensiva de que era aquelle homem que se tornára chefe da familia, que occupava então em Feuillères um logar preponderante e possuia até certo ponto direitos de arbitro, de director, de conselheiro, junto de Christiana, ao passo que elle, Didier, não passava de um amigo, reduzido,—ao menos n'esse momento—á discrição d'esse simples papel, causava lhe um mal incrivel, quasi um mal-estar physico, uma verdadeira doença. As fugitivas observações d'aquella manhã voltavam-lhe mais significativas. Gerardo não mantinha, perante sua cunhada, uma attitude simplesmente fraternal. Foi esta scisma que se lhe metteu na cabeça. Quiz afastal-a, mas voltou do novo.

No cemiterio sentiu Didier outros soffrimentos, na verdade mesquinhos, ou antes parvos. A concorrencia ao enterro era pouco numerosa, mas quasi toda formada de primos em varios graus, individualidades aristocraticas de Montalvão e seus arredores, a quem elle, tendo parisiense, tinha de ceder o passo.

A distancia, material e moral, que o separava de Christiana, augmentava assim cada vez mais. Viam-se as damas, solicitas, em redor da donzella, animando-a e acarinhando-a. D'este modo, Le Bray não se viu perto d'ella senão junto á sepultura; mas não poude ver aquelles lindos olhos; teve apenas a certeza de que ella o distinguiu das outras pessoas através do veu de crepe, bastante denso para poder occultar a explosão das lagrimas n'aquelle cruel momento em que, pegando na pequena pá de prata, tinha sido a primeira a lançar sobre a urna, a pásada de terra.

Didier retirou. Tomou ao acaso um caminho que pensou devia conduzil-o a Montalvão. Que lhe importava que fosse grande a distancia? Iria a pé. O que lhe parecia grande, enorme até lhe parecer infindo, era esperar, n'aquella cidade, que as conveniencias o deixassem regressar a Feuillères, ter com aquella que amava o de quem se sabia amado, uma conversa decisiva.

Não podia duvidar do que seria essa conversa nem do que seria o seu delicioso desenlace. Seria o supremo compromisso. E depois... havia de ser paciente, saber esperar. Por muito distante que ficasse a data que ella indicasse para o casamento, resignar-se-ia a esperar esse dia feliz, embalado no seu amor.

A felicidade, estava certo que lhe pertenceria n'esse dia, mas hoje!... Toda a sua esperança fluctuava debaixo do cortinado de um leito mortuario cuja suggestão sacrosanta incessantemente evocava, mas cuja sombra lhe perava no coração. Sua viril mocidade almejava por voltar ao claro esplendor da vida. Quando chegaria o dia, dia ditoso entre todos, em que, tendo entre as suas as mãos de Christiana, recebesse dos labios da donzella adorada, o juramento solemne, não entre choros e soluços, mas com o mais divinal sorriso?

E no meio d'estas alternativas de louca impaciencia e de tenra expectativa, ia caminhando a pé, sem mesmo avaliar as distancias. A febre amorosa que o invadia animava apaixonadamente a paisagem d'outubro, a estrada pocirenta, enxuta quasi, tendo apenas, nas valletas dois delgados filetes d'agua, as vinhas avermelhadas e esparradas, o grande espaço tranquillo e sereno, sob um ceu de gaze e de madre-perola, até aos horisontes arroxeados.

IX

N'uma das salas nobres do castello, via-se o sr. Rastoul, de Montalvão, notario da familia, que, pausadamente e diante da parentela reunida, leu o testamento do fallecido conde de Feuillères.

Era certo, esse testamento.

Como o finado tinha, por occasião de contrahir segundas nupcias, reconhecido a sua esposa uma pensão vitalicia intransmissivel e inalienavel, com todos os caracteres dos bens dotaes, não nomeava a condessa Adriana, nas suas ultimas vontades senão para proclamar a sua ternura para com ella e a gratidão pela ventura que lhe tinha dado. D'este modo evitava o embaraço de parecer, nos ultimos momentos, que pretendia prejudicar, no quer que fosse, os descendentes do primeiro matrimonio, em beneficio d'aquella contra quem sempre receiara as disposições hostis d'esses descendentes.

Achava-se, portanto, simplesmente dividido em duas partes tudo quanto o conde possuia em bens moveis e immoveis: uma caberia a Christiana, outra aos filhos de Antonieta. E por isso que estes eram menores, tinha de proceder-se ao inventario e habilitação judicial do costume. Mas o senhor de Feuillères expressava o desejo, sob a fórma de um pedido solemne, que o castello nunca fosse posto á venda, mas por uma combinação amigavel, aquella propriedade e sua dependencias ficassem pertencendo a sua filha.

O resto da fortuna, que era superior á mais elevada avaliação que se pudesse fazer do immovel, garantia os interesses dos seus netos, os meninos de Sabourg. Quanto ao titulo hereditario, não constituia, segundo a lei franceza, um valor transmissivel.

O ultimo possuidor do titulo omittia apenas o desejo de que o filho primogenito de Christiana,—se Christiana viesse a ter filhos,—o recebesse em memoria dos antepassados depois de ter obtido legalmente auctorisação de accrescentar ao seu nome o de Feuillères. Na falta de herdeiros directos de Christiana, recahiria esse privilegio no joven Francisco de Sabourg.

O testamento a cuja leitura estava procedendo o notario da familia, com a solemnidade que é de rigor em casos taes, foi escutado pelos interessados no meio do mais respeitoso silencio e não levantou a menor objecção. O senhor de Sabourg disse em seguida ao senhor Rastoul que ia pol-o em relações immediatas com o tabellião d'elle, Gerardo, em Paris, afim de que, entre ambos, se arranjassem e compozessem de maneira a conciliar as exigencias administrativas com a mais estricta execução das vontades do seu sogro.

A condessa de Feuillères e sua filha que ouviram esta ultima phrase, não puderam deixar de trocar entre si um olhar de allivio. Desde o fallecimento do conde, viviam isoladas nos seus aposentos, comiam as refeições na salinha da condessa, ao passo que Gerardo e os filhos com a governanta, eram servidos na sala de jantar.

O estado moral e physico de sua mãe recebia o melhor pretexto para Christiana se afastar inteiramente d'um homem cuja obstinada esperança, e a tenaz paixão lhe causaram o maior desassocego que chegara por vezes á angustia.

Tal era a sua reserva e a sua prudencia que apesar da sollicitude que tinha pelas sobrinhas, fugia de cuidar de Roberta e de Francisco desde que a recente desgraça que a ferira, déra em resultado a vinda do cunhado. As innocentes creanças tinham, mesmo pelas suas ingenuas graciosas, maneiras as mais perigosas de estabelecer a familiaridade. Mas, por occasião da abertura e leitura do testamento, que tivéra de ser feita na presença da familia reunida, não poude Christiana deixar de se approximar de Gerardo. E' certo, comtudo, que a commoção e o desfallecimento da mãe, permittiram á donzella eclipsar-se logo que terminou a leitura.

Agora pensava a pobre rapariga que nada mais obrigava o cunhado a permanecer em Feuillères, por isso que, d'ahi em diante, era a ella que pertencia o velho dominio segundo a expressa determinação do finado.

Pensava, pois, e com razão, que Gerardo se apressaria a sahir d'ali quanto antes.

—Por muito felizes nos daremos, observou a condessa, que o senhor de Sabourg não tenha levantado a menor objecção contra as ultimas vontades de teu pobre pae. Nada me faria mais mal do que ver-me obrigado a entrar em lucta com semelhante homem.

(Continua)

Propaganda eleitoral

O dia de hontem

Centro Botto Machado

N'este Centro fez hontem uma conferencia de propaganda o sr. Eduardo de Carvalho, que demonstrou que a monarchia é a vergonha da nação e que só o povo deve e póde resolver a situação, congregando-se todos os homens de boa vontade e que amam a sua patria para combater as quadrilhas monarchicas que teem arruinado o paiz. Ao orador foi feita grande ovação pela numerosa assistencia.

Centro Patria Nova

Em Algés, n'este Centro, perante numerosissima assistencia, na qual se viam muitas senhoras, e presidindo o sr. Vasques Junior, secretariado pelas sr.as D. Virginia Alves Reis e D. Leopoldina Figueiredo, foi a sua annunciada conferencia o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, que começa por agradecer os applausos com que foi recebido, se refere á missão da mulher, a quem incumbe formar a geração futura, o que só póde fazer desde que se compenetre de que ha de ser da familia que hão de irradiar todos os elementos fecundos da regeneração d'um povo e combate a opinião, muito espalhada entre os monarchicos, de que o povo portuguez não está ainda preparado para a mudança de instituições, citando factos eloquentes, referindo-se ás republicas actuaes, Suissa França, Estados Unidos, Chile e Argentina, nações prosperas e modelares, respeitadas universalmente, citando por ultimo o Brazil, onde os progressos em todos os ramos da actividade social são notaveis.

O povo portuguez está apto a receber a republica, devendo ser a nossa suprema aspiração e realisal-a depressa. E' preciso que os republicanos portuguezes conheçam não só os seus direitos, mas principalmente os seus deveres. A assistencia fez ao sr. Antonio Luiz Gomes uma manifestação imponente.

Centro Latino Coelho

Em Sete Rios, na séde d'este Centro, a trasbordar de ouvintes, fez a sua conferencia o sr. dr. Alexandre Braga, saudado ao entrar na sala, por calorosas salvas de palmas. O grande orador analysou os crimes da monarchia, referindo-se em especial aos ultimos escandalos que vieram á suppuração, como o dos sanatorios da Madeira, Credito Predial, adeantamentos á casa real e questão Ilinton. E para evitar a consumação de crimes como estes é que necessaria a representação, no parlamento, por homens livres que representem o povo e fiscalisem os actos dos corruptos governos do regimen. O illustre tribuno foi durante e depois da sua brilhante conferencia, calorosamente applaudido.

Centro Rodrigues de Freitas

N'este Centro fez hontem uma conferencia, o sr. Manoel José Dias, que diz ser socialista mas achar-se ligado ao partido republicano para ajudar a derrubar a monarchia, seguindo assim o exemplo de outras nações, como a Hespanha, por exemplo, onde Pablo Iglesias entendeu que os socialistas deviam pactuar com os republicanos para fazer a revolução.

A nação portugueza, diz, tem sido um vasto campo de saque, onde teem enriquecido os bandos monarchicos, que se teem apropriado de milhares e milhares de contos. Termina aconselhando os que o ouvem a votarem nas listas republicanas, como protesto contra os crimes da monarchia e o desejo de uma administração honesta e patriotica, palavras muito applaudidas pela numerosa assistencia.

Centro Alferes Malheiro

No Campo Grande, em sessão de propaganda falam os srs. Sá Pereira e Raul Pires, que affirmam mais uma vez que a hora é de lucta para todos os liberaes, seja qual fôr a sua bandeira politica, porque a situação é de vida ou de morte para as garantias individuaes. O primeiro orador ataca violentamente o bloco e o governo, dizendo que foram os partidos monarchicos que arrastaram o paiz á desgraçada situação em que nos encontramos, e o sr. Raul Pires faz o facto da administração do primeiro municipio do paiz, feita pelos republicanos, ser modelar. Ambos os oradores foram muito applaudidos.

Em Castanheira do Ribatejo

Quando o illustre homem de sciencia sr. dr. Miguel Bombarda chegou a esta localidade, córca das 8 horas da noite, estavam ali mais de cem caceteiros, sob as ordens de Silva Portella, guarda-livros da casa Palha Blanco.

Logo que o sr. dr. Miguel Bombarda principiou a sua conferencia, os caceteiros postaram-se á porta do pateo onde se effectuava a reunião republicana, alçando os paus em riste, ameaçadores e estando chocalhos. Silva Portella, dizia que se encontrava ali para um desforço, visto que aquella conferencia significava uma offensa dirigida ao sr. Palha Blanco.

Nesta altura os srs. dr. Miguel Bombarda e Carlos Gonçalves, subindo da tribuna, vieram cá fora, intimando energicamente os caceteiros e o chefe a retirarem-se, o que elles fizeram. Só depois recomeçou a conferencia, que foi numerosamente concorrida, sendo o sr. dr. Miguel Bombarda, que condemnou em phrases vibrantes os desmandos da monarchia e incitou os democratas a votarem na lista republicana, alvo d'uma calorosa manifestação de apreço. Para o pateo foram arremessados enormes pedregulhos que, felizmente, não attingiram ninguem.

Aveiro

No Centro Republicano d'esta cidade realisou-se uma sessão de propaganda eleitoral para apresentação dos candidatos republicanos, falando os srs. André Reis, dr. Bossa de Carvalho, Albano Coutinho e dr. Antonio Brêda, que foram muito ovacionados, fazendo a assistencia especialmente ao ultimo orador, cujo discurso foi brilhantissimo, uma immensa manifestação.

Aldegallega

Realisou a sua annunciada conferencia o sr. Innocencio Camacho, que foi por diversas vezes interrompido por calorosos applausos, recebendo no fim uma estrondosa ovação. Usaram em seguida da palavra os srs. dr. Celestino d'Almeida, Ernesto Carneiro Branco, Manuel Luiz Dias e Manuel Ferreira Vital, sendo todos unanimes em condemnar os erros e escandalos do regimen, sendo todos os oradores alvos de enthusiasticos applausos. As ruas da villa estavam cheias de povo, ouvindo-se muitos vivas á patria e á republica. Em frente da casa do sr. Luiz Antonio Branco o povo fez uma grande manifestação, tendo de vir á janella o sr. Innocencio Camacho, que agradeceu não só aquella, mas a manifestação que lhe fôra feita ao chegar á villa e que foi imponente.

Almada e Cova da Piedade

No Centro Republicano Capitão Leitão, de Almada, realisou o sr. Felo Terenas a sua annunciada conferencia, em que definiu o regimen monarchico e a obra dos republicanos, sendo intensamente applaudido pela numerosa assistencia. D'ali seguiu o sr. Felo Terenas para a Cova da Piedade, onde no Centro Elias Garcia se realisou o comicio para apresentação dos candidatos republicanos, comicio a que presidiu o sr. Galileu Correia, discursando os srs. dr. Aurelio da Costa Ferreira, Jayme Ferreira e Felo Terenas, que vorberaram, por entre os applausos da assistencia, os crimes do regimen e terminando o comicio no meio de vivas ao partido republicano.

Centro Escolar de Santos

Perante numerosa assistencia, realisou o sr. dr. Carlos Olavo a sua annunciada conferencia, que diz ser escusado fazer o parallelo entre monarchia e Republica, que de ha muito está feito. Só o partido republicano ha de e póde salvar o paiz. Depois d'uma larga e brilhante dissertação conclue por dizer que para se aquilatar o valor da monarchia basta dizer que no Tejo, actualmente, ha apenas um rebocador para salvar á entrada de qualquer navio extrangeiro. O conferente foi muito applaudido.

Outras

No Centro Republicano d'esta villa realisou a sua annunciada conferencia o sr. dr. João de Menezes, que atacou com violencia os caciques e as tentativas de corrupção postas em pratica pela Companhia de Moagens, mostrando a conveniencia de todos os cidadãos irem á urna. E' preciso que o povo mostre bem que tem vontade e que se sabe impôr. Termina com um viva ao partido republicano, calorosamente correspondido, fazendo em seguida um bello discurso o sr. Augusto José Vieira, que presidira, aconselhando o povo a manifestar pelo voto a sua opinião.

Comicios, conferencias e sessões de propaganda

Hoje

As conferencias marcadas para hoje, para os centros de Lisboa, ficam sem effeito, em virtude de se realisar o comicio n'esta cidade.

Conferencia na Trafaria, 8 e meia da noite, Felo Terenas.

Conferencia no Lavradio, 8 horas da noite, dr. Aurelio da Costa Ferreira.

Conferencias na Columbeira e no Pó, Gaudencio Pires de Campos.

Amanhã

Santo Antonio da Charneca (Barreiro) 8 horas da noite, dr. Costa Ferreira.

Barreiro, 9 horas da noite, Felo Terenas, dr. Fernandes Costa e dr. Aurelio da Costa Ferreira.

Faro, comicio, candidatos e dr. Esteram de Vasconcellos.

Manteiga d'Ancora

— Abriu o seu novo deposito na —

Rua da Prata, 201

O dia do principe

Pantheon, Museu de Artilharia e dois quarteis

O principe Leopoldo, acompanhado pelos coroneis Helyot e Antonio Costa, estere hoje, de manhã, no Pantheon, em S. Vicente, onde depoz corôas sobre os tumulos do rei Carlos e do principe Luiz Filippe. A seguir visitou o Museu de Artilharia, onde era aguardado pelo ministro da guerra e seguiu, depois para o palacio do Belem, onde mudou de fardamento, para ir ao hotel Bragança assistir ao almoço offerecido em sua honra pelo ministro da Allemanha.

Terminado o almoço, foi visitar os quarteis de cavallaria 2 e 4.

RETROZARIA

Augusto Duarte

LIQUIDAÇÃO de todos os artigos existentes, por motivo das grandes obras que terão começo no principio de setembro.

72, Rua dos Retrozeiros, 74

TELEPHONE 1:093

As eleições nas provincias

Protesto de um deputado republicano

O sr. Zacharias José Guerreiro enviou hontem ao sr. ministro do reino o seguinte telegramma:

TAVIRA, 25.—Ex.mo ministro do reino.—Lisboa.—Prepara-se Moschiqui accordo governamentaes e *bloco* violar eleição n'aquella assembléa. Rogo v. ex.ª ordene seus delegados rigoroso cumprimento lei actos eleitoraes. (a) *Zacharias Guerreiro*, candidato republicano.

O pessoal da armação «Barril» votará na lista republicana

TAVIRA, 26.—Pareco confirmar-se a noticia de que os numerosos eleitores da armação *Barril* de que é proprietario o coronel sr. João Carlos de Mello Pereira Vasconcellos, candidato governamental por Lisboa, votam na lista republicana.

CERTÃ, 25.—Já estão nomeados os presidentes e supplentes para as mesas eleitoraes das assembléas do concelho, os quaes são os seguintes:

Assembléa da villa: presidente, Antonio Rodrigues Cordoso; supplente, Fructuoso Augusto Cesar Pires.

Assembléa do Serrado do Bomjardim: presidente, dr. Antonio Rodrigues do Mattos e Silva; supplente, dr. Antonio Ildefonso da Silva Coelho.

Assembléa de Varzea de Cavalleiros: presidente, padre José Dias Junior; supplente, João Joaquim Branco.

Levaduras seleccionadas

PARA VINHOS

Pedir folhetos ao

Instituto Pasteur de Lisboa

R. Nova do Almada, 69, 1.º

IMPOSTO DE CONSUMO

Ao passo que, em Madrid, foi abolido Em Lisboa arranca-nos 3:000 contos

Brilhante exemplo da municipalidade de Madrid—Necessidade da extincção do odioso imposto ou, ao menos, da sua reducção a um minimo em Lisboa

A municipalidade de Madrid acaba de resolver que, a partir do 1.º de janeiro de 1911, deixe de ser cobrado nas barreiras o imposto de consumo como de ha muito tem sido reclamado.

Abolido esse imposto, que constituia para o municipio uma importante receita, vê-se a respectiva municipalidade obrigada a lançar mão de outros recursos, que possam sem prejuizo, substituir aquelle tributo, oneroso principalmente para as classes pobres.

E' a investigação d'essas novas fontes de receita que vae occupar a vereação madrilena durante os ultimos mezes do presente anno, a fim de não haver solução de continuidade na cobrança dos rendimentos municipaes.

Isto succedeu em Madrid, cidade muito mais rica do que a nossa capital e onde os espectaculos da miseria são muito menos frequentes do que em Lisboa.

E aqui? Aqui vemos o seguinte:

Ha muitos annos que se está reclamando contra similhante imposto que, recahindo sobre os generos de primeira necessidade, onera indistinctamente pobres e ricos, o que parece a quem observar superficialmente as cousas, que é o mais equitativo que poderia imaginar-se em materia de tributação, quando é realmente da perfeita egualdade da sua incidencia que provém a sua iniquidade.

Isto tem sido demonstrado por todos os modos possiveis e em todos os tons; mas os governos nada têem feito para abolir ou ao menos attenuar os maleficos resultados do terrivel imposto.

Porque,—é preciso que se saiba,—o imposto do consumo, que fôra em tempos preteritos, um imposto municipal como em Madrid, é hoje um dos mais chorudos redditos do Estado. Houve certo dia um governo que, ao vêr que o augmento da população de Lisboa trazia concomitante o incremento do imposto municipal, entendeu como na fabula, tomar para si a parte do leão, dando como compensação, á camara, mas com a designação de *subsidio* apenas 29 contos mensaes, ao passo que o governo, cobrando o melhor de *tres mil contos annuaes* d'essa proveniencia, embolsa mensalmente 250 contos, d'onde tira os 29 contos de «subsidio á Camara Municipal de Lisboa».

Os Impostos Indirectos são equitativos só até certos limites —Iniquidade do Imposto do consumo—Morrer faminto ou tuberculoso eis o destino dos pobros — Outras causas de desegualdade: o pobre só póde comprar por miudo

A affirmação que crêmos fazer de que da perfeita egualdade com que é cobrado o imposto de consumo em Lisboa, resulta a mais flagrante desegualdade, precisa ser demonstrada.

E' opinião de muitos economistas notaveis que os impostos indirectos são muito menos odiosos do que os directos, por ser mais facil a sua cobrança e mais suave o seu pagamento. E' certo; mas indispensavel se torna não admittir em absoluto esta doutrina, evitando ultrapassar certos limites. E' como succede em tudo *Est modus in rebus*.

O imposto do consumo é, na verdade, uma contribuição indirecta; mas, ao contrario do que succede nos outros impostos d'esta categoria, torna-se forçadamente *uma capitação*. Recahindo, como se sabe, nos generos de primeira necessidade, e sendo naturalmente egual, em pobres e ricos, a lei fatal da conservação, só á custa do proprio estomago—e portanto do organismo—conseguirá o pobre pagar menos do que o rico, Morrer de fome é a triste extremidade a que chega quem não quer ou não póde arcar com o pesado imposto. Da fome, ou de tuberculose; porque se sabe que, na maioria dos casos, é a miseria que faz mais tuberculosos.

Mas ainda se nota outro facto que prova que a egualdade do imposto do consumo é perfeitamente illusoria. O rico póde comprar, por atacado, os generos de que necessita para o consumo da sua casa; pode portanto comprar mais barato do que o pobre.

Este, com a minguada féria ou com o modesto ordenado, pode lá comprar por grosso! Compra por miudo e tanto por miudo que todos os dias estamos vendo essa pobre gente comprar aos 10 réis d'um artigo, aos 20 réis d'outro, e lá se vae parte do peso pedido no papel d'embrulho que, n'este caso, o infeliz paga pelo mesmo preço do genero com que vae para a balança.

Emfim, tudo concorre para que o pobre seja infinitamente mais lesado que o rico, no pagamento do terrivel imposto.

As promessas dos governos em aguas de bacalhau—O exemplo de Madrid—E' necessario imital-o—Os generos que podem supportar o imposto attenuado—Os que devem ser livres de direitos

A iniquidade do imposto do consumo é geralmente reconhecida. Não ha politico que, estando na opposição, não verbere com toda a vehemencia o *tributo da fome*; nenhum tem havido até hoje que, ao subir as escadas do ministerio com o correio atraz, não atire com as suas idéas para o cesto da papelada inutil, ou quando muito, comece por prometter tudo e acabe por faltar mais do que prometteu.

Ainda ha pouco o actual governo, na ancia de alcançar votos por todos os processos imaginaveis, desde a ameaça até á fagueira promessa, pretendeu insinuar que ia pensar a serio na abolição do nefando imposto. Mas quem ha ahi que acredite n'essas promessas solemnes? Quem ha que não saiba qual a concepção que os politicos formam da honestidade, da honradez?

E' dogma para elles que tudo quanto é honradez, hombridade na vida particular, pode na vida politica converter-se na mais descarada patifaria, sem que uma só mancha possa enodoar a immaculada alvura que reveste o homem que as pratica, não como homem, mas como politico.

Por isso não esperamos que o governo cumpra a promessa feita, a não ser que o brilhante exemplo dado pela municipalidade madrilena o incite a imital-o.

Ha generos, na verdade, que podem supportar o imposto do consumo, posto que a respectiva taxa seja reduzida, tal é, por exemplo, o vinho. N'outros, porém, que são realmente indispensaveis á vida, devia a taxa ser reduzida a zero, exercendo, comtudo, o governo a mais rigorosa fiscalisação na venda a miudo, afim de evitar abusos faceis de prever e de evitar. Entre estes generos figura a carne, o peixe, o arroz, o assucar, o bacalhau, o azeite e outros.

Abolir por completo o imposto do consumo, não será talvez exequivel. Mas reduza-se nos termos indicados; e os tres mil contos que actualmente rende o nefando imposto, pódem ser substituidos por um tributo mais equitativo, que não attinja as classes pobres, bemoneradas já pelos exiguos proventos e pelas despezas inevitaveis.

PEQUENAS NOTICIAS

Cooperativa de pão «A Persistente»

Reune hoje esta cooperativa, em sessão de assembléa geral, pelas 9 horas da noite na sua séde, Costa do Castello, 88, 1.º, para eleição dos corpos gerentes.

Vaccina

A vaccinação a que gratuitamente tem procedido a Cruz Vermelha desde o principio do mez corrente, foi ato hoje applicada a 2137 pessoas. Aquella sociedade procede á vaccinação, todos os dias, com as vaccinas suissa e nacional do Parque Vaccinogenico de Lisboa, desde a 1 e meia da 3 horas da tarde, na respectiva séde, Terreiro do Paço, esquina da rua da Prata.

Pessoas

Chegou no vapor «Lafrance», vindo de Paris, onde estava estudando o curso de cirurgia dentaria o sr. Carlos Cilia, que muito brevemente abrirá consultorio em Lisboa.

Rua

Esta tarde, cerca das 4 horas, houve principio de incendio na Villa Rodrigues, na rua dos Sapadores, n.º 115. Compareceu o pessoal de incendios do quartel da Graça que limitou o fogo á destruição de umas roupas.

Provincias

ALMEIRIM, 25.—Sobre a nossa ultima noticia em que se referia uma scena de pugilato entre um franquista e um individuo sem côr politica, averiguámos que não passou de brincadeira; pelo que pedimos desculpa a estes cavalheiros.

Recebemos um retrato em platina do illustre caudilho republicano dr. Alexandre Braga, offerta do nosso amigo e distincto photographo, que se acha actualmente em Lealé sr. Joaquim Antonio da Silva Nogueira.

MESÃO FRIO, 25.—A proxima colheita do vinho está sendo enormemente prejudicada pela molestia que geralmente costuma atacar a uva, derrotando-a.

Ha logares onde, n'uma grande extensão, os cachos, maculados no pedunculo, cahem completos no solo.

Muitos lavradores me têem dito que poucos ondo esperavam colher 10 pipas de vinho, nem 2 obtêem. E alguns lavradores de pequena monta, desanimados, ao verem as videiras quasi desnudadas de cachos, estão no proposito de nem mais cinco réis gastarem para vingar os poucos que lhes restam. Por tudo isto e que algum vinho que ainda resta da colheita anterior, tem ultimamente subido de preço.

—Tambem a fructa este anno, além de pouca, é ordinariissima, pelo que a sua venda no mercado tem sido mui diminuta.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

A companhia dirigida pelo actor Alves da Silva representou, hontem, pela segunda vez, em Lisboa, e primeira, na Trindade, a peça do mallogrado escriptor brasileiro Arthur d'Azevedo, *O dote*. São tres actos d'uma simplicidade adoravel, mas que exigem um desempenho primoroso, o qual os artistas que actualmente a representam procuraram dar-lhe, sendo, por vezes, felizes no seu intento.

Adelina Nobre que, diga-se de passagem, está-se manifestando uma excellente dama-galã, teve momentos felizes na peça, e, bem assim, Alves da Silva, Sacramento, etc.

Em resumo, comedia e artistas foram-se applaudir, e com justiça.

Em *A espadellada*, velha comedia, com centenas de representações tanto entre nós, como, sobretudo, no Brazil, Alves da Silva apresenta um magnifico trabalho que tambem lhe valeu justificadissimos applausos.

Hoje, sob á scena, no mesmo theatro a peça historica *Alfinstre e rei*.

No Chalet Trindade, da feira de Agosto, realisa-se, amanhã, a festa dos amadores da applaudida revista *Duros de roer*, que completa a 150 representação, sendo a receita dedicada aos candidatos republicanos por Lisboa. Sobe á scena pela primeira vez o quadro novo *No lixo...* e haverá novas coplas pela *Urna*, *Cega-rega politico*, *Giria*, etc.

«A Capital» no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Officios funebres ao presidente Montt

BERLIM, 27—Foi hoje celebrado na egreja do Santa Hedwiges um officio solemne por alma do presidente chileno Montt. Assistiu á funebre cerimonia o corpo diplomatico e marechal Hermes da Fonseca e os corpos constituidos. O imperador Guilhorme estava representado. O corpo do presidente Montt foi transportado para a crypta.—*Havas*.

Explosão de tubo d'uma caldeira

TARENTO, 25—Rebentou o tubo da caldeira do couraçado *Regina Margherita*. A agua fervente matou dois marinheiros e feriu nove.—*Havas*.

Mutação á vista

BUENOS-AYRES, 25 — Os armazens *Ville de Londres* destruidos ha alguns dias pelo incendio reabrirão provisoriamente, n'outro local, estando prompto a funcionar dentro de 15 dias.—*Havas*.

Encerramento do Congresso Catholico

AUGSBURG, 25—Foi hoje solemnemente encerrado o Congresso Catholico. O seu presidente sr. Marx, declarou que o Congresso era uma prova da concordia que existe na egreja catholica. Os allemães reclamaram completa liberdade para a Egreja e para todas as ordens monasticas.—*Havas*.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Romarias e festas populares

Os festejos á Senhora do Rosario serão revestidos de grande brilhantismo

MESÃO FRIO, 26.—E' de suppôr que os festejos a N. S. do Rosario, a realisar nos dias 27 e 28 do corrente, n'esta villa, se revistam de grande brilhantismo, porquanto as esmolas para esse fim angariadas, vindas de diversos pontos do paiz e principalmente do Brazil, são avultadissimas. Entre ellas ha uma de 200$000 réis, dada pelo importante capitalista, filho d'esta terra, ha muito residente na referida republica, sr. Sampaio Moreira. Ponto é que esses donativos sejam este anno mais conscienciosamente empregados do que o foram o anno preterito, por parte d'alguns mesarios da corporação anterior que ainda, infelizmente se conservam na actual mesa d'aquella confraria.

Festas do Carmo, em Villa do Conde

VILLA DO CONDE, 24.—Consta que haverá novas alterações no programma das grandiosas festas do Carmo, que se realisarão nos dias 3 e 4 de setembro.

E' grande o enthusiasmo pela regata que se effectuará no dia 3, ás 2 horas da tarde, constando de seis corridas, com premios, entre os quaes figura um delicado objecto d'arte da joalharia Leitão, de Lisboa.

ALEXANDRE BRAGA

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 4 da tarde.

Rua do Ouro, 149, 2.º

TOURADAS

Praça d'Algés

No proximo domingo realisa-se, como temos dito, na praça d'Algés, mais uma corrida, na qual tomarão parte, padeiros, peixeiros e leiteiros, que promettem fazer rir toda a assistencia, com as suas mirabolantes sortes.

N'esta tarde serão rifados dois lindos carneiros e duas arrobas de batatas, sendo o 1.º premio para espectadores do sol e o 2.º para os da sombra, cabendo a cada um dos contemplados 1 carneiro e 1 arroba de batatas.

A bilheteira do Kiosque Sol do Rocio abriu hoje para a venda e troca dos bilhetes para esta hilariante festa.

PAIZ EM FÓRA...

Manobras eleiçoeiras

Em S. Torquato os caseiros abandonam os senhorios para não votarem no «bloco»—Um bloquista que abre venda de vinho e petiscos

GUIMARÃES, 25. — A respeito de politica vae o diabo na popilosa freguezia de S. Torquato a 5 kilometros distante d'aqui. Os partidarios do «bloco» querem obrigar os seus caseiros a votar n'elles, porém, alguns d'estes como estejam compromettidos com outras pessoas a quem não póem dizer que não, votarão pelo governo. Sabemos que por tal motivo, nada menos d'uns cinco caseiros abandonaram as casas aos senhorios, indo para outras que estavam vagas, algumas das quaes ainda em construcção.

Um negociante d'ali foi para uma d'essas ultimas casas, tendo até de cobril-a provisoriamente com zinco.

As coisas, tanto por aqui como por ali, estão interessantissimas.

Um influente do partido bloquista vae pôr, perto da egreja de S. Torquato, uma casa de vinho, tascas, bacalhau feito e trigo, para todos os que votarem por elle, tirarem n'essa occasião a barriga da miseria.

Em Villa do Conde impera o teixeirismo

VILLA DO CONDE, 24.—Aqui as eleições pouco interesse offerecem porque ha accordos. O henriquismo não dispõe de ninguem. Os nacionalistas não teem 20 votos e os progressistas nem um!

Póde-se dizer que o teixeirismo é quem monda n'esta Parvonia. O partido republicano, na villa, terá seguramente 140 votos, afóra os das outras assembleias, pois, na de Villar do Pinheiro temos para cima de 55 votos.

Para fiscalisar a assembleia d'esta villa, vem o illustre jornalista sr. Padua Correia.

E é bom que venha porque aqui tambem é costume haver irregularidades nas descargas.

Os regedores de Carnide galopinam um contra o outro, por conta alheia

CARNIDE, 26.—Está verdadeiramente desenfreada a galopinagem eleitoral, que n'esta localidade é dirigida pelo medico do Collegio Militar, sr. Mascarenhas de Mello, vulgarmente conhecido pelo galopim-mór. Este cavalheiro, actualmente enfeudado ao bloco predial, costuma dizer a toda a gente, quando não ha eleições, que se encontra desilludido da politica e que nunca mais torna a tomar parte activa nas luctas eleitoraes. Escusado será dizer, porém, que nunca cumpre a sua promessa, e que, no momento opportuno é o primeiro a trabalhar denodadamente, começando por impôr ao administrador do concelho individuos da sua feição para os cargos de regedor effectivo e substituto.

Como actualmente, o regedor effectivo anda a distribuir as listas do governo, o sr. Mascarenhas tomou á sua conta o substituto, e acamaradando-o com outro correligionario, encarregou os dois de galopinar activamente em favor do bloco, fornecendo-lhes grossa porção de listas respectivas. A maneira como estes pobres diabos cumprem a incumbencia seria simplesmente ridicula se não fosse vexatoria. Um d'elles põe-se á porta de sua casa desde pela manhã até á noite, e quando vê passar algum eleitor, chama-o e desfaz-se em amabilidades, acabando por lhe impingir a lista predial. E' um processo como outro qualquer, que só tem a desvantagem de ser uma imitação pouco decente...

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER:

A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

24-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 105

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—O mercado mostrou apathia, fraquejando os cambios mais do que hontem. O mercado, que abrira a 50 3/16, por falta da procura, foi cahindo com pequenas transacções, fechando as seguintes cotações:

	Compr.	e Vende.
Londres, cheque	50 1/8	50 1/8
Londres 90 djv	49 11/16	—
Paris cheque	567	569
Italia	561	563
Madrid, cheque	875	885
Allemanha, cheque	235	234
Amsterdam, cheque	395	397
New-York	980	990
Rio s/Londres	17 11/16	—
Libras	4$760	4$820
Agio do ouro	6 %	8 0/0

Desconto—Fizeram-se transacções a 6 1/2 e algumas a 7 0/0 no mercado livre.

Bolsa—Reinou o maior desanimo na bolsa hoje. A caracteristica do mercado foi a falta de dinheiro, d'ahi poucas transacções. As inscripções effectuaram-se:

	Ausent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	39,55	39,35
» » 500$000	39,60	39,50
» » 100$000	39,80	39,80

O fundo externo teve algum movimento, fazendo-se: 1.ª serie a 84$700 e 3.ª a 66$000.

Acções, effectuado: B. Ultramarino a 137$700 com juro desde o 2.º semestre de 1903; Lezirias do Tejo e Sado 1.03 50000 e Panificação Lisbonense a 18$900.

Obrigações effectuado: Prediaes 6 0/0 74$900, 4 1/2 0/0 68$500; Municipaes ou Districtaes 5 0/0 comp. 55$000; Ultramarino, hypothecarias 5 0/0 88$900 e Companhia Real 2.º grau 52$100.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 3.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Hamburgo «Habsburg» (Brazil)	27
Amsterdam «K. Wilhelm III (Batavy)	28
R. Jan., Sant., R. Prat. «Am. Troude» (Havre)	28
Pará e Manaus, «Augustinus» (Liverpool)	28
Vigo e Liverpool «Jerome» (Pará)	28
Bcaz., R. Prat. e Atlantique» (Bordeaux)	29
R. Jan. e R. Prat. «Cap Verde» (Brazil)	31
Vigo, Bel e Ham. «Cap. Verde» (Brazil)	31
Bordeaux, «Amazonnes» do (Brazil)	31
Maranhã, Ceará, «Narcovias» (Hamb.)	31
Cor. La Pal e Lev. «Orcanes» (Brazil)	31
Braz. R. Pr. e Pac. «Oravias» (Liv.)	31
Vic. B. R. J. e Sa. «Macedonia» (Ha.)	31
B. R. Ja. e R. G. Sul «Virgil» (de Li.)	31
Af. Or. S. Th., Loanda e Lobito	1
South. Plins. Hbg. «Princessin» Af. Or.	1
Hamburgo «Amazonia» (Brazil)	1
Hamburg «Habsburg» (Brazil)	1

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2 — Ministro e rei.

RUA DOS CONDES — 8 1/2—O diabo que o carregue.

SALÃO DA TRINDADE—Das 8 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria — Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasso (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasso.

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, nos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duros de roer (revista)— Animatographo e outras diversões.

Licor COINTREAU

Triple-Sec

O mais digestivo

agentes

GASPAR CARMO & IRMÃO

Rua do Bomjardim, 324

Telep. 888 PORTO

FUMEM OS PAPEIS ESTRELLA

ARROZ · ALCATRÃO · PECTORAL CORTIÇA · OURO

EXTRAORDINARIO SUCCESSO!

VENDEM-SE EM TODO O PAIZ CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

CIMENTO IMPERIAL

CIMENTO PORTLAND SUPERIOR IMPERIAL

Hoje o melhor

Insistir n'esta marca

VENDE-SE EM TODO O PAIZ

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 500 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças— vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

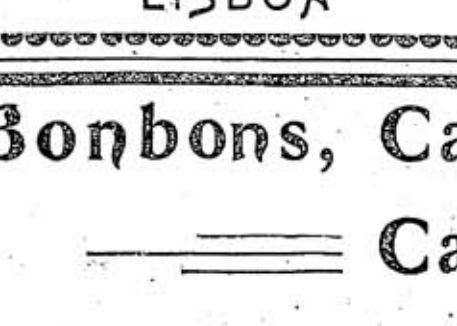
AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras — Material avicola—Gallinheiros, etc. — Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Bycicletes — CASA VICTORIA



ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

KERMESSE DO CALHARIZ

NUNO J. DE C. FEIJÓO

CASA DOS MIL ARTIGOS

Completo sortimento de retrozeiro, bijouterias, quinquilherias, brinquedos, perfumarias e muitas outras novidades

Novidades e pechinchas

13, LARGO DO CALHARIZ, 14

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Agua purgativa de AILLAGABRAS

É o purgante ideal que póde ser sempre usado. **E' a agua natural mais concentrada, e que produz effeitos com menores dóses.** Um calice para adultos! Uma colher das de sopa para creanças! E' talvez a unica agua purgativa cuidadosamente filtrada. Diluida em parte egual d'agua commum é um esplendido laxante. **Não produz colicas.** Uso quotidiano aconselhado aos que soffrem do figado, de hemorroides, prisão de ventre habitual. **Precavêr-se contra as falsificações exigindo sobre cada garrafa o sello com a palavra VITERI.**

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, R. dos Fanqueiros, 1.º

LISBOA — TELEPHONE: 2:455

Relojoaria Torroaes

Rua da Praia, 123

Vende em conta os relogios

International Watch C.º

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 843

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Coroas e Urnas

Serviço Permanente

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Impotencia, esterilidade, insensibilidade genital, azo-spermia, atonia estomacal

Cura certa de mais de 80 % dos casos

Percentagem nunca attingida por outro tratamento

Pela antrogenina

Pastilhas do Dr. Spiegel

Com sello VITERI

que têem curado numerosos casos em que haviam falhado todos os outros tratamentos. **E' o unico remedio para esta classe de doenças** que nenhum damno causa ao organismo sendo até um notavel tonico estomacal.

Reanimam a virilidade no homem e despertam a sensibilidade na mulher, por fórma definitiva, restabelecendo successiva e efficazmente o bom funccionamento de cada orgão do apparelho reproductor, e promovendo em mais ou menos tempo uma cura.

Geralmente uma caixa de dez tubos basta para uma cura.

Para animaes ha dosagens especiaes.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL:

Vicente Ribeiro & C.ª—84, Rua dos Fanqueiros, 1.º

LISBOA

onde se fornecem informações e brochuras.

São numerosas as imitações completamente desprovidas de valor; exigir o sello de garantia com a palavra VITERI.

Caixa de 10 tubos 8$500 réis. Caixa de 5 tubos 4$500

TELEPHONE 2:455

POLPA MELAÇADA

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

PAPELARIA, TYPOGRAPHIA, LIVRARIA

Artigos para Escriptorio

DESENHO E PINTURA

ASSIS, MAIA & PACHECO

239-Rua da Praia-241-LISBOA

Dental White Pasta

A melhor pasta ingleza para dentes.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. 90 ALMADA-86 A 90

CAIXA 1$000 REIS

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Giron

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

Chocolate Suchard

O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café

TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa

720 réis

Jeronymo Martins & Filho

CHA DE CEYLÃO

FINO CHA PRETO

Muito aromatico, **kilo 2:000 réis.** Um bom bulle a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão,

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO

Pacote de 125 gr. 350

De que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde

Um lindo bulle a quem apresentar **20 etiquetas** das que fecham os pacotes.

Injecção FOURNIER

ANTI-BLENORRAGICA

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONOCOCUS, brilhantemente Applicada pelo DR FOURNIER na numerosa clinica da Paris.

Effeito rapido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASSIS & COMT.ª

Pharmaceuticos

R. dos Douradores 38, 1.º

LISBOA

FRASCO 500 RÉIS

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. da Padeira, 7, LISBOA

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co

Longines

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Polpa Melaçada

R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Fabrica de sapatos de trança

Namede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição

INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888

e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 % que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra essa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

Polpa Melaçada

R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar? Dil-o

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.

Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.

1 vol. de 320 paginas 600 réis.— Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 460—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Polpa Melaçada

R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Bonbons, Cacau,

Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 57 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sabbado, 27 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2293 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Na vespera da batalha

Em vinte e quatro horas o corpo eleitoral terá manifestado a sua opinião, escolhendo os seus deputados, isto é, os seus procuradores, que irão ao parlamento tratar dos interesses dos eleitores ou jogar com esses interesses.

Duas forças se apresentam em campo: de um lado os reaccionarios de todos os grupos, a escoria que tem lançado a sociedade portugueza no cahos, a multa infecta que prega o odio e a morte a quem não communga com a sua hostia impura; do outro lado, o governo com o seu carnavalesco liberalismo, afivelando ao rosto a mascara hypocrita da honestidade, empregando as armas mais vis para triumphar, essas armas forjadas com infamia e com desprezo pela dignidade pessoal dos cidadãos. Outra força appareceu no combate: é o Partido Republicano hasteando desassombradamente a sua immaculada bandeira, batendo-se com as forças serventuarias da monarchia, arrostando com os seus votos comprados, com os seus galôpins profissionaes, com os elementos que temem a Republica como um criminoso teme a sentença do juiz.

E, todavia, esse Partido forte sabe do que os seus inimigos são capazes. Conhece-os. Elles proprios se denunciam. Para vencer, para sentirem a impressão de um falso triumpho, são capazes de tudo, inclusivé o crime. O governador civil de Castello Branco, por exemplo, não tem o mais ligeiro rebuço e n'uma circular que fez distribuir diz audaciosamente:

N'estas condições, cuja gravidade o esclarecido espirito de v. a.ª bem sabe apreciar, intervenho eu, com toda a minha auctoridade, no sentido de fazer *respeitar a Lei e a Ordem, custe o que custar, indo até á effusão de sangue*, se esse expediente, cruel e lamentavel, fôr o ultimo meio de conseguir o meu fim, por entender que vale bem mais corrigir energicamente uma simples desordem em seu começo, do que deixal-a transformar n'um motim, com desacato da lei e dos cidadãos.

Este funccionario administrativo de superior categoria não está com meias termas: para triumphar ordena a *effusão de sangue*, aconselha o *uso da força armada*.

Podiamos transcrever mais phrases d'essa circular, inclusivé um verdadeiro plano de ataque aos eleitores. Mas é desnecessario. O que ahi está torna-se sufficiente para apreciar o que o governo tenciona fazer. Prega já a morte,—a cutilada e o tiro, como meios indispensaveis para alcançar a victoria.

Outros inimigos surgem, por egual traiçoeiros e miseraveis: são os monopolistas, os que não satisfeitos em explorarem os operarios nas suas fabricas, verdadeiras roças onde os trabalhadores largam a pelle, ainda lhes exigem o voto, tornando-os assim duplamente escravos. E ai dos operarios que não votarem: serão despedidos *in continenti*, soffrerão as agruras da fome, da miseria negra, das noites frias em que se regela, emquanto o patrão-cacique gosa a vida esplendidamente, exigindo titulos para adornar a sua vaidade imbecil ou concessões para abarrotar o seu cofre forte, ao governo pelo qual trabalhou.

E' com essas forças, que representam a corrupção, o crime, a infamia, o despotismo, que o Partido Republicano vae defrontar-se amanhã, sem dar nada, sem prometter nada, sem comprar pessoa alguma. Apresenta apenas o seu passado de honra, a sua intransigencia no combate contra as delapidações monarchicas, a sua fé extraordinaria e inabalavel no triumpho completo da causa da Republica, que é a causa do Povo.

Hoje, em Portugal, quem diz Republica diz Povo, de tal fórma este se identificou com as novas instituições, que, em rigor, já triumpharam. Todo o paiz é republicano e a mais ligeira ondulação d'essa massa republicana será sufficiente para fazer desabar o throno corcomido em que se senta a realeza. E' possivel que os caciques ainda á ultima hora tentem um esforço desesperado para se salvarem. Justificarão assim a esportula que o governo vae arrancar ao thezouro publico para lhes pagar. Mas isso será insufficiente perante a vontade popular.

O povo concorrerá á urna para votar nos candidatos republicanos e n'esse voto irá impresso o desejo no triumpho immediato da Republica.

Unam-se todos os reaccionarios! Unam-se todos os monarchicos! Nem assim conseguirão triumphar da invencivel vontade do povo...

SUICIDIO

O filho de um rico proprietario da Povoa põe termo á vida com dois tiros de espingarda

POVOA DE SANTA IRIA, 27.—Suicidou-se, esta madrugada, com dois tiros de espingarda, disparados simultaneamente, com uma arma de dois canos, o sr. Estevão Bessa, filho do sr. Joaquim Bessa, administrador da Empreza Geral de Transportes de Lisboa, e rico proprietario n'esta localidade.

As causas determinantes d'este trafico successo foram, ao que consta, segredos de caracter intimo.

OS CANDIDATOS REPUBLICANOS

Os rotativos, restaurando o franquismo,

diz o sr. dr. Bernardino Machado

Commettem uma impudencia provocadora

A Revolução deve ser mais um acto politico do que um movimento militar

Foi á partida do vapor que o deveria conduzir ao Barreiro, para depois seguir até Faro, onde ia tomar parte no comicio hontem realisado n'aquella cidade, que nós nos avistámos ante-hontem com o eminente democrata dr. Bernardino Machado. Tinhamos promettido entrevistal-o, e não queriamos roubar aos leitores d'*A Capital* o prazer d'esse colloquio, por curto que fosse. E mesmo ali, no Terreiro do Paço, na proximidade da partida, no acotovelamento incessante dos viajantes apressados, ouvimos de s. ex.ª, que delicadissimamente, como sempre, se prestou a conceder-nos esses rapidos cinco minutos, duas palavras sobre a situação actual da politica portugueza. Duas palavras só, porque o vapor já se ia enchendo de passageiros e não faltava muito tempo que elle largasse, sulcando o Tejo.

Começou o nosso querido e prestigioso correligionario por manifestar o seu sentimento por não falar no grande comicio de Lisboa e ahi mais uma vez se encontrar com os seus eleitores. Mas o seu partido achára que melhor o serviria indo ao comicio do Algarve. Por isso vae.

Perguntando-lhe nós, logo de entrada, o que pensava s. ex.ª das coligações monarchicas, lembrou-nos o que dissera no ultimo comicio de Lisboa:

—Estamos assistindo á alliança dos dois ramos rotativos—o regenerador e o progressista — com os dois ramos franquistas — o plutocrata e o militarista—. Por esta alliança extranha, por este connubio monstruoso, pretende-se fazer no novo reinado o rotativismo dentro do franquismo.

E exaltando-se, na sua indignação por tamanha desvergonha:

—Esta restauração do franquismo pelo concurso dos proprios rotativos é tudo quanto ha de mais impudente. E se procurassemos indagar qual dos dois partidos, pelo facto d'essa união, se compromette e deprimiu mais, seria muito difficil... que eu nem sei a qual d'elles isso fica peor.

—E o que diz v. ex.ª á apresentação das listas monarchicas por Lisboa? perguntámos nós.

—Isso indigna. Isso revolta. Propôr candidatos franquistas a uma cidade que esteve prestes a fazer a revolução contra a Dictadura chega a ser uma provocação.

E com o olhar mais brilhante, uma intonação mais firme, como cheio de esperança e certo do futuro, accrescenta:

—Ah! mas nós bem sabemos como lhe responderá Lisboa!

—E como responderá o paiz? atalhamos.

—O paiz!... Governo e opposição exercem todas as pressões, despertam todos os egoismos, concitam todos os interesses mesquinhos. O governo promette todos os bens d'este mundo, a opposição ameaça com todos os castigos do outro. Eis tudo.

—E não haverá de nenhum partido monarchico qualquer intervenção eleitoral desinteressada ou uma contribuição sincera para a resolução dos problemas nacionaes — dentro do regimen?

—Não. Nenhum candidato monarchico, absolutamente nenhum, se apresenta a agitar as grandes questões vitaes da nação, propondo as suas soluções dentro da monarchia. E' que no regimen todas as questões estão fóra do seu centro de gravidade: Problemas postos hoje dentro da monarchia são problemas condemnados a não ter solução. E' que tudo está suspenso, dependente da proclamação da Republica.

—E então o parlamento...

—Então o parlamento, viciado assim na propria origem, sem auctoridade de especie alguma, não poderá defender-se das justas investidas republicanas, nem das proprias dissensões e rebelliões monarchicas.

Será um parlamento sem alma, e, faltando-lhe tudo o que vivifica, ha de dissolver-se por si mesmo, como os cadaveres. Se, pois, os republicanos não vencerem no proximo dia 28, o castigo será que as eleições de nada valerão, e teremos outras em breve... Se antes... se antes, o paiz, desenganado, não tomar em mesa uma resolução energica.

—Essa resolução, já se sabe, será...

—Está visto, a Revolução. E' preciso que ella venha terminar com esta crise angustiosa. Isto já dura demais. A decomposição já vae adeantada. Mas reflictamos todos, antes de ir para lá, que a revolução deve ser mais um acto politico do que um movimento militar e que politicamente o seu triumpho será tanto maior quanto menos violenta e menos dilacerante ella fôr militarmente.

—E pensa v. ex.ª—não é assim—que todo o esforço da propaganda republicana deve ser despertar essa ancia revolucionaria e apressar o mais possivel esse acto decisivo?

—Sem duvida que devemos fazel-o. O que é preciso é nunca descurarmos um só momento de a preparar e a assegurar pelo contagio benefico da propaganda do nosso ideal redemptor.

E n'um aperto de mão fraternal:

—De modo que quando a fizermos, tenhamos comnosco o consenso geral da nação e, identificados com ella, encontremos na nossa frente como inimigos apenas os inimigos da patria.

A machina já silvava... os ultimos viajantes, n'uma pressa nervosa, precipitavam-se, acotovelando-nos. Ouviram-se, rapidas e vibrantes, as campainhadas do costume. O vapor ia partir. Com muito pezar nosso tivemos pois de terminar essa deliciosa palestra entre a lufa-lufa dos passageiros, e o dr. Bernardino Machado, affavel, sorridente, já no barco, envia-nos o seu ultimo adeus. E lá foi, em direcção ao Algarve, elle que ia espalhar, com a fecundidade do seu gesto e a vibratilidade da sua voz, a boa semente democratica na boa terra, na terra acolhedora do Sul.

PREVENÇÃO

Devemos prevenir lealmente o publico. Alguns especuladores de officio, protegidos pela policia, que não defende interesses d'uma propriedade republicana, publicam amanhã uma folha, ou que diabo é, a que dão este titulo:

As eleições na Capital

O titulo presta-se admiravelmente á confusão com o nosso jornal. Prevenimos os eleitores para que se acautelem. *A Capital* não publica supplemento algum. Apparecerá, como de costume, trazendo o maior numero de informações que puder colher e que esperamos não serão poucas.

Sem nariz

João Pedro, residente na Avenida Pinto Coelho, e Antonio Patricio, na rua do Arco do Cego, 39, rc., envolveram-se em desordem. A meio da contenda, porém, o João Pedro deu uma dentada no Antonio Patricio, arrancando-lhe metade do nariz.

O principe Leopoldo volta para a Allemanha

No *Sud-express* d'esta manhã, regressou a Berlim o principe Leopoldo da Prussia, que veiu a Lisboa, incumbido pelo kaiser, de entregar a Aguia Negra ao sr. D. Manuel. A' despedida estiveram: o chefe de Estado, seu tio, o presidente do conselho e os ministros dos extrangeiros, guerra e obras publicas.

A guarda de honra na *gare* foi feita pelo batalhão de caçadores 2.

Reentram em Rilhafolles mais dois dos evadidos

A policia de Santarém remette-os para Lisboa sem o communicar á direcção do hospital

No comboio que chega á estação do Rocio ás 9 e 20 minutos da manhã, vieram hoje de Santarem dois dos evadidos de Rilhafolles que a policia d'aquella cidade ali capturou. São Adriano Miranda e Francisco Arrojado e já se encontram outra vez isolados no pavilhão de segurança do manicomio.

O mais interessante, porém, é que os dois reclusos appareceram em Lisboa, sem que as auctoridades de Santarem dessem conhecimento do facto á direcção do hospital, para esta enviar á *gare*, como é de uso, o pessoal indispensavel á remoção dos evadidos, e apenas os fizeram acompanhar de dois guardas.

Logo que o comboio parou na estação, Adriano Miranda e Francisco Arrojado, envergando ainda o fardamento do manicomio, desceram com difficuldade d'um compartimento de 3.ª classe — traziam algemas nos pulsos — e lá foram entre os dois policias de Santarem a caminho de Rilhafolles. N'umas rapidas palavras que trocámos com os evadidos, á sahida da *gare*, obtivemos a confirmação de tudo que *A Capital* noticiou sobre a sua fuga.

O Motta e o Taveneiro, esses, a policia ainda lhes não pôz a vista em cima.

ELEIÇÕES E... PÃO

O sr. Castanheira de Moura em fóco

Paga viagens a empregados seus, para irem galopinar nas suas terras—O que diz um manipulador de pão

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor:— Servindo os governos com o fim de conseguir o monopolio do pão e escravisar a classe dos manipuladores pelo encerramento das cooperativas, hoje, como sempre por occasião de eleições, o sr. Antonio Castanheira de Moura, director-dono da Companhia de Panificação Lisbonense, trata de exercer pressão sobre os empregados d'essa companhia, a fim de os forçar a votarem na lista governamental.

D'esta vez, porém, vae mais longe do que costuma, pois chegou licenciar empregados a quem paga as despezas para irem votar ás suas terras e aliciar parentes e amigos para votarem com o governo.

Como operario panificador, e comprehendendo o fim que se tem em vista, venho chamar a attenção da classe para este facto, pelo que elle representa de grave para todos, sabido como é que aquelle senhor coopera com todos os governos com a mira na almejada recompensa: a não abolição do limite do numero de padarias e a extincção das cooperativas, que, além de prestarem ao publico relevantissimos serviços, são a unica garantia de grande numero de trabalhadores.

A' nossa classe cumpre responder altiva e dignamente, votando nos candidatos do povo, os candidatos republicanos, porque votar com o governo equivale a cavar a ruina da nossa classe e trazer a miseria aos nossos lares.—*José Dias dos Santos*.

Trindade Coelho

O sr. Francisco Calleijo, amigo e admirador do saudoso escriptor e denodado liberal Trindade Coelho, officiou ao presidente da Camara Municipal do Mogadouro, lembrando-lhe a conveniencia de perpetuar o nome do fallecido magistrado, dando o seu nome ao largo de S. Francisco e collocando uma lapide commemorativa no predio em que nasceu, hoje propriedade da familia Calleijo.

O SINISTRO DE HONTEM

O que se aproveita da "Tejo"?

Resposta d'um official:

As caldeiras e as machinas

NADA MAIS!

No intuito de colhermos alguns pormenores interessantes sobre o grave desastre soffrido hontem, proximo das Berlengas, pela canhoneira-torpedeira *Tejo*, dirigimo-nos hoje a bordo d'aquelle navio, que continua amarrado á ponte do Arsenal da Marinha. O respectivo commandante, sr. Ivens Ferraz, não póde de forma alguma receber-nos, porque estave occupado na conclusão do seu relatorio, que tenciona entregar hoje mesmo. No entanto conseguimos alguns momentos de attenção d'um outro distincto official, que aliás nos acolheu com a maior deferencia, retirando auctorisados a dar aos leitores algumas informações curiosas do sinistro e das suas consequencias.

O desastre occorreu, como já dissémos, na madrugada de hontem, sendo motivado unicamente pelo cerradissimo nevoeiro. O navio seguia com a marcha o mais reduzida possivel e caminhava com todas as precauções do regulamento, apitando de instante a instante e trocando signaes com outros navios que navegavam nas immediações, especialmente, como é costume, ao passar entre as Berlengas e Peniche, que é um sitio perigoso. N'um dado momento o commandante sentiu em toque de apito absolutamente egual ao que elle acabava de fazer.

Parecia, á primeira impressão, que era d'um navio que passava muito proximo. D'ahi a breves segundos, porém, verificou-se que o silvo era apenas o eco do que fôra soltado pela *Tejo*, repercutindo nos rochedos do Cerro da Velha, pois precisamente n'essa occasião o navio chocava com violencia, amolgando-se-lhe a parte posterior como se fosse um cartucho de papel. Como é de calcular, os primeiros instantes foram de panico a bordo, visto ser mais que fatal que se a agua entrasse no compartimento das caldeiras, o navio submergir-se-hia em poucos minutos. Para se comprehender bem a razão porque a canhoneira não foi a pique é preciso explicar ligeiramente a sua construcção interior. O casco do navio é atravessado, de espaço a espaço, pelas anteparas, que, por assim dizer, o dividem em varios compartimentos. A parte da prôa que ficou despedaçada é, pouco mais ou menos, o terço do navio. N'essa altura, precisamente, havia uma antepara, que vedava o compartimento das caldeiras. Se essa antepara soffresse um rombo, por pequeno que fosse, a agua invadiria immediatamente a casa das machinas e o navio afundar-se-hia. Felizmente, porém, a antepara apenas tinha insignificantes orificios, por onde entrava uma quantidade de agua facilmente exgotavel pelas bombas. N'estas circumstancias e devido a louvavel presteza com que acudiram os vapores *Machado II*, *Lidador* e *Berrio*, a canhoneira poude fazer o trajecto até á ponte do Arsenal, sem novidade de maior. Apenas, a certa altura, pareceu ao commandante que a agua começava a entrar em maior abundancia, mas logo se verificou não ser tanta que as bombas não a pudessem exgotar.

Travessia perigosa

Convém notar que desde o momento do sinistro até á chegada do navio ao Tejo, houve frequentes imminencias de um desastre ainda maior. Logo em seguida ao choque, se não fosse o prompto soccorro do *Machado II*, o navio seria atirado para cima das rochas, visto que a mare estava a encher. A certa altura da travessia, como a cerração continuasse intensissima, um paquete de grande lotação passou quasi a roçar pelo rebocador e rebocado, não se dando um choque por um providencial acaso. Acresce que, devido á quasi ausencia de proa, o navio tomou uma posição extravagante, levantando a pôpa a ponto de ficar com a helice a descoberto. N'estas condições, qualquer volta de mar seria o sufficiente para a desequilibrar ou para lhe abrir algum rombo na antepara.

Logo que se deu o desastre, o commandante ordenou o desembarque de todas as praças e officiaes para os barcos salvadores, o que se fez com absoluta serenidade, ficando a bordo apenas elle e algumas praças antigas, voluntarias, que pediram para não abandonar o navio. Entre os que sahiram estava um filho do commandante, ainda de pouca idade, que deu provas de enorme coragem, conservando-se durante algum tempo empoleirado n'uma rocha, prestes a ser coberta pela maré. A bordo da *Tejo* havia grande quantidade de praças da canhoneira *Liberal*, ha pouco victima, como se sabe, d'um desastre que a despedaçou, sendo digno de nota o sangue frio que essa gente mostrou, apesar de duramente experimentada pelo perigo e pela perda de todos os seus haveres, quando do naufragio do referido barco.

O casco do navio está perdido

Interrogando o nosso amavel informador sobre a possibilidade de se reparar a canhoneira, foi-nos dito que, segundo a opinião geral, alli não ha reparação possivel. O alquebramento do casco é completo, não só em consequencia do choque mas tambem dos baldões da travessia até ao Tejo. A unica coisa que se pode aproveitar são as caldeiras, as machinas e outros utensilios interiores. Actualmente, está-se trabalhando na extracção de artilharias, mantimentos, munições, etc., devendo o navio ser conduzido á doca no dia 3, a fim de se ver o que poderá ser aproveitado. No emtanto, a tripulação está muito esperançada na reconstrucção da sua *Tejo*, havendo geral desolação entre os officiaes pelo tragico acontecimento que a inutilisou. O sr. capitão-tenente Ivens Ferraz tem sido cumprimentadissimo por camaradas e auctoridades maritimas, pelas provas de coragem e proficiencia que deu, desencalhando o navio em situação tão critica e conseguindo que elle chegasse ao Tejo, através de mil perigos e sobresaltos. Como dissemos, deve entregar hoje o seu relatorio, que conclue pelo pedido de julgamento em conselho de guerra.

E' curioso relembrar que o sr. Ivens Ferraz, já ha tempos soffreu a bordo d'esta mesma canhoneira, em Cascaes, um desastre grave, ficando com uma perna traçada pela helice. E' tambem justo notar que o mesmo official tem dado evidentes provas de competencia e dedicação, salientando-se, por occasião das campanhas de Africa, quando fez a travessia de duas pequenas canhoneiras denominadas de *Sabre* e *Carabina* entre Quelimane e Lourenço Marques, com um mar tão agitado que um paquete de grandes dimensões que se aventurou á mesma travessia, teve de arribar com avarias a bordo.

Como se sabe, a *Tejo* tinha ido para Belem, a fim de regular as agulhas, tendo sahido ante-hontem, para experiencias, com ordem de só voltar depois de segunda-feira.

E' interessante registar, a titulo de curiosidade, que a lamentavel occorrencia, tendo dado logar ao não cumprimento d'esta ordem, já serviu para uma especulação de alguns partidarios do governo. Como se sabe, o sr. Ivens Ferraz é um dos candidatos a deputados do bloco. Ora dando-se a coincidencia de, por causa do desastre, aquelle official se encontrar em Lisboa, os referidos teixeiristas tiveram a phantasia, que reputamos torpe, de espalhar que elle provocára intencionalmente o sinistro, a fim de vir tomar parte nas eleições.

Um galopim quadrumano

O famoso Castanheira, da Panificação, já se gabava de ter a imprensa *fechada* em uma das mãos, os politicos *fechados* na outra, as cooperativas *fechadas*... na outra, o gabar-se-ha, de futuro, de ter o governo *fechado*... na outra

Chama-se a isto aproveitar bem todas as quatro que Deus lhe deu...

Ecos do dia

O comicio de hontem

Deante dos olhos passa-nos ainda como uma visão estonteadora e formidavel de apotheose o espectaculo da grande reunião popular de hontem. Nunca vimos comicio que se lhe assemelhasse, nem nas epocas mais truculentas da vida portugueza. Agitava-se ali a alma popular. Muitos milhares de corações batiam apressadamente pelo mesmo ideal. A mesma fé dominava todos os espiritos. Quem conseguiu realisar essa obra? A Republica! Quando o querido tribuno Alexandre Braga começou a falar e fez a apotheose do Povo, muitos olhos se marejaram de lagrimas, porque o artista incomparavel da Palavra soube agitar a multidão e elevál-a ás proporções de um symbolo redemptor.

Era ella, effectivamente, que estava ali impondo a sua vontade. Nada a demoveria d'ali. Encontrava-se no seu monte Aventino, d'onde desceria para proclamar a Republica. Se sobre a sua cabeça se desencadeiasse uma tempestade violenta, não se moveria; se o governo ordenasse uma violencia, tudo seria perdido para os assaltantes. A força popular era superior a todos os actos de resistencia á sua vontade.

Simples convites em jornaes conseguiram essa mobilisação.

Entretanto, vemos que os monarchicos, tocando o seu *tam-tam*, alliciando gente, procurando afastar o povo do caminho recto porque segue, não podem reunir a decima parte de individuos que hontem assistiu ao comicio republicano, nem encontram em volta de si as dedicações que servem a nossa causa. Aquella multidão que ali se deu *rendez-vous* e que desfilou serenamente, sem um ligeiro conflicto, sem uma troca de palavras asperas, mostrou o maior civismo, dando provas de educação que não se encontram nas romarias religiosas, que raramente deixam de acabar á facada.

Não, o povo que ali estava, vindo como um peregrino dos pontos mais afastados da cidade, era o povo que se interessa pelo futuro do paiz, o que corresponde os seus interesses, e não assistiu ao comicio como um simples espectador curioso. Entrou n'aquella assembléa como cooperador, como elemento que trabalha e que assignará com o seu sangue, se preciso fôr, a acta de que deve constar a libertação do povo portuguez.

A justiça e a politica

O poder judicial é, segundo se diz, um poder independente, alheio a todos os outros poderes. Como theoria nada mais lindo, mas na pratica as desillusões soffridas são pavorosas. Referimo-nos ainda á nomeação, para juiz substituto da Boa Hora, do sr. Francisco Pinto Taborda. Este cavalheiro, recentemente formado, o que equivale a dizer que não tem pratica nem experiencia do fôro, é advogado da Companhia do Credito Predial, accumulando esse logar com o exercicio nas 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª varas, precisamente aquellas em que a referida Companhia tem muitissimas execuções. De fórma que o sr. Taborda apparece-nos juiz em causa propria. A lei é expressa: ninguem que exerça a advocacia póde ser nomeado juiz substituto. Mas foi nomeado o sr. Taborda, porque assim o quiz o pachá navegantino.

A justiça perdeu, pois, a sua autonomia, enfeudando-se á politica monarchica. E o presidente da Relação assiste a tudo isto impassivel, quando devia intervir.

O governo e as companhias

Em muitas companhias trabalha-se fervorosamente a favor do governo, impondo-se aos empregados e operarios que votem. Como não succeder assim, se essas companhias são absolutamente privilegiadas? A Companhia do Gaz illumina pessimamente a cidade e apodera-se de terrenos, sem arrendamento, a Companhia de Mosgens tem um director, o sr. João Pedro de Sousa, que deseja ser conde, a Companhia de Panificação quer concessões, e todas, na mesma ordem de ideias, procuram governar-se. D'ahi as pressões sobre os empregados para que votem no governo—a melhor fórma de commover o espirito dos ministros, arrancando-lhes tudo que desejam.

Na alfandega

O pessoal do trafego foi intimado a comparecer amanhã, ás 7 horas da

manhã, no edificio da alfandega, a fim de ir votar á assembléa da Magdalena. Entre esses homens de trabalho ha alguns estrangeiros que não podem votar. Certamente que os eleitores hão de fiscalisar o acto eleitoral, impedindo que se realise a manigancia.

Policias

A policia mostrou hontem as suas habilidades, aggredindo alguns cidadãos. Aquillo está-lhe na massa do sangue. Sempre que podem, os policias manifestam-se—á pranchada. Talvez um dia se arrependam, quando o bloco não lhes puder valer.

Padre e cacique

O prior do Beato, que já tem um largo registo criminal, procura todos os pretextos para fazer diminuir a votação republicana na freguezia. Já conseguiu que substituissem o presidente da meza, que era um homem serio, por um seu amigo, que a tudo se presta. Como se isso não fôsse sufficiente, ainda pretende adeantar o relogio para que, no caso dos eleitores estarem desprevenidos, se possa falsificar livremente a eleição.

Governo liberal

Nas Caldas das Taipas foram prohibidas as sessões cinematographicas do salão Pathé, porque o proprietario d'este não vota com o governo... Liberal até ao extremo, o emerito regedor Teixeira de Sousa.

«Pão nosso...»

O nosso distincto camarada Padua Correia acaba de publicar o n.º 19 do seu interessante pamphleto *Pão nosso...* Este numero trata da intentona, do livre-pensamento, do juiz de instrucção criminal, das candidaturas socialistas e d'uma polemica com a imprensa do Porto.

Pouca vergonha

Já não nos entendemos com o telephone. Por mais voltas que a gente lhe dê está sempre na mesma, sendo o serviço insufficientissimo. Parece que as meninas telephonistas, embora riam, despreocupadamente, das nossas afflicções, são as menos culpadas. A responsabilidade de tudo aquillo cabe á companhia ingleza que explora a concessão dos telephones e que o governo não fiscalisa, talvez por se tratar de capitalistas inglezes, os generosos capitalistas inglezes, que não olhando a dinheiro, descuram em alheio paiz um serviço importante como é o dos telephones.

«A Barricada»

O nosso collega Siva Passos acaba de publicar um pamphleto em verso com este suggestivo titulo: *A Barricada*. E' um feixe de versos interessantissimos em que vibra todo o ardor de uma alma de revoltado.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

... da Victoria, 57

ELEIÇÃO DE LISBOA

Informações de "A Capital"

Aos representantes do Partido Republicano nas assembléas da cidade rogamos a fineza de nos prestarem quaesquer noticias que possam interessar o publico e em especial o Partido, contando com a sympathica e dedicada cooperação de todos os nossos correligionarios para conseguirmos fornecer aos leitores, o maximo de informação referira ao acto eleitoral.

Os candidatos republicanos

Dando-se o caso de muitos eleitores confeccionarem as suas listas, a Commissão Eleitoral de Lisboa lembra que os nomes dos candidatos republicanos devem ser escriptos como segue:

Circulo Oriental (N.º 15)

Dr. Affonso Augusto da Costa, lente da Universidade.

Antonio José d'Almeida, medico.

Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, antigo lente da Universidade.

José Alfredo Mendes de Magalhães, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Miguel Augusto Bombarda, lente da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Circulo Occidental (N.º 16)

Alexandre Braga, advogado.

Dr. Antonio Luiz Gomes, advogado.

Carlos Candido dos Reis, vice-almirante.

João Duarte de Menezes, advogado.

Dr. Joaquim Theophilo Braga, lente do Curso Superior de Letras.

Qualquer alteração na forma de escrever os nomes pode ser prejudicial, pelo que se recommenda a todos os eleitores que tenham o maximo cuidado em os escrever como acima fica indicado. —A Commissão Central Eleitoral Republicana de Lisboa.

Avisos importantes

Aos nossos correligionarios recommendamos que não faltem á constituição das mezas, *ás 8 horas e meia da manhã*. A hora official é ás 9. Mas, como em certas freguezias, a destacar a do Beato, se annuncia que os relogios estarão *adeantados*... á moda do regimen, bom será que os republicanos compareçam meia hora mais cedo nas assembléas em que votam.

A commissão central eleitoral republicana do districto de Lisboa, previne os eleitores republicanos de que, com o intuito de nos desviar votos e de nos prejudicar no exito da eleição, correm diversas listas com os nomes de candidatos republicanos, excepto um, que é substituido por um dos candidatos de *bloco monarchico*.

Devem, por isso, os eleitores estar de sobreaviso e verificar bem que as listas com que votem sejam as que contêem os nomes dos cinco candidatos republicanos do seu circulo.—*A commissão*.

Divisão dos circulos eleitoraes de Lisboa

Circulo n.º 15 (Lisboa oriental)—Compõe-se das freguezias do 1.º e 2º bairros de Lisboa e dos concelhos de Alemquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Loures e Villa Franca de Xira.

Circulo n. 16. (Lisboa occidental)—Compõe-se das freguezias do 3.º e 4.º bairros de Lisboa e dos concelhos de Cascaes, Cintra, Lourinhã, Mafra, Oeiras, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

Fiscalisação

A Commissão Central Eleitoral Republicana de Lisboa, pede com insistencia aos seus correligionarios, que estejam munidos de bilhetes de identidade dos circulos n.ºs 15, 16 e 17, a fineza de se apresentarem o mais breve possivel na séde da Commissão, para se combinar o serviço da fiscalisação eleitoral. A Commissão reune na sua séde, no largo de S. Carlos, todas as noites, das 9 horas em deante.

Pede-se aos republicanos que possam ir para fora de Lisboa a fineza de comparecerem na séde da Commissão Central Eleitoral de Lisboa, largo de S. Carlos, 4, 2.º, ás 9 horas da noite, tenham ou não bilhete de identidade, para assumpto urgente.

Listas republicanas

As commissões municipaes e parochiaes dos dois circulos de Lisboa podem mandar buscar as respectivas listas dos candidatos á séde da commissão municipal, largo de S. Carlos, 4, 2.º. E' conveniente que todas as requisições venham devidamente authenticadas e que as listas para os concelhos dos dois circulos sejam levadas por um portador de confiança, em vez de serem enviadas pelo correio.—*A commissão Central Eleitoral Republicana de Lisboa.*

Commissão de S. José

Listas dão-se na rua das Pretas, 15, e rua de S. José, 68 e 70.

Commissão Republicana da Conceição Nova

Tendo-se mudado alguns eleitores d'esta freguezia, e ignorando-se as suas actuaes moradas, esta commissão previne-os que as suas listas se encontram na séde da Commissão Municipal Republicana da Lisboa, largo de S. Carlos, 4, 2.º

—A commissão parochial do Soccorro avisa os correligionarios da freguezia de que o caderno do recenseamento e as listas estarão durante todo o acto eleitoral no kiosque da rua Fernandes da Fonseca.

SCIENCIA A RODO!

Incompatibilidade das pautas com a extrema dulcificação

A saccharina é contrabando, porque adoça de mais—Concorrencia desleal ao assucar, que cada vez adoça menos

Tendo-se referido a imprensa, á apprehensão, por parte do empregado aduaneiro que, no correio, procede ao apuramento dos volumes sujeitos ao pagamento de direitos, de grande numero de pacotes contendo saccharina, fez especie a muita gente o facto de tal producto ser considerado contrabando.

No intuito de elucidarmos esses curiosos dirigimos-nos a um sabio das nossas relações, que despejou, sobre nós, toda esta erudição, em resposta á simples pergunta que lhe dirigimos:

—Mas por que diabo é que a saccharina não póde ser importada?

—Eu lhe explico. E' já numerosa a lista dos productos derivados da hulha, cuja enumeração e descripção mal cabem n'um grosso volume. Benzinas, anilinas, phenoes, asphaltos e outros carburetos mais ou menos complexos, combustiveis e até perigosos explosivos como o acido picrico, são tudo productos extrahidos do carvão de pedra, ou antes dos residuos das fabricas do gaz, depois de extrahidos da hulha os carburetos gazosos.

«Ellavia, pois, de tudo entre esses productos, desde os aromaticos representados pela essencia de Mirbane até ás brilhantes côres fornecidas ás dezenas de cambiantes pela anilina. Faltava um que fôsse comestivel, se não substancial, e esse producto appareceu por fim.

«Ha quinze annos, um chimico allemão, estudando as propriedades de certos benzoes e amidos, achou uma substancia a que, pela sua composição chimica, deu o nome barbaro, mas asás teutonico, de *Benzoilsulfuricamida*. Eram notaveis as propriedades d'essa substancia. De apparencia crystalina ou amorpha, segundo o modo da sua obtenção, lembrando o sal refinado ou o assucar, era doce, dulcissima, cerca de 100 vezes mais doce do que o assucar commum. Isto é, uma gramma de novo producto adoça tanto como cem de assucar de cana.

«A medicina lançou logo mão da descoberta, empregando-a no tratamento dos diabeticos a quem a privação absoluta do assucar causava verdadeiras torturas.

«Mas era preciso chrismar o artigo, trocando o nome barbaro pelo que racional, por outro mais doce ao ouvido. Chamaram-lhe *saccharina*, denominação porque já era conhecido um producto extrahido do assucar d'uva. Ficaram pois havendo duas saccharinas que, todavia só no nome se podiam confundir.

«Mas a propriedade que tinha a nova saccharina de adoçar extraordinariamente, assustou os governos, que cobram elevados tributos pelo consumo do assucar vulgar. O nosso foi um d'elles. A sua introducção passou a ser unicamente permittida para os usos pharmaceuticos. Para outros quaesquer é absolutamente prohibida, constituindo verdadeiro contrabando.

«Quanto á innocuidade do producto, tem havido opiniões varias. A mais seguida porém, é que, nas fracas dóses em que é ingerida, a saccharina não offerece o menor perigo.»

Tudo isto, repetimos, o sabio nosso conhecido despejou eruditamente sobre nós d'uma assentada, e tudo isto nos despejamos integralmente sobre o leitor... que tiver capacidade para tanta sciencia e tanto assucar.

HESPANHA

A questão clerical

Declarações de Canalejas

Como se sabe, logo que o rei de Hespanha chegou a San Sebastian vindo de Inglaterra, presidiu a um conselho de ministros, onde Canalejas o poz ao corrente dos principaes acontecimentos em que os reaccionarios desempenharam um tão triste papel.

Entrevistado depois do conselho de ministros por um jornalista francez, o presidente do conselho fez as seguintes declarações:

«Sei que o conselho de ministros que se acaba de realisar, sob a presidencia do rei, deu occasião a commentarios. Admiram-se que os ministros tenham vindo todos a San Sebastian, julgando que se trata por isso d'algum acontecimento extraordinario. Nada ha todavia. Era preciso evidentemente pôr o soberano ao corrente do que em Hespanha se passára durante a sua ausencia e não devia ser ella a incommodar-se, mas nós que deviamos vir ao seu encontro.

«Occupámo-nos principalmente da questão financeira, dando o ministro da fazenda leitura do seu projecto sobre impostos.

«Não lhe occultarei que tambem nos occupámos da questão pendente com o Vaticano, tanto mais que o marquez de Gonzalez annunciou nos telegraphicamente que o cardeal Merry del Val lhe entregou uma nota muito extensa.

«Não sabemos ainda o que a nota contem, mas posso garantir-lhe que em nada ella poderá influir quanto á attitude do gabinete, que tem a convicção de ter sempre sido correcto com a Santa Sé e que seguirá a linha de conducta que traçou, a despeito das difficuldades que lhe possam crear as intrigas.

«Accusam-nos sobretudo de interpretar erradamente o artigo 11.º da Constituição, que fala da religião catholica, como sendo a religião do Estado.

«Historiei a questão perante o rei, lembrando-lhe que Canovas, negociando com o Vaticano e fazendo-se-lhe a mesma observação, fez inserir no seu orgão *A Epoca* uma nota dizendo que se esse artigo estava redigido em termos vagos, era para que de futuro pudesse ser interpretado mais liberalmente».

Quanto ao que se diz sobre a intenção em que estão alguns personagens palatinos de abandonar os seus logares se a ruptura se tornar effectiva, disse Canalejas:

«Não creio que os grandes de Hespanha, que dão continuamente provas da sua fidalguia ao rei e cumprem as suas obrigações, pretendam fazer politica. De resto o rei tem a energia sufficiente para impôr a neutralidade áquelles que o rodeiam».

Agua da Curia

Somelhante á de Contrexeville

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

Deposito: Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H

"Obra Maternal"

Continua amanhã, das 5 horas da tarde ás 10 da noite, na rua Andrade, 39, 2.º, a «kermesse» em beneficio da «Obra Maternal», sendo a entrada publica.

Para esta «kermesse» promovida pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezas e destinada a engrossar os haveres da «Obra Maternal», que carece da dedicação de todos para realisar o seu programma, chamamos a attenção de quantos se interessam pelo ideal da solidariedade humana.

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas das 1 ás 3

Publicações recebidas

Archivo democratico

Temos á vista o n.º 20 d'esta interessante publicação mensal que vem acompanhada de uma excellente photographia do nosso illustre correligionario dr. Miguel Bombarda. As notas biographicas acerca d'este abalisado professor são devidas á penna do sr. Jr. José de Castro e occupam seis paginas da publicação. Este numero insere ainda varios artigos e uma poesia do sr. José Branquinho.

ULTIMA HORA

O QUE SERÁ?

Os regedores de Lisboa e administradores de concelho dos circulos 15 e 16 foram convocados para o Centro Regenerador

Hoje, á tarde, pelas 5 horas, os agentes do governo andaram em apressada diligencia: prevenir, era pessoalmente, ora pelo telephone, os regedores das freguezias de Lisboa e os administradores de concelho dos circulos 15 e 16 para comparecerem ás 8 horas e meia da noite na séde do Centro Regenerador. Não se sabe ainda o que se vae tratar. Com as quadrilhas, que servem o regimen tudo é possivel. Procurámos averiguar o que se passava. Alguns opinavam que se tratava de accordo entre os quadrilheiros, fechado á ultima hora, e outros, mais optimistas, diziam que era apenas para dar as ultimas instrucções.

O lugre "Mindello"

O julgamento é interrompido ás 6 horas para continuar ás 8 da noite

Continuou, hoje, o julgamento dos tripulantes do lugre *Mindello*, com o mesmo cerimonial de hontem. Depuseram duas testemunhas de accusação, as que se encontram em Lisboa, e duas de defeza, porque as restantes foram prescindidas pelo sr. dr. Herlander Ribeiro, advogado. Em seguida começaram os debates, que terminaram ás 6 horas. O sr. presidente interrompeu a sessão, que deve reabrir ás 8 da noite, a fim de serem lidos os quesitos e proferida a sentença.

O cholera

Casos suspeitos em Napoles

PARIS, 27.—Telegraphan de Napoles ao *Petit Journal* que se manifestaram ali tres casos suspeitos de cholera no bairro popular de Marinella.—(*Havas*).

Precauções da Republica Argentina

BUENOS AYRES, 27.—O conselho de hygiene decidiu submetter a desinfecção os navios e passageiros provenientes dos portos da Europa infectados ou suspeitos de cholera.—(*Havas*).

Atropellado por um automovel

Na rua de Alcantara foi, ás 6 horas, atropellado por um automovel João da Silva Neves, de 9 annos, morador no beco do Olival, 3, ficando gravemente ferido pelo corpo, principalmente no thorax e cabeça. Foi conduzido ao posto da Mizericordia.

Envenenada por engano

A's 6 e meia da tarde, foi conduzida ao posto da Mizericordia, uma creança de 23 mezes, Fernanda Pereira, moradora na rua da Escola Polytechnica, 43, rez-do chão, por ter ingerido tintura de iode. Feita a lavagem ao estomago, recolheu a casa.

Febre aphtosa

BUENOS AYRES, 27.—Um decreto do ministro da agricultura prohibe a exportação de gado argentino em consequencia da propagação da febre aphtosa.—(*Havas*).

EXONERADO

O commandante da canhoneira «Tejo»

A *Tejo* foi mandada passar ao estado de completo desarmamento, sendo por este facto exonerado do seu commando o capitão-tenente sr. Ivens Ferraz.

Ministro do interior

BUENOS AYRES, 27.—Um decreto presidencial encarrega da pasta do interior o ministro dos negocios extrangeiros.—(*Havas*).

Da janella á rua

Creança em estado grave

A's 6 3/4 da tarde, cahiu da janella da sua residencia, beco de S. Miguel 14, 1.º, a menor de 9 annos Guilhermina Reis Nero. Conduzida ao hospital de S. José, ficou em tratamento na enfermaria de Santa Joanna. O seu estado é grave.

Eleições

Nos arredores e nas provincias

ALMADA, 27.—As eleições aqui promettem ser renhidas. Apenas duas listas, a governamental e a republicana, se apresentam ao suffragio. Os progressistas e benriquistas resolveram, á ultima hora, abster-se de votar. A assembléa eleitoral de S. Thiago é presidida pelo sr. Antonio Fernandes Martins, professor official d'esta villa, e a de Caparica pelo commerciante sr. Antonio dos Ramos Marques. A commissão municipal republicana fez distribuir um manifesto e um extracto de alguns artigos de lei eleitoral. A anciedade é grande, o enthusiasmo é muito e espera-se aqui uma força de infantaria, que foi requisitada pelo administrador do concelho.

CERTÃ, 27.—Chegaram: uma força de infantaria 15, sob o commando d'um alferes, e mais 22 praças de cavallaria. Veem para manter a ordem durante as eleições. A lucta deve ser renhidissima.

ALCAÇOVAS, 26.—O comicio d'hontem foi muito concorrido, apesar de ser dia de trabalho. Abriu o comicio o sr. Ernesto Campos que propoz para presidente o sr. Garcia Santos. Oraram os srs. Romão Marques, d'Evora; Antonio Moura, operario, tambem d'Evora; um estudante de Lisboa, que nos disem chamar-se Manuel Coelho Caição e finalmente o candidato republicano dr. Julio Martins, que foi, assim como os oradores que o precederam, calorosamente applaudido.

O presidente, ao encerrar o comicio, recommendou aos assistentes que não deixassem de votar no domingo, cumprindo assim um dos mais sagrados deveres do cidadão.

NOTICIAS DA ARCADA

Contencioso fiscal

Na sessão de hoje do tribunal superior do contencioso fiscal, foi confirmado o despacho do processo de revisão por descaminho de direitos, procedente do tribunal do contencioso fiscal junto da alfandega de Lisboa, em que são recorrentes o sub-chefe fiscal dos impostos Arthur Castro Pereira e outro e réu José Henrique Gonçalves.

Apreciou tambem mais dois recursos por transgressão do regulamento dos vinhos do Douro procedentes da secção fiscal de Lamego, em que são recorrentes Alexandre Pacheco Novaes e Julio Alves, e recorrido n'um Antonio Manuel Machado e Annibal Machado Palhão, e n'outro Antonio Manuel Machado e Maria Rodrigues Pires.

—Mandou baixar os autos á auctoridade instructiva para serem devidamente instruidos.

Vales do correio

As taxas a vigorar na proxima semana para conversão e emissão de vales postaes internacionaes são as seguintes: franco, 190 réis; peseta, 190 réis; coroa, 190 réis; marco, 284 réis; dollar, 1$950 réis, e sterlino, 50 1/8.

Junta do Credito Publico

A Junta do Credito Publico adquiriu hoje 25 mil libras, sendo 10 mil a réis 45775 cada uma, 10 mil a 45776 e 5 mil a 45781 réis, para pagamento do coupon externo de janeiro.

Ministros

Teve hoje uma demorada conferencia com o sr. ministro dos estrangeiros, no seu gabinete, o seu collega da marinha.

Outras noticias

Foi exonerado do instructor da Escola d'Artilharia Naval o 1.º tenente Bruto da Costa e nomeado para o substituir, o 2.º tenente Mattos Preto.

—Foi nomeado presidente dos conselhos de guerra de marinha o capitão de mar e guerra Azoredo e Vasconcellos.

AGUAS ROMANAS

As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.

PEDIR EM TODA A PARTE

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 15 da tarde)

Eleições

Os presidentes das mezas eleitoraes e representantes da auctoridade estiveram hoje no governo civil, recebendo instrucções do sr. José Arroio, o qual lhes recommendou que evitassem desordens nas assembléas eleitoraes, defendendo a legalidade e não se deixando ludibriar pelos partidarios do bloco.

Furto de joias

Foi presa Maria da Gloria por ter furtado joias, no valor de 55$000 réis, ao capitalista Antonio Chrispiniano, na rua da Boa Vista.

Comicios republicanos

Esta noite ainda se realisam cinco comicios de propaganda eleitoral republicana, todos annunciados para as 8 horas. Em Lordello, no Centro Tenente Coelho, fazem uso da palavra, dr. Santos Silva, dr. Ramos d'Oliveira e Luiz Martins; na Foz do Douro, Centro Bazilio Telles, fallam dr. Azevedo Vaz, dr. Pereira Osorio, dr. Antão de Carvalho e Luiz Martins; em Campanhã, Centro Affonso Costa, fallam drs. Adriano Pimenta e Alberto de Sousa; em Villa Nova de Gaya, na cooperativa Serra do Pilar, fallam o socialista Manuel Duarte, Domingos Pereira, dr. Antão de Carvalho e Bartholomeu Severino; em Valbom, centro Padua Correia, usará da palavra o patrono d'esta agremiação.

Policia e tropa

Não sahiram para fora da cidade mais forças policiaes a fim de ámanhã poderem votar nas assembléas. Durante o dia de hoje marcharam para diversos pontos diligencias militares.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios, depois do concurso da Junta do Credito Publico, fraquejaram. Na Junta a adjudicação foi feita a quatro concorrentes variando a adjudicação, mas regulando no seu conjuncto a 60 1/4. Depois do concurso os cambios fraquejaram, fechando ás seguintes cotações:

	Compr.	e Vende.
Londres, cheque.....	50 5/16	50 3/16
Londres 90 dir.....	50 3/4	—
Paris cheque.....	566	56
Italia.....	564	56
Madrid, cheque.....	875	87
Allemanha, cheque..	233	23
Amsterdam, cheque.	394	39
New-York.....	980	98
Rio s/Londres.....	17 3/32	—
Libras.....	4$750	4$80
Agio do ouro	6 %	7 0

Desconto.—A carestia de dinheiro tem mantido a firmeza no mercado de desconto. As taxas, no mercado livre, regularam entre 6 1/2 e 7 0/0.

Bolsa.—Continuou o desanimo, havendo ainda menos negocios do que nos dias precedentes. As inscripções efectuaram-se:

	Assent.	Com.
Tit. de 1:000$000	39,45	39,5
» » 500$000	—	39,5
» » 100$000	39,80	39,8

A divida externa 1.ª serie fez-se a 54.700 e a da 3.ª serie a 56.0

Acções, effectuado: 94$800; Assucar 27.500; Cazengo 1.550; Companhia Nacional de Moagens (nova) 84.000 e Companhia Real 67.000.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0 71.200; Caminhos de Ferro Atravez d'Africa, 86 000; Companhia Real 1.º grau 52 300 e 52.200; Punificação Lisbonense 46 500.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS

Montagens—Reparações

PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada

R. da Prata, 260, 2.º

TELEPHONE N.º

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

33 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

IX

No modo como Adriana pronunciara estas ultimas palavras havia um fremito de alliviu que attingia quasi as raias de alegria. N'aquella mulher, tão torturada pelos desgostos, o que em poucos dias envelhecera dez annos, era para causar verdadeiro espanto uma tal vivacidade de satisfação. Tanto assim que Christiana ficou impressionada com aquella expansão de alegria.

—Decerto que foi bom que elle assim procedesse, ponderou a menina de Feuillères. Mas tambem não tem razão de queixa. Pois não ficaram salvaguardados os interesses dos filhos?

—Mas este bello dominio de Feuillères...

—Não pesa de um grande encargo. E' preciso estimal-o como eu o estimo para tentar reivindical-o. E depois, não me cabendo em partilha, para qual dos dois seria: para Roberto ou para Francisco? Seria preciso venderl-o judicialmente para partilhas entre menores, e decerto com prejuizo.

—Mas, sendo-lhe inherente o titulo do condado...

—Isso tambem é verdade. Mas o titulo já não é, segundo os nossos habitos modernos, senão uma convenção de cortezia. Não é decerto a posse do titulo, valor illusorio, que Gerardo poderia pleitear contra mim ou contra os meus futuros herdeiros.

—Pleitear contra ti!... murmurou a viuva com um estremecimento repentino.

—Mas tal não ha de succeder, minha mãe, obtemp rou a rapariga com entoação mais ligeira, abraçando a pobre condessa como a uma creança assustada a quem se quer socegar. E, ao mesmo tempo, dizia comsigo:

—A minha mãe não pensa sequer que, n'este momento, me causa mais medo o amor de Gerardo do que a ambição ou a cubiça da posse d'este dominio.

E continuando a afagar a mãe proseguiu mentalmente:

—Que bom que era se Gerardo se lembrasse de me promover querella em juizo! Se não fôra o odioso que havia em discutir as ultimas vontades do meu pae, muito gostava que tal succedesse. Era até uma formidavel barreira entre mim e aquelle teimoso.

Com a melhor vontade, teria visto a donzella abrir-se um abysmo que a separasse do cunhado. Em quanto o sentisse a rodear-a com aquelle ardor, embora na sombra, não se atreveria em abrir o seu coração á esperança e ao amor de Le Bray. Sem saber ao certo o que devia temer, da parte de Gerardo, sentia instinctivamente que elle pesava no seu destino como uma verdadeira ameaça.

No dia seguinte, foi grande o seu susto e um verdadeiro terror a assaltou quando a creada de quarto lhe entregou um bilhete do sr. de Sebourg em que este lhe solicitava o favor de lhe conceder uma audiencia em particular sobre um assumpto de extrema gravidade.

O seu primeiro impulso foi negar se, embrabecendo-se assim á dura necessidade de aturar o cunhado. E se impulso, porém, passou-lhe como um relampago. Gerardo havia de sentir d'um modo horrivel a injuria da desconsideração que lhe faria se assim procedesse, desconsideração que aliaul de contras elle não merecia. Era até provavel que o que elle pretendia dizer-lhe fosse de natureza bem diversa d'aquillo que tanto receiava. A recordação de sua irmã, ou do seu pae, a segurança moral da sua mãe, a educação dos sobrinhos, quantos assumptos capazes de dar logar á pretendida conferencia! E não era a menina de Feuillères que se julgava com direito a pôr obstaculo a interesses sagrados de familia, por causa de simples escrupulos particulares. A sua altivez poz-se ao abrigo de tudo e mais.

E foi armada com essa altivez que foi ter com seu cunhado. Aguardava-a Gerardo n'uma saleta ao rez-do-chão, uma especie de gabinete de trabalho e fumo, onde d'antes passava os serões na companhia dos pares.

N'uma tarde sombria e chuvosa como aquella, a decoração era sombria e triste como a mais não ser. Nas paredes, tapeçarias, retratos antigos, mobilia escura, vãos de janella profundos, fazendo attenuar a luz já de si escassa e parcimoniosa, os dourados dos moveis já bumidos, tudo alli contribuia para dar á sala o tom de recolhimento e de saudade triste. Parecia que o menor gesto, n'aquella casa tão severa e antiga, devia despertar os segredos e as confidencias d'outras eras, adormecidas nos cantos obscuros e soturnos.

Em pé, junto d'uma janella, estava o senhor de Sebourg com o olhar perdido nas perspectivas humidas do parque; mas voltou-se prestuoso mal viu entrar a cunhada.

Chegou-se para ella e pegou lhe na mão.

—Porque me foge assim? perguntou. Tem medo de mim por ventura?

Christiana sentiu o colosso tremer e notou que a voz era balbuciante. Parecia-lhe preferivel vel-o braveo e mesmo brutal. Tirava-lhe toda a força o soffrimento alheio. Interpoz-se, porém uma imagem que lhe deu animo e que a fez recuar.

—Para que arrevem taes phrases, Gerardo? Tanto não fujo de si que acudi á sua chamada. Entretanto, vim porque espero ouvir dos seus labios palavras razoaveis e serias.

—Ah! bem sérias, na verdade, disse Gerardo com um sobresalto de orgulho, ao mesmo tempo que o sangue lhe acudia ás faces.

Ambos se sentaram, machinalmente. Gerardo encarava-a com o cotovello encostado á mesa. Do principio Christiana apenas distinguiu um fogo brutal n'aquelles olhos fixos, e mais incommodos ainda pela vermelhidão do rosto. Mas, logo a seguir, a face empallideceu, os olhos turvaram-se e cobriram-se d'um orvalho como que a rebentarem-lhe as lagrimas. E murmurou:

—Mas vejo como lhe tenho amor! Posso falar-lhe imperiosamente, tal como um amo a seu servo; posso provar-lhe que tó a mim póde pertencer... Mas, nada d'isso; apresento-me diante de si supplicante, humilde e não me atrevo a dizer nada. Ao pé de si não passo d'uma creança medrosa.

Christiana ergueu-se. Nada mais comprehendera do que o sentido geral das palavras do cunhado. As d'elle, porém, sahiram d'um jacto, precipitadas.

—Ahi está... Ahi tem o que eu receiava. O senhor pretende constranger-me a escutal-o á viva força. Mas isso é que eu não quero ouvir; entendeu? Não quero...

E virou-se e poz-se a caminhar para a porta. Mas, logo, ao sentir atraz de si uns passos pesados pelo tapete, parou, birta, com as palpebras semi-cerradas e sem se voltar para elle, tremula, disse:

—Gerardo, sei que é um homem de bem. Aqui, n'esta casa só estamos duas mulheres, duas mulheres carregadas de luto, no trajo e no coração!... Por Deus, deixe-nos... deixe-me...

E ao pé do ouvido, uma voz surda respondeu:

—Christiana... E' possivel que seu pae lhe não tenha dito nada antes de morrer?...

A donzella voltou-se então, bruscamente, como se um raio a assombrasse. E sobre seu rosto pallido viam-se dois olhos dilatados, interrogadores, mas olhos de louca.

—Pois, mesmo que eu lhe causse horror, não tomará em consideração o desejo de seu pae? E' capaz de negar que elle desejava o nosso casamento?... E elle não a deixou advinhar porque tinha esse desejo?

Christiana ficou muda. O que que era de terrivel subia-lhe para o coração a ponto de sufocal-o quasi. Mas o que era? D'onde provinha? E as idéas em baralhavam-se-lhe n'uma vertigem. Seu pae?... E' verdade... seu pae... Aquella idéa que lhe manifestára... Mas então?... E como é que Gerardo podia saber?

Este perguntou-lhe ainda:

—Mas diga-me. O conde não lhe falou de mim... n'esse sentido?

Os labios descorados de Christiana formularam simplesmente esta syllaba:

—Sim...

A infeliz menina não sabia mentir. Mas, ainda que podesse fazel-o, o seu espanto á vista do mysterio tel-a levado a concluir, do que já sabia, que precisava saber o resto.

E, espontaneamente, a passos de autom[illegible] retirou-se para o logar que tinha deixado, onde se sentou desfallecida, ao passo que o cunhado voltava ao seu.

Então, a menina de Feuillères, dera[illegible] deixando a intoleravel repulsão, ha pouco manifestada pela reacção contra o desejo amoroso de Gerardo, não pensou mais do mesmo no impeto de ardor que acompanhava esse desejo, mas toda a[illegible] entregue á tragica situação moral em que se encontrava, declarou peremptoriamente:

—E' verdade. Meu pae causou-me uma profunda surpreza de parecer inclinado a favorecer um casamento entre nós ambos. O senhor, porém, enganou-se redondamente se pensa que elle me suppoz semelhante idéa no seu leito de morte, como um supremo desejo. Apenas me falou do assumpto em conversação que ha tempo tivemos. E, á vista da[illegible] recusa absoluta, não insistiu mais nem me falou mais n'isso. Além do que elle me deu explicação alguma, nem eu nem depois.

—Mas chegou a diasuadil-o?... Ter a certeza de que elle deixou de ter esse desejo?

Fez-se profundo silencio. Os olhos de Gerardo estavam pregados nos de Christiana.

Esta disse, por fim, fracamente:

—Meu pae tinha me muito amor para desejar a minha infelicidade.

O corpo do colosso estremeceu como o de um touro que acaba de ser [illegible] por uma bandarilha.

(Continua)

"A CAPITAL" ROMANTICA

O DUELLO

O céu limpido e pallido fazia pensar n'essas lagos que dormitam á sombra das montanhas. A poeira que o vento levantava e fazia espalhar cheirava bem como um cabaz cheio de flôres odoriferas.

Descera de Pispeville por entre as vinhas. Caminhava, sem me apressar, reconhecendo por assim dizer cada casa, ouvindo as pulsações do meu coração, evocando, passo a passo, tudo o que os meus olhos de creança haviam visto. Ia almoçar a Metz a casa d'uns velhos parentes que não haviam tido a força de abandonarem o solo natal, de evitar o contacto odioso do inimigo.

Transpuz audaciosamente os postes pretos e brancos que limitam a planicie de Bom-Saint-Martin; recordava-me do tempo em que ella se estendia pacifica, circumdada de olmeiros veneraveis, com, de quando em quando, carmeiros que pastavam uma herva densa; depois, dos dias tragicos do sitio em que regimentos ahi acamparam na lama, desanimados, condemnados contra vontade á inacção pelo mais mizeravel dos chefes, esperando baldadamente a ordem de tentar um esforço supremo, de romper a barreira humana que se apertava, de mez para mez, em volta d'elles; tornava a vêr a explanada e a praça Real com as suas fileiras de vagons transformados em ambulancias, em frente da estatua do marechal Ney, a bandeira que o tenente Chabal arrancára das mãos d'um official westphaliano.

Os sinos da cathedral annunciavam ao longe uma cerimonia religiosa e dir-se-hia que o rufar rouco e por estremeções dos pequenos tambores chatos, os sons agudos dos pifanos, as notas estridentes dos clarins que se correspondiam, no fundo de Saint-Quentin, se esfalfavam por dominar as suas vibrações tão claras, tão suaves de nostalgica esperança.

Na minha frente appareciam fachadas pezadas e amplas de caseraes pletho-ricas, evolucionavam esquadrões.

De subito, não sei porque, houve uma confusão de derrota tumultuosa, comica, inenarravel.

Os cavalleiros iam de encontro uns aos outros, corriam, voltavam para a direita e para a esquerda, semelhantes a um rebanho assustado por um lobo; os officiaes, desesperados, praguejavam, erguiam-se nos estribos, agitavam as espadas; os sargentos quarteis-mestres interpellavam os homens, esfalfavam-se em os tranquillisar, em lhes fazer recomeçar a manobra talvez complicada que não haviam conseguido executar, injuriavam-nos, ameaçavam-nos, tratavam-nos com rudeza.

Deleitava-me com aquella scena imprevista, desejaria podel-a photographar; ria ás gargalhadas, divertido pelas physionomias espantadas e pelos olhares desvairados d'aquelles camponios que perdiam a cabeça, que oscilavam nas sellas e se agarravam ás crinas.

Um capitão deu n'aquelle momento pela minha presença e pela minha alegria.

Precipitou-se immediatamente sobre mim a todo o galope.

Não me mexi.

Elle franzia as sobrancelhas e cerrava os dentes, livido de colera. As pontas retorcidas do seu bigode loiro tremiam. Relampagos estriavam-lhe as pupillas d'uma côr de alcool a arder. Tinha hombros quadrados, peito arqueado, physionomia energica, insolente e dura, de extrema distincção. Retesava-se na longa tunica azul dos dragões bavaros.

—Porque é que aqui está?—arengou elle em allemão.—Ninguem tem o direito de atravessar o campo de manobras: está escripto nos postes!

Fingi não comprehender o que elle dizia e fiquei silencioso.

—E' surdo, com mil diabos, ou será algum estupido francez?—continuou elle com mais violencia.

Consegui dominar o desejo de responder á offensa e continuei sem proferir palavra.

Resolveu-se então a apostrophar-me na nossa lingua, n'um tom rude, de commando.

—Senhor,—disse elle, espaçando as palavras,—não posso tolerar que um extrangeiro nos espione e se ria de nós... E' salutar provar aos gracejadores da sua especie que somos aqui os senhores... Vou mandal-o entre quatro dos meus soldados para o posto de policia mais proximo.

Encolhi os hombros e respondi, ironicamente:

—Como quizer... A razão do mais forte é sempre a melhor... Mas, primeiro, permitta-me que lhe diga o meu nome. Chamo-me João Rosarieulles e tenho a honra de ter o mesmo posto que o senhor na cavallaria franceza. Accrescentarei que se semelhante desventura me succedesse, no meu paiz, que tivesse a pouca sorte de verificar, no decurso d'uma manobra, que um allemão, ao notar com complecencia alguns erros, se ria de mim, ter-me-hia contentado, se valesse a pena, em lhe pedir contas d'esse intempestivo accesso de hilaridade...

Felizmente, não tratava com um tarimbeiro da Pomarania ou d'outra qualquer parte. A lição foi comprehendida. Curvou-se, com a mão na pala do seu capacete e dominando-se. Trocámos os nossos bilhetes de visita...

As testemunhas trataram dos preparativos, como convinha em taes circumstancias, com discreção e rapidez.

As testemunhas do conde Ludwig von Sonnenthal eram dois dos seus camaradas do regimento e as minhas dois amigos de occasião recrutados á pressa: um joven medico da rua dos Clarcs e um commandante reformado, que perdera um braço em Gravelotte.

O duello realisou-se no dia seguinte, ao nascer do dia, na alameda central d'um jardim dos suburbios occulto completamente por plantas.

Batiamo-nos á espada e não posso dizer quão commovido estava e quão feliz me sentia ao cruzarmos o ferro.

Arriscára já a vida em outros duellos, mas por motivos absurdos ou futeis.

D'esta vez, parecia-me que uma nova alma exultava em mim, que a desforra tão desejada começava, que representava um pouco a França, que aquelle combate singular era o preludio das batalhas onde se entrechocariam de novo as nossas duas raças hostis, que o estandarte das tres côres e o guião preto e branco marcavam os limites do terreno, que tinha sido medido, passo a passo.

O capitão, lia-o nas suas pupillas turvas e duras, estava animado do mesmo ardor e do mesmo odio.

Dois assaltos se deram, sem resultado...

Ao terceiro, tive a felicidade de parar audaciosos ataques e, como o meu adversario se descobrira, de lhe enterrar a espada no hombro direito até ao osso.

O sangue jorrou em borbotões. O ferido cambaleou e cahiu nos braços das suas testemunhas.

E emquanto os medicos o rodeiavam, o veterano de 70 abraçou-me, transfigurado, murmurando-me ao ouvido:

—Bravo, meu rapaz! Isto consola-me de ser maneta! Viva a França!

Uma hora depois, um dos officiaes bavaros acompanhou-me pessoalmente, com a maior generosidade, até á fronteira.

Porque, se assim não fôsse...

René Maizeroy.

Levaduras seleccionadas
PARA VINHOS
Pedir folhetos ao
Instituto Pasteur de Lisboa
R. Nova do Almada, 69, 1.º

PAIZ EM FÓRA...

Manobras eleiçoeiras

Em Espinho os «predialistas» brilharão pela sua ausencia na urna — Em compensação os dissidentes mendigam votos a torto e a direito

ESPINHO, 26.—Com um desaforo digno de nota e supinamente ridiculo, anda por aqui a camarilha governamental, capitaneada pelo administrador do concelho, a mendigar votos de porta em porta, e, pelas esquinas do Chiado a atracar cidadãos a torto e a direito, tirando o chapéu a todo o desgraçado que sabem ser eleitor, para lhe arrancar o voto.

Os governamentaes por cá são só dissidentes, pois que os regeneradores d'este concelho cifram-se em 10, apesar de residir aqui um cunhado do sr. Teixeira de Sousa.

A' urna concorrerão apenas estes e os republicanos. Os *predialistas*, que ainda nas eleições anteriores sustentaram forte opposição contra um grupo local extra-partidario, não se atrevem d'esta vez a ir á urna como subditos do sr. José Luciano, porque o seu prestigio n'esta praia está morto.

Poderia assegurar a victoria republicana n'este concelho, se um grupo que dispõe da consciencia de algumas dezenas de eleitores, que, para não perderem o pão, se vêem obrigados a votar por quem lhe fôr ordenado, e que tem por lema: «á urna por todos os governantes», deixasse de exercer rigorosa pressão sobre aquelles que d'elle dependem.

O dinheiro d'um monte-pio servindo para comprar votos

BEMPICA, 27.—Ha aqui um monte-pio denominado Monte-pio de Beneficencia, cuja direcção está confiada ao pior da freguezia e que é destinado a distribuir carne, leite e medicamentos, além d'outros auxilios, aos individuos reconhecidamente pobres e inhabilitados de ganharem. Pois quem tudo manda ali, o rev. Azevedo, aproveita a occasião para com o dinheiro que não é seu comprar votos, não concedendo subsidios senão aos que votem na lista que elle patrocina, a do bloco. E' publico e notorio que ao encarregado e sota da estação de incendios da rua Claudio Nunes o reverendo abonou medicamentos na pharmacia e carne, com a condição de fazer com que um seu filho votasse por elle, ao que o rapaz se recusou, apesar do pae lhe pedir quasi de joelhos. Em compensação, a um decgraçado de nome Joaquim José Teixeira, porque não pode ir votar, por estar de cama, recusou o mesmo padre acceder ao pedido, que lhe foi feito, de abonar 250 grammas de carne para caldos, allegando que as coisas «estavam más». Querem Tartufos mais completos!

Tratado de commercio com a Allemanha

Um protesto da Associação Industrial do Porto

A Associação Industrial Portuense distribuiu profusamente um protesto, onde, com desenvolvimento, se analysa o acto do ministro dos negocios extrangeiros do ministerio transacto, sr. Villaça, relativo ás tabellas A e B annexas ao tratado de commercio, que entre o nosso paiz e a Allemanha começou a vigorar desde o dia 5 de junho ultimo. As tabellas A e B teem por fim: a primeira, elevar um certo numero de taxas para defender a industria portugueza, e a segunda diminuir certas taxas em favor da Allemanha.

Pelo texto do tratado, vê-se que o governo portuguez se reserva o direito de modificar a tabella A, obrigando-se ás reducções da tabella B.

A tabella A só podia ser applicada 3 mezes depois de se ter annunciado, prazo com que a Allemanha tinha concordado. Quer dizer, logo que o tratado de commercio começou a vigorar, podia-se annunciar a tabella A e no fim de 3 mezes esta entrava em execução. Mas o que succedeu? Di-lo o protesto:

A desillusão não deveria, porém, tardar. Em resposta a uma representação que, no sentido das suas aspirações, esta collectividade dirigiu ao chefe do Estado, o sr. presidente do conselho mandou dizer á Associação, por intermedio d'um officio do sr. governador civil do Porto, que a tabella A não poderia ser posta em execução, porquanto o sr. ministro dos negocios extrangeiros do gabinete transacto, obtemperando aos desejos do governo imperial, havia tomado o compromisso, em 20 de janeiro do anno corrente, de não executar essa tabella senão quando se tratasse da reforma da pauta portugueza. Accrescentava o sr. presidente do conselho que o ministro da Allemanha em Lisboa havia informado o governo portuguez do que, no mesmo dia, nostificára ao governo imperial o compromisso tomado pelo ministro dos negocios extrangeiros. Ora conhecidas as difficuldades que uma reforma de pautas offerece no nosso paiz, segue-se que o sr. conselheiro Eduardo Villaça concedeu ao governo allemão, em vez do trimestre de espera que estava ajustado, um tempo indefinido. E concedeu-o, porquê? Porque o governo allemão mostrou desejos de que assim procedesse o ministro portuguez!

O protesto faz depois uma boa critica d'este acto do sr. Villaça, pela qual se vê, que mais uma vez, um ministro da corôa descurou os interesses do paiz para defender os do extrangeiro.

A avariose

O professor Metchnikoff tem confiança na preparação «606» do dr. Erlich

Os leitores de o *Capital* estão ao corrente do que se passa com a já celebre preparação do medico allemão Erlich, com que este pretende curar a avariose, nome por que é conhecida a syphilis, depois das representações do drama de Brieux *Les avariés*.

Como se sabe, o dr. Doyen, uma das sumidades medicas da França e personalidade muito em evidencia na vida parisiense, pôz em duvida a efficacia da preparação «606», discordando por completo do dr. Erlich, quanto á confiança que este deposita na sua descoberta.

Uma curta polemica se seguiu, na qual parece que o dr. Doyen não ficará bem, porque as experiencias realisadas em Paris teem dado resultados muito esperançosos, pronunciando-se alguns medicos especialistas contra a opinião do dr. Doyen.

A reforçar esta maneira de vêr, favoravel á «606», veem as declarações feitas a um jornalista que o entrevistou, pelo professor Metchnikoff, um dos mais celebres bacteriologistas da actualidade, dotado d'uma probidade scientifica a toda a prova, que se pronunciou abertamente favoravel á applicação da preparação do dr. Erlich. Disse Metchnikoff:

«Se eu tivesse falado com Doyen, ter-lhe-hia dito para não se precipitar na critica, porque a «606» é um producto serio e que cura nas condições mais favoraveis que até agora se teem encontrado.»

Segundo Metchnikoff, mesmo que o effeito da «606» não seja, como remedio, superior ao do mercurio, tem sobre este a vantagem de produzir o mesmo resultado em muito menos tempo e não occasionar as perturbação a que o mercurio acarreta para o organismo.

Isto é já uma vantagem muito apreciavel. Quanto á applicação, se ainda se está na tentativa, esta é feita sobre quantidades a applicar, e não quanto aos resultados, porque esses estão assegurados.

Pelo que se sabe, a «606» só se deve applicar quando haja a certeza da existencia do microbio virulento.

«Eis o estado da questão por agora. Mas o que já se póde affirmar é que, presentemente, a preparação «606» constitue o que de melhor se tem encontrado para o tratamento da avariose.»

Estas palavras na bocca d'um homem como Metchnikoff, são uma esperança bem fundada que todos devem ter na cura do terrivel mal.

Esperemos que as experiencias que se continuam venham corroborar a opinião de Erlich e seus partidarios, libertando a pobre humanidade de um dos seus mais terriveis inimigos. E ainda lhe ficam tantos!...

Agua da fonte do Cedro

Distribuição aos domicilios
Deposito — **A Floricultura**
Rua Nova do Almada, 98

Theatros, Circos & Cinemas

Principe Real

E' a seguinte a distribuição da peça phantastica de grande espectaculo *O Olho do Diabo*, com que a empreza d'este theatro inaugura a nova epoca:

Noemia, Delphina Victor; Colombino, Rafael Pena; Rainha Jacintha, Izaura Ferreira; Galathea, Georgina Gonçalves; Velha dama, Maria das Dores; 1.ª monastrel, Amelia Pereira; 2.ª monastrel, Emilia Romeu; 3.ª monastrel, Angelica Victor; 4.ª monastrel, Emilia Pinheiro; 5.ª monastrel, Elisa Vaz; 6.ª monastrel, Violante; 7.ª monastrel, Palmyra; 1.ª Dama, Maria Fonseca; 2.ª dama, Pina; 1.ª Cabra, Emilia Romeu; 2.ª cabra, Carolina Santos; 3.ª cabra, Gabriela Santos; Bacchante, Angelica Victor; Salamaleque, Julio Guimarães; Jack, Cardoso; Mafarrico, João Lopes; O Cheik; Ramos; João Cabrito, Salles Ribeiro; Faias, Arthur Rodrigues; Mil Homens, Pedro Machado; Tarata, Alegrim; Sargento, Salles Ribeiro; Um official, J. Silva; Guerreiro, Salles Ribeiro; Moribundo, Pedro Machado; Banqueiro, Ramos; Operario, M. Vaz; O 36, Portugal; Cupido, Carolina Santos; 1.º marinheiro, Gabriella; 2.º marinheiro, Carolina; Official do bordo, Portugal; O rajah, Ramos; damas, monestreis, pagens, arautos, homens d'armas, bayaderas, Soldados, etc.

O scenario é todo novo e executado pelos scenographos Rovescalli (do Milão), Luiz Salvador, Virgas e Eduardo Reis. O guarda-roupa é fornecido pela casa Castello Branco e é egualmente todo novo e de grande effeito.

No Chalet Trindade, da feira de Agosto, realisa-se hoje a recita dos auctores da revista *Duros de roer*, ampliada com um quadro novo *Que lixo...* havendo tambem coplas novas pela *Giria*, *Urna*, *Barrosos*, *Cega-rega politica*, etc. Amanhã ha 3 espectaculos.

RETROZARIA

Augusto Duarte

LIQUIDAÇÃO de todos os artigos existentes, por motivo das grandes obras que terão começo ao principio de setembro.

72, Rua dos Retrozeiros, 74
TELEPHONE 1:093

TOURADAS

Praça d'Algés

Realisa-se amanhã na praça de touros d'Algés a corrida promovida por um grupo de padeiros; leiteiros e peixeiros.

No intervallo do espectaculo haverá um sorteio de dois carneiros e duas arrobas de batatas.

Os padeiros percorreram hoje as ruas da cidade com os seus cabazes enfeitados, como reclamo á festa.

Uma cauteleira accusada de passadora

Elisa Rosa da Conceição, moradora na rua Diario de Noticias, 127, 2.º, esquerdo, é uma pobre mulher que ganha a vida vendendo cautellas. Hontem para comprar jogo, foi empenhar dois aneis por dez tostões, e, ao que ella affirma, deram-lhe n'essa occasião duas moedas de cinco tostões, que logo de manhã o cambista onde ella se dirigiu notou serem falsas.

Afflicta com o caso e desejosa de ver-se livre do dinheiro, entrou na casa de pasto da rua Ivens pertencente a Godofredo de Mello, mas o agente Figueiredo que tambem estava no estabelecimento, prendeu-a e levou-a para o governo civil, d'onde mais tarde a remetteram incommunicavel para outra esquadra.

Propaganda eleitoral

O dia de hontem

Na Trafaria

Com grande assistencia, realisou hontem a sua annunciada conferencia o sr. Feio Terenas, que atacou com energia os partidos monarchicos e a sua obra, provando a grande vantagem das administrações republicanas, de que é o mais frisante exemplo a camara municipal de Lisboa. O conferente, muito applaudido, foi acompanhado até ao hotel por grande numero de populares.

Em Ervidel

Ao comicio hontem realisado n'esta villa, e a que assistiu numerosa multidão, presidiu o sr. dr. Brando, discursando os srs. drs. Pereira Coelho e Arêsta Branco, que em phrases causticas verberaram os erros e crimes da monarchia, recebendo uma grande ovação e terminando o comicio no meio de vibrantes vivas á Republica.

No Porto

Realisaram-se as sessões de propaganda, muito concorridas, no Centro Republicano de Montebello, Centro Guilherme Braga e na Arcosa, discursando, respectivamente, os srs. dr. Antão de Carvalho, Henrique Cardoso, Domingos Pereira, dr. Paulo Falcão e dr. Alberto Souto; Pedro d'Oliveira, Carvalho e Cunha, Mem Vardial e dr. Gomes Pimenta; dr. Alfredo Pimenta, Alexandre de Barros, Lopes Coelho, Tavares da Fonseca e dr. Antão da Fonseca.

Em Faro

Com uma assistencia superior a 3:000 pessoas realisou-se o comicio, a que presidiu o sr. Zacharias Guerreiro, falando os srs. José de Padua, José Barbosa, Estevão de Vasconcellos e dr. Bernardino Machado, sendo todos os oradores muito victoriados.

Vo Lavradio

Na secção ali reglisada, usaram da palavra os srs. Manuel Marques de Oliveira, que presidiu, Armando de Azevedo e Silva, Ferreira Pacheco e por ultimo o sr. dr. Fernandes Costa, que fez um brilhante discurso, recebendo uma grande manifestação de sympathia.

Em Coimbra

No Centro dr. Fernandes Costa realisou se uma sessão de propaganda, perante numerosissima assistencia, discursando os srs. Guilherme de Albuquerque, Pedro Ferrão, dr. Antonio Leitão e dr. Ramada Curto, sendo todos muito ovacionados.

Comicios, conferencias e sessões de propaganda

Hoje

Centro de Santa Izabel, ás 9 n.; dr. Alexandre Braga.

Centro Alexandre Braga, ás 8 n., dr. Miguel Bombarda.

Centro Affonso Costa, ás 9 n., dr. Alfredo de Magalhães.

Porto Salvo, ás 8 1/2 n., Carlos Callixto e Raul Pires.

Sociedade Promotora de Educação Popular, em Alcantara, ás 8 1/2 n., Miranda do Valle.

A. dos Bispos (Villa Franca), ás 8 1/2 n., Gastão Rodrigues e Firmino Alves.

Santo Antonio da Charneca (Barreiro) ás 8 n., dr. Aurelio Costa Ferreira.

Comicios no Seixal e Barreiro, ás 7 1/2 e 9 n., Feio Terenas, dr. Fernandes Costa e Pedro Roberto Chaves.

Pero Pinheiro, Cintra, 9 n. dr. João de Menezes.

Charneca de Caparica, Jayme Ferreira e Galileu Correia.

Centro Alberto Costa, ás 9 1/2 n., dr. Miguel Bombarda.

Villa Franca, ás 8 n., padre Esteves Rodrigues, Sá Pereira e dr. João Gonçalves.

Centro de Belem, ás 9 n., Antonio Ferrão.

Rio de Mouro, Cintra, ás 8 1/2 n., dr. Carlos Babo e Lourenço Correia Gomes.

Dois Portos, ás 8 n., Firmino Alves e Dagoberto Guedes.

Fallecimentos

Falleceu hoje sr. José Maria Miguels, antigo industrial e proprietario da fabrica de massas alimenticias. O seu funeral realisa-se amanhã, ás 2 horas da tarde, sahindo da Avenida da Liberdade, 178, rez-do-chão, para o cemiterio oriental.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoas

Na administração do 4.º bairro, realisou-se hoje o registo civil do casamento da sr.ª D. Amelia dos Santos com o nosso correligionario, sr. João Soares Telles, industrial, proprietario e thesoureiro da egreja da Parochia da freguezia de Santa Izabel.

Os srs. Manuel Lopes Coelho e Antonio Lopes Coelho, tambem nossos correligionarios e acreditados commerciantes da nossa praça, foram testemunhas do acto.

Rua

A sr.ª Rosa Pestana, moradora na Avenida D. Amelia, queixou-se á policia de que um creado lhe furtára um annel com brilhantes; a sr.ª Antonia Julia Vieira, moradora na travessa Rebello da Silva, 1, rez-do-chão, queixou-se do que os gatunos lhe entraram em casa e lhe furtaram objectos de ouro e prata, no valor de 80$000.

—A policia prendeu Antonio José Ferreira, residente no cruzeiro da Ajuda, 101, loja, accusando-o de furtar a Joaquim Manuel, morador na rua da Cascalheira, 24, rez-do-chão, roupa e objectos de ouro no valor de 79$000 réis.

Provincias

MOURÃO, 25.—Para tratar d'assumptos eleitoraes chegou do Mont'Estoril a esta villa o chefe do partido regenerador sr. João Rosado.

—Deve brevemente abrir na Praça Municipal d'esta villa um bazar, cujo producto será applicado a melhoramentos da egreja matriz d'esta freguezia.

—Para Lisboa seguiu a esposa do sr. dr. José Garraza, acompanhada de seus interessantes filhos.

—Regressou d'Evora o sr. Joaquim Ventura Pereira Dias, acompanhado de seu filho que, no Lyceu Nacional d'aquella cidade, fez exame de 2.º grau; obtendo uma bôa classificação. Foi seu leccionador o sr. Antonio José da Silva Peres.

—De visita á familia do sr. Balthier Rojão Guerreiro, encontra-se n'esta villa o sr.º D. Margarida Rosado Perdigão, filho do sr. Manuel Ignacio Marques Rosado, proprietario em villa do Redondo.

CALDAS DAS TAIPAS, 25.—A colonia balnear é, no corrente mez, ainda numerosissima. Teem-se realisado bellas festas pic-nics, passeios, etc.

Todas as noites, nos salões dos hoteis, ponto de reunião dos aquistas, improvisam-se brilhantes *soirées*, que decorrem animadamente.

SETUBAL, 26.—Tendo o celebre fado da Quinta Nova, Costa Ritto, de parceria com o sr. Luiz de Figueiredo, do *O Trabalho*, publicado no *Independente*, do que o primeiro é director, um perfil que vinha o sr. Luiz Silva, director do *A Republica*, este senhor, vendo hontem os dois juntos, foi exigir-lhes satisfações, acabando por applicar algumas bengaladas em Costa Ritto, que fugiu para dentro de um estabelecimento, a fim de evitar maior sova.

PEDROGAM GRANDE, 26.—A inauguração do Centro Escolar Democratico José Jacintho e o comicio aqui realisado pelo partido republicano deixaram de orelha murcha varias creaturas que julgavam este povo tão subjugado ao *quero e mando* que a imponencia que qualquer d'estes actos assumia lhes subia a cabeça, e hoje não na padre nem cacique que não desenhe ameaças, que não procure ridicularisar o effeito moral que esta primeira jornada produziu no escravisado povo d'esta villa.

Pois não será com a violencia, não será com as promessas do costume, não será dando poeira aos olhos dos ingenuos, que Pedrogam deixará de caminhar para o futuro, votando ao desprezo as figuras que até hoje lhe teem posto o pé no pescoço. Morou-se uma guerra surda para que este povo não ouvisse pela voz dos seus representantes o soluço da situação em que se encontra o paiz e a que o tem conduzido a monarchia. Morou-se uma guerra surda á fundação da escola, porque certamente o que se deseja é que o povo continue ignorante e a prova é que, sendo esta terra séde do concelho, ha mais de oito mezes que a escola official do sexo masculino se encontra fechada, sem que a grande influencia dos politicos d'aqui se tenha posto em movimento, para remediar este grande mal, que não admitte delongas.

Tudo isto o povo conhece, e no nosso espirito não ha a menor duvida de que d'ora avante nem tudo serão facilidades, para os que costumam empunhar o bordão de commando, porque as ovelhas, até hoje obedientes, serão surdas á sua voz, e serão haja em vista a figura ridicula da tão falada *contramanifestação*.

Que pobreza de caracter! Que farçada! Todos aqui sobem em que estado regressa o *sil e dó* quando vae abrilhantar qualquer romaria. Pois o latão de vinho acaba de enchar de *patriotismo* aquellas almas, que marcham, dando vivas aos caciques.

Uma vergonha!

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Relações luso-brasileiras

RIO DE JANEIRO, 26.—O presidente Nilo Peçanha resolveu definitivamente autorisar o Lloyd Brazileiro a estabelecer linha de navegação do Rio de Janeiro a Loixões com escala por Lisboa, Madeira, Pernambuco e Bahia. A carreira será mensal e só mais tarde bi-mensal. A primeira viagem effectuar-se-ha em setembro proximo. A nota officiosa diz que o desequilibrio entre a exportação e a importação será compensado com a franquia de porto de Lisboa para productos brazileiros. — (*Havas*).

Um discurso do imperador Guilherme

KOENIGSBERG, 26.—O imperador Guilherme presidiu aqui a um jantar no decurso do qual recordou a historia da provincia da Prussia oriental e elogiou a rainha Luiza cujo exemplo ensina ás mulheres o amor do lar e da patria, e nos ensina a nós homens a estar sempre promptos para cultivar as virtudes militares e a manter o nosso armamento considerando que as potencias visinhas fizeram tão poderosos progressos que é sómente sobre o nosso armamento que reposa a nossa paz; o imperador considerando-se como um instrumento do Senhor e indifferente ás mesquinhas do vêr de dia prosegue o seu caminho consagrado á prosperidade e ao desenvolvimento pacifico da patria.—(*Havas*).

O cholera ovante

ROMA, 27.—Nas ultimas 24 horas houve 14 obitos de cholera em diversas localidades da Italia.

VIENNA, 26.—O exame bacteriologico averiguou dois casos de cholera asiatico.—(*Havas*).

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fonte Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Amsterdam «K. Willem III (Batav]....	28
R. Jan., Sant., R. Prat. «Am. Troude» (Havre)	28
Pará e Manaus, «Augustine» (Liverpool)	25
Vigo e Liverpool «Jerome» (Pará)....	29
Braz., R. Prat. «Atlantique» (Bordeaux)	28
R. Jan. e R. Prat. «Cap Verde» (Brazil)	31
Vigo, Bel e Ham. «Cap. Verde» (Brazil)	31
Bordeaux, «Amazonense» do (Brazil)	31
Maranhã, Ceará, «Nassovias (Hamb.)	31
Cor. La Pal e Liv. «Orcana» (Brazil)	31
Braz. R. Pr. e Pac. «Oravia» (Liv)..	31
Vic. B. R. J. e Sa. «Macedonia» (Ha.)	31
B. R. Ja. e R. G. Sul «Virgile (de Li.)	31
Af. Or. S. Th.. Loanda e Lobito	1
South. Plate Hbg. «Printzessin» Af. Or.	1
Hamburgo «Assunciona» (Brazil)	1
Hamburg «Habsburg» (Brazil)	1

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2 — Ministro e rei.
RUA DOS CONDES — 8 1/2—O diabo que o carregue.
SALÃO DA TRINDADE—Das 8 1/2 ás 11 1/2—Animatographo.
GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria — Duetistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.
ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas —Concertos musicaes.
ANIMATOGRAPHO—Chiado Terrasso (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasso.
ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, nos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).
FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duros de roer (revista)—Animatographo e outras diversões.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

(as que se fabricam e vendem annualmente)

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER:

A SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

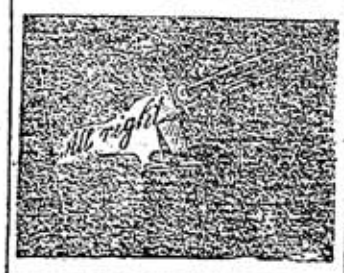
24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral
RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

'A CAPITAL'
Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, Rua Passos Manuel, n.º 50.

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Principe, 6
AJUDA

NOVIDADE!?
Lapis com illuminação electrica, util a toda a gente.
Lapis com lampada . . . 800
Apparelho completo . . 1$500



Não comprem...
as suas installações de campainhas electricas sem primeiro confrontar os preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.
Mais de 3:000 installações, de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.
Deposito exclusivo das celebres pilhas **Azoden para luz electrica domestica.**
Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz d'incandescencia. **Bonus Universal a todos os freguezes.** Para a provincia, ilhas e Africa, requisite-se **gratis** o catalogo illustrado das novidades electricas.

CASA TRIUMPHO — VIRGILIO RIBEIRO — Rua Augusta, 76

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 500 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS *em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.*

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE--BARATEZA--COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar?

Dil-o

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.

Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.

1 vol. de 320 paginas 600 réis.—Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CAIXA 1$000 RÉIS

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. do ALMADA, 86 A 90

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios como chronometros, chromographos, repetições, caixas de musica.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54

(Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Blenol — Cura todas as purgações da qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do útero, cálculos, areias, flôres brancas, etc. Uso interno e externo

Lindacutis — Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, ulceras antigas, etc.

Dermol — Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca do Xira

Almofarizes

Mãos, moetas, pedras para pomadas.

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

16, R. DA ASSUMPÇÃO, 18

Chocolate Suchard O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa 720 rcis

Jeronymo Martins & Filho

CHA DE CEYLÃO FINO CHA PRETO

Muito aromatico, **kilo 2:000 réis.** Um bom bulle a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela cara Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão.

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO Pacote de 125 gr. 350

De que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde Um lindo bulle a quem apresentar 20 **etiquetas** das que fecham os pacotes.

Succursal do LEÃO DAS LOUÇAS

AS BOAS DONAS DE CASA recommendamos uma visita a esta nova casa de louças e vidros e talheres, tanto nacionaes como estrangeiros a preços limitadissimos.

Grande variedade em serviços de jantar e chá, de louça de Sacavem e Vista Alegre

O maior e mais variado sortimento de

Louças das Caldas da Rainha

PREÇOS DAS FABRICAS—83, RUA DOS FANQUEIROS, 85

Balthazar Henriques Pereira Sousa & C.ª

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral—R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ

(Ao Largo do Caldas)

Dão-se senhas-brindes

Uma senha por cada cem réis

AVIARIO PORTUGUEZ

314, Estrada da Penha de França, 316—Lisboa

Creação de varias raças Pavões e canarios

Recebem-se ovos para incubar desde 30 réis cada

FLORES E HORTALIÇAS

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co

Longines

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

POLPA MELAÇADA

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cosinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso do mestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, corvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldara gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Emfrente da Companhia do Gaz)

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Dental White Paste

A melhor pasta ingleza para dentes.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293—Rua da Prata, 295—LISBOA

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 246, 2.º

Telephone n.º 1608

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258—Rua da Palma—260 e 260-A

LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Premiada na Exposição

INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 58 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa do «A CAPITAL» — Redacção e administração C. do Combro, 38 — LISBOA — Domingo, 28 de Agosto de 1910 — Telep. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 93 a 103 — Preço 10 réis

A REPUBLICA TRIUMPHA!

A monarchia, perante a victoria do Povo, para não esperar a sentença fulminadora da Revolução, tem um unico recurso: fugir!

Em frente da egreja d'Alcantara — Durante a votação

Os bandos monarchicos, inclusivé o "bloco" predial, foram esmagados perante a urna pelo voto livre e independente dos republicanos

MAPPA DAS VOTAÇÕES NAS ASSEMBLEAS DE LISBOA

CIRCULO ORIENTAL

Nomes dos candidatos	1.º BAIRRO										2.º BAIRRO										TOTAL DOS DOIS BAIRROS	CONCELHOS							TOTAL GERAL
	Santa Engracia	Santo André	Anjos	S. Vicente	Santa Catharina e S. Miguel	S. Thiago e Castello	Sé e S. Christovão	Soccorro	Beato	Olivaes	TOTAL	Magdalena	Encarnação	Pena	S. Nicolau e Santa Justa	S. Julião	Martyres	Sacramento e Conceição Nova	S. José	S. Jorge d'Arroyos	TOTAL		Arruda	Loures	Villa Franca de Xira	Alemquer	Cadaval	Azambuja	TOTAL	
Listas entradas		581			322	429		701		475		839	668		693		911													
REPUBLICANOS																														
Dr. Affonso Costa		347		332	240	270		550		351		326	470		561		108													
Dr. Antonio José d'Almeida		347		333	240	271		550		351		326	471		564		110													
Dr. Bernardino Machado		347		333	140	271		547		351		326	470		560		108													
Dr. Alfredo de Magalhães		347		331	239	270		548		351		420	467		562		108													
Dr. Miguel Bombarda		347		331	239	272		546		351		326	466		561		107													
GOVERNAMENTAES																														
Freitas Branco		127			23	108		119		111		426	79		74		131													
Matheus dos Santos		127			24	108		119		111		426	84		74		132													
Pereira e Vasconcellos		127			23	107		117		111		426	78		75		133													
Alves Roçadas		127			25	109		122		111		426	88		77		134													
Ramos Botelho		127			25	108		119		111		426	84		76		134													
BLÓCO																														
Alves Ferras		111			57	48		37		11		57	106		61		74													
Silva Amado		111			54	46		37		11		57	101		61		72													
Mathias Nunes		111			56	48		37		11		57	105		61		72													
Manuel Duarte		111			55	48		37		11		57	104		62		73													
Manuel Vargas		111			56	46		32		11		57	101		62		72													

CIRCULO OCCIDENTAL

Nomes dos candidatos	3.º BAIRRO									4.º BAIRRO								TOTAL DOS DOIS BAIRROS	CONCELHOS								TOTAL GERAL
	Santa Catharina	S. Paulo	Mercês	S. Mamede	S. Sebastião da Pedreira	Coração de Jesus	Campo Grande	Lumiar, Ameixoeira e Charneca	Benfica e Carnide	TOTAL	Santos	Alcantara	Lapa	Santa Isabel	Dôres	Belem	Ajuda	TOTAL		Torres Vedras	Cintra	Cascaes	Oeiras	Lourinhã	Mafra	Sobral do Mont'Agraço	TOTAL	
Listas entradas	629	445	700	535	863	525	896	339																				
REPUBLICANOS																												
Dr. Alexandre Braga	456	252	191	303	466	318	173	183																				
Dr. Antonio Luiz Gomes	458	252	295	303	466	319	172	183																				
Candido dos Reis	457	252	296	305	466	320	172	182																				
Dr. João de Menezes	457	251	300	308	466	318	172	183																				
Dr. Theophilo Braga	458	253	296	304	466	320	172	183																				
GOVERNAMENTAES																												
Oliveira Bello	47	112	262	147	242	124	181	116																				
Joaquim Belford	50	111	242	153	252	114	181	143																				
Motta Prego	58	114	268	160	242	125	180	112																				
Rodrigues Monteiro	45	113	254	158	242	125	181	115																				
Manuel Fratel	50	113	254	158	242	121	182	117																				
BLOCO																												
Alvaro Chagas	113	42	119	66	126	75	40	15																				
Chaves Mazziotti	103	54	107	63	126	71	40	13																				
Paiva Conceiro	111	46	122	70	126	73	40	15																				
Sinel de Cordes	106	45	100	64	126	72	40	13																				
Rodrigo Pequito	101	44	132	61	126	69	40	15																				

VIVA O POVO!

O paiz atravessa n'esta hora um momento solemne. E' o momento do triumpho, em todas as suas imprevistas glorias. Na batalha de hoje venceu o Povo. Só elle demonstrou fé, vontade, esperança, decisão, energia, O simples, o humilde, o modesto, o que labuta, o que vive desconhecido e morre abandonado, esse que é para nós a alma da liberdade e o espirito da justiça, triumphou, porque manteve a pureza da sua consciencia. Não se vendeu. Firme ás suas reivindicações, olhos fitos no seu ideal, mergulhado no seu infinito amor pelo Bem, foi á lucta, sem armas nem couraças, mas com o desejo intimo e sagrado de—vencer.

Ameaças, protestos, despedimentos, offertas, perseguições, odios, tempestades que se desenrolavam a seus pés, nada o demoveu,—um unico anceio fazia palpitar a sua alma generosissima: a victoria da Republica, que consubstanciava a sua propria victoria!

Seria capaz de se deixar matar, de soltar barrancos, de esperar um raio fulminante, mas não arredava pé. Havia de bater-se com a fragilissima lista de papel, pela Republica, como ámanhã, por ella, se baterá de armas na mão, vertendo o seu sangue vermelho, puro e forte, que fortalecerá a terra creadora.

Grande e admiravel povo! Vales bem todos os sacrificios que te façam para redimir.

A massa popular não se limitou noje a eleger os candidatos republicanos que interpretam as suas aspirações. Foi mais longe. Lançou as suas mãos vigorosas em torno do pescoço da monarchia e estrangulou-a. O regimen morreu hoje. Como podem viver instituições que têem contra si toda a opinião? Como podem continuar n'uma existencia faustuosa, os que se sentem perdidos n'um isolamento feito de odio e de desprezo? Não é possivel! O golpe de hoje é mortal. Já não é o divorcio entre o regimen e a nação. Esse realisou-se ha muito. E' o desenlace, a queda de instituições que nos têem conduzido á mais vergonhosa ruina. E' o assalto ao *kraal* d'esses Gungunhanas pintados de branco que são os monarchicos,

A ninguem é licito duvidar do proximo triumpho. A monarchia morreu. Já ninguem decente acceitou o seu dinheiro ou seus favores, como se viessem de mãos empestadas. O sentimento civico despertou e sentiu-se hoje palpitar fortemente no espirito popular.

Essa conquista é a grinalda florida da Democracia.

Povo, bom povo de Lisboa, nós te saudamos! E's o triumphador! Venceste, heroe!

N'esta saudação vae envolvido todo o povo portuguez que tão abnegadamente firmou em solido terreno a causa republicana.

Vamos ao resto, vamos agora á Revolução!

Atravez das assembléas

S. Julião

Presidente: Adolpho Augusto Mello Marques; auctoridade representada pelo sr. Ferreira da Cunha, administrador do 2.º bairro, que dorme beatificamente junto do prior. Na mesa tres *predia listas* e um correligionario José Maria Nogueira, José Julio Ferreira Bastos e Jayme Pedro Soares. Pela egreja e no largo fronteiro muita policia, empregados publicos, pessoal dos impostos, carteiros (sem faltar o velho Siraivo) etc.

Duas mulheres com filhos, pedem esmola, invocando um nome querido. A' porta da egreja o celebre 76, cabo Soares, distribue listas monarchicas. Melhor cara traga o dia de ámanhã!...

Magdalena

Extraordinariamente concorrida a assembléa d'esta freguezia, pelo pessoal em numero avultado, da Alfandega. A' mistura, varios policias, carteiros, etc. Preside o sr. Alexandre Lopes Botelho, estando a auctoridade representada pelo regedor A' direita da urna, vê-se o andor do Senhor dos Passos, e os paineis das Senhoras das Dôres, da Conceição e da Virgem e Jesus Christo, á esquerda ostentam-se os altares com S. Jorge, S. Pedro, Santo Antonio e S. João. Na mesa, que é mixta, o partido republicano está representado pelos srs. Eduardo Roza Junior, José Trindade Correia e Salvador Alves Carvalho.

O acto decorre regularmente, apenas interrompido de vez em quando com pequenos protestos sem consequencias.

Martyres

A's 9 horas constitue-se a mesa, presidindo o sr. Carlos Mauricio Esteves. Os nossos correligionarios estão representados por Antonio Lopes Duarte, Antonio Costa Vieira e Joaquim Raphael Costa. O regedor representa a auctoridade. Ha, apenas, um pequeno incidente, quando o policia 312, da 7.ª esquadra, quiz votar declarando chamar-se Alvaro de qualquer coisa. Entre outras pessoas, vêem-se ali os srs. Arthur Brandão, Moreira de Sá, Cyprinno Batalha, padre Bruno, Silva Nogueira Godinho, da «Estrella Polar», tratando de angariar votos para os monarchicos: tambem, appareceu em grande numero, a judiciaria e os guardas da esquadra do Governo Civil. As listas dos guardas são mais estreitas e de pequeno formato. Uma manigancia da auctoridade...

Sacramento

A assembléa eleitoral reune ás 9 horas. Maioria republicana. Preside o sr. Eduardo Vellez, em substituição de padre Eduardo da Silva, capellão do hospital de S. José, que deu parte de doente. Representa *contractamente* a auctoridade, o sr. Carlos Augusto Cordeiro. Na mesa vêem-se dois monarchicos, *bloquistas*, que contavam com a maioria. Esta é dos nossos correligionarios José Augusto Ferreira da Silva, José Sebastião Pacheco, Joaquim Manuel Coutinho e D. Domingos Antonio Vaz. Com cara desolada, passeiam nos corredores da sachristia os officiaes da municipal do quartel do Carmo, o conservador director da Escola Academica, o progressista D. Thomaz de Cayolla, o franquista Nuno Porto, etc. Meio dia e meia hora; uma voz chama por José Rolão Martins, respondendo um rapaz imberbe, dos seus 18 annos. Levantam-se duvidas e protestos e o rapazote interrogado declara chamar-se Manuel da Silva Alves ter 24 annos e ser vendedor n.º 11 da padaria lisbonense. E' preso preventivamente até ás duas horas de espera. Averigua-se entretanto que o pobre pequeno, é uma victima dos monopolistas padeiros, pois o Martins, ha um anno que não é empregado da Lisbonense e o Alves, ha trez mezes que está na terra da sua naturalidade. A pobre victima dos Sousas e Moraes é mandada em paz, por condescendencia dos nossos correligionarios.

Encarnação

Preside o sr. Manuel das Dôres Vieira, e representa a auctoridade o sr. Victor da Silva, empregado da alfandega. A mesa ficou constituida com dois governamentaes e os republicanos Luiz Vieira da Cruz, Antonio Salvador, Agostinho Soares Pimentel e João Motta da Silva Junior. O acto eleitoral decorre sem incidentes, apenas no começo varios eleitores protestam contra o facto de ir ali votar em nome d'um seu irmão o sr. Antonio Dias, morador na rua do Alecrim, 74, 3.º

Beato

Grande concorrencia—destacando-se o famoso prior. Preside o sr. Bernardo Heitor da Silva. O prior, vendo o seu amigo na presidencia, quer ser o secretario. Os eleitores insurgem-se. Ha protestos. Por seu turno, os bloquistas querem obter alguma representação na mesa. Nada conseguem e são nomeados secretarios os srs. Rogerio Motta e Joaquim Viegas Mattos, supplentes os srs. Eduardo Manuel Cortes e Emygdio Bandeira. Escrutinadores, Francisco Baptista Gomes e Manuel dos Santos Xavier. Ordem completa.

Olivaes

A mesa mixta. Preside o sr. João Damasceno Jacome, secretarium os srs. Manuel Esteves Carrilho e José Antonio Teixeira. Supplentes, Abilio Sequeira e Manuel João Lopes. Escrutinadores Adelino Sampaio e João Evangelista Campos. O acto foi pouco concorrido e sereno.

Santo André

Preside Sabino Candido do Rego Galamba e são vogaes Mario Costa Vasconcellos, Jacintho Eduardo Barreiros e Manuel Marques, republicanos, e Alexandre de Sousa Pinto, Manuel Martins Lomba, governamentaes. O acto eleitoral decorreu serenamente.

S. Vicente

Presidente, Alfredo Pereira de Mattos; vogaes, João Rodrigues, Alberto Fernandes Barros Vermoell, republicanos, e João Bernardo da Veiga Junior, Manuel Bento Fernandes e Eduardo Narciso de Andrade, governamentaes. A concorrencia é numerosa. Durante o acto eleitoral não se registam acontecimentos importantes.

Santa Engracia

Preside Francisco Carlos Lagrange e são vogaes Antonio José Guedes, Luiz Claudio Veiga, e Antonio da Conceição Pedreira, republicanos, e Eugenio Mathias, Felix Alves de Mello e Joaquim de Sant'Anna Carvalho, governamentaes. Não ha incidentes dignos de menção.

Pena

Presidente Caetano José Lacerda e Mello; auctoridade, Joaquim Dias Henriques; vogaes, João Antonio Pinto, Manuel Francisco Affonso, Custodio R. Santos Netto e Carlos Henriques, republicanos, e Francisco Antonio Guilherme Diniz Ivo e Gabriel Fernandes Gravito, governamentaes. Foi encerrada a votação ás 3 horas da tarde, sem que se tivesse produzido qualquer incidente de valto.

Santo Estevam

A mesa é mixta. Preside Manuel da Rocha Mendes e são vogaes Carlos Mendes Franco Alberto, Alberto Ferreira, Manuel Nunes Guerra, Alfredo Augusto Carlos Torres, João José Ferreira e Caetano Pereira da Costa. Não ha incidentes importantes.

Anjos

A concorrencia é numerosissima. A assembléa funcciona na igreja do Desterro, por ainda não estar inauguradá a nova igreja d'aquella freguezia. Preside Antonio Bernardo Francisco dos Santos; representa a auctoridade Joaquino Arthur Ganhado, e são vogaes Plinio Simuel da Silva, Augusto José de Goes e José Nunes Catilina, republicanos, e José Julio Durão Seixas, Joaquim Quintino Travassos Lopes e David da Silva, governamentaes. Não ha incidentes dignos de nota.

Santa Catharina

Grande concorrencia ás 9 horas, quando se constitue a mesa, em que teem representação os nossos correligionarios José Maria Rodrigues, Arthur Baptista Nunes Motta, Carlos Rodrigues Simões e Manuel Martins Travassos. Por deferencia d'estes, em numero de 300, a colligação *predial* é representada pelo ex-carista Antonio Carmo e José Rodrigues Ferreira.

A's 11 e meia, um dos directores da Companhia de Remificação, José Rodrigues, acompanhado um fedelho que ainda merecia bibe, pretende lançar na urna uma lista monarchica em nome d'um eleitor que não está presente. O povo descobre a patifaria e corre o socio de Castanheira de Moura até á calçada do Combro, apupando-o de tal fórma que o monopolista padeiro quasi se some por entre as pedras da calçada.

Pouco antes, um *morto que ressuscitara* perante a urna, tambem tivera egual sorte.

Mercês

Até ás 11 1,2 horas o acto eleitoral decorreu sem incidentes. Preside o sr. Marco Tulio de Carvalho, estando a auctoridade representada *fuebremente* pelo sr. Alfredo Nascimento. Nesta os nossos correligionarios Francisco Raymundo Estrella, Annibal Teixeira Brêa e Estevão de Carvalho, e tres monarchicos.

Santa Justa

A maioria d'esta assembléa é republicana. Muito antes das nove horas, o largo de S. Domingos está repleto.

O acto eleitoral, este anno, realisou-se na nave da egreja, por imposição do prior Fiadeiro. Os altares estão desnudos. Preside o sr. Manuel Alfredo dos Santos Caldeira, estando a auctoridade representada pelo chefe de judiciaria Albino Sarmento. Este ás 11 horas, vae almoçar e substituido pelo regedor de S. Nicolau, que passados vinte minutos tambem se ausentou. Assumiu o cargo um collega de S. Domingos. Todo o acto decorre placidamente, áparte pequenos protestos. A mesa é constituida pelos nossos correligionarios srs. Eduardo Almeida Branco, Manuel Caetano Alves, Bernardino Ribeiro Dias Costa, Ernesto Antonio Carvalho, João Evaristo da Cunha e Arthur Alves Ribeiro.

Ajuda

A' hora regulamentar abriu a assembléa. Na presidencia toma logar o sr. Antonio José da Silva, secretariado pelos srs. Joaquim Antonio da Costa e Alberto Ramalho, sendo supplentes os srs. Henrique Pereira e Silverio Pereira Junior e de escrutinadores os srs. Alfredo Lopo e Joaquim Junior. A mesa é mixta. Nota-se grande concorrencia de eleitores, sendo o acto muito animado.

Os criados do paço da Ajuda distribuiam listas dentro da egreja, com todo o descaro. O facto levantou protestos, dando-se um pequeno incidente. A intervenção rapida de algumas pessoas serena tudo.

Lumiar

Preside o policia Alexandre Morgado. Secretarios srs. Carlos Assis e Ernesto Monteiro; supplentes, João José Torres e Joaquim Pereira da Silva. Servem de escrutinadores os srs. João de Vasconcellos Machado e João Vidal. Nota-se que a auctoridade é representada por um creançola, filho do policia Morgado. A votação decorre serenamente. Os nossos correligionarios obtiveram uma maioria de 66 votos, o que desesperou os monarchicos que seguiram de orelha murcha para os seus domicilios, chorando a derrota.

O chefe Amaral, saiba da esquadra do Campo Grande, andou hontem de automovel—viva o luxo!—a passear pelo Lumiar e pela Ameixoeira, pedindo votos para o bloquismo reaccionario e dizendo que eram para o Governo.

Benfica

A mesa é mixta. Preside o sr. Manuel Gomes das Mercês; secretarios os srs. João Germano Baptista e Joaquim Duarte Ferreira; supplentes, os srs. José Dias Leandro e Antonio Manoças e Silva. Escrutinadores os srs. Manuel dos Santos Lima e Alfredo Ramalho. A votação é numerosa e sem incidentes.

Belem

A's 9 horas estavam presentes muitos eleitores constitue-se a mesa mixta sob a presidencia do sr. Carlos Midosi Bahuto, secretariado pelos srs. Cesar Mendes Nunes Loureiro e Basilio Ribeiro Junior; supplentes são os srs. Julio Gueiras e Joaquim José Linhares de Almeida e escrutinadores os srs. João Caetano da Silva e José Dias. O acto decorre com toda a serenidade.

Soccorro

Presidente: Francisco Almeida e Sousa; auctoridade, José Lopes; vogaes, Ventura Gomes Pimenta, Antonio José de Sousa e Antonio Marques Paes, republicanos; e Maximiano Augusto Pimentel, Augusto José Rodrigues e Julio Fernandes Lopes, governamentaes. A eleição acabou cedo, sem que se désem incidentes de importancia.

S. Jorge de Arroyos

Presidente, Paulino Antonio Moreira; auctoridade, Joaquim Mendes Correia; vogaes, Raphael Luiz da Silva, Vasco Dias Monteiro Galvão e Ricardo dos Santos Covões, republicanos; e Annibal Alberto Abranches Fragoso, José Paulino Franco Assumpção Esteves e Manuel Alfredo Teixeira Sampaio e Mello, governamentaes. A eleição é muito concorrida, terminando ás 3 horas da tarde. Foi preso José Henriques da Costa, morador na rua do Arco do Cego, 35, por votar em nome de outro. Está na esquadra de Arroyos.

S. Sebastião

Presidente, João Ferreira Silva; vogaes, Alberto Soares Ribeiro, José Maria da Silva Fernandes e Frederico Bataliha Ribeiro, republicanos; e Adelino Costa, Pedro Felgueiras e David Luiz Garcia, monarchicos. O acto eleitoral decorreu serenamente.

S. Paulo

A assembléa está muito concorrida e movimentada. E' preso Antonio Martins, empregado na Companhia do Gaz, por tentar votar em nome de outro. Declara ter sido instigado a isso por Henrique de Sousa. Foi para a esquadra da Boa Vista. A assembléa é presidida por José Candido Correia; são vogaes, Carlos Gomes Correia, José Antonio Nunes e José Christovam Junior, republicanos; e José Paulino, Antonio Joaquim Pereira Abranches e Manuel José, monarchicos. Não ha incidentes. Vigiam o acto os membros da commissão parochial republicana. A eleição foi interrompida ás 4 horas da tarde.

S. José

Presidente, Carlos Borges; auctoridade, Caetano José de Carvalho; vogaes, Julio Mario de Sousa, José Porphyrio Alves e Manuel da Silva, republicanos; e Francisco Maria d'Almeida, Manuel Lopes Marques e Joaquim Francisco. As duas horas de espera começaram ás duas horas da tarde. Não houve conflictos.

Lapa

Presidente, Gustavo Ernesto Bessone Mauricy; auctoridade, Marcelino Fialho Gomes, substituido mais tarde por Elias Leite; vogaes Abilio de Jesus Pereira da Silva, José Gonçalves, Duarte Antonio Pereira de Mello Sarrea, republicanos, e José Marçal Ostermalt de Sousa, Antonio Carlos das Neves e Joaquim Antonio de Sousa. N'esta assembléa votaram as duas esquadras da travessa das Almas e do Caminho Novo, tendo ambas 150 guardas, approximadamente. A primeira chamada findou ás 3 horas da tarde. Foi apresentado um protesto porque o presidente, com o seu voto de desempate, deliberou que votasse Manuel Rodrigues Duarte, quando no respectivo caderno estava inscripto Manuel Roiz Duarte. O protesto foi presentado por Accacio Eduardo dos Santos.

Dôres

A constituição da mesa foi tumultuosa e demorada. O prior de Santa Isabel, rev. Santos Farinha, queria á viva força que o bloco tivesse representação, não obstante ter sido approvada a mesa que era composta de republicanos e governamentaes. Por este motivo houve grande balburdia, chegando a audacia de Santos Farinha ao ponto de arrancar a lista das mãos do presidente e pretender rasgal-a. Contiveram-n'o alguns cidadãos presentes, que se compadeceram das costellas de sua reverencia. O acto eleitoral deve terminar amanhã. Nas duas horas de espera, que começaram ás 3,15, verificou-se que os republicanos tinham em media 400 votos e os governamentaes e bloquistas cerca de 250. Presidiu Julio Pereira, sendo os vogaes republicanos e governamentaes.

S. Christovam

Preside José Joaquim Affonso e são vogaes Joaquim José Baptista Duarte, Antonio Matheus Pereira Junior e João José Pereira, republicanos e Abilio Gomes dos Santos, José Joaquim Alfonso e José d'Oliveira Carvalho. O acto eleitoral é a cada momento perturbado pelo padre Avelino Figueiredo, o famoso estrio da Liga de Defeza Monarchica, que requereu arbitrariamente a prisão de Alberto de Araujo e Cunha. O facto levantou grandes protestos.

S. Mamede

O acto eleitoral decorre muito movimentado. Preside o marquez de Sousa Holstein; representa a auctoridade Amandio Augusto d'Almeida Campos, e são vogaes Mario Augusto Fernandes, Joaquim Romão Dias Aguiar e Fausto Bento Ramos, republicanos, e Augusto Gomes Frões Junior, José Fernandes d'Andrade Ramos e Alfredo Isidoro Vieira Villaiva, governamentaes. Quando ia votar morreu repentinamente Luiz Maria de Freitas, escrivão do 1.º officio de 2.ª vara do tribunal da Boa Hora, morador na rua de Salitre, 334. O finado foi escrivão e tabellião muitos annos na comarca de Villa Franca de Xira, tendo sido transferido para a 2.ª vara civel ha tempo. O caso, como é natural, causou grande borborinho e commoção. Além d'este incidente, poucos mais houve dignos de menção.

S. Christovão

A assembléa está concorridissima. Preside Leonel Tavares de Mello representa a auctoridade Manuel Antonio Mendes, e são vogaes Antonio Matheus Junior, Joaquim José Baptista Duarte e João José Pereira, republicanos; José Joaquim Affonso e Albino Gomes dos Santos, governamentaes, e Albino Gomes dos Santos, bloquista. Não se dão incidentes de grande importancia.

S. Thiago

Presidente, Miguel Rosa; vogaes, Antonio Campos da Silva Reis, Carlos José Vaz e Avelino Elias, republicanos e Z ferino Ferreira Seabra, Manuel Marques e Antonio Isidoro, governamentaes. Houve um incidente motivado pela policia, que pretendia entrar na egreja debaixo de fórma, para votar. Foi lavrado protesto dos republicanos.

Coração de Jesus

Presidente, João Roberto Barahona e Costa; auctoridade, Antonio Gaspar Marques; vogaes Joaquim Domingues Ferreira, José Antonio Correia e Joaquim Rodrigues Simões, republicanos, e Manuel José Gomes, Manuel Valente e Vicente Oliveira. Os dois ultimos são, respectivamente, os policias n.os 122 e 103. Um d'elles provocou um incidente hilariante, porque na occasião em que um collega ia a entrar na egreja com o sabre a cinta, como alguem protestasse contra o facto, elle declarou que o sabre não era uma arma. Nada mais houve digno de menção.

CINTRA, 28—O sr. Alvaro de Vasconcellos, genro do cacique José Augusto dos Santos, e um tal Chrispim, conhecido pelo Patrão Alegre, sahes do bloco, foram a freguezia de S. João das Lampas e ao logar da Tojeira pedir votos, sendo, na volta apedrejados.

Quanto pode a ingratidão publica!

—Consta que foram depositados 250$000 réis para construcção de um chafariz em Nafarros, afim o povo, do logar não votaria ao governo.

MAFRA, 28.—T—Na assembléa da Egreja Nova a votação foi: governo, 271 votos, bloco, 22 e republicanos, 12.

Fóra de Lisboa

Votações e incidentes varios

Em S. Thiago de Cacem impedem abusivamente, que os republicanos tenham representação na mesa — O presidente da assembléa, abandona-a para andar a galopinar

CEZIMBRA, 28—T.—O presidente da assembléa de S. Thiago de Cacem, sr. Sá Mello, depois de constituir a mesa abandonou o seu posto para andar galopinando em favor do governo.

Não permittiram que o partido republicano tivesse representação na mesa.

SETUBAL, 28—T.—A's 12.35 estão funccionando todas as assembléas eleitoraes, sendo as mesas mixtas. Corre tudo em ordem. A gente do famoso Baptista conta como certa enorme derrota.

A fabrica de vidros da Amora fiscalisa se os seus operarios vão ou não votar

SEIXAL, 28,—T—O acto eleitoral n'esta villa tem corrido da melhor ordem, á excepção de um protesto levantado por um membro da mesa contra a presença de um empregado da fabrica de vidros da Amora que estava fiscalisando se os operarios da mesma fabrica compareciam ou não a votar.

Chegaram, no vapor da manhã, uma força de tenente da guarda municipal e o candidato Augusto da Costa Ferreira, que está fiscalisando o acto. A mesa é mixta sendo constituida por tres governamentaes e tres republicanos.

O sr. José Rebello provocando disturbios na assembléa do Gavião

GAVIÃO, 28.—T—O sr. conselheiro José Rebello provocou disturbios, na sede da villa, por occasião da votação, provocando a intervenção da auctoridade.

Conflictos imminentes, na Golleã por motivo de fraudes—A lista republicana deve vencer por 200 votos

GOLLEGÃ 28, — T. — O presidente da assembléa trocando listas republicanas por governamentaes deu logar a energicos e quasi conflictosos protestos. E' provavel que os republicanos obtenham duzentos votos das seiscentas listas entradas.

Em Gaiveias (Portalegre) a votação é quasi exclusivamente republicana

PORTALEGRE, 28,—T.—Na assembléa de Gaiveias deram entrada 248 listas, sendo 223 republicanas, 21 do governo e 4 do bloco.

Reina grande enthusiasmo.

O bloco é derrotado em toda a linha no concelho da Figueira —Forças de cavallaria para o sul do mesmo concelho

FIGUEIRA DA FOZ, 28—T—O acto eleitoral corre regularmente nas freguezias da Figueira, Buarcos e Tavarede com representantes de todos os partidos. Ignora-se o que vae pelo resto do concelho. Os republicanos esplanaram no bloco, tendo o governo, a maioria. Ha ordem no concelho. Têem sahido algumas forças militares de artilharia para as differentes freguezias do sul. O bloco tem sido derrotado em toda a linha.

Os inimigos dão-se as mãos

BELMONTE, 28,—T.—Neste concelho houve accordo entre texeiristas e bloco ficando este com 35 votos de maioria.

Sem commentarios!

Em Palhaes os republicanos alcançam enorme maioria

BARREIRO, 28—T.—A votação em Palhaes correu serenamente. Estiveram na urna 180 listas. Os candidatos republicanos obtiveram: Fernandes Costa, 136 Feio Terenas, 124, Costa Ferreira 120 O monarchico mais votado teve apenas 53 votos.

Um padre do bloco que esteve em risco de apanhar a sua conta

LEIRIA, 28.—T.—O acto eleitoral está decorrendo, aqui, animadissimo. Deu-se um incidente com o padre Miguel do logar da Santa Mari, que, á porta do referida assembléa trocava listas do governo pelas do bloco. Houve logo intercenção por parte dos governamentaes chegando o celebre galopim a ser amarrado com prisão e maltratado pelo candidato Costa Santos. O procedimento d'este padre é asperamente censurado.

Na assembléa de Santa Cruz, de Coimbra, os do bloco tentam varias prossas provocando conflictos

COIMBRA, 28,—T.—As urnas estão sendo concorridissimas, sendo as mesas mistas.

Na assembléa de Santa Cruz o acto tem de corrido tumultuario, repetindo-se os conflictos por teimarem os caciques bloquistas em perpretar varias burlas, o que lhe não tem sido consentido. Os animos, ahi, estão exaltados, tendo sido expulsos, pelos eleitores, alguns influentes que pertendiam, distribuir listas á boca da urna, sendo um d'elles o dr. Annibal Maia.

Em Almada sae victoriosa a lista republicana

ALMADA, 28—T.—Constitue-se a mesa ás 9 horas, sob a presidencia do sr. Antonio Fernandes Martins, professor ficial. A mesa é mixta, composta pela ra. Patricio de Serra e Moura, governamental, Joaquim Amorim Ferreira, republicano, secretarios: José Joaquim d'Almeida, governamental e Galileu Bensaudo Correia, republicano; escrutinadores: João Pinto d'Almeida, governamental, Raul Custodio Gomes, republicano.

Emeraram 329 listas. O resultado da votação foi:

Antonio Aurelio da Costa Ferreira 168, dr. Fernandes Costa 168, Feio Terenas 168.

Os drs. Antonio José d'Almeida e Bernardino Machado tiveram 2 votos cada um.

Da lista monarchica tiveram votos: Alvaro Augusto Frons de Souza 153, Carlos Mariano do Carvalho, 153 e José Justino de Carvalho 150.

O acto eleitoral correu muito tumultuoso, sendo chamada por duas vezes a força armada. Era da guarda municipal sob o commando de um alferes.

O administrador e o regedor galopinavam dentro da egreja e nas proximidades o que levantou violentos protestos.

O regedor ausentou-se da egreja sem previa licença do presidente, o que dará logar a protesto.

Em Caparica está-se fazendo o escrutinio, ás 4 30 sendo a mesa mixta.

Mercado indecoroso do voto—Um cacique franquista processado—Adhesões ao partido republicano

PORTALEGRE, 28, T.—As urnas estiveram mustissimo concorridas não havendo memoria de tamanha animação. Nas assembléas das freguezias rurares os eleitores são conduzidos como carneiros pelos caciques monarchicos, sendo o mercado de votos indecoroso. Vae ser processado o parocho Alegrete, cacique franquista, por comprar votos dentro da egreja. Não terminará hoje o escrutinio em nenhuma das assembléas. A fiscalisação republicana optima, tendo sido alguns caciques corridos por quererem fazer algumas falcatruas em Arronches. E a registrar varias adhesões ao nosso partido, entre ellas a do presidente Camara.

Em Gavião, ao ser constituida a mesa foram expulsos da assembléa varios progressistas.

LAGOS, 28.— — As mesas das assembléas eleitoraes constituiram-se á hora regulamentar sendo formadas de elementos de todas as parcialidades politicas. E uve um principio de conflicto na assembléa de Santa Maria.

LAGOA, 28.—T—A eleição está decorrendo sem incidente. A mesa é mixta sendo presidente João Carlos Leiria, do bloco. A força está de prevenção.

GOUVEIA, 28.—T—Corre com regularidade e serenidade o acto eleitoral. O principio houve protestos dos republicanos devido a estar sendo feita a distribuição das listas á boca da urna. Os restantes assembléas nada consta de alteração d'ordem parecendo correr tudo regularmente. A mesa é de composição mixta.

BRAGANÇA, 28.—T—Houve accordo ficando os candidatos governamentaes com 1038 votos de maioria e sendo eleito pela minoria o sr. José Pessanha.

MONSÃO, 28—T.—Chegou hontem uma força de caçadores 3, sob o commando do tenente Pereira e com o effectivo de 43 praças.

Eleição renhidissimas sendo muito duvidosa victoria em relação a governamentaes ou progressistas.

Só ámanhã poderá haver resultados definitivos do concelho.

ALCACER DO SAL, 28—T.—Na assembléa d'esta villa a mesa ficou constituida, sem incidente, com representação de todos os partidos.

AZEITÃO, 28—T.—A mesa na assembléa da villa constitue-se ás 10 horas sendo mixta, e presidindo aos trabalhos o sr. José da Rosa Albino, vereador da camara municipal de Setubal.

—CORUCHE, 28—T.—Foi constituida a mesa, á hora regulamentar, com representação republicana. O acto eleitoral decorre em ordem.

ALHANDRA, 28—T.—A mesa da assembléa eleitoral ficou constituida ás 9.15, só por republicanos, visto terem desapparecido o padre, regedor e todos os eleitores monarchicos. Não ha alteração d'ordem e não compareceu força armada.

CERTÃ, 28,—T.—A mesa da assembléa da villa constituiu-se da seguinte fórma: presidente Antonio Rodrigues Cardoso; escrutinadores Fernando Berthelo e Augusto Rodrigues; secretarios Antonio Leitão e Luiz Dias. A eleição está decorrendo sem incidente, tendo o governo maioria nas assembléas de Palhaes e contando com a minoria nas de Pedrogam Pequeno e Cumeada. Na assembléa d'aqui o apuramento deve concluir ámanhã. Só mais tarde mais tarde se podendo saber os resultados das outras assembléas do concelho.

SAMORA CORREIA, 28.—T.—Os republicanos obtiveram 88 votos, o governo 6 e o bloco 191.

ALMADA, 28.—T.—E' o Monte de Caparica entraram 344 listas, sendo 70 republicanas e 268 governamentaes.

CARRAZEDA DE ANCIÃES, 28.—T.—Terminou a votação nas assembléas d'aqui e de Amedo, sem incidente, e vae principiar o escrutinio. A votação republicana é approximadamente egual á da anterior eleição.

Em Guimarães impera o accordo por varias fórmas e feitios

GUIMARÃES, 28.—T.—As eleições nas tres assembléas da cidade decorreram, talvez como nunca, ordeiras, tendo sido combinado, entre os caciques, fazerem distribuição das listas á boca da urna, combinação esta que muito desagradou causou.

A' hora que telegraphamos (3.30 da tarde), estão a terminar as duas horas de espera, sendo possivel talvez mandar ainda o resultado das votações.

Na assembléa de Taypas houve accordo com 20 votos em favor do governo, contra o que parece não se conformarem os influentes contrarios.

Não tem sido preciso auxilio da tropa, sendo exclusivamente as auctoridades da praxe que assistem ás votações.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 263

Excursão ao extrangeiro
Partida em 3 de setembro de 1910
A MADRID — Validade dos bilhetes 15 a 45 dias. Ida e volta.
1.ª classe 11$000—2.ª classe 7$000
A PARIS — Nunca se viajou mais barato a esta cidade. Ida e volta. Validos por 45 dias.
2.ª classe 293500—1.ª classe 505000.
Viagens de luxo com todas as despesas pagas.—A PARIS.
1.ª classe 1065000—2.ª classe 835500.
A PARIS e BRUXELLAS
1.ª classe 1455000—2.ª classe 1215500.
A Paris, Bruxellas e Londres
1.ª classe 2055000—2.ª classe 1615000
A Paris e Suissa (aos pontos mais lindos da Suissa)
1.ª classe 1355000—2.ª classe 1145500
Programma e venda de bilhetes
SILVA CARVALHO
Rua do Santo Antão, 77

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 30, 2.º

ELEIÇÕES EM LISBOA

O augmento, sempre crescente, da votação republicana

Entre as votações de 1906 e 1908 esse augmento já attinge, extraordinarias proporções

O resultado da comparação das duas ultimas votações para a eleição de deputados nos dois circulos da capital dá a demonstração cabal dos progressos que tem feito o partido republicano. Tambem é notavel a diminuição no numero de abstenções, o que denota uma melhor comprehensão dos deveres e dos direitos que a constituição do paiz confere aos cidadãos.

Analysemos pois os numeros que nos dão essas votações que occorreram no curto intervallo de 20 mezes menos 11 dias que tantos vão desde 19 d'agosto de 1906, até 5 d'abril de 1908.

Em 19 d'agosto de 1906, sendo presidente do conselho o chefe do partido regenerador liberal, João Franco, realisaram-se as eleições, sendo o governo apoiado pelos progressistas. Em 5 de abril de 1908, tres mezes depois da quéda do governo de João Franco, houve novas eleições, que se tornaram tristemente celebres pelas chacinas de S. Domingos e d'Alcantara, sendo chefe do governo o sr. Ferreira do Amaral.

Nas primeiras, de 38:744 cidadãos inscriptos como eleitores em toda a cidade, sendo 19:801 no circulo n.º 15—Oriental—e 18:943 no circulo n.º 16—Occidental, vota ram no primeiro d'esses circulos 9:700 eleitores e 9:369 no segundo, sendo o resultado o seguinte:

Em 1906 já no circulo oriental o menos votado dos republicanos alcançou mais 156 votos do que o mais votado dos monarchicos

No circulo Oriental, o mais votado dos monarchicos foi o sr. Vasconcellos Porto, franquista, que obteve 5:614 votos, ou *menos 156* do que o *menos* votado dos republicanos, o sr. Augusto Cesar d'Almeida Vasconcellos que alcançou 5:800 votos. De sorte que, se não fosse a votação dos concelhos ruraes que a *igreja porcarina* fez incluir, com os dois primeiros bairros de Lisboa, no circulo oriental, daria este circulo cinco deputados republicanos.

Ainda, dos eleitores inscriptos, votaram 50,1 por cento, abstiveram-se 49,90,0. D'aquelles, votaram nos republicanos 25,7 0,0, nos monarchicos 22,6 0,0, em branco, listas brancas, nullas, etc, 1,7 0,0. Differença, 3,100 a favor dos republicanos.

No circulo Occidental, o mais votado dos monarchicos, o sr. Antonio Maria Dias Pereira Chaves Marriotti alcançou 5:217 votos e o mais votado dos republicanos, o sr. João José de Freitas 4:252. Aqui os votos monarchicos excederam os dos republicanos, o que não admira porque sempre assim succedeu nas assembléa dos bairros occidentaes. Mas vamos vêr como, em menos de 20 mezes, a craveira subiu quer absolutamente, quer relativamente, sem embargo da percentagem dos votos monarchicos se ter elevado 4,6 0,0!

Nas eleições de 1905, dos 18:943 eleitores inscriptos no circulo Occidental, foram á urna 9:389, ou 49,7 0,0, votando nos republicanos 21,3 0,0; nos monarchicos 25,900 em diversas listas, brancas, nullas, etc. 2,2 0,0. Abstiveram-se de votar 50,3 0,0.

Em 1908 os republicanos supplantam os monarchicos na capital—N'esse anno o numero de votantes augmentou consideravelmente

Passando agora ás eleições de 5 de abril de 1908 vemos que:

No circulo Oriental, o *mais* votado dos monarchicos, o sr. José Mathias Nunes alcançou apenas 5:337 votos; ao passo que o *menos* votado dos republicanos, o sr. Francisco Teixeira de Queiroz, obteve 7:155, ou *mais* 1:818 votos.

Nestas eleições subiram todas as percentagens. Assim, o numero de votantes ascendeu a 42:616 ou 63,8 por cento dos eleitores inscriptos no recenseamento. As abstenções foram de 36,2. Dos votantes foram 35,3 por cento republicanos; os monarchicos só attingiram 26,9 por cento; listas brancas, nullas e diversas 0,6 por cento. Differença a favor dos republicanos 9,4 por cento.

No circulo Occidental, o mais votado dos monarchicos, o sr. Augusto de Castilho, obteve 5:703 votos; o menos votado dos republicanos 5:816 votos. De sorte que, decorridos 19 mezes e 20 dias, a craveira subiu de tal modo n'este circulo que o menos votado dos republicanos alcançou mais 140 votos do que o mais votado dos monarchicos.

A alteração nas percentagens foi por isso consideravel. O numero de votantes foi de 41:737 ou de 61,9 por cento do numero total de eleitores inscriptos.

As abstenções foram de 37,9; a votação republicanas foi de 31,08 por cento; a monarchica de 30,45 0,0; as listas nullas brancas e diversas, de 1,05 0,0.

O augmento da percentagem dos votos republicanos excede o duplo da dos monarchicos

E' interessante a comparação d'estes resultados com as das votações de 1905.

No Circulo Oriental a percentagem dos votantes passou de 50,1 a 63,8 por cento. Subiu, portanto, no curto espaço de menos de 20 mezes, nada menos de 13,7 por cento. Os votos republicanos que em 1906 eram de 25,7 por cento passaram em 1908 a 36,3 com uma differença para mais, de 10,6 por cento.

Nos monarchicos é certo que a percentagem augmentou tambem o que vae de 22,6 por cento a 26,9, ou uma differença, para mais, de 4,3, o que se explica pelos antigos abstencionistas que em 1908 accudiram á urna. Este augmento, porém, não chega a metade do augmento da votação republicana.

No Circulo Occidental a percentagem dos votantes que em 1906 fôra de 49,7 por cento, passou em 1908 a 61,9, o

ULTIMA HORA

Atravez das assembléas

Alcantara concorrida como nunca

Um empregado da Casa Real justamente apupado pelo povo

Cinco da tarde. A assembléa de Alcantara que acabamos de visitar tem uma animação extraordinaria. Nas duas paredes do altar-mór lê-se em lettras gordas: *Silencio!* A mesa está constituida do seguinte modo: presidente, Cesar Alberto da Cunha Belem; escrutinadores, José Santos e Antonio Gomes; secretarios, Antonio Almeida Rodrigues dos Santos e Jacintho Antonio Sant'Anna; supplentes, Francisco Lopes Esteves e José Vicente d'Oliveira Junior; representante da auctoridade, Carlos Augusto Affilo.

Esta constituição da mesa, cuja maioria é republicana foi feita ás 9 horas, estando presentes mais de 600 eleitores do nosso partido. Logo de começo houve um incidente porque o presidente sr. Cunha Belem, não compareceu no templo ás 9 horas precisas; esse incidente, porém, foi promptamente sanado, porque aquelle cavalheiro apressou-se a desculpar-se affirmando que o seu relogio estava certo pelo tiro da Polytechnica.

Mais tarde, um policia da esquadra d'Alcantara tentou votar pela segunda vez, depois de já o ter feito na assembléa da Ajuda. Isso lá dando origem a um sério conflicto. A's 4 horas, um empregado da Casa Real tambem quiz fazer manigancia, votando em nome d'outro. Foi apupado pelo povo e á entrada da rua da Costa teve o premio da sua tentativa criminosa.

Póde, aliás, asseverar-se que a assembléa d'Alcantara nunca esteve tão concorrida como hoje. A's quatro e um quarto ainda se procede á primeira chamada e ainda a chamada está na letura J. Calcula-se que o apuramento só terminará ámanhã á noite.

Em Santos decorre tudo em socego

A mesa da assembléa de Santos é constituida pelos nossos correligionarios srs. João José Diniz, Eduardo José Gaspar, Sebastião Maria d'Oliveira e José Carlos Sousa Mello; o bloco e o governo têem cada um um representante. Preside o sr. João Paulo Santos e a auctoridade era representada pelo sr. José Azambuja Proença. O acto eleitoral decorre em socego. A's 3 25 interrompe-se a chamada para as duas horas de espera regulamentares, sendo natural que na urna tenham entrado cerca de 600 listas. O escrutinio provavelmente só termina ámanhã.

Em São Sebastião da Pedreira, 863 listas

O chefe do governo apparece a votar em São Sebastião da Pedreira, Tem ar grave e solemne das grandes occasiões; é logo rodeado por varios engajadores de votos. Na urna entraram 863 listas.

No Coração de Jesus, onde se tem registado alguns incidentes de pouca importancia, o numero de listas entradas é de 828.

Apprehensão d'armas no Beato

O vogal da junta de parochia do Beato, sr. Luiz Duarte Moutez, ao dirigir-se para a sacristia da egreja onde ia pôr o chapéu, descobriu no vão d'uma janella 7 sabres e de sentinella a elles um guarda da esquadra. O caso foi participado á mesa e as armas apprehendidas.

Os policias votam fardados

Em Sacavem, a votação republicana ás 4 horas da tarde, era, approximadamente de 200 votos contra 50 do governo.

Tanto á policia judiciaria como á administrativa foi dada ordem para irem votar fardados, sendo as listas mais pequenas, o que é contra a lei.

Em Santo Estevam, foi preso Antonio de Sousa, pelo cabo Marques, da 1.ª esquadra. Estava a conversar com um amigo, quando o cabo se foi intrometter com elle.

Em S. Domingos não ficou hoje concluida a eleição. A' hora a que ali estivemos, tinham entrado na urna 558 listas republicanas, 69 do governo e 50 do bloco.

A assembléa da Ajuda tambem teve desusada concorrencia

Terminou a primeira chamada ás 2 horas e 20 minutos. Segundo o mais provavel, o escrutinio só ámanhã poderá ser conhecido. Incidentes: João Luiz, ex-policia d'Ajuda, conservou-se na assembléa desde a constituição da mesa; pois a sahida recente d'este homem da corporação foi habilmente aproveitada pelos chefes, porque n'este nome votaram outros policias em Alcantara e Belem.

Antonio d'Almeida *chauffeur* da casa real, votou, com protestos, em Ajuda, apesar de já haver votado em Alcantara. Tambem o cidadão Daniel Martins, apesar de extrangeiro, votou, o que obrigou um vogal da mesa a requerer a identificação pela auctoridade administrativa, e attestou que consta que o mesmo individuo não é portuguez. O maior incidente até á hora que escrevemos, foi provocado pela presença do chefe Joaquim Alves Pereira, actualmente da esquadra dos Terrenos. Quando pretendia votar não lhe foi consentido sem que se apurasse se já havia votado em Alcantara. Varios eleitores affirmavam tel-o visto votar em Alcantara; do que não ha duvida é que este chefe de policia se votou foi em nome annonato. Salientou-se n'este incidente o commandante de infantaria 1, sr. Sousa Marques, que pretendia mandar expulsar eleitores e prendel-os, o que ia originando um sério conflicto. Ficou na acta o protesto dos vogaes da mesa pelas ameaças dirigidas por este militar, com o pouco conhecedor da lei, á mesa. A galopinagem exercia-se rotundo sachristão nos corredores do edificio parochial, comprando votos. Os preços foram 5$000 e 2$000 réis. Foi mandada fechar a porta de communicação com os corredores quando os cidadãos presentes se aperceberam do descarado roubo.

A concorrencia foi desusada e espraia-se uma grande maioria sobre os partidos monarchicos.

O presidente, ao constituir a mesa, pretendia lubrificar os nossos correligionarios o que foi impedido pela attitude energica de um eleitor que se oppoz terminantemente a que o presidente propozesse nomes de republicanos que eram desconhecidos, uns, e outros sem terem auctorisado a inclusão dos seus nomes na lista proposta.

Os candidatos republicanos visitam os seus circulos sendo acclamadissimos.

Os deputados republicanos percorreram hoje as assembléas dos seus circulos, especialmente as dos concelhos ruraes.

O nosso illustre amigo e eminente correligionario sr. dr. Bernardino Machado, partiu hoje ás 6 horas e meia da manhã, logo que chegou do Algarve, para essa visita. A viagem fez-se em automovel, acompanhando-o o nosso dedicado amigo Abel Sebrosa. A primeira paragem foi em Villa Franca, onde foi recebido por muitos republicanos, á frente dos quaes estavam os srs. José Dias da Silva, dr. João Gonçalves e Carlos Gonçalves. A eleição decorria serenamente, esperando-se grande maioria para os republicanos, o que mais tarde foi confirmado.

Em seguida, acompanhados pelo dr. João Gonçalves, os visitantes foram a Castanheira, assistindo a formação da meza, que era constituida, á excepção do presidente por elementos republicanos, dizendo-se que a votação nos pertenceria, porquanto a ella concorreram os republicanos da freguezia de Caxoeiras, que aclamaram o dr. Bernardino Machado. O acto decorreu com serenidade.

Em Azambuja a assembléa esteve animadissima, devendo ganhar a lista republicana. Na Arruda, a população veiu ao encontro do illustre candidato saudando-o com delirio. A votação, que ainda não é conhecida, deve ser enorme.

O dr. Bernardino Machado, com o seu companheiro, regressou a Lisboa, mas ao passar por Sacavem, na occasião em que se procedia ao escrutinio, ganhando os republicanos por maioria superior a 100 votos, os eleitores aclamaram-o, levando-o em triumpho.

Em Bucellas o prior fez uma chapelada de 100 votos, sendo obrigado a fugir, devido a attitude da população.

O dr. Affonso Costa tambem visitou as assembléas, sendo victoriadissimo pelos eleitores.

Fóra de Lisboa

A derrota dos monarchicos em Alhandra é vergonhosa

ALHANDRA, 28.—T—A mesa constitue ás 9 e um quarto. Presidente, José Pedro Cancio; representando a auctoridade, Augusto Chamusco; escrutinadores, Christiano Ralha, Augusto Sacramento; secretarios, Dias de Carvalho, Julio Caroz; supplentes, Filippe Pinheiro, José Pedro Affonso.

O acto eleitoral decorreu serenamente não tendo havido protestos.

Listas entradas 352; candidatos republicanos, 246 votos cada um á excepção do sr. dr. Bombarda, que teve 242; bloco, 68 votos cada, á excepção do sr. Manuel Duarte, que teve 67; governo 37 votos.

Os republicanos vencem na assembléa de S. Martinho (Cintra)

CINTRA, 28, t.—Na freguezia de S. Martinho os republicanos obtiveram grande victoria. O candidato do nosso partido, mais votado, foi João de Menezes, com 144 votos; e os mais votados do governo 67 e do bloco 92.

Contamos ganhar em mais tres freguezias do concelho.

Tambem na assembléa de Collares, a victoria foi nossa

CINTRA, 28, t.—O resultado da eleição de Collares assignala grande victoria para o nosso partido; tendo a lista republicana, obtido 196 votos, contra 129 do bloco e 109 do governo.

Em S. Pedro de Cintra os republicanos tiveram 103 votos, o governo 144, e o bloco 34.

Nos Olivaes a votação é ainda republicana

OLIVAES, 28.—T.—A assembléa ficou assim constituida: presidente, João Damasceno da Silva Jacome, secretarios, Manuel Esteves Carrilho e João Antonio Teixeira; vogaes, Manuel J. Lopes e Abilio Sequeira. Escrutinadores, João Evangelista Campos e Adelino Sampaio.

Entraram na urna 476 listas, sendo 351 republicanas, 111 do governo, 11 do bloco e 3 inutilisadas, sendo uma um rol da tenda.

Em Santarem tambem vence a nossa lista

SANTAREM, 28—T.—Os republicanos venceram a maioria, na cidade, por 67 votos.

Outra retumbante victoria dos republicanos

PORTALEGRE, 28. T.—Em Galveias houve o maior enthusiasmo pela victoria republicana, tendo a nossa lista obtido 223 votos contra 21 do governo e 4 do bloco.

Em Coimbra, a lista republicana obtem votação importante

COIMBRA, 28.—T—Ha desconhecido ainda, ás 4 40, o resultado da votação nas assembléas da cidade, tendo começado, agora, o escrutinio. Os republicanos têem, em S. Bartholomeu e Santa Cruz, votação importante.

O resultado da assembléa de Bellas

CINTRA, 28.—T—Na assembléa de Bellas: candidatos republicanos, 92 votos cada um; bloco, Alvaro Chagas, 114; Mazziotti, 103; Paiva Conceiro, 119; Sisnel de Cardes, 105; Rodrigo Pequito, 117; governo: Oliveira Bello, 81; Bellord, 72; Matta Prego, 69; Rodrigues Monteiro, 83; Fratel, 75.

Graves conflictos em Castro Marim

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO—28 T.—A votação aqui continua, tendo esperanças o bloco de obter maioria.

Em Castro Marim ha muitas prisões e segundo informações aqui recebidas, tem-se dado, lá, graves conflictos.

Em Sarilhos Grandes os republicanos teem 144 votos e os monarchicos 12

BARREIRO, 28. — As eleições na assembléa de Sarilhos Grandes decorreu serenamente. Os republicanos tiveram 144 votos e os monarchicos 12.

Em Villa Franca e Castanheira novas victorias dos republicanos

VILLA FRANCA, 28, T.—Entraram 420 listas, sendo 257 republicanas, 142 governamentaes e 30 do bloco.

As votações foram assim distribuidas: republicans, Antonio José d'Almeida 257 votos, e todos os outros candidatos, 250, governamental Pereira de Vasconcellos. 142 e todos os outros candidatos 141; bloco, d- chapa.

Na assembléa de Castanheira os republicanos tiveram 67 votos, o governo 30 e o bloco, 3.

O mais votado da lista republicana foi Miguel Bombarda, com 67 votos, tendo todos os outros 66.

NO PORTO

Victoria em toda a linha!

Em todas as assembleias ha grandes maiorias republicanas

Porto, 28 ás 6 da t.

O acto eleitoral tem decorrido com relativo socego. As listas da policia e correios apresentaram-se marcadas, sendo as ultimas com o nome dos eleitores. Todas as mezas são mixtas. Nas freguezias da Sé e Bonvista não houve representação governamental nas mezas. Em algumas assembléas os republicanos podiam constituir as mezas por completo, mas não quizeram. Em Massarellos um padre pediu a um eleitor que lhe mostrasse a lista, e, como ella não lhe agradasse, rasgou-a e atirou-a fóra. Valeu-lhe isso ter apanhado uns bons sopapos, tendo de fugir dentro d'um trem por entre os apupos da multidão.

Na assembléa de S. Roque da Lameira os republicanos tiveram 193 votos, 121 os governamentaes e 90 os do bloco.

Em Negrellos entraram 491 listas, ficando o apuramento para amanhã.

Em Santo Ildefonso acabou o apuramento com 228 votos aos republicanos, 105 aos governamentaes e 119 ao bloco.

Em Paranhos continua ámanhã a votação.

No Carmo tiveram 281 votos os republicanos, 99 os governamentaes e 105 os do bloco.

Na Victoria tiveram até agora 211 os republicanos, 114 os governamentaes e 100 o bloco. Continua amanhã.

Em Cedofeita, o industrial Gomes Samagaio foi collocar-se perto da urna exercendo coacções sobre os seus operarios. O nosso correligionario Antonio Lello protestou e houve um grande reboliço, felizmente sem consequencias.

Até agora são apuradas as seguintes votações:

Na Se, 678 listas para os republicanos contra 120 governamentaes e 83 do bloco. No Torço fica o apuramento para amanhã. Na Misericordia, os republicanos tiveram 676 votos contra 120 governamentaes e 8 do bloco. Em Santo Ildefonso e Congregados ficou para amanhã, apurando-se na ultima para os republicanos 220 listas contra 100 governamentaes e 90 do bloco. Na Trindade, republicanos: 676 contra 132 governamentaes e 124 do bloco.

Na assembléa do Bomfim appareceu um bombeiro municipal para votar pela terceira vez. Foi corrido.

A votação da cidade é, na maioria, republicana. N'uma das assembléas tiveram os republicanos 234 votos, o governo 107 e o bloco 86.

Consta aqui que foi assassinado o administrador do concelho de Fafe. Falta, porém, a confirmação d'esta noticia. No emtanto está muito divulgada na cidade.

A victoria republicana é indiscutivel

A hora a que fechamos *A Capital*, continuamos a receber inumeros telegrammas da provincia dando-nos conta do resultado do acto eleitoral. D'esses telegrammas resalta isto: que o enthusiasmo e a victoria do Partido Republicano, são geraes por toda a parte.

Entre esses telegrammas devemos destacar;

Moita: republicanos mais votados 421, monarchicos, 220; Arruda: republicanos 229, monarchicos 428; Barreiro: republicanos, 425, monarchicos, 69; Carnaxide: republicanos, 301, monarchicos, 92.

Sacramento: Mais votado, republicano, 139, governamental, 40, bloco, 43.

Santa Izabel: (1.ª assembléa) mais votado republicano 326, governamental, 99, bloco, 143, continua o escrutinio amanhã.

S. Vicente: Mais votado republicano, 333, governamental, 128, bloco, 70.

Sacavem: Mais votado republicano, 404, governamental, 108, bloco, 20.

Alemquer: republicano, 7, governo 350, bloco, 53.

Oeiras; republicano mais votado, 355, governamental 279.

Arroyos: republicano mais votado, 209; governamental, 39; bloco, 35. Falta escrutinar mais de 400 listas.

Sé e S. Christovam — Mais votados republicano 635, governamental, 105, bloco, 71.

Beato — Mais votado republicano, 374.

Pena—Lista republicana, 344.

Santa Engracia —Mais votado republicano, 314, governamental, 136, bloco, 125.

As salas da nossa redacção teem estado, durante toda a tarde, repletas de dedicadissimos correligionarios que nos veem trazer informações. A todos o nosso agradecimento sincerissimo.

Grande anciedade em Hespanha

MADRID, 28, 10 m.—Em todos os centros politicos de Madrid é esperado com grande interesse o resultado das eleições em Portugal. Os jornaes consagram artigos ao estudo da situação politica portugueza e não de parecer que esta está n'um momento de evolução historica.

A gréve de Bilbao

Grave conflicto com a tropa—O povo enxovalha a bandeira biscainha

BILBAU, 27, n.—Um grupo de grevistas tentou impedir a descarga dos vagons com material para os altos fornos. A policia e em seguida a tropa intervieram, dando cargas e varrendo os grevistas. O publico, como avistasse fluctuando n'uma janella a bandeira regional biscainha, apoderou-se d'ella, quebrou a haste e calcou a pés o tecido.

SODEX
LAVA TUDO
Á venda nas drogarias e mercearias

Emigração portugueza

Quarenta mil emigrantes por anno! —Importante contingente que dão as mulheres insulanas

Temos presente a estatistica da emigração portugueza no anno de 1907, publicada pela Direcção Geral de Estatistica e dos Proprios Nacionaes. Mostra esse interessante documento, que no periodo referido emigraram do continente do reino, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas, nada menos de 41:259 pessoas, sendo 32:144 homens e 9:808 mulheres.

Entre esses emigrantes houve 31:206 do continente, 10:677 das ilhas e 67 das colonias. Entre os 17 districtos do continente vê-se que, em absoluto, é o de Vizeu que dá maior contingente: 5:250 emigrantes. Relativamente, porém, ocupa o segundo logar, competindo a Aveiro o primeiro logar com os seus 4:330 emigrantes ou 13,81 por milhar de habitantes, ao passo que em Vizeu essa percentagem foi de 12,70.

De onde houve menor emigração foi do districto de Portalegre, de onde sairam 23, ou 0.2 por milhar.

Dos districtos insulares é o de Ponta Delgada que deu maior contingente, com 4:857 emigrantes ou 37,45 por mil [illegible] E é notavel que sendo em todo o paiz insignificante geralmente o numero de mulheres emigrantes em comparação com os homens, não se dá o mesmo n'aquelle districto em que para 2:529 homens, houve 2:328 mulheres que abandonaram Ponta Delgada.

Muitas outras considerações podiamos fazer, suggeridas por aquelle elocidativo documento, que ficam para a primeira opportunidade.

AGUA
Monte Banzão
Facilita as digestões, é diuretica e cura as dy-pepsias.

As economias do Credito Predial

Hontem foram licenceados 25 empregados do Credito Predial. A medida adoptada pelo novo governo da Companhia, attingiu não só o pessoal de fraca remuneração como alguns magnates de chorudo ordenado.

Levaduras seleccionadas
PARA VINHOS
Pedir folhetos ao
Instituto Pasteur de Lisboa
R. Nova do Almada, 69, 1.º

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Manteiga d'Ancora
Abriu o seu novo deposito na
Rua da Prata, 201

Victimas do Juizo de Instrucção

«Quêtes» em seu favor

Pelos nossos correligionarios, srs. Augusto José Rumalho, Ezequiel Augusto e Manuel Carido, foi promovida uma *quête*, no comicio de sexta-feira, que rendeu 165$65 réis. Esta quantia, conjunctamente com a de 135$00 réis, producto de outras duas *quêtes*, realisadas na Associação dos Logistas e Centro Antonio José d'Almeida, por iniciativa dos mesmos senhores, foi já entregue para ser distribuido pelas familias de algumas das victimas do Juizo d'Instrucção Criminal.

COMER A ISCA...
Os meninos bonitos da
CAIXA GERAL DOS DEPOSITOS
exigem novas tarefas e gratificações para votarem na lista governamental e, uma vez ellas auctorisadas
VOTAM... NO "BLOCO"

Por decreto publicado no *Diario do Governo* de hontem, foram auctorisadas novos trabalhos extraordinarios para a Caixa Geral de Depositos, com as mesmas 300 tarefas e escandalosos vencimentos a que nos temos referido. Dizia-se que essas tarefas seriam auctorisadas, se a commissão de syndicancia achasse que ellas eram necessarias, como parecia ser desejo do sr. ministro da fazenda; mas a syndicancia, ao que consta, já não se realisa, o pessoal da Caixa fez chegar ao conhecimento do governo, pelos galopins d'esta repartição, que não votaria na lista governamental, se lhes não deasem tarefas e o dinheiro das que já tinha feito, antes do dia das eleições.

O governo, não querendo perder uns 100 votos, auctorisou as taes tarefas, e o pagamento das que, por conta, já estavam feitas, o que se effectuou hontem mesmo.

O mais engraçado é que a maioria do pessoal da Caixa, como prova de reconhecimento, votou... no *bloco!*

RETROZARIA
Augusto Duarte
LIQUIDAÇÃO de todos os artigos existentes, por motivo das grandes obras que terão começo no principio de setembro.
72, Rua dos Retrozeiros, 74
TELEPHONE 1:093

O caso da praça d'Algés

A Capital noticiou ultimamente que fôra preso um porteiro da praça d'Algés sob a suspeita de cumplicidade d'uma tentativa de fogo posto e que esse porteiro tambem era servente da Caixa Geral dos Depositos. Hoje, melhor informados, podemos informar que o accusado não é empregado d'aquelle estabelecimento official.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.
Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Queda desastrosa

Dois operarios com as pernas partidas

Na estação geradora de Santos, pertencente á Companhia Carris de Ferro, cahiram da altura de 8 metros os operarios Luiz Gouveia e Antonio Joaquim Cunha, ficando ambos com as pernas fracturadas. Recolheram ao hospital de S. José.

PERFUMARIA BALSEMÃO
Rua dos Retrozeiros, 141
Teleph. 2777 — Lisboa

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

Fallecimentos

Falleceu o commandante da fortaleza de S. Julião da Barra, sr. coronel Alvaro Rodrigues de Azevedo.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Pará e Manaus, «Augustine» (Liverpool)	29
Vigo e Liverpool «Joronas» (Para)	29
Brez., R. Prat. «Atlantique» (Bordeaux)	29
R. J. e R. Prat. «Cap Ortegal» (Brazil)	31
Vigo, Boi e Hamb. «Cap. Verde» (Brazil)	31
Bordeaux, «Amazonense» do (Brazil)	31
Maranhã, Ceará, «Nassovia» (Hamb.)	31
Cor. La Pal e Liv. «Oceana» (Brazil)	31
Braz. R. Pr. e Pac. «Oravia» (Liv.)	31
Vic. B. R. J. e Sa. «Macedonia» (Ha.)	31
B. R. Ja. e R. G. sul «Virgil» (de Li.)	31
Af. Or. S. Th., Loanda e Lobito	1
South. Plate- Hbg. «Princessin» Af. Or.	1
Hamburgo «Assuncion» (Brazil)	1
Hamburgo «Habsburg» (Brazil)	1
Vigo, St., Boi e Hb., «Cap Arcona» (Brazil)	3
Bataria, etc. «Groenteren» (Amsterdam)	4
Pará e Manaus, «Rhaetia» (Hamburgo)	4
Havre e Hamburgo, «Regina» (Brazil)	4

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2 — Ministro o rei.

RUA DOS CONDES — 8 1/2—O diabo que o carregue.

SALÃO DA TRINDADE—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria — Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas —Concertos immersivos.

ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Touros (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duas de ouro (revista) — Animatographo e outras diversões.

KERMESSE DO CALHARIZ
NUNO J. DE C. FEIJÓO
CASA DOS MIL ARTIGOS
Completo sortimento de retrozeiro, bijouterias, quinquilherias, brinquedos, perfumarias e muitas outras novidades
Novidades e pechinchas
13, LARGO DO CALHARIZ, 14

Relojoaria Torroaes
Rua da Praia, 123
Vende em conta os relogios
International Watch C.º
LONGINES
OMEGA
e outras bons marcas.
Concertos affiançados por um anno
PREÇOS RAZOAVEIS

Canil Portuguez
DE
Guilherme Reis

Unica casa no genero em Portugal que vende cães de luxo, guarda e caça, importados do estrangeiro o que se prova com recibo. Raças existent a actualmente no canil: S. Bernardo, T. Nova, Ulm, Fox-Terrier, Basset, Toy-Terrier, Lobos d'Alasco, Spits Loupe, Galgos, Setters, Perdigueiros, Podengos, Danois e Collios. Brevemente chegam da Allemanha Bouldogs de duas ventas. Serviço permanente de 2 veterinarios e de cães reproductores. Exposição permanente.
T. de Santa Quiteria, 94--LISBOA

FARINHA LACTEA NESTLE
Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

A NACIONAL
Companhia de Seguros
séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 12—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
Fundada em 17-4-906
CAPITAL 500:000$000 réis
RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio. 90
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintella

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral
RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

FUMEM OS PAPEIS ESTRELLA
ARROZ-ALCATRÃO-PECTORAL CONTRA O OURO
EXTRAORDINARIO SUCCESSO!
VENDEM-SE EM TODO O PAIZ. CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 800 rs. o cento. Para a provincia envia-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS *em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.*

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Casa de Austria

Ao Loreto

Todas as pessoas de bom gosto devem visitar este estabelecimento, onde encontrarão uma grande variedade em todos os artigos de MENAGE e em completo sortimento em objectos para brindes.

Talheres prateados, garantidos por 18 annos, só se vende n'esta casa.

57, Rua do Loreto, 59

LISBOA

DYSPEPSIAS

hypopeptica com fermentações putridas, nervosa, da chlorose e dos fumadores; **Gastralgias,** muito especialmente a dos cancerosos; **gastrites, enterites,** muco-membranosas; **gastro-enterites,** e **dyspepsias intestinaes** dos recem-nascidos; **diarrheia chronicas,** mesmo as dos paizes quentes; **manifestações gastro-intestinaes da grippe; atonia intestinal, prisão de ventre habitual, hemorrhoides; dilatação do estomago,** com stase e ptose; **digestões dolorosas; caimbras no estomago, spasmo pylorico; flatulencia; hyperacidez; hyperchlorhydria; doença de Reichmann; nauseas; vomitos; azia; ardores epigastricos; repugnancia pelos alimentos;** e todas as doenças que resultam de uma **digestão imperfeita** só encontram **CURA DEFINITIVA** pelo emprego da

Dyspeptina Kepp

Com sello VITERI

Succo gastrico natural de composição identica ao do homem

Que deve ser usado tambem, como preventivo, por todas as Pessoas que tenham maus dentes e pelos fumadores

Recommenda-se a mais absoluta cautella **para evitar as falsificações,** que são numerosas e podem ter effeitos muito graves. Examinar bem que no exterior da caixa se encontre o **sello de garantia com a palavra VITERI** e quando não se encontre rejeitar a caixa e pedir ao

Deposito central: VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º, LISBOA—Teleph. 2455

Caixa com 2 frascos, 1200

Para fóra de Lisboa mais 200 réis de porto, que é o mesmo até 8 caixas

Apparelhos Orthopedicos

FABRÍCA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para diformidades e enfermidades no corpo humano, pernas e braços artificiaes, etc.

Fundas graduadas, consistindo a sua notavel novidade na vantagem do augmento ou diminuição da pressão, segundo a necessidade, ou desejo do paciente.

Pedro Sá

Orthopedico do Hospital de S. José, Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia e da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Rua da Victoria, 57—LISBOA

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso do mestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, cervetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldara gazolina, zinco e folha do Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Emfronte da Companhia do Gaz)

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Girou

Dá-se senhas do Bonus Universal 71, Rua da Palma

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita.

Villa Franca do Xira

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. da Padaria, 7, 1

LISBOA

Injecção FOURNIER

ANTI-BLENORRAGICA

A UNICA efficaz para destruir completamente o GONOCOCUS, brilhantemente applicado pelo DR. FOURNIER na numerosa clientela em Paris.

Effeito rapido.

Unicos depositarios em PORTUGAL

ASSIS & COMT.ª

Pharmaceuticos

R. dos Douradores 32, 1.º

LISBOA

FRASCO 500 RÉIS

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

CAIXA 1$000 REIS

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. do ALMADA 86 a 90

Empreza Portugueza Cinematographica L.da

Séde: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 250 — 2.º andar

AGENCIAS

PORTO — R. Campinho, 44 — R. d'Orsel, 50

PARIS — BERLIM — Winsstrasse, 70

BARCELONA — 31, Ronda de La Universidad — 31

Possuidores do exclusivo da mais importante casa de fitas

PATHÉ FRERES — Unicos representantes para Portugal e Colonias das:

Société des Etablissements Gaumont—PARIS

Société Films d'Art—PARIS

A mais antiga e acreditada Empreza n'este genero em Portugal. Actualmente fornecedora de 60 salões animatographicos do paiz. Unica que póde apresentar em Portugal todas as novidades da casa

Pathé Frères *Unica tambem que está auctorisada a vender em Portugal as acreditadas machinas da casa*

GAUMONT

Unica que póde apresentar as fitas da muito celebre

Société des Films d'Art

nas quaes se póde apreciar o trabalho incomparavel dos insignes artistas: SARAH BERNHARDT, PAUL MOUNET, ITALIA VITALIANI, LE BARGI, HENRY KRAUSS, SIGNORET, CHARLOTTE WICHE. etc.

Unica que compra todas as melhores fitas *das casas:*

ITALIA-FILMS, AMBROSIO, VITAGRAPH, EDISON, ECLAIR, URBAN, etc.

UNICA QUE FORNECE ESPECTACULOS POR PREÇOS TÃO VANTAJOSOS QUE NÃO HA QUEM COM ELLA POSSA COMPETIR

Uma sessão animatographica com um programma que não seja da

Empreza Portugueza Cinematographica

não póde agradar em completo ao publico, como ultimamente se tem reconhecido.

SABONETE PUMEX

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vende-se nas boas drogarias.

DEPOSITO — RUA DO CRUCIFIXO, III, 1.º

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral—R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ

(Ao Largo do Caldas)

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua do Prata, 295 — LISBOA

Fabrica de sapatos de trança

Damede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

POLPA MELAÇADA

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.º Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 843

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro

Coroas e Urnas

Serviço Permanente

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças— vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇÃO—53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes — Creadeiras — Material avicola — Gallinheiros, etc. — Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

CAVALLOS EXTRANGEIROS

Recentemente chegados

Para informações á

Escola de Educação Phisica

RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, N.º 60

LISBOA

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 59 — 1.º ANNO | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES | Propriedade da Empresa do «A CAPITAL» | Redacção e administração: C. do Combro, 38 | LISBOA — Segunda-feira, 29 de Agosto de 1910 | Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: C. do Combro, 38 | Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 | Preço 10 réis

O dia de hontem

Excedeu toda a espectativa a eleição de Lisboa. Nunca uma votação foi mais cerrada, mais disciplinada, mais significativa do que a votação do partido republicano, hontem, na capital. E a sua importancia numerica, não inferior á sua importancia civica, que o partido republicano não só venceu na cidade, segundo os resultados conhecidos até ao momento em que escrevemos, as duas listas monarchicas reunidas, como mesmo n'um dos dois circulos de Lisboa, o oriental, lhe seria facil desdobrar, e vencer a maioria e a minoria, enviando assim mais dois deputados á camara.

Não ha nada que falle mais alto do que os numeros, e a sua eloquencia é fulminante. Aos olhos da monarchia elles devem affigurar-se desenhados com os traços de fogo em que flamejava a prophecia biblica que poz termo ás orgias de Balthazar. Elles indicam tambem a sua condemnação fatal, demonstrada não sabemos se mais pelo augmento progressivo da votação republicana, se pelo decrescimento pavoroso da votação monarchica.

Durante toda a campanha eleitoral os monarchicos quebraram-nos os ouvidos, accusando-se mutuamente de, com as suas divisões, propiciarem o triumpho republicano em Lisboa. Ora o que os numeros mostram é que as suas votações reunidas, ainda inferiores ás de ha tres annos, foram cobertas em toda a cidade pela votação republicana, que no circulo oriental chegou a subjugal-as, mesmo depois de avolumadas com os impuros suffragios do caciquismo rural.

E apesar de tudo, essa votação monarchica desce, desce vertiginosamente. De que servem os recenseamentos violados, as exclusões infames de eleitores, as pressões revoltantes sobre os dependentes do Estado, a exploração da miseria e da servidão dos miseros trabalhadores dos campos? No circulo oriental, a votação monarchica reunida desce 2:500 votos; no occidental, perto de 1:000. De que servem todos os estratagemas de falsificação e roubo do suffragio livre? De que servem os appellos desesperados á massa dos abstencionistas, que os aventureiros monarchicos persistem a affrontar, suppondo-a sua cumplice, embora timida? A debandada é geral. A monarchia está abandonada, está prescripta. Como uma leprosa, como uma empestada, como uma criminosa. Todos fogem d'ella. Em sua volta, faz-se o solidão dos desertos.

Ao mesmo tempo, outra profunda lição se extrahe do acto eleitoral de hontem. Essa lição é a de que não ha sophismas, por mais habeis; manigancias, por mais cynicas; pressões, por mais infames; violencias, por mais monstruosas, que detenham o passo a um povo que quer ser livre e marcha resolutamente na senda da sua emancipação.

A lei eleitoral é uma lei justamente classificada de ignobil por aquelles que a fabricaram e a aproveitam. Fez-se propositadamente para evitar a mais longinqua hypothese de a cidade de Lisboa poder enviar ao parlamento os representantes das suas aspirações democraticas. Para esse fim, mutilou-se a nossa bella e generosa capital, e a cada um dos seus troços em que sangrava o seu direito rasgado, annexaram-se populações ruraes que se julgavam senzalas de negros, condemnados a uma perpetua escravidão. Palpitando e sangrando, cada um d'esses troços mutilados da grande Lisboa republicana communicou o ardor da sua fibra de redempção a essas populações subjugadas pela ignorancia e pela miseria.

D'esses escravos fez cidadãos, e hoje abraçando-os como camaradas, como irmãos, como legionarios da mesma causa sagrada, abolidos todos os preconceitos, que dividiam os homens das cidades dos homens dos campos, unidos nas mesmas filas admiraveis marcham triumphantemente para a lucta da eleição, como amanhã seguirão para as da revolução redemptora. Hoje, uma lei ignobil feita contra os republicanos apavora o monarchicos, que estimularam, sem os saber, a união de vontades e energias, de que deriva a republicanisação do paiz inteiro.

Ao sophisma da lei ignobil juntou-se a falsificação dos recenseamentos, e ainda ahi os homens da monarchia deram uma prova da sua infamia. Essa falsificação systematica excitou a reacção do eleitorado, adestrou-o na campanha mais maravilhosa em que os republicanos de Lisboa têem revelado a sua tenacidade, a sua dedicação, a sua educação civica. Hoje, poucos eleitores haverá na Europa, que saibam como os republicanos de Lisboa defender os seus direitos até á ultima, occupando-se ao mesmo tempo em dar o direito de voto a todos os seus patricios, importando-se pouco com a sua côr politica, porquo o seu alvo é fazer cidadãos. A gente da monarchia já não sabe o que inventar para roubar o voto aos republicanos, e em cada eleição maior numero de votos republicanos lhe surge pela frente, aterrando-a e assombrando-a.

O seu vil processo de coacção sobre os eleitores tão pouco lhe têem dado um resultado que não seja negativo. A imposição do voto revolta as consciencias menos sensiveis. Por muito degradado que esteja um homem, revolta-o a idéa de que haja quem se sirva da sua consciencia como d'um esfregão. Essa revolta tem sido fecunda em votos republicanos, que apparecem aos dezenas, ás centenas, nas assembléas em que policias, remadores da alfandega, continuos e serventes, pobres trabalhadores ou pequenos empregados do Estado, são conduzidos como um rebanho, com listas marcadas, para votar a sua servidão, a sua penuria, o seu aviltamento.

Se essas pressões e esses estratagemas, não dão resultado, as violencias, ainda as mais ferozes, menos o têm dado. Nas ultimas eleições geraes, o povo republicano de Lisboa foi chacinado pelos janizaros da monarchia. Tombaram, em charcos de sangue, nas ruas da capital, os cidadãos que precisamente n'esse dia estavam investidos d'uma soberania, que é a unica soberania possivel nas sociedades modernas. Foram caçados como lobos, com a polvora, com as balas que pagavam com o seu arduo labor de todo o anno. Parece que essa chacina deveria affastar das urnas os eleitores republicanos, que jogam a vida quando vão lançar n'ellas um bocado de papel em que inoffensivamente se inscreve um nome, e que pelo contrario a ellas affluiriam os monarchicos, esperançados n'esse terror que os livraria de concorrencia dos seus adversarios. Pois bem! Succede precisamente o contrario. Mais numerosos do que nunca, os republicanos acorrem ás assembléas eleitoraes. Dir-se-hia que o sangue dos mortos foi fecundo, fazendo brotar da terra que embebeu e avermelhou, como uma legião vingadora. Dir-se-hia que ao mesmo tempo esses mortos arrastaram para as suas campas os eleitores monarchicos que ninguem sabe onde estão, o que induz a crêr que precederam no tumulo o regimen moribundo de que eram servos.

A eleição de Lisboa tudo isto provou, tudo isto estabeleceu d'uma maneira precisa e definitiva. As egrejas onde se realisaram deviam, ao findar os escrutinios, annunciar essa conclusão com os dobres de todos os seus sinos, — dobres funebres annunciando o funeral da monarchia, a quem nos escrutinios deram o golpe de misericordia.

Os telegrammas de Sua Ex.cia

Ou, antes, os nossos, aos quaes Sua Ex.ª chama seus

Grande azafama no ministerio do reino, durante o dia de hontem. Sua Ex.ª o ministro do reino, Teixeira de Sousa, lia nervosamente os telegrammas da provincia que annunciavam resultados eleitoraes. A calcular pelo numero de telegrammas a correspondencia era larga, demonstrando o zelo dos seus delegados. Afinal vem apurar-se que os taes telegrammas não eram expedidos directamente para o ministerio do reino, mas sim, para os jornaes.

Esse procedimento é inconveniente porque demora o expediente das redacções. Quando Sua Ex.ª desejar lêr os telegrammas tem um processo de o fazer sem nos prejudicar: manda prevenir-nos e nós teremos muito prazer em pedir aos nossos correspondentes que nos enviem o serviço em duplicado, o que elles, amaveis como são, certamente farem. Assim tudo temos a lucrar: o sr. ministro guarda os telegrammas para collecção e nós recebemos o serviço a tempo. E é curioso notar que no ministerio ha mais quem admire telegrammas: já com o nosso serviço particular do extrangeiro succede o mesmo, embora o paguemos em legitimo dinheiro portuguez... Porque será? Ainda se algum collega aproveitasse esse serviço...

O BLÓCO

D'orelhas murchas...

OS CANDIDATOS REPUBLICANOS

Fala o sr. dr. Affonso Costa e diz:

Que o valor da futura maioria parlamentar virá a ser negativo

Que o bloco predialista ha de fazer obstrucionismo systematico

Que os republicanos só o farão quando isso se torne legitimo

Que o sr. Teixeira de Sousa nunca teve ideas de governo

Que, apesar de falso liberal, jámais poderá agradar ao throno

Que, substituido pelos reaccionarios, sobrevirá a Revolução

O dr. Affonso Costa, embora os seus affazeres lhe roubem quasi todo o tempo, da-maneira mais amavel se promptificou á entrevista que lhe pedimos, quando o procuramos no seu escriptorio. Inutil se torna dizer ao publico quem é Affonso Costa, tão conhecida é a sua vida de advogado illustre e de parlamentar que o põe a par dos maiores.

As palavras que seguem e que são apenas um tenue reflexo do que lhe ouvimos, parece-nos que traduzem todavia a opinião que o illustre democrata expandiu na entrevista.

Começámos por perguntar, como previa elle a marcha da politica portugueza, em face da situação actual, representada pelo ministerio Teixeira de Souza. O illustre parlamentar respondeu-nos o seguinte:

—Antes de tudo devemos ver o que significa este ministerio e quem é o homem que lhe representa a orientação. Teixeira de Souza, não tem nem pode ter, um pouco que seja da confiança publica. Alem do seu passado que o põe entre os melhores servidores do paço contra os interesses do paiz, faltam-lhe condições pessoaes. E' um homem que não tem principios, uma idéa geral pela qual determine a sua acção ministerial. Não é liberal nem reaccionario; é como elle disse, um homem do seu tempo, devendo tomar-se todavia esta expressão, no seu sentido mesquinho; isto é um homem que não tendo uma idéa determinada a guial-o e a sustental-o, está no sabor dos acontecimentos, como um catavento, sempre impellido de fóra seguindo a direcção dos que o impellem com mais força.

—Todavia elle diz-se liberal e os reaccionarios tomam-no como se o fosse demasiadamente...

—Elle di-lo, porque era preciso agora ser liberal, embora esse liberalismo seja d'emprestimo. Pois o sr. não vê a fraqueza d'elle em face da coalisão do bloco reaccionario, o qual lhe está mirando a situação por todos os lados? No paço a guerra que lhe fazem é tremenda, havendo ha poucos dias, por occasião d'uma cerimonia palatina, uma verdadeira manifestação de descontentamento feita pelos reaccionarios, a proposito da orientação actual do governo. E todavia como é timido o liberalismo d'este ultimo!

Basta vêr a portaria do arcebispo de Braga. O liberalismo d'essa portaria é de pura convenção, não é sentido; é de occasião, apenas de conveniencia politica e não resultante de sentimentos liberaes.

—Em vista d'isso não crê que elle resista á guerra que lhe estão fazendo os reaccionarios?

—Não póde resistir. Teixeira de Sousa será o menos possivel e o menos tempo liberal; tem os seus dias contados.

—Mas isso parece mostrar-nos que o bloco é quem tem força e influencia no paiz.

—Não nos illudamos. Não é o bloco que derruba o ministerio, porque não tem força propria sufficiente para isso. E sabe o que faz a fraqueza do bloco? O mesmo que faz a do governo: não têem apoio algum na opinião publica e sem a qual nse ão pode hoje viver politicamente em Portugal.

Desde que ao governo lhe falte um apoio, o bloco facilmente o vence, embora seja egualmente um fraco.

—Mas pode o rei entender que lhe convem uma politica liberal e dar força ao ministerio...

Um verdadeiro sudario

—Não é assim por muitos motivos. A monarchia em Portugal, não é a monarchia da Inglaterra. No nosso paiz quando a monarchia tem de se mostrar liberal,, fal-o sempre *à contre-cœur* e em breve esse liberalismo desapparece, porque não é capaz de acompanhar os sentimentos liberaes da nação. E então como que arrependida, volta para traz, faz-se despotica, e quer ser absoluta. Veja com o reinado de D. Carlos. Em 1891, primeira tentativa de despotismo, provocada pela revolta do Porto. Vem depois o José Dias, liberal de convenção e a monarchia, em vez de seguir pelo caminho liberal como a nação desejava, foi cahir na dictadura de 1895 a 96 em que nos apparece João Franco com a lei de 13 de fevereiro e outras medidas despoticas. Nova sacudidela liberal em 1901, em que o povo já se manifesta mais directamente com a chamada questão religiosa, na qual o rei D. Carlos conhecen na praça do Campo Pequeno, a unica manifestação de sympathia que teve por parte do povo, e que mostrava bem os sentimentos liberaes do paiz. Como se sabe o resultado foi a burla de 18 de abril, ficando os reaccionarios mais á vontade que d'antes. Continua a politica de engrandecimento do poder real, até que em 1906, com o desconhecimento do paiz bem sensivel e as suas aspirações bem determinadas, apparece a tentativa liberal franquista.

—Mais uma vez a monarchia precisava de se mostrar liberal.

—E' claro; e é por isso que João Franco revellou o estado do paiz, quando disse que pretendia caçar no mesmo terreno dos republicanos. Esta phrase foi uma confissão; queria dizer que para se governar era preciso estar com a opinião publica, a qual estava com os republicanos. Era a monarchia a baixar-se á soberania da nação. João Franco faz, então, as suas sensacionaes declarações ao parlamento, apparece a carta de 16 de maio, e o povo vê que a monarchia o roubara, que praticara verdadeiros crimes. A consequencia logica foi reclamar-se que o rei sahisse se não quizesse ser mettido na cadeia. O que aconteceu perante esta attitude cheia de logica da opinião democratica? João Franco e D. Carlos, vendo que não lhes agradeciam as revelações dos crimes da monarchia, deixando-os á vontade, esqueceram-se do liberalismo que tinham affectado, e decidiram esmagar os democratas que ousavam ser logicos perante as revelações de verdadeiros crimes. E metteram-se então no caminho da dictadura declarada, do absolutismo, do governo de força, que acabou em 1 de fevereiro de ha dois annos.

«Com a morte de D. Carlos apparece uma phase nova na politica portugueza e falla-se n'um governo de acalmação e regeneração politica.

«Os republicanos apresentaram uma plataforma politica, em que promettiam uma expectativa benevola, se a monarchia nova, como se dizia, désse provas de economia, equilibrando as receitas com as despezas; se fizesse uma politica nacional, sem o espectro do extrangeiro, de que tanto usera D. Carlos e respeitando os sentimentos liberaes da nação. O que aconteceu é demasiado conhecido para insistirmos; o estado financeiro aggravou-se pavorosamente, a intervenção extrangeira continuou sendo um jogo da realeza e quanto á liberalismo... estamos na monarchia clerical por excellencia.

—Porque foi chamado então Teixeira de Sousa?

—Porque estavam exgotados os outros e, como já lhe disse, foi preciso mais uma vez aparentar de liberal. E' a terceira tentativa liberal, mas de todas a mais fraca, a que não illude ninguem. Dias Ferreira e João Franco ainda apparentaram um liberalismo formulado concretamente, com realisações mais ou menos immediatas; esse facto e uma menor descrença no paiz, produziram esperanças e por isso desillusões. Mas Teixeira de Sousa, sem programma definido, com o paiz completamente divorciado das instituições, com um passado que o condemna, não será uma desillusão, porque ninguem espera nada d'elle;

—Mas apesar de tudo, pode o rei reconhecer o mau caminho andado e, embora contrariando os reaccionarios dar força ao presidente do conselho.

—N'esse caso o rei tinha de se contrariar a si proprio. E' que temos de contar com a sua pessoa para apreciação da marcha dos acontecimentos. O rei tem todas as qualidades precisas para que o liberalismo, mesmo postiço de Teixeira de Sousa, lhe desagrade profundamente. O presidente do conselho, é para D. Manuel um verdadeiro tolerado. Este rapaz é profundamente clerical; é pouco intelligente e leva o preconceito da raça, ao ultimo extremo. E' naturalmente um reaccionario; e Teixeira de Sousa, ha de ferir-lo com os seus modos um pouco rudes de transmontano. Por isso o rei não contraria, antes favorece os reaccionarios, creando todas as difficuldades ao ministerio.

Ou abdicação ou revolução

—E' claro que o resultado das eleições ha de fazer sentir-se na vida do governo. Qual lhe parece que seja esse resultado?

—Nas eleições, tanto da parte do governo como do bloco, recorrer-se-ha á fraude, á corrupção e á violencia onde fôr possivel. A proposito, pode dizer que eu tenciono, se fôr ao parlamento, fazer ahi o processo d'esta eleição, mostrando as violencias, as corrupções e as fraudes que se tiverem praticado. Mas quanto á maioria governamental, creio que, além de fraca, não valerá muito, porque será constituida, na sua generalidade, por homens sem valor representativo ou parlamentar. E d'esta forma o governo está á mercê dos dissidentes por um lado e do bloco por outro. Tendo que fazer de liberal, tem de arcar com o reaccionarismo do bloco; se se mostra reaccionario, os dissidentes retiram-lhe o apoio, se forem logicos.

—E qual será o resultado d'um obstrucionismo sistematico do bloco.

—Conforme elle fôr feito. Se o bloco se não precipitar e esperar uma occasião propicia, o governo está em terra sem demora. Mas se elle começa o obstrucionismo sem esperar essa occasião, o governo ganha força com isso.

—E que attitude tomam os republicanos em face do obstrucionismo do bloco?

—Deixe-me dizer-lhe: os republicanos só fazem o obstrucionismo que é legitimo; quer dizer, com um fim moralisador e com a opinião publica a reconhecer essa obra de moralidade. E quando o fazem — como succedeu com o 2 d'agosto do anno passado, com o escandaloso emprestimo do Espregueira e com a questão Hinton e Credito Predial, não é para que se não discutam as questões, mas para impedir que os escandalos ou as affrontas sejam sanccionadas. Doutra forma o que os republicanos desejam é discutir todas as questões com a maior largueza; não fazem obstrucionismo por prazer d'arreliar os governos e as maiorias.

«Pode acontecer que sejam acompanhados por outros? Elles não deixam de o fazer por isso; não são acompanhados? fazem-no da mesma forma. Assim, se por acaso apparecer na camara um motivo d'obstrucionismo legitimo, os republicanos podem faze-lo, sem que isso implique accordo com as opposições que o fazem tambem. Se apparecer um obstrucionismo illegitimo, os republicanos não vão por esse facto, dar a mão ao governo, porque bem sabem que não ha nada de bom a esperar d'elle; ficam de parte á espera dos acontecimentos.

—Não crê então que este governo faça alguma coisa do que se diz que fará, pelo menos em materia de liberalismo?

—Não creio que elle seja capaz de tentar o minimo que nós reclamamos, e que é: encerramento do Varatojo, não abrir os collegios de S. Fiel e Campolide, emquanto se não apurarem as accusações que lhes teem sido feitas; a expulsão dos frades de aldeia da Ponte, a applicação das leis liberaes que não estão derogadas, relativas ás congregações religiosas. E' pouquissimo como vê; pois o governo não o tentará; e se o tentar, o bloco não lhe deixa dar um passo.

—Que caminho julga que tomará o rei depois da queda de Teixeira de Sousa?

—A essa pergunta respondo-lhe o seguinte: no parlamento hespanhol, Pablo Iglesias disse ha pouco tempo, que se Maura quizesse voltar ao poder, os amigos da liberdade teriam o direito de ir até ao attentado pessoal para o impedir. E eu digo-lhes, que se em Portugal, se chamar a governar um ministerio reaccionario, o dever dos democratas é promover immediatamente um movimento revolucionario; e pela minha parte procurarei não faltar a esse dever.

—Uma pergunta ainda... E se o rei, não se atrever a chamar um governo reaccionario, que poderá elle fazer?

—O rei, cahindo Teixeira de Sousa, se tiver um laivo de intelligencia para ver a situação, só tem um caminho a seguir: abdicar immediatamente e ir-se embora.

«Se não o quizer fazer e teimar em ficar, a nação o obrigará a sahir. Dirme-ha para que servem n'este caso as eleições d'agora. Servem de muito, porque são a base moral indispensavel para a mudança d'instituições. Ellas constituem o melhor ponto d'apoio da proxima revolução!

E com estas palavras deu o dr. Affonso Costa por findas as suas considerações, das quaes procuramos dar um resumo fiel, embora pallido, e sem o brilho que o illustre tribuno sabe imprimir sempre ás suas palavras.

PARA A FRENTE!

Depois dos ultimos resultados eleitoraes apurados, só resta fazer a Republica

Assim o pensa e assim nol'o communica o sr. Cordeiro Junior

Depois de constatarmos a brilhante victoria alcançada pela idéa republicana, desejamos ouvir o nosso devotado correligionario José Cordeiro Junior, sobre as suas impressões ácerca do resultado das eleições.

Cordeiro Junior, secretario da commissão districtal desde a sua fundação, é um dos mais intelligentes e activos organisadores do Partido Republicano, conhecendo, como poucos, a sua importancia e força.

Concedeu-nos o nosso correligionario alguns momentos de attenção, o que, da sua parte, significa muito boa vontade de nos ser agradavel, de tal maneira o seu tempo lhe está tomado, pelos seus affazeres particulares e pela vida partidaria.

Enthusiasmado, naturalmente, com a victoria alcançada, Cordeiro Junior declarou-nos que ella se devia ao trabalho de todos os republicanos e, especialmente, á tenacidade dos membros das commissões parochiaes, que trabalharam com uma abnegação digna dos maiores louvores.

—E' preciso não esquecer, diz-nos, as commissões parochiaes do districto, que, juntamente com as commissões municipaes, puderam garantir a magnifica votação que obtivemos por toda a parte.

—Quer isso dizer que os republicanos estão excellentemente organisados no districto de Lisboa?

—Não sei se é excellentemente, mas affanço-lhe que a organisação é regular, e é devido a ella que se deve a victoria.

—Que papel representa na organisação a commissão eleitoral?

—E' uma commissão especial, constituida pelas commissões districtal e municipal, de caracter transitorio. Forma-se quando é preciso; isto é, desde que começa propriamente a campanha eleitoral e desfaz-se desde que esta termina. Assim, a commissão eleitoral deixou hontem de funccionar.

—Chama-se a isso fazer democracia.

—E' que nós entendemos que nada é mais prejudicial para a idéa democratica, do que a existencia de entidades dirigentes que não têem opportunidade.

Só resta fazer a Republica

—E qual é a sua impressão sobre a votação nos dois circulos de Lisboa?

—E' a do assombro. Eu conhecia as nossas forças; pois creia que fiquei surprehendidissimo com as votações que obtivemos, sobretudo em certas assembléas, que eram antes absolutamente governamentaes.

A votação foi tão formidavel, que não surprehendeu apenas os monarchicos; surprehendeu tambem os republicanos...

—E quanto á forma como as eleições decorreram, ha alguma coisa digna de nota?

—Ha. E' que eu saiba, não tem havido chapeladas, não por virtude governamental, mas devida á fiscalisação que os republicanos exerceram. Além dos eleitores e membros das mesas, que fiscalisavam, mandamos delegados especiaes para as assembléas, a fim de não fazerem mais nada do que fiscalisar.

Sem fazer prophecias, qual lhe parece que seja a representação parlamentar?

—Eu sempre a calculei em, pelo menos, o dobro da ultima; parece que ainda será maior. Mas isso com a experiencia que temos do que os governos são capazes de fazer, póde provocar surprezas; com estes governos tudo é possivel; mas nós estamos dispostos a defender os nossos direitos.

—Essa confiança, que é legitima, prôvem certamente da grande união que existe na familia republicana...

—Não duvide d'isso. Creia que a união entre republicanos é um facto comprovado com innumeros exemplos ha apenas a emulação de cada um querer servir a mesma causa com mais proveito e constancia. Sem phrazes, porque não sou homem de discursos, creia que é realmente um exercito em volta d'uma bandeira, que symbolisa uma idéa querida. E é isso que os monarchicos não podem vencer; é a união, a solidariedade entre todos os republicanos, desde os mais obscuros aos mais notaveis.

—Só mais uma pergunta: Que significação tem, na sua opinião o resultado d'estas eleições?

—Estas eleições querem dizer para mim o seguinte: Com eleições não se póde fazer mais. Com a votação de agora, o paiz, disse ao partido republicano que lhe deu tudo que lhe podia dar em eleições. Agora só resta fazer a Republica e immediatamente; é na minha opinião, a missão do partido republicano.

•

Não quizemos roubar mais tempo ao nosso entrevistado, que repetimos já nos deu provas da maior boa vontade em nos attender, tanto a sua vida é occupada. Os leitores d'*A Capital*, certamente apreciarão como é de justiça, as considerações do nosso correligionario.

José Cordeiro Junior

A VICTORIA REPUBLICANA

O espirito democratico affirma-se em todo o paiz

Grandes votações até mesmo onde as eleições não eram disputadas pelo partido

Os governamentaes e os bloquistas accusam-se agora mutuamente de responsaveis pela victoria republicana. Profundo disparate! Nem uns nem outros tiveram culpa d'essa victoria, ou antes tiveram a as suas quadrilhas com os seus crimes, os seus desvarios e as suas descaradissimas falcatruas.

O povo comprehendeu que era impossivel continuar dentro do regimen e votou nos candidatos republicanos que representam a redempção do paiz pela Republica. Lisboa acorreu pressurosa a votar na lista dos candidatos populares e logo as sanfonas da monarchia, grunhindo raivosas, disseram que não admirava semelhante votação em Lisboa. Não os admirava, nem os surprehendia!... Succede, porém, que a Republica teve não só as votações de Lisboa como muitas da provincia. Os telegrammas são claros a esse respeito, deixando vêr nitidamente os progressos da democracia.

Na assembléa de S. Gonçalo, Amarante, por exemplo, os republicanos obtiveram 121 votos; como na assembléa de Mancellos, do mesmo concelho, tiveram na urna 41 listas. Não foi a victoria estrondosa, claro; mas foi o indicio do que n'aquelles feudos monarchicos, onde o padre Antonio Candido, procurador geral da corôa e ex-governador do Credito Predial, pontifica como senhor supremo, os republicanos já conseguiram entrar, creando uma opinião e tal era a força dos republicanos ou tão grandes desvergonhas se projectavam que na assembléa de Sancha, os bloquistas e governamentaes fizeram um accordo entre si, não consentindo que os republicanos fiscalisassem o acto eleitoral.

Mas não só em Amarante essa votação republicana foi denunciadora de um espirito democratico. Noutras assembléas se repetiu esse caso. Em Vianna do Castello, feudo reaccionario, onde os padres dominam como senhores absolutos, a lista republicana obteve 110 votos, o que demonstra que já nem sempre os padres dominam.

Na Guarda, onde a propaganda republicana não tem tido uma extrema intensidade, o candidato republicano, nosso amigo sr. dr. José de Castro, obteve 101 votos votos o que não é para desprezar. Extremoz, por seu turno, deu ao dr. Julio Martins 213 votos.

Em Vizeu, onde a reacção conta poderosos elementos, o candidato republicano dr. Pereira Victorino teve 130 votos.

Estes votos, apparentemente insignificantes, teem a mais alta significação, se se attender á forma por que foram obtidos. Ao passo que no Partido Republicano só votavam os homens independentes que nada pediam ou recebiam, nos candidatos monarchicos votavam apenas os que teem interesses ligados ao regimen, os que lhe arrancam concessões, os que dispõem de influencia dos politicos locaes ou os reizeraveis que em troca de uma placa de cinco tostões são capazes de vender as proprias filhas, quanto mais o voto!

A victoria resalta, pois, imponentissima e deixa prever que n'um praso breve todo o paiz terá uma consciencia

Veja-se na 3.ª pagina o mappa da

Eleição em Lisboa

Adhesão ao partido republicano

O nosso correligionario dr. José Freire da Cruz, secretario do centro republicano de Quelus, communicou ao Directorio a adhesão ao nosso partido do sr. Joaquim Cleto Pimenta, proprietario no Cacem do Baixo.

democratica que tornará impossivel qualquer tentativa reaccionaria.

Os bloquistas e governamentaes que se serviram das chapeladas para obter mandatos que envergonham quem os recebe, tal a forma por que foram adquiridos, devem saber n'um futuro muito breve que todos os seus esforços serão derrotados perante a consciencia popular que pronunciará contra elles uma memoravel sentença de morte civil...

O que diz a imprensa monarchica

E' curioso verificar como a eleição de hontem foi apreciado hoje pela imprensa affecta ao governo ou ao bloquismo ladrão e reaccionario. A primeira impressão que se tem é a do terror. Esses homens ficaram aterrados. Julgaram immediatamente vêr deante de si a fôrca ou a guilhotina prestes a envial-os para o cemiterio. Afinal, não se dava isso. Todo o susto provinha apenas do facto de estarem eleitos os deputados republicanos e esses eleitos do povo irem ao parlamento desmascarar-lhes os projectos e descobrir-lhes os crimes. Foi por isso que tremeram apavorados.

O *Popular* é o primeiro orgão do governo a manifestar-se, porquanto ás *Novidades* de hontem nada diziam. Escreve o nosso *Popular*:

Se os candidatos republicanos conseguiram vencer as maiorias, é certo que esse facto em nada contendo com a segurança das nossas seculares instituições. E' hoje um caso corrente em todas as nações mais civilisadas serem as respectivas instituições vencidas nas grandes capitaes. E entre nós a inercia dos monarchicos e o seu desamparo da confecção dos recenseamentos, em contraste com os aturados esforços dos republicanos, bem o permittem e explicam.

O *Popular* mostra-se ainda incredulo sobre a victoria e acha naturalissimo que as listas dos adversarios irreductiveis das instituições vençam-nas capitaes onde essas instituições teem a sua côrte, os seus apaniguados, os que as cercam por interesses ou sympathia pessoal, sendo estes raro. Depois conclue que o facto não contende com as seculares instituições.

Que admiraveis ironias crivariam o auctor do artigo, se Marianno de Carvalho, que era um homem de espirito fosse vivo. Effectivamente, a peregrina opinião de que o facto da capital onde vive a côrte, com todo o seu esplendor, eleger deputados de opposição radical a essa côrte não tem importancia alguma é de um ridiculo que provoca francas gargalhadas. Depois tambem o orgão governamental da manhã censura o facto dos bloquistas terem apresentado lista propria. Não ha motivos para queixumes; os republicanos mesmo com o accordo entre o governo e bloco, venceriam as maiorias. Para o demonstrar é sufficiente olhar para os mappas e sommar.

O orgão do franquismo, esquecido do desprezo que toda a gente vota á seita que uiva tragicamente nas suas columnas, atira-se de preferencia ao governo, ameaçando-o.

Isso é lá com elles...

*

Por seu turno ainda o orgão nacionalista não começou com os insultos aos republicanos. Elles virão. Aquillo faz-lhe tanta falta como a vergonha.

*

O *Diario de Noticias*, sempre desejoso de ferir os republicanos, tambem bota prosa. Depois de se referir ao augmento da votação republicana, diz:

Em todo o caso é certo que em algumas freguezias, como por exemplo Santa Engracia, a lista monarchica teria vencido a republicana se não se tivesse dividido a votação.

O *Noticias* n'aquella phrase, assim metida jesuiticamente, quer ferir a idéa de que perante a união dos monarchicos os operarios seriam derrotados. Pois não eram. A lista republicana—é facil de fazer a operação—venceu as duas listas governamentaes reunidas, tendo mais votos de que todos os outros eleitores.

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Deposito: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 203

PEQUENAS NOTICIAS

Vaccina

Conforme tinhamos noticiado, continuaram ante-hontem na séde do Centro Escolar republicano, dr. Antonio José d'Almeida, a vaccinação e revaccinação a creanças e adultos, pelo illustre clinico, e prestimoso democrata o socio d'esto centro, Dr. Arthur Machado, tendo-se vaccinado 53 creanças e um adulto, sendo 49 do sexo masculino e 9 do sexo feminino.

A vaccinação, prosegue no proximo sabbado.

Associação dos Operarios Alfaiates

Na Associação Fraternal da Classe dos Operarios Alfaiates realisa-se, hoje, ás 9 da noite, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos: Monumento a José Fontana; discussão da proposta apresentada pelo socio Flores; expediente.

Pede-se a comparencia de todos os socios.

CHAVE D'OURO

A votação de Alcantara

Os drs. Affonso Costa, Alfredo de Magalhães e João de Menezes visitam a assembléa, que decorre animadissima

A eleição na freguezia de Alcantara é a ultima a terminar, parece que propositadamente para fechar com chave d'ouro a série dos triumphos alcançados pela lista republicana nos circulos de Lisboa. A assembléa tem estado de tal fórma concorrida, que não ha ainda a certeza de ficar hoje concluido o acto eleitoral. Por volta da uma hora da tarde começaram as duas horas de espera, estando na egreja ainda algumas centenas de pessoas para votar. A eleição tem decorrido com absoluta tranquillidade e ordem, dando-se apenas ligeiros incidentes, promovidos por qualquer tentativa de burla, que os nossos dedicados correligionarios impedem radicalmente. Ás 2 horas da tarde entrou na egreja o illustre candidato por Lisboa sr. dr. Alfredo Magalhães, que esteve trocando impressões com os membros da meza sobre os provaveis resultados da eleição. Entraram na urna 1568 listas, devendo ser mil e tantas republicanas. Pouco antes tinham estado tambem na egreja os srs. drs. Affonso Costa e João de Menezes, que, como aconteceu com o sr. dr. Alfredo de Magalhães, foram á sahida acompanhados até á porta e respeitosamente saudados pela numerosa multidão de republicanos que ali se agglomeravam. Como dissémos, ha duvidas sobre se o acto eleitoral acabará hoje. Os mais optimistas esperam que elle esteja concluido ao fim da tarde, mas esta opinião não tem grandes probabilidades de exito. O mais certo é o escrutinio ficar interrompido, para continuar ámanhã.

RETROZARIA
Augusto Duarte
LIQUIDAÇÃO de todos os artigos existentes, por motivo das grandes obras que terão começo no principio de setembro.
72, Rua dos Retrozeiros, 74
TELEPHONE 1:093

Deputados monarchicos

Com quantos conta o bloco predial

A colligação predial conta, como certo, com os dez candidatos pelo Porto, que são os srs.

Alberto de Castro Pereira d'Almeida Navarro, regenerador; José da Cunha Rolla Pereira, reg. liberal, Lucio Gonzaga do Assis Teixeira de Magalhães, nacionalista, Luiz Vaz de Carvalho Crespo, progressista, Conselheiro Manuel de Sousa Avides, regenerador, Annibal d'Andrade Soares, reg. liberal, Antonio Rodrigues Costa da Silveira, progressista; Conde de Castro e Solla, regenerador, Conde de Paçó Vieira, regenerador e João Henriques Ulrich, regenerador. Além d'estes espera luvar ao parlamento o sr. José Cabral Correia do Amaral, progressista, candidato pelo Funchal; o sr. Antonio Garcia Guerreiro progressista, pela Horta e os dois candidatos por Angra do Heroismo, srs. Carlos Augusto Ferreira e Antonio de Sousa Horta Sarmento Osorio, progressistas. A eleição d'este ultimo consideram-n'a tremida, com virtude, segundo allegam, de o governador civil ter roubado a eleição.

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57
NO FUNCHAL
Centro republicano Manuel d'Arriaga

No Funchal está-se tratando da organisação d'um centro republicano de que será patrono Manuel d'Arriaga, nosso eminente correligionario e antigo deputado pela Madeira.

Na sessão inaugural da nova aggremiação acharam-se indicados para usar da palavra os srs. Azevedo Ramos, drs. Manoel Augusto Martins, Francisco Gonçalves Preto e Manoel Pestana Junior, e o quintanista de direito Augusto de Paiva Lermo.

Agua da fonte do Cedro
Distribuição aos domicilios
Deposito — A Floricultura
Rua Nova do Almada, 98

Sentença

Inserimos, hoje, na 4.ª pagina, a sentença proferida contra José Ferraz do Monteiro, pelo Tribunal do Commercio da Bahia, para a qual chamamos a attenção dos nosso leitores.

AGUAS ROMANAS
As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.
PEDIR EM TODA A PARTE

TOURADAS

Praça d'Algés

No proximo domingo realisa-se n'esta praça uma grande corrida toda á hespanhola, tomando n'ella parte tres matadores com as suas quadrilhas, e as competentes muias de arrasto, etc.

A festa será dedicada á colonia galaica.

A paixão amorosa DO Duque dos Abruzzos

Casa, ou não, com a millionaria americana?

Ha tres annos, os jornaes da America do Norte espalharam a noticia de que o duque dos Abruzzos, primo do rei de Italia, decidira contrahir matrimonio com miss Katherine Elkins, rica herdeira do multi-millionario S. B. Elkins, senador do Estado de West-Virginia. A noticia causou uma certa surpreza, embora os preconceitos de hoje andem distanciadissimos, em materia de sangue azul, desde ha cincoenta annos. Uma nota officiosa desmentiu logo o facto; mas os jornaes da America do Norte foram impiedosos e pormenorisaram o inicio d'essa paixão principesca.

Em fins do verão de 1907—contaram elles—o duque dos Abruzzos, então commandante [illegible] de Varese, fundeado em Potomac, [illegible] em Washington um baile á aristocracia da cidade. Entre os convidados figuravam o senador Elkins e sua filha. O duque, enlevado na fragil gracilidade da loura miss, dançou com ella varias vezes e nos dias seguintes ao d'essa festa sumptuosa, frequentou com assiduidade o palacete Elkins rua K. Foi d'essa assiduidade que partiu a sensacional informação jornalistica, que, tomando o maior incremento, chegou até a revelar a constituição do enxoval da noiva. O senador Elkins julgou-se auctorisado n'essa altura a publicar tambem um desmentido. Mas isso de pouco serviu e a imprensa, enveredando por outro caminho, procurou averiguar o motivo do insuccesso da *reportage*.

Disse-se, para o explicar, que se o rei Victor Manoel estava disposto a consentir em que o primo realisasse um casamento de amor, a rainha Helena se sentia disposta a abrir os braços á nova *prima*. A rainha Margarida, usando da sua auctoridade e da sua influencia na côrte italiana, oppunha-se terminantemente a essa alliança, em que a desigualdade de nobreza era flagrante. Citam-se mesmo umas palavras da viuva do rei Humberto, que é curioso reproduzir pela altivez que transpiram:—Esse casamento seria uma desgraça para os dois. As mulheres que casam com pessoas de familia real devem estar preparadas, pela sua educação, a fechar os olhos sobre certas cousas que uma americana não admitte.

Mais tarde, o duque dos Abruzzos, para distrahir o espirito e esquecer a paixão, fez duas viagens de explorador: uma á Africa, ás montanhas Ruweusori e outra á cadeia do Himalaya. Comtudo—affirma-se, o duque nunca interrompeu a sua correspondencia amorosa com miss Elkins, esperando naturalmente, que a rainha Margarida modificaria dentro em pouco a sua opinião sobre o enlace.

Agora o assumpto volta a ter actualidade, porque a loira miss anda pela Italia a espairecer. E como se segreda em Turim, residencia official do duque dos Abruzzos, que a viuva do rei Humberto já amollecen a sua intransigencia, os alviçareiros annunciam para breve a communicação official do casorio.

SODEX
LAVA TUDO
A' venda nas drogarias e mercearias

AGUA
Monte Banzão
Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tbacaria Arrocha.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 563.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manoel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 128 e 160.

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

S. Thiago e Castello—Antonio Jacintho d'Andrade, rua de St.ª Cruz, 26, 28.

Sé—Tabacaria Bollo & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

AS ESCORIAS DA

Desfosforação

As escorias de desfosforação constituem um residuo da fabricação do aço. Bastam 0,25 0,0 de fosforo para tornar quebradiço o metal a frio.

Graças ao processo basico de Tomaz Gelchrist pode-se facilmente hoje eliminar o fosforo e fabricar o aço d'uma maneira muito mais economica.

Para se operar a desfosforação do ferro empregar-se um convertidor Bessemer, que é um recipiente em forma de pera aberta na parte superior, tendo um movimento de bascula sobre um eixo horizontal.

O fundo do convertidor é cheio de orificios semelhantes a um crivo, revestindo-se as paredes de pedras de cal.

Neste recepiente introduz-se o ferro em fusão, adiccionado de 20 0,0 de cal viva, em seguida por meio de machinas insufflantes projecta-se atravez do fundo perfurado uma grande corrente de ar que atravessa a massa em fusão.

O oxygenio do ar, á temperatura de 1800° a 2000° centigrados, oxyda a magnesia, a silica, o carbonio e o fosforo que se encontra transformado em acido fosforico.

Este combina-se com a cal addicionada ao metal em fusão ou á que provem do revestimento do apparelho e o fosfato assim formado com o oxido de manganesio, a silica, oxido de ferro reunem-se na escoria á superficie do metal.

Uns quinze minutos depois a operação está concluida, e despejado o convertidor é recolhida a escoria.

Esta escoria apresenta-se sob a forma de uma massa negra, de densidade elevada excedendo a 2,8.

Para ser empregada na agricultura esta escoria, a que se dá o nome de fosfato Tomaz, devido ao auctor do processo, tem de ser moida.

A farinha obtida das escorias é então muito bem batada de fórma a constituir um producto muito homogeneo e de grande finura passando-o por um crivo n.º 100 na proporção de 75 a 96 0,0.

—A riqueza em acido fosforico das escorias Thomaz varia com a riqueza do ferro em fosforo e como a fórma como decorreu a operação.

Grandeau indica as seguintes oscillações na composição das escorias.

Acido fosforico, 8 0,0 a 24 0,0; cal, 34 0,0 a 55 0,0; magnesia, 3 0,0 a 20 0,0; silica, 3 0,0 a 15 0,0; protoxido de ferro 12 0,0 a 22 0,0; protoxido de manganesio á 0,0 a 8 0,0; enxofre, 0,2 0,0 a 0,6 0,0; alumina, 1,0 0,0 a 12 0,0.

Sob o ponto de vista agricola são o acido fosforico e a cal que para o nosso paiz teem valor essencial, sendo o acido fosforico que lhe dá o valor commercial.

A cal que as escorias Thomaz contem torna-as muito uteis para os terrenos arenosos e argilosos pobres em calcareo.

Dada a natureza acida dos terrenos em virtude do excesso de materia organica é para aconselhar o emprego das escorias Thomaz em virtude da cal saturar a acidez, favorecendo assim os phenomenos da nitrificação.

O acido fosforico no fosfato Thomaz ou escorias encontra-se no estado de tetra-fosfato insoluvel na agua, mas soluvel nos acidos fracos e por consequencia assimilavel.

Nos terrenos argilosos as escorias Tomaz attenuam a compacidade nos humiferos, satura-lhes a acidez, favorecendo, como dissémos, a nitrificação.

Os resultados que temos obtido com o seu emprego, não só na localidade onde residimos, como tambem os que obtivemos durante o tempo que estivemos n'outras localidades e bem assim o conhecimento que temos das experiencias feitas no paiz levam-nos a adoptal-o além do seu custo ser mais economico e o seu emprego mais facil.

Collares—Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

DUCHES
Escocez, chuva e jorro.
PREÇOS
Avulso..... 400 réis
Por assignatura..... 300 »
Das 6 ás 3 horas da tarde.
Banhos de S. Paulo

Manteiga d'Ancora
Abriu o seu novo deposito na
Rua da Prata, 201

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 15 da tarde)

Tratado com a Allemanha

Como contam varios jornaes da manhã, chegaram hontem ao rapido da noite os conselheiros Eduardo Villaça, Dias Costa e Sebastião Telles, que vieram aqui por causa da attitude assumida pela Associação Industrial, devido ao tratado de commercio com a Allemanha.

Aquella associação, hoje reunida em assembléa geral, approvou o protesto distribuido pela direcção contra o procedimento do sr. Villaça, quando ministro dos extrangeiros.

ULTIMA HORA

O acto eleitoral

(informações recebidas n'"A Capital,, até ás 5 e 30 da tarde)

O escrutinio em Alcantara, dá para os republicanos 1:129 votos

As noticias que n'este momento nos chegam da assembléa de Alcantara assignalam uma grande victoria republicana. As listas já escrutinadas dão para o nosso partido 1:129 votos. A maioria republicana sobre as duas listas monarchicas sommadas é de 626 votos. O escrutinio continua, sempre no meio do maior enthusiasmo.

*

Na assembléa da Lapa, o sr. Accacio Eduardo dos Santos apresentou um protesto contra o facto do presidente da mesa, já depois de feita a contagem de descargas e de estarem dobrados os cadernos para serem lacrados, os haver aberto para informar um chefe da policia de que um seu subordinado não tinha votado. O presidente não quiz attender o protesto.

*

MAFRA, 29, T.—Em Villa Franca do Rosario entraram 313 listas, sendo a votação, toda, de chapa: republicanos, 51, governo, 256, bloco, 6.

ALEMQUER, 29, T.—Nas assembléas de Cadaval e Peral, o governo obteve 903 votos, dando 250$000 réis para o Villar, 50$000 réis para Villa Nova, 30$000 para Ceixo Pereiro e fazendo promessa d'uma estrada em Adão Lobo, de murar o cemiterio em Lumas, apparecendo cascos de vinho, e trocando listas. O bloco obteve 98 e os republicanos 131.

Os republicanos ganham a maioria em Setubal

As habilidades do Baptista não conseguem furar a eleição

O partido republicano já conta com mais tres deputados, alem dos dez já eleitos. São 3 representantes da maioria do circulo de Setubal, os nossos illustres correligionarios sr. Feio Terenas, drs. Costa Ferreira e Fernando Costa. Essa victoria, porém, foi alcançada á custa d'uma energia excepcional despendida pelos candidatos da democracia e no intuito de evitar que as habilidades do famoso cacique Baptista provocassem um conflicto sangrento.

Hontem, á tarde, como o cacique visse perdida a eleição nas assembléas da cidade de Setubal, mandou a Palmella um dos filhos para conseguir com uma interrupção do acto eleitoral, dar tempo a que se arrebanhassem eleitores, em pontos distantes da villa. Os republicanos oppozeram-se tenazmente a essa irregularidade e, receiando que a situação assumisse um caracter mais grave, telegrapharam para Lisboa pedindo a comparencia ali dos candidatos do circulo. Estes accederam ao pedido e hoje de manhã partiram para Palmella os srs. Feio Terenas e dr. Fernandes Costa, acompanhados pelo nosso dedicado correligionario sr. Ferreira Pacheco.

Antes, porém, enviaram ao presidente do conselho o seguinte telegramma:

No intento de viciarem o suffragio que se mostra favoravel ao Partido Republicano, annunciam-se para hoje violencias em Palmella. O povo desta localidade reclama a presença dos seus candidatos que vão partir resolvidos a todos os actos para a manutenção da ordem, liberdade e lei. Digne-se v. ex.ª adoptar as providencias necessarias.

A' chegada a Palmella, os republicanos observaram a mais illegal compra de votos executada pelo Baptista e seus apaniguados—compra por meio de senhas—e tomaram nota do facto para os devidos effeitos judiciarios.

Mais tarde, o ministro do reino telegraphou para Palmella aos srs. Feio Terenas e Fernandes Costa, dizendo que já havia dado ordens no sentido de se evitar as prepotencias dos caciques. Este telegramma fez acalmar a furia eleiçoeira do Baptista e o acto terminou no meio de relativa regularidade.

Em Palmella, tambem appareceram muitos eleitores da Moita e Setubal, decididos a fazer entrar na ordem os mandões monarchicos. A maioria do governo em Palmella deve ser de duzentos votos approximadamente. Isso, porém, não obsta a que a maioria republicana pelo circulo de Setubal esteja plenamente garantida.

*

SETUBAL, 29.—T—O resultado da assembléa de S. Sebastião foi o seguinte: Possolo de Sousa, 326; Marianno de Carvalho, 313; Justino Carvalho, 320; Aurelio Ferreira, 432; Fernandes Costa, 432; Feio Terenas, 431. Os republicanos teem uma maioria na cidade de 54 votos.

SEIXAL, 29.—T—A assembléa eleitoral para continuação dos trabalhos abriu á hora regimental. O escrutinio deu o resultado seguinte: Alvaro Possolo de Sousa, 603; José Justino de Carvalho, 602; Carlos Marianno de Carvalho, 601; José Maria de Moura Barata Feio Terenas, 186; Antonio Aurelio da Costa Ferreira, 185; Francisco Fernandes Costa, 185.

A meza era assim constituida: presidente, José dos Anjos; secretarios, José Xavier dos Santos e dr. José Maria Peio Folque de Castro; escrutinadores, Eduardo Martins de Figueiredo e João Antonio Nunes da Rosa; supplentes, Manuel Fernandes Estoupa e Antonio Nunes Mathilde. A força da guarda municipal retira hoje. Os jornaes teem tido extraordinaria procura, vendendo-se a vintem.

ALDEGALEGA, 29.—T.—Listas entradas 924, Costa Ferreira, 839; Fernandes Costa, 829; Terenas, 839. O mais votado do governo, 71.

N'outros circulos

CORUCHE, 29—T.—O bloco, 321 votos; o governo, 135. Dos republicanos: Teixeira d'Almeida, 219; Dias, 93; Mouta, 182; Montez, 193; Veiga, 192.

ARRAYOLLOS, 29—T.—Resultado eleitoral: Julio Martins, 112; Innocencio Camacho, 76; Affonso de Lemos, 76; Carlos Amaro, 87.

ESPINHO, 29.—T.—As eleições já terminaram, decorrendo socegadamente. A votação republicana augmentou 37 votos; o governo ganhou por 43. A meza, presidida pelo nosso correligionario Santos Pouzada, era composta por 4 republicanos e 3 governamentaes. Reina grande enthusiasmo entre os banhistas pelas victorias republicanas de Lisboa, Porto, etc.

COIMBRA, 29.—T.—Terminou o escrutinio da assembléa de S. Bartholomeu, venceu a lista republicana, tendo Antonio Augusto Gonçalves, 311 votos; dr. Antonio Leitão, 298; Ramada Curto, 303; Joaquim Cortesão, 298; Evaristo Carvalho, 289. O mais votado da colligação teve 257, do governo 145. Foi grande o triumpho republicano.

ELVAS, 29.—T.—Acabou hoje o escrutinio. Dos republicanos: Abilio, 204 votos; Queiroz, 231; Sequeira, 221 e Pinheiro, 244.

GUIMARÃES, 29.—T—Eram 5 horas da tarde quando hontem ficou concluido o apuramento. Pelas listas entradas nas tres assembléas da cidade o resultado foi o seguinte: na primeira assembléa entraram 433 votos, sendo 163 do governo, 270 do bloco e 4 dos republicanos. Segunda assembléa, listas entradas 522, sendo 1 do governo, 382 do bloco e 3 dos republicanos. Terceira assembléa, listas entradas 567 sendo 133 do governo, 407 do bloco e 3 republicanas; em S. Torquato houve 515 descargas apparecendo 538 listas do bloco.

(Informações das 6 e 30 da tarde)

Votos mysteriosos

O governador civil procura-os e não os encontra

Na assembléa da Lapa venceu a lista republicana. Todavia, o governo contava absolutamente ter mais 180 votos, alem dos que obteve, devido a votação dos policias das esquadras do Caminho Novo e das Almas. Esses votos não appareceram e d'ahi grande reboliço no governo civil. O commandante da policia chamou á sua presença os chefes das esquadras, perguntando-lhes onde estavam os votos policiaes. Os homens não souberam explicar o phenomeno, ouvindo, por isso, uma formidavel reprimenda.

Por seu turno, o governador civil exaltou-se ao rubro. Gritou, dando murros em cima da mesa e, tocando nervosamente uma campainha, mandou chamar immediatamente o commandante da policia, que, ao apparecer, foi saudado com uma saraivada de improperios por não terem apparecido os 180 votos.

Depois foi o caso discutido com mais serenidade, dando-se os dois homens tratos á imaginação para saber como desappareceram os votos dos policias.

O escrutinio de Alcantara

O apuramento do acto eleitoral na assembléa de Alcantara conclue cerca das 6 e 30 da tarde. O mais votado dos candidatos republicanos tem 1133 votos; o mais votado dos monarchicos, 179. Detalhe da votação:

Republicanos — Alexandre Braga, 1133; Antonio Luiz Gomes, 1132; Candido dos Reis, 1131; João de Menezes, 1133; Theophilo Braga, 1132.

Governamentaes — Oliveira Bello, 173; Belford, 171; Prego, 175; Monteiro, 173; Fratel, 177.

Bloco—Chagas, 179; Mazziotti, 161; Conceiro, 168; Cordes, 172; Pequito, 164.

O escrutinio em S. Julião

Entraram na urna 1.622 listas. As votações foram as seguintes:

Republicanos:—Affonso Costa, 578; Antonio José d'Almeida, 579; Bernardino Machado, 575; Alfredo de Magalhães, 575; Miguel Bombarda, 574.

Governamentaes:—Branco, 597; Matheus dos Santos, 609; Vasconcellos, 599; Roçadas, 608; Botelho, 621.

Bloco:—Ferraz, 292; Silva Amado, 275; Duarte, 287; Vargas, 286; Nunes, 281.

Boatos de crise ministerial

Corria esta tarde na arcada, que o governo estava em terra devido á derrota eleitoral.

A eleição no Porto

O resultado de algumas votações com victoria para os republicanos

PORTO, 29, ás 6,10, t.—T—A' excepção da assembléa de Paranhos onde continua ainda o apuramento, terminaram já as eleições no Porto, dando o seguinte resultado: Padrão, republicanos, 262; governo, 118; bloco, 80; Campanhã, republicanos, 206; governo, 36; bloco, 26; Lapa, republicanos, 198; governo, 320; bloco, 161; Massarellos, republicanos, 230; governo, 151, bloco, 167; Foz do Douro, republicanos, 181; governo, 404; bloco, 220; Boa Vista, republicanos, 512; governo, 186; bloco, 151; Terço, republicanos, 214; governo, 405; bloco, 130; Congregados, republicanos, 289; governo, 141; bloco, 124; Ramalde, republicanos, 354; governo, 269, bloco, 156.

Telegrammas das provincias

Na impossibilidade de darmos na integra todos os telegrammas que continuamos a receber das provincias resumimol-os d'este modo:

Grandola:—republicanos, 839; monarchicos, 18.

Villa Real de Santo Antonio:—Mais votado dos monarchicos, 368; dos republicanos, 24. Em Castro Marim, continua o escrutinio.

Guimarães:—em Nespereira o bloco teve 155 votos de maioria; em Vizella, continua o escrutinio.

Ovar:—obtenta votos republicanos no concelho; ferimentos em Vallega.

Gollegã:—governamental mais votado, 156; bloco, 370; republicano, 152.

Covilhã:—Na assembléa da Conceição, tumultos e roubo da urna; na de Santa Maria, idem.

Guarda: — Alteração da ordem no Sabugal.

O conde da Covilhã em calças pardas

Outro industrial, para salvar a pelle, dispara tiros de revolver

COVILHÃ, 29—T.—No regresso da assembléa do Paul, o automovel que conduzia o conde da Covilhã e outros monarchicos foi perseguido a tiros e á pedrada por numerosos grupos que estacionavam na estrada. Nos primeiros momentos correu aqui que das descargas dadas sobre o vehiculo tinham resultado varias mortes, mas isto parece não ser exacto.

O industrial Ranito fugiu em carruagem, disparando uns tiros para salvar a pelle.

A auctoridade local requisita policia de Lisboa

COVILHÃ, 29—T.—Uma das pedradas atiradas contra o automovel do conde da Covilhã feriu n'uma perna o dr. Vellozo, representante da auctoridade na assembléa do Paul. Os tiros disparados foram em numero de 50. O administrador do concelho requisitou para Lisboa policia judiciaria, a fim de descobrir os responsaveis pelo tiroteio.

Os mais pessimistas aguardam a todo o momento graves tumultos.

Um homem gravemente ferido

COVILHÃ, 29—T.—Os tumultos continuam. Dentro da egreja têem-se trocado muitos tiros. Ha um homem gravemente ferido. Receia-se que o conflicto tome maiores proporções e d'aqui foram expedidos telegrammas para o governo solicitando providencias immediatas.

O cholera

Por noticias officiaes, hoje recebidas, sabe-se não ter fundamento as noticias vindas de Italia, de terem-se dado em Napoles os casos de cholera.

Navios de guerra

Chegou hoje ao porto da Horta, o cruzador *S. Raphael* e seguiu do Funchal para Las Palmas o cruzador *Adamastor*.

"A Capital" no extrangeiro

Uma revolução suffocada

MILÃO, 29.—Annuncia um telegramma de Buenos Ayres para o *Corriere della Sera* que o governo descobriu um trama radical tendente á revolução com a cooperação do exercito; os soldados e os officiaes estão de prevenção nos quarteis; o governo tomou providencias de segurança.—(*Havas*).

O cholera

PARIS, 29.—Telegrapham de Berlim ao *Echo de Paris* que se manifestaram hontem dois casos de cholera em Spandau.—(*Havas*).

Escriptor portuguez

MANAUS, 29.—O escriptor Augusto Lacerda chegou aqui, sendo aguardado no desembarque pelo consul de Portugal.—(*Havas*).

Annexação da Corêa

TOKIO, 29.—Está proclamada a annexação da Corêa pelo Japão.—(*Havas*).

Falam as urnas

Lisboa

Uma victoria republicana na Amadora

AMADORA, 28 — N'esta assembléa os candidatos republicanos Alexandre Braga, Antonio Luiz Gomes e Candido dos Reis, obtiveram 130 votos cada um, os srs. João de Menezes e Theophilo Braga 131; da lista do bloco o mais votado foi Sinel de Cordes com 119; da governamental Belford, Motta Prego e Pequito com 52. A mesa era composta dos nossos correligionarios srs. José dos Santos Oliveira, Domingos d'Oliveira, Campos Palermo e Serzedas da Silva e de dois governamentaes e um bloquista. O sr. dr. João de Menezes esteve na assembléa durante o acto eleitoral, sendo muito cumprimentado.

AVEIRAS DE CIMA, 29. — O partido republicano teve aqui a maioria de 60 votos.

VILLA FRANCA DE XIRA, 29.—O Partido Republicano ganhou as eleições em todo o concelho.

Em Alverca tiveram os republicanos 226 votos contra 104 e na Alhandra ganharam pela differença de 226 votos contra 37 do governo e 67 do bloco. Aqui, a mesa foi mixta, presidindo J. Castro e sendo secretarios Sabino Gomes e Thomaz Franco e escrutinadores Antonio Malta e M. Guedes.

Ao meio dia deu-se um pequeno incidente, que poderia ter serios resultados se não estivesse presente o administrador sr. A. Curado, que evitou não ser linchado o cacique predialista J. Mendes, que se encontrava na egreja a trocar as listas republicanas pelas monarchicas. Sendo visto pelo presidente da mesa e differentes eleitores, foi-lhe levantado um auto e posto fóra.

Notou-se muito que o sr. Augusto Curado levasse alguns eleitores para o quintal do Club e ahi instasse com elles para que votassem na lista monarchica. De nada lhe serviu a sua boa vontade, porque, uma vez cá fora, elles rasgavam as listas dadas pelo referido senhor e votavam pela Republica.

ALHANDRA, 29.—E' grande o regosijo pela victoria da lista republicana. Comparando com a eleição de 1908, os monarchicos perderam 201 votos. Uma lista appareceram 4 listas com pretenções a graciosas e que renderam aos seus auctores o serem apupados, não recebendo maior correctivo por intervirem prudentemente alguns dos nossos correligionarios.

Na Ericeira a lista republicana teve 77 votos, a governamental 210 e a do bloco 19, e na assembléa do Cadaval os republicanos tiveram 107 votos, o governo 376 e o bloco 89.

No Milharado os republicanos 72; o bloco, 35; governo 372. Na Encarnação os republicanos 20; bloco 181; governo 123. Em Ramada do Bispo, republicanos 51; bloco 72; governo 301.

Setubal

Em Cezimbra evita-se uma chapelladas

CEZIMBRA, 29.—Os republicanos evitaram que se fizessa chapelladas n'esta villa, tendo os monarchicos no concelho 309 votos e os republicanos 107.

SINES, 29. — A lista republicana teve 106 votos, a monarchica 79.

Em Azeitão, o resultado da freguezia de S. Lourenço e S. Simão foi o seguinte: dr. Antonio Auralio da Costa Ferreira, 195 votos, dr. Francisco José Fernandes Costa, 196 a Feio Terenas, 193; Carlos Mariano de Carvalho, 222, Alvaro Possollo, 206 e José Justino de Carvalho, 199.

Na assembléa de Alcacer do Sal o candidato republicano mais votado teve 81 votos e a governamental 248.

No Seixal entraram na urna 797 listas, procedendo hoje ao escrutinio.

Em Setubal, na freguezia de S. Julião, os republicanos tiveram 212 votos e na da Annunciada 165; os governamentaes, respectivamente, 240 e 190, tendo ainda João Alfredo Faria e Fernando de Sousa, cada um, 29.

Santarem

Grande victoria republicana nas assembléas da cidade

SANTAREM, 29.—E' grande o enthusiasmo que se nota pela victoria do nosso partido n'esta cidade.

Não ha memoria de uma derrota egual para os partidos monarchicos. Pode dizer-se com verdade que Santarem é uma cidade republicana. Como *A Capital* já noticiou o nosso partido venceu a maioria no resultado total da cidade e na assembléa do Salvador teve uma votação superior á somma das listas do governo e do bloco.

Assembléa de Marvilla, lista republicana, 161 votos; do governo, 208; do bloco, 95. Assembléa do Salvador, lista republicana, 163; do bloco, 108; do governo, 51. Resultado na cidade: maioria para toda a lista republicana e minoria para um candidato do governo. Na assembléa de Marvilla votam os empregados publicos e toda a policia, e na do Salvador toda a padralhada do Seminario. Todavia o resultado é o que se vê.

Na assembléa de Marvilla foi entregue um protesto por ser admittido a votar um bespanhol que ainda ha dias apresentou essa qualidade para se escusar a ser jurado. Na assembléa do Salvador foram entregues dois protestos, um, por ser admittido um asylado a votar e outro por coacção d'um eleitor até á boca da urna. Em Alcanhões houve dois protestos por dois caciques estarem de sacola á boca da urna a entregar listas aos eleitores, quando eram chamados, e um d'estes estar sentado sobre a mesa eleitoral á laia de balcão de taasca.

Aqui, onde o caciquismo tem disposto dos eleitores a seu talante, teve a lista do governo entre 324 e 413 votos; Moreira Junior 175, La Corda 50 e os restantes do bloco 8 e 6 votos. Os republicanos tiveram 57.

Na assembléa dos Cazaes de S. Braz: governo 184; bloco, 157; republicanos, 120. Em S. Vicente do Paul, governo 32; bloco 119; republicanos 69.

Acabam de me informar que no Carrazo entraram 652 listas, tendo os republicanos cerca de 600 votos, o governo 98 e o bloco 46.

Em Valladal, republicanos 82, governo 30, bloco 0.

Em Pontaval, republicanos 157, bloco 8 e governo 87.

Na Ereira, republicanos 148; bloco 24, governo 5.

Resultado do concelho da Chamusca: governo 588; bloco 400; republicanos 120.

Em Almoirim entraram na urna 677 votos.

Outros circulos

Os caciques monarchicos são corridos a pontapé

COIMBRA, 29.—Em Santo Antonio dos Olivaes, um cacique bloquista, que pretendia, não reconhecem os direitos d'um delegado do partido republicano que ia munido do respectivo bilhete de identidade para poder fiscalisar o acto. Vendo-se só e desconsiderado, o nosso correligionario retirou-se, deixando em liberdade o medico cacique, para a seu bel-prazer fazer a chapelladas do estylo.

Na assembléa da Sé Nova os republicanos tiveram a seguinte votação: Antonio Augusto Gonçalves, 130 votos; dr. Antonio Leitão, 124; dr. Ramada Curto, 122; dr. Evaristo de Carvalho, 115 e Joaquim da Silva Cortezão, 119. Os governamentaes: Adolpho Guimarães, 195; Alfredo Pinto Bastos, 193; Alves dos Santos, 200; Marnoco e Sousa, 201 e Raul Miguel Mendonça, 187. Os predisos: Antonio Oliveira Guimarães, 399; Augusto Pereira do Valle, 391; Costa Lobo, 387; Braz Ulrich, 392 e Sabino Teixeira Coelho, 390.

N'esta assembléa os trabalhos eleitoraes correram serenamente.

Na freguezia de Santa Cruz o acto correu tumultuariamente, como dissémos em telegramma, havendo incidentes de alguma gravidade, provocados por bloquistas e governamentaes que, se propunham a cometter abusos, na ancia de vencer. Os republicanos, ali reunidos em grande quantidade, toleraram em quanto poderam as maniganciias dos caciques monarchicos, mas a certa altura explodiram n'um arranco de justiça e escorraçaram a pontapés para fóra da egreja os miseraveis que á boca da urna estavam a mercadejar o voto dos guorantes habitantes das aldeias. Os caciques dr. Maia, Costa Lobo, João da Cunha, Santos Viegas e outros, cujos nomes ignoramos, levaram uma severa lição do povo republicano de Coimbra.

N'esta assembléa póde dizer-se que os republicanos tiveram a victoria, senão vejamos: A lista governamental teve respectivamente 155 votos, 151, 156, 151 e 152. Os predisos tiveram: 271, 271, 269, 272 e 269. Os republicanos tiveram: Antonio Augusto Gonçalves, 267; dr. Antonio Leitão, 263; dr. Ramada Curto, 264; dr. Evaristo de Carvalho, 263 e dr. Joaquim Cortezão, 259.

Em Santo Antonio dos Olivaes entraram na urna 26 listas republicanas e em Taveiro 57.

EVORA, 29.—Nas 4 freguezias d'esta cidade a votação foi a seguinte: Matta, 578 votos; Presado, 602; Pestana, 603; Vill'Alva, 638; Evideira, 555; Mexia, 519; Pereira, 478; Porto, 475; Martins, 587, Lemos, 597; Camacho, 511; Amaro, 507.

MONTEMOR-O-NOVO, 29.—Neste concelho os deputados republicanos tiveram a seguinte votação: Julio Martins, 209; Affonso de Lemos, 279, Innocencio Camacho, 278 e Carlos Amaro, 280.

ALCAÇOVAS, 29.—Os candidatos republicanos tiveram: Julio Martins, 81 votos; Affonso de Lemos, 81; Innocencio Camacho, 81 e Carlos Amaro, 81. Monarchicos: Caeiro da Matta, 27; Mariano Prezado, 27; conde de Vill'Alva, 12; Pestana Vasconcellos, 12; Nunes Mexia, 31; conde da Evideira, 31; Vasconcellos Porto, 2; João Augusto Pereira, 1, e José Assumpção, 1.

MONSÃO, 29.—O escrutinio não concluiu hoje, sendo o resultado já conhecido o de 26 votos para os republicanos 117 para os governamentaes e 39 para os do bloco.

FIGUEIRA DA FOZ, 29.—Entraram na urna 613 listas, tendo os candidatos republicanos: Antonio A. Gonçalves, 149 votos; Antonio C. A. Leitão, 146; A. S. Ramada Curto, 145; Evaristo L. N. F. Carvalho, 146; e Joaquim de S. Cortezão, 151. O candidato do bloco mais votado teve 107 e o governamental, dr. Marnoco e Sousa, 360. Falta a votação do resto do concelho.

BOMBARRAL, 29.—Entraram na urna 557 listas, tendo os republicanos Sousa Neves, Gandencio Pires e José Eduardo, 494 votos cada um, e Balthasar Teixeira e Cupertino, 495 cada. Os governamentaes tiveram 143 e os do bloco 268.

ABRANTES, 29.—Na assembléa de aqui os republicanos tiveram 352 votos, o governo 283 e o bloco 115. Na de Rio de Moinho, os republicanos 51, governo 274 e bloco 28. Falta o apuramento das assembléas de Alvega, Souto, S. Miguel e Mouriscas.

ESTREMOZ, 29. — Na assembléa de Santo André, exclusivamente composta de habitantes da villa, o candidato republicano, dr. Julio do Patrocinio Martins, teve 152 votos, quer dizer mais 13 que o governamental mais votado e 74 que o bloquista tambem mais votado.

MANTEIGAS, 29. — O governo n'esta assembléa teve 96 votos e a opposição 392. Depois de terminado o acto eleitoral houve varias desordens, intervindo a força armada, espancando brutalmente pessoas indefesas.

TABOAÇO, 29. — A lista republicana teve 43 votos, a do governo 510 e a do bloco 341.

CONSTANCIA, 29.—Os candidatos republicanos tiveram 248 votos, o governamental mais votado 97 e o do bloco 14.

No concelho de Carrazeda d'Anciães, a lista republicana teve 275 votos, o governamental 859 e a do bloco 21.

Em S. Bartholomeu de Messines, republicanos 89, bloco 371 e governamental 8.

Em Leiria, deve concluir hoje a votação esperando-se boa votação para a lista republicana.

Em Mortagua, a lista republicana teve 142 votos, o bloco 687 e o governo 243.

No concelho de Mencão vencen o governo por uma maioria de 159 votos, tendo havido grossa pancadaria em Valladares.

No concelho da Feira conclue hoje a assembléa de Silveldo, esperando a opposição ganhar por uma maioria de 1400 votos.

Em Angra do Heroismo, os resultados por ora conhecidos dão maioria ao bloco.

Em Tavira, os republicanos tiveram 346 votos, o governo 211 e o bloco 350.

Não concluiu ainda a votação nas assembléas de Pertimão, onde a votação republicana deve ser importante.

Na Fuzeta, a lista republicana teve 22 votos, o mais votado dos governamentaes 124 e o do bloco 72.

Em Vizeu, nas assembléas do Carmo e Sá ganhou o governo por 14 e 75 votos.

No Torrozendo, na assembléa da villa o bloco teve uma maioria de 170 votos sobre o governo.

Em Santa Comba Dão, a lista republicana teve 82 votos, o governamental 182 e a do bloco 844.

Em Espinho, o candidato republicano mais votado, Albano Coutinho, teve 88 votos, o da colligação 131, tendo tambem os socialistas 1 voto e João Franco, 2.

No concelho de Nellas, a lista republicana teve 53 votos, a governamental 791 e a do bloco 354.

Em Elvas, o candidato republicano mais votado na 2.ª assembléa, Manuel Antonio Gonçalves Pinheiro, teve 109 votos, o governamental, Mario Augusto Miranda Montairo, 180, o do bloco, Adriano Augusto da Silva Monteiro, 311; na 1.ª assembléa, onde hoje deve concluir o escrutinio, estão por enquanto apurados para os republicanos 45 votos, para os governamentaes 107 e para os do bloco 128.

Em S. João da Pesqueira e na assembléa do Thovões, os republicanos tiveram 72 votos, vencendo o bloco por cerca de 200.

Em Amarante, na assembléa de S. Gonçalo, os republicanos tiveram 122 votos, os governamentaes 221 e o bloco 670, tendo na da Mancellos, respectivamente, 41, 147 e 810.

Em S. Braz d'Alportel, os republicanos tiveram 118 votos, vencendo a maioria o bloco.

Theatros, Circos & Cinemas

Pelo Brazil

A companhia do theatro D. Amelia seguiu hontem do S. Paulo para Santos, onde dará uma serie de seis espectaculos, para os quaes se encontrava completamente coberta a assignatura.

Como já dissemos, a referida companhia embarcará em Santos, para Lisboa, no dia 6 de setembro.

Na Trindade continua a representar-se a peça historica *Ministro e Rei*, que o publico todas os noites applaude nas passagens mais brilhantes que ão as que correspondem ás phases liberaes da vida do grande Marquez de Pombal, esse grande vulto da nossa historia.

Levaduras seleccionadas
PARA VINHOS
Pedir folhetos ao
Instituto Pasteur de Lisboa
R. Nova do Almada, 69, 1.º

Dinheiro e lettras

Manuel Rodrigues Junior, empregado em Cintra, na drogaria de Francisco Pinheiro, foi hontem, de passeio a Cacilhas. No regresso, furtaram-lhe, na ponte dos vapores do Caes do Sodré, a carteira, com 10$000 réis em dinheiro e lettras no valor de 500$000 réis.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

O desastre de hontem no Tejo

A rapidez de soccorros evita a morte de tres naufragos

Referem os jornaes da manhã um desastre dado proximo do navio de guerra brazileiro *Rio Grande do Sul*, ha dias ancorado no nosso porto, por se ter voltado um barco procedente do Barreiro, com carregamento de fardos de palha e tripulado pelo arraes Eduardo Mendes Cascalho e João Tavares e José Salta-Cordas, de 16 e 13 annos. Em soccorro d'esse barco acorreu immediatamente o bote catraio *Victor Hugo*, tripulado por Antonio Martins, seu proprietario, e Henrique dos Reis, bote em que se dirigiam para bordo d'aquelle vaso de guerra, onde iam almoçar, os srs. Victor Ferreira da Cunha, filho do sr. consul do Brazil, Carlos Coulton, chanceller do consulado brazileiro, e Arthur Fernandes Couto, 2.º tenente da armada brazileira, que se encontra em Lisboa de passagem para Londres. Todos estes senhores são unanimes em fazer os maiores elogios ao sr. Antonio Martins, pela rapidez com que se dirigiu para os naufragos, os quaes teriam com certeza perecido, dovido á força da corrente, se não fossem tão prompta e generosamente soccorridos.

INCIDENTES ELEITORAES

Na Ajuda a força armada preparase para fusilar o povo

A' informação d'*A Capital* de hontem sobre a assembléa eleitoral da Ajuda podemo-la completar d'este modo:

Em certa altura da votação, o commandante de infantaria 1 quiz expulsar um eleitor e até prendel-o na assembléa; outro official que estava proximo poehou logo d'um revolver e se o facto não tem sido notado, como foi, apenas por um restricto numero de votantes, a scena podia ter tido gravissimas consequencias.

O official que commandava a força requisitada para guardar a urna, tenente Espalha e Souza, entrou de espada desembainhada no recinto da assembléa, o que obrigou a mesa a protestar energicamente conseguindo a retirada da sala do bravo militar que já no sabbado se gabava de que não consentiria nenhum individuo da classe civil a guardar a urna. O conhecimento d'esta promessa, a tensão dos animos devido a ininterruptos incidentes, a desconfiança dos precedentes das varias chapelladas de Pedro Franco etc., deveriam produzir o que fatalmente se deu.

Quando foi necessario evacuar a sala para a passagem da mesa com a urna, alguns electores demoraram-se ao cimo das escadas da egreja e nova imprudencia do representante da auctoridade, veiu exacerbar os animos. Pretendia este cavalheiro, apesar dos seus cabellos brancos, mostrar as suas forças physicas levando esses populares d'alli para fóra de repellão. Levantaram-se os protestos, deu-se violenta altercação e a força que estacionava formada prependicularmente ao edificio parochial obstruindo a toda a largura a travessa da Boa Hora começou a carregar espingardas; os soldados mordiam desesperadamente os massos de cartuchos, outros armavam bayonetas, emfim houve um momento de panico. Um corneta que vinha na força chegou a exclamar:

—Isto não deve ficar só em armas carregadas; o melhor é encher já tudo de balas!...

O conflicto provocado pela auctoridade, unica responsavel do que proventura succedesse, foi serenado com a intervenção da mesa para os eleitores e do commandante para os seus subordinados.

Finalmente nova prepotencia:—não quiz o tenente Espalha e Souza faltar á sua promessa e tendo recebido a urna com instrucções claras e terminantes da mesa tratou de collocar á sentinellas nos ultimos degraus da egreja dando-lhes ordem de disparar em contra o primeiro cidadão que tentasse subir essa escada, esquecendo-se da famma do sacristão que mora dentro do edificio e de cumprir a lei que é clara e expressa em confiar a vigilancia e guarda da urna aos eleitores. Esta ordem absurda teve apenas como consequencia o fazer com que os devotados republicanos que com tanto afinco haviam acompanhado o acto eleitoral apanhassem uns aguaceiros impertinentes das 1 ás 4 da madrugada.

Hoje logo de manhã a opposição republicana negou-se a entrar nos trabalhos eleitoraes emquanto estivesse presente a força policial e esta se não affastasse a distancia regulamentar. Além d'isso. Os nossos correligionarios tambem se recusaram a receber a urna das mãos do commandante da força militar, estando a força presente e isto por causa das instrucções que o mesmo commandante dera na vespera aos soldados.

Logo que recomeçaram os trabalhos foram apresentados protestos contra os factos que deixamos narrados balbuciando o presidente effectivo umas desfarçações timidas e o presidente supplente tomando arrogante a defeza do tenente Espalha e Sousa.

Resta-nos fazer referencia ao manifesto que a junta de parochia da Ajuda fez distribuir e no qual, depois de se alludir á falta d'agua que se nota na freguezia, se diz:

Desapparecen a Fonte ao cimo da Calçada da Memoria. Porque? Mysterio insondavel.

A agua do Patos das Cosinhas porque não é publica? Outro mysterio.

Porque desapparece por vezes a da fonte por detraz do Palacio Real? Outro.

Porque falta agua ao chafariz do Cruzeiro? Talvez possamos dizer este porquê. Porque não ha agua na Cruz d'Oliveira? Outro.

Porque é que as differentes fontes do Penedo, Paycalvo, Pimentoira, etc., não correm abundantemente? Ah! Talvez saibamos alguma coisa!

E porque não ha agua canalisada em toda a freguezia? Infelizmente sabemos bem porquê.

Este manifesto, escusado é dizer, produziu verdadeira sensação.

Um policia que se emancipa da cheila tutelar

Hontem, na assembleia do Coração de Jesus, deu-se um facto que é interessante registar:

A policia que alli votou foi debaixo de forma até á casa do regedor, que é fronteira ao templo; depois encaminhou-se em ar de passeio até á urna, mas sempre sob a vigilancia rigorosa d'um superior hierarchico. Pois, apesar de tudo, um dos guardas conseguiu, ás escondidas do chefe, riscar a lapis os nomes dos candidatos monarchicos incluidos na lista que lhe tinha sido distribuida, preferindo assim inutilisar um voto a dal-o ao regimen.

Aqui e ali

Um galopim monarchico da freguezia das Mercês teve a luminosa ideia de armazenar em casa d'um conselheiro garrafas de cerveja, garrafas de vinho e duzentos carapaus fritos. Escusado é dizer que nem assim logrou convencer a maioria dos electores.

O sr. Joaquim Rufino Ribeiro queixou-se á policia de que ao entrar na egreja de S. Julião para votar, lhe furtaram um relogio e corrente d'ouro, no valor de 60$000 réis.

Na assembléa de Santos não ficou contado, por votação unanime da mesa, 33 listas governamentaes e 23 do bloco por serem d'um formato differente. A mesa, remetteu-as ao tribunal de verificação de poderes.

Em Arroyos tambem foram inutilisadas 50 listas. Na Ajuda, os candidatos socialistas tiveram cada um 5 votos.

Os carteiros supras foram votar a S. Julião debaixo de farma, sob a vigilancia d'um fiscal de nome Gaspar.

Hontem, por um lapso, que a precipitação com que é feito um jornal de noite de sobejo explica, dissemos que na mesa dos Anjos tambem figurava o monarchico sr. David Silva, quando este nosso prestimoso correligionario ainda não abdicou dos seus principios democraticos. Na noticia sobre a assembleia de Santa Catharina filiámos egualmente o nosso amigo sr. Antonio Carmo entre os defensores do regimen quando tal classificação só cabia ao sr. José Maria Rodrigues, 1.º secretario da mesa e governamental dos quatro costados. Tambem commettemos o mesmo erro em relação ao nosso dedicado correligionario sr. Annibal Fragoso, que fez parte da mesa de Arroyos.

Carlos Alçada
Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas da 1 ás 3

Acidos Uricos
para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.
Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios offrouxaram hoje ainda mais, não por motivos politicos, que em nada influiram, mas pelas razões expostas, da falta de dinheiro. Os cambios, que abriram a 50 5/16, fecharam ás seguintes cotações:

	Compr.	e Vende.
Londres, cheque	50 1/2	50 3/8
Londres 90 div.	51	—
Paris cheque	564	567
Italia	513	516
Madrid, cheque	879	880
Allemanha, cheque	252	253
Amsterdam, cheque	393	395
New-York	925	935
Rio s|Londres	17 3/32	—
Libras	4$740	4$780
Agio do ouro	6 %	7 0/0

Desconto—No mercado livre fizeram-se hoje descontos a 7 .000, o que demonstra a carestia do numerario na praça.

Bolsa—Tambem hoje foi frouxo o movimento da praça. As inscripções effectuaram-se a:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	39,40	39,35
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	39,80

Com excepção das externas 1.ª série, que se effectuaram a 61$500, os restantes valores mantiveram a cotações anteriores, sem grandes transacções.

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

R. J. e R. Prat. «Cap Ortegal» (Brazil)	31
Vigo, Bol e Ham. «Cap. Verde» (Brazil)	31
Bordeaux, «Amazone» e do (Brazil)	31
Maranhã, Ceará, «Nassovian» (Hamb.)	31
Cor. La Pal e Lit. «Orcana» (Brazil)	31
Bras. R. Pr. e Pac. «Oravia» (Liv.)	31
Vic. B. R. J. e Sa. «Macedonia» (Ha.)	31
B. R. Ja. e R. G. Sul «Virgil» (do Lé.)	31
Af. Or. S. Th., Loanda e Lobito	1
South. Piins- Hbg. «Prinzessin» Af. Or.	1
Hamburgo «Asuncion» (Brazil)	1
Hamburg «Habsburg» (Brazil)	1
Vigo, St., Bol. e Hb., «Cap Arcona» (Brazil)	3
Batavia, etc. «Gaasterd» (Amsterdam).	4
Pará e Manaus, «Rhaetia» (Hamburgo)	4
Havre e Hamburgo, «Regia» (Brazil).	4

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2 — Ministro e rei.

RUA DOS CONDES — 8 1/2—O diabo que o carregue.

SALÃO DA TRINDADE—Animatographo.

GRANDE SALÃO FOZ—C. Gloria — Duettistas e ballarinas internacionaes—Fitas animatographicas.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Recio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de opereta; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Animatographo e outras diversões.

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, OUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS *em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.*

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

SENTENÇA

CONTRA

JOSÉ FERRAZ DE MENEZES

Em 15 de março de 1910

NA

Bahia, S. Salvador,

Estados Unidos do Brazil,

PELO

Juiz do Tribunal do Commercio

A publicação da presente sentença tem por fim demonstrar a justiça com que em tempos foi apreciado e calumniado, em communicados publicados n'um jornal d'esta cidade, o nosso amigo Joaquim Borges do Rego.

Ficando assim dada a devida resposta aos calumniadores, e não deixando de recommendar áquelles que tem guardado com verdadeiro carinho os numeros do referido periodico em que foram publicados taes communicados, que devem tambem agora archivar o presente numero d'*A Capital* e mostral-o ás pessoas, a que tem mostrado os referidos periodicos.

O syndico da massa fallida de José Ferraz de Menezes vem pela petição de fls. 2, e na fórma do art. 85.º, § 2.º da lei n.º 859 de 16 de agosto de 1902, com os documentos que decorrem de fls. 4 a fls. 18, promover a qualificação da fallencia do dito Ferraz de Menezes, pedindo que, instaurado o respectivo processo, seja ella qualificada fraudulenta e conseguintemente pronunciado o fallido como incurso na sancção penal do art. 336.º, § 1.º do Codigo Penal.

Allega o seguinte:

1.º—Que o fallido não justificou o emprego de todas as receitas, e occultou do balanço mercadorias compradas nos ultimos sessenta dias anteriores á fallencia;

2.º—Que o fallido incluiu no activo dividas proscriptas, umas, ficticias, outras, e já pagas algumas;

3.º—Que o fallido, além de ter os livros de sua escripta commercial escripturados de modo a dificultar a verificação do estado, procedencia e andamento de seus negocios, negou-se a apresentar os seus livros auxiliares e tambem não solicito em comparecer para prestar as informações que lhe incumbia dar, só o fazendo depois que para isso fôra intimado;

4.º—Que o fallido não tinha os seus livros já mencionados, escripturados de accordo com o Codigo Commercial, nem visados pelo Juiz do Commercio na fórma determinada pelo art. 134.º da lei n.º 859.

5.º—E que o fallido, depois da declaração da fallencia, praticou actos nullos e annulaveis.

Instaurado o processo na forma requerida foram a elles chamados a depor cinco testemunhas, cujos depoimentos decorrem de fls. 20 a 37. D'esses depoimentos, como dos documentos com que veiu o syndico a juizo e d'aquelles que por copia foram remettidos ao dr. Curador das massas fallidas e se acham de fls. 39 a 76, apura-se evidentemente e de modo a não restar duvida que tem procedencia o allegado pelo syndico, e tanto, que se tendo negado a promover este processo o dr. Curador das massas fallidas, por lhe parecer dos papeis que lhe foram remettidos não haver base para semelhante procedimento, acaba por se mostrar convencido do contrario, opinando pela fraudulencia da quebra e pronuncia do fallido no artigo pedido pelo syndico (parecer de fl. 8) ecorrendo ainda que não o nega o proprio fallido em sua defesa, preferindo oriental-a por modalidades do processo ou por suggestões do mesmo syndico, a cuja influsão attribue os seus negocios que lhe crearam a situação desastrosa em que se encontra, e a pratica de alguns dos actos criminosos que lhe são imputados.

De facto, não ha como desentendemento dissimular os factos articulados na inicial.

A falta de justificação do emprego de todas as receitas e occultação do balanço de mercadorias compradas nos sessenta dias anteriores á fallencia, a recusa do fallido em apresentar os livros auxiliares para esclarecimentos; e não ter o fallido registado os livros de sua escripta: são factos que sobre terem sido devidamente constatados no relatorio apresentado pelo syndico na assembléa de credores e ahi não soffrido qualquer contestação (cert. fls. 19 e 76, tem echo nos depoimentos de fls. 21, 29, 31, 33 e 35.

A inclusão no activo de dividas prescriptas ou ficticias ou já pagas, que se vê no balanço apresentado pelo fallido sobre comprovada pelos documentos de fls. 11 e 16, vem affirmada ainda pelas testemunhas de fls. 21, 29, 32, 33 e 35.

A pratica de actos nullos ou annulaveis, pelo fallido depois de aberta a fallencia, e que se pode circumscrever a pagamentos indevidamente feitos a Ismael Antonio de Andrade e Matheus Ferraz de Menezes, não menos indubitavel se mostra; quer ao d'aquelle, pelo que consta dos autos a fls. 11 e 16: e quanto a este, pelo que é do conhecimento do juizo que o compellio por sentença de 3 d'abril do anno passado a restituir á massa o que injustamente do fallido recebera a titulo de pagamento.

A falta do vizamento, por este Juizo do Diario do fallido determinado pelo artigo 134.º da lei 859, se tambem não se acha constatada nos autos, é todavia um facto notorio em juizo.

Ora; diz a lei que a fallencia será qualificada fraudulenta, havendo *a*) Falta ou justificação do emprego de todas as receitas; *b*) Occultação no balanço de qualquer somma de dinheiro, de quaesquer bens ou titulos e inclusão de dividas activas pagas ou prescriptas; *c*) Falta pelo menos do «Diario» visado na fórma do art. 134.º (Lei n.º 859 cit. art. 86-letra c. n.ºs 1, 2 e 6). E, tambem, occorrendo fraude, quando *a*) O fallido, depois de declarada a fallencia, praticou algum acto nullo ou annullavel; *b*) O fallido, tiver os livros escripturados de fórma a dificultar ou tornar obscura a verificação ou liquidação, quer do activo quer do passivo; *c*) O fallido, ocultando-se, auzentando-se, não comparecendo, negando informações ou recusando-se do auxiliar os syndicos e a commissão fiscal, crear embaraços de qualquer especie ao andamento do processo commercial. Lei cit. art. 87 n.ºs 1, 2 e 4.

A fraude e a má fé do fallido decorrem necessariamente d'aquella primeira ordem de factos e conseguintemente se não póde deixar de admittir como de motivos para qualificação da fallencia fraudulente, essa segunda, independente do mais exame. Defende-se o fallido, allegando nullidades do processo fundadas em *a*) Que não vem relatado na inicial o facto criminoso com todas as suas circumstancias, nem taxado o valor do damno causado, nem deduzidas as razões de convicção que induziram o syndico a promover o presente processo; *b*) Que não foi a inicial instruida com a copia do todo o processado da fallencia, como deverá ser pela terminante disposição da lei; *c*) Que illegitimo e incompetente é o subscriptor da mesma inicial uma vez que é elle o responsavel por todos os factos criminosos occorridos na fallencia.

Em proposito d'esse ultimo é preciso que, sobre ter sido o syndico o principal causador do seu estado de ruina, d'elle fallido, com os negocios lesminos que a titulo de protecção comsigo fizera; occorre do mais a mais que fôra o sugestionador, o mau sugestionador de seus ultimos actos, aconselhando-o a comprar mercadorias a outros para dar-lhe em pagamento. E' assim que se explica o desvio de mercadorias, sem conhecido destino na sua escripta. E, por outro lado, não saciado ainda na sua fauna devoradora, accrescenta, fez-se dono dos ultimos despojos, do acervo, mandando aromatar em leito a massa fallida por seu irmão e socio.

Ora, quanto ás primeiras allegações, mais não urge dizer, senão que, alem do mero jogo de dialectica, outra coisa não exprimem; e quanto á ultima, que sobre carecer ella de procedencia juridica para attingir o fim colimado, carece ainda de confirmação na prova dos autos, quando precisa os factos em que se basêa.

Intimado a dar razões que o podessem excusar, arguio o fallido no processo de fallencia dificuldades provenientes da má situação em que ficava desde o começo do commercio por conta unica, aggravada por exigencias do credor Joaquim Borges do Rego, o syndico.

Na reunião de credores, allegou ainda que vinham de longe as causas do seu fallimento, procedentes de acquisição que fizera do estabelecimento commercial por preços superiores ás suas forças, obrigando-se a pagamentos futuros que naturalmente concorreram para determinar o desequilibrio de suas finanças, arrastando-o á fallencia (facto fl.ª 70 a 71.

Até ahi nenhum facto criminoso se lembrou o fallido de attribuir ao syndico, credor, Joaquim Borges do Rego, no desabrochar das causas e circumstancias concomitantes de sua fallencia. N'este processo, porém, e ao depor da primeira testemunha, já outra é a sua orientação, procurando justificar-se, com insinuar que aquelle credor e syndico, sciente de suas más condições, fora quem o induzira a fazer comprar a negociantes outros, para dar-lhe em pagamento do seu credito, sob promessa do auxiliar-o no negocio o livral-o da cadeia—insinuação que repete emphaticamente em sua defeza a fl. 39.

Em apoio d'isso offereceo o fallido dois documentos a fls. 25 e 26 e pede a inquirição de cinco testemunhas que arrola a fl. 44, juntando ainda com aquella defeza um depoimento escripto, feito particular e expontaneamente por Gustavo Bettencourt.

Mas, nem taes documentos revestem forma legal e authentica; nem o momento processual vigente permitte a inquirição offerecida antes do mais nada. Contesta o syndico que Agostinho Borges do Rego, o arrematante da massa fallida, seja seu irmão; e dos proprios documentos de fls. 49 e 50, com que quer o fallido fazer provado ser o dito Agostinho socio do syndico se evidencia que ao tempo do referido leilão tal sociedade não existia ainda.

Realisou-se aquella a 4 de março do anno passado e só começou a ter existencia esta a 22 de abril seguinte (docs. de fls. 49 e 46). Independente d'isso, se alguma falta do syndico envolve aquella arrematação, nem é esta a occasião de apural-a e punil-a, nem por ella aproveitar ao intuito com que cra o argúo o fallido.

Isso posto...

Julgo procedente a inicial de fl. 2, para qualificar como qualifico, do accordo com o parecer do dr. Curador das massas fraudulenta a fallencia do negociante José Ferraz de Menezes, e conseguintemente, pronuncio o mesmo negociante como incurso no art. 336 ss. do Codigo Penal, sujeitando-o a prisão e livramento.

Mando que lance-se seu nome no rol dos culpados e contra elle expeça-se mandado de captura.

Custas; afinal.

Exgotado o praso do recurso cabivel no caso, se tal não fôr interposto, voltem-me os autos.

Bahia, Março, 15, 1910.

O juiz — *Ezequiel de Sousa Pondé*

Excursão ao extrangeiro

Partida em 3 de setembro de 1910

A MADRID—Validade dos bilhetes 15 a 45 dias. Ida e volta.
1.ª classe 11$000—2.ª classe 7$000.

A PARIS—Nunca se viajou mais barato a esta cidade. Ida e volta. Validos por 45 dias.
2.ª classe 20$500—1.ª classe 30$000.
Viagens de luxo com todas as despezas pagas.—**A PARIS.**
1.ª classe 106$000—2.ª classe 83$500.

A PARIS e BRUXELLAS
1.ª classe 145$000—2.ª classe 121$500.

A Paris, Bruxellas e Londres
1.ª classe 205$000—2.ª classe 181$500

A Paris e Suisse (aos pontos mais lindos da Suissa).
1.ª classe 135$000—2.ª classe 114$500

Programma e venda de bilhetes

SILVA CARVALHO
Rua de Santo Antão, 77

Fabrica de sapatos de trança

Namede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição
INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888
e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

POLPA MELAÇADA

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2., Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar?
Dil-o

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.

Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.

1 vol. de 320 paginas 600 réis.—Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Historia da Lucta entre a Sciencia e a Theologia

DE

A. D. WHITE

Appareceu:
Incomparavel livro de combate ás ideias clericaes

A' venda em todas as livrarias

Encadernador

SILVA & DESCAMPS
Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.
R. da Padaria, 7, 1
LISBOA

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113
Barbearia e perfumaria

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetisa quanto perniciosa é a approximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Ideia geral da monarchia dos Jesuitas.) Antiguidade da monarchia—Nome, religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e fórma de governo—Leis—Assembléas e conferencias—Julgamento e sentenças—Casamento e educação dos filhos. A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (*Secretario*) —Um volume em formato grande 300 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 60.—Lisbon.

Licor COINTREAU

Triple-Sec

O mais digestivo

agentes

GASPAR CARMO & IRMÃO

Rua do Bomjardim, 324
Telep. 888 PORTO

Polpa Melaçada

R. d'Assumpção, 67, 2.º-E.

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. viajantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua da Prata, 295 — LISBOA

Polpa Melaçada

R. d'Assumpção, 67, 2.º-E.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CAIXA 1$000 REIS

(CULTURA PURA SECCA, DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTE BULGARO)
LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
R. N. do ALMADA-86 A 90

Almofarizes

Mões, moetas, peiras para pomadas.

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz
10, R. da Assumpção, 12

"A CAPITAL"

Encontra-se á venda na Chapelaria Poeira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Fredérico, rua Direita.

Villa Franca de Xira

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio
MARMORES SERRADOS
Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.
105, Rua Nova da Trindade, 107
Jorge Burnett

Assis de Brito

MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chromographos, repetições, caixas de musica.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54
(Ao Caes Sodré)
RELOGIO A PORTA

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co

Longines

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

Albin Rivière

Gazolina

Benzino, carboreto de calcio e oleos mineraes
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Rua Augusta, 246, 2.º
Telephone n.º 1608

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124
Telephone n.º 2576

Chocolate Suchard

O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café

TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa
720 réis

Jeronymo Martins & Filho

CHA DE CEYLÃO

FINO CHA PRETO

Muito aromatico, kilo 2:000 réis. Um bom bulle a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão,

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton

VERDE ou PRETO

Pacote de 125 gr. 350

Da que fazem uso SS. MM. os reis de Inglaterra.

Brinde

Um lindo bulle a quem apresentar 20 etiquetas das que fecham os pacotes.

Especificos do pharmaceutico HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Blenol
Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do útero, cálculos, areias, flôres brancas, etc.
Uso interno e externo

Lindacutis
Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, olheiras antigas, etc.

Dermol
Especifico das doenças da pelle, herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus, etc. Cura rapidamente golpes, pancadas, picadas venenosas, etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Succursal do LEÃO DAS LOUÇAS

AS BOAS DONAS DE CASA recommendamos uma visita a esta nova casa de louças e vidros e talheres, tanto nacionaes como estrangeiros a preços limitadissimos.

Grande variedade em serviços de jantar e chá, de louça de Sacavem e Vista Alegre

O maior e mais variado sortimento de

Louças das Caldas da Rainha

PREÇOS DAS FABRICAS—83, RUA DOS FANQUEIROS, 85

Balthezar Henriques Pereira Sousa & C.ª

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e do almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

14 I-B, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 60 - 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES. Propriedade da Empresa do «A CAPITAL». Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Terça-feira, 30 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2208 — Endereço teleg.: CAPITAL. Officina de composição: C. do Combro, 38. Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

As eleições e o extrangeiro

Na entrevista que realisou com um redactor d'*A Capital*, o dr. Affonso Costa disse a palavra definitiva sobre o significado das eleições. Ellas constituem effectivamente a base moral da Revolução.

O extrangeiro conhece Portugal como um paiz de escravos e ignorantes, e só agora começa a modificar a sua opinião, mercê da patriotica iniciativa dos republicanos. Essa noção foi-lhe principalmente incutida por João Franco, quando promoveu a ignobil campanha internacional da dictadura. Varios acontecimentos a têm modificado desde o regicidio para cá. A lenda da escravidão acabou no Terreiro do Paço. A lenda do embrutecimento popular acaba com a magnifica manifestação consciente que representam os triumphos eleitoraes do partido republicano.

A monarchia, desde que começou a sua decadencia vertiginosa, não tem feito senão erros sobre erros. As idéas que se lhe afiguram maiores garantias de salvação são precisamente as que, como resultado definitivo, contribuem para a perder. Demonstrámos hontem como o seu recurso da *ignobil porcaria*, como o seu recurso das fraudes e violencias em materia eleitoral, como o seu recurso á prisão e á morte dos adversarios do regimen, tem provocado a republicanisação do paiz inteiro.

O seu plano de lançar o descredito sobre o povo portuguez, apontando-o como insusceptivel de ser livre e de ser consciente, tambem, em ultima analyse, a perde sómente a ella aos olhos do extrangeiro.

Assim é, com effeito. N'outro paiz, cuja população, regida pelo systema monarchico, não fosse considerada uma caterva de escravos e ignorantes, a victoria de quatorze ou quinze deputados republicanos, não tomaria as proporções que já se sabe estar attingindo perante a opinião internacional. Já no dia das eleições portuguezas um jornal hespanhol dizia que se fossem eleitos cinco deputados republicanos, esse facto teria uma altissima significação, visto saber-se as condições em que se travava a lucta nas urnas em paiz tão subjugado, illudido e explorado como o nosso. Imagine-se o que pensará a opinião extrangeira quando vir que o partido republicano consegue o triplo d'esse numero, e nas duas capitaes do paiz, como Lisboa e Porto, e ainda em outras das principaes cidades d'uma nação que tão poucas conta, obtem, como resposta ao verdadeiro plebiscito que proclamou, a resposta do eleitorado repellindo a monarchia e adoptando a Republica!

Quatorze ou quinze deputados valem tanto em taes circumstancias como oitenta ou cem, e eis ahi bem evidente a base moral de que a nação necessitava, para, aos olhos de toda a Europa e de toda a America, justificar a transformação que premedita das instituições que a regem.

O extrangeiro confessará que um partido, em que se conta a *élite* intellectual da nação, e que consegue assim despertar para a existencia civica um povo de escravos e ignorantes, enleiados nas cadeias da miseria, da tyrannia e do analphabetismo, é o unico partido capaz de levantar esse povo ao nivel dos outros povos modernos. O extrangeiro dirá que essa obra, que é uma cruzada de luz e de resgate, é pura e é santa, e merece de todo o mundo civilisado uma corrente de sympathia que será um dos maiores elementos do seu triumpho final. O extrangeiro regosijar-se-ha por essa nova conquista europeia para as ideas da democracia que outrem em toda a parte as nações e os povos e de que se orgulha em nossos dias a humanidade. O extrangeiro reconhecerá que o não illudiram os delegados do partido republicano portuguez que officialmente lhe foram communicar que, n'este extremo da Peninsula, ha um povo que marcha para os horisontes da Liberdade, animado da mesma predestinação que outr'ora o fazia romper os horisontes do mar, no caminho das suas gloriosas descobertas.

A base moral da Revolução é esta. Pode sem exaggero proclamar-se que ella representa já o triumpho d'essa Revolução. Desde hoje, a Republica está reconhecida pelo estrangeiro e com tanta mais segurança quanto, ainda antes de empunhar as armas da insurreição, para derrubar um velho throno, empunhou os fachos da educação, para illuminar a consciencia nacional.

As carreiras do "Lloyd Brazileiro" entre Portugal e Brazileiro

PORTO, 30, ás 6 e 5, t. — O presidente da Associação Commercial recebeu hoje um telegramma do Rio de Janeiro participando que o «Lloyd Brazileiro» inicia a 20 de setembro o serviço de navegação entre Portugal e o Brazil, procurando estreitar as relações dos dois paizes.

A Republica na camara dos deputados

O QUE PENSAM OS 14 REPRESENTANTES DO PARTIDO SOBRE:

A nova camara e a politica em geral

Nenhum candidato monarchico, absolutamente nenhum, se apresenta a agitar as grandes questões vitaes da nação, propondo as suas soluções dentro da monarchia. E' que no regimen todas as questões estão fóra do seu centro de gravidade: problemas postos hoje dentro da monarchia são problemas condemnados a não ter solução. E' que tudo está suspenso, dependente da proclamação da Republica.

Dr. Bernardino Machado.

Se temos muito a lucrar com as desavenças dos monarchicos, porque a desunião representa em regra a sua fraqueza, mais ganharemos, todavia, com a sua mancommunação. As desavenças são para elles uma fraqueza; mas a sua mancommunação representa a vergonha e a ignominia. Na primeira hypothese, o povo afoita-se mais para os atacar; e na segunda, cria animo para os varrer a todos de vez.

Antonio José d'Almeida.

N'esta legislatura o parlamento tem de ser apenas uma arena, onde se degladiam os accusadores dos ladrões e dos ineptos e os que defendem os roubos e as asneiras. E' apenas um logar de accusação e de protesto; e deve ser-o porque é ainda o logar d'onde melhor se faz ouvir quem accusa e quem protesta. Mais do que os jornaes, os pamphletos, os comicios, vale para a nação o que se diz no parlamento, ponto culminante, dominando os outros todos e para o qual as attenções convergem com o maior interesse.

Theophilo Braga.

O parlamento portuguez não é um tribunal de alta justiça social. Ali não vingam as leis de iniciativa parlamentar. Ali fazem-se favores e dispensam-se protecções com a approvação de leis que a maioria cegamente approva. Ali reflectem-se, em grande, os processos da galopinagem eleitoral, que, presentemente nos envergonha e invade todo o paiz. Estou convencido de que não será no parlamento, dentro da monarchia, o campo de operações da nossa regeneração.

Feio Terenas

Penso do anti-clericalismo do actual governo o mesmo que fiquei pensando do anti-clericalismo do governo regenerador de 1901, depois de publicado o decreto de 18 de abril. Parece-me que a situação politica se define bem, dizendo que os clericaes são, na verdade, por agora, anti-governamentaes, sem que, por tal motivo, deva concluir-se que o governo seja anti-clerical. Estou convencido de que o governo se daria por muito satisfeito se amanhã os jesuitas se declarassem a seu favor. Está na logica e na tradição da monarchia constitucional. Assim pensava D. Pedro IV.

João de Menezes

A actual constituição politica portugueza está exauctorada, e, mais do que isso, divorciada do espirito nacional, não pode viver senão da corrupção e do medo.

Costa Ferreira.

Quem se fez echo d'essa campanha (da ida, ha annos, a Badajoz dos republicanos portuguezes) foram os srs. Alpoim, Teixeira de Sousa e José d'Azevedo, os liberaes de hoje. Arrependeram-se estes homens? A Magdalena arrependeu-se, é certo. Mas quem vae casar com uma prostituta que se arrependeu no bordel ou com o criminoso que se arrependeu na Penitenciaria?

Brito Camacho

As instituições em liquidação inevitavel

O rei, cahindo Teixeira de Sousa, se tiver um laivo de intelligencia para vêr a situação, só tem um caminho a seguir: abdicar immediatamente e ir-se embora. Se não o quizer fazer e teimar em ficar, a nação o obrigará a sahir. Dir-se-ha para que servem n'este caso as eleições d'agora. Servem de muito, porque são a base moral indispensavel para a mudança d'instituições. Ellas constituem o melhor ponto de apoio da proxima revolução!

Affonso Costa.

Os dias do regimen estão contados. Ajudemol-o piedosamente a fallecer. E aquelles que nos consideram a nós lunaticos ou sonhadores, confiados estolidamente na força brutal do exercito, cuja espada jámais deixou de servir a liberdade, estarem commosco identificados já, se podessem comprehender a força democratica do Povo, força formidavel e avassalladora, que cresce hora a hora, agigantadamente, levando n'uma furia indomita, deante de si, os homens e os acontecimentos.

Alfredo de Magalhães.

Se Roma, se a reacção clerical consegue um governo da sua feição, então será o expulsir de tudo. Não ha ninguem em Portugal que fique indifferente. O exercito portuguez não é um exercito de sachristães. Bastará o mais pequeno abalo n'este equilibrio instavel em que está a situação politica da nossa patria para que tudo venha a terra.

Miguel Bombarda.

Os problemas nacionaes só terão solução com a implantação do novo regimen. A continuação da monarchia em Portugal é um perigo irreductivel. O constitucionalismo, desde 1834 para cá, tem sido uma perfeita burla.

Fernandes Costa.

Creio que é chegada a occasião da nação dizer de sua justiça, visto que a monarchia se confessa impotente para governar seja com que homens fôr.

Candido dos Reis.

Que mais provas são necessarias para demonstrar a incapacidade do regimen, que gastou todos os seus homens, sem que cousa alguma produzissem de bom, antes aggravando continuamente a situação do paiz? Não ha pois mais experiencias a fazer, mais contemplações a ter com quem se mostra d'uma incapacidade de tal ordem, que não ha desastres de qualquer especie que o faça entrar n'um caminho differente. Por isso não ha que hesitar; uma unica solução se impoz inexoravelmente para a nação: fazer a Republica.

Antonio Luiz Gomes.

A assembléa parlamentar que vae abrir-se desempenhará, historicamente, o papel d'um tribunal revolucionario. Vae fazer-se o julgamento da monarchia. O rei D. Manuel, mais feliz de que seu avô Luiz XVI, porque o destino não lhe concedeu tempo para amontoar, como aquelle, tantos crimes sobre a sua consciencia, não morrerá no cadafalso:—soffrerá apenas as agruras do exilio, que, para os reis, são sempre amerciadas pelos confortos e compensações que dá o ouro, e equivalem a uma libertação. Já vê que os convencionaes da nova camara não vão ser executores de sangueiras; não se requererão cadafalsos nem Samsões; tudo se fará com o innocente papel d'um passaporte.

Alexandre Braga.

As freguezias conservadoras de Lisboa convertem-se á causa republicana

E' um resultado brilhante, como se vê. Mas, para que nos não apodem de facciosos ou, ao menos de optimistas, comparemos os resultados da freguezia mais aristocratica ou antes, mais reaccionaria de Lisboa: a dos Martyres, onde a votação republicana foi sempre insignificante. Pois ainda n'essa se observa a progressão, talvez ainda do modo mais concludente que na dos Anjos. Nas eleições de 1908 foi a média da votação republicana de 96 8 votos, e da monarchia de 221,8; logo excesso d'esta sobre aquella 125. Nas eleições d'hontem, a votação republicana foi, em média de 108,2 votos, e a monarchica (governamental) de 133. A craveira subiu: para os republicanos o que vão de 96 8 para 103,2, *augmentou* por tanto 11.4. Para os monarchicos desceu de 221,8 para 133; logo *diminuiu* 88,8. Ganharam portanto os republicanos n'aquella zona conservadora por excellencia 11,4 mais 88,8 = 100,2 votos!

Na freguezia do Belem, tambem é interessante a comparação. Em 1908 teve a lista republicana a média de 317 votos, a monarchica 442,8; logo, excesso d'esta sobre aquella 125 8 votos. Pois em 1910, a média da votação republicana subiu a 456.2; a governamental foi de 215,2; a do bloco de 194,6. Suppondo mesmo que bloquistas e governamentaes se houvessem reunido, a somma das médias (ou média relativa a dez candidatos) dava apenas 409,8 ou menos 46,4 do que a votação republicana.

Seria ocioso, além de enfadonho, esmiuçar o que succedeu nas outras freguezias da capital. O que póde affirmar-se é, como acima dizemos, que a progressão do augmento das votações republicanas sobre as monarchias se accentua em todas ellas e que hoje, terminado o apuramento geral das freguezias da capital, póde asseverar-se que independentemente da divisão dos monarchicos, o partido republicano acaba de ganhar sobre elles uma assignalada victoria.

Cresce a votação republicana ao mesmo tempo que a monarchica diminue

E para que não haja duvidas sobre o que vimos affirmando, comparem a votação nas ultimas eleições com a das de 5 d'abril de 1908.

Em 1908 a média das votações nos 4 bairros da capital, foi a seguinte:

Republicanos	13:076,4
Monarchicos	10:972,2

Pois em 28 d'agosto de 1910, foi a media tambem na cidade, a seguinte:

Republicanos	15:108,0
Monarchicos (governamentaes e bloco reunidos)	8:830,4
O que representa a maioria de	6:277,6 votos!

Maioria esmagadora, como se vê, de um partido só contra quatro ou cinco reunidos.

Mas comparemos esta votação com a anterior. Os republicanos tiveram agora em Lisboa, votos | 15:108 0
Tiveram em 1908 | 13:076 4
Augmentou em 2 annos | 2:031,6

Isto apesar das falsificações dos recenseamentos e d'outras manigancias dos monarchicos.

Os monarchicos tiveram agora	8:830,4
Tinham tido em 1908	10:972 2
Diminuição em 2 annos	2:141,8

O partido republicano ganhou portanto nada menos de 4:173,4 eleitores em dois annos. Haja novas eleições e ver-se-ha se a progressão não se accentua ainda.

A victoria nos concelhos ruraes. Effeitos prodigiosos da expansão republicana

Se na cidade de Lisboa a victoria dos candidatos republicanos foi brilhante, convém assignalar a espantosa evolução que se observa nos concelhos ruraes, onde nas eleições anteriores a votação republicana da capital era absorvida pela monarchica.

Foi um dos effeitos da *ignobil porcaria*. Incluir nos circulos a que a capital pertencia, nada menos de *trese* concelhos onde o caciquismo reinava e os partidos ganhavam sempre que estavam no poder.

O calculo dos auctores da lei nefanda, se nos primeiros tempos surtiu o desejado effeito, falhou nas eleições de domingo em que os caciques, quasi todos escorraçados, tiveram de ceder á nova idéa que triumphou gloriosamente.

Voltemos á logica dos algarismos, perante a qual não ha argumentos que valham.

Nas eleições de 5 d'abril de 1908, tiveram os candidatos republicanos nos seis concelhos do circulo Oriental 2:936 votos e os governamentaes 3:870. Nas de 28 d'agosto de 1910 tiveram os republicanos 3:078 votos, no passo que o governo só alcançou a media de 4:436 votos. Esta progressão crescente para os republicanos e decrescente para os governamentaes, prova que a inclusão dos concelhos ruraes na área legislativa da capital, dado, a esses concelhos, fóros de cidade, só contribuiu para despertar n'elles as virtudes civicas que eram apanagio dos eleitores lisbonenses. A expansão republicana n'estes concelhos é, pois, manifesta.

Devemos, comtudo, registar um facto significativo que se deu no concelho de Torres Vedras. Para elle deve olhar o governo e tirar as necessarias consequencias.

O grupo clerico-predial-thalassico, que nos outros concelhos do circulo, não obteve mais de 837 votos, chegou a alcançar no de Torres Vedras 1:095. Como explicar este caso? A explicação está, a nosso vêr, nos colos jesuiticos do Barro e Varatojo, que ha muito deviam estar arrazados. Ambos situados junto á villa, irradiam por todo o concelho a sua perniciosa influencia e são a causa da manifesta reacção que ali se observa.

Torres Vedras faz parte do Circulo Occidental. Pois assim mesmo, n'este circulo as votações republicanas augmentaram ainda em relação a 1908.

Nas eleições de 5 de abril tiveram os republicanos 2:572 votos, os governamentaes 7:111. Pois em 1910 tiveram 3:100 os republicanos com o augmento de 528 votos. Os governamentaes tiveram 4:941 votos ou *menos* 2:170 votos.

Esta comparação é concludente. Tentem os monarchicos novas eleições, ainda mesmo continuando em vigencia a *ignobil porcaria*, e verão como lhes vae por agua abaixo a votação dos concelhos ruraes, no unico baluarte onde se julgavam ao abrigo da expansão continua e irreparavel da idéa republicana.

O governo

Em «crise»... de nervos

As eleições sangrentas DA Monarchia

Os partidos do regimen assignalam com o tumulto e o morticinio as suas divergencias politicas

Recebemos hoje de tarde estes telegrammas que dão conta de varias peripecias sanguinolentas, durante o acto eleitoral:

COVILHÃ, 30. — Morreu hoje o operario de nome Branco hontem aggredido por occasião dos tumultos provocados pela opposição monarchica.

MANTEIGAS, 30. — O bloco teve maioria. Isto deu origem a graves tumultos, ficando um dos eleitores com o craneo fendido. Conduziram-n'o ao hospital em perigo de vida.

CASTELLO BRANCO, 30. — Confirmam-se os tumultos de Sobreira Formoso, motivados pela chapelada da opposição.

Não ha que hesitar. Quando os monarchicos estão do accordo, a consequencia d'esse idyllio é o Credito Predial e as outras patifarias que desbaratam a economia do paiz. Quando esgrimem os seus odios de regedoria, é o sangue que corre, é o tumulto, a desordem, a provocação. E n'este caso ainda é o povo que soffre mais fundamente o reflexo da lucta!

Uma historia macabra a liquidar pela policia

Mr. Bitard, proprietario da Photographia Franceza, e residente na rua Renato Baptista, 18, 1.º, tomou ha dias para o seu serviço Maria das Dôres Abrantes, moradora na rua José Estevam, 129, cave. Ultimamente a esposa de Mr. Bitard deu á luz uma creança morta e mettendo-a n'um caixote, ordenou á creada que o fosse levar ao cemiterio do Alto de S. João, dando-lhe ao mesmo tempo o dinheiro necessario para o pagamento do coval.

Hoje, porém, Mr. Bitard soube que nem o caixote nem a creança tinham apparecido no cemiterio. Chamou a creada e interrogou-a. Ella indiguou-se e Mr. Bitard resolveu então ir communicar o caso á policia. Mas assim que acabou de expôr a sua queixa, metteram-n'o no calabouço á do governo civil e depois no 8, a pedido de varios amigos.

Mais tarde, então, a policia prendia a Maria Abrantes e Mr. Bitard foi posto em liberdade.

Lindo serviço, o dos correios

Remessas d'«A Capital» que ou ficam pelo caminho ou chegam quatro dias depois

E' raro o dia em que não recebemos cartas de assignantes e agentes a queixarem-se do indecoroso serviço dos correios. Hoje é o nosso dedicado agente em Villa Real de Santo Antonio que nos participa o seguinte: Não recebeu a remessa do dia 24; a remessa do dia 25 recebeu-a no dia 29; até este mesmo dia 29 ainda não recebeu mais nenhuma remessa d'*A Capital*!

Parece-nos, ocioso commentar as bellezas d'este ramo de serviços publicos, que teem como director um sr. conselheiro de Estado que tambem é Alfredo Pereira. Simplesmente notamos o facto para edificação das gentes e para que se saiba que sua excellencia o sr. Alfredo continua a ter *A Capital* sob a sua generosa protecção.

O novo governo do Nicaragua

MANAGUA, 30. — Chegou o general Estrada e constituiu logo um gabinete conservador, sendo recebido com enthusiasmo.

Numerosos membros do antigo regimen foram presos, accusados de conspiração. — (Uavas)

A's commissões republicanas

O Directorio do partido republicano expediu a todas as commissões districtaes uma circular, pedindo-lhes uma estatistica das votações republicanas. Insistindo na necessidade de se organisar essa estatistica urgentemente, o Directorio, sem prejuizo do trabalho commettido ás commissões districtaes, pede ás commissões municipaes, parochiaes e aos correligionarios das localidades onde não existirem essas commissões que lhes mandem, depois de reunidas as assembléas de apuramento, uma nota exacta da votação dos candidatos republicanos.

O secretario do Directorio
Eusebio Leão.

Eccos do dia

Ainda eleições

Pelo paiz fóra continuam dando-se episodios eleitoraes, evidentemente curiosos e demonstrativos da moralidade dos monarchicos que teem arrastado o paiz á ruina. Os telegrammas que temos recebido de todo o paiz demonstram que o vexame, a burla, a falcatrua e a corrupção, foram arvorados em processo de vencer os inimigos, dando-se casos terriveis como na Covilhã, onde as eleições se disputam a tiro. E' mais um dos casos typicos do regimen: quando os monarchicos se reunem para uma obra determinada, produzem-se casos escandalosos como os do Credito Predial, verdadeiramente desastrados para muitas familias que ali perderam a garantia da sua vida, mas quando se dividem, embora momentaneamente, esfaqueiam-se á traição como se os devorasse um odio implacavel. Verifica-se, porém, que esses homens não são inspirados n'um ideal superior de justiça. Apenas os move o mais ganancioso e repellente interesse vil, levando-os ás allianças que vexam e aos odios que repugnam. Esses homens que na Covilhã andaram a caçar-se como feras, ámanhã estão unidos, porque o interesse falou mais alto n'elles do que o sentimento da propria dignidade.

Devoram-se como feras raivosas. A prova de que apenas os move o interesse está no facto da sua attitude se modificar de localidade para localidade. Na Covilhã matam-se, desesperadamente, mas n'outros pontos do paiz abraçam-se como irmãos.

Agora mesmo recebemos uma carta do nosso dedicado correspondente de Goes. Declara-nos que não enviou nenhum telegramma sobre eleições, porque não se realisou o acto eleitoral, mas simplesmente um simulacro, devido ao «accordo entre o governo e os bloquistas».

Assim, vemos que, emquanto os covilhanenses bloquistas ou regeneradores se arremettem com furia, aprestando as armas de fogo, os seus correligionarios de Goes sentam-se á mesma mesa e dividem os votos entre si, tranquillamente, sem que nenhumas contrariedades os obrigue a uma crispação nervosa. Parecem socios no mesmo interesse. Este criterio é absurdo e mantel-o é demonstrar que se está n'um periodo de selvagismo em que os homens se tornam inimigos dos seus semelhantes. Isso significa que onde o interesse não anima todos, estabelece-se a guerra cruenta entre os adversarios. Tal é a psychologia dos monarchicos na hora que vamos atravessando.

Causa nojo, não ha duvida, mas causa, egualmente, uma grande piedade vendo-se que na sociedade portugueza ainda ha parasitas que se degladiam por um voto, que representa apenas para elles o direito de se governarem com prejuizo completo para o paiz.

Exigencias

Os monarchicos são reprehendidos nas folhas bloquistas e governamentaes porque não triumpharam em Lisboa. E' curioso. Como haviam dos monarchicos vencer se a força eleitoral era dos republicanos e as chapelladas estavam prohibidas pela fiscalisação ás urnas? E' pedir o impossivel.

Côro do governo

Côro das gazetas governamentaes:

O governo tem assegurada uma maioria que lhe permitte viver no parlamento

Veremos, veremos, dizia o outro — e ficou sempre cego.

Lição dos numeros

Reproduzimos hoje o mappa de toda a votação nos circulos 15 e 16. Nunca é de mais repetir o que foi essa eloquente manifestação de civismo do povo de Lisboa. Eloquente — e significativa.

Hontem démos o mappa, e só por nos terem chegado tarde deixámos de incluir n'elle a votação das assembléas de S. Julião e Alcantara, que publicámos na secção *Ultima hora*. E' possivel, porém, que aos nossos leitores esse facto passasse despercebido e de ahi a reproducção.

Dr. Affonso Costa

Deve verificar-se um facto: que todo o odio eleitoral dos monarchicos se manifestou de preferencia contra o dr. Affonso Costa. E' um odio velho. O dr. Affonso Costa tem sido o audacioso inimigo de todos os abusos e como que o instructor do processo que ha-de acompanhar a monarchia á sepultura.

Por isso o seu nome é odiado, como o de um magistrado que pronuncia inexoraveis sentenças contra os criminosos. Mas essa campanha é compensada pela sympathia que o nosso querido amigo dr. Affonso Costa desperta em quantos o conhecem.

Um mysterio de hontem

Hontem, quando Lisboa commentava tranquillamente o resultado do acto eleitoral, o ministerio estava reunido em casa do sr. Teixeira de Sousa—pensando em demittir-se se as eleições não lhe fossem favoraveis. A' tarde, todos aquelles homens, que se mostravam tristonhos, animaram-se. Tiveram noticia de algumas victorias. Se essas noticias não chegassem era um ministerio em terra, com o desespero de alguns ministros e grande contentamento do sr. Anselmo de Andrade,—que já não se entende.

Em Santarem

Ahi está um artigo interessante que os nossos distinctos collegas das *Novidades* podiam offerecer ao publico para saborear: *Por que motivo não foi eleito um deputado republicano, por Santarem.* O sr. Teixeira de Sousa podia muito bem dar as informações para o artigo a que nós accrescentariamos outro: *O odio aparente entre os bloquistas e o governo.* Se o brilhante orgão regenerador se désse a esse incommodo teriamos uma impressionante pagina de psychologia politica, descobrindo se tambem, que o governo deu generosamente votos ao bloco que o insulta para que o candidato republicano não fosse eleito.

Fraquesas.

Syphiliticos que desejem curar-se
leiam o annuncio
Gottas de Hectine com sello VITERI

ASSISTENCIA INFANTIL

A obra das Juntas de Parochia

A tourada a favor das creanças desperta grande enthusiasmo

E' na quinta feira proxima que se realisa na praça do Campo Pequeno a corrida a favor das creanças, que está despertando o maior enthusiasmo. E' uma obra meritoria das juntas de parochia da capital, destinada a occorrer ás despezas com os banhos do mez a 1:500 creanças pobres. Tomam parte na corrida cinco cavalleiros, um distincto bandarilheiro amador, oito campinos amadores, oito bandarilheiros, um novilheiro que se estreia, o notavel Pinito, de Madrid, e os dois estimados matadores de touros Saleri e Gaona, os toureiros primorosos que ainda ha 8 dias soubéram arrebatar o publico com a sua arte e elegancia.

Novos donativos a favor das creanças

A favor das 1:500 creanças, cujos banhos devem começar por estes dias, têem sido offerecidos mais os seguintes donativos: dos srs. Santos Cruz e Nunes dos Santos, 20$000 réis; anonymo, 1$000 réis; Julio Mayer, 500 réis; Moreira Alves, 1$000 réis e Manuel Otero, 300 réis.

A PALAVRA DO POVO!

O trabalho das commissões parochiaes

A votação de Alcantara representa um esforço revolucionario

Ouvidos os deputados republicanos sobre a situação portugueza e ouvida a commissão districtal por intermedio do nosso amigo sr. José Cordeiro Junior, restava falar com as commissões parochiaes que mais diretamente representam o povo, que o symbolisam e que lhe sentem as palpitações mais vivas. Foi o que hontem fizemos; e porque a votação republicana de Alcantara foi a mais flagrantemente formidavel, ali nos dirigimos, ao coração d'aquelle bairro de trabalho e fecundas tradições revolucionarias, a procurar as impressões da victoria sem egual.

—Extraordinaria victoria,—diz-nos o dedicado republicano Arnaldo de Carvalho, indicando-nos o secretario da commissão parochial.

E foi-o, realmente,—accrescenta este, ainda emocionado com o triumpho.

Esse trabalhador infatigavel, o nosso amigo Antonio Rodrigues dos Santos, explica-nos então o que foi a lucta da commissão parochial para conseguir a votação soberba.

—Tornou-se necessario até, insistir com os melhores correligionarios que, fartos de eleições querem ir ao fim. A sua convicção não baqueia — mas estão cançados. Só os animou a esperança de que as eleições de domingo serão as ultimas—dentro da monarchia. Mais nada. O nosso esforço foi grande, mas orgulha-nos o resultado obtido, que constituiu um authentico triumpho. No periodo proprio recenseamos 98 eleitores novos e reclamámos contra o côrte de 25, muitos dos quaes monarchicos. E, todavia, não esperavamos obter mais de 800 e tantos votos. A concorrencia de mais de mil e cem correligionarios nossos ao acto eleitoral foi uma verdadeira surpreza...

O povo d'aqui, estes dedicadissimos republicanos promptos a tudo, preferem antes a acção revolucionaria. Só isso constitue o seu amor, devorando-lhe a alma... No dia da eleição, porém, apareceram todos para contribuir para a victoria. Não se poderam formar os grupos que deviam constituir a mesa, porque era um grupo unico: o republicano. Entretanto, para não levar as coisas ao extremo, démos dois logares na mesa aos republicanos... Que nos importava?... Bem sabemos que d'essa generosidade não seriam elles capazes, mas as acções ficam com quem as pratica. Pois esses dois logares foram occupados por dois policias, que não residem na freguezia, porque não houve nenhum monarchico de Alcantara que quizesse acceitar. Os monarchicos foram commandados, até no principio da eleição, pelo veterinario Correia Guedes... Mas este ao entrar na egreja e ao presentir a derrota retirou-se e todos os seus correligionarios ao irem lançar a lista na urna, lançam-no de cabeça baixa, compromettidos, como que envergonhados de si proprios... Blasonavam de que a victoria lhes pertencia, mas no momento desapareceram e nem coragem tiveram para galopinar. A sua derrota foi estrondosa. Deve servir-lhes de exemplo. Toda a força era nossa.

Durante a votação inutilisámos 70 fitas—eram dos policias commandados pelo chefe Alves Dias e que, estupidamente, as cortára por tal forma, para as fazer mais pequenas, que se conheciam a distancia. Foi assim que vencemos...

—E a impressão da victoria?—interrompemos.

—Não imagina!—diz o nosso amigo Santos animando-se. As collectividades republicanas accenderam as suas gambiarras e o seu enthusiasmo subiu ao rubro... Houve sincera alegria.

Agora vamos promover sessões de regosijo e um jantar em honra dos deputados republicanos. Será a corôa de gloria.

Esperámos anciosamente é o momento de acção... Todos estamos a postos. O povo de Alcantara é firmemente revolucionario e republicano estando sempre disposto a tudo sem receios de especie alguma...

Estava terminada a nossa missão. Despedimo-nos do nosso devotado correligionario, agradecendo-lhe os seus preciosos informes e pensando n'este absurdo: o facto de existir o regimen monarchico n'um paiz que lhe é absolutamente opposto.

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

Collares — Dr. C. S.
Vinho sem mistura, velho e da melhor procedencia.
EM TODOS OS BONS RESTAURANTES

Noticias da Marinha

Sahiu de Durban, para Lourenço Marques, a canhoneira *Diu*.

—Segue depois d'amanhã para a Zambezia, afim de assumir o respectivo governo, o 1.º tenente sr. Pinto Bastos.

—A contar de 1 de setembro proximo passa a desempenhar interinamente o cargo de major general da armada, o contra-almirante sr. Vasco de Carvalho.

AGUA
Monte Banzão
Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade do amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes logares:

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel do Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Belem—Tbacaria Arrocha.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 261.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Defundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

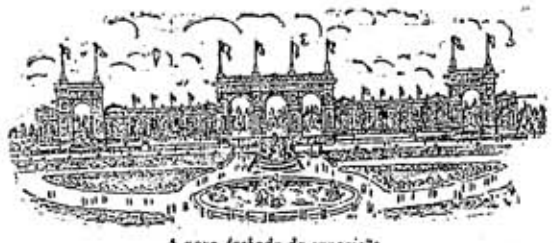
Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELEPHONE 201

O que o fogo arrasou reconstroe-o a energia belga

A Belgica não levou muito tempo a lamentar o desastre que o violento incendio de ha poucos dias causou na sua exposição universal. Sobre as ruinas ainda fumegantes da parte do certamen que foi destruida pelo fogo já fez reconstruir uma grande porção da secção nacional e o pittoresco bairro da Bruxellas-Kermesse. A secção britannica, a unica das secções extrangeiras que ficara inutilisada, essa foi reconstituida na gigantesca Sala das Festas.

Mas ao mesmo passo que uma nuvem de operarios se agita febrilmente no perfil archaico da Bruxellas-Kermesse, n'outro ponto do recinto trabalha-se na nova fachada, monumento da exposição que o architecto Acker delineou. Essa fachada será inaugurada no começo de setembro.



A nova fachada da exposição

ULTIMA HORA

O governo depois da derrota

O sr. Teixeira de Sousa almoça e conferencia com o chefe de Estado

A impressão causada pelas eleições e a curiosidade de saber noticias politicas, deram hoje uma certa animação á arcada. Os boatos e commentarios eram, como sempre, o mais desencontrados possivel, falando cada um ao sabor das suas opiniões e pouco ou nada se apurando de positivo.

Em todo o caso parece certo que o governo, que ainda hontem se encontrava, segundo se diz, desanimado, correndo insistentes boatos de crise, parece ter ganho alento nas ultimas 24 horas, porque os partidarios do governo mostravam-se mais radiantes, em todo o caso muito confiados no resultado final das eleições.

E' assim que contam com, pelo menos 30 deputados de maioria; e se a maioria de Braga pertencer ao governo, o que se diz ter acontecido, segundo noticias vindas pelo telephone do Porto, a maioria não será inferior a 35 ou 36 deputados.

Esta maioria que se crê geralmente muito fraca, não o é, na opinião d'um alto politico, a quem ouvimos dizer, que por muito menos que ella fosse, o governo não deixaria de se apresentar ao parlamento, para se medir com os seus adversarios. Pois não estão governando o partido catholico na Belgica com quatro ou seis votos de maioria?

Vê-se d'esta forma que os boatos da crise não se confirmam, apesar de ainda, terem circulado, pelo facto de o presidente do conselho não ter hoje vindo ao ministerio, por ter passado o dia em Cintra, onde almoçou com o rei e com quem trocou impressões sobre a situação politica.

Os ministeriaes continuam affirmando que o sr. Teixeira de Sousa, está firmemente resolvido a applicar as disposições do famoso decreto de 18 d'Abril de 1901, sobre congregações religiosas, dizendo que os padres da aldeia da Ponte vão experimentar em breve os effeitos do liberalismo do governo.

Emfim, foi um bom dia, porque todos andaram contentes, parecendo que todos tinham ganho com as eleições. Quem terá perdido?

Deputados republicanos

No Porto prepara-se para esta noite uma grande manifestação ao dr. Alfredo de Magalhães

Alguns deputados republicanos sahiram hoje de Lisboa. O dr. Affonso Costa saiu ás 4 horas e meia da tarde para Mantelgas, onde vae passar alguns dias junto de sua familia, a descançar das fadigas dos ultimos dias.

No rapido das 5 horas e meia partiu para Coimbra o deputado por Setubal o dr. Fernandes Costa e o dr. Alfredo de Magalhães, que se dirige ao Porto. Os dois illustres republicanos foram muito cumprimentados na *gare* por amigos e correligionarios, vendo-se a representar o Directorio os srs. dr. Eusebio Leão e Innocencio Camacho e a Camara Municipal, o sr. Barros Queiroz. A' sahida do comboio os nossos amigos foram saudados com palmas e vivas, o que apavorou alguns espiões.

Antes de partir esteve na nossa redacção, despedindo-se, o nosso amigo dr. Alfredo de Magalhães, gentileza que agradecemos.

Os republicanos do Porto preparam á chegada do novo deputado por Lisboa uma grande manifestação de sympathia.

TEREMOS BATOTA?

Os ministros Fratel e Raposo não foram eleitos, mas o governo promete levai-os ao parlamento

Como é facil de verificar, os candidatos do governo Manuel Fratel e Raposo Botelho, respectivamente ministros da justiça e da guerra, não obtiveram votação sufficiente para serem eleitos deputados da maioria. Serão, portanto, ociosos perguntar se elles tomarão parte nos trabalhos parlamentares. Pois, apesar disso, tendo nós hoje notado este facto a um politico cotado do governo, foi-nos por este affirmado com um sorriso mysterioso:

—Então mette-se-lhe em cabeça que dois ministros podiam ficar de fóra? Ha de se arranjar maneira delles irem ao parlamento. Se quer acertar, affirme lá no seu jornal que vão e que vão com certeza.

Como?

O TRIUMPHO REPUBLICANO

O directorio recebe dezenas de telegrammas de felicitação

E' extraordinario o enthusiasmo que está despertando por todo o paiz o resultado das eleições em Lisboa. No directorio do partido republicano foram hoje recebidos algumas dezenas de telegrammas, de collectividades partidarias e de particulares, enviando saudações e felicitações á Commissão Municipal e aos deputados eleitos.

No Centro Antonio José d'Almeida esteve hontem e hoje a fachada toda embandeirada em signal de regosijo pela grande victoria eleitoral. A direcção do mesmo centro convida a Commissão Central Eleitoral Republicana de Lisboa, Commissão Districtal Republicana, a Commissão Municipal Republicana, todas as Commissões Parochiaes Republicanas, e bem assim, todos os socios d'este Centro, a reunirem no proximo domingo 4, pelas 8 horas da noite, na séde d'esta collectividade, afim de se tratar d'um assumpto importante, urgente e inadiavel.

Deputados monarchicos

Com quantos contam o governo e os prediaes em varios circulos

Pelo apuramento até agora conhecido, os deputados monarchicos que têem probabilidades de eleição em varios circulos são os seguintes:

Braga, 6 governamentaes e 2 do bloco; Villa Real, 7 gov.; Bragança, 4 gov. e 1 do bloco; Porto, 4 gov. e 6 do bloco; Coimbra, 5 gov. e 1 do bloco; Vizeu não está apurado, mas o governo conta com a maioria; Lamego, 5 gov. e 2 do bloco; Guarda, não está apurado, mas o governo conta com a maioria; Castello Branco, tudo indica que terá de ser repetida a eleição; Santarem, 6 gov. e 1 do bloco; Portalegre, 4 gov. e 1 do bloco; Evora, 4 gov. e 1 do bloco, que é o dr. Mexia; Faro, não está apurado, mas consta que perdeu o governo; Beja, Leiria, Arganil, Aveiro e Vianna do Castello falta concluir o apuramento.

Em Setubal o governo tem um deputado, que é o sr. Alvaro Possolo.

O caciquismo sangrento

Em Unhaes da Serra tambem os monarchicos fazem das suas

COVILHÃ, 30.—Acaba de chegar uma força de 19 policias de Lisboa, que vae partir para a assembléa de Unhaes da Serra, onde os trabalhos eleitoraes ainda não estão concluidos. Esperam-se ali graves acontecimentos, visto já se encontrar em Unhaes um grande grupo de caceteiros, dispostos a provocarem tumultos. A assembléa de Unhaes foi suspensa e a urna entregue á força de cavallaria.

Tumultos em Foscôa

PORTO, 30; ás 6 e 5 t.—Dizem de Foscôa que terminou ali hoje o apuramento, mas houve desordem e intervenção de força armada, prisões, ferimentos e os cadernos foram rasgados. A auctoridade pediu reforço de policia. Seguiu para ali no comboio da tarde uma força de 30 guardas do Porto para amanhã se proceder á contagem.

Os animos estão exaltados. O governo parece ter maioria.

A fuga d'um administrador

PORTO, 30, ás 6 e 30 t.—Um telegramma de Braga diz ter chegado ali esta tarde o administrador do Fafe que por causa do acto eleitoral teve de fugir de noite de automovel e debaixo de um tiroteio cerrado.

O juiz auxiliar do juizo de instrucção criminal, Pedro de Castro, vae amanhã á enfermaria de Santo Amaro do hospital de S. José assistir ao exame medico-legal feito ao operario José Gomes Pratas; tambem aggredido na Covilhã por um caceteiro monarchico.

AS ELEIÇÕES NO PORTO

O governo e os dissidentes ganham duas maiorias cada um

PORTO, 30, ás 6 e 5, t.—Terminou o acto eleitoral na assembléa de Paranhos, unica que faltava. O resultado é o seguinte: republicanos, 406 votos; governamentaes, 338; bloco, 366; socialistas, 18.

O governo vence apenas duas minorias pelo circulo do Porto, sahindo eleitos Eduardo Gomes de Freitas e João Pinto dos Santos.

Os dissidentes ganham outras duas minorias: Cassiano das Neves e Francisco Joaquim Fernandes.

Em Gondomar acabou o apuramento na assembléa de Soures, tendo o governo 300 votos de maioria.

Nas outras assembléas conquistou maioria egual.

Eleições apuradas

COIMBRA, 30. — Os republicanos tiveram nas assembléas do concelho 801 votos, os governamentaes 1569, e o bloco 3697. O governo vence no circulo por cêrca de 900 votos.

PONTA DELGADA, 30.—Estão eleitos dous deputados regeneradores, e um henriquista.

A ULTIMA ENCYCLICA DE Pio X

PARIS, 30.—Os jornaes anti-clericaes fazem notar que o papa é logico comsigo mesmo, condemnando sem receio das contingencias o modernismo social depois do modernismo theologico. Os orgãos reaccionarios acham que a encyclica de hontem é a mais importante que tem apparecido depois do *Syllabus*. Os sillonistas devem reunir-se hoje para decidir o procedimento a seguir.—(*Havas*).

A encyclica do papa, a que se refere o telegramma acima, reprova o conjuncto da doutrina do grupo catholico francez do Sillon, que tende a subverter as bases seculares da sociedade; Pio X ergue os sillonistas de enfeudarem a religião a um partido e fazerem agitação proveitosa com este os socialistas. O papa pede aos chefes do Sillon que se retirem; os sillonistas deverão collocar-se sob a direcção dos bispos respectivos e tomar o titulo de *sillonistas-catholicos*, a fim de patentear que quebraram com os erros do passado.

Abalos sismicos na Italia

ROMA, 30. — Hoje, ás 3 horas e 15 da manhã, sentiu-se um tremor de terra no sul de Italia. Em Roma houve uns ligeiros abalos sismicos. —(*Havas*).

Tribunal da Relação

Prestou hontem juramento nas mãos do sr. ministro da justiça, o dr. Custodio Augusto da Silva Pinto e Abreu, como vice-presidente da Relação e hoje o sr. dr. Accacio Pedro Ribeiro Alvares de Mello, como presidente.

Ambos os magistrados tomam posse amanhã em sessão plena do tribunal.

—Realisa-se ámanhã o sorteio dos juizes que hão de servir nas duas secções do Tribunal da Relação no proximo anno judicial.

Vapor "Dondo,,

Segundo informações colhidas na Empreza Nacional de Navegação, o vapor de carga *Dondo* a bordo do qual vem o infeliz Albino de Jesus, o homem macaco, só entrará no Tejo, no dia 24 de setembro.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

IX

—Pois seria então infelicidade para si o casar commigo?

Sob o olhar muito eloquente da cunhada, Gerardo explodiu e teve este rugido inesperado:

—Se me fala assim, é porque ama outro!...

Apoderou-se de Christiana um tal susto que, sem mesmo reflectir e como que para fugir a um perigo mortal, protestou, soltou um «Não» mais rapido do que a sua vontade sincera. Gerardo em briga com Didier!... Esta perspectiva era superior á sua coragem.

Sebourg franziu os sob'olhos com ar de soberana ironia. E com um movimento de hombros poz-se a andar furiosamente pela casa como o tigre pela jaula. Depois, estacou de repente diante de Christiana, dizendo:

—Ah! que nem, ao menos, sabe mentir, minha pobre Christiana!

Esta sentiu-se pécada. A humilhação de pensar que chegava aquella extremidade e inutilmente, fel-a mais uma vez insurgir-se. Porque motivo aturava aquelle homem? Quem a obrigava a isso? Portanto mais uma vez se levantou para sahir.

—Pois bem, é verdade. Mas que tem com isso? Não tenho satisfações a dar-lhe. Com que direito se intromette na minha vida?...

Mas não acabou. As palavras ficaram-lhe na garganta á vista da expressão que tomou a physionomia de Gerardo. Sómente agora via que era verdadeira a sua supposição como a manifestara pouco antes e «porque ama outro». N'esse momento já o sentido da sua obrigatoria tomava vulto; tornava-se realidade, como claramente o mostrava a attitude de Christiana. D.u-lhe um verdadeiro accesso de loucura. E agarrou com força o pulso da cunhada.

—Mas a senhora é que não póde procurar decentemente para marido outro homem que não seja eu! E para lh'o provar bastaria dizer-lhe uma palavra só. E o seu pae sabia-a perfeitamente. E foi só para evitar-lhe o desgosto de lhe ouvir essa palavra que desejou o nosso casamento. Bem sabe que a amo o quanto a amo... Ah! Deus é testemunha de quanto desejo poupal-a ao menor desgosto!... Mas não me tente... não me tente!... Não me deixe suspeitar sequer que a senhora pensa em casar com outro!...

Dizendo estas palavras estremeceu como no cumulo de um soffrimento physico. Depois, repentinamente, vendo que a donzella ia desmaiar, cahindo na cadeira, cheia de espanto, encostou a cabeça ás mãos e disse, entre soluços:

—Desgraçado de mim!... Pois não vou portar-me como um verdadeiro poltrão?

Mas foi chamado a si por uma voz sumida, mas meiga, que dizia:

—Estou esperando, senhor...

Depois, com mais firmeza, a mesma voz repetiu:

—Estou esperando, senhor de Sebourg.

A menina de Feuilleres reunia todas as suas forças, com uma serenidade nervosa, de braços cruzados no peito, o rosto livido que mettia medo e olhar espantado. Tal uma ovelha que comprehendesse o que é o cutelo do magarefe, Gerardo sentiu remorsos. Christiana proseguiu:

—O senhor não póde negar-me o esclarecimento que me é devido para poder decifrar esto enygma; qualquer que seja a decifração, quero conhecel-a. O senhor disse de mais para me dar o direito de exigir-lhe que me diga tudo; porque, na verdade, acho-me n'uma situação intoleravel. Sempre me pareceu que o senhor representava para mim uma ameaça permanente. Decerto que meu pae tinha egual sentimento. Foi esse o pesadelo dos seus ultimos dias.

E comtanto que minha pobre mãe... Emfim, diga-me... Quaes são as suas armas? Empregue-as á sua vontade, menos para contar que ellas lhe servam para me obrigarem a ser sua mulher.

—Oh! disse Gerardo com um gemido, e comtudo...

E ajoelhou-lhe aos pés, erguendo para ella as mãos e tambem o rosto onde transparecia a paixão aquelle rosto energico e sombrio, inexpressivo em combiantes mas magnifico d'intensidade, que não se desmentia a tempestade interior.

Era homem para enthusiasmar uma mulher, mas não aquella. Não uma mulher como Christiana, que abrigava no coração o mais delicado jardim dos sonhos e que á sua ternura reunia todas as subtilezas da sua indole pensativa. Além d'isso... amava. E não era no seu amor que elle a aficava de frente!

Christiana arredou-se do cunhado como de uma cousa repugnante e odiosa; fugiu d'aquella cabeça que via estender-se para si, mas cuja vehemente belleza não podia apreciar e cuja expressão angustiosa não podia causar-lhe dó.

—Não, dizia Gerardo com voz rouca, e arrancando, por assim dizer, da garganta as palavras a uma a uma, as palavras de que não dispunha facilmente e cuja rebeldia e ciladas receiava mais que nunca, não, não me obrigue a fallar. Nada mais tenho a dizer-lhe senão que a adoro... Mas ha mais... quero-a!... Para mim, para meu filhos, para a justiça das cousas, até para seu descanso, Christiana, até para isso a quero... A senhora não sabe... E' a verdade da nossa vida, da vida de nós todos... E seu pae bem o sabia. Considerou o nosso enlace como a solução de tudo. E foi elle o proprio que o disse; juro-lho. Até o seu testamento o prova claramente.

—O seu testamento!

—Oh! Christiana... basta! Não me interrogue. Bem vê que estou de joelhos. E' para implorar-lhe a sua felicidade e mais a minha. Seja minha esposa, seja mãe de Roberia e de Francisco. Nenhum mal lhe succederá se assim fôr.

Era supplicante a voz de Gerardo. Causava dó aquelle colosso rojar-se aos pés d'uma fraca donzella a implorar-lhe o amor. A propria Christiana, com o seu feitio rebelde ás materialidades, acceitaria talvez a proposta do cunhado se não tivesse antecipadamente dado o seu coração todo inteiro a Didier Le Bray.

Gerardo proseguiu soluçando:

—Não vê, Christiana, como aquella creancinha lhe tem amor!... E eu que a amo como um doido!...

O delirio, o gesto de Gerardo desesperavam Christiana que se tornou de gelo, arrostando tudo, sentindo-se capaz de luctar contra tudo. Sem detença, replicou com resolução e em voz bem alta.

—O que tenho a declarar-lhe é que hei-de obrigal-o a levar a sua cobardia até ao limite extremo. Já percebo o que quer: é propôr-me uma transacção, consente em poupar-me a um grande desgosto, a uma revelação lacinante em troca da minha mão de esposa. Não passa de um negocio. Eu é que não estou resolvida a acceital-o. Não posso nem quero. O senhor advinhou. Ha um homem a quem amo... Considero-me ligada a elle por um juramento solemne. Agora póde levar avante o seu vil proposito.

Christiana era realmente injusta n'este desprezo que a sua entonação tornava mais atroz ainda, mas como poderia proceder de outro modo? Elle que se debatia sinceramente contra a tentação mais inaudita de captivar como n'uma rêde d'aço aquella alma orgulhosa, de prender a si aquelle coração renitente; elle que resistia com toda a sua energia aos impulsos dos seus instinctos rudes e brutaes, sentia-se calcoteado por aquella resposta que o dilacerava.

Ergueu-se d'um pulo rapido e lançou-se a tres passos afraz de uma mesa como se receiasse não resistir á tentação de uma violencia physica; e cruzou os braços com tal força que as unhas enclavinhadas se lhe cravaram nas carnes.

—Assim o quiz, assim o tenha, pronunciou em voz paussada. Vim contar-lhe tudo para abater-lhe esse orgulho, essa grande soberba. Fique sabendo que em volta do seu nascimento ha um mysterio que eu conheço tão bem como seu pae o conhecia, como sua mãe o conhece. A senhora é na verdade, segundo o seu estado civil, filha do conde e da condessa de Feuilléres.

Mas eu tenho em meu poder documentos que me permittem exigir a modificação d'este estado civil. Se ámanhã lhe instaurar um processo,—processo que eu ganharia por força—a senhora nem sequer ao menos podia conservar o nome de seu pae e meus filhos seriam seus unicos herdeiros; isto porque em tal processo era facilimo provar que a senhora é filha adulterina do conde de Feuilléres...

O senhor de Sebourg acabava de recitar estas terriveis phrases com uma tal nitidez que pareciam machadadas, com uma dureza que pareciam mecanismo, com uma regularidade de facto, automatica. O que n'elle havia de humano parecia desinteressar-se da obra cruel que executava. Terminada que foi essa obra, cahiu prostrado de horror. Não lhe era possivel supportar a vista do rosto martyrisado de Christiana. Com uma das mãos tapou os olhos e disse com um gemido:

—A senhora chamou-me cobarde...

Mas saiba que o não sou, nunca o serei. Esse processo não serei eu que o promova. Mas que direi a meu filho quando o vir em edade de conhecer os seus direitos ao titulo e ao castello de Feuilléres? Poder-i impedil-o de esbarhar os seus, Christiana? Ah! que infeliz eu sou! O ceu não se compadeceu de nós no dia em que permittiu que eu a amasse como um doido!... Ah! Christiana! Se quizesse amar-me não evitaria a terrivel revelação que me obrigou a fazer-lhe!

Houve um momento de silencio. Nem um gesto nem uma exclamação da menina de Feuilléres davam indicio de que estava viva.

(*Continua*)

Pelo paiz

A votação republicana em Portalegre augmentou consideravelmente — Um padre que abandona as suas funcções para ir galopinar

PORTALEGRE, 30—Hontem, pela uma hora da manhã, disparou-se a espingarda d'uma das sentinellas da urna da Sé, havendo grande sobresalto entre as pessoas que estavam nos estabelecimentos proximos, por se julgar tratar d'alguma tentativa de assalto. O sargento mandou calar bayonetas e impedir a entrada, serenando tudo quando se soube de que se tratava. O governo ganhou no concelho por grande maioria sobre o bloco, parecendo certa a sua victoria no circulo. Serão eleitos quatro regeneradores. A candidatura do progressista visconde da Oliva depende ainda do resultado das eleições em varias assembléas não concluidas. Os republicanos tiveram grande augmento de votação, ganhando a maioria nas freguezias de Galveias e Arronches e tendo mais votos que o bloco no Crato, cidade de Portalegre e Souzel. Ha enorme enthusiasmo pelo triumpho na cidade sobre o bloco. Os republicanos apenas fizeram a sua propaganda, emquanto que elles exerceram pressões e compraram votos. Em Alegrete foi encontrado quasi morto na estrada e morreu hontem de manhã o carroceiro José Affonso, sendo enterrado sem formalidades medicas e religiosas, por motivo de o padre ter vindo galopinar nas eleições. Ha grande enthusiasmo pelo resultado das eleições em Lisboa. As ultimas assembléas a concluir foram as de S. Lourenço e Campo.

ELVAS, 30.—O resultado nas duas assembléas da cidade foi o seguinte: governo: Mario Monteiro 490, José Rebello 449, Sergio de Castro 453 e Vasconcellos Abranches 453; bloco: Silva Monteiro 698, Lopo Vaz 658, L. Cayolla 662 e visconde da Oliva 703; republicanos: Mathias Ferreira 205, Caldeira Queiroz 231, Andrade Sequeira 211 e Gonçalves Pinheiro 214. A eleição decorreu sem incidentes.

SERNACHE, 30. — O governo perdeu a eleição. Tinha aqui duas forças militares e 100 cabos armados. Houve ligeiros incidentes, correndo a eleição normalmente.

AGUEDA, 30. — Na assembléa da Aguada de Cima tivemos representação, tendo sido o seguinte o resultado da votação: republicano mais votado, dr. Breda, 102; governamentaes, 39; bloco, 595.

Houve principio de tumulto, serenando com intervenção da força militar.

Em Mursão o resultado geral das eleições foi: Castro da Matta, 379 votos; Presado, 370; conde da Villalva, 370; Festas, 379; V. Porto, 158; Moxia, 167; João Pereira, 155; Erviderra, 166; Julio Martins, 19; Innocencio Camacho, 2; Affonso de Lemos, 2; Carlos Amaro, 2; Antonio José d'Almeida, 1; Pedro Martins, 1; Pinto dos Santos, 1.

Na Feira obtiveram 1:686 votos os governamentaes, 3:013 os bloquistas e 22 os republicanos.

Em Abrantes o resultado foi o seguinte: freguesia de S. Vicente, sédo do concelho, republicanos, 351; governamentaes, 134; bloquistas, 115; Souto, respectivamente, 20, 125 e 184; Mouriscas, 11, 274 e 82; S. Miguel, 151, 232 e 142; Alvega, 22, 191 e 96; Rio de Moinhos, 51, 274 e 18. Os republicanos mais votados foram dr. Santos Motta e dr. Manter. A votação republicana augmentou, depois da ultima eleição, 112 votos.

Na Certã a lista governamental obteve 1197 votos, o bloco 1025 e os republicanos 31.

Em Reguengos os governamentaes obtiveram nas duas assembléas 74 votos de maioria sobre o bloco. Os republicanos tiveram 35 votos na assembléa da villa e 5 em Aldeia da Matta.

Na Anadia entraram na urna 2075 listas, sendo 1458 do bloco, 446 do governo e 121 dos republicanos.

Em Lamego o resultado foi: governo 1993 votos, bloco 883 e republicanos 47.

Na Lagoa: bloco: Ramires 372 votos, Netto 402, Pereira 370, Mascarenhas 370 e Soares 396; governo: Agostinho Lucio 352, Bivar 356, Ortigão 332, Sampaio 327 e Roquete 351; republicanos 28.

Na Nazareth: republicanos 100, bloco 158 e governo 220.

Em Mora: bloco: Moxia 538, Porto 228, Erviderra 238 e Pereira 229; governo: Matta 235, Villalva 215, Prasado 200 e Festas 199; republicanos: Lemos 93, Martins 86, Camacho 85 e Amaro 83.

Em Angra do Heroismo foram eleitos Lino da Silva e Arthur Brandão pela maioria e Carlos Ferreira pela minoria.

Em Coimbra causou grande enthusiasmo a victoria alcançada em Lisboa pelo partido republicano, sendo os jornaes lidos com grande avidez.

MAPPA DAS VOTAÇÕES NAS ASSEMBLEAS DE LISBOA

CIRCULO ORIENTAL

Nomes dos candidatos	1.º BAIRRO: Santa Engracia	Santo André	Anjos	S. Vicente	Santo Estevão e S. Miguel	S. Thiago e Castello	Sé e S. Christovão	Soccorro	Beato	Olivaes	TOTAL	2.º BAIRRO: Magdalena	Encarnação	Pena	S. Nicolau e Santa Justa	S. Julião	Martyres	Sacramento e Conceição Nova	S. José	S. Jorge d'Arroyos	TOTAL	TOTAL NA CIDADE	CONCELHOS: Arruda	Loures	Villa Franca de Xira	Alemquer	Cadaval	Azambuja	TOTAL NOS CONCELHOS	Total geral
Listas entradas	556	601	1087	529	322	430	810	719	537	476	6.067	839	668	553	693	1521	345	547	712	667	6.518	12.585	650	2125	1210	1957	1134	1168	8.233	20:868
Republicanos																														
Affonso Costa	231	343	837	332	240	270	633	550	374	351	4.161	326	470	399	561	578	108	341	509	461	3 753	7.914	220	892	793	377	131	513	2.966	10:880
A. J. d'Almeida...	230	344	851	333	240	272	638	550	376	351	4.175	326	471	401	564	579	110	344	508	468	3.763	7.941	229	892	793	377	131	592	3.016	10:957
Bernard. Machado..	230	344	837	333	239	271	633	547	376	351	4.161	326	470	401	561	576	108	339	507	465	3.752	7.913	229	892	793	377	131	638	3.078	10:991
Alfredo Magalhães	229	342	836	332	239	270	633	548	374	351	4.152	326	467	399	561	574	108	340	506	462	3.744	7.896	229	892	783	377	131	542	2.934	10:850
Miguel Bombarda.	229	341	833	331	239	272	631	547	374	351	4.148	326	465	399	561	574	107	341	506	462	3.741	7.889	229	892	782	377	131	486	2.897	10:786
Governamentaes																														
Freitas Branco ...	222	128	152	124	23	108	104	119	79	111	1.170	426	79	58	74	597	131	91	144	78	1.680	2 850	425	896	317	1391	903	507	4 439	7:289
Mathcus dos Santos	222	131	149	122	24	108	102	119	79	111	1.167	426	81	59	74	609	132	99	145	80	1.707	2.874	427	902	317	1391	903	507	4.447	7:321
Per. e Vasconcellos	223	132	149	128	25	107	103	118	78	111	1.169	426	78	61	75	589	133	95	141	80	1.691	2 860	427	900	317	1391	895	507	4 437	7:297
Alves Roçadas....	224	136	154	121	25	109	105	122	77	111	1 184	426	88	61	77	608	134	101	145	85	1.726	2.912	427	902	296	1391	903	507	4 426	7:338
Raposo Botelho...	226	136	155	128	25	108	102	119	77	111	1.187	426	84	60	70	621	134	103	146	80	1.730	2.917	427	895	315	1391	903	507	4.431	7:348
Bloco																														
Ivens Ferraz	98	120	87	70	57	48	81	37	75	11	684	57	106	41	52	292	74	102	53	66	843	1.527	3	370	125	188	98	53	837	2:364
Silva Amado	96	116	84	66	54	46	67	37	76	11	671	57	101	48	51	275	72	99	52	65	810	1.481	3	370	125	188	98	53	837	2:318
Manuel Duarte ...	97	115	87	67	55	48	69	32	75	11	656	57	103	39	52	286	72	103	52	67	831	1.490	3	370	125	188	98	53	837	2:327
Manuel Vargas ...	97	117	81	70	55	46	70	32	72	11	651	57	104	41	52	281	73	100	55	66	832	1.483	3	370	123	188	98	545	1.327	2:813
Mathias Nunes....	97	121	85	70	56	48	68	37	76	11	669	57	101	39	51	287	72	98	52	66	817	1.486	3	370	125	188	98	53	837	2:323

CIRCULO OCCIDENTAL

Nomes dos candidatos	3.º BAIRRO: Santa Catharina	S. Paulo	Mercês	S. Manuel	S. Sebastião da Pedreira	Coração de Jesus	Campo Grande	Luminar Amaral ra e Charneca	Benfica e Carnide	TOTAL	4.º BAIRRO: Santos	Alcantara	Lapa	Santa Izabel	Dôres	Belem	Ajuda	TOTAL	TOTAL NA CIDADE	CONCELHOS: Torres Vedras	Cintra	Cascaes	Outras	Lourinhã	Mafra	Sobral do Monte Agraço	TOTAL NOS CONCELHOS	Total geral
Listas entradas	621	418	721	535	863	528	896	344	561	14 957	1209	1563	864	852	924	876	767	7.000	12.017	2186	2374	1281	1349	1138	2423	505	11.456	23:473
Republicanos																												
Alexandre Braga..	456	252	194	303	466	318	178	183	303	2.748	887	1133	507	455	577	457	415	4 431	7 179	255	678	501	744	320	293	302	3.099	10:278
Antonio L. Gomes.	458	252	207	298	468	319	172	183	304	2.751	889	1132	510	459	576	454	416	4.436	7.187	254	650	490	740	325	293	302	3 074	10:261
Candido dos Reis .	457	252	206	305	472	320	172	182	304	2.760	893	1131	511	463	581	457	416	4.452	7.212	257	675	496	743	323	293	302	3 088	10:300
João de Menezes..	457	254	200	308	470	318	172	183	304	2.766	893	1133	509	458	579	456	416	4.446	7.212	258	691	490	740	330	293	302	3.122	10:334
Theophilo Braga..	458	253	206	304	469	320	172	183	304	2.766	890	1132	511	461	571	457	416	4.438	7.197	254	662	496	745	327	293	302	3.080	10:277
Governamentaes																												
Oliveira Bello	47	113	262	147	249	124	181	115	89	1.327	121	173	143	157	124	210	247	1.173	2.500	828	863	630	226	416	1774	186	4.882	7:382
Joaquim Bilford..	50	111	242	153	248	121	181	113	86	1.307	122	171	145	159	126	211	246	1 180	2.487	829	852	639	223	416	1774	186	4 909	7:396
Motta Prego.....	58	114	268	160	251	125	180	112	90	1.358	127	175	144	166	140	229	250	1.231	2.589	831	851	639	211	416	1774	186	4.941	7:530
Rodrigues Mouteiro	46	113	254	168	251	125	181	115	89	1.341	127	173	144	161	127	208	253	1.193	2.534	833	861	630	227	416	1774	186	4.927	7:461
Manuel Fratel	50	113	264	158	257	124	182	117	90	1.345	132	177	157	156	132	148	251	1.123	2.468	835	868	631	230	416	1774	186	4.941	7:412
Bloco																												
Alvaro Chagas....	106	47	119	66	136	76	40	15	163	767	121	179	206	216	192	198	92	1.204	1.971	1003	791	138	330	395	345	13	3.108	5:079
Chaves Marziotti .	103	44	107	63	126	75	40	15	163	734	112	171	147	209	189	196	86	1 116	1.840	1088	1015	137	313	395	345	13	3.303	5:143
Paiva Couceiro ..	110	47	122	70	135	73	40	15	164	773	126	178	209	222	201	196	95	1.230	2.003	1095	758	141	328	395	345	13	3.115	5:118
Sinel de Cordes .	106	45	100	64	128	72	40	13	164	722	117	172	200	215	193	191	94	1.182	1.904	1092	792	137	350	395	345	13	3.133	5:037
Rodrigo Pequito ..	121	44	132	6	127	69	40	15	164	773	125	164	197	224	203	198	87	1.200	1.973	1090	800	127	322	395	345	13	3.092	5:065

"A Capital" no extrangeiro

(Telegrammas publicados pela imprensa da manhã)

Outro Nicolau

CETTIGNE, 29—A *Skupchtina* approvou por unanimidade em sessão solemne, a moção elevando o principado a reino. O principe acceitou a elevação e adoptou o titulo de Nicolau I, rei.—*Havas*.

Um soberano com juizo

SEOUL, 29 — O imperador ao abdicar publicou um edito dizendo que lhe foi impossivel realisar reformas o portanto considera opportuno confiar essa tarefa a outrem.—(*Havas*).

Sempra teremos cardeal

ROMA, 29—O *Giornale* confirma que o patriarcha de Lisboa será feito cardeal no consistorio de novembro.—(*Havas*).

ALEXANDRE BRAGA
ADVOGADO
Consultas das 12 ás 4 da tarde.
Rua do Ouro, 149, 2.º

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio
Rua da Prata, 229

Um mysterio

Rendeiro que esfaqueia o senhorio sem mais explicações

SEIXAL, 29—Deu-se hoje na Aldeia de Paio Pires um caso tragico que poz em perigo a vida de um morador da povoação do Sobralinho, o sr. Joaquim Pereira Guimarães. Tinha elle dado de arrendamento, a um individuo d'aquella aldeia, um terreno de arrendamento que datava ha annos. Hoje foi o sr. Guimarães procurar o rendeiro, a fim de lhe pedir o pagamento da respectiva renda. Sem mais tir-te nem guar-te, e sem que entre ambos se tenha armado conflicto, pelo menos apparente, o rendeiro vibrou-lhe uma profunda facada no pescoço, deixando-o gravemente ferido.

O aggredido foi pensado na pharmacia Soromenho, d'esta villa e o aggressor foi expontaneamente entregar-se á auctoridade, dando entrada na cadeia d'esta comarca.

Ignoram-se por emquanto os motivos da aggressão. Ha, porém, quem a attribua a graves questões de honra, no entanto, está tudo envolto ainda no maior mysterio.

Levaduras seleccionadas
PARA VINHOS
Pedir folhetos ao
Instituto Pasteur de Lisboa
R. Nova do Almada, 69, 1.º

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

Todas as noites está sendo acolhido com os mais ruidosos applausos o interessante drama historico *Ministro e Rei* em que se aproveitam os factos mais importantes do reinado de D. José, reinado no qual tão notavelmente se distinguiu o grande marquez de Pombal. Hoje repete-se a mesma peça.

Avenida

E' na proxima sexta feira que, n'este theatro, se realisa a 1.ª representação da opereta hespanhola em 3 actos *A menina bonita*. A *tournée* Rentini apresenta-a-ha certamente, com o mesmo brilho com que tem apresentado todas as peças até aqui postas em scena.

A protagonista será desempenhada por Dolores Rentini e os principaes papeis por Leopoldo Fróes, Simões Coelho, Elvira de Jesus, José Alves, Aurelia dos Santos, Eduardo Barreiros, Ferreira d'Almeida e Estevam dos Santos.

A musica, do maestro Penella, é deliciosa, o scenario, todo novo, é de Augusto Pena e o guarda roupa de Castello Branco.

Em festa de contra-regra Mathias realisa-se, amanhã, no Chalet Trindade da Feira d'Agosto, um soberbo espectaculo, representando se mais uma vez a revista *Duras de roer*, com o quadro novo *No liso*.

Na quinta feira effectua-se o beneficio dos bilheteiros, com um espectaculo sensacional.

Carlos Alçada

Lanificios — Alfaiataria
271, Rua Augusta, 273
TELEPHONE 2:666

PEQUENAS NOTICIAS

Vacina

A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha tem registado até hoje 2279 pessoas vaccinadas gratuitamente na sua séde da Praça do Commercio, com as vaccinas suissa Lenty e nacional do Parque Vaccinogenico de Lisboa, onde continua a vaccinação feita pelo sr. dr. Correia Ribeiro, desde a 1 e meia ás 3 horas da tarde.

Hoje apresentaram-se ali para receber vaccinação 35 pessoas.

Provincias

SEIXAL, 29.—Na séde da Sociedade Philarmonica União Seixalense, realisou-se hontem uma *soirée* em honra do nosso presado amigo Adelino Ferreira da Costa, assistindo as mais distinctas damas seixalenses e dançando-se até de madrugada.

MANTEIGAS, 29.—No hospital provisorio falleceu hoje victima de febre typhoide, José Sabino. Da mesma doença tambem falleceu ha dias sua mulher. Deixam em extrema miseria cinco filhos menores.

—Hoje de tarde quando o caixeiro Eduardo Simão, andava pregando folhas de zinco n'um predio, perdeu o equilibrio caindo de grande altura e ficando em estado bastante grave.

PRAIA DA ROCHA, 30.—Chegaram hontem a esta praia as familias do medico militar do Ponedo, de Ilha, do sr. João Figueiredo, do Monchique e do Olhão com sogra e cunhada, o sr. Eduardo Figueiredo.

—E' esperado por estes dias do Inglaterra o sr. Luiz Maravilhas Junior.

—Foi aqui muito festejada pela colonia a gente do Portimão a abertura da nova estação telegrapho-postal.

A MISERIA EM LEILÃO

Uma divida de 20$000 réis saldada com onze tostões

Tres e meia da tarde. Na praça Luiz de Camões, em frente do tribunal das execuções fiscaes, agglomeram-se varios curiosos e funccionarios de justiça. Vae proceder-se ao leilão do *mobiliario* d'um barbeiro da rua do Arco da Graça, que não pagou a decima relaxada.

A primeira peça a exhibir-se aos olhares do publico é uma cadeira com fundo de palhinha, velho traste onde se assentaram, pelo menos, duas gerações de freguezes. Um dos presentes arremata-a por sete tostões... Seguem-se um cabide e quatro pranchas de madeira forradas de papel branco. Ha varios lanços e, por fim, a adjudicação fica em quatro tostões.

Os curiosos aguardam a continuação do leilão. Mas, com grande surpreza sua, os officiaes de justiça recolhem ao tribunal, dando o acto por findo e um moço de fretes, amarrando com uma corda toda aquella miseria, remove-a para casa do seu novo possuidor. O *mobiliario* do barbeiro resumia-se n'aquillo...

A bisbilhotice do officio levou nos a indagar quanto devia o barbeiro á fazenda publica, para o executarem com tanta impiedade. Cerca de 20$000 réis... Os officiaes das execuções fiscaes, quando lá foram para o devedor nomear bens á penhora, depararam com o estabelecimento vazio e levantaram o costumado auto de pobreza. Mas a fiscalisação dos impostos, dias depois, fez uma denuncia ao tribunal, accusando o barbeiro de ter em seu poder com que pagar á fazenda e o escrivão das execuções mandou proceder a nova diligencia. Deu o resultado que já assignalámos: uma cadeira e quatro taboas de pinho.

Em resumo: 1$100 para saldar um debito de 20$000 réis. Não se dirá que o dia de hoje correu propicio aos abutres da fazenda nacional...

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA
Clinica geral
Doenças dos paizes quentes
Praça Luiz de Camões, 6, 1.º
Consultas do 1 ás 3

Dr. Marques da Costa
Medico homeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

De cabello na venta

Albertina Alves é casada com Antonio Roberto, morador na rua do Meio, á Lapa, mas não vive com elle o reside na rua das Mercês, 62, 2.º andar. Hontem, porém, roida de ciumes, lembrou-se de procurar o marido.

Dirigiu-se á rua do Meio, mas como o não encontrasse, sovou a sogra. Foi presa.

SODEX
LAVA TUDO
A' venda nas drogarias e mercearias

TOURADAS

Praça d'Algés

No proximo domingo realisa-se, como dissemos, a corrida á hespanhola, dedicada á colonia galaica, tomando parte n'ella tres espadas, com os respectivos bandarilheiros, picadores, moços sabios, mullas d'arrasto, etc., havendo tambem uma parte á portugueza, em que entrará um grupo de forcados de Santo André, o apresentando-se o tio fallado toureiro dos quatro braços que executará a sorte de D. Tancredo.

Como brinde ao publico, será dividido por todos os espectadores 12:000$000 réis a receber no dia da extracção da loteria da Santa Casa, que se realisará a 14 de Setembro, caso, a sorte grande saia no n.º 6:563.

Todos os bilhetes teem este numero no talão d'entrada, devendo, portanto, os espectadores exigir dos porteiros que lhe cortem o bilhete á porta da praça.

Amigos do alheio

A noite passada, os gatunos entraram no rez-do-chão da rua da Sociedade Pharmaceutica, habitado pelo sr. Antonio Santiago e levaram d'ali um alfinete de gravata com brilhantes, uma phosphoreira de prata, um sobretudo, calça e collete, tudo no valor de 65$000 réis. Deu pelo caso, mas já depois dos gatunos se terem posto em fuga, o sr. Eduardo Silva, morador no quarto andar do mesmo predio.

•

Os gatunos tambem roubaram a residencia do sr. Manuel Pereira, na quinta das Fôrcas, em Palhavã, furtando varios objectos no valor de 19$300 e 13$600 réis em dinheiro. Um d'elles, que foi apanhado com a bocca na botija, chama-se José de Jesus e mora na estrada de Benfica, 305.

•

Maria de Jesus, moradora na rua da Esperança, 25, 2.º, furtou a Belmiro José Domingos Alves, residente na rua da Procissão, 31, loja, uma carteira com 135$000 réis e um passe dos electricos. Confessou o crime e foi remettida para o tribunal.

JOÃO TUDELLA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36, 2.º

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
foi sempre sustentada e augmentada durante outr'ora e nos actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente
A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
A
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA
Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo
24-B, Praça dos Restauradores, 42-B
105, Praça do Loreto, 105

PASSEIO Á BOLA

Joaquim Antonio da Silva, residente na rua da Palma, 220, 2.º andar, alegou hontem um trope no Terreiro do Paço o foi até ao Senhor da Serra o Porcalhota. Regressando a Lisboa, tentou fugir sem pagar o aluguer. Foi preso.

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
R. da Victoria, 57

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios firmaram-se hoje um pouco, abrindo a 50 1/2 cheques. Como houvesse um pequeno movimento, os especuladores aproveitaram d'elle, tendo-se feito operações ás seguintes cotações:

	Compr. e Vende.	
Londres, cheque.....	50 3/8	50 1/4
Londres 90 div.....	50 13/16	—
Paris cheque.....	555	563
Italia.....	562	567
Madrid, cheque.....	870	880
Allemanha, cheque..	232 1/2	233 1/2
Amsterdam, cheque.	394	395
New-York.....	975	985
filio s/Londres.....	17 3/32	—
Libras.....	4$760	4$800
Agio do ouro	6 %	7 0/0

Desconto—No Banco de Portugal tem-se feito restrictas operações á taxa official; no mercado livre a taxa maxima foi de 7 0/0.

Bolsa—O movimento da bolsa foi insignificante: falta de dinheiro e de especuladores. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	39 5/8	39 3/4
" " 500$000	—	—
" " 100$000	—	—

Não houve transacções nos outros valores, ficando as cotações dos dias anteriores.

Manteiga d'Ancora
Abriu o seu novo deposito na
Rua da Prata, 201

Movimento do porto

Pequetes a sahir

R. J. e R. Prat. «Cap Ortegal» (Brazil)	31
Vigo, Bol e Ham. «Cap. Verde» (Brazil)	31
Bordeaux, «Amazonense» do (Brazil)	31
Marambil, Oesrd, «Nassovias (Hamb.)	31
Cor. La Pal e Liv. «Orcana» (Brazil)	31
Bras. R. Pr. e Pac. «Oravia» (Liv)..	31
Vic. B. R. J. e Sa. «Macedonia» (Ha.)	31
R. R. Ja. e R. G. Sul «Virgilio (do Lt.)	31
Af. Or. S. Th.. Loanda e Lobito	1
South. Plate. Hbg. «Princesse» Af. Or.	1
Hamburgo «Asuncione» (Brazil)	1
Hamburg «Habsburgo» (Brazil)	1
Vigo, St., Bol. e Rb., «Cap Arcona» (Brazil).....	
Batavia, etc. «Goenteru» (Amsterdam).	
Pará e Manaus, «Ithaetia» (Hamburgo)	
Havre e Hamburgo, «Regia» (Brazil).	
Açores «Funchal».....	

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 1/2 — Ministro e rei.
RUA DOS CONDES — 8 1/2—O diabo que o carregue.
SALÃO DA TRINDADE—Animatographo.
GRANDE SALÃO FOZ—O Gloria — Duettistas e bailarinas internacionaes—Fitas animatographicas.
ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.
ANIMATOGRAPHOS—Chiado Terrasso (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estephania Terrasso.
ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, nos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua do Loreto).
FEIRA D'AGOSTO—8 1/2 e 10 1/2 — Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Animatographo e outras diversões.

Licor COINTREAU
Triple-Sec
O mais digestivo

agentes
GASPAR CARMO & IRMÃO
Rua do Bomjardim, 324
Telep. 888 PORTO

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 100 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores.

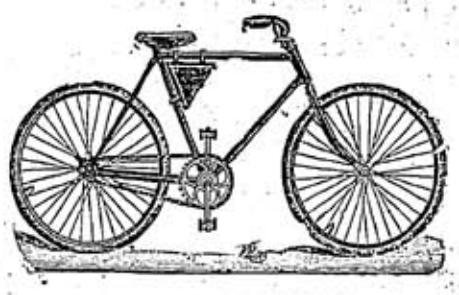
MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 2$000 réis.*

CHAPAS *em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.*

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Bycicletes — CASA VICTORIA



ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras—Material avicola—Gallinheiros, etc.—Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

SABONETE **PUMEX**

Fabrico americano especial para engenheiros, machinistas, *chauffeurs*, ferreiros, serralheiros, mineiros, fundidores e pintores. Vendem-se nas boas drogarias.

DEPOSITO RUA DO CRUCIFIXO, III, 1.º

Louça esmaltada

Em deposito mais de 100 mil peças— vende-se com grande abatimento de 40 % — toda que esteja com defeitos na loja de

PEREIRA & COSTA

213, RUA AUGUSTA, 215

LISBOA

Relojoaria Torroaes

Rua da Prata, 123

Vende em conta os relogios

International Watch C.º

LONGINES

OMEGA

e outras boas marcas.

Concertos affiançados por um anno

PREÇOS RAZOAVEIS

Cooperativa de pão

A PRIMAVERA

Séde: Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

TELEPHONE, n.º 2:618

Fornecimento de pão, aos associados, em magnificas condições de qualidade e de preço.

HYGIENE--BARATEZA--COMMODIDADE

Fabrico garantidamente muito superior ao da Companhia de Panificação

Distribuição domiciliaria por toda a cidade

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 72 a 80

SUCCURSAL: 21-A, Rua de Alcantara, 21-C

'A CAPITAL'

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, Rua Passos Manuel, n.º 50.

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

RECOMMENDAM-SE como sendo de superior qualidade e regulamento, os relogios INTERNACIONAL WATCH Co

Longines

OMEGA

A' venda nas principaes relojoarias e ourivesarias do paiz.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CAIXA 1$000 REIS

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA 86 A 90

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

PAPELARIA | TYPOGRAPHIA | LIVRARIA

Artigos para Escriptorio

DESENHO E PINTURA

ASSIS MAIA & PACHECO

239-Rua da Prata-241-LISBOA

POLPA MELAÇADA

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes

Venda para Portugal, Colonias e Brazil

Julio Bretes

Rua da Assumpção, 57, 2.. Esq.

Preços excepcionaes para contractos de fornecimentos importantes.

Qual é a alliança mais vantajosa para Portugal sob o ponto de vista politico e militar?

Dil-o

A ALLIANÇA INGLEZA

Processos da Monarchia em Portugal, por AFFONSO FERREIRA.

Com uma carta—prefacio do Dr. BERNARDINO MACHADO e a sua conferencia realisada no salão da Assembleia Commercial Portuense em 18 de Março de 1910: A MONARCHIA é a tutella extrangeira.

1 vol. de 320 paginas 600 réis.—Livraria Central, de GOMES DE CARVALHO—158, Rua da Prata, 160—e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Machinas de costura

Vendas a prompto e prestações de 500 réis semanaes.

Salazar & Girou

Dá-se senhas do Bonus Universal

71, Rua da Palma

Encadernador

SILVA & DESCAMPS

Encadernações simples e de luxo. Trabalhos de phantasia em todos os generos.

R. da Padaria, 7, 1

LISBOA

Injecção FOURNIER

ANTI-BLENNORAGICA UNICA efficaz para destruir completamente o GONOCOCUS, brilhantemente applicada pelo DR. FOURNIER na numerosa clientela em Paris.

Effeito rapido.

Unicos Depositarios em PORTUGAL

ASSIS & COMT.ª

Pharmaceuticos

R. dos Douradores 32, 1.º

LISBOA

FRASCO 500 RÉIS

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso do mestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldara gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Emfrente da Companhia do Gaz)

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Dental White Paste

A melhor pasta ingleza para dentes.

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Fabrica de sapatos de trança

Namede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

A SYPHILIS já pode ser curada

Novo invento do dr. A. MOUNEYRAT, da Academia de Paris o inventor do mais notavel revigorador conhecido.

(Vide annuncios do HISTOGENOL NALINE com sello VITERI)

Sem mercurio

e sem receio de quaesquer effeitos desagradaveis ou da acção toxica do medicamento empregado, usando as

Gottas de Hectine com sello Viteri

Algumas centenas d'observações já permittem affirmar que a Syphilis primaria, tratada pela **HECTINA, aborta, deixando de seguir as suas evoluções.** Nos casos em que o cancro esteja em local accessivel ás injecções hypodermicas, isto é a bocca; a vagina, o rectum, o emprego das

AMPOULAS DE HECTINE com sello VITERI

permitte ao medico **realisar uma cura abortiva em menos de trinta dias.** A Hectine combinada com o mercurio, dá ao medico um novo processo de

Tratamento intensivo da syphilis

em todas as suas fórmas: *primaria, secundaria*, com roséola, placas mucosas, erupções papillosas; *syphilis malignas*, com ulceras, anemia, cachexia e adenopathias; *syphilis hereditaria; syphilis tuberculosa; syphilis tercuaria*; que pelo emprego das

Gottas de Hectargyre com sello Viteri

cuja opportunidade será determinada pelo medico

Já se curam definitivamente

Evitar cuidadosamente as imitações, falsificações, que nunca conseguirão curar e poderão envenenar. Regeitar todas as caixas e frascos que não tenham o sello de garantia com a palavra VITERI, ou pedir ao DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, R. dos Fanqueiros, 1.º, direito-LISBOA

6 TELEPHONE 2455

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇAO—53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 845

J. F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro.

Coroas e Urnas

Serviço Permanente

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 61 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa do «A CAPITAL» — Redacção e administração: C. do Combro, 38

LISBOA — Quarta-feira, 31 de Agosto de 1910

Telep. n.º 2298 — Endereço telog.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

O instrumento de Deus!

Desenha-se na Allemanha uma lucta de singular importancia e intensidade, provocada pelo discurso do imperador Guilherme, proferido no banquete de Koenisberg. N'esse discurso, o soberano allemão recordou a scena solemne da coroação de seu avô, commentando-a com estas extraordinarias palavras:

Foi assim que meu avô, por direito proprio, collocou a corôa real na cabeça, proclamando, alto e claro, que lhe fora dada, apenas, pela graça de Deus e não pela vontade do parlamento, das assembléas, do povo ou pelo desejo da nação. Declarou que se considerava como um instrumento eleito pelo ceu e que era como tal que cumpria os seus deveres de rei e de soberano.

Proclamados por esta forma o direito divino e o poder absoluto, poder-se-hia ainda esperar que Guilherme II não adaptasse ás circumstancias do presente os exemplos do passado. Dezenas de annos decorreram, e para a vida moderna das nações essas dezenas de annos equivalem a seculos. Mas não. O actual imperador quiz accentuar bem que mantinha firmemente, para as condições actuaes, essa noção atrazada do governo dos povos. Como seu avô, reputa-se um ungido da graça divina, dispensa a soberania popular, e é ainda o mesmo homem que ha vinte annos, em 1890, dizia, na mesma cidade de Koenisberg que parece ter escolhido para estas affirmações inconciliaveis com as correntes democraticas do nosso tempo: «Nós, os Hohenzollern, recebemos a nossa corôa do ceu, e é para com o ceu que devemos cumprir os deveres que nos incumbem». Por isso, terminou o seu discurso d'esta maneira peremptoria:

Considerando-me como instrumento de Deus, sem consideração alguma pelas vistas e opiniões do dia, sigo o meu caminho, dedicado por completo ao bem e á evolução pacifica da nossa patria.

Guilherme II é, pois, o instrumento de Deus e não o instrumento do povo, — e essa proclamação terminante da resurreição do poder absoluto não podia deixar de alarmar a Allemanha e justificar a designação que já está consagrada pela opinião publica para este conflicto, e que se resume n'esta formula flagrante: «O imperador contra a nação.»

Não é a primeira vez que o povo allemão se sobressalta com as tendencias autocraticas do chefe do estado. Já em fins de 1908, as affirmações produzidas pelo imperador n'uma entrevista com um representante do *Daily Telegraph* emocionaram fortemente o publico, e motivaram a intervenção do proprio governo. D'um extremo ao outro do imperio, os partidos liberaes insurgiram-se contra a acção absoluta do soberano, que se manifestava sem nenhuma especie de consideração pelas regras constitucionaes. O movimento foi tão intenso que o chanceller de Bulow teve que censurar o procedimento do soberano, e a força da opinião pesou por tal forma sobre o impulsivo dynasta que este não teve remedio senão humilhar-se e comprometter-se a não reincidir no procedimento condemnado.

Sabe-se, porém, o que valem estas transigencias, arrancadas pelo terror dos protestos populares, ao orgulho das testas coroadas. Elias não correspondem nunca a um sentimento sincero. Revestem-se sempre a hypocrisia; a intima preoccupação é sempre a de as atraiçoar. Na apparencia, Guilherme II curvou-se; mas o chanceller de Bulow foi condemnado. Não tardou muito tempo que seu amo o despedisse, como um servo recalcitrante, e agora, que julga passada a impressão d'esse acontecimento no espirito publico, eis que Guilherme II renova d'uma maneira provocadora e arrogante a declaração dos seus principios de absolutismo puro e simples.

Não se illuda ninguem! No fundo do coração, todo o homem que se senta sobre um throno e por tal facto se julga superior aos outros homens, a ponto de se não considerar da mesma natureza, nutre o desejo ardente do despotismo. As formulas da coroação, que para os povos não tem já sentido, sendo apenas consideradas como expressões d'um formalismo archaico, tem para elles uma significação real e concreta. Não ha forças humanas que os levem a capacitar-se de que são apenas os primeiros servidores da nação. Presumem os seus legitimos domenedores. Não veem nas sociedades que representam grandes nucleos de cidadãos, mas simples rebanhos a pastorear com a vara inflexivel. A doutrina que lhes ensina que o seu poder vem de Deus, supremo senhor, e que elles portanto participam dos attributos da divindade, serve-lhes de precioso pretexto para justificar o seu exclusivo dominio. Foi um erro dos povos, acceitando o pacto constitucional que reserva aos reis as apparencias d'um poder que não pode existir, desde que a soberania reside unicamente n'esses povos. Conservando-lhes essas regalias honorificas, expoz-se a que arrealeza, a que limaram as garras, nunca abandonasse a esperança de as ver crescer de novo.

Não é crivel que o povo allemão, cuja alta intellectualidade tem invadido os proprios ceos, para d'elles expulsar a tyrannia de Jehovah, se resigne, n'esta aurora d'um seculo destinado a ver desapparecer todas as tyrannias da terra, a ser elle o unico que supporte. A luva, arremessada pelo ... rador, á democracia moderna ... vantada pelo povo. A lucta está ... da. Os liberaes insurgem-se contra o despotismo asiatico com que o ... berano os quer brindar, e os socialistas já reclamam a immediata convocação de Reichstag para ali serem tomadas as responsabilidades das palavras proferidas pelo imperador.

O conflicto de 1908 renasce, e em circumstancias mais agudas e decisivas porque já ninguem acreditará na sinceridade da submissão do kaiser, caso elle dê novo se dê, ... que para o nosso espirito não offerece duvida, porque seria impossivel a restauração do absolutismo confesso n'uma nação civilisada, precisamente no momento em que se está reconhecendo, em toda a parte, que a verdadeira civilisação é incompativel com as mêras formulas da soberania régia.

O imperador vae ser vencido. De nada lhe valerá o apoio das poderosas classes conservadoras. De nada lhe valerá o applauso dos reaccionarios. De nada lhe valerá o seu exercito, com que conta e que é o primeiro do mundo. O povo passará sobre elle, curvar-lhe-ha a fronte ao peso da sua vontade, obrigal-o-ha a submetter-se, ou despedaçal-o ha como um Carlos Magno de barro. A lição de 1908 vae reproduzir-se em condições formidaveis que, de uma vez para sempre, demonstrarão aos monarchas de toda a Europa que não podem abusar da generosidade popular que lhes deixou o gozo de todas as magnificencias para que respeitasse a posse de todos os seus direitos.

E bem vinda seja essa lição! Ella provará aos minusculos soberanos da Europa a insania das suas esperanças, quando pensam restaurar o despotismo d'outras eras nos seus Estados, sem que sequer disponham da força e do prestigio de uma dynastia que surgiu dos campos de batalha e da unidade de um imperio. Para isso será especialmente salutar, agora que, nas conspirações palacianas, nas intrigas das camarilhas, nas manobras das secretarias, se pensa em ressuscitar a politica do engrandecimento do poder real que levou um rei a cahir morto pelas balas populares. Os acontecimentos da Allemanha provarão a fraqueza do poderio que Guilherme II se attribue, e implicitamente provarão d'uma forma definitiva o que ha de ridiculo, apesar de monstruoso, nas pretensões dos seus pequenos imitadores.

Marinha de Campos

PORTO, 31. — Marinha de Campos partiu para Lisboa no rapido, tendo na estação do caminho de ferro, uma affectuosa despedida por parte d'um grande numero de amigos.

Os tumultos dos monarchicos na Covilhã

Uma junta medica, composta de dois sub-delegados de saude, acompanhados do juiz de instrucção auxiliar, Pedro de Castro, foi hoje á enfermaria de Santo Amaro, do hospital de S. José, afim de proceder a exame ao operario José Gomes Pratas, que, durante o acto eleitoral na Covilhã, foi ferido por uma bala de revolver disparado por um desordeiro ao serviço dos caciques monarchicos. O exame, porém, não poude ser feito hoje, por causa do estado do ferido que ainda é grave, e ficou adiado para amanhã.

No emtanto, horas depois, o juiz de instrucção auxiliar, Pedro de Castro, voltou ao hospital, acompanhado d'um cabo e d'um guarda da policia judiciaria e interrogou o Pratas, sendo as declarações do operario reduzidas a auto.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Orcana,,

Trouxe 84 passageiros para Lisboa

O vapor *Orcana*, entrado hoje no Tejo, procedente dos portos do Brazil, trouxe para Lisboa 2 passageiros de primeira, 4 de segunda e 78 de terceira e em transito 396.

Do Rio de Janeiro, veiu o sr. dr. Victor Coelho d'Almeida, conego brazileiro e o commerciante Joaquim Gomes e sua esposa.

O *Orcana* seguiu á tarde conduzindo 29 passageiros, entre os quaes os srs. Jayme Valente e José Reynolds de Sousa, para Liverpool, e dr. Carlos dos Santos e esposa, dr. Castro Freire e esposa, A. Navarro e esposa e Carlos Wanzeller e esposa para La Pallese.

Procedente de varios portos da America do Sul, são ámanhã esperados no Tejo os vapores *Cap Verde*, da Argentina; *Macellen*, *Assumpção* e *Hohenstaufen*.

COMO SE VIVE EM LISBOA

Cada vez a miseria é maior, por isso que os preços dos generos augmentam sempre

Só indo roubar para a estrada!

Comquanto seja de mais conhecido o que por ahi vae de miseria, por essa cidade fóra, ao termos noticia do recente augmento de preços de alguns dos generos de primeira necessidade, destacamos um dos nossos redactores para, observando *de visu*, o que se passa pelos bairros mais pobres, podermos avaliar como esse novo encarecimento se reflectirá nos *sem pão* cada vez mais numerosos. Não precisamos ir longe.

Aqui mesmo, ao pé da porta, na Bica de Duarte Bello, havia de sobra onde poder dar pasto a tão justificada curiosidade. E foi. Eis o que elle refere.

Percorremos em varios sentidos o bairro da Bica. Ao acaso entramos na loja n.º 7. Não se via ali a miseria propriamente dita, mas era uma casa de pobre. Começamos por ali, para preparar o espirito e o sentimento a espectaculos mais commoventes, ou, antes, mais aterradores.

A casa era aceiada mas modestissima. A' esquerda via-se uma mesa de pinho coberta com um velho encerado e junto á mesa uma cadeira desconjuntada. O assento, de madeira, estava lascado e em pedaços. A' direita havia um pobre catre ou antes tarimba, encostada á parede e ao fundo uma escada que subia para o sotão ao lado d'uma porta que abria para a cosinha, sombria e pouco abundante de baixella. Junto á porta da rua uma mulher, sentada no chão, costurava n'uma calcita de creança. Ao lado via-se um pequerrucho de tres annos roendo sofregamente um naco de pão duro. Sobre a mesa um pão.

Da cosinha surgiu nos um homem de cerca de 35 annos, aspecto de trabalhador. A' nossa vista elle e a mulher pararam um tanto embaraçados pela visita inesperada e desconhecida. Puzemol-os logo á vontade.

—Não se assustem. Sou de um jornal que quer dizer aos leitores como é a vida do pobre. Póde, ou quer dar-nos algumas informações sobre o seu viver domestico?

—O nosso viver? disse o homem, já refeito da primeira impressão. Qual ha de ser, com poucos ganhos? Vivo aqui com a minha mulher um filho, que o outro mais velhinho está na terra com a familia, não por falta de estima, mas por economia.

—Foi para a terra? Pelo aspecto e modo de fallar pareceu-me dos lados de Coimbra. Fuma? E offerecemos-lhe um cigarro.

—E' verdade, somos cu e a mulher, de Alfarelos. Muito obrigado. E a custo acceitou o cigarro.

—Diga-me então qual é o seu orçamento domestico, nos dias ordinarios.

—Orçamento?...

—Sim, os gastos na comida.

—Ah! sim. Não se pode comer bem com 440 réis que é quanto eu ganho. E mais trabalho 16 horas por dia. Quasi dia e noite agarrado ao trabalho. Os patrões querem que eu ande bem vestido, bem calçado, bem lavado. Tudo isto se paga, e tem de sahir dos 440, de maneira que para a comida não sobra coisa que se veja. Depois ha todos os mezes que pagar a renda da casa. Bem vê que, assim, o estomago ha de soffrer por força. Olhe, diz-te, mulher, a este senhor, como é que a gente vive.

—Olhe, senhor, está tudo caro; e ha poucos dias *quasi tudo na tenda está mais caro ainda*.

—Então vá dizendo que eu escrevo. E com papel e lapis fomos escrevendo addições, assentando numeros.

—Olhe, uma duzia de sardinhas, reles e salgadas—tres vintens. Hortaliça, uma couve, cebolas de barro—tres vintens. Pão, kilo e meio, que o meu filho está sempre a pedir pão,—seis vintens. Café—um vintem. Assucar—30 réis. Batatas—30 réis. Azeite—30 réis. O azeite é caro mas é preciso: sempre se lhe... uma assordinha para o pequeno.

Sommemos. Trezentos e cincoenta réis.

—Ficam-lhe, portanto, quatro e meio para as outras despezas. Não é muito. Mas a comida é que não deve satisfazel-os. E nos domingos não fazem a sua panellinha?

—A's vezes; mas então é preciso entrar pelo ganho dos outros dias.

—Sim; como tem de comprar carne, toucinho, chouriço, fructa, etc., sempre gastam mais alguma coisa.

—Manteiga? chouriço? Oral entra o anno e sahe o anno que aqui não entram, principalmente a manteiga. Um vintem de manteiga são 10 réis de papel de embrulho e 10 réis de manteiga, fóra a que o papel chupa e que por isso se não come!

—Está bem; mas diga o que a mais gasto nos dias de vêr a Deus.

—Ora; carne não póde ser menos de 250 grammas—quatro vintens; toucinho, um pataco; fructa, tres vintens.

Sommámos. Ao todo eram quinhentos e trinta...

—Máu, agora vejo que são quatro e meio a mais.

—E' verdade; veja o senhor como a gente ha de governar o barco. Se os ganhos são poucos!... Tudo mais caro, mas os ganhos é que não augmentam.

—E' verdade. Quanto pagam de renda de casa?

—A fallar a verdade não temos verdadeiramente casa. A familia que tem esta pagando, só pelo uso d'esta casa d'entrada, onde cosinha, um quartinho por mez. A noite arranja-se aquella esperga, corre-se a cortina e... prompto.

Sahimos. Se ali se não respirava bem estar, tambem não nos assaltou a tristeza ou a dôr. Outro espectaculo mais triste nos aguardava.

O cumulo da miseria—Um antro—Dias inteiros sem comer—Os tuberculosos—Coma carne e beba muito leite dizem os medicos

D'ahi seguimos para a porta n.º 2 que dá ingresso a um pateo onde moram muitas familias em varias cavernas que outro nome não merecem aquelles tugurios. O pateo, ao fundo d'um corredor calçado, é estreito e comprido. Pelas portas vêem-se creanças famintas, mulheres lividas, algumas attestando passadas bellezas, caes precoces, velhice prematura, aos trinta annos!...

A' nossa entrada não se amedrontaram. Nada, que aquellas infelizes não têem medo ao fisco porque nada têem que lhe dar; não receiam credores porque lhes falta o credito; por isso tudo quanto apparece representa novidade e de novidades se alimentam á falta de pão.

—Que deseja? perguntou-nos uma mulhersinha que sentada na soleira d'uma porta, estava uma pequenita de seus seis annos, pallida e amofinada como se fôra defunta.

—Desejo perguntar-lhes como vivem aqui; se passam necessidades; se têem saude; se ganham a sua vida; se...

Interrompeu-nos:

—Mas p'ra que quer saber qual é o nosso viver? Viver de gente pobre; mais nada.

—Quero saber para pôr nos jornaes; para provocar a caridade das pessoas bemfazejas...

Então surgiu de todos os lados um côro de lamentações.

Uma mulherzinha, velha (?), de edade indeterminada fala de cima de um arco, especie de ponte que atravessa o pateo.

—O' senhor, Deus lhe dê saude e o abençoe se vem ver esta tristeza para lhe dar remedio. Sabe de que se vive aqui? de que vivemos todos? Vivemos de fóme! Muita fóme. Um filho meu está ali dentro tuberculoso ha quatro mezes.

N'isto outra interrompe:

—Ora, a gente vae ao dispensario e o douter dá uma picada e diz: «Coma carne e tome bastante leite». Olhe, meu senhor; isto até parece troça. Picam-nos; dizem elles que é a injecção; mas antes nos mandassem matar a fóme porque a verdadeira injecção era no estomago; andamos por ahi com a *barriga agarrada ás costas*, dias inteiros sem comer e quando ha dinheiro compra-se um vintem de café e um vintem d'assucar; é o que nós chamamos o *beef do pobre*.

—Café e pão; não é assim?

—Pão?! o pão está caro. Custa um pataco, que os pães de dez réis são só para os ricos. Na taberna vendem ás vezes, por favor, um quarto de pão. Quando assim é ainda se engana a fóme. Mas hoje, só café, quero dizer borras fervidas, foi o nosso almoço.

—E a que horas jantam?

—Quando calha. Se ha dinheiro vae a gente á Ribeira e compra por tres vintens, uma duzia de sardinhas sarnentas, mas quando não ha fica-se com o café do almoço...

N'isto sahia um homem guiando uma cégonha. Esta era alta, nutrida, vestia decentemente: restos d'antigo fato de quando servia, como creada. A infeliz tinha cegado ha pouco. O andar magestoso, como é em geral o das cégas que o não são de nascença, fazia dó. O homem que a acompanhava, typo de maritimo, parecia um cadaver ambulante. Ao passar por nós, disse-nos com voz de resignado desespero:

—Ha mais de dois mezes que estou desempregado. E, de mais, com esta cégueinha em casa, faça idéa como nós vivemos!...

E a visão terrifica passou. Affigurou-se-nos uma rainha desthronada, amparada por um vassalo defunto.

Iamos a fugir. Deteve-nos uma voz vinda do interior. Era a de uma mulher ainda nova, por ventura a menos infeliz d'aquella triste colmeia.

Quer ver o nosso jantar d'hoje? E' para mim, meu marido e meu filho.

E mostra-nos um prato com sete meias batatas ainda fumegantes.

—Só isto? perguntámos.

— Logo, em o meu homem vindo, faço-lhe com este quarto de pão, mais uma assorda. Mas sem azeite, que já está mais caro e a gente não lhe póde chegar...

Sete meias batatas e um quarto de pão em assorda para tres pessoas... refeição unica diaria!...

Deixámos áquella pobre gente um pequeno obulo e fugimos aterrados de tanta miseria. Em baixo um luxuoso automovel atravessou a rua de S. Paulo. Dentro iam tres damas luxuosamente vestidas...

Azeite, assucar, bacalhau, manteiga, ovos e batatas: tudo está mais caro

Abaixo o imposto de consumo!

Pretendendo inquirir da causa da subida dos generos alimenticios, fomos d'ali a algumas mercearias e a um celeiro. As explicações que nos deram não nos satisfizeram inteiramente o desejo de saber. A que melhor satisfez as nossas perguntas e se promptificou a dar-todas as informações, foi o sr. Teixeira, da Mercearia do Povo, na calçada da Bica Grande.

Depois do curto, mas indispensavel preambulo, travou-se o seguinte dialogo:

—Dizem-me que muitos generos encareceram. Será assim?

—E' verdade. O vinho já está mais caro.

—Não é do vinho que trato. Subiu porque tinha descido muito. Era inevitavel. Do que trato é dos outros generos que, desde que me entendo não tem feito senão subir, subir de um modo assustador, sem nunca terem descido na sua implacavel progressão crescente...

—Com excepção dos ovos.

—Tem razão; os ovos teem soffrido continuas oscillações dependentes naturalmente da differença entre a procura e a offerta; mas note, sempre com tendencias para a alta. Se hoje sobem um vintem, descem amanhã dez réis apenas.

—Mas os outros generos que sempre vi subir e nunca descer: o assucar, o azeite, o bacalhau, etc.

Então o sr. Teixeira entrou em explicações mais minuciosas, para o que esperei que avisse uma freguesa que veio comprar um kilo de batatas e que disse mal á sua vida por estarem mais caras cinco réis em kilo.

Cinco réis! dirá o leitor. Mas isso é insignificante. Ao contrario, é muito significativo. As batatas que estavam a 25, passaram a 30 réis. Sabem qual foi o augmento? Nada menos de *vinte por cento*. Isto é, se todos os generos augmentassem egual percentagem uma pessoa que dispendesse 15000 réis por dia, ver-se-hia obrigado a gastar 18200 réis. E que differença não fazem dois tostões por dia no orçamento domestico! O recurso está entre as acerradas pontas do dilema: ou encolher a barriga ou comprar a credito. A primeira hypothese é triste, a segunda é insustentavel porque, como disse Tolentino:

«Que o carrancudo padeiro
Cançado de gastar giz
Já não dá pão sem dinheiro.»

Ahi está o que faz o *insignificante* augmento de 5 réis por kilo de batatas.

Tratámos depois, com o sr. Teixeira de outros generos alimenticios e para não fatigar o leitor com o nosso novo dialogo, synthetisamos:

O assucar subiu 20 réis em kilo, não nos souberam explicar o motivo: se os mercados europeus não soffreram alteração!... Mungancia, naturalmente. Pois é preciso que acabem. Por mais que digam certos espiritos superficiaes que o *assucar é um genero de primeira necessidade*, que o digam os miseraveis que passam o dia com uma pinga de café (?) fervido e um pouco de assucar negro. Já uma pobre mulher hoje me disse: «o café pela manhã é o *beef do pobre*».

Os monopolistas assucareiros e o imposto de consumo devem ir, d'envolta, na vassoura do saneamento social.

O azeite subiu 10 réis, ou 12 por cento, em litro. Explicação: a novidade este anno é escassa. Talvez; mas os pobres já vão comendo assorda sem azeite: triste bodega!

Os ovos subiram 40 réis. Estão a quatorze vintens e a 300 réis. Explicação: Estão desviados para as praias onde abundam os forasteiros e banhistas, quasi tudo gente rica. E' verdade que os pobres só pela vista, que não pelo paladar, se hão que ha ovos no mundo.

Diz-nos o sr. Teixeira que a subida no chouriço e no toucinho é insignificante: só incide no mercieiro, porque o publico pagou pelo mesmo preço.

O augmento do preço no toucinho foi apenas de 100 réis por arroba de 15 kilos.

Quanto aos legumes, feijão, ervilhas batatas, grão de bico mantem os preços antigos (caros, diga-se a verdade) e não ha probabilidades de augmentarem.

Depois d'esta nossa perigrinação, triste e desoladora, pelos espectaculos de miseria observados, diga-nos o leitor se não é para confranger o coração e até para tirar o apetite.

NO FIRMAMENTO DO D. AMELIA

Mais uma "estrella" desponta...

Nina Sanzi, artista brazileira

Decididamente o elenco do D. Amelia, para a proxima epoca, é, quanto a *estrellas* dos dois sexos, um verdadeiro firmamento... em noite desnublada. O nosso visconde de S. Luiz Braga, depois de açambarcar todas as portuguezas e saba Deus, para depois, quantas extrangeiras já entrou, tambem, pelo Brazil e eil-o que, muito em segredo, nos preparava uma verdadeira surpreza.

O diabo é que não ha nada que não se saiba e, assim, de ha tempo que vem correndo o boato de que uma artista brazileira, de grande nomeada, faria parte da sua companhia, para a epoca. Pensaram, alguns, que se trataria de Lucilia Peres que, por signal, anda agora por Manaus, colhendo cordas, e, não só no sentido figurado da palavra, como no sentido *material* pois uma, de ouro massiço, e de deitar o braço abaixo, acabam de lhes offerecer na capital amazonica.

Não é, porém, Lucilia Peres quem o publico do D. Amelia apreciará dentro em breve, mas melhor que isso, Nina Sanzi, uma *boulevardière* retinta, apezar de nascida em Minas Geraes e que, creada na Europa artistica, representa com o mesmo brilho e talento em francez, italiano e portuguez.

Fez parte, Nina Sanzi, do elenco da Comedie Royal, de Paris e, recentemente, surgiu no Rio, com uma companhia franceza, obtendo um successo verdadeiramente estrondoso. Estando, ali, por occasião da inauguração do theatro Municipal, foi convidada para a recita inaugural do mesmo theatro.

A' tout seigneur...

Finalmente e pois que estamos em maré de confidencias, que o empresario do D. Amelia nos perdoará, accrescentaremos constar-nos que, tomando parte apenas n'um numero limitado de espectaculos, Nina Sanzi debutará no *Enceltecer* de Marcellino de Mesquita.

OS FRADES D'ALDEIA DA PONTE

O governo expulsal-os-ha?

Mesmo que o faça, o paiz continuará a soffrer a tyrannia affrontosa do clericalismo

A noticia palpitante do dia é o anuncio, feito pelas gazetas officiosas, de que o governo está disposto a expulsar os frades hespanhoes que de ha muito abancaram em Aldeia da Ponte. Não nos sentimos dispostos a acreditar desde já n'essa tesura liberal do sr. Teixeira de Sousa, apesar do mal que os frades lhe fizeram nas eleições que acabam de ser disputadas. Até vêr, não é tarde.

E por immensos desejos que o chefe do governo tenha de assignalar com um acto de força e de justiça a sua passagem pelas cadeiras do poder, a verdade é que dentro do regimen monarchico os frades e que dominam e qualquer medida que contra elles o regimen adopte é uma verdadeira caseca de laranja collocada no caminho do ministerio. Portanto, repetimos, nada de enthusiasmos prematuros, porque o sr. Teixeira de Sousa póde recuar.

Uma tactica jesuitica

Dito isto, vejamos agora como os frades da Aldeia da Ponte, que pertencem a uma congregação hespanhola, fizeram a sua irrupção n'aquelle recanto da Beira Baixa. Completamos d'esse modo a informação hoje publicada nas gazetas officiosas.

—Quem os lá metteu—conta-nos um eminente liberal que está manhã entrevistamos sobre o assumpto, foi o jesuita Francisco Grainha, tio do professor de ensino livre que usa do mesmo appellido. Francisco Grainha era miguelista e fanatico admirador das virtudes de Ignacio de Loyola. Um bello dia, por morte de Pedro Pina, rico homem de Castello Branco, recebeu o encargo de applicar uma parte da herança d'esse capitalista—a outra parte hia directamente parar ás garras da Companhia de Jesus—n'aquillo que entendesse mais conveniente.

Francisco Grainha não hesitou. Jesuita e fanatico como era, lembrou-se de crear mais um covil da seita na Beira Baixa e lançou as suas vistas para o logarejo da Aldeia da Ponte. Ali, porém, os jesuitas propriamente ditos não podiam manobrar a vontade. Habituados a estenderem os seus tentaculos de sedução e captação em meio de camadas sociaes predominantes ou pelo dinheiro ou pela intelligencia, esbarravam na Aldeia da Ponte com uma população campesina, forte, mas rude, trabalhadora mas analphabeta. Francisco Grainha tornou a dificuldade, mandando vir para Portugal os frades hespanhoes, escolhidos como que a dedo entre os mais resistentes e os de mentalidade mais tacanha, nivelando habilmente os pastores d'almas e os pastoreados. Aqui tem como esses demonios, porque são realmente uns demonios, os padres da Aldeia da Ponte, se installaram arrogantemente no nosso paiz e ha bastante tempo já campeiam a redea solta entre povos sem educação eroidos pelo fanatismo que elles lhes incutiram...»

Intervindo na politica

Uma pausa e o nosso entrevistado prosegue, dando-nos com o conhecimento perfeito que possue da vida intima da Companhia de Jesus mais algumas notas curiosas sobre a expansão fradesca da actualidade:

—Uma vez installados na Aldeia da Ponte, os congreganistas hespanhoes procuraram não emancipar o povo da escravidão do analphabetismo, que é a causa primaria do progresso dos clericaes, mas sim instillar-lhe no cerebro acanhado ou atrophiado a idéa do inferno com todos os rigores e pavores que a caracterisam. N'este ponto, Francisco Grainha acertára: os frades hespanhoes substituiam vantajosamente.

para os interesses da seita, o classico parocho da aldeia, o prior tradiccional com as suas meias-tintas de liberalismo, que, na opinião dos jesuitas não possue um *espirito religioso sufficientemente enraizado* para catechisar a grande massa trabalhadora — isto é, não possue o fanatismo que os adeptos e serventuarios de Loyola exhibem com abundancia.

«Por outro lado, entre as populações do campo, é facil conseguir uma certa influencia espiritual, usando-se com frequencia da pratica, da predica, isto é, da palavra falada. Ora, sendo o parocho da aldeia a unica creatura em boas condições para alcançar tal influencia—porque o professor de instrucção primaria abstem-se, por via de regra, d'essa missão—e sendo o prior nacional, o prior indigena, destronado na Aldeia da Ponte pelos intrusos da congregação hespanhola, comprehende-se perfeitamente como esses energumenos, dentro d'um curto praso, irradiaram sem peias a sua falsa doutrina e, depois de terem conquistado pelo medo os camponezes da região, passaram a manejal-os como titeres ao sabor das suas conveniencias politicas».

«Sim, porque a verdade é que n'estes ultimos tempos os frades que pullulam em Portugal não têem limitado a sua acção perniciosa ao exercicio de patifarias de interesse pessoal ou da collectividade a que pertenem. Têem ido mais longe: percebendo que se approxima o momento d'uma lucta decisiva entre os liberaes e o clericalismo, entre a luz e a treva, têem-se immiscuido na nossa politica interna com um descaro, que é a melhor e a mais formal condemnação do regimen monarchico... que os supporta e os alimenta.

O sr. Jacintho Candido

«Por todos os pontos do paiz, onde lograram fixar os pés, esses abutres gerados n'uma seita odiosa, pregam a guerra sem treguas aos que se não subordinam á sua tyrannia espiritual. E n'estas eleições bastou que os frades da Aldeia da Ponte ameaçassem os eleitores ruraes de que Satanaz os comeria a todos em pastellinhos de folhado, para que as pobres creaturas, ignorantes e fanatisadas, corressem a lançar na urna as listas do bloco.

«Essa actividade politica dos frades corre parelhas com a nova orientação dada pelos jesuitas aos seus trabalhos de propaganda. Campolide e os outros coios da Companhia já se preparam para descer do Olympo de riqueza, illustração e aristocracia em que até agora haviam urdido as suas teias sinistras, á canalha popular, cuja exploração tinham deixado complacentemente aos franciscanos. O Apostolado da Oração, por elles instituido, é a demonstração evidente d'essa nova tactica jesuitica. Para a sua entrada na politica, crearam então o chamado partido catholico e para collocar á frente d'esse partido *inventaram* o sr. Jacintho Candido.

«*Inventaram*, repito, e porque são elles proprios que o dizem quando nos seus conciliabulos secretos alludem á organisação recentemente creada e ao ex-ministro que apparentemente a dirige...».

Santa canalha!

Agua da Curia
Semelhante á de Contrexeville
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.
Experimentae a agua da Curia
Depositario: Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H

PELA REPUBLICA

A's commissões republicanas

O Directorio do partido republicano expediu a todas as commissões districtaes uma circular, pedindo-lhes uma estatistica das votações republicanas Insistindo na necessidade de se organisar essa estatistica urgentemente, o Directorio, sem prejuizo do trabalho commettido ás commissões municipaes, parochiaes e aos correligionarios das localidades onde não existirem essas commissões que lhes mandem, depois de reunidas as assembléas de apuramento, uma nota exacta da votação dos republicanos.—O secretario do Directorio, *Eusebio Leão*.

ALMADA, 31.—Reune no dia 2 do proximo mez, pelas 8 horas da noite, a assembléa geral do Centro Capitão Leitão, a fim de resolver sobre o pedido de demissão de alguns membros dos corpos gerentes.

Eccos do dia

O povo e as eleições

Não são demais os agradecimentos que se dirigirem ao povo. Tudo merece n'este momento de victoria em que trabalhou com o denodo, o enthusiasmo e a paixão que causaram surpreza aos proprios adversarios. O povo de Lisboa tudo abandonou para que as candidaturas triumphassem.

No dia 28 realisava-se a romaria de Bellas, chamado do Senhor da Serra, onde a classe popular costuma comparecer, aproveitando algumas horas de liberdade, para alegremente folgar. Pois o povo sempre bom, sempre justo e liberal, deixou de divertir-se para que a eleição não deixasse de se fazer com todo o brilho. Uma nota da Companhia dos caminhos de ferro esclarece o assumpto: deixaram de vender-se no domingo 4:500 bilhetes para Bellas, comparando com a venda do ultimo anno.

O caso é significativo e demonstra na eloquencia dos numeros o civismo d'este grande povo de Lisboa, prompto a todos os sacrificios pela causa da Republica. E' bom registar que essa disciplina da massa republicana não se obteve por processos violentos de militarisação, mas pelo consenso unanime de todos. Cada um é responsavel pelos seus proprios actos, mas todos unidos pela obra commum que se prosegue. Porque esse povo republicano foi admiravel, novamente saudamos n'essa massa humilde, desconhecida, ingloria, mas que é o foco da alma democratica cheia de esperança e cheia de unção, a propria causa da Republica!

Movimento politico

Na nossa *Ultima hora* de hontem houve um lapso: o sr. Reposo Botelho, ministro da guerra, não fica fóra do parlamento. Tambem deixou de ser eleito não o sr. Manuel Fratel, cuja votação foi superior ás dos srs. Motta Prego e Rodrigues Monteiro—eleitos pela minoria. O governo pensa agora em indicar pares do reino na primeira occasião que para isso tiver, figurando na lista entre outros o sr. João Pinto dos Santos, que foi *leader* dissidente na camara dos deputados. A proposito d'essas nomeações de pares do reino consta com todo o viso de verdade que os reaccionarios têem empregado os mais altos esforços e melhores officios junto do sr. D. Manuel, afim d'este indicar—modo delicado de impôr—o chefe da quadrilha franquista para receber os arminhos de par.

E' essa a satisfação exigida pela malta, sendo defendida no paço, junto do sr. D. Manuel, por agentes da reacção. Não sabemos é como o sr. Teixeira de Sousa transigirá com esse pedido.

Alma christã...

O padre Clemente Peixoto, capellão da egreja do Populo, Braga, salientou-se nas scenas de pancadaria que se deram entre os monarchicos, em Braga. Não dizemos que a pancadaria fosse mal empregada, mas registamos os diminutos sentimentos evangelicos do mamarrão.

Batota

O governo entretido como anda com as eleições não ouve o girar vertiginoso da bolinha nas roletas das praias, e das viellas. Todavia, o seu giro é continuo e o dinheiro corre impavido para o cofre dos banqueiros que o recebem carinhosamente. Para maior franqueza até os casinos annunciam nos jornaes pouco faltando para que, como em Monte-Carlo, publiquem os numeros sahidos, o que, dado o conhecimento do jogo, seria interessante. Ha pouco houve rusgas ás casas de jogo não escapando tambem um casino, mas depois a furia passou e tudo continua como d'antes. Isso é que é tolo: ou o jogo é permitido ou não é.

Que nojo...

Governamentaes e bloquistas atiram-se como feras—nos concelhos onde não fizeram accordo. Agridem-se e injuriam-se. Uns e outros são, segundo elles, refinados trampolineiros em determinados pontos, deixando de o ser a poucas legoas de distancia. E' uma situação divertida. O que se lê nas descripções eleitoraes da provincia, onde a lucta se torna mais violenta, é deprimente para todos os portuguezes. Não são homens batendo-se com denodo pelo seu ideal, seja uma mulher ou um principio. São salteadores disputando o mesmo viandante e o mesmo cofre. Entretanto, esses homens que, julgando-se correctos, trocam entre si grosserias de enxovia, estão promptos a unirem-se ámanhã, para de commum accordo assaltarem o thesouro publico, rapando avidamente os restos da orgia monarchica. Isso é que é desbaroso para todos—para quem pratica esses actos e para quem é forçado a aturar os seus desvergonhados executantes.

A policia nas eleições

A preoccupação do governo n'este momento é saber quaes foram os policias que no domingo deixaram de votar na lista governamental, a fim de serem castigados. Lá nos parece ferocidade de mais, embora em nada nos aproveitasse a votação da policia. O facto torna-se escandaloso. Um policia da esquadra do Valle de Santo Antonio foi expulso da corporação porque não quiz votar pela arreata. E' um abuso. Não sabemos com quem o policia ia votar, nem queremos saber; mas reconhecemos que esse homem estava no direito legitimo de dar o seu voto a quem quizesse, sem obedecer a qualquer indicação, ordem ou ameaça. N'aquelle momento o policia é um homem como qualquer outro e violental-o a votar seja em quem fôr é uma violencia que lei ou costume algum justificam.

Mais devagar

O *Diario Popular* annunciou hontem, não sabemos se intencional ou occasionalmente, que o Partido Republicano só vencera as eleições de Lisboa e Beja. Pode ser um engano ou uma opinião como qualquer outra disparatada. Então Setubal não se conta? Pois não foi tão pequena a derrota que lhes deva passar despercebida...

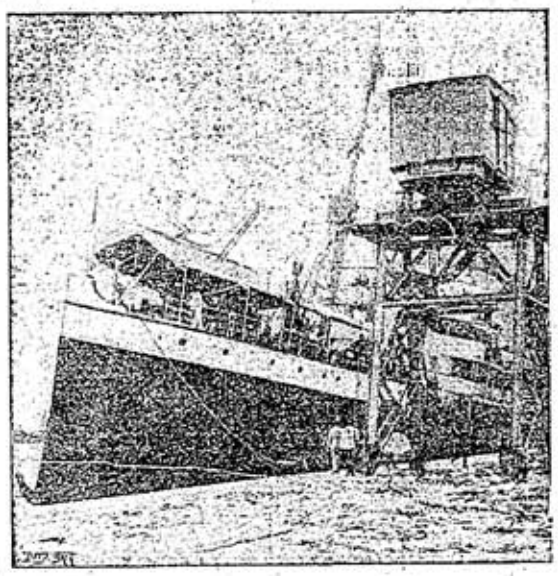
INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
Montagens—Reparações
PENALVA, AMARAL & C.ª Limitada
R. da Prata, 260, 2.º
TELE

BRAZIL-PORTUGAL

Carreiras de paquetes brazileiros entre o Rio de Janeiro e Leixões

Os correspondentes, em Lisboa, do "Lloyd Brazileiro" nada sabem

"Alguem" sabe, porém, alguma coisa e nos disse o que sabia



O paquete Pará encostado ao novo caes do porto do Rio de Janeiro

A noticia publicada, hontem, em *A Capital*, de haver, o presidente da Associação Commercial do Porto, recebido um telegramma do presidente do Lloyd Brazileiro communicando-lhe que serão iniciadas, em 20 de setembro proximo, as carreiras regulares entre o Brazil e Portugal, confirmando recentes telegrammas da Havas, n'esse mesmo sentido, revestiu o facto de uma importancia, por assim dizer official, que nos levou a procurar obter sobre elle mais desenvolvidas informações.

Principiando por conseguirmos indagar que o correspondente do Lloyd, em Lisboa, era a firma Orey, Antunes & C.ª, ali nos dirigimos, sendo muito amavelmente recebidos pelo respectivo gerente.

Infelizmente á nossa primeira pergunta sobre o que, de novo, sabia sobre o assumpto, respondeu nos *carrément* que coisa alguma.

Eram, de facto, os srs. Orey Antunes & C.ª *correspondentes*, aqui, do Lloyd. Não sabia, porém, se, na hypothese de estabelecimento de carreiras regulares dos vapores da mesma empreza passariam a ser seus *agentes*.

—Mas ha probabilidades d'isso?

—As probabilidades que ha são, como lhe disse, até agora, os negocios do Lloyd, em Portugal, terem-nos estado, sempre confiados. Além de que a nossa firma que, como sabe, tem casas no Rio, em S. Paulo e em Santos, é a agente exclusiva, n'estas duas ultimas cidades, do Lloyd Brasileiro.

—Isso já é sufficientemente indicativo. Instrucções, porém, sobre a chegada do primeiro paquete, não tem nenhumas?

—Nenhumas. O que, aliás, não é de extranhar. Só poderiamos tel-as telegraphicas, e ha tempo de as recebermos pelo correio se, de facto, o caso se confirmar e, repito, se para futuros agentes do Lloyd formos escolhidos.

Não sendo possivel averiguar mais por este lado procurámos outro. Com a promessa de não divulgarmos quem nos disse o que vamos dizer soubemos então que não só o Lloyd Brasileiro está, fóra de toda a duvida, na disposição de estabelecer as carreiras Rio-Leixões, como vae augmentar de uma para duas as suas viagens entre o Rio e Nova York, emquanto não monta outra entre Manaus e, tambem, Nova-York, todas com escala pelo Pará.

Os melhores paquetes do Lloyd, isto é, os de mais recente construcção, são o *Pará*, o *Minas Geraes*, o *S. Paulo* e o *Rio de Janeiro*, sendo provavel que, como, em tempos se disse, sejam alguns destes que, actualmente, andam nas carreiras da America do Norte, desviados para a da Europa. Assim, segundo todas as probabilidades, o vapor que, saindo em 20 de setembro, do Rio, deve chegar aqui nos dias 2 ou 3 de outubro será o *Pará* ou o *Minas Geraes*, aliás do mesmo typo e possuindo todos os conforto e mais modernos melhoramentos.

Por ultimo mais nos foi communicado que se preparam importantes manifestações para a chegada, ao nosso porto, do paquete do Lloyd que iniciar as carreiras regulares entre os dois continentes.

Como se vê, não foi muito o que conseguimos averiguar mas sempre é... alguma coisa.

O "BICO" DO REGISTO CIVIL

Aos bocadinhos para doer menos...

Com a portaria que revoga a de 1853 e o decreto sobre o registo civil, pretende o sr. Fratel affirmar a independencia do poder civil

Um dos assumptos mais debatidos nos centros de palestra politica, foi a annunciada portaria do ministro da justiça sr. Fratel, relativa á revogação da portaria de 1853, que subordinava os delictos contra a religião ao poder ecclesiastico antes de o submetter ao poder civil e o decreto, tambem do sr. Fratel, sobre as multas nos registos civis de nascimento.

Como se sabe, o ministro fôra ha tempos procurado por uma commissão de liberaes a quem prometteu revogar a disposição referente ao registo civil do nascimento. Este decreto deve ser publicado depois da primeira assignatura régia, que não se saba ainda se será assignada.

Segundo nos consta, a idéa do sr. Fratel, com a publicação da portaria, é affirmar a supremacia do poder civil, acabando com a subordinação actualmente existente d'este poder ao ecclesiastico, quando se trate de delictos praticados contra a religião do Estado.

Alem disso com esta portaria, evita-se que os ecclesiasticos, que abusam da sua situação para atacarem os poderes publicos, fiquem impunes, visto que, o poder ecclesiastico do qual depende em primeiro logar o seu delicto, trata naturalmente de negar a culpabilidade. E' o que se dá por exemplo, com os padres que na recente campanha eleitoral fizeram politica brava contra o governo, pregando o odio politico do pulpito, e insurgindo-se abertamente contra os poderes publicos.

Com o decreto sobre o registo civil, pretende o sr. Fratel,— conforme dizem os seus amigos—fazer uma obra d'equidade, fundando-se em que a lei deve ser egual para todos, na Carta Constitucional que diz que ninguem pode ser perseguido por motivos de religião e em informações que recebeu, sobre os inconvenientes que advem, com a existencia de multas no registo civil.

Como se sabe, o registo civil, actualmente é para os não catholicos, que estão em manifesta inferioridade em face dos catholicos, visto que estes podem baptisar os seus filhos quando quizerem ao passo que os chamados não-catholicos, se o fizerem além de 30 dias depois do nascimento, são castigados com uma multa, ou, na impossibilidade de a pagarem, com a cadeia.

E' claro que este facto constitue uma verdadeira perseguição contra os que não seguem as praticas da Egreja catholica, o que é contra a disposição da Carta.

Além d'isso, a multa, ou na falta d'esta a prisão tem originado o facto de individuos que por qualquer motivo deixam passar o prazo d'um mez sem registar o filho, depois, para não pagarem a multa ou não irem para a cadeia, os não registam, havendo, segundo informações recebidas, 500 a 600 individuos em Portugal sem estado civil. Esses individuos, que são cidadãos portuguezes de direito, não o são de facto, não podendo por isso herdar, concorrer a empregos publicos, etc., porque não podem attestar a sua personalidade civil.

Com todos estes inconvenientes se acaba abolindo as multas, affirmando-se tambem que o sr. Fratel, prohibe aos funccionarios encarregados do registo civil, que perguntem aos paes, como muitos fazem qual a sua religião e que laçam observações que são descabidas, quando por exemplo, os paes se casaram catholicamente e registam os filhos civilmente.

Tudo isto se annunciava hoje na Arcada como verdadeiro. Mas nós ainda estamos como S. Thomé: *vêr e crêr*.

Excursão ao extrangeiro

Partida em 3 de setembro de 1910

A MADRID — Validade dos bilhetes 15 a 45 dias. Ida e volta.
1.ª classe 11$000—2.ª classe 7$000

A PARIS — Nunca se viajou mais barato a esta cidade. Ida e volta. Validos por 45 dias.
2.ª classe 29$500—1.ª classe 39$000.
Viagens de luxo com todas as despezas pagas.—**A PARIS.**
1.ª classe 106$000—2.ª classe 85$500.

A PARIS e BRUXELLAS
1.ª classe 145$000—2.ª classe 121$500.

A Paris, Bruxellas e Londres
1.ª classe 205$000—2.ª classe 181$500.

A Paris e Suissa (aos pontos mais lindos da Suissa).
1.ª classe 135$000—2.ª classe 114$500

Programmas e venda de bilhetes
SILVA CARVALHO
Rua do Santo Antão, 77

Morte repentina

Morreu hoje repentinamente na rua do Ouro Joaquim Lourenço Figueiredo, morador no pateo do Tijolo, 4, 1.º.

O cadaver foi removido para a Morgue.

ULTIMA HORA

NAS COSTAS DO BRASIL

O "Magellan" soffre grossa avaria

Salvam-se os passageiros—Grande parte da carga considera-se perdida

RIO DE JANEIRO, 30.—O paquete francez «Magellan» que ia para Buenos Ayres soffreu importantes avarias, tendo-se-lhe quebrado o eixo da helice nas proximidades da ilha da Palma. A agua invadiu os porões. O «Magellan» foi rebocado para o porto de Santos. Os passageiros e a tripulação salvaram-se. Considera-se porém perdida grande parte da carga.—(Havas).

O congresso Pan-Americano

Encerra-se com um discurso pacifista

BUENOS AYRES, 30.— Encerrou-se hoje o congresso pan-americano em presença do dr. Saens Pena, dos ministros e de numerosas personalidades. O ministro dos negocios extrangeiros pronunciou um discurso cuja nota dominante foi a defeza da paz e da arbitragem. Devemos, disse elle, respeitar os direitos de todas as republicas e nunca empregar a força se não para restabelecer o imperio da justiça.—(*Havas*).

O governo na nova camara

As eleições perdidas e ganhas

Parece que o governo sempre conseguiu obter maioria na camara dos deputados, com a qual fará frente ao combate do bloquismo durante alguns dias. Perdeu eleições importantes, não ha duvida, mas ganhou outras que, talvez, compensem as derrotas.

Até agora sabemos perdidas as maiorias de Lisboa (oriental e occidental), Porto (oriental e occidental) e Setubal. Mas ganhou as de: Vianna, Braga, Villa Real (desdobrando), Bragança, Guarda, Coimbra, Lamego, Leiria, Santarem, Portalegre, Evora, Beja, Faro, Funchal, Angra, Horta e Ponta Delgada, de onde veem quatro deputados, dois dos quaes do governo. Tambem ha a decidir ainda sobre a eleição de Castello Branco, que vae ser contestada.

Emfim, o governo, com os seus deputados e com o reduzido grupo dissidente, seu alliado, póde defrontar-se com o bloco e harmonisarem-se todos...

O "leader" progressista fica fóra da camara

Ainda não está feito o apuramento eleitoral em Santarem mas parece que o sr. dr. Moreira Junior, antigo *leader* do progressismo não será eleito. Abi tinha s. ex.ª uma esplendida occasião de se afastar dessa porcaria politica em que anda envolvido ha muito tempo, sem proveito algum para o paiz. A não ser que s. ex.ª tenha nessa politica especiaes interesses.

Falsificando uma procuração

No juizo de instrucção criminal ha uma queixa contra um individuo que, em Santarem, falsificou a assignatura d'uma procuração para venda d'um predio. O producto d'essa venda era destinado ao pagamento d'uma divida. O falsificador, extorquiu, por esse meio, ao dono do predio 2:500$000 réis.

Fallecimentos

Na casa de saude Portugal Brazil, falleceu hoje o estudante brazileiro Roberto Gonçalves Aguiar, filho do commerciante de Manaus, sr. Joaquim Gonçalves Aguiar, actualmente em Lisboa.

O cadaver do desventurado mancebo foi transportado para a egreja de Bemfica, d'onde amanhã segue o funeral ás 4 horas da tarde, para o cemiterio do Alto de S. João, onde ficará depositado em jazigo de familia.

PELOS TRIBUNAES

Supremo Tribunal de Justiça

Em sessão extraordinaria reuniu hoje o Supremo Tribunal de Justiça afim de proceder ao sorteio dos juizes que devem funccionar nas duas secções durante o anno judicial de 1910-1911. O resultado foi o seguinte:

Presidente, conselheiro Serra e Moura; 1.ª secção (terças-feiras) conselheiros: Eduardo Serpa, Dias Oliveira, visconde do Ervedal da Beira, Eduardo José Coelho, Poças Falcão, Pinto Ribeiro e João Jose da Silva; 2.ª secção (sextas-feiras) conselheiros: Pinto Ozorio, Ferreira da Cunha, Silva Mattos, Brun do Canto, Khopek da Fonseca Gouveia e Francisco Ochoa.

Tribunal da Relação

Tomaram, hoje, posse dos logares de presidente e vice-presidente da Relação d'esta cidade, os srs. drs. Accacio Pedro Ribeiro Alvares de Mello e Custodio Augusto da Silva Pinto Areu.

Conselho de Guerra de Marinha

Sob a presidencia do sr. capitão de mar e guerra Vianna Basto, reuniu, hoje, este tribunal, afim de julgar as praças da armada seguintes, accusadas do crime de «contra o dever militar», por haverem faltado á amostra de sahida do transporte *Pero de Alemquer*, no porto de Lisboa, em 11 de julho, o 1.º marinheiro n.º 2:082 de matricula, Pio; e os 1.os grumetes Manuel Vaz, n.º 576, José das Neves, n.º 6:252; José da Costa, n.º 5:646.

Foram condemnados o 1.º em 3 mezes e 2 dias de prisão militar, sendo-lhe descontado o tempo ja soffrido e os restantes em 3 mezes de egual pena.

Ferias judiciaes

Começam amanhã as ferias judiciaes em todos os tribunaes do paiz.

Noticias da arcada

Ministros

Como nos dias anteriores, o sr. presidente do conselho esteve em sua casa até depois das 4 horas da tarde, onde recebeu grande numero de amigos e influentes eleitoraes.

—O sr. ministro da fazenda esteve todo o dia trabalhando no seu gabinete do ministerio com os seus directores geraes, não recebendo visita alguma.

Outras noticias

Vão ser remettidos ao governador civil do Porto os alvarás e estatutos das associações: Soccorro Mutuo Portuense Almeida Garrett e de Classe «Agricultura» Vargiamense.

—Vae á proxima assignatura o alvará approvando os estatutos do Atheneu Commercial de Coimbra.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 e 15 da tarde)

Facada

A flandeira Laurinda dos Anjos, da rua de S. Victor, recolheu ao hospital, porque o seu amante Bernardo Ferreira da Silva lhe deu uma facada n'uma coxa por ella se negar a dar-lhe attenção.

Eleições

Estão recolhendo as tropas que sahiram do Porto por motivo d'eleições.

O tempo

Tem feito hoje um calor insupportavel.

«Pão nosso...»

Sahiu hoje o pamphleto do Padre Corrêa, *Pão Nosso*...

Cruzador "Rio Grande do Sul"

Levantou hoje ferro do Tejo, cerca das 11 horas da manhã, este vaso de guerra brazileiro, que ha dias, como noticiámos, aqui se encontrava.

8.º FOLHETIM D'«A CAPITAL»

DANIEL LESUEUR

ALEM-TUMULO

IX

No estado de estupefacção em que se encontrava, agora que já não ouvia a voz de Gerardo, sentia subir-lhe para o cerebro outras vozes que lhe davam uma estranha convicção que a esclareciam sobre factos outr'ora incomprehendidos.

Voltou-lhe ao espirito tudo quanto para ella fôra sempre inexplicavel. Mas tudo acabava de se illuminar com o mais lugubre clarão. E as recordações longiquas que pela memoria lhe perpassavam, representava-lhe, por exemplo, como a mais recente, o regresso do pae depois da morte de Antonieta e da sua visita á casa Sebourg. Para lá fôra a pedir-lhe contas da felicidade e da vida de sua filha mais velha. Mas voltara tristemente resignada com esta unica palavra nos labios: «Olvidemos». Representavam-lhe. A inflexão da voz de Gerardo dizendo-lhe, quando pela primeira vez lhe declarou que não queria casar com elle: «Pois faz mal!» O semblante alegre de seus paes, como que alliviados de um grande peso, quando chegaram a imaginar que Christiana consentia em casar com o cunhado. A terrivel preoccupação que empeçonhou os ultimos dias da vida do pae. Havia ainda alguma coisa de uma evidencia mais dolorosa ainda e mais longinqua tambem de que estas recordações recentes: era a melancholia incalculavel da mãe, a sua abnegação, o seu recolhimento, a sua piedade ardente e humilde que se assimilhava a um longo arrependimento. Arrependimento... de sua mãe... a sua santa mãe... a querida alma de immaculada alvura e doçura... Santo Deus!...

E esse lamento debil e tremulo parecia erguer-se na intimidade d'aquella sala sombria e esse lamento dizia.

—Senhor de Sebourg, a minha mãe poderá soffrer alguma coisa com isso?

Gerardo levantou a cabeça e, vivamente, com a satisfação de se mostrar magnanimo, disse:

—Sua mãe? Pois julga-me capaz de ir promover a deshonra de uma mulher?... Se lhe digo que lhe não provo tal processo...

Christiana sentia-se despedaçar por uma dôr aguda. Essa dôr podia ser, por acaso, duradoura? «A deshonra d'uma mulher.» Mas chamam-lhe filha adulterina... Não percebera bem o que isso era, mas é certo que não estava sonhando. Era a realidade. Era o começo de uma abominação que nunca teria fim.

E essa idéa ia passar a tortural a e nada havia que lh'a pudesse arrancar!...

Isto foi mais forte do que a sua vontade, que o seu orgulho, que os terriveis vislumbres que no seu espirito se impunham. Torceu as mãos com desespero e tudo n'ella se despedaçou.

—Gerardo, tenha compaixão!... O senhor não se faça mais mau do que é. Tenha compaixão!... Diga-me que isso não é verdade...

Soffocavam-n'a os soluços. Gerardo correu para ella. E chorava, chorava tambem.

—Christiana... adorada Christiana... Perdão... Fiz-lhe mal... Mas porque me fez zangar, dizendo-me que amava outro? Não quero, não posso vêl-a pertencer a outro qualquer!... E bem sei que não casará com elle logo que saiba a verdade toda.

«Ahi está... E' certo... Tudo quanto eu disse é verdade pura. Mas que me importa!... Hei de adoral-a, como já a adoro. E por fim hade dizer por força: «Coitado do pobre rapaz!...» E então ha de consentir, não é assim? E então os meus filhos serão tambem seus filhos; o que fôr seu será d'elles. Será assim uma reparação completa. Fala-me de sua mãe?... Mas é que ella nunca saberá que eu tive a menor suspeita. E' até quasi certo que ella ignora que o seu estado civil esteja sujeito a impugnação. Hei de explicar-lhe tudo, mostrando-lhe perfeitamente que tudo isto não passa de uma subtileza da lei.

E Gerardo continuou no mesmo tom, entremeando os protestos de amor com extranhos casos da vida pratica que tentava attenuar por delicadezas muito desconchavadas.

O embaraço da tactica e da linguagem empregadas por elle, podia fazer crer que idéas interesseiras lhe aguilhoavam o amor bem a proposito e queria assim matar, d'uma cajadada, dois coelhos. Pois não era assim.

Foi tão sómente depois de se ter apaixonado por Christiana que se tinha lembrado de aproveitar a situação, despertando os escrupulos da cunhada, cuja delicadeza da consciencia era visivel, e chegar assim aos seus fins.

Allegava não se tratar d'elle mas dos filhos. E não só d'elles, mas tambem da condessa.

Para descanço d'esta ultima, pensava, portanto, propor o casamento á filha.

Além d'isso para que Francisco viesse um dia a ser, segundo a ordem natural das coisas, conde de Feuilléres, e senhor do velho dominio, era forçoso que a filha de Adriana acceitasse o nome de senhora de Sebourg. Christiana, apesar de todas estas vantagens, recusava, Christiana repellia-o. Mas, se Gerardo tinha um meio infallivel de a conquistar, porque hesitaria? Esse meio, portanto, utilisava-o elle por não poder deixar de ser visto que a sua paixão não lhe permittia senão lançar mão de todos os recursos possiveis.

O recurso que, no seu desespero, se julgou obrigado a empregar-e que tamanha impressão causava a Christiana, era realmente esmagador para esta. Desde muito que Antonieta e elle, por sua commum animosidade contra a condessa Adriana, tinha reconstituido o romance que a fizera sua madrasta.

E diga-se em abono da verdade que a infeliz esposa de Gerardo que no principio d'esta historia vimos moribunda na floresta, victima de um tragico incidente na caçada de Valtin, não era simplesmente a loura victima dos amores de Gerardo e da paixão nevrotica da desasntisada Francisca: se é certo que essa fatalidade a subtrahira para sempre aos asperos julgamentos dos homens, não deixava de ter tido uma personalidade muito positiva, bastante malicia e muita sagacidade. O odio que votava á segunda mulher de seu pae levara-a a esquadrinhar no passado, e encontrando por fim com que poder alimentar esse odio, achando indicios precisos, falsamente interpretados talvez, mas do unico modo como era fatal que os interpretasse. Por ella conheceu Gerardo esta historia de familia, que foi acolhida como importante sob o ponto de vista dos seus interesses materiaes. Certos dados, pouco claros, aliás, pareciam auctorisar portanto a malevolencia dos dois esposos. E, ruminando-os, chegaram a ponto de acharem perfeitamente justificavel essa malevolencia. De sorte que, logo que o acaso permittiu a Gerardo esclarecer os pontos ainda duvidosos da aventura, aproveitou-os tão habilmente que ninguem seria capaz de o fazer com mais perspicacia.

Eis, portanto, o que elle conseguiu reconstituir e que era perfeitamente exacto, sem todavia elle encontrar as circumstancias attenuantes que, sem embargo de todas as suas prevenções, seria o primeiro a admittir decerto, mas que nenhuma bocca lhe viria jámais a revelar:

Sa o conde de Feuilléres tinha casado pela segunda vez, no extrangeiro e tão pouco tempo depois da morte da sua primeira mulher, é porque não tinha esperado que esta desapparecesse do mundo para se fazer amar de Adriana; a consequencia era logica.

Adriana era uma Feuilléres, como elle, sua prima, mas pobre, que por motivos de força maior vivera longe da familia durante a adolescencia, que o conde sempre lamentára; mas praticara a imprudencia de a chamar para a sua companhia para tratar da doença da mãe de Antonieta, que padecia de um mal julgado incuravel e a que effectivamente succumbiu.

Conclusão: aquellas segundas nupcias não passavam da união de duas pessoas criminosas, dois cumplices que assim tentavam legalisar o seu crime. D'esse crime nascera uma menina muito a occultas; e essa menina era Christiana. Reconhecida pelos paes, legitimada pelo seu casamento, educada longe do mundo n'aquella castello de Feuilléres, onde o conde encerrava cioso uma felicidade não isenta de remorsos, parecia que aquella menina nunca chegaria a soffrer as consequencias d'uma aventura que não deixasse o menor vestigio apparente. A exoneração do conde, as suas longas viagens e o seu retiro final, tinham tão perfeitamente embrulhado as cousas que nenhum bosto desagradavel tinha ficado nos echos publicos e não havia má lingua que encontrasse que recordar.

Fôra só Antonieta que, tendo apenas dez annos quando a irmã nasceu, ruminou incessantemente varias circumstancias que lhe chamaram a attenção e que, mais tarde, julgou singulares. O culto por ella votado a sua finada mãe, era por certo naturalissimo e ninguem lh'o podia levar a mal; mas o que era tambem natural era que aquella creança ignorasse quão longe estava o objecto d'esse culto do ideal concebido por essa juvenil ternura.

E a verdade era que se havia alguma cousa que podesse justificar a infidelidade do conde de Feuilléres, eram os tormentos que sua primeira mulher lhe causara.

A leviandade d'aquella frivola creatura e a sua incomprehensão do nobre caracter de esposo, eram bastante para tornal-o muito infeliz. Mas não era isto. A joven condessa teve uma tão louca paixão por um capitão do regimento onde o senhor de Feuilléres servia como major, que o escabroso idyllio que entre ambos se produziu, attingiu as raias do escandalo, chegando a tornar-se publico. O capitão foi transferido por ordem do conselho disciplinar, mas não pareceu ralar-se muito com isso; ao menos não mostrou grande desgosto.

(Continua).

FÓRA DE LISBOA

Por toda a parte a victoria republicana é muito festejada

Saudações dirigidas ao Directorio

Pelo Directorio foram hoje recebidas mais as seguintes mensagens de saudação:

De Mirandella, dos empregados viajantes Antonio Christovão, Francisco Proença e Armando Ferreira; do Vizeu, do presidente da mesa Bernardo Paes; do Porto de Mos, do dr. Avelino Silva Diamantino, José Vallada, João Carvalho, Joaquim Justino, José de Sousa, Guilherme Abreu, Manuel Ribeiro Cosme, Pedro Carreira, Antonio Eleuterio, Adriano Santos, Joaquim Theodoro e Theodoro Abreu; do Agueda, de Alvaro Vidal, Eugenio Ribeiro e Manuel Alegre; da Covilhã, da commissão municipal republicana.

Em Cintra realisar-se-ha uma merenda democratica em honra dos respectivos candidatos eleitos

CINTRA, 30—E' deveras significativa a victoria alcançada pelos republicanos n'esta villa, no momento exactamente em que aqui se encontram veraneando a familia real, o corpo diplomatico, a aristocracia, o alto commercio e a alta finança de Lisboa. A bandeira republicana hasteada nas janellas do Centro Republicano, em frente do palacio real mostrou exuberantemente qual o pensar do povo cintrense e que não somos apenas *republicanos de inverno*, como ha tempo alguem nos chamou.

A votação da assembléa de Cintra (primeira) foi a seguinte: republicanos 144; governo, 68; branco, 94. Os numeros são demasiado eloquentes para que precisemos fazer commentarios.

Para festejar tão ruidosa victoria, alguns dos nossos dedicados correligionarios tencionam organisar n'um dos primeiros domingos uma merenda democratica, para a qual serão convidados os illustres deputados pelo circulo occidental, contando-se já com um grupo musical do concelho para abrilhantar esta festa.

Sessão solemne no Centro José Falcão

FIGUEIRA DA FOZ, 30.—No Centro Republicano dr. José Falcão realisou-se uma sessão solemne, de regosijo pelo triumpho alcançado pelo partido republicano. Presidiu o candidato por este circulo sr. Joaquim Cortesão discursando o illustre republicano hespanhol D. Silvestre Avelan, *consejale* de Madrid, que proferiu uma brilhante oração, e os srs. drs. Julio Fonseca, Francisco Cesar e Orlando Marçal e Joaquim Martins, sendo todos os oradores phreneticamente applaudidos, executando uma fanfarra a *Marselheza* e sendo enviado ao directorio um telegramma de felicitação. A fachada do Centro esteve embandeirada durante o dia e á noite illuminou a veneziana.

Em Almada tambem se projecta uma sessão solemne

ALMADA, 30.—Despertou aqui vivo enthusiasmo a victoria alcançada pelo nosso partido, sendo os jornaes, entre os quaes *A Capital*, lidos com soffreguidão. Projecta-se para breve, n'um dos outros concelhos, uma sessão de regosijo.

ESPINHO, 30—E' assumpto de todas as conversações o resultado das eleições. Os jornaes, principalmente os republicanos, de Lisboa e Porto, são lidos avidamente. Os republicanos d'aqui e muitos banhistas festejam acaloradamente as brilhantes victorias dos nossos correligionarios de Lisboa, Porto, Setubal, Beja, Santarem, etc. Os proprios banhistas hespanhoes mostram-se satisfeitos pelo triumpho da idéa republicana, comprando tambem os nossos jornaes. *A Capital* tem aqui tido grande procura, feita por vendedores do Porto.

O facto da lista republicana obter n'esta villa 88 votos, é cousa que os talassas d'aqui nunca esperavam, pois que toda a talassaria foi votar pelo governo, cujos amigos distribuiram algum dinheiro para apanhar votos.—C.

RETROZARIA

Augusto Duarte

LIQUIDAÇÃO de todos os artigos existentes, por motivo das grandes obras que terão começo no principio de setembro.

72, Rua dos Retrozeiros, 74

TELEPHONE 1:093

Theatros, Circos & Cinemas

Trindade

A seguir á peça historica *Ministro e Rei* que com tanto agrado tem sido acolhida subirá á scena, na Trindade, a celebre peça de Echegaray *Vingança do Louco* que tão grande successo tem feito lá fóra. *Ministro e Rei* representa-se ainda hoje.

Como dissemos realisa-se hoje a festa de cinta-regra do Chalet Trindade da Feira do Agosto, representando-se a revista «Duras de roer», ampliada com o quadro novo «No Ilirio»; haverão tambem canções tas por actor Carlos Pereira e fados e canções hespanholas por Julia d'Oliveira.

ALEXANDRE BRAGA

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 4 da tarde.

Rua do Ouro, 149, 2.º

TOURADAS

Praça d'Algés

Está despertando grande interesse a corrida á hespanhola que no proximo domingo terá na praça d'Algés, dedicada á colonia gallaica, e na qual tomarão parte tres espadas que nunca trabalharam em nenhuma praça da Europa, acompanhados por amadores sabios, picadores, bandarilheiros, cavallos, mulas d'arrasto, etc., havendo tambem uma parte á portugueza, com cavalleiros, bandarilheiros e forcados, conhecidos em Santo André e apresentando-se, ainda, a executar a sorte de D. Tancredo o tão falado toureiro dos quatro braços.

A bilhetaria do kiosque Sol, do Rocio, abre ámanhã para a venda e troca dos bilhetes.

BRASIL

O provavel ministerio do sr. Hermes da Fonseca

Outras provisões de cargos que se prevêem para quando o novo presidente assumir o governo

Como se sabe o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito do Brazil, tomará posse do referido cargo no proximo dia 15 de novembro, data do 21.º anniversario da proclamação da republica, n'aquelle florescente paiz.

A proposito d'esta posse, de ha muito vêem correndo boatos sobre quaes serão os futuros secretarios de Estado do novo presidente, sendo a versão que mais proximo deve andar da verdade a que consta de um telegramma expedido em 3 do corrente, do Rio de Janeiro para S. Paulo, e publicado pela imprensa d'aquella cidade, telegramma que dá, o ministerio de Hermes da Fonseca, como devendo ser, mais ou menos, assim constituido:

Fazenda, J. J. Seabra ou dr. Joaquim Murtinho; exterior, Barão do Rio Branco; guerra general Dantas Barreto ou Caetano de Faria; interior, dr. Estacio Coimbra; agricultura, dr. Rodolpho Miranda ou Moura Brazil; viação, dr. Amaryllo de Vasconcellos ou dr. Lauro Muller; marinha, almirante Baptista Leão ou Huet de Bacellar.

Accrescenta, o mesmo telegramma, constar, no Rio, que o novo presidente convidará, para a pasta da fazenda, o antigo ministro do Imperio, sr. visconde do Ouro Preto, o qual rejeitára o convite, allegando razões de ordem moral, em carta amabilissima dirigida ao futuro presidente Hermes.

O sr. dr. Ruy Barbosa, egualmente consta que será convidado para chefe da embaixada brazileira em Washington, sendo o engenheiro Paulo Frontin o indigitado prefeito da Capital Federal.

Como os leitores estarão lembrados, Lauro Muller, ainda ha pouco passou em Lisboa, achando-se, actualmente, em viagem pelo norte da Europa, e Paulo Frontin, a quem se devem os planos da Avenida Central, do Rio, e outros melhoramentos materiaes da cidade, tambem ha mezes esteve entre nós.

Quasi todos os outros nomes de ministros provaveis acima indicados, pertencem a politicos de grande e merecida cotação, e que, na sua grande maioria, já exerceram identico cargo, em anteriores governos republicanos.

Grande revista naval

Seguir-se-lhe-ha um combate simulado

Em abril proximo realisar-se-ha, nas costas do Brazil, uma grande revista passada pelo ministro da marinha, almirante Alexandrino de Alencar, a toda a esquadra brazileira, na qual figurarão já as novas unidades adquiridas pelo governo da referida republica.

A seguir á revista haverá um simulacro de combate, sendo, para esse effeito, as forças navaes divididas em duas esquadras, uma das quaes defenderá a entrada do porto do Rio, sustentada pelas fortalezas do mesmo porto, e, a outra, tentará forçar essa entrada.

Será capitaneada, a primeira, pelo *dreadnought* «São Paulo», a bordo do qual irá o almirante Alencar.

Levaduras seleccionadas

PARA VINHOS

Pedir folhetos ao

Instituto Pasteur de Lisboa

R. Nova do Almada, 69, 1.º

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

350..... 12:000$000
6762..... 1:000$000

4649...	400$000	3167...	100$000
702...	200$000	3308...	100$000
1214...	200$000	3443...	100$000
549...	100$000	3815...	100$000
1050...	100$000	4273...	100$000
1527...	100$000	4525...	100$000
1937...	100$000	5237...	100$000
2697...	100$000	6199...	100$000
2919...	100$000	6724...	100$000

Carlos Alçada

Lunificios — Alfaiataria

271, Rua Augusta, 273

TELEPHONE 2:666

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

R. da Victoria, 57

Publicações recebidas

"Tremores de terra em Portugal,,

Como «Contribuição para o estudo dos tremores de terra em Portugal» e em separata da *Revista de Obras Publicas e Minas*, acaba de publicar o sr. José do Oliveira Ferreira Diniz, n'um opusculo de 59 paginas, illustrado com grande numero de estampas, a sua opinião sobre as causas do abalo sismico de 23 de abril de 1909, que tantos estragos causou no nosso paiz, sobretudo em Benavente e Samora Correia. Estudo autorisado o feito por um technico, é curioso e elucidativa a leitura do livro que temos presente e cuja offerta gradecemos.

"Serões,,

Appareceu o n.º 63, correspondente a setembro, d'este bello *magazine* illustrado. Cuidado como sempre e bellamente illustrado, não desmerece este numero dos anteriores, antes mantêm os creditos, de ha muito affirmados, da brilhante publicação, de que é editora a Livraria Ferreira, da rua do Ouro.

DISCURSO PROVOCADOR

Os socialistas contra o imperador da Allemanha

Outras provisões de cargos que se prevêem para quando o novo presidente assumir o governo

A agitação produzida na Allemanha pelo discurso de Guilherme II em Koenysbery, augmenta de dia para dia. E' justificado esse sobre alto. As palavras do imperador pretendendo collocar-se acima do parlamento e do povo, a pretexto de ser coroado pela *graça de Deus*, levaram uma tempestade á imprensa, que discute apaixonadamente essas palavras, e ao partido socialista que se dispõe a pedir severas contas da attitude imperial, inconvenientissima e quem sabe se portadora de um grande conflicto interno. Os jornaes publicam commentarios, condemnando, nas suas tendencia politicas, as palavras do imperador.

As folhas officiosas, por seu turno, procuram apagar esse terrivel effeito, o que não conseguem. Bebel vigia. Logo no dia seguinte ao discurso do imperador, os socialistas reclamaram a reunião immediata do Reichstag e não desesperam de conseguir este triumpho. A's palavras do Kaiser, consideradas como uma declaração de guerra ao paiz, respondem convidando todo o povo allemão a unir-se no mesmo energico protesto. Os artigos da sua imprensa são violentissimos.

O *Vorwaerts*, seu orgão principal indigna-se contra os partidos politicos burguezes que, tendo resolvido em 1908 allistem-se para condemnar o regimen pessoal como absolutamente incompativel com a idéa da Constituição não cusam agora juntar-se á mesma palavra de ordem, a unica possivel e que se impõe absolutamente: *Reclamemos a convocação immediata do parlamento.*

—E' preciso que os socialistas sejam novamente os unicos defensores não dos principios democraticos mas da constituição? Não se trata agora de reivindicações democraticas, mas da defeza dos direitos constitucionaes do povo allemão, direitos a que nenhuma nação poderá renunciar sem merecer o despreso de todos aquelles que attingiram a sua maioridade politica.

O discurso do imperador veiu provocar uma grande discussão, principalmente em vesperas de eleições para um terço do Reischtag, muito póde influir no resultado do acto eleitoral.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Relação de Lisboa

Sorteio dos juizes que funccionarão no proximo anno judicial

Procedeu-se hoje, no Tribunal da Relação, ao sorteio dos juizes que hão de funccionar no proximo anno judicial de 1910-11, em cada uma das secções d'este Tribunal, dando o seguinte resultado:

Primeira secção — Medeiros, Almeida Fernandes, Velles Caldeira, Matheus d'Azevedo, Braga d'Oliveira, Abranches Brandão, Francisco Veiga, Almeida Ribeiro, Lancastre da Veiga, Mattos e Abreu, Barbosa Vianna e Pimenta de Castro. Segunda secção—Pinto Abreu, Vieira Lisbon, Tovar de Lemos, Simpsio Augusto de Castro, Reis Lima, Mendonça David, Sousa Andrade, Horta e Costa, Cruz Vieira e Francisco A. d'Almeida.

ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 3

AS PARTES DA POLICIA!...

Um gatuno original

Roubou-se a si proprio, e ainda por cima é preso

No mappa das occorrencias fornecido diariamente, á imprensa, pela policia, lê-se, hoje, o seguinte, salvo o nome do queixoso que não tem culpa da mesma policia... assim:

Antonio dos Santos, rua Silva e Albuquerque, apresentado, a pedido de A. M., morador no hotel Avenida Palace, sito na praça dos Restauradores, n.º 1, que o accusa de, no dia 22 corrente, lho haver confiado 500 réis para ir despachar um telegramma, no qual gastou 1$750 reis, ausentando-se em seguida, gastando o resto em seu proveito.

O resto de 500 réis, depois de ter feito 1$750 de despeza deve, na verdade, ter feito um grande arranjo ao famigerado gatuno!...

Vintem preventivo

Esta benemerita instituição, com séde no largo de S. Carlos, 4, 2.º, dispõe de collocação para cinco serralheiros e um ferreiro de construcção civil em Lisboa.

Quem pretender deve dirigir-se á séde acima referida, pois ha urgencia no pedido.

Agua da fonte do Cedro

Distribuição aos domicilios

Deposito — A Floricultura

Rua Nova do Almada, 98

PAQUETES D'AFRICA

Parte, ámanhã, o "Luzitania,,

Sahe, ámanhã, para os portos d'Africa, o paquete portuguez *Luzitania*, no qual segue um contingente militar de 74 praças de infantaria, cavallaria e artilharia, sob o commando do sr. capitão Canhão.

O contingente sahe do quartel da Junqueira ás 9 horas da manhã, para o caes da Fundição.

ASSISTENCIA INFANTIL

A TOURADA DE A'MANHÃ

Promette revestir grande brilhantismo

Tudo se congrega para que a tourada nocturna que se realisa ámanhã na praça do Campo Pequeno e que, como por mais d'uma vez temos dito, é promovida pela benemerita commissão executiva dos vogaes das juntas de parochia de Lisboa em beneficio da altruistica obra de protecção ás creanças, seja revestida do maior esplendor.

O curro pertence á nova ganaderia do sr. João d'Assumpção Coimbra, tendo sido expressamente apartados 10 touros, dirigindo a corrida por especial deferencia o sr. D. Antonio Siqueira (S. Martinho) e tomando n'ella parte os reputados cavalleiros Manuel Casimiro, Adelino Raposo, Eduardo Macedo, José Casimiro e Morgado de Covas, que generosamente quizeram contribuir para obra tão beneficente, assim como os applaudidos espadas Juan Sal, *Saleri*; e Rodolfo Gaona e o matador de novilhos Ramon Belver, *Pinito*. São bandarilheiros o distincto amador D. Carlos Mascarenhas, que lidará o 9.º touro, e os artistas portuguezes Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Manuel dos Santos, Francisco Xavier, Ribeiro Thomé, Alexandre Vieira, Alfredo dos Santos e João Frees; da *cuadrilla* do espada *Saleri*, Manuel, Ornero, e da do espada Gaona, Carlos del Aguila (Aguilita), que egualmente se prestaram gentilmente a tomar parte na corrida, sendo o grupo de campinos constituido pelos distinctos amadores D. José Mascarenhas (abegão), Carlos de Avellar, Arnaldo Futscher, José Amorim, D. Vasco Belmonte, Laurentino Pereira e Antonio Lima.

O detalhe da corrida, que é abrilhantada pela Academia Philarmonica Verdi, Sociedade Philarmonica Alumnos Esperança e Sociedade Musical 24 de Agosto, que desinteressadamente prestam o seu concurso, é o seguinte:

1.º touro, para Manuel Casimiro; 2.º, Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete; 3.º, Adelino Raposo e Eduardo Macedo; 4.º, M. dos Santos, F. Xavier e R. Thomé; 5.º, espadas «Saleri»; 6.º, José Casimiro; 7.º, espadas «Gaona»; 8.º, Morgado de Covas; 9.º, D. Carlos Mascarenhas e 10.º, Alexandre Vieira, A. Santos e Frees.

Acidos Uricos

para combater, bebam Aguas da *Fuente Nova*, de Verim.

Deposito—Drogaria Silverio

Rua da Prata, 229

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Encontra-se o feto

A creada de mr. Bitard revela o esconderijo onde o mettou

A Capital noticiou hontem o desapparecimento d'um feto, que a esposa de mr. Bitard, proprietario da Photographia Franceza, déra á sua creada Maria das Dôres Abrantes, para depositar no cemiterio do Alto de S. João. Hoje temos a accrescentar a tal respeito que a creada, detida pela policia, declarou que, effectivamente, recebera a incumbencia e uma certa quantia para pagamento do coval. Ao entrar no cemiterio, porém, disse ao porteiro que ia collocar flôres n'uma campa e escondeu o caixote com o feto atraz do jazigo n.º 17, pertencente a sr.ª D. Maria Rosa de Sousa.

A policia, em face d'esta declaração, informou-se junto da administração do cemiterio e ali confirmaram as palavras da creada, accrescentando que o caixote fôra encontrado no tal esconderijo pelo empregado José Francisco.

O methodo intuitivo NO PATRONATO DA INFANCIA

O sr. Borges Grainha explica-o aos directores e professores da Voz do Operario

O Patronato da Infancia é uma instituição benemerita que já hoje conta dois semi-internatos, uma nas Escolas Geraes e outro na rua Nova da Trindade, e prepara para breve a abertura d'um terceiro na freguezia de Santa Izabel. A sua missão essencial consiste em arrancar da lama das ruas, da vida de vicio e de miseria que se respira nos bairros pobres de Lisboa, as creanças dos dois sexos e alimental-as physiologica e espiritualmente. Esta missão completa-se — tambem mercê da orientação do Patronato — com uma providencia de largo alcance social: o estimulo ao trabalho, incutido pela instituição aos paes das creanças que ella auxilia e educa. O Patronato não abriga sob a sua uza protectora os filhos de vadios ou de individuos aos quaes o trabalho honrado causa pavor; abriga sim, os da gente honesta que é forçada, pelas necessidades da existencia, a abandonar durante o dia o lar domestico.

Ahi teem os leitores d'*A Capital*, em poucas palavras, o fim determinado d'essa organisação caritativa.

Uma visita de estudo

Hoje de manhã, o semi-internato das Escolas Geraes foi visitado pela direcção da Voz do Operario e pelas professoras das escolas que essa sociedade sustenta, afim de apreciarem o methodo intuitivo que o illustre professor sr. Borges Grainha ali poz em pratica para ensinar os protegidos do Patronato a lêr, escrever e contar. Tambem lá fomos e, tratando-se, como se trata, d'um assumpto interessante, que em breve occupará não só a attenção de meia duzia de pessoas, mas de milhares d'elias, não nos furtámos ao desejo de desenvolver um pouco mais as notas d'essa *reportage*.

— O methodo intuitivo em uso n'esta escola—explicou o sr. Borges Grainha aos visitantes—e que se encontra adoptado em todos os paizes cultos é uma modificação do chamado methodo hollandez e bascia-se naturalmente na psychologia das creanças. Não o inventei: adaptei-o apenas ás exigencias do nosso meio. A creança, por via de regra, só quer até certa idade vêr coisas que a distraia e que com ellas possa brincar, mexer, mover-se, agitar-se. O methodo intuitivo fornece-lhe os bonecos estampados nos livros e as lettras moveis. Por outro lado, como cada boneco corresponde a uma lettra, a primeira lettra do vocabulo que o designa, a creança aprende simultaneamente a ler e a escrever e fixa uma lição de coisas que o professor tem ensejo de dar, apontando ao alumno o objecto desenhado.

«Exemplificando: a creança, não comprehendendo bem o desenho, chama, supponhamos, *cão* a um *lobo*, que é representado n'uma gravura da segunda lição: o professor trata logo de explicar previamente a differença entre as qualidades dos dois animaes, claro é, de modo apropriado á intelligencia infantil...»

E continuando a pormenorisar o methodo, mostrando egualmente aos visitantes os apparelhos dedicados ao ensino da arithmetica, o sr. Borges Grainha passou depois a demonstrar praticamente os resultados que já obteve, fazendo como que uma especie de exame a diversas creanças do semi-internato.

O primeiro examinando que interrogou, um menino de cinco annos de edade, respondeu, sem hesitar, ás perguntas que lhe foram dirigidas:

—O que vê ali no mappa?

—Uma *pá*.

—E para que serve a *pá*?

—Para apanhar o *ixo*.

—Mais adeante o que vê?

—Um *pé*.

—E para que serve o *pé*?

—Para andar...

E a seguir, a outra indicação do sr. Borges Grainha, o mesmo alumno foi ao quadro das lettras moveis e compoz, tambem sem hesitar, as palavras *pá* e *pé*, evidenciando nitidamente que essas duas syllabas tinham ficado bem gravadas no seu pequenino cerebro.

A obra do Patronato

O exame continuou e em meio dos interrogatorios do illustre professor deu-se um episodio curioso. O sr. Borges Grainha apontou para uma vacca e perguntou ao examinando:

—O que vê debaixo d'aquelle animal?

—Um homem.

—E o que está fazendo o homem?

—Está tirando leite.

—Para que serve o leite?

—Para a gente beber quando esta doente...

A infeliz creança, habituada a uma existencia de desconforto, suppunha, innocentemente, que o leite só como medicamento se podia tomar.

No final do exame, o sr. Borges Grainha ainda fez uma ligeira prelecção ao corpo docente da Voz do Operario sobre certas alterações que o methodo tem soffrido no estrangeiro, acompanhando assim a evolução natural da pedagogia, e os visitantes sahiram da escola com a melhor das impressões. Não tardará certamente que a Voz do Operario tambem modifique no mesmo sentido a instrucção primaria que generosamente ministra.

Pela nossa parte, ainda obtivemos d'uma das duas senhoras que, diligentemente e com uma dedicação extraordinaria, tomaram o encargo de educar os protegidos do Patronato, mais estas informações sobre a benemerita obra da instituição:

—Hoje—disse nos ella—recolhemos mais de cem creanças. Alimentam-se abundantemente e como não impomos ás familias a obrigação de cortar o cabello das meninas, desde que tenham a cabeça limpa, ellas não fogem do semi-internato; pelo contrario. As creanças do sexo feminino aprendem, além da leitura e da escripta, tudo o que uma boa dona de casa deve saber; os meninos, esses, terão brevemente officinas apropriadas á sua edade e ao seu sexo...

Um dos directores do Patronato, o sr. Fernando de Lacerda, que estava presente, ainda accrescentou:

—E todas as creanças observam uma disciplina digna de registo. No quintal do semi-internato ha um pecegueiro, carregado de fructos. Ninguem lhe toca, apesar de todos os pequenitos saberem perfeitamente que os pecegos só por elles são aproveitados.

AGUAS ROMANAS

As melhores para a regularisação funccional do apparelho digestivo.

PEDIR EM TODA A PARTE

Roupa de francezes...

Uma serie de furtos

Por ter furtado algumas moedas de prata e ouro ao sr. Alberto d'Almeida Oliveira e Motta, residente na rua Passos Manuel, n.º 10, foi preso e vae ser enviado a juizo, Gregorio Rodrigues Lopes, morador na travessa da Mãe d'Agua 10, loja.

—Manuel Maximiano Gonçalves, empregado do Café 24 de Julho, da rua de Santa Justa, queixou-se á policia de que os gatunos lhe furtaram, hontem á noite d'uma das algibeiras do collete que tinha pendurado da parte de dentro do balcão, a quantia de 42$300 réis.

—Francisco Carreira, morador na rua Machado de Castro, 6, loja, ao Bairro Operario, foi preso, a pedido de seu padrasto Antonio Cesario Guerreiro, que o accusa de se ter ausentado de casa, depois de roubar 15$000.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios aggravaram-se ligeiramente. Houve de manhã compradores a 59 1/8 e vendedores a 59 1/4, mas como aquelles tivessem feito algumas compras, estes levantaram logo a taxa, fechando-se as seguintes cotações:

	Compr. e	Vende.
Londres, cheque.....	59 1/4	59 1/8
Londres 90 d/v.....	59 5/8	—
Paris cheque.....	568	570
Italia.....	565	570
Madrid, cheque.....	875	885
Allemanha, cheque..	233 1/2	234 1/2
Amsterdam, cheque.	396	398
New-York.....	980	990
Rio s/Londres.....	1711/32	—
Libras.....	4$760	4$820
Agio do ouro	6 %	7 0/0

Desconto— Continua a manter-se firme a taxa do desconto no mercado livre. As transacções hoje feitas variaram entre 6 1/2 e 7 0/0.

Bolsa—Pequenissimo o movimento hoje na Bolsa. A falta de dinheiro é grande e assim continuará emquanto não regressar o que foi para a provincia. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1:000$000	39 40	39 20
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	—

As obrigações do Estado effectuaram-se: emprestimo de 1903 8 0/0, 95$50, 1888 4 0/0, 21$800; 1888 3 0/0, coupon, 4 1/2 0/0, 53$000.

Divida externa, 1.ª série, 64$00.

Acções realisado: Companhia das Aguas, 94$000; Assucar, 27$500; Cazengo, 15$50; Moçambique, 5$700 e 5$650; Nacional dos Caminhos de Ferro, 55$00; Panificação Lisbonense, 18$000; Phosphoros, coupon, 66$500; Companhia Real, 68$50; Gaz, coupon, 62$50; Tabacos, coupon, 66$500.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 6 0/0, 75$000; 5 0/0, 71$300; Ultramarino, 6 0/0 hypothecarias, 82$000 e 88$500; Companhia Real, 2.º grau, 62$100; Beira Alta, 2.º grau, 176$00, 175$50 e 175$00; Pacificação Lisbonense (isenta de imposto) 46$500.

"Victoria da Republica,,

Com este suggestivo titulo acaba a Livraria Central, de Gomes de Carvalho, da rua da Prata, 160, de distribuir juntamente com o seu Registo Bibliographico uma bella estampa, em que se representa a Republica dominadora e triumphando do absolutismo, das leis de excepção, do privilegio, do ultramontanismo e dos impostos de consumo, os males que actualmente affligem a sociedade portugueza. D'audaciosa concepção e figuras bem lançadas a «Victoria da Republica» é um magnifico brinde offerecido pela arredidada livraria aos seus freguezes.

Movimento do porto

Paquetes a sahir

Af. Or. e Occ. «Lusitania»	1
South. Pilss. Hbg. «Principessa» Af. Or.	1
Hamburgo «Asuncion» (Brazil)	1
Hamburg «Habsburg» (Brazil)	1
Vigo, St, etc., «Cap Arcona» (Brazil)	3
Batavia, etc. «Goester» (Amsterdam).	4
Pará e Manaus, «Rhaetia» (Hamburgo)	4
Havre e Hamburgo, «Rugia» (Brazil):	4
Açores «Funchal»	5
Brazil e R. P., «Avon» (Southampton)	6

ESPECTACULOS

TRINDADE—8 3/4 — Ministro e rei.

RUA DOS CONDES — 8 1/2—O diabo que o carregue.

ROCIO-PALACE — Exposição permanente de figuras de cera—Sessões animatographicas—Concertos musicaes.

ANIMATOGRAPHOS—Salão do Trindade; Grande Salão Fox (C. da Gloria); Chiado Terrasse (R. Antonio Maria Cardoso); Salão Central (Avenida); Estoplasma Terrasse.

ESPECTACULOS VARIADOS—Salão Recio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetas; Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão dos Anjos, Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque), Salão Ideal (rua de Loreto).

FEIRA D'AGOSTO.—8 1/2 e 10 1/2—Chalet Theatro, Zig-zag (revista) — Chalet Trindade, Duras de roer (revista)—Animatographo e outras diversões.

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente!

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

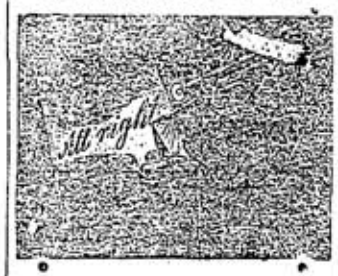
24-B, Praça dos Restauradores, 42-B

105, Praça do Loreto, 105

NOVIDADE!?

Lapis com illuminação electrica, util a todas gent.

Lapis com lampada . . . 900
Apparelho completo . . . 1$500



CASA TRIUMPHO

VIRGILIO RIBEIRO

Rua Augusta, 76

Não comprem...

as suas installações de campainhas electricas sem primeiro confrontar os preços e qualidades dos apparelhos d'esta casa.

Mais de 3:000 installações, de campainhas e telephones domesticos montados por esta casa.

Deposito exclusivo das celebres pilhas **Azedon para luz electrica domestica.**

Lyras, candieiros para gaz e artigos para luz d'incandescencia. **Bonus Universal a todos os freguezes.** Para a provincia, ilhas e Africa, remette-se **gratis** o catalogo illustrado das novidades electricas.

PEÇAM CIMENTO IMPERIAL

FUMEM os PAPEIS

Almofarizes

Mãos, mostas, pedras para pomadas.

Preços especiaes para pharmacias e drogarias

Jorge Alberto da Cruz

10, R. DA ASSUMPÇÃO, 12

'A CAPITAL'

Acha-se á venda em Alhandra no estabelecimento do Sr. João Martins, Rua Passos Manuel, n.º 50.

Manoel Gomes Geraldo

Calçada da Estrella, 113

Barbearia e perfumaria

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de PURGAÇÕES: Clinica geral

RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 500 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Rua do Carmo, 35, 2.º

Relojoaria e Ourivesaria

DE

José Duarte Saraiva

Concertos em toda a qualidade de relogios, como chronometros, chromographos, repetições, caixas de musica.

Concertos em ouro e prata.

Relogios das melhores marcas, em ouro, prata e aço.

Variado sortido em objectos de ourivesaria.

R. do Corpo Santo, 54

(Ao Caes Sodré)

RELOGIO A PORTA

Albin Rivière

Gazolina

Benzina, carboreto de calcio e oleos mineraes

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua Augusta, 245, 2.º

Telephone n.º 1608

Especificos do pharmaceutico

HENRIQUE E. N. SANTOS

Premiados com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro

Bienol

Cura todas as purgações de qualquer espécie, nos homens e senhoras, doenças da bexiga e do útero, cálculos, areias, flôres brancas, etc.

Uso interno e externo

Lindecutis

Amacia a epiderme, tira sardas e manchas, cura eczemas, fogagem, brotoeja, escoriações, caspas, úlceras antigas, etc.

Dermol

Especifico das doenças da pelle, **herpes, dartros, empingens, frieiras, pellada, tinha, lupus,** etc. Cura rapidamente **golpes, pancadas, picadas venenosas,** etc.

Encontram-se em todas as pharmacias de Portugal e do Brasil

Succursal do LEÃO DAS LOUÇAS

AS BOAS DONAS DE CASA recommendamos uma visita a esta nova casa de louças e vidros e talheres, tanto nacionaes como estrangeiros a preços limitadissimos.

Grande variedade em serviços de jantar e chá, de louça de Sacavem e Vista Alegre

O maior e mais variado sortimento de

Louças das Caldas da Rainha

PREÇOS DAS FABRICAS—83, RUA DOS FANQUEIROS, 85

Balthezar Henriques Pereira Sousa & C.ª

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-B, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

AVICULTURA

Chocadeiras artificiaes— Creadeiras — Material avicola—Gallinheiros, etc.— Gallinhas de todas as raças — Ovos para incubação

PREÇOS RESUMIDOS

47-Rua Vasco da Gama, 49-LISBOA

Chocolate Suchard
O MAIS FINO

A' venda em todos os bons estabelecimentos.

Optimo Café
TORRADO ou MOIDO

Lote especial da nossa casa
720 réis.

Jeronymo Martins & Filho

CHA DE CEYLÃO
FINO CHA PRETO

Muito aromatico, **kilo 2:000 réis.** Um bom bulle'a quem comprar um kilo d'este fino e preto, offerecido pela casa Lipton, cultivadora d'este chá em Ceylão,

13, 15, R. Garrett, 17, 19

Chá Lipton VERDE ou PRETO
Pacote de 125 gf. **350**

Do que fazem uso SS. MM. os reis do Inglaterra.

Brinde

Um lindo bulle a quem apresentar **20 etiquetas** das que fecham os pacotes.

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

Polpa Melaçada R. d'Assumpção, 57, 2.º-E.

Monarchia Jesuitica

O celebre jesuita M. Inchoffer escreveu uma obra de grande valor litterario, com o titulo que nos serve de epigraphe que mereceu em Italia a honra de ser queimada e teve numerosas edições em França e Hespanha, garantia segura do enorme exito que tem obtido em Portugal. E' uma obra de uma flagrante actualidade, pois synthetisa quanto pernicioso é a approximação do jesuita. Eis alguns dos principaes capitulos:

Ideia geral da monarchia dos Jesuitas.) Antiguidade da monarchia—Nome, religião e cultos—Collegios e aulas—Costumes—Magistratura e forma do governo—Leis—Assembléas e conferencias—Julgamento e sentenças—Casamento e educação dos filhos. A traducção correctissima é do distincto escriptor Augusto de Castro (*Socrat*—Um volume em formato grande 500 réis. Livraria Portugueza de João Carneiro, travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. do ALMADA-86 A 90

CAIXA 1$200 RÉIS

Viveres de primeira qualidade

Importação directa de azeites, vinhos e vinagre, manteigas e queijos, bolachas e farinhas nacionaes e estrangeiras, conservas, massas e carnes. Chá e café, chocolates e bonbons, fructas seccas. Vinhos finos, cognacs, licores e xaropes. Vinhos do Pasto tinto e branco, em garrafas e garrafões pequenos.

Mercearia Central das Avenidas

De ANTONIO FERNANDES

Avenidas Pinto Coelho e Duque d'Avila, P A

TELEPHONE 2.403

Imperfeita eliminação da bilis, derramamento de bilis

É A ORIGEM DE GRANDE NUMERO DE DOENÇAS TAES COMO congestões do figado, gôtta, diathèse urica, diabetes, obesidade, ictericia, colicas e dôres hepathicas; dartros, eczemas, acné. A maior parte das doenças de pelle são verdadeiras intoxicações de bilis, bem como grande numero de doenças dos intestinos, palpitações, perturbações cardiacas e vasculares e dyspepsia. **Todas as pessoas com manchas amarellas no branco d'a olhos, gosto amargo na bocca ao acordar, vomitos, vertigens, manchas na pelle,** devem usar o

Chasse-Bille Indien

COM SELLO VITERI

Para REGULARISAR AS FUNCÇÕES DO FIGADO E A ELIMINAÇÃO DA BILIS, impedir a obstrucção dos canaes biliares e evitar um envenenamento de resultados muito graves.

Para evitar AS NUMEROSAS FALSIFICAÇÕES, recusar todos os frascos que não TENHAM O SELLO DE GARANTIA COM A PALAVRA **VITERI.**

Frasco 1$250 réis

Para fóra de Lisboa, accresce o porte de 200 réis por frasco que é o mesmo até quatro frascos.

Pedidos ao deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa—Teleph. 2:455

Diametro interior	Polg.as	1 ½	2	2 ½	3	3 ½	4	5	6
	Millim.s	38	50	63	75	82	100	127	152
Comprimento util		2,m00	2,m00	2,m00	2,m00	2,m00	2,m00	2,m00	2,m00
Preço por met. lin.	Rs.	300	450	600	700	800	15000	15300	15720
Diametro interior	Polegas	7	8	10	12	14	16	20	24
	Millim.s	178	203	254	305	356	406	509	610
Comprimento util		2,m00	2,m00	2,m00	2,m00	2,m00	2,m00	2,m00	2,m00
Preço por met. lin.	Rs.	25100	25500	35700	46500	63000	76700	103500	135000

Os grandes melhoramentos, com que a EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA tem dotado as suas officinas de fundição de canos de bocca e cordão, constituindo uma installação sem igual em todo o paiz, permitte-lhe collocar estes productos a par dos melhores de procedencia estrangeira e de os fornecer a preços sem competencia.

Todos os nossos canos são garantidos para resistirem a 12 atmospheras e mais, segundo as pressões a que teem de ser submettidos, e são pintados por meio de um preparado a quente que lhes assegura longa duração.

Descontos até 25% segundo a importancia das encommendas

Empreza de Trens e Artigos Funerarios

44, Rua Nova da Trindade, 44

Telephone 843

F. ALVES

Trata de funeraes completos, trasladações no Reino e para o estrangeiro

Corôas e Urnas

Serviço Permanente

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Magnificos para transportar liquidos em viagem. Vasilhame insubstituivel para exportação.

Deposito geral—R. da Magdalena, 185

M. FUERTES PEREZ

(Ao Largo do Caldas)

OURO OURO

A ourivesaria, joalheria e relojoaria que mais barato vende em Portugal, de

Barbosa, Esteves & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições prata e brilhantes. Concertam relogios, ouro e prata por menos 50 0/0 que qualquer outra casa. Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções. Não comprem em outra casa sem primeiro verificarem a realidade. Recommenda esta casa a todos os srs. vinjantes, especialmente aos que vêem do Brazil e Africa, porque em nenhuma outra casa compram em melhores condições.

293 — Rua de Prata, 295 — LISBOA

Gosar saude e passar bem é só quem bebe os magnificos VINHOS da

Adega Regional do Ribatejo

118, Rua do Crucifixo, 124

Telephone n.º 2576

Fabrica de sapatos de trança

Namede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Dental White Paste

A melhor pasta ingleza para dentes.

EMPREZA MOBILADORA

Miguel Ferreira

Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

Relojoaria e ourivesaria a prestações

256, 258 — Rua da Palma — 260 e 260-A

LISBOA

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte